





12  

---

703



~~4411~~

~~2381~~

R  
703





507



# DEMONSTRACION EVANGELICA, Y DESTIERRO DE IGNO- RANCIAS IVDAICAS.

DIVIDIDO EN SIETE LIBROS.

POREL PADRE FRAY LUIS DE LA PRESEN-  
sacion natural de Mertola, Religioso de la Observancia de nuestra  
Señora del Carmen de Portugal, y Lector de Theologia  
moral de la misma Prouincia.

DIRIGIDO A LA DIVINA MAGESTAD DE CHRISTO  
IESVS, en el SANTISSIMO SACRAMENTO del Altar.



Con todas las licencias necesarias, y Privilegio Real.

EN LISBOA. Por Matheus Pinheiro. Año M.DC.XXXI.



# DEMONSTRACION EVANGELICA Y DESTIERRO DE IGNO-

RACIAS Y DAICAS  
DIVIDIDO EN SEIS LIBROS  
POR EL PADRE FRAY ALONSO DE VILLALBA  
Cancionero natural de Sevilla, Religioso de la Orden de San Francisco,  
Abate del Monasterio de San Marcos, y Canon de la Catedral de Sevilla.  
Autor de la obra. Tomo I.  
IMPRESA EN LA CIUDAD DE MADRID EN EL AÑO DE 1755.  
En la imprenta de la Real Academia de la Historia.



Concedida la licencia por el Excmo. Sr. D. Juan de Arce, Presidente de la Real Academia de la Historia, para que se imprima y venda en la imprenta de la Real Academia de la Historia, en la ciudad de Madrid, en el año de 1755.  
En la imprenta de la Real Academia de la Historia.



## Licença da Ordem.

**P**or comissão do muito Reuerendo Padre Mestre Frey Ioaõ Coelho Provincial da Ordem de nossa Senhora do Carmo, desta Prouincia de Portogal, &c. vi este liuro intitulado, Demonstracion Euangelica, y destierro de ignoracias Iudaicas, feito pello R. P. Fr. Luis da presentação lente de Theologia moral. E por não ter o dito liuro cousa contra nossa santa Fè, & bons costumes, mas antes todo elle estar cheio de doutrina muy acomodada pera alumiár cegos, ajudar fracos, & confirmar fortes nos mysterios de nossa sancta Fè Catholica: & apor de ser de proueito nestes miseraueis tempos: me parece se lhe deue passar licença, pera que se possa imprimir. Dada no nosso Carmo de Lisboa em 8. de Septembro de 1631.

M. Fr. Ioaõ de S. Thomas.

**P**Or mandado do muito Reuerendo P. M. Fr. Ioaõ Coelho Provincial da nossa sagrada Religião de nossa Senhora do Monte do Carmo, vi, & li com particular cuidado esta obra intitulada, Demonstracion Euangelica, y destierro de ignorancias Iudaicas, Autor o Reuerendo Padre Frey Luis da Presentação Leitor de Theologia moral da mesma Ordem: & não achei em todos estes sete liuros em que a obra se diuide, cousa algũa que seja contra nossa S. Fè & bõs costumes, antes me parece obra muy pia & douta, & tratada por estylo & termos muy acomodados ao intento, & *In Spiritu lenitatis*. Finalmente, quaes S. Gregorio Nazianzeno aconselha, & com seu exemplo ensina em semelhantes assumptos aos Autores: *Vi nec per duritiam hominum animos*

*Gregor. exasperent, nec per submissionem elatos: & insolētes, efficiant sed prudēter,*

*Naziāz. & consulte in fidei causa segerant, nec in alterutro horum mediocritatem*  
*orat. 32. excedant.* Hũa cousa, & outra guardou o Autor, porque de tal modo mostra brandura nas palauras, que tãbem dà lugar a seu zelo a que desabafar.

*Chrysos. E a assi o notou em S. Paulo o grande S. Ioaõ Chrysostomo: Volbat Paul*  
*hrm. 4. lus (diz elle) grauitate, & reuerentia seruata loqui; & auditorem interdum*  
*in Epist. mordens percellere.* Pello que me parece esta obra pera estes tempos não  
*ad Rom. sômente proueitosa, mas ainda muy necessaria; & assi se pôde, & deue dar*  
*cap. 1. ao Autor a licença que pede. Neste Conuento de nossa Senhora do Car*  
*mo de Ljsboa. Em 15. de Outubro de 1631.*

M. Fr. Ambrosio do Couto.

**M**estre Fr. Ioaõ Coelho, Provincial da Ordem de N. Senhora do Carmo nestes Reynos de Portugal, &c. Por comissão que temos do nosso Reuerendissimo Padre gèral Mestre Fr. Gregorio Canali, damos licença ao P. Fr. Luis da Presentação, Religioso Sacerdote desta Prouincia, & lente de Theologia moral nella, pera q possa imprimir o liuro que compos intitulado, Demonstracion Euangelica, y destierro de ignorancias Iudaicas: visto ter as licenças necessarias que o direito manda; & outro si estar aprouado por Religiosos doutos desta Prouincia, a quem cometemos a reuista do dito liuro; & finalméte



## *Licença do sancto Officio.*

ter a materia que trata muy necessaria pera estes tempos, & de que se pôde esperar muito fruto espirital nas almas. Dada no nosso Conuenc-to do Carmo de Lisboa, oje 6. de Setembro de 1631.

*M. Fr. Ioaõ Coelho Provincial.*

**V**I com particular atençaõ, & gosto este liuro intitulado, *Demõstracion Euangelica*, y destierro de ignorancias Iudaicas, composto pello muy Reuerendo, & douto P. Fr. Luis da Presentaçãõ, lente de Theologia moral da Provincia de Portugal da sagrada Religiaõ de N. Senhora do Carmo: não tem cousa que encontre, nossa sancta fé, ou bõs costumes: antes he obra muy douta, pia, & erudita, a qual será de grande vtilidade: e specialmente pera os que cegos com as trevas do Iudaismo, deixão a luz euangelica, com que o Verbo eterno encarnado alumiou o mundo: a qual propoem, & demõstra com tanta clareza o Autor, que sò os que de proposito, & com diabolica pertinacia amão antes as trevas que a luz, se não daram por conuencidos, pello que me parece muy digna de se estampar. Em Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 1. de Junho de 1630.

*Doutor Jorge Cabral.*

**V**I o presente liuro, cujo titulo he, *Demonstracion Euangelica*, y destierro de ignorancias Iudaicas, feito por o muy douto Padre Fr. Luis da Presentaçãõ, Leitor de Theologia moral na Provincia de Portugal da insigne Religiaõ do Carmo. Parece-me a obra muy docta, a materia necessarissima pera os presentes tempos, em que o Iudaismo se desaforou tanto nestes Reynos. Quem atentamente ler o que o liuro trata, verá que não deixa lugar a nenhum genero de desculpa nesta cega gente; porque efficazmente se conuence a verdade da fé Catholica, & se mostra a obstinada cegueira deste miseravel peuo: tanto mais para chorar, quanto mais deuação, & mais pertinaz. E, pois a obra he tam catholica, & por tam bom estilo proposta, he justo se dê ao Autor a licença que pede pera se imprimir, que será com o diuino favor, em vtilidade spirital dos que não conhecem a luz da verdade, & a gloria de Christo N. Redemptor, & de sua santa Igreja. Em S. Domingos de Lisboa. 3 de Julho de 630.

*Fr. Thomas de S. Domingos Magister.*

**V**Istas as informações, pode-se imprimir este liuro, & depois de impresso torne conferido com seu original pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá, Lisboa aos 10. de Janeiro de 631.

*Gaspar Pereira.*

*D. Ioaõ da Sylua.*

*D. Miguel de Castro.*

*Francisco Barreto.*

*Fr. Antonio de Sousa.*

*Dou*



## Licença do Ordinario, & Paço.

**D** Ou licença pera se poder imprimir este liuro intitulado, Demõstração Euangelica, y destierro de ignorancias Tudaicas, composto pello P.Fr. Luis da Presentação. Lisboa 18. de Janeiro de 1631.

*João Bezerra Iacome Chantre de Lisboa.*

**Q** Ve se possa imprimir este liuro, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrá, a 22. de Janeiro de 631.

*Araújo. Cabral. Pimenta de Abreu. Salazar. Barreto.*

Está conforme com o original. Em S. Domingos de Lisboa 10. de Nouembro de 631.

*Fr. Thomas de S. Domingos Magister.*

Vista a conferencia, damos licença pera que possa correr. Lisboa 28. de Nouembro de 631.

*Gaspar Pereira. D. Miguel de Castro. Francisco Barreto.*

Taxase este liuro em 500. reis em papel. Lisboa 17. de Janeiro de 1632.

*Cabral. Salazar. Barreto.*

## ERRATAS.

**P** Ag. 2. col. 1. lin. 10. ocho corrige siete. pag. 4. col. 1. lin. pen. Apostotol cor. Apostol. pag. 14. col. 2. lin. 10. niervos, cor. neruios. pag. 37. col. 2. lin. 33. en la agua cor. en la gavia. pag. 38. col. 1. lin. 1. callente, cor. caliente. pag. 42. col. 1. lin. 11. aunque se cor. aunque sea. pag. 44. col. 1. lin. 24. bode, cor. cabron. pag. 45. col. 1. lin. 30. est quadam anio, cor. est quadam vno. pag. 47. col. 2. linea 20. filij Dei. cor. filij Dei. pag. 49. col. 1. lin. 8. si se salua, cor. se salua. pag. 52. col. 1. lin. 31. lo que es posible, cor. lo que es imposible. pag. 107. col. 2. lin. 22. y passer, cor. y passat. pag. 117. lin. vlt. sege sic. Preces fuerunt ad ignotum mihi Deum. pag. 182. col. 1. lin. 31. Pilatos, cor. Pontifice. pag. 149. col. 2. lin. 10. octauo, cor. septimo. pag. 183. col. 2. lin. 8. Sanfon cor. Sangar. pag. 202. col. 1. lin. 27. arrastrauan, cor. arrostrauan. pag. 271. col. 2. lin. 40. Obispos, Bispos, cor. Arçobispos, Obispos. pag. 277. col. 1. linea 32. Monarchas cor. Monarchias. pag. 319. col. 2. lin. 10. horodaron cor. hotadaron. pag. 340. lin. 17. Morale, cor. Moralis. pag. 384. col. 1. lin. 41. aertem, cor. partem. pag. 399. col. 1. lin. 8. la, cor. lo.

*Estes son los yerros principales que aduerii en esta obra: en toda la qual me sujeto a la correccion de la sancta Madre Iglesia, que es maestra y columna de la verdad.*



# ORACION DEDICATO-

## RIA A L SANTISSIMO, Y DIVINIS-

simo Sacramento del Altar.



Altissimo, y misericordiosissimo Señor Sacramentado, Rey de los Reyes, y Señor de los señores. Postrado ante vuestros di-

G ene.  
18.

Loquar ad Dominum meum cum sim pulvis, & cinis. Dirè vna palabra con vuestra licencia. Acordádome Señor de lo que vuestra diuina Magestad dize por su Apostol: Omnia ad ædificationem fiant: Esto

1. Cor.

14. 26.

es, que todo lo que hizieremos, sea para edificacion espiritual de vuestra santa Iglesia: deſſeando yo poner en este edificio algunas piedras para ſatisfazer a la obligacion deſte precepto, y para cūplir en algo con el amor q̄ os deuo: compuſe eſta Demonſtracion Euangelica, la qual, mi Señor, os ofreſco, dedico, y cōſagro: y cōella mi persona, y todo lo q̄ ſoy puedo, y valgo. Si el Rey Salomon queriendo edificaros templo, pidio fauor al Rey de Tyro, porque ſin eſto no podia ſalir con ſu intento: como podrè yo traer materiales para eſte eſpiritual edificio que me mandais, ſin vuestro fauor, y ayuda? Y ſi es verdad, que las auſillas hazen ſus nidos en arboles altiſimos, para que alli crien ſus hijuelos con mas ſeguridad: no es mucho que con eſte intento ponga yo eſte libro ( parto qualquiera que ſea de mi pobre entendimiento) en el mas alto cedro del Monte Libano, que ſois vòs ſa-

Eccle

24.

Iob. 39

Pl. 90.

biduria diuina encarnada, y ſacramentada, y dezis, Sicut cedrus exaltata ſum in Libano. De la aguilta, particularmente dize Iob, que in arduis ponit nidum ſuum in præruptis ſilicibus, atque in acceſſis rupibus: pone ſu nido en lugares altiſimos, è inacceſſibles. Tal es mi Señor el lugar de vuestro refugio. Altifſimum poſuiſti refugium tuū. Ya ſi buscando yo a vuestra diuina Mageſtad para protector deſta obra con la conſiança con que le buſco, ya no queda lugar de temer algun mal ſucceſſo. La razon que me mouiò a buſcar eſte fauor de vuestra diuina Mageſtad, eſpecialmente en el diuinifſimo Sacramento del Altar, fue por honrarle aqui donde tanto guſta de ſer honrado por ſus criaturas. Y en eſtes miſerables tiempos tiene mas particular lugar, como es coſa notoria. Siruaſe pues vuestra diuina Mageſtad de fauorecer la obra, para que haga en las animas el pronecho que deſſeo: y a mi dar talento para ſernirle muy de veras en eſta vida, y ſu gloria en la otra, per te Ieſu Chriſte ſaluator mundi qui cum Patre, & Spiritu Sancto viuus, & regnas in ſæcula ſæculorum, Amen.

TABLA



# TABLA DE LOS LIBROS, Y CAPITULOS.

**L**ibro primero del ser de Dios, y de sus perfecciones, y atributos: en que se prueua la verdad de la Religion Catholica por el alto sentimiento que de Dios tienen los mismos Catholicos. pag. 1.

*Proemio.* pag. 1.

**C**apitulo 1. En que se prueua auer Dios. p. 4.

Cap. 2. De como Dios es vno en essencia. p. 10.

Cap. 3. Como Dios de tal manera es vno en la essencia, que estambien Trino en las personas. Ponese aqui la ineffabilidad deste misterio. pag. 12.

Cap. 4. Authoridades de la sagrada Escritura acerca deste alto mysterio. pag. 15.

Cap. 5. De algunos exemplos, y semejanzas, que nos pueden seruir para formar algun concepto deste diuino mysterio. p. 19.

Cap. 6. Ponense algunos milagros, y reuelaciones acerca del mysterio de la Santissima Trinidad. p. 24.

Cap. 7. De los atributos de Dios en comun. p. 27.

Cap. 8. De la simplicidad de Dios. p. 29.

Cap. 9. De la infinitad diuina. p. 30.

Cap. 10. De la inmensidad de Dios nuestro Señor. p. 31.

Cap. 11. De la imutabilidad de Dios. pag. 35.

Cap. 12. De la diuina eternidad. p. 35.

Cap. 13. De como Dios es incomprehensible. p. 36.

Cap. 14. Como Dios es inuisible. p. 37.

Cap. 15. Como Dios es infalible. p. 38.

Cap. 16. De la bondad, y santidad de Dios. p. 39.

Cap. 17. De dos propriiedades que tiene la diuina bondad. p. 41.

Cap. 18. En que se pone la mala doctrina que en señan los perueros Talmudistas acerca deste atributo. pag. 42.

Cap. 19. Del amor, y caridad de Dios. pag. 44.

Cap. 20. De quatro excellencias que tiene el Amor de Dios para con los hombres. p. 46.

Cap. 21. De la misericordia de Dios, pag. 48.

Cap. 22. De tres propriiedades que tiene la diuina misericordia, p. 50.

Cap. 23. De la diuina justicia comutativa, y distributiva p. 52.

Cap. 24. De la justicia punitiva de Dios. p. 54.

Cap. 25. De la verdad de Dios nuestro Señor. p. 56.

Cap. 26. De la infinita sabiduria de Dios. p. 59.

Cap. 27. De la diuina omnipotencia. pag. 61.

Cap. 28. De la diuina prouidencia, y como Dios es gouernador del mundo. p. 63.

Cap. 29. Que los Talmudistas niegan la honra deuida a Dios, en quanto criador, y gouernador del mundo. pag. 64.

Epilogo de todo este libro, p. 66.

**L**ibro segundo, en que se prueua la verdad de la Religion Catholica por la doctrina de la fe, raiz, y fundamento de la vida Christiana.



# Tabla de los capitulos.

*Proemio.*

*pag. 67.*

- C**apitulo 1. Señalanse varias significaciones de la palabra, Fides, y de qual se ha de tratar aqui. p.67
- Cap. 2. De la materia, ó objecto material de la fè, que son las cosas que creemos. y de la fè implicita, y explicita; y que siempre la fè fue vna milma. pag.70
- Cap. 3. Del objecto formal de la fè, ó motiuo que nos obliga a creer que es la diuina verdad, y authoridad. pag. 73
- Cap. 4. Por quien deuen ser propuestas las cosas de la fè, para que vno sea obligado a creerlas. p.74
- Cap. 5. De que manera se deuen proponer las cosas de la fè para que vno sea obligado a creerlas. p.77
- Cap. 6. De los motiuos, ó argumentos en general, por donde se hazen euidentemente creibles los mysterios de nuestra sancta Fè Catholica. pag.79
- Cap. 7. De la primera propiedad, y excelencia que tiene la doctrina Catholica, que es verdad sin mezcla de falsedad. p.81
- Cap. 8. De la segunda propiedad, y excelencia de la doctrina Catholica, que es su santidad, y pureza en los preceptos, y consejos. p.82
- Cap. 9. De la santidad, y pureza de nuestra santa Religion Catholica, que resplandece en los Sacramentos, con que está enriquecida. p.86
- Cap. 10. Pruena se la santidad, y pureza de la ley de Christo, por la santidad, y pureza de los que perfectamente la guardan. p.87
- Cap. 11 Tercera propiedad, y prerogativa de la doctrina Catholica, que es la efficacia con que fue persuadida. p.89
- Cap. 12. Del segundo argumento principal de nuestra sancta Fè, que consiste en la multitud, y authoridad de los testigos della. p.90
- Cap. 13. Del testimonio que dieron los Martyres de nuestra santa Religion Catholica. p.92

- Cap. 14. Testimonio de los Doctores sagrados, acerca de la Religion Catholica. p.95
- Cap. 15. Del testimonio que dieron las Sybilas de los mysterios de nuestra santa Fè. p.98
- Cap. 16. Profecias que las Sybilas dixeron de la Passion de Christo. pag. 99.
- Cap. 17. Del testimonio de los sagrados Concilios, que son reglas viuas de la verdad. p. 101
- Cap. 18. Testimonio del Summo Pontifice Romano, que es tambien regla viuua de la verdad. p. 105
- Cap. 19. De los milagros en comun, que son el tercero motiuo principal, con que se prueua la verdad Catholica. p. 108
- Cap. 20. Milagros de la vida, y muerte de Christo. p. 110
- Cap. 21. De los milagros que hizierõ los sagrados Apostoles, y discipulos de Iesu Christo; y otros muchos Santos. p. 114
- Cap. 22. En que se escriue el milagro famoso con que el Rey Don Alonso Henriquez, primero de Portugal venció a cinco Reyes Moros en campo de Orique. p. 117
- Cap. 23. Responde se algunas dudas acerca de los milagros. p. 120
- Cap. 24. Prosiguense las dudas acerca de los milagros. p. 122
- Cap. 25. En que se refiere vn caso moderno muy notable, y muy prodigioso. p. 124
- Cap. 26. Señala se el quarto motiuo principal que haze euidentemente creybles las cosas de nuestra santa Fè, que es la perseverancia de la Iglesia. p. 128
- Cap. 27. Comparase la Religion Catholica con las sectas de los infieles; y primeramente con el Paganismo, y Iudaismo. p. 129
- Cap. 28. Comparase la Religion Catholica con las sectas de los hereges en general: y muéstrase la falsedad destas, y la verdad de aquella pag. 132.
- Cap. 29. Prosiguense la comparacion de



## Tabla de los capitulos.

- do la Religión Catholica cō las sectas hereticas. p. 134
- Cap. 30. Del acto de la voluntad, que precede la fè, y del juicio antecede a la tal voluntad. p. 137
- Cap. 31. Del habito de la Fè. p. 139
- Cap. 32. De la necesidad que tenemos de la Fè en quanto es medio, sin el qual no ay saluacion. p. 140
- Cap. 33. De que cosas es necessario tener fè. p. 142
- Cap. 34. De que cosas es necessario necessitate medij, tener fè explicita despues de la venida de Christo. pag. 146.
- Cap. 35. De la necesidad de precepto que ay de creer despues de la venida de Christo. p. 147
- Cap. 36. Discurrese con algunas consideraciones en loor de la Fè: y de quan conueniente cosa fue auer precepto desta virtud. p. 149
- Cap. 37. De los remedios para fortalecer la Fè, y conseruarla. p. 151
- Epilogo deste segundo libro. p. 154

**L**ibro tercero, en que se prouena la falsedad de la secta Iudaica, por el estado que tuuieron, y tienen de presente los Hebreos. p. 155

### Prefacion.

- C**apitulo 1. Del nombre, y origen de la republica Hebrea, y que los Christianos son tambien llamados en la sagrada Escritura, Itrae litas. p. 155
- Cap. 2. De varios estados que tubo la republica Hebrea, hasta el Nacimiento de Christo nuestro Señor. pag. 158.
- Cap. 3. Del estado que tuuieron los Hebreos despues que Christo nuestro Señor murió en la cruz, hasta el dia presente. p. 161
- cap. 4. Prosiguese la misma materia del estado de los Hebreos despues de la muerte de Christo. p. 166
- cap. 5. Ponense algunas Profecias, del destierro que padecen los Iudios, y

- porque razon los esparzió Dios por todo el mundo. p. 169
- cap. 6. Formase vn argumento del destierro presente, que padecen los Iudios, para prouar la venida del Messias, y la falsedad de la secta Iudaica. p. 172
- cap. 7. Ponese otro argumento que se funda en la ojeriza que todo el mundo tiene a los Iudios, p. 176
- cap. 8. Ponderanse mas los castigos referidos del pueblo Iudaico, principalmente la mortandad que padeció en pena de la muerte de Iesu Christo. p. 178
- cap. 9. Señalanse, y ponderanse otros castigos temporales con que Dios castigó a los Iudios. p. 182
- cap. 10. Señalanse por mayor varios castigos espirituales, con que Dios castigó a los Hebreos en pena de la muerte de su vnigenito hijo: y tratase particularmente de la ceguedad deste pueblo. p. 186
- cap. 11. Refierense algunas fabulas del Talmud, donde consta mejor la ceguedad del pueblo Iudaico. pag. 191.
- Epilogo, y conclusion de todo este libro, con vn apostrophe a los Hebreos, y otro a Christo crucificado. pag. 192.

**L**ibro quarto, del mystero alto y soberano de la Encarnacion del Verbo diuino, en que se trata de la posibilidad, conueniencia, y necesidad deste mystero, y como de hecho se obró. p. 193

### Prefacion.

- C**apitulo 1. Muestrale ser posible el mystero de la Encarnacion. p. 193
- cap. 2. Quan conueniente cosa fue de la parte de Dios hazerle hombre. pag. 195.
- cap. 3. Señalanse otras conueniencias deste mystero de parte de Dios. pag. 197.
- cap. 4. Quan conueniente fue el mystero de la Encarnacion de
- § 4      nuestra



## Tabla de los capitulos.

- nuestra parte. p.201
- Cap. 5. Conueniencia del myfterio de la Encarnacion de parte del mismo Dios. p.203
- cap. 6. Quanta necesidad tenian los hombres de la encarnacion del Verbo: tratafe del pecado original, pag.205.
- cap. 7. Como folamente el hijo de Dios, y no otra alguna pura criatura podia descargar la comun deuda del linage humano de rigor de justicia. p.209
- cap. 8. Muestrafe la diuinidad del Messias por algunos lugares del Propheta Ifayas. p.212
- cap. 9. Prophecias de Ieremias, y de los Prophetas menores, y de Iob acerca de la diuinidad de Christo. pag.214.
- cap. 10. Prueuase la diuinidad del Messias con muchos lugares de los Psalmos de David. p.216
- cap. 11. Prueuase la diuinidad del Messias por autoridades del Testamento nuevo. p.219
- Epilogo deste libro, en que se añaden nuevas razones de la conueniencia y necesidad de la Encarnacion del Verbo diuino, con vn apostrophe a Iesu Christo, y otro a los Hebreos. p.220

**L**ibro quinto, em que se ponen las Prophecias del tiempo de la venida del Messias, de la virgindad de su Madre sanctissima, del lugar de su nacimiento, de su vida, de su Passion, muerte, resurreccion, subida a los cielos, venida del Spiritu Sancto, y del cumplimiento de algunas Profecias que el Señor Iesu dixo en su vida. p.224

### Prefacion.

**C**apitulo 1. Declarase vna Profecia del Patriarcha Iacob acerca del tiempo de la venida del Messias quando faltasse el scepro, y gouerno en la tribu de Iudas. p.225

- cap. 2. Ponese otra Profecia de Daniel del tiempo señalado para la venida de Christo. p.229
- cap. 3. Quando se comenzaron, y acabaron las semanas de Daniel. p.232
- cap. 4. Hazese la computacion en los años de las hebdomadas de Daniel pag.233.
- cap. 5. Prueuase la venida del Messias por el tiempo que señala el Propheta Ageo, de su venida al segundo templo. p.236
- cap. 6. Como se entiende lo que dize Ageo auerse de mouer el cielo y la tierra con la venida del Messias. Muestrafe como fue mayor la gloria del templo segundo, que la del primero. Ponense vna Profecia de Ieremias, y otra de Ifayas que prueuan lo mismo. p.238
- cap. 7. Como se deuen entender Ifayas, y Micheas quando dicen, que la venida de Christo al mundo será, In nouissimis diebus. p.241
- cap. 8. De que manera se deuen explicar estas palabras de Ifayas, y Micheas: Erit preparatus mons domus Domini in vertice montium, & eleuabitur super colles. p.243
- cap. 9. En que se dà satisfacion a otra duda que tienen los Hebreos sobre aquellas palabras: Fluent ad eum omnes gentes est: Ascendamus ad domum Dei Iacob. p.244
- cap. 10. Explicanse las palabras de Ifayas y Micheas: Conflabunt gladios suos inuumeres est læceas suas in falces. p.245
- cap. 11. Muestrafe por otros lugares de la Escripura sagrada la paz, y mansedumbre del Messias. p.249
- cap. 12. Como se ha de entender la Escripura sagrada, quando trata de guerras del Messias: muestrase como las guerras de Gog, y Magog, de que habla Ezechiel, se entienden del tiempo del Antichristo. p.252
- cap. 13. Muestrafe con mas claridad se espirituales las batallas del Messias. p.255
- cap. 14. Declaranse los lugares de la Escripura, que trata de la reduccion de los Iudios a Hyerusalén, y a la tierra santa. p.258
- cap. 15.



## Tabla de los capitulos.

- Cap. 15. Que la sagrada Escriptura quando dize del Messias que edifica ra el templo de Hyerusalem, y la misma ciudad, habla del espiritual edificio de la Iglesia Militate. p. 261
- Cap. 16. Como prophetizaron tambien los Prophetas el edificio de la celestial Hyerusalem, p. 267
- Cap. 17. Muestrase el engaño que tienen los Hebreos acerca del rey no del Messias. p. 271
- Cap. 18. Respondefe a vna duda acerca del reyno de Christo; fundada en dos lugares de Daniel, vno del capitulo 2. y otro del capitulo 7. pag. 277.
- Cap. 19. Ponense cinco Profecias, que tratan del virginal parto de la Madre del Messias. p. 278
- Cap. 20. Señalale el sexto testimonio de la pureza de la Virgen sacado de Isayas. p. 282
- Cap. 21. Otro testimonio de Isayas al mismo intento. p. 286
- Cap. 22. Otra Profecia del mismo Profeta Euangelico sobre la misma materia. p. 293
- Cap. 23. Prosiguese la misma materia de la pureza virginal de nuestra Señora, con otras Profecias de Isayas. p. 295
- Cap. 24. De vna Profecia de Ieremias sobre la misma materia de la pureza de N. Señora, p. 297
- Cap. 25. Vna Profecia de Ezechiel, sobre la misma materia, con otras de las Sybilas. p. 299
- Cap. 26. Profecias del lugar en que el Messias auia de nacer. p. 301
- Cap. 27. Profecias de la vida de Christo nuestro Redemptor, desde su nacimiento, hasta su sacrosanta Passion. p. 302
- Cap. 28. Prosiguese la misma materia p. 306
- Cap. 29. De vna celebre Profecia de Isayas, que trata de la muerte del Saluador, y de las cosas que entreuieron en su sacratissima Passion, pag. 309.
- Cap. 30. Refutanse las exposiciones de los Rabinos sobre este lugar de Isayas, p. 313
- Cap. 31. Otras dos Profecias del mismo Isayas, que tratan de la Passion del Messias. p. 316
- Cap. 32. Profecias del santo Rey Dauid, acerca de la Passion de Christo, que se contienen en el Psalmo 21. pag. 317
- Cap. 33. Otras Profecias de la Passion del Señor, p. 320
- Cap. 34. Profecias del eclipse del Sol en la muerte de Christo: de su descendimiento al Limbo, y de su Resurreccion, y Ascension. p. 322
- Cap. 35. Profecias de la venida del Espiritu Santo sobre el Colegio Apostolico. p. 325
- Cap. 36. Ponense seis Profecias, que se contienen en el Testamento nuevo. p. 328
- Conclusion deste quinto libro, con vn apostrophe a los Hebreos. p. 332
- L**ibro 6. en q despues de se tratar de los sentidos que tiene la S. Escriptura, y como se debe interpretar, se ponen algunas figuras de la vida, y muerte de Christo nuestro Redemptor: y se prueua con ellas la verdad de la Religion Catholica, y falsedad de la secta Iudaica. p. 335
- Proemio.*
- C**apitulo 1. De los sentidos que tiene la sagrada Escriptura. pag. 336.
- Cap. 2. De los tropos, y figuras de que vsa la Escriptura sagrada. p. 341
- Cap. 3. En que se pone la figura de la formacion de Eua, donde se representa la institucion de la Iglesia por Christo. p. 342
- Cap. 4. Figura de la muerte de Christo en la muerte de Abel. p. 344
- Cap. 5. En que se pone la figura de la arca de Noe, y otra del vino que beuió el mismo Noe de su viña. pag. 345.
- Cap. 6. Figura del sacrificio de Abraham. p. 347.
- Cap. 7. De como Iacob fue figura de Christo en muchas cosas. p. 350
- Cap. 8. Ponese la figura de la escala que



## Tabla de los capitulos.

- que vió Jacob en sueños, y otras figuras mas del mismo Patriarcha. pag. 354
- Cap. 9. Figura de Ioseph hijo de Jacob, y de sus hermanos. p. 357
- Cap. 10. De como Moysen fue figura de Christo en muchas cosas. p. 360
- Cap. 11. Figura del Cordero Pascual, que Moysen por mandado de Dios mandò sacrificar al pueblo. p. 363
- Cap. 12. Del camino que Moysen hizo del Egipto para la tierra de promission, en que figurò a Christo, y el camino por donde lleva sus fieles al cielo. p. 367
- Cap. 13. Figura del sacrificio de la bezerra bermeja, que Moysen hizo por mandado de Dios. p. 370
- Cap. 14. Ponese otras figuras de Iuezes, y Reyes. p. 372
- Cap. 15. Figuras que precedieron en los Prophetas. p. 376
- Conclusion deste libro, con vn apollo phe a los Hebreos, p. 379

**L**ibro septimo, en que se muestra como Dios prometió de dar al mundo todo nuevo testamento, nueva ley, nuevos Sacramentos, y nuevo modo de sacrificio, y juntamente de abrogar las ceremonias de la ley vieja, y sus sacrificios. p. 381

### Prefacion.

- C**apitulo 1. Ponese vna Profecia de Ieremias, en la qual por palabras clarissimas prometió Dios el nuevo Testamento, y la ley Evangelica. p. 381
- Cap. 2. Señalase la primera conueniencia que tiene el Testamento viejo con el nuevo en la verdad. p. 383
- Cap. 3. Señalase la segunda conueniencia de los dos Testamentos en la obligacion que ponen a sus profesores de confesar la fè exteriormente. p. 385
- Cap. 4. Ponese la primera preroga-

ta, y excelencia del Testamento nuevo, que consiste en su duracion: y empieçase a tratar de la abrogacion de la ley Moysayca. p. 390

Cap. 5. Continuale la misma materia de la abrogacion de la ley Moysayca. p. 393.

Cap. 6. En que se suelta vna replica, que pueden traer los Iudios contra la abrogacion de su ley, y se da la razon porque fue abrogada. p. 395

Cap. 7. Porque razon Dios N. Señor abrogò el testamento viejo: señalanse algunas conueniencias desto; y trate de la vocacion de la gentilidad. pag. 398

Cap. 8. Señalanse razones, porque fue abrogada la ley de la Circuncision; a quien sucedió el Bautismo; y la de la guarda del Sabado, a quien sucedió el Domingo; y como es licito oy el vso de las imagines. p. 403

cap. 9. De la segunda excelencia que tiene la ley Euangelica, que es ser impresa en el coracon. p. 407

cap. 10. Tercera prerogativa de la ley nueva, que es darse en ella la iustificacion. p. 409

cap. 11. Quarta prerogativa del Testamento nuevo, que es abrir las puertas del cielo. p. 411

cap. 12. Quinta prerogativa del nuevo Testamento, que es ser su carga muy suave. Trate de la confession Sacramental. p. 412

cap. 13. Sexta excelencia del Testamento nuevo, tener en sí el nombre admirable, que venerable Sacramento de la Eucharistia. Trate de lo que deuemos creer deste mysterio, y de la posibilidad del. pag. 416

Cap. 14. Que fue cosa muy conueniente, que Christo instituyesse este diuino Sacramento. p. 420

Cap. 15. De como este diuinissimo Sacramento fue instituydo por Christo nuestro Señor en el Testamento nuevo. Prueuase mas esta verdad con los Santos Padres y Concilios. pag. 424

Cap. 16. Prueuase la misma verdad con Profecias. p. 427

Cap.



# Tabla de los capitulos.

- Cap. 17. Figuras de la Eucharistia, pag 430.
- Cap. 18. Ponense algunos milagros acerca del myisterio de la Eucharistia. pag. 436.
- Cap. 19. De la segunda venida de Christo al mundo a juzgarle y de la Resurreccion de los muertos. p. 440.
- Cap. 20. De la crudelissima persecucion que el Antichristo mouerâ contra la Iglesia. pag. 444.
- Cap. 21. De Elias, y Henoc procurtores de la segunda venida de Christo al mundo. Hazese primero breue mencion del Baptista precursor de la primera venida. p. 449.
- Cap. 22. De la primera señal, que precederâ la segunda venida de Christo al mundo, que es la vniuersal predicacion del Euangelio en todo el. Tratase de la conuersion de los Iudios en la fin del mundo. p. 451.
- Cap. 23. Segunda señal de la segunda venida de Christo, que consiste en la destruccion del imperio romano pag 455.
- Cap. 24. De otras señales mas de la segunda venida de Christo, y del juicio. p. 457.
- Cap. 25. Señalanse algunas conuersiones entre las dos venidas de Christo al mundo. p. 459.
- Cap. 26. Diferencias entre la primera y segunda venida de Christo. p. 361.
- Cap. 27. En que se empieza a tratar de algunas conuersiones notables de Iudios, que dexando la ley mosaica, se abraçaron con la de Christo. Y prime amente de la conuersion de San Pablo. p. 464.
- Cap. 28. En que despues de referidas por mayor las conuersiones que vno de Hebreos en la primitiua Iglesia se refiere vna notable de cinco mil, y quinientos Hebreos en el Reyno de los Hæritas. p. 467.
- Cap. 29. Continuase la misma materia de las conuersiones. p. 469.
- Conclusion de toda esta obra, y particularmente deste sexto libro, con vn apostrophe a los Hebreos. pag 473.

NEHÆC





# NE HÆC PAGELLA VACARET VISVM EST

carmina ista de sanctissima Eucharistia ex opere de sacris diebus

V. P. nostri Baptistæ Mantuani hic inferere, quæ orationis

nostræ dedicatoriæ volumus esse partē, atq; supplementū

Contra  
stultitEc  
clesia  
festum  
Corpo-  
ris Chri-  
sti.



Ost epulas Christus mortem passurus acerbat,

Instituit sacrum, quod tunc marore labantes

Prosternēte animos, fuit huc transferre necesse.

Non fuit ex anibus, non ex cerealis ariste

Frage, nec ex gregibus sacrum tenerone iuneco,

Qualia gentiles & gens Iudæa solebant

Reddere calitibus Sacrum fuit ipse, sacerdos

Ipse fuit, sed se velauit imagine mira:

Nam quæ panis erat, quæ vini essentia quondam,

Fecit ut in Christi corpus, sacrumque cruorem

Transierit subito, saluis viriusque figuris.

Huc æterna suas tulit omnipotentia vires.

Omnia quæ peragit, seu sint ingentia, seu sint

Panna, pari conatu illi sunt omnia quæ vult

Obuia, perfacili quæ vult habet, omnia nutu.

Quæ talis, tantusque opifex, promiserit, aude

Credere. Quod vero talis, tantusq; putarint

Debeat hic opifex, oculos ad cætera transfer

Quæ legitur fecisse opera admiranda, videbis

Illum per fluctus siccis incedere plantis.

Pellere tartareos manes, a faucibus orei

Ducere, & in lucem rursus renocare sepultos.

Immedicabilibus morbis humana leuare

Corpora, & orbatis oculis ab origine lumen

Reddere, quæ fieri rerum natura negabat.

Hoc magnum, hoc ingens, & non imitabile sacrum

Instituit Christus, docuitq; acerrima verba

Mortales, quibus id faciant quod fecerat ipse.

Hoc igitur quoties opus exercetur, ab usque

Manibus infernis, summoq; auditur olympo.

Eruiat à stygijs fontes penentralibus umbras.

Nec solùm a morbis, verùm, & discrimine ab omni

Mortales miseros à ferro, à fulmine, abundis,

Ignemq; ab inferna gentis violentia, & armis

Liberat, & nihil est nobis aque utile, Diti

Tàm graue, & horrendum, sic delectabile calo.

Flore Cruces igitur vario circumdate, & herbas

Spargite, velatum sub panis imagine Regem

Atque Deum ferimus. Procul hinc, procul ite profani.

Ferte facer manibus, fieri sibi talia mandat

Christus, inanratos sacris decet ire ministros

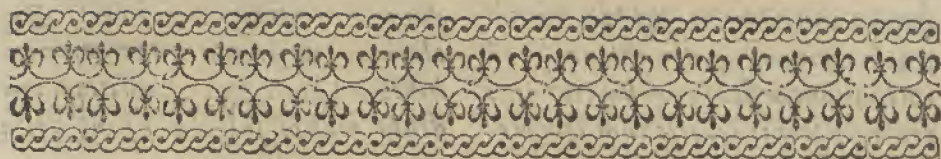
Vestibus, & dulces cantu modularier hymnos.

Invitat  
ad solē-  
nē pro-  
cessio-  
ni in  
die Cor-  
poris  
Christi



LIBRO,





## LIBRO

PRIMERO DEL  
SER DE DIOS, Y DE SVS

PERFECCIONES, Y ATTRIBVTOS: EN  
QUE SE PRUEVA LA VERDAD DE LA  
RELIGION CATHOLICA POR EL AL-  
to sentimiento que de Dios tienen los  
mismos Catholicos.

## P R O E M I O.

Ioan. 14



*EC est vita eterna ut cognoscant te solum Deū verum, & quem misisti Iesū Christum.* Dixo la summa verdad Christo nuestro Redemptor, hablando con su Eterno Padre la noche postrera de su vida, estando con sus sagrados Apostoles en el cenaculo, donde instituy o el Sanctissimo, y diuinissimo Sacramento del Altar. Padre Eterno, dize, esta es la summa verdad; esta es la verdad que inporta no menos q̄ vna bienauenturança eterna, sin termino, ni fin alguno: Conocerō a vōs, y conocerme a mi, que fuy por vōs enbiado al mundo para su remedio,

Y quanto vno estuniere mas lexos deste conocimiento, tanto estara mas remontado de su remedio, y de su saluaciō. Dize, que esta nuestra bienauenturança en el conocimiento que tenemos por Fè de Dios, y de su vnigenito Hijo Iesu Christo, a la manera que dizimos estar la espiga en el grano que se sembra, y qualquiera fructo en la rayz donde nace, segun lo explica el Cardenal Cayetano. En este mismo sentido hablò el Señor quādo dixo: Bienauenturados los pobres de spirito: Bienauenturados los mansos, los quē lloran, &c. Dādonos a entender (dize el Angelico Doctor S. Thomas) que aquellos  
que

A

que att. 2.



que exercitar en los heroicos actos destas virtudes, se pueden ya llamar bienaventurados: *Per quandā inchoationem sicut cum habetur spes fructificationis arboris cum iam primordia fructuum incipiunt apparere*. Esto es como solemos dezir a uer buena cosecha, y buen año, quando ya el fruto enpieça a aparecer, aun que no esté sazonado. Assi passa en los que tienen Fé biva de Iesu Christo y de su santo Euangelio, si es que perseveran en ello hasta la muerte.

Considerando yo pues, la gran falta desta Fé, y deste conocimiento de Christo, que en nuestros tiempos se ha hechado de ver en nuestra Hespaña: y particularmente en Portugal, donde menos se esperaba: y (lo que mas admira) en supuestos de tal manera circunstacionados, q con su exemplo han causado, y en adelante pueden causar mucho daño: me pareció enpreza muy agradable a la divina Magestad, la que se tomara, en mostrar al ojo (quanto la materia sufre) y confirmar las verdades Catholicas en commun, y en particular a la nacion Hebrea. Y assi me dispuse a hazerlo, cortando por todos los inconbiniente, que se ofrecia, ni reparando en el trabajo, que la obra estava pidiendo: como quien tiene en los oydos aquello del Psal mista. *Benè p tientes erunt ut annuntient*. No podrá ya mas predicar verdades, ni escriuirlas, quien notuviere vn poco de paciencia: que esto es general en todas las buenas obras, tener contrastes en su execucion. Todo Dios lo pagará colmadissimamente, que sabe no ser otra mi intencion, sino agradecerle, y servirle en este poco de

trabajo. Ello ha prometido muy deveras, y no tiene de faltar. *Qui Eccl. 24 elucidant me, inquit, vitam aeternam Dan. 12 habebunt*. Item. *Qui ad iustitiam erudiunt multos fulgebunt sicut stella in perpetuas eternitates*.

No faltò quié me argumetasse, sabiendo este mi intèto, cò dezir, ser ta dificultosa la conversion de los que ya estunieren pervertidos, como es dificultosa en la Dialectica, la conversion de las Modales. Yo aunque gustè de la sentencia, no la seguí: nime acomodè con ella. Por que la verdad es, que no estan todos en igual grado de pertinacia; vnos estaran mas ciegos, y mas leños de su salud, que otros. Y dondeuviere menos disposiciones contrarias, no dexará de encenderse alguna luz; que assi lo vemos, y experimentamos en la luz material de vn candil apagado. Quanto mas que fino fuere este libro medicina curativa de los malos: podrá serlo preservativa, para los buenos, dandoles armas contra sus enemigos; y no será este pequeño bien.

Toda esta obra, vá diuidida en ocho libros. el primero, es de Dios y de sus perfecciones, en lo qual pretendo mostrar a los infieles, especialmente, a los ludios, quanto mas lieuantado es el sentimiento, y concepto, que los Christianos tenemos de Dios nuestro Señor, de lo que ellos tienen, y de lo que les enseña su Talmud. Siendo assi, que vna de las señales mas evidentes de vna Religion ser buena, es sentir bien de Dios, assi en lo que puede alcanfar el entendimiento, como en lo que no alcanza. Y aunque en este primero Libro me aprouechè de principios reuclados en la Sagrada escriptura:

Con



Hil. 11

Con todo esto, me ajude mucho de razones naturales, más en este, que en los otros. Y esta fue la causa, porque comencé por aquí la obra, pudiendo comenzarla por la doctrina de la Fè en comun, que es la que pongo en el segundo libro: porque sabido es, como la razón se supone a la Fè. Y vá conforme al orden, que nos señaló San Pablo, quando dixo. *Accidentem ad Deum oportet credere quia est, & quia remunerator est.* Va tambien así mas conforme esta orden, a la que siguió el B. Santo Thomas en su Summa. El tercero libro se emplea todo en mostrar a los Indios su ceguedad, por el estado que tuvieron, y tienen de presente. En el quarto, tratamos del mysterio alto y soberano de la Encarnacion del Verbo. El quinto, es de las Profecias, que de Christo nuestro Redemptor estauan escritas: esto es de toda su vida, Passion, y muerte, Resurreccion, subida a los Cielos, venida del Spiritu Santo, fundacion de la Iglesia, y conuersion del mundo por sus Apostoles, y discipulos. Lo mismo se muestra en el sexto, por las figuras del viejo testamento, comenzando por la creacion del mundo, y proseguendo por las vidas, y successos de los Patriarchas, Inczes, Profetas, y Reyes del pueblo Israelitico. El septimo, muestra a los Hebreos la abrogacion de su ley, y de sus ceremonias, y las excellencias del Evangelio. Y de más desto les pone algunos exemplos de conuersiones notables de Hebreos.

De manera, que mirando bien, y sin passion toda esta obra muestra may al ojo no auer otra verdad, ni otra Fè, ni otra Religion

en que puedan salvarse los hijos de Adan, siçò la Fè, la verdad, y la Religion que los Catholicos Romanos professamos. Porque tambien aqui tienen (en el segundo libro mas particularmète) los hereges de nuestros tiempos, doctrina general, con que se deshacen facilmente sus yerros. Digo (facilmente) porque si bien es verdad ser difficultoso de conuencer vn herège pertinaz; però la heregia, no es así, pues con pocas razones se deshaze. Y aun digo mas, que si bien se pondera aquella sententia que Christo dixo a San Pedro. *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam, & porta inferi non praualebunt aduersus eam.* Con estas palabras solamente se deshazen, y refutan todas las heregias de los que confiesan el Euangelio. Porque si son antiguas, y acabaron, ya no era essa doctrina de Christo, pues se acabó: siendo así, que la Iglesia de Christo, y su doctrina, no tiene de acabar hasta el fin del mundo. *Porta inferi, inquit, non praualebunt aduersus eam.* Si es doctrina moderna, ya por lo mismo caso no es de Christo, ni de sus Apostoles: y por consiguiente la Congregacion que la seguiere, no se puede llamar Apostolica; que es vno de los dechados de la verdadera Iglesia.

El nombre que puse a esta obra, es, Demonstracion Evangelica, imitando a Eusebio Cesariense en vn libro, que hizo de semejante assumpto. Podiera tambien llamarle Preparacion Evangelica, como el mismo intituló otro libro en que enseña a los Gentiles: porque vno y otro le quadra. Que si miramos



a los motivos éxtrínsecos que tienen los Catholicos para creer lo que creen: esto es a las propiedades de la doctrina Catholica, y a los testigos, y milagros con que fue confirmada, de que hablamos en el segundo libro: es cosa euidente, que deue ser creyda. Y assi quadra a este libro el nombre de demonstración euangelica. Però porque con esta euidencia de credibilidad de nuestra Fè, està la obscuridad de la misma Fè, segun allimas difusamente lodezimos: respectando al motivo intrínseco compitua a este libro el titulo de preparacion euangelica. Mas el primero eligimos, como mas acomodado a nuestro intento, y al de la segunda parte del mismo titulo, que es: Destierro de ignotancias judaicas.

El estilo no es por questiones, y argumétos de vna, y otra parte, sino instructiuo, y por modo llano por no sufrir otra cosa la lengua en q̄ escriuimos. Y en este soltamos las objeciones contrarias. Ni era posible otra cosa, porque ay precepto Ecclesiastico, que assi lo manda, y con mucha razon, por no ofendera los pequeños.

Vamos pues al intento deste primero libro, que es del ser, y propiedades de Dios, en el qual guárdando el orden de la doctrina començamos por la question, *An est*. Ni se juzgue por superfluo prouar que ay Dios, porque ni todos penetran las razones con que esta verdad se prouea. Y de más desto, siempre será de prouecho a los q̄ la confiesan con la boca, y la niegan con las obras, como dixo el Apostol. *Conscientur se nosse Deum factis autem negant*. Y quizá, se hallará algùn necio, que dude desta

verdad en su coraçon, porque. *Di Ad Tit. xii insipiens in corde suo non est* 1. *Dens*. El Padre Gabriel Vasques, *Pf. 13*. dize auer oydo a personas grauissimas, que en Francia, e Inglaterra *Vasq. 1. p. q. 2. a* son infinitos los Atheistas: que a- *3. disp. 20. c. 4.* qui vienen a parar sus heregias. Finalmente, personas ay muy Catholicas, a quien el enemigo se atreue tentar en este punto, como *Cõsonat Furt. in metaph. disp. 20. sect. 1.* las vea timoratas, y por otra parte sin letras, a fin de entibiar su deuocion. Quantimas, que por aqui començo el Angelico doctor Santo Thomas su Summa: y es assaz de buen argumento para authorizar mi assumpto. Y son las razones que prueuan a uer Dios, tales, que sirven tambien para mostrar, su ser y perfecciones, que es el intento de este libro.

## CAPITULO I.

### En que se prouea auer Dios.

Esta verdad de que dentro deste mundo visible ay vn Espiritu soberano, supremo è inuisible, principio, y fin de todas las cosas, el qual con su omnipotencia las criò, y con su sabiduria, las gouierna, y endereça, a si mismo como a vltimo fin, a que llamamos Dios, prueuan con muchas demonstraciones los Theologos. Dellas pondremos a qui las mas claras, y perceptibles. Llamele demonstraciones, porq̄ dezir que esta verdad no se puede con euidencia demonstrar, tengolo por



1. p. 92 por error, como dize Santo  
ar. 3. & Thomas, y con el, los mejores  
1. Con. Theologos. Ni se puede enten-  
dragent. der de otra manera aquello de  
ca. 1. & San Pablo ad Roman. 1. Inui-  
12. sibilis Dei per ea que facta sunt in-  
Videa. tellecta conspiciuntur, sempiterna  
tur. quoque eius virtus, & diuinitas. Y  
Suar. de el Sabio Sapient. 13. A mag-  
essentia nitidine speciei & creatura cognos-  
Dei cap. cibiliter poterit creator horum vi-  
I. 9. 13. deri. Notese aqui la palabra vi-  
deri, y la palabra. Cognoscibiliter.  
Y en San Pablo, el verbo Conspi-  
ciuntur, y en el mismo Capitulo,  
el verbo. Manifestare Deus enim,  
inquit, illis manifestauit. De las  
quales palabras, todas se collige,  
que esta verdad se demuestra con  
euidencia. Y se ve muy claro del ca-  
stigo que Dios vò, en los que con  
euidencia la alcanzaron, que no  
accomodaron a ello sus vidas, co-  
mo dixo el mismo San Pablo.

Rom. I.

Exod. 3

Oygamos pues al mismo Dios,  
hablando con Moysen. Ego, in-  
quit sum qui sum. Iten. Qui est  
misit me ad vos. Yo soy el que soy,  
Dirás a este pueblo: El que es me  
embia a vòs. Que fue tanto, co-  
mo dezir. Yo soy solo el que ten-  
go ser por mi mismo, sin depen-  
dencia de otro alguno, porque to-  
do lo que no es yo, es criatura, y  
depende en su ser, y en su produ-  
cion, y conseruacion de mi omni-  
potentia, y de mi prouidencia.  
Aqui tenemos pues, ane vn En-  
te (llamase Entelo que tiene ser)  
infinito, que tiene ser por si sin de-  
pendencia de otro: vn Ente, que  
tiene ser necessario, y no contin-  
gente: vn Ente, que tiene ser por  
essencia, y no por participacion:  
Vn Ente, que es causa de todas las  
causas: ni fue criado, y criò todo, y

es fuete de todo ser, y este es Dios.

Todas las criaturas del mundo  
predican esta verdad. Los cielos  
con sus Planetas, y estrellas, el ay-  
re con sus aues, el agua con sus pe-  
ces, la tierra con sus animales, plá-  
tas, y mixtos. Todas estas cosas es-  
tan diziendo. ipse fecit nos, & non  
ipsi nos, que no se hizieron a si mis-  
mas, ni el orden que tienen fue a  
caso, ni por traça suya, sino que  
Dios las hizo, y concertò como  
aora estan. Assi como (dixo Al-  
berto Magno) en el cielo se veen  
las criaturas en Dios, assi en la tier-  
ra se ve Dios en las criaturas. Sicut  
in patria Deus est speculum in quo  
relucet creatura, sic in via creatu-  
ra sunt speculum in quo creatorem  
nostrum speculamur. Però allà todo  
se ve cò mas claridad que acà, por  
que las criaturas estan mas perfe-  
tamente en Dios, que tiene su ser  
dellas eminentialmente: de lo q̃ es-  
tan en si mismas. Y quié vò Dios  
las vò todas, mas el ser de Dios,  
no está eminentemete en el ser de  
las criaturas, sino q̃ dellas se collige,  
como su causa eficiente, fi-  
nal, y exemplar. Assi como vendo  
vna casa, o palacio (dize Eusebio  
Cesariense) luego dezimos, que v-  
no artifice, que la traçò, è hizo, y

Ps. 99.

Albert.  
Mag. in  
Comp.  
Theol.  
lib. 1.  
cap. 1.

Euseb.  
lib. 7.  
de  
prep. c. 2.

viendo vn paño texido, dezimos  
que vuo quié le texesse: assi tanbié  
viendo este mundo, su artificio, su  
trauazon, viendo esta como gran  
casa en que la tierra sirve de pau-  
mento, y el cielo de tejado, luego  
claramente se ve, que vuo Author  
que hizo esto. Sicut domus, dize Eu-  
sebio, Sine artifice, aut panus sine te-  
xente, fieri non potest, ita neq̃ vnuer-  
sum hoc sine Authore. Y San Do-  
nysio Arcopagita, dize, que se co-  
noce Dios muy bien. Ex creaturarū nis no-



*omnium ordinatissima dispositione.*

*S. Iusti.* Por la orden, y concierto de las cosas, San Iustino question 6. ad gentes. Dize, que se conoce Dios. *Ex eorum que sunt concretione constitutione, ac stabilitate,* que es lo mismo que auemos dicho.

*S. Greg. Nazian.* S. Gregorio Nazianzeno trae para esto el exemplo de la viguela templada, cuya proporcion, y harmonia, no puede ser acafo, y sin Author. Assi tambien el concierto, y como harmonia de las criaturas. La qual razon, apunto Aristoteles en aquellas palabras. *Quo pacto ordo erit, non existente aliquo separato, & permanente?* Y en otra parte, usa tambien del exemplo de la casa, y de la familia bien ordenada. Item del exercito, cuya orden depende del Capitan. Assi tambien las criaturas de Dios, que las rije, y gouierua.

*Arist. 1. 12. met. cap. 2. & 10.* Muy buen exemplo es tambien, el de vna pintura con imagines muy hermosas, la qual vista dezimos luego que vno pintor alguno que la hizo, y que no se hizo ella a si misma. Esto pues quiere dizir el Espirito Santo en aquellas palabras, que arriba posimos. *A magnitudine speciei, & creatura cognoscibiliter poterit horum Author videri.* Pero no devemos parar en solo el conocimiento, sino passar a la voluntad. Assi como quando vemos la pintura, o qualquiera obra bien hecha nos afficionamos luego al Author, y desseamos conocerle, y tratarle. Assi tambien se deuen mirar las criaturas con este mismo espirito, para que su hermosura excite en nos el affecto de seruir, tratar, y amar a su criador. Y a las mismas criaturas deuemos prouocar a loor del mismo Dios, con aquel cantico. *Benedicite omnia opera Domini*

*Domino, laudate, & super exaltate Dan. 3. cum in secula.* Item con el Psalmista. *Laudate Dominum de Calis, &c. Ps. 148. Calienarrant gloriam Dei, & operamannuum eius annuntiat firmamentum. Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam. Non sunt loquela neque sermones quorum non audiantur voces eorum.* Los cielos pregonan la gloria de Dios, y la succession de dias, y noches con la variedad de tiempos declaran su infinita sabiduria: y es tal el lenguaje que habla, que de todos puede ser entendido. A este proposito de que Dios es conocido por sus criaturas, dixo tambien el Santo Iob. *Interrogauimenta, & docubunt te, & volatilia cali, & indicabunt tibi. Loquere terra & respodet tibi, & narrabunt pisces maris. Quis ignorat quod omnia hec manus Domini fecerit?*

Prouemos mas esta verdad con vn discurso muy palpable, que se funda en el mouimiento de las cosas. Para lo qual tomamos por principio, que todas las cosas que se mueuen corporalmente tienen dentro, o fuera de si alguna virtud, o fuerza, que las mueua, como se ve claramente, assi en el hombre, como en todos los animales, en los quales, el cuerpo es el que se mueue, y el anima la que lo mueue: y esto parece ser assi, porque faltando el alma, falta luego el mouimiento que della procedia. Dexados pues los mouimientos de la tierra, Subamos al mouimiento del primer mobile, que es el cielo, que esta sobre el estrellado, que mueue a los demas cielos inferiores, y es causa de todos los mouimientos, que ay aca en la tierra; el qual se mueue con tanta ligereza, que en solo vn dia



dia natural da vna buelta a todo el mundo. Pues este Cielo ha de tener mouedor que lo mueua. Y cō firmase, mas por la naturaleza de su mouimiento circular: Porque si vno entrasse en vna casa, y viera vna rueda de hilar dando bueltas, sin ver quien la mouio: luego diria alguna persona tocò en esta rueda, que ella no se puede mouer por si. Assi pues passa en los cielos, que sō vnās ruedas, en que se hilan nuestras vidas. Vemos con nuestros ojos, que andan en bueltas, y el Sol, que está aora sobre mi cabeça, de aqui a seis horas está en el Occidente, y de ahí a doze, me queda debaxo de los pies. Pues, quien haze este mouimiento, è quien anda cō estas tan grandes ruedas, como son los cielos? Claro está, que no es hōbre, pues mueue vna tan gran machina. Quien es luego este mouedor, forçadamente deuemos dezir, que es alguna inteligencia, pues tanto a punto, y tan concertadamente haze dar estas bueltas.

Entrais en vna lonja, oys passear sobre el tablado, luego dezis, sin q̄ veais nadie, alguna persona está en los altos desta casa, porque yo sien to dar passos sobre mi cabeça. Pues assi sentimos nosotros tambien passos sobre nuestras cabeças en los aposentos altos de la gran casa deste mundo: Sin duda, que alla está alguna persona, o personas, que hazen esto, y no son hombres los que dan estos passos, y los hazen dar a los cielos, a que mueuen.

Destte mouedor pues, y desta inteligencia, que mueue los cielos, pregunto, si en su ser, y en la virtud, q̄ tiene para causar este mouimiento tiene dependencia de otro, o no. E sino la tiene, sino por si mismo tie

ne su ser, y su poder: este tallamaremos Dios: que solo Dios no pende en su ser, ni en su poder de nadie, sino de si mismo. Mas si me dezis, que tiene este mouedor otro superior de quien depende quanto al ser, y quanto a la virtud del mouer: deste superior harè la misma pregunta, que del inferior, y procediendo en este discurso: o se ha de dar processo en infinito (lo qual es imposible) o auemos finalmente de venir a vn primer mouedor de quien penden los otros mouedores, y a vna primera causa, de cuya virtud participan su virtud todas las causas, y essa es aqui en llamamos Dios. Y que no se dè processo infinito en los mouedores, prueuolo, porque si no viera vn primer mouedor, no viera tambien otro algun mouedor. Porque los segundos mouedores, no mueuen, sino, porque son mouidos por el primer mouedor. Assi como el bordon no mueue, sino porque primero fue mouido de la mano. Luego, es necessario venir aun primer mouedor, que de ninguno sea mouido, ni tenga dependencia, y este es Dios.

Otro discurso se funda en los grados de perfeccion que vemos en el mundo, porque vnās cosas son mas perfetas que otras. Pues subiendo por esta orden, o auemos de dar processo en infinito, sin auer postrero: lo qual es imposible, como auemos dicho: o auemos de venir a parar en vna cosa, la mas perfeta de todas, sobre la qual no ay otra mas perfeta: a que llamamos Dios.

Dexando las demonstraciones, sacadas deste mundo mayor, otra tenemos en el mundo menor, que



es el hombre, que con gran euidencia muestra la misma verdad. Y assi entrando dentro de nosotros, por aqui conoceremos q̄ ay Dios.

*Pf. 138.* Y quic̄a, por esto dixo el Profeta Rey. *Mirabilis facta est scientia tua ex me.* Marauillosa es Dios mio, la

ciencia, y conocimiento que puedo tener de ti, por lo que passa en mi. Primeramente, dentro de mi

*Pf. 4.* mismo tengo estampada la lumbré natural, que (como dixo David) es lumbré, y resplandor, que sale del rostro de Dios, y nos descubre lo que es bueno, y al que es summo bien, de quien todo lo bueno procede. *Signatum est super nos lumen vultus tui Domine &c.* Y con esta lumbré, anda vna inclinacion natural, que nos sollicita a lo que escõforme a la razon, y a la regla de toda la bondad, que es Dios, inclinãndonos a amarle, venerarle, y obedecerle. Y assi vemos, que todas las naciones llevadas desta lumbré, è inclinacion natural, veneran algun Dios, y acuden a el en sus necesidades. Però, yerran en dar esta dignidad a quien no la tiene, como s̄o las criaturas. Y mucho menos los hombres malos, quales fueron los Dioses de los Gentiles. Lo segundo, en mi mismo echo de ver tanta hermosura, y variedad de potencias, y sentidos exteriõres, è interiorres, con tanta multitud de huesos, venas, arterias, y otras innumerables partes, y todas con tan admirable orden, que ellas mismas claman, y dicen, que ni son hechas acaso, ni se hizieron a si mismas, sino, que ay Dios artifice soberano, de quien todas procedieron, y como dixo David. *Omnia ossa mea di-*

*Pf. 55.* *cent: Domine quis similis tibi?*

E nesta consideracion gastaua

San Augustin algunas horas con su Santa Madre, preguntandole.

Madre mia como hizistes estos mis ojos? estas orejas? esta boca? porque no hizistes tres, o quatro ojos en este rostro? porque no me puzistes mas dedos en estas manos? porque no me distes mejor entendimiento, y mejor memoria? A esto respondia la Santa. Hijo, otro artifice principal fue el que hizo estas cosas, ni el padre, ni la madre, saben como se haze el entendimiento humano, ni la memoria, ni los ojos, ni las mas potencias espirituales, y corporales. Este artifice pues que hizo esto en nosotros sin dependencia nuestra, ni consejo, y traza de nuestros padres, y madres, este es Dios. Esta es la summa inteligencia, que todo lo sabe, y el summo poder, q̄ todo lo puede. Y por esta causa dicen los Philosophos *Themis* que. *Opus natura est opus intelligẽtiæ*, de *anima*. Y que la naturaleza es arte de Dios. Lllamanse las obras de naturaleza, obras de inteligencia, porque quando la naturaleza haze su obra, es mouida por Dios, como vn instrumento es mouido por el artifice. De aqui vino Hypocrates a llamar a la naturaleza docta, è indocta, a quien imitò Galeno lib. 1 de *vsupartium*, & lib. 6. de *locis affectis*. Lllamanle indocta, porque no tiene consejo en si, ni deliberacion. Y docta, porque es regida en sus obras, y gouernada por la suprema inteligencia, que es Dios.

Vamos agora a ponderar la nobleza del espirito, que està dentro deste cuerpo de carne, y lo muene y gouierna. Este sin duda dà bofes, y clama, que ay otro espirito soberano, que està dentro deste mundo aun que no estrechado a el. Considera-

fidere.



sideremos la nobleza de nuestra alma, por las obras admirables, que salen de sus tres potencias, memoria, entendimiento, y voluntad, las quales no estan atadas al cuerpo, sino, salen fuera del, passeando por toda la redondez de la tierra, mar, y ayre, y penetran los cielos, descubriendo los secretos de la naturaleza, que no perciben los sentidos. Y assi parece que hizo Dios al hombre en cierta manera immenso, pues llega a estar presente con el entendimiento, donde no está por essencia. Deste entendimiento proceden las innumerables artes, y ciencias, y los modos admirables de artificios, y traças de prudencia en el gouierno, por los quales conceamos que nuestra alma es espirito inuisible, è immortal, sin dependècia en su ser del cuerpo: de modo, que aunque el cuerpo se acabe, ella permanece siempre: compliendo-sele la natural inclinacion, y desseo que tiene de la immortalidad, y de viuir para siempre. Todo esto pregonan claramente, que ay Dios espirito inuisible, è immortal, de quien proceden todos los demas espiritos, el qual està en medio deste mundo, dando ser, y vida a todas las cosas: y assi llamò vn Philosofo a Dios: *Anima mundi*. Alma del mundo, porque es como vna forma, no informante, sino assistente, q̄ concurre con las criaturas en sus acciones como cõcurre el Alma para las acciones todas del cuerpo y elestà inmediatamente conseruando el ser de todas. Por donde dixo San Pablo, que *In ipso uiuimus mouemur, & sumus*. Por el uiuimos: por el nos mouemos, y por el somos.

De las consideraciones puestas

en este capitulo, sacaremos quanto importa tener viuia Fè, y luz cierta desta verdad, y memoria continua della, porque es freno de todos los vicios, y espuela de todas las virtudes. Y al contrario la falta en esta Fè, o la mortandad en ella, o el oluido desta verdad, es causa de todos los peccados del mundo, y de todas las tibiezas, y imperfecciones que ay en el diuino seruicio. Por esto dixo David, que en diziendo los necios dentro de su coraçon.

*Non est Deus. Luego dize, que Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt &c.* Luego estragarò sus costumbres, y se hizierò abominables, &c. Como si en vna Republica entendiesen los hombres, que no ay Rey ni luez, ni justicia: luego se desenfrenarian en millones de maldades

Por esta causa la Escritura sagrada nos encomienda tanto la preferencia de Dios, y nos encarece tanto los prouechos que nos vienèn de le traer siempre en nuestra memoria. El mismo David dixo. *Re. Ps. 79. nunt cõsola i Anima mea: memor fui Dei & delectatus sum. & exercitatus sum, & defecit spiritus meus.*

Mi alma recusò ser consolada, acordene de Dios, y en esto me alegré, y exerciré, hasta que mi espirito desfaleciò. Dado a entender q̄ la memoria de Dios destierro del la tristeza, y le llenò de alegria, cõ la qual se aleniò a exercitar varias virtudes, con tanto ferror de espirito, que le salò el aliento. Por este atajo lleuò Dios a su grande amigo Abraham, diziendole. *Ambu Gen. 17. la coram me & esto perfectus*. Como quien dize, si anduieres en mi presencia, haziendo tus obras, como quien està delante de mi diuinidad, seràs perfecto en todas.

La



*Prou. 13.* La razon desto tocò admirablemente  
te Salomon, diziendo. *In omnibus  
uijs tuis cogita illum (Deum) & ipse  
diriget gressus tuos.* En todos tus  
caminos piensa en Dios, y el endere-  
carà tus passos. En las quales pa-  
labras se encierra vn modo de pa-  
cto, y concierto entre Dios, y el  
hombre, por el qual, si el hombre  
se obliga, y procura traer a Dios  
presente en todos sus caminos,  
Dios se obliga a endereçarle en to-  
dos sus passos. De aquellos grandes  
setenta peccadores, que mostrò  
Dios a Ezèchiel se quexa el mis-  
mo Dios, porque dixeron. *Non  
videt Dominus nos, dereliquit Do-  
minus terram.* No nos vè el Señor  
hasta ausentado de la tierra. Sobre  
as quales palabras dize S. Hiero-  
nimo. Quando somos tentados, si  
pensásemos que Dios nos vè, y es-  
tá presente, nunca haríamos cosa,  
que le desagradasse. A esta causa,  
*Tob. 4.* el buen viejo Tobias, instruyendo  
a su hijo, que era moço ante todas  
las cosas, le encomienda la perpetua  
memoria de la presencia de  
Dios. *Omnibus diebus vitæ tuæ in  
mente habeto Deum.* El mismo exē-  
plo nos diò la santa muger Susana,  
quando dixo a los viejos alueros.  
*Dan. 13.* *Melius est mihi abq̃ opere incidere  
in manus vestras, quàm peccare in  
conspectu Domini.* Recelaua de pec-  
car, porque consideraua a Dios pre-  
sente, que la estava mirando. In fi-  
nimos otros son los lugares de la es-  
critura, que esto prueuan los qua-  
les dexo por breuedad.

## CAPITULO. II.

De como Dios es vno en  
esencia.

**H**Asta aquí auemos visto co-  
mo ay Dios. Y porque los  
miserables Talmudistas  
piensan que los Christianos, en cõ-  
fessar el mysterio de la Santissima  
Trinidad, admitimos tres dioses: es  
biẽ que les digamos aqui lo que en  
esto sentimos, para su defengaño,  
y nuestro abono. Veamos puer,  
como es vno Dios solo, y que  
no ay muchos dioses, ni es pos-  
sible auerlos, ni ay mas que vn cria-  
dor, vn gouernador, vn Señor, vn  
primer principio, y vn vltimo fin  
de todas las cosas. Esto se prueua  
primeramente, porque como Dios  
es vn bien summo, è infinito, en  
quien estan encerrados todos los  
bienes, y perfecciones posibles, sin  
que le pueda faltar vna, como des-  
pues veremos, porque si vna le fal-  
tasse, seria imperfecto, y anduiera  
mendigandola de otro: siquese cla-  
ramente, que no es mas que vno.  
Porque si viera otros dioses, fal-  
tarale la bondad, y perfeccion que  
tienen estos, por lo qual se diferen-  
cia dellos. Y en esto se funda, man-  
darnos Dios, que le amemos sobre  
todas las cosas, con todo nuestro

Deut. 3.

coraçon, porque es summo bien,  
todo bien, y vnico bien, digno de  
ser amado con summo amor, y cõ  
vnico amor, sin diuidirle, ni partir  
el coraçon con otros amores, que  
no sean en orden a su amor.  
Prueuase lo segunde, porque co-  
mo Dios es soberano, y supremo  
Señor, y gouernador de sus criatu-  
ras a quien todas estan sugetas, y a  
cuya volũtad efficaz ninguno pue-  
de resistir (porque, si alguno pudie-  
ra resistirle, seria Dios miserable, y  
no tendria contento, ni paz en su  
gouierno, ni su Reyno, podria ser  
perdurable. ) siquese que no es mas  
que



que vno solo, porque si fueran muchos Dioses, tuvieron diferentes juizios, y voluntades, y poderes, y pudiera alguno querer algo contra el otro, y hazerle guerra, y contradiccion. Y assi no fuera possible durar el mundo con la paz, y concierto que tienen las criaturas: porque todo el Reyno dividido, será assolado. Y assi el concierto de los cielos, elementos, y animales, pregonan, que ay vn solo Dios, y governador de todo. Y en esto se funda mãdarnos Dios, que a el solo adoremos, temamos, y siruamos con todo nuestro coraçon, y alma: porque como dixo el Salvador. *Nemo potest duobus Dominis seruire*. No es possible servir bien a dos señores diuersos, pues de fuerça mandarán cosas diferentes, y queriendo obedecer al vno, daremos enojo al otro. Y assi no fuera possible servir a dos dioses.

Lo tercero, como Dios es nuestro supremo legislador, a quien pertenece darnos leyes, porque su dictamen, y voluntad, es regla de lo que auemos de hazer, y a el tambien pertenece ser luez de todos, para dar premio a los obedientes, y castigo a los rebeldes: y el mismo es nuestro vltimo fin, y bien auenturança, en cuya vista, y posesion hellaremos hartura, y satisfaccion de todos nuestros desleos.

Siguiese de todo esto eidentemẽte, que no puede ser mas que vn Dios, vn legislador, y supremo luez, y vn vltimo fin. Porque si fueron muchos: pudieron encontrarse en las leyes, y en los premios, y castigos, y ninguno por si solo hartara nuestros desleos, porque quisieramos ver al otro.

A cerca de las razones cõ que

esta verdad de auer vn solo Dios, se prueua: assi de las susodichas, como de otras, que los Theologos con S. Thomas, sacan principalmente de la summa simplicidad, y de la infinitad del mismo Dios: digo, que es cierto, y de Fè, prouaren cõ euidencia: assi como lo diximos de las que prueuan auer Dios. Assi lo tiene S. Thomas, San Cyrillo, y Eusebio, cõ otros muchos, los quales afirman, que los principales Philosophos Gentiles alcançaron tambien esta verdad. En esta cõta entran Socrates, Platon, Aristoteles, y Cicerõ. Y lo mismo dize de Pithagoras, Sophocles, Euripedes, y Orphea San Iustino lib. de Monarchia, y en la oracion parenetica: y Lactancio, lib. I. diuinarum inst. à cap. 5. Esto es lo que claramente destos Philosophos dixo San Pablo Rom. I. ibi. *Quia cum cognouissent Deum, non sicut Deum glorificauerunt.*

De Socrates cuenta el Comẽtador de Boecio en el de disciplina scholarium, que siendo acusado por hazer vn libro, que intituló *De Deo, & non de Dijs*, de vn Dios, y no de los Dioses: le condenaron a beuer ponçeña: y biuida, no le hizo daño alguno. Despues le obligaron a beuerla en nombre de los Dioses, y luego murió.

De la sagrada escriptura consta tambien esto en muchas partes.

Deut. 4. *Dominus ipse est Deus & non est alius prater eum*, y rel c. 6. *Dominus Deus tuus Deus vnus est.* 1. Reg. 2. *Non est sanctus, vt est Dominus, neq; enim est alius extra te.* Pl. 17. *Quis Deus prater Deum nostrum?* Pl. 85. *Tu est Deus solus.* Sapientia 12. *Non est alius quam tu.* Esto es lo que creemos los Catholicos,

D. Th. I.  
p. q. 11.  
art. 3.  
D. Cyr.  
I. cõtra  
Iulianũ  
cap. 9.  
Euseb.  
Cesar. l.  
II. de  
prop. e-  
uangel.  
cap. 9.

Rom. I.

Comen-  
tator.  
Boetij.



licos. Esto es lo que enseñamos, vn Dios, y no tres dioses. Esto es lo q̄ enseña la sagrada Escritura del viejo, y nuevo testamento. Esto es lo que pregona la razon natural. Por donde no tienen en esta parte, de que calumniarnos los Indios, ni de que puedan arguir nuestra santa Religion. Però, veamos ya, como puede estar la vnidad de la essencia diuina, con la Trinidad de las personas.

## CAPITVLO. III.

*Como Dios de tal manera es vno en la essencia, que es tambien Trino en las personas. Pone se aqui la ineffabilidad de ste mysterio.*

Exod.  
19.

**Q**Veriendo hablar Dios con Moysen en el Monte Synai, le mandò, que señalasse cierto termino adonde el pueblo pudiesse llegar, sin passar adelante, so pena de muerte. Así el hombre deue saber hasta donde podrá llegar en el conocimiento de Dios, sin querer escudriñar mas, so pena de incurrir en graues daños. Este termino nos declara el ecclesiastico, por estas palabras. *Altiora te ne quesieris, & fortiora te ne scrutatus fueris: sed que praecepit tibi Deus, illa cogita semper. & in pluribus operibus eius ne fueris curiosus. Non est enim tibi necessarium ea que abscondita sunt videre oculis tuis, &c.* Esto es, no quieras saber las cosas, q̄

Ecol. 3.

sobrepujan la facultad de tu entendimiento, sino procura pensar siempre en lo que Dios te mandò, y no seas curioso escudriñador de sus obras, &c. Por tato auerguencense, y confundanse los que con atreuida curiosidad quieren escudriñar aquella eterna generacion del Hijo de Dios, pues no puede nuestro ingenio alcanzar (como dixo San Chrysostomo) ni aun la generacion de vn hombre en el vientre de su madre. Contentemonos pues con la simplicidad de la Fè, sin que queramos inquirir lo que Dios quiso, q̄ estuuiesse secreto. Mas porque estamos obligados a creer explicita, y distintamente los articulos de la Fè, entre los quales, el de la Santissima Trinidad, es lo mas principal: Por tanto, cõuiene aqui tratar del con toda la templança, y reuerencia possible. Dexando pues, para lo Theologos, las sutilezas del mysterio: quatro cosas tratarè. La primera será mostrar, que no podemos conocer la grandeza deste mysterio, y que es totalmente incomprehensible, y ineffable. La segunda, señalar los lugares de la sagrada escritura, que del hablan. La tercera, declarar, de que manera deuemos concebirlo, para que no concibamos alguna cosa material, è indigna de la diuina Magestad. La quarta, referir algunos milagros a este proposito.

Quanto a lo primero, deuemos saber, que la razon natural no puede por si sola sin ayuda de la Fè, alcanzar este mysterio, pero illustrada con esta virtud, puede de alguna manera conocerle, aunque no puede en esta vida declararlo. A este proposito, dize S. Fulgencio. *Ad obiectiones Arrianorum*, Que habló Ilayas



D. Fulg. Ifayas, quando dixo. *Generationem ad obiectum eius quis enarrabit?* No dixo: *Genera- Arrian. tionem eius quis cognoscet?* sino, *Quis cap. 53. enarrabit?* (dize el Santo Doctor)

porque por la Fé podemos de alguna manera conocer este myfterio, pero para declararlo, no tenemos exépllos fufficiétes en las criaturas. La causa de no alcárfarfe este myfterio, fin la luz de la Fè, es por q̄ como a cá en la tierra no podemos conocer a Dios en si mismo, si no en sus obras, como queda dicho, no podemos por las cosas criadas conocer de Dios más de lo q̄ las tales obras nos representan, q̄es su saber, su poder, su bôdad cō que prouê a sus criaturas de lo necesario, para su conseruacion, y multiplicacion. Mas por quanto las obras criadas no igualan toda su grandeza, de aqui es, que no entendemos por ellas mas de lo q̄ nos descubré

Pongamos vna cōparaciō. Muestrame vna imagen perfectissima: es verdad, que por ella puedo conocer muy bien el ingenio, y arte del que la pintò: mas no puedo conocer por alli la condicion q̄ tiene ni las mas artes que sabe, si tiene hijos, o no, cō lo demas que ay en el. Porque la pintura, no dà testimonio desto. Pues entre estas cosas, q̄ no sabemos de nuestro Dios, vna es el myfterio de la Santissima Trinidad. Esto es, q̄ en aquella simplicissima substancia, ay distincion de personas, que son Padre, Hijo, y Espirito Santo: que con ser tres personas, es vn solo Dios, porq̄ es vna la naturaleza, y essencia, q̄ està en todas ellas. Esto es cosa propia, y singular de Dios, en lo qual si diferencia de todas las criaturas racionales, è intellectuales, q̄son hōbres, y Angeles: porque en estos donde ay

vna substancia, ay vna sola persona: mas en aquella altissima naturaleza, ay esta singularidad, y excellencia, que siendo la essencia vna, las personas sean tres. Esto es pues, lo que la pintura de las criaturas no declara.

A este proposito de la ineffabilidad deste santissimo myfterio, viene muy bien aquella excelente sentencia de San Gregorio, que *D. Greg. dize assi: Qui in factis Dei ratio. lib. 9. nem non inuenit, in infirmitate sua Mor. ca. inuenit, cur rationem non inueniat. II.*

Quien no halla, dize, razon en las obras de Dios, en su propia pequenez, y rudeza, hallará la causa, porque no la halla. Y si esto es en las obras, que llamamos ad extra, que son las criaturas, que scia en las de ad intra, que son la emanacion del Verbo, con que emana del entendimiento del Padre, y la emanacion del Espirito Santo, con que procede del Padre, y del Hijo?

Que puede conocer el entendimiento encerrado, y soterrado en la carcel deste cuerpo? Ninguna cosa mas, que lo que alcanza por relacion de estos sentidos corporales, y por lo que destes se puede seguir. Mas de las cosas espirituales, q̄ son muy mas excellentes, no tiene especie propria, sino agena: y entiendela solamente por conjeturas, y discursos. Por esto dixo Aristoteles aquella celebre sentencia: que assi se ha nuestro entendimiento, para entēder las cosas altissimas y clarissimas de naturaleza, como los ojos de la lechuza para ver el Sol. De aqui es, que siendo la mas intelligible cosa que puede auer, por la perfeccion, y constancia invariable de su ser, es la que menos entendemos. Por lo qual dixo

*Aristot.*



muy bié vn Philosopho, que assi como ninguna cosa ay mas visible, q el Sol, y ninguna q menos se pueda ver por la reuerberacion de sus rayos en nuestra vista; assi ninguna cosa ay, que sea de si mas intelligible, que Dios, y ninguna, que menos se entienda, por la alteza de su ser.

Que mas exemplos puedo buscar, para mostrar quanto este diuino mysterio exceda nuestro entendimiento, que nuestra propria anima? cuyo ser ningun Philosopho hasta oy, pudo entender, siendo assi, que con su virtud viuimos, y nos mouemos: vltamos de todos los sentidos, disponemos, y ordenamos todas las cosas. Y experimentando todos los efectos della, no podemos conocer su essencia, y substancia, porque tambien es espirito como el Angel. Quáto menos podrá ser conocido este soberano mysterio? Y qué locura sería dizir: No lo alcanço con la razon: luego no lo creo? basta al entendimiento humilde dezirlo Christo, y reuelarlo, y confirmarlo con tantos milagros, para lo creer. Digan estos altiños, y curiosos quantas obras tiene Dios hechas, que ellos no entienden. No hablo ya de los espiritos, sino de las cosas corporales. Oygan estos tales aquello que dize Salomon. *Quomodo ignoras quasit via spiritus, & qua ratione compingantur ossa in vtre pregnantis: sic nescis opera Dei, qui fabricator est omnium.* Assi como (dize) no sabes qual sea el camino del viento, y de q manera se fabrica, y enlazan los huesos en el vientre de la muger preñada: assi no conoces las obras de Dios, que es el Author de todas las cosas. Por-

que quien podrá saber, como de vna tan simples materia, procede tanta variedad de miembros, tantos huesos; tan perfectamente enlazados vnos con otros; y tantas diferencias de miembros, y sentidos deputados para sus officios? Y q de la misma materia, vna parte se endurezca en los huesos, y neriuos, y otra se enternezca en carne, y venas? Que digo, ni hablo, de las obras de Dios? Quantas obras hazen vnos hombres, que otros no pueden entender, antes que las vean? Quien podrá dezir, como se puede hazer vna pieça de seda de vnas babas de ciertos gusanillos? Quien dirá, sino lo viere, que vn vaso de vidrio rajado, fue hecho de vna hierua, y de arena, y esto con solo vn soplo?

Dexemos las obras de Dios, y dexemos las de los hombres, vamos a las de vnos gusanillos tan chiquitos, como son las abejas. Diga el mas sabio de los hombres, como hazen las abejas su miel, su cera, y sus vasos, donde guardan el mismo miel? por cierto, que nadie sabrà responder a esto. Pues como quiere vn hombrezillo ignorante, que no alcança lo que sabe hazer vn animanillo tan pequeño, subir todos los cielos, y comprehender con su razon los secretos de aquel altissimo, y soberano Señor? Hamillemos pues nuestro entendimiento, pues ay tantas cosas, que trahemos entre manos, y no las entendemos como son para inferir de aqui la incomprehensibilidad deste diuino mysterio: y entender, que aquello, q los infieles tiené, por estropieço para no creer esta verdad es vna



es vna de las principales causas, por donde ella deve ser creida. Porque que cosa ay mas conforme a razon que sentir altísimamente del que es altísimo: y atribuirle el mas alto, y mejor, ser de quantos nuestro entendimiento puede alcanzar? y quando vuiéremos alcanzado del cosas muy altas, creamos que ay otras infinitas, que no podemos entender. Porque pequeño Dios fuera, el que nuestro flaco entendimiento pudiera abarcar, y comprehender: y así no fuera Dios, pues no lo puede ser, sino siendo infinito: y lo que es infinito, está claro ser incomprehensible. Desta incomprehensibilidad, dize S. Gregorio, fue figura aquel rio de agua, que vió Ezechiel c. 43. por estas palabras. *Dum mens in altum ducitur, subleuata videt in Deo quod non potest penetrare quod videt: Ideo Ezechiel tandem flumini non potest transuadere, &c.* Esto es que en la altísima contemplacion, que vno tuuiere de Dios, verà en el mismo Dios, que no puede penetrar lo que ay en el: y que quanto mas quisiere entrar cò el conocimíento, mas se irá a negàdo en este profundo piélago de perfección, como acacciò a Ezechiel

D. Gre.  
gor. l. 22  
Mor. c.  
22.  
Ezech.  
43:

### CAPITULO. III.

#### Authoridades de la sagrada Escritura, acerca deste alto mysterio.

**D**Euemos suponer, que fue necesario declararse mas este mysterio en el nuevo testamento, que en el viejo, por causa del mysterio de la Encarnación, en que confesamos el hijo de Dios auer encarnado en las entrañas de

la Virgen Maria, por virtud del Espíritu Santo; lo qual, no se podia entender, sino entendido este Sacramento de las tres personas diuinas: mas en el viejo testamento, no auia esta necesidad. De mas desto (como notò Galatino, fue providencia de Dios, para que aquel pueblo rudo, è inclinado a adorar dioses falsos, no tomase ocasion para adorar tres dioses: que por este respeto dizen los Santos, que no hizo Moysen mencion de los Angeles en el principio del Genesis. En el testamento nuevo pues, consta esta verdad, de lo que dixo la misma verdad Christo Iesus, enbiando a predicar sus Apóstoles, a quien di. *Gal. l. 22. Euntis ergo docete omnes gentes cap. i. baptizantes eos in nomine Patris, & Filiij, & Spiritus Sancti, &c.* Item S. Iuan dize. *Tres sunt, qui testimonium dant in celo Pater verbum & Spiritus Sanctus, & hi tres vnus sunt.* No dix. *Hi tres vnus sunt, sed vnus sunt.* Para mostrar, segun la exposicion de los Santos Padres, la vniidad de la esencia, y la Trinidad de las personas. Item Iuan. 14 Dize Christo. *Ioan. 14. Ego rogabo Patrem, & alium paraclitum dabit vobis, ut maneat vobiscum in eternum.* Y en otra parte. *Paraclitus autem Spiritus Sanctus, quem mittet pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, &c. &c. 15. Cum autem venerit paraclitus, quem ego mittam vobis a patre, spiritum veritatis, qui a patre procedit, &c.* En todos estos lugares, se haze mención del Espíritu Santo, como de persona distinta del P. y del Hijo.

En el testamento viejo, se descubrió, ò tanbie esta verdad, aunque no para todos; digo, no con tanta claridad, por las razones (usodichas. Primeramente, en las primeras palabras del Genesis, tenemos funda-



*Gen. 1.* méto para esto. *In principio creauit Deus calū, & terrā.* En las primeras tres palabras, estan tres argumentos de su verdad, primero, en la palabra. *In principio.* Dize que criò Dios el cielo, y la tierra en el principio, q̄ segū muchos Padres, es lo mismo, *In principio,* que, *In filio,* segū aquello de S. Pablo. *Per quem fecit, & secula:* y el Psalmista dize. *Omnia in sapiētia fecisti.* Este es el principio de q̄ habla Christo. *Ioan. 8. Ego principii, inquit, qui, & loquor vobis.* Esta exposicion, es de S. Augustin, lib. 12. de sus cōfessiones de S. Hilario, y de muchos otros. A qui tenemos la segunda persona. Mas abaxo se haze mencion del Espirito Santo. *Spiritus, inquit, Domini ferebatur super aquas.* Pero, porq̄ segū la raíz del Hebreo, *Bere-sehit* no significa *in filio,* aunq̄ signifique *in principio.* Y es probable, q̄ hablò allí del principio de tiēpo; de xemos este fundamēto, q̄ sirue, solo para los Catholicos. Vamos a la segunda palabra *Creauit,* a que en el Hebreo, o responde *Barā* y tiene tres letras, a saber, *Beth, Resch, Aleph,* las quales significā las tres diuinas personas. *Aleph,* significa el Padre, por q̄ es principio del nōbre, *Ab,* q̄ quiere dezir Padre. El *Beth,* significa al Hijo, por ser la primera letra que del nōbre *Ben,* que significa hijo, y el *Resch,* significa el Espirito Santo, por ser principio del nōbre *Ruagh,* que es lo mismo, q̄ *Spiritus.*

Este argumento; se roborā mas con el siguiente, que consiste en la palabra *Deus* a la qual, respōde en el Hebreo *Elohim,* assi queda diziēdo *Creauit Dij,* pone el verbo en singular, y el nōbre en plural para mostrar la vñdad de la essencia cō la Trinidad de las personas. Ni es

respuesta cōpetente, dezir, que el nōbre *Elohim* no tiene singular en el Hebreo, pues consta lo cōtrario por los doctos en esta gramatica. Vea se el diccionario de Rabi Mardocheo Nathā, y otros en la palabra *Elohe.* Assi q̄ no se puedenegar aueer mysterio en esto de se significar Dios en el Hebreo con vn nōbre plural, y no solo con *Elohim,* sino tãbiē con *Saddai,* y *Adonai,* que tãbiē son del plural, y este es el mysterio de las tres diuinas personas.

Assi tãbiē, son mucho de ponderar los otros nōbres de Dios, a saber *Iah,* que es *Icouah:* y *Ghal,* que es, *Ghelion,* y *El,* que es, *Elohim,* como notò el P. Mariana, sobre el primero capitulo del Genesis: y esto todo es por abreuiadura. Donde me parece, se significa el mysterio de la Encarnacion, en q̄ el Verbo Eterno, tãto se abreniò, como dixo Isayas y S. Pablo dize. *Semet ipsū exi.* *Isa. 10. nanauit, &c.* Lo qual fue significado en las abreuiaduras, y cōpendios de aquellos nōbres. Vamos a otra prueua que tenemos en el mismo Genesis, en aquellas palabras, que dixo Dios. *Faciāmus hominem ad imaginē, & similitudinē nostrā &c.* Y luego aña de: *Et creauit Deus hominē.* Dize, *Faciāmus* en el plural, por razón de las tres personas: y luego *Creauit,* en singular, por razón de la essencia, que es vna.

Clarissima prueua ay desto en el *Gen. 18.* c. 18. del mismo Genesis, donde cōsta, que viò Abrahan tres varones, los quales dize el Texto, que eran el Señor. Y ora habla Abrahan con ellos todos tres en numero plural como cō muchos por razón de las personas, ora en numero singular por razón de la essencia. Y los mismos varones, ora hablan de si en plural

*Heb. 1.*  
*Pf. 103.*  
*Ioan. 8.*

*D. Aug.*  
*D. Hilar.*  
*ius.*

*Ioannes*  
*Mariap.*

*Ad Phi.*  
*lip. 2.*

*Gen. 1.*



plural, ora en singular. Dize el Texto. *Cum eleuasset oculos Abraham appa-  
ruerunt ei tres viri stantes propé  
eum, &c. Et dixit: Domine si inueni  
gratiam, &c. Afferam panxillum a-  
que, & lauate pedes vestros & requi-  
escite, &c. Reuertens veniam ad te  
tēpore isto, &c.* Notese biē este vari-  
ar de numero, por q̄ tēgo este argu-  
mēto por efficacissimo, para prouar  
elsātissimo mysterio de la Trinidad

*Exod. 3* En el tercero capitulo del Exo-  
do tenemos otra prouea: porque  
queriendo Moysen saber el nom-  
bre de Dios, que le enbiana a Egip-  
to a dar libertad al pueblo, dixe le  
Dios. *Ego sum qui sum, ait, sic dices  
filijs Israel. Qui est misit me ad vos.*  
Donde en el Hebraico está tres  
veses la palabra. *Ehiē*, que significa  
*El que es, El que es, El que es*, ò tan-  
bien. *El que será, El que será, El que  
será.* Dixo tres vezes este nombre  
para significar el mysterio de la  
santissima Trinidad.

Otros muchos lugares se traen,  
para confirmacion desta verdad,  
que aqui no pongo, pueden se ver  
en Galatino en todo el libro segun-  
do de *Arcanis Catholica veritatis*.  
Tales son todos aquellos, en los  
quales se pone el nombre de Dios  
tres veses juntamente: como en el

*Exod. c. 34.* *Exodo. Dominator Domine Deus,*  
*&c.* Y en el Deuteronomio. *Deut. c. 6.*  
*Israel Dominus Deus noster, Do-  
minus vnus est.* Y en el Psalmo.  
*Pf. 66.* *Benedicat nos Deus, Deus noster.*  
*Pf. 32.* *Benedicat nos Deus, &c.* Y nota  
*Galatin. lib. 2. c.* *ster*, puesta en el segundo lugar, y  
1. aplicada a la segunda persona,  
*Gen. 1.* y no a la primera, ni tercera, en  
*Isay. c. 6* estas dos authoridades: significa q̄ la  
segunda persona, sería nuestra por  
especial modo, que fue por la en-

carnaciō. Prueuase tãbiē, del Psal-  
mo 32. que dize. *Verbo Dñi cali fir-  
mati sunt, & spiritu oris eius omnis  
virtus eorū.* Cō el verbo de Dios,  
fuērō criados los cielos, y del Espi-  
rito de su boca procediō la virtud  
dellos. Este es el espirito de que se  
dize, q̄ andaua en el principio del  
mūdo, sobre las agoas: *Spiritus Dñi  
ferebatur super aquas.* Para denotar  
su virtud, y la efficiēcia en la criaciō  
de las cosas. En Isayas, c. 6. repitē los  
Seraphines la palabra *Sāctus*, diziē-  
do. *Sāctus, Sāctus, Sāctus Dñs, Deus.*  
El numero ternario muestra este sāt-  
tissimo misterio de la Trinidad: y en  
dezir; *Dñs* vnavez, y, *Deus*, vnavez  
muestra la vuidad de la essencia. So-  
bre las quales palabras, dize Gala- *Galati-*  
tino vna cosa muy notable: a saber, *nus ubi*  
que leyō en los Cōmētarios anti- *supra,*  
guos de Rabilonathas, *Sāctus Pater,*  
*Sāctus Filius, Sāctus Spiritus Sāctus*  
Y en Rabi Simeon, dize este Au-  
thor, q̄ hallō tãbiē *Sāctus, hic est Pa-  
ter, Sāctus, hic est Filius, Sāctus, hic  
est Spiritus Sāctus.* Y que los Rabi-  
nos modernos, quitarō de aqui los  
nōbres de las tres diuinas personas,  
por no cōfessar este mysterio.

Lo mismo tenemos en aquellas  
palabras de Isayas. *Quod ex ore meo Isa. 34.*  
*procedit ille mandauit, & spiritus  
eius ipse congregauit ea.* Aqui haze  
mencion del Verbo, y del Espirito  
Santo.

En el c. 48. del mismo Isayas, ay  
vna buena prouea en estas palabras  
segū la exposiciō de S. Hieronimo,  
de Lyra, de Procopio, y de otros  
muchos. *Accedite ad me, & audite Isay. 48.*  
*hoc: non à principio in absōdito locu-  
tus sum ex tēpore antequā fieret, ibi  
erā: & nūc Dñs Deus misit me, & Spi-  
ritus eius.* Sobre las quales pala-  
bras dize San Hieronymo. *Totam*



*Trinitatem breuiter, plenè, & aperitè distinguit.* Con breuedad, perfeta, y claramente señala las tres personas diuinas. Llegaos a mi, dize, y oyed estas palabras. No hablè yo al principio en lugar escondido: den de aquel tiempo, antes que se hiziesse, yo estaua ahi. Y aora el Señor me ha embiado, y su espirito. Mucho es de notar aqui la atencion que pide, para lo que pretende dezir, como cosa digna de gran ponderacion. No hablè yo, dize, al principio en lugar escondido.

Los interpretes Hebreos, y Catholicos, entienden por esta primera habla de Dios, la ley que diò al pueblo en el Monte sinay: porque esta fue la primera habla que Dios hizo en publico, oyendo todos los hijos de Israel la voz de Dios: por lo qual atemorizados grandemente con el sonido desta voz, dixerõ a Moysen. Hablanos tu, y oytehemos: no nos hable el Señor, porq̃ por ventura no muramos. Y tras estas palabras, dize luego. En aquel tiempo, antes que esto se hiziesse, ahi estaua yo. Estas son palabras que va continuado el mismo Dios, declarando que el era antes deste tiempo, y que ally estaua presente quando la ley se diò. Y añade luego. Y aora el Señor me ha embiado, y su Espirito. Veamos pues a quien embio? Sin duda, aquel q̃ se auia hallado presente al dar de la ley, q̃ era el Hijo de Dios; que es ante todo tiempo, y el qual juntamente cõ el Padre, y Espirito Santo, ordena todo. Y este dizè, que fue embiado del Señor, y de su Espirito al mundo, despues de dada aquella ley escrita, a darle nueva ley de gracia. Donde vemos expresas las tres personas diuinas, que dicrõ aquel-

la primera ley.

No tienè aqui que dizir los Rabinos. Solo Rabi Salomon, como mas atreuido para torcer la Escritura, y fingir patrañas, para descabullirse deste passo, finge vna, diciendo, que aquellas palabras. *Ibi eram, & nunc Dominus Deus misit me, & spiritus eius.* Ah y estaua yo, y el Señor me embio, y su Espirito: no son palabras del Hijo de Dios, sino del mismo Isayas. Y preguntandole como estuuò ahy presente Isayas, que nació seiscientos, y tantos años despues que se diò esta ley en aquel monte? Responde, que assi Isayas, como todos los otros Prophetas, se hallaron presentes, al tiempo que se diò la ley, y que alli recibieron sus prophecias para predicarlas al pueblo, quando Dios se lo mandasse.

De suerte, que segun esta glossa deste ciego Rabino, entonces estauan viuos los prophetas, y luego murieron, y despues resuscitaron, quando predicarõ sus prophecias. Pues, que cosa mas fabulosa, y mas sin fundamento, que esta? pregunto, q̃ necesidad auia de infundir Dios el espirito de prophecia, quando diò la ley? no sería cosa mas decente, y mas ordenada, infundirlo ofrecidas las ocasiones de los peccados, y embiar prophetas a predicar cõtra ellos? Si por cierto. Sin duda semejâtes disparates, como no tienè fudamêto, por si se cayè, y es de alguna manera authorizarlos, el refpoderles. Cõ mucha razõ Galatin. *Galatin. 1.2.c. 1.* no llama a este perfido Rabino. *Callidissima vulpecula que non rectis itineribus, sed tortuosis semper anfractibus graditur.* Raposa astutissima, que nunca va camino derecho. Tales este maluado en sus interpretaciones, afin de destruir los fun-



fundamentos de las verdades Catholicas. Dios por su misericordia infinita, quiera alumbrar a estos miserables, para q̄ dexadas todas sus patrañas, abracen la verdad q̄ les predicamos. Amen.

CAPITULO. V.

*De algunos exemplos, y semejanzas, que nos pueden servir para formar algun concepto deste diuino mysterio.*

**V**Eamos el tercero punto, que es como deucemos cō-  
cebir este santissimo mysterio, para q̄ no cōcibamos alguna cosa material, è indecente. Para esto consideremos, que Dios nuestro Señor tiene en si mismo todo lo bueno, y perfecto, que vemos en las criaturas, sin lo malo, è imperfecto, que ay en ellas. Y assi tiene el bien de ser vno, sin lo malo, que ay en ser solo: y tiene lo perfecto de ser en alguna manera muchos, sin lo imperfecto, que ay en ser diuersos. Es vno en la essencia, y diuinidad: vno en la bondad, sabiduria, omnipotencia, y en todos los demas attributos. Y por esta razon las tres diuinas personas, como son vnos Dios, tienen vn mismo poder, y vn mismo querer, y obrar, sin que aya entre ellas diferencia de pareceres, ni contrariedad de voluntades, ni encontro en las obras, porque todas sinton lo mismo, quieren lo mismo, y obran lo mismo fuera de

si con summa paz, y concordia. Però, juntamente son tres personas distintas, y no vna; porque no carece Dios de la perfeccion, y gozo que trae consigo la comunicaciō, y amistad perfecta entre iguales: ni podia ser saltarles esta perfeccion. Y assi el Padre cumple estos deseos comunicando su diuina essencia, y toda su sabiduria, y omnipotencia al Hijo. Y el Padre, y el Hijo comunican lo mismo al Espíritu Santo. Y entre los tres ay infinito amor, y amistad perfectissima, como entre personas iguales, y semejantes, que llegan a ser vna misma cosa real, y verdaderamente en la substancia de su diuino ser. Y en esta comunicacion, y amistad, ay infinito gozo, y alegria, gozandose infinitamente cada persona del proprio ser personal, que tiene la otra.

Y para que esta comunicaciō, que tienen entre si las diuinas personas se haga mas creible, se noté tambien, que segun la doctrina de S. Dionysio. *Bonum est diffusivum sui.* El bien de su naturaleza tiene cō-  
D. Dio-  
municarse. Y quanto mayor bien *ny sine*  
es, mas se cōmunica. Y como Dios *4 de di-*  
sea summamente bueno, deue ser *uin. no-*  
infinitamente comunicatiuo, la *min.*  
qual infinita comunicacion, no puede auer, sino donde viere cō-  
municacion de la propria essencia, y naturaleza: porque todo quanto ha comunicado a todos los Angeles del Cielo, y a todas las criaturas del mundo es cosa limitada, y finita, y como nada, en comparacion de la comunicacion de su misma diuinidad, y essencia; y assi no corresponde perfectamente a la infinita bondad deste soberano Señor. Deste fundamento tan solido, concluiremos adelante la conue-  
B 4 piencia



niencia del mysterio de la Encarnacion, y aora concluymos el de la procession de las diuinas personas, en el modo q̄ auemos dicho, y desta manera, ni hazemos a Dios solitario, ni escasso, ni esteril, que

*Isay. 66* es cosa agena de Dios, como el lo declarò por Isayas, diziendo. *Nūquid ego qui alios parere facio, ipse non pariam? & qui alijs generationē tribuo, sterilis ero?* Yo que doy facultad a los otros para engendrar, por ventura, me quedarè esteril? Assi, que desta manera engrādecemos la bōdad de Dios, y excloimos de la esterilidad, y soledad. Porque a no auer mas que Angeles, y hombres, con las otras criaturas inferiores, tan solo se quedaria Dios, como Adan estava antes de Eua ser formada de su costilla; y assi aunque tenia muchas bestias, y de varias especies consigo, dixo Dios. *Non est bonum hominem esse solum faciamus ei adiutorium simile sibi.* Estaba solo Adan en quanto no tuuo compaña de su propria especie, y naturaleza. Pues en lo que toca a la perfeccion, mayor es la distancia, que ay de los Angeles, y hombres a Dios: que de las bestias brutas a Adan. Digamos pues, que *Non est bonum Deum esse solum*, y creamos con vna Fè muy humilde este santissimo mysterio, donde ay la susodicha comunicacion de la naturaleza, sin perjuizio alguno de la misma naturaleza, y sin que por esso sean tres dioses, sino vno.

Deuemos tambien aduirtir, que en ninguna cosa de las que Dios hizo vsò de instrumēto alguno corporal, mas todo lo obrò solamente con su voluntad, y entendimiento: Porque con su diuino entendimiento tracò este tan grande, y tan her-

moso mundo, y con su voluntad, quizo criarlo: y en esse ponto fue criado. *Ipsè dixit, & facta sunt: ipse mandauit, & creata sunt.* Y con ter los cielos vnos cuerpos tan grandes, no costaron al criador mas, que solo entender, y querer. Y lo mismo dezimos de todas las otras cosas, que criò. Pues assi como creemos que Dios obra todas las cosas, con solo entendimiento, y voluntad, assi auemos de creer, que en esta procession de las diuinas personas, no entreuene mas, que entendimiento, y voluntad; y assi el Padre Eterno, con su diuino entendimiento engendra la persona del Hijo, a quien cōunica su misma naturaleza, y substancia. Y el Padre, y el Hijo, amandose infinitamente con la voluntad producen la persona del Espirito Santo, el qual esencialmente es amor, segun aquello de S. Iuan. *Deus charitas est, idest amor, & qui manet in charitate, in Deo manet.* Y assi no ponemos en este mysterio, mas que dos emanaciones, vna por via del entendimiento, otra por via de la voluntad.

Y notese bien la diferencia, que va deste diuinissimo mysterio, al de la santa Encarnacion del Hijo de Dios, porque en el mysterio de la santissima Encarnacion, hallamos distincion de tres substancias, ajuntadas a vna sola persona de Christo, que son carne, anima, y verbo diuino. Mas en la Santissima Trinidad, por el contrario en vna sola substancia adoramos tres personas diuinas, que son Padre, Hijo, y Espirito Santo. En la Encarnacion, las substancias son tres, y la persona vna. En la Trinidad la substancia es vna, y las personas tres.

De las



De las semejanzas pues, y exemplos, que en las criaturas se hallan pondré aqui los mas accomodados: Porque en fin (como dize San *Aug. 6. de Trini* Augustin.) En todas las criaturas se *lat. c. 10.* halla vestigio de la Santissima Trinidad, y por el vestigio, conocemos el pie, de quié lo hizo, aunq no el rostro. El primero exemplo tenemos en los actos del entendimiento, y voluntad humana, y este es mejor, que todos: no para prouar, sino para declarar algo deste soberano mysterio. Y por esto dixerón las tres diuinas personas. *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* No dixerón ser el hombre imagen expressa, y al viuo de Dios, sino: *Ad imaginem*, quiere dezir, que tiene en si alguna semejança para declarar este mysterio, però, no para prouarlo.

Consideremos pues, vn hombre de buen entendimiento, el qual se pone a pensar en si mismo todas las excellencias que de Dios recebió, y considerándose muy bien a si, a saber, su animá, su cuerpo, su rostro, sus miembros, su ciencia, su nobleza, y todo lo mas: produzese a si mismo en su entendimiento, y queda dentro de su propia anima todo espiritualizado en aquel concepto, è imagen que lo representa todo. Y como està assi representado, luego se sigue el amor, y gozo de si propio. Aqui pues, tenemos tres cosas. La primera es Pedro. (pongo por caso) que conoce su perfeccion. La segunda, es el concepto, que dentro de su entendimiento formó della. La tercera, es el amor, que deste conocimiento procede. Pues esto mismo cõfessamos en aquella altissima emanacion de las personas diuinas. Però, està la

differencecia, que en el hombre este concepto, y amor de si mismo, sō accidentes, mas en Dios son substancia, y no otra substancia, que la del mismo Dios.

Y para mas luz desto, confideremos la differencecia, que ay entre nuestro entendimiento, y voluntad, en el modo particular, que cada vna destas potencias tiene, quando exercita sus actos. Porque el entendimiento, quando entiende, asfemeja a si las cosas, de modo, que el objeto que de si es corporal, para que sea entendido, deve hazerle de alguna manera espiritual, y por esto dixo el Philosopho. *Lapis est nobilior in intellectu, quā in seipso*: que tiene mas noble ser la piedra en el entendimiento, de lo que tiene fuera del entendimiento. Porque en esta potencia està espiritualizada, por razon de la imagen, y concepto que allà tiene. Assi, que nuestra anima para entender, forma este concepto, è imagen mediante el entendimiento, el qual concepto, o imagen, representatiua, es vn accidente, y no llega a ser substancia, porque el alma, no tiene virtud para asfemejar tanto: però, quanto mas efficacia tiene el entendimiento, tanto mas haze semejante el objeto a si mediante el dicho concepto, quedando siempre el tal concepto, dentro de los limites de accidente.

Consideremos agora la virtud intellectiua de Dios nuestro Señor, que es vna substancia, con efficacia para asfemejar a si: claro està, que aquello que produziere, será substancia: porque si el concepto de Dios fuesse accidente, poca ventaja leuaua Dios al hombre en su modo de entender, pues no asfemejaua



mejaua el objeto entendido infinitamente, por quanto le quedaua el ser de substancia, en que no era semejante. Necessariamente diremos luego, que como la eficacia del diuino entendimiento es infinita, para assemear a si lo que entiende: y el mismo entendimiento diuino es vna substancia: diremos, que entendiendo ab æterno a si mismo produzio vn concepto, y vna imagen, que es substancia como el. Y esta es la segunda persona, y el Hijo de Dios, el qual, como dize San Pablo, es figura de la substancia de su Padre, y su imagen inuisible. A quien San Iuan llama Verbo, o palabra de Dios, la qual habla dentro de si, exprimiendo en esta palabra todo quanto sabe: y por esto se llama su sabidoria.

De aqui se collige la razon, porque la procession del Hijo, se llama generacion, que es, porque procede por el entendimiento, por modo assimilatiuo. Consideremos pues, que la virtud generatiua, y corporal, que tienen los viuentes corporales, para engendrar cosa semejante a si que en ellos dize gran perfeccion, è si les faltasse, quedariã imperfectos: esta misma virtud tiene Diosen su entendimiento, y esta es su potencia generatiua, con la qual proude vn concepto, que es su Hijo, en todo al Padre semejante. La qual virtud generatiua, è infinitamente assimilatiua, si faltasse en Dios fuera Dios imperfecto: cosa que la razon natural no consiente, ni admite. Y agora se entenderà mejor lo que dixo por Isayas. *Nūquid qui alios parere facio. ipse non pariam? & qui alijs generationem tribuo sterilis ero?* Lo qual, aunque se entienda de los Hijos adoptiuos:

con mucha razon se applica al Hijo natural, de que hablamos.

Vamos agora a la procession del Espíritu Santo. Consideremos pues, el modo que tiene nuestra voluntad, quãdo ama, que es no traendo a si las cosas, ni espiritualizandolas, como diximos del entendimiento, sino yendo a ellas con inpetu, y mouimiento; el qual inpetu, y mouimiento de la voluntad para las cosas amadas, proude vn termino, como prouden todas las acciones, el qual termino se llama amor, y al acto de prouder este amor, llamamos amar. Este termino destes actos de nuestra voluntad en nosotros, es accidente, porque nuestra anima quãdo ama, aunque mediante a quel mouimiento, o inpetu se va a la cosa amada, y assi dizen por encarecimiento, que *Magis est ubi amat, quã ubi animat*. Cõ todo esto, no puede comunicar su ser, ni su substancia: solamente se comunica mediante a quel amor, q es vn accidente. Però, Dios nuestro Señor, por el acto de su voluntad, con que se ama a si mismo, comunica infinitamente ad intra: y proude vna substancia, que es su mismo amor: el qual no puede ser accidente, porque sería Dios mudable, pues tendria en si composicion de accidente, y sujeto: ni fuera substancia summamente simples como es: lo que todo repugna a la razon natural.

Pongamos otra semejança, para declarar la procession del Hijo. Está vna persona mirandose a si misma en vn espejo, la experiencia nos enseña, como proude en el vna imagen, que representa perfectamente su propia figura. Luego, que maravilla es, que aquel Padre soberano, cu

Hebr. 1.  
Ioan. 1.

Isa. 9.



no, cuya virtud, y poder es infinito; mirando a si mismo, produzga dentro de si la imagen perfectissima de su Hijo: fino, que la diferencia está en que la imagen del espejo es accidente, mas esta, es persona subsistente, que por si tiene su ser. Pues si vna vez admitimos virtud en el entendimiento diuino para esta produccion: como quiera que su voluntad no sea inferior en nada al entendimiento; configuientemente debemos admitir, que puede producir tambien substancia, como el mismo entendimiento. Y como quiera que no haya mas actos immanentes (que llaman) que el del entendimiento, y voluntad: Siguese, que no ay mas personas in diuinis, que el Padre, que no es producido, y el Hijo, y el Espirito Santo, que proceden por estos dos actos. Y en esto, corre tambien la comparacion del espejo, que si siempre estuviere vna persona mirandose en el, siempre estaria produciendo aquella figura. Y si eternamente estuviere mirando, eternamente estaria produciendo la tal figura. Y assi, porque el Padre celestial está siempre mirando su diuina esencia, siempre está produciendo la persona del Hijo. Y por esto dixo el Psalmista: *Ego hodie genui te*. Yo te engendré oy. Este *Hodie*, es el dia de la eternidad, que no tuuo principio, ni tendrá fin: y como la generacion de su imagen fue, y es, y será siempre: assi tambien lo es la produccion de su diuino Amor, que es el Espirito Santo, pues en todo son iguales.

Y para que declaremos mas esta igualdad, que tiene el Hijo, y el Espirito Santo, con el Padre en la eternidad: pongamos otro exemplo del Sol, que es la mas excelente de

las criaturas corporales: y assi en muchas cosas tiene semejança con su criador. En el Sol, pues vemos tres cosas, que son el mismo Sol, y la luz que nace del, y el calor que procede del Sol, y de la luz: por lo qual San Pablo llama al Hijo de Dios, resplandor de la gloria del Padre: y el Sabio le llama. *Cādor lucis aeternae, & speculum sine macula Dei Magestatis*. Esto es, blancura de la luz eterna, y espejo sin macula de la Magestad de Dios. Y é el Symbolo se llama *Lumen de lumine*. Donde tambien es de notar, que assi como el Sol sin ya mas cessar, está produciendo la luz: y el vno, y otro al calor, assi el Padre Eterno, siépre está produciendo la luz eterna de su Hijo: y ambos juntos al Espirito Santo. Y assi, como si el Sol fuera eterno, juntamente fuera eterna la luz, que del procediera, y el calor de ambos, porque tanto que me daís Sol, luego ay luz, y calor: assi por quanto el Padre es ab eterno, assi el Hijo, y el Espirito Santo, son ab eterno: de modo, que no ay aqui primero, ni postero, sino todas las personas diuinas abraçan vna misma eternidad.

Encended vn candil en vna casa, en el mismo punto, que ay candil encendido, luego la casa queda llena de luz, aunque la luz nasca del candil; assi tambien, en siendo Padre eterno, luego vno Hijo, porque es *Lumen de lumine*. Y luego vno Espirito Santo, que es calor, que acompaña esta luz diuina.

Otra semejança ponen de nuestra anima, y de sus potencias, que son memoria, entendimiento, y voluntad, applicando la memoria, en la qual está el deposito de todas las ciencias, al Padre: en quien estan todas

Heb. 1.  
Sap. 7.

Pf. 2.



todas las riquezas de la diuinidad: y el entendimiento al Hijo, el qual (como auemos dicho) es producido por el entendimiento del Padre: y la voluntad (q̄ es potencia cō que amamos) al Espíritu Sāto, que procede por la voluntad del Padre, y del Hijo juntamente: y estas tres potencias de nuestra anima, no son tres animas, sino vna sola.

## CAPITVLO. VI.

*Ponēse algunos milagros,  
y reuelaciones acerca del  
mysterio de la Santis-  
sima Trinidad.*

**N**O faltan milagros, y reuelaciones, que hazen muy creible este diuino mysterio. Primeramente, muy sabido es lo que acacciò al B. San Augustin, y lo refiere Cantiprato, y otros.

Andaua este Santo Doctor vn dia, quando componia sus famosos libros de *Trinitate*, passeando en la orilla del mar, junto a su Ciudad de Hyppona, por se recrear vn poco de su estudio. Andaua algun t̄to lexos de sus clerigos, y de algunos preladados, que le buscauan para tratar sus dudas con el; porque no le impediessen sus contemplaciones, y consideraciones santas. Andādo assi el Santo vna tarde, hallò vn niño muy hermoso, cerca de la mar sentado, el qual estava con mucha ansia, y cuydado, haziendo vno hoyo chiquito, como es costumbre de niños, y con vna cucharra, sacaua agua de la mar, y echauala en su

hoyo. Viendolo el Santo, parò, y preguntale, que hazeis aqui chiquitillo: en que os ocupais t̄a de proposito? Responde el niño? Quiero con esta cucharra traer a este hoyo toda la mar. Sorriose vn poco el Santo de la respuesta del niño, y dixole. Como os parece a v̄os, que esso sea possible? no veis, que es el hoyo angosto, y la cucharra pequeña para tanta cantidad de agua? A esto dixo el niño. Veis v̄os esso? pues yo os digo, que mas possible me es a mi hazer esto, que a v̄os poner en execucion lo que auéis intentado de declarar en vn volumē el mysterio de la Santissima Trinidad. Luego desapareciò el niño, y quedò el Sāto muy admirado, glorificando, y alabando a la diuina Magestad.

El Cardenal Sā Pedro Damian dize, que siendo Hildebrando, antes de ser Papa, Prior en la Orden Cluniacense, fue luez delegado en vna causa del Arçobispo Ebroicēse, y le conueniò miraculosamente del crimē de Simonia de que era acusado. Auia el dicho Arçobispo correnpido condineros a todos sus acusadores, por dōde no se le probaua la culpa. Mandole el legado Hildebrando, que dixeran el verso *Gloria Patri, & Filio & Spiritui Sāto*. El Arçobispo dizia muy bien *Gloria Patri, & Filio*, però no podia pronunciar la persona del Espíritu Santo, porque su peccado era contra el Espíritu Santo. Fue después de su filla, y confesó su culpa. Tanto que hizo la confession, claramente dixo el verso entero. *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sāto*.

En la historia de San Francisco se cuēta, y trahelo Thomas Bonio cap. 3.

De sig.

Cantip.  
l. 2. c. 49  
part. 3.

Lib. 1.  
Epist. 9.

27



de signis Ecclesie) Como Nuestro Señor dió a entender la Fè de la Santissima Trinidad a Santa Clara de Monte Falco, por vn modo admirable. Porque muerta esta Sata, hallarõ en sus entrañas tres peloticas de carne, y pezaua tãto cadaqual dellas como las otras dos, y erã todas iguales en cantidad, y semejãtes en la figura, y se haze oy en día la prueua en vn pezo cada vez que quieren. Ay tãbiẽ en su Monasterio vn vaso de su sangre, q̃ cada año el lueues santo hierue, estando todo el año como elado. Tãbiẽ se hallò en su coraçon esculpida toda la Passiõ de Christo nuestro Señor por lo qual dió N. S. a entender las riquezas de la Fè, y cõpassiõ, q̃ esta Santa Virgen tuuo de Christo.

Cuentan S. Antonino, y Eutropio, que vn herege Arriano, como no creyese la igualdad de la santissima Trinidad, baptizaua desta manera. Yo tẽ baptizo en el nombre del Padre, por el Hijo, en el Espirito; mudando la forma, que Christo nuestro Señor auia instituido: y como vn día quiziesse baptizar a vno desta manera, huyo el agua, y se hizo inuisible, y quedaron los hereges muy cõfusos. Esto acacciò año de 482.

De Olimpio herege Arriano, q̃ blasfemò contra la santissima Trinidad, cuenta Platina, Sabellico y S. Antonino, que vn Angell e arrojò tres lanças del cielo, para que con tantas heridas muriesse, como personas auia injuriado.

Del Obispo Sacense, cuenta Sigiberto, que diziendo Missa en Frãcia, quãdo la heregia de Arrio yua cudiendo, cayeron en el altar tres gottas resplandeciẽtes de igual grãdeza, y claridad, y luego se ajuntarõ

y se hizo de todas ellas vna piedra preciosa: la qual pozieron en medio de vnã Cruz de oro adornada con otras muchas piedras preciosas al rededor, las quales luego se cayeron, y no pudieron estar con ella, y era vn mysterio admirable, que los Catholicos mirandola la veyan con gran resplandor, y deuocion suya: però a los hereges parecia vil. Y hazia la piedra muchos milagros.

A cerca del mysterio de la santissima Trinidad tuuo nuestra Madre S. Teresa de Iesus muy grandes intelligencias. En el capitulo 39. de su vida, dize assi. Estando vna vez rezando el Symbolo de San Athanasio *Qui cumq̃ vult* Se me dio a entender como era vn solo Dios, y tres personas tan claro, que me espanté, y consolè mucho. Hizome grandissimo provecho. Y en el capitulo 40. trata de otra semejante intelligencia del mismo mysterio, diziẽdo. Pareciame q̃ hablan todas las tres personas, que se representauan dentro en mi alma distintamẽte, diziendome que desde este día veria mejoría en mi en tres cosas, que cada vna destas personas me hazia merced. f. en la caridad: en padecer con cõtento, y en sentir esta caridad con encendimiento en el alma. Entendi aquellas palabras, que dize el Señor, que estaran con el alma que està en gracia las tres diuinas personas. Mas adelante, dize esto. Vna vez estando en oracion, me mostro el Señor, por vna manera de vision intellectual, como estava el alma, que està en gracia, en cuya compaña vi por vna vision intellectual que tute, la Santissima Trinidad de cuya compaña venia aquella

S. Teresa de Iesus.

S. Antonino. 2. p. tit. 8. c. 1. §. 8.

cap. 11.

cap. 11.

Lib. 5. S. Antonino. 2. p. tit. 12. c. 1. §. 8.



alma vn poder que señoreaua toda la terra. Dieconleme a entendera, quellas palabras de los Cantares- *Dilectus meus descendit in hortum suum*. Mostrome tambien como está el alma, que está en peccado sin ningun poder, sino como vna persona, que estuuiesse del todo atada y liada, y atapados los ojos, que aunque quiere ver, no puede, ni andar, ni oyr, y en gran oscuridad. Hizieronme tanta lastima las animas que estan assi, que qualquiera trabajo me parece ligero por librar vna. Pareciome que a entender esto como yo lo vi (que se puede mal dezir) que no era possible querer ninguno perder tanto bien, ni estar en tanto mal. En las moradas septimas capitulo primero, habla tambien de otras inteligencias que tuuo deste diuino mysterio.

Vna cosa cuenta Iuan Promyard, que sirue para nuestro intento. Tuuo, dize el B. San Bernardo en su Monasterio, vn religioso muy tentado del diablo. Quiso el Santo darle remedio, y examínole en la Fè: preguntole si creya bien todo lo que creemos los Christianos. Respondiolo el nouicio, que tenia duda en vna cosa, a saber, de que manera Dios con ser vno, y simplisimos, podia ser Trino en personas. A esto le acudió el Santo con vna buena razon: ven acá hijo (dize) quando tu empeçaste a oyr Philosophia no te parecian todos los argumentos, por pequeños que fuesen, muy difíciles, y a tu parecer concluyétes los quales agora te parecen muy claros, y te ries de ti mismo quando dudauas en ellos? Respondió el nouicio. Assi es verdad Padre. Tornó el Santo. Pues la causa desto donde procedió? por ventura, de la diffi-

culdad de las mismas cosas, o de la flaqueza de tu entendimiento? por cierto (dize.) Bien claro está, que de tu entendimiento procedió esto, y no de las cosas: Eras entonces mas rudo que agora: no tenias el entendimiento tan cultiuado, fuistete mejorando con el estudio, a que te applicaste, por donde llegaste a tiempo en que te parecia claro lo que antes no podias perceber. Desta manera passa el negocio en las cosas de la Fè, y en el mysterio de la Santissima Trinidad de que dudas: porque estas cosas quando fueren vistas en el libro de la vida parecerán muy claras: y si agora parecen difíciles, es por falta de nuestro entendimiento, y no de los mysterios en si. Bien te debes acordar de lo que dize el Philosopho, que nuestro entendimiento, quando se quiere hitar en las cosas muy intelligibles, queda. *Sicut oculus nocturne ad lumen solis*: Como el ojo de la lechuza puesto, y Aristot hitado en el Sol. No procede por cierto del Sol el no poderse los ojos hitarle en el: sino de la flaqueza de los mismos ojos. Por donde hijo acuerdate de lo que se dize en San Iuan. *Si credideris videbis gloriam Dei*. Con esto consoló el Santo, y remedió a su nouicio.

Concluyamos esta materia con vna autoridad del mismo S. Bernar Ber. in do. *Est, inquit, Trinitas creatrix Patris & Filii, & Spiritus Sanctus: ex qua cecidit, creata Trinitas, memoria, ratio, & voluntas. Et est Trinitas per quam cecidit, videlicet per suggestionem delectationis & consensum. Et est Trinitas in quam cecidit, videlicet, impotentia, cecitas, immunditia. Et est Trinitas per quam resurgit, Fides, Spes, Charitas.*

Su di

In sum.  
ma pre.  
dicantiū  
verbo Fi  
des.

0101.2  
9.2.110  
10.8.111  
10.8.111

teles.

San Iuan. ca.  
II.

10.8.111



Su diuina Magestad nos dè esta Trinidad de virtudes, para reparar los tres daños de nuestras tres potencias, por quienes. Y a los infieles del Iudaismo, que no conocè, ni creen el soberano mysterio de las tres diuinas personas, les dè su fauor, y ayuda, para que le conofcan, y le cõfiesfen, pues sin ello està muy lexos de su remedio. A los quales bueluo a dezir la segunda vez, que miren, y remiren muy biè a Pedro Galatino en su segũdo libro de Arcanis, y particularmente en el capitulo 17. donde trae setenta, y dos nombres de Dios, que los Cabalistas sacaron del capitulo 14 del Exodo, los quales setenta y dos nombres, todos tienen tres letras: y el mysterio es, significarfe aqui las tres personas diuinas de la Santissima Trinidad, como dize el mismo Author.

## CAPITULO VII.

*De los attributos de Dios, en comun.*

**P**ara dezir alguna cosa de los attributos diuinos en particular, es menester dezir primero algo dellos en comun, para lo que suppongo, que hay dos modos de conõcer a Dios nuestro Señor (segun doctrina de San Dionysio) y de formar dentro de nuestra alma vn concepto verdadero, y proprio, que sea imagen de su diuinidad: vno por afirmaciones: poniendo en Dios las excellencias que ay en las criaturas, con modo muy mas perfeto, diziendo que es bueno, sabio, poderoso, &c. Otro

por negaciones, quitando de Dios lo limitado, que vemos en las criaturas; por ser cosa indigna de su grandeza. Y por esto dezimos que es infinito, Immenso, Incomprehensible, Ineffable, &c. Este segundo modo de conõcer a Dios, dize mas con su infinita grandeza, y nos abre la puerta para el otro primero.

Para esta doctrina quedar mas clara, pongamos vn exemplo: Dos modos ay de hazer vna imagen: vno por pintura, otro por escultura. El primero se haze añadiendo varios colores, y rayas sobre la tabla. El segundo, quitando cõ el finzel muchas partezicas della: hasta dexar entallada la figura. Asì pasa tambien en los modos de formar imagen de Dios susdichos: a saber por afirmaciones, que correspondè a lo añadir de los colores: y por negaciones: que es semejante a quitar las partes de la tabla, para hazer la imagen.

El doctor Francisco Xuares, añade otro tercero modo de conõcer a Dios, a que llama relativo, que es en orden a las criaturas: y aun otro quarto a que llamà por conueniencia analogica con las mismas criaturas: añadiendo siempre negaciõ, o comparacion: con que se declare no estar aquella perfeccion en Dios del modo que està en la criatura; sino por otro muy mas excellentes, y accommodado, a quien tiene el existir por essencia. Pero, estes dos vltimos modos se contienen en los primeros dos bien explicados: y asì si no ay para que nos detengamos en ellos. Por aqui se entèdrà el modo de hablar de S. Dionysio, quando vfa desta preposiciõ. *Super*, èlos nombres de los diuinos attributos, llam-

*Suar. li. de essencia Dei cap. 3.*

*D. Dionys. de mystica Theol. c. 3. & de diuinis nomin. cap. 7.*



mandole. *Super substantia, superbo-  
nus, super sapiens, &c.* Con la qual  
proposicion, nos enseña a formar  
concepto de Dios, assi por afirma-  
ciones, como por negaciones en la  
manera susodicha.

Y Para mas luz, y claridad desta  
materia, se noten las diuisiones de  
los diuinos predicados, q los Theo-  
logos tratan en la primera parte de  
S. Thomas. Primeramente, vnos  
predicados se dicen de Dios pro-  
priamente, y se llama proprios, co-  
mo Iusticia, Bódad, Sabidoria, &c.  
Estos significã perfección sin mezcla  
de imperfección. Otros se dicen de  
dios impropria, y metaphoricamé-  
te; y estos trae consigo imperfección;  
como Penitencia, dolor, ojos, Pies,  
Manos, &c. Y assi vemos, que la Es-  
critura atribuye a dios dolor, y pe-  
nitencia en el Genesis, donde dize.

*Panitet me fecisse hominem, &c.* Y

en otras partes le atribuye cosas

corporales, como ojos, pies, manos

&c. *Oculi Domini super iustos. Vbi*

*steterant pedes eius; opera manuum*

*eius, &c.* porq ninguna cosa destas

ay en dios, y solaméte nos quiere

el Espirito Santo declarar por estos

nóbres, los atributos propios de

Dios: como se puede ver en S. Dio-

nyfio en su libro de diuinis nomi-

nibus, y de celesti Hierarchia, en

S. Thomas cõ sus expositores, en

la questión 13. de la primera parte, y

é el artic. 9. de la primera questión.

Dize el angelico D. en este articu-

lo, alegado al mismo S. Dionysio,

q mas cõueniente fue, q los diuinis

atributos se nos declarassen en la

Escritura sagrada, cõ figuras de cu-

erpõs viles, que de cuerpos nobles,

por tres razones. La primera, porq

por esta via queda el entendiéto

humano mas libre de poder errar,

por quedar mas cierto que los tales  
predicados, no se dizé propriamé-  
te de dios: y pudiera alguno dudar  
de esto si se tomassen estas metapho-  
ras de cuerpos mucho nobles. Espi-  
cialméte dudaria aquellos, q no sa-  
bé lleuatar el pésamiéto a cosas es-  
pirituales. Iten, porq este modo es  
mas cõueniente al conocimiéto q  
tenemos de Dios en esta vida, en  
la qual mas se nos manifesta lo que  
no es, q lo que es. Ultimaméte, por  
que desta manera se occultá mejor  
a los indignos las cosas de Dios.  
Muy celebre es a este proposito de  
las metaphoras, aquella senténcia del  
mismo S. Dionysio. *Impossibile est  
aliter nobis lucere diuinum radium,  
nisi varietate sacrorum velaminum  
circannelatum.* Los velos de que  
habla aqui el S. D. son los tropos  
figuras, y enigmas de q está llena la  
sagrada Escritura. Y este es el res-  
ualadero de los ciegos Iudios, por  
que quieré entéder en sentido pro-  
prio lo q se ha da tomar en lo impro-  
prio, y a lo cõtrario, como ditemos  
en otra parte.

Otra diuisión de los diuinis predi-  
cados, es en affirmatiuos, y negati-  
uos. Cõ los affirmatiuos, afirma-  
mos alguna cosa de Dios, como ser  
Iusto, Sabio, Omnipotéte, &c. Cõ  
los negatiuos negamos en Dios to-  
do lo q es imperfección, como son es-  
tos, Increado, Incorporeo, Infinito,  
Inmóto; Imutable, Incõprehensible  
Inuisible, Ineffable, y otros tres más  
q en su modo de significar nõ dizé  
expresse negaciõ, però a los negati-  
uos los deuenos reduzir, porq sié-  
pre de alguna manera inuolué la di-  
cha negaciõ, los quales sõ Simples,  
Vnos, y Eternos. De vnos, y otros di-  
remos a delante mas primero de  
los negatiuos.

D. Dio-  
nyf. de  
Celesti  
Hierar-  
chia c. 1

Gen. 3.

Pf. 33.

Pf. 133.

Pf. 18.

D. Th. 1

p. 1.

D. Dio-

nyf. c. 2.

de Cele-

sti Hier-

archia.



CAPITULO. VIII.

De la simplicidad de Dios.

**E**ste predicado *simplex*, quando lo predicamos de Dios, significamos negacion de composicion, que es lo mismo que dezir no ser Dios compuesto de partes, como son las cosas criadas. Porque las cosas corporales, componense de materia, y forma; y los Angeles aunque no tienen materia, y forma, que son partes phycas, con todo, componense de genero, y diferencia, a que llamamos partes metaphysicas. Y todas las criaturas, al si espirituales, como corporales, se componen de ser de essencia, y ser de existencia. Y aunque en este modo de composicion en las criaturas, ay variedad de opiniones, con todo, en esto conuienen los Doctores, que para la tal composicion, es necessario que el ser de la actual existencia, no conuenga a la essencia criada de su intrinseca naturaleza; porque si conueniesse de su intrinseca naturaleza, ni con el entendimiento se pudiera imaginar alguna composicion: y assi ya la tal criatura, no fuera criatura. Deste modo dezimos, que se ha la existencia de Dios, para con la essencia del mismo Dios: por donde no tiene lugar en el composicion de existencia con la essencia: a saber, porque a Dios, de su intrinseca naturaleza conuiene existir. Que a no ser assi, auria en el dos imperfecciones, quando menos: la vna, que su essencia de si seria Ente potencial solamente, y no actual. La otra, que en razon de entidad actual, necessaria-

mente dependeria de quien le diesse la existencia, y actualidad. Y estas dos imperfecciones repugnan totalmente a Dios, que es primero Ente, y primero principio.

Composicion de partes integrantes, no la tiene Dios tambien, porque es puro espirito. Ni de materia, y forma, porque como es *super* fetissimo Ente, tiene su ser por lo mas perfecto modo, que se puede imaginar, y este es tenerlo con suma simplicidad, y no con vnion de muchas partes: porque las partes componentes, en quanto tales, son mas imperfectas, que el todo, y cada vna dellas no incluye toda la perfeccion de las otras. Y demas desto, son Entes incompletos, o insuficientes en razon de Entes. Por donde el Todo, que destas partes resultasse, no podia ser totalmente perfecto, pues tendria esta gran imperfeccion, que era constar de partes imperfectas, y depender dellas. Por las mismas razones no solo no tiene Dios en si composicion de partes, mas ni el puede ser parte componente de cosa alguna.

Però, esta doctrina no exclue el Santissimo mysterio de la Encarnacion, porque solamente la vnion hypostatica no suppone imperfeccion de la parte del suppuesto, en que se haze, ni la trae consigo. Lo primero consta, porque sola esta vnion se haze en suppuesto, que es substancia completa, y entera. Lo segundo consta tambien, porque se haze la tal vnion, sin mutacion alguna de la parte de Dios. Ni a poco por lo susodicho, se exclue el mysterio de la Santissima Trinidad, en lo qual no ay composicion de partes realmente distintas, sino vna ineffable constitucion de la

V. Suar.  
in met.  
disp. 31

V. Suar.  
in met.  
disp 30.  
sect. 3.



de la naturaleza divina, que esencialmente es subsistente, con las personas, con que realmente se identifica.

De lo que auemos dicho, acerca de la divina simplicidad, se infiere, que aunque Dios tenga en sí todas las perfecciones, que estan repartidas por sus criaturas; però, en el mismo Dios no son mas que vna simplicissima cosa: en la qual se encierran como el valor de muchos reales, y quantos se encierra en vn solo doblón de ciéto. Y assi en Dios lo mismo es su Sabidoria, su Bondad, su Caridad, su Misericordia, y su Omnipotencia, con todas las demas perfecciones que tiene, sin genero de composición, ni diuisión. Y en cada perfeccion estan encubiertas todas, y todas en cada vna. De suerte, que su Bondad, es su misma Omnipotencia, y su Omnipotencia, es su Sabidoria: y assi en lo demas. De aqui es, que no solamente en la machina del mundo, sino en cada obra de Dios, por si sola resplandece la junta, y vnion de sus admirables perfecciones, y por ella podemos conocer, que su Criador es poderoso, sabio, bueno, infinito, amable, &c.

Aqui no puedo dexar de aconsejar, que a la imitacion desta diuina simplicidad, deuemos juntar en cada vna de nuestras obras la variedad de las virtudes principales, que pueden resplandecer en ella, de manera, que cada obra sea tambien a su modo, vna, y muchas y abraçe muchos affectos santos: porque si rezo, o ayuno, o doy limosna, esta obra, puede ir acompañada con affecto de amor de Dios, de confianza de obediencia, de humildad, de temor filial: y otros. Y

quicà, por esta causa Christo nuestro Señor llamó ojo a la intenció y a la obra cuerpo. *Si oculus tuus fuerit simplex, totum corpus tuum lucidum erit, &c.* Dando a entender, que como el cuerpo tiene muchos miembros, y partes: assi cada obra ha de tener varios exercicios de virtudes, endereçados todos por el ojo simplicissimo de la pura intencion á gloria de solo Dios.

## CAPITULO. IX.

### De la Infinitad diuina.

EL segundo atributo negativo de Dios es, su Infinitad, y tenemosle expreso en la sagrada Escritura. *Magnitudo eius non est finis.* & Baruc 3. *Magnus est, & non habet finem, &c.* Contesta el Concilio Lateranense, y el bienauenturado San Dionysio. *Magnus inquit, est Deus super omnem magnitudinem, omnem transiliens infirmitatem.* Llamase Dios infinito, no por tener alguna cantidad corporea infinita, pues no es cuerpo, sino el espiritu. Sino por su infinita perfeccion. En la qual no puede tener superior, ni igual, que sea de distinta naturaleza. De mas desto, dize tambien este atributo, tener Dios abaxo de si todas las cosas, que de qualquiera manera se pueden imaginar perfectas, aunque se proceda in infinitum.

Este atributo de Dios, conocieron aun algunos Philosophos Gentiles, especialmente Aristoteles. *S. Phys. 7.* aunque no lo prouò bien por el *text. 7.* movimiento infinito, porque no ay tal movimiento, ni lo puede auer. *met. tex*



La razon natural, y propria de esto, es la que se funda en la criaci6n del mundo, y de quanto ay en el. Consta euidentemente, que cri6 Dios el mundo, y lo hizo de nada: lo qual no podia ser, si Dios no tuuiese poder, y virtud infinita, porque estos dos extremos, ser, y no ser, dista infinitamente: y assi es menester virtud infinita, para que se puedan ajuntar. Y aueriguado vna vez, que tiene Dios poder infinito: lo mismo se ha de dezir de su ser, y de todos sus attributos: porque el poder es conseqüente al ser: y quien tiene poder limitado, tiene tambien ser limitado: y por el, contrario, si el poder es infinito, el ser es infinito, y los demas attributos tambien. Porque sino fueron ellos tambien infinitos, serian las perfecciones de Dios desiguales, y seria esto vna monstruosidad: seria finalmente, Dios imperfecto: Lo qual forçadamente han de admitir los Talmudistas, o quieran, o no quierā: pues defraudan a Dios en algunas perfecciones, como adelante se verā. Y esta es otra razon de lo que dezimos, a saber, la perfeccion del ser diuino, porque como Dios sea el mismo ser por essencia, es Ente perfectissimo, luego incluye tambien esta perfeccion, qes ser totalmente infinito, porq̃ quic no participa de otro el ser, y razon de Ente, antes lo tiene de su naturaleza: no puede tener en si la perfeccion de Ente diminuta. Luego incluye todo el Ente, y toda la perfeccion de Ente: y assi es infinito en la perfeccion.

# CAPITULO. X.

De la Inmensidad de Dios nuestro Señor.

Segun este atributo de Dios es inmenso; esto es como tiene su ser, y su substancia en todos los lugares, assi en la tierra, como en todos los elementos, y cielos, finalmente, en todas sus criaturas. Esta verdad estā muy expressa en la sagrada Escritura. *Immensus est, & non habet finem. Si ascendero in Caelum tu illic es: si descendero in infernum ades.* Iosue 2. *Deus in Caelo sarsum, & in terra deorsum.* Ier. 23. *Caelum, & terram ego impleo.* Estā tambien definido nel capitulo. *Firmiter de Summa Trinitate:* y tiene lo San Athanasio en su Symbolo. *Ibi, Immensus Pater, immensus Filius, immensus Spiritus Sanctus.* Esto mismo enseñan los Santos Padres, aunque ni todos vsan de la palabra (Immensus) porque declaran este atributo, con dezir que estā Dios en todo lugar, y en todas las cosas, sin ser circunscripto, ni definido de lugar alguno; ni de cosa alguna. Y es de notar, que este atributo, aunque se infiere de la infinitud de Dios, de que hasta agora tratamos: con todo, tiene esta diferencia, que la Infinitud niega termino en la perfeccion essencial. Mas la Inmensidad niega termino en la presencialidad substancial, que Dios tiene en todas las partes, o (hablando mas claro) niega termino de lugar en Dios.

Segun este atributo de la Inmensidad, dezimos que puede estar Dios infinitamente presente en todas las cosas posibles, aunque se multipliquen in infinitum: y assi, si Dios criara, arriba del Cielo empirico otros mundos (como pudiera criar) en todos ellos, y en todas las partes dellos, estuiera, como estā en este que cri6. Y esto

Baruc.  
Ps. 138  
Iosue. 2  
Cap. fir-  
miter de  
Summa  
Trinit.



*Pf. 144.* quizo dezir David en aquellas pa-  
*Pf. 150.* labras. *Magnitudinis eius non est fi-*  
*2. Paral.* *nis. Item. Laudate eum secundū mul-*  
*6.* *titudinem magnitudinis eius. Item.*  
*3. Reg. 8.* *Celum, & Cali Calorum non te ca-*  
*Iob. 11.* *piunt. 3. Reg. 8. Si Celum, & Cali*

*Calorum te capere non possunt.*  
 Y en Iob se llama Dios. *Excelsior*  
*Calo, profundior inferno, & longior*  
*terra.* Y la Iglesia canta en loor de  
 la Virgen estas palabras. *Quem ca-*  
*li capere nō poterant, tuo gremio cō-*  
*tulisti.* Que traxo en su vientre, el  
 que no cabe en los Cielos. Y assi  
 esta verdad de que la inmensidad  
 de Dios se estiende a todas las co-  
 sas posibles, es de Fè, como la pri-  
 mera de que está en las que criò.

Este atributo conocieron tan-  
 bien algunos Philosophos referi-  
 dos ipor Clemente Alexandrino,  
 por Lactancio Firmiano, y por S.  
 Cyrillo. Entre los quales Philoso-  
 phos, el que mas claro habló, fue  
 Hermes Trimegisto, que conociò  
 estar Dios, no solamente en este  
 mundo, mas aun fuera del en todo  
 el espacio imaginario, de que des-  
 pues hablaremos. Y assi definiendo  
 a Dios dixo, que era. *Sphæra intel-*  
*ligibilis, cuius centrum est ubiq, &*  
*circumferentia nusquam.* Ciceron  
 tambien *In primo Academicorum.*  
 Dize, que esta fue la sentencia de  
 los platonicos. de Talès Milefio  
 consta que ficiò lo mismo, por lo  
*Libr. 1.* que del refiere Aristoteles. Mas  
*de ani-* qual fuesse la sentencia del mismo  
*ma. text* Aristoteles en este pũto es cosa du-  
*86.* dosa. Quié dixere q̄ fue del mismo  
 parecer, deve negar que es suyo el  
*Lib. 1.* libro intitulado ad Alexandrum,  
*de Calo* que Sanlustino impugna en la ora-  
*c. 9. &* cion paraenética ad gentes. Y pare-  
*de* ce realmente, que sentiò bien este  
*part. ani* Philosopho de la Inmensidad de  
*mal c. 5.* Dios.

Vamos a las razones naturales,  
 con que esta verdad se demuestra.  
 El B. S. Thomas prueba estar Dios  
 realmente, è intimamente en to-  
 das las cosas, por el vniuersal influ-  
 xo, y accion, con q̄ concurre cõ to-  
 das ellas, cuya razon es desta ma-  
 nera. Todo el agente ha de estar  
 conjunto inmediatamente àquel-  
 la cosa cerca de la qual obra. Dios  
 es vn agente vniuersal, que hazè  
 todo en todas las cosas que criò, y  
 concurre con ellas segun aquello  
 de Isayas. *Omnia opera nostra opera-*  
*tus es nobis.* Luego está intimamè-  
 te presente a todas ellas. La qual  
 presencia tiene, assi quãdoproduze  
 las mismas cosas, como quando  
 las conserua. Porque la cõseruaciõ,  
 no es otra cosa, sino la criacion cõ-  
 tinuada. Ni tiene mayor dependèn-  
 cia la luz del Sol, que la produze  
 que la que tienen las cosas criadas  
 de su criador.

Y adierte el mismo Santo, que  
 assi como dezimos estar la anima  
 en el cuerpo, siendo assi, que el cu-  
 erpo no la tiene a ella, sino ella al  
 cuerpo, porque ella tiene su propria  
 subsistencia, que conserua aun fue-  
 ra del cuerpo, quando del se apar-  
 ta, y el cuerpo sin ella no tiene vi-  
 da, ni mouimiento. Assi, aunque di-  
 zimos estar Dios en todas las co-  
 sas, Dios es el que tiene las mismas  
 cosas, y no ellas a el. Quiero dezir,  
 no le limitan, ni le ponen terminos;  
 ni tiene dependencia dellas: como  
 tienen los cuerpos del lugar en que  
 estan. Este modo con que Dios tie-  
 ne las cosas, se declara bien con es-  
 ta comparacion. Está vn hombre  
 en vna torre, o ventana alta, tiene  
 en sus manos pendiente a vn niño  
 en el ayre, no està mas el no caer,  
 a quel niño, que en aquel hombre  
 lo que-

D. Tb.

1. p. q. 8.  
art. 1.

Isa. 16.



lo querer estar sustentando. Affi todas las cosas estan dependientes de Dios, y de su poder, querer, y providencia y esto es. *Appendere tribus digitis orbem terrae*, que dixo el Propheta: y tanto que el suspenderse su concurso, cayrian del ser que tienen en el abismo de lo nada en que estuieron dence toda la eternidad.

Aundigo mas, que no solamente està Dios segun su substancia en todas las cosas que criò, que es lo que llamamos estar por essencia, mas tambien por presència, y por potencia, y estos tres modos de asistir Dios cõ sus criaturas por presència, essencia, y potècia son generales, è respeto de todas ellas. Otros dos modos ay particulares. Vno cõ q̃ està en los justos por gracia santificante: otro con que està en la Humanidad de Christo N. S. por la gracia de la vniõ, los quales no pertenecen a este lugar. Dezimos estar Dios por presència, porque vè todas las cosas, y todo lo tiene presente, segun aquello. *Non est ulla creatura inuisibilis in conspectu eius*. *Omnia autem nuda, & aperta sunt oculis eius*. Y Ieremias. *Si occultabitur vir in absconditis, & ego no videbo eum?* Esto deuia ser vn gran freno de nuestros males, considerar, que no solamente tenemos a Dios por luez, mas tambien por testigo de todas nuestras obras, palabras, y pensamientos, para temer mos la rigurosa sentència del dia vltimo, en el qual Dios no dexarà de castigar los peccadores, por falta de prouea, como algunas vezes acaeco en los tribunales de la tierra. Pues el mismo, *Est testis fidelis*. Segun dixo S. Iuan en el Apocalipse de Christo nuestro Señor.

Dizele estar Dios por potencia, porque con su virtud, y accion contiene todo, y conserva todo, y coopera con todas las acciones de sus criaturas. Esto quizo dezir S. Pablo ibi. *Portansq̃, omnia verbo vir tatis sue*. Item. *In ipso viuimus mouemur, & sumus*. El tercero modo es, con que està por essencia, que es lo mismo que dezir que su essencia no està distante de cosa alguna criada: y esta se llama presència substancial, y pertenece al attributo de la Immensidad que tratamos: porque el estar por potencia, pertenece al de su Omnipotencia, providencia, y gouierno, de que adelante diremos.

Vna comparacion harà esto claro. Está El Rey de Hespaña en Madrid por essencia en aquel lugar, en que actualmente tiene su cuerpo, y no en otra parte alguna. Está por presència en aquel contorno, que alcanza la esphera de sus sentidos, y esto quiere dezir. *Præsens idest præsensibus*. Está el mismo Rey por potencia en todos sus Reynos, donde puede hazer todo lo q̃ quiere dentro de los limites de su jurisdiccion. Mas en todos sus Reynos no està por essencia, ni por presència. Appliquemos aora esto a la doctrina susodicha. Dezimos pues, que Dios nuestro Señor donde està por potencia, està por presència, y donde està por potencia, y por presència, està tambien por esencia, y en esto lleva infinita ventaja a los Reyes de la tierra.

Otra comparaciõ, se puede dar de la Immensidad en la existencia de nuestra anima en todo el cuerpo: la qual està toda en todo el cuerpo: y toda en qualquiera parte del dicho cuerpo substancialmẽte.



Assi Dios està en todo el mundo, y en qualquiera parte de las mas con esta diferencia, que la presencia de Dios substancial, es totalmente infinita, y no tiene termino alguno, y la presencia substancial del alma en el cuerpo està limitada por la cantidad del mismo cuerpo. De mas desto, la presencia de Dios, no es divisible, y la de nuestra anima si, porque si se cortare vna parte del cuerpo, como vn pie, o vn brazo, apartase de alli la anima: mas aunque en las criaturas aya qualquiera separacion, nunca la presencia de Dios substancial se aparta. Y si Dios anichilara el elemento del ayre, y lo del fuego, no dexara Dios por esso de estar, no solo en la tierra, y en los cielos, mas tambien en todo este espacio imaginario, que corresponde a estos dos elemētos.

Por esta misma razon, deuemos dezir, que està en aquel infinito espacio imaginario, que ay sobre el cielo empirico, donde Dios pudiera

*Iob. ca. 11.* criar infinitos mundos, lo qual es conforme a lo que dize la Escritura. *Excelsior Celo est, &c.* Itē. *3. Reg. 8.* *Celi celorum te capere non possunt.* Y desta manera declaran la diuina Immenfidad: San Dionysio, San Gregorio Nazianzeno, S. Basilio, S. Gregorio sobre Ezechiel, y San Ambrosio sobre S. Pablo. La razon de esto es, porque como Dios pueda obrar fuera deste mūdo sin mutacion alguna suya: figuese, que y actualmēte està fuera del mūdo, en el susodicho espacio. Y esto quizo sin duda Trismegisto, quando llamó a Dios Esphera intelligible, cuyo centro està en todas las partes, y la circunferencia en parte ninguna. Y para este modo de presencia, q̄ dezimos tener Dios

en aquel infinito espacio, no es necesario, que el espacio sea alguna cosa real fuera de Dios, mas basta, que lo concebamos por modo de vn vacuo capaz para recibir en si los cuerpos que Dios en el quisiere criar.

Concluire con este Atributo, lembrando, que la consideracion de es vna semilla de grandes affectos, y virtudes, si se haze como deue con Fè vna desta presencia de Dios en todo lugar. Y assi deuemos considerar, que como Dios es puro espíritu, penetra todos los cuerpos, y està dentro en ellos: y a dondequiera que fuéremos, nos deuemos imaginar por Fè, que vamos dentro de Dios, como los peces andan dentro del agua, y las aues dentro del ayre, tratando con el como si lo viésemos, imitando a Moysen, de quien dize S. Pablo, que *Inuisibile* *Heb. II.* *tanquam videns sustinuit.* Y si aqui donde estamos tuvieramos luz para verlo claramente, aqui seriamos bienaventurados, porque el manifestarse en los cielos, y no en la tierra no arguye estar allà mas perfectamente, sino que solo escogió a quel lugar como mas noble, para beatificar los suyos.

Algunos consideran a Dios, como vn fuego (que assi se llama el en la Escritura) del qual todo este mundo està lleno. Otros lo imaginan como vna luz, o vn Sol infinito estendido por el mūdo, y por todo el espacio, quē auemos dicho. Y demas desto se consideran a si vnidos todos con esta luz, con este Sol, y con este fuego. Su anima, su cuerpo, sus potēcias, memoria, entendimiento, y voluntad, sus sentidos interiores, y exteriores, acompañando esta presencia, y vnidos con

de HbA  
A  
q. 101  
es

Dent. 4

1. 109A

gran-



grandes affectos de la voluntad, como de amor, de gozo, de admiracion, y de confianza, en traer consigo vntan grande protector. Ni ay duda, que quien desta manera anduuiesse; andará con conciencia limpia, tendrá vna vida muy quicta, y muy bienauenturada.

## CAPITVLO. XI.

### De la Immutabilidad de Dios.

**S**iguiese tratar de la Immutabilidad de Dios, a saber, de como Dios nuestro Señor, no se muda, ni se puede mudar con genero alguno de mudança: y así es impassible, Incorruptible, ni padece alteracion alguna, y todo su ser tiene siempre de vna manera, sin que lo pueda perder. Esto nos enseña la Fe. *Ego Dominus & nō mutator. Itē. Nō est Deus quasi homō ut mutatur, nec ut filius hominis, ut mutetur. Et alibi. Apud quē nō est trāmutatio, neq. vicissitudinis obumbratio. Sicut opertorium mutabis eos & mutabuntur, tu autem idem ipse es, & anni tui non deficient.* Contesta el capitulo. *Firmiter de Summa Trinitate.*

Con razon se demonstra también esta verdad por los atributos, que ya demostramos. Porque la Immutabilidad puede considerarse, en el ser substancial. Y desta manera es Dios immutable, porque es su ser por esencia, y no pende de otro. O puede considerarse en el lugar, y desta manera también no se

puede Dios mudar, porque es immenso, como aora deziamos. Otá bien en alguna calidad, o qualquiera otro accidente. Y desta manera no se puede Dios mudar también: porque no tiene accidentes, pues estos repugnan a su summa Simplicidad, que queda ya prouada. La proua mas general desto está en la summa perfeccion de Dios. Porque todo lo que se muda, o recibe alguna perfeccion, o la pierde. Y todo esto repugna a la summa perfeccion diuina.

Las dudas, y argumentos que en esta materia se hazen fundadas, o en el altissimo mysterio de la Encarnacion, o en los nombres que Dios tiene temporales, como ser Criador, Señor, Cōseruador, &c. O también en los actos libres del mismo Dios, y en su ciencia, que llaman de vision, dexamos para los Theologos, y Metaphisicos, viniendo en esta materia la diuina incomprehensibilidad.

V. Suar.  
in met.  
disp. 30.  
sect. 9.

## CAPITVLO. XII.

### De la diuina Eternidad.

**T**Ras esto viene la diuina Eternidad, con que confesamos ser Dios Eterno, y no tener principio, ni fin, y es quasi lo mismo ser Dios eterno, que ser immutable: como queda dicho. Consta esta verdad de la Escritura. *Deus sempiternus Dominus. Sc. cundū preceptū aterni Dei. Ab aeterno ordinata sum. Qui viuit in aeternum creauit omnia.* Y consta lo mismo del sufo alegado, cap. *Firmiter, Trinit.*

y ca

Mal. 3.  
Num.  
23.  
Jacob. 1.  
Ps. 101.  
Cap Fir  
miter de  
summa  
Trinit.



y es mucho de notar, que en todos estos lagares, y otros semejantes se toma la palabra *Eternū* en todo el rigor, aunque en otras partes tenga otra significacion como adelante veremos. Las razones con que se prueua este attributo, son las mismas con que prouamos el de la Immutabilidad.

Notese tambien la diferencia entre la diuina duracion, y la de las criaturas, porque la duracion diuina, que es lo mismo que su Eternidad, *Est tota simul*, como dize Boecio, y los Theologos todos, y quieren dezir, que la eternidad de Dios es si, y segun su naturaleza, es tal, que no puede començar, ni acabar, ni añadirse, ni disminuirse. Esto es ser, *Tota simul*, y esto no puede cōpetir a la duracion de las criaturas, pues tuvieron principio, y muchas dellas tendran fin. Por lo dicho, no niego, que se atribuyen algunas vezes a Dios estas denominaciones, pasado, y futuro, por razon de la coexistencia, y respecto que tiene su Eternidad a nuestro tiempo. Mas esto no quita el ser, y naturaleza de la misma Eternidad.

Aqui tambien se ofrece gran materia de meditaciō, en estos dos atributos de la Immutabilidad, y eternidad de Dios: si consideramos que Dios fue, antes que fuesse el mundo, y si con la imaginacion fingiessemos millones de años, que precedieron al ser del mundo, antes de todos, ya era Dios, y siempre fue. Y por esto en Daniel se llama. *Antiquus dierum*: El antiguo de dias, porque todo lo criado es nuevo, y eziēte, y el solo es tan antiguo, que no se puede hallar principio de su ser. Demas desto, en este ser, ha permanecido siempre sin

mudança alguna. Y en este mismo ser permanecerá pora siempre, durando millones de millones de años sin que se pueda imaginar fin de ellos. Donde podemos sacar grandes affectos de gozo, y alabāça por este ser eterno de Dios, cantando le aquel Cántico de los Santos quatro animales. *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Omnipotēs, qui erat, & qui est, & qui venturus est.*

Apo. 4.

Esta verdad bien ponderada, se saca tambien el principal fundamento de la vida espiritual, porq̃ en ella se funda la profunda humildad que deuemos tener delante de Dios, la qual tienen los Angeles, y los espíritos bienauenturados: la Virgen nuestra Señora, y la misma alma de Christo nuestro Señor. Y es razon que la procuremos, considerando, que como solo Dios es el q̃ es, assi nosotros somos los que no somos, pues de nuestra cosecha no tenemos ser, ni lo podemos tener, sino de Dios.

## CAPITULO. XIII.

*De como Dios es Incomprehenfible.*

Otro attributo de Dios es su Incomprehenfibilidad, a saber, que no puede ser conocido de todo de criatura alguna, ni se puede tener noticia adecuada de su ser, y perfecciones. Esta verdad en respeto de las criaturas que Dios tiene criado, es de Fe. entrando en esta cuenta los bienauenturados

Boec. de  
consol  
prosa. 6.

Dan. 7.

21. 1. 1.

21. 1. 1.

21. 1. 1.

21. 1. 1.

21. 1. 1.



Cap. Fir  
miler de  
Summa  
Trinit.

turados, la Virgen nuestra Señora y aun la misma anima de Christo nuestro Redemptor. Y assi se deve entender el Concilio Lateranense que esto definiò. Però, hablando de las criaturas posibles podria alguno dudar: Mas la verdad es, que lo mismo auemos de dezir: la razõ està clara, porque ningun entendimiento criado, aunque sea muy elevado sobrenaturalmente para entender puede recibir virtud intellectiua, que no sea finita, è limitada ni ver, ni entender, sino por intelligion, y vision: y por consequente de representacion, y perfecion finita. Luego impossible es, que comprehenda a Dios, cuyo ser, y perfecion, es totalmente infinita, pues la comprehension requiere vna adequacion entre la capacidad del que entiende, y la cosa entendida. La qual adequacion no puede auer en tre finito, è infinito: porque como dize S. Augustin. *Quod comprehenditur, finitur à comprehendente.*

D. Aug.  
lib. 12.  
de Ciu.  
cap. 8.

No dize que es menester igualdad entre la potencia, y objecto, assi en la cantidad, como en la perfecion: pues vemos que el ojo con ser tan chiquito, tiene la esphera de su objecto tan estendida: y el entendimiento puede comprehender cosas mas perfectas de lo que el es. Però, como todo queda dentro de los limites de cosa finita, siempre ay proporcion: la qual falta entre Dios, y el entendimiento. Con todo esto està la vision clara de Dios, y de sus atributos, que tienen los bienauenturados en la gloria, porq̃ (como luego diremos) aunque ven a Dios todo, no lo ven totalmente, y de todo. Lo susodicho se prueua de Ieremias, donde dize, que *Deus est magnus, consilio, & incomprehē-*

*sibilis cogitatu*, y del Ecclesiastico *ibi Ne laboretiā: nō enim cōprehēdetis*

## CAPITULO. XIII

### Como Dios es inuisible.

**L**O dicho tiene en parte lugar en el seguinte attributo, que es la Inuisibilidad, el qual dize tambien respeto a nuestro conocimiento, como la Incomprehensibilidad. Assique como diximos ser Dios incomprehensible; assi dizimos ser inuisible; esto es, q̃ no puede ser visto de ojos corporales, pues es Espirito: ni de entendimiento alguno, sino fuere ayudado de la lumbre de la gloria, porque con esta lumbre, es de Fè, que lo ven los bienauenturados, aunque no es dellos comprehendido; pues es cosa muy diferente ver de comprehender. Vna comparacion declara algo desto. Està vn hombre en vna naue en medio de la mar; està mirando aquella inmensidad de agoa, tiende los ojos quanto puede, mas no le vè de todo: quãto mas subiere por el mastil arriba, mas verà, y se se puziere en el agua mucho mas verà. El mismo mas que ven los que estan en baxo, ven los de arriba, aunque ven mas que los de abaxo; mas nunca ven de todo el mar, ni su profundidad. Assi son los bienauenturados en la gloria, todos qual mas, qual menos, segun sus mericimientos ven aquel mar inmenso de ser, y perfeciones, ninguno lo puede comprehender. Esto es lo que dizē los Theologos. *Vident Deum totū, sed non totaliter.*

D

Ven



Vén todo aquello que está formalmente en Dios, y en el, como en vn espejo vén a sus criaturas, mas no le pueden conprehender, en quanto causa de infinitas cosas que pueden emanar, y salir de aquel infinito ser.

Salasom  
1. tract.  
2 disp 4  
sect. 23.  
6 disp.  
71. n. 6.

Para mas claridad en este punto, es de notar con Salas, y otros, que vna cosa es conocer todo lo que ay formalmente en alguna cosa, y otra conocer formalmente lo que está formalmente en ella; porque puede acaecer, que se conoscan todas las cosas que se contienen formalmente en vna, sin que se conosca formal, expresa, y directamente, sino quasi material, y confusaméte. Sea el exemplo de quando en vna poca de agua muy caliente pongola mano, es mucha verdad, que siento el calor, y conosco quanto ay formalmente nel calor, a saber, el grado de Ente, de Accidente, de Calidad, y de tal Calidad, a saber, calefactiua. Y con todo esto, no conosco formal, y expressamente todos estos grados, sino solamente el vltimo: porque por virtud de aquel conocimiento, solamente doy aduertencia al vltimo, que es el ser calefactiuo: los mas grados es verdad, que los conosco, porque como se no distinguan entre si, si vno se conoce, todos se conocen, però, no formalmente, sino quasi materialméte, y por la identidad. De la misma manera acaece en la vision beatifica, por la qual conoce el entendimiento quanto ay formalmente en Dios, sin que pueda conocer formalmente, quanto formalmente ay en Dios. Y puede conocer a Dios formalmente debaxo de vn respeto, sin que le conos-

ca debaxo de otro.

Y como quiera que todas estas cosas posibles, digan respeto a todos los diuinos atributos, sigue se, que no solamente la diuina Omnipotencia, mas ni atributo alguno, ni el ser de Dios puede ser conprehendido, pues entre los tales atributos, y ser de Dios ay tanta igualdad, que es todo vno. Pero dexemos para otro lugar la mas copiosa explicacion del. *Vident Deum tantum sed non totaliter*, que no tiene poco que dezir.

## CAPITULO. XV.

### Como Dios es Ineffable.

**V**AMOS al vltimo atributo de los que llamamos negativos, q es la Ineffabilidad de Dios. Dezimos ser Dios Ineffable, que es tanto, como dezir, no podremos cō palabras declarar qui en es, ni ponerle nōbre cōpetente a su grandeza: Este atributo bien se collige dello que atrás queda dicho: porque mas cabe en el entendimiento de lo q cabe en la lengua: pues muchas cosas entendemos, q no sabemos explicar con palabras. Y como queda ya aueriguado ser Dios inconprehensible, claro está ser tambien Ineffable. Esta verdad conocieron aun los Philosophos gentiles, como de Platon refiere San Gregorio Nazianzeno Orat. D. Greg. 2. de Theologia: y del Trismégisto, San Cyrillo lib. 1. contra Iulianum. O Dios immenso, cuyo ser, y grandeza, no cabe en lengua humana, ni aun en la Angelica: da-

nos



nostu gracia, para que segun nuestra capacidad, te alabemos por toda la eternidad. Amen.

CAPITULO. XVI.

De la Bondad, y Santidad de Dios.

**E**Stamos ya en los atributos positivos de Dios nuestro Señor: y sea el primero el de su Bondad, o Sãtidad (que es lo mismo.) Para loque advierte, q̃ay en las criaturas dos modos de bondad, vna natural, que consiste en tener todas las partes que le conuenien, segun su naturaleza, por la qual bondad, dize la Escritura sagrada, que vio Dios todas las cosas que auia hecho. *Et erant ualde bona.* Todas eran muy buenas. Otra bondad ay moral propria de las criaturas intelectuales: la qual consiste en tener todas las virtudes, y exercicios dellas, que les conuenien, segun su estado: y esta se llama por otro nombre, Santidad. Y aunque en las criaturas pueden andar apartadas estas dos bondades, porque bien se conpadece la primera sin la segunda, que pende del libre albedrio: mas en Dios andan juntas, porque tan natural le es la segunda como la primera: aunque con libertad exercita los actos della en orden a las criaturas.

De la primera bondad, ya queda algo dicho, quando tratamos de la perfeccion de Dios. Esta Bondad consiste en tres cosas, la primera,

en que encierra Dios en si todos los grados, y modos de bondad, que se hallan en las criaturas, por lo qual dixo el mismo Señor a Moysen, quando le pediò le mostrasse su rostro, y su gloria: *Ego ostendam omne bonum tibi.* Yo te mostrarè todo el bien, y todo lo bueno, que soy yo. La segunda excellencia de la diuina Bondad es, que la tiene Dios por su misma essencia, y no participada de otro, ni postiza como las criaturas. Y en este sentido dixo Christo. *Nemo bonus (scilicet, per essentiam) nisi solus Deus.* La tercera prerogatiua es, que la Bondad, y Santidad de Dios, excede tanto a la bondad de todas las criaturas criadas, y posibles, que en su comparacion, la bondad de las rales criaturas, es como sino fuesse, y por esto dixo tambien Christo: *Vnus est bonus, Deus.* Y la madre de Samuel. *Non est Sanctus, ut est Dominus, neque enim est alius ex-* trate. Y por estas tres excellencias, pienso repetieron tres vezes los Seraphines. *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.*

De aqui podemos sacar, que tiene Dios nuestro Señor todas las virtudes, que estan repartidas por los Santos, y Angeles, sin alguna limitacion, ni imperfeccion. De modo que tiene infinita prudencia, justicia, fortaleza, y templança, infinita caridad, liberalidad, y misericordia: infinita mansudumbre, clemencia, y paciencia, sin faltarle ninguna de las que no presuponen imperfeccion en el sujeto que las tiene. Y por esta razon se llama este Señor a boca llena. *Omne bonum, & Deus, vel Dominus virtutum.* De mane- ra, que estan en Dios todas las



virtudes encadenadas. De donde procede, que quando vno llega a ser muy santo, y participa mucho de Dios, estas virtudes las tiene tan bien trabadas, y esclauonadas entre si, como lo dize el Angelico doctor Santo Thomas.

Es tambien de considerar la infinita pureza, y santidad de Dios en todas sus obras, en las quales descubre aquellas dos partes de la santidad, y justicia, que llamauan a apartarse del mal: y hazer bien, carecer de todo lo malo, y tener todo lo bueno, porque primeramente las virtudes de Dios son tan puras, que no es posible admittir cosa contraria, o que desdiga vn punto de su infinita perfeccion. Y assi en el no puede auer vicio, ni peccado, ni defecto alguno; porque tan proprio es de su Bondad ser impecable como ser Dios. No es posible que peque por ignorancia de lo bueno, porque todo lo sabe: no por oluido o inaduertencia, porque de todo se acuerda. No por flaqueza, porque todo lo puede. No por passion que le arrebaté, porque todo lo previene. No por temor, porque a nadie teme. No por malicia, porq es summa bondad. Finalmente, es lo q dize Abacuc. *Mundi sunt oculi tui ne videas malum, & respicere ad iniquitatem non poteris.*

Hab. 1.

De aqui es, que no solamente Dios no puede peccar por si mismo, mas ni ser causa propria de q otros pequen, inclinandoles a ello. De aqui es tambien, que aunq Dios puede tomar naturaleza humana subjeta a todas las penalidades de esta vida: mas no es posible tomarla subjeta a peccado.

De esta consideracion de la diuina Bondad, y Santidad, deuemos

facar gran proposito de apartarnos de todo genero de culpa, y aun de qualquiera imperfeccion, quanto nos sea possible, acordandonos de lo que el Señor dixo a su pueblo.

*Perfectus eris, & absq macula cum Domino Deo tuo.* Y en otra parte.

*Sancti eritis quoniam ego Sanctus sum.* Como tambien lo exhorta San

Pedro con las mismas palabras: pues es la Iglesia de Christo (segun dixo San Pablo) es gloriosa sin macula, ni ruga, ni otro algun defecto, y por tal la alaba su celestial esposo.

*Tota pulchra es amica mea, & macula non est in te.* De la consideracion tambien de la summa Bondad de Dios deuemos facar humildad, considerando que cosa ninguna tenemos, que del no nos aya venido, segun aquello de San Pablo.

*Quid habes quod non accepisti? Si autem accepisti quid gloriaris quasi non acceperis?*

Finalmente, aquella sentencia de San Augustin, traida siempre en la memoria nos puede dar vn buen concepto, de qual sea la Bõ.

dad de Dios, y qual la de sus criaturas. *Bonum hoc, & bonum illud: tolle hoc, & tolle illud: & vide ipsum bonum si potes: ita Deum videbis, non alio bono bonum, sed bonum omnis boni.* Quiere dizir, que en todas las cosas buenas, ay subieto, que se dize bueno, y bondad, donde se denomina tal. Mas nuestro Dios, de tal manera es bueno, que es la misma bondad. Y la fuente dõde todas las cosas buenas participan su bondad.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

Aug. 8. de Trin. cap. 3.

CAPI.



CAPITULO. XVII.

De dos propiedades, que tiene la diuina Bondad.

justos se hazen perpetuamente semejantes a Dios en las propiedades gloriosas que tiene: reynando con el en su mismo Reyno.

No parò aqui la infinita inclinacion que este summobien tiene a comunicarse, sino que passò adelante, y comunicò la segunda persona de la Santissima Trinidad, la qual comunicò su ser personal a la naturaleza humana. Parece, que no avia mas que pedir, però, aun se comunicò el mismo Hijo de Dios por otro modo muy admirable, porque viendo no ser conveniente comunicar su ser personal a muchas naturalezas humanas: su diuina Bondad se inclinò a comunicar a quel diuino ser con sus dos naturalezas diuina, y humana por otro modo particular a todos los hombres en el Santissimo Sacramento del altar. Gran bondad, y grande amor.

La segunda propiedad, que tiene el bien, es ser appetible, y así lo definen. *Bonum est quod omnia appetunt.* El bien es vna cosa, que de todas las cosas es amada, y appetida. Los motivos para amar la bondad, se reduzen a tres cabeças, segun doctrina de los Philosophos, y de San Ambrosio, Santo Thomas, y otros muchos, que lo diuiden *In Honestum, utile, & delectabile.* Porque la bondad, es amable por si misma, y por la perfeccion que en si tiene. Iten, es amable, por sernos prouechosa, y por el bien que nos haze. Y lo tercero, por ser delectable, y causar gran gusto en quien la posee. Por esto se diuide el bien, en Honesto, Vtil, y delectable: llamando vtil, no solamente a lo que es medio para conseguir el fin: sino también

**D**Os propiedades ay que còsiderar en la diuina Bondad, las quales aunque son comunes a todo el bien, però a la Bondad diuina conpiten con grandes ventajas. La primera es ser *Diffusiva sui*, como dixo S. Dionysio. Comunicarse mucho, y estenderse a muchos. Y tanto es mayor la inclinacion que tiene a esto, quanto es mayor biẽ y quanto puede mas comunicarse. Y como Dios es summobien, allí tiene semma inclinacion a comunicarse con todos los modos que puede. Primeramente, comunicose ad intra, por la produccion del Verbo, y del Espirito Santo, la qual comunicacion es eterna, y necessaria. Despues desto comunicase ad extra libremente de muchas maneras. La primera comunicando el ser, y bondad natural a las criaturas, a cada vna segun su especie. La segunda, comunicando el ser sobrenatural de la gracia a los hombres, y Angeles, por la qual llegan a ser participantes de la diuina naturaleza, è hijos, y amigos del mismo Dios: y con este ser anda la caridad con las virtudes sobrenaturales, y dones del Espirito Santo. Despues desto, comunica el ser de la gloria, por el qual los

D. Dio-  
nys. c. 4.  
de diuin.  
nom.

Amb. lib  
de Offici-  
js c. 9. &  
10.  
D. Th. I.  
p. q. 5.  
art. 6.



a lo que es causa de qualquiera bien y prouecho nuestro.

Todos estos tres modos de bien resplandecen en la infinita Bondad de Dios, para ser infinitamente amable. Porque primeramente es digno Dios de ser amado por si mismo, y por su infinita hermosura, y perfeccion con vn amor mayor de lo que se deue a qualquiera criatura, aunque se el proprio que ama: porque como vn cosa, en tanto sea amable, en quanto es buena, y Dios sea mas bueno infinitamente, que la propria criatura, que lo ama: si guese que lo deue amar a el mas, q a si mismo. Es tambien Dios amable por la summa inclinacion que tiene a hazernos bien, y por los infinitos bienes que nos ha comunicado. Finalmente, es amable por el tercero titulo del bien, que llamamos Delectable, el qual es vna quietud, y descanso del coraçõ en la possession de la cosa q se ama, y en el complitamiento de lo q se desea: que por otro nombre se llama gozo, e alegria. Porque es Dios causa de todos los bienes delectables, que en esta vida podemos tener: y ninguna cosa puede delectar nuestros sentidos, o potencias interiores, sino es por el ser, que recibe de Dios: ni nuestra alma puede tener algun deleyte, si Dios no se le dà. Y assi en el estan con eminencia todas las cosas delectables, que podemos desear. Y aunque nos deleyta con sus criaturas, puede el solo sin ellas hazernos este bien: y o

Matt. 19.

tro mucho mayor. En lo qual se fudà aquella promissa de dar al que dexare por su amor alguna cosa, cien vezes mas de lo que dexò, a saber, en alegria espiritual. Este es el sentimiento que tenemos los

Catholicos de la diuina Bondad.

## CAPITULO. XVIII.

*En que se pone la mala doctrina que enseñan los peruersos Talmudistas acerca de este atributo.*

**V**Eamos aora lo que sienten de la Bondad, y Sãtidad de Dios nuestro Señor, los ciegos Talmudistas: que doctrina predicany que Theologia enseñan a sus discipulos. Donde primeramente aduerto al pio Lector, que confiere aqui quan poco puede el entendimiento humano sin la luz de la diuina gracia. Y que no ay maldad en el mundo, que no se pueda creer de vn alma desenparada de Dios: mayormente si es blasfemia contra Christo nuestro Saluador, que es la luz, la puerta, y el camino para la verdad. Sin el qual queda el hombre sin camino, sin luz, è sin verdad. Assi lo dixo este Señor en varios lugares de su sagrado Evangelio. *Ego sum lux mundi. Ego sum. vi ueritas, & vita. Ego sum ostium,* Ioan. &c.

Pido yo aora vna cosa al pio Lector: yes, que quando leerè las cosas vanissimas, y ridiculas, que en este libro, y en los mas referiremos del Talmud, por caridad detenga la risa: y apareje las lagrimas para llorar la ceguedad de gente que tales cosas creè, como dichas por Dios. Y aduerto mas: q lo dicho en este capi-



capitulo, y en los demas donde refiriéremos el dicho Talmud, es sacado de Jeronymo de Santa Fe, medico famoso, que fue del Papa Benedicto XIII. El qual siendo dotissimo en toda la doctrina de los Hebreos, se convirtió a nuestra santa Fe, de la qual tomó su nombre. Desciendo pues este Summo Pontifice alumbrar las animas, y sacralas de sus errores: mandò a este su medico, que escriuiesse vn libro, en el qual por testimonio de las santas Escrituras, mostrasse ser ya venido el Messias, y ser Christo nuestro Saluador. Hizolo el con toda la diligencia: y escriuiò mas otro tratado, tambien por mandado de su Santidad: en el qual refiere muchas de las falsedades, y fabulas del Talmud. Fueron estos tratados de tanto prouecho, que (segun dize Margarino de la Bigne) por su ocasion se convirtieron mas de cinco mil Iudios.

Tom. 4.  
Biblio  
thecevet  
patrum.

Gal. I. r.  
de Arca-  
nis. c. 12

Este Talmud, que contiene los disparates q̄ diremos: conpusieron los Rabinos por los años de Christo de 400. los principales Autores fuerò Rabi Ase, y Rabi Hacados el segūdo, no el q̄ fue antes de la venida de Christo al mūdo: aunq̄ los Iudios los confundē ambos, como notò Galatino. Este libro es tan grande, que es mayor que diez Biblias, no tratado de muchas glosas, assi antiguas, como nuevas, que se han hecho sobre el. Y pusieronle por nombre Talmud, que quiere dezir doctrina, como por excellencia, porque mandan estos engañadores, que se dé tanto credito a las cosas que contiene, como a mandadas, y enseñadas por Dios: porque fingieron que esta era otra ley dada a Moyses por palabras: que assi

como fingierò las patrañas de que el dicho libro consta: assi fingierò tambien esta, sin prouarla por razò, ni authoridad alguna.

La causa porque estos peruersos engañadores, hizieron este libro, y estas sus Ordenaciones fue, porque viendo que seley cada dia iua perdiendo mas la authoridad; y la ley de Christo la iua ganando muy grande: porque ya no gouernauan en aquel tiempo Emperadores Idolatras: parecioles ser necesario acudir a su pueblo con doctrina nueva: ya que de otra manera les no era possible inpedir la conversion de los que cada dia venian al rebaño de Christo. Mandaron mas cò pena de muerte, que nadie negasse lo contenido en este libro, y que todos le diessen tanto credito, como a la ley de Moyses.

Veamos pues, que doctrina es esta tan saludable, y tan amiga del entendimiento, y razòn. Eya pues, dezid desuventurados, y ciegos Talmudistas, que es lo que enseñais acerca de la Bondad, y Santidad de Dios nuestro Señor? En el libro Holin cap. 3. Sobre aquello del Genesis. *Fecit Deus duoluminaria magna &c.* Dize Rabi Simeò, que criò Dios dos luminarias grandes, a saber, el Sol y la Luna: y que ambas las criò iguales en la luz. Y que vino la Luna delante de Dios, y le dixo, Señor, no es bien que dos Reyes se siruan con vna sola corona. Y que por este consejo que la luna le diò, mandò el Señor, que fuesse diminuida su claridad: dixo entonces ella muy sentida deste agrauio. Es possible Señor, que por te dizir vna cosa, que está tanto en razòn, me quierdes apear, y defraudar mi luz? Entonces Dios por



contentarla, le dixo: No te canfes con effo, porque el Sol no aparecçrà fino de dia, y tu tendràs privilegio para aparecer de noche, y mas de dia. No contenta la Luna con effe privilegio, replicò diziendo. Señor, el candil delante del Sol de q̄ aprouecha? Oydo effo por Dios, é visto que la Luna no eftaua cōtente, le dixo. Yo harè, que mi pueblo de Ifrael folenize tus fietas todos los mefes. Y como effo no bafaffe para aplacar fu quexa. *Deus se tenuit pro culpabili. & mandauit sibi fieri sacrificium unius edulij in quolibet nonitunio pro indulgentia illius peccati.* Conociò (dizè) Dios fu peccado, y mandò, que por alcàsar perdon del se le offrecièffe cierto sacrificio en cada Luna nueua.

Num. 18

Del qual sacrificio, dizen, se haze mencion en los Nùmeros ibi. *Hircus offeretur Domino pro peccatis.*

Offrècerse ha a Dios vn bode por los peccados. Assi que effa fue (segun los ciegos Talmudistas) la causa deste sacrificio, a saber, el perdò del peccado de Dios. Vean por reuerencia deste Señor, los que tienen juizio, si se puede imaginar patraña mas necia, ni mas ridicula? y si es para llorar ver gente tan ciega, que se dà por obligada a creer fopena de muerte cosa tan prodigiosa?

Item, en el Zora, cap. 1. Dizen, que criò Dios cinco hombres semejantes a si mismo en algunas cosas. Estos fueron, Sanson, que se paeciò a Dios en la Fortaleza. Saul, q̄ fue semejante a el en la hermosura del pèscuezo. Absalon en los cabellos. E Rey Sedechias en los ojos. Y el Rey Asa, en los pies. Y q̄ por las mismas cosas en que crà a el semejantes los condenò, por la

enbidia que les tenia. Mirese bien que blasphemia effa? Veale como dize effa doctrina bien, con la que auemos dicho de la Santidad, y Bòdad de Dios? que tiene que ver vn vicio tan villano, comò la enbidia, con aquella diuina Bondad, y Santidad, de quien dixo Abacuc: *Mundi sunt oculi tui ne videas malam.* & *Abac. 1. respicere ad iniquitatem non poteris.* Como competiria bien a Dios aquel loor que le dauan los Seraphines *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus Sabaoth?* Como pudiera condenar al peccador enbidioso, si estuuiera inficionado con el mismo vicio? Acuda Dios per su infinita bondad a gente tan ciega como effa.

Abac. 1.

Isa. 6.

## CAPITULO. XIX.

## Del Amor, y Caridad de Dios.

Como quiera que en Dios nuestro Señor aya perfecta voluntad, assi como ay tambien perfeto, y proprio entendimiento, segun largamète lo prueuan los Theologos: siquiese, que tambien ay perfeto amor en Dios, pues el amor es el primero mouimiento de la voluntad, en respeto del bien. Ama pues Dios a todas las cosas que criò, segun aquello. *Dili-*

D. Th. 1.

P. 7. 20.

ars. 1.

Sap. 2.

Sap. 2.

*gis omnia qua sunt. & nihil odisti eorum que fecisti.* Però, con mucha diferencia, porque segun dize S. Augustin. *Omnia diligit Deus, quæ per Ioan fecit, & inter ea magis diligit creaturas racionales, & ex illis eas am-*

Aug. 1.

per Ioan

nè tract.

110.

plus.



*Vbi sup. plus quæ sunt membra unigeniti sui  
art. 3. ad & magis ipsum unigenitum  
secundū. suum.* Mas este mayor amor dize

S. Thomas, que no se deve entender en el mismo acto, cō que Dios ama, porque este no puede recibir, mas ni menos, ni tiene grados de intensiō. Entendese pues querer mas à aquellos, para quien quiere mayores bienes, los quales puede querer sin mutacion ni mayor intensiō en el acto de su voluntad.

Dexando pues de parte a quel amor con que las tres diuinas personas se aman, de que ya tengo dicho algo, quando hablè del myfterio de la Santissima Trinidad, el qual amor es mayor que todos, pues lo bien querido es mayor. Tratemos solamente del amor cō que nos amò tambien testificado con la Encarnacion de la segunda persona diuina. *Sic enim Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret.*

Es de advertir, que el amor es vna complacencia en el bien por la conueniencia que tiene con nuestra naturaleza. El Angelico Doctor lo define assi. *Est quadam unio secundum affectum amantis ad amatum in quantum scilicet amans affirmat amatum quodammodo ut unum sibi, vel ad se pertinens, & sic mouetur in ipsum.* Este amor se llama vnitiuo, y es el mas perfecto, a saber, con que vno ama a otro como a cosa suya, de donde se sigue, que si el amado tiene algun bien se goza del como si fuese proprio. Assi, que no es otra cosa amor, sino vn mouimiento de la voluntad, para la cosa amada, el qual quando està en habito, llama San Augustin pezo. *Amor meus, pondus meum illo feror quocumq; feror.* La comparacion

del pezo que tienen las piedras, y las cosas pezadas para su centro, declara bien, que cosa sea amor habitual, y aquel mouimiento acelerado con que se mueuen para el mismo centro, declara excellenemēte que cosa sea amor actual. Y a esto allude San Augustin en la sentençia referida. De aqui vino San Dionysio allamar al amor virtud concretina, y fuerça vnitiua. *Visu nitua, & concretina.* Esto es quanto al amor vnitiuo, de cuyos efectos se vea S. Thomas en su 1. 2. question 28. Donde le señala estos quatro. *Vnia, mutua inhaesio ecstasis & zelus.*

Este mismo amor, quando es entre dos personas de alguna manera iguales, o con entera igualdad, como entre dos ciudadanos muy intimos, o con proporcion, conserua do la excellencia del estado del vno, como entre el Rey, y su privado entre el Padre, y el hijo, se llama amistad. De donde procede, que quando vn amigo es muy excelente, lleuanta al otro a la mayor excellencia que puede, por lo qual dize San Hieronymo. *Amicitia pares accipit, aut facit: vbi in equalitas est, & alterius eminentia alterius subiectio: ibi non tam amicitia quam adulatio est.* La amistad, dize, presupone, que los amigos son iguales o ella los haze iguales, y quando no es deste jacz, sino que vno es mas lleuantado, no se ha de llamar amistad, sino adulacion.

Por aqui podemos ver la grandeza de la Caridad, y Amor que Dios tiene a los hōbres, pues quizo trauar con ellos verdadera amistad, con todas las perfecciones, que puede tener la amistad entre el criador, y la criatura, y assi viendola

*D. Dio.  
nys. c. 4.  
de diuin  
nomin.*

*Aristot.  
8. Ethic.  
cap. 10.*

*D. Hiér.  
in Mich.  
7.*

*D. Tb. 2  
2. q. 27.  
art. 2. in  
corpore.*

*Aug. in  
confes-  
sionibus*



do la gran desigualdad que auia entre nuestro ser natural, y el suyo, lleuantonos a otro ser excellentissimo sobre toda nuestra naturaleza en el qual se pudieffe fudar verdadera amistad, dandonos, como

2. Pet. 1. dize San Pedro, dones preciosissimos de gracia, por los quales seamos conformés a su diuina naturaleza, con la mayor conformidad que es possible a puras criaturas. *Per quem inquit maxima, & pretiosa nobis promissa donauit ut per hac efficiamini diuina consortes nature.* Y assi no solamente nos tomó por amigos, sino tambien nos hizo hijos suyos, herederos de su Reyno, y bienauenturança, como el lo es, hasta llamarnos Reyes, y Dioses y tomar nuestras almas por esposas suyas. *Ego dixi Dixeritis, & filij excelsi omnes.* Y aunque no es possible tener igualdad con su infinita excellencia, però, su gran affabilidad suple esto: y assi nos llama con nombres de igualdad, como se ve en el libro de los cantares, donde llama al alma su hermana, y esposa, y la attribue los mismos nombres con que ella le alaba. Gran amor, gran caridad: querer dar a vna criatura tan vil, vn ser que corte a las parejas cō lo que ay sobre el cielo.

Esta propiedad de la perfecta amistad, nace otra, que es querer para su amigo el ser, y la vida, y todos los bienes que puede darle, en lo qual es excellentissimo nuestro gran amigo Dios, pues hizo que todas sus cosas nos fuesen cōmunes,

Luc. 15. porque *Amicorum omnia sunt communia.* Y assi llega a dezirnos *Omnia mea tua sunt.* Resplandee también en esta amistad de nuestro Dios, aquel effeto, o propiedad de la amistad, que es la vnion, porra-

zon de la qual se dize, que el amigo *Est alter ego.* Es otro yo: y que los amigos son vna alma en dos cuerpos: y que el alma mas está donde ama, que donde anima. Con esto dize aquello de S. Iuán. *Qui manet in charitate in Deo manet, & Deus in eo.* Y S. Dionysio. *Diuinus amor Ecstasim facit, & Deus propter amorem est Ecstasim passus.* Iten. *Au debimus, & id pro veritate loqui, quod ipse omnium causa per abundantiam amatiue bonitatis extra se ipsum sit ad omnia existens prouidentia multiplicis pertingendo ratione.*

Grandemente resplandee, por cierto en esta parte la amistad de nuestro Dios, pues nos haze vn espíritu configo, y nos tiene dentro de si, como la niñeta está dentro del ojo, y tiene por regalo estar cō los hijos de los hombres, y conuersar familiarmente con ellos, dandoles parte de sus secretos, segun aquello que dixo a sus Apóstoles: *Iam non dicam vos seruos, quia seruus nescit quid faciat Dominus eius. Vos autem dixi amicos quia omnia quaecumq; au diui a Patre meo nota feci vobis.* Ya no os llamaré siervos, por que el siervo, no sabe lo que haze su Señor: yo os he llamado, y tenido por amigos, pues os manifesté todo lo que ohy de mi Padre. Quien creera tal modo de amor, si Dios no lo reuelara?

## CAPITULO. XX.

De quatro excellencias que tiene el Amor de Dios para con los hombres.

Quatro excellencias singularrissimas tiene mas esta Caridad,



ridad, y Amistad infinita de Dios con los hombres, que no se puede hallar de ninguna manera en la amistad que suele auer entre los hombres, porque lo que hasta aqui auemos dicho, tiene algun fundamento en la perfecta amistad humana. A estas quatro excellencias, de que queremos hablar, llama San Pablo Longitud, Latitud, Alteza, y Profundidad. La longitud, es su duracion eterna, è fin principio ni fin, pues es tan antigua como el mismo Dios, el qual desde su eternidad, se resoluió a trauar amistad con los hombres: y assi cada vno de nosotros puede applicar a si aquello de

fin de reducirlo a su amistad echando brazas de beneficios sobre la cabeza de su enemigo, para convertirle en amigo. Finalmente, como Sol de justicia, que nasció para buenos, y malos a todos alumbra. *Tim. 2. Illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* Y quiere que la lluvia de su doctrina, se ofresca a justos, y peccadores, y el rozio de los dones celestiales decienda para todos quantos quisieren recibirlos.

*Tim. 2.*  
*Prou. 25.*  
*Rom. 12.*  
*Matt. 5.*

La alteza desta amistad (que es la tercera excellencia) consiste en la soberania de los bienes celestiales, a que nos lleuanta, acerca del qual dixo San Iuan. *Videte qualem charitatem dedit nobis Pater, ut Filij Dei nominemur, & simus.* Mirad, q caridad vsò con nosotros el Padre: mirad la alteza deste tan gran beneficio: mirad la honra a que nos lleuantò, que quiso nos llamemos hijos suyos, y que en la verdad, y realidad lo seamos.

*1. Io. 3.*

La Profundidad, es la vltima prerogatiua desta amistad, la qual se descubre, lo primero en las humiliaciones profundas de Dios, por amor de los hombres, porque siendo el Verbo diuino igual a su Eterno Padre, *Exinaniuit semet ipsum.* Como dixo San Pablo. Humillose a si mismo, tomando forma de siervo, y haziendose obediènte hasta la muerte, y muerte de Cruz. Porque como la perfecta amistad dessea igualdad con sus amigos, como Dios sea tan alto, quizo baxarse, y vestirse de la misma naturaleza, que ellos. *In similitudinem hominum factus, & habitu inuentus ut homo.* Tambien se descubre la profundidad desta amistad de Dios en el abismo de sus secretos juizios,

*Ad Phi. 2.*

*Heb. 2.*

en ra-

*Ad Ephe* fondidad. La longitud, es su duracion eterna, è fin principio ni fin, pues es tan antigua como el mismo Dios, el qual desde su eternidad, se resoluió a trauar amistad con los hombres: y assi cada vno de nosotros puede applicar a si aquello de *Ieremias In charitate perpetua dilexite.* Yo te amè con caridad perpetua: Por donde si el amigo para ser bueno, y seguro ha de ser antiguo: que amigo puede auer mas antiguo para ser amado, que este eterno amigo: que por mas que nos anticipemos en el amor, siempre nos gana por mano? de donde es bien saquemos motivo para no dilatar su amor, y amistad, pues el tanto nos preueniò en el amor, y con tanta estabilidad, y firmeza nos ha de amar por toda la eternidad.

*Hier. 31*

La latitud, o anchura desta amistad (que es su segunda excellencia) es la dilatacion que tiene para con todos los hombres que quieren tener amistad con el de qualquiera estado, y condiccion que sean, desseando admittir a todos a su gracia, y amistad, sin excluir a ninguno, q quiera ser admittido. Y para satisfacer a este amor, y amistad no falta de su parte con auxilios, desseando que todos sean sus amigos, y se saluen, porque. *Vult omnes homines saluos fieri.* Y assi vemos que hizo grandes caricias de amor a ludas, a



en razon de hazer bien a los amigos, a los quales todas las cosas conuierte en bien, las tribulaciones, y afflicciones, tentaciones, y miserias, assi proprias como agenas, y hasta los mismos defectos, y faltas en que caen por flaqueza, se los conuierte en bien, tomando dellos ocasion para mas arraygarlos, y perfeccionar los en amor, y humildad. Esto es lo que dixo San Pablo. *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.*

Rom. 8.

Deut. 6.

E. 10.

Matt. 23

Pues que resta aqui, sino que rindamos el coraçon a vn Dios tan amoroso, y tan amigo nuestro, que con tal amor, y tantos quilates nos ama, y tantas veras nos pide, y manda le amemos, con todo el coraçon, de toda nuestra alma, de toda nuestra mente, y con toda nuestra virtud, y fuerças: esto es con toda la perfección que nos fuere posible, no poniendo tassa en el amor, porque el modo de amar a Dios, es amarle sin modo, ni tassa, y tanto el amor es mejor, quanto es mayor. Dadnos Señor vna correspondencia de nuestra parte al gran amor, que nos teneis. Amen.

Con la bondad, y caridad de Dios, de que atras auemos hablado, dize mucho otro attributo suyo que es su liberalidad, la qual consiste en dar innumerables dones a sus criaturas sin deuerselos, ni esperar dellas algun proprio interésse, por lo qual dixo Santiago, que Dios da a todos abundantemente sin caherir por ello. *Dat omnibus affluenter, & non impropertat.* Però, en este attributo no ay para que detenernos mas, pues se le puede applicar lo dicho en los dos ya puestos.

Iacobi. 1.

## CAPITULO. XXI.

## De la misericordia de Dios

Como quiera que mi intento en este primero tratado no es otro sino mostrar el concepto que los Catholicos tenemos de Dios, y de sus attributos, assi por la razon natural, como por la Escritura sagrada, para que mostrando tambien lo que de su divina Magestad sienten los Judios, y otros infieles: se vea mas claro su yerro, y la verdad de nuestra santa Religion: no pondré aqui mas de lo que sirve para mi intento, que es mostrar como en Dios ay estos dos attributos perfectissimamente: y que si quisieren dar orejas a la verdad usará con ellos de misericordia, y quando, no sentirán el rigor de su justicia. Digamos pues primero de la Misericordia.

El Angelico Dotor S. Thomas, dize las següentes palabras. *Misericors dicitur aliquis, quasi habens miserum cor: quia scilicet afficitur ex miseria alterius per tristitiam, ac si esset eius propria miseria. Et ex hoc sequitur quod operetur ad depellendam miseriam alterius, sicut miseri. P. 9. 21 am propriam. Et hic est misericordia effectus. Tristari ergo de miseria alterius non competit, Deo sed repellere miseriam alterius hoc maxima ei competit.* Para entendermos esto se note, que en la misericordia se hallan dos cosas: vna conpadecerse de la miseria agena, otra, tener voluntad de le dar remedio. Dize pues aqui el santo Dotor, que en Dios

põe



no se puede hallar mas que este segundo affecto, porque el primero, que es tirteza del mal ageno, no se puede hallar en Dios, ni aun en los bienaventurados: porque no dize esto con la felicidad de su estado. Y en este segundo affecto se se salva la razon formal, y ser proprio de la Misericordia, por quanto la passion, o compassion, que se le añade, se ha materialmente, como lo tiene tambien el doto Xuarez con los mas Theologos;

Lib. 3.  
de Attri-  
butis  
Dei c. 7.  
n. 15.

Iacob. 2.

Visto esto, son muchos los lugares de la divina Escritura, que nos muestran la grandeza deste divino atributo: y como Dios se precia mas de misericordioso, q de justicero: aunque es verdad, que todos los atributos en el son iguales, pues todos son infinitos, y son el mismo Dios. Santiago dize. *Misericordia super exaltat iudicium*. La misericordia ensalça el juicio, y sube sobre la justicia, lo qual se puede considerar, ponderando, como la misericordia precede, acompaña, y sigue a la iusticia en todas sus obras. Primeramente, precede la misericordia siempre, porque todas las obras de iusticia, presuponen alguna obra de misericordia, en que se fundan; y antes de castigar Dios con justicia a los peccadores, les ha hecho infinitas misericordias: y les ha perdonado muchas vezes, y autorizado, que se enmienden, y que huyan de su iusticia;

De aqui es, que la misericordia, y el pardon nace de solo Dios, el qual por sola su infinita bôdad quiere librarnos de nuestras miserias: mas la justicia en el castigo, no procede de solo Dios, sino tambien de nuestros peccados, que le provocan a ello, porque de su inclinacion, an-

tes quisiera, que no huviera ocasion de exercitar su justicia punitiva. Por esto dixo por su Profeta Ezechiel, que no era de su voluntad la muerte del malo, sino que se convirtiera, y viva. Y el Sabio tambien dize, que Dios no hizo la muerte, sino los malos con sus manos la traxeron al mundo. Esto mismo muestra aquel gemido que dà por Isayas. *Hec consolabor super hostibus meis, & vindicabor de inimicis meis*. Toda esta doctrina enenã los Theologos con S. Thomas, cuyas son las siguientes palabras. *Opus divina iustitie semper presupponit opus misericordie, & in eo fundatur.*

Ezech.  
18. & 33

Isa. 1.

D. Th.  
ubi sup.  
art. 4.  
in corp.

Dezimos tambien, que la misericordia acompaña las obras de iusticia, porque estas nunca andan solas, pues en medio dellas vfa Dios con los castigos de muchas misericordias, segun aquello de David. *Nunquid obiviscetur misericordie Deus? aut continebit in ira misericordias suas?* Yes como quien dize, por muy irado que este Dios no se olvidará de su misericordia, antes mezclará su ira con ella. Y por lo mismo dixo Abacuc. *Cam iratus fueris misericordia recordaberis*. Es tanto esto assi, que hasta en el mismo inferno resplandece la divina misericordia, pues (segun dize Sato Thomas) castiga a los condenados, *et ira condignum*, menos de lo que pudiera castigarlos conforme a lo mucho que merecian sus peccados. De aqui es, que la Misericordia es como fin de la iusticia, cuyos castigos se ordenan, para q el castigado se enmiende, y se haga capaz de la misericordia. Y quando el no quiera, a lo menos, otro por ocasion de su castigo, acudan a Dios,

Pf. 76.

Abac. 3.

1 p q. 2 r  
a. 4. ad 1

E

y assi



ya así campea mas en los buenos su Misericordia, puesta cabe la justicia que en los malos se executa, por lo qual dixo S. Pablo, que Dios. *Sustinuit in multa patientia, vasa irae apta in interitum, ut ostenderet diuitias glorie sue in vasa misericordiae, quae prae parauit in gloriam.*

Finalmente, muy mas excelentes obras ha hecho Dios para perdonar con misericordia, que para castigar con Iusticia, por donde dixo David. *Miserationes eius super omnia opera eius.* y así nos aconseja el B. S. Thomas, que en todas nuestras miserias, y caydas appellemos del tribunal de la justicia, ad de la misericordia, como de tribunal menor a otro, que en alguna manera es mayor en el modo dicho: y el B. San Pablo nos dize lo mismo que *Adeamus cum fiducia ad thronum gratiae, ut misericordiam consequamur, & gratiam inueniamus in auxilio opportuno.*

Fundase esta gran misericordia de Dios en la grandeza de su poder como dixo el Sabio, *Misereris omnium quia omnia potes.* Donde entiendo, que no habla el Espíritu Santo solamente de las criaturas racionales, sino tambien de todas las que criò: aunque con mas propiedad de las racionales; porque como ellas solas sean capaces de bienauenturança, y felicidad; solas ellas tambien son sujeto propio de la miseria; y por consiguiente objeto mas propio de la misericordia. Por esta extension pues, que tiene este diuino Atributo, para con todas las criaturas dixo el Profeta Rey. *Misericordia Domini plena est terra.* Y el Espíritu Santo en otra parte. *Miseratio hominis circa proximum suum, Misericordia autem*

*Dei super omnem carnem.* Però para con los peccadores, campea mas este diuino atributo, y así añade el Sabio a las palabras susodichas. *Misereris omnium quia omnia potes: & dissimulas peccata hominum propter penitentiam.* &c. *Parcis autem omnibus: quoniam tua sunt Domine qui amas animas.* Esto es. Tienes misericordia de todos, porque puedes todas las cosas. Dissimulas los peccados de los hombres, esperandoles la penitencia, y perdonas a todos, porque tu Señor, que amas las almas, tienes por tuyas todas las cosas.

## CAPITULO. XXII.

### De tres propiedades, que tiene la diuina Misericordia.

**T**res propiedades tiene la infinita Misericordia de Dios. La primera, que se estiende a todos los hombres de qualquiera estado, y condicion que seã sin excluir a ninguno. *Non est distinctio Iudaei & graeci.* (Dize S. Pablo.) *idem Dominus omnium diues in omnes qui inuocant illum.* La segunda propiedad es, que se estiende a todos los peccados, por muchos, y grandes que sean, porque ningun peccado puede ser tan grande, que no sea infinitamente mayor la Misericordia de Dios, para perdonarle. Ni puede ser tan innumerables, que no sean incomparablemente mas innumerables sus misericordias. Y destas dos cosas juntas damos hazer titulo para pedir a Dios con



Pf. 50. con David perdon de nuestros peccados, diziendo. *Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam, & secundum multitudinem miserationum tuarum, &c.*

De aqui procede la següda propiedad de la misericordia de Dios que es esperar a los peccadores, para que hagan penitencia, y conbi-  
darlos con el perdon, concedien-  
doselo quando se lo piden con grã  
facilidad: y olvidandose de tal ma-  
nera de sus peccados, como sino  
los hubieran cometido. Esto quie-

Pf. 102. ren dezir las palabras. *Dissimulans peccata hominum propter peniten-*

Mich. 7. am. Y esto quizo tambien dezir David en aquello del Psalmõ: *Quãtum distat ortus ab Occidente, longe fecit à nobis iniquitates nostras.* Y Micheas. *Deponet iniquitates nostras, & projiciet in profundũ maris omnia peccata nostra.* Todo esto significa, que la culpa que Dios vna vez perdona con su misericordia, no bolucrá à imputarla a quien recebiõ perdon della. Y lo que he-  
cha el fello, es que no ha pueſto tal  
fa en las vezes que ha de perdo-  
nar, sino que despues de auer per-  
donado vna vez muchos, y grandes  
peccados, buelue segunda vez a per-  
donar otros tãtos, y mucho mayo-  
res, y lo mismo haze tercera vez: y  
no solamẽte siete vezes, sino serẽta  
vezes siete, es dezir, que siempre  
estã aparejado para perdonar.

Aunque la misericordia de Dios en perdonar peccados es qual auemos dicho, con todo para con los justos que le aman, y sirven, y para con los que tiepe escogido para ser vasos de misericordia (segun dixo San Pablo.) Esto es instrumentos para descubrir el abismo de sus misericordias, tiene mucho mas de

admiraciõ: assi por la eternidad de este beneficio, porque. *Misericordia Domini ab eterno, & usq; in eternũ super timentes eum.* Cosa que lleua na tanto la consideracion a David, que en vn Psalmõ repite a cada ver so esta palabra. *Quoniam in eternũ misericordia eius.* Como tam-  
bien, porque esta misma misericor-  
dia, va preniendo, acompaõado, y siguiẽdo al justo hasta la muerte desde que enpieça aſer en este mudo. Es ciertamente cosa admirable considerar los medios, y effectos de la predistinacion.

Aqui es mucho de notar vna grã conueniencia para el myſterio de la Encarnaciõ, fundada en lo q auemos dicho, que la misericordia en nosotros tiene dos actos: vno es entristecerse del mal de su proximo, el otro es librarle de aquel mal: y como Dios en quanto Dios, no fueſſe capaz del primero acto: por q no cabe en el tristeza: quizo por su infinita misericor hazerse hombre verdadero, para poder entristecerse de nuestras miserias, y tener verdadera cõpassiõ dellas, como si fuerã suyas propias, aſemejãdole (como dize S. Pablo) a sus hermanos en todas las cosas. *Vn misericors ſe-*

ret, para que se hizieſſe misericor-  
diolo con vn nuevo modo, toman-  
do la cõpassiõ, y tristeza, que antes  
no tenia. De lo qual son buenõs e-  
ſtigos, las lagrimas, que derramaua  
viendo onestras miserias, con deſ-  
ſeo de librarnos dellas.

Y lo que mas es, q no solamẽte tomõ la tristeza, y cõpassiõ interi-  
or por nuestros males, perõ, llegõ  
a tomar las mismas miserias, y pe-  
nalidades, hasta llegar a morir: para  
que con esta experiencia, depren-  
dieſſe por vn nuevo modo a tener

Pf. 102.

Pf. 135

Heb. 2.



Hebr. 4. misericordia, por lo qual dixo San Pablo. *Nō habemus Pontificem qui non possit compati infirmitatibus nostris; tentatum autem per amicitia pro similitudine abſq. peccato.* O Dios eterno, ò Pontifice misericordioso ſimo por los trabajos, y angustias que padeciſte viviendo entre los hombres, te pido alumbres el entendimiento de los miserables Judios, y de todos aquellos infieles, que no conoce estas verdades. Sepan ya algunhora hazer el concepto de tu misericordia, que le es devido, crecndo, y cōfessando, que por los peccados del mundo naciſte, y moriſte, y arrepēdiendote de los sayos, alcanſen el perdon, que con tantos deſſeos quieres darle. Amen.

CAPITULO. XXIII.

De la diuina Juſticia commutativa, y deſtribuitiva.

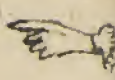
**E**L attributo de la diuina Juſticia, en todo es igual al de la misericordia, y a los demas attributos: que de otra manera fuera Dios imperfecto ſi le faltara la perfeccion de algun attributo ſuyo, por ſer deſigual a los demas, lo que es poſſible, y repugna a la miſma razon natural. Y aſſi como fuera monſtruo vn hombre que tuieſſe el braço derecho mas largo que el eſquierdo; aſſi tambien fuera gran monſtruoſidad admittir en Dios el braço de ſu misericordia ſer mayor, que el de ſu juſticia.

Eſta luego la diferencia ſolamente en que aſſi como vn hombre que tiene los braços iguales, vza mas del derecho, que del eſquierdo, aſſi Dios con tener los braços de ſu misericordia, y juſticia iguales, vza mas de misericordia. Por donde aſſi como para los peccadores deſpues de auer caido en culpas, es ſaludable conſejo conſiderar la diuina misericordia para ſe excitar a conſiança de perdon, que es gran diſpoſicion para alcanſarle: aſſi tambien es gran cōſejo antes de peccar poner los ojos en el rigor de la diuina Juſticia para no offender a Dios. En eſte ſentido dixo el Eſpirito Santo *Nedicas miſeratio Domini magna eſt, multitudinis peccatorum in corū miſerabitur. Miſericordia enim & ira ab illo citò proximāt & in peccatores reſpicit ira illius.* No os acaſcaſ (dize) peccar con la conſiança de la diuina miſericordia, porque ſi Dios es diligente en perdonar, tambien es diligente en caſtigar, y nunca ya mas quita los ojos daquellos que le offenden.

Para entender mejor lo que en ſeña la Eſcritura de la diuina Juſticia, es menester aduertir, que la juſticia ſe dize de dos maneras, ſegū el Philoſopho en ſus Ethicas, a ſaber, general, y eſpicial. La juſticia general, no es otra coſa, que el agregado de todas las virtudes, però la eſpecial es vna cierta eſpecie de virtud, que luego diremos. Y quanto a la juſticia general, no ay duda auerla en Dios, porque ſe llama juſto per vna razon general, a ſaber, porque en todas las coſas haze lo que conuiene, y es bien: ſegun auemos dicho tratando de ſu infinita Bondad, y Santidad. Però tomando la juſticia deſtributiva,

Eccl. 5.

S. Ethic. cap. 1.





manera no se distingue propriamente de la misericordia, ni de las mas virtudes, y perfecciones de Dios.

La justicia particular, tambien dezimos que la ay en Dios, y que significa este nombre en el vn especial atributo, por lo qual dá a cada vno aquello que le es devido por el especial derecho, supuesta la promieſſa, y pacto del mismo Dios. Y esta justicia tiene todo lo que ay de perfeccion en la justicia commutativa, y distributiva sin imperfeccion alguna. Porque en quâto guarda igualdad *rei ad rem* (como dizé) en dar lo devido: guarda la forma de justicia commutativa, segun dize el Angelico Dotor. Y en quanto paga tambien la deuda fundada de alguna manera en el derecho adquirido, por la obra digna de tal premio, hecha por virtud del pacto con promieſſa, y condicion de tal obra, por la qual se cumple la voluntad del que prometiò, en todas estas cosas guarda la forma, y perfeccion de justicia commutativa. Mas en quanto esta obligacion no nació de alguna obra donde Dios sacasse provecho, y en quanto el mismo Dios de tal manera es deudor, que siempre queda supremo señor: finalmente, en quâto esta justicia no tiene consigo propriamente esto, que es dar, y recibir, faltale el modo de justicia commutativa, que en nosotros ay.

De esta manera se deben entender los que niegan aver en Dios justicia commutativa, a saber, con estas imperfecciones, sin las quales se falta la verdadera razon de justicia. Dòde quâto à esto tiene la divina justicia tambien todo quanto ay de perfeccion en la justicia distri-

butiva, a la qual no pertenece restituir a otro lo que era suyo sino dar aquello para que tenia algun derecho: en lo qual tambien guardamos la forma de justicia distributiva, dando los premios segun la proporcion de los merecimientos. Y exclue la imperfeccion, que en esta parte la distributiva humana tiene, por que como esta no pueda siempre dar a cada vno el premio segun la igualdad *rei ad rem*, guarda solamente la igualdad de proporcion: mas Dios vna cosa, y otra guarda, porque todo puede cumplir, dando a cada vno su premio igual segun la proporcion arismetica, de donde resulta en todos, la igualdad, y proporcion geometrica. Segun lo dicho, se deve entender aquello de San Pablo. *Reposita est mihi corona iustitiae, quam reddet mihi Dominus in illa die iustus Iudex*. Dòde dize San Augustin. *Dominus iustus Iudex quid reddet? quid tibi debet? unde tibi debet? quid illi debet? disti? debitorem ipse se fecit, non accipiendo sed promittendo*. Y S. Chrysostomo. *Habemus Deum debitorem obres bene gestas: tu gratiam conferre, ut se tibi debitorem fateatur*. Contesta San Cypriano, diziendo *Præclara, & divina res salutaris operatio promeretur Christum iudicem, & Deum computat debitorem*. Todo lo dicho prueva, que aunque Dios (hablando rigurosamente)

no puede ser deudor, con todo, supuesta su promieſſa, dá a los suyos de justicia el premio de sus obras.



## CAPITULO. XXIII

## De la justicia punitiva de Dios.

**L**O dicho, es lo que sentimos acerca de la justicia commutativa, è distributiva de Dios de la qual sienten tan mal los Judios, como de los demas atributos, por donde me pareció bien en este lugar, ponerles ante los ojos, la justicia punitiva, con que su divina Magestad tiene de castigar su dureza, è incredulidad. Esta justicia punitiva, ô vindicativa, aunque en Dios es la misma cosa con la commutativa, y distributiva, por razon de la summa identidad que tienen los divinos atributos, con todo en los hombres no es propriamente alguna destas, aunque bien se reduce a ellas, como parte potècial. Y segun esto, deuenos tambien philosophar en la justicia punitiva de Dios, admittiendo alguna distincion, no real, ni formal, sino virtual entre ella, y la commutativa, è distributiva. La razón de ser solamente parte potècial la punitiva, es porq̃ la pena que se da por la injuria, ò delito, no recompensa el daño que se hizo, sino solamente padece el reo lo que es justo que padesca por su delito, quedandose el daño entero, y en pie. Por donde en esto no llega a la razon perfecta de justicia.

Considerad pues, ó ciegos Indios, que pena tendreis por vuestra incredulidad. Considerad aquel horrible lugar del infierno, que es

ta deputado para Dios executar su justicia, y su ira en los peccadores, y quando rienda suelta caminais para este fuego tan espantable. Ciertamente, si la pena que corresponde a vuestra incredulidad, no fuese tal, como la Escritura sagrada nos la describe, no fuera tanto de culpar vuestra dureza. Pero, *Quis poterit habitare de vobis cum igne deuorante? aut quis habitabit de vobis cum ardoribus sempiternis?* Quié podrá, dize Ilayas, morar en una casa llena de fuego, y qual de vosotros será tan esforçado, que pueda soportar los ardores eternos del infierno? *Vermis eorum non morietur, & ignis eorum non extinguetur.* dize el mismo Propheta en otra parte. *Et erunt usq̃ ad satietatem visionis omni carni.* El guzano de sus conciencias no morirá, y el fuego, que los ha de atormentar no se acabará: y tal los parará, que no aya quié pueda hitar los ojos en ellos.

Ponderemos esto mas despacio, sepamos que cosa es infierno, pues tantas vezes en el viejo, y nuevo testamento se haze del mencion, y es cosa cierta, y de Fè que lo ay: no solo para infieles, sino tambien para Christianos, que no quieren salir de sus culpas, y se dexan morir, en ellas. No es esto cosa que ande en opiniones hermanos mios, es verdad llana, en què ninguno puede poner duda. Ya sobre esto oymos lo que dize Ilayas en los dos lugares citados. Lo mismo tiene en el c. 30. en aquellas palabras. *Preparata est ab heri Topheth à Rege preparata, profunda, & dilatata: nutrimenta eius ignis & ligna multa: status Domini sicut torrens sulphuris succendens eam.* Habla aqui del infierno de baxo de metaphora del lugar

Cap. 33.

Cap. 66.

Isa. 30.

V. Mol.  
tract. 1.  
de ini-  
tia disp.  
12. in  
fine,



lugar Topheth, en que los Iudios sacrificauán sus hijos al Idolo Moloc cerca de Hierusalén, donde estáua el valle Hennon. Dize que está preparado este lugar *Abheridé* de ahien, aunque començò con el mundo, però es como se ahien començasse. Dize que está preparada para mostrar la industria con que Dios despuzo los tormentos en este miserable lugar para los condenados, y que no fue cosa hecha a caso. Dize profunda, porque está en el centro de la tierra. *Dilatata*, por ser assi necessario, pues han de penar allí, no solamente las animas, si notabié los cuerpos, despues del ultimo juicio. Dize que el soplo eterno de Dios servirá de piedra aqñfre, que le irá conseruando, sin tener necesidad de otra leña. Osi sirue de leña la piedra aqñfre, también será eterna, porque el mismo soplo de Dios la conseruará.

Aqui quiero advertir, que aquella palabra *Topheth*, no solamente significa aquel lugar en que los Idolatras sacrificauán sus hijos, sino también vnas ciertas sonajas, digo, atabales, o atabores, qñtañian en quanto los muchachos se estauan abrazando, para que impidiesen la voz de los miserables, y assi no siendo oydos de sus Padres, no se enterneciesen, y los sacasse del fuego movidos de piedad. Bien dize este significado de la palabra *Topheth*, con la otra que diximos del infierno: porque aquellos instrumentos musicos, representauan los gustos, y passatiempos desta vida, y assi como aquellos impedian el oyrse la voz, y quejas de los muchachos en el fuego, assi estos son ocasion de que los hijos deste siglo no den oydos a los remordimientos, y cla-

mores de sus animas, que se ven caminar a tienda suelta para el infierno, sin que aya quien de remedio a su peligro.

Boluiendo al intento, para se hazer vn concepto deuido deste miserable lugar se deue advertir, que en el se hallan todos los males juntos, y la priuacion de todos los bienes que se pueden imaginar. Allí padecen los sentidos todos. El Ver, el Oyr, el Olfato, el Gusto, y el Tacto. Allí penan las potencias interiores, sensitibas, allí el alma cò las suyas, memoria entendimiento, y voluntad, Allí padecerá el cuerpo, y (lo que mas es) la ausencia de Dios (qñ es la pena *Damni*) el qual como sea mayor bien de todos, queda su ausencia el mayor de todos los males, pues el mal no es otra cosa que priuacion de algñ bié, y tãto mayor es el mal, quanto mayor es el bien de que priua: y como Dios sea summo bien, queda su ausencia siédo el mayor de todos los males. A esto se añade la eternidad de su duracion, que es como sello de todos estos males, porque si los miserables tuieran alguna esperança de salir dalli, tuiera su mal aliuio, però estan ciertos, que su tormento corre a parejas con la eternidad de Dios, y que *In inferno nulla est redemptio*. Esto es que no ay allí redencion de cautiuos, ni rescate de prezos, ni precio para ello, por quanto la sangre de Iesu Christo no passa allá. Y si quando estaua fria, y se derramò en el Mòte Caluario no sacò del infierno condenado alguno, tan poco le librará agora.

Esto es lo que me pareciò poner aqui de la justicia, segun el intento que tengo en este primero.



libro. Solaméte aduerto, q̄ en este atributo se funda tãbiẽ vna gran congruencia de la Encarnaciõ del Hijo de Dios, segun en otra parte diremos, porque como por el peccado de Adan fuesse Dios tan gravemente offendido, era menester que vuisse vna persona, cuya dignidad fuesse tanta, que satisfiziesse al rigor de la diuina justicia: y este no podia ser puro hombre, y assi fue Dios, y hombre, que pagasse por nosotros segun aquello. *Qua non rapuitunc exoluebam. Item. Vere la-*  
*gares nostros ipse tulit, & dolores*  
*Rom. 5. nostros ipse portauit.* Y San Pablo clarissimamente. *Si vnus dilecto multi mortui sunt: multo magis gratia Dei, & donum in gratia vnus hominis Iesu Christi in plures abundauit, &c.*

## CAPITVLO. XXV.

## De la verdad de Dios nuestro Señor.

**T**ambien lo que dixieremos en este capitulo, sirue para refutar el falso concepto, q̄ los ciegos Talmudistas, y Rabinos tienen de Dios nuestro Señor en esta parte, pues llegan a tanta desuerguença, que lo hazen mentiroso, a fin de acreditar sus mentiras. Cosa que no digo ya Dios, mas qualquiera hombre de bien siente mucho. Y fino digan los que sabẽ de las leyes del mundo, en que se aualia vn Mentis.

La verdad Catholica pues, acerca deste punto nos enseña, y aun la

razon natural lo demonstra, q̄ Dios nuestro Señor no pudo ya mas dezir mentira alguna, ni la ha dicho hasta ora en todas las cosas que ha hablado, ni la tiene de dezir, ni puede (aun hablando de poder absoluto.) Porque como sea la primera, y suprema verdad, todo esto le repugna; y assi como por razon de la infinita ciencia que tiene (segun adelante veremos) no puede engañarse, assi por razon de su infinita verdad, y de su infinita autoridad y de su infinita perfeccion no puede engañar. Esto tenemos expreso en muchas partes de la sagrada Escritura en lo Numeros primeramente. *Non est inquit Deus ut homo ut*  
*Num. 23 mentiatur, nec ut filius hominis ut mutetur.* Y esta es la razon porque se llama por excellencia *verax* verdadero. San Pablo dice. *Est autem Deus verax omnis autem homo mē.* *Ad Rom. 1.*  
*Itē por San Iuan dice el mis-*  
*mo Christo nuestro Señor Qui mi Ioán. 8. sit me verax est,* y por S. Mattheo. *Matt 24 Celum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt.* Que es dezir. Aunque el Cielo, y la tierra de mi poder ordinario no tengan de faltar, con todo esso, de mi poder absoluto pueden faltar, y anichilarse, però, mi verdad, ni de poder absoluto, ni de poder ordinario puede faltar. Esto mismo dice San Pablo ad Hebreos 6. *Ut per duas res*  
*Ad Hebr. 6. immobiles quibus impossibile est mē tiri Deum: firmissimū solatium habeamus.* Llama dos cosas immouibles a la promieſſa de Dios junta cõ su juramento.

El B. San Ambrosio pondera. *D. Ambro*  
 do estas palabras del Apostol, y las *lib. 6.*  
 susodichas de los Numeros, dice, *Epist. 3.*  
 que esta impossibilidad que Dios *ad Cro-*  
 tiene para dexar de dezir verdad, *māiū,*  
 dice



dize gran perfección en el, y no falta de poder. *Impossibile hoc (inquit) non infirmitatis est, sed virtutis. & maiestatis: est enim impossibile Deo*

D. At ha quod natura eius contrarium est: non nas. lib. quod virtuti est erudum. Et ita vede in car ritas non recipit mendacium. Y San natione Athanasio infiere, que la mintira no puede hallarse en Dios, porque si esso assi fuera, no fuera Dios. La

D. Ans. consecuencia prueba S. Anselmo. li. I. cur Quia inquit, non vult mentiri vobis. Deus. voluntas nisi in qua corrupta est veritas. moc. 12 tas, vel que deferendo veritatem,

corrupta est: si autem Deus talem haberet voluntatem non esset Deus. Esto es, la voluntad que quiere mentir, tiene la verdad corrupta, o ella por dexar la verdad, queda corrupta. Y si Dios tuuiera voluntad corrupta, o subiecta a tal corrupcion,

D. Aug. por lo mismo no fuera Dios. San de symb. Augustin dize. Si mentiri posset ad eath. Deus non esset omnipotens, y en o cap. I. tra patre. Magna illius Verbi potentia est non posse mentiri. Gran poder, dize, es lo del Verbo Eterno, en no poder mentir.

Lib. de Acutissimamente prueba esto Mend. el mismo Santo Doctor en el libro de Mendacio. Quomodo credendum est illi, inquit, qui putat aliquando esse mendicandum? nam forte tunc mentitur quando precipit ut illi credamus. Que es tato como dezir: En q

razon, o en q entedimiento cabe, que seamos obligados a creer a vno, que tiene por cosa licita: mentir algunas vezes? y la razon de no estarmos obligados a creerle, es, porque por ventura, quando dize, que manda, y obliga a que le crean, miente: y por consiguiente no manda, ni obliga, y assi no aura obligacion de obedecerle, ni creerle.

Esta razon tiene mucha fuerza.

y hablando con los Hebreos, digo assi. Venid aca ciegos, teneis en vuestro Talmud, que es cosa licita mentir: pues hazed cuenta, que quando vuestros Rabinos os dize vna cosa, para que la creais, entonces os mienten, pues ellos mismos aprueban el uso de las mentiras, y au dicen que Dios puede mentir. Donde consta luego, que no mentio en lo q creys de la Escritura? *Possibili posito in actu, nullum sequitur inconueniens*, dicen los philosophos, no se sigue algun inconueniente de considerarmos, que actualmente es aquello que puede muy bien ser. Pues, si puede ser, que diga Dios mentiras, que agrauio se le haze en no le creer lo que ha dicho? O a lo menos en dudar si miente, o no miente? pues sino creys, o dudais de las cosas de la Escritura, que Dios dixo, donde esta vuestra Fe? que consolacion teneis? en que verdad fundais vuestras esperanças? bien claro esta que no teneis Fe, ni teneis Dios, y que sois gente perdida sin Fe, y sin Dios, porque lo mismo es no tener Dios, que tener Dios mentiroso. Pues en admitiendo mentira, o poder mentir en Dios, *Omnis omnino disciplina fidei subuertitur*. Ya no ay obligacion de creerle.

Prouemos esto con mas razones. Como podria Dios conservar la autoridad anexa, y deuida a su ser, y aqui es, si le cogessen en vna mentira? o (aun q no le cogessen) si se supiera del que la podria dezir? y Dios, sin autoridad, sin credito, y sin reputacion, como podria ser Dios, ni gouernar el mundo? y que prouecho le podria venir de dezir vna mentira, que no fuese mucho mayor la perdida de su autoridad? Esta razon se funda en este gran incon-



inconueniente, però, la següiente es tambien muy fundamental, y demonstracion muy clara.

Digo assi. Toda la perfeccion. *Simpliciter*, deue estar en Dios con el mas crecido grado de perfeccion, que se puede imaginar. La verdad es perfeccion *simpliciter*: luego està en Dios en el mas summo grado, que se puede imaginar. Si està en este mas summo grado, es imposible poder mentir, porque si pudiera mentir pudieramos imaginar otro Dios de mas perfeccion, a quiẽ este summo grado de verdad conpitiera. Confirmase lo dicho, porque quanto mas la verdad dista de la falsedad, y mas le repugna, tanto se entienda ser mayor, y mas perfecta: luego si es suma verdad, sumamente repugna a la falsedad. Y assi esta repugnancia no nace de ley alguna, sino de la infinita perfeccion diuina. Esta razon soppone ser la mentira intrinsecamente mala y la verdad intrinsecamente buena: lo qual es cosa llana, y lo alcançó aun Aristoteles con ser gentil, quando dixo. *Mendacium est ex se prauum & fugiendum: verum autem est bonum & laudabile*. Quando dezimos que la mentira, es intrinsecamente mala, o que tiene malicia intrinseca de su naturaleza: es tanto como dezir, que por ninguna via se puede honestar, por ser del numero de aquellos males, de que dicen los Theologos, que son prohibidos, porque son males, y no son males solamente por ser prohibidos, que si fuera la mentira mala solo por ser prohibida, pudiera Dios dispensar en la tal prohibicion, però, no es assi, sino que la malicia es primera que la prohibicion.

Mostremos mas claro esta in-

trinseca malicia de la mentira aun en los hombres, y de aqui se colligirá lo que deuenos dezir en Dios. El propheta Rey dize. *Perdes omnes qui loquuntur mendacium*. Def- *ps. 5.* truirás a todos los que dicen mentira. Y en otra parte, auendo dicho a Dios. *Domine quis habitabit in tabernaculo tuo? aut quis requiescet in monte sancto tuo?* Señor, quien gozará de vòs en vuestro Reyno? *ps. 14.* Responde: *qui loquitur veritatem in corde suo qui non egit dolum in lingua sua*, que es dezir. Vno de los requisitos para entrar en mi Reyno, es no mentir. Itẽ, en otra parte dize el Spiritu Santo. *Nolite velle mentiri omne mādacium*. No quer- *Ecl. 7.* rais dezir mentira alguna. Finalmente està definida esta verdad de que no es licito a vna persona mentir, por ningun respeto del mundo, en el capitulo. *Super eo de usuris*, por Innocencio III. No negamos con todo esto, auer mucha diferencia en las mentiras, porque vnas son peccados veniales, y otras que pejudicā mucho son mortales: y quando dezimos que no es licito mentir, de vnas, y otras hablamos, porque ni peccar venialmente es licito de ninguna manera.

Dirá alguno, pues, que remedio aurà para no mentir, quando no cõ tiene dezirse vna verdad, antes muchas vezes serà peccado mortal dezirla, como quando se descubre algun secreto de inportancia, por inportunacion de alguno? A esto respondo, que es cosa muy diferente mentir de encobrir la verdad, como lo dixo San Augustin, por estas palabras. *Aliud est mentiri, aliud verum occultare & aliud est falsum dicere, aliud verum tacere*. Aug. in *ps. 5.* Mentir nunca es licito, però, encobrir.

Arist.  
lib 4.  
Ethicor.



cobrir la verdad con palabras an-  
Phibologicas, y equiuocas, y cō ta-  
citas restricciones, quando es muy  
necessario, esto es licito, y muchas  
vezes forçozo. Mas los casos parti-  
culares en que esta commun reso-  
lucion tiene lugar, no los señalo a-  
qui, por no salir de mi intento. So-  
lamente aduerto, que la ignoran-  
cia desta distincion, y de lo que va  
entre mentir, y encobrir la verdad,  
fue occasion de se engañar el vul-  
go, y aun algunos mas, que tuvieron  
noticia de letras. Veaſe ſobre eſte  
punto S. Thomas con ſus expoſito-  
res 2. 2. q. 110. art. 3. y los Senten-  
ciarios con el Maeſtro in 3. diſ-  
tinct 38. Item, Xuarez lib. 2. de Le-  
gis Iosephus cap. 16 num. 12. Dōde prue-  
ua eſta intrinſeca malicia de la mē-  
tira, con aquellas palabras, q̄ Chri-  
ſto dixo hablando del Demonio.  
Ioan. 8. *Mendax eſt, & pater mendacij.* Dō-  
de *Pater*, es lo miſmo que *innētor*.

geſtad. Deuemos pues tener por  
coſa cierta, è infallible, que Dios  
nueſtro Señor conoce a ſi, y a to-  
das las coſas, aſſi criadas, como poſ-  
ſibles, y coſa ninguna ſe eſconde a  
ſu diuino entēdimiento. Eſta ver-  
dad eſtā expreſſa en la ſagrada Eſ-  
critura. En Eſther ſe dize. *Domine*  
*qui habes omnem ſcientiam*, y en el  
Eccleſiaſtico. *Cognouit Dominus*  
*omnem ſcientiam*. Tambien en Job  
tenemos eſto miſmo. *Nunquid Deū*  
*docebit quiſpiam ſcientiam*. Por vē-  
tura, dize, enſeñará alguno ſciencia  
a Dios? No hizo aqui excepcion  
de los Talmudiſtas, que quieren ha-  
zerſe ſus Maeſtros. Es tanto eſto  
aſſi verdad, que Dios conoce a ſi, y  
todas las coſas, que eſſencialmen-  
te le conpite la tal ciencia, como  
dizen los Theologos, y aſſi no pue-  
de olvidarſe de coſa alguna, ni de-  
jar de eſtar ſiempre entendiendo;  
lo que no ſe halla en los hombres,  
que quando duermen, ſolamente  
tienen ſu ciencia *in actu primo*, y  
aun quando no duermen, la tienen  
de la miſma manera, ſino es de a-  
quello que piengan actualmente.

*Eſth 14*  
*Eccle 24*  
*Job. 21.*

## CAPITVLO. XXVI.

### De la infinita ſabidoria de Dios.

**N**O es menos neceſſaria la  
doctrina deſte capitulo, q̄  
la de los paſſados, porque  
los ciegos, y maluados Talmudiſ-  
tas hizieron a Dios nueſtro Señor  
eſtudiante de ſu Talmud: y que ga-  
ſtaua muchas horas entre dia, y no-  
che en reboluer ſus hojas. Y por  
conſiguiente admittieron en el  
ignorancia. No es eſto por cierto,  
lo que enſeña la razón natural, y la  
ſagrada Eſcritura de la diuina Ma-

Es tambien mucho de notar, q̄  
aquellos conocimientos, que en los  
hombres tienen diferentes natu-  
ralezas, y nōbres, todos ſon vno en  
Dios: y aſſi aq̄llo q̄ dixo Ariſtoteles  
del numero de las virtudes intelle-  
ctuales, a ſaber, entendimiento, ſa-  
piencia, ciencia, arte, y prudencia,  
no tiene lugar en Dios quanto es  
a la diuiſion, y aſſi todo eſto en el  
es vno, porque en quanto la diuina  
ciencia es vno clarifſimo conoci-  
miento de todos los primeros prin-  
cipios, reſponde a la virtud, que en  
nosotros llamamos entendimiento;  
y en quanto es vna contemplan-  
cion ſaboroſiſſima de la primera, y ſu-  
pre-



prema causa, es sabidoria: y quando tiene por objeto las cosas criadas, naturales, y sobrenaturales, es ciencia: però en respeto a las cosas factibles: segun las ideas practicas que en si tiene, se llama atriensivamente, es prudencia en quanto juzga rectissimamente de todo lo que conuiene hazer.

Es tan cierto, y tan euidente el conocimiento que Dios tiene de las cosas, que no tiene, ni puede tener opinion, o Fé de alguna: porq̃ esto repugna a la perfeccion de su infinito entendimiento. Item, aunque en nosotros ay crecer la ciencia, assi intensiua, como extensiuamente, en Dios no tiene esto lugar porque su ciencia no es calidad q̃ reciba mas ò menos, ni puede dexar de ser conocimiento comprehensiuo, è indepente del objeto, porque Dios de nadié depende; y todas las cosas dependen del.

De lo dicho se sigue, que Dios nuestro Señor con su infinita sabiduria se comprehende a si mismo, su diuina essencia, sus personas, su bondad, y omnipotencia, y todas sus infinitas perfecciones. Item, todos sus actos, intenciones, todos sus decretos, y tracás, y todas las cosas que puede ordenar, y hazer sin, que se le encubra cosa alguna: hartando, y llenando la infinita inclinacion, y capacidad de su diuino entendimiento, con summo gusto; de suerte, que ninguna cosa dessea, ni puede saber, q̃ue no la sepa; y en esto consiste su bienauenturança. Aunque no es bienauenturado, por conocer las cosas que son fuera de si, sino por conocerse a si, que es fuente, y principio de todas ellas: no como Dios tenga su sabidoria por su misma essencia; en ella, co-

mo en vn clarissimo espejo vee, y comprehende todas las cosas, y por si mismo las traça, y ordena, y assi no pudo tener maestro, ni confesero, ni todo fuera de si mismo otro libro, o dechado en que ver, y aprender lo que sabe. De donde se sigue, que todo nuestro saber, comparado con el suyo, no tiene proporcion: y assi podremos dezir todos, y cada vno de nosotros, aquello de Salomon. *Stultissimus sum*

*virorum, non didici sapientiam.*

Y lo que dixo Socrates. *Hoc unum*

*scio me nihil scire,* y mejor que el le

*remias. Stultus factus est omnis ho-*

*mo à scientia.* Todo hombre es ne-

cio comparado con Dios, que es la

misma ciencia. Por esto pienso, q̃

dixo el Psalmista de Dios, que *As-*

*cendit super cherubim, & volauit.*

Sube, y buela sobre los Cherubi-

nes, que son plenitud de ciencia; por

que a todos passa de buelo, y ningun

no puede llegar a comprehender los

secretos de su infinita sabidoria.

De esta fuente manaron todas las ciencias, artes, è inuenciones, que ay en el mundo: que no es pequeño motivo (si bien lo considerassemos) para reprimir los affectos de vana complacencia, de presúpcion, y vana gloria, que suelen acompañar a los que tienen algo de ciencia.

Y aunque esta diuina sabidoria resplandesca tanto en todas las demas criaturas: con todo esso, no dexa de capear mucho mas en la criacion del hombre, en el qual ajuntò con vn cuerpo de tierra vn espíritu immortal. Quien no se admirará, considerando tanta variedad de rostros, de inclinaciones, y talentos como ay en los hombres? Quantas inuenciones han salido del entendimiento humano; quantas artes, y

*Prou. 30*

*Socrates*

*Ier. 10*

*Ps. 17*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*

*2*



ciencias, todas, las quales originalmente han procedido del diuino entendimiento: por donde cō mucha razon la madre de Samuel llama a Dios Señor de las ciencias. *Ipsē scientiarum Dominus est*; por que las tiene todas, y del proceden las que ay en sus criaturas.

De aqui podemos formar argumento, que quien supo ayuntar dos cosas tan distantes, como son cuerpo, y espirito en el hombre, también podría, y sabría ayuntar la misma naturaleza humana a su diuino Supuesto. Ni para esto le faltaria voluntad, pues el amor que tiene a los hombres es tal, como auemos dicho atras. Finalmente, no ay para que tratemos mas deste atributo pues la Escritura sagrada está tan llena desta materia. *Non est ulla creatura invisibilis, in conspectu eius*, dize S. Pablo, y en otra parte. *In quo sunt omnes thesauri Sapientia, & scientia*. Iten. *Vocat ea que non sunt tanquam ea que sunt*. De los quales lugares se collige tener Dios conocimiento, no solo de quanto ha criado, sino tambien de todas las criaturas posibles.

Peró, lo que mucho inpotta sacar de aqui, es como los ojos del Señor, siempre nos estan mirando, segun aquello *Oculi Domini contēplantur uniuersam terram*. Iten. *Omnia nuda, & aperta sunt oculis eius*, y en los Prouerbios se llama *Inspector cordis*, y por David. *Qui fingit sigillatim corda eorum, qui intelligit omnia opera eorum*. Porque si considerassemos bien, q̄ nos está Dios siempre mirando, quien aueria en el mundo, que ozaſse offender tan gran Magestad? que es lo que David mucho sentia, como circunstancia agrauante de su culpa. *Malum*

*coram te feci*, y assi encomiendo mucho al prudente Lector, saque deste capitulo traer siempre delante de sus ojos esta sentecia de que se aproucho grandemente vn varón espiritual. *Mira que te mira Dios*. Iten aquella que referimos de San Pablo. *Omnia nuda, & aperta sunt oculis eius*.

## CAPITULO. XXVII.

### De la diuina Omnipotēcia.

**D**E lo que queda dicho acerca del infinito ser de Dios, se collige claramente, que su poder tambien es infinito, por q̄ quales la esencia, tal es la potēcia segun demuestran los Philosophos. La qual infinidad se collige tambien de la criacion de las cosas, la qual supone poder infinito, pues ayunta dos terminos tan distantes, como son, No ser, y ser. Prouea se mas con muchos lugares de la Escritura sagrada. En el Genesis, dize Dios. *Ego Deus omnipotens*. Y en la sabidoria. *Omnipotens manus Dei que creauit omnia*. Iten, por S. Lucas. *Non erit impossibile apud Deum omne verbum*. Y Tullio conoció este atributo en Dios quando dixo. *Nihil est quod Deus efficere non possit & quidē sine labore ullo*. Que es lo que Seneca dixo, que tenía Dios virtud inuencible. Por la qual razon los poetas pintauan a Iupiter con sceptro en la mano esquerda, y en la derecha, ora vna aguilá, ora vna victoria. La aguilá Reyna de las aues todas denotaua, segun dize Viues,

F el su-

1. Reg. 2

Hebr. 4.

Goloz. 1

Rom. 4.

2 Par. 6

Hebr. 4.

Prou. 29

Ps. 32.

Ps. 50.

V. Suar.  
in meta.  
ph. disp.  
30. scē.  
17.

Gen. 17.  
Sap. 11.

Luc. 1.  
Tull. l. 2  
de natu-  
ram Deo-  
rum.

Sen. l. 4.  
de ben.

c. 7.

Vines in  
l. 4. de  
Ciu. c. 7.



el supremo dominio, que tiene de todo. Y la victoria tambien muestra estar todas las cosas a el sujetas, y no auer cosa de que pudieffe ser vencido. Assi, que no ay cosa que con su poder Dios no pueda hazer, como no aya contradicion, o implicacion, como ser, y no ser vna cosa: o ser, y no ser tal: porque dado esto: la impossibilidad está de la parte del objeto, y no de la diuina omnipotencia.

De lo dicho, se infiere primera-  
méte, que Dios nuestro Señor pue-  
de hazer de nuevo infinitamente  
mucho mas cosas de las que ha he-  
cho, porque todo lo que hizo, es  
quasi nada, en comparacion de lo q  
puede hazer. Por dōde dixo el Ec-  
clesiastico. *Multa abscondita sunt*  
*maiora his pauca enim vidimus ope-*  
*ram eius.* Muchas cosas nos está es-  
condidas, mayores, que las que au-  
mos visto de Dios: porque son mui  
peças las que auemos visto. Infie-  
rese tambien, que puede Dios hazer  
quanto quisiere en las cosas que ha  
hecho, mudádo las, trastrocádo las,  
y reboluiéndolas a su volūtad: porq̃

como dize el mismo Ecclesiastico.  
*Ipse est omnipotēs super omnia ope-*  
*ra sua.* El es todo podero sobre to-  
das sus obras. Puede hazer, q̃ parē  
el Sol, como en tiēpo de Iosue: y q̃  
buélua atráz, como en tiēpo de Eze-  
chias: y q̃ no dē luz, como lo hizo  
en la passiō de Christo: finalméte:  
*Omnia quaecumq̃, voluit, fecit in Ca-*  
*elo, & in terra, in mari, & in omnibus*  
*abyssis,* como dixo el Psalmista. El

qual poder conociō el lepreto en  
Christo N. Redēptor, quando le di-  
xo. *Domine si vis potes.*

Lo dicho basta, quanto a cerca  
de lo q̃ Dios puede hazer. Però, quā-  
to a lo q̃ hizo: y como es criador de

quatro ay en el cielo, y en la tierra,  
basta tambien lo q̃ diximos en los  
primeros capitulos de este libro. *Om-*  
*nia per ipsam facta sunt, & sine ipso*  
*factum est nihil,* dixo S. Iuan: y San-  
Pablo. *Ex ipso, & per ipsum, & in*  
*ipso sunt omnia.* Dios es causa effi-  
ciente de todo: estábiē causa final  
de todo, segū aquello de los P.ouer-  
bios. *Uniuersa propter semetipsum*  
*operatus est Dominus.* Itē, canta exē-  
plar de todo, como lo prueua el An-  
gelico Doctor S. Thomas, porq̃ *In*  
*diuina sapientia sunt rationes, seu*  
*idea omniū rerū.* dize el: esto es, q̃  
tiene en su mente, y en su ciencia  
las ideas, è imagines de todas las  
cosas, aunque quanto está en Dios,  
es Dios, como el S. luego nota dizi-  
endo. *Quae quidē idea, licet multipli-*  
*centur secundū respectū ad res, tamē*  
*nō sunt realiter aliud ā diuinā essen-*  
*tia prout eius similitudo ā diuersis*  
*participari potest diuersi modē.* Mas  
desto tambien auemos dicho, quādo  
hablamos de la ciēcia de Dios. Ya  
tambien auemos notado, q̃ la acciōn  
conque Dios produce, y conserua  
las cosas es vna misma essencialmé-  
te, aunque con diuersos respetos.

Solamente quiero aduirtir, que  
por estes dos titulos de Criador, y  
gouernador cōpite a Dios aquella  
razō de primero principio, por lo  
qual constitue mas principalmēte  
el. formal objeto daquella excel-  
lētissima virtud a q̃ llamamos Re-  
ligiō, segun doctrina del glorioso S.  
Thomas. Palabras suyas. *Ad Reli-*  
*gionem pertinet exhibere reuerētiā*  
*uni Deo secundū vnā rationē, in quā*  
*tū scilicet primū est principium crea-*  
*tionis, & gubernationis rerum, vbi*  
*ipse dicit per Malachiam filius*  
*honorat patrem, & seruus Dominum*  
*suum, si ergo ego pater sum,* ubi  
est bo,

Ioan. I.  
Rom. II

Prom. 16

D Th. I.  
p. q. 44.  
art. 3.

Joan. I.  
Rom. II

D. Th. 2.  
2. q. 8. a.  
1. & 3.  
l. 1. de Re-  
ligione  
cap. 6.

Malac. I



*est honor meus? & si Dominus ego sum, ubi est timor meus?* Dize que principalmente es Dios objeto de la Religion en quanto criador, y governador: porque tanbién es verdad, que la diuina excelléncia, en quãto resulta a nuestro modo de entender, de todos los attributos, se puede dezir ser vna adecuada razon, por donde esta virtud hõra a Dios, y por consiguiente su objeto formal. Diolo a entender el mismo S.

*D. Th. Thomas por estas palabras. Diver-*  
*ubi sup. sarationes attributorum concurrunt*  
*4.3. ad 1 ad rationē primi principij, quia Deus*  
*producit omnia, & gubernat sapien-*  
*tia, voluntate & potentia bonitatis*  
*sua, & ideo Religio est vna virtus.*

Mas, que dirá sobre todo esto la ignorancia Iudaica? despues lo veremos.

## CAPITULO. XXVIII.

### De la diuina Prouidentia, y como Dios es goberna- dor del mundo.

**P**Ara mas declarar el atribu-  
to que auemos dicho tener  
Dios de Governador del mû-  
do, es menester tratar algo de su  
prouidencia, a saber, que cosa sea,  
y quantos modos de prouidencia  
tinene, porque el gouierno del mû-  
do es effecto desta misma prouidén-  
cia. Y aunque el gouierno començo  
con el mundo, con todo esto al at-  
tributo de la prouidencia, el eter-  
no, por quanto la prouidencia, co-  
mo dize S. Thomas, es vna dispo-  
sicion, y orden de todos los medios  
que tiene Dios para salir con sus

intentos, y de todos los medios, q̃  
prouee a sus criaturas para que al-  
cansen los fines, para que fueron  
criadas. Palabras del santo Doctor.  
*Ipsa ratio ordinis rerum in finem, in*  
*Deo praexistens prouidentia in Deo*  
*nominatur.* Lo mismo dize Boccio. *Boet. 14*  
Esto tenemos en muchos lugares *de cõsol.*  
de la Escritura diuina. En la sabi-  
doria se dize, que Dios. *Attingit a*  
*fine usq̃ ad finem fortiter, & dispo-*  
*nit omnia suauiter.* Item, en otra par-  
te. *Aequaliter est illi cura de omni-*  
*bus,* y mas abaxo. *In omni prouidē-*  
*tia occurrit,* y en el capitulo 14. *Tu*  
*autem pater gubernas omnia proui-*  
*dentia.* Lo mismo tenemos en el  
sagrado Euangelio, donde Christo  
tratò de la prouidencia de Dios, a-  
cerca de las aves del Cielo. *Respi-*  
*cite volatilia cali, &c.* Para mostrar  
que quien tanto cuydado tiene de  
los paxarillos, mucho mayor tẽdrá  
de sus siervos. S. Ambrosio *Quis*  
*operator negligat operis sui curam?* *Amb. 112*  
*Cum aliquid non fuisse nulla iniuria*  
*sit, non curare quod feceris summa*  
*inclementia.* Pruuea aqui el Santo  
tener Dios prouidencia de las co-  
sas, y cuydado dellas, porque las  
criò, y no ay artifice, que no tenga  
cuydado de su obra.

Dos maneras de prouidencia  
destinguen los Theologos en Dios,  
vna llaman natural, otra moral. La  
primera es generalissima, para con  
todas las cosas. La segunda, es pro-  
pria de los hõbres, y Angeles, por-  
q̃ estes solamẽte s̃o capaces de ac-  
ciones morales, y del fin que por  
ellas se alcanza, porque solamente  
ellos tienen libre aluedrio. A la  
primera prouidénia pertenece cõ-  
seruar las cosas criadas: y no ani-  
chillarlas, porq̃ es cosa cierta q̃ nũ-  
ca ya mas Dios N. Señor anichilò



Ecc. 3.

V. Dm̃

Th. 1. p.

q. 104.

art. 4.

Lm̃. 12.

cosa alguna, segun aquello. *Didici quod omnia opera que fecit Deus per seuerant in aeternum*. Otra accion de la prouidencia natural, es el cõcurso, o cooperacion con todas las acciones de las criaturas, porque assi como no pueden existir sin influxo de Dios: assi no puedẽ obrar sin su concurso, por razon del qual se dize vestir a los lirios del campo y apacẽtar los cuervos. A estas dos acciones se redaze toda la prouidencia natural de Dios. Esta conocieron algunos philosophos, como Seneca, quando dixo. *Supervacuum est ostendere tantum opus non sine aliquo custode stare*, y Aristoteles tambien dixo. *Naturã ut est sub primo agente intellectuali operari proppter finem*. Y por aqui fueron los mejores philosophos.

Sen. l. de  
prouid.  
2. Physi-  
corum.

Però, la prouidencia moral, no la alcanzaron, o muy poco della, la qual consiste en preceptos, cõsejos promieſſas, amenazas, premios, y castigos. Mas adõde no llegò la razon, llega la fè, que nos enseña tener Dios perfectissima prouidẽcia de las criaturas racionales, y de sus acciones libres, assi buenas, como malas, para premiar vnas, y castigar otras. A la qual prouidencia pertenece la perfecta ciencia, que Dios tiene de todos los effectos libres antes, y despues de seren hechos: è si son buenos el procurarlos, por preceptos, y cõsejos, y otros medios cõuenientes: si sò malos prohibirlos impedirlos, o permitirlos, disponiendo dellos despues de hechos, segun su justicia, o su misericordia. Esta verdad enseña la Escritura en muchas partes: por donde en el libro de Iob, se tienen por locos aquellos, que dixeron de Dios. *Circa cardines cali ambulat nec nostra considerat*.

Iob. 22.

Esta prouidencia moral, aun se diuide en natural, con que Dios pudiera ordenar las criaturas racionales solamente para vn fin natural: y en sobrenatural, con que las ordenò para fin sobrenatural por medios tambien sobrenaturales. Esta prouidencia de ninguna manera puede ser conocida por la razon natural solamente. A ella pertenece la predistinaçion con que Dios escogió dende toda la eternidad, a los que determinò beatificar con su vida: reprobando a otros, cuyos demeritos viò primero con su infinita ciencia. Los medios desta prouidencia son admirables, y no pueden dexar de causar admiracion, a quien de espacio los considerare.

## CAPITULO. XXIX.

*Que los Talmudistas niegan la honra deuida a Dios en quanto criador, y gouernador del mundo.*

**A** Cerca de la virtud de la Religion, y de su principalissimo acto, que es la Adoracion cõ que honramos, veneramos y reuerenciamos a nuestro supremo criador, y gouernador: enseñan los ciegos Talmudistas malissima doctrina: porq̃ è elc. 4. del Señadrim sobre aquello del Leuitico. de *Semi Len. 20. ne tuo nõ dabis, ut consecretur Idolo Moloch*. No daràs hijo tuyo para ser consagrado al Idolo Moloch, ò (mas al pie de la letra,) no daràs de tu fimiẽte cosa q̃ se cõsagre al Idolo Moloch: Declara ellos, q̃ pues en el texto dize. No daràs de tu fimiẽte en nu-



en numero singular, se deve entender, que no cometera culpa vn ludio, sino quando da vn hijo solo a este Idolo, però, si los sacrificaré todos, no cometerá culpa alguna. Mirad que linda exposicion esta, como si la razon de la ley no fuera la honra de Dios, la qual se quitaua con el sacrificio hecho a aquel Idolo: no solo de vn hijo, sino, con mas razon, de muchos.

Item, sobre la palabra *Non dabis*, dicen que solo aurá peccado, quando el Padre diere su hijo al Sacerdote de Moloch, para que le mate, y sacrifique en seruicio del tal Idolo: que si el mismo padre por si lo hiziere: no cometerá (dizen) peccado: por quanto aqui no tiene lugar el *Non dabis*. Ité, porque el texto dize, *De semine*, se entiende, que solo aurá culpa, quando el sacrificio fuere de hijo: però, si vn ludio sacrificaré a su padre, o a su hermano, o assi mismo, no cometerá peccado. Puede ser mór locura q̃ esta? Puede auer mór de uergüença, que fundar, y autho. izar la adoracion de los Idolos en la ley diuina, que tanto la abominaua?

Adelante van las exposiciones en esta materia. En el mismo capitulo del Señal in tiené este texto. *Siquis adorauerit Idolum amore, uel timore immunis est*. El que adorare al Idolo por amor, o por temor no tiene culpa. Donde dize la Glosa de Rabi Salomon: *Amore*, se entiende, si alguno señor rogare a su siervo, que por su amor adore al Idolo: *Timore*, se entiende, quando le amenazare, sino le adora. Por otro camino va Rabi Moses de Egipto. *Amore* dize, se entiende: si vno adorare al Idolo obligado de la hermosura de su imagen: porq̃

en este caso, dize, no peccará. *Timore*, se entiende quando le adora, recelando, que el dicho Idolo hará daño sino lo quisiere adorar.

Considerense bien estos desatinos. Por ventura, quando el pueblo de Israel peccò con las mugeres Madianitas, y aderò al Idolo Phogôr por amor de las mismas hijas de Madian: no fue esta adoracion causada de amor? si por cierto. Y cò todo esto, mãdò Moysen matar veinte quâtro mil hõbres: y Dios le mãdò ahorcar todos los Principes del Pueblo, porque no acudierò cò el remedio a este mal. Y sino fuera porq̃ Phinees hijo de Eleazaro, q̃ fue hijo de Aron summo Sacerdote Numi aplacò a Dios: dixo el mismo Dios que uiera de destruir todo el pueblo por este peccado. Por vêtura (dize Hieronymo de S. Fè,) Sydrach Mysach, y Abdenagò uiera de dexarse meter en el horno de fuego, si con buena còcencia pudieran por temor de Nabuchodonosor a dorar la estatua: no por cierto.

Este lugar, y el que trata del martyrio de los Machabeos, prueuan bien, que los Iudios q̃ profiesan su secta interiormête entre Christianos, y en lo exterior la ley de Christo: o (como dixo bien vno) son Christianos de dia, y Iudios de noche, a lo contrario de Nicodemos. *Qui venit ad lesu nocte*. Prueuan Ioan. 3. como digo, que los tales de ninguna manera se puedé assegurar en calo dado, y no concedido, q̃ su ley fuesse buena. Porque tenían obligacion de confesarla con la boca, hasta morir por ella, y assi por ninguna via tienen disculpa. Y acaben ya de entender, que no agradan adios sus dissimulaciones, y que camina a rienda suelta para el infierno.



*Epilogo de todo este primer libro.*

*Aug. in  
Medita.*

**Y** Pues anemos visto quan altamente siente de Dios, y de sus perfecciones, nuestra Santa Religión Catholica, y en parte los yerros de los Indios, en esta materia, para cuya conuersión principalmente tomamos este trabajo. Resta pedir a Dios les dè luz, y conocimiento de la verdad, para que todos juntamente confessemos, las grandezas, y perfecciones diuinas, y todos digamos con el gran Augustin. Confieso Señor Trino, y vno, que vós sois Rey, y vniversal Señor de Cielos, y tierra. Vós sois perfeto, sin deformidad, grande sin cahridad, bueno sin calidad, eterno sin tiempo, fuerte sin flaqueza, y verdadero sin falsedad. Vós estais en todo lugar presente, sin ocupar lugar: estais dentro de todas las cosas, sin estar fixo en alguna dellas. Criastes todas las cosas sin necesidad, y todas ellas regis sin trabajo: De todas sois principio, sin tener vós principio, y todas las mudays sin ser vós mudado. Soys infinito

en la grandeza, omnipotente en la vttud, altissimo en la bondad, seretissimo en los pensamientos, verdadero en las palabras, santo en las obras, copioso en las misericordias, pacientissimo con los peccadores, y clementissimo con los penitentes. Siempre soys el mismo, sin alguna mudança, eterno, immortal, incommutable. A quien, ni los espacios dilatan, ni la breuedad dellós estrecha: a quien ni la voluntad muda, ni la necesidad corrompe, ni la tristeza turba, ni la alegría altera. Aquie ni el oluido quita, ni la memoria dá, ni las cosas passadas passan, ni las venideras succeden: A quien, ni la origen dió principio, ni la successión de los tienpos crecimiento, ni el termino dará fin. Y assi, vinis antes de los siglos, y en los siglos, y despues de los siglos, con perpetua alabança, eterna gloria, y reyno sin fin. Hasta aqui son palabras del gran Augustin deprendidas en la escuela de la Iglesia Catholica: en las quales se ve quan magnificamete siente de Dios, y de sus perfecciones: y esto mismo es lo q en todo este Libro auemos dicho. Esto es lo que los Catholicos de Dios sentimos. Y esto es lo que todos deuen de su diuina Magestad sentir.

**LIBRO**





# LIBRO SEGUNDO, EN QUE SE PRUEVA LA VER- DAD DE LA RELIGION CATHOLICA

POR LA DOTRINA DE LA FE, RAYZ,

y fundamento de la vida Christiana.

## PROEMIO.



Quatro maneras de co-  
nocimiento puede te-  
ner el hombre. Vno  
es de los sentidos, con  
que conoce lo mismo,

que conocen los brutos animales:  
El segundo, es de razon con que ac-  
quire noticia de las ciencias natu-  
rales: El tercero, es de la Ee cō que  
conoce las cosas sobrenaturales, re-  
ueladas por Dios: El vltimo cono-  
cimiento, es de la bienauenturaga,  
cō que veremos claramente a  
Dios. Por estes quatro conoci-  
mientos se satisfaze aquel encendido  
desseo, que el hombre tiene de sa-

unque en el libro passado ya lo a-  
uemos supuesto; en quanto proua-  
mos nuestro intento con authori-  
dades: de la Escritura sagrada, de  
mas de las razones naturales. Assi,  
que pretendemos tratar aqui de la  
naturaleza de la Fè, y sus propie-  
dades, de los motivos que tenemos  
para creer: y de la necesidad, y  
precepto que ay desta virtud.  
Donde haremos comparacion  
de nuestra Santa Fè Catholica,  
que professamos con las sectas de  
los infieles: y constará llanamen-  
te de la verdad que seguimos, y de  
la ceguedad destos miserables.

## CAPITVLO. I.

Señalanse varias significa-  
ciones de la palabra Fi-  
des, y de qual se ha  
de tratar aqui.

1. Meta-  
ph. 1. ber, segun dixo el Philosopho. *Om-  
nis homo naturaliter appetit scire,*  
yendo como por sus grados, hasta  
el vltimo de la luz del medio dia,  
como dixo Salomon. *In storm se-  
mita quasi lux splendens, procedit, &  
crescit usque ad perfectam diem.* A-  
qui trataremos agora solamente del  
conocimiento que se tiene por Fè:



**P**Ara que procedamos cō claridad, se deue advertir, q̄ esta palabra *Fides*, tiene muchas significaciones, como se puede ver en Alexandre de Ales, que pone onze, y en S. Buenaventura, que señala diez. Castro contra h̄ereses *Verbo Fides* tambien pone siete. Otros Autores pone mas, otros menos. Lo cierto es, q̄ algunas vezes significa perfeccion de la volūtat, otras vezes perfeccion del entendimiento. Quando *Fides* es lo mismo que *Fidelitas*, fidelidad: cosa es llana, que pertence a la volūtat, y en este sentido habló Tullio quando dixo. *Fides est dictorum, & conuentorum constantia, & veritas*: y la Escritura sagrada. *Anima que negauerit proximo suo depositum quod fidei eius creditum fuerat, &c. red-det omnia*, y en el Ecclesiastico. *Qui reuelat arcana fidem perdit. Itē Nunquid incredulitas eorum fidem Dei enacuauit?* En todos estos lugares, es lo mismo *Fides*, que *Fidelitas* la qual fidelidad pertence a la volūtat. En otras partes significauerdad, que es quasi lo mismo, que fidelidad, como dize S. Thomas. Significa tambien *Fides* aquello que se promete, que es el objeto de la tal virtud, segun aquello *Primam fidem irritam fecerunt*. Itē, significa la obligacion de guardar fidelidad, donde se toma la denominacion *Fidelis*. Matth. 25. & Luc. 19. *Engē, serue, bone, & fidelis, & 1. Cor. 4. Hic iam queritur inter dispensatores, ut fidelis quis inneniatur.* Itē, vna confiança grande, y roborada. *Postulet autem infide nihil haSuar. dis sitans*, auoque algunos no admittē put. 1. de esta significacion entre los quales *fide sect.* es Xuarez. I. nu. 6. Todas las susodichas significa-

ciones tienen respeto a la volūtat. Però, que signifique tambien la palabra *Fides*, perfeccion del entendimiento, digo habito, o acto suyo, es cosa muy llana, y consta del vso de los grammaticos. Cicero dize, que *Insanorum vitij non est habēda Fides*, Donde *Fides*, significa assenso del entendimiento. Lo mismo es en Virgilio. *Credo equidem (nec vana fides) genus esse Deorum.* Lo mismo consta de los Padres, y Escritura sagrada, a saber de San Augustin, *De spiritu, & litera c. 31.* De Santo Ilidoro, y de otros muchos. S. Pablo lo dize expressamente, ibi. *Est autem fides sperandarum substantiarum argumentum* (grace Elenchos) *non apparentium*. Donde *Argumentum*, y *Elenchos* siue cōuictio, dizen respecto al entendimiento, porque solo el entendimiento percibe, y juzga los argumentos, y solo el se conuence con ellos. Mas abaxo dize S. Pablo. *Fide intelligimus aptata esse sacula verbo Dei*. Lo mismo consta de otros muchos lugares.

En quanto pertence al entendimiento tiene tambien muchas significaciones, primeramente, significa la concēcia segun aquello de S. Pablo. *Quod non est ex fide (ide est secundum conscientiam) peccatū est.* Itē, significa la authoridad de los instrumentos, que son aptos para prouar alguna cosa, como consta del titulo *De fide instrumentorum*. Quiere tambien dezir qualquiera assenso del entendimiento en que se determina para vna parte, y assi se toma en la definicion del argumento, que *Est oratio rei dubie faciens fidem*.

Otras muchas significaciones tiene la palabra *Fides* sobre las quales

Cicer. l. 2 de diuinatio.

Eneid. 4.

D. Isid. lib 8.

Etymol. cap. 2.

Hebr. 13.

Rom. 14



les se vean los Theologos en el principio desta materia. La principal es, quando *Fides* significa vn conocimiento obscuro fundado en el testimonio de alguno, el qual testimonio, si es humano, llamase *Fè* humana, y si es testimonio diuino, es *Fè* diuina, y sobrenatural: y esta es la de que auemos con el fauor diuino tratar aora, dexando de parte la *Fè* humana, que pertence a los philosophos, y aun aquella que se diessse al dicho de vn Angel, si hablasse por authoridad propria, y en su nombre, y no de Dios, porque la *fè*, que se le diessse no seria sobrenatural.

Y aunque dezimos no auer de tratar de la *Fè*, en quanto pertence a la volùtad, no excludiremos aquel acto de la voluntad, que se llama pia affeccion, y segun dize el Concilio Arausicano, es principio de la *Fè*, mas no es la misma *Fè*, sino vn acto sobrenatural de la voluntad con que esta potencia se afficiona a las cosas de la *Fè*, y por su respeto se dize la *Fè* voluntaria. Iten, no excludiremos de todo en este libro la *Fè* humana, por que por la razon generica, o quasi generica, que participa con la *Fè* sobrenatural, siruirá aquella, para declarar la naturaleza desta. Y aun en la praxe de la predicacion de la *Fè*, sirue ordinariamente la fe humana, como ministra, y ayudadora de la sobrenatural.

Deuemos tambien considerar, q en la fe sobrenatural, ay tres cosas. Primera el objeto, que sò las cosas creydas, el qual objeto se llama tambien se en el Symbolo de S. Athanasio, ibi. *Hæc est fides Catholica quâ nisi quisq. fideliter, firmiterq. crediderit saluus, esse non poterit.* Y ad Galat. 1. *Cum uenisset fides, &c.* y ad

Ephesios 4. *Vnus Deus vna fides, &c.* La segunda cosa que deuemos considerar, es el acto de la fe, con que el entendimiento creè el objeto de que aora hablauamos, del qual acto, se entiende el dicho de Christo. *Secundum fidem uestram fiat vobis.* La tercera cosa, es el habito de la fe, que es vna lumbre, y vn principio sobrenatural, con el qual ayudado el entendimiento produce el acto dicho. Deste habito habla S. Pablo ibi. *Nunc autem manent tria hæc, fides, &c.* Y 1. Cor. 13. en el mismo sentido habla el Concilio Tridentino, quando dize, que en la justificacion se infunde *Fè*, 7. Esperança, y Charidad.

Y quanto a la necesidad, que tenemos de la fe, aunque despues diremos algo, aqui me pareciò luego poner lo que dize S. Augustin a este proposito en el libro 6. de sus confessions, para que se lea con mas fruto, lo que auemos de escribir. Dize pues el Santo Doctor.

Assi como el que cayò en manos de algun mal medico no se osafiar, ni aun del bueno, assi mi anima, que tantos malos medicos, y Maestros auia experimentado, no se osaua entregar al bueno, que me diante la fe la auia de sanar. Mas tu Señor començaste a tratar, y componer mi coraçon, haziendome que considerasse quantas cosas creya, que no auia visto, ni halladome presente, quando se hazian: como son muchas cosas q hallamos escritas en las historias de los Gentiles: y muchas de los lugares, y Ciudades, que yo no auia visto: y muchas otras, en lasquales dana credito a los amigos, y a los medicos, y a vnos, y a otros hombres, las quales cosas sino fuesen crey-



creydas, no se podria gouernar la vida humana. Y sobre todo esto, por quan cierto tenia quien eran los padres, que me engendrarõ: lo qual no podria yo saber, sino oyendolo a otros.

Con estas cosas me persuadiste no solamente, que diessè credito a las santas escrituras, las quales fundaste con toda la autoridad en todas las gentes: mas aunque tuiesse por muy culpados a los que no las creyessen, y por tanto, como yo fuesse insuficiente, y flaco para hallar la verdad con manifesta razõ, y por esta causà tuiesse necesidad de la autoridad, y testimonio de las letras sagradas: comensè luego a creer, que no era possible, que tu dieras tan grande dignidad a estas letras en el mûdo, sino porque mediante ellas querias ser creydo, y por ellas buscado. Hasta aqui son palabras de S. Augustin: otras semejantes tiene el B. S. Gregorio. *Sine fide inquit, neq; infidelis uiuit nam si ab infideli percontari uoluerit, quem patrem, uel quam matrem habuerit: protinus respondebit illam atque illam, &c. Et credit id quod nō*

*D. Greg videt, &c.* Y pues creemos a los hombres, porque no creeremos a Dios? que es lo que dixo S. Iuan. *Si testimonium hominum accipimus testimonium Dei maius est.*

Presupuesto este fundamento, que no se puede passar esta vida sin alguna manera de fe: decenderemos a tratar en particular de la Fè Christiana. Y por q̃ el objeto en ella, y en las demas virtudes, y habitos tiene semejança con la materia en los conpuestos naturales, la qual siempre se supone a la forma: por esta razon será bien comensar por el objeto, o materia de la Fè.

## CAPITULO. II.

*De la materia, o objeto material de la Fè, que son las cosas que creemos: y de la Fè implicita, y explicita: y que siempre la Fè fue una misma.*

**L**Os Theologos distinguen dos objetos en la Fè, y assi lo es en las demas virtudes: y aun en qualquiera habito, o potencia. En la fè pues ay vn objeto material, otro formal. del formal diremos en el capitulo siguiente. El material es Dios nuestro Señor cõ todas las cosas reueladas, aunque sean cosas criadas, y aunque sean contingentes de preterito, o futuro, porque supuesto, que son reueladas por Dios infaliblemente deuen ser creidas.

Y aunque las cosas propuestas por la fè, y reueladas si se consideraran segun su ser natural tengã muy diferente dignidad, y vnas se ordenen para otras, y todas para Dios: con todo esso todas son igualmente ciertas, è infalibles en quanto se consideran como reueladas, o aya entre ellas orden tambien. *In esse credibilis*, o no. Lo que solamente haze a nuestro proposito es, que todas tienen igual certeza: y todas estas cosas, que assi creemos por la fè constituyen vn objeto material adequado, y total por la vnion, que tienen en el objeto formal en que todas



todas se vnen, que es la diuina ver-  
dad, y autoridad, que las reuelá, y  
haze creibles.

Delo dicho consta, que no es o-  
tra cosa fe, sino vna virtud intelle-  
ctual, que nos infunde Dios en el  
entendimiento, por la qual cree-  
mos como verdaderas todas las  
cosas por el mismo Dios reueladas,  
o explicita, o implicitamente. Ex-  
plicitamente creemos quando for-  
mamós concepto proprio de a-  
quello que creemos mas expreso,  
o menos expreso, mas perfeto, o  
o menos perfeto, segun la capaci-  
dad del entendimiento ayudado de  
la ciencia. Però, aquello se dize, que  
creemos implicitamente, lo qual  
creemos no en si, sino en otra cosa,  
en que la tal verdad creida se con-  
tiene. Y conforme a esto, todos los  
Christianos creemos las mismas  
verdades, assi doctos como indoctos,  
porque aquello que los doctos  
creen explicitamente, y con pro-  
prio cõcepto, esso mismo creen los  
menos doctos implicitamente, quan-  
do creen aquello que tiene, y en-  
seña la santa Madre Iglesia Romana.

Aun digo mas, q̃ no solos los fie-  
les de la ley de la gracia creen las  
mismas cosas, vnos explicita, otros  
implicitamente, mas tambien los de  
la ley natural, y escrita. No hablo  
aqui de las cosas que son acciden-  
talmente de fe, sino de las que lo  
son substancialmente, y tales son  
los mysterios de Dios en quanto  
Dios, y de Christo Dios, y hombre  
y Redemptor nuestro, segun aque-  
llas palabras, que el dixo. *Hac est vi-  
ta aeterna ut cognoscant te solum Deũ  
verum, & quem misisti Iesum Chri-  
stum.*

Para esto se entender mejor, di-  
go, que aunque todas las cosas re-

ueladas por Dios en la sagrada Es-  
critura, son de fe: con todo, tienen  
esta diferencia, que vnas pertencen  
mucho mas principalmente a  
la bienauenturança del hombre, y  
a las cosas, que para ella le encami-  
nan, las quales se contienen en el  
Symbolo de la Fè: y son primera-  
mente Dios nuestro Señor, que es  
el objeto de la bienauenturança, y  
Christo nuestro Redemptor con  
todas sus obras. Iten la Iglesia Ca-  
tholica (en la qual solamente se pue-  
de esperar saluacion) con lo mas  
que està en el *Credo* bien explica-  
do. Estas cosas, por seren muy ne-  
cessarias, se llaman de fe essencia-  
mente. Otras infinitas, que tiene la  
sagrada Escritura, que no son tan  
necessarias, aunque todas son pro-  
uechosas, y se depen creer cõ igual  
certitud, se llaman de fe accidetal-  
mente.

Digo pues, que la fe, dende el  
principio del mundo, hasta oy, en  
todos los fieles, fue la misma, ni v-  
no variacion, ni creció, ni se dismi-  
nuyò en las cosas creydas, como  
lo dizen communmente los Theo-  
logos con S. Thomas: y los Padres  
antiguos, como S. Ireneo, Eusebio  
Caesariense, y otros. Y dize Eusebio,  
que todos los fieles dende el prin-  
cipio del mundo se podian llamar  
Christianos. S. Augustin, dize. *Tẽ  
pora variata sunt non fides*, toma fe  
aqui por el objeto material, y sub-  
stancial de la fe. Y mas abaxo. *Mu-  
tatus est (inquit) sonus verbi venit in Ioãẽ  
aut venit, eadem tamen fides vitrosq̃  
coniungit*. Quiere dezir, mudose  
el futuro del verbo *venio* en prete-  
rito acerca del Messias: y assi como  
los antigos dezian vendrà, dezi-  
mos nõs aora, que ya vino: però la  
fe es la misma.



La razon de fto es, porque sienpre fue la misma Iglesia como adelante veremos. Luego sienpre fue la misma substancia de la fe, por q la fe es vinculo, y como forma, que cõstitue la Iglesia, y sus miembros. Iten, sienpre fue la misma Iusticia, y Santidad substancial en los caminantes para la celestial patria (*Sed sic est*) que el fundamento de la

2. Cor. 4

justicia es la fe, luego es la misma. Iten, porque todos caminan para la bienauenturança, y por el mismo medianero Christo. Esto dixo San Pablo. *Habentes eundem spiritum fidei, &c.* Habla de los Padres del viejo testamento, y dize, que el mismo espirito de fe tenian que

AdHebr

II.

nosotros. Y en otra parte. *Sine fide (inquit) impossibile est placere Deo* Y añade luego *Quia accedentem ad Deum oportet credere quia est, & quia remunerator est.* En las quales, dos cosas a saber, ay Dios, y es remunerador, que dá el premio a buenos, y malos, segun sus obras: se cõtieno virtualmente toda la substancia de la materia de la fe. Dizemas abaxo S. Pablo. *Iuxta fidem defuncti sunt omnes isti, non acceptis re promissionibus, sed de longe eas aspiciẽtes.*

D. Greg. tes. A esto accõmoda S. Gregorio hom. 17 aquellas palabras de San Marcos. *Qui praebant, & qui sequebãtur claudielem, mabant dicentes hosana, benedictus D. Mar. qui venit in nomine Domini.* Los

cap. 11. que yuã detras, significauan los de la ley escrita, y batural: los de adelante significauan los fieles de la ley de gracia; todos conuenian en la ley de Christo, y en su fe, porque todos dezian las mismas palabras.

Con todo esto, no tenian igual noticia de las cosas de Christo, aũque sienpre vuo en la Iglesia se explicita de Christo dende el princi-

pio del mundo. Primeramente, en Adan, como prueua S. Leon Papa, y S. Hieronymo, y es de creer, que el mismo Adan diò del noticia a sus hijos. Iob de Christo hablaua, quando dixo. *Scio quod Redemptor meus uiuit.* S. Augustin collige de aqui, que entre los gentiles auia alguna noticia de Christo, porque Iob, no era ludio. Y los sacrificios, que en aquel tiempo se offrecian, eran en signicacion de Christo, q auia de venir, por donde en el Apocalypse se llama *Agnus occisus ab origine mundi*, y del capitulo 7. *Ad Hebræos*, consta que Melchisedec Gentil, offrecio sacrificio en figura de Christo.

Despues de fto, como esta fe se obscureciẽsse, por los pecados de los hombres, que enpeçaron a dar en idolatrias, fue renouada en Abraham el qual tuuo mas expreßa fe de ftes mysterios, segun aquello que dixo Christo: *Abrahã exultauit ut uideret diem meum, uidit, & gauisus est.*

Despues se fue conseruando en sus descendientes, en Isaac, en Iacob, por reuelaciones que Dios les hazia, y llegõ hasta Moyses, de quien dize S. Pablo. *Quis fide pratulit improprium Christi thesauro Egyptiorum.* Dauid tuuo muy expreßa noticia del, como dixo el mismo Christo, ibi.

*Quomodo ergo Dauid in spiritu uocat cum Dominum?* y lo mismo dezimos de los otros Prophetas, particularmente Isaia, de quien dize S. Iuan. *Quod uidit gloriam Dei & locutus est de eo;* y por S. Lucas se dize en general, que muchos Reyes, y Prophetas dessearon ver el Messias. *Dico enim uobis, dize Christo, quod multi propheta, & Reges uoluerunt uidere, quae uos uidetis, & non uiderunt, & audire quod audi-*

D. Leo.

Epist 23

D. Hier.

ser. 6. in

vig. Na

tinitatis

Iob. c. 19

D. Aug.

li. 18. de

Ciuil. c.

47.

Apoc. 13

Ioan. 8.

AdHebr.

Mat. 22

Ioan. c.

Luc. c. 10

15, &amp;



is, & non audierant: y por este respeto se llama *Desideratus cunctis gentibus*. Lo dicho basta cerca de la materia, o objeto material de la fe

## CAPITULO. III.

*Del objeto formal de la fe, o motivo q̄ nos obliga a creer q̄ es la divina verdad, y Autoridad.*

V. D. August. l. de utilit. **N**O puedo determe en refutar el barbaro yerro de los Manicheos, y otros hereges, dixeron no auermos de creer cosa alguna, mas que aquellas que la razon natural alcasa. Laverdad Catholica es, que ni la razon natural, ni en el entendimiento humano son fundamieto en que la fè de todo estriba, sino la divina autoridad, y verdad que nos reuela lo que deuenos creer: o (hablando mas claro) el mismo Dios, en quanto reuela, y juntamente su reuelacion. Esto es tanto assi, que repugna al ser, y naturaleza de la fè, conocer las cosas, clara, y evidentemente, aunque siempre las conoce con certeza: porque es cosa diferente evidencia de certeza. Y assi los Manicheos, en querer, que todo quanto se cre se alcance, por razõ natural quitan la fè del mundo, y confundenla con laciencia. Ciertamente, poco seruicio se hiziera a Dios con la fè, si esto assi fuera: y como se puede entender aquello Heb. II. de S. Pablo, que *Fides est argumentum non apparentium*: que es lo mismo que conocimiento obscuro? y 2 Cor. 10 en otra parte. *Oportet captiuare intellectũ in obsequiũ Christi*. Inporta cautivar el entediemieto en seruicio de Christo, creedo lo q̄ nos reuelò. 2. Pet. I. El B. S. Pedro, declarò bien la naturaleza de la fe en aquellas pa-

labras. *Cui benefacitis attēdētēs, ita quā lucerna lucēt in caliginoso loco* llama aqui a la fè, candil, que muestra el objeto en lugar de tenieblas sin quitar la obscuridad. Por cierto mal consideraron los Manicheos aquella sentencia de Christo N. R. *Beati qui nō viderūt, & crediderūt*, y lo que dixo a S. Pedro. *Caro, & sãguis (id est naturalis ratio) nō reuelauit tibi, sed pater meus qui in cali est*

Ioan. 20.

Matt. II

Prouemos nuestro intento con alguna authoridad del testamieto viejo. De Abraham dize la Escritura estas palabras. *Credidit Abraham Deo, & reputatũ est illi ad iustitiam*. Diò credito Abraham a Dios, quando le promettio de le dar vn hijo, siẽdo imposible esto por via de naturaleza, pues el era de cien años, y su muger Sara, de nouẽta, y estéril. Mas el santo Patriarcha, aunque no vey a razõ, para esperar tal fruto, creyò fielmente la palabra de Dios y fuele esta fè reputada, y contada por merecimiento, y obra de justicia: y assi lo será a todos los q̄ cõ semejante fè, y deuociõ creyeren lo q̄ Dios nos ha reuelado: de tal modo, q̄ quãto la cosa que se nos propone fuere mas remõtada, y encubrada sobre toda la razon, tãto será mayor el merecimieto de la fè. Tenemos en este S. Patriarcha, o

Gen. 15.

Rom. 4.

Gen. 21.



Valerio. taria para cūplimiēto de su palabra  
 Maxim. De Pythagoras cuenta Valerio  
 S. c. 15 Maximo, q̄ era tenido de sus disci-  
 pulos en t̄ta veneracion, q̄ tenia  
 por grande culpa poner en disputa  
 las cosas q̄ del auian deprédido: y a  
 los que le pediã razō, no dauã otra  
 mas que la authoridad de su maestre.  
*Ipse dixit.* Ello dixo. Pues si a  
 vn philosopho se tenia esta reuerē-  
 cia, quāto mas se deue tener à que-  
 lla primera, y sūma verdad, que no  
 puede enganarse, ni puede enga-  
 ñar, para no querer escudriñar las  
 cosas, que nos ha reuelado? De esto  
 Num. 4. tenemos vna buena figura en los  
 Numeros, dōde Dios mandò, q̄ quā-  
 do los Sacerdotes o Leuitas en-  
 boluiesse las alhayas del Sanctua-  
 rio, para mudarse de vn lugar a o-  
 tro, no las mirassen cō curiosidad,  
 1. Reg. 6 antes que las enboluiesse fopena  
 de muerte. La qual pena experimē-  
 tarō los Bethsamitas, porque llēgā-  
 do la arca del testamiēto de la tier-  
 ra de los Philistheos a la suya, qui-  
 zierō mirar con atreuida curiosi-  
 dad lo q̄ en ella auia: por la qual cul-  
 pa matò Dios gran numero dellos.  
 De dōde podremos depréder a no  
 querer mirar cō curiosidad, ni que-  
 rer escudriñar cō razō humana las  
 cosas de la fe, sino humillarnos quā-  
 do Dios habla: y baxar las alas del  
 entendimiēto, como lo hazian los  
 santos animales de Ezechiel, quā-  
 do sonaua la voz del Cielo. *Nā cū*  
*Ezec. 1. fieret vox super firmamentū quod e-*  
*rat super capita eorum, stabant, &*  
*submittebant alas suas*  
*Aug tra* A este proposito dixo muy biē  
*Mat. 40.* S. Augustin pōderādo a aquellas pa-  
*in Ioanē* labras de Ifayas. *Nisi credideritis,*  
*Isa. 7. non intelligetis.* Sino creereis, no  
*Ibidem.* entenderéis. *Credimus, inquit, ut*  
*cagnoscamus, non cognoscimus ut*  
*credamus.* Creemos para conocer,

y no conocemos para creer. Y en o-  
 tra parte pregunta. *Quid est fides?*  
*Credere quod non vides.* S. Iuā Da-  
 masceno, dize de la fe, que *Est asē-*  
*sus ab omni curiositate disitis,* q̄ no  
 sufre, ni cōsiere la fe curiosidad al-  
 guna. Toda esta doctrina se fūda en  
 ser Dios verdad infallible, que no  
 puede mentir: el qual punto se pue-  
 de ver en el libro pasado cap. 25.

## CAPITULO. III.

*Por quien deue ser propuestas las*  
*cosas de la fe, para que vno sea*  
*obligado a creerlas.*

**C**OMO quiera que el objeto  
 material de la fe es obscu-  
 ro, y la reuelaciō de Dios,  
 que diximos serlo formal, es t̄biē  
 obscura; necessariamēte deue pre-  
 ceder algū conocimiēto, cō que es-  
 to que es creerse se propōga, y offref-  
 ca como cosa honesta, amable, y cō-  
 forme a la razon. de modo que se  
 propōga como creible, y digno de  
 fe. Dos cosas trataremos aora. La  
 primera por quien deue ser propue-  
 sto el objeto; y en el capitulo segui-  
 ente, de que modo deue ser propu-  
 esto. Adelātē trataremos como de  
 facto todo lo requesito en estapar-  
 te se halla perfectissimamente en  
 nuestra Religion Christiana.

Acerca de lo primero se pregū-  
 ta si es necessario que Dios propō-  
 ga por si immediatamēte el objeto  
 de la fe a todos los Catholicos, oba-  
 fta q̄ lo propōga por otros? La reso-  
 luciō cierta, y de fē es no ser neces-  
 sario q̄ Dios propōga por si imme-  
 diatamēte las cosas q̄ se hāde creer.  
 Esto se prueua primeramēte en la  
 fē, q̄ los Angeles tuuierō, quādo fue-  
 rō caminātes, a los quales fue pro-  
 puef-



Cap. 4 de diuinis  
nom.  
puesto el objeto de la fè. Y cõ todo  
(segund doctrina de S. Dionysio) nos fue  
esta reuelacion hecha immediatamẽte  
por los inferiores por los del medio, y los  
del medio, por los superiores, como  
dize este santo Y assi se crey, q  
solo al supremo Angel reueló Dios  
por si, e inmediatamente las myste-  
rios de la fè, y por esto a los de mas  
por ser ordẽ. Nuestro Padre Adã tá-  
biẽ, aũq es verdad, q recibì la fè in-  
fusa de Dios inmediatamente, cõ to-  
do esto, el objeto fuele propuesto  
por los Angeles, y por ellos fue alu-  
brado, y en cẽado, segũ la misma  
doctrina comũ: mas esto no es ta-  
cierto, aũq es lo mas probable. Pero  
en los hõbres despues del peccado  
de Adã, es esto mas cierto. Porque  
primera mẽte, en el estado de la ley  
natural, fuerõ hechas a los hõbres  
muy pocas reuelaciones por Dios  
imediatamẽte, y las q vno, fuerõ  
hechas a algũos Patriarchas, o hõ-  
bres mas notables. Mas la ley ordi-  
naria fue, q los padres, ensenassen  
los hijos, y assi por vna cõtina tra-  
diciõ, vino la fe a los postreros, de  
sta manera ensenò Adã a sus hijos,  
y de Abraham se dize. *Scio quod  
præcipuus sis filiis suis, &c.*  
Despues desto, en el tiẽpo de la  
ley Moysaica, se dize de los fieles.  
*Exo. 14 Crediderũt Deo, & Moysi seruo eius,*  
*cũc erũt a Dios como a testificatos,*  
*y q hablan inmediatamente con*  
*Moysẽ: mas a Moysẽ creerõ como*  
*a vn hombre, q proponia el objeto*  
*creible sufficietamẽte, porq Dios*  
*habla a todo el pueblo, por me-*  
*dio de Moysẽ. En el nũteronamio*  
*se dize. Et iũq verba hac in corde iũp*  
*Deut. & docetis ea filiis vris, y en los Psal-*  
*cap. 10. mos se dize aũta propulso. Quãta*  
*Pf. 77. madauit patribus nostris nota facere*

ca filijs suis. De mas desto, muchas  
veces hablaua Dios, por los profe-  
tas, y proponia nuevas reuelaciones  
segũ aqullo q dize S. Lucas. *Sicut lo-*  
*quutus est per os sanctorũ, qui a seculo*  
*sũt prophetaũ eius, y en otra parte.*  
*Olim Deus loquẽs patribus in prophetis*  
Finalmẽte, en la ley de gracia, el  
mismo modo de providẽcia seguar-  
dò en la predicaciõ de la fè, por que  
primera mẽte fue ebiado S. Iuã Ba-  
ptista. *Et omnes crederẽt per illũ.* Des-  
pues el mismo Dios por la humani-  
dad, q a si ajutò, quiso en senar a que  
llos q lo pudierõ oyr, immediatamẽ-  
te, y a los demas enbiò sus Apõsto-  
les, diziẽdo. *Prædicate Euãgeliũ om-*  
*ni creature, y aũado. Qui crediderit,*  
*& baptizatus fuerit, saluus erit, y en*  
*otra parte. Eritis mihi testes, &c. vsq*  
*que ad vltimũ terra.* Luego este mo-  
do es suficiente, y ordinario para  
proponer, y cõcibir la fè. Por esto  
dixò S. Pablo. *Fides ex auditu, audi-*  
*tus autem verbum Christi.*  
Cõfirmase esta verdad, porq de  
otra manera significase ser inutil la  
escritura, y la tradiciõ, y doctrina de  
la fè propuesta por la Iglesia. Pero  
todas estas cosas, o criadas, Luego  
si es, necesario para creer, hablar  
Dios inmediatamente, y q el por si pro-  
põga lo q se deue creer, estas cosas  
no bastarã, antes serã mui poco.  
*Sed sic est, qel cõsequẽte es heretico*  
*luego vose deue dezir, y cõfaterlo.*  
Porque de las escrituras dixo Chri-  
sto. *Seruatimini scripturas nam ipse*  
*testimonijũ perhibet de me.* Porque  
aũque fueron escritas por hõbres,  
cõ todo esto: *Spiritu sãcto inspirati*  
*loquuti sũt.* Hablarõ inspirados por  
Dios, dize S. Pedro, y estas mismas  
nos en sena como deuenos de creer  
a las tradiciones y doctrina de la  
Iglesia, como en otra parte, vere-

Luc. c. 1.

Ad Heb.

Ioan. 1.

Math. ultim.

Ad 1.

Ad Ro-  
man. 10.

Ioan. 10

D. Petr.  
Epist. 1.  
cap. 2.



mos. Esta misma verdad nos enseñan los santos Padres, quando nos dizē, que deuenos recorrer à la origen de la fe, y retener la verdadera fe, por la cōtinua tradiciō de los fieles. Trata de esto S. Ireneo, S. Cypria no, Ensebio Cesariense, en el principio de los libros, *de preparatione Euāgelica*. S. Epiphano en el principio de sus obras *contra hereses*, y S. Augustin en el proemio de los libros *De doctrina Christiana*, y en todo el libro *De utilitate credendi*, y en el 11. de sus confessions cap. 3.

Las cōgruencias desto, son muchas. La primera se saca de la suau orden de la diuina prouidencia: la qual razō trahe S. Augustin: diziendo, que assi como Dios inmediatamente criò vn hōbre, y por este fuerō los demas producidos cō vna cōtinua successiō, assi en la fe instruyō, por si algunos hōbres por los quales quizo, que otros fuesen enseñados. Desta cōmū prouidencia se hazē a las vezes exceptiones como en S. Pablo q̄ de si dize, q̄ de prendiò los mysterios de Christo. *Nō ab hominibus neq̄ per hominē, &c*

La segūda cōueniēcia desto es, q̄ assi fue necessario para cōseruar la vniō, y cōformidad de la fe, entre los hōbres, porque si la fe no se pudiesse cōeibir, sino proponiēdo la Dios por si immediatamēte: cada vno pudiera presumir de su fe, y hazerse a si mismo regla della; lo qual es muy grā absurdo, como veremos a delāte. Porq̄ siēdo esto assi: luego el Ángel de Satanas, se trās formaria en Ángel de luz: donde nacerian infinitas diuisiones, y Cismas, porq̄ no serīa obligados los hōbres dar crédito a la doctrina exterior, sino a sus interiores imaginaciones: cōtra aquello q̄ dize S. Pa-

blo *Si Angelus de Calo euangelizauerit vobis aliter quam euangelizatum est, anathema sit.* *Ad Gal. 1.*

La tercera cōueniēcia es, porq̄ desta manera queda la fe mas memoratoria, y exercitase mas la humildad, quando vn hōbre se subjeta a otro en cosa tan dificultosa.

Digo mas, que aunque no es necesario, que la suficiente proposiciō de la fe se haga immediatamēte por Dios, cō todo, es necesario, que entreuenga en ello la virtud diuina precisamente, y cō especialidad. Quiero dezir, que es necesario, que coopere Dios, no solo generalmente cōcurriendo, como causa primera, sino ayudado especialmēte, y cōfirmado la doctrina por modo especial, segū aquello. *Prædicauerūt ubiq̄, Domino cooperāte, & sermōē cōfirmāte sequētibus signis.* La razō desto es, porque la doctrina de la fe es muy sobrenatural, y en grā parte repugnāte a la humana cōcupiscencia: Por dōde, para que se haga creible, y amable, es menester, que entreuenga la virtud diuina, q̄ la persuadea cō especial modo: y la accomode a la capacidad del hōbre. Cōforme a esto, se dize de vna muger. *Cui Deus apernit cor, ut intēderet ijs qua dicebātur à Paulo.* Abriole Dios el coraçō, para se aplicar à aquello, q̄ dezia S. Pablo: y en otra parte dize el mismo S. Pablo. *Neq̄, qui plātat est aliquid, neq̄, qui rigat, sed qui incremētū dat Deus* Ni el que planta, ni el que riega, es algo, sino Dios, que pone la virtud. S. Gregorio dize: *Nisi diuinus spiritus cordi adsit audientiū, otiosus est sermo Doctoris.* Que tr. baja de balde el maestro, y predicador: si el espíritu diuino no assiste. Con lo dicho queda impugnado aquel antiguo

*Ad Gal. 1.*

*Marc. ult.*

*Act. 16.*

*Ad Cor.*

*D. Greg. hom. 30. in Euāg.*

*Iren. li. 4. c. 43. Cypria. Epist. 14.*

*D. Aug. l. contra Epist. suā damenica. 4. c. 14.*



*Hof. l. 1.* tigo yerro de algunos referidos por Hesio, y por Bellarmino, que  
*contra* dixerõ solo deuenmos creer aque-  
*Brentiũ* llo que Dios nos propone por si  
*Bell. l. 3* inmediatamente, haziendo con  
*de Verbo* esto la particular inspiracion, regla  
*Deic. 3.* para creerlo qual es falsissimo: co-  
mo queda dicho.

## CAPITULO. V.

*De que manera se deuen  
proponer las cosas de la fe,  
para que vno sea obli-  
gado a creerlas.*

*Ecel. 19.* **A** Esto respõdo primeramẽte  
q̃ para el õbjeto de la fe ser  
sufficiẽtemẽte propuesto,  
no basta q̃ de qualquiera manera  
se propõga como dicho, o reuela-  
do por Dios: mas es tãbiẽ necesario  
q̃ se propõga cõ tales circũstãcias,  
q̃ prudẽtemẽte se muestre ser crei-  
ble del modo q̃ se propone. La ra-  
zõ es, porq̃ como dize el Espirito  
Sãto. *Qui citò credit leuĩs est corde*  
Es leuiano de coraçõ el q̃ cree de li-  
gero, y dizele creer ligerã, y leuia-  
namẽte aquel q̃ cre imprudẽtemẽ-  
te. Luego, el que assi cre, no puede  
creer cõ fe diuina. Necesario es lue-  
go, q̃ de tal manera se propõga el  
objeto, q̃ se pueda creer prudẽtemẽ-  
te. Pruẽase la primera cõsequẽcia  
porq̃ lo q̃ es de Dios, es ordenado;  
la fe Christiana es hechã por Dios  
cõ especial modo, y cõ especial au-  
xilio: luego no se haze impruden-  
temente, ni desordenadamente.  
Declarafe esto mas. Porq̃ la vo-  
luntad de creer, q̃ es sufficiẽte para la  
fe sobrenatural estãbiẽ sobrenatu-  
ral, y nacida de auxilio de Dios es-

pecial. Luego es volũtad buena, y  
honestã. Luego suppone tãbiẽ iui-  
zio prudente acerca de su objeto,  
porq̃ la prudencia mueue las virtu-  
des affectiuas a su exercicio. Y de  
clarase aũ mas, porq̃ del contrario  
modo de creer nacẽ las herefias, y  
los Cismas: porq̃ aquel q̃ cre impru-  
dẽtemẽte, cõ facilidad es engaña-  
do. Però, la credulidad de la fe de-  
ue ser tal, q̃ estẽ libre de toda la fal-  
sidad: luego deue preceder antes  
della prudẽte iuzio. Vltimamẽte  
se pruẽua por las propriẽdades de  
la fe: la qual exclue todo el temor,  
y mutabilidad: Porque el q̃ vna vez  
crẽ, como deue, nõca ya mas pue-  
de licita, ni prudẽtemẽte apartarse  
de la tal fe. Però, quãdo vno crẽ al-  
go imprudẽtemẽte, si despues aduer-  
te en ello puede, vziado de prudẽcia  
dexar lo q̃ assi creyõ: o por lo me-  
nos dudar de su verdad: Luego re-  
pugna a la fe Christiana credulidad  
imprudẽte. Y esto es tãto assi, q̃ si v-  
no creesle, antes q̃ el objeto sufficiẽ-  
temẽte se le propusiesse, la tal fe to-  
mente seria humana, y no diuina.

Digo lo segũdo. Para q̃ sea suffi-  
ciẽtemẽte propuesto el objeto, es  
necesario, q̃ sea euidẽtemẽte crei-  
ble como dicho por Dios: y por cõ-  
siguiẽte, como cierto, ẽ infallible.  
Esta resoluciõ apuntõ S. Thomas *D Th. 2.*  
quãdo dixo de los fieles. *Nõ crede. 2. q. 1. a.*  
*vẽ nisi viderent esse credibile. Dõ. 4. ad 2.*  
de se note la distinción, y differẽcia  
de aq̃llas palabras. *Credere*, y *videre*.  
Porq̃ el *Credere*, dize obscuridad, y  
el *videre*, en quãto se distingue del  
otro, dize claridad, y euidẽcia. Ni  
estas dos cosas repugnan, pues tie-  
nen rẽspeto a cosas diuersas. Por-  
que vna cosa es creyda en quan-  
to verdadera, mas ẽ vista en ra-  
zon de creyble. Y assi entendierõ



a S. Thomas, Caictano, y otros Theologos, los quales comúnmente figuen esta sentencia: y es de los Padres, que adelante citaremos.

Esto se prueua con razon porque antes de la fe, es necesario q̄ preceda querer creer, y antes de esta voluntad es necesario juicio con que la voluntad sea induzida, para querer creer: y este juicio no es otro, sino de la credibilidad del objeto. Luego, o este juicio es cierto, o incierto: Si es cierto, es tambien evidente, y si es incierto, no es suficiente, para creer con fe Christiana. Luego necesario es, que el tal juicio sea evidente. La primera parte de la Menor, se prueua, porque la certeza propia, y obiectiua, y prudente, no se dá sin evidencia en otro caso, mas que en el assenso de la fe Christiana, como prueuan los Theologos, tratando del objeto formal de la fe. *Sed sic est*, que aquel juicio, de que tratamos, aun no es de fe Christiana, porque se supone para ella, y es camino para ella, luego no puede ser cierto, y obscuro. Luego si es cierto, es evidente.

De lo dicho, se infiere la tercera resolucion, y es, que para el objeto de la Fe, ser propuesto sufficiently, no solo el tal objeto deue ser hecho evidentemente creible; mas tambien evidentemente mas creible, que qualquiera otro objeto, y qualquiera otra doctrina contraria, o repugnante a ella. Esto se sigue de lo precedente, (como he dicho) porque puede acaecer en la fe humana, y en el conocimiento humano, que dos proposiciones contradictorias sean probables, aunque evidentemente en respeto de la probabilidad: porque esto no enbue-

ue repugnancia pues muchas cosas falsas son mas probables, que las verdaderas. Y porque por virtud de aquella probabilidad solamente se da juicio formidable, è incierto de la verdad, digo de la misma cosa. Però, en el caso presente, repugna ser vna cosa creible con fe Christiana, y juntamete ser tambien creible lo contrario, no solo evidentemente, mas ni prudentemete. Porque el juicio que se deue hazer de la tal probabilidad deue ser cierto, y sin temor de lo contrario: luego, imposible es, que la contraria doctrina sea evidentemente, o prudentemente creible. De otra manera la tal credibilidad, necessariamente produziaria temor, y recelo; yañ seria licito al hombre escoger qualquize de aquellos dos objetos creibles, si vno, y otro fuesse evidentemente creible, no solo considerado absolutamente, sino tambien comparatiuamente. Y esto repugna assi a la certeza, como a la obligacion Christiana.

Sea la quarta resolucion, que tambien se infiere de lo dicho; que no solo deue ser el objeto de la fe evidentemente creible; mas tambien se requiere euidencia, que el tal objeto se deue creer segun razõ natural; y que la tal fe se deue preferir a qualquiera opinion contraria.

Para esto se entender, devemos mostrar que es cosa diferente, ser vna cosa creible; de auerse de creer. Porque *Credibile*, y *Credendum* distinguen se como potencias y actos, o obligacion de esto, y el acto de esto, que no siempre somos obligados a creer a quello, que es creible, como consta en las cosas humanas; mas en la fe diuina, dizimoz, q̄ todas las vezes, q̄ el objeto se propone



pone sufficientemente como creíble con tal fé, por consecuencia se deve tambien creer, segun la recta razon: por la qual causa dixo Santo Thomas en la segunda questió desta materia, que puesto que el precepto de la fe sea sobrenatural, por ser de acto sobrenatural, con todo esso, que despues de la Fé se proponer sufficientemente: la misma razon natural muestra, que las tales cosas creíbles, se deven creer. Y en la questión decima, dize, que la infidelidad positiva, aunque proxima, è inmediatamente sea contra el precepto divino sobrenatural, con todo esso, remota, y quasi radicalmente, es tambien contra la razon natural, que dicta auerse de creer lo que Dios dize: y que el dize aquello que en su nombre, y cõ su virtud se propone sufficientemente.

Declarase esto mas con vna razon. Porque la luz del entendimiento natural està enseñando, que propuestas muchas sectas, o muchos caminos para alcanzar la eterna felicidad, y para honrar a Dios, por el modo deuido, aquella se deve seguir, para evitar tan gran peligro, que euidentemēte parece mas creíble: *Sed sic est*, que quando la doctrina de la Fé se propone sufficientemente, muéstrase euidentemente ser mas creíble, que todas las sectas, que son contrarias. Luego la razon natural dicta auerse de creer.

De lo dicho en este capitulo, se collige el engaño de los infieles, los quales, como dize S. Basilio, reprehendia a los Christianos, por creer en sin razon, o (como ellos piensan) contra razon. Por donde dixo San Pablo: *Verbum crucis pe-*

*reantibus quidem stultitia est.* Que la doctrina Catholica, que predica los mysterios de la Cruz, y muerte de Christo, es reputada de los reprobos por locura. Y dize mas, que Christo Crucificado, es escándalo para los Iudios: y cosa de locura para los Gentiles.

Algunos hereges por evitar el susodicho engaño, dieron en otro semejante, diziendo, que se no deuia creer más, que aquello que se muestra por la razon, como refiere San Augustin, y San Bernardo. Mas la doctrina Catholica, y D. Aug. verdadera huye de vno, y otro extremo, y toma el camino del medio, porque assi como reprehende la leuiandad del animo en creer, assi tambien abomina la dureza de corazón en dexar de creer: y enseña que aunque no siempre nos sea possible dar razon propria de aquellas cosas, que creemos, con todo, podremos dar sufficiente razon, porque las creemos. Y assi dixo San Pedro, en su primera Canonica, que deuemos estar aparejados para dar razon de la Fé que professamos, y esperanza que tenemos.

## CAPITULO. VI.

*De los motivos, o argumentos en general, por donde se hazē euidentemēte creíbles los mysterios de nuestra santa fe Catholica.*

Bas. in  
Ps. 115.



**H**Asta ora solamente auemos mostrado lo que se requiere, para que la fè sea sufficientemente propuesta. Resta mostrar, como todo lo dicho se halla en nuestra catholica Religion. Y porque he dicho ser necessaria credibilidad euidente, no solo absolutamente, sino tambien haziendo comparacion con las demas sectas: mostrarè primero la primera parte, despues la segunda. Digo pues, que los mysterios de nuestra santa Fe Catholica son euidentemènte creibles: esto es, que euidentemente, y con toda la claridad alcanza el entendimiento, que deuè ser creidos. Esta resolucion es certissima, ni puede Catholico alguno poner duda en ella. Tienela S. Tho-

*D. Th. 2. mas en varios lugares con sus expositores, y los Sentenciarios en el 2. q. 1. 4. prologo de las sentencias. Medina 4. ad 2. libro segundo De recta in Deum si- Item 3. p. q. 42. de Bozio en dos tomos que hizo & sequè De signis Ecclesie. De los antiguos, rib. & 1. tratò esto mucho Tertulliano en contragè el Apologetico. S. Iustino Martyr 1. c. 6. en vna Apologia q̃ hizo Pro Christianis. Eusebio Celariense, en quasi toda la obra De preparatione Euangelica. S. Augustin, libro Cõtra Epistolam fundamenti cap 4.*

Pongamos aqui aquellas sus excellentes palabras, que los Theologos en esta materia mucho celebran. *Multa sunt, inquit, quæ in Ecclesia me iustissimè tenent. Tenet cõsensio populorum, & gentium: tenet Auctoritas miraculis inchoata, spe aucta, charitate firmata, vetustate nutrita: tenet àb ipsa se de Petri Apostoli, cui pascendas oues suas Dominus mandauit vsque ad presentem Episcopatum successio Sacerdotũ: Tenet deniq̃, ipsum Catholica nomen: quod*

*non sine causa inter tam multas hereses sola Ecclesia obtinuit.* Quiere dezir el santo Doctor. Muchos son los motivos, y argumentos, que hazen fuerça a mi entendimiento, y me obligan a no dexar la vadera de la Iglesia Catholica, y a tener, por verdadero todo quanto ella enseña. Primeramente ver que conuenien en esto tantos pueblos, y tantas gentes. Item, ver la autoridad, que tiene con milagros comenzada, con esperança aumentada, con charidad confirmada, y con antiguedad nutrida, y fomentada. Tieneme mas en la Iglesia, ver la cõtinuea successio de los sũmos Põtifices, dende S. Pedro hasta el presente, entre tantos toruellinos, y tempestades, que la Iglesia padeciò por los tyrãnos. Finalmente, obligame a creer, el nombre que tiene la Religion Christiana de Catholica, y vniuersal, del qual con mucha razon goza entre tanta variedad de sectas. Todo lo dicho es de S. Augustin, cuyos argumentos adelante iremos ponderando, y anpliando.

Con esto dize mucho aquel verso de David. *Testimonia tua credibilia facta sunt nimis.* Quiere dezir: Los testimonios, y argumentos, que ay para creer vuestra santa ley, son muy fuertes, y hazen la cosa euidentemente creyble. Por esto dixo tambien Christo nuestro Redemptor. *Si opera non fecissem in eis quæ nemo alius fecit, peccatũ nõ haberent, nunc autem excusationem non habent de peccato suo.* Si yo, dize, no houiera hecho milagros, y obras entre este pueblo, las quales ninguno ha hecho hasta ora, sin duda, no peccaria en dexar de creer mi doctrina: però, porque tengo hecho tanto en confirmacion della, y la ten-

Ps. 92.

Ioan. 15



la tengo hecho tan euidentemēte creible, no tiene escusa alguna su dureza, è incredulidad.

Todos los motiuos, y argumentos (aunque son muchos) que hazen euidentemente creible nuestra santa Religión se reduzen a quatro principales. El primero se saca de las condiciones, y propiedades della, como son verdad sin mezcla de falsedad: santidad sin mezcla de impureza en lo que enseña; y eficacia en ser persuadida. El segūdo motiuo, y argumento consiste en la multitud, y authoridad de los testigos desta santa doctrina. El tercero se saca de los varios modos cō que Dios la authorizò, especialmente, de los milagros, que por su respetto se han hecho en el mundo. El quarto la perseverancia, y duracion de la Religion Catholica desde el principio en que se començò a predicar hasta oy entre tanta variedad de perseguidores que tuuo. A estos quatro principios reduziremos todo lo que en esta materia auemos de dezir.

## CAPITULO. VII.

*De la primera propiedad,  
y excellencia que tiene la  
doctrina Catholica, que  
es verdad sin mezcla  
de falsedad.*

**E**N el primero libro cap. 25. auemos dicho, y prouado, como siendo Dios la primera, y summa verdad, no puede testi-

ficar, ni authorizar vna minima mentira. Donde por el mismo caso que en vna secta se halla alguna cosa falsa, aunque por otra parte enseñe muchas verdades, es clarissima señal de aquella secta, y Religion no ser de Dios. Por lo contrario, quādo vna Doctrina, o Religion fuere totalmente pura: ni pudiere ser conuencida de alguna falsedad: es muy gran argumento de tener a Dios por Author.

P/115.

Esto se prouea, porque los hombres facilmente engañan, pues dize dellos Dapid. *Omnis homo mendax*, y facilmente tambien se engañan, porque no pueden sin auxilio de Dios alcançar en todas las cosas el conocimiento de la verdad, principalmente en las cosas diuinas, y pertēcientes a la immortalidad, como enseñan los Theologos con S. Thomas en la materia de la gracia. Mostrò esto bien la experiencia en los Philosophos Gentiles; aunque por otra parte muy agudos; losquales enseñarō muchos errores, principalmente acerca de Dios, y del vltimo fin del hombre, admittiendo infinitad de sectas en esta materia, y aun de Dioses: acerca del qual punto se puede ver el primer libro, que Tullio escreuió de la naturaleza de los dioses, y otro de Plutarcho de las opiniones diuersas, que los Philosophos tuvieron en las materias, que trataron. Tambien desto dize algo S. Augustin en el decimo octauo libro de la Ciudad de Dios.

Finalmente, era tanta la contradicion que auia entre estos Philosophos en sus opiniones, que se levantò entre ellos vna nueva secta de los que llamauan Academicos nuevos, losquales visto la cortedad

y ru-



y rudeza del entendimiento humano, dizian que nada se podia saber anagradamente, sino con alguna verisimilitud, y apariencia: y assi, su officio era probar contrarios la vna parte, y la otra su contraria, y dexar la cosa indeterminada. Por esto dixs Theodoro, que no auia necesidad de confutar estas opiniones, porque ellas mismas con su contrariedad, se deshacen unas a otras: pues la verdad no es mas, que vna sola: mas las falsedades, que se desuian del blanco de la verdad, pueden ser infinitas. Que mas puede ser, que inuentaren los hombres duzientas, y ochenta opiniones diversas, acerca del vltimo fin del hombre (que tantas trae Marco Varron referido por S. Augustin?) que mas claro argumento de su insuficiencia para descubrir verdades sin auxilio de Dios, que dezir tantos desuuios en punto de tanta importancia?

Vamos al intento, que es la verdad sin mezcla de falsedad, que enseña la fe Catholica. Dos maneras de verdades ay en la doctrina de la fe: unas, que se pueden conocer con la razon natural, otras son totalmente sobrenaturales. En las primeras hallamos, y conocemos con evidencia (por lo meos en muchas cosas) que la fe Christiana enseña aquello que es muy verdadero, y muy conforme a la razon. Primeramente en aquellas cosas, que enseña acerca del mismo Dios, en quanto es vno, y criador de todo, y no vltimo de los nombres. Y tambien en aquello que pertenece a la immortalidad del alma, en las quales cosas enseñan a los Philosophos muchos errores.

De esto se collige muy bien, que

en las demas cosas, que son superiores a la razon, ensena tambien nuestra santa fe cosas muy verdaderas, y sumamente creibles: assi porque el Author de vna, y otra doctrina es el mismo como tambien porque la misma razon natural ensena ser Dios incomprehensible al entendimiento humano: y que es de vna orden muy mas superior, que todas las criaturas: y por tanto deuenlo sentir del mas alta, y mas excellentemente de lo que puede alcanzar la lumbré de la razon, y aquellas cosas que nuestra santa fe ensena sobre la lumbré natural, todas muestran la excellencia de la diuina Magestad, y quitan del todo la imperfeccion: y ni se muestra, ni se puede mostrar ser impossibles, como aun la razon alcanza. Luego en toda la doctrina Catholica, ay gran consonancia de verdad, la qual por esta cabeza es bastante para hazer vna gran evidencia de credibilidad. Acerca desta condicion, que auemos puesto de la doctrina Catholica, se vea Clemente Alexandrino libro 7. Stromatum, y Eusebio Cesariense lib. 8. De preparatione Evangelica. Item, lo que queda dicho en el libro primero cap. 3.

habiendo ya examinado el  
CAPITULO VIII

De la segunda propiedad,  
y excellencia de la doctrina  
Catholica, que es su San-  
tidad, y pureza en los pre-  
ceptos, y consejos.



**A** Esta condicion, y propiedad de nuestra santa fè, per-  
tence, que todo lo que en-  
seña sea honesto, y no aprueue co-  
sa alguna torpe; y que enseñe todas  
las cosas, que son necessarias, y ba-  
stantes para bien viuir: porque co-  
mo Dios sea summamente bueno,  
no puede enseñar, ni aconsejar ma-  
les algunos, segun aquello del Psal-  
mo. *Pf. 18. Lex Domini immaculata*: y en  
*Pf. 118. Non enim qui operantur*  
*iniquitatem in vijs eius ambulauerunt*  
Quiere dezir. La ley de Dios ca-  
rece de toda la macula, è impureza,  
y aquellos en cuyas obras no se ha-  
lla pureza, sabidamente van erra-  
dos, y no andan por el camino de  
Dios. Y porque tambien la prou-  
dencia de Dios es perfecta, no dexa  
algo en su doctrina, que sea necessa-  
rio para la honestidad de la vida.

Y que en la doctrina de nuestra  
santa fè se halle esta condiciõ, pue-  
de se mostrar facilmente con vn dif-  
curso semejante al passado, y es, q  
entre estas cosas morales, ay vnas,  
que son de orden natural, otras de  
orden sobrenatural: Las primeras  
pertencen a la ley natural, la qual  
es muy ilustrada con la doctrina de  
la fè: y no solo no contiene cosa al-  
guna, que le sea contraria, mas aun  
declara muchas cosas, yaconseja o-  
tras que conduze mucho para ser  
guardada con mas perfeccion, co-  
mo consta de la doctrina de Chri-  
sto, que trae S. Mattheo en el quin-  
to capitulo de su Euangelio: la qual  
es muy conforme a la razon natu-  
ral, y ninguno de los Philosophos  
la pudo alcanzar.

Pues las moralidades sobrena-  
turales tambien tienen las mismas  
condiciones, que auemos dicho,  
porque traen consigo gran honesti-

dad, y ninguna cosa contraria a ella  
se puede mostrar en la tal doctrina:  
y por otra parte son muy conformes  
a la excellencia diuina, como  
lo es todo aquello que enseña per-  
tenciente a la perfeccion del amor  
de Dios N. Señor, y de la graue-  
dad, y maldad del peccado; y por  
consequente todo quanto pertene-  
ce al castigo del mismo peccado.

Ponderemos mas esta segunda  
propriedad de nuestra santa Reli-  
gion. Vemos, que en la ley antigua  
como no auia tanta abundancia  
de gracia se permittian algunas  
larguezas, como tener muchas mu-  
geres; dar libello de repudio a la q  
descontentasse, por no auer occa-  
sion de que el marido le procuras-  
se la muerte. Itèn, dar dinero a lo-  
gro a los estraños: y otras cosas assi.  
Però la Religion Christiana, nada  
desto consiente, ni otra cosa algu-  
na que sea dispensar en la ley natu-  
ral. De mas desto, mandanos amar  
a Dios sobre todo lo que se puede  
amar, y aborrecer al peccado, y of-  
fensa de su diuina Magestad, sobre  
todo lo que se puede aborrecer. Al  
proximo, manda amar como a si  
mismo, y no querer para el, lo que  
no quiere para si: gozar se de sus bie-  
nes, pezarle de sus males, y socor-  
rerle en sus necessidades, como el  
querria ser socorrido. Desiende to-  
do genero de agrauio, todo hurto,  
toda mentira, todo engaño, y fal-  
sidad: Toda la deshonestidad. Fi-  
nalmente, todo genero de pecca-  
do committido, no solo por pala-  
bra, y obra, sino tambien por pen-  
samiento. De modo, que ata las  
manos, para no hazer mal a nadie:  
enfrena el coraçon, para no desfe-  
arlo: rige la lengua, para no hablar  
palabra en perjuizio de nadie, y  
cierra



cierra los ojos; para no codiciar cosa de nadie.

De mas de las leyes, y mandamientos, los quales son en si precepto, y obligan a todos, y basta para la saluacion de las animas; ensena tambien nuestra santissima Religion consejos admirables para caminar a la perfeccion, y merecer en el cielo mayor corona de gloria: porque primeramente, aconseja perpetua castidad, que es vna celestial virtud, y propia de los moradores del Cielo, como lodize S. Ambrosio.

*Amb. li. i. de virginibus. Quis inquit, neget hanc vitam fluxisse de Calo, quam non facile inuenimus in terris, nisi postquam Deum in utero virgo concepit? & supra. Quis humani virginitatem potest ingenio comprehendere, quam nec natura suis inclusit legibus?* Por esta virtud se ahorra el hombre de infinitas molestias, congoxas, y defasociados, que esta anexos al matrimonio. Y ni por esto se reprueua el matrimonio, antes no se niega auer casos en que sca de precepto, como quando es por bien comun, segun lo declaran los Doctores en esta materia. Viò el maldito Mahoma esta pureza en nuestra santa Religion, y para persuadir a sus sequazes tantas torpezas, como les persuadiò, enseñoles en su Alcoran, que la ley de Christo era mas para Angeles, que para hombres: y para templar su rigor, era el enbiado por Dios. Sin duda, en el infierno se machinò tal ardid, para enlazar tantas animas, quantas este maldito hombre enlazò.

El segundo consejo, no menos saludable es, el que diò nuestro Saluador avn virtuoso mancebo, diziendo. Si quieres ser perfecto, vete, y viendo toda tu hazienda, y re-

partela con los pobres, y tendràs vn thesoro guardado en el Cielo. Este consejo libra grandemente al hombre de todos los cuydados, negocios, y pleytos, que communmente son necesarios, para administrar la hazienda, como bien lo experimentan los pobres voluntarios de Christo, que son los buenos Religiosos, y otros que guardan esta doctrina.

Pues, que dirè del otro consejo, *Matt. 5.* que es hazer bien a los que nos hazen mal, y rogar a Dios por los que nos persiguen, y calumnian, para que desta manera seamos hijos de nuestro Padre Celestial, que haze salir su Sol sobre buenos, y malos, y llueue sobre justos, y peccadores? Que dirè del otro a el semejante, que es no traer pleytos, sino antes dexar la capa, a quien nos pidiere el sayo, por escusar con esta liberalidad todos los odios, y defasociados que traen consigo los pleytos? Y con esto, concuerda otra mayor liberalidad, y grandeza de coraçon. que es perdonar las injurias: de modo, que si setenta vezes me agraviare mi proximo, tantas me halle manso, y blando para le perdonar. Pues del consejo de la limosna, y misericordia, fuera de los casos, que es de precepto, que se puede dezir de loor, que no sea menos de lo que le es diuido? Ciertamente es tan proprio de la vida Christiana este consejo, que quasi toda la doctrina de Christo se endereça a los officios de benignidad, y misericordia: y a penas ay virtud, que mas vezes nos encomiende, que esta, ni vicio que mas agriamente reprehenda, que la inhumanidad, y crueldad.

Tanto escito assi, que declarando su



do su diuina Magestad las causas por donde en el Inizio ha de dar sentencia final en fauor de los buenos, y castigo de los malos, no señala otras, sino las obras de misericordia de los buenos, y la falta de ellas en los malos: añadiendo, que lo que se hizo a cada vno de los pobres, se hizo a el, y lo que se no hizo con ellos, se dexò de hazer a el. Pues quan excelente es la religion que dà vn consejo tan piadoso, y tan necessario, para el remedio de las continuas necesidades, y miserias de la vida humana?

El septimo, y vltimo consejo es. *Semper orare, & nunquam deficere.* Orar continuamente sin cesar.

Esta frecuencia de oracion se repite muchas vezes en el sagrado Euangelio, y Epistolas de San Pablo. Deste exercicio sabian poco, y escriuieron menos los Philosophos. Porque como ellos esperauan alcançar la felicidad, y bienaventurança, y los medios, que para ella eran necesarios, por sus fuerzas naturales (como dixeron despues dellos los hereses Pelagianos) no sabian lleuantar los ojos al Cielo, y pedir el fauor de la diuina gracia. Però el Christiano conociendo por la fè, la flaqueza de la naturaleza humana nacida del commun peccado, y viendose por esto tan inclinado a lo malo, y tan

inhabil para lo bueno, que no puede por si tener vn pensamiento que agrade a Dios: todo su estudio pone en dar continuas voces a su Criador, para que cure las enfermedades de su anima, diziendo con el Propheta. *Leuani oculos meos in montes, vnde veniet auxilium mihi. Auxilium meum à Domino, &c.* Y repitiendo la oracion tan santa, y diuina, que el maestro del Cielo nos enseñò, en que despues de llamarnos a Dios Padre nuestro, y le pedimos las cosas que pertenecen a su honra, le pedimos remedio para nuestras necesidades, assi espirituales como temporales.

De donde se collige, que la vida Christiana, quando es perfecta toda es celestial, y diuina; pues su principal estudio, y exercicio, es tratar, y conuersar con Dios, segun lo dixo el Apostol. *Conuersatio nostra in Celis est*, y de mas desto, porque no se viue esta manera de vida con solas fuerzas humanas, sino con el fauor, y socorro de la diuina gracia, y con la asistencia del Espíritu Santo. Pues diganme ahora los infieles, digame el Moro, digame el Iudio, que cosa se puede hallar mas excelente, mas alta, y mas diuina, que la Religion Christiana, donde tan Celestial doctrina se enseña?

ps. 220.

Ad Philip. 3.

## H CAPITULO



## CAPITULO. IX.

*De la santidad, y pureza  
de nuestra santa Religion  
Catholica, que resplandece  
en los Sacramentos, con  
que está enriquecida.*

**P**Assemos a delante, y consideremos la gracia sacramental q̄ los Catholicos tienē en los Sacramentos de la Iglesia. Que cosa mas para admirar, y para alabar a la diuina Magestad que esta? Dichos auemos ya, pertencer a la diuina providencia, no dexar algo q̄ sea necesario para la honestidad de la vida. Supuesto auemos tambien (lo que en otra parte mas diffusamente diremos) la commun enfermedad que padece la naturaleza humana por el peccado: la qual se puede bien entender, si tendidos los ojos por el vniverso mundo, consideramos la manera deuida q̄ hazen los hombres, porque siendo el hombre criatura racional, y siendo la virtud tan conjunta con la razon, y tanto su hermana, que la misma razon es regla della, segun lo diffine Aristoteles: con todo esto, vemos quan poquitos hombres (aun entre Christianos) viuan conforme a la razon, y ley natural: y quan innumerables son los que se rigen por sus appetites como bestias. De todo esto, es la causa, auerse perdido por el peccado la orden, y concierto con que Dios crió al hombre: la qual orden consistia en vna perfecta subeccion de los appetites a la razon, y de la razon a Dios. Però, es tan grande la fuer-

ga deste appetite desordenado, q̄ assi como el primer Cielo arrebató todos los otros cielos inferiores y los lleva traz si: aunque ellos tengan otros mouimientos contrarios; assi el appetite de nuestra carne, sino es enfrenado con la gracia diuina, toda esta machina del hombre interior lleva traz si. De manera, que la misma razon que le auia de contrastar, se passa a su vado, empleando todos sus filos, y razones en grangear por mil inuenciones, y artes todo lo perteciente al gusto de la carne, y appetite.

Esta enfermedad pues, tan grave, y tan perniciosa, no se cura con sola la doctrina de la virtud, pues por ella solamente se instrue la parte intellectiua, y no la affectiua. Por esta causa faceron necesarios Sacramentos, que no son otra cosa sino vnos instrumentos, por los quales se nos dá la gracia, assi santificante, como auxiliante, con que se cura la parte affectiua de nuestra anima, juntamente con la intellectiua: y como vnos arcaduzes con que se saca el agua de las fuentes del Salvador, para que la tierra seca, y esteril de nuestro coraçõ, pueda dar fruto para saciados.

El numero, y orden destes Sacramentos, pone el Bienauenturado S. Thomas, segun las diuersas necesidades de nuestra anima, con vna conformidad a la vida corporal. *D. Th. 3. p. 9. 65. art. 1.* Porque assi como el cuerpo humano primero nace, y despues de nacido crece, y se mantiene, y quando enferma, se cura: assi tambien en nuestras animas se hallan estas mudanças. Porque primero se engendran, y nacen en la vida nua, por el Santo Baptismo, segun aquello de San Pablo. *Per l'ana. 3.*



*crum regenerationis*. Despues de nacer vno, se sigue el crecer para que llege a tener perfecta cantidad, y fuerças: y a esto responde la Confirmación, que da fuerças espirituales, y constancia en la confesion de la fè. Por esto se

*Luc. vi* dixo a los discipulos despues de baptizados: *Sedete in Ciuitate quoadusq; induamini virtute ex alto.*

El tercero Sacramento, que es la Santissima Eucharistia, responde a la comida con que se consierua la vida, y fuerças, por lo qual dixo Christo. *Nisi manducaueritis carnem filij hominis, & biberitis eius sanguinem, non habebitis vitam in uobis.* El quarto Sacrameto, es como medicina de las animas, las

*ps. 40.* quales tambien enferman en su manera de vida, como los cuerpos en la suya, segun aquello. *Sana animam meam quia peccaui tibi,* y para curar estas enfermedades, ordenò el medico del Cielo, el Sacramento de la Confesion.

Y porque despues de las graues dolencias, suelen quedar algunas reliquias del mal passado: para remedio destas, se ordenò la Extrema Uncion: y juntamente para ayudar a los hombres en aquel passo postrero de la muerte. Y que este Sacramento quite las reliquias de los

*Iacob. 5.* peccados, dixolo claramente Sanctiago, ibi. *Et si in peccatis sit remittentur ei.* Los otros dos Sacramentos, sirven para dos ordenes de estados, que ay en la Iglesia, vno de casados, otro de Ecclesiasticos. Y porq; en ambos estados ay sus proprias cargas, y obligaciones, y tambien sus peligros: ordenò el Saluador dos diferencias de Sacramentos para dar especial fauor de socorro, y gracia acomodada, y propos

cionada al remedio de las necesidades, y obligaciones destes dos estados.

Otros ordenan, y colligen el numero destes Sacramentos segun el numero de las tres virtudes Theologales, y quatro Cardinales; però, la orden señalada es mas conveniente. De lo dicho se collige no auer necesidad alguna espiritual, q; Christo nuestro Redèptor dexasse sin remedio particular en su Iglesia. En lo qual se vé claro ser nuestra Catholica Religion perfecta, è instituyda por Dios: y todas las otras faltas, è imperfectas, pues sola ella comprehende todo lo necessario, para nuestra saluacion.

## CAPITVLO. X.

*Prueuase la Santidad, y pureza de la ley de Christo, por la santidad, y pureza de los que perfectamente la guardan.*

**P**odrà alguno dessear de ver mas claramente esta segunda propiedad de la Religio Catholica, que es la santidad, y pureza con la abundancia de todos los remedios para alcàçar este bièn. Pues este tal, ponga los ojos en la vida, en la pureza, y en la santidad de aquellos que siguen esta doctrina y la guardan bien, y perfectamente: y luego verá la bondad, y santidad de la ley que professan. Dixe, que se mirassen los que la guardan bien, porque los que tienen fe sin obras, hazen esta santa doctrina escusa, como lo notò vn moderno, sobre aquello de Sanctiago.



*Iacobus de Paina in quodam sermone.*

*Iacobi.*

*Ostendi mihi fidem tuam sine operibus, & ego ostendam tibi ex operibus fidem meam.* Como si mas claro dixerá mostrarse mucho mejor la verdad de la Religion Catholica concreta con los sujetos que la guardan bien, que separada dellos, y por si sola. Esto es cosa general en todas las formas accidentarias, que no se pueden ver fuera de los sujetos. Y assi como juzgamos de las artes que se vsan en la vida humana, assi tambien juzgamos de vna Religion, y Ley. Llamamos mejor piloto al que mejor gouierña vna naue: y mejor medico, al q̃ mejor cura, y sana las enfermedades: y assi juzgamos tambien de las medicinas. Pues como el officio de la Religion, y de la ley sea honrar a Dios, y hazer a los hombres virtuosos, figuese, q̃ aquella será mas perfecta Religión, y mas perfecta ley que mas eficaz fuere para estos efectos.

Pues esta excellencia tiene nuestra santa Religion sobre quantas ha anido: porque ella sola es la de que tantos, y tan gloriosos frutos de varones santissimos han nacido en el mundo. Que santidad, y que pureza de vida se hallò en los fieles de Christo en tiempo de la primitiua Iglesia, quando estaua fria la sangre de Christo, y la memoria de sus marauillas? Vn ciego, verà estas cosas. Antes que Christo veniera al mudo, que cosa era el mudo, sino vn rebolcadero, y cenagal de puercos suzissimos? y vna plaza de todos los engaños, y maldades, que juntamente reynauan con la

*Isa. c. ii* idolatria? por donde *Isaías* compa-  
*35. & 65* ra los hombres de aquel tiempo cõ dragones, y serpiẽtes, lobos, Osos, y Basiliscos: y al mismo mundo lla-

ma vn desierto, vn paramo, y vna tierra sin camino, y sin labor, donde no ay sino çarças, y espinas, y cucuas de serpientes, y de bestias fieras. Pues siendo tales los hombres, y tal el mundo, pudo tanto la gracia de Christo, y la obseruancia de su santa ley, que mudò los lebos en quejas, los leones en corderos, las serpientes en palomas: y los arboles esteriles, y syluestres en arboles hermosos, que llenassen frutos de vida eterna. En lo qual se cūplió lo que el mismo Propheta mucho antes auia denunciado, diziendo, q̃ el desierto se mudaria en vn lugar delicioso, y la tierra herma en vergel de deleites. Leãse las historias Ecclesiasticas, y las chronicas de las ordenes: y ahi se verá grandissimo numero de sãtos: a saber, de religiosissimos Pontifices, de Confesores, de purissimas Virgines, y de innumerables monges: y por otra parte se verá infinitos martyres, q̃ con su sangre testificaron la santidad, y pureza de la ley que seguia.

Ni se puede argumentar contra lo que vamos diziendo con las malas costumbres de muchos, que profesan la dotrina Catholica: porq̃ esso no deroga ala pureza, y verdad de la misma dotrina: assi porq̃ ella no quita la libertad humana; dõde proceden los dichos males: como tambien, porque ella reprehende, y cõdena semejantes peccados. Que provecho recibiria vn enfermo, si estando en vn hospital muy bien proueydo de medicos, y medicinas no quiziẽse aprouecharse dellas? pues assi digo, que la Fè, y Religion Catholica, y la Iglesia de Christo, son vn hospital proueydo de todas las medicinas espirituales, q̃ auemos dicho, ordenadas por el medico del Cielo



Cielo para nuestra salud. Pues, si los malos Christianos no quieren usar destas medicinas, que prouecho les pueden acarrear? Esto no quita por cierto, ni derroga a la bondad de la medicina; como bien se echa de ver en los que se aproucharon della: en los quales no tienen los infieles que reprehender, sino es la mucha Santidad, como dixo San Augustin.

CAPITULO. XI.

Tercera propiedad, y prerrogativa de la doctrina Catholica, que es la efficacia, cō que fue persuadida.

**L**A efficacia de la doctrina Catholica, se echa de ver en el modo con que fue introducida en el mundo, porque como dixo S. Augustin. Esto que es creer el mundo en Christo. *Virtutis fuit diuina, non persuasionis humane.* Fue dize, poder de Dios, que en este negocio entreuino, y no solamente industria humana. Entenderse ha esto mejor por las siguientes circunstancias, porque vnos poquitos de hombres, y desarmados, y que poco tiempo antes auian sido idiotas, ni despues fueron instruidos cō sabidoria humana: con todo esto, solamente con la enseñanza que Dios les hizo desta doctrina, predicandola por el mundo, lo vencieron, y sopearon. Luego no fue esto *In humane sapientia verbis, sed in virtute spiritus*, como lo dixo

San Pablo: fue sin duda obra del Espirito Sāto. Porque segun dize el mismo Apostol *Que infirmas sūt Dei fortiora sunt hominibus*. Lo q̄ parece flaco si es de Dios, es mas fuerte, que todas las fuerças de los hombres: y en otra parte. *Arma militie nostra non carnalia sunt, sed spiritualia, potentia Deo, &c.* Esto es, las armas de nuestra milicia no son corporales, sino espirituales, y que tienen su fuerça, y valor del braço diuino.

A lo dicho se añade otra circunstancia, y es, que los hombres, que sembraron la doctrina Catholica por el mundo, no buscauan premios temporales, ni honras, ni promittian estas cosas a sus discipulos, ni predicauan doctrina que fauoreciesse delicias, ni gustos de la vida: antes muy repugnante a todo esto: y con todo, persuadieronla al mundo. Luego, es señal manifestto, que sus palauras, y su doctrina, no erā cosa humana, sino palabras, y doctrina del Cielo: porque la palabra de Dios es muy eficaz, para conuertir las animas pervertidas. *Lex Domini immaculata conuertens animas*, y por Ieremias se llama *Malleus conterens petras*. Martillo, que desmenuza las piedras: y Ad Hebraeos 4. se dize, que es. *Sermo Hebr. 4. efficax & penetrabilior, omni gladio ancipiti*. Es eficaz, dize San Pablo, la palabra de Dios, y mas penetradora que la espada de dos filos.

A esto se añade, que por la efficacia desta palabra diuina, en poco tiempo fueron los Idolos destruidos, y restituydo entre los hombres el culto del verdadero Dios. Assi que tres circunstancias se deuen mucho notar en esta materia.



La primera es, el grande beneficio que recibió el mundo con se desterrar del la idolatria. La segunda, que esta obra fue la mas reñida, y contradicha de quantas ya más se vieron por contradicion de doze Emperadores Romanos Señores del mundo, y de muchos Reyes, que defendian la idolatria. La tercera, las armas con que estos valientes caualleros de Christo pelearon: porque no fueron lanças, ni espadas: no dar licencia para vicios y deleyres, no dadinas grandes, que fuelen corromper los animos, no eloquencia de Oradores, no ciencia de Philosophos, no fauores de Reyes, y Emperadores. Pues con que armas pelearon? Con armas de virtudes admirables, con se firmísima, con charidad encendidísima, con fortaleza invincible, con paciencia inexpugnable, con maravillosa constancia, con summa lealdad para con su Criador, y Enpeador. Todo esto es ponderacion de S. Athanasio en el libro *De Incarnatione Verbi*. *Inspicé, inquit, saluatoris doctrinam, quám se ubique diffuderit felicitatq, incrementa percipiat: contraq, cultus omnis demonũ, & omnia quæ fidei Christianæ aduersantur ingiter minuantur, infirmantur, ac defluant, &c. Deniq, Christi discipuli, minimè aduersum se pugnantes; aduersus daemones; moribus, virtutisq, actibus dimicant, illos que persequentes eorum principi diabolo illudunt, ut in adolescentia feruore pudicitiam intemerationibus patientiam, in laboribus tolerantiam perferant, iniurijs affecti taceant, &c. Quodq, mirabilius est, contemnant mortem, & Christi martyres fiant.* Pues con estas armas de perfectísimas virtudes, fue vencido todo el

poder del mûdo, y del infierno, y se defiende la fè, y la Iglesia de la furia de los tyranos: quien podrá luego negar la fuerça del braço diuino en esta obra? y que fueron los Apostoles, *Sicut sagitta in manu potentis?* como lo dixo David. Vease sobre esto S. Athanasio en el libro de *Incarnatione Verbi*.

Ps. 126.

## CAPITULO. XII.

*Del segundo argumento principal de nuestra santa fe, que consiste en la multitud, y authoridad de los testigos della.*

**P**Vdièramos poner aqui en primero lugar el testimonio de la Santísima Trinidad en el Baptismo de Christo, y principalmente el testimonio del Padre Eterno, que Christo truxo en confirmacion de su doctina. Pudieramos tambien traer los testimonios de los Angeles en el Nacimiento de Christo, y en otros Mysterios: mas porque estos testigos no eran vistos exteriormente, no trato de ellos aora.

Ioan. 8.

Sea pues el primero, y principal testimonio el que dió el mismo Iesu Christo, que predicó la doctrina euangelica, de quien confiesan ser ser hombre dignissimo de fé, aun los mismos, que no seguieron su doctrina principalmente Iosepho en su libro de las antigüedades. Porque concurren en el aquellas tres circüstancias, que pone el phi-

Ioseph. l. 18. antiquitatũ. cap. 9.

D Athanas. de



*Arist. l. 1.* losopho necesarias para se creer de  
*1. Rhet.* vn hombre que habla verdad: que  
 son ser sabio, ser virtuoso, y ser ami-  
 go. Porque del sabio presuponemos, que no errará, del virtuoso, q  
 no mentará, y de nuestro amigo, q  
 no nos engañará. La sabiduria de  
 Christo bien se echa de ver en sus  
 predicciones, y en sus respuestas,  
 la qual començo a mostrar, siendo  
 de edad de doze años entre los do-  
 tores. Sin duda, bien se viò ser el de  
 quien dixo Dauid, que en sus labi-  
 os fue derramada la gracia del Es-  
 piritu Santo, por razon de la excel-  
 lencia de su doctrina. Bien se viò ser  
 aquel sabio consejero, de que ha-  
 blò Isayas. Biè se viò ser aquel Do-  
*Pf 44.* tor prometido de Dios por el mis-  
*Isa. 9.* mo Isayas, vngido por el Espiritu  
*Isay 61.* Santo, y esto. *Ad annuncian-  
 Isay 61.* dum  
*Isa. 2.* mansuetis & predicandum captiuis  
*Osee. 10.* indulgentiam. Y aquel Dotor de  
 justicia, de quiè hablà Isay, y Oseas.

Pues en la Santidad, y pureza  
 de su vida, quien podrá poner ma-  
 cula? Quien podrá prudentemente  
 presumir, que por malicia predicò  
 tal doctrina? Pues haziendo vn dia  
 requirimientos a sus contrarios, q  
 le corriesen la hoja, y tomassen re-  
*Ioan. 8.* sidencia de su vida, no vuo quien  
 se atreuisse a culparle en algun cri-  
 men? y assi a aquellas palabras. *Quis  
 ex vobis arguet me de peccato?* No  
 tuuierò que dezir, sino, que era Sa-  
 maritano, y que tenia demonio: la  
 qual calumnia a el mismo Señor en  
 otra parte mostrò clarissimamen-  
 te, quando le prouò, que era impos-  
 sible tener demonio, ni ser mini-  
 stro del demonio, quien tanto en-  
 contraua las obras del mismo de-  
 monio.

*Luc. II.* De mas desto dize. *Si ego in Be-  
 elzebub eiicio demonia, filij vestri*

*in quo eiiciunt?* Preguntad a vuest-  
 ros hijos mis discipulos, si quando  
 hechan los demonios hazen esta  
 obra por razon de algun pacto que  
 tengan con el mismo demonio, o  
 en virtud de mi nombre? y aueri-  
 guado, que no son ellos del bando  
 del demonio, no teneis desculpa  
 en no dar credito a mi doctrina.  
 Ellos mismos seran no solamente  
 testigos contra vòs, y contra vue-  
 stra dureza, sino tambien jueces.  
*Ideo ipsi indices vestri erunt.* Assi  
 que concurre en Christo la segun-  
 da condicion, que el Philosopho pi-  
 de en vna persona para ser creyda.  
 Pues la tercera, de ser amigo, para  
 tener credito bien se echa de ver  
 en sus obras, pues a todos hizo o-  
 bras de amigo, dando vista a vnos  
 pies a otros, oydos a otros, finalmè-  
 te, vida assiespiritual, como tempo-  
 ral a otros.

Tuuo mas la doctrina de Christo  
 infinitos testimonios de la ley, y  
 Prophetas, muchos de los quales  
 van puestos en los signietes libros.  
 Precediò tambien el testimonio  
 del gran Baptista, que por su admi-  
 rable vida fue sefficientissimo pa-  
 ra persuadir, y preparar el mundo,  
 para recebir a Christo, especialmè-  
 te el pueblo Iudaico. Fueron assi  
 mismo grauissimos testigos los A-  
 postoles, de quien no se puede pre-  
 sumir que predicassen con malicia  
 ò interés, pues despreciauan todas  
 las cosas temporales como auemos  
 dicho. Ni tambien por ignorancia,  
 por las mismas razones, a saber por  
 la alteza de su doctrina: y porque  
 los sabios deste mundo no pudie-  
 ron ya mas mostrar en ella falsedad  
 alguna, como lo dize S. Augustin.  
 Podemos mas añadir el testimonio  
 que dieron de la misma verdad,

*Aug. li.  
 83. quæ-  
 tion. 79.*



aunque constreñidos los mismos demonios, que por seren obligados a ello, y no lo hazieren por su voluntad, es tambien su testimonio digno de fè, porque no puede el demonio ser constreñido a testificar cõtra si, sin ofacerse por dios. Y que los mismos Demonios testificassen en favor de Christo, consta de muchos lugares del Euangelio. Vease sobre este punto Rufino lib. 1. Historiæ cap. 11. & lib. 2. cap. 4. Item Nicephoro lib. 11. historiæ cap. 27. y la Tripartita libro 2. cap. 2.

## CAPITULO. XIII.

*Del testimonio que dieron  
los martyres de nuestra  
Santa Religion Catholica.*

**A** Este lugar pertenece el testimonio de los martyres, que tuvieron este nombre (que quiere dezir testigos) por lo grande testimonio que dieron de la verdad Catholica. Deuese con todo notar, que la perseuerancia de vno o dos hombres en confesar la cosa hasta la muerte, no es argumento suficiente de la verdad, o testimonio diuino, porque muchos hereges murieron por defen-

*Aug. in* der sus errores, mas no tienen por l. 1. de esso premio, sino infierno. *Quia nõ* *Serm.* *propter iustitiam patiuntur* (como *Domini* dixo San Augustin) *Vbi enim vera* *in mon-* *fides non est, non potest esse iustitia.* *te cap. 5* Dize el mismo Santo. No ay vir-

tud, ni justicia, donde no ay verdadera fè. Però, porque esto mismo es lo que importa ver aora, a saber, quando las muertes de los martyres son, *Propter iustitiam*, y por conseqüente testimonios de la verdadera fè. Por tanto, se deue considerar algunas particulares circunstancias de los martyres, que padecieron por la Religion Catholica. Vna es, que son mucho mas en numero sin comparacion alguna, porque por las otras sectas son muy pocos los que quieren morir, mas los que murieron, y mueren, aun en nuestros tienpos, por la fè Catholica son innumerables. Vease Victor Vitense lib. 1. de persecutione Vuadal. Eusebio lib. 5. Hist. per totum, y lib. 7. ca. 19. y Niceph. lib. 7. & libr. 8. cap. 36. & lib. 10. cap. 9.

Deuese también ponderar el modo con que padeciã los santos martyres, no solo con gran igualdad de animo, mas aun con grande alegría, y con grandes señales de inocencia, y santidad, y dando respuestas muy sabias, y razones de su fè mas que humanas. Añadese mas, que no fueron solamente hombres, sino mugeres, y aun niños, y niñas los que padecian, y con las mismas señales de fortaleza, inocencia, y sabidoria. Que diremos de los infinitos milagros, que Dios hazia quando los santos martyres padecian? y no solo en sus muertes, mas tambien despues en sus sepulturas, como lo testifican infinitas historias, que desto ay. Vease Nicephoro lib. 3. cap. 29. y lib. 4. cap. 27. Que diremos del numero de Catholicos, que crecia tanto mas, quanto mas eran los que padecian martyrio? De manera, que ni por esso



D. Iust. effo la Iglesia quedaua defraudada-  
 nus. Donde vino a dezir San Iustino in  
 dialogo cum Tryphone sobre a-  
 quello del Psalmo 127. *Vxor in a-  
 cut vitis abundans &c. Vt vinea pu-  
 tatione aduvertatem prouocatur, ita  
 Ecclesia persecutionibus crescit.* Era  
 el martyrizar Catholicos, como  
 podar la viña de la Iglesia, para cres-

cer mas, y dar mas fruto: y Tertul-  
 liano en su Apologetico capitulo  
 vltimo. *Plures effcimur, quoties me-  
 timur à vobis, semen est sanguis  
 Christianorum.* Esto mismo dixo el  
 Poeta Christiano elegantemente  
 por estas palabras, hablando con  
 los martyres.

Tertull.  
 Author  
 theatri  
 crudeli-  
 tatum  
 Hereti-  
 corū no-  
 stri tem-  
 poris.

*Felices anima, quorum persunera Christi  
 Crescit Euangelium, vester pro semine sacro  
 Est cruor, ille pijs inolescit mentibus vltro.  
 Et quanto magis innocui profunditur vsquam  
 Sanguinis, hoc vernat magis, augefcitque premendo  
 Sancta fides, viresque nouas calcata resumit.*

Era como semilla la sangre de los  
 Catholicos derramada, de la qual  
 nacian otros, y otros muchos mas.  
 Vease sobre este punto S. Cypria-  
 no, o el Author del libro de dupli-  
 ci martyrio.

Y para que demos mas copiosa  
 prouena de nuestro intento, y se vea  
 la gran diferencia entre los mar-  
 tyres Catholicos, y los pertinazes  
 hereges que padecen por sus cul-  
 pas: pondré aqui vnos elegantes  
 versos del mismo Author a este pro-  
 posito, que juntamente seruirán de

recreacion al Letor que los supie-  
 re entender, y considerar. Hablan-  
 do pues con la heregia, y con los  
 que por ella mueren, despues de  
 referir varias crueldades, y varias  
 inuenciones de tormentos, que los  
 perfidos hereges inuētaron, y vsa-  
 ron contra los Catholicos, fio ha-  
 llar culpa en ellos, antes summa in-  
 nocencia: la qual para estes lobos  
 carniceros era reputada por culpa.  
*Cum crimina desint, vertitur in vi-  
 tium pietas, redditq. nocentes, &c.*  
 Añade luego.

*Q*uid super est? coram ne tuos attollere vultus  
 Heresis audebis, causamque animumque nocendi,  
 Aut aliquo poteris pratexere nomine culpam?  
 Forsitan obijcies multos cecidisse tuorum  
 E numero, latoque fidem sanxisse cruento;  
 Et causam firmasse tuam: sed falleris vsque  
 Falleris, & longo nostris discrimine differs  
 Supplicijs: tibi seditio, tibi perfida penas  
 Ingerit improbitas: tuus & te legibus error  
 Condemnat patrijs, & digno verberare plectis.  
 Te ceu preniciem medio de corpore ferro

Tollit



Tollit, & accensum lictor premit igne venenum;  
 Ne sincera tuo ladantur viscera morbo.  
 Nobis sancta fides, & mens sibi conscia recti  
 Exitium dedit innocuis, & candida morum  
 Simplicitas, cultusque Dei legesque vetustæ.  
 Te causa prius excussa sententia iusti  
 Iudicis, & multo defensam ex amine damnat.  
 Tu causa nos indicta, & sine testibus vllis  
 Obruis, & cæco rapis ad tormenta furore,  
 Te nos iniuncti pereuntem cernimus, & te  
 Funeris auctorem proprii miseramur, habentque  
 Vot a locum, lacrymaque ream commissâ fatentem  
 Supplicio eripiunt si spes affulserit vlla  
 Propositi melioris, & ad pia iussa reuer ti  
 Non renuas, iterumque gregi te iungere sacro.  
 Nos odijs infanda tuis tot monstra subimus  
 Panarum, feritasque modis non flectitur vllis;  
 Custatoque semel non abstinet ira cruore,  
 Augeturque sitis, repetitaque sæpe voluptas  
 Sanguinis exstimulat magis, & fastidia demit  
 Ingeniosa gulæ rabies, semperque nouando  
 Funera delectant avidum peregrina palatum.  
 Gens tua, quæ meritas exsoluit corpore penas  
 Contemptrix scelerata Dei est, perjura, rebellis,  
 Impia, Christi adum gens nescia fæderis, exlex,  
 Quæ studio populum nouitatis ab ordine recto  
 Auocat, & cæcis erroribus implicat orbem,  
 Docta bonos mores corrumpere, vertere turbis  
 Otia, pacato confingere iurgia mundo, &c.

C A P I.





CAPITULO. XIII.

Testimonio de los Doctores  
sagrados, acerca de la  
religion Catholica.

**Q**Ve diremos del testimonio de los Doctores sagrados, que fueron esclarecidos en todo genero de ciencias humanas, y diuinas, y gastaron toda la vida en enseñar, enseñar, escreuir, è inquirir la verdad de nuestros mysterios: los quales todos a vna voz, y con vn mismo espirito los testifican? Entre los quales fueron vnos consumadissimos; en todo genero de philosophia moral, y natural, y juntamente sobre natural, como fue vn Santo Thomas, S. Buena-uentura, Alberto Magno, Alexandre de Ales, Scotto, nuestro Iuâ Bachon; y en nuestros tièpos, Fracisco Xaeres, el Cardenal Bellarmino, y otros infinitos. Otros vno, que con estos estu dios juntaron la Eloquencia, assi Griegos, como Latinos, quales fueron entre los Griegos, el gran Basilio, y su hermano Gregorio Nisseno, y su amigo, y compañero Nazianzeno, vn Chrysostomo, vn Theodorocto, vn Origenes. Entre los Latinos, vn Cypriano, vn Ambrosio, vn Gregorio Papa, vn Augustin, y vn Hieronymo, doctissimos tambien en las lèguas, Hebrea Griega, y Caldea. Iten vn Eustacio Firmiano, vn Arnobio, vn Boecio Souerino, con otros innumerables de que se haze mencion en los Catalogos, de los Escriptores Ecclesiasticos.

Todos estos testifican a vna voz la verdad Catholica, y son testigos muy abonados, por seren muchos dellos santissimos varones, y libres de toda la ambicion, y auareza: por falta de las quales condiciones dixo Christo a los phariseos. Como podeis vosotros creer procurando tanto la gloria de los hombres, y no haziendo caso de la gloria de Dios? y de los malos dixo el Sabio, que su malicia los auia cegado, y priuado del conocimiento de la verdad. Lo contrario de lo qual acace en las animas puras, y libres de malicia: Porque assi como en vn espejo limpio resplandecen mas claramente los rayos de la luz corporal, assi resplandecen en la conciencia pura los rayos de la luz espiritual de la verdad. Por lo qual dixo el Ecclesiastico. *Anima Eccles. viri sancti enunciat aliquando vera, 37. quàm septem circumspectores sedentes in excelso ad speculandum*, que la anima del varon santo, atina mejor en el conocimiento de la verdad, que siete hombres puestos en atalayas, para especular: queriendo por estas palabras declarar quanto importa la pureza de la vida, para el conocimiento de Dios, y de sus obras.

A lo dicho, podemos añadir esta razon: que es cosa naturalmente euidente tener Dios prouidencia de las cosas humanas, y no desamparar al Hombre en aquellas cosas que pertenecen a la noticia, y culto de si mismo, y a la felicidad eterna. De donde se sigue ser imposible auer Dios permitido, que se engañen los Catholicos con tantos motiuos, y argumentos, que tienen, para creer lo que creen: mayormente auiendo entre ellos

tantos



*D. Chrysoft. in quidam hom. de prouid.* tantos que buscan a Dios. *In toto corde*, como hazia Danid, y dessea saber lo que importa a su saluacion. Por donde dixo S. Chrysoftomo, que no se podia tener por falsa nuestra santa Religion, sin se hazer grã de injuria a la diuina prouidencia, y que si (suponiendo vn imposible) fuera falsa, no se podria imputar a los hombres en culpa; pues hazen prudentissimamẽte en les dar credito.

*Richard Victorius l. 11 de Trinitate c. 2.* A este proposito dixo muy bien Richardo de Sancto Victor, hablando con Dios, aquellas excellẽtissimas palabras. *Domine si error est quem credimus, à te decepti sumus, ijs enim signis doctrina hac cõfirmata est, quæ nisi à te fieri non potuerunt &c & supra. Utinam attenderent Iudæi, utinam animaduertent Pagani, cum quanta conscientie securitate pro hac parte ad diuinũ iudiciũ poterimus accedere. &c.* Señor, dize, si vamos engañados, vos nos engañais, pues permitistes q̃ esta doctrina, que seguimos, tenga tantos, y tan grandes argumentos, para ser creyda, que no es posible dexarnos de creer que sois vos el Author della. En aquellas palabras *A te decepti sumus*, supone vn imposible, porque no puede ser que aya ni yerro en la fẽ, ni engaño en Dios, y assi tiene este sentido: Señor si ay yerro vos nos engañastes *Sed sic est*, que no podeis engañar a nadie, luego no puede auer yerro en lo que creemos: y assi plugiera a vuestra diuina Magestad, que atentassen los infieles con quanta seguridad de conciencia estaremos en vuestro juicio, y ellos con quan poca.

## CAPITULO. XV.

*Del testimonio que dieron las Sibillas de los mysterios de nuestra santa fe.*

**A** Vn vamos proseguiedo el segundo motiuo principal, que haze creybles los mysterios de nuestra Fẽ. En los libros siguientes, particularmente en el tercero, y sexto se pondrà lo que toca a los testimonios de los santos Profetas, cuyas profecias, por si solamente consideradas eran bastantissimas para prouar esta verdad; como lo dixo Santo Thomas, pues vemos todo lo que profetizaron tanto tiempo antes cumplido, en nuestra santa ley, con todas las particularidades, y circunstancias, que apuntaron de manera, que no ay aqui que dize, ni que responder, sino cruzar las manos. Pero como la diuina prouidencia sea tan perfecta, quizo dar testigos de la verdad Catholica, y de su venida al mundo, no solamente a los Iudios, sino tambien a los Gentiles, pues venia para saluar vn pueblo, y otro: y para esto dió a las Sibillas donde profecia con que declararon mucho tiempo antes lo mismo, que los Prophetas sagrados. El qual Don, (segun dize S. Hieronymo) les fue dado en premio, de su virginidad, porque todas fueron Virgenes.

Destas Sibillas, que fueron antes de la venida del Salvador, escriuen

*D. Th. 1. contrag. 1. c. 6.*

*D. Hier. contra Iovinianũ*



criuen quasi quantos Authores ay, assi Griegos como Latinos, entre los gétiles: y todos a vna voz les dá grãde authoridad, y confieslan auer tenido espíritu profetico: espe-  
cialmẽte Platõ en el dialogo llama-  
do Ménõ, el qual se mouiõ a creẽr  
esto por ver cõplidas muchas de  
las cosas, q̃ ellas auia profetizado.  
Dellas escriue tãbiẽ Clemẽte Ale-  
xandrino. S. Iustino martyr, S. Au-  
gustin, y otros muchos antiguos, y  
modernos. Fuerõ estas Sibillas nue-  
ue, cuyos nõbres son Cumea, Cu-  
mana, Persica, Heleipõtica, Lybi-  
ca, Samia, Delphica, Phrygia, Ty-  
bartina, y Erythrea. Esta vltima  
fue la mas nõbrada de todas, y to-  
marõn estos nombres de las Ciu-  
dades donde nacieron, o viuieron,  
o prophetizarõ.  
A las Sibillas aña de el Apostol  
S. Pablo vn Hyttãpes, segun refie-  
re Clemente Alexandrino, que ta-  
biẽ profetizõ los mysterios de Chri-  
sto. Fueron estas Sibillas tenidas  
en tanta authoridad entre los Ro-  
manos, que dize Marco Varron, en  
los libros de las cosas diuinãs, que  
mandõ el Señado Romano tres

Embaxadores a la Ciudad de E-  
rythras, los quales traxeron de allý  
mil versos de la Sibilla Erythrea,  
y estos con los de mas estauã guar-  
dados con todo recado, y secreto,  
en poder del mismo Senado.

Profetizaron estas Sibillas cla-  
rissimamente de Christo. Primera-  
mente la Erythrea que floreciõ en  
tiempo del Rey Ezechias, cõpuzo  
vnos versos llamados acrofticos,  
porque sus primeras letras contie-  
nen vocabulos significatiuos, y o-  
raciones perfectas si se ayuntan, y  
las primeras letras destes versos,  
dizen en griego. *Ihsus Christus  
Theũ hĩos Sotr.* Quiere dezir. Je-  
su Christo Hijo de Dios Saluador.  
Estes versos loa Tullio, y dize, q̃  
no son hechos por quĩe estauiesse  
fuera de si, pues sus primeras letras  
fueron puestas con tanta aduertẽ-  
cia, que componen oracion signifi-  
catua. *Quod certẽ inquit magis est  
attenti animi quam furentis.*

Lo que contienen los versos en  
si es vna profecia de la venida de  
Christo a juzgar el mundo, y tra-  
duzidos en latin son los siguiẽtes.

Lib. 2.  
de diui-  
natione  
cap. 3  
¶

**I**udicij signum tellus sudoribus edet;  
Ex calo veniet Rex tempus in omne futurus:  
Scilicet vt carnem omnem, vt totum iudicet orbem  
Vnde Deum fidi, dissidentesque videbunt,  
Summum cum sanctis in sæcli fine sedentem:  
Corporeorum animas hominum quò iudicet: olim  
Horrebit totus cum densis cupribus orbis.  
Reiciant, & opes homines, simulacràque cuncta:  
Incendatque fores flamma ingens carceris Orci.  
Sanctorumque omnis caro libera reddita lucem  
Tunc repetet: semper cruciabit flamma scelestos,  
Vique quis occultè peccauerit omnia dicet,



*Sub lucem que Deus reserabit pectora clausa,*

*Dentes stridebunt: crebrescent undique luctus:*

*Et lux deficiet: solemque nientiaque astra,*

*Inuoluet calos, & luna splendor obibit.*

*Fossas attollet, iuga deprimet ardua montes,*

*Impediet que nihil mortales amplius alium.*

*Longa carina fretum non scindet: montibus arua*

*Ipsa aequabuntur: nam fulmine torrida tellus,*

*Vnaque, & sicci fontes, & flumina hiabunt:*

*Sydereisque sono tristi tuba clanget aboris,*

*Orbe gemens facinus miserum variosque labores*

*Tartareumque chaos monstrabit terra dehiscens.*

*Et coram hic Domino Reges sistentur ad vnum.*

*Reddetur talis, ignisque, & sulphuris amnis.*

*Vieg. i. n.* los Viegas en los Commenta-  
*Apoc. c.* rios que hizo sobre el Apocalipse.  
*8. Com.* Y si bien se miran las primeras le-  
*1. sed.* tras guardan el mismo artificio,  
*10.* que los versos Griegos en sus pri-  
meras letras, a saber *Iesus Christus*

*Dei Filius foter.* Y en Romance, Je-  
su Christo hijo de Dios Salvador,  
y lo que dicen los versos todos, es  
lo siguiente.

Vna de las señales del juicio ve-  
nidero será, que la tierra sudará sa-  
gre: y del Cielo vendrá en carne  
vn Rey a juzgar el mundo: el qual  
reynará en todos los siglos: y assi  
los incredulos, como los fieles, en  
el fin del mundo verán a Dios en  
lo alto acompañado de Santos, y las  
animas juntamente con los cuer-  
pos se hallarán presentes para ser  
juzgadas por el. Desecharán de sí  
los hombres sus idolos, y todas sus ri-  
quezas. Abrazará vn fuego las tier-  
ras, la mar, el cielo, y las puertas del  
escuro infierno: y los cuerpos de los  
Santos boluerán a la luz desta vi-  
da: y los de los malos quemará el  
fuego eterno: y cada vno confesará

los peccados, q secretamente co-  
mettio: y Dios descubrirá enton-  
ces los secretos de los coraçones.  
Alli será el llanto, y el cruxir de di-  
entes. El Sol se escurecerá, y las e-  
strellas juntamente con la Luna. En-  
tonces los mōtes altos se allanarán,  
y los valles se llenatarán, y toda la  
tierra estará llana. No aurá entre  
los hōbres ninguna cosa grāde, ni  
alta. Todas las cosas cessarán. La  
tierra abrazada con rayos del Cie-  
lo perecerá, y las fuentes, y los rios  
cō el fuego se secará: vna trōbeta  
dará vn triste sonido de lo alto, ge-  
miendo los peccados de los hōbres,  
y las miserias de sus trabajos. La  
tierra se abrirá, y descubrirse ha la  
region del infierno, y todos los Re-  
yes del mundo serán presentados  
en este juicio: y del Cielo baxará so-  
bre los malos, fuego, y vn grā rio,  
de piedra çufre. Esto es lo q dicen  
los versos. Però boluiendo a sus pri-  
meras letras, en ellas se declara mui  
bien el pōbre sanctissimo de nue-  
stro Salvador, que es *IESVS*.

Este mismo nombre del Mes-  
sias prophetizó aquel gran Rabino  
a quien



Gal. l. 3.  
Arcan.  
cap. 18.  
Gen. 49

a quié los Iudios llaman Rabi Haccadòs, que quiere dezir maestro sãto, y fue muchos años antes de la venida de Christo en tiempo de los Consules Romanos. Deste refiere Galatino, que hablando con Antonio Consul, le dixo assi. *Messias homines saluabit, vocabitur Iesus*. *Gentes autem alterius nationis qua fidem eius sectabuntur, vocabunt eum Iesum, & propterea inuenies hoc nomen Iesus designatum in textu.* Veniet qui mittendus est, & ipse: si enim accipias in hebraeo, primas litteras harum dictionũ, conficies nomẽ Iesu. Esto es de Rabi Haccados, de lo qual consta, que supo por reuelacion el nombre del Messias ser Iesus, y que auia de venir para saluar tambien la gentilidad. Item, que su nombre se collige por arte cabalistica deste lugar del Genesis. *Xilòb. 1bò, Velò*, donde se deue tomar el *Iod* del medio, y el *Xin* del principio, y luego el *Vau* final.

No sey verdaderamente que puedan dezir los Iudios a estes argumentos. Por cierto, que assi conuenia, que tanto aparato, y con tantos testimonios, assi de Iudios, como de Gentiles, fuesse testificada, y celebrada vna tan gran maravilla, como era baxar el Señor de todo lo criado a este mundo: porque si subitamẽte viniera sin preceder tantas profecias, cegaranse los hombres con la grandeza de su resplandor.

No solamente fue profetizado el nombre de Iesus por las Sibillas, mas tambien su vida, sus milagros, su muerte, y Resurreccion. De los milagros dicen assi, segun refiere Lactancio Firmiano. *Omnia verbo faciens, cunctisq; morbis sanitatem afferens, mortuorum resurrectio erit,*

*& claudorum cursus velox, surdus audiet, cæci videbunt, muti loquentur.* Item, *Fluctus perambulabit; morbos hominum soluet, excitabit mortuos, dolores pellet multis.* Que mas clara cosa q̃ esta? Aqui nos dize, q̃ el Messias harà lo que quiziere cõ su palabra, darà salud a los enfermos pies a los coxos, ojos a los ciegos, orejas a los sordos, finalmente darà vida a muchos resuscitandolos, y andará sobre las ondas de la mar. Y añade luego. *Ex vno autem fonte panis, satietas erit virorum.* Esto es: de vna fuente de pan se hartarán muchos hombres. Habla aqui, o del pan Sacramental de la Eucharistia, o del milagro de los cinco panes, y dos peces. Del qual milagro habla mas claramente, quando dize. *In panibus simul quinque, & piscibus duobus hominum millia quinque in deserto saturabit, quæq; super fuerint accipiens fragmenta omnia, duodecim cophinos implebit in spẽ multorum.* No ay mas claridad que esta, mas parece contar cosa pasada: que profetizar cosa futura. Mucha ayuda por cierto a la verdad de nuestra Religion ver la cõcordia destas Virgines con nuestras santas escrituras.

## CAPITULO. XVI.

*Profecias que las Sibillas dixerõ de la Pas-  
sion de Christo.*



**Q**ue diremos de lo que dixeron las mismas Sybillas acerca de la passion de Christo? Palabras suyas, muy claras. *In manus iniquas, & perfidorū veniet, dabunt Deo alapas manibus impuris, & ore immundo sputa virulenta Colaphis affectus tacebit, nequis agnoscat, quod verbum, & unde venit ut mortuis loquatur. Dabit in flagella simpliciter castos humeros, & coronā feret spineā: In cibum fel & in sitim acetum dabunt, inhospitalitatis hāc ostendent mensam.* Hablan aqui las Sibyllas, como si fueran Euangelistas. Dizen como el Messias seria escupido, y lleno de bofetones: y cō todo esto callaria con gran silencio. Aqui dizen auer de ser açoitado, coronado de espina, y beuer hiel, y vinagre: Ni les quedò por dezir aquello de Isayas. *Vidimus eum, &*

*Isa. 53. nō erat aspectus, &c. Nonissimū viro- rum virum dolorum, &c.* Acerca de lo qual dize la Sibilla. *Miserandus sine honore sine forma, in miserabilibus spem dabit:* que es tanto, como dezir: Será el Messias en su passion vn objeto de toda la compassion, porque su hermosura será atfeada, su honor, por sus enemigos maculado. Pero en esto dará gran esperança a sus fieles. Luego habla con la Sinagoga, y la reprehende de no auer creydo a su Dios encarnado. *Ipsa tu insipiens, dize, Deum tuum non cognouisti ludentem immortalibus cogitationibus, sed spinis coronasti horribile fel miscuisti, &c.* No quedò tambien, sin ser profetizado por estas Virgines el Eclipse del Sol que vuo en la passio

del Salvador, ni el rasgarle el velo del Templo, ni la Resurreccion del mismo Señor, ni la abrogacion de la ley Moysayca. Oygamos sus palabras referidas por Lactancio, y sacadas de varios lugares de las poesias destas Virgines. *Templi scindetur velum, & medio die nox erit tenebrosa ingens tribus horis. Et mortis sortem finiet tribus diebus dormiens, & tunc à mortuis excitatus in lucem veniet, primus resurrectionis vocatis principium ostendens. Sed quando hac omnia perfecta erūt quae dixi, in ipsum soluetur lex tota.* Tambien profetizarò la Cruz, diciendo. *Olignum beatum in quo Deus extensus est.*

Que tienes que dezir aqui, ò ceguedad Iudaica? Por ventura, son estas cosas fingidas por los Catholicos? Por ventura, no son testificadas aun por gentiles? oye al Poeta Virgilio, que fue gentil, y escrivì sus Eglogas antes que vniessse Christianos en el mundo, y haze mencion en vna dellas de la Sibilla Cuma, y de lo que profetizò acerca de Christo, aunque el como gentil lo applica a Salonino hijo de Pollion. Dize pues, que del Cielo auia de venir vn Señor de nueva manera engendrado, que es tanto como dezir de vna Virgen, y que auia de reformat el mundo: porque por medio del se auia de llevar en el mundo vna gente de oro, que es vnos nuevos hombres, amadores, y seguidores de toda la virtud, y honestidad, y estes son los Christianos. Oygamos sus palabras.



Virg.  
Eclog 4

Ultima Cumæi venit iam carminis ætas,  
Magnus ab integro sæclorum nascitur ordo,  
Iam redit, & virgo, redeunt saturnia regna,  
Iam noua progenies cælo demittitur alto.  
Tu modò nascenti puero, quo ferrea primum  
Desinet, ac toto surget gens aurea mundo  
Casta faue Lucina, &c.  
Te duce, si qua manent sceleris vestigia nostri:  
Irrita, perpetua soluent formidine terras, &c.



Constan-  
tinus in  
oratione  
ad San-  
ctorum  
caum.  
Viò estes vierfos el Emperador Constantino, y quedò espantado dever como tantos años antes fueron profetizados los mysterios de Christo: y assi se confirmò mucho en la fè, y dixo. *Sibyllam ego beatam puto, quam seruator vatem ad diuinã dum de sua in nos providentia, delegit.* Muchas mas cosas pudieramos traer a este proposito de las Sibyllas. Veanse los Authores assima referidos, y la bibliotheca. Veterũ patrum tom. 2.

## CAPITULO. XVII.

*Del testimonio de los sagrados Concilios, que son reglas vivas de la verdad.*

**A**unque la certeza de la fè depende de sola la infallible authoridad de Dios, mas porque la doctrina de la misma fe, no se communica inmediatamente por Dios a cada vno de

los fieles, como queda dicho atraz por tanto, es necessario algun camino entre Dios, y nós, por el qual infalliblemente conste a la Iglesia de la verdad, que se deve creer. A este camino llaman los Theologos regla infallible de la fè. Del qual punto escrienieron tambien *Driedo lib. de dogmatibus: Cano de locis theologicis, Bellarmino tom. 1. libro de verbo Dei, & sequentibus. Castrol. 1. de Hæresibus, y tros.* Esta verdad de que se deua dar en la Iglesia alguna regla, a quien todos sean obligados creer, y de que puedan vsar los predicadores de la fe, y Doctores de la Iglesia, està definida en el sagrado Concilio Tridẽtino ni ay herege alguno, que no conceda auerse de dar semejante regla: pero yerran en la señalar. Y si algunos ay que no admittan regla cierta, no se podrá argumentar contra ellos con authoridad, mas deuen ser conuencidos al modo de los Paganos, con los motiuos, y argumentos, q̃ atraz quedan puestos, y con razones.

Exposit.  
D. Th. 2  
2. q. 1.  
art. 10.

Trid.  
sess. 4.

Confirmasẽ mas la necesidad, que ay desta regla q̃ dezimos: porq̃ fin ella no se pudiera conseruar la Iglesia en su ser, y pureza de vna fè.



Pues faltando la tal regla, sin duda seria necesario, que cada vno tuuiese por regla a su juicio, y su opinion, para discernir la verdadera fe de la falsa. Pues que certeza podria tener tal regla como esta? Serian por cierto tantas las reglas, quantos fuesen los juizios, y por conseqüente, multiplicarse hia la fe tambien con los tales juizios, y opiniones. Y donde estaua entonces aquella simplicidad, y vnidad de la fe, que dize San Pablo. *Vnus Deus, vna fides &c.*

*Ad Ephs*  
4.

Muestra bien esto la experiencia en los Hereges que se apartan de la regla de la fe: porque luego se diuiden en infinitas sectas, y nunca permanecen en el mismo estado. En los Hereges de nuestros tiempos (con auer pocos años que començaron) se han llenado ya ciento y diez y ocho sectas diferentes, que son ya mas que las lenguas de Babilonia. Haze con esto mucho lo que se cuenta de vn señor de Alemaña: el qual siendo preguntado que fe tenian ciertos pueblos sus vezinos: respondiò, q el año passado auian tenido tal manera de fe, mas no sabia la que tenia el año presente. Esta es pues la condicion de la mentira ser inconstante, y varia, porque no admite la regla de creer, que se deve admitir.

*Ita Gratenensis in Symbolo.*

No quiero aqui tratar de todas las reglas de nuestra fe, que tratan los Theologos, porque para esto era menester tratar quales sò los libros canonicos de la Escritura sagrada, porque sin duda, ella es regla infallible de la fe, por quanto *Omnis scriptura diuinitus inspirata utilis est ad docendum*, como dize San Pablo. Por donde el Señor Iesus,

1. *Timot*

3.

*Ioan. 5.*

nos dixo. *Scrutamini scripturas, &c.* Era menester tal bien tratar de las versiones de la Escritura, y como solamente la vulgata tiene authoridad, y es authentica. Era tambien necesario tratar de otra regla de la fe, que es la Tradicion. Pero dexo esto, porque no es para este lugar. Solamete quiero dezir vn poco de reglas viuas de la fe, porque las dos dichas, se llaman muertas. Ya en de las viuas dexo lo mucho, que se pudiera dezir de la Iglesia, y como no puede errar en las cosas que cre como de fe, aunque sea por ignorancia inuencible, pues es columna, y firmamento de la verdad, como lo dize el mismo Pablo: y es en señada por el Espirito Santo, segun aquello que dixo Christo. *Cum uenerit paraclitus docebit vos omnem veritatem*, porque mal se pudiera llamar la Iglesia Santa, y Catholica, como se dize en el Symbolo, pues la heresia repugna totalmente a la santidad, quitado la raiz de ella, que es la fe. Por esta certeza, y firmeza en la fe que tiene la Iglesia dixo Christo. *Super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam. Iten Ego uobiscum sum usq; ad consummationem seculi*. Y S. Chrysostomo, que es mas facil cosa no dar luz el Sol, que faltar la luz de la fe en la Iglesia de Christo. *Facilius est solem extinguere quam Ecclesiam obscurari*. Asi, que es la Iglesia tambien regla infallible de la fe. Aunque enseñar de cada definiendo, como pertença a la llave de ciencia, y sea acto de poder especial dado por Christo, para gouernar la misma Iglesia, no es de cada vno de los fieles, sino del Summo Pontifice Romano, que es cabeça de la misma Iglesia: y de los Còcilios por el aprouados.

*1. Ad Ti*  
*mot. 2.*  
*Ioan. 16*

*Matt. 16.*  
*Math.*  
*vlt.*  
*Chrys.*  
*hom. 4.*  
*in c. 6.*  
*Isa.*

Digo



Digo pues, que tiene nuestra santa Religion vn gran testimonio de su verdad en los sagrados Concilios. Y para mejor se entender esto deuenemos notar, que aunque Christo nuestro Redemptor instituyo el gouierno de su Iglesia por modo monarchico, que es quando ay vna cabeça suprema: con todo, quizo que se gouernasse por Obispos, q̄ estuuiessen sujetos a la suprema cabeça, que es el Summo Pontifice Romano. Assi, que son los Obispos de derecho diuino, como consta de lo que dize S. Pablo Acto. r̄. 20. Y son como Principes de la Iglesia, y tienē abaxo de si los Præbyteros, y Prelados inferiores. Desta institucion de Christo se sigue, que assi como la Republica temporal tiene sus ajuntamientos, y sus cortes donde se ajuntan los principales de los pueblos para assentar lo que es bien de la Republica, assi en la Iglesia de Christo ay congregaciones de Obispos, y Prelados, que se llaman Concilios: donde se decreta lo que es importante, para la misma Iglesia. Estos Concilios para seren legitimos, y seren regla infallible de la fè, es menester que seã congregados por authoridad del Summo Pontifice Romano (si lo viuere, porque puede ser muerto) y en ellos assiste el Espirito Santo, como se prueua da quel primero Concilio general, que hizieron los Apostoles. Donde en la forma de la definicion se ponen estas palabras. *Visum est Spiritui Sancto, & nobis*. Donde se vè claramente, q̄ el Concilio es gobernado por el Espirito Santo. Lo mismo se collige daquellas palabras de Christo.

*Vbi sunt duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi sum in medio eorū.*

Finalmente, consta esto de la tradicion perpetua que ay en la Iglesia desta verdad.

Dixe, que solamente el Concilio general es regla infallible de la fè: y aora digo mas que no puede tanbién erraren lo q̄ decreta acerca de las buenas costumbres: y sino fuere general, no tienet al priuilegio Llamo aqui Cõcilio general, aquel para que son llamados todos los Obispos del Christianismo, por el Summo Pontifice, aunque de hecho no vengan todos, ni aun la mitad. Porque la authoridad del Summo Pontifice lo suple todo. Y en tal caso, este Concilio assi congregado en la representacion, y en la authoridad es general. Assi lo pide la natural condicion de las cosas humanas, que de otra manera no se pueden tratar: y assi lo quizo Christo, pues moralmente hablando, era impossible ayuntarse sienpre todos los Obispos. Y quanto a la dependencia, que los tales Concilios tienen en su authoridad de la presencia del Romano Pontifice, o por si, o por sus legados, o de su confirmacion, consta de la tradicion de la Iglesia, porque sienpre los Concilios pidieron al Summo Pontifice su confirmacion. Assi lo dixo el Niceno Cõcilio en vna carta que escriuio a Syluestro, en que le pedia la confirmacion. *Quo nostra, inquit, regula fixos possit habere gradus*. Consta tambien de algunos lugares del derecho.

Però, como esta materia de los Concilios sea tan copiosa, ni tengã aqui lugar muchas questiones, que en ella se tratan, solamente dire lo que haze a mi intento, que es ser grandissimo el testimonio, que tiene nuestra santa Religion de los sa-



grados Concilios: lo vno por razõ de la assistencia del Espirito Santo, que es el Maestro de la Iglesia: y lo otro, porque los testimonios de los santos son de personas particulares, mas el de los Concilios es de toda la Iglesia vniuersal, donde se ajuntan todos los Prelados, y los mayores Theologos, y letrados, q ay en toda la Christiandad: y tratan con marauilloso concierto, y acuerdo, las cosas que han de determinar. Porque inuocando primero la presencia del Espirito Santo, cometen a los Theologos que ventilen, y disputen las questiones que se han de diffinir: y despues otros elegidos para esto, ordenan los decretos que se han de concluir: y esto viene otra vez a los Padres, para ver se ay alguna cosa que se deua añadir, o quitar, o mudar. Y esto hecho, bueluefe otra vez a proponer lo emendado, y preguntar por los votos, y pareceres de todos: en lo qual se gastan a vezes muchos meses en la aueriguacion de vn solo decreto: que es de vna verdad. De modo, que con tener por cierta la assistencia del Espirito Santo, examinan con summa industria, y diligencia, lo que se deue tener. Y sobre todas estas diligencias, se añade la confirmacion del Summo Pastor, y Vicario de Christo, que es el Pontifice Romano: porque, ni la fè, ni la gracia, ni la confiança en Dios, excluyen los medios de la prouidencia humana, con tanto, q no estribe en ella nuestra confiança, sino el la prouidencia diuina.

Y porque los exemplos persuaden mucho las cosas, y las muestrã mas al ojo, pondrè aqui dos acerca de la authoridad de los sagrados Concilios. Cuenta pues el B. San

Antonino, Nicephotro, y otros: q D. Anto  
declarada la santa fè por el Santo nin. 2. p.  
Cõcilio Niceno, a cacciò, que mu tit. 12.  
rieron alli dos Obispos antes de a c. 1. §. 4  
ner firmado las cosas determina-  
das en el: y juntos todos los Padres  
se fueron a sus sepulchros, y dixe-  
ron. Hermanos, pues fuistes com-  
pañeros nuestros en la determina-  
cion destes santos decretos, es biẽ,  
que le seais tambien en la confir-  
macion. Dicho esto, pusieron los  
decretos sobre sus sepulchros, es-  
tuuieron toda la noche en oraciõ,  
y quando fue mañana, hallaron los  
decretos firmados de la letra de los  
Obispos defuntos, la qual todos re-  
conocieron.

El mismo Santo Antonino, y el  
Metaphraste cuenta, que auiendo D. Ant.  
el Concilio Calcedonense condẽ ubi sup.  
nado a Dioscoro, y sus errores, viẽ-  
do q no se quietauan los que fauo-  
recian a este herege, se fueron al  
sepulchro de santa Eufemia Vir-  
gen, y martyr, y puzieron los de-  
cretos del santo Concilio, y la per-  
uersa dotrina de Dioscoro sobre el.  
Venida la mañana hallaron a la sã-  
ta Virgen abraçada con los decre-  
tos del santo Concilio, y debaxo  
de los pies tenia los papieles, en q  
estaua la dotrina de Dioscoro: y as-  
si reconocieron todos que aproua-  
ua los vnos, y reprobaua los otros.  
Esta es la causa porque pintan esta  
sagrada Virgen con vn libro en las  
manos, o abraçada con el.

De lo dicho consta quãto zelo  
ay en la Iglesia de Christo de auerig-  
uar verdades, pues hazen para es-  
te fin tantas diligẽcias, el qual ze-  
lo falta en las sectas de los hereges,  
y de los otros infieles, como es no-  
torio. Por donde me pareciò bien  
poner aqui vna respuesta que diò

vn



vn Moro conuertido a nuestra san-  
ta fè en aquella occasion en que se  
descubrió en la Ciudad de Lisboa  
la hipocresia, y fingimiento de ci-  
erta persona que estaua tenuta en  
cuenta de grande santa. Auia poco  
tiempo que este moro se auia con-  
uertido, dixole en esta occasion o-  
tro de su nacion: mirad hulano, que  
religion auéis tomado dõde se des-  
cubre vna cosa como esta? respon-  
diò el nuevo, mas buen Christiano.  
Aun por esso estoy aora mas sa-  
tisfecho de loque hize, porque esta  
es la verdadera Religion donde  
tantas diligencias se hazen por a-  
ueriguar vna verdad: y descubri-  
dose la falsedad, la publican desta  
manera, sin perdonar a la calidad  
de tal persona, que verdaderamén-  
te era hidalga.

## CAPITULO XVIII.

*Testimonio del Sũmo Põ-  
tifice Romano, que es  
tambien regla bi-  
na de la verdad.*

**A** Cerca de la authoridad del  
Summo Pontifice, que es  
testigo abonadissimo, é in-  
fallible de la verdad Catholica, cõ  
siderado solamente por si, se pudie-  
ra dezir mucho, si este lugar lo per-  
mittiera. Solaméte digo, que Chri-  
sto N. Redéptor instituyò su Iglesia  
en modo que fuese monarchia,  
porque este era el mejor, y mas per-  
feto modo, y por consiguiente, el  
que pedia la summa charidad con

que el mismo Señor amaua a esta  
su esposa la Iglesia. Que sea el go-  
uierno monarchico mejor, y mas  
perfeto que el aristocratico, y de-  
mocratico, prueualo el Philopho  
en sus Ethicas, y en otros lugares  
cõ Homero, Platõ, y otros muchos.  
Lo mismo prueua muy bien el An-  
gelico Doctor S. Thomas. La ra-  
zon es, porque el gouerno de vno  
es mas accomodado para con-  
seruar la paz, y concordia de los  
subditos, que el gouerno de mu-  
chos, como es el democratico, y  
aristocratico. Confirrase esto,  
porque donde ay vna sola suprema  
cabeça, ay mayor poder, porque  
està la virtud vnida en vno. Don-  
de vemos, que las Respublicas,  
que se gobiernan democraticamén-  
te quando ocurren peligros gran-  
des escogen vn Principe para que  
mejor se defiendà. Assi lo haziã los  
Romanos, que elegian Dictadores  
antes que se gouernassen monar-  
chicamente.

De lo dicho se conclue que el  
gouerno monarchico es mas fir-  
me, y estable, por ser mas poderoso,  
y porque de ordinario no es tan  
perturbado con motines de los su-  
yos, y resiste mas facilmente a los  
enemigos estraños: y assi consta de  
las historias, que fueron mas perdu-  
rables las Momarchias, que la Res-  
publicas. Confirrase mas lo dicho  
con el gouerno de Dios, que es  
manarchico. Y S. Cypriano prue-  
ua esta excellencia de la Monar-  
chia sobre las mas especies de go-  
uierno, con la natural inclinacion  
de los brutos, que appetecen este  
modo de gouerno, como bien se  
vé en las abejas, que no tienen mas  
que vn Rey.

Es este punto de tanta inportã-  
cia

*Arist. 8.  
Ethicor.  
c. 10. &  
3.  
Polit. c.  
5.  
Iten 12  
Metaph.  
in fine.  
D. Th. 1  
p. q. 103  
art 3.*

*D. Cyp.  
tratt. de  
Idolorũ  
vanitate  
Habetur  
c. 1. in api-  
bus d. 7.  
q. 1.*



cia, que si los malditos hereges acabassen de creer, que instituyò Dios su Iglesia con este modo de gouierno: no inuentarian cada dia tantos de latinos, como inuentan, porque se darian por satisfechos con la enseñanza de su supremo

pastor: mas está su mal, en queter que no aya esta suprema cabeça en la tierra. *Vi gubernatore sublato atro D. Cyprianus, atq; violentius circa naufragia l. 1. Ecclesie hostis grassetur*, como dixo S. Cypriano: y el Poeta Chrystian no elegantemente.

*Pastorem lupus aggreditur, quòtutius omnes  
Diripiat prædator oues custode remoto:  
Sic caput inuadit primùm, rerūque magistros  
Impietas, facilitum cætera membra labore  
Expugnat, legisque sacre monitoribus orbat,  
Spargat ut incautæ furtim mendacia plebi:*

Gran ceguedad, y grã ambiciõ, querer como quizo Hérique VIII. de Inglaterra auincular el gouierno espiritual de la Iglesia al temporal de cada Reyno, confundiendo en esto el poder ecclesiastico con el Civil: y diuidiendo los miembros de la Iglesia de su cabeça, y aun entre si, mas pagòlo el muy bien en su muerte, por justo iuizio de Dios: porque viendo la locura que auia hecho, y desseando reconciliarse con el Summo Pontifice, nũca llegó a alcançar este bien en que estaba su saluacion: y esto por culpa suya: y por dar oydos a aduladores que tenia a su lado. Los lugares de la Escritura donde se saca lo que auemos dicho, se vean en los expositores de S. Thomas 2.2. q. 1. a. 10. Por este respeto dicen ellos, q en las metaphoras de que vsa la Escritura, para significar la cabeça de la Iglesia, se muestra, que es vna sola cabeça, porque se llama Reyno, naue, casa, cuerpo, y exercito ordenado. Todas estas cosas se gouernan por vno. Veanse los Padres so-

bre aquello de S. Iuan. *Fiet vnum ouile, & vnus pastor*, y sobre aquello. *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam, & tibi dabo clauis Regni Calorum: &c.* Iten. *Ite dicite discipulis eius, & Petro*, y por S. Lucas. *Ego rogavi pro te Petre, ut non deficiat fides tua*, Finalmente, es tradicion esta de la Iglesia, y definicion de Concilios generales, no se puede dudar dello.

En el testamento viejo precedió figura desta verdad, en que el Summo Pontificado lo tenia vn solo, como consta del Exo. 18. xodo, y de los Numeros. Haze para confirmacion desto, lo que cuenta S. Gregorio en sus Dialogos, de vn caualllo, que se enprestò al Summo Pontifice. S. Iuan en Corintho quando iua visitar al Emperador Iustiniano, el qual cõ ser antes mássimo, nunca mas quizo cõsentir sobre si otro que no fuesse el Summo Pontifice. Milagro cierto con que se pueden confundir los hereges de nuestros tiempos, pues conocen



noçen las bestias lo que ellos no conoçen.

Y para qen este puto en q estamos de la Magestad, y poder del Sūmo Pōtifice Romano, demos tãbiẽ do trina a los Hebreos, y formemos vn argumento, que pueda fernir para conuencer su durezza: digo assi. Primeramente, bien confessar a ellos si dan credito a las profecias, que a quel auia de ser el verdadero Mesias, cuyo imperio auia de tragar, y conuerter en si todos los otros del mundo figurados en aquella statua

*Dan. 2.* de que habla Daniel, que fue derribada por la piedra que de vn mōte se arrancò sin manos de hōbre. Bien confessaràn que aquel reyno es del Mesias, a quien el Romano Imperio se auia de subjetar, y reconocer por su superior: y en esto no ay duda alguna, como latissimamente lo prueua Galatino con varios Rabinos, lib. 4. cap. 25. Ahora entra mi consideracion.

*Gal. l. 4.  
à c. 25.  
vsq. ad  
28.*

Si en vn theatro vierades todos los grandes de Hespaña sentados en sus sillas riquissimas, todos por su orden, Condes, Marqueses, Duques, Obispos, Arçobispos, y todos los mas Señores de titulo que en ella ay. Estando assi sentados, entrasse vna filla, y vierades que se sentò en ella vn hombre, y tanto que este hombre entrò, y se senrò todos estes Señores quedaron en pie con sus sombreros en las manos, y mandaron lleuar para fuera sus sillas: bien entendierades, que aquel que entrò, y se sentò era el Rey: porque tan grandes Señores no tenian de hazer tal reuerencia, sino a la persona de su Magestad.

Esta misma reuerencia que tẽgo dicho, hizo el Imperio Romano, no digo yo a la persona del Rey

mas a vn Apustol que en su nombre enbiò a la Ciudad de Roma. En ella, como en la cabeça del Imperio entrò el Santo Apustol Pedro, y sus successores, y hallola llena de fillas imperiales, y entre ellas sentada la soberbia humana en el mas alto Throno, a que nunca ya mas subiò. Alli estauan los Nerones, los Trajanos, los Dioclecianos, y los mas poderosos hombres que la tierra en si viò. Entra como digo, S. Pedro, y en medio desta grandeza pone su filla, y quedale sentado en ella. Fue tanta la Magestad que los Monarchas, y principes del mundo en el reconocierò que tuuieron por gran descortesia dexarse quedar enfrente del sentados en las suyas. Por tãto, las mãdaron lleuar fuera de Roma, y pasar a Constantinopla.

Palabras del Emperador Constantino en su edicto inperial, referidas en el primero tomo de los Concilios. *Quoniam ubi principatus Sa. Cōstāt. cerdotum, & Christiana Religionis Imper. caput ab Imperatore caelesti constitutum est, iustum non est, ut illic Imperator terrenus habeat potestatem.* No parece bien, dize, que donde el Emperador del cielo puzo su filla, tenga la suya el Emperador de la tierra. Y quitadas las fillas de Roma, quedaron los Emperadores del mūdo delãte de los successores de Christo no solamente en pie con los sombreros en sus manos, mas aun de rodillas, bezãdole los pies. Y destes, el gran Constantino, conuertiendo de la idolatria a la fe de IESV Christo, quitò de su cabeça el Phrygio, que era insignia Inperial, y pusola en la del Papa Syluestro, para salir con el en los dias de fiesta, como el mismo Emperador



perador solia hazer, y dexandole su palacio, como consta de sus mismas palabras referidas en el susodicho edicto, hazelo el en persona officio de Estribero. *Ipsē vero (inquit) beatissimus Papa, quia super coronam clericatus quem gerit, ad gloriam B. Petri omnino ipsa ex auro non est passus uti corona: nos phrygium quoque candidi nitoris splendidam Resurrectionē dominicam designās; eius sacratissimo vertici manibus nostris imposuimus, & tenentes frenum equi illius pro reuerentia B. Petri Stratoris officium illi exhibuimus: statuentes eodem phrygio omnes eius successores singulariter uti in processionibus, ad imitationē Imperij nostri*

Y porque no os parezca, que esto fue deuocion solamente de Constantino, todas las reuerencias, donaciones, inmunidades, y privilegios, que en su tiempo se hizieron a los Vicarios de Christo, fuerō (como el mismo dize) decretados por los Señores del Imperio, por el Senado, y pueblo Romano, que para esto concuriō.

Digo pues, que era imposible inclinarse la soberbia, y vanidad del mundo donde ella estaua tan en su punto, ante los pies de un hombre, sino entendiera, que en su persona representaua la diuina. Y si esto, como es notorio en el mundo, se hizo por respeto de Christo, entienda el perfido Iudio, que este Christo a quien crucificō, es Dios verdadero, y su reyno eterno, y su throno tambien eterno, como lo dize David, *Sedes tua Deus in saculum*

*Pf. 44. saculi &c.*

*Ioseph.* De Alexandre cuenta Iosepho, l. 11. añi que caminando con su victorioso exercito con grande ira para Ierusalén, le salio al camino el summo

Sacerdote vestido de sus vestiduras Pontificales, y tãto que Alexandre lo viō, mudō la intencion, e hizo reuerencia, y adorō al Sacerdote de Dios. Y preguntandole admirado desto Parmenio, porq̃ razon siendo el adorado de todos, hazia tal reuerencia, y adoracion al Principe de los Sacerdotes del pueblo Iudaico: respondiō, que auia visto en el la Magestad diuina. *Non eum (inquit) adorauis sed Deum cuius principatum & sacerdotio functus est.* Pues digo assi: Mayor Señor fue Constantino, que Alexandre, mayor imperio tuuo, mayores exercitos gouernō, mucho mas magestad representō. Y pues de la honra cō que Alexandre venerō al summo Sacerdote podia el pueblo Israelitico colligir, que el summo Sacerdote era Sacerdote de Dios, viendo que el mayor monarca del mundo fue estribero de Syluestro Papa Summo Sacerdote del pueblo Christiano: puede con mucho mas razon colligir, que Iesu Christo, en cuyo lugar el estaua, es Dios verdadero. Y si a esta reuerencia, que el Imperio Romano hizo a IESU Christo, añadieremos el gran fervor con que el mundo le seruiō, y el vniversal applauso con que todas las gentes exaltan su gloria: yo no sē verdaderamente, que lugar quede para dudar de la verdad de nuestra santa Religion.

## CAPITULO. XIX.

*De los milagros en commū, que son el tercero motiua principal con que se prueua la verdad Catholica.*

Acerca



**A** Cerca de los milagros en que consiste vn gran argumento de nuestra santa Fè, se deue notar, que la diuina prouidencia, la qual dispone todas las cosas cõ suauidad, y las ordena en numero, pezo, y medida, esto es con suma y gualdad, y sabiduria, no auia de obligar al hombre a creer cosas, que son sobre toda razon, y sobre todas las leyes de naturaleza, sin medios efficaces, y proporcionados para creerlas: porque la razon esta pidiendo, que cosas sobrenaturales se deuen prouar con medios sobrenaturales, y assi queda buena la proporcion, y es bueno el argumento que se haze de las obras que exceden la naturaleza, para hazer creibles las que exceden la razon. Estes medios pues son milagros, y profecias. De las profecias auemos ya dicho por mayor, y diremos mas en los siguientes libros por extenso. De los milagros diremos agora. Y es tan eficaz este argumento de los milagros, para prouar la fè: que excede a todas las demonstraciones mathematicas, porque vn milagro hecho en confirmacion de la doctrina, que se predica, muestra clarissimamente ser Dios el testigo della; pues nadie puede hazer milagros sino el, ó sus Santos por el: y el testimonio de Dios excede todos los testimonios, y argumentos de verdad que puede auer. Y assi a los milagros

*D. Greg.* llama el B. San Gregorio Papa *basilides* de la Iglesia: y proualo con *in Ezech.* aquello de los Cantares, donde se *ch.* llama la Iglesia, *Turris David, que Cant. 4.* edificata est cum propugnaculis.

Con estes milagros se conuertieron muchos en el viejo testamento, como fue Naaman Prin-

cipe de Syria leproso, quando Eliseo le sanò subitamente de su lepra; por que dende alli adelante adorò al verdadero Dios. Tambien Nabuchodonosor Rey de *4. Reg. 5.* Babilonia viò el milagro de los niños que quedaron sin lesion en el horno, no solo creyò que el Dios de Israel era verdadero Dios, mas embiò vn edicto general por todo su imperio, que quien dixesse alguna blasfemia contra el, fuesse muerto, y su casa destruida. El mismo quando viò que Daniel le auia revelado el sueño de que el estava olvidado, junto con la declaracion del, reconoció la misma verdad diziendo. Verdaderamente vuestro Dios es Dios de los Dioses, y señor de los Reyes. La misma verdad reconoció su successor Dario, quando miraculosamente daniel quedó libre en el lago de los leones, y passò provision, que todos en su Imperio adorassen al Dios de daniel.

En el nueuo testamento tenemos semejantes exemplos de los que creyeron en el Saluador, quando le vieron resucitar a Lazaro de quatro dias muerto. Assi creyò tambien Nicodemos, quando confesò ser Christo Maestro venido del Cielo, viò los milagros que hazia. *Scimus, inquit, quia à Deo venisti Magister: ne* *Ioan. 4.* *mo enim potest hæc signa facere, quæ tu facis, nisi fuerit Deus cum eo.* Assi tambien creyò el Regulo, quando viò que en la misma hora que el Saluador dixo: *Vade filius tuus vinit,* y viò a su hijo sano. Lo mismo consta de

otros lugares del Euangelio.



## CAPITULO. XX.

*Milagros, de la vida, y muerte de Christo.*

**C**omeçando por los milagros que en vida, y muerte hizo Christo nuestro Señor, fuera cosa infinita referirlos todos, pues el B. San Iuan concuye su Euangelio con dezir, que era menester muchos libros, para se escribir. Pero de los que escriuen los sagrados Euangelistas referiremos aqui algunos. Quien podrá negar la resurreccion de Lazaro de quatro dias muerto? La de la hija del Archisynagogo? La del hijo de la viuda de Nain? Quien negará, que dió vista a ciegos? Que lançò demonios de los cuerpos? Que dió de comer en el desierto a cinco mil hombres (sin contar se mugeres, y niños) con cinco panes, y dos peces? Dexemos otros muchos, vamos a vno, que se no puede negar de ninguna manera, que es el Ecclypse que vuo, quando el Señor padeciò en la Cruz, y durò por espacio de tres horas.

Pues digo agora assi. El Euangelista San Mattheo, y los demas que deste milagro hazen mencion, escriuieron sus Euangelios, para que fuesen luz, y fundamento de nuestra Fé: pues siendo esto assi, no deian de escribir cosa tan falsa q̃ todo el mundo conociesse q̃ lo era, pues por el mismo caso desacreditauan su dotrina, y deshazian todo lo que pretendian hazer. Pues si

este tan vniuersal Ecclypse no fuera verdadero, como lo auian de escribir los santos Euangelistas? Porque todo el mundo, escarneciera dellos, y tantos testigos tuuieran contra si, quantos hombres auia en el mundo. Porque cada vno pudiera dezir: esta es la mayor mentira que jamas se dixo, porque yo, y huiano, y otros infinitos hombres eramos vivos en este tiempo, y nunca tal Ecclypse vimos. Bien se echa luego de ver, que no fingieron esto los santos Euangelistas.

Concurrieron tres cosas en este milagro, y todas ellas miraculosas. La primera, que este ecclypse se fue a los catorze dias de la Luna, conforme al tiempo en que la ley mandaua celebrar la Pascua del cordero, y quando la Luna estava en lugar opuesto al Sol, de modo que el Sol estava en el meridiano superior, y la Luna en el meridiano inferior, ò angulo de la media noche, y assi era imposible por via de naturaleza ecclypsarfe el Sol. Porque como todos saben) el ecclypse del Sol se haze por suceder el curso destes dos planetas de tal modo, que la Luna venga a ponerse debaxo del Sol, y assi impide su claridad. Por lo qual San Dionisio (como gran Philosopho, que era) vista esta maravilla dixo. *Ant Deus natura patitur, aut mundi machina dissoluitur.* O el Author del mundo padece, o el mundo se acaba, y perece.

El segundo milagro fue durar el ecclypse tan largo espacio, como es el de sexta, quando el Señor fue crucificado, hasta nona, quando espirò en la Cruz: el qual espacio cõpre-

hende



hede tres horas, por q̄ los otros comunes Ecclipses, a penas duran dos horas. Que como la Luna se mueua con tãta ligereza, facilmente passa adelante, y se despide del Sol, y baelue su claridad al mundo. El tercero milagro es ser este Ecclypse vniuersal en todo el mundo, lo qual no puede ser naturalmente, por que como el Sol sea muchas vezes mayor que la Luna, no puede ella escurecerlo todo: y porque en sola aquella parte del mundo se ve el Ecclypse, donde la Luna se pone debaxo del Sol, dexando la otra parte descubierta a otras regiones.

Este milagro por ser tan grande junto con el temblor de la tierra, y quebrarse las piedras, y rasgarse el velo del templo, fueron ocasion de mucha gente luego se conuertir hiriendo sus pechos, como cuenta San Lucas.

*Luc. 22. Omnis turba eorum, qui simul aderant ad spectaculum istud, & videbant que fiebant, percutientes pectora sua reuertebantur.* Y el Centurion dixo tambien luego. *Verè filius Dei erat iste.* Deste milagro del Ecclypse, y del temblor de la tierra tenemos testimonios de los mismos gentiles. Porque Phlegon Author Griego natural de Asia, del qual Suidas haze especial mencion, dize, que en el quarto año de la Olympiada 218. del imperio de Tiberio, que fue quando Christo padecio, fue Ecclypse del Sol, el mayor que jamas se viò, ni se auia visto, ni escrito: y que auia durado desde la hora de sexta hasta la nona; y quando al mismo tiempo fue tan grande temblor de la tierra en Asia, y en Bithinia, que se auian des-

truido muchos, y grandes edificios. Deste mismo temblor de tierra parece que escribe Plinio en su libro segundo, donde dize, que el terremoto que acaecio en tiempo de Tiberio Emperador fue el mayor que jamas se auia visto, y que en el se auian caydo por tierra doze Ciudades de Asia sin otra infinitad de edificios. El otro milagro del velo, que se rompiò en el templo, tambien lo cuenta Iosepho Iudio.

Que diremos de la venida del Espirito Santo el dia de Pentecostes en forma visible de ayre, y fuego, y con grande sonido, quando dio a los discipulos el don de todas las lenguas del mundo? Aqui vuo muchos milagros: y de todos ellos fueron testigos hombres de todas las naciones, que estauan en Hierusalem. Porque el Rey de los Assyrios, que era Monarcha del mundo, lleuò cantiuos los diez Tribus de Israel, y poco a poco se repartieron por todas las naciones del mundo, Y assi sabian las lenguas de las tierras en que auian nacido. Pues los que destes honrauan al verdadero Dios, que no se auian contaminado con la compañía de los Idolatras, venian a Hierusalem, para effreecer sacrificios, porque en otra parte les no era licito; y juntamente a celebrar la Pascua del cordero. Todos estos, dize San Lucas, que visto el milagro, quedaron atonitos, y confusos, y assi dezian. Por ventura no son Galileos todos estes hòbres, q̄ aqui hablã? Pues como nosotros los auemos oydo hablar en las lenguas de las tierras en que nacimos? Luego el Evangelista nombra las naciones que alli estauan, a saber, Parthos, Medos, Elamitas,



Mesopotamitas, Indios, los de Capadocia, los del Ponto, los de Asia, Phrygia, Paphlagonia, Egypto, Lybia, Romanos, Griegos, y Arabes.

Pues para que esto se tenga por verdad corre la misma razon, que alegamos del Eclypse; porque a no lo ser tenia el Euangelista contra si por testigos hombres de todas las naciones del mundo. Los quales podrian dezir: Esta es vna grandissima faldedad; porque yo falano, y falano nos hallamos presentes en Hierusalén al tiempo, que dicen auer esso acaccido, y nunca tal passò: y con esto, el Euangelista totalmente destruyà el credito de su Euangelio, lo qual no cabe en entendimiento humano.

No ay pues que dudar en los milagros que hizo Christo nuestro Salvador, ni los mismos Indios los puede negar, pues Iosepho vno dellos, los confiesa, porque tratando de las cosas que succedieron en tiempo de Tiberio Cesar, dize assi. *Fuit autem iisdem temporibus Iesus sapiens vir (si tamen virum eum nominare fas est) erat enim mirabilium operum effector, & doctor omnium hominum, quilibet audirent quæverant sunt. Et multos quidem Iudeorum, multos etiam ex gentibus sibi adiunxit. Christus hic erat. Hunc accusatione primorum nostræ gentis virorum, cum Pilatus in crucem agendum de creuisset, non deseruerunt hi qui ab initio eum dilexerunt, apparuit enim eis tertia die iterum vivus, secundum quod diuinitus inspirati Prophetæ, vel hæc, vel alia de co. innumera miracula futura esse prædixerant. Sed, & in hodiernum, Christianorum qui ab ipso nuncupati sunt, & nomē persenerat, & genus. Quicquid dezi* En este tiempo, fue Iesus

hombre sabio (si con todo es lícito llamarle hombre), porque era hazedor de obras maravillosas, y enseñador de los hombres, que oyè de buena gana la verdad: y muchos de los Indios, y tambien de los gentiles allegò assi. Este era Christo: el qual Pilato sentenciò a muerte de Cruz, por ocasion de los principales hombres de nuestra gente: mas con todo esto no le desampararon los que antes le auian seguido; que el les apareciò despues de muerto al tercero dia resuscitado, segun que los Prophetas inspirados por Dios auian prophetizado esto con otras maravillas que el auia de obrar: y hasta oy en dia persevera el linage de los Christianos intitulos por este nombre por su respeto. Todo esto dize Iosepho.

Lo mismo testifica tambien vna carta, que escriuiò Poncio Pilato a Claudio Tiberio, referida por Pineda, y por nuestro Padre Beauxamis en vna homilia de la Passion con otros muchos. donde dize, que daua ojos a ciegos, sanaua leprosos, curaua paraliticos, echaua demonios, tenia poder sobre los vientos y andaua sobre las aguas de la mar. Contesta otra carta referida por Cassaneu, y por Nicephoro Calixto, la qual escriuio Publio Lentulo proconsul al Senado, dõde declara la physionomia de Christo N. R. y dize en ella. Resuscita muertos, sana todas las enfermedades, es hombre de proporcionada estatura, rostro aplisible, &c. de otra carta, que escriuiò Rabi Ismael maestro de la Synagoga de Calicut a Hierusalén, aùn en vida de Poncio Pilato cõsta lo mismo. Anda esta carta en el principio de las obras de S. Dionysio Areopagita impresas en el año 1555. por Ambro

Ioseph.  
l. 18. an-  
tiquitat.  
cap. 9.

Pineda  
p. 2. c. 26  
§. 3.

Cesari.  
de gloria  
mundi.



Ambrosio Abbad Camaldulense, dō de dize este Rabino, q̄ Christo, *Solū verbis suscitabat mortuos, mūdabat leprojos, illuminabat cecos, &c.* Consta más esto de los milagros que Christo hizo, de vn libro compuesto por los Rabinos, que se intitula de la Generacion de IESV Christo Nazareno, donde se dize que resucitó vn muerto, y sanó vn coxo, como lo refiere Nicolao de Lyra disputando contra ellos.

Pero que vos parece, que dirán estes ciegos para se desculpar de su incredulidad? Señalan vna donola causa desta virtud (que confiesan tenia Christo para hazer milagros) diziendo, que la arca del testamento estuvo vna vez en el Templo sobre vna piedra, y que debajo de la arca estava declarada la manera con que se auia de pronunciar bien el nombre de Dios tetragrammaton, que es el Ichoua. Y porque Christo informado por esta escriptura lo sabia pronunciar, hazia estes milagros. Excelente fabula por cierto. No ven estos ciegos, que aun las mentiras que componen pruevan nuestras verdades. Cosa es llana, que solo Dios es el que por si, o por sus Santos haze milagros.

*Qui facit mirabilia magna solus,* Dixo David. Y esto, que es hazer milagros en confirmaciō de alguna doctrina, que se predica como revelada por Dios, es argumento euidente de que la tal doctrina deue ser creyda, pues es de Dios, que nos habla por los tales milagros, como lo dixo San Augustin. *Deus (inquii) mirabilibus operibus loquitur.* Y desta manera fuerō hechos los milagros de Christo, a

haber en confirmacion de su doctrina, y por el mismo fin los hizierō los Apóstoles Sagrados inuocando su nombre, y los Santos, que predicaron la Fe. Ni se puede dar caso en que Dios haga milagros, para prueva de alguna mentira, aunque sea mucho inuocado su nombre, porque esto seria concurrir, para autorizar la tal mentira, y por consiguiente mentira Dios, o autorizaria mentira, que es lo mismo. Que mayor disparate, que hazer a Dios mentiroso, y aun en materias de tanta importancia? Pues auergoçadnos ciegos, y necios ludios de estar tan amarrados a vuestras patrañas.

Y si dezis que los milagros de Christo eran por poder del Demonio: ya queda refutada esta respuesta, y adelante diremos alguna cosa mas. Aqui solamente digo, que si los milagros de Christo son atribuidos por vos al poder del Demonio, y a arte magica: que mas circustancias hallays en los de Moyses, para los atribuyr a Dios? Ciertamente no teneis aqui que responder; porque la vida de Christo, y la de sus Discipulos, su charidad, su humildad, su paciencia, y todas sus virtudes no tenian que ver cō el Demonio; ni eran sus vidas inferiores a la de Moyses. Demas desto, como podia ser, que el Diablo hiziesse milagros, para desterrar del mundo la idolatria, y tantas abominaciones, y peccados, como auia en el? Que loco aurá en el mundo, que crea, que el diablo haga milagros contra si mismo, y para desterrar peccados, que el tanto desea introducir en el mundo?

Aug. E.  
pist. 49.



## CAPITULO. XXI.

*De los milagros que hizierō  
los sagrados Apostoles, y  
discipulos de IESV Christo:  
y otros muchos Santos.*

**C**omo sea este argumento de tanta importancia, será necesario detenermonos en el. En los milagros, que hizo el B. S. Pablo, tenemos con que roborar mucho este argumento. Escreuiendo pues este Santo Apostol a los de Theffalonica, les dize, que se acuerden, que no les persuadiò la dotrina del Euangelio con solas palabras, sino tambien cō milagros, y con el fauor, y gracia del Espirito Santo, que en esta obra en treuino. Y a los Corinthios, prueua ser Apostol con los milagros, q̄ hizo entre ellos. *Signa (inquit.) Apostolatus mei facta sunt super vos in omni patientia insignis in prodigijs, & virtutibus.* Argumento pues aora en la misma manera que argumenté atraz. Si esto que el Apostol dize no fuera assi, el se desfacreditaua a si mismo, y se deshōraua, porque dirian los Theffalonicenses, y Corinthios. Esto que dezis, es vna grande falsedad, porque ningún milagro auéis hecho entre nosotros. Y esto no puede caber en entendimiento de hombre cuerdo.

Quien podrá aqui contar los milagros que hizieron los demas Apostoles de Christo, de que es-

tan llenas las historias Ecclesiasticas, donde se cuentan sus vidas? Quien podrá contar los milagros que han hecho los santos en confirmacion del Euangelio? Quien cuētará los milagros del Santissimo Sacramento, de que ay libros llenos? Quien en pocas palabras podrá dezir las marauillas que ha hecho la Virgen nuestra Señora? muchos dellos cuentan Doctores de tanta authoridad, que es locura no les dar credito, porque quien no creerá los que cuētan los santos Doctores de la Iglesia, que tan agenos estauan de toda falsedad? Vn San Chrysostomo homilia 2. contra la perfidia Iudaica, y homilia 4. sobre S. Mattheo. Vn S. Hieronymo en vna carta, que escriue a vna señora noble por nombre Leta. Vn Augustino en el libro 22. de la Ciudad de Dios, y en el nono de sus confessions. Vn Gregorio Magno en sus dialogos, donde escriue muchas vidas de santos Italianos. Vn Theodoro, en la historia que escriue de Monges santos, que alcanzó en su tienpo. Vn S. Gregorio Nazianzeno en vn sermon que hizo en la muerte de su hermana Gorgonia. Vn S. Cypriano en el sermon de lapsis, y en sus Epistolas. Vn S. Bernardo en la vida de S. Malachias. Finalmente, fuera cosa infinita repetir esto. Nos tambien pondremos algunos en el discurso deste libro, y otros auemos ya puestos en el primero libro donde hablamos del mysterio de la sanctissima Trinidad, y adelante se pondrán algunos mas.

Las chronicas de las Religiones cuentan infinito desto. De S. Vicente Ferrer se cuenta en su vida, que resuscitò treinta, y tantos muertos



ertos, é hizo ochocientos, y tantos milagros. De nuestro P. S. Alberto he visto vn libro escrito por vn Sacerdote Drepanense, donde se cuenta grandissimo numero de milagros, que el santo hizo. Que santo canoniza cy la Iglesia sin que primero conste de muchos milagros que tenga hecho? Vase la vida de S. Francisco Xavier, la de nuestra santa Madre Teresa de Iesus, y otras assi de santos modernos hallarse ha, q̄ resucitarō muertos, q̄ dierō salud a enfermos, y q̄ hizierō infinitas marauillas en el nombre de Iesu Christo, y por la fè que en el tenian.

Quiero ver si ay quien niege lo que cuenta el Emperador Antoni-

no Pio, y lo refieren aun nuestros mismos enemigos, que son testigos sin sospecha, porque son Authores Gentiles, y escriuieron vidas de Emperadores Romanos, entre los quales es Amiano Marcellino, en *Amian.* la vida del Emperador Marco An- *Marcel.* tonino Pio. Refiere tambien este *S. Iusti-* milagro S. Iustino martyr y philo- *no mar-* sopho, en vna apologia de nuestra *tyr.* santa fè, que embiò al Emperador Antonino Pio, al fin de la qual pone tres cartas de Emperadores, escritas en fauor de los Christianos, y la tercera es del Emperador Marco Aurelio Antonino, escrita al Senado Romano por estas palabras.

**I**mperator Caesar Marcus Aurelius Antoninus, Germanicus, Parthicus, Sarmaticus, populo Romano sacroq̄ senatui, salutem. Notos vobis facio conatus meos, & succesus belli Germanici, quantisq̄ in hostico laborauerim difficultatibus, circumuentus à draconibus septuaginta quatuor intra nonum milliarium. Eos in propinquo esse indicarunt exploratores, & Pompeianus Magister militum conspectos esse mihi significauit. Itaq̄ sensi me cum legionibus prima, decima, gemina, Euphratenisq̄ penè oppressum ab immensa colluue, in qua numerabantur armatorum nongenta septuaginta quinque millia. Cumq̄ non haberem copias conferendas numero Barbarorum hostium, precabundus confugi ad opem patriorum numinum: à quibus neglectus, & in arctum redactus ab hoste, acciniquos Christianos vocamus. Ii perquisiti, benè multi reperi sunt. Infremui in eos, quod non debueram, vt postea cognoui ex mirifica eorum potentia. Qui mox rem aggressi sunt absq̄ telis, armis, tubisq̄, nimirum ab horrentes ab istius modi paratu, & contenti Deo quem circumferunt secum in conscientia. Credibile est igitur (licet impios existimemus) Deum pro munimento habere in pectore; prostrati enim humi non solum pro me deprecati sunt, sed, & pro presenti exercitu, petentes opem contraurgentem sitim, & inediam, quintus enim dies erat ex quo aqua carere ceperamus, eramus quippe in hostili solo, in ipso meditullio Germania. Confestim autem vt procubuerunt in facies, & preces fuderunt



*mihi Deum, descenderunt de caelo, in nos quidem frigidissimus imber, in nostros verò hostes grando mixta fulminibus, ut sine mora sentiremus præsto esse inuidiam opem Dei potentissimi. Jam nunc igitur permittimus esse Christianos huiusmodi hominibus, ne forte contra nos tale quodpiam telum postulando impetrent: & Authorem me interpono, ne cuiquam Religio Christiana vertatur crimini. Quod si quis Christianum detulerit, hoc solo nomine quòd Christianus sit, volo ut delatus Christianum se impune fateatur, modo nihil ei obijciatur præter Religionem diuersam: delator verò eius viuis comburatur, confessum autem compertumque Christianum nolo ad mutandam religionem induci, à provincie præside suo relinquendum arbitrio; & hoc meum decretum senatus consulto ratum fieri volo, iubeoque proponi publicè legendum in Traiani foro, ut inde porro transmittatur in provincias cura Verasij Pollionis vrbi præfecti. Huius quoque edicti transcribendi, vendique copiam permitto omnibus ex nostro exemplari publicè in foro proposito.*

Traduzida, dize assi. El Emperador Cesar Marco Aurelio Antonino, Germanico, Parthico, Sarmatico, al sacro Senado, y pueblo Romano salud. Pareciome daros cuenta en esta carta de nuestros trabajos, y del sucesso de la guerra de Alemania, y de los peligros, y dificultades en que me he visto, estando cercado dentro de nueue millas de setenta, y quatro Dragones (que eran las insignias de los enemigos.) De lo qual me dieron noticia las espías, y Pompeyano Maestro de Campo. Con lo qual me vi en gran aprieto, junto con las legiones de mi exercito, viendo-me cercado de infinita multitud de enemigos, en la qual auia nueuecientos, y setenta y cinco mil, y todos armados. Y como yo no tuuiese gente bastante, para romper con tan gran numero de barbaros, acogime con toda deuociõ a los Dioses de nuestra patria: en los quales

ningun socorro hallè. Entonces, viendo-me en tan grande aprieto, hize conuocar a los que llamamos Christianos: de los quales se hallaron muchos: y contra ellos yo, me embraueci, lo que no deuiera hazer, por el poder admirable, que despues en ellos conoci. Los quales començaron luego a tratar de nuestro remedio, y esto sin factas, ni armas, ni trombetas, como gente agena de todo este aparato, contentos con el fauor de su Dios, que traen en su conciencia. Y es cosa creyble, que lo traen por armas, y defension dentro de su pecho, puestos en este caso, que los tenemos por inpios, y agenos de toda Religion. Ellos pues postrados en tierra, hizieron oracion, no solo por mi, sino tambien por el exercito, pidiendo socorro a su Dios contra la hambre, y sed, que padeciamos. Porque cinco dias eran passados, en que nos auia faltado ya el agua, estando



en tierra de enemigos, y dentro del mismo coraçon de Alemaña. Pues como ellos se postrassen en tierra, e hiziesse oracion a vn Dios que yo no conosco, luego a la hora cayò del cielo sobre nosotros vna agoa frigidissima, y sobre nuestros contrarios vna tempestad de granizo, y de rayos. Con lo qual luego sin tardança, conocimos el socorro inuincible de vndios potentissimo.

Por tanto, dende aora permittimos a este linage de hombres, que sean Christianos, porque por ventura no pidan contra nosotros otra semejante tempestad. Y assi mandando que no se tenga por crimen a nadie la Religion Christiana: y si alguno accusare al Christiano, por solo titulo de Christiano, quiero, que al acusado ninguna pena se le de, por este titulo, no auiendo en el otro delicto, y el acusador mando que sea quemado vivo. Y este decreto mio, y del Senado, quiero, q sea firme, y valido, y mando que sea fixado en la plaça de Trajano, para q publicamente pueda ser visto, y leydo: y de ahi sea embiado a las prouincias, por orden de Verasio Pollion Gouvernador de la Ciudad. Assi mismo doy licencia, para que todos puedan trasladar este nuestro edicto, conforme al original, que publicamente fue propuesto en el lugar susodicho.

Esta es la carta del Emperador. No aurà prudente alguno, que dexede dar credito a historia tan cierta: y por aqui se echarà de ver, con quanta razon se llama en las escrituras nuestro Señor, Dios de los exercitos, pues en vn momento desbaratò vn exercito tan poderoso.

## CAPITVLO. XXII.

*En que se escriue el milagro famoso con que el Rey Don Alonso Henriques, primero de Portugal, vencio a cinco reyes moros en campo de Orique.*

**P**Or ser tan miraculosa la victoria que vuo el Rey Don Alonso Henriques primero de Portugal en campo de Orique, de cinco Reyes moros, la pondré aqui, segun el mismo Rey la refirió en vn juramento que hizo en Cortes, en la Ciudad de Coimbra, veinte y tres años despues que venció la batalla. Está este juramento en el real Monasterio de Alcobaça, segun lo dize el notor Fray Bernardo de Britto en su Chronica de Cistel libro 3. cap. 3. y fue hallado en el cartorio del mismo Monasterio, siendo Abbad General de la Orden el P. Fr. Francisco de santa Clara. Haze mencion tambien deste juramento Duarte Galuan, que por mandado del Rey Don Manuel recopiló la chronica del dicho Rey Don Alonso. Iten, vna Chronica antigua que ay del mismo Rey Dō Alonso. Por dōde no se puede dudar desta relacion. El original deste juramēto está en lengua Latina. Pero aquí lo pondremos en Portuguez, segun lo traduzió el mismo Fr. Bernardo de Britto. Y dize assi.



*Juramento del Rey Dom  
Affonso.*

**E**V Affonso Rey de Portugal filho do Ilustre Conde Henrique, & neto do grande Rey Dom Afonso, diante de vos Bispo de Braga, & Bispo de Coimbra, & Theotonio, & de todos os mais vassallos de meu Reyno, juro em esta Cruz de metal, & neste livro dos Santos Evangelhos em que ponho minhas mãos, que eu miseravel peccador vi com estes olhos indignos a nosso Senhor Iesu Christo estendido na Cruz, no modo seguinte. Eu estava com meu exercito nas terras de Alem Tejo, no campo de Ourique, para dar batalha a Ismael, & outros quatro Reyes Mouros, que tinham com si infinitos milhares de gente, & minha gente temerosa de sua multidão, estava atribulada, & triste sobre maneira: & tanto, que publicamente diziaõ algũs, ser temeridade acometer tal jornada. E eu enfadado do que ouvia, comeei a cuidar comigo que faria: & como tiveſse na minha tẽda hum livro, em que estava escrito o testamento velho, & o de Iesu Christo, abri o, & li nelle a victoria de Gedeon, & disse entre mim mesmo: Muy bẽ sabeis vos Senhor Iesu Christo, que por amor vosso tomei sobre mim esta guerra contra vossos aduersarios: em vossa mão estã dar a mim, & aos meus fortaleza para vencer estes blasfemadores de vosso nome.

Ditas estas palavras, adormeci sobre o livro, & comeei a sonhar que via hum homem velho vir para onde eu estava, & que me dizia:

Affonso tem confiança, por que vencerás, & destruirás estes Reys infieis, & desfarás sua potencia, & o Senhor se te mostrarã. Estando nesta visãõ, chegou Ioão Fernandes de Sousa meu Camareiro, dizendo-me: acordai senhor meu, por que estã aqui hum homem velho, q̃ vos quer falar. Entre (lhe respondi) se he catholico.

E tanto que entrou, conheci fer aquelle quen o sonho vira: o qual me disse. Senhor tende bom coração, vencer is, vencereis, & não fereis vencido, sois amado do Senhor, porque sem duvida pos sobre vos, & sobre vossa geração depois de vossos dias, os olhos de sua misericordia atẽ o 16. decendente, no qual se diminuitã a successão, mas nella assi diminuida, elle tornará a por os olhos, & a verã. Elle me mãda dizernos, que quando na seguinte noite ouvirdes a campainha de minha Ermida, na qual viuo ha sessenta & seis annos guardado no meo dos infieis com o favor de mui Alto: sayais fora do real: & sem nenhũs criados, porque vos quer mostrar sua grande piedade.

Obedeci, & postrado com muita reuencia em terra venerci o embaixador, & quem o mandava: & como posto em oração aguardasse o sem: na segunda vela da noite ouvia a campainha; & armado com espada, & rodela sahi fora dos reais, & vi subitamente a parte direita contra o Nacente hum rayo resplandecẽte, & indole pouco, & pouco clarificando cada hora, se fazia mayor: E pondo de proposito os olhos para aquella parte, vi de repente no proprio rayo o sinal da Cruz, mais resplandecente que o Sol, & a Iesu Christo crucificado nella



nelle, & de hũa, & da outra parte hũa copia grande de mancebos resplandecentes, os quaes creio que serião os santos Anjos.

Vendo pois esta vizaõ pondo a parte o escudo, & espada, & lançando em terra as roupas, & calçado me lancei de bruços em terra, & desfeito em lagrimas comeei de rogar pella consolação de meus vafalos, & disse sem nenhum temor. A que fim me appareceis Senhor? Quereis por ventura acrescentar a

fè a quem tem tanta? Melhor he por certo, que vos vejaõ os infieis, & creão em vos; que eu que desde a fonte do baptismo vos conheci, por Deos verdadeiro Filho da Virgem, & do Padre Eterno; & assi vos conheço agora. A Cruz era de maravilhosa grandeza, levantada da terra quasi dez covados. O Senhor com hum tom de voz suave, que minhas orelhas indignas ouvião, me disse.

**N**ão te appareci deste modo pera acrescentar tua fè, mas pera fortalecer teu coração neste cõflicto, & fundar os principios de teu Reyno sobre pedra firme. Confia Affonso, porque não sò vencerás esta batalha, mas todas as outras em que pellejares contra os imigos de minha Cruz. Acharás tua gente alegre, & esforçada pera a pelleja, & te pedirà que entres na batalha com titulo de Rey. Não ponhas duvida, mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Eu sou o fundador, & destruidor dos Reynos, & Imperios, & quero em ti, & teus descendentes fundar pera mim hum Imperio, por cujo meo seja meu nome publicado entre as nações mais estranhas. E pera que teus descendentes conheção quem da o Reyno, comporàs o escudo de tuas armas do preço com que eu remi o genero humano, & daquelle por que fui comprado dos Iudeus, & ser me ha Reyno santificado, puro na fè, & amado por minha piedade.

Eu tanto que ouui estas cosas, postrado em terra o adorei, dizendo: Porque meritos senhor me mostrais taõ grande misericordia? Ponde pois vossos benignos olhos nos successores q me prometeis, & guardai salua a gente Portuguesa. E se acontecer que te nhais contra ella algum castigo aparelhado, executayo antes em mim, & em meus descendentes, & liurai este pouo, que amo como a vnico filho. Cõsintindo nisto o Senhor, disse. Não se apartará delles, nem de ti nunca minha misericordia, porque por sua via tenho ap. velhadas pera mim grandes searas, & a elles escolhidos para meus segadores em terras muy remotas.

Ditas estas palauras desapareceo, & crecho de confiança, & suavi-

dade me tornei para o real. E que isto passasse na verdade, juro eu Dom



Dom Affonso pellos Santissimos Euangelhos de Iesu Christo tocados com estas maõs. E por tanto mando a meus descendentes, que pera sempre succederem, que em honra da Cruz, & cinco Chagas de Iesu Christo, tragaõ em seu escudo cinco escudos partidos em Cruz, & em cada hum delles os trinta dinheiros: & por timbre a serpente de Moyfes, por ser figura de Christo, & este seja o tropheo de nossa geraçao. E se alguem intentar o contrario, seja maldito do Senhor, & atormentado no Inferno com Iudas o trêdor. Foy feita a presente carta em Coimbra aos vinte & nove de Outubro, era de mil & cento & cincoenta & dous.

Eu el Rey Dom Affonso. Ioão Metropolitano Bracharense. Ioão Bispo de Coimbra. Theotonio Prior. Fernão Peres copeiro Mor. Pero Paes Alferes mór. Vasco Sanches. Affonso Mendes Governador de Lisboa. Gonçalo de Sousa procurador de entre douro, & Minho. Payo Mendez procurador de Viseu. Sueiro Martinz procurador de Coimbra. Mem Peres o escrivão por Mestre Alberto Cancellario del Rey.

En esta relacion que aqui haze el buen Rey Don Alonso no solamente vemos el milagro de la victoria, sino tambien la profecia de vna mudança que vuo en su decendencia en la decima sexta generacion, que fue la del Rey Don Sebastião, que se perdiò en Africa; en el qual se desminuyó la successiõ en quanto no vuo mas Rey Portugues, y se anexò este Reyno a los estados de España. Pero en ella assi desminuidi puse Dios los ojos, en quanto no quitò este Reyno a los descendien-

tes del mismo Rey Don Alonso, pues el Catholico Rey Don Philippe Segundo, que heredó este Reyno, fue tambien decendiente del mismo Rey Don Alonso, pues fue niero del Rey Don Manuel de Portugal, y por conseqüente los descendientes del mismo Philippo son tambien decendientes del mismo Rey Don Alonso.

## CAPITULO. XXIII.

### *Responde se algunas dudas acerca de los milagros.*

**P**odrã alguno dezir, si tantos milagros se hizieron antiguamente en confirmacion de la fe Catholica, por que no vemos tambien en nuestros tiempos esta multitud de milagros? A esta *August.* duda responde San Augustin por *lib. 22.* estas palabras: *Possent quidem dicere necessaria fuisse miracula, priusquam crederet mundus ad hoc ut crederet mundus: quisquis verò adhuc prodigia ut credat inquirat, magnū est ipse prodigium qui mundo credente non credit.* Yo pudiera (dize el Santo) satisfazer a esta duda con dezir, que los milagros solamente fueron necesarios para creer el mundo, y quien despues de creer al mundo pide prodigios, el mismo que assi duda es vn gran prodigio. Pero no dexa el mismo Santo de contar alli algunos milagros de que el fue testigo, particularmente señala algunos, que se hizieron con las reliquias del B.S. Estuan Protomartyr.



yo digo tambien a esta duda lo que  
D. Greg. dixo San Gregorio Papa. *Vi ad si-*  
*hom. 29 dem cresceret multitudo credentium*  
*in Enan miraculis fuerat nutrienda, quia &*  
*gelia. noscum arbuscula plantamus, tandiu eis*  
*aquam infundimus, quousque ea in*  
*terra ita coaluisse videamus. At si se-*  
*mel radicem fixerint, irrigatio ces-*  
*sabit.* Trac el Santo aqui vna com-  
paracion muy buena del regar que  
se haze en los arboles quando se pla-  
tan para que crezcan. Pero despues  
de ya crecidos, no ay para que le  
echar agua. Así se vno Dios en la  
fundacion de la Iglesia.

Otra semejança me parece tam-  
bien muy acomodada a este propo-  
sito. Haze vn hõbre vna casa, ó vna  
Iglesia de boueda, para que no caya  
esta boueda en quanto estuviere  
la cal poco enxuta, y poco firme, po-  
nele debaxo con que se sustente, q  
es lo q llaman simples. Despues q la  
obra està segura, de q sirue el sim-  
ples sino de affearla? Pues así passa  
el negocio en el edificio de la Igle-  
sia: en quãto la obra estuuo poco fir-  
me fue necessario el simples de los  
milagros: mas despues de estar la  
obra segura, no sirue el simples sino  
de affearla. Así vemos que dixo el  
buen Rey Don Alonso Henriques  
en el capitulo passado a Dios N. S.  
Milagros para mi Señor no son ne-  
cessarios, sino para los Moros. Y de  
vn Obispo santo se lê, q llamãdole  
para ver vn milagro del Santissimo  
Sacramento, respondiò, q no que-  
ria yr ver el milagro, para que su fè  
fuèsse de mas merecimjento.

Para esto se entender mejor, de-  
vemos notar, q en los actos de la fè  
cõcurre Dios, y cõcurre nuestro li-  
bre aluedrio: lo mismo es en los de-  
mas actos meritorios. Y orabios cõ-  
curre mas, ora menos. Y tambien el  
libre aluedrio ora pone mas de su

parte, ora menos: mas està la differē-  
cia, en q quãto nosotros hazemos  
mas de nuestra parte, tãto es mayor  
el merecimjento, y tãto Dios qu da  
mas honrado, despues q el objeto  
estã sufficiētemēte propuesto. Pues  
como Dios N. S. pretēda su mayor  
hõra, y nuestro mayor biē, no cõue-  
nia q los milagros q se hizierõ en la  
primitiua Iglesia, se hiziesse en tãta  
quãtidad en el processo della, pues  
la ordē de la diuina prouidēcia, y la  
suauidad cõ q gouierña el mūdo pi-  
de otra cosa. Esto mismo vemos en  
los hõbres qgoniernã cõ prudēcia,  
los quales no hazē siēpre quãto pue-  
dē, sino lo q conuiene, segū lo pidē  
las circunstancias occurrentes.

Para cõfirmaciõ desto sirue mu-  
cho lo q dize el Angelico Doctor S.  
Thom. q los milagros q se hizieron  
quãdo luego se comēçò a predicar  
el Euangelio, por Christo, y por sus  
Apostoles, y discipulos aun todavia  
duran, no formal, sino virtualmēte.  
Palabras del Sãto: *Hac (inquit) tam*  
*mirabilis mundi cõuersio ad fidē Chri-*  
*stianã indicium certũ est prateritorũ sig-*  
*norũ ut ea ulterius iterari necesse nõ*  
*sit cū in suo effectu appareāt euidenter:*  
*etenim omnibus signis mirabilis est,*  
*si ad credendũ ita ardua ad operandũ ita*  
*difficilia & ad sperandũ ita alta, mūdus*  
*absq; mirabilibus signis inductus fuisset*  
*à simplicibus & ignobilibus homi-*  
*nibus.* De manera q (dize el Santo)  
los milagros passados aparecen aun  
oy euidentemēte en sus efectos, ni es  
necessario q sean otra vez hechos.  
Así como quãdo vemos humo sin  
q veamos el fuego dezimos, q dõde  
sale humo està fuego: así quando  
vemos la cõuersion q se hizo en el  
mundo por vnos simples, y pobres  
hombres, vale bien la consequēcia:  
Luego hizieronse algunas maraui-  
llas, y obras prodigiosas, para que

D. Tho.  
cõtra gē  
tes c. 6.



los hombres hiziesen tal mudança en sus vidas.

Digo mas, y argumento assi con el mismo Santo Doctor en las palabras susodichas. O la Fe de Christo se persuadiò cõ milagros, ò no; si se persuadiò con milagros, esto es lo que queremos prouar: si no se hizieron milagros, ahi os darè vn milagro mayor que todos los milagros juntos, y es persuadirse los hombres a creer cosas tan altas, y esperar cosas tan arduas, y obrar tan diferentemente dello que obrauan, sin que viesse milagro alguno; puede ser mayor milagro que este? Ay algun hòbre que tenga juicio que no vea la fuerça deste argumento?

Quanti mas que el argumento puesto arriba no pide mas que razon porq̃ no se hazen tantos milagros aora como al principio de la Iglesia; pero no se puede poner en duda que se hagã muchos, especialmente donde de nuevo se predica la Fé, como cõsta de muchos libros modernos que dello tratan. En especial en las cartas q̃ los P. de la Compañia de Iesus embian de Iapon se dize mucho desto, y en las vidas de los Santos modernos, como ya auemos dicho.

#### CAPITULO. XXIII.

##### *Prosiguense las dudas acerca de los milagros.*

**P**Odrà alguno dezir tambien desta manera. Aunque es verdad que aquellos milagros q̃ auemos referido atraz fueron hechos por Christo, y sus Apostoles, y discipulos en la apariencia exterior: con todo esto donde me constará a mi que fueron ver-

daderos milagros, pues vemos que por arte diabolica se hazen grãdes prodigios, los quales a penas se pueden discernir de los verdaderos milagros, como consta de lo que hizieron los Magos en Egipto. Iten de los que ha de hazer el Antichristo, que serán tales prodigios, *Vt (si fieri potest) per ea inducantur in errorem etiam electi*, como dize el Euangelio. Esto es que aun los escogidos estaràn en gran peligro de juzgar aquellas obras por verdaderos milagros. Lo mismo se collige del cap. 13. del Apocalypse. Iten los hereges dizen, que tambien hazen milagros. Lo mismo refiere Tertuliano en su Apologetico c. 22. y 23. *Tertull.* de los gẽtiles. S. Augustin lib. 10. *August.* de Ciuitate cap. 11. y Eusebio en *Euseb.* el libro 4. y 5. de su historia.

No obstante esto dezimos con estes mismos padres, que ay muchas señales por donde se distinguen los falsos milagros de los verdaderos. Primeramẽte en las obras de Christo se deue notar, q̃ aunque los Fariseos ozauan calumniarle de que echaua Demonios fuera en virtud del Demonio, nunca se atrevieron a dezir q̃ sus obras miraculosas no tuieron miraculosos efectos, como de q̃ Lazaro verdaderamente no resucitasse; y de q̃ los ciegos verdaderamente no quedassen sanos, y otros semejãtes. Deuemos pues en estas obras considerar primeramẽte la continuacion, y perseverancia del efecto, lo qual es grandissimo indicio de la verdad: porque lo que se haze con ficcion, subitamente buelue a lo que era: y assi la muerte de Lazaro por quatro dias se prouò que fue verdadera, y despues se prouò tambien la vida que se le restituyó por largos años. Añadense a esto los efectos,

por



por los quales la tal verdad se manifiesta, quales principalmente suelen ser las acciones de vida, como es ver en el ciego de su nacimiento.

La tercera circunstancia, y señal, es la multitud, y frecuencia de los tales efectos con todas las señales, è indicios de la verdad que suelen tener todas las cosas que traemos entre manos. Porque con que mayor evidencia puede constar ser algun vino verdadero vino, de lo que fue aquel en que Christo conuertió la agua? Donde es la quarta señal los muchos modos de obrar los tales milagros, a saber por imperio, por oracion hecha a Dios: añadiendo juntamente otra obra propia de Dios, como manifestacion de los pensamientos occultos del coracon: lo qual Christo Nuestro Redemptor muchas vezes hizo. Demas desto se deve considerar el fin de las tales obras, porque no se pretendia por ellas cosa alguna temporal, y humana, ni cosa mala, ó indecente, antes la rectitud, y santidad de vida, y costumbres, y el conocimiento del verdadero Dios, è impugnacion del mismo demonio. Luego no se puede conjeturar falsedad en estes milagros con alguna razon que tenga apariencia.

Aug. ep.  
49. q. 6.

Finalmente argumenta muy bien San Augustin desta manera. O todas las cosas que en fauor de nuestra fé se cuentan son falsas, ó alguna es verdadera. Lo primero no se puede dezir, por lo que auemos dicho. Si admittimos lo segundo, por el mismo caso auemos de dezir, que es Dios Author, y confirmador desta doctrina. Y assi de vn milagro podemos colligir, que tambien los mas que se cuentan con semejante autoridad son verdaderos: por

quanto no ay mayor razon en vno, que en los otros. Y desta manera de la verdad de los milagros de Christo podemos muy bien colligir, ser tambien verdaderos los que hazian los Apostoles, pues los hazian por el mismo fin, y con la misma virtud como ellos dezian. Y el mismo argumento se puede hazer en los demas Santos, que obraron milagros.

Puede se replicar, q no repugna a la bôdad de Dios hazer milagros algunas vezes por medio de hōbres malos, pues es *Gratia gratis data* el hazerlos. y se collige de S. Pablo: *Si habuero omnem fidem ita ut montes transferam, charitatem autem non habuero, &c.* Luego aunq conste ser los milagros verdaderos, no confirman bastantemente la credulidad de la fé. Pues si vn mal hōbre puede hazer milagros, podrá tambien hazerlos para enganar. A esto se responde, que los milagros se haze de dos maneras: primera sin respeto a alguna verdad, que por ellos se tenga de confirmar, mas solo por el provecho que de ahy resulta, como es dar salud a vn enfermo, ó cosa semejante. Segundo se haze tambien para testimonio de alguna doctrina ser verdadera, y creyda por tal. Del primero modo es verdad, q puede Dios hazer milagros por medio de hōbres malos, aunq por vèturaz acaesce esto muy pocas vezes. Y estas que son, es mas por respeto de la fé de aquellos por cuyo respeto se haze, que por el que los haze. Pero del segundo modo es imposible que se haga milagro en confirmacion de falsedad, porque se seguiria cooperar Dios en la mentira, y ser testigo della, como dize San Augustin, y Santo Thomas.

1. Corin.  
13.

Aug. de  
utilitate  
credendæ  
cap. 6.  
D. Th. 3.  
P. q. 43.  
Q. 44.



## CAPITULO. XXV.

*En que se refiere vn caso  
muy notable, y muy  
prodigioso.*

**V**N caso notabilissimo me parecio bien referir aqui de que vno muchos testigos, e yo soy vno dello, el qual sucedió en esta Ciudad de Lisboa a treze dias del mes de Março de 1627 el quarto Sabbado de la quaresima, y fue desta manera.

Cerca de la Iglesia de Nuestra Señora de Loreto mora vna señora viuda, llamada Doña Maria de Portugal, hija de Don Enrique de Portugal, y de Doña Anna de Tayde. Tuuo esta señora vn solo hijo de su marido Don Luis de Almeida, el qual hijo se llamaua Don Antonio de Almeida, hombre de treinta y dos años, casado con vna señora llamada Doña Magdalena de Tayde, de la qual tenia diez hijos, y moraua en el campo de Santa Clara. Veniendo pues este Don Antonio de Almeida en viernes doze de Março del dicho año en medio de dos Caualleros por cierta parage cerca del Castillo, vino rodando vna grande piedra por el monte abaxo, y dándole en la cabeça, le derribò del cauallo, y le matò: aunque bien tuuo lugar para apretar la mano al confessor, y dar materia de absolucion, que el sacerdote

le diò por dos vezes en espacio de tres quartos de hora que durò viuo, y en este tiempo fue tambien oleado.

Supo su madre este desuenturado successo, y fue tal su sentimiento, que se imaginò acabaria la vida, porque estava entonces muy mala de varias enfermedades, que le duran ay mas de treinta y cinco años, estando todo este tiempo quasi siempre en cama. Como yo la confieso muchas vezes de treze años a esta parte, embiaronme a dezir de su casa la fucra a consolar, y assi fuy al Sabbado siguiente treze de Março pellas quatro horas de la tarde, y le dixe tantas cosas acerca de la paciencia, y conformidad con Dios por espacio de quatro horas, que me pareció no podia ella esperar mas.

Pero ninguna demonstracion le vi de que se consolasse con mis palabras: porque ni me hablò, ni podia hablar, sin ostar en la cama muy flaca, y como atontada, con las manos trauadas vna de otra sin hablar cosa alguna, que solamente quando supo aquella miserable nueva diò dos gritos muy altos, diciendo: Señor donde está my hijo? No me respondeis Señor? y luego callò sin mas hablar.

Eran ya ocho horas de la noche (y en este tiempo se embarcava el cuerpo del defunto para yr a sepultarse en Santaren) yo no sabia que me hazer; porque si me yua para my conuento, dexaua la enferma en riesgo de muerte aquella noche (porque ya digo estava flaquissima, y no auia comido cosa alguna auia treinta y tantas horas.) Tomè vn con-

sejo



sejo que siempre tuue por de mucha importancia; y fue hazer con los circunstantes (que luego nombraré) que rezassemos todos vnas Litanias de nuestra Señora, para que acudiesse a tan extrema necesidad. Y así las rezamos de rodillas con la mayor deuociõ que nos fue possible. Acabadas las Litanias hablé yo con la enferma con estas palabras.

Señora doña Maria yo tengo alcançado que v. m. no se consuela en tan gran affliccion con palabras, sino que es menester mas, y lo mas no puedo yo. Veo a v. m. estar desconsolada por esta muerte, no solamente como madre, sino como madre christiana, que cré que ay Cielo, & infierno, y como no sabe qual de las dos suertes acaeció a su hijo, está affligida no solo por su muerte, sino por su saluacion. Que para consolar a vna madre prudente de la muerte de vn hijo bastan palabras: mas para consolar a vna madre tan catholica de tal muerte son menester obras. Fue cosa notable que en le apuntando la causa principal de su affliccion, luego por señales exteriores sin poder hablar sino con los ojos, manos, y cabeça, mostrò ser verdad, que no sentia la muerte, sino la qualidad della: y así no cessaua de preguntar al señor por su hijo. Aniamelo yo con ella hasta aquí como vn cirujano, que auiendo de poner el molificatiuo en la parte lesa, lo pone en otra parte, y así no aprouechea. Por aquí va tambien la cura de los affectos.

Yo le dixé entonces vna autoridad de San Pablo, en que estauo su remedio, a saber que Dios nuestro Señor. *Est Pater misericordia.*

*rum, & Deus totius consolationis, qui consolatur nos in omni tribulatione nostra.* Tenemos, dice, vn Dios que es gran artifice de consolaciones: por que no ay desconsolacion; para que no tenga su cõsolacion, si quisier remediarla: y puede hazerlo, y suele hazerlo muchas vezes a quien se lo pide. Cré v. m. esta verdad, que nos dexò escrita San Pablo inspirado por el Espíritu Santo. Respondió si con la cabeça. Y para que el acto de fè fuera mas fuerte, y se despusiesse mejor para la merced que el Señor le quería hazer, la examinè en la fè por tres, o quatro vezes, diziendo: Es verdad que el Señor Iesus tiene poder para remediarla? Respondió, si. (Tenia yo en las manos vn Crucifixo deuotissimo, cuyas llagas ella bezò:) prosiguiendo la platica dixé. Puede auer alguna falsedad en estas palabras que los Catholicos dezimos ser reueladas por Dios para nuestra consolacion? Respondió. No. De manera (digo) que en este Señor está luego el remedio de su affliccion. Eya pues hermana mia pregunte a este Señor por su hijo Don Antonio d'Almeida, el sabrà dar cuenta del, yo no lo sey. Y mire que este Señor tiene obligacion de remediarla, porque como v. m. está tan desconsolada, en quanto christiana, y el la hizo christiana, por honra suya le ha de acudir: que si el Jno la hiziera christiana, estuuiera solamente desconsolada como madre, y para esta desconsolaciõ no faltarian palabras buenas, y razones prudentes q se la quitarian o moderarian. Aquí creció grandemente la fe desta enferma, y así empezó a hablar con el Señor crucificado desta manera.



Eya Señor dadme cuenta de my hijo: ¿qué hizistes de my hijo? Adónde está my hijo? Que es esto Señor? Que peccados son los mios por dō de así me castigastes? dezidmelo, si yo quiero hazer penitencia dellos. Treinta y tantos años ay que teneis sobre my la vara de vuestra justicia sin dexarlograrme vna hora de salud con tantas, y tan varias enfermedades, y aora pusistes el sello a todos estes castigos con vn tal castigo? Donde está vuestra misericordia my Dios? Yo no soy Christiana? Por ventura no creyo en vos con tantas veras que por vos daré my vida? Pues porque me tratais desta manera? Si yo tengo algun peccado occulto que no sepa, dezidmelo, que en la plaça lo diré, si es necessario para my remedio.

Estuuo la enferma con estas, y semejantes razones vn quarto de hora, poco mas o menos, y los circunstantes estauamos muy admirados de verla, y oyrla. Entonces dezia yo en my coraçon lo que San

*Auguſt.* Augustin dixo en occaſion ſemejan  
*lib. 22.* te: Señor ſi eſtas oraciones no cyes  
*de Ciuit.* dime que oraciones ſon las que o-  
*cap. 8.* yes? Y la verdad es, que la ſe cre-  
ció mucho a los q̄ alli eſtauiamos,  
yo tenia por cierto que ella ſeria  
conſolada; pero de que manera, yo  
no lo ſabia. Penſaua que tendria  
algun ſentimiento interior, o algu-  
na viſion por ſueños que la conſo-  
laſſe. Y la miſma enferma me di-  
xo deſpues, que ſe ſentió en aque-  
lla ocaſion con ſe tan eſforçada, q̄  
eſtaua cierta de ſer conſolada; mas  
que le venia a la imaginacion, que  
el Señor le haria alguna ſeñal con  
los ojos. Eſtando como digo con  
eſtas razones en altas voces habla-  
do con el ſanto Crucifixo que yo

tenia en mis manos, boluiſe a my  
diziendo, que el Señor le no de-  
zia coſa alguna, que le dixera yo  
donde eſtaua ſu hijo, porque ella  
no podia ſufrir tal pena como ſen-  
tia en ſu coraçon. Yo le bolui a de-  
zir, Señora ſu hijo eſtá en Purgato-  
rio, que es camino para el cielo, pe-  
ro eſto como lo digo yo, no puede  
conſolarla. Hable mas con eſte Se-  
ñor, que *Eſt Deus totius conſolationis, & conſolatur nos in omni tribulatione noſtra.* Que yo ſoy vn gu-  
ſanillo, y vna hormigilla de la tier-  
ra, y no puedo conſolar a v. m. en  
tal caſo como eſte. Ella boluió a  
hablar al Chriſto con aſſias terri-  
bilíſſimas, y con razones eſſicaci-  
ſſimas que le alegaua; y viendo que  
ſu pena no menguaua, aunque la  
conſiança de ſer deſpachada yua  
creciendo: me dixo ſegunda vez.  
Padre Fray Luis, donde eſtá my  
hijo? digame alguna coſa de my hi-  
jo. Yo le bolui a dezir: ſeñora eſtá  
en Purgatorio en camino para el  
Cielo. Ella me argumetó aſſi: y ſi  
no ſe cōfeſſó como es eſſo? Reſpō-  
di. No ſe engañe ſeñora, que apre-  
tò la mano al conſeſſor por vezes,  
y le abſoluieron, y olearon, y eſto  
con attricion baſta para ſe ſaluar.  
Reſpon diome como pudo, que no  
eſtaua ſatisfecha con tal cōfeſſion,  
ni ſe conſolaua con eſto. Replique  
yo: ſi v. m. aora que no puede ha-  
blar claramente me dicra materia  
por ſeñas, y la abſoluiera, no ba-  
ſtaua para ſe ſaluar ſi tuuiera attri-  
cion? Si por cierto. Pero hable mas  
con eſte Señor, ya que mis pala-  
bras no le conſuelan. Ella ſe boluió  
la tercera vez a hablar al Chriſto  
con eſſicacia grandíſſima, y vnas  
palabras llenas de extraordinaria  
fè. Finalmente vna oracion qual  
acon-



*Psal. 61* aconsejaua David. *Effundite coram illo corda vestra.* Es grande modo de oracion este derramamiento de coraçon ante los ojos diuinos, representando al Señor los mas intimos retretes de nuestra alma; nuestros bienes, y nuestros males, apuntandole varios titulos de su parte, y de la nuestra para nos remediar.

Aqui sucedió entonces el estu-  
pendo caso, porque la mano es-  
quierda del Christo se quitò de la  
Cruz, quebrando el clauo que era  
de palo negro muy fuerte: y tanto  
que la enferma viò el braço aparta-  
do de la Cruz, empeçò a clamar  
con mas fè, y luego passado espa-  
cio de vna Aue Maria, el clauo de  
los pies salio todo para fuera, y lue-  
go inmediatamente quebrò el clauo  
de la mano derecha, y de repente  
la enferma desenlaçò las manos, q̃  
hasta aquel punto tenia enlaçadas.  
vna con otra auia mas de diez ho-  
ras, y el cuerpo del Señor cayò so-  
bre sus manos, y luego lo puso so-  
bre el coraçon, quedando quietis-  
sima, y estando con los ojos serra-  
dos le tenia con mucha deuocion  
sin hablar poco, ni mucho, y que-  
dando los circunstantes con los ca-  
bellos erizados (yo de my digo que  
assi quedè) de pavor, viendo tal  
suceso, y me durò este pavor por  
muchos dias.

Los que estuuieron presentes a  
a este suceso, son todos viuos oy,  
y son primeramente la enferma Do-  
ña Maria de Portugal. Item su pri-  
ma, y cuñada Doña Luiza de Vi-  
llena, muger que fue de Don Ma-  
nuel de Portugal, hermano de la  
misma enferma. Estaua mas el Me-  
dico Ruy Fernãdez Dalmada: esta-  
ua yo, estaua Helena Figuera, y Va-  
lentina Machada criadas de la enfer-

ma, y Luiza Rebelo hermana de  
Valentina Machada. Item Valen-  
tina, y Mariana criadas tambien de  
la misma enferma.

Esta fue la sustancia del suceso.  
Vamos a los effetos. Deziame en  
aquel tiempo la señora Doña Lui-  
za de Villena: Padre Fray Luis no  
mira a mi prima como està qui-  
ta? No ha aduertido cosa tan grande  
como aqui sucedió? Yo le dixe, si  
señora, bien lo veo: y luego hablan-  
do con la enferma, le dixe. Señora  
Doña Maria estamos todos muy  
suspensos con esto que auemos vi-  
sto; diganos v. m. fue esto merced  
de Dios, o no? Respondió con la voz  
mas clara algun tanto que dantes:  
muy grande, muy grande, muy grã-  
de merced. Preguntèle mas: Está  
v. m. ya consolada en su aflicion?  
Respondio, mucho, mucho, mucho  
consolada. Entonces dimos gracias  
a Nuestro Señor por tan grande  
merced como quizo hazer en nue-  
stra presencia para consolar su sier-  
ua. Y fue la consolacion tal, que en  
su coraçon no sintió en adelante  
pena por este caso que no pudiesse  
llenar muy bien. De manera que se  
le quitò aquel vehemente dolor, q̃  
la afligia, y la ponía en punto de  
morirse. Luego le truxeron ce-  
mer, y comió, y se confessò, y habla-  
ua en la muerte de su hijo como si  
fuera ya cosa muy antigua. Y ver-  
daderamente supliò el Señor lesus  
por si la falta del hijo: y fue confi-  
deracion esta del Duque de Bragã-  
ça Don Theodosio con quien esta  
señora tenia deudo. Porque quan-  
do le refirieron el suceso, respon-  
diò estas prlabras: Sin duda quizo  
dezir Christo con esta accion: Ya  
que lloras por tu hijo, aqui me tien-  
es en lugar de tu hijo. Tambien



podemos dezir que le dixo con esta obra. Quitome de my Cruz para mostrar que tambien te quito de la tuya.

Y soy yo buen testigo de que la memoria deste suceso no solamente consoló a esta señora por la muerte de su hijo, mas tambien en todas las ocasiones en que se vè afligida por sus enfermedades, trayédole yo a la memoria esta merced del Señor, y diziéndole: mire señora que quien tanto cuydado tuvo de v. m. en aquella ocasion de tanta agonía, ahora no la dexará. Y sepa que este Señor por todos se puso en la Cruz, y por v. m. puso, y mas quitose della. Notablemente se consuela con esta memoria.

Yo confieso que alguna fuerza me hize a my mismo en escribir lo que aqui escribo: pero veo que a no hazerlo yua contra el parecer de personas muy qualificadas que me han dicho lo escriuiesse para honra de Dios, y memoria de los venideros: y entre ellos fue el Reuerendo Doctor Jorge Cabral de la Compania de Iesus Redtor deste mismo libro. El qual me dixo, que de ninguna manera dexasse de escribirlo. Y el Reuerendo P. M. Fray Thomas de Santo Domingo fue del mismo parecer. Otra causa vuo tambien para hazerlo; y es que este suceso se cuenta de muchas maneras, y algunos lo tienen por cosa fabulosa. A mi me lo tienen preguntado mas de duzientas personas; y assi es bien escribirlo, para tenermos adonde nos remittir, y ahorarnos de trabajo.

Y porque nadie quede con alguna sospecha en esta materia, pareciéndole que los clauos no estarian bien fuertes. A esto responden

los de aquella casa, que aquel Crucifixo ania muchos años que fuera hecho, y nunca se desclauó, ni se le quitò clauo alguno, porque ellos todos eran muy fuertes, y estauan muy bien clauados, y la imagen de palo leuísimo. Y demas desto la diuina prouidencia tomó los puertos totalmente a la incredulidad, ordenando que ni todos los clauos se saliesse hazia fuera, ni todos quebrassen, sino el de los pies se saliesse, y los dos de las manos se quebrassen: y esto todo en el modo referido, con tales circunstancias antecedentes, y concomitantes. Y con tales efectos de consolacion: y assi no dudará dello, sino quien no tubiere juicio, ni razon. Y por memoria deste suceso nunca mas esta señora mandò poner clauos nuevos a este santo Crucifixo, y lo tiene atado con unas vèdas. Es imagen deuotísima.

## CAPITULO. XXVI.

*Señalase el quarto motiua principal, que haze evidentemente creibles las cosas de nuestra Santa Fè, que que es la perseuerancia de la Iglesia.*

**E**L quarto motiua principal que haze muy creible nuestra Santa Fè, es la perseuerancia, y duracion de la misma Fè, y de la Iglesia Catholica, desde el principio que se començò a predicar hasta



hasta oy; porque como esta fè por vna parte sea muy difficultosa de creer, por quanto vence mucho la natural capacidad del entendimiento: y por otra parte sea muy difficil de guardar, pues manda muchas cosas muy espirituales, y muy repugnantes a la concupiscencia. Finalmente como por otra destruyesse tambien muchas sectas, y errores, por donde tuuo infinitos cõtrarios muy poderosos: con todo esso permanecio entera, y en las mismas persecuciones, y contradicciones creció en numero, y en merecimientos, y fue mas alumbrada en el conocimiento de la verdad: es cosa llana que sin especial virtud, y auxilio de Dios no se podia hazer esto. Y vemos en esta parte cumplida aquella profecia de Christo:

Mat. 16. *Porta inferi non preualebunt aduersus eam.* El poder infernal no preualecerá contra su Iglesia. Y aque-

Mat. 18. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi.* Estaré (dize) con vosotros hasta la fin del mundo. Y bien se echa de ver.

Esto es lo que dixo San Augustin en su tercero motiuo, que tomó de la continua succession de los Sumos Pontifices en la cadera de San Pedro: que como ella sea la piedra sobre la qual Christo fundó su Iglesia; con la misma virtud permanece immobile, con que la misma Iglesia, y fè permanecen, y se consieruan. Añadese a esto, que ya oy tiene este motiuo mas fuerça, por auer mas tiempo que dura la Iglesia. Porque S. Augustin dixo aquello por los años de quatrocientos despues de la venida de Christo, y despues de quarenta y dos successiones de Ponti-

fices poco mas o menos: y en nuestros tiempos ay cerca de mil y seiscientos años que dura, y tienen pasado dozientos y quarenta Pontifices.

Ni puede obstar a lo que auemos dicho, que muchas destas cosas han llegado a nos por historias y tradicion humana, porque son ellas tan conocidas, y tan sabidas, que bastan para hazer euidencia en los que las testifican, así como son euidentes estas proposiciones. *Roma est, India est.* Ay Roma, ay India, y otras semejantes, de que no dudan aquellos que no han visto Roma, ni la India.

## CAPITULO. XXVII.

*Comparase la Religion Catholica con las sectas de los infieles, y primeramente con el Paganismo, y Iudaismo,*

Aunque hasta ora auemos tratado de los motiuos, q̄ hazen creyble nuestra santa fè por modo absoluto, y sin respeto a otras sectas, con todo aqui es menester hablar agora comparatiuamente, para que se eche de ver mejor (como dizen) lo blanco cabe lo negro. Tres especies de infidelidad ponen los Theologos, Paganismo, Iudaismo, y heresia: entre lasquales ay esta diferencia entre otras, que los paganos no admitten Escrituras algunas diuinas, ni creen de alguna manera en Christo: los Iudios admittten las Escritu-



ras del Testamento viejo, y dicen que creen en el mesias, mas no creen auer venido. Los Hereges admitten el viejo, y nuevo testamento, y profiessen creer en el verdadero Christo, mas yerran mucho en su doctrina. Haremos pues la comparación con todas estas sectas, primeramente con el Paganismo.

Entre los Paganos (comprehendiendo tambien a los gentiles con ellos) ay algunos que adoran muchos Dioses. Estos son faciles de

*Aug. lib. 12. Gen. ad litera cap. 14.* refutar, porque (como dixo S. Augustin.) *Cum ad aliquid peruenitur, quod est contra bonos mores, nō magnum est tunc falsam sectam à vera discernere.* Esto es, tanto que vna

secta enseña algo contra las buenas costumbres, cosa facil es juzgar que es falsa; porque la verdadera fè, aunque sea sobre la razon, no puede ser contraria a la razon, ni puede aprobar alguna cosa que sea contra las buenas costumbres. Pero nos vemos que todas las sectas de gentiles que adoran idolos peccan en muchas cosas contra la razon natural, las quales sus sectas aprueuan, luego son falsas. Pruemo esto primeramente, porque la misma Idolatria, y opinion de auer muchos dioses, es euidentemente contra la razon natural, como queda prouado en el libro primero capitulo segundo. Demas desto porque quasi todas admitten muchas cosas otras que encuentran la misma razon natural. Acerca desto se vea San Iustino en su Apologia: Tertuliano en la suya, y San Cypriano contra Idola.

Otra como especie deste genero de infidelidad se llama propriamente Paganismo, y es la que figuè los Mahometanos. Estos confiesan

a vn Dios, y profiessen ser sus cultores, pero cō el mismo argumēto son conuencidos de yerro. Primeramente porque admitten tambien muchas cosas contrarias a la razon, y torpissimas, como es dezir, que la felicidad consiste en la mas suzia obra que puede auer, que es comer y beuer, y moças virgines, haziendo del parayso vn lugar de malas mugeres. Y porque este engañador viò, que donde auia comer, y beuer auia de auer excrementos del vientre, por no poner en el cielo muladar para esto, dixo que por via de sudor se despidirian estas superfluidades. Pues que cosa mas para reyr que esta? Pareciòle a este maldito hombre que no auia otro ceno mas sabroso para attraher a si los hombres carnales, que este. Bien viò Auerroes, comentador de Aristoteles, que era moto, tan grande de fatino como este, y así dixo, que mejor tratò Aristoteles del vltimo fin que Mahoma; porque Aristoteles puso la felicidad del hombre en la mas excellente de sus obras, que es la contemplacion de Dios; y Mahoma la puso en lo que auemos dicho.

Despues desto es cosa llana, que Mahoma Author desta secta no tuuo authoridad alguna digna de fè, aun humana; porque (como consta de las historias) fue vn hombre ignorante, y dado a muchos vicios, siendo así que la calidad, y authoridad del que primero enseña alguna doctrina sirue de motiuo para hazer creible la misma doctrina. Esta razon vale tambien mucho contra las sectas de los Philosophos, porque sus Autores regularmente fueron sujetos a muchos vicios, como lo dize San Pablo. Y si alguno *Ad Rom.* parece i.



parece auer sido de buenas costumbres, a lo menos procurò la gloria humana, la qual no se hallò en Christo, ni en sus dicipulos.

Sirue tambien para mostrar la falsedad desta secta, y delas demas el motiuo de los milagros, porque nunca en ellas se hizieron tales obras, ni tales maravillas, como fueron hechas en la predicacion del Euangelio; y si alguna vez quizieron fingir milagros, fueron luego conuencidos de falsedad, y engaño, como se puede ver en las historias, que desto tratan. Finalmente con las profecias de los misterios de nuestra santa Fè pueden bastantissimamente conuencerse, assi paganos, como gentiles; porque aunque no admitten el testamento viejo, como escritura diuina, no pueden con todo esto negar ser aquello escrito antes de la venida de Christo. Especialmente hazen mucho para esto las profecias de las Sibillas, que atraz auemos referido. Acerca de la secta

*D. Ante* ta Mahometana, y de su Author se *nin. tit.* pueden ver S. Antonino, Dionysio *13. c. 5.* Carthusiano, Vincencio en su *Carthu.* espejo historial lib. 24. cap. 40. *fian. in* Blondo Decada 1. lib. 9. Volater- *lib. speci* rano en la geographia lib. 12. Nau- *ali cõtra* clero volumine 2. generatione 22. *hanc se-* Villegas 2. part. en la vida de Ia- *Ham, &* cob cap. 3. Tambien en la Biblio- *alij.* theca tom. 5. in fine anda vn tratado del Cathecismo de los Sarra- cenos, que dize mucho desta materia.

Quanto al Iudaismo digo, que todo el se reduce a dos yerros principales. Vno es de los que admittè el Euangelio juntamente con la ley Mosayca, diziendo que deuen los Iudios, aunque recibè la fè de Christo, guardar la ley de Moysen; pero

esto es propriamente heresia, la qual refutaremos en el capitulo siguiente, y quanto a lo que dizen de deuerse guardar la ley Mosayca tambien adelante lo refutaremos en el libro quarto. El otro yerro principal es de los que no creen auer venido el Mesiàs: contra los quales auemos dicho ya atraz en el primero libro, y en este, y diremos mucho mas en los libros siguientes. Ciertamentè quien leere los desatinos que auemos referido, y resistiremos adelante del Talmùd, verà clarissimamente el engaño destes miserables.

A lo qual añado aqui lo que en el mismo Talmùd se le promete por bienauenturança. Dize Hieronymo de Santa fè Hebreo conuertido, de que hablamos mucho en el primero libro, que tienen los Iudios en su Talmùd, que de los peces que no tienen escamas el Leuiatan, que es el mayor de todos, serà la comida que Dios darà a los obseruantes de su ley en la otra vida, y para esto lo tiene salado muy bien. Mirad que gloria esta tan salada, carnes de Leuiatan saladas? Que consolacion? Que recreo? Dizen mas en el libro, *Babà Batrà cap. vendentes*, que con estas carnes de Leuiatan darà Dios vn vino a sus escogidos, el qual es tan viejo, que lo tiene para este efeto desde el principio de mundo. Pues lo que dize Rabi Ioanà citado por el mismo Hieronymo de Santa fè, acerca del perdon de los peccados, es cosa galana. Apareciò (dize) Dios a Moysen enbuelto en vna sauana, y dixole, quando peccare Israel, y se conuertiere a my, y me pidiere perdon enbuelto cada vno en vna sauana como yo estoy, yo le perdonarè.

*Tract. cõtra Iu- deos in Biblio- theca.*



naré. Linda ceremonia por cierto. Finalmente es cosa infinita referir los desatinos del Talmúd. Yo me remitto a lo que va en todos estos ocho libros: y ruego a los pobres Hebreos hagan comparacion de su Talmúd con la doctrina Euangelica, y verán su ceguedad. Principalmente la larga licencia que se da en el Talmúd para engañar, y hazer todo mal posible a los Christianos, es cosa contra toda la razón natural: no se hallará tal en el Euangelio de Christo. Dios nos libre de quien tal doctrina sigue. Amen.

## CAPITULO. XXVIII.

*Comparase la Religion Catholica con las sectas de los hereges en general, y muestrese la falsedad destas, y la verdad de aquella.*

**D**Euemos advertir, que todos los hereges confiesan la doctrina q̄ Christo, y los Apostoles predicaron, ser verdadera, y en esto conuienen con los Catholicos. Conuienen tambien en confesar que la Fè de Christo es solamente vna, segun aquello de S. Pablo. *Vnus Deus, vna fides*. Confiesan mas, que esta fè deue ser pura, y limpia de toda falsedad, pues mana de Christo, y de sus Apostoles: y como quiere que las sectas enseñen cosas cōtrarias entre si, no pueden ser todas verdaderas. Está pues la dificultad en que cada vno de

los hereges porfia en que su doctrina es la que Christo, y sus Apostoles enseñaron, y confirmaron con milagros, y que ella sola tiene la credibilidad necessaria para ser seguida. Por donde es menester poner aqui algunas señales, por las quales las heregias se conocen; las quales podemos reducir a las puestas arriba, a saber, la qualidad de la doctrina, sus testigos, y la confirmacion de Dios por obras suyas proprias. Hecha esta collacion, y contraposicion, se entenderá bien la diferencia entra la fè Catholica de la Iglesia Romana, y qualquiera secta heretica.

Començando por la qualidad de la doctrina, añadiré aqui vna condicion, que es gran indicio de la verdadera, ò falsa doctrina, a saber, Antiguedad, ò Nouedad; porque la verdadera fè deue ser antigua, mas la nouedad en esta materia es gran señal de herefia: y tal deue ser la antiguedad que su origen se pueda reducir a Christo, y a sus Apostoles, ò formalmente, ó virtualmente: quiero dezir a algunos principios enseñados por los Apostoles. Y toda la nouedad que se aparta desta antiguedad, es señal de falsa doctrina. Esta diuersidad pues euidentemente se halla entre la doctrina de la Iglesia, y la de los hereges; porque la doctrina de la Iglesia tiene la dicha antiguedad, como consta, así de la perpetua succession de los Romanos Pontifices desde S. Pedro hasta el presente Urbano Octauo, y de la Iglesia, que siempre los reconoció como Pastores, y sustentó la fè de San Pedro; porque no se puede hallar, ò fingir otro principio desta fè. Como porq̄ esta fè se halla en los antiguos Padres de la Iglesia, que

*Ad Eph.*

4.



que succedieron vnos a otros, desde el tiempo de los Apostoles, hasta el nuestro. Por lo contrario, en qualquiera heresia, se nota el principio, y el tiempo, y lugar donde començó, y el Author de que ordinariamente toma su nombre.

Esta diferencia notaron algunos Padres, San Cypriano, de *Vnitate Ecclesie*, dize, *Non enim nos ab illis, sed illi à nobis disceperunt*. No nos apartamos nosotros dellos, sino ellos de nosotros. Quasi lo mismo tiene San Epiphany en el Anchorato cerca del fin. Y como Aerio herege, llamasse a los Catholicos Antiquarios, con la misma palabra los conuenció. *Nam vera fides (inquit) semper est antiqua, nunquam veterascit*. Y San Iustino martyr en el Dialogo con Triphón, dize, *Quoniam omnis heresis ab aliquo ducit originem qui à Christo desciverit, à nomine Authoris suos sequaces nominat*. Lo mismo tiene San Ireneo Lib. 8. *contra hereses* cap. 3. San Athanasio *Serm. 2. contra Arianos*, y San Hieronymo *contra Luciferianos circa finem*.

Irenaeus  
D. Athanasius.  
D. Hieronymus.

La razon desta diferencia, es manifesta, porque la verdadera fè que professamos, es fè de Christo. Luego del dene traer su origen, y por configuiente de los Apostoles, porque por ellos fue predicada, y sembrada por el mundo. Luego la doctrina que no se reduce a esta origen no es creyble como fè de Christo, ni tambien como divina, pues no puede ser tal, siendo contraria a la fè de Christo. De mas desto, por que ningun herege muestra, ni haze creyble nueva revelaciõ alguna de la doctrina, que predica. Luego llana cosa es ser inuencion de hombres.

Los Hereges de nuestros tiempos, apretados con este argumeto, fingen ser su doctrina antigua, y que fue en tiempo de la primitiva Iglesia: però, que despues estuu escondida hasta los tiempos de Luthero. Y por lo contrario, que la fè Romana antigua durò por algun tiempo, y que despues faltò poco a poco, y assi, no se auerguençan de dezir, q la fè que professamos oy los Catholicos, no es antigua, sino nueva. Però, esto que los hereges fingē de la antigüedad de su doctrina es contra sus mismos Autores, los quales professan nouedad, y se glorian de ella: y tambien es dicho voluntariamente, y sin fundamento: porque si su opinion es antigua, y estuu escondida muestren algun vestigio della, o por dõde les vino a la noticia, que estaua escondida: y como no pueden prouar cosa alguna destas, manifestamente son cõuencidos de fingir todo esto, para occultar su nouedad.

Ni es menos falso, y voluntario dezir, que la fè Romana faltò poco a poco. Por q (como queda dicho) toda se halla en los Padres antiguos. y porq no puedē señalar tiẽpo en que començasse a faltar, ni doctrina nueva que començasse a enseñar, q fuesse contraria a la antigua, ni Author de aquel tiẽpo, q refutasse tal doctrina. Siendo assi q cõsta por experiẽcia, q nũca ya mas se lleuâtò en la Iglesia yerro alguno, q no fuesse luego notado, é impugnado por los Catholicos. Contra estos quãdra muy bien aquel dicho de San Hieronymo. *Quisquis assertor es novorum dogmatum quæso te ut parcas Romanis auribus, parcas fidei quæ Apostoli voce laudatur, &c. Usquead hunc diem sine ista doctrina mūdus*

D. Hier.  
epist. 65  
ad Pama-  
chiũ, &  
Oceanũ.



*Christianus fuit, eam senex tenebo fidem, quam à parentibus accepi. Cur post quadringentos annos docere nos niteris quod antea nesciuimus.*

De lo dicho se colligen otras dos condiciones, que deve tener la verdadera doctrina de la fè, las quales, ni aun los hereges o zan negar, y de balde trabajan por las acomodar a sus errores. Vna es, que sea la fè *Apostolica*, porque assi como es de razon de la verdadera Iglesia, que sea *Apostolica*, segun lo tenemos en el Symbolo: assi tambien es de razon, y essencia de la verdadera fè, que sea *Apostolica*: pues la verdadera Iglesia se constituye tal, por la verdadera fe que professa. De mas desto, porque tiene la misma origen. De lo dicho consta, que la fè que professamos es *Apostolica*, porque este nombre, tomalo solamente de la origen, y succession: y porque está fundada en el testimonio apostolico. Por lo contrario los hereges no pueden mostrar esta succession, como aue- mos prouado.

Otra condicion es, que la verdadera fè sea *Catholica*: lo qual consta tambien del Symbolo: y es propiedad esta de la Iglesia, donde San Augustin, con esta propiedad prueua la verdad de su fè, como queda dicho. Llamele la fè *Catholica*, porque es vniuersal, porque lo mismo es la palabra Griega *Catholica*, que la Latina *uniuersalis*. Y deve la fè de Christo ser vniuersal, por razon del tiempo, del lugar y de las personas. Porque la Iglesia de Christo, dende que fue fundada, pide vniuersal duracion de tiempo, segun aquello: *Porta inferi non praualebunt aduersus eam*, &c. Y paratodo el mundo fue fundada, y pa-

ra todas las gentes, segun aquello: *Euntes in mundum vniuersum docete omnes gentes*, &c. Y en otra parte *Pradicabitur Euangelium hoc in vniuerso mundo*. Luego la fè desta Iglesia, deve ser vniuersal, por los mismos modos. En lo que toca pues a la vniuersalidad del tiempo, bien se collige de lo dicho, que no se halla en la doctrina heretica, porque no tiene aquella antigüedad, que es necessaria para esta vniuersalidad, a saber, q despues de Christo, ya mas faltasse en tiempo alguno: y esto basta para no ser catholica. Pues acerca de la vniuersalidad del lugar, y personas, consta, q ordinariaméte cunde en algũ reino particular, y en gente particular y notiene aquella vniuersalidad, q pide la Iglesia Catholica.

## CAPITVLO. XXIX.

*Prosiguese la comparacion de la Religion Catholica, con las sectas hereticas.*

Otras condiciones se pueden tambien considerar en la doctrina Catholica, las quales comprehende San Pablo, diziendo, que la palabra de la fè deve ser. *Verbum sanum, & irreprehensibile*. Esto es palabra saluifera, y no reprehensibile, qual mostramos auer en la Iglesia Romana. Pero la doctrina de los hereges ordinariaméte no es irreprehensibile, por q siépre mezcla algo, q sea poco con-

Mat. 28

Mat. 29

D. Aug.  
contra  
Epist.  
funda-  
mēt. c. 1

Mat. 16

Ad Tit.

2.



Irin. l. 1.  
& 2.  
Epiph.  
heret. 26  
& 27.  
Aug. E.  
pist. 50.

conueniente a la razon natural, segun notaron en los hereges antiguos Santo Irineo, San Epiphanio, y San Augustin. Y principalmente se halla este defecto en los hereges de nuestros tiempos, porque quitan el libre aluedrio, el qual es fundamento de la bondad moral, y de la honestidad: y hazen a Dios Author de los peccados, y niegan la necesidad de las buenas obras: y afirman no imputar Dios los peccados, a aquellos que creen: y otras cosas semejantes a estas. Las quales manifestamente son contra toda la razon, y contra la honestidad. Luego faltale la condicion que pone San Pablo, que es ser *Verbum irreprehensibile*: y por consiguiente no puede ser *Sanum*, pues ni sirve para la salud del alma, ni es constante en el dicho, ni tiene proporcion, ni ser solido: y la propria razon es, porque los hereges no tienen regla alguna en su fè, mas que la coniectura humana, la qual ordinariamente es segun el affecto de cada vno: y de aqui nace, que de las mismas cosas que tienen la misma authoridad de Dios igualmète propuesta, è igualmente creyble, vnas creen, otras no creen, solamente porque a ellos les parece assi; o porque vnas son mas conformes a su affecto, y no otras: como notò San Epiphanio. Vease la Epistola de San Athanasio, ad Liberium, y la Epistola de Ioviniano Augusto libr. 7. hist. tripartite cap. 3.

Epiph.  
her. 47.

De lo dicho nace, que en la doctrina heretica ay summa mutabilidad, è inconstancia, la qual grandemente repugna a la verdadera fè. Y acaece esta inconstancia por

tres modos: el primero es, porque el Author de la heresia muchas vezes en vn lugar afirma vna cosa, y en otro, otra. El segundo, porque mudan muchas vezes la opinion que primero tenian, lo qual es clara señal de opinion humana, y no de verdadera fè, segun la doctrina de S. Pablo, en todo el c. 1. de la carta ad Galatas. El tercero es, que de ordinario se diuide luego la heresia en muchas, segun la variedad de discipulos: lo qual tambien repugna a la vnidad de la fè. De la qual variedad, y diuision de doctrina entre hereges, se vea San Augustin. Lib. 1. de Baptismo cap. 6. & de agone christiano cap. 29. & 1. de peccatorum meritis cap. 34. Donde dize a los Pelagianos. *Prius apud se ipsi consentiant, & ita fiet, ut à nobis nulla ex parte dissentiant*. Esto es: como pueden conuenir con los Catholicos, si entre si no conuenien? y Tertulliano Libro de Praescriptionibus hereticorum, dize, *Dum sibi aduersantur fidem nostram confirmant*. Vease Santo Irineo, y San Cypriano, libro 4. Epistola 2. y San Ambrosio libro 5. de Fide capit. 4.

Irin. l. 1.  
I. ca. 5.  
& 21.  
Cyprian.  
Amb.  
Sozom.  
l. 9. hist.  
cap. 5.

Refiere tambien Sozomeno, que muchos hereges viendo esta variedad, è inconstancia de sus Maestros, y parcialidad de sus sequazes, se boluieron a la Iglesia catholica. La razon desta inconstancia heretica es, porque la heresia no se funda en espirito de Dios, mas en juicio proprio: y por tanto, assi como entre los Philosophos se halla esta diuision de sectas, y opiniones, assi tambien entre los hereges. Vease San Augustin Sermon 11. de Verbis Apostoli, & 18. de Ciuitate cap. 41.



De aqui es, que notan mas los Santos Padres otra señal de la doctrina heretica, que es mutilar la escritura, è interpretala, por su proprio arbitrio, y por mejor dezir, corrompela. Porque todas las vezes que acace verense apretados con algun testimonio de la escritura de tal manera, que no le puedan responder: con gran facilidad niegan ser aquel libro canonico, como aora niegan el primero, y segundo libro de los Machabeos, porque dellos manifestamente se prueua auer purgatorio. Otros niegan la Epistola de Santiago, porque con ella se prueua euidentemente la necesidad de las buenas obras. Otras veces (y es ordinario en ellos) interpretan las escrituras con falsas interpretaciones, entendiendo figuradamente aquello que la Iglesia, y Santos Padres entienden en sentido proprio, como hizo Caluino en las palabras de la consagracion. Donde dixo muy bien Santo Ireneo, *Coguntur multa male interpretari quia unum nolunt bene intelligere.*

D. Irin.  
lib. 5.

Otra cosa auemos tambien notado en la doctrina de Christo, que es la eficacia para conuertir las animas, y esta falta en la doctrina heretica, porque no conuerten las animas a Christo, ni pretenden esto, mas peruerden los que creen en Christo, y esto es lo que procuran. La razones, porque no tienen la palabra de Dios, el qual es poderoso, y eficaz para conuertir las animas, mas tienen palabra meramente humana, la qual es apta para peruertir. Porque de ordinario enseñan aquellas cosas, que aplazen al gusto humano. Vase

San Gregorio libro 8. Moral. c. 2.

El segundo motiuo principal con que pronamos la verdad Catholica, era la authoridad de los testigos, y predicadores, y esta falta en la doctrina heretica. Porque el Author de la heresia ordinariamente suele ser dado a vicios, y por tanto, indigno de fè: y principalmente se dexan llevar del espirito de soberbia, donde dize San Augustin. *Vna superbia omnes illos genuit.* Todos son hijos de la soberbia. Muchas vezes tambien son llenados de la auareza, como se le de Symon Mago. Otras vezes por la concupiscencia, y gustos de la carne, como notó San Pablo, diziendo de los hereges, *Erunt homines se ipsos amantes, cupidi, elati, superbi, & infra. Corrupti in mente: & reprobi in fide.*

D. Aug.  
l. de past.  
toribus:  
cap. 8.

Ad. 8.

2. Ad  
Timot. 3

A esto se añade, que regularmente el principio de la heresia, se toma de alguna humana occasion, como de alguna indignacion por no alcanzar alguna dignidad, o otra cosa semejante. Lo qual en los hereges antiguos nota Eusebio: y de los modernos, principalmente de Luthero es historia sabida. De la qual se puede ver Coleo en los hechos de Luthero, año de mil y quinientos y diez y siete, y Hosio libro 1. contra Brencium. Es tambien sabida la historia de Henrique VIII Rey de Inglaterra, y otros semejantes. Añadese a esto, que la doctrina heretica no tiene mas authoridad de los sequaces, que de su Author: assi porque los Discipulos del Maestro heretico, no suelen ser mejores, ni mas doctos, que su Maestro: y assi, por lo menos, no tienen

Euseb.  
l. 7. hist.  
c. 33.



tienen indicio alguno de santidad insigne, la qual se halla en los Doctores Catholicos.

Esto tiene mas lugar en los hereges de nuestros tiempos, los quales, no solo no siguen la perfeccion Evangelica, mas aun la condenan, y niegan los consejos de perfeccion. Y tambien, porque la doctrina heretica no puede gloriarse de tener en su testimonio el concurso, y concordia de los pueblos. Porque aunque algunas vezes por ella muchos se perniertan: con todo, estos mismos no concuerdan entre si. Demas desto, la mayor parte, que son los Christianos, le resisten. Ni tambien tienen alguna señal de doctrina sobrenatural, o de auxilio divino, pues no tienen profecias, ni milagros, como luego diré.

El tercero motivo de la credibilidad de la fé, consistia en las obras miraculosas, con que Dios la confirma: los quales milagros son muy necesarios quando la doctrina, que se propone, como sobrenatural comieça a introducirse, como lo dixo S. Augustin. Y la conveniencia es, porque como la fé sea de cosas que son superiores a la razon, es bien sea confirmada con obras superiores a la naturaleza: y tales son los milagros. Pero, la doctrina heretica es nueva, y vendenla sus Authores por sobrenatural, y con todo, no hazen milagro alguno en su confirmacion: y esto es señal de no ser divina; porque el ordinario modo de la divina providencia, es confirmar su doctrina con milagros, principalmente, quando se comieça a predicar.

*Aug. lib 22. de Civ. c. 8* Y aun dize San Augustin, que no solo en el principio, mas tambien en el progreso de la Iglesia

se confirma la doctrina Catholica con milagros verdaderos: y la experiencia lo muestra hasta nuestros tiempos, como consta de infinitas historias, que se no pueden negar con prudencia, ni aun con vergüenza. Y de aquí nació que los hereges quizieron algunas vezes fingir milagros, però saliole mal su pretencion. Desto se vea la sexta Synodo Aetione 15. San Epiphanius hæresi 66. Tertulliano de præscriptione hæreticorum Alano Dialogo 6. cap. 29. 30. y 31. y Bellarmino libro 4. de notis Ecclesiæ cap. 14. donde especialmente refiere de Calvino, que queriendo fingir que resuscitara vn muerto, le quitó la vida.

### CAPITULO. XXX.

*Del acto de la voluntad, que precede la fé, y del juicio antecedente a la tal voluntad.*

**L**A noticia especulativa de la fé, sirve mucho para vn Alma se disponer, para recibirla: y si ya la tiene para exercitar sus actos con gran suavidad, y provecho. Ya auemos dicho en el principio deste libro algunas cosas de la naturaleza desta virtud. Auemos tambien dicho, que en la fé ay objeto, acto, y habito. Del objeto ássi formal, como material, no régo aqui mas que dezir



solamente adelante pondiẽ de que cosa sea necesario tener fẽ. Para hablar pues del acto con que la voluntad quiere creer, suppongo que es tambien sobrenatural, y que no se puede hazer sin especial auxilio de Dios, como tambien lo es el acto de la fẽ sobrenatural intrinseca, y substancialmente. Que la fẽ tenga esta propiedad consta de lo que dixò Christo: *Nemo potest venire ad me, nisi pater meus traxerit eum.* Y

Ioan. 6.

Ad Phil.  
lip. 1.

Trid. ses-  
sione 6.  
can. 3.

Concil.  
Araus. 2.  
cap. 6.

Ad Phil.  
lip. 1.

luego declara, que esta venida se entiende de la fẽ quando dize *Hoc est opus Dei ut credatis in ipsum.* Y San Pablo: *Vobis donatum est pro Christo non solum ut in eum credatis.* Lo mismo consta del Tridentino, y del Concilio Arausico no 2. cap. 6. Ni es el acto de la fẽ solamente sobrenatural, por razon del auxilio sobrenatural de que depende, mas mucho mas, por razon de su objeto formal.

De la supernaturalidad del acto de la voluntad, que precede a la fẽ hablo S. Pablo tambien, quando dixo. *Vobis donatum est pro Christo, ut in eum credatis.* Y mas abajo. *Qui cepit in vobis bonum opus, ipse perficiet.* El que en vos començò la buena obra, la perficionarà. La qual buena obra tiene su principio en el acto de la voluntad. Y en el cap. 2. dize el mismo Apostol. *Ipse est qui operatur in vobis, & vult & perficere pro bona voluntate.* La razon de esto es, porque si la voluntad de creer fuera solamente por las fuerças de naturaleza, bien se seguia q el principio de nuestra salvacion seria de nuestra parte, y no de la gracia. Lo contrario de lo qual està disolvido en muchas partes.

Esta sobrenaturalidad de que hablamos no es solamente acciðetal

al acto con que la voluntad quiere creer, como es el auxilio de la gracia para vn acto natural muy dificultoso, mas es esencial y substancial por razon de la naturaleza del tal acto. Esto se cõfirma, porque la tal voluntad eficazmente inueue al entendimiento para vn acto de fẽ sobrenatural, luego es necesario que sea de la misma orden, pues su objeto material, que es el acto de creer, y el fõrmal, que es la honestidad del tal objeto, son sobrenaturales.

Acercã del juicio, que precede la voluntad de creer, ay mäs duda. Digo pues, que el juicio que forma el entendimiento quando juzga ser creible el objeto, si se funda en testimonios, y en los humanos, es natural: y aun si se funda en los diuinos conocidos de alguna manera por experiencia humana. Pero si consideramos en el tal juicio la eficacia que tiene para mouer la voluntad, y quasi lleuantarla a vn acto sobrenatural, como es el querer creer, sin duda es necesario que se le añada alguna illustracion, y auxilio sobrenatural: de lo qual dize Santo Thomas, que se reduce al don del entendimiento, por quanto haze concebir las cosas de la fẽ como conuene, para que la voluntad pueda mouer el entendimiento para las creer sobrenaturalmente. A esta illustracion llama S. Augustin *Doctrina interna per quam Deus ita mouet sensum, ut accommo-*

D. Tho.  
2. 2. q. 8.  
art. 5.

August.  
epist. 107

quiere



querer creer, sin el dicho auxilio, el qual redundaba tambien en la voluntad.

# CAPITULO XXXI.

## Del habito de la Fe.

**A** Cerca del habito de la fe solamente digo, que es vna lumbre que Dios pone en el entendimiento humano, para q se incline a hazer los actos de Fe de q auemos hablado. Los Theologos distinguen dos habitos de fe en el entendimiento Catholico, vno se llama infuso, otro adquisito: el primero se infunde en el Baptismo; y es sobrenatural: el segundo se adquiere con la frecuencia de los actos de fe; y es natural, porque tambien sus actos, y objetos son naturales. Pruuease esto, porque queda el tal habito adquisito en el herege despues de perder la fe sobrenatural, luego señal es, que ya de antes lo tenia.

Para se entender esto deuenos notar que la verdad Catholica nos enseña que el habito de la fe sobrenatural no se pierde por qualquiera peccado mortal; como lo dize el sagrado Concilio Tridentino, y San Pablo. *Si habuero omnem fidem, &c. caritatem autem non habeam, nihil mihi prodest.* Lo mismo dixo Santiago. *Fides sine operibus mortua est.* De aqui se colige, que vn hombre estando en peccado mortal puede creer todas las cosas que la fe enseña; pues tiene el habito della: puede tambien confiar en Dios; porque tambien no se pierde por qual-

quiera peccado el habito de la Esperança. Asi mismo digo que puede tener dolor imperfecto de sus peccados por attricion sobrenatural; puede mas hazer oracion a Dios y pedirle remedio, porque para estas cosas tiene principios en la anima; que son el habito de la fe, y esperança que antes tenia: ni ay mas distincion de la fe viua a la muerta por el peccado, que vna accidental; que consiste en vn efecto a Dios como a vltimo fin amado sobre todo, o no. Digo mas que tambien la fe muerta es don de Dios (aunque su infirmitad no es de Dios, sino del peccador) y es virtud simplemente considerada segun su fe, aunq tomada segun aquel estado algunos Theologos lo llaman virtud *Secundum quid*, porque carece de todas las perfecciones que trae consigo la compania de la caridad: principalmente porque no puede obrar cosa por donde merezca la vida eterna. Por esta causa se llama tambien muerta; no en razon de fe, sino en razon de virtud.

Otra cosa deuenos dezir quando el peccado es especialmente contra la fe, que en este caso se pierde totalmente el habito de la misma fe. Esto consta del Tridentino sess. 6. c. 15.

*Trid. sess. 6. cap. 15.*

De lo dicho consta que como la fe sea el fundamento de todo el edificio espiritual, assi como derribada la casa todavia quedan los cimientos enteros, assi derribado el edificio espiritual de las virtudes por el peccado mortal todavia queda el fundamento de la fe entero: y junto con el la esperança su companera; aunque quedan informes; que es sin la vida, y perfeccion que la Caridad les da. Mas es tambien de notar

*V. Suar. lib. 6. de gratia c. ult. & l. 8. cap. 4.*

*Trid. sess. 6. can. 18. 1. Cor. 13. Iacobi 2*



que la mas firme, y segura guarda que tiene la fe es la buena conciencia, y pureza de la vida, porque como ella mueua a bien viuir, si la tenemos ociosa, viene a ser della lo que se suele dezir del cauallo, que se manca en la caualleriza: y del hierro, que si no se vsa se cubre de orin, y el mismo se consume. Todo esto merece quie no quiere grãgear con este talento. Por esto nos aconseja el Apostol que juntemos con la fe la buena conciencia, porque por falta della muchos vinierõ a perderla. Nies biẽ que sea en nosotros la fe solamente especulatiua, sino tambien operatiua, porque su habito vna cosa, y otra tiene por modo eminente, como lo dixo el

Caiet. 2.  
2. q. 4. a.  
2. circa 3.  
Ad Co.  
los. 3.  
Ad Gala.  
1 as. 5.  
Iacobi 5.  
Nos autem reuelata facie gloriam Domini speculantes, &c. De la practica, ó operatiua a los Galatas. Fides per charitatem operatur. Y Santiago. Fides cooperabatur operibus eius.

Los Theologos que mejor discurren ponẽ en la voluntad vna virtud moral distincta de todas las otras, a que llaman habito de pia affecion por excelencia, a saber para las cosas de la fe: ó virtud que cautina, y mueue el entendimiento para creer: ó tambien obediencia especial para creer. Y es mas excellentẽ que todas las otras virtudes morales, assi por ser primera que

V. Suar. ellas, como porque su materia es  
disp. 7. mas noble, y dificultosa. De ma-  
de fide se nera que assi como auemos dicho,  
et. 2. que para el acto de la fe que haze  
el entendimiento se requiere en la  
voluntad vn acto de querer creer

sobrenatural: assi tambien el habito de la fe supone otro habito para querer creer en la voluntad, el qual aunque algunos lo reduzen a la Caridad, otros a la Religion, otros a la Obediencia, y a otras virtudes: con todo lo mas cierto es ser virtud especial, porque tiene especial motivo. Vea se Santo Thomas 2. 2. q. 5. art. 2.

## CAPITULO. XXXII.

*De la necesidad que tenemos de la Fé, en quanto es medio sin el qual no ay saluacion.*

**D**E dos necesidades hablan los Theologos en esta materia, vna se llama, *Necessitas medij*, necesidad de medio: otra se llama, *Necessitas precepti*, necesidad de precepto. La necesidad de precepto consiste solamente en la obligacion, que nace de lo mandar el superior: y assi en ordena la saluacion, solamente induze necesidad accidental, porque solo consiste en quitar el impedimento, porque el peccado impide la saluacion: y la obsequancia del precepto es necesaria para evitar el peccado, y assi queda tambien necesaria para la saluacion. Pero la necesidad del medio es mas intrinseca, y essencial en respeto de la saluacion, por quanto el tal medio influe por si, y ayuda para alcanzar la saluacion: y el influxo que da es tal, que sin el no puede auer saluacion. Y si assi no fuera, solamente fuera vtil, mas no necesario.

Podemos mostrar esta diferencia



cia con algunas señales. Primera es que la necesidad de precepto solamente tiene lugar en los actos libres, y honestos, o en las omisiones libres. Pero la necesidad de medio tiene tambien lugar en algunos hábitos, como es el de la gracia; porque sin hábito de gracia ninguno se puede salvar. De aqui viene otra señal, que la necesidad de precepto solo tiene lugar en los adultos que usan de razon: mas la necesidad de medio hallase tambien en los niños que no usan de razon; porque a los tales es necesario Baptismo, como medio para la salvacion, aunque no sean capaces de precepto.

Otra diferencia ay entre la necesidad de medio, y la de precepto, que esta ultima se puede excusar por ignorancia inuencible: mas la necesidad de medio ni con ignorancia inuencible se suple. La razon es, porque el medio influye, y tiene causalidad, la qual no se suple por ignorancia, aunque la tal ignorancia excuse de peccado. Y es tanta la necesidad de medio, que puesto que algunas vezes pueda ser suplida con los deseos de la execucion si falta el poder para ello, como en el Baptismo: en otras materias es tan necesario, que no basta el deseo, como tenemos exemplo en la fe, sin la qual aunque aya deseos della, no puede haber salvacion: y asi queda claro ser cosa diferente necesidad de precepto de necesidad de medio, pues se halla una sin otra. Y puesto que algunas vezes andan juntas, no es siempre.

Estambien de notar, que quando estas dos necesidades se juntan en el mismo acto, algunas vezes la necesidad de medio nace de pre-

cepto, como en el Baptismo, y confesion, que de su naturaleza no son cosas necesarias; pero el precepto diuino hizo que lo fuesen. Pero otras vezes por el contrario se manda acto, que de su naturaleza es necesario para la salvacion, como vemos en la contricion, en el amor de Dios, y en la fe.

Supuesta esta doctrina general, resta prouar, que la fe es medio necesario para la salvacion, y que sin fe nadie puede yr al cielo. Sobre el qual punto se vea Santo Thomas, *D. Tho. 2. 2. a. 3.* con sus expositores. Pruuese pues bien esta verdad Catholica con aquello de Abacuc. *Inustus ex fide uiuit.* *cap. 2.* Viue el justo, a saber vida espiritual por la fe, como si mas claro dixera, sin fe es muerto. San Pablo *Ad Hebr. 11.* dize. *Sine fide impossibile est placere Deo.* Nadie puede contentar a Dios sin tener fe. *Sed sic est,* que el contentar a Dios es necesario para la salvacion, luego la fe es necesaria para la salvacion. Y esta verdad muestra San Pablo de proposito en toda la carta Ad Romanos, donde muestra, que la justicia de la obseruancia de la ley, o natural, o escrita no era bastante para la salvacion sin la justicia de la fe. Lo qual prueva con el exemplo de Abraham, que por la fe que tuvo fue justificado, segun aquello. *Credidit Abraham Deo, & reputatum est illi ad iustitiam.* Y asi lo pone por exemplo de todos los que se han de salvar. El qual argumento prosigue en toda la carta ad Galatas, donde dize en el cap. 5. *Nos ex fide spiritum iustitiae accipimus.* *Ephes. cap. 3.* y Ad Ephesios cap. 3. *Gratia estis saluati per fidem.* Esta verdad está definida en el Concilio Trident. y en el cap. 8. *cap. 7.* declara, que el hombre se dice ser justificado



justificado por la fe, por quanto la fe es rayz, y fundamento de la justicia. Y que cosa puede ser mas necesaria para el edificio, que el fundamento? Lo mismo tiene toda la torrente de los Padres. Y esta doctrina tiene lugar no solo en los adultos, mas tambien en los niños, aunque con diferencia, porque en los adultos es necesaria fe actual, y en los niños basta la habitual, como lo definiò Inocencio 3. cap. Maiores de Baptismo.

No negamos que pudiera Dios de su poder absoluto salvar los hombres sin fe, si quisiere, contentandose con el conocimiento natural que del tuviessen. Solamente habíamos de ley ordinaria, que por las escrituras nos está revelada. Y fue muy conueniente; porque como quiera que el entendimiento humano tenga de ser levantado por Dios a vna honra tan alta, como es ver al mismo Dios en la bienauenturança, con mucha razon se le pide en esta vida que se dexé cautiuar, como dixó San Pablo. *In obsequium Christi*, para merecer tanto bien. Iten como Dios quiera ser amado del hombre con amor sobrenatural, a que llaman charidad, necesariamente este amor supone en la parte intellectiua conocimiento tambien sobrenatural del mismo Dios aunque obscuro: el qual no es otro sino la fe; porque assi como el amor natural supone conocimiento natural de la cosa amada, assi el amor sobrenatural suppo-

ne conocimiento so-

brenatural, y pro-

porcionado.

## CAPITULO. XXXIII.

### *De que cosas es necesario tener fe.*

**A** Vemos visto la necesidad que ay de tener fe, resta ver de que cosas. Para esto digo, que antes de la venida de Christo fue necesario tener fe explicita de Dios, aunque se podia dar ignorancia inculpable, pensando del alguna cosa falsa, y assi en la ley natural creyan en el verdadero Dios, aunque por ignorancia inuencible, por ventura erraron muchos pensando ser vno en la persona, assi como lo es en la esencia. Y lo mismo se dize de algunos atributos pefitiuos. Iten siempre fue necesario tener fe de aquellas cosas que en Dios se pueden conocer por razon natural, y principalmente de su existencia, segun aquello del Apostol. *Accedentem ad Deum oportet credere quia est*. Demas desto era menester conocer en Dios todo aquello, sin lo qual no podia auer concepto del verdadero Dios, para se distinguir de todas las cosas criadas: y que tiene su existencia necesaria, y sin dependencia de otro. Finalmente ser vnacosa increada; porque sin este conocimiento no se distinguiria bien de las criaturas, ni se juzgaria por superior a todas ellas. Fue tambien menester conocer aquellas cosas que son necesarias para le glorificar, y honrar dignamente, como ser vn solo, y supremo Señor, que hizo



hizo todo, porque sin fe destas cosas no podia ser dignamente honrado, y amado. Item fue necesario conocer lo que se requiere para la misma fe, y su certitud, como ser Dios sumamente verdadero, y bueno, y que no engaña a nadie: porque quien esto no creere de Dios, no puede dar credito a sus palabras.

Demas de las cosas dichas, que aun con la lumbre de la razon se conocen de Dios, como auemos visto en el primero libro: fue siempre necesario tener fe de alguna cosa sobrenatural del mismo Dios, que por razon natural no se puede alcanzar. Esta conclusiõ pone Xua-

Suar. dif  
put. 12.  
de fide se  
ctiõne 3.

res, aunque dize no ser tan cierta como la doctrina que agora acabamos de dezir, que tambien es tuya. Prueualo con las palabras dichas de S. Pablo. *Accedentem ad Deum oportet credere quia est, & quia remunerator est.* Donde esta remuneracion se entiende ser sobrenatural, como se collige del texto de de San Pablo, y lo notõ Cano lib. 22. de locis cap. 4.

Para esto se entender mejor, de uemos notar, que de dos maneras podemos confiderar alguna cosa ser sobrenatural en Dios. Primera dentro del mismo fin respectõ a las criaturas: assi como ser Trino en personas. La segunda quando concebimos a Dios, como objeto sobrenatural por respectõ a los hombres; en quãto se concibe como vn bien superior a la naturaleza de los hombres, y que los puede perfeccionar, y beatificar vltra de la capacidad natural del mismo hombre. Y entonces lo consideramos assi, quando lo concebimos como Author, y fin sobrenatural. Y en este senti-

do habla S. Pablo, quando dize ser necesario creermosle como remunerador. Quando pues dezimos q̃ fue necesario en aquellos tiempos creer alguna cosa sobrenatural en Dios, entiendese desta segunda supernaturalidad en respectõ de los hombres, quando le creemos como vltimo fin, y objeto de la bienauenturança, y como Author principal de la justicia, y remission de los peccados: *Tanquam iustitie fontem*, como dize el Tridentino; dando a entender lo que vamos diziendo, quando dize, que en el principio de la justificacion es necesario mouernos para Dios como fuente de justicia. La razon desta necesidad se collige, porque la fe no solamente es necesaria por amor de si, mas tambien por amor de la voluntad; porque necesario es para la saluacion amar a Dios como bien sobrenatural, y esperar en el con Esperança infusa, y sobrenatural. Luego es necesaria fe para estos estos actos de la voluntad, por la qual se Dios sea conocido debaxo de alguna razon sobrenatural.

Triden.  
sess. 6. c.  
6.

El primero modo de supernaturalidad que dezimos auer en Dios dentro de si mismo fin respectõ a las criaturas, no fue necesario creerse con fe explicita vniuersalmente antes de la venida de Christo. Y prouenase, porque solo el misterio de la Santissima Trinidad es desta manera sobrenatural en Dios. *Sed sic est*, que antes de la venida de Christo no fue necesario para todos los hombres creer explicitamente este misterio. Etigo, &c. La mayor està clara, porque todos los atributos que a Dios conuenien en quãto es vno, conuenien naturalmente, excepto quando enbueluen respectõ



respeto a las criaturas fundado en alguna cosa sobrenatural, como es ser Salvador, y predestinador, y otros semejantes. Luego poniendo de parte este respeto, ninguna cosa sobrenatural se puede imaginar en Dios, excepto el modo de existir su esencia en tres personas. La menor es cierta, porque el mysterio de la Santissima Trinidad no fue de tal modo revelado en aquellos tiempos, que fuese propuesto a todos los hombres generalmente para ser creydo: por donde no auia precepto entonces de la fe explicita de tal mysterio, y por consiguiente no era medio necesario para la saluacion, por que el medio necesario proponese generalmente a todos.

Acerca de la fe de Christo medianero dezimos que fue de algun modo necesaria para la saluacion en todo tiempo. Y esta conclusion (hablando absolutamente) es de fe, y encontra dos errores: vno de los Indios que no creyan el Mesias auer de ser Redemptor de las animas, ni Author de la salud espiritual q es cõtra aq̃llo de daniel, onde se dice auer de venir el Mesias. *Vi deleatur iniquitas, & auferatur peccatum, & adducatur iustitia sempiterna*, y otros muchos lugares de que adelante hablaremos. El otro yerro fue de los Pelagianos, los quales dixerõ que Christo no aprouechò a los justos que fueron antes del, como refiere San Augustin. El qual yerro nació de que otros hereges no conociendo el peccado original, ni la verdadera Redepcion, pensauan que Christo solamente con ley, doctrina, y exemplo de vida concurrió para la salud espiritual de los hombres, donde se

seguia claramente, que sus meritos no aprouecharian a los antiguos de la ley natural, y escrita.

Contra estos errores se prueua la conclusion puesta, de aquellas palabras de San Pedro. *Non est aliud nomen datum hominibus in quo oporteat non saluos fieri. Item, Mortuus est propter peccata nostra, non solum autem nostra sed etiam totius mundi.* Y S. Pablo dize, que vino Christo *In redemptionem earum prauaricationum, quæ erant sub priori testamento.* Lo mismo tiene el Concilio Tridentino.

Quando digo que fue necesaria fe de Christo medianero, no entiendo que totalmente fuese necesaria en aquel tiempo se explicita del mismo, como es comun sentencia de los Theologos con el Maestro in 3. dist. 25. y de Santo Thomas, aunque algunos tienen lo contrario, y citan por si algunos lugares de San Augustin. Pero deuefe exponer de la fe que era necesaria en algunos de Iglesia de aquel tiempo, y no de todos en particular. Prueuase pues nuestra conclusion de la escritura en quanto dize que la fe de Christo antes de su venida al mundo fue muy obscura, y quasi en sombras, y figuras, segun aquello de San Pablo: *Bibebant autem de spiritali consequente eos petra, petra autem erat Christus.* Y se ve en otros muchos lugares del Apostol. Significa esto el Concilio Tridentino, en quanto dize que a algunos Santos fue revelado especialmente el mysterio de la encarnacion, significando en esto que en respeto del pueblo bastaua la fe implicita. Vease Xuarez, que pone quatro modos de fe explicita: El primero en que Dios es creydo ser

Dan. c. 9

Aug. li.  
2. de peccato originali c. 26.

Concil. Trid. sessione 5.

can. 3.

1. Cor.

10.

D. Tho.

2. 2. q. 2.

art. 7.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.

1. Cor.

10.



justificador, y salvador de los hombres, por medios dispuestos por su providencia, en la qual generalidad se contiene la Redempcion por Christo. El segundo es, en que no solamente es creydo Dios como Salvador, mas tambien se tiene fe de algun Redemptor, o medianero entre Dios, y los hombres, para salvar los mismos hombres, no conociendo si a quel medianero tenga de ser Dios, ni el modo por dō de tener de obrar la saluacion de los hombres. El tercero, en que se conoce vltra de lo dicho la diuinidad del Redemptor, y se ignora el modo de la Redempcion. El quarto, en que Christo es conocido como verdadero Dios, y hombre, el qual por su Passion, muerte, y Resurreccion obrò la Redempcion: y este vltimo grado es absolutamente, y perfectamente de fe explicita.

Resuelue pues, el dicho Dotor, que la fe explicita del segundo tercero, y quarto modo, no fue necesaria antes de la venida de Christo, aunque en el segundo tiene la cosa por mas dudosa. Con todo esto, juzga por mas probable que bastaua el primero modo de fe explicita, aun para los Iudios: y que podia algun simple, & idiota de aquel pueblo, teniendo ignorancia inuencible, que auia de venir el Messias salvarse si tuuiesse fe viva de Dios Salvador, y remunerador, juntamente con amor del mismo Dios. Pruuease esto, con vna razon, que ya en otra parte auemos tocado: por que el medio necesario para todos, predicase, y promulgase a todos publicamente, *sed sic est*, que Christo no fue desta manera predicado, y promulgado

a todo el mundo, en especial a los gentiles antes de su venida al mundo: luego, no es cosa verisimil que la fe del explicita, fuesse medio necesario para la saluacion para todos, y para cada vno. Confirrase esta razon, porque la fe explicita de la Redempcion, suppone fe del peccado original, y de la commun cayda de la naturaleza humana: y con todo, no era entonces necesaria fe explicita del dicho peccado, pues en el testamento viejo se habla del muy obscuramente: ni se proponia generalmente la tal noticia del peccado: luego, ni la fe explicita de la Redempcion, era medio necesario: y por consiguiente, ni la fe explicita de Christo.

Accrea de la fe explicita de la immortalidad de las animas, y de la necesidad del diuino auxilio para la remission de los peccados, dize el dicho Dotor, que no fue sienpre necesaria en todos los casos, por quanto el que cre, y espera el premio de la otra vida, sufficientemente cre la immortalidad de las animas, y el que cre en Dios, como justificador, bien cre tambien ser necesario auxilio suyo para la justificacion, aunque no haga diuersos conceptos destas cosas

donde tambien se en-

buelue fe implicita

del peccado o-

riginal.

N C A P.



## CAPITULO. XXXIII.

*De que cosas es necesario  
necessitate medijs, tener  
fe explicita despues  
de la venida de  
Christo.*

**H**Asta ora hablamos de la fe necessaria antes de la venida de Christo, resta ver de que cosas es necesario tener fe explicita despues de su venida. Para esto pongo vn caso. Sea vn niño criado en desierto, o entre infieles, el qual viniendo a tener vzo de razon, y no poniendo impedimento con el mal vzo del libre aluedrio, sea alumbrado por Dios, y tēga fe sobre natural del mismo Dios implicita de aquel primero modo, que auemos dicho bastar antiguamente en la Ley de naturaleza, y escrita, sin que tenga fe explicita de Christo del 2. ni del 3. ni del 4. modo, q̄ auemos dicho poder se tener. Pregúntase si el tal se salvará, o si le es necesaria en este caso fēmas explicita de lo q̄ antiguamente era.

Muchos Dotores tienē que esta fe no le es bastante, y que con sola ella no se salvaria: y por cōseguiente, que la fe explicita de Christo es medio necesario para la saluacion: y este parecer se attribue a Santo Thomas. Però no se declara mucho el santo Dotor en estes lugares, y puede se entender de la necesidad de precepto. Fundase esta opinion en aquellas palabras de Christo. *Qui non crediderit condemnabitur.* Donde hablaua del Euangelio, que mandaua predicar

alos Apostoles, ibi. *Pradicate Euāgelium omni creatura.* Luego el q̄ no creere con esta fe será condenado. La qual fe (como pondera S. Bernardo) se entiende auer de ser *in re*, y no *in voto*, solamēte, porque en esto se distingue del baptismo.

Prucua se tambien de las palabras de Christo, por S. Iuan. *Oportet exaltari filium hominis, ut omnis qui credit in ipsum non percat.* donde signfica, q̄ todo el que en Christo no creere, a saber con fe explicita, se cōdenará: y por esto añade luego. *Qui in eum non credit, iam indicatus est, quia non credit in nomine unigeniti filij Dei.* Haze por esta opiniō mucho el Conc. Trid. donde poniēdo el orden de la justifiación dize que se justifican los hombres *Credentes vera esse, que diuinitus reuelantur, atq̄ illud imprimis à Deo iustificari hominē per gratiam eius, per redēptionē, que est in Christo Iesu:* y en el symbolo de S. Athanasio tambien se dize. *Hac est fides catholica, quam nisi quisq̄ fideliter firmiterq̄ crediderit, saluus esse non poterit.* Esta sentēcia se attribue tambien a S. Augustin en muchos lugares.

No faltan razones, y cōgruēcias q̄ prucua esto. Primera es que mas se deuia pedir a los hombres en este estado de la Ley Euāgelica, que en el de la ley escrita, y natural. Segūda porq̄ fuera de la Iglesia de Christo no ay saluacion. *Injta cap. Firmiter de suma Trin. & fide cathol.* y el Conc. Florent. sess. 2. *sed sic est* que nadie entra en la Iglesia de Christo sin fe explicita del mismo Christo: luego ni se justifica sin la misma fe.

Esta opinion es probable, y de los modernos, la defiende Valencia te. 3. disp. 1. q. 2. punto 4. Lorino en muchos lugares Act. 4. vers. 13. Itē cap.

Ioan. 3.

Concil.  
Trid.  
sess. 6. c.

6.

Valenc.  
Lorin.



Sanch.  
Molin.

cap. 8. vers. 37. & cap. 10. vers. 2. Sanches lib. 2. in decalogū cap. 2. num. 8. Molina 1. part. q. 1. art. 1. disp. 2. Otros hazen diferencia entre justificacion, y glorificacion; y dicen que basta para vno se justificar fè implicita de Christo, aun en el tiempo de la Ley Evangelica, pero dicen que no basta esto para alcanzar la gloria. Esta opinion no me contenta, porque no le veo fundamento para hazer esta diferencia. Y refutase sufficientemente cō esta razon. Porque la gracia dá derecho para la gloria: luego no es necesario despues de tener gracia otra cosa alguna, mäs que conservar la gracia, la qual se puede cōservar sin fè explicita hasta la muerte.

Suar. 10.  
de fide  
disp. 12.  
Sect. 4.  
num. 10

El Padre Xuarez con Soto, Vega in Trid. Medina, Cordoua, y Maldonado, tiene que aun oy en el caso referido, y en otros semejantes, en que se diere ignorancia innencible, basta la fè implicita de Christo, para vno se salvar: y prueualo destruyendo los fundamentos contrarios, los quales todos, se pueden, dize, entender bastantemente, o de la necesidad de precepto, o de la necesidad de medio *in re vel in voto*. Esta opinion es conforme a los Theologos antiguos, a saber Hugo Victorino, Alberto, Alense, Richardo, y otros muchos.

Hug.  
Vist. lib.  
1. de Sa-  
cramētis  
p. 10. c.  
6. y 8.  
Alb. in  
3. dist.  
25. art.  
1. & 2.

Aun que esta sentençia sea probable, la primera es mas segura, y me parece muy bien. Por donde no trato de responder a las razones, q̄ en su fauor hezimos. Saquemos de lo dicho vn aniso para los Curas de animas, yes que den noticia bastante de los mysterios de Christo a sus feligrezes, porque ay en esto grandissimo descuydo: y temo estando en la primera opinion, que se

pierden muchos por falta de fè explicita. Por donde con mucha razō el Padre Manuel Sà, dize, *Crediderim condemnari istorum pastores ob negligentiam docendi*. Ay de los curas, ay de los pastores, que no hazen en esta parte su officio: y solamente son mercenarios, sin zelo, y sin amor del bien de sus ouejas.

Sā in Sū  
ma ver-  
bo fides.

## CAPITULO. XXXV.

### De la necesidad de precepto, que ay de creer despues de la venida de Christo.

**A** Vemos tratado de la necesidad de medio, assi antes de la venida de Christo como despues: aora trataremos de la necesidad de precepto, y del tiempo en que obliga. Hablo aqui solamente del tiempo de la Ley de gracia en que estamos, por no ser difuso. Digo pues breuemente, que ay precepto de creer, como consta de muchos lugares del testamento nuevo. *Hoc est mandatū ejus ut credamus in nomine filij eius*. Item *Qui non crediderit condemnabitur*, &c.

Ioan. 3.  
Matt.  
ult.

Este precepto segun su substancia es de derecho diuino, aun que tambien es muy conforme a la razon meramente natural, y de alguna manera en ella fundado *radicaliter*, a lo menos remotamente, segun aquello de S. Augustin. *Possē habere fidem natura, est hominum, habere autem, gratia est fidelium*.



De esta manera podemos tambien hablar proporcionalmente del precepto.

Este precepto, es parte negatiuo, y parte positiuo: en quanto negatiuo, obliga a no repugnar a la fè despues q̄ vna vez se propone sufficientemente, y a no la repudiar despues de aceptada: y en esto es esta obligacion muy conforme a la razon natural, segun dize Sancto Thomas, ibi. *Habere fidem non est in natura humana, in natura tamẽ humana est ut mēs hominis non repugnet interiori instinctui, & exteriori veritatis predicationi.* La razon es, porq̄ suppuesta la sufficiente proposiciõ de la fè, la razõ natural estãpi diendo, q̄ no se crea ser falso aquello q̄ es confirmado cõ tã grãdes testimonijs de Dios. Porq̄ la razõ natural muestra q̄ Dios no puede mētir y q̄ se le haze injuria si del esto se cree. Pongamos vn exẽplo. Propone se vna cosa sufficientemente, como dicha, o mandada por el Rey de manera, q̄ no pueda prudẽtemēte pensarse otra cosa, sino q̄ su Magestad lo manda: sin duda hago injuria al Rey, si no recibo aquello, como dicho, o precepto de su Magestad. Luego lo mismo deuemos dezir, y con mayor razon, en respeto de Dios: y assi el que no cre puestoque claramente no diga que Dios miente, con todo esto, moralmente no es menos culpable, q̄ si lo dixesse. Mayormente, porq̄ Dios reuelando las cosas de la fè, no sola mente dize las mismas cosas, sino tambien dize, que el lo dize, como queda tocado en otro lugar.

Otra obligacion deste precepto negatiuo es, que contra las cosas de la fè no se admitta deliberadamente duda alguna, ni temor de poder

ser lo contrario. La razon desto es porque de razon de la fè es summa certitud, y la duda exclue esto. Y esta obligacion, aunque es tambien sobrenatural, con todo, es muy conforme a la razon natural, como la passada, y se funda en ella, a lo menos remotamente.

La otra parte de la obligaciõ deste precepto es positua, como auemos dicho, y divide se en dos. La primera, es obligaciõ de creer despues de hecha sufficiente proposiciõ de la fè, y esta es sobrenatural, aunq̄ tambien tiene su remoto fundamento en la lumbre de la razon. La segunda, es obligacion de oyr, inquirir, y deprehender las cosas de la fè, y es mas sobrenatural, que todas las dichas, ni puede tener su principio en el hõbre, ni applicarse le hasta q̄ Dios empieçe a dar luz en el entendiẽto, y excitar al hombre, o exteriormente por hõbres, o interiormente por sus inspiraciones.

Puesta esta inspiraciõ poco a poco, empieça esta obligaciõ conforme al modo de la inspiracion, y a la cõdicion de aquel a quien se propone. Porque si es infiel, que tie ne yerros contra la lũbre natural, enpeçará a sentir remordimiẽtos de la cõciẽcia cerca de los mismos yerros, y entonces enpeçará la obligacion de buscar, è inquirir la verdad en aquella materia: y el tal haziendo con el diuino auxilio, lo que es en si poco a poco, será cada vez mas alumbrado de Dios, y cada vez tambien mas obligado a inquirir la verdad, hasta que llegue a se le proponer la fè sufficientemente. Este es el modo ordinario en los hombres, que carecen de fé, porque entre ellos no ay ninguno, que no tenga yerros en la ley natural.

Si con

D. Th.

2.2. q.

10. a. 1.

ad 1.



Si cō todo acaecesse q̄el infiel no tuuiesse yerro en la ley natural será excitado por Dios interiormēte, para que busque otro conocimiento mas alto del mismo Dios: y ayudará tambien la publica fama de la verdad Euāgelica, para que empiece a dudar de modo, que quede obligado a inquirir la verdad, y para pedir a Dios, que le dē su luz por el modo que pudiere: y por este, y por otros semejātes modos puede tener principio esta obligaciō: y puede ayudarse mucho cō el discurso natural.

Vn consejo darē aqui muy confirmado con la experiencia a los que tratan en predicar la fē, y es q̄ persuadan a los infieles pidā a Dios le dē su luz, porque con esta occacion se disponen mucho, y tiene esto mas lugar en los colloquios particulares. Tēgo visto yo vn Turco a quien ania muchos años se persuadia fuesse Christiano, sin se poder acabar con el: siempre daua por respuesta, que lo seria quando Dios quiziesse. Hablole vn religioso, é hizole poner de rodillas delante vnā imagines de santos, y ambos arrodillados fueron diziendo vna oracion no muy diferente desta. Señor Dios todo poderoso, que criastes el cielo, y la tierra, y me criastes a mi para os conocer, amar, y servir, dadme vuestra luz para q̄ os conosca, y sepa la verdad que conuiene, para mi saluacion. Sanctos, que tuuistes esta luz de la verdad, y con ella fuistes al Cielo, alcanśadme esta merced de Dios. Cosa admirable, que sin mas dilacion dixo, que queria ser Christiano, el q̄ auia diez años repugnaua serlo.

En la vida del santo varon Fray  
Cap. 31 Esteuan de la Purificacion cuento

otro caso semejante a este, de que yo fuy testigo, y me passō por las manos. Todo Dios lo puede. Gran cosa es la oracion. Véase en el Symbolo de la fē del Padre Granada, tratado vltimo, el modo que se deue tener en cathechizar.

Del precepto que ay de confesar la fē exteriormente, diremos en el libro octauo: *et alioquin*

# CAPITULO XXXVI.

*Discurrese con algunas consideraciones en loor de la fē, y de quan conueniente cosa fue auer precepto desta virtud.*

**M**uchas cosas se pudieran aqui dezir en loor desta tan alta virtud: mas desseo ser breue, y poco molesto al pio Lector. Pareceme pues la fē aquella columna de fuego, que guiō los Israelitas por el desierto, hasta meterlos en la tierra de promission. Pareceme la estrella que guiō a los Magos hasta el Presēbre, quedandose ella fuera, assi la fē nos llena a ver a Dios en la bienauenturança, quedandose ella de fuera, porque la fē no entra en el Cielo, segū aquello de S. Pablo. *Cum venerit quod perfectum est euacuabitur quod ex parte est.* Pareceme ser como la estrella del Norte, sin cuya guia no se puede llegar al puerto de la saluacion. Pareceme como vn ojo del alma con que vē las cosas diuinas, y el fin que se deue tener en las acciones humanas. Assi como si el Sol escondera sus rayos, no

1. Cor.  
13.



poderia ser visto de los moradores de la tierra, aunque encendiesen gran cantidad de achas, assi Dios nuestro Señor no puede ser visto de aquellos, a quien se esconden los rayos de su fe, aunque enciendan todas las achas de las ciencias humanas, porque ni todas ellas juntas bastan para alcanzar el mysterio de la Santísima Trinidad, el de la Encarnacion, y Eucharistia, y otros semejantes. Y assi como todas las estrellas juntas aunque den alguna luz no pueden desterrar la noche de nuestro emispherio, assi todas las ciencias humanas aunque den alguna noticia de Dios, no pueden echar las tinieblas del entendimiento humano sin el Sol de la fe. Haze para esto lo que dixo Philo. *Solem hunc visibilem, num alia re quam ipso adiuti cernimus? Quid? Stellas an non. sola stellarum ope aspicimus? Lucis aspectum nonne luci debemus? In eundem sane modum etiam Deus per se ipsum illustrat sui uoluntatem.* &c. Assi como (dize) vemos el Sol, y las estrellas con la luz que nos comunican, assi vemos a Dios con la luz que del participamos, que es la fe.

No es solamente necessaria la separar la luz a los hombres, mas tambien lo es para con ella honrar a Dios con vna potencia tan noble, como es el entendimiento captiuándole en su seruicio. Y destas guerras, y captiuidad habla S. Pablo, quando dize. *Arma militia nostra non carnalia sunt, sed potentia Deo ad destructionem munitionum consilia destruentes, & omnem altitudinem extollentem se aduersus scientiam Dei. & in captiuitatem redigentes omnem intellectum in obsequium Christi.* Dicho lo captiuo

que quanto mas cautiuo el entendimiento, mas le libra; quanto mas se liga, tanto mas lo lleuanta. Gloriosa cosa es para vn Rey si quando veoce vna fortaleza, o vna ciudad, pone su vandera en la mas alta torre de sus muros, assi es cosa honrosa para Dios vencer los animos de los hombres, que son vnas ciudades muy petrechadas, y vnos baluartes muy fuertes, y poner en lo mas alto de sus muros, que es el entendimiento la vandera de la fe. Yo llamo vandera a la fe, porq assi como la vadera distingue los soldados, y muestra de que Rey son, assi la fe distingue los Christianos de los Indios, de los Gentiles, de los Moros, y hereges, conforme aquello del Psalmo. *Signatum est super nos lumen vultus tui Domine.* Donde en el Hebreo esta la palabra, *Nessach*, que se deriva de la rayz *Nes*, la qual significa vandera, como lo dize Pagnino en el thesoro de la lengua Hebræa. Otra comparaciõ muestra tambien quan conueniente cosa fue que Dios nos pusiese precepto de fe, la qual saco de aquellas palabras de los Cantares. *Veniat allelus meus in hortum suum, ut comedat fructum pomorum suorum.* Vengá mi amado a su huerto (dize la esposa Santa) y coma del fruto de sus arboles. El huerto es la anima, los arboles son las potencias, el fruto son los actos de las mismas potencias interiores, y exteriores. Coge Dios fruto de los ojos, quando dexan de ver cosas malas, y se emplean en las buenas. Coge fruto del sentido del oyr, quando se mortifica con dexar de oyr cosas que no conuienen, y se emplea en oyr las palabras diuinas. Coge fruto del

olfato,

Phil lib.  
de pra-  
mijs, &  
pænis.

Pagnin.  
in the-  
sauro.

Cant. 5.

2. Cor.  
10.



olfato, del gusto, y del tacto quando tambien estas potencias hazen semejante mortificacion. Lo mismo es en las potencias interiores de la parte sensitiva, especialmente en los appetites irascible, y concupiscible de que nacen todas las desordenes de nuestra vida.

Coge tambien Dios el fruto de la parte intellectiva del hombre, primeramente de la memoria, quando se acuerda del, y lo trae en su presencia: de la voluntad, quando le ama, quando le desea, quando se goza en su amado, quando aborrece todo lo que le dá gusto, quando tiene confianza en el, quando le teme, y quando exercita los actos de la justicia, y otros semejantes que caben en la esphera de su objeto: y particularmente quando ama a los enenigos, mortificando su natural inclinacion.

Siendo esto assi, parece que no denia quedar el entendimiento, q es vn arbol principalissimo en este huerto sin dar al dueño del su fruto, y sin pagar primicias. Este fruto para ser agradable, y sabroso debe pagarle en los mas leuantados actos que cupieren en su capacidad ayudado de la diuina gracia; y tales son los actos de la fe con que el entendimiento se captiua, y en su manera se mortifica en seruicio de su Criador, porque como dize el B. San Gregorio. *Fides non habet meritum ubi humana ratio prebet experimentum*. Assi como no está tanto el merito de la voluntad en amar aquellas cosas a que naturalmente se inclina, como son hijos, padres, deudos, y amigos: sino en amar a los enenigos, donde la voluntad siente dificultad. Assi tambien no merecemos cō el en-

tendimiento, quando entendemos las verdades naturales, y claras: sino quando por amor de Dios creemos aquello que no alcançamos con la luz natural del mismo entendimiento. Acerca desta comparacion del arbol, y del fruto se vea Origenes en la Homilia 10. sobre el cap. 21. de S. Mattheo.

Pregunto agora, que merecimiento era, o q seruicio se hazia a Dios no creendo mas que aquello que se alcançasse con los sentidos, o por el discurso natural? *In homine carnali, &c.* (dize San Augustin) *totā ratio credendi est consuetudo cernendi*. No cree el hombre carnal mas de lo que vè con los ojos, pero no assi el racional. Y en otra parte dize. *Demus aliquid Deum posse, quod nos fateamur inuestigare non posse*. Como si dixera, no queramos que se regule el poder, y saber diuino por nuestro entendimiento, ni ponerle tan baxos limites. Admittamos llegar su potencia a donde no llega nuestra ciencia. Y al saber de los que contra esto sientē llama S. Bernardo no Theologia, sino stultilogia. Assi lo dize contra Abaylardo en la epistola 190. que escriuio a Innocencio Papa.

Orig.

D. Aug.  
Epist. 3.  
ad voluntarium.

D. Ber.

## CAPITULO. XXXVII.

De los remedios para fortalecer la fe, y conseruarla.

Visto auemos en el discurso deste libro que cosa sea fe, sus propiedades, quan-

D. Greg.  
hom. 26.  
in Euangelio.



necesaria sea esta virtud, pues es fundamento, y rayz de las demas. Item quan grandes motiuos, y argumentos ay de la verdad de nuestra santa Fe Catholica, pues la hazen euidentemente creyble. Veamos aora que medios aurá para alcançar este bien, y conseruarse en el contra las assechanças del demonio, que haze gran fuerça para derribar este fundamento del edificio espiritual: porque toda la canalla del infierno en esto se emplea: y como otros Babylonios contra la espitual Hierusalen de nuestra anima dan vezes. *Exinanite, exinanite usque ad fundamentum in ea.*

Ps. 136.

Luc. 17.

Sea pues el primero remedio reconocer, que es la fe don preciosísimo de la mano de Dios, y con humildad pedirle, como hizieron los Apostoles diziendo: *Domine adauge nobis fidem.* Aumentanos Señor la fe. El segundo remedio será dezir cada dia con atención el Credo, porque esta celestial confession es bastante para conuertir las animas, como acaesció à nuestro santo Obispo Spiridion en el Concilio Niceno con vn Sophista, que ninguno le auia podido conuencer; y pidiendo licencia el Santo para hablar, a penas la alcançò, por no tener letras, y dixo al Philosopho. Tu no crees que Dios Padre es todo poderoso, Criador del cielo, y de la tierra? &c. y dixo todo el Credo. Oyendo esto el Philosopho con atencion fue conuencido de Dios, y admirado dixo. Quando con palabras me hablauades, con palabras os respondia: pero aora que la gracia, y virtud de Dios ha hablado, yo me rindo a tan grã sabiduria, y me doy por vencido. Espátados, y alegres

todos, baptizò el santo Spiridion al Philosopho. Por esta razon el Santo Concilio Tridentino al principio manda, que en todos los Concilios ante todas las cosas se cõfiese el Credo, porque el basta para conuertir las animas. Será también muy prouechoso hazer algunas iaculatorias en los mysterios de la fè, que son vnos actos muy asseguorados nacidos de la misma virtud, desta manera. *Iesu Christo Dios mio, Dios, y hombre verdadero, yo creo firmisimamente todas las cosas que creè la santa Iglesia Romana, y por esta verdad darè la vida. Creo Señor el mysterio de la Santissima Trinidad, tres personas, y vn solo Dios, y por esta verdad me holgara de padecer muchos tormentos. O Señor que verdad tan cierta es estar vos en el Santissimo Sacramento del altar! Por esta verdad diera yo por cierto mil vidas si tantas tuuiera.*

Con estas, y otras semejantes palabras se deue cada vno roborar en la fè, quando fuere tentado. Y es tambien de notar, que las obras que hiziere, las limosnas, ayunos, y mortificaciones se deuen referir a este fin de alcançar de Dios fortaleza en la fè. Y aun digo mas, que si vno hiziere las tales obras cõ animo de que sean vna profission, y protestacion de la fe, sin duda son actos desta virtud; porque esta doctrina es general, que las obras buenas contrahen la honestidad de aquella virtud, a que se dirigen.

Lo tercero conuiene huyr todo trato, y conuersacion de hereges, y sospechos en la fè, y tambien de los libros hereticos, porque cunde como cancer la mala doctrina. De mas desto buscar libros que en esta parte le puedan aprouechar, que ay muchos



muchos, y muy buenos, en especial le encomiendo la lición del sym-bolo de la fè, que compuso el venerable Padre Fray Luis de Granada, que yo serè fiador del prouecho que en su anima sentirà.

Boluiendo a quanto importa huyr el trato de los hereges, tenemos vn gran exemplo en el B. S. Iuan euangelista, el qual sabiendo que Cherinto herege estaua en los baños, no quizo entrar, diziendo: vamonos de aqui, no cayga esta casa sobre nosotros. Topàdo tãbiè Marcio herege a S. Policarpo, dixole: Conocesnos? Respòdio el Sato, Conosco al primogenito del diable. Itè S. Pedro Alexãdrino dixo a Alexãdro, y a Aquila que auian de ser sus successores: Arrio es muerto a Dios no le comuniquéis, ni le trateis, como lo manda S. Iuan. El Prado spiritual, de Cyriaco Anahoteta dize, q̃ estando en oracion viò pasar a nuestra Señora con San Iuan Baptista, y Euangelista, y saliò corriendo, porque no entraba a bendezir su celda; dixo nuestra Señora: por que tienes mi enemigo en ella por esso no entro: y con esto se fue. Quedò muy triste, y pensatiuo sobre quien tenia el en su celda, que fuesse contrario a nuestra Señora, y abriendo vn libro que le auian mostrado, hallò en el otro librito de Nestorio herege, y dixo: Este es el enemigo de la Virgen, y diòle a su dueño, diziendo: Toma tu libro, que mas me ha dañado que aprouechado.

Lo quarto, quando alguno fuere tentado en las cosas de la fe, acuda a algun Padre espiritual, docto, santo, y discreto, descubriendole su alma, y no crea al espirito malo, si le dize, que no lo declare, por-

que le tendrà en menos, porque le peza al demonio de que busque remedio. Asilo hizo Iuan Bueno Mantuano, que siendo tentado vn Monge suyo de la fe del Santo Sacramento, dixo al Monje, que truxesse vn vaso de agua de la fuente, y el còuertiola en vino, y dixole. Si yo puedo hazer esto, como no podrà conuertir Dios el vino en su sangre, y el pan en su cuerpo? Y cõ esto fue confirmado en la fe.

Lo quinto conuiene ser deuoto de San Pedro, y de San Iuan Baptista, y por su intercession rogar al Señor nos confirme en la fe: pues a San Pedro el padre le reuelò la fè de Christo, y Christo orò por el, porque no le faltasse la fè; y le mandò que nos confirmasse a todos en ella. Y San Iuan fue embiado de Dios para mostrar a Christo con el dedo, y a preparar los corazones de los fieles para Christo.

La deuocion de los mas Aposto-  
les tãbien es de mucha importancia, por que son las columnas de la Iglesia, y asì como Dios fortaleciò, y cõfirmò estas columnas, segun dixo el Psalmista: *Ego confirmauì columnas eius*, asì por su intercession nos fortalece, confirma, y haze tambien columnas fuertes, segun aquello del Apocalypse: *Qui uiderit faciam illum columnam in templo Dei mei*. Esto es en la Iglesia militante, y despues en la triunphante. En especial la deuocion de San Pablo para este fin es muy buena, porque fue con quien Dios mas concurriò, dandole noticia de sus cosas, sin ministerio de hombres. Finalmente qualquiera de los Santos que està en el cielo serà para esto buen auogado, pues todos fueron allà, por la gran fe q̃ tuieron.

Epilogo

2. Ioan. 1

Pf. 74.

Apocal.



*Epilogo deste Segundo  
libro.*

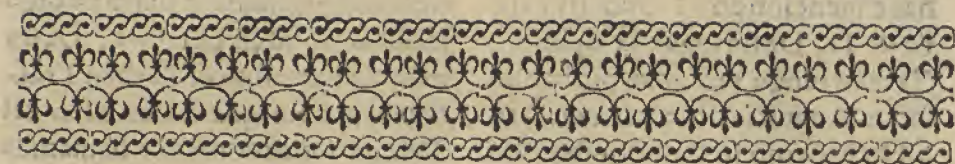
**V**Ltimamente se consideré los motiuos que ay para creer, que quedan puestos en este libro. Considerese primeramente la doctrina de la fe de que auemos tratado, tan conforme a la razon natural. Ponganse ante los ojos las excelencias de la Religion Christiana, quan altamente siente de Dios, quan santas leyes, y quan recta doctrina profiessa: la perfeccion de los consejos Euangelicos, la gracia de los Sacramentos, el fauor grande que promete a la virtud, y el disfauor, y castigos grandes con que amenaza los vicios, la perpetuidad, y constancia que ha tenido en los siglos, la dignidad de la Escritura sagrada en que se funda, la pureza de vida que causa en sus professores, la verdadera felicidad que por ella se alcança, la vi-

toria que vno del mundo, y de sus Monarchas, desterrando del la latria por medios tan sobrenaturales, como fue: en la multitud de los milagros, que en confirmacion desta verdad se han hecho, la fortaleza, y constancia de tantos martyres, que con su sangre la testificaron, la sabidoria, y santidad de tantos Doctores que la illustraron, la multitud de profecias que le precedieron aun entre gentiles, quales fueron las Sibilas, las quales todas se cumplieron. Finalmente el gran zelo que ay entre los Catholicos de aueriguar la verdad, juntando Concilios generales con tanta costa, solamente para este fin. Todo esto assi bien considerado, e visto como falta en las otras sectas, no ay sino rendir el coraçon, cruzar las mãos y confessar que la Religión Catholica es la que conuiene abraçar, y seguir para alcançar la bienauenturança, donde todos nos veamos Amen.

LIBRO







# LIBRO TERCERO, EN QUE SE PRUEVA LA FAL- SEDAD DE LA SECTA IVDAICA POR

el estado que tuvieron, y tienen de presente los Hebreos.

## PREFACION.



N el Libro pasado, tratamos de las cosas de nuestra santa fe en common, aunque algunas vezes descendimos a hablar en particular con los Hebreos. Ahora este libro se emplea todo en mostrar a los mismos Hebreos la falsedad de su secta, formando argumentos del estado que tuvieron, y tienen de presente, a saber, de los favores que Dios les hizo, quando eran su pueblo, y de los terribles castigos que de su divina Magestad han recebido después q̃ mataron en vna Cruz a su verdadero Messias IESV Christo, hasta el dia presente. Y para que en todo sigamos el orden de la doctrina, començatemos por la explicacion de los nombres que este pueblo tuvo, y de la origen de su Republica.

### CAPITULO. I.

*Del nombre, y origen de la Republica Hebrea: y que los Christianos son también llamados en la sagrada Escritura Israelitas.*

EL pueblo Hebreo, tiene tres nombres en la sagrada Escritura, a saber, Hebreos, Israelitas, y Judios. Llamanse Hebreos, o de Abrahan, como dicen algunos; y quedará siendo lo mismo Hebreos, que Abrahãos: o (como dicen otros) de Heber hijo de Salè, el qual Heber fue quinto abuelo de Abrahan, del qual Heber se haze



haze mencionen el Genesis cap. 10. & 11. Desta segunda opinion, (la qual tengo por mas probable) son S. Augustin lib. 2. retr. ct. c. 16. S. Hieronymo in traditionibus hebraicis in Genesim. Iosepho lib. 1. antiquitatum cap. 14. y otros muchos. La qual prueua S. Augustin de aquellas palabras, Genesis 10. *Dè Sem quoque nati sunt, patre omnium filiorum Heber.* De las quales se collige, que fue grande la descendencia de Heber. Haze por esta parte tambien la orthografia de los nombres, porque assi Heber, como Hebrai, se escriuen en el principio con ghaim, lo qual no se halla en el nombre Abraham, cuya primera letra es Aleph. De mas desto, haze improbable la primera opinion el llamarse Abraham tambien Hebreo, como consta Gen. 14. ibi. *Et unus qui euaserat nuntiavit Abraham Hebreo.* Aunque si Abraham se escriuiere con ghaim en el principio de la raiz ghabar idest Transiuit, de suerte, que Abraham sea lo mismo que transitor el que passa: probable es llamarse los Hebreos assi de Abraham, como tiene Theodoro quaest. 60. in Genesim, y Paulo Búrgense additioe 2. ad 21. cap. Matthai, y otros. La razon desta etymologia es, porque Abraham fue primero que todos llamado Hebreo idest transitor, porque pasó el rio Eufrates, y dexò à Chaldea su patria: y assi en aquel lugar Gen. 14. donde se dize, que vno que escapò de la batalla. *Nuntiauit Abraham Hebreo.* Leen los 70. *Abraham transitori,* y este nombre le pusieron los Chaneos por auer passado el rio Eufrates dende Mesopotamia, de donde auia venido despues de dexada Chaldea su patria: y este

rio Eufrates, diuide la tierra de promission de Mesopotamia. Desta manera llamamos en Lisboa Trástaganos a los que buen alen del Tajo, y vltiamente nos llamamos a los que vienen de Tralos mōtes.

El segundo nombre Israelitas tomaron de Iacob patriarcha, de quien todos descendieron, el qual como antes se llamasse Iacob, se llamó despues Israel Gen. 32. y este nombre Israel, segun opinion de Philo ludio libro de Abraham, y en el libro de *Hebraorum nominum interpretatione*, Origenes homil. 15 in Genes. Eusebio Cæsariense lib. 5. *demonstrationis Euangelicae* c. 11. y otros muchos, es lo mismo q̄ *uir videns Deum*, Varò que ve a Dios. Pero esta etymologia impugna, y con razon San Hieronymo en las questiones hebraicas: y dize que es lo mismo Israel, q̄ *Princeps Dei*: y a esto alludiò el Angel Gen. 32. quando despues de luchar con Iacob, dixo. *Nequaquam Iacob appellabitur nomen tuum, sed Israel, quoniam si contra Deū fortis fuisti, quanto magis contra homines praualebis?* Donde el paraphraste Caldaico vertiò. *Israel erit nomen tuum quoniam princeps fuisti cum Deo.* Pruentalo más S. Hieronymo de las letras Iod Sin Res Aleph Lamed, con que el nombre Israel se escriue, y se deriua de la raiz Sarah, idest *principatum tenere*, y de la rayz, *él idest Deus*.

El tercero nombre *Iudai*, tuvo este pueblo despues que las diez Tribus se diuidieron de las dos, en tiempo de Roboan hijo de Salomon, como dize S. Hieronymo sobre aquellas palabras de Isayas. *Vi. Isa. 5. nea Domini exercituum Domus Israel est:* Donde dize, que Israel, y Iuda, en esto

Gen. 32.  
Philo.  
Orig.  
Ensebi.

Gen. 14.

Theod.  
Burg.

Isa. 5.



en esto tiene diferencia, que todo el pueblo se llamaua Israel, pero despues reynando David sobre el tribu de Iuda, y mucho despues reynando Roboan hijo de Salomon sobre las dos tribus, Iuda, y Benjamin, aquellos que estauan en Samaria sujetos a Ieroboan, y a sus sucesores, que eran las diez tribus, se llamauan Israel, y las dos tribus a quien los descendientes de David gobernauan se llamauan Iuda, y de aqui vino el nombre *Iudai*. Pero Iosepho dize, que este nōbre enpeçaron a tener dende aquel dia en que siendo Capitan Nehemias partieron de Babylonia, tomándole de la tribu de Iuda: la qual llegó primero áquel lugar; de donde allí ellos, como la provincia que daron con este nombre, Iuda, *idest confessio*, y quiere dezir *Iudai* lo mismo que *confitentes*, los que confiesan, del verbo *Iadah, idest. Confiteri siue laudare*. Conforme aquello Gen. 29. *Concepit adhuc Lia peperitq; filium, & dixit vice hac confitebor Domino & idcirco vocauit nomen eius Iehudah idest Iudam*: y deste Iudas, que fue el padre, y principio de la Tribu real, se llamaron *Iehudim, idest, Iudai*.

Conforme a esta etymologia, los Christianos son tambien llamados *Iudai* en la sagrada Escritura. San Pablo dize. *Non enim qui in manifesto, Iudeus est: neq; qui in manifesto in carne est circuncisio: sed qui in abscondito, Iudeus est: & circuncisio cordis in spiritu, non litera*: Allí lo dize San Augustin, exponiendo esta sentencia de San Pablo. *Quis est iste in abscondito Iudeus, non in carnis circuncisione, sed cordis, non litera, sed spiritu, nisi Christianus! Sic itaq; sumus Iudai; non car-*

*naliter sed spiritualiter, quemadmodum etiam sumus filij Abrahæ, non secundum carnem sed secundum spiritum fidei, scimus enim nos fuisse promissos quando ei dixit Deus. Genesís 17. Patrem multarum gentium posuite.*

Deste, y de otros testimonios se apronecha S. Augustin, para probar que ay Iudios, è Israelitas carnales, que no son Christianos, y se llaman allí por ser descendientes de Iacob, y Abraham: y otros Iudios espirituales, por ser hijos espirituales de Abraham, è imitadores de su fé, conforme áquello de S. Pablo. *Non omnes qui ex Israel, ij sunt Israelite, neq; qui sunt semen Abrahæ, omnes filij.* Et ad Gal. 9. *Qui uero que hanc regulam sequuti fuerint pax super illos, & misericordia, & super Israel Dei.* En esta conformidad se dize. Apoc. 2. al Obispo de Smyrna. *Blasphemas ab ijs qui se dicunt Iudeos esse, & non sunt, sed sūt Synagoga Satane.* Llama aqui falsos Iudios a los falsos Christianos, o q̄ fingian professar la fé del mismo Christo en el exterior, siendo hereges en lo interior, o que tenian obras muy diferentes de lo que pide la fé del mismo Christo.

Adelante veremos como algunas profecias que hablan de Israel, y Iuda, se deuen entender de los espirituales Israelitas, y Iudios, aunq̄ no sean descendientes de Abraham segun la carne, como quiera que sean Christianos: pues, como queda dicho, de su bendicion, y filiacion participan los que creen en Christo de la gentilidad. Y es punto este de importancia para entender los profetas, y con que los carnales Iudios se engañan muy mucho.

O

Y hay

Lib. 7.  
antiqui  
tatum e.  
5.

Gen. 19

Rom. 2.

D. Aug  
Epist.  
200.

Rom. 9.

Ad Gal.

Apoc. 2.





Ad Rom  
II.

Y hay otra conueniencia muy buena para tener el mismo nòbre: porque como dize S. Pablo Rom. II. la gentilidad fue como ramo de azebuche enxerido en la oliua de la Synagoga: y con esta còparacion quiere mortificar la altinez de los Christianos conuertidos de la gentilidad. *Quod si aliqui ex ramis, (scilicet Iudaorum) fracti sunt, tu autem, cum oleasteresses, insertus es in illis, & socius radicis, & pinguedinis oliua factus es: noli gloriari aduersus ramos: quod si gloriaris, non tu radicem portas sed radix te.* Y mas a baxo hablando de los ludios incredulos a quien tenia llamado ramos quebrados, y cortados, dize. *Sed, & illi si non permanserint in incredulitate, inferentur. Nam si tu (scilicet Christiane ex gentibus) ex naturali excisus es oleastro, & contra naturā, insertus es in bonam oliuam: quanto magis ij qui secundum naturam inseruntur sue oliuæ?* De lo dicho còsta, porque razon en la Escritura sagrada se llame la gentilidad conuertida a Christo, Israel, y Iuda. Pues no es mucho, que se llame el azebuche despues de enxerido, y crecido en la oliua con el mismo nombre de oliua, que es su tronco.

## CAPITULO. II.

*De varios estados que tuuo la Republica Hebrea hasta el Nacimiento de Christo nuestro Señor.*

**E**N dos tiempos deuemos còsiderar esta Republica. Vno antes que entrasse en la tierra de promission, otro despues de entrar en ella: y en el primero tiempo podemos distinguir tres esta-

dos, vno antes de entrar en Ægypto, en el qual los Hebreos no constituyan aun Republica, sino solamente familia. Porque la Republica, como dize Aristoteles, consta de muchas familias: y en aquel tiempo solamente auia vna casa de Abraham, en la qual succedio la de Isac, y en esta la de Iacob. Y puesto que en tiempo de Iacob despues que sus hijos se casaron, fuesen ya muchas las familias, cuyo gouerno no podia ser Economico: con todo esto, por causa del pequeño numero que auia de familias no se podia llamar Republica politica la que dellas constaua: sino vna comunidad media que se llamaua *vicalis, sive collectanea*. Esto se confirma mas, porque quando entraron en Egypto, no auia mas descendientes de Iacob que setenta personas, como consta del Genesis cap. 46.

El legundo estado fue despues de estar en Egypto, el qual se puede diuidir en estado de felicidad, q durò en quanto viuió Ioseph: y en estado de aduersidad que empeçó despues de muerto Ioseph: y aunque en vida de Ioseph se puede dezir que los Hebreos constituyan algun modo de Republica, por quanto apartados de los Egypcios habitauan en la tierra de Ieffem, cerca de la Ciudad de Rameffes, como consta del Genesis cap. 47. donde guardauan forma de Republica debaxo de la obediencia de Ioseph, y de los jueces por el constituidos: con todo esto, despues de la muerte de Ioseph, tâto q enpeçarò a ser affligidos con el trabajo de los edificios, parece q no tuuierò algunos de su nacion, que tuuiesen gouerno, y mando: antes estauan sujetos a los maestros de las obras que

Arist.  
Eth. 9.  
& polit.  
2.

Gen. 46.



que eran Egypcios: de los quales eran muy oprimidos, como consta del mismo capitulo.

*Gen. 47.* El tercero estado, fue despues de la salida de egypto, quando andauan en el desierto, en lo qual estuvieron sujetos a Moysen por espacio de quarenta años, como consta del Exodo cap. 16. y del Deuteronomio cap. 2. y 8. Aunque no siempre del mismo modo: porque en el primero año, poco mas, o menos, despues de salir del egypto: solo Moysen gouernaua. Despues, como no pudiesse el solo satisfacer a las causas, y pleytos de tanta gente, siguiendo el consejo de Ietro su suegro, ordenò en el pueblo Decanos, Quinquagenarios, Ceturiones, y Tribunos, los quales determinasen las causas mas fáciles del pueblo, y a Moysen veniesse con las mas graues, como consta del exodo cap. 18. y del primero del Deuteronomio.

Finalmente, poco despues desto no pudiendo Moysen sufrir la malicia, e inconstancia del pueblo, que desleuaua las ollas de Egipto, y pidiendo a Dios, que le quitasse, o la vida, o el gouerno de aquel pueblo: el Señor, oyendole, le diò setenta viejos, que en todo fuesse a el iguales en la jurisdiccion. Donde resultò, que el principado del pueblo se trocasse de monarchico en aristocratico: lo qual todo consta de los Numeros cap. 11. Lo dicho basta, quanto al primero tiépo en que consideramos esta Republica.

En el segundo tiépo. i. despues de auer entrado en la tierra de promission tubo tambien este pueblo tres estados. El primero en que fue gouernado por Iuezes, el segundo por Reyes, el tercero por Pōtífices.

El primero empeçò de Iosué, aun que Iosué no fue propriamēte Iuez, porque tenia poder absoluto sobre el pueblo, pero los Iuezes no eran assi, sino Capitanes lleuantados para pelear en tiempo que los enemigos perseguian al pueblo. Este estado acabò en Samuel ultimo Iuez del pueblo. Desta materia se vea Abulenſe en la prefacion del libro de los Iuezes à *questione* 9. Carolo Sigonio libro 1. de Republica *Hebraeorum* cap. 5 & lib. 7. cap. 2. & 3. Feuardente in cap. 1. Ruth.

*Abul.  
Carol.  
Sigon.  
Feuard.*

El segūdo estado se diuide en dos partes, la primera en q̄ estuvo todo el pueblo sujeto a Saul, David, y Salomon. La segūda, q̄ empeçò en tiempo de Roboan, quando se diuidio el pueblo en dos partes, porque las dos Tribus Iuda, y Bējamin quedaron sujetas a Roboā, de las quales no estaua apartada la Tribu de Leui; pero no era costūbre contarse por ser dedicada al culto de Dios, y estar fuera de la suerte de los otros. Y estas dos Tribus se llaman en la Escritura Reyno de Iudā. Las otras diez tribus se apartarō, y dierō obediēcia a Ieroboā: y estas se llamā en la Escritura Reyno de Israel, o de Samaria: donde tubo su principio el pueblo de los Samaritanos propriamente, q̄ no cōuersauan cō los Iudios, ni eran Hebreos del Reyno de Israel, sino gentiles: los quales sucedieron en Samaria despues q̄ los Israelitas fuerō catinos. A quel primero Reyno siēpre estuvo sujeto a Reyes descendientes del Tribu de Iuda, y de David. El segūdo, que es el de Israel, empeçò con vno, o dos Reyes del Tribu de Efrain, de quien tomò el nombre, pero no perseveró en esta Tribu; porque de las otras tambien vno Reyes



en Israel. Ni es de marauillar mucho, porque las successiones en el eran tyránicas, y *primo occupantis*, hasta que fue captiuo, y lleuado por Salmanazar Rey de los Assirios, a lugares de donde despues ya mas boluio: como consta del lib. 4. de los Reyes cap. 7. Pero el Reyno de Iudá, despues de pasado mucho tiempo, por fin de cuentas vino a pagar lo merecido por sus peccados, y fue lleuado cautiuo a Babilonia por el Rey Nabucodonosor, y por su capitan Nabuzardan, como se ve en el 4. libro de los Reyes cap. 25. y en el cap. 39. de Ieremias. En este cautiuerio estuuiéron los Iudios setenta años, como lo tenia profetizado Ieremias cap. 25. sin Rey, ni Principe de su nacion.

El tercero estado fue despues del cautiuerio de Babilonia, quando boluendo estas dos Tribus, y reedificando la Ciudad, y templo fueron gouernados por Pontifices la mayor parte del tiempo, aun que no todo. El primero Pontifice fue Iosue hijo de Iosedech, como consta del primero de Esdras capit. 3. el qual por Zacharias capit. 3. es llamado Iesus Sacerdos magnus: y este Iosue tenia jurisdiccion en lo espiritual, y temporal, y cosas sagradas: pero Zorobabel en el mismo tiempo tenia a su cuenta las cosas seculares. Despues deste Iosue le cuenta en el 2. libro de Esdras cap. 12, sinquo otros Pontifices. Finalmente a estos succedieron los Machabeos, los quales fueron quasi Reyes: hasta que los Romanos les quitaron la dignidad real, dexando la pontifical, como antes estaua: y succedierón luego Reyes estráños, como se ve en Herodes Ascalonita.

el qual se llamó así de los naturales de Ascalon con quien tuvo amistad estrecha, y fue padre de aquel Herodes Antipas, el que mató a San Juan, è hizo burla de Christo en su Pasión: y el mismo Herodes Ascalonita fue abuelo de Herodes Agrippa, el que mató a Santiago, y puso a S. Pedro en la carcel. Y digo q̄ fue este su nieto, pero hijo de Aristobulo el qual Aristobulo fue hermano deste Herodes Antipas.

Este Herodes Ascalonita fue alienigena hijo de vn Antipatro Idumeo, como dize Iosepho. Donde a quel Herodes su hijo que burló de Christo nuestro Señor en su Passiõ, fue llamado *Rex Syluester*, que es lo mismo que nacido de las seluas de los alienigenas, y Gentiles, conforme á quello de Oseas cap. 10. hablando de Christo nuestro Señor, quando le lleuaron a Herodes. *Delatus est, munus Regi ultiori*: o como dicen los setenta. *Regi Iarim*, que es lo mismo que *Regi Syluestri*. Así entiendo S. Cyrillo Ierosolymita: no este lugar catechese. 13. S. Cypriano in *expositione symboli* (o Rufino, que parece ser Author dáquel tratado) dà la razon porque Herodes se llama *Rex Syluester*. *Bene, inquit, addidit nomen Iarim, quod est Syluester, non enim erat Herodes, de domo Israel, nec de illa vinea Israelitica quam eduxerat Dominus de Aegypto, & plantauerat in cornu in loco uberi: sed erat Syluester, idest ex Sylua alienegenarum, quasi qui de Israelitica vitis nequaquam palmitibus pullulasset.*

Este Herodes sabiendo la falta de su nobleza, procurò remedio para esto se encobrir, y fue quemar todas las historias en q̄ della se hazia mención, como dize San Ambrosio: dende

*Iosph. l. 14. ant. cap. 2.*

*Osea. 10.*

*D. Cyr.*

*D. Amb. lib. 3. in Lucam.*

des-



D. Amb. despues que el Santo por las histo-  
rias de los Griegos prouò que He-  
rodes no fue Israelita, sino alienige-  
na, añade. *Herodes conscius ignobi-*

*litis sue, nequa posteris suis vel de*  
*prescripto veteri questio moueretur,*  
*scripturas eorum incendit: existimans*  
*quod si indicia de publico sustulisset,*  
*nullis alijs testimonijs clarere posset,*  
*quin de patriarcharum vel profelyta-*  
*rum veterum genere emanaret; sed*  
*ut pleraque cura humana sunt cogni-*  
*tioni, hoc & indagini veritatis pre-*  
*iudicare non potuit.* Este Herodes  
pues siendo estrangero, por enga-  
ño tomò possession del Reyno de  
los Iudios, como dize el mismo San  
Ambrosio, y lo alcançò de los Ro-  
manos, como dize Iosepho lib. 14,  
antiquitatum cap. 26. Hegeffipo  
lib. 1. cap. 30 Eusebio lib. 4. cap. 6.  
y otros muchos. Reinando este  
Herodes nació Christo nuestro Se-  
ñor en Bethlem de Iuda, como lo  
tenia profetizado Iacob Gen. 49.  
quando dixo: *Non auferetur seep-*  
*trum de domo Iuda, & dux de femo-*  
*re eius, donec veniat qui mittendus*  
*est.* En este tercero estado siempre  
los Iudios fueron tributarios prime-  
ramente a los Persas, despues a los  
Griegos, y ultimamente a los Ro-  
manos: hasta que por Tito, y Ves-  
pasiano fue de todo punto destrui-  
da la Republica.

### CAPITULO. III.

*Del estado que tuuieron los*  
*Hebreos despues que Chri-*  
*sto nuestro Señor murio*  
*en la Cruz hasta el*  
*dia presente.*

Aunque no viera otro ar-  
gumento para conuencer a  
los Hebreos mas que el  
complimiento de las profecias que  
Christo dixo, bastaua para creer  
del, que a lo menos fue profeta san-  
tissimo, y verdadero. Y como quie-  
ra que el siendo santo claramente  
dixo a la Samaritana ser el Messias;  
porque diziendo ella; *Scio quia Mes-*  
*sias venit qui dicitur Christus.* El  
le respondió: *Ego sum qui loquor te-*  
*cum.* Bien se echa de ver, que ha-  
bló verdad, porque de los Santos  
no es dezir mentiras tan pesadas, ni  
aun leuianas.

Entre otras profecias pues que  
adelante pondremos, fue vna la  
destrucion de Ierusalén, y de la Re-  
publica Iudaica: *Venient dies in te,*  
*& circundabunt te inimici tui vallo,*  
*& circundabunt te, & coangustabunt*  
*te undique, & ad terram prosternent*  
*te, & filios tuos qui in te sunt, & non*  
*relinquent in te lapidem super lapi-*  
*dem, &c.* Et cap. 21. *Cum videritis*  
*circundari ab exercitu Hierusalem,*  
*tunc scitote quia appropinquat desola-*  
*tio eius.* Et infra. *Erit pressura mag-*  
*na super terram, & ira populo huic,*  
*& cadent in ore gladij, & captiui du-*  
*centur in omnes gentes, & Hierusa-*  
*lem calcabitur à gentibus, &c.* Todo  
esto se cumplió a la letra, y aun  
oy dura este castigo, porque es lo  
mismo que profetizó Daniel, co-  
mo el Señor lo dixo. *Cum videri-*  
*tis abominatorem desolationis, qua*  
*dicta est a Daniele Propheta stantem*  
*in loco sancto, qui legit intelligat.*  
Matth. 24. Esto dixo Daniel cap.  
9. *Erit, inquit, in templo abomina-*  
*tio desolationis, & usque ad con-*  
*summationem, & finem perseuera-*  
*bit desolatio, &c.* Pues para que  
demos noticia del estado que tu-  
uieron

Ioseph.  
Hesefip-  
pus.  
Euseb.

Gen. 39.

Ioan. 4.

Luc. 19.

Luc. 19.  
& 21.

Matt. 24

Dan. 9.



vieron los Hebreos despues que Christo fue puesto por ellos en la Cruz, referiremos solo lo principal y para esto nos approuecharemos del testimonio de Iosepho Iudio, q̄ fue testigo de vista, y de otros grandes Authores.

Es pues de notar, que para Christo, nuestro Señor mostrar quanto de coraçon le salieron aquellas lagrimas que derramò, quando se puso vn dia a mirar la Ciudad desde el Monte Oliuete, porque dize S. Lucas. *Dominus videns Ciuitatē fleuit super illam, dicens quia sic cognouisses, & in, &c.* Y para mostrar el gran amor, que tenia a aquel pueblo donde nació, y se criò: y que si los castigaua, no era sino obligado del exceso de sus abominables delictos. Para mostrar, como digo, todo esto, esperólos a penitencia despues de su muerte quasi por espacio de quarenta años, como antiguamente diò tambien espacio de quarenta dias a los Niniuitas para hazer penitencia de sus culpas. Esto notó muy bien Nicephoro, por estas palabras. *Anni quadraginta post Ascensionem seruatoris Iudaei aperto bello oppugnati nō sunt, quòd Deus illis penitentia tempus praberet, eosq̄ ad resipiscendum uita, doctrinaq̄, & admirandis operibus Apostolorum inuitaret.* Quizo que se conuertiesen con la vida, doctrina, y milagros de los Apostoles. *Cū autem minime ut conuerterentur curarent, interuencionem in se ipsos pertraxerunt &c.* Lo mismo dize San

D. Hieronimo. Vendo pues, que no se aprouecharan del tiempo, mouiò los coraçones de los Romanos: especialmente de Tito: y Vespasiano, para que como otros dos Osos que vengarò las injurias hechas a Eli-

seo saliesen del bosque de la gentilidad, y castigassen el mal tratamiento que hizieron a aquel S. Profeta de los profetas Christo Iesus.

Tres males auian sido reuclados a Daniel, que el pueblo auia de passar por la muerte del Messias. El primero mal contienen aquellas palabras. *Et non erit eius populus qui eum negaturus est.* En las quales se significa, que por la muerte del Messias el pueblo hebreo, q̄ antes a manera de hijo primogenito era agradable a Dios, de tal modo seria desamparado del mismo Dios, y repudiado, que ya mas boluiesse a ser pueblo suyo: y por esto auia dicho. *Septuaginta hebdomades abbreviata sunt super populum tuum, & super Ciuitatem sanctā tuam Hierusalem.* Dize el Angel a Daniel. *Populum tuum, & non meū,* para mostrar como notan Tertuliano, y Eusebio, con S. Hieronymo, y Theodoro, que lo repudiaba, y despreciaua. Por el mismo modo habiò a Moyten, quando el pueblo adorò el bezerro. *Descende de monte quia peccauit populus tuus iste.* Y aquellas palabras de Daniel. *Qui eum negaturus est,* el pueblo que lo ha de negar, estan mostrando quasi con el dedo a los Iudios, quando dixeron. *Nolumus hunc regnare super nos. Non habemus Regem nisi Casarem, Tolle, Tolle, & crucifige eū.* Iten. *Sanguis eius super nos, & super filios nostros.* Lo mismo declaró S. Iuan en el principio de su euangelio en aquellas palabras *In propria venit, & sui eum non receperunt.*

El segundo mal, que auia de venir a los Iudios, por la muerte de Christo se prophetizò en aquellas palabras. *Ciuitatem, & sanctuarium dissipabit populus cum Duce venturo.*

Dan. c. 9

Tert. l. contra Iudeos. Euseb. l. 8. de monstr. Euang. Exd. 32

Luc. 19

Iaan. 19 & Matt. 26.



ro. Esto es el exercito de los Romanos, siendo Capitanes Vespasiano, y Tito, destruiràn, y pondrà por tierra la Ciudad de Hierusalén, y su Templo.

El tercero mal, y mayor de todos es, que estas calamidades noserian como las que antes auian padecido, a saber por algunos años ciertos, sino perpetuas, y sin esperança de remedio. Esto se contiene en aquellas palabras de la profecia.

*Et finis eius vastitas, & post finem belli statuta desolatio.* Iten, en aquellas postreras del capitulo 9 *Et vscue ad consumationem, & finem perseuerabit desolatio.* La verdad desta profecia mostrò el successo muy claramente. Dexemos aquella grã pestilencia, que luego vuo cõ muerte de infinita gente. No hablemos de la hambre, causada por los incendios que hizieron los amotinados del pueblo con su Capitan Eleazaro. Callemos las ruynas publicas, y particulares, que vuo. Itẽ, los incendios con otros muchos males nunca ya mas vistos. Porque dize Iosepho. *Puto (inquit) quod si Romani contra tam noxios nostragẽtis homines venire tardassent, aut hi aliu terra deuorandã fuisse Cinitatẽ, aut diluui periturã, aut fulminum, ad similitudinem Sodoma incendia passuram.* Pienso, dize, que si tardassen los Romanos mas en destruir nuestra Ciudad de Hierusalén, ya los lleuantados que en ella auia cõ nõbre de zeladores ( como el nota en otra parte, ) que la tierra se tenia de abrir para tragarla Ciudad o algun diluui, o rayos del Cielo, como a otra Sodoma la tenian de abrazar.

En este tiempo, dize S. Epiphaniõ, que tuuieron reuelacion los

Christianos que estauan en Hierusalén, y en Iudea, que se saliesse de la Ciudad, y prouincia, y Beda dize lo mismo. *Appropinquante (inquit) bello admoniti oraculo omnes Christiani, qui erant in prouincia longius discesserunt, vt Ecclesiastica narrat historia. & trans Iordanem manebant in Cinitate Pella sub tutela Agrippæ, qui Romanorum Imperio subditos agebat.* Lo mismo tiene Nicephoro Calixto.

Dexando tambien de parte el cerco, que Cestio Capitan Romano puzo a Hierusalén de que habla Iosepho, el qual no puzo a los Iudios en tanto aprieto, como el siguiente de Tito. Digamos lo que hizo este Capitan. Assentò sus reales en contorno de Hierusalén, a los catorze dias de Abril, como dize Iosepho: y en el Mõte Olinete dõ de Christo nuestro Señor tenia llorado sobre la Ciudad, y profetizando su destruicion puzo vna legiõ: otras puzo en otras partes. Despues de passados algunos dias, y de auer tenido muchos recuentros, apretò la hambre mucho con los Iudios, de la qual tenian sido causalos lleuantados, como queda dicho, por auer puesto fuego a los graneros: que sino fuera esto, pudieran sustentarse màs tiempo. En esta cõtjuntura eran muchos los Iudios q̃ huyan de la Ciudad para los Romanos, los quales luego eran por ellos crucificados: y fueron en tanto numero, que dize Iosepho, que *Spatium crucibus deerat, & corporibus cruce.* Faltaua lugar, para las cruces, y cruces para los cuerpos. Iusto castigo de auer puesto en la Cruz a su Redemptor. Y a este tiempo mandò rito edificar vn muro en cõtorno de la Ciudad, para que

D. Epi.  
phan l.  
de men-  
suris.  
Mar. 13.

Niceph.  
3. c. 3.

Ioseph.  
l. 2. c. 2.

Lib. 6.  
c. 6.

Lib. 6.  
c. 12.



Luc. 19

Hegeſip  
lib. 5. de  
excidio  
Ieroſoly  
mit. c. 4  
Ioseph.  
l. 7 c. 8.  
l. 6. c. 11

no pudieſſen ſalir Iudios algunos; el qual muro fue hecho en eſpacio de tres dias. coſa admirable, porque tenia quaſi quarenta ſtadios en cõtorno. Deſte muro, ſe entiende aquello que dixo Chriſto. *Circumdabant te inimici tui vallo, &c.* Como notò el Cardenal Baronio, en el primero tomo de ſus Annales, y otros muchos.

Cõ eſto apretolos tanta la hãbre que dicen Hegeſippo, y Iosepho, q̃ vna Maria, muger rica, y noble, matò avn hijo ſuyo pequeño, y le comiò cozido. Pongamos aqui las palabras de Iosepho a cerca deſta extraordinaria hambre. *Multi qui ditiores erant. uniuerſa bona ſua vno frumenti modio pauperes vno hordei permutarunt. Vxores viris, & Filij parentibus, matres cibum infantibus ex ipſo ore rapiebant, edentes non latebant, ſed ubiq̃, aderant qui iſta deriperent. Nam ſicubi clauſam domũ vidiffent eos qui intus erant cibum capere hoc indicio ſuſpicabantur, ſtatimq̃ ruptis foribus irruebant, victũ que iam contuſum dentibus ex gutture penè reuocabant, ipſoſq̃ ſancibus ſtrangulantes. Pulſabantur ſenes ne cibum defenderent, lacerabantur mulieres oculiantes ea que in manibus: nullaq̃, miſeratio, vel cani erat capitis, vel infantia: ſed abſtractos pueros, & ex buccella pendentes humo allidebant. Horrenda etiam auditu quĩs patiebatur in vnius panis confeſſionem, & vt vnum pugnũ farine abditum indicaret.*

En el miſmo libro dize. *Aucta Cap. 14. fames totas domos, ac familias depaſcebatur, & recta quidem plena erant mulieribus exanimatis, atq̃ infantibus, viarum autem anguſta, ſenibus mortuis. Adoleſcentes autem ac iuuenes turgidi velut umbra mortua-*

*rum perfora verſabantur, & ubi quẽ casus occupauerat, decidebant. Iten. Lib. 7. cap. 7. Nec cingulis nec calceamentis abſtinere, coriaq̃, ſcutis detracta mandebant. Omnia dentibus neceſſitas ſubigebat, & ea colligentes, quæ nullũ quamuis ſordidiſſimum mutorũ animalium, non horreret, comedere patiebantur, &c. cap. 16 dicit. Vbi muro circũdata Ciuitate nec herbas quĩdem colligere iam liceret, ad hoc neceſſitatis quidam ſunt compulſi, vt eloacas rimarentur, bonũque veterẽ ſinum alimentum haberent, Hercuſque collectum quod ne viſui quidem, tolerabile fuerat, cibis erat, &c.*

Quiere dezir. Daualos mäs ricos o daſu haziẽda por la quarta parte de vna hanega de trigo, los mas pobres dauan toda la ſuya por otro tãto de cenada. Las mugeres arrebatana el comer de las manos a los maridos, los hijos a los padres, y las madres a ſus hijos: ſi vian alguna puerta ſerrada, alli acodian todos, ſoſpechando que comian dentro, y de la garganta les quitauan el comer. No auia reſpecto a viejo, ni miſericordia con niño. Dauan tormentos para confeſſar ſi teniã pan, o farina. Las calles, y terrados eſtauan llenos de cuerpos muertos con hambre. Los biuos, andauan hinchados, y amarillos, como ſombra de muerte, comian los cueros de los cintos, y eſcados: y haſta al eſtercol ſeco de los bues no perdonauan.

Iten, en el lib. 6. cap. 15. dize Iosepho, que algunos tragauan los doblones de oro, y huyan para los Romanos: fue hallado vno deſta manera con doblones en el vientre, y fue occaſion, que corriendo la fama por los reales, tanto que venia el Iudio, luego le abrian el vientre, para ver ſi trahia doblones, y dize Iosepho



Iosepho alli, que fue esto. ocasion de muchísimas muertes. *Hac clade (inquit) nullam credo sauiorem contigisse Iudais, una nocte duorum millium patefacta sunt viscera, &c.* Solo en una noche abrieron las entrañas a dos mil Judios.

Y es mucho de notar la occasiō en que esto fue, que era la misma, en que crucificaron a Christo N. Redemptor: Porque lo estar muchos Judios juntos en Hierusalén, dize Iosepho, q̄ fue por aver venido a la fiesta de los panes azymos: y en esta fue Christo crucificado:

*Ioseph.*

*l. 2. c. 14*

Es tambien de notar, que dize el mismo Iosepho, como Eloro Prefidente de Iudea antes desto mandó açotar muchos Judios nobles, y despues de açotados crucificólos: en el qual castigo mostró bien Dios nuestro Señor la correspondencia con la culpa, que sus padres auian cometido en açotar, y crucificar a su Dios, de manera, que del mismo paño de la culpa, se cortò el vestido de la pena.

Los que murieron durando el cerco en la Ciudad de primero eran sepultados, despues eran lançados por los muros para fuera, y fueron en tanta cantidad, que viendo los Tito, gemió, y dixo con las manos leuantadas para el Cielo, que aquella obra no era suya. Añade Iosepho en el mismo lib. 6. c. 16. *Quid opus est sigillatim narrare clades? Mannaus Lazarari filius trāsgressus ad Titum per unam portam qua sibi credita fuerat, centum, & quindecim millia, & octoginta dixit elata cadauera ex quo die castra prope Ciuitatem posita sunt ex die 14. mensis Aprilis usq̄, ad kalendas Iulij. Hac autem immensa est multitudo, nec tamen ipse fuit appositus porta,*

*sed publicam mercēdem diuidēs, mortuos ex necessitate numerabat. ceteros enim propinqui sepeliebant: sepultura autem fuit elatos ex oppido proijcere. Post hunc autem nobiles profugi omnia mortuorum egenorum sexcenta millia portis eiecta nunciabant, aliorum verò numerum minime posse comprehendere.*

Y en el lib. 7. cap. 17. dize el numero de muertos, y captiuos, con estas palabras. *Captiuorum omnium qui toto bello comprehensi sunt non aginta, & septem millium comprehensus est numerus. Mortuorum verò per omne tempus obsidionis undecies centum millia, &c.* Fucró, dize los catiuos nonēta, y siete mil, y los muertos vn millō, y ciē mil hōbtes. Fue possible hallarse este numero de gente en Hierusalén, por el concurso, que queda dicho de la fiesta de los azymos a que auian venido. El tiempo que duró, dize Iosepho, fueron quasi sinco meses, a saber, dende quatorze dias de Abril, hasta el octauo de Setiembre, que fue fabbado en aquel año. El templo fue tambien puesto por tierra, para se cumplir lo que auia dicho Christo. *Ad terram prosterne te.* Y cuenta el mismo Iosepho, q̄ por mas diligencias que Tito hizo para que el templo no ardiera, no le fue possible impedirlo. *Casar (inquit) vō. ce simul ac dextra pugnantis sig. no dato ignem iubebat. extingui sed neq̄, vox eius audiebatur, nutumque dextera non attendebant, &c. Cum verò ad templum ac cōsissent edictum quidem Casaris non audire simulantes precedentem quisque ut ignem mitteret hortabatur. Casar autem ubi neque impetum insanientium militum continere poterat, & flammam qua dominabatur introitu recto.*

*Ioseph.*

*l. 6. c. 4.*

*Luce. 19.*

*l. 7. c. 10*



Lib. 7.  
cap. 9.

*rectoribus ingressus, & sanctum Templi, & quaecumq; illicerant, aspexit: y despues de contar las penas que puzo a los soldados, para que apagassen el fuego, y como el mismo Tito por si trabajò en esto mucho; añade. Illorum furor, belliq; impetius vehementior, Iudeorumq; odia, & Caesaris reuerentiam, & prohibetis metum superabant. Añade mas Iosepho, que esto fue ordẽ del Cielo. Templum (inquit) Dei sententiam dudum igne damnauerat: euolutisque tēporibus aderat fatalis dies qui erat decimus mensis Augusti, quo etiam prius à Rege Babyloniorū fuerat concrematum. En diez de Agosto fue destruido (dize) el primer templo: y en diez del mismo mes fue puesto por tierra, y quemado el segundo.*

### CAPITULO. III.

*Prosiguese la misma materia del estado de los Hebreos despues de la muerte de Christo.*

Cap. II.

**N**O pararon aqui los castigos desta miserable gente mucho adelante fueron. Cuenta pues Iosepho en el mismo libro, que vn falso profeta se lleuassò entre los Judios en este tiempo, y dixo que Dios mandaua subiesen en lo mas alto del templo, y que receberian señal de salud. Algunos le dieron credito, y subieron, pero no recibieron señal de salud, antes murieron miserablemente. Yes

cosa notable, que nunca mas los Judios hasta hoy pudieron edificar su templo: aun que Iuliano Emperador les daua fauor para esso. De este caso trata San Ioan Chrysostomo, y dize, que como Iuliano Emperador, llamasse a los Judios, para que sacrificassen a los Idolos, persuadiendoles esto con el exemplo de sus antepasados: ellos se esusfauan diziendo, que no les era licito sacrificar sino en el templo, el qual no tenian ya: y se queria que esto hiziesse, les restituyesse su Ciudad, y reedificasse su templo. fue desto muy contente Iuliano. Diò dineros, y ordenó officiales para la obra. Pero todo fue debalde, porque quando los dichos officiales uieron hechas las cauas, para los fundamentos, y sacado mucha tierra, cosa admirable, que saliò fuego de las cauas, y fundamentos cò daño de muchos. Lo qual tanto que viò el impio Emperador, temiendo no llegasse el fuego a su persona, desistió de la obra. Y dize mas Nicephoro, y Sozomeno, que parecieron muchas cruces en los vestidos de los Judios. Señal manifestò de la diuina vocacion, que los combidaua a creer los mysterios de la santa Cruz. Añade tambien S. Gregorio Nazianzeno, 20 in Iulianum que apareció en el Cielo vna Cruz muy hermosa.

Boluiendo al intento primero, es para saber que successo tuuierò los catinos en la destruicion que hizo Tito. Dize pues Iosepho. *Electi qui procero, & formoso erant corpore triumpho seruati sunt: ex residua multitudo septem, & decem maiores annis uincti in Egyptum missi operibus deputandi: plurimi per prouincias distributi in spectaculis*

D. Ioan.  
Chrys.  
orat. 2.  
aduers.  
Iudaos.

Niceph.  
l. 10. historiariū  
Eccles.  
cap. 33.  
Sozom.  
l. 5. c. 21



*culis ferro, & bestiis consumendi: qui verò infra decimum septimum annū atatis agerent, vediti sunt.* Los mas bien dispuestos, y hermosos de rostro, fueron guardados para la solemnidad del triumpho: los de mas vnos fueron distribuidos por las prouincias para ser echados á fieras, y muertos a hierro en los espectáculos publicos. Otros fueron enbiados a Egipto, para trabajar en las obras. Pero los susodichos todos passauan de diezisiete años: por que los menores desta edad fueron vendidos. Y si queremos saber el precio, es cosa notable, y que mucho realça la justicia diuina, y su acertada prouidencia.

*Ioseph. l. 3 de bello Iudaico. cap. vlt. Heg. de excidio Hier. l. 3 c. etiam vlt. Ioseph. l. Heg. l. 5. cap. 45. Vieg. in Apocal. cap. 6.* Cuenta pues Iosepho, y Hege-  
sippo, que Vespesiano en aquel tié-  
po, que hazia guerra contra Iudea,  
vendio treinta mil, y quatrocientos  
Iudios, y todos aquellos, que erā  
de los Reynos de Agrippa les dio:  
los quales el mismo Agrippa ven-  
dio tambien. Dize mas el mismo  
Iosepho, y, Hege-sippo, q̄ Tito, y los  
soldados Romanos no se preciaudo  
de tener por esclauos a los Iudios  
vendieron innumerable multitud  
dellos, y el vulgo y sus mugeres e  
hijos eran vendidos por muy poco  
dinero, los mas nobles por algun  
tanto mas. Y refiere el padre Vie-  
gas sobre el Apocalypse en aquellas  
palabras *Bilibris tritici denario &c.*  
Algunos Authores, que dizen  
ser vendidos diez de los mas nobles  
Iudios por vn denario, que son qua-  
renta marauedis, y los del vulgo  
treinta por vn denario: y fue esta  
pena dignissima daquel crimen q̄  
cometieron en comprar a Christo  
por treinta dineros.

Es mas de notar, que no fue el  
estrage solo en la gēte, y en la Ciu-

dad, sino tambien en los huertos, y  
arboles, assi frutiferos, como silue-  
stres, q̄ como estauiessē cerca de la  
Ciudad apronecharonse dellos los  
Romanos para el ministerio de la  
guerra: y assi dize Iosepho, q̄ *Erat  
miserabilis terre facies &c. Nec vl-  
lus qui prius Iudeam viderat alieni-  
gena, & suburbana pulcherrima Ci-  
uitatis cum eius solitudinem tunc  
videret continere lacrymas poterat,  
&c. Nec si quis subito aduenisset qui lo-  
cū prius scierat cū cognosceret, sed prē-  
ses quæreretur Ciuitatē, &c.* Quedò la  
tierra tal, q̄ no podia tener las lagri-  
mas quien antes la auia visto, ni es-  
taua tal, que se pudiesse conecer.  
Todo esto fue obra de Dios, màs q̄  
de los hombres: y Tito lo conocio  
muy bien, como queda dicho.

Por esso dize Philostrato, que quan-  
do quizieron poner corona desta  
victoria en la cabeça de Tito, el se  
julgò, por indigno de tal honra: y  
dixo no ser el Author daquela  
obra, sino Dios, que quizo castigar  
los Iudios, tomandole a el por in-  
strumento. Y bien se lo pagò en ha-  
zer Emperador por este seruicio a  
su padre Vespesiano primero, y des-  
pues al mismo Tito, que le sucedio,  
porque antes no eran Emperado-  
res. De la misma manera dio a Na-  
buchodonosor el Reyno de Eryp-  
to, por auer peleado por su ordē, y  
rédido a los Tyrios, como dize Eze-  
chiel. *Erit merces, inquit, exercitui  
illius, idest Nabuchodossoris, & opert  
quo seruauit aduersus eā (idest Tyrū)  
Dedi ei terrā Egypti pro eo quod la-  
borauerit mihi &c.* Assi quizo pa-  
gar a Vespesiano, y Tito. *Pro eo  
quod laborauerunt illi.* Deste pare-  
ceres Galatino

A la susodicha, calamidad, que  
los Iudios tuvieron por medio de  
Tito

L 7. c. 1.

phil. l. 6

Ezech.  
29.

Galat. l.  
4 c. 21.



Tito, y Vespasiano, les sobreuiño otra despues de passados quarêta, y ocho años, en tiêpo dell Imperio de Adriano: y fue menor, porq̃ era menor el numero de la gente hebrea, que habitaua en las partes de Iudea. En lo demas muy rigurosa. Cuenta esto Eusebio, y dize, que vno en esta conjuntura gran mortandad de Iudios, y que dende este tiempo se les vedò, poner pie en los campos de Hierusalen. Y que mandò mas Adriano por su decreto, que ningun Iudio llegasse a lugar (aunque remoto) del qual pudiese mirar a Hierusalen. En este tiêpo dize, que fue esta Ciudad reedificada por el dicho Adriano, y habitada por estrangeros, y se le puzo por nombre Ælia, porque el Emperador se llamaua Ælio Adriano. Desto trata tambien S. Hieronymo. Por causa desta reedificaciõ, quedaron dentro de la Ciudad algunos lugares, que al tiempo que Christo murió, estauan de fuera, como el Monte Caluario, y otros: y en la puerta que yua para Bethlen, mandò Adriano poner vn puerco pintado, en que significaua estar sujeta a Romanos, y no a los Iudios, que no comian puerco.

La ocasion, que tuuo Adriano para hazer este castigo en los Iudios, y estas leyes tan seueras contra ellos, fue porque tuvieron tan mal consejo, que lleuantaron por Messias a vn hombre llamado Barchozbá, y rebelaron contra los Romanos, pensando, que entonces harian la suya, y quedarian con la libertad, è Imperio, que esperauan tener por su cansado Messias: pero tuvieron el successo q̃ se ha dicho. Deste Barchozbá, (o como otros le llamã Béchozbá.) Trata Galatino,

y dize, que fuerõ dos. Pero lo mas cierto es, que fue vno, porque de vno se trata solamente en el Beresith Rabba, donde Rabi Ioannã dize mucho del, y de la Ciudad de Bitter, donde el gouernò. Vease tambien Eusebio, en su historia Ecclesiastica, donde dize algunas cosas deste falso Messias, y de la etimologia de su nombre. En el S. ña. drim cap. *Omnis Israel*, se dize que reyno Barchozbá treinta años, y medio:

Y es mucho para notar aqui la ceguedad de los Iudios de nuestros tiempos, pues ay cerca de mil y seiscientos años, que estos lleuantarõ este Messias, obligados de las profecias que determinan el tiempo en que el Messias auia de venir, a saber, el de las hebdomadas de Daniel, y el de la cessaciõ del Sceptro de Iuda: el qual tiempo ya entonces estaua cumplido, y estos miserables agora aun no hallan que es tiempo de estar cumplidas las dichas profecias, ni de ser venido el Messias. Gran ceguedad, y gran locura.

Vna cosa muy notable escriue tambien S. Hieronymo en los Comentarios, sobre Sophonias cap. i. y es, que despues de estar puesto aquel precepto por Adriano, de q̃ los Iudios no fuesen, ni mirassen aun de lexos a Hierusalen, el qual duraua todavia en su tiempo: llegò la miseria de los pobres Iudios a tanto, que para poder llorar a su voluntad las ruynas de su Ciudad, y templo, comprauan sus lagrimas con dineros, los que antes auian comprado la sangre de Christo, porque sin pagar cierto tributo no los dexauan ir allà. es cosa para ver, dize este S. Dotor, los viejos, y viejas decre-

*Gal. l. 4.  
cap. 21.*

*Eus. l. 4.  
hist. c. 6.*

*Lib. 4. c.  
6. histor.  
Eccles.*

*Hier. in  
epitaph.  
Paulæ c.  
3.*

*D. Hier.*



decrepitos ir por esses caminos, mostrando bien la ira diuina, en el cuerpo, y modo de habito que llevan. No vén el resplandor de la Cruz, y Resurreccion de Christo, solamente se emplean en llorar sobre las cenizas del Sanctuario, y altar destruido. Y si quieren llorar mas algun tantito, y detenerse mas en estos lugares, pidenle los soldados mas dineros. Palabras de San

D. Hier. Hieronymo. *Vt ip[s]is ruinas sue Ciuitatis flere liceat, Iudai pretio redimunt: ut qui quondam emerunt sanguinem Christi, emant lacrymas suas: & nescitis quidem eis sit gratuitus, &c. Videas venire populum lugubrem indiequo capta est á Romanis Hierusalem, & decrepitas mulierculas senesq[ue] pannis, annisq[ue] obfisos, confluere in corporibus, & habitu suo iram Domini demonstrantes. Cõgregatur turba miserorum, & Domini patibulo cerusante, ac radiante anastasi, eiusq[ue] de Olineti Monte Crucis vexillo fulgente, plangere ruinas templi sui, populum miserum, &c. Vlulant super cineres Sanctuarij, & super altare destructũ, &c. Et miles mercedẽ postulat ut illis flere plus liceat.*

D. Chrys. S. Chrysostomo refiere, que en  
orat. 2. tiẽpo de Constantino Magno Em-  
aduersus perador, quizeron los Iudios que-  
Iudeos. dar esentos, y libres del Imperio Romano: pero el Emperador, en castigo desta rebellion, les mandò cortar las orejas, y diuidir por todas las naciones sujetas a su Imperio. Y assi quedaron diuididos por todo el mundo hasta oy, como es notorio, sin tener Rey, ni Sacerdote, ni Templo, ni Republica: finalmente, como gente despreciada, y aborrecida de Dios. Mas veamos aora la causa porque fueron esparzidos por el mundo.

## CAPITULO. V.

*Ponense algunas profecias del destierro que padecen los Iudios, y porque raxon los esparziò Dios por todo el mundo.*

**Y**A queda dicho, que estar los Iudios hasta oy por todo el mundo esparzidos, fue castigo de la muerte que dieron a su Dios, y Messias: però esto es menester, que sea mas prouado, porq[ue] tenemos aqui vn buen argumento contra ellos.

Dize pues San Augustin, que este destierro fue prophetizado por David en aquellas palabras. *Deus D. Aug. ostendit mihi super inimicos meos, in Ps. 58 ne occidas eos: Disperge illos in virtute tua, & depone eos protector meus Domine, &c. id est. Istos inimicos meos (dize San Augustin) qui me occiderunt, noli tu occidere, maneat genus Iudaorum. Cerẽ victa est á Romanis, cerẽ desolata Ciuitas eorũ: non admittuntur ad ciuitatem suam Iudai, & tamen Iudai sunt, &c. Iudai tamen manent cum signo, nec sic victi sunt ut á victoribus absorberentur.* Pide aqui Christo nuestro Señor en este Psalmo, que no acabe de perecer este pueblo, pero, que pague la pena deuida a su culpa esparzido por el mundo, y hechado de su Reyno. Esto es, *Disperge illos & depone eos:* y dà la raxon: *Nequãdo obliuiscantur populi mei.* Para q[ue] no se oluide mi pueblo de mi. Por-  
P que



que donde quiera, que ay ludios, q̄ esperan Messias futuro, trahen a la memoria los hechos del verdadero Messias, que ya vino, y quedan mas arraygados los Christianos en la fè con sus propios testimonios.

Dize mas abaxo San Augustin. *Per omnes gentes dispersi sunt Iudei testes iniquitatis sue, & veritatis nostræ, ipsi habent codices, de quibus prophetatus est Christus, & nos tenemus Christum. Et si forte aliquando aliquis paganus dubitauerit cum ei dixerimus prophetias de Christo quarum euidentiam obstupescit, & admirans putauerit à nobis esse cōfictas: de codicibus Iudeorum probamus quia hoc totum ante prædictum est.*

*Videte quemadmodum de inimicis alios confundimus inimicos. &c. Sūt ergo Iudei: non sunt occisi; necessarii sunt credentibus gentibus. Quare hoc? Ut demonstraret nobis in inimicis nostris misericordiam suam. Deus meus demonstrauit mihi in inimicis meis, &c.*

Este castigo de la peregrinaciō de los hebreos, dize el mismo Sāto Doctor, que se parece al que tuuo Cain por matar su hermano Abel. *Vagus, & profugus eris super terram* Gen. 4. dixo Dios a Cain por matar su hermano: lo mismo dixo con la cebra a los ludios por matar, no solo a su hermano, sino a su Messias, a su Rey, y a su Dios Christo Iesus. Dixo a este proposito Prudencio muy biē.

Prudēt.

*Exilijs vagus huc illuc fluctuantibus errat  
Iudæus, postquam patria desedere uulsus,  
Supplicium pro cæde luit: Christique negati,  
Sanguine respersus cōmissa piacula soluit.*

Anda clamando contra ellos en todas las partes del mundo la sangre de Christo, con mas altos clamores que lo de Abel contra Cain. *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Vuote en esto la diuina justicia, a la manera que los jueces de la tierra los quales mandan que se diuidan los quartos del ladron, y homicida, despues de ahorcado, y se pongan en los lugares en que cometió los delitos. Assi fue en este pueblo despues de muerta aquella gran cantidad en Hierusalé por Tito, como auemos dicho quedarō estos miembros suyos, y ponen se por todas las prouincias del mundo a la verguēça: y la razón de ser por todo el mundo: es porque mataron al criador

de todo el mundo: y assi todo el mundo es lugar de su delito, pues en todo el estava en quanto Dios el innocente Iesus que mataron.

El mismo S. Augustin cōpara los hebreos a los candelabros de palo q̄ tienē sobre si los cādiles, para q̄ otros recibā luz. *Dispersit, inquit, vos Deus per vniuersas terras, ut lucernā legis tāquā lignea candelabra sēsua carētia gentibus ministraretis. &c.* El cādilabro no tiene fétido, ni se aproueche de la luz, sino a los circunstantes. Assi son los ludios. Sō tambien semejantes a los moços, q̄ lleuan el libro de su Señor al estudio, y ellos no lo entienden. *Portāt libros* (dize S. Augustin contra Faustum) *quibus Christiani eruduntur, ipsi*

Aug. in  
oran. cō-  
tra Iu-  
deos, &  
paganos



*ipsi verò onerantur.* Como niños solamente conocen las letras del, A, b, c. Pero el ayuntarlas, y penetrar las sentencias no les es concedido, *D. Greg. in 2. c.* pues no tienen el espíritu, que para *Iob. 3. l.* esto es necesario. El B. S. Gregorio dize, que son como Vrias, que *Mor. c.* lleuaba la carta a Ioab en que estaba su muerte. *Vrias (inquit) mittitur ad Ioab cum epistolis ex quibus occidi debeat, quia idem ipse Iudaicus populus legem portat, qua cōuincente moriatur.* Porque las escrituras que traen en las manos, son ocasión de su condenacion.

Pero es para saber, quando tendrá fin esta peregrinacion de los Iudios? A esto responde el real Propheta David. *Tanquam vas figuli confringes eos.* El vaso de oro, o plata, si quiebra, puede reparar: mas el de barro, no se repara: assi fue aquel estado del pueblo hebreo quebrado, y esparzido por todo el mundo: *Tanquam vas figuli*, como vn vaso de barro sin esperança de soldar otra vez. Fue este vn repudio perpetuo, que les dió nuestro Señor como a esposa fea, y desleal. Assi lo dixo por Isayas. *Quis est hic libellus repudij quo dimisi matrem vestram? aut quis est creditor meus cui vendidi vos?* y responde. *Ecce, inquit, in iniquitatibus vestris venditi estis, & in sceleribus vestris dimisi matrem vestram, qui a veni, & non erat vir, vocaui, & non erat qui audiret.* Fue hechada de la casa de Dios la Synagoga, fue hechada de su patria, de su Reyno, y de sus posesiones porq̃ vino el Messias: *Et non erat vir*, no auia quien lo recibiese. Llamò-los, *Et non erat qui audiret.* Habla de los incredulos, que no le recibieron. Assi como hechò a Adan del Paraíso terrene sin esperança

de boluer a el, assi hechò los Iudios de su patria, sin esperança de boluer a ella.

Esta verdad de que los Iudios, oy son gente que no agrada a Dios, conocieron aun los mismos Rabinos: como consta de vna oracion que tienen en el Talmud en el libro de las bendiciones, donde està vna sentencia de Rabi Eliezer, desta manera. *Die quo templum fuit destructum orationis porta clausa sunt, sicut scriptum est in lamentatione Ieremie Thren. 3. Sed cum clamaui, & rogauero exclusit orationem meam.*

Veis aqui como conficella, que no quiere oyr las oraciones deste pueblo, despues que destruyó el templo. Dize mas el mismo Rabino. *A die qua fuit destructa Hierusalem quadam tabula ferrea interposita est inter Hierusalem, & patrem eorum caelestem. Sic enim scriptum est: Et tu sume tibi sartagine ferream, & pones eam in murum ferreum inter te, & inter Ciuitatem.* Aquella sartén de hierro, que Dios mandò a ezechiel, que puziesse entre si, y la Ciudad de Hierusalem, significaua, dize, el muro, que oy està entre el pueblo hebreo, y Dios.

Y que esto fuesse castigo de no auer recebido el Messias, se prouea del Hadebarim Rabá, idest, deuteronomio magno: donde està. *Quod ex eo quia Indae dixerunt. Non est nobis pars in Dauid, nec hereditas in filio Isai: Dixeris Dominus illis, & Israel captiuus migrabit de terra sua &c.* La qual authoridad deuense ceder tãbié de la repudiaciõ del Messias, y de nolo querieré aceptar los Iudios, prouea muy bién Hierony

Thren. 3

Ezec. 4.

3. Reg. 2

Lib. 1. cap. 12.



esta, pero fue figura de Christo. Ha-  
ze para esto, que el Messias es entē-  
dido en el nombre de Dauid, como  
contra del libro grande de las lāme-  
caciones, a quien los Iudios llaman  
*Lamentatio magna*. Dōdo dize Ra-  
bi Iuda. *Si hic Rex Messias Deus v-*  
*nus est, Dauid est nomen eius: y prue-*  
*uā alli esto Rabi Tahuman con a-*  
*quello. Magnificans salutem Regis*  
*eius, & facies misericordiam Chri-*  
*sto suo Dauid. &c. Non dixit (inquit)*  
*Christo suo, & Dauid quia videretur*  
*Christus vāut & Dauid alter: sed dī-*  
*xit Christo Dauid; ad ostendendum*  
*quod ipsemet Christus est ipsemet*  
*Dauid* Lo dicho es de Hieronymo  
de Santa Fē.

Ps. 17.

## CAPITULO. VI.

*Formase un argumento del*  
*destierro presente, que pa-*  
*decen los Iudios para pro-*  
*uar la venida del Mes-*  
*sias, y la falsedad de*  
*la secta Iudaica.*

**V**No de los argumentos que  
tienen contra si los Iudios,  
y que claramente prueua  
la falsedad de su secta, y la vēr-  
dad de nuestra santa fē Catholica, es el  
castigo presente, que padecen. Del  
qual argumento se aprouecha Ra-  
bi Samuel Marrochiano en vna e-  
legante carta que escriuiō a Rabi  
Isac, la qual anda en el tom. 5. de la  
bibliotheca contiene 27. capitulos,  
y fue escrita por los años de Chri-  
sto de 1000 y traduzida de Arabi-  
go en Latin por Fray Alonso Bo-  
ni hominis del Orden de S. Do-  
mingo. Dize pūes Rabi Samuel e-

stas palabras a Rabi Isac. *Pauco Do-*  
*mine mi quod nos apostatauimus ā*  
*Deo in primo aduentu iustius iusti, cui*  
*expresse conueniunt omnia qua*  
*scripta sūt apud nos in libris legis, &*  
*Prophetarum: propterquam apostasiā*  
*Deus sic protendit in longitudinem*  
*dierum captiuitatem istam nobis. Et*  
*si expectamus saluatorem alium ā*  
*isto, nihil prodest nobis. Et argumen-*  
*tum est euidentis nobis illa captiuitas*  
*quae fuit in Babylone septuaginta an-*  
*norum, & quantum ad tempus quia*  
*breue: & quantum ad gratiam, quia*  
*Daniel Propheta fuit captiuus nobis-*  
*cum per quem Deus consolabatur nos*  
*in libertate propinqua. Sed hac capti-*  
*uitas iam peruenit ad complementū*  
*mille annorum, neq. est Daniel no-*  
*biscum. & omnes tribus sunt in dis-*  
*persione elongata ā domo sancta, sig-*  
*num est euidentis peccatum esse gene-*  
*rāle in omnibus nobis, quod peccatū*  
*persenerat in nobis.* Todas estas pa-  
labras son de Rabi Samuel, Argu-  
menta aqui con el castiuerio de  
Babylonia, el qual durō sciamente  
70. años, y tenían los Iudios con-  
figo a Daniēl, y aun Ezechiel, y Ba-  
ruch para los consolar. Però el cau-  
tinerio presente, dize, dura ya mas  
de mil años, y aora quasi mil y seif  
cientos, y no tiene aliuio, ni conso-  
lacion, ni compañía de Propheta, q̄  
diga quādo se tiene de acabar. Lue-  
go, dize; es señal; que ay en noso-  
tros algun peccado general, y con-  
tinuo, por el qual desagradamos a  
Dios. El qual sin duda, no es otro, q̄  
el no adorar por Messias al que su  
diuina magestad nos embiō, que  
es Iesu Christo.

Este argumento rebora mas S. D Hier.  
Hieronymo, considerando todos Ep. 229.  
los castigos que Dios embiō a este que est  
pueblo, porque luego tuuieron re- ad Dard.  
medio.

Rabi  
Sam. c.

25.



medio. Ocho años estuvo en poder de Chusan Refatain Rey de Mesopotamia por sus peccados: pedieron misericordia, y embioles Dios a Othoniel, que los puzo en libertad. Diezy ocho años estuvieron sujetos a Eglon Rey de Moab, pedieron misericordia, y fueron libertados por Aod. Despues cayeron en las manos de Iabin Rey de los Chananeos, pedieron perdon de sus peccados, y fueron libertados por Barach. Iten, por Gedeon fueron libres de los Madianitas, a quí fueron sujetos siete años. Iten, de las manos de los Philisteos en que por sus idolatrias cayeron, y estuvieron dieziocho años, fuerón libres por Iepte. Passado algun tiempo, fueron libres de los mismos Philisteos, por Sampso despues de auer estado quarenta años cautiuos. Finalmente, Samuel, David, y los machabeos siempre los libraró de sus enemigos, en cuyas manos cayan por sus peccados: despues que arrepentidos se boluía a Dios. Però en el cautiuerio presente es otra cosa, Porque ay mas de 1500. años, en los quales no adoran idolos, y pide a Dios remedio, y con todo, está para ellos el cielo de bronze, y siēten aquella tabla de hierro, que auemos dicho con Rabi Elieser en el capitulo pasado entre si, y Dios. Siendo aquel pueblo a quien Dios llamaua su primogenito, y a quien antiguamente hizo tantos fauores. Esto es sin duda por el peccado continuo en que viuen. *Eō quod non cognouerint tempus visitationis suae,* como el mismo Christo les prophetizó.

Corroborase mas el susodicho argumento, primeramente, porque en los principales cautiuérios, que

tuuo este pueblo siempre tuuo prophcias del castigo, y del tiempo cierto, que auia de durar. El primero cautiuerio principal, que fue en Egypto fue reuelado a Abraham, diziendole Dios, que sus descendientes auian de ser peregrinos en Egypto, y seruir por espacio de quarenta años, y despues que auian de poseer la tierra de promission. *Scripto praeoscens (dize) quod peregrinū futurum sit semen tuum in terra nō sua, & subijcient eos seruituti, & affligent quadraginta annis: verumtamen gentem cui seruituri sunt ego indicabo, & post hac egredientur cū magna substantia, &c.* El otro cautiuerio grande, que fue el de Babilonia, fue prophetizado por Ieremias, y el tiempo que tenia de durar, que eran setenta años. *Erit (dize Ieremias) vniuersa terra haec in solitudinem, & in stuporem, & seruient omnes gentes istae Regi Babylonis septuaginta annis, cumq̃ implerit fuerint septuaginta anni visitabo super Regem Babylonis, & super gentem illam (dicit Dominus) iniquitatem eorum, &c.* El cautiuerio que tuvieron en tiempo de Antiocho, fue prophetizado juntamente con los tres años y medio que duró, por daniel. Però el cautiuerio presente, no tiene tiempo cierto señalado por los Prophetas, antes dize daniel, que nunca se acabará. *Vsq̃ ad consummationem, & sinem peruerabis desolatio.*

Despues desto, tiene otro mal este cautiuerio de los Indios, que assi como no tienē Prophetas con que se cōsuelen (como dixo Rabi Samuel) assi tambien no tienen milagros con que Dios testifique serles agradable este pueblo, como en los otros cautiuérios vuo, especial-

Gen. 15.

Ier. cap.

25 &

29.

Ier. cap.

25.

Dan. 9.  
in fine.



mente en aquel de Babylonia, donde por honra de su ley conseruò Dios sin lesion a los tres moços en el fuego, y a Daniel en el lago de los Leones. Tambié en el tiempo, q̄ estuuieron en Egypto, y en el camino para la tierra de promissió, no faltaron milagros hechos por Moysen. En tiempo de los Machabeos, muchos vuo en las victorias señaladas que alcançaua de sus enemigos, que eran mas en gran numero. Aquel castigo que tuuo Heliodoro por el agrauio que hizo al templo gran argumento fue de ser el pueblo, y el templo cosa suya. Pero oy todo esto falta: y por lo contrario ay infinitos milagros cō que Dios tiene manifestado no ser ya honrado, sino offendido con las ceremonias Iudaicas, en especial aquel que sucediò quando en tiempo de Iuliano Apostata intentaron reedificar el templo, y otros muchos que diremos adelante.

A esto piensan algunos Iudios, que responden sufficientemēte cō dezir, que este castigo presente, no es por la muerte del messias, sino porque quiere Dios prouar su paciencia, y fortaleza, para que como oro queden mas apurados, conforme aquello *Tanquam aurum in fornace probauit electos Dominus, & quasi holocaustum accepit eos*. Pero, esto llanamente se conuence de falsedad, y mentira: primeramente, por que este castigo no les apruechò para mejorar sus vidas, sino para peiorarlas. Despues desto, claro està, que este castigo, no solo es corporal, sino tambien espiritual, y que cō tiene gran falta de bienes espirituales, pues carecen de Prophetas, de milagros, de culto diuino, y de la obseruancia de la ley de Moysen: y

Dios no dà pena espiritual semejante sino para castigar culpas passadas, y no para prouar virtud.

Finalmente, los que así responden, hazen a Dios mentiroso, el qual muchas vezes con palabras muy encarecidas prometió al pueblo hebreo, si fuesse obseruante de la ley, que lo conseruaria en todo tiempo en la tierra de Chanaan, q̄ lo defenderia de sus enemigos, y le libraria de todos los males, y le daria todos los bienes. Esto se vè en el Deuteronomio en varios lugares. *Si custodieritis (inquit) mādāta quae ego praecepī vobis &c. Disperdet Dominus omnes gentes istas ante faciem vestram, & possidebitis easque maiores, & fortiores vobis sunt, omnis locus quem calcauerit pes vestester erit, &c. Nullus stabit contra vos, terrorem vestrum, & formidinem dabit Dominus Deus vestester super omnem terrā, quam calcaturus estis, &c.* y en el cap. 28: tiene infinito destas promessas.

Ni pueden dezir los hebreos, q̄ padecen esta captiuidad por otros peccados, porque sino es la muerte del Hijo de Dios, no pueden señalar otros que sean mayores, que la idolatria: y con todo esto, (como argumenta Rabi Samuel) por el peccado de la idolatria no tuuierō tan riguroso castigo; luego otro deue ser su peccado. Las palabras de Rabi Samuel son estas. *Nos scimus quod patres nostri adorauerunt idola, & occiderunt Prophetas, & legem Dei abiecerunt, & propter istas omnes transgressiones Deus nō percussit eos captiuitate nisi per septuaginta annos in Babylonia: & post tempus praefatum placatus est eis, & reduxit eos in terram suam. Et secundum scripturam, ira Dei fuit tunc tempo.*

De ut. c  
11. & 28

Dent. 11  
cap. 28.

Cap. 1.

Sap 3.



Amos 6.  
2.

*temporis validissima super omnes  
ira quas ante tempora illa commemorat  
scriptura; & tamen pana tantorum  
peccatorum non fuit nisi septuaginta  
annis, &c.* Y en el cap. 6. y 7. resuelve, que el peccado, porque  
esto padecen los Iudios, es aquel  
quarto pecado de que habla Amós,  
a saber, la venta de vn justo. *Hec  
dicit Dominus (dize Amós) super  
tribus sceleribus Israel, & super qua-  
tuor non conuertam eum, pro eo quod  
vendiderit pro argento iustum.* Y di-  
ze que el primero peccado de que  
habla aqui el Propheta, es la venta  
de Iosepho por sus hermanos. El  
segundo es la adoracion del bezerro  
en Oreb. El tercero es la muerte  
de los Prophetas, por el qual suce-  
dió el cautiuero de Babylonia: y  
el quarto es la venta de Iesu Christo

Si bien consideramos la prouidencia que Dios nuestro Señor tu-  
uo con este pueblo, hallaremos que  
fue muy semejante a la que tiene  
vn labrador con su sementera. Y  
qual es la prouidencia del labrador?  
yo os lo diré. En quanto el grano  
está con la paja, no trata de espar-  
zirla. Es verdad que siega su seara a  
su tiempo deuido, pero ata todo lo  
que siega en hazes, y manojos, a-  
yunta muy bien sus hazes en la era  
y trata de sacar su grano trillando  
muy bien las espigas. Mas aun le  
queda otro trabajo, que es apartar  
el grano de la paja. Para esto vza  
de sus horquillas, lleuantando ha-  
cia riba el grano, y la paja. Y desta,  
vna lleva el viento, otra come alli  
el ganado, otra parte queda para  
mantinimiento de bestias, final-  
mente otra parte para estercol con  
que se fertiliza el campo.

Veis aqui como se vuo Dios nue-  
stro Señor, con el pueblo Iudaico.

En quanto estubo en el enferrado  
aquel *granum frumenti* Christo Ie-  
sus estimaualo Dios mucho: si-  
empre lo tuuo junto en Egyp-  
to, en Palestina, en Chaldea, otra  
vez en Palestina: pero tanto q̄ sacó  
el grano sazonado de la paja, despu-  
es que sacó del a Christo nue-  
stro Redemptor, despues que el Se-  
ñor Iesus nació del: hizo de Je-  
rusalen vna era, y puso a los Iudios  
en ella, como en vn recaladero, dō  
de vnos quedaron hollados, despa-  
daçados, y comidos; que fueron los  
que murieron en el cerco de Tito,  
y Vespasiano. Otros dexó para pa-  
sto de fieras en espectaculos, y fies-  
tas gentlicas, otros guardó para  
engrossar cō su sangre los campos,  
y hazerlos por espacio de setenta  
años mas fertiles: como con estre-  
col, segū cuēta Iosepho su proprio  
Author. Otros finalméte, lleuó el vi-  
ento esparzidos por todas las par-  
tes del mūdo en que agora viuē des-  
unidos vnos de otros, sin conocer  
las tribus de que proceden.

Prophetizada fue esta su desuē-  
tura por Ezechiel. *Vtilabo (inquit)*  
*reliquias tuas in omnem ventū, &c.*  
*tertia pars tui peste morietur, & fa-*  
*me consumetur in medio tui; & ter-*  
*tia pars tui in gladio cadet in circui-*  
*tu tuo: tertiam verò partem in omnē*  
*uentum dispergam.* Tres partes pro-  
mete hazer deste pueblo, vna para  
morir de hambre, y pestilencia. o-  
tra para morir a hierro, otra para  
ser esparzida por todo el munde.  
Pues para que tal castigo en su pue-  
blo tan estimado? Es lo que iuamos  
diziendo, prouidēcia de labrador,  
despues que sacó el trigo de la pa-  
ja, ya no la estima, despues que sa-  
có deste pueblo al verdadero Mes-  
sias, ya no haze caso del.

Ioan 12

Ezec. 5.



Galat. 4.  
4 c. 22.  
Isa. 28.

A este proposito explica Galatino aquello de Ilayas. *Delebitur fides vestrum cum morte, & pactum vestrum in inferno (idest sepulchro) non stabit.* Como si dixera el pacto que con vuestros Padres Abraham, Isaac, y Iacob hizo, y con sus descendientes. *Cum morte Messie per vos perpetranda delebitur, soluetur. que, vos enim per mortem, quam ipsi Messia illaturi estis fadus illud irritum facietis.* Similiquoq, modo pax vestra a me vobis promissa cum sepulchro scilicet ipsius Messie non stabit. De manera, que apunta Dios aqui la causa del odio, y aborrecimiento que tiene a este pueblo (ser la muerte del Messias, que ellos desta manera trataron, y assi no se dà el Señor más por obligado al pacto que cō los patriarchas antiguos hizo acerca de fauorecer sus descendientes despues de cometeren tan abominable delicto, como es matara su proprio hijo hecho hōbre, y su verdadero Messias.

## CAPITULO. VII.

*Ponese otro argumēto, que se funda en la ojerisa queto do el mundo tiene a los Iudios.*

Sap. 3.

**E**L odio que todo el mundo tiene a los Iudios, es también muy fuerte argumento de aueir muerto al criador, y Redemptor de todo el mundo, que parece pelear por el en esto, porque *Pugnabit cum eo orbis terrarum contra*

*insensatos* en el iuizio vltimo: y porque este crimen fue tan atroz se quiere anticipar. Todas las aues sin saber como, ni porque, ni de q manera, se sienten naturalmēte inclinadas contra las nocturnas, porque estas aborrecen al Sol, y no andan sino de noche. Desta manera, se sienten todas las gentes con vn asco natural contra la nacion Iudaica, sin saber como, ni de que manera. Y esto, no es sino por el odio, que los Iudios tuvieron, y tienen al Sol de justicia Iesu Christo, como aues nocturnas q son: *Quia luxur in mundū, & dilexerūt homines (Iudei inquā) magis tenebras quā lucē.* Parece auer aqui alguna semejança a quādo en vna familia se mata vn hombre principal, que todos los de su parentela tienen odio al matador: y en razon desto, enpegarō las criaturas insensibles en su muerte a mostrar sentimiento. No era esto mucho, si solamēte en los Christianos se hallara este aborrecimiento: mas la verdad es, que en ellos es lo menos: porque la gracia, y charidad predomina contra la inclinacion: y assi es bien que sea. Oficio es proprio del Christiano, encomendarlos a Dios, y considerar aquello de S. Pablo. *Qui stat videat ne cadat.* Item aquello. *Noli gloriari aduersus ramos quod si gloriaris, non in radicem portas sed radix te.* Y ver que fue la Iglesia de la gentilidad cōcertada en los Apostoles, que fueron hebreos. Ni es de poco momento este consejo, porque de lo contrario se siguen algunos daños, como advertimos en otra parte.

Bueluo a dezir, que si este aborrecimiento no fuera en todas las otras naciones contra los Iudios no era mucho, porque cosa ordinaria

Ioan. 3.

Rom. II



es cada vno no gustar daquellos que no siguen su religion: però, es cosa general este odio, y muy cõpronado con la experiencia en todas las partes del mundo, Africa, Asia, y Europa, y donde quiera q̃ ay Judios. Y empeçò luego este odio despues de la muerte de Christo. Oygamos a este proposito vna carta que escreuiò Rabi Ismael maestro de la Synagoga de Calicut a otro Rabino de Hierusalen, antes de la destruicion de Tito, y Vespasiano, porque fue escrita en el mismo tiẽpo en que Christo murió, y anda esta carta en el principio de las obras de S. Dionisio Areopagita, en las impressas en Paris año 1555. dize pues la carta assi:

*Ego admiratus vehementer sum ex eo quod per totam hanc regionẽ imò per vniversum terrarum orbem divulgatur de hominẽ quodam galileo, qui vocatur Christus ex Civitate Nazareth, qui solùm verbis tot, ac tanta prodigia fecit suscitando mortuos, mundando leprosos, illuminando cecos, & innumeros alios langores curando: quem transeuntem cum discipulis suis, omnis populus admirabatur, & sequebatur: qui cum omnibus humiliter ac per humane semper se habebat, ac in patris sui nomine demonia ex vexatis ab iisdem corporibus fugabat. Quibus signis adducor ut credam ipsum verum Messiam esse, quòd omnes hic vnà in hoc conveniunt. Sed plurimũ doleo quia Princeps Sacerdotum, & scriba condemnassent eum in cruce expirare, & doleo mirum in modum te hac de re nihil ad me literarum scripsisse: cum praesertim fuissent in calo tot ob eius mortem signa ostensa, & velum templi scissum, terrae motus quoq; auditos, solẽ obscuratũ, & ecclipsim*

*super naturã factam, fuisse, &c. Nos Hebraei sumus hic in maximo timore, fama quippe, est nos hunc vnum iustum prophetam occidisse, &c. Et omnis populus ob mortem illius contra nos exclamat, non est nobis facultas extra domũ vagari, nec panem, quo vivimus emere, nisi essent quadam muliercula Samaritana quae nobis subveniunt, domi fame perissemus, &c. Omnes vociferant illum clamantes, nos verò ac legem nostram maledicentes; & extolentes vitam eius, & mores, in opprobrium nostrum, & legis nostrae.*

Gran testimonio tenemos aqui de la vida, y milàgros de Christo nuestro Senhor, y de la verdad de su ley. Però lo que haze al prezẽte intento, es el temor con que los miserables Hebreos, aun los que estavan absentes de Hierusalen, quedaron despues de Christo morir en la Cruz: y el odio q̃ contra ellos concibieron los gentiles (que tales eran todos aquellos de q̃ habla aqui) el qual hasta oy se ha cõtinuado. Por donde se collige llanamente, que assi como son aborrecidos de los hombres, lo son tambiẽ de Dios: y que todo esto es effeto daquel Sanguis eius super nos, & super filios nostros (como dize San Hieronymo.) Iten daquello. *Hic est haeres venite occidamus eum, & nostra erit hereditas. Et: non habemus Regem nisi Casarem. Habes (dize el Santo) quod elegisti, usque ad finem mundi serviturus Casari donec gentium intret plenitudo, & omnis Israel saluus fiat, & qui quòdam erat in capite vertatur in caudam.*

Fuera cosa infinita cuentar las affrentas, y baldones q̃ esta naciò padece en todas las partes del mundo,

Hier.ep.  
129.



do, donde está sin acabar de conocer la causa de sus males auer sido la muerte del inocente Iesus. Mas basta para prouea desto ver las expulsiones que ha padecido esta miserable gēte, porq̃ siempre fuerō hechados por los Reyes, y Principes de varios Reynos, y prouincias del mundo, como consta llanamente de las historias. De Africa fueren hechados por Benthemurá año de 1122. como cuenta Genebrardo. De Francia por Dogoberto año de 636. y por Felippo segundo año de 1183. como dize el mismo Genebrardo. De Hespaña por los Reyes catholicos don Fernando, y doña Izabel año de 1492. Finalméto de Inglaterra, Escocia, Dinamarca, Noruega, Suecia, y de otras muchas prouincias vizinas a estas, y de todo el estado de Flandes, y Borgonia, Iren de Portugal por el Rey dō Manuel, como consta de su chronica, donde se refieren algunas de las susodichas expulsiones. Pues q̃ otra cosa es esta ojeriza sino vn testigo abonadissimo de la q̃ Dios tiene a este pueblo por el peccado cōtinuo de infidelidad en que está, y por su ceguedad, de que no quiere salir.

## CAPITULO. VII.

*Ponderāse mas los castigos referidos del pueblo Iudai-  
co, principalmente la mortandad que padeciō en  
pena de la muerte  
de Iesu Christo.*

**E**S cosa que realça mucho la diuina prouidencia, ver la correspondencia, que guar-

da entre la culpa, y la pena: de manera, que por los mismos fi-  
les con que del peccador es he-  
rido por esses mismos le hiere: y  
del mismo paño de la culpa corta  
el vestido para la pena. Dixolo cla-  
rissimamente el Spiritio Sancto.  
*Perque peccat quis, per hac, & tor-  
quetur.* Fuera cosa muy prolixa re-  
ferir aqui los exemplos de la Eseri-  
tura sagrada que esto prueuā, por  
que si bien consideramos los casti-  
gos oxemplares que Dios hizo en  
peccadores particulares, o en Rey-  
nos enteros por sus peccados, ha-  
llaremos larga prouea desta ver-  
dad. Mas pongamos aqui algunos  
pocos que hazen mas a nuestro in-  
tento.

Pregunta Theodoretto, qual fue  
la razon, porque se conuertió el a-  
go del rio Nilo en sangre para ca-  
stigar los Ægyptios: y dá la respu-  
esta, que fue: *Propter pueros Iudaeo-  
rum in illum de mersos.* Estaua, di-  
ze, clamando la sangre daquellos  
niños innocentes allí ahogados  
contra sus matadores: y assi como  
la sangre de Abel clamaua dende  
la tierra donde fue derramada; assi  
la sangre daquellos niños clamaua  
dende las agoas donde fueran aho-  
gados. Y mas abaxo dize el mismo  
Padre, que por la misma causa pe-  
recieron los Ægyptios ahogados en  
el mar vermejo. *Quia per aquam in-  
teremerant infantes Hebraeorum.*  
Que justo era muricssen ahoga-  
dos los que se emplearon en aho-  
gar innocentes. Por aqui fue tan-  
bien el castigo de Achab por la  
sangre de Naboth; segū lo auia pro-  
phetizado nuestro Padre Helias.  
*Hec dicit Dominus in loco hoc in quo  
linxerunt canes sanguinem Naboth,  
lambent quoque sanguinem tuum.*

Sap. 113

Theod. 9  
19. in  
Exod. 12  
7.Idemq.  
25.3. Reg.  
21.

El Rey



El Rey Afa, que puzo vnos grillos en los pies de cierto Propheta, q̄ pormadado de Dios le auia reprehendido: ordenò su diuina magestad que le diessè al mismo Rey tan grã dolor en sus pies, que del se le ocasionasse la muerte: y assi fue, que *agrotauit Afa dolore pedum uehementissimo, & mortuus est.* De la misma manera Abialò, por q̄ se gloriaua mucho de sus cabellos: pendiente de sus cabellos murió. Y porque el mismo deshonorò dies concubinas de su padre Dauid, fue muerto por dies mancebos armigeros de loab. *Cucurrerunt decem iuuenes armigeri loab, & percutientes inter fecerunt eum.*

2. paral.  
16.

Pues digo aora, que si Dios vsa desta manera de prouidencia en castigar los delictos, y agravios cometidos contra qualesquiera innocentes, clarò està, que no faltaria en ella para vengas la muerte de su hijo vnigenito Iesu Christo. Veamos algunas consideraciones mas sobre este punto.

Primeramente, consideremos como el castigo que este pueblo recibì por Tito, y Vespasiano, y despues por Adriano, fue por querer levantar por messias a dos hombres ambos llamados Barchozba, o Benchozba, segun dize Galatino ( aunque otros dizen que fue vn solo, como queda dicho ) de manera, que assi como muchas vezes acaesce, que el que no quizo vna mercaderia que le dauan en buen precio, despues es constreñido de la necesidad a comprarla muy cara: assi el pueblo Iudaico, repudiado sumessias Iesu Christo Hijo natural de Dios, en tiempo que el mismo se le daua de gracia, fue despues constreñido a tomar otros

messias, y esses falsos, y tan caros, que les costaron su total destruccion, pues el lleuantamiento que con estos messias hizieron, fue causa de seren destruidos por los Romanos. Y por estos falsos messias, dixo el Señor Iesus, que xandose deste pueblo. *Ego ueni in nomine Patris mei, & non recepistis me, si alius in nomine suo ueniet recipietis eum.*

Ioan. 5.

Pondera mas Galatino el misterio de seren los Iudios destruydos por vn padre, y por vn hijo, a saber, Vespasiano, y su hijo Tito. *Vt sicut Dei filium vna eum Patre negauerant, dicentes, non habemus Regem nisi Casarem: ita patri, & filio Vespasiano scilicet, & Tito, merito exterminandi traderentur.* Que quien niega al Padre celestial, y a su Hijo Iesu Christo, y quiere antes por Rey a Cesar: es bien sea destruido por vn padre, y por vn hijo ambos Cesares. Y mas abaxo: *Et sicut tribus annis cum dimidio quibus saluator mundi docuerat: Dei gratiam contempserunt; ita tribus annis cum dimidio eos Romani ipsi principes obsidione atroci atq̄ durissima afflixerunt.* De manera, q̄ tanto durò el cerco q̄ le puso Hadriano en la ciudad de Biter, quanto fue el tiempo de la predicacion de Iesu Christo; a saber tres años y medio, y entonces fue muerto Barchozba en Bitter.

Gal. ubi  
supra.

Dos cosas refiere aqui Galatino muy notables: la primera, que mandado Hadriano buscar el cuerpo deste maluado hombre Barchozba para ver quien tanta resistencia le auia hecho, hallaron vna serpiente enbuelta en su cuello. Otra es, q̄ aunque la sangre q̄ Hadriano derramò de Iudios en Bitter, no fue tanta como la que derramò Tito, y Vesp.

Gal. 1. 4.  
cap. 21.



Vespasiano en el cerco de Hierusalem, con todo esso: dize *Sanguis tantus erat ut lapides maximos voluens duceret, fluebatq; usq; ad mare quod quatuor passuum millibus ab Vrbe Bitter distabat*. De manera que se mouian piedras de buena grandeza del arroyo por donde corria, y llegaua la sangre hasta el mar que distaua quatro millas de la Ciudad.

Aqui es agora mucho de notar para el intento que llevamos la proporcion deste castigo, que no merecia derramar menos sangre, gente que se puzo en campo cõtra vna sangre dada para se alcançar cõ ella perdon de peccados. Y fue tan grande el odio que tuvieron a esta sangre, que en viendole clamaron, para que fuera el hombre de quien tal sangre saliera muerto en vna Cruz. Y pensando Pilatos, que con le mostrar el cuerpo de Christo rasgado con açotes los bolueria mas mansos, ellos como fieros Elephantes hechos mas brauos en presencia de la sangre, pidieron se derramasse, y que ellos le tomauan sobre sus hombros, y de sus hijos, *Sanguis eius super nos & super filios nostros*. Y esta fue la causa, porque Dios los sangrò a ellos tan copiosamente en todas sus venas, q no se si se hallará naciõ en el mundo, de que tanta sangre se derramasse, como de la Iudaica.

Por esta misma razon, quiso abater tanto esta sangre en el mundo. Ni es esto mucho para admirar que si la sangre de Abel clamaua de la tierra por vengança contra Cain: y la alcançò: y la sangre de los Inocentes clamaua de las agoas del Nilo por vengança contra los Egypcios, y la alcançò: y

la sangre de Naboth, cõtra Achab: y la alcançò: que mucho, que la sangre de Christo la alcançasse? Assi que *Gladius eorum intravit in corda ipsorum*, como lo dixo el Psalmista, y S. Iuan Chrysostomo. *Vnde est fons peccati, illinc est plaga supplicij*. Contra si mismos dieron sentencia de rigurosa justicia estes miserables en pedir la sangre de Christo, y a si mismos atribuian los castigos que padecen, y padeceran.

Y hallo aqui vna cosa digna de consideracion, que si bien es verdad, concurrieron para la muerte de Christo Iudios, y Gentiles, con todo esso, estubo la diferencia, en que aquellos pidieron sangre, y Pilatos Gentil pidió agua para se lauar. *Accepta aqua lauit manus suas coram omni populo dicens, Innocens ego sum à sanguine iusti huius, peccato ellos, Sanguis eius super nos, & super filios nostros*. Pues que mysterio tiene esto? el mysterio es, que quien pidió sangre, simbolo de la justicia, padesca, por justicia, y sieta el rigor de la justicia: pero la utilidad figurada en Pilatos pidiendo agua para se lauar, pidió misericordia: y assi alcançò la misericordia de ser lauado en la sangre del mismo Iesus, y en sus Sacramentos, que son los canales por donde ella se comunica. *Lauit nos à peccatis nostris in sanguine suo*.

De Ioab, dize la Escritura sagrada, que no solamente derramò sangre indeuidamente, y fuera de justa guerra, mas aun lo puzo en su vanda, donde lo viesse muchas vezes: y acordandose de auerlo derramado tuuiesse nueva conplacencia dello. *Effudit sanguinem bel li in pace, & posuit cruorem praelij in baltheo suo*. Por semejante ma-

*Psalms.  
Chrys.  
in Ps. 3.*

*Mat. 27.*

*Apoc. 1.*

*3. Reg. 2.*

nera



nera se vuerō los Indios en la muerte de Christo, que no solamente quizeron ellos ser participantes daquel homicidio, y deicidio, sino que tambien quisieron poner esta sangre sobre las cabeças de sus hijos. *Sanguis eius super filios nostros.* Para tener gusto, y cōplacencia del delicto. Pues quien con tales circunstancias pecca, con tal complacencia, y tal gusto; ¿espera, sino muy rigurosa justicia? y esta han padecido, y padecerán en quanto se no cōuertieren, y pidieren agua del Baptismo a grandes voces para ser lavados en ella con la gētilidad. Que si hizieren esto, é imitaré a muchos de su nacion que lo han hecho, y vinieron, y viuen como buenos Christianos, no les perjudicará la mala peticion que hizieron sus padres, ni sentirán sobre sus cabeças el rigor de la diuina justicia; porq̃ esta misma sangre de Christo les seruirá para alcançar misericordia.

De esta sangre de Iesus, dize el Apostol S. Pablo despues que le fue reuelada su efficacia, y la experimento en si, que clama mejor que la sangre de Abel. *Melius loquentem quā Abel,* y luego aña: *Videte ne recusatis loquentem.* Sobre el qual lugar dize S. Anselmo, que habla, y clama mejor la sangre de Christo, que la de Abel, *quia, & apud patrē pro nobis interuenit. & nos ad imitationem sue passionis incitat, & hortatur, ut sequamur vestigia eius.* De manera, que dá la sangre de Iesus voces, y clamores al Padre, y voces, y clamores a los hombres. Al Padre pide perdon, a los hombres pide imitacion, al Padre pide misericordia para los hombres, y a los hombres pide justicia, y rigor para consigo, y que degollen sus appe-

tites. *Videte ergo ne recusatis loquentem.* Pues digo agora, que si los Hebreos no se hizieren sordos a estas voces de la sangre de Iesus: si las oyeren, y trataren de seguir sus pasos, y su exemplo: es la voz desta sangre santissima tal, así en la cantidad, como en la cantidad, tan sonora, y tan dulce, q̃ haze callar todas las voces, y clamores q̃ dan los peccados de los hombres en las orejas de Dios. Por donde auisa el Apostol sagrado *Ne recusatis loquentem.* Y así dize luego el mismo S. Anselmo. *Recusabitis eum loquentem, si cum ipse pro vobis interpellat, quæseritis per carnales obseruantias placere Deo: nam, & huc loquitur sanguine suo, quod omnino legis sacrificia iam cessare debent, & solum eius sacrificium manere loquitur, dum carnalia prohibet, & spiritualia præcipit.* Clama (dize) esta sangre, que dexen los Hebreos de todo punto sus antiguos, y sangrientos sacrificios; y que dexen de derramar mas sangre de brutos animales para alcançar perdō de sus peccados, pues tienen para este efecto vna sangre de tanta nobleza, como es la del Cordero immaculado IESV CRISTO.

Mas bolviendo a la correspondencia de los castigos con las culpas, quanto al tiēpo en q̃ los ludios padecierō estas mortandades por Tito, y Vespasiano, el qual fue el de la Pascua del Cordero, como se ha dicho cō Iosepho: y fue el mismo tiēpo en q̃ crucificarō a Christo, como dizē los Euāgelistas. Nota muy biē Niculao de Lyra, q̃ está aqui vna correspondēcia muy buena, y q̃ fue profetizada por el Psalmista, quando dixo. *Fiat mēsa eorū corā ipsis in laqueū, & in retributiones, & in scādālū*

Pf 68.

Lyra.

Q

Quiere

Hebr. 12



Quiere dezir (dize Lyra) que por quanto los Indios no podian celebrar su Pascua fuera de Hierusalé, se jutarō en esta Ciudad en la ocasion de la Pascua del Cordero, y en esta misma fueron cercados por el exercito de Tito, y Vespasiano todos: y alli como en vn lazo, fuerō enlazados, y caçados por los Romanos: y assi les seruió su combite pascal de red, y de lazo, para ser caçados, y enlazados. Y añade el Psalmista. *Epi retributiones id est* (dize Lyra). *In retributiones penarum debitarū propter mortē Christo illatā & in scandalū ruendo de malo in malū quia primo passi sunt famem, postea pestilentia ulterius captionē, & occisionē quantū ad multos, & captiuitatē quantum ad alios.* Todo esto fue castigo de la mala comida, y bebida q̄ dieron a su Messias en aquella Pascua en q̄ le crucificaron, como el Psalmista lo auia dicho en el verso antecedente. *Dederunt in escam meā fel; & in siti mea potauerūt me aceto, &c.* Y porq̄ fueron tā ciegos, q̄ a vn Señor q̄ tantos beneficios les auia hecho, hizieron todo este maltratamiento, yaun le taparon los ojos en casa de Pilatos: seā castigados cō espiritual ceguedad. *Obscurentur oculi eorum ne videāt.* Y porq̄ pusierō a cuestras de su Rey y Messias vna Cruz tan pesada en que le crucificaron. *Dorsum eorum semper in curnā*, anden siempre humillados sin poder leuatar cabeça en los Reynes, y Prouincias dōde viuiere: y esto no por diez años, ni por ciento, o dozientos años. *Sēper in curnā* hasta la fin del mundo.

Va el Psalmista adelante, diziendo. *Effunde super eos irā tuā*, derrama dōbre ellos toda vuestra ira. Esto es, castigadlos con vn castigo

mayor que todos aquellos con que los auéis castigado hasta ora. Porq̄ si en otros tiēpos, y por otros peccados fueron cauitos, aūq̄ Dios mostrō en esto su ira, no podemos dezir q̄ fue effusion de ira, quiero dezir, siempre puzo algunos limites: como se ha ponderado assi, por ser el cautinero breue, como por que les daua consolacion espiritual por los Prophetas. Mas en este castigo, vese vn total derramamiento del vaso de la ira de Dios, assi en la duraciō del castigo, como en ser temporal, y espiritual.

#### CAPITULO. IX.

*Señalanse, y ponderanse otros castigos temporales cō que Dios castigò a los Indios.*

**T**odos los castigos que auemos hasta ora referido de este pueblo, consisten por la maior parte en muertes, destierros y auorrecimiento de todas las naciones: y todos estes castigos son téporales. Veamos agora otros mas que padece desta misma calidad, los quales pertencen a dos ordenes vno de naturaleza, otro de fortuna. En los bienes de naturaleza entrā las fuerças de cuerpo, y animo. En los de fortuna, se cuentan riquezas, honras, è Imperio, quiero dezir poder para mandar. Todo esto Dios quitò a este pueblo en pena de la muerte de su inocente Hijo.

Primeramēte, su antigua fortaleza de cuerpo, y animo, no pueden negar, que les falta. Y sino digan-



**Exo. 15** ganme donde estan aquellos fuertes, de cuya fama *Conturbati sunt Principes Edom: robustos Moab obtinuit tremor, obriguerunt omnes habitatores Canaan.* Los mas esforçados Idumeos, Moabiras, y Chana-neos, tenían grandissimo pavor solamente de oyr la fama de los Hebreos: fiédo assi, q̃ auia entre estos gētiles, como se dize en los Números, *homines de genere gigantum qui bus cōparati (In cū) quasi locusta vi debūtur.* Pareciā los Hebreos cōparados cō ellos como langostas del campo. Y a todos estes tragauā cō sus espadas con tanta facilidad, como quien parte vn poco de pan. Assi lo dixerón al pueblo Josue, y Caleb. *Ne timeatis populum terra huius quia sicut panes, ita eos possumus deuorare.* Confessò esto llanamēte por otras palabras Balac Rey de los Moabitas, diziendo. *Ita delebit hic populus omnes qui in nostris finibus cōmorantur, quomodo, soleibos herbas vsq̃ ad radices carpere.* Con tanta facilidad, dize, tragarā este pueblo a todos los Moabitas, con quanta, vn bucco con su boca parte las yeruas del cāpo de q̃ se sustentan.

Este es el pueblo. *Qui percussit gentes multas, & occidit Reges fortes,* como dize David. Este es pueblo que en muy poco espacio de tiempo venció, y sujetò treinta y vno Reyes. Este es pueblo a quié Dios prometió que en la guerra sinco bastarian para vencer a ciento de sus cōtrarios, y ciento para vencer a diez mil. *Persequentur quinq̃ de vestris centū alienos, & centū de vobis decem millia.* Y aun mas, que vno bastaria para mil, y dos para diez mil. *Quomodo persequeretur vnus mille, & duo fugent decē millia.* Dō de estā la fortaleza de vn Sansón?

*Qui dilacerant leonē, quasi hedum infrusta decerperet, nihil omnino habēs in manu.* Sin palo ni piedra del pedaçaua vn leon: y con la quixada de vn jumēto en sus manos mató mil hōbres. *Mā dibulā a fini quae iacebat arripēs, percussit in ea mille viros.* Dōde estan las fuerças de vn Sāson, q̃ cō la reja de vn arado, mató seiscientos Philisteos. *Percussit de Philistiim sexcentos viros vomere.* Que diremos de vn David! *Qui cū leonibus lussit quasi cum agnis; & in vrsis similiter fecit.* Mataua leones, y osos como si fueron corde-ros: y en vn solo Philesteo, que cō vna piedra matò, hizo tanto como si matara diez mil. *Percussit Saul mille, & David decē millia.* Y en otra occasion *Occingentos interfecit impetu vno.* De vn Isbaā se dize en el Paralipomenon, que en cierta batalla matò trezientos. *Leuauit hastā sua super trecentos vulneratos vna die.* Ionathas hijo de Saul solamente con vn compañero desbaratò vn exercito. Que ditemos del gran Indas Machabeo? *Qui similis factus est leoni in operibus suis.* Que diremos de sus hermanos, y de otros muchos que aqui no cuēto, tan señalados en hechos de armas?

Pues dezidme agora hermanos Hebreos, en que parò toda esta fortaleza de vuestros antepassados, despues q̃llegarò a tãta temeridad q̃ matarò a leu Christo en vna Cruz y derramarò su innocente sangre? Queréis q̃ os lo diga? Parò en tãta flaqueza, en tãta couardia, y en tãto temor, q̃ para oy significarmos bien, y darmos bien a entēder el temor, la pusilanimidad, y flaqueza de vn hōbre, no ay palabras q̃ mas lo muestre, q̃ dezir q̃ es vn Iudio, y cō esto, q̃dabiē entēdiēdose supoco ta-



Chrys.  
hom. 19.  
in Gen.

lento, y su inhabilidad para hechos de armas.

Gen. 4.

El bienaventurado S. Iuã Chrysostomo, apuntando la causa por q̃ Cain andaua siempre temiendo, y tremiêdo, dize q̃ fue por ṽs fmal de las fuerças q̃ Dios le auia dado quãdo matò a su hermano Abel. Y assi echando vn contrapunto sobre aquellas palabras q̃ Dixo a este homicida. *Gemēs, & tremēs eris super terrā*, (q̃ assi leen los Setenta en lugar de *Vagus, & profugus eris super terrā* q̃ tiene la vulgata) *Quia abusus es robore corporis, & mēbrorū viribus propter hoc cōtinuū tremorem & motū tibi infero*, dize Dios. Ya que no tuuiste pauor de matar a tu hermano, toda tu vida andaràs cō temor, y tremor, en pena de tal ofadia. Por semejante manera fuerō los Indios castigados por la ofadia q̃ tuuierō, de poner manos violentas en su Messias Iesu Christo: del qual temor ellos mismos hizieron buena figura, quando yendole a prender, no se contentaron cō menos q̃ con vna cohorte entera. *Cū gladijs & fustibus cum laternis, & facibus, & armis*. Para q̃ tanta gēte? para q̃ tanto aparato de guerra cōtra Christo, y sus Apostoles? sin duda, represētārō aquí el temory conar dia, q̃ por tal culpa como esta auian de padecer despues de matarle.

Gen. 19.

Por semejate manera fuerō castigados los de Sodoma, en pena de la ofadia q̃ tuuierō, y fuerças q̃ pusierō en las puertas de Lot. *Viri Ciuitatis à puero vsq̃ ad senē, omnis populus simul, vim faciebant vehementissimē*. Però dize luego el texto sagrado q̃ *Clauserūt Angeli ostiū, & eos qui foris erant percusserunt ca citate à minimo vsq̃ ad maximum*. Dōde dize S. Chrysostomo. *Quia*

*conspirauerunt in malitia, & à malo conatu, neq̃ senes, neq̃ iuuenes abstinebant, ideo omnes non solū obcecati sunt, sed etiā viribus corporis destituti*. Veis aqui como la violencia hecha cōtra el S. Lot, fue causa de Dios quitar las fuerças a sus aduersarios. Cō quãta mas razō haria lo mismo cō los matadores de su vni-genito Hijo? Y si bien es verdad, q̃ a los menospreciadores de su ley dize Dios. *Dabo pauorē in cordibus eorū, terrebit eos sonitus folij volantis, & ita fugiēt quasi gladiū*. Da les por pena vn extraordinario pauor. Que razō es q̃ padescā, y q̃ sientā en esta materia los menospreciadores no solamente de la ley mas del legislador a quien puzierō en vna Cruz?

Leu. 26.

Veamos aora como este pueblo fue castigado en la hazienda, y en la hōra, è Imperio. Acerca de lo primero, quien no vè la miseria, y pobreza q̃ padecierō los Hebreos en todas las ocasiones en q̃ fuerō expulsos de varios reynos, y prouincias, como se ha dicho, y pōderado?

Biē se vé por cierto, el cōplimie to daquella profecia del Psalmista *Nutātes trāferātur filij eius, & mēdi cēt, & eiiciātur de habitationibus suis scrutetur fenerator omnē subitātiā eius, & diripiant alieni labores eius*. Las quales palabras entiēde Theodoro to, no solamente de Iudas el traidor, sino de todos los Indios. Se an transferidos, dize, sus hijos de vna parte a otra llenos de confusio y perplexidad: esto quiere dezir (*Nutātes*) anden mendigando, y pidiendo para su sustētacion de puerta en puerta; sean echados de sus casas, y toda su haziēda seauēdida en almoneda, y gozē otros de lo q̃ ellos con su trabajo grangean. Esto todo seechò bien de ver en las expulsiones,

Chrys.

Ps. 108.



nes, y transmigraciones deste pueblo. Y particularmente tiene lugar y se cumple al pie de la letra en aquellos que después de recibir el agua del santo Baptismo se buelue a sus antiguas cerimonias, pues toda su hacienda es confiscada, y la pierden como hereges, y apostatas, que son de nuestra santa Fè. Y assi donde el Psalmista dize. *Scrutetur fenerator omnem substantiam eius*, lè Genebrardo, siguiendo lo Chaldeo. *Colligat fiscus omnia quae ipsius sunt*. Recoja el fisco real todo lo q̄ ellos possèe. Y cita para esto vna lètècia de S. Bernardo q̄ dize.

*Quae non capit Christus, rapit fiscus.*  
A este proposito declara S. Cyrillo Alexandrino aquello de Isaias. *Vae Ariel, Ariel Ciuitas. &c. Circūnallabo Ariel. & erit tristis, & mærens. Et erit mihi quasi Ariel*, donde los setèta le è *Et angustabo Ariel. & erit fortitudo illius. & diuitia mihi*. Ariel es lo mismo q̄ leon, y cõ este nõbre llama a Hierusalè por su fortaleza antigua: pero dize Dios que serà cercada, a saber, por los Romanos, y q̄ su fortaleza, y sus riquezas serà para el mismo Señor, porque por su ordè, y por su authoridad fue saqueada por los Romanos. Lo q̄ cõsta biè de lo q̄ dixo Tito quando la saqueò. El qual (como dize Iosepho) gimièdo, y tédidas las manos dixo, q̄ aquel hecho no era suyo: por donde lo quedaua atribuyendo a la diuina Iusticia, como ya queda dicho atras.

En la hõra, y dignidad, biè se vé quanto fue este pueblo castigado, pues fièdo assi, que antiguamente *Nõ erat natio tā grādis neq̄ gens tam incluta* como se dize en el Deuteronomio. Lleuaua la ventaja a todas las naciones del mundo, pues

era *Pars domini, & faniculus hereditatis eius*, estaua muy llegado al Señor, y reputado por heredad suya. Después de matar a su Messias, quedò lomas abatido pueblo detodos, segū lo prophetizò Isaias ibi. *Indie illa erit Israel tertius Aegyptio, & Assyrio*, quedará tan abatido este pueblo, q̄ serà pospuesto al Egiptio, y Assyrio. Oygame a San Cyrillo sobre este lugar. *Dicitur Israel primogenitus inter filios: cū autē in Christū debaccharentur gentibus subditi sunt*, y mas abaxo. *Numeratur tertius Israel, dominū enim occidit, & positus est intergū, quē admodū ait Dauid, quoniā pones eos dorsum*. De manera, q̄ fuerõ echados tras las cuestras. Esto quiere dizir. *Pones eos dorsum*. Aeste mismo castigo q̄ vamos dizièdo aplica Theodoreto aquella amenaza q̄ Dios hizo a este pueblo. *Aduena qui teiū versatur in terra, ascendet super te eritq̄, sublimior, tu autem descendes, et eris inferior*.

A este mismo castigo de prinacion de la hõra, pertèce lo q̄ queda dicho del baxo precio, por q̄ los Iudios fuerõ vèdidos después de desbaratada Hierusalè por Tito, y Vespasiano quādo treinta Iudios eran vendidos por vn real de plata, por no auer quiè los cõprasse segū lo q̄ estaua prophetizado en el Deuteronomio, ibi. *Reducet te Dominus clasibus in Aegyptum, &c. ibi ueneris inimicis tuis in seruos, & ancillas & non erit qui emat*, assi lo explica Lyra en este lugar.

El vltimo castigo de los tēporales, es la prinacion del reyno de la qual hablaremos mas adelante sobre aquellas palabras *Nõ auferetur sceptrū de Iuda. &c.* Los mismos Iudios clamarõ *Nõ habemus Regē nisi Casarē*

Deut. 31

Isa. 19.

D. Cyr. Alex.

Ps. 20.

Deut. 28

Theod.

quæst.

34.

in Deut.

Deut. 28

Lyra hic

Lib. 5.

cap. 1.

Ioan. 19

Isa. 29.  
D. Cyr.  
Alex.

Ioseph.  
L. 6. c. 14

Deut. 4.



Y si es q̄ no tenían otro Rey sino a Cesar, ya luego auia faltado el sceptró de la tribu de Iuda, y por cōsiguiente ya el Messias era venido segū esta prophesia de Iacob. Ya se auia cōplido tābié aquella prophesia de Daniel, segun la lecion de los setenta Interpretes. *Exterminabitur vnctio*: faltará la vnction, y oleo para los Reyes. Del qual lugar argumenta Tertulliano assi. *Ergo iam non est illic vnctio, quia nec tēplum ubi erat cornu de quo Reges vngēbantur. Si ergo non est vnctio, unde vngetur dux?* Resta luego dezir que pueden los Iudios dexarse de cuydar que tendran Reyno temporal. Por tanto les importa creer en Christo Iesus para alcançar el eterno.

Esta perdida del reyno, y de su causa, tenemos buena figura en el nacimiento de los dos hijos de Iudas, a saber Phares, y Zarán: segun lo notò Ruperto: porque Zará apareció primero en el mundo, mas salió postrero, como dize el Texto sagrado. *Nam illo retrahente manum, egressus est alter*, y por cōsiguiente perdió Zarán el derecho para el Reyno, y assi no reynaron sus descendientes, sino los de phares: para significar que el pueblo Iudico sería privado no solamente del derecho que tenia para reynar, mas aun del mismo Reyno. Y esto porque culpa? diga se lo el hilo de grana que ataron en la mano a Phares, quando la hechò fuera del vientre de su madre, en cuya color vermeja se significaua la sangre de Iesus, con que los Iudios macularon sus manos, matandole tan injustamēte. Y no era bien, que pueblo que por sus manos cometió tā abominable sacrilegio tuuiesse scep-

tro: ni se orne con la real purpura quien a su Messias desnudò de sus vestidos: ni authorizese su cabeça cō corona real, quien a su Dios encarnado coronò de espinas: finalmente no goze de Reyno quien matò a su Rey. Y pluguiera a Dios, que solamente perdiessse el reyno temporal, mas tambien perdió el eterno. Veamos las palabras de Ruperto. *Vnus ille qui primò manum protulit, Iudeus est, qui primus legem accepit. & cui primo oportebat loqui verbum Dei: at ille repulit illud, & indignum se iudicauit aeternae vitae.*

Rup. l. 8  
in Gen.  
cap. 30.

## CAPITULO. X.

*Señalase por mayor varios castigos espirituales con q̄ Dios castigò a los Hebreos en pena de la muerte de su unigenito Hijo: y trata-se particularmente de la ceguedad deste pueblo.*

**T**odos quantos castigos hasta ora auemos referido, que Dios nuestro Señor diò al pueblo Hebreo por la mayor parte son castigos temporales, digo dados en bienes temporales, y no espirituales: y por consiguiente menores, mas los que aora apuntaremos: son mas graues, por ser en materia mas graue, qual es la materia espiritual. Y destes vnos pertenecē a esta vida, otros a la venidera: de los desta vida, vnos son castigos dados



D. Aug.  
P. 106.

dados en bienes extrinsecos, otros en bienes intrinsecos. Explica muy bien el B. San Augustin acerca de estos castigos espirituales, con que Dios castigó la Synagoga, y de los favores espirituales con que enriqueció su Iglésia aquello del Psalmista. *Posuit flumina in desertum, & exitus aquarum in sitim: terram fructiferam in salsuginem: à malitia in habitantium in ea. Posuit desertum in stagna aquarum, & terram sine aqua in exitus aquarum.* Esto es, dize (hablando en sentido espiritual) todos los bienes espirituales (figurados por los rios, y fuentes) de que gozaua la Synagoga, le quitó, y los passò con grandes ventajas para su Iglesia Palabras del Santo Doctor. *Quæris in Synagoga fidem Christi non inuenis, quæris Prophetam non inuenis, quæris sacrificium: non inuenis, quæris templum non inuenis. Quare hoc? unde? quo merito! à malitia in habitantium in ea, &c.* Y mas à baxo. *Quæris sacerdotem, & sacrificium apud Iudaos: non habes, nec inuenis secundum ordinem Aaron, quia posuit flumina in desertum. Quæris secundum ordinem Melchisedech apud illos non inuenis, sed per totum orbem celebratur in Ecclesia: Ab ortu enim solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur & offertur nomini meo oblatio munda &c.*

Los bienes espirituales extrinsecos en que la Synagoga fue castigada, de que habla aqui el S. Doctor sò el téplo, el sacerdocio, las ceremonias, la ley, las profecias, y finalmente la escriptura sagrada. Los bienes intrinsecos son las virtudes, la Fè, la Esperança, la Caridad, con todas las virtudes Car-

dinales, y dones del Espirito Santo. Los bienes de la otra vida son la gloria, y bienauenturança eterna, en que todos los bienes estan juntos, y epilogados. Y todas estas perdidas fueron causadas de auer perdido a su verdadero Messias Iesu Christo, que como a el perdieron, todo lo perdieron.

Primeramente perdieron el téplo quando (como queda dicho) fue abraçado por los toldados Romanos, sin poder impedirlo la industria q̃ Tito puso en ello, el qual como otro Dario antiguaméte andaua por por la ciudad de Thebas en medio de las llamas clamando en altas bozes a sus soldados *Pindari domum ne comburite, pindari domum ne comburite: sibi Tito tratando de impedir el incendio del templo, no pudo, como lo cuenta Iosepho: para que se cumpliesse o que dixo Isaías. Opus vestrum succendetur, & non erit qui extinguat.* Ni tienen los Iudios para que esperar otro tercero templo, pues Ieremias les tiene desengañado, diziendo. *Nolite confidere in verbis mendacij, dicentes, templum Domini, templum Domini, templum Domini est.* Como si claramente dixera: Si algunos gloriándose de prophetas os quisieren persuadir que el templo edificado por Salomón vna vez, y destruido por los Babylonios: y despues reedificado por Zorobabel, y quemado por los Romanos: tiene de ser la tercera vez leuantado. *Nolite confidere, &c.* Porque todo esto es vna pura mérita. Este mysterio tiene el repetir tres vezes la palabra *Templum Domini*. Y bié lo mostrò el milagro que en otra parte referimos, quando Iuliano quiso hazer esta reedificacion.

Ioseph.  
l.7.c.10.

Isai. I.

Ier. 7.



El sacerdocio tambien lo perdieron: y bien se hechaba de ver su poca duracion en las flores de la vara de Aaron su primero sacerdote, pues assi como estas se marchitan luego, y acaban: assi fue el sacerdocio de Aaron, pues no auia de ser perpetuo, como lo del Messias, de quien dixo David. *Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech.* Y assi como el sacerdote Caiphaz sin saber lo que dezia, prophetizò con las palabras *Cum esset Pontifex anni illius prophetauit:* assi tambien prophetizò con las obras leuantandose de su silla, y rasgando sus vestiduras sacerdotales *Sci. D. Hier. dit vestimenta sua*, para mostrar (dize S. Hieronymo) como fenecia su officio: palabras del Santo. *Quem de solio sacerdotali furor excusserat, eundem rabies ad scindendas vestes prouocat, ut ostendat Iudeos sacerdotij gloriam perdidisse, & vacuam sedem habere Pontifices.* Lo mismo dize San Leon Papa en vn sermon de la Passion. Lo mismo quiere tambien San Ambrosio significasse en aquel silencio de Zacharias padre del Baptista, que era sacerdote *in ordine vicis sue*: de manera que enmudeciendo el sacerdote, se puso silencio a su sacerdocio. Y reparando tambien el S. Doctor en la palabra *vicis* dize. *Tunc quidem erant vices, nunc autē perpetuas.*

De la perdida de los de mas bienes espirituales que llamamos extrinsecos, hablaremos adelante quando se tratare de la abrogación de la ley Mosaica. De los otros que llamamos bienes intrinsecos en varios lugares tratamos ya, y trataremos aun. Veamos agora vn principalissimo castigo espiritual deste

pueblo, que es la ceguedad que padece en las cosas de su saluacion.

Esta ceguedad espiritual, y tinieblas palpables que los Iudios padece oy, son cosa tan notoria en el mudo, quanto lo son las prophetias que desto estan escritas en los prophetas. De las quales pondremos aqui algunas mas accomodadas, para que viendolas, y leyendolas no se agrapien si le llamaremos ciegos a boca llena, quando no quieran estar por lo que les predicamos,

Primeramente el propheta Isaias dize assi: *Miserui vobis Domine Spiritum soporis, claudet oculos vestros, Prophetas, & Principes vestros, qui vident visiones operiet; & erit vobis visio omnium sicut verba libri signati, quem cum dederint scienti literas, dicent: lege istam; & respondebit; non possum, signatus est enim, & dabitur liber nescienti literas, diceturque ei: lege, & respondebit: nescio literas, &c.* Idó ecce ego addam *ut admirationem faciam populo huic miraculo grandi, & stupendo: peribit enim sapientia à sapientibus eius, & intellectus prudentiū eius abscondetur, &c.* Que cosa mas clara se podia dezir en esta materia? Haos dado Dios (dize) vna beuida que os causa vn grádissimo sueño, y de tal modo se apoderó de vuestros sentidos; de tal modo os cerrò los ojos del entendimiento, que no podeis percebir el sentido dela ley, y de los prophetas: quedò con esto para vós la escritura sagrada semejante a vn libro ferrado, y sellado, el qual si se entregare en las manos de vn hombre docto dirá que no puede leerlo, por quanto está ferrado, y sellado. No aurá en vuestros maestros sabideria, ni conociendo dela escritura. Y llama aqui a esta ceguedad



ceguedad, è ignorancia cosa estu-  
penda, y prodigiosa, como verda-  
deramente lo es. Donde se hallará  
luego este conocimiento de la es-  
critura sagrada? Mas abaxo lo dize  
el Propheta. *Audient in die illa sur-  
di verba libri, & de tenebris, & ca-  
ligine, oculi cecorum videbunt.* Que  
es tanto como dezir, los gentiles q̃  
eran sordos para las palabras de  
Dios, y llenos de errores, oyran las  
palabras de la escritura sagrada, y  
entenderan sus occultos mysterios.  
Y por esso dixo Christo: *In crast-  
inum est cor populi huius: oculos suos  
elauferunt: ne quando videant ocu-  
lis, & auribus audiant, & corde in-  
telligant, & conuertantur, &c.* Y ha-  
blando con los discipulos, dixo. *Bea-  
ti oculi qui vident, que vos videtis.*

Matth.  
13.

Apoc. 5.

D. Hier.  
in c. 29.  
Ierem.

Este es aquel libro que San Iuan  
viò en las manos del Cordero Chri-  
sto sellado con siete sellos, el qual  
recebiò de las manos del que esta-  
ua en el throno, y lo abrió, y quitò  
sus sellos: y assi dize San Hierony-  
mo: *Christus soluit signacula libri  
non propriè unius (ut multi putant)  
Psalmorum David, sed omniũ scrip-  
turarũ, que uno scripta sunt Spiritu  
Sancto, & propterea unus liber dici-  
tur de quo Ezechiel testatur, quod  
scriptus fuerit intus, & foris, idest  
in sensu, & in littera, &c.* Però acer-  
ca del sueño, y modorra, que se ha  
dicho auer Dios dado a los Iudios  
para no leyeren, ni entendieren la  
escritura sagrada, se deue advertir,  
que no se entiende en esto alguna  
accion de Dios positina, fino la  
subtracion de su auxilio efficax, no  
faltando yamas, ni aun a los Iudios  
con el suficiente; y con esto per-  
mittiò en ellos esta ceguedad, auie-  
dola ellos bien merecido por sus  
culpas, como lo dize Tertuliano.

Tert. in  
apologet.

*Ne intelligerent, inquit, Iudæi pri-  
stinum Christi aduentum, credituri,  
si intellexissent, & consequuturi sa-  
lutem si credidissent; meritum fuit  
delictum eorum.*

El mismo Esaías viò a Dios so-  
bre vn throno leuantado, y vnos  
Serafines, que tres vezes le llama-  
uan Santo, honrando con este nu-  
mero las tres diuinas personas, que  
los Iudios niegan, como en el pri-  
mero libro ponderamos: y cono-  
ciendo aqui mas el mysterio de la  
Encarnacion, quando con sus alas  
cubrierò los pies de Dios, y tambié  
la espantable ceguedad de los Iu-  
dios, quando viò que *Domus reple-  
ta est fumo*, el qual humo entre o-  
tras cosas, significaua la obscuridad  
y la ignorancia con que los ojos  
de los Iudios andan ciegos, porque  
con estar *Plena omnis terra gloria  
eius*, como alli se dize, pues el pue-  
blo gentilico le honra, y venera, cõ  
todo esto no lo perciben, ni conocẽ  
estos ojos tan llenos de humo. Y q̃  
esta interpretacion no sea libre, fi-  
no la verdadera, el mismo Esaías lo  
declara luego, porque le dixo Dios.  
*Vade, & dices populo huic. Audite  
audientes, & nolite intelligere & vi-  
dete visionem, & nolite cognoscere,  
excaca cor populi huius, & aures eius  
aggraua, & oculos eius clauda, ne for-  
te videat oculis, & auribus audiat, &  
corde suo intelligat, & conuertatur,  
& sanem eum.* Este lugar del Pro-  
pheta explica San Iuan diziendo.  
*Hac dixit Esaías, quando vidit glo-  
riam Christi, & loquutus est de eo.*  
Y San Hieronymo dize: *Postquã  
terra repleta est gloria Domini, Iu-  
dæorum templum impletum est igno-  
rantie tenebris, & fumo qui noxi-  
us est oculis.*

Isai. c. 6.

Ioan. c.  
12.

D. Hier.

Isai. c. 8.

El mismo Propheta Esaías dize.  
Expe-



Isai. c. 8. *Exspectabo Dominum, qui abscondit faciem suam à domo Iacob. Y en otra parte. Quis cecus (inquit) nisi servus meus, & surdus nisi ad quem nuntios meos misi! Aquí llama a este pueblo, ciego, y sordo para ver y oír las cosas de Dios.*

D. Greg. Pap. l. 18 Mor. cap 18. Iob. 28. El B. San Gregorio Papa declarando aquellas palabras de Iob *Lapidem caliginis, & umbram mortis diuidit torrens à populo peregrinante*, dize. *Durus ille perfidia Iudeum populus, qui Authorem vite perfidē, viuere noluit, lapis caliginis fuit, quia & crudelitate durus extitit & infidelitate nebulosus, qui alio quoque vocabulo umbra mortis dicitur, umbra quippe talis exprimitur, qualia eius rei de qua trahitur fuerint lineamenta. Quis autem mortis nomine nisi diabolus vocatur, de quo dicitur: & nomen illius mors! cuius ille populus umbra extitit quia iniquitatem illius sequens eius in se imaginem expressit.* Dize aquí el B. San Gregorio, que el pueblo Iudaico es esta piedra caliginosa, y esta sombra de muerte de que Iob hablaua en espíritu: piedra por su dureza; caliginosa, por la ceguedad de sus entendimientos: sombra de muerte por la semejança grande, que tiene con el principe de las tinieblas, que en la escriptura sagrada se llama muerte.

Ezech. cap. 1. El mismo Santo sobre aquellas palabras de Ezechiél. *Nubes magna, & ignis inuoluens*, dize, q̄ esta obscuridad, y este nublado significaua las tinieblas del entendimiento en los Iudios. *Quia obcecari (inquit) meruerunt in ignorantia sue caligine.* Y añade. *Et ignis inuoluens, sicut enim ignis amoris mentem erigit, ita ignis malitie inuoluit, nam ardor malitie ad inferiora semper in*

curuat, igitur Iudaea igne suo conuoluta est, quia se per eandem crudelitatem qua arsit, implicauit.

Es en algo parecida esta ceguedad de los Hebreos a aquella que Naaz Ammonita queria dar a los de Iabes Galaad, quando ellos le pe- 1. Reg. 10.  
dieron paz: respondiolo. *In hoc feriam vobiscum fedus, ut etiam omnium vestrum oculos dexteros.* Donde dize San Gregorio, que el ojo derecho, que Naaz (figura del demonio) quiere arrancar, es el cō que se ven las cosas eternas, es el ojo de la fe: el esquierdo, q̄ dexa, es el con que se ven las cosas temporales, y los interesses mundanos: suelo este ojo pues dexò a los Iudios, porque segun dize el Santo. *Dexter oculus noster est intuitus aeterna claritatis, sinister verò concupiscentia, dexter ergo oculus eruitur cum ea cecitate percutitur, ut ultra ad videnda caelestia non aperiat.* Siendo assi que aquel ojo, con que la esposa Santa hiere, y enamora a su esposo Christo, es el cō que mira, y creē las cosas espirituales. *Vulnerasti me in uno oculorum tuorum, &c.* Aun que tambien podemos dezir que esta herida no fue de amor, sino de dolor, porque con su ceguedad causó la Synagoga a Christo gran dolor, y sentimiento, porque. *Fuerūt rebelles lumini, id est Christo qui est, Lumen de lumen.*

San Augustin sobre aquello. *Super cecidit ignis & non viderunt solem* dize. *Quem solem nisi illum de quo dicturi sunt reprobi: sol non est ortus nobis? Super cecidit ignis &c.* El fuego de la cōcupiscēcia, y de sus passiones cayó sobre ellos, y les quitò la vista del sol de justicia. Y tiene vn gran mal esta ceguedad espiritual, q̄ no les causa tristeza: viven

muy

D. Greg.

Cant. I.

Iob 24.

D. Aug. in Pl. 8. Sap. 5.



*Tob. 5.* muy contentos con ella, siendo así, que como otro Tobias, podrían dezir. *Quale gaudium mihi erit qui lumen cali non video?* Ni la lumbre del Cielo Christo, ni el fuego de la tierra con que son castigadas sus apostasias acaban de ver, y conocer los Judios. Dios nos libre de tal ceguedad, y de tal ignorancia.

## CAPITULO. XI.

*Refierenfe algunas fabulas del Talmud, donde consta mejor la ceguedad del pueblo Iudaico.*

**E**STA ceguedad, è ignorancia verà mejor, quien considerar lo que estos miserables enseñan, y creen en su Talmud acerca de las virtudes, y ley natural: porque dexado a parte la mala doctrina que tienen acerca de los diuinos attributos, como queda dicho: en la materia de las virtudes dicen cosas semejantes. Que cosa mas conforme a razon natural, ni mas encommendada en la sagrada Escritura, que hōrar padre, y madre? però (como refiere Hieronymo de Santa Fé) contra este precepto, dan ellos muy largas licencias en estes sus textos, y ordenaciones; porque como no se les haga herida, dicen que no es peccado darle de palos, y que los pueden maldezir. Pero dexadas estas, y otras cosas semejantes, que enseñan contra la honra de Dios, y de los Santos, contra la Chari-

dad, contra la iusticia, contra la honestidad: que no quiero aqui referir, (aunque penlaue hazerlo) por no dar ocasion de caer a algunos flacos que desto no saben. Esto no dexare de referir, que estes malditos Talmudistas mandan crecer so pena de muerte.

En el Libro Hullin cap. *Ista sūt raptæ*, dicen que está vn Leon en vn bosque llamado Hullay, y q̄ tiene diez y seis cōbdos en ancho: y dize ally Rabi Osua, que a este Leō es Dios comparado en la Escritura: y que vn dia pidiendo el mismo Rabi Osua a Dios sacasse de ally aquel Leon, para ser visto de vn Emperador Romano, que le auia significado los deseos que tenía de verle, Dios lo sacò, y mandò q̄ fuesse a Roma: y antes de llegar trezientas legoas, diò vna boz, cō q̄ todas las mugeres preñadas de Roma abortieron, y los muertos se cayeron por tierra; y quando ya estava solas duzientas legoas de Roma, rugiò otra vez, y con esto cayeron los dientes a todos los hombres de Roma: y el Emperador cayo en tierra de la silla en que estava, y preguntò a Rabi Osua, que era aquello: el qual respondió. *Imperator illustris adhuc Leo distat per ducentas leucas.* Emperador illustre aun el Leon está de aqui dozientas legoas. Oydo esto, le pidió el Emperador alcançasse de Dios, q̄ no llegasse el Leon a Roma, y que se boluiesse a su bosque donde venia, y allí se hizo.

En el libro Babà Batrà, dize vn Rabino llamado Rabá, que yendo el por la mar en vna naue, caminò la dicha naue sobre vn pesce tres dias, y tres noches, y el pesce iua para el Oriente, y la naue para el Occi-



Occidente, y que la nave andaua con tanta prisa, que en tan breue espacio de tiempo, como vn hombre se pudiesse callentar, navegaua sessenta legoas.

Dize alli mas el mismo Rabá, q̄ viendo vna aue sobre la mar metida hasta las rodillas, les parecio, que no era aquel lugar muy hondo, y queriendo lauarse en él, oyo vna voz del Cielo, que le dixo. No hagas esso, porque ay siete años, que cayó vna segur en este lugar, y hasta ora no ha llegado al hondo: y dize alli Rabi Cahanà, que aquella aue se llama Ziu.

Dexo las fabulas, que cuentan acerca de Og Rey de Basán; y de vn atbol, que dizen puso sobre su cabeça, que tenia tres legoas de largo, para cō ella dar en el pueblo de Israel, y como Dios viendo esto le embiò vna cãtidad de hormigas sobre su cabeça, y como Moylé le matò con vna segur de diez cobdos. Dexo las fabulas del libro Niddà cap. *Abortatrix*, donde dize Rabi Saul, que Corrió tras de vn cuerno pordétro del hueso de la pierna de vn hombre, por espacio de tres legoas: y refuelue alli, que era este hueso de Og Rey de Basà. Dexo lo q̄ se dize en el libro Sebucòth cap. *Qui coniurat* como Rabi Osua engañò a vn Angel estando para se morir, y diò vn salto dentro del paraíso contra la voluntad del Angel, y como ellos asió por vna pũta del vestido, y riñieron ambos hasta que fue leuada la causa ante el tribunal diuino, y Dios diò por sentencia, que si Rabi Osua no tenia jurado mentira en su vida, que se quedasse en el paraíso: però si tenia jurado con mentira se saliesse de alli. Y como el Angel no hallasse

juramento falso de que le pudiesse conuencer, le puso nuevo pleyto sobre la espada que le tenia hurtado. Y la sentencia de Dios fue, q̄ le dexasse quedar la espada, para con ella matar los gentiles. Todo esto se manda creer sopena de muerte en el Talmud. Segun la refiere Hieronymo de Santa Fè, testigo muy abonado en esta materia.

*Epilogo, y conclusion de todo este libro, con vn apostrophe a los Hebreos, y otro a Christo Crucificado.*

**V**Es aqui pueblo Hebreo, quien son los Maestros, q̄ sigues. Ves aqui el castigo que mereciste por tu dureza, y por tu pertinacia: creer tantas mentiras por no quereres receber la suma verdad. Como puedes dudar de tu estupenda ceguedad? *Admi.* *Isa. 29.* *rationem faciam populo huic miraculo grandi, & stupendo, peribit enim sapientia, &c.* Tu es aquel pueblo de quien dixo el mismo Iſayas. *Educ foras populum cacum, & oculos habentem: surdum, & aurei sunt,* tienes ojos y no ves, tienes oydos y no oyes, ni consideras como estás hechado fuera de la gracia, y priuança de Dios, y aun de los hombres, de manera, que como de otro Iudas se puede dezir de ti que, *Celo terraq̄, peresus interutrunque peris.* De ti dixo el Psalmista. *Obscurentur oculi eorum ne videant, & dorsum eorum semper in curua.* *Ps. 68.* Defpues que el diuino labrador sacò el



*y destierro de ignorancias ludaicas. Lib. 3. cap. ii.*

el *granum frumenti*, esto es a tu  
 Messias de ti: quedaste como pa-  
 ja, sin precio ni valor alguno para  
 ser lleuado del viento por todo  
 el mundo, patria de sede renul-  
 sus *supplicium pro cade luens*, pa-  
 gando en esto la muerte que dis-  
 te a tu Messias. De ty estaua escri-  
 to por el santo Rey David. *Dis-*  
*perge illos, & depone eos*. Que te  
 esparziessse por el mundo, y te de-  
 posiesse de tu dignidad: de mane-  
 ra que quedasses inutil como vn  
 vaso de barro quebrado. *Tanquam*  
*vas figuli confringes eos*. Y sien-  
 do tu antes aquel pueblo tan fa-  
 uorecido de Dios, que te llama-  
 ua su primogenito, y *Non erat alia*  
*natio tam grandis*. Item: *Iacob fu-*  
*nulus hereditatis eius*. Queda-  
 ste tan atrazado, que es *Tertius*  
*Aegyptio, & Assyrio*. Fuieste e-  
 chado de tu patria con tanta afré-  
 ta, vendido por precio tan bara-  
 to, como te tengo dicho, y te lo  
 dize David. *Vendidisti populum*  
*tuum sine pretio*, è Iayas. *Ecce*  
*in iniquitatibus vestris venditi*  
*estis*. Todo esto fue justo casti-  
 go de auer negado, y repudiado a  
 Iesu Christo tu Messias: *Negaue-*  
*runt Dominum, & dixerunt non*  
*est ipse*, como lo dixo tambien  
 Jeremias. O estupenda, è inaudita  
 ceguedad, que quisiste antes  
 Barrabas ladron, y homicida, que  
 al inocente Cordero, que quita  
 los peccados del mundo! Si te  
 dizimos la causa de tus castigos  
 ser la muerte, y negaciõ de tu Mes-  
 sias: otra cosa no respondes, sino.  
*Non est ipse*. No es esse, no es esse,  
 no es esse. Y pues tu le niegas, y  
 negaste siempre, el te niega tam-

bien a ti. Y assi como quien ha-  
 blaua con Tito, y Vespasiano, y  
 con todos los demas Principes  
 del mundo, dize, *Ascendite mu-*  
*ros eius, & dissipate: auferte propa-*  
*gines eius quia non sunt Domini*.  
 Tu le niegas, el te niega, tu le des-  
 precias, el te desprecia, tu le af-  
 frentas, el te afrenta: el te casti-  
 ga en los bienes temporales, y espí-  
 rituales, como harro lo tienes expe-  
 rimetado, porq̃ no es pueblo suyo.

Mas ay Señor Iesus crucifica-  
 do, que con vós lo quiero auer  
 aora. Acordaos deste pueblo por  
 quien sois, no por lo que el os me-  
 rece, alumbradle, y dadle luz. Y  
 para le concederdes esto, no os  
 tengo de poner ante los ojos ser-  
 uicios algunos que os tenga he-  
 cho. No os tengo de dezir, que  
 dellos salieron vuestros Aposto-  
 les, que fueron los mas leales hõ-  
 bres en vuestro seruicio, de quan-  
 tos vuo en el mundo. No os ten-  
 go de dezir que dellos nació la  
 Virgen M A R I A, que os truxo  
 en sus entranhas, y de quien to-  
 mastes vuestro cuerpo, y sangre  
 santissima. Lo que os tengo de  
 alegar son las injurias que os hi-  
 zieron: las bofetadas que os die-  
 ron en vuestro diuino rostro: y  
 para no verlo, pusieron vn velo  
 delante: por esta injuria os pido,  
 le quiteis el velo de sobre sus  
 ojos, porque hasta oy *Velamen*  
*positum est super cor eorum*. Ellos  
 vos desnudaron hasta dexaros  
 sin tunica, y assi os ataron a vna  
 columna en medio de vna sala à  
 vista de mucha gente: vestidlos  
 vós a ellos, hechadles sobre sus  
 almas la tunica de la Caridad,  
 con

Hier. 5.

Deu. 4.  
 Deu. 32

Isa. 19.

ps. 43.  
 Isa. 50.

Hier. 5.

2. Cor. 3



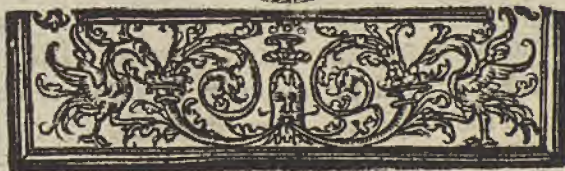
## *Demonstracion Euangelica,*

con que cubran su nudez. Ellos os clauaron las manos con clauos de duro hierro, desclauadle vòs las foyas de toda la codicia. Por ellos se os arrojò vna lança, cò que os hirieron en el pecho despues de muerto, arrojadle vòs la saeta de vuestro Diuino Amor, abridle sus pechos, y penetradle sus coraçones. Ellos os pusieron en vna Cruz, ponedlos vòs a ellos

en los cielos. Ellos os pusieron Corona de espinas, y tormentos, ponedle vòs a ellos, y a todos vuestros fieles vna Corona de gloria, y eterno contentamiento. Amen.

utro

## LIBRO





LIBRO  
**QVARTO, DEL**  
**MYSTERIO ALTO, Y SO-**  
**BERANO DE LA ENCARNACION**

del Verbo Diuino, en que se trata de la posibilidad, con-  
 ueniencia, y necesidad deste mysterio.

*P R E F A C I O N.*

**E**N el Libro passado auemos visto la falsedad de la secta Iudaica por el estado, que tuvieron, y tiené de presente los Hebreos. En este, con el diuino fauor, mostraremos ser possible, conueniente, y aun necessaria la Encarnacion del Verbo diuino, para remedio del mundo. Y todo lo que en el dixeremos, seruirá de disposiciõ para lo que en el siguiéte libro se tratará, q̃ es delas, profecias acerca de Christo. Porq̃ aueriguado vna vez este punto de que fue possible, conueniente, y necessaria la Encarnacion del Hijo de Dios, tenemos gran parte del camino andado, para prouar, que de facto el mismo Hijo de Dios tomò nuestra naturaleza, porque Dios no falta en las cosas necessarias. Y es puto este principalissimo

de nuestro assumpto. Veamos pues como fue possible este diuino mysterio.

**CAPITVLO. I.**

*Muestrase ser possible el  
 Mysterio de la Encar-  
 nacion.*

**P**Rimeramente es menester en este capitulo remittir el Letor a lo q̃ auemos dicho en el primero libro, acerca del attributo de la Omnipotencia de Dios nuestro Señor, a quien cosa ninguna es impossible, porque todo puede quanto quiere. De mas desto, deuemos supponer la verdad da-  
 quella sentencia de S. Augustin,

*August.  
 Epist. 3  
 ad Volu-  
 tianum.*



tan celebrada acerca deste myste-  
rio. *Demus aliquid Deum posse quod  
nos fateamur inuestigare non posse.*  
Bien es (dize) que no queremos  
medir el diuino poder por nuestro  
flaco entender, porque que Dios  
seria el nuestro si no pudiesse hazer

Isa. 53.

Ita ex-  
ponit.

D. Leo.

Papa E.

pist. 10.

Et 11. &amp;

Chrys.

hom. de

S. Ioãne

Baptist.

Isa. 45.

Sic expo-

nit. D.

Hic hic,

&amp; Enf. 5

demoſt.

cap. 4.

Itē Am-

br. in 2.

e Epist.

2. ad Co-

rinth.

Ephes. 3

1. Cor 2

Ambr.

ubi sup.

mas de aquello, que nosotros po-  
demos alcançar con nuestro rudo  
entendimiento? Por ventura, no  
dixo Isayas, hablando de la Encar-  
nacion, y generacion humana del  
hijo de Dios: *Generationem eius  
quā enarrabit?* Quien podrá con-  
tar su generacion, y nacimiento en  
la tierra, siendo el vn Dios que criò  
el Cielo? Por ventura no llamó el  
mismo Isayas a Dios Encarnado,  
Dios escondido? *Verè, inquit, tu es  
Deus absconditus, Deus Israel salua-*  
*tor.* El B. S. Pablo llama tambien al  
mysterio de la Encarnacion. *Inue-*  
*stigabiles diuitias Christi, & sacra-*  
*mentum absconditū à saeculis in Deo.*  
Riquezas de Christo, que no se  
pueden alcançar con el entendi-  
miento, y misterio escondido en  
Dios desde toda la eternidad: y en  
otra parte. *Sapientiam in mysterio  
que abscondita est.*

Porò, aunque esta sabiduria con  
que Dios encarnò sea escondida  
a la razon humana: la eficacia del  
diuino espirito la haze creyble, as-  
si lo dixo S. Ambrosio. *Abscondi-*  
*ta est Dei sapientia, dum non in ver-*  
*bis, sed in virtute est, non humana*  
*ratione possibilis sed spiritus effi-*  
*cacia credibilis.* Mas de esta credibili-  
dad auemos dicho en el libro segun-  
do, el qual se deue ver, y ponderar  
mucho, porque quanto alli dezi-  
mos de los mysterios de nuestra san-  
ta fe en commun, todo sirve para  
persuadir este mysterio particular  
de la Encarnacion; del qual dixo

Concil.

Tolet. 2.

el Concilio Toletano 2. *Si ratione  
ostendi posset non esset mirabile, si  
exemplo, non esset singulare.* Quiere  
dezir. Si esto gesea mysterio de la  
Encarnacion del Verbo diuino,  
pudiera ser demostrado cò razo-  
nes, no seria admirable, y si pudiera  
ser declarado cò exemplos no seria  
singular. Por donde como el sea tan  
admirable, y tan singular nõ podrá  
servir las razones, y exēplos, mas q̃  
para hazerlo creyble, no para hazer  
lo possible. Y assi, aunque nõ se pue-  
de demostrar con razones, pues  
no comprehendemos la omhipo-  
tencia de Dios, ni la capacidad o-  
bedencial de sus criaturas; con to-  
do esso, no faltā cõjecturas, y manu-  
ducciones, para hazer creyble este  
diuino mysterio, supuesta la fe del.

La primera sea de la conjunciõ  
de nuestra anima, q̃ es puro espiri-  
to con el cuerpo, q̃ es cosa tan ma-  
terial, y groſſera; y digo assi. Si Dios  
no criara mas q̃ criaturas meramē-  
te espirituales, y meramente cor-  
porales, que criatura destas pudiera  
con euidencia demostrar ser cosa  
possible, q̃ dos cosas tan distantes,  
como son cuerpo, y espirito, se pu-  
dieran ayuntar en vn suppuesto, y  
constituyr vno criatura racional, q̃  
siendo vna cosa jutamēte es espiri-  
to, y jutamēte es cuerpo? Por cierto,  
q̃ se haria sobre este punto mu-  
chas quēstiones, y vnos deria q̃ si,  
y otros que nõ. Vnos hallarian a su  
parecer implicacion, otros no la ad-  
mittiria. Todas estas dudas, y que-  
stiones, se resoluiẽ cò la criaciõ  
del hõbre. Argumētado pnes *ab ac-*  
*tu ad potētiā* (como dizē) esto es del  
hecho para el poder de quiẽ lo hi-  
zo, dezimos ser possible a Dios ajũ-  
tar cuerpo con espirito, pues en la  
realidad assi lo hizo, haciendo el  
hom-



hombre. De la misma manera digo yo a ora al Iudio incredulo acerca de la posibilidad deste mysterio. Viena ciego: quié pudo ajutar en vno alma, y cuerpo: porq̃ no podrá vnir su persona con esta alma, y con esse cuerpo, de manera, que quede vn solo Christo? Assi es, por cierto, no tienes, para que dudar, está por lo detreminado en el symbolo. *Sicut animarationalis, & caro vnus est homo, ita Deus, & homo vnus est Christus.* No ay para que disputar si es possible, o nõ este mysterio, quando se prueua con el hecho, pues lo dize el Euangelista. *Verbum caro factum est & habitauit in nobis & vidimus gloriam eius.*

Symbol.  
D. Atha  
nasij.

Yoañ. I

Theod.  
Dial. 2.

Otros exemplos trae a este proposito Theodoretos como es de la exxertia con que vn arbol se vne a otro de diferente naturaleza, quedando vn solo: y del hierro abrazado, donde se ven juntas en vno la naturaleza del hierro, y del fuego. Però la primera semejança de la vnion, que tiene nuestra anima con el cuerpo declara mas este mysterio, y es de los Doctores mas celebrada, aunque las otras dos tambien son buenas.

No puedo dexar de poner aqui lo que dicen los Rabinos en su Talmud libro Beruchoth-cap. vltimo, porque haze mucho a nuestro intento. Dizen alli, que quando Dios crió al hombre. *Acceptit carnem, & sanguinem, & formauit eum ad suam similitudinem*, y assi exponen aquel lugar del Genesis, donde se dize, que crió Dios al hombre a su imagen, y semejança. Assi, que confiesan aqui los Talmudistas, que se hizo Dios hombre en el principio del mundo, para que assi pudieffe criar al hom-

bre a su imagen, y semejança. Esto es falsedad muy grande, mas sirue para formarnos contra ellos argumentos de la posibilidad del mysterio de la Encarnacion, porque quien en el principio del mundo se pudo hazer hombre, no perdió este poder por discurso del tiempo.

## CAPITULO II.

*Quan conueniente cosa fue de la parte de Dios hacerse hombre.*

**A**Vnque auemos visto ser cosa possible hacerse Dios hombre, no se sigue luego ser conueniente, por donde es biẽ, que tratemos aqui desta conueniencia. Esta se puede considerar, o de la parte de Dios, o de la nuestra, o del mysterio en si. Digopues que por todos estes respetos fue conuenientissimo este mysterio. Primeramente por respeto de Dios fue conuenientissimo, quiero dezir muy conforme a su diuina bondad, y perfeccion: aunque es verdad, que no le causó prouecho alguno, ni le sobreuino por el alguna perfeccion que antes no tuuiesse. Deste punto auemos ya dicho en el primero libro; solamente referiré aqui lo que dize el bienauenturado San Iuan Damasceno referido por Santo Thomas, y es que *per incarnationis mysteriũ dei c. 1. monstratur simul bonitas, & sapientia, & iustitia, & potètia Dei.* Quiere dezir, que el mysterio de la Encar-

D. Dam.  
l. 3. or-  
thod. si-  
dei c. 1.  
D. Th. 3  
p. q. 1. a.  
1.



nacion nos manifestò la bondad, sabiduria, justicia, y poder de Dios. La bondad, porque no desechò la obra de su mano, aunque por el peccado mascabada: antes como sea summo bien se le comunicò por el mejor, y mas perfeto modo que se puede imaginar: porque si de razon del bien es comunicarse, como dixo San Dionysio *Cap. 4. de diuinis nomin.* al summo bien, que es Dios, pertence summa comunicacion, qual se hizo por este mysterio. La justicia, porque venció al tyrano infernal, que auia vencido al hombre, con la naturaleza del mismo hombre, que tomó pudiendo el si quisiera librar por su fuerça al hombre de su contrario, sin que se hiziera hombre. La sabiduria se manifestò en hallar modo decentissimo, con que pagasse vna deuda tan grande en que auia el hombre encurrido por el peccado. Su poder mostrò, en ayuntar dos terminos tan distantes, como es Dios, y hombre. Assi, que fue cosa conuenientissima, dize el Angelico Doctor, *Vt inuisibilia Dei per ea que facta sunt, intellecta conspiciantur*, para q̃ los atributos inuisibles de Dios sean conocidos por sus obras visibles, que este es el fin, para que fue el mundo criado, y assi llama el B. San Pablo a la Encarnacion summa de todas las obras de Dios, que esto quiere dezir *Recapitulare in Christo que in celis & que in terra sunt*. Assi le San Hieronymo con los Griegos, porque aqui se ayuntaron todas las obras de naturaleza, y gracia, por vn modo admirable sobre todo el orden de naturaleza.

El B. San Augustin responde a vna objecion de cierto gentil, que

tenia por inconueniente Encarnar Aug. E. Dios, y tomar vn corpozito de vn *pist. 3:* niño, porque seria esto, dizia este gentil. *Contineri in minimo qui magna excedit, & ad parua se transferre cui imminet cura magnorum.* Encerrarle en vn lugar tan chiquito quien no cabe en el mundo, y ocuparle con cosas pequeñas quien tiene a su cuenta gouernar las grâdes. A esto, responde el Santo, que nunca jamas la dotrina Catholica enseñò, que Dios dexasse de ser immenso, y estar en todo el mundo gouernandole, por se auer hecho hombre, y vnido a si el cuerpo de niño. *Deus (inquit) nō mole sed virtute magnus est: unde magnitudo virtutis eius nullas in angusto sentit angustias. Non est incredibile, si verbum hominis transiens simul auditur à multis, & à singulis totū quod verbū Dei, permanēs, simul ubique sit totū.* Declara el S. con vn exemplo, ser possible estar Dios vnido a vn cuerpo pequeño, y estar en todo el mundo. Vemos, dize, que la palabra temporal, y la voz de vn hombre es oyda de muchos toda, y de cada vno tabié: ni haze al caso para ser oyda de vno, ser oyda de muchos. Poes la palabra eterna de Dios, no tendrá la misma preeminencia, de modo, q̃ estado vnida a vn cuerpo, esté tabié en todo el mundo? Si la anima racional estado encerrada en vn cuerpo, anda discurriendo por varias partes, porq̃ no podrá aquel simplicissimo, y purissimo Espiritu, de tal manera estar vnido a vn cuerpo, que no dexede estar en todo el mundo? Si la virtud del Sol (q̃ es criatura de Dios) alumbra, y dà calor a todo el mundo, quanto mas adelante passará la virtud, y potencia del criador?

Dirá



Dirá alguno porque causa este Señor ya que quizo hazerse hombre, començò por vna tan pequeña figura, no solo de hombre, sino tambien de niño, y niño nascido con tanta humildad, y pobreza? Para responder a esto deuemos notar, que la venida de Dios al mundo fue para quebrantar la cabeça daquella antigua serpiente, y a pelear con aquel fuerte armado, y saquearlo, y echarlo fuera de la estancia del mundo que auia vsurpado. Pues viniendo a esto, con que genero de armas era razon que peleara con el? Si veniera en su propia figura, y con sus propias armas, ¿ gloria ganaria en vencer este enemigo? No es essa la condicion de Dios. Con mosquitos haze guerra (quando el quiere) a los Reyes. Por mano de vna mugercita cortò la cabeça de Holofernes, y desbaratò todo el campo de los Assirios: y desta manera escoge las cosas mas flacas del mundo para hazer guerra a las mas fuertes. Esto es lo que el Apostol significò quando dixo que lo flaco de Dios era mas fuerte que toda la fortaleza del mundo. Pues desta manera conuenia que este Señor viniesse, para que fuera mas gloriosa esta vitoria, peleando con el enemigo, no con potencia, sino con flaqueza: no con el poder de su diuinidad, sino con la humildad de su humanidad: no con la fortaleza de su spirito, sino con la flaqueza de su cuerpo: no con cuerpo de Gigante, sino con cuerpo de niño chiquito, de quien estaua escrito, que antes que supiesse hablar, derribaria la fuerça de Damasco, que es el poder del Principe deste mundo.

Isa. 8. Pues desta manera peleò nuestro

Dauid con el Gigante Goliath; no con armas de Saul doradas, sino con vna honda, y vn cayado: esto es, no con la potencia de su diuinidad, sino con la flaqueza de su humanidad; y quanto fueron mas flacas las armas, tanto fue mas illustre la victoria.

1. Reg.  
17.

Assi que por esta causa conuenia que viniesse en esta figura. Y no solo por esta causa, sino tambien, porque esta misma figura era la mas conueniente para esta empresa. Porque si el venia a reconciliar cò figo los hombres, y confundir los demonios, en aquella figura conuenia que viniesse en la qual de los hombres fuesse mas amado, y de los demonjos menos conocido, para que desta manera afficionasse a si los hombres, y por arte venciesse los demonios: porque el que por arte auia vencido, y engañado al hombre, por arte fuesse vencido, y burlado de Dios: y para lo vno, y lo otro, ninguna figura auia mas conueniente que esta.

### CAPITULO III.

*Señalanse otras conueniencias deste mysterio de parte de Dios.*

**P**Ara mejor declarar lo que vamos diziendo, pongamos exemplo en vn Rey Señor de muchos Reynos, leuantase vn vassallo suyo con vno, otro, con otro, y otro con otro.

R 3 Que



Que haze este Rey? Embia sus Embaxadores, sus Capitanes, y cria dos para los reducir, mandando hazer justicia, y castigos en los amotinadores, y desleales. Y quando toda esta providencia no basta, vâ el mismo Rey en persona, o embia su proprio hijo con gran poder, y authoridad, para que dé cabo a este negocio, castigando los rebeldes, y remunerando los leales. De este modo se vuo el soberano Emperador: viò el mundo, que el para si auia criado, occupado del Principe de las tinieblas, y tiranizado por el, vsurpando la gloria de su criador, y haziendose venerar en todo el, como Dios: porque por todo mundo el estendiò sus vanderas, sus armas sus insignias, sus templos, sus sacrificios, y sus altares. Pues en tal caso (suppuesta la diuina providencia) que era razon hiziera el verdadero, y legitimo Señor del mundo? Parece que estava en razon hazer lo que hazen los Reyes de la tierra: embiò primero sus embaxadores, que fueron Patriarcas, y Profetas, y Angeles: Por medio destos executó en el mundo castigos muy rigurosos, para reducirlo a su seruicio, como fueron diluuios, mortandades, hambres, pestilencias, cautiuerios, fuego del cielo, y otros semejantes castigos.

Isa. I.

Finalmente, tanto fue el rigor de la diuina justicia en aquellos tiempos, (mayormente con el pueblo Israelitico, que le estava mas obligado) que llega a dezir por Isayas. Hasta quando tengo de perseverar en castigaros, pues cada dia sois peores, añadiendo vnas maldades a otras? Dende la planta del pie, hasta la cabeça, no ay parte sana en vosotros, no ay cosa que

no esté herida, y lastimada con mis açotes, sin auer medicina, ni cataplasmo q̃ los cure. Y por Ezechiel encarece mas esta incorrigibilidad diziendo. *Multo labore sudatum est & non exiuit de ea nimia rubigo eius, neque per ignem &c.* Mucho auemos trabajado, y sudado, y con todo esto, no se ha limpiado el orin de la maldad desta gente, ni por muchas caldas de fuego que le auemos dado. Ezech. 24.

Mas, que dirè? Tã lexos estuieron los hombres de emendarle cõ las amenazas, y amonestaciones de los Profetas, que no solo no se emendaron, mas como furiosos, y freneticos, se levantaron contra sus mismos Profetas, y los matarõ con diuersas maneras de muertes, apedreando a vnos, serrando a otros, y atruessando a otros cõ barras de hierro. Esta es la quexa que diò el Señor. *Ecce ego mitto ad vos Prophetas, & sapientes, & scribas, & ex illis occidetis, & crucifigetis, & flagellabit in synagogis vestris, & persequemini de ciuitate in ciuitatem, ut veniat super vos omnis sanguis iustus qui effusus est super terram, à sanguine Abeli iusti vsque ad sanguinem Zacharie &c.* No habla aqui solamente con los Iudies, pues dize, que hará cargo de todo el sangre justo, que se derramò dende Abel: y claro es, que los Iudies no fueron dende Abel, sino dende Abraham. Habla pues con todo el mundo, que no quizo recebir sus embaxadores, y sus capitanes.

Mat. 23

Pues, que era razon que hiziera Dios en este caso? Auia de cessar? Auia de rendirse? Auia de quedar vencido, sin salir al cabo con su intento? y que el demonio quedasse vencedor, y victorioso, gloriándose, que



se, que no auia sido Dios poderoso, para preualecer contra el, y derribarle de su silla? No por cierto. Pues que remedio? Lo que no pudieron los mensajeros, podrá el Señor: lo que no pudo el rigor, podrá la misericordia: lo que no acabò el temor, acabará el amor, como el mismo Señor lo auia prometido, diciendo por vn Profeta. *In funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis.* Que traerá a sí los hombres con pasiones, y cadenas de amor. Pues por esta tan justa causa determinò el soberano Emperador de embiar su hijo al mundo: para q̃ lo que los primeros embaxadores no auia acabado, lo acabasse el Señor dellos. Y por esta determinacion començò el Apostol su Epistola a los Hebreos, diciendo, que Dios auia hablado, y tratado con los Padres antiguos por boca de sus Prophetas de muchas maneras: mas que agora auia determinado hablarles por medio de su hijo, que era heredero, y Señor de todas las cosas, por el qual las auia criado.

Osee. II

Hebr. I.

*Multifariam (inquit multisq̃ modis olim Deus loquens patribus in Prophetis nouissimè diebus istis loquutus est nobis in filio, &c.*

Ioan. I

Mas veamos de que manera embiò a este nuevo embaxador? Embiòle cierto como conuenia a la dignidad de tal persona, qual era la del Hijo de Dios, lleno de poder y lleno de gracia: de poder para vencer los demonios, y de gracia para afficionar a sí los coraçones de los hombres, perdonando lo pasado, y haciendoles mercedes de nuevo: para que lo que no se auia acabado con castigos, se acabasse con beneficios: y lo que no se auia cõcluydo con aq̃ores, se concluyesse con

regalos. Por lo qual dize el mismo hijopor Isayas, q̃ venia a predicar al mundo vn año de tubileo, y vn dia de vengança: el tubileo para perdon de los culpados, y la vengança, para castigo de los demonios. *Vt predicarem annum placabilem* Isa. 61. *Domino, & diem ultionis Deo nostro.* Y en otra parte dize el mismo Propheta, que el vendria a vengarnos, y a salvarnos: que es, a vengar de misericordia, y de justicia: la misericordia para los hombres, y la justicia para con los demonios: la misericordia para los engañados, y la justicia para los engañadores: la misericordia para el Reyno, y la justicia para el tyranno, que le auia lleuantado con el.

Esto es lo que claramente dixo el Salvador, antes de su sagrada passion. *Nunc iudicium est mundi nunc princeps huius mundi eijcetur foras.* Ioan. 12. Agora será juzgado, y sentenciado el mundo: agora el Príncipe deste mundo ha de ser echado fuera del. Y llama al demonio Príncipe deste mundo, no porque le perteniesse por derecho, sino porque lo auia tyrannizado, usurpando en la tierra lo que no auia podido alcançar en el Cielo. Pues este ha de ser agora juzgado por el hijo de Dios, y por el ha de ser desterrado del mundo, y despojado de todo lo que tenia en el robado: porque esta es aquel fuerte armado, de que el Salvador dize en el Euangelio que guardaua poderosamente su estancia: mas viniendo otro mas esforçado que el, lo despojó desta plaza, y lo saquò, y despojó de sus armas. Pues este fuerte armado (q̃ era el demonio) estaua apoderado del mudo, y tan sujetos tenia sus prisioneros, por



las cadenas de sus afficiones, que no aia poder en la tierra que los padiesse librtar, hasta que vino el poder del Cielo que lo vencio, y le quitò todos estes despojos.

Esta misma es aquella victoria tan señalada que canta el Propheta Eſayas diziendo. *In die illa visitabit Dominus in gladio suo duro, & grandi, & forti super Leuiathan serpente uentrem, & super Leuiathan serpente tortuosum, & occidet cetum qui in mari est.* Dize que en aquel dia visitará el Senhor con su espada fuerte, y dura a la serpiente Leuiatan, y matará a la vallena, que está en la mar. Esta es aquella grande vallena, que traga todo el mundo: y aquella serpiente enroscada, q̄ truxo con el cabo de su colla la tercera parte de las estrellas del cielo, y quasi todas las tres partes del mundo. Pues contra esta gran bestia vino el Hijo de Dios a pelear, y con la espada de su brazo cortò la cabeza deste Dragon, y le quitò sus despojos, y derribò por tierra sus templos, y sus altares.

Por donde, los que tienen ojos para mirar esta victoria, y tienen experiencia desta nueva libertad, que el Hijo de Dios les alcançò, librandoles del cautinero de las pasiones, y peccados en que viuián, marauillados desta nueva victoria, y de ver prostrado por tierra el culto, y adoracion deste tyranno, exclaman con el Propheta Eſayas: el qual debaxo del nombre del Rey de Babylonia se espanta desta victoria, diziendo assi. *Quomodo cessauit exactor, qui uenit tributum? Contribuit dominus baculum impiorum, virgam dominantium, cadentem populos in indignatione, plaga insaniabili subicientem in furore gentes,*

*persequentem crudeliter, &c.* Como ha cessado el robador del mundo? como se ha quitado el tributo de los peccados que nos pedia? quebrantò Dios el baculo de los maluados, y la vara de los que señoreauan, que heria los pueblos con açoite incurable, que sujetana con su furor las gentes, y cruelmente las perseguia. Y mas abaxo. *Quomodo cecidisti de calo Lucifer, qui mane oriebaris? Corruisti in terram, qui vulnerabas getes, &c.* Como cayeste del cielo Luzero que salias a la mañana? Cayeste en tierra, el que herias las gentes, y el que dezias en tu coraçon, subiré al cielo, y sobre las estrellas de Dios llevaré mi filla, y aſeentarmehe en el monte del testamento: subiré sobre la altura de las nuues, y seré semejante al altissimo. Mas con todo esto serás derribado en el infierno, y en lo profundo del lago.

Aqui se cumplò aquella propheta de Hieremias, que dize. *Perdix fouit, qua non peperit, fecit diuitias, & non in iudicio, in dimidio dierum suorum de relinquet eas, &c.* La perdiz callentò los hueuos que no parió, juntó riquezas, no con juicio: en medio de sus dias las dexará. La qual propheta declara S. Hieronymo por estas palabras. Dizé los escritores de la historia natural, ser esta la naturaleza de la perdiz, que harta los hueuos de otra perdiz, y se echa sobre ellos, y saca los pollitos, mas despues que ellos han crecido, en oyendo la voz de la verdadera madre, dexan esta falsa, y vanse en pos de la verdadera. El qual exemplo acomoda muy bien este Sancto Dotor a la conuersiõ de las gentes: las quales, auiedo seguido, y adorado por Dios al demonio,

Ier. 17.

D. Hier.





monio, que auia hurtado la gloria al verdadero Dios, en oyendo la predicacion del Euangelio, y la voz de su legitimo Dios, y Señor, desampararon al engañador, y siguieron a su criador.

Lo dicho basta para mostrar la conueniencia, que vuo en venir Dios a la tierra que fue mostrar su bondad, su sabiduria, su justicia, y su poder, y boluer por su honra, quebrantando la cabeça de la serpiente infernal (como al principio del mundo lo auia prometido) y echando fuera el tyranno, para que el verdadero, y legitimo Señor fuese conocido, y adorado: y tal empreza como esta, que contra si tenia el fauor de todas las naciones, y de todos los Reyes, y Monarchas del mando, no era indigna del hijo de Dios; mas antes a el pertencia tan grande hazaña. Porque a quien pertenece mas boluer por la honra, y Reyno del padre, que a su hijo, y mas tal hijo?

### CAPITULO III.

*Quan conueniente fue el mysterio de la Encarnacion de nuestra parte.*

**M**Vchos fueron tambien los motivos de parte de la naturaleza humana, que hizieron conuenientissimo, y aun necessario este mysterio. Primeramente truxo la Encarnacion del Verbo grandes bienes, y perfecio-

nes a nuestra naturaleza, porque de aqui resultò, q vn indiuiduo della fuese verdadero Dios: donde resultò tãbiẽ, q vn hõbre fuese superior a todos los Angeles, y capaz de muchas perfecciones, que no caben en pura criatura, como es merecimiento infinito, justicia perfecta delante de Dios, y otras semejantes. Por donde dixo S. Augustin. *Tantam, tam excelsam, & tam summam esse hanc humane naturae subuectionem, ut quò attollatur altius non habeat.* Que no pudo llegar a mas la dignidad, y honra de nuestra naturaleza, que a vnirse cõ Dios, donde resultò grande honra en todos los hombres: por lo qual dixo S. Pablo, que fue este mysterio predestinado para gloria, y honra nuestra, mal conocida, y mal agradecida de los hijos deste mundo. *Loquimur, inquit, Dei sapientiam in mysterio, quae abscondita est, quam praedestinauit Deus ante saecula in gloriam nostram, quam nemo Principum huius saeculi cognouit.*

La segunda conueniencia fue dize S. Augustin. *Vt familiaris diligeretur ab homine Deus, in similitudinẽ hominis Deus apparuit.* Esto es dar al hombre vn incentivo de amor tan grande, como tiene en ver a Dios echo hombre; porque no ay cosa que mas obligue a amar mucho, que verse mucho amado. Apuntò el mismo Señor este motivo, quando dixo q vino a la tierra para la abrazar con vn diluuiio de fuego. *Ignem veni mittere in terram, & quid volo nisi ut ardeat?* Como ama tanto, quiere ser mucho amado: *Sic Deus dilexit mundum ut filium suum unigenitum daret, &c.*

De aquel crudelissimo perseguidor

Aug. de  
prædest.  
sanct. c.  
25.

1. Cor. 2.

Aug. in  
Mat. c.  
26,

Lac. 12.

Ioan. 3.



dor de la Iglesia Neron, cuéta Suctonio, y Cornelio Tacito, que en las fiestas publicas mandaua echar los lebreles a los Santos, para que los despedaçassen: mas como los lebreles no tocassen en ellos, vza-ua el cruelissimo tyranno desta inuencion, que mandaua vestir los cuerpos desnudos de los Santos de pieles de fieras, para que a los perros acostumbrados a esta montería creciesse el coraje, y los acometessen cō mayor brauieza. Que diremos aqui? Que será razon que sintamos? Muy mas piadoso es nuestro Criador, que Neron cruel: y mas sabio para buscar inuenciones para hazernos bien, que aquel tyranno para hazer mal. Pues si este buscò esta inuencion para encender el furor, y rabia de los perros contra los hombres, mucho mas conuenia a aquella inmensa bondad buscar inuenciones para encender los coraçones en su amor. Y por quanto ellos por su grã rudeza no arrastrauan a amar a Dios puro, y desnudo de carne, vestiose el dessa misma carne, para que los que no sabian amar sino carne, hallassen en el tantos motivos de amor, quantos pãssos diò por ellos en esta vida vestido de nuestra librea. *In similitudinem hominum factus; & habitu inuentus*

*ut homodixit* San Pablo: y en este habito es bien, que le amemos, pues tanto quiere ser amado, que busca tales inuenciones para nos despertar el amor.

*Ad Philip. 2.* A este proposito viene bien aquella lecion de algunos Padres en aquellas palabras de Isayas. *Nūquid parum vobis est molestos esse hominibus, quia molesti estis, & Deo meo?* Donde leen los Setenta: *Nū-*

*quid parum vobis agonem exhibere hominibus, & quomodo Domino exhibetis agonem?* Però Tertulliano lè. *Num pusillum vobis certamen cum hominibus, quoniam Deus prestat certamen?* y Santo Ireneo. *Num pusillum vobis agonem prebere hominibus, & quemadmodum Dominus prestat agonem?* De la misma manera lee S. Cypriano. La qual lecion es muy mysteriosa, porque significa, que por el mysterio de la Encarnacion, q̃ en aquel lugar de Isayas se promete, desafiua Dios a los hombres, no para pelear, sino para amar: porque que cosa es otra hazer se Dios hombre, y obrar los mysterios que obrò por nosotros, sino vn desafio de amor? y esto quieren dezir las palabras susodichas. *Dominus prestat agonem, vel Domini prestat certamen.* Como si dixera. Eya hijos de Adan, que tan tibios estais en vuestro amor, para con vn Dios que tanto merece ser amado: este mismo Señor tiene pot bien de salir a campo con vosotros, y vestido de vuestra misma naturaleza hazer tales obras por vòs, que os prouoquen a servirle, y amarle con todo vuestro coraçon: y esto con tanto coraje, como tienen los que se desafian, y ponen en competencia.

Añadese a lo dicho, que la semejança es causa de amor, y como por la Encarnacion Dios nuestro Señor que dasse *assimilatus per omnia fratribus*, (como dixo San Pablo) sin duda se hizo muy amable a los hombres. A cerca dessa razõ se puede ver S. Augustin en el libro de catechizandis rudibus capitulo quarto, y quinto: y S. Bernardo en el Sermon vigesimo sobre los Cantares.

*Tertul. l. contra Indaos cap. 9. D. Hic. l. 3. contra here ses c. 26. Cypri. l. 2. contra Indaos cap. 9.*

*D. Aug. D. Ber.*



I. Cor. 1

La tercera conueniencia se saca aquellas palabras de San pablo a los Corinthios, donde hablado de Christo dize, que *Factus est nobis sapientia iustitia, & sanctificatio*. Fue el Verbo encarnado para nos sabiduria, iusticia, y sanctificaciõ. Estes tres bienes sin duda fueron conuenientissimos para la naturaleza humana. Porque q. cosa mas provechosa al hombre, que ser enseñado por el mismo vnigenito hijo de Dios, el qual es luz verdadera.

Ioan. 1.

Ioan. 18

*Que illuminat omnem hominem uenientem in hunc mundum*. Dà luz a todo el hombre, que nasce en este mundo, y en otra parte. *Ego in hoc natus sum, & ad hoc ueni in mundum, ut testimonium perhibeam ueritati*. Fua tambien nuestra iusticia, en quanto diò al hombre poder para tener derecho de perfeta iusticia para alcançar gracia, y gloria. Finalmẽte es gran dignidad, y provecho de los hombres auer vn hombre que sea fuente de toda la sanctidad, y gracia como lo uuo por este mysterio, segun aquello. *Ego ueni ut uitam habeant, & abundantius habeant*. Iten lo que dixo S. Pablo.

Ioan. 8.

Ephes. 1.

*Benedixit nos Deus omni benedictione spiritali in celestibus in Christo*.

La quarta conueniencia apunta San Cypriano diziendo, que se hizo Dios hombre para que el hombre tuuiesse en Dios, donde plenariamente podiesse ser bienaventurado, en la anima, viendo la diuinidad: en el cuerpo, viendo la humanidad para que assi todo el hombre se conuertiesse a Christo. La qual razon tiene fundamento en aquellas palabras. *Hec est autem uita aterna, ut cognoscant te solum Deum uerum, & quem misisti, Iesum Christum*. La misma razon trae S. Au-

Ioan. 1.  
Aug. lib  
de Spiri-

gustin. *Deus, inquit, propter homines factus est homo, ut uterque sensus hominis in ipso beatificaretur, & reficeretur oculus cordis in eius diuinitate, & oculus corporis in eius humanitate, ut siue ingrediens, siue egrediens in ipso pasqua inueniret humana natura condita ab ipso*.

## CAPITULO V.

### Conueniencia del mysterio de la Encarnacion de parte del mismo mysterio.

**Q**uanto mas conueniencias descubriremos deste mysterio, mas creyble se harà. Dicho auemos quan conueniente fue de la parte del mismo Dios, y quanto lo fue tambien de la nuestra. Veamos aora si podemos descubrir algunas cõgruẽcias, y motivos en el mismo mysterio en si considerado. Ya auemos tocado algo desto, quando diximos llamar San Pablo a la Encarnaciõ recapitulacion, que es summa de todas las obras de Dios. *Recapitulare in Christo que in Calis, & que in terra sunt*. Ponderemos aora esto mas. Deuemos pues saber, que faltaua en el mudo este mysterio, para que fuese de todo perfeto, y semejante a su Dios, que es summamente perfeto. Porque la completa perfeciõ del vnuerso pide que conste de todos los ordenes de cosas. Y con esta razon prouò S. Thomas, que entre las cosas criadas, vnas son spirituales, e intellectuales, y de la misma

tu, & ani  
ma c. 4.  
& in  
Man. c.  
26.

Ephes. 1

D. Thom  
1. part. q  
50. art. 1



misma manera se puede prouar ser conueniente, que se dé en las cosas criadas orden de gracia, y gloria de mas del orden natural: Desta manera pues concluyamos, que la vnion hypostatica del Verbo Eterno con nuestra naturaleza fue conueniente para se perfeccionar de todo el vniuerso, y así vniuerso en el tres ordenes de cosas, vn orden de naturaleza, otro de gracia, y otro de vnion hypostatica.

Confírmase esto, porque como en todas las substancias intellectuales criadas, vna misma naturaleza entera esté en vna persona: y en la substancia diuina vna naturaleza esté en muchas personas: fue cosa conuenientissima buscarse modo, con que muchas naturalezas estuviesen en vna persona, para q desta manera se hallasen en el vniuerso todas las diferencias de cosas.

Por semejante razon collige el B. S. Leon Papa, que fue conueniente; auer en el mundo hombre nacido de muger sin obra de varon, como fue Christo nuestro Redemptor; porque ya se auian hallado otros tres modos de producion del hombre, a saber de hombre sin muger, como fue en Eua, y de hombre, y muger, como es la producion ordinaria. Y sin hombre, ni muger, como fue en Adan.

De mas de lo dicho, como quiere en la naturaleza humana se con tengan en cierta manera todas las cosas criadas, como lo notò el B. S. Gregorio, y S. Iuan Damasceno: por quanto tiene el entender con los Angeles, el ser con los brutos, el vegetar con las plantas, y el ser corporal con todas las demas criaturas: sin duda alguna redundò en todas las criaturas particular honra

quando Dios vniò, a si la naturaleza humana, en quien todas por el modo dicho se contienen. Y así en cierta manera fueron todas unidas a su Dios, y por consequente honradas, y leuantadas, como bien lo notò el Cardenal Caietano. Y a esto parece alludido S. Pablo en el dicho lugar, quando llamó recapitulacion, o summa a este diuino mysterio de la Encarnacion: y estando en la lecion de la Vulgata, se pueden dezir todas las cosas q ay en el mundo restauradas por este mysterio, por razon de la nueva dignidad, y excellencia, que a todas sobreuino.

Ni va muy fuera de razon dezir, que por esta causa convida el Propheta Isayas a todas las criaturas, que concurrán a este mysterio, diziendo. *Rorate cali de super, & nubes pluant iustum, aperiatur terra, & germinet saluatorem*: porque todas en el eran interessadas. Conforme a esto se puede tambien explicar lo que dixo el Señor. *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret*. Attribuese aqui la Encarnacion, no solamente al amor que Dios tuvo a los hombres mas al que tuvo a todo el mundo, y a todas las criaturas del.

Quadra mucho con esto el nombre que los Padres Griegos llamán a este mysterio *Economia*, como se puede ver en S. Gregorio Nazianzeno, y en S. Iustino. Quiere decir *Economia*, vna mayordomia, o vniuersal dispensacion; y por la Encarnacion, como vamos diziendo, mostrò Dios esta prouidencia para con todo el mundo, por lo mucho, que con este mysterio homó a todas las criaturas.

Greg. 6.  
Moral.  
c. 7. & 8.  
Damasc.  
l. 2. cap.  
12.

Caiet. in  
3. p. q. 1.  
art. 1.

Isai. 48.

Nazian  
orat. 42  
Iust. in  
exposit.  
fidei.



CAPITULO VI.

*Quanta necesidad tenian  
los hombres de la En-  
carnacion del Ver-  
bo. Trátase del  
peccado ori-  
ginal.*

**H**Asta aqui tratamos de la conueniencia deste diuino mysterio: aora trataremos del grado desta conueniencia, que la sube a ser necesidad. Para esto se deue suponer la doctrina Catholica, que la santa madre Iglesia enseña acerca del peccado original: tantas vezes definida en los sagrados Concilios, y tan pregonada en la sagrada Escritura, especialmente en el testamento nuevo, aunque tambien en el viejo se haze mencion del: porque quando Job maldixo a la noche en q̄ fue concebido: al peccado original tuuo respeto. Y quando Danid dixó. *In peccatis concepit me mater mea*, que fue concebido en peccado, no quizo dezir, que no fue de legitimo matrimonio, sino, que fue concebido en peccado original. Assi, que deuemos creer que la naturaleza humana nace inficionada, y que todos los hijos de Adan salen de los vientres de sus madres hijos de yra, y en desgracia de Dios, sino fue la Virgen Santissima madre del mismo Dios,

que en esta parte fue preuilegiada: y su benditissimo Hijo Christo Iesus, en quien no pudo caber culpa, ni original, ni actual, porrazon de la gracia de la voion hypostatica, que necessariamente lo hazia grato a Dios.

La experiencia nos puede feruir de prouea, para esta verdad. Constanos ser el hombre criatura racional, cuja propria naturaleza es viuir conforme a la razon, y virtuosamente; porque la virtud està tan conjunta con la razon, y es tanto su hermana, que la misma razon es regla della, segun lo dixo el Philosofo. Mas nosotros experimentamos qualexos està el commun de los hombres de viuir conforme a razon, y virtud, que generalmente se rigen por sus appetites, y deseos. Pues donde puede nacer este daño? Por ventura de la naturaleza en si? No por cierto: porque Dios no hizo cosa ninguna, que no fuesse perfecta. *Vidit Deus cuncta que fecerat, & erant valde bona. Cuncta fecit bona in tempore suo. Omnia in mensura, & numero, & pondere disposuit.* Criò todas las cosas perfectissimas a cada vna en su specie. Luego como auia de criar el hombre con tantos defectos, y manqueras, y con tantos siniestros, e imperfecciones, quantas trahe del vientre de su madre? Pues qual fue la rayz destes males? Si es verdad, que assi como es proprio del fuego callentar, y de la agua enfriar, assi lo es del hombre viuir segun la razon; siendo assi que son tan pocos los que por ella se gouernau, claro està, que alguna mala semilla, y al-

*5. per v. nã homi nẽ peccatum in hũc mũ. dũ intra uit, &c.*

*Gen. 1. Eccles. 3 Sap. 11.*

*Concil. Araus. Can. 1. & 2. & Tolet. 6. Can. 1. Trident. sess. 5. in princ.*

*Iob. 3 & c. 14. ibi Quis potest face re mũdũ de immũ do cõceptũ semi- ne? Ps. 50. Ephes. 2. Erasmus natura si li i re, & Rom.*



guna mala rayz causa estos daños y esta no es otra, sino el peccado original, que heredamos de nuestro Padre Adan.

Vemos en la edad tierna de los muchachos antes que puedan pecar, descubrirse la ira, la embidia, el odio, la rabia, el desseo de vengança, y otras semejantes pasiones, las quales no vienen por peccados propios, porque aun no los tienen. Es forçado luego dezir que algun peccado vno en algun hombre, que fue principio de todo el linaje humano, el qual por su culpa quedò sentenciado a esta pena con sus descendientes. Sobre este punto se vea el B. San Augustin en el libro septimo de sus confesiones capitulo quinto, donde muestra la pena, y congoxa que tenia por saber, porque puesta entraron en el mundo estas malas inclinaciones en la naturaleza humana, por no venir a negar la providencia diuina para con los hombres, ò poner algun principio malo contrapuesto a Dios, donde procediesen las cosas visibiles acá debaxo (que fue el yerro de los Manicheos en que estuvo algun tiempo) Però la fe le vino a descubrir la verdad en esta materia, y quitar estas perplexidades, porque ella confiesa, que ninguna destas deformidades procedió de las manos de Dios, sino que el peccado de Adan fue el principio, y fuente de todas estas dolencias. El es causa de quantos peccados se comieten en el mundo. El nos quita el sabor, y gusto, que de si tienen las obras de virtud. El nos acende el amor desordenado de las cosas viles, y nos quita el que deuemos a nuestro criador. El de-

sordena nuestras potencias, y pone vna ley en nuestros miembros que repugna a la ley de nuestro entendimiento con tanta fuerça, que nos cautiuia, y subjeta a la mala inclinacion del peccado, como dixo el Apostol. El nos haze no procurar nuestro vltimo fin, que es la bienauenturança eterna: fien-

Rom. 7.

do assi, que los mismos brutos en ninguna cosa mas se ocupan, que en buscar su fin natural; y de la misma manera nos vuieramos nosotros de ocupar en buscar el sobre natural, ò a lo menos el natural, q̄ consiste en la contemplacion de Dios, y en obrar segun las virtudes, sino fuera auermos torcido tanto, y bastardeado de de la generosidad de nuestra naturaleza con el peccado original. *Ponentes malum bonum, & bonum malum; amarum dulce, & dulce amarum,* (como dixo Isayas, juzgando lo malo por bueno, y lo bueno por malo, lo amargo por dulce, y lo dulce por amargo.

Isa. 5.

Quando el paladar no juzga rectamente de los sabores, entendemos, que ay dolencia en el cuerpo; assi tambien, viendo el desordẽ de nuestra voluntad, y la repugnancia, y como scisma, que ay entre las partes del mismo hombre, claramente deuemos entender, que la voluntad està preuertida, y estragada, y que no era posible, que aquel soberano artifice la criasse con tal desorden, y la parte racional tan subjeta a los appetites.

Aug. l. 3.  
de peccat  
meritis,  
& remiss  
cap. 7.

El B. San Augustin, dize assi: *In Adam omnes tunc peccauerunt, quando in eius natura illa insita, in qua eos gignere poterat, adhuc omnes, ille vnus fuerunt,* dize a-

qui,



qui, que todos fuimos vno en Adan. Y por esta razon su peccado alcançò a todos. El fue como vn negociante, en quien compromettimos nuestras voluntades, assi para grangear para todos, como para perder por todos. Assi como acá, si el padre pierde en vn contrato, tambien la perdida alcanza a los hijos, y descendientes, y se gana, para todos gana. Por esta razon me parece que el primer hombre se llamó Adan, que quiere dezir hombre. Tuuo el nombre commun de hombre, y no particular de alguno, porque fue como vn hombre commun en que todos eran contenidos.

Daquel Emperador Romano Caligula se cuenta, que desseò vna vez, que todo el pueblo Romano tuuiesse vn cuello, para que con vna herida, le pudiesse quitar la cabeça, y destruir. Gran crueldad: y tal la tuuo el infernal enemigo, que hallando a todos los hombres juntos en vno, que fue Adan a todos juntos en este heriò con el cuchillo del peccado: donde se seguiò la muerte corporal, y espiritual a todo el genero humano.

Veis aqui qual quedó el hombre por el peccado, diétro, y fuera de si mudado, como dize el Santo Concilio Tridétino, el cuerpo sujeto a muerte, y a infinitas enfermedades, y el anima desordenada en todas sus potencias. Quedando pues assi bien pudiera el criador, vizando de su justicia dexarlo desamparado, como dexò al demonio, pues nadie le auia de pedir cuenta desto, ni tomar residencia, como lo dixo el Sabio. *Quis tibi im-*  
Sap. 12. *putabit si perierint nationes, quas tu fecisti? Non enim est alius Deus quàm*

*tu, cui cura est de omnibus ut ostendas, quoniam non iniuste iudicasti iudicium. Neque Rex, neque tyrannus in conspectu tuo inquireret de his quos perdedisti.* Pues menos le pudiera compeler a remediar al hombre necesidad q̃ tuuiesse del seruicio del mismo hombre. Porque assi como Ab eterno estubo sin el, ha sta que lo criò, assi pudiera permanecer para siempre tan glorioso, y tan bienauenturado, como agora lo es. Ni tan poco auia de parte del hombre merecimientos que a esto le obligassen, pues quedando el en desgracia de Dios, no podia por si hazer cosa que fuesse agradable a su criador. Y assi, si quizo darnos remedio, fue solamente por las entrañas de su bondad, y misericordia. Esto es lo que dize San Pablo. *Apparuit benignitas, & humanitas saluatoris nostri Dei: non ex operibus iustitia qua fecimus nos, sed secundum suam misericordiam, saluos nos fecit, &c.*

Este fue pues el fin de la venida del hijo de Dios al mundo en carne mortal: el remedio del peccado de Adan, y de todos sus descendientes. Pudiera muy bien este Señor perdonar liberalmente a los hombres sus peccados, y pudiera vencer al enemigo infernal con su summo poder. Però como dize San Augustin: *Diabolus non potentia Dei sed iustitia superandus fuit.* Era mas conueniente que fuesse vencido el demonio por justicia, que no por poder. El B. S. Athanasio, dize assi. *Indecorum erat eos qui semel creati erant rationales penitus extinguere: id enim indignum erat bonitate Dei, si qua ab ipso creata essent, in interitum abirent ob diaboli ad-*

Aug. 13  
de Ciui.  
cap. 13.

Ad Ti.  
tim. 3.

Aug. 13  
de Ciui.  
cap. 13.

D. Ath.  
l. de In-  
carnat.  
Verbi.



*uersus hominem fraudem.* Llama aqui cosa menos deciente, no remediar Dios al hombre, después de ser engañado por el demonio.

Preguntará alguno, porque razón no proueyó Dios de remedio al Angel, así como proueyó al hombre: pues ambos peccaron? La primera razón da San Augustin, por

*Aug. in Enchiridion. c. 29*  
*& Mag. in 2. dist. in 2. dist. 21*  
*Bern. Serm. 1. de Adu. Greg. 4. Moral. cap. 9. D. Th. 1. p. 4. 64. a. 2. 2.*

que de los Angeles peccó la menor parte; però la naturaleza humana toda cayó. La segunda conueniencia apunta San Bernardo, porque el Angel cayó sin tener ocasión para caer, mas el hombre fue vencido por la muger, y la muger por la serpiente: Esta misma conueniencia apunta San Gregorio, referido por Santo Thomas, aunque no quadra de todo al Angelico Doctor, porque tambien los Angeles cayeron induzidos por Lucifer: y así solamente procede esta conueniencia en el supremo Angel.

Por donde la tercera conueniencia anexa a esta, es porque cada vno de los Angeles peccó por su voluntad propia: però los hombres cayeron por voluntad del primero hombre: y así fue deciente que ganen por vno, lo que perdieron por vno. Y así como el primero Adan causó en el mundo tanto mal, así el segundo Adan Christo era bien q. reparasse estas caydas. La quarta conueniencia se saca de la diferencia que ay entre la voluntad del hombre, y la del Angel: porque el hombre tiene voluntad variable, y mudable, y así como entiende oy vna cosa, y mañana otra contraria, así oy tiene vna determinacion, y mañana otra. Oy propone vna cosa, y ma-

ñana se arrepiente della, y propone otra: y así segun su naturaleza, es capaz de arrepentimiento, y penitencia. Però en el Angel, es por lo contrario, pues segun opinion del Angelico Doctor, su voluntad es invariable en lo que vna vez de termina: y así como luego de primera instancia entiende todo lo que puede entender, así tambien está fixo, y constante en la primera voluntad en que se determinó: y no es capaz de penitencia: pues para lo ser era menester que Dios mudasse la naturaleza del mismo Angel, el qual orden era contra la suauidad de su prouidencia. Demas desto: *Indecentissimum erat* (dize San Athanasio) *Dei artem in hominibus extingui, vel per ipsorum iniuriam, vel per Demonis imposturam.* No era bien, que se frustrasse la arte diuina en los hombres, o por su peccado dellos, o por la malicia del enemigo.

Esto se confirma, porque el demonio quando tentó al hombre, no solamente quizo hazerle guerra a el, y dañarle por su odio, y envidia, sino tambien quizo hazer guerra a Dios en su criatura, para que no consiguiendo el hombre el fin, para que fue criado, no saliesse Dios con lo que pretendia. Y en ninguna manera era conueniente a la gloria de Dios, que el demonio se gloriasse de auer preualecido contra el, é impedido sus consejos. Por donde era bien q. Dios holuiesse, por su honra dando remedio al hombre, y tal remedio, que quedasse mas adelantado, y mas perficionado con el. Y si antes auia determinado hazer al hombre vna cosa consigo por gracia, haga después vna vnion con

*D. Athanas. ubi supra.*



cap. el mas estrecha que se puede imaginar, ayuntando a ty la naturaleza humana en vna misma persona. Que desta manera fuele Dios nuestro Señor triumphar de sus enemigos, quando ellos tratan de impedir sus intentos.

D. Leo. Acerca desta conueniencia, se ven S. Leon Papa en el Sermón segundo de la Natiuidad, y en la Epistola 10. capitulo 3. Vease tambien el Padre Xuares Tom. 1. in 3. part. disput. 4. sect. 1. Item el Padre Granada en su Symbolo parte 3. tratado 1. capitulo 3. Pudiera (dize el)

SHAR.

si Dios dexara al hombre sin remedio, dezirse, que seria mayor el Reyno de la justicia de Dios, que el de su misericordia, pues la justicia se estendia a castigar los hombres por peccados agenos, y la misericordia no llegaua a galardonarlos por merecimientos agenos. Y esto no tiene lugar encarnado Dios y satisfaziendo por el hombre: por donde cessa la querella del mismo hombre, que pudiera dezir: que hize yo Señor en el vientre de mi madre porq̃ naciesse en peccado? Porque a esto le pueden responder, que heziste tu quando fuyste baptizado, para que sin merecimientos tuyos, se te quitasse el peccado, y se te diessse la diuina gracia? De manera, que si dizes, que sin hazer tu porque te entregaron al enemigo: no te agranies de esso, porque sin industria tuya te liuraron del mismo enemigo. Y esto es lo que dixo Isayas. *Gratis venundati estis, & sine argento redimemini*, de balde fuistes vendidos, y de gracia sereis comprados.

Isa. 52.

## CAPITULO VII.

*Como solamente el hijo de Dios, y no otra alguna pura criatura podia descargar la común deuda del linage humano de rigor de justicia.*

**V**isto auemos la necesidad que tenían los hombres de remedio (supuesta su miserable cayda) y la diferencia que vno entre ellos, y los Angeles en razon de ser remediados. Agora veamos como solo Dios de rigor de justicia podia satisfacer por la injuria que los hombres hizieron a Dios: y comenzando por los hombres, es esto tanto verdad, que ni aun por si solo podia cada vno de los hijos de Adan satisfacer de rigurosa justicia, quanto mas por todo el genero humano. La razón desto es, porque como Dios fuesse el offendido, y su dignidad sea infinita, era menester persona infinita, para satisfacer la injuria hecha al mismo Dios. Tráhe para esto vna comparacion del rustico, que dá vn bofeton al Rey, el qual auq̃ lo pudo injuriar no puede reparar la injuria, por quanto son las personas muy desiguales.

Expliquemos esto mas. Notoria cosa es, que quanto vna persona es de mayor dignidad, tanto es mayor de offensa, que contra ella se



haze: y assi quantos son los grados de la dignidad en la persona offendida, tantos son los de la indignidad de la offensa hecha cōtra ella. Pues siendo la magestad de Dios infinita, claro està que la offensa hecha contra el, tambien lo es: y por conſiguiente ninguna para criatura era poderosa para ſatisfazer por tal offensa en ley y rigor de juſticia. Esta razon milita no ſolamente en los hombres, ſino tambien en los Angeles, porque aun que ſea verdad, que ellos ſon mas nobles q̃ los hombres, con todo eſſo ſiempre ſu caudal queda dentro de ciertos limites, y es absolutamente finito, y limitado.

Otra infinitud ay de parte de los hombres que haze tambien im-poſſible eſta ſatisfaccion, y es el numero de los miſmos hombres cōprehendidos en el peccado, el qual numero, dado que no ſea infinito, no repugna ſerlo, quanto es de parte de la eſpecie humana, que puede multiplicarſe ſin termino alguno. Y pues todos eſtos hombres nacen en peccado, qual dellos auia de ſer poderoso para ſatisfazer por tanto numero de peccados, y de peccadores, ſiendo eſta deuda niueral, y el hombre persona particular? La qual razon milita tambien proporcionalmente en los Angeles. Demas deſto: Dios no acepta ſervicio de enemigos, ſino de amigos: pues ſi todos los hombres por el peccado quedan enemigos de Dios, como podia cada vno dellos ſatisfazer por los otros, ni por ſi? Cō que caudal auia de pagar eſta deuda? Las obras hechas con ſola fuerça de naturaleza, no baſtan: las de la gracia, no las tiene de ſu coſecha, que ſon ajenas,

y dadas por Dios, pues como pudiera ſatisfazer a Dios de rigor de juſticia con dones dados del miſmo Dios?

Mayormente, que aun con los dones de gracia queda infinita proporcion, y diſtancia entre Dios, y los hombres. Reſta luego ſolamente vn medio para la reparaciō humana ſe hazer, guardandole las leyes de la perfecta juſticia, que el hijo de Dios encarnarſe, para que aſi ſe guardarſe el orden de ſu ſuaue preuidencia, y ſe moſtrarſe en eſta obra ſu infinita miſericordia, y ſu infinita juſticia, ſegun aquello. *Miſericordia & veritas obuiarunt ſibi inſtitia & pax conſulata ſunt.* Biẽ pudiera Dios de ſu poder absoluto cometer eſto a vn Angel: pero, la redempcion hecha por vn Angel encarnado, no fuera de tan rigoroſa juſticia, ni menos tan conueniente: pues ſi la culpa fue de la naturaleza humana, la ſatisfaccion no deuia ſer de la Angelica. Y demas deſto (como dize Eusebio Emiſſe no) ſi era gran deſorden, que la criatura repararſe lo que el criador auia formado. Y pues Dios no ſe deſdeñò de criar al hombre por ſi, no era bien que tuieſſe aſco de repararlo por ſi.

Otro inconueniente ſe ſeguiria tambien (dize S. Anſelmo) que era repartirſe el amor entre el criador, y el Redemptor: de manera, que quedaríamos deuenido a Dios la criacion, y al Angel la redempciō: y como la redempcion ſea mayor beneficio, quanto es mas el ſer diuino que el humano, quedaríamos mas obligados al Angel que a Dios: pues el cumplimiento de la felicidad humana conſiſte en gozar de quella bienauenturada inmortalidad

Pf. 84.

Euseb.  
Emiſſ.  
hom. II.  
de Paſch.



dad en la gloria: y este bien nos viene por la redempcion, que sin duda, es muy mayor, que darnos el ser natural en este valle de tantas miserias. Assi lo dixo S. Augustin hablando con Dios. Señor, dize, vòs me distes que fuesse en el mudo: quien puede luego darme que sea bueno, sino vòs? Porque si vòs me distes el ser, y otro el buen ser, mejor seria el que me diò el buen ser, que el que me diò el ser. Pues como Dios sea tan celoso de su honra, segun lo que dixo por Isayas: *Gloriā meā alteri non dabo.* Era bien que juntamente el fuesse criador, y Redemptor, para que a el se deuesse todo, y en el empleassemos todo nuestro amor.

Los lugares de la Escritura, que nos muestran la perfecta satisfacció, que Christo hizo, son muchos. San Pablo hablando del, dize. *Quem proposuit Deus ad ostensionem iustitiae suae.* Fue puesto Christo para mostrar Dios en el la perfecta justicia: porque si quisiera mostrar justicia imperfecta, bastara la redempcion hecha por vn Angel, o por vn hombre puro muy justo. En otra parte, dize. *Sicut per unius delictū, ita, & per unius iustitiam.* Assi como por el peccado de Adan de rigor de justicia sus descendientes se condenan, assi, y mucho mas se saluaron de rigor de justicia por los meritos de Christo: porque, *Non sicut delictum, ita & donum.* Pues mas poderoso es Christo para dar vida, que Adan para dar muerte. Este mismo rigor muestran aquellas palabras del mismo S. Pablo. *Delens quod aduersus nos erat chirographum.* Rompió la Escritura, q̄ estana hecha cōtra nòs por la deuda del peccado: en lo qual se mues-

tra la perfecta justicia con que pagò. El mismo S. Pablo llama a la sangre de Christo vn gran precio. *Empti estis pretio magno.* Y S. Pedro dize. *Sciētes quod non corruptibilibus auro, vel argento redempti estis, &c. Sed pretioso sanguine quasi agni immaculati.* El Profeta Rey llama a la redempcion de Christo copiosa. *Apud Dominum misericordia, & copiosa apud eum redemptio.* El S. Iob en figura dixo. *Utinā appenderentur peccata mea quibus iram merui, & calamitas quam patior in statera quasi arena maris hac grauior appareret.* Dizenos aqui el Señor le us (como expone S. Gregorio) q̄ puestas sus penas en vna balança cō nuestras culpas tienē mucho mas pezo sus penas, q̄ todas ellas. Lo que ciertamente nos deue prouocar a gran confianza, pues tenemos en los merecimientos de Christo, y en su satisfaccion vn thesoro infinito, como lo definió el Papa Clemente VI en vna Extrauagante. *Ipse est propitiatio pro peccatis nostris non pro nostris autem tantū, sed etiam pro totius mundi* (dize S. Iuan. Y S. Pablo. *Sicut per unum hominem peccatum intravit in mundū &c. Multo magis gratia Dei & donū in gratia unius hominis Iesu Christi in plures abundauit.* Todos estos lugares, y otros muchos nos muestran la copiosa redempcion de Christo Dios, y hōbre verdadero: que a no ser tal, como queda dicho, no pudiera causarnos tanto bien.

Hasta ora auemos tratado de la posibilidad, conueniencia, y necesidad del mysterio de la Encarnacion, para que con esto se haga mas creyble. Resta tratar agora de la diuinidad del Mesias, y como de hecho Dios tenia de lo hazer

1. Cor. 6  
1. Pet. 1

Pf. 129.  
Iob. 6.

Greg. 7.  
Moral.  
cap. 2.

Clem. 6.  
in Extr.  
vigen.  
1. Ioa. 2.  
Rom. 5.

Isa. 42.

Rom. 3.

Rom. 5.

1. Cor. 1

Coloss. 2



hombre segun las profecias. Esto mostraremos en los capitulos siguientes deste libro. Vna cosa advertierto acerca de lo dicho en estos dos capitulos de la necesidad, que aue mos dicho tener los hombres de la Encarnacion del Verbo para su reparacion, no ser la necesidad absoluta, pues de muchas maneras otras pudiera Dios remediar el mundo: fino necesidad, *Secundum quid & al melius esse*, como llaman los Doctores: los quales se vean sobre S. Thomas 3. p. q. 1. art. 2. Donde trae aquellas excelentes palabras de San Leon Papa. *Suscipitur a virtute infirmitas, a Majestate humilitas, ut (quod nostris remedijs congruebat) vnus atq; idem Dei, & hominum mediator, & mori ex vno, & resurgere possit ex altero. Nisi enim esset verus Deus non afferret remedium, nisi esset verus homo non preberet exemplum.* Esto es que se vnio nuestra flaca naturaleza con la diuina grandeza, para poder morir, y para poder resucitar: y para que con el poder de la diuinidad nos diese remedio, y con su tanta humanidad nos diese exemplo.

## CAPITULO VIII.

*Muestras de la diuinidad del  
Messias por algunos lu-  
gares del Prophetas  
Isaias.*

**L**os Judios de ninguna manera quieren, que el Messias sea Dios, sino puro hombre: pero con tantos los lugares del te-

stamento viejo con que se prueua la verdad catholica, que hazen la ceguedad destes miserables muy culpable. Comencemos por Isaias, el qual dize assi en el capitulo 7. *Isa. 7.*  
*Erit Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emanuel.* Mirad que vna Virgen concebirá, y parirá vn hijo, el qual se ha de llamar Dios con nosotros. Este es el nombre del Messias Dios con los hombres, a saber por la Encarnacion.

Assi lo dixo tambien Baruc. *Baruc. 3.*  
*Hic est Deus noster, & non estimabitur alius aduersus eum: hic adinuenit omnem viam discipline, & tradidit illam Iacob puero suo, & Israel dilecto suo: post hac in terris visus est, & cum hominibus conuersatus est.* Que mas claridad puede ser, que esta? Que ay aqui que dezir? Despues que dixo como el Señor dió la ley a su pueblo, añade: hecho esto fue el mismo Señor visto en la tierra, y conuersó, y trató con los hombres. Ni puede dezir, que este aparecimiento se entiende echo por medio de los Angeles, o por representaciõ imaginaria, o sensible, por que desta manera antes de dada la ley fue visto en la tierra, y conuersó con Abahan, Iacob, y otros Santos. Por donde es forçado dezir, que habla aqui de la Encarnacion, como bien lo prueua San Gregorio Nazianzeno, y San Cypriano.

Peró boluamos al mismo Isaias. *Parvulus (inquit) natus est nobis, & filius datus est nobis, & factus est Principatus super humerum eius, & vocabitur nomen eius Admirabilis, consiliarius, Deus, Fortis, Pater futuræ seculi, Princeps pacis.* Declara aqui el S. Prophetas la humanidad, y diuinidad, por estas palabras: Vn pequeño nuelo nos es nascido, y vn hijo

*D. Greg. Nazianz. orat. 36. & orat. 49. Cyp. l. 2. ad Quir. cap. 6. Isa. 9.*



hijo nos es dado, sobre cuyos hombros ha de cargar su Reyno, y prin-  
pado: su nombre será Admirable,  
consejero, Dios, Fuerte, Padre  
del siglo venidero, y Principe de  
paz. Yo no se verdaderamente q̃  
testimonio mas claro se puede des-  
fear, de la diuinidad, y humanidad  
del Señor. Porque llamandolo pe-  
queñito claramente muestra su hu-  
manidad, pues en Dios no cabe nō-  
bre de pequeño. Mas porque no  
nos engañásemos con este nom-  
bre, pone luego los nombres de su  
grádeza, vno de los quales es Dios,  
y assi manifestamente sin figuras  
ni rodeos testifica el Propheta la  
diuinidad del Messias.

Isai. 62.

Este es aquel nombre nuevo, q̃  
el mismo Isaias dixo se pondria al  
Messias. *Vocabitur tibi nomen nouū  
quod os Domini nominabit.* Que  
nombre nuevo será este? Algunos,  
y con mucho fundamento, dicen  
que es el nombre de Iesus, que le  
fue puesto en la circuncision. Mas  
como ya otros tuuiesen este nom-  
bre antes del, podemos dezir que  
este nombre nuevo. nunca ya mas  
visto ni oydo en el mundo es Dios,  
y hombre juntamente, lo qual nū-  
ca se vió en el mundo.

Ni pueden dezir los Iudios que  
en aquel capitulo nono habla Isai-  
as del Rey Ezechias: porque en  
que entendimiento cabe tal inter-  
pretacion, como ellos dan a este lu-  
gar? Como se puede Ezechias lla-  
mar Padre del siglo venidero? Co-  
mo se puede dezir que es Principe  
de paz, que no tiene fin pues hizo  
tantas guerras con los Assirios?  
Como se puede llamar su Reyno  
eterno, que poco despues del fue  
destruydo por los Babylonios! assi  
que es muy fuerte este testimonio,

y argumenta muy bien con el Eu-  
sebio Césariense: y San Chryso-  
stomo. Y es mas de notar, que en la  
Caldaica está expresso en este lu-  
gar el nombre del Messias.

En otra parte dize el Propheta.  
*Deus ipse veniet, & saluabit nos: tūc  
aperientur oculi cecorum, &c.* Ven-  
drá el mismo Dios, y saluarnos ha  
entonces se abriran los ojos de los  
ciegos: recebiran oydo los sordos,  
pies los coxos, lengua los mudos,  
&c. Todos estos milagros hizo  
Christo. Y nota muy bien S. Atha-  
nasio *Non nuntius, inquit, non le-  
gatus, sed Deus ipse veniet.* Notad,  
que no dize auer de embiar algun  
embaxador suyo, sino que el ven-  
drá en persona a saluar.

En el capitulo 45. hablando del  
Messias no solamente muestra ser  
esperado de la tierra, sino tambien  
del cielo. *Rorate, inquit, Cali desu-  
per, & nubes pluant iustum, aperia-  
tur terra, & germinet saluatorem.*  
Pidelo al Cielo, y pidelo a la tierra  
para mostrar, que es Dios, y hom-  
bre; y luego mas abaxo añade. *Tan-  
tum in te est Deus, & non est Deus  
absque te, verè tu es Deus abscondi-  
tus, Deus Israel saluator.* Llamale  
Dios escondido; porque estaua en-  
cubierto en su humanidad. Dize q̃  
en el solamente está Dios, porque  
el solo tiene vnida a si la diuinidad,  
y que no ay otro Dios fuera del.  
A este lugar de Isaias dize San Hi-  
lario, que aludió San Pablo, quan-  
do dixo que *Erat Deus in Christo* lib. 4. de  
*mundum reconcilians sibi.* Estaua  
Dios en Christo reconciliando el  
mundo a si, llamale tambien aqui  
Dios escondido, por razon de los  
Iudios, q̃ no lo conocierō, segū lo dà  
a entender la version de los setēta.  
*Tu enim es Deus, & nesciimus, &c.*

Enseb. l.  
7. de de-  
monst. c.  
4. & l. 9:  
c. 8. Chry  
sost. ho-  
mil. 5. de  
incōpre-  
hen. Dei  
natura.  
Isai. 34.

D. Ath.  
l. de in-  
caruat.  
Verbi.

Isai. 45.

D. Hilar.  
lib. 4. de  
Trinit.



En el capitulo 52. tenemos otro testimonio deste Profeta muy claro, y q̄ prueua muy bien nuestro intento. *Hac dicit Dominus Deus in Egyptum descendit populus meus in principio, &c.* y añade luego. *Ego ipse qui loquebar ecce adsum.* Habla aqui Dios, que antes hablaua por los Prophetas, y dize, que el mismo en persona vendrà por la Encarnaciõ, como clarissimamẽte lo muestran otras palabras que dize mas abaxo. *Quam pulchri sunt super montes pedes annuntiantis, & prædicantis pacem: &c. Consolatus est Dominus populum suum, redemit Hierusalem. Parauit Dominus brachium sanctum suum in oculis omnium gentium: & videbunt omnes fines terre salutare Dei nostri.* Pondero este lugar el Papa Sõter en su primera epistola decretal, y Tertuliano. Hazen tambien para el intento otros muchos lugares de Isaías, que dexo por no ser difuso.

Hebreos niegan hablar aqui el Profeta del Messias, a quien llama hijo de Dauid Rey sabio, y justo, y añade luego el nombre con que serà llamado. *Dominus iustus noster.* El Señor justo nuestro, donde en el Hebreo responde Ichouah, que es el nombre de quatro letras, que a solo Dios se attribue.

Thren. 4

En los Threnos dize. *Spiritus oris nostri Christus Dominus captus est in peccatis nostris, cui diximus in umbra tua vinemus in gentibus.* En el Hebreo responde a las dos palabras *Christus Dominus Messias Ichouah*, Messias Dios, y este dize q̄ fue prezo por nuestros peccados: y que debaxo de su potencia, y auxilio viuen los Christianos. Llámase Spiritu de nuestra boca, porque assi como depende la vida del cuerpo de la respiracion, assi la vida de la anima depende de la gracia de Christo. Ni se deuen dar oydos a los Rabinos, que aqui interpretan esto de Isías, y dicen que se ha de leer Messias de Dios, y no Messias Dios: però los setenta Interpretes que eran Hebreos van contra esta su interpretaciõ, porque leen Christos Kyrios, q̄ es *Christus Dominus*.

Insignes son tambien las prophecias de los Prophetas menores a este proposito. Zacharias dize. *Hac dicit Dominus exercituum post gloriam misit me ad gentes qua spoliauerunt vos.* Y añade mas abaxo. *Lauda, & laetare filia Sion quia ego venio, & habitabo in medio tui, ait Dominus, & applicabuntur gentes multe ad Dominum in die illa, & erunt mihi in populum, & habitabo in medio tui, & scies quia Dominus exercituum, misit me ad te.* Habla aqui Dios de los exercitos, y dize que es embiado por el Dios de los exercitos,

Zachar.  
cap. 2.

para

## CAPITVLO IX.

*Prophecias de Ieremias, y de los Prophetas menores, y de Iob, acerca de la diuinidad de Christo.*

Ier. 23.

**N**O prophetizò con menos claidad el mysterio de la Encarnacion el Profeta Hieremias, porque dize assi. *Eccc dies veniunt dicit Dominus, & suscitabo Dauid germen iustum, & regnabit Rex, & sapiens erit, & faciet iudicium, & iustitia in terra.* Ni aun los



para salvar las gentes, y ayuntar la Iglesia, y fieles, assi de la Gentilidad, como del Iudaismo. Y assi se muestran aqui dos personas divinas, a saber, el Padre que embió al hijo para redempcion del mundo, y el hijo que fue embiado. Y aunq del Espirito Santo se no haze aqui mencion, hazese con todo mencio del en Ilayas donde estan estas palabras del Messias. *Et nunc Dominus Deus misit me, & Spiritus eius.* Segun largamente lo ponderamos en el libro primero cap. 4. La palabra *Post gloriam* de Zacharias, declara aver de ser la venida del Messias despues que los Hebreos fuesen restituydos a su patria del cautiverio de Babylonia donde estauan.

**Isa. 48.** El mismo Propheta dize en nōbre del Messias. *Effundam super domum David, & super habitatores Hierusalem spiritum gratia, & precum, & aspicient ad me quem confixerunt.* Gran testimonio es este de la verdad, que vāmos prouando. En el tenemos, como el mismo Dios, que promete embiar sobre su Iglesia Espirito de gracia, y de oracion, esse mismo dize, que serā traspassado, y crucificado: y assi tenemos aqui ser Dios el Messias, pues solo Dios da espirito de gracia, y de oracion: y juntamente aver de ser crucificado por los hōbres. Plega Dios miren bien esta Prophecia los ciegos Hebreos.

**Aug. lib. 20 de Ciuit. c. 30.** Traenla San Augustin, y Eusebio Cesariense, y argumentan muy bien con ella.  
**Euseb. l. 8. de demonstr. c. 4.** En el capitulo 13. habla Dios por este mismo Propheta, y dize. *Et erit in die illa dicit Dominus exercituum disperdam nomina Idolorum de terra, y mas abaxo. Quid*

*sunt plage iste in medio manuum tuarum; & dices his plagatus sum in domo eorum qui diligebant me.* A. qui tenemos otra clara profecia assi de q el Messias auia de ser Dios, como tambien de q auia de tener llagas en sus manos. Y haze para el mismo intento lo que se dize mas abaxo. *Framea suscitare super pastorem meum, & super virum coherentem mihi dicit Dominus exercituum: Percute pastorem, & dispergentur oves.* Quien es este pastor contra quien da el Padre poder a la espada? sin duda, no es otro, sino el Messias. Este es el varon ligado a Dios, y vnido con Dios, y tan vnido, que es igual a el, en quanto Dios como el: y assi vertio Vatable. *Super virum coequalem mihi.* Aqui pues tenemos la diuinidad del Messias, y su Passion.

No passō por alto este mysterio al Propheta Micheas, donde se dize lo siguiente, despues de prophetizar el nacimiento del Messias en Bethlen, como adelante veremos. *Egressus (inquit) eius ab initio a diebus aternitatis.* Su salida es desde el principio, y desde los dias de la eternidad: en las quales palabras claramente señala el nacimiento eterno, y la produccion eterna del Messias, en quanto Dios, assi como auia señalado el nacimiento temporal en Bethlen en quanto hombre. Porque aquella palabra *Ab initio* tomada en su propiedad, y mas quando se ajunta cō estotra *A diebus aternitatis*: sin duda significa existencia sin principio: como tan **Eccl. 24** bien lo significa en el Ecclesiastico, donde se dize de la sabiduria eterna. *Ab initio, & ante secula creata sum.* Yes mucho de notar, que en el hebreo estā *Egressiones eius*, sus salidas.



*Psalm. 2.* salidas en numero plural, para mostrar la perpetua, y continua emanacion, y procession con que el verbo procede del Padre, que es lo que dixo por David. *Ego hodie genui te*, como luego veremos.

*Ossec. 3.* Aquellas palabras cõ que Oseas prophetizò la conuersion de los Indios a Christo en la fin del mudo, claramente muestran tambien fer el mismo Christo Dios *Post hæc, inquit, reuertentur filij Israel, & quarent Dominum Deum suum, & David Regem suum.* Claro està, que David de quíe aqui habla, y a quíe dize buscarán los Indios en el fin del mundo, no es el Rey David, sino el Rey Mesiã figurado en David, segun queda prouado con dichos de algunos Rabinos en el lib. 2. cap. 5 in fine. Diciendo pues, q buscarán a su Dios, y a su Rey David muestra las dos naturalezas del Mesiã la diuina, y la humana, que tomò de la progenie de David.

*Malac. 3.* Pues que diremos a lo que dixo Malachias hablando de Christo? *Eccie ego mitto Angelum meum* (dize Dios) *& praparabit viam ante faciem meam, & statim veniet ad templum sanctum suum dominator quem vos queritis, & Angelus testamenti quem vos vultis.* Promicte aqui Dios de mandar su precurfor Iuan Baptista, y que tras el vendrà su Magestad a su templo. Llamase aqui el mesiã, Dominator, dominador, y Angel del Testamento, y que el templo es suyo. En la palabra Angel del testamento muestra que serà aquel Angel de gran consejo, de que habla Esaias, y que serà el mensagero del nuevo testamento, està es que traiga al mundo las nuevas del Euangelio, que ha de predicar. En dezir pues

que tiene templo el mesiã, y que es suyo proprio, muestracaramente fer Dios a quien solamente cõpitem tener templo. Ni aquel templo que estaua en Hierusalen se llama sino templo de Dios.

Iob prophetizò lo mismo que vamos diziendo. *Scio, inquit, quod Redemptor meus viuít. Et in carne mea videbo Deum meum, quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspecturi sunt, &c.* Affirma el santo Iob, que ha de ver a su Dios, y a su Redemptor con los ojos corporales. Y asì claramente muestra, que el Redemptor del mundo ha de fer Dios, y juntamente tener cuerpo para poder ser visto.

## CAPITULO X.

*Pruenase la diuinidad del Mesiã con muchos lugares de los Psalmos de David.*

**V** Amonos al santo Rey David, que en muchas partes de sus Psalmos nos descubre este mysterio. En el Psalm. 2. comieça a matanillarse el S. Rey de las persecuciones, que las gentes auian de levantar contra Dios, y cõtra su Christo: añadiendo, que el Señor de los cielos escañeceria dellos, mostrando por la obra, quã vanos eran sus consejos, y determinaciones en quier impugnar, y destruyr el Reyno de Christo. Luego introduze al mismo Christo poniendo contra la peruerfa opinion destos la gloria de su real dignidad

*Ps. 2.*



Gal. 1. 3.  
cap. 7.  
Hebr. 1.  
Act. 13.  
Act. 14.

nidad junto con la de su diuinidad, desta manera, y particularmēte Rabbi Abraham bien està en la exposiciō de este Psalmo. *Ego autem cōfessus sum Rex ab eo super Sion mōtem sanctum eius, pradicās praeceptū eius. Dominus dixit ad me, filius meus es tu, ego hodie genui te.* Hablan aquí el Psalmista del Messias no lo niegan los Hebreos, como refiere Galatino. Y S. Pablo de este lugar se aprouēcha en su Epistola a los Hebreos: y como se refiere en los actos de los Apostoles predicando en Antiochia en la Synagoga de los Hebreos a este proposito alegò este Psalmo. Y no lo hiziera si no entēdiera q los mismos Hebreos lo entēdian del Messias: y la verdad es que no puede conuenir a otro. Dize pues el Messias. Yo soy puesto por authoridad de Dios por Rey sobre el S. Mōte de Sion, para predicar su mādamiēto, y decreto. Aquí se vè bien, q su Reyno no sería tēporal, sino espiritual, pues dize ser puesto para predicar los preceptos de Dios, officio, q sabidamēte no cōpite a Reyes temporales. Dize mas. El Señor me dixo: Tu eres mi hijo, y o te engendrè oy. La propiedad desta palabra, hijo, y el singular modo cō q es dicha en este lugar, muestra q no le llama hijo adoptiuo, sino natural, por q los adoptiuos no sō hijos propriamēte sino por participacion. Dize q lo engendrò oy, q es lo mismo q en el dia de la eternidad el qual dia nunca començò, ni ya mastēdrà fin, dia en q no ay passado, ni futuro, por q todo tiene su existencia juntamente: dia q no cōsta de horas, ni instātes, ni depende del mouimiento celeste. Por dōde esta palabra yo te engendrè oy, a ninguno de los Ange-

les pertence, por q ni ellos fuerō engendrados de Dios, sino criados; ni tã poco fuerō criados en este oy de la eternidad, sino en tiēpo determinado, q fue quādo Dios criò el mūdo. No niego tener este lugar otros sentidos literales, por q S. Pablo lo expone de la Resurrecciō de Christo, y muchos Santos Padres lo declarā de la generaciō tēporal, y nacimiēto q tuuo el Señor de la V. Maria su Madre, q todos estes tres sentidos, aunq sean diuersos, no son aduersos, ni se cōtradizen. Y en otra parte advertiremos como el mismo lugar de la Escritura sagrada puede tener muchos sentidos literales.

En este mismo Psalmo tenemos otras palabras, q hazen a nuestro intento, segū la leciō Hebræa, por q donde nōs leemos *Apprehendite disciplinā* leen los Hebreos *Nasei-en Bar. Osculamini filiū.* Que es dezir, Adorad al hijo, y dadle gracias a saber por os auer redimido, y hecho tãtas merçèdes. Declaran esto los Hebreos en el Midras Tehilim con vn exēplo de vn Rey, q estādo irado contra vna Ciudad, como su hijo le aplacasse su ira, y saña, queriendo los Ciudadanos dar gracias al padre, respondiò, agradecedlo a mi hijo, y besadle la mano por ello, q por el os vino este bien. Haze tãbien para este intento lo q vā adelante. *Nequādo irascatur Dñs & perentis de via iusta,* ò segun el Hebreo, *Tonedu Derec ideft Perdatis viam.* Dize, q besen la mano al hijo por las mercedes del recibidas, por q el no se indigne cōtra ellos, y permita q pierda el camino de su saluaciō: y si el hijo no fuera Dios, no dixera el Padre, para q el no se indigne, si no para que yo no me indigne.

Vase lo que dize sobre este Ps.

T Hicro.

Act. 32.



Thre.  
ult.

Hieronymo de Santa Fé en el libro *contra Iudeos*, que muchas vezes auemos alegado, donde refiere vn dicho muy claro de Rabi Barachias sobre aquello *Pupilli facti sumus absq. patre*, alegado por Rabi Moses predicador, sobre este lugar de los Threnos por estas palabras. *Deus Israel sic ait. Vos dicitis uos esse pupillos sine patre, talis erit mundi Redemptor quem ex uobis suscitabo, quia non habet patrem sicut scriptum est. Ecce uir oriens nomen eius & subter eum orietur. &c. Zachar.*

Zach. 6. 6. & Isaías 53. *Ascendet sicut uirgulum coram eo. & sicut radix de terra sitiente. Et de ipso dicit David Ante luciferum genui te. Et alibi. Dominus dixit ad me filius meus es tu.* Veis aqui como este Rabino en tiende este Psalmo de Christo, y como el mismo Christo no auia de tener padre en la tierra.

Pf. 44. En el Psalmo 44 (que todo trata del Rey Messias, de su Reyno de su hermosura, de su poder, y de sus virtudes: y de la Reyna, que es la Iglesia esposa suya: iten de los hijos espirituales, que tienen de nacer della) es el mismo Messias llamado dos vezes Dios. Porque primeramente hablando con el Rey Messias de la excellencia, y perpetuidad de su Reyno, dize *Sedes tua Deus in seculum seculi. virga aequitatis, virga Regni tui.* Tu filla, ó Dios, durará en los siglos de los siglos, y la vara, q. es el sceptro de tu Reyno, es vara de igualdad. Manifestaméte le llama Dios eterno, q. amó la justicia, y tuuo odio a la maldad. Y para mostrar qué es hombre también, añade. *Propterea uenit te Deus oleo letitiae prae consortibus tuis.* Por tanto fueste ungido con oleo de alegría (que es con el Espi-

rito Santo) con mas abundancia q. todos tus compañeros. Aqui tenemos vn clarissimo testimonio de la diuinidad, y humanidad del Messias. Llámale Dios eterno, y después llámale ungido con oleo de alegría, las quales dos cosas no pueden conuenir, sino a quien es Dios, y hombre juntamente: y así en vano trabajan los Iudios, por entender esto de Salomon, principalmente, que la paraphrase Caldaica tiene aqui expreso el nombre del Messias, diciendo. *Et tu Rex Messia dilexisti iustitiam.*

Mas abajo, hablado con la Reyna esposa deste Rey, dize. *Audi filia & uide. & inclina aurem tuam, & obliuiscere populum tuum & domum patris tui. & concupisce Rex decorem tuum, quoniam ipse est Dominus Deus tuus, & adorabunt eum.*

Oye hija, y vé, e inclina tu oreja, y oluidate de tu pueblo, y de la casa de tu padre, y codiciará el Rey su hermosura, porque el es tu Señor Dios, y adorarloan. Yo no se verdaderamente, que ay aqui que dezir, ni que respuesta puedan dar a estos ciegos Hebreos, pues tan claramente se pone aqui la diuinidad del Messias? Y así con mucha razón les podemos dezir. *Audi filia & uide, & obliuiscere populum tuum, & domum patris tui.* Oye, y vé, ó synagoga, no seas terda, y ciega, oluidate de tu pueblo, y de tus padres no figas sus yerros, no digas, nuestros padres creyeron esto, nosotros lo auemos de crer también. Así lo respondieron antiguamente al S. Jeremias, vnos Idolatras a quien él reprehendia de su Idolatría. *Sermo Ier. 44. nem quem loquutus es ad nos in nomine Domini non audiemus ex te sed facientes faciemus omne uerbum quod*



*quod egredietur de ore nostro, ut sacrificemus Regine cali, & libemus ei libamina: sicut fecimus nos, & Patres nostri, Reges nostri, & Principes nostri, in urbibus Iuda, & in plateis Hierusalem.* Mirad que ceguedad esta no querer seguir lo q̄ cōfietan ser mādado por Dios, p̄sando q̄ tienē desculpa en seguir lo q̄ sus padres le enseñarō? Esta es la desculpa de los hebreos *Sicut fecimus nos, & patres nostri.* Hazemos lo q̄ bizierō nuestros padres. *Sermonē quē loquutus es in nomine Dñi nō audiemus ex te.* No queremos estar por lo q̄ nos dezis de parte de Dios. *Defensio communis furoris est, furentiū multitudo.* Dize Arnobio de los Gentiles. Authorizā su furor, y su locura cō la multitud de los furiosos, y locos sin más razō alguna q̄ tēgā para esso. *Fieri malū alieni erroris accessio quā sibi credere.* Mas quierē ir se acumulādo vnos a otros, y multiplicar el numero de los necios, q̄ crē a la Iglesia, q̄ es testigo mayor de toda excepció, y q̄ crer a las escrituras, y al mismo Dios. *Defensio cōmunis perfidia est patrū perfidorum perfidia, seriesque successionis* (dize S. Augustin) *cōfirmat errorē.* Todo su fundamēto hazē en la autoridad sin autoridad de sus mayores. Oy d̄ pues hermanos Hebreos al Propheta Rey en este Ps. 44 q̄ cō vosotros habla, y cō vuestra Synagoga. Oye hija, y vè, è inclina tu oreja, oluidate de tu pueblo, y de sus yerros, y codiciará el Rey tu hermosura, porq̄ el es tu Señor Dios, y deue ser adorado. Mirad q̄ entonces fereis verdaderamēte Hebreos quādo hizieredes lo q̄ vuestro nōbre vos amonesta, pues lo mismo es hebreos, q̄ passageros, hōbres, q̄ se passan de vna parte a otra. Passad-

uos pues de la ley vieja a la nueva, Ps. 109 de la letra al Espíritu, y de la incredulidad a la fe. Mat. 22 Luc. 20

Vamos a otro lugar del Ps. 109. *Dixit Dñs Dño meo, &c.* En el principio deste Ps. se muestra ser Dios el Messias, pues David, siendo su padre, le llama Señor: q̄ es el argumento cō q̄ el Señor Iesus conñeciō a sus contrarios, y los boluio mudos sin tener q̄ respōderle. Y así si dize el Euangelista. *Nemo poterat ei respondere verbū, neq̄, ausus fuit quisquā ex illa die eū amplius interrogare.* Lo mismo se muestra mas abaxo quando dize. *Ex utero ante Luciferū genuit te.* Llamase el Hijo de Dios aqui, engēdrado antes del Luzero, que es antes de todas las estrellas, por razon de ser abeterno, y su processiō fue antes de la criacion del mundo, segun aquello. *Nō dum erant abyssi, & ego iam concepta eram. Item. Ante omnes colles, ego parturiebar.* Palabras en que la tabidoria eterna de Dios, que es el Verbo diuino, muestra su eterna generacion.

Prou. 8.

## CAPITULO. XI.

*Prueuase la diuinidad del Messias por autoridades del testamento nuevo.*

**H**Astaquí mostramos la diuinidad del Messias con autoridades del testamēto viejo, que los Iudios solamente recibien: aora pondré algo del testamento nuevo, así para ellos, como para los hereges. San

Arnob.  
L. 8. cōtra  
gentes.

Aug. in  
Ps. 67.



- Ioan. 1.* San Iuan dize. *Deus erat Verbum,* y en otra parte. *Scimus quoniam filius Dei venit, & dedit nobis sensum,*  
*Ioan. 5.* *ut cognoscamus verum Deum, & simus in vero filio eius: hic est*  
*Ioan. 3.* *verus Deus, & vita aeterna.*  
 Item *In hoc cognouimus charitatem Dei, quia ille animam suam pro nobis posuit.* Por el mismo San Iuan dize Christo. *Ego, & Pater unum sumus, Item Pater in me est, & ego*  
*Ioan. 10* *in Patre.* En otra parte atribue a Christo el poder de criar, que solo compite a Dios. *Omnia per ipsum facta sunt,* y S. Pablo dize, *Per quē*  
*Hebr. 1.* *fecit, & sacula,* que es lo que se dize en los Prouerbios. *Cum eo eram cuncta componens.* Y a los Colossenses dize el mismo Pablo. *In ipso cōdita sunt uniuersa in calis, & in terra visibilia, & inuisibilia.*  
*Ad Col. 1.*

Infinitos otros lugares tenemos en el testamento nuevo, con que se prueua la diuinidad de Christo. Vease San Hilario en el libro 7. de Trinitate, donde pone algunos modos de prouar esta verdad, a saber, por el nōbre de Dios q̄ se dà a Christo en la Escritura. El segundo, por el nacimiento, porque el Hijo, y el Padre son de la misma naturaleza, y Christo llamase Hijo de Dios; luego es Dios, pues assi como el hombre engendra hōbre, y el Leō Leon: assi Dios engendra Dios. El tercero modo es por la naturaleza, porque mostrandose tener Christo la misma naturaleza con el Padre, bien se echa de ver q̄ es Dios como el. Y que la tenga, dizelo el. *Ego, & pater unum sumus,* como queda dicho, y en otra parte. *Tres sunt qui testimonium dant in celo, Pater, Verbum, & Spiritus Sanctus, & hi tres unū sunt.* El quarto modo de prouar, es por el poder; pues

se atribue a Christo en la Escritura el mismo poder de Dios, como es criar. *Omnia per ipsum facta sunt,* gouernar, y conseruar el mūdo. *Quacunque Pater fecerit, hac, & filius similiter facit.* Item *Pater meus usque modo operatur, & ego operor.* Resuscitar muertos. *Sicut Pater suscitauit mortuos, & uiuificat, & filius quos uult, uiuificat, &c.*

*Ioan. 5*

Epilogo deste libro, en que se añaden nuevas razones de la conueniencia, y necesidad de la Encarnacion del Verbo diuino, con un apostrophe a Iesu Christo, y otro a los Hebreos.

**V**isto auemos en todo este libro la posibilidad, la conueniencia, y la necesidad del altissimo mysterio de la Encarnaciō. La posibilidad por la uniō de nuestra alma con el cuerpo. De mas desto; *Demus aliquid Deū posse quod nos fateamur inuestigare non posse,* esto es, dize el gran Augustin, que no corrē a parejas nuestro entender con el diuino poder, y mas puede Dios hazer de lo que nosotros podemos alcanzar. La conueniēcia de parte del mismo Dios por q̄ cō este mysterio hizo cāpear mas sus diuinos atributos, su poder, su saber, su bondad, su justicia, y los demas. De nuestra parte, por q̄ nuestra naturaleza quedò mas noble, mas engrādecida, y cō mayores motiuos para amar a Dios, en q̄ cōsiste todo nuestro biē. El mysterio fue en sī cōuenientissimo, para quedar en Christo recapitulado, y epilogado todo lo del cielo, y de la

*Ephes. 1*

tierra.

La



La necesidad de la Encarnacion (supuesta la cayda de nuestro padre Adan, y la culpa original q̄ del heredamos, y los muchos peccados del mundo) bien se echa de ver: porque solamente Dios Encarnado, y no pura alguna criatura podia descargar la comun deuda del linage humano de rigor de justicia, y hazer vna redempcion copiosa, como lo dixo el Psalmista.

*Copiosa apud eum redemptio.* De

**Ps. 129.** se hazer hombre nació de la grandeza de nuestros peccados. Y quié piensa auer ellos de ser perdonados de pura liberalidad, y merced, no sabe que cosa es Dios, ni que cosa es pecado. Si Dios perdonara el pecado sin hazer justicia del, quedara sin duda authorizando el pecado. Assi lo dixo el B. San Anselmo. *Liberior est omnis iniustitia, si sola misericordia dimittitur.* Y luego añade. *Si non decet Deum aliquid iniuste, aut in ordinatè facere, non pertinet ad eius liberalitatē, ac benignitatem peccantem, qui non soluit Deo quod abstulit impunitum demittere.* Esto es, que fino conuiene a Dios hazer cosas desordenadas (como realméte no conuiene) no dize con su liberalidad, y misericordia dexar culpa sin castigo; y esto por lo que toca a su honra.

Y aun digo mas, por lo que toca al proprio mundo, y a los mismos hombres: porque el pecado fue publico injuriador de toda la naturaleza. El hizo a los animales sus partos dolorosos: las complexiones de los hombres improporcionadas, las vidas breues, los entendimientos ciegos, las voluorades deprauadas. El hizo la tierra maldita, y sepultura de muertos. Todo

lo afeò, todo lo descompuso, y todo lo desautorizò. Cosa era luego contra toda razon, y justicia quedar vn tyrano tan barbaro, como es el pecado, sin castigo. Y nadie perderia mas con este general perdón que los propios hombres authors de las culpas. Que escandalo tan grande, que ocasion de males dexaria Dios en la tierra, si no castigara el pecado? Si usando Dios de tan gran rigor, como es a tormétar en el infierno al pecador obstinado con fuego eterno, y en este mundo crucificar a su proprio hijo ante nuestro ojos, con todo esto no cessan los odios, las injurias, los homicidios, los juramentos, las deshonestidades, los hurtos, y rapinas, los sacrilegios, y otros infinitos peccados: que fuera si Dios los dexara por castigar? Que babylonias, que laberintos, que confusiones, que monstruos de peccados vuiera en el mundo? Si en esta ciudad en que estamos estuuiieran los hombres ciertos, que por espacio de vn año de quantos delitos se cometieffen, ninguno seria castigado por justicia: que insultos, que robos, que muertes, que abominaciones brotarian luego? Sin duda desuenterado año seria este. Pues que seria si Dios dissimulara con los males de tan gran mundo? No era luego cosa conueniente que el remedio del mundo fuesse sin castigo de las culpas. Sino que assi como los demas atributos de Dios tuvieron sus actos propios, por los quales fueron conocidos de los hombres: assi los tuuiesse la justicia diuina en castigar el summo mal, y en esperar por satisfacion del.

Pero esta satisfacion de males



infinitos, quien la auia de hazer? A qui està el puto. Auia de ser hombre puro? no. Auia de ser Angel? no. Esta empreza era de persona mas alta, y mas leuantada. Cosa es muy probable, que hiziesse muchos milagros el Santo Propheta Eliseo con su bordon, y no solamente el, mas aun su criado Giezi, però para resuscitar el hijo de la Sunamitis, ni Giezi, ni el bordon tuvo fuerza. Muchas, y muy grandes cosas obrò Dios por medio de sus criaturas, tomando el bordon, y vara de su poder sobre que desde toda la eternidad està acostado (aunque modo de hablar,) y poniendole en manos de los hombres abrió con esta vara los mares: ahogò los Egypcios: de piedra dura, y seca sacò fuentes de agua: moviò los elemètos: hizo cayer fuego del cielo, tomò las tiendas al Sol, haciéndole parar en su acelerado curso. Estas, y otras maravillas, hizieron los hombres, teniendo en su mano el bordon de Dios, que es su poder comunicado. Però ninguno llegó a tanta gracia, que pudiesse reparar la cayda de vn hombre, y darle vida espiritual. Aqui perdiò el bordon de Eliseo su fuerza. Era esta reparacion cosa tan alta, y tan impbssible a la naturaleza, que (ninguna gracia puesta en criatura alguna nos podia merecer perdon de vn solo pecado: que para auer esta virtud, era necessario, que estunicasse en persona de espíritu infinito. Por grande que la bala sea, y fuerre el braço que la arroja, no podrá ya mas llevar tanta fuerza, que heche por tierra vna pared. Pero metida esta bala en vna bombard, derribará, y allanará torres, y castillos muy fuertes.

4. Reg.

4.

Semeja.  
ça.

De la misma manera digo, q̃ vnos açotes de cuero, vnos clauos de hierro, y vna corona de espinas, y vna Cruz de palo, ninguna fuerza tenian para derribar gigantes tan fuertes, y vencer tyrannos tan barbaros como eran los que peleauan contra nosotros; auian estas armas de tomar fuerzas del braço que las meneasse, y estas no tenian, ni los hombres, por tener poco caudal, y estar medio muertos con sus heridas: ni los Angeles, porque su fortaleza era tambien limitada. Solamente el criador, y Author de la naturaleza, y gracia, tenia braço tan fuerte para con tan pequeñas armas dar golpe tan rezio, que quebrantasse con el las infernales cadenas del pecado. *Fecit potentia in brachio suo: dispersit superbo mente cordis sui*, como dixo la Virgen en su Cantico. Esta es la fuerza daquel braço que Isayas descaferrenclada, y conocida en todo el mundo. *Brachium Domini cui reuelatum est?*

Isa. 53.

Menor poder se requiere (respectando la obra en si) para criar el mundo, que para reparar vn hombre perdido por el pecado: porque a mas alto ser se leuanta el hombre por esta reparacion, que el mundo por la criacion: pues si el poder para criar mundos es tan incōmunicable, q̃ repugnacōmunicarse (según dicen quasi todos los Theologos) quāto mas incōmunicable deue ser el poder para nuestra restauraciō, si èdose ella de hazer cōhōra nuestra? Pues si criatura ninguna podia dar este remedio: quien lo tenia de dar poderoso Dios; sino vós? En vós estaua el precio de la honra, q̃ el pecado os auia robado: en vós las fuerzas, para destruir la muerte

V. Mol.  
in 1. p. q.  
4. ad. 4.  
4. Suar.  
in Met.  
disp. 20.  
sect. 2.

que



que nos vencia: en vòs la sabidoria para inuentar los estratagemas de la vitoria: en vòs la excellencia con que la redempcion quedasse honrosa. Vna sola cosa era la que impedia hazerfe esta redempcion por vòs, a saber, no ser vuestra naturaleza diuina capaz de dolores, y tormentos: para esto era necesario que vniesseis a vòs vna naturaleza capaz de dolores, y con ella salir al campo para recibir los golpes, y heridas de muerte. Esta fue la naturaleza humana, que tomastes en las entrañas de la Virgē Maria, de manera, que quedastes siendo Dios, y hombre verdadero: y tal auia de ser el Messias prometido, y el Redemptor del mundo. Assi lo prophetizó clarissimamente Isayas, diziendo. *Parnulus natus est nobis, &c. Et vocabitur Admirabilis, Consiliarius, Deus, &c.* Y Ieremias. *Hoc est nomen quod vocabūt cum, Dominus Iustus noster.* Item Baruch. *Hic est Deus noster, &c. Et*

*cum hominibus conuersatus est.* Iob dize. *In carne mea videbo Deum meum.* Esto es, que verà a su Dios vestido de su carne. Con otras tan claras palabras fuistes prophetizado por Zacharias, por Malachias, por el Rey David, y por otros muchos Prophetas, q̄ auemos referido.

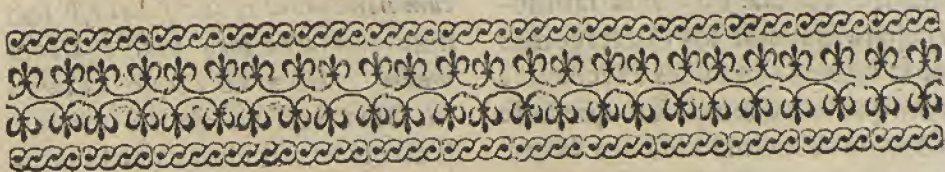
Pues, que resta luego hermanos Hebreos, sino cruzar las manos, y confessar el mysterio de la Encarnacion del Hijo de Dios, que assi como fue possible, conueniente, y necesario, y assi como fue prophetizado por tantos prophetas, assi se hizo. En el conocimiento desta verdad, y en la fè deste mysterio, està vuestro remedio, sin esto, no ay para vòs saluacion, ni bienauenturança. El Señor Iesus, que alumbra todos los que vienen a este mūdo, *Ioan. I. Illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum,* os alūbre, y vòs dè su gracia, para que le conocais, y ameys. Amen.

T 4

LIBRO







# LIBRO QVINTO. EN QUE SE PONEN LAS PRO- PHECIAS DEL TIEMPO DE LA

venida del Meſſias: de la Virginidad de ſu Madre Santiſi-  
ma: del lugar de ſu nacimiento: de ſu vida, de ſu Paſſiõ,  
muerte, Reſurreccion, ſubida a los cielos, venida del  
Spirito Santo, y del cumplimiento de algunas  
prophecias, q̃ el Sñor Ieſus dixo en ſu vida.

## PREFACION.



N eſte quinto libro  
trataremos con el di-  
uino fauor los myſte-  
rios de Chriſto màs  
en particular: y ſon tã  
tas, y tan claras las prophecias que  
dellos tenemos, que parece quizo  
la diuina prouidencia tomar por  
todas las vias los puertos a la in-  
credulidad: tanta es la claridad cõ  
que los prophetas trataron del tiẽ-  
po de ſu venida, de la Madre de q̃  
auia de nacer, del lugar de ſu naci-  
miento, de toda ſu vida, y muerte,  
y de todos ſus myſterios: que pa-  
recen mas contar cosas paſſadas,  
que prophetizar futuras. Y eſto  
mas particular en ſu Paſſion, y mu-  
erte, donde a penas ſe hallarã cir-  
cuſtancia, ni menudencia que no  
fuere primero dicha, y pregonada

por los miſmos Prophetas: que co-  
mo eran cosas en que el entendi-  
miento humano, y la carne, y ſan-  
gre mas podia reparar, fue neceſſa-  
rio acudir a ello con mas prouidẽ-  
cia para hazer eſtes myſterios mas  
creibles. Viſto auemos en el libro  
paſſado, ſer coſa poſſible hazerſe  
Dios hombre: y demas deſto, ſer  
coſa muy conueniente, y aun muy  
neceſſaria. Finalmente vimos las  
prophecias de como el Redemp-  
tor del mundo, y el Meſſias pro-  
metido auia de ſer Dios, y hom-  
bre verdadero. Ahora veamos lo mas  
que el titulo deſte libro promiete:  
y primeramente del tiempo en q̃  
Dios auia de tomar, y vnir a ſi nue-  
ſtra naturaleza humana.

C A P I.



CAPITULO I.

*Declarase una profecia del patriarcha Iacob acerca del tiempo de la venida del Messias, quando faltasse el sceptro, & gouierno en la Tribu de Iudas.*

**L**A primera profecia de las que son concernientes al tiempo de la venida del Messias, se contiene en aquellas tan celebres palabras, que dixo el Patriarcha Iacob a su hijo Iudas en la hora de su muerte. *Non auferetur Gen. 49. sceptrum de Iuda, & Dux de femore eius, donec veniat qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium.* Quiere dezir: No se quitará el sceptro de la Tribu de Iudas, y siempre aurá capitan de sus descendientes, hasta que venga el que ha de ser embiado, el qual será esperança de las gentes. Las quales palabras, conforme al Hebreo, se leen assi: *Non recedet sceptrum de Iuda, & scriba, seu legislator de medio pedum eius seu de interpedes eius, donec veniat Siloh.* Donde por que en el hebreo no está expreso el nombre del Messias, tratan algunos Iudios de explicar este testimonio a otro proposito.

Otros dicen que aun no es tiempo de se verificar esta profecia, por quanto aun el sceptro no se ha quitado de la tribu de Iudas: y para esto

fingen, que aun en Babylonia los Hebreos tienen Republica, y Rey, o Principe particular que los gouierne. Gran locura, gran ceguedad, y dicen mas, que este Rey que tienen en Babylonia tiene jurisdiccion sobre todos los Iudios que ay por el mundo. Todo esto es cosa de risa, porque la ciudad de Babylonia está oy destruida, como lo profetizó Isaías ibi. *Erit Babylon illa gloriosa in regnis inclita superbia Chaldeorum, sicut subuertit Dominus Sodomam, & Gomorham, non habitabitur usque in finem, & non fundabitur usque ad generationem, & generationem, &c.* Y aunque en aquella prouincia ay muchos Hebreos, con todo esto no tienen rey: no alguno; porque no consta de historias, ni relaciones: antes por testimonio de infinitos Portugueses, y Españoles, que cada año pasan a las Indias por aquellas partes para España, consta lo contrario, y assi todo esto es cosa fantástica, como lo son las fabulas de su Talmud.

Consta esto mejor por lo que fingen de aquellos dos montes, Halá, y Habor, tras los quales dicen tener su imperio, y que no se puede passar allá sino en el dia del Sabado, y por vna puente que se haze de dos arboles grandísimos, q en aquel dia baxan sus ramos, y se juntan vnos con otros: y que todo esto Dios quiere, para que nadie sepa de aquel Reyno. Mirad qué cosas estas tan semejantes a la del Leon de Vlay, y a la del pesce de tantos cientos de leguas en largo, y a la de la aue Zin, que cuenta el mismo Talmud. Yo les diera de consejo, que llamassen a la prouincia

Isai. c. 13



videncia, en que dicen tener su imperio *Nullibi* (que vale tanto como en ninguna parte, o lugar.) Y este nombre le compite mejor, que Chaldaea. Y que quando al Iudio preguntaren donde tiene su Rey temporal, y de su nacion: Respon-da, que lo tiene en la provincia de *Nullibi*, que en toco Portugues, se llama, Neñuras, y ellos se llamen ta bien, *Nullibitas*, y no *Israelitas*. Ciegos, y miserables, que no aca-ban de ver vna señal tan clara, que Dios les dió de la venida del Mes-sias, como es la falta del sceptro, y Reyno.

Consideremos ahora, que Dios N. Señor dió por señal en esta ma-teria vna hacha encendida en vna torre muy alta, y que dixo. Esta ha-cha estará encendida hasta venir el Mesias: quien dudaria de auer ve-nido, si viese la hacha sin lumbre? Asi se vno Dios, en la señal que dió en el sceptro Iudaico. *Non au-feretur sceptrum de Iuda donec ve-nia; qui mittendus est.* Quitóse este sceptro en tiempo de Herodes Af-calonita: quien puede dudar de ser venido el Mesias en aquel tiempo? Hasta el qual se consereó aun des-pues del cautiverio de Babylonia en Zorobabel en todos los mas q le sucedieron hasta Herodes exclu-sivamente, los quales pondremos adelante, y alli se acabó. Que ay que dudar en esto? Solamente los que estan tan ciegos, como los Iu-dios estan, pueden poner duda en ello. Entiendan pues, entiendan ya que aora se cumple aquello de Ose-as. *Dies multos sedebunt filij Israel sine Rege, & sine Principe, & sine sacrificio, & sine altari, & sine E-phod, & sine Teraphim*, y en la fin del mundo se cumplirá lo signien;

Ose. c. 3.

te. *Et post hac reuertetur filij Israel, & querent Dominum Deum suum, & David Regem suum, & panebunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum.* No tienen que esperarle, sino *In nouissimo dierum*, a juzgar: entonces dichosos los q fueren viuos, porque ellos se con-uertirán, como lo dixo tambien David. *Conuertentur ad vesperam, & famem patientur ut canes.* Habla aqui de la vispera, y fin del mundo, y de la hambre espiritual, de la ver-dad, y de la espiritual ciudad de la Iglesia.

Ps. 58.

Desto mismo habló San Pablo, quando dixo. *Nolo vos ignorare fra-tres mysterium hoc, quia cecitas ex parte contigit in Israel donec pleni-tudo gentium intraret, & sic omnis Israel saluus fiet.* Esta ceguedad de los Iudios durará, dize, hasta que se conuerta el numero que Dios tie-ne determinado de la gentilidad: y quando este numero entrare to-do en la Iglesia, entóces se conuer-tira todo el pueblo Israelitico.

Rom. 11

Aora se cumple tambien aque-lla profecia de Ezechiel muy se-mejante ala de Iacob. *Tu prophane impie Dux Israel cuius venit dies in tempore iniquitatis praeinita, hac dicit Dominus Deus. Aufer Cidarim, tolle coronam, nonne hac est quae hu-milem subleuauit, & sublimem hu-miliauit? Iniquitatem, iniquitatem, iniquitatem ponam eam, & hoc non factum est, donec veniret cuius est iudicium, & tradam ei.* Habla aqui el Profeta con el Rey de los Israe-litas; profetizale, que la dignidad real significada por la corona, se le quitará, y la pontifical, significada por la *Cidarim*, que era tiara, o bo-nete pontifical, de la misma ma-nera se perderá. Pero dize, que no

Ezech. ap. 21.

terá



será esto sino después de venido el mesías. Y la corona, y tiara son las que levantaron al indigno Barrabás, y baxaron, y humillaron al sublime Christo Iesús: *Iniquitatē, iniquitatem; iniquitatem ponam eam.* Quiere dezir, con el castigo que les diere, mostraré la malicia de su gouerno. Y repitē tres vezes esto, porque tres fueron las vezes que destruyó la Republica Hebrea. La primera por los Chaldeos en el cautiuero de Babylonia. La segunda por Antiocho Epiphanes. La tercera por los Romanos en tiempo de Tito. Dize mas: *Et hoc non factum est donec veniret cuius est iudicium, & tradam ei.* Quiere dezir: No se destruirá del todo el Reyno Iudáico por los Romanos ni su sacerdocio, hasta que venga el mesías, a quien pertenece el iuyzio, e imperio, y a el entregaré el summo sacerdocio, el Reyno, y casa de Dauid. La susodicha interpretacion es de S. Hieronymo.

Bolviendo a la profecia de Iacob, que empezamos a exponer, es cosa notable ver los disparates que dicen sobre ella los Iudios. Vnos dicen, que se cumplió la profecia en Saul. Otros en Ieroboan. Otros en Nabuchodonosor, que fue vno de los grandes enemigos, que tuvieron los Hebreos. Otros en Herodes. Otros en Vespasiano. Pero dexando infinitas razones con que esto se refuta, el engaño está claro: porque ni Saul, ni Ieroboan, ni Nabuchodonosor, ni Herodes, ni Vespasiano se pueden llamar, *Expectatio gentium*, sino *Destructio gentium*: ni a ellos pueden competir las palabras siguientes. *Lauabit in vino stolam suam, & in sanguine vne pallium suum. Pulchriores sunt*

*oculi eius vino, & dentes eius lacte candidiores.* Bien claro está, que no se ocupaua Iacob en la hora de su muerte en alabar los ojos, ni los dientes, ni el vestido, y lauatorio de la capa de Saul, ni de Ieroboan, ni de Nabuchodonosor, ni de Herodes, ni de Vespasiano. Otros crán por cierto sus cuidados, y sus penamientos en aquella hora, en que solo trataua de suspirar por el mesías Redemptor del mundo, como lo testifican aquellas palabras que dixo. *Salutare tuum expectabo Domine*: las quales palabras declara el paraphraste Chaldaico assi. *Salutare tuum expecto Domine, dixit pater noster Iacob. Non expecto salutare Gedeonis filij Ioas, quae est salus temporalis, neque salutare Samsonis filij Manue, quae est salus transitoria, sed expecto redemptionem Messiae filij Dauid, qui venturus est ad accersendum sibi filios Israel, cuius redemptionem desiderat anima mea.* Bien se echa por aqui de ver de quien hablaua Iacob: ni tienen para que negar los Iudios la autoridad deste Rabino, pues en otras cosas se la dan muy grande. Y notese mas lo que aqui dize, que los bienes que del mesías esperaua no eran temporales, sino eternos, pues de secha la salud, y bienes adquiridos por Sanson, y Gedeon, por serren transitorios. La verdad es, que los Rabinos que precedierō a Christo en tiempo, fueron los que mejor hablaron en esta materia, como dize Galatino.

Oygamos a este proposito aun a los Talmudistas en el libro del Sanhedrim capit. Ambodquin, y en el Abodozara cap. *Legunt magistri, dizen quod quadraginta annis ante destructionem templi fuerunt remoti Sanhedrim,*



*Sanhedrim, id est, septuaginta indices de consistorio Guasit, & dixit Rabbi Ramon, quando Sanhedrim fuerunt remoti de consistorio Guasit, & potestas indicandi criminalia iudicia ab eis fuit ablata, cooperti sunt saccis, & capillos suos pilauerunt dicentes, vae nobis quia sceptrum Iuda est ablatum, & filius David in mundum venit.* Aqui confiesan tener ya faldado el sceptro en la Tribu de Iudas, y ser venido el messias al mundo, y señalan el tiempo, que fue quarenta años antes de la destruccion del templo: y en este tiempo murió el hijo de Dios en la Cruz, y en este mismo tiempo se cubrieron de sacco, y arrancaron los cabellos, por ver que era venido el Messias, y no saberen donde estaua.

Resta concordar aora las varias liciones que se hallan en estas palabras de Iacob; por que vnos leen. *Donec veniat qui mittendus est.* Otros. *Donec veniat Siloh,* con *he* en el vltimo lugar. Otros *Siloh,* con *Het.* Otros *Silo* con *vau,* y *olem.* La verdad es, que aunque la gramatica de los nombres, y sus rayzes seã diferentes, con todo en el sentido todo compite al Messias, porque *Siloh* con *Het,* quiere dezir, *Qui mittendus est,* y con *He,* quiere dezir pacifico, y con *Vau,* y *Holem,* quiere dezir, *Quod illi: supple repositum est, scilicet sceptrum.* Y todo esto compite al Messias. Caietano en este lugar refiere, y aprueua otra interpretacion de la palabra, *Siloh* y dize que significa, *Filius mulieris,* hijo de muger; pero yo no puedo concordar esta interpretacion con la grammatica Hebræa. Dexo las exposiciones, y versiones destas palabras que fingen algunos Hebreos, pervertiendo el original,

vnos leyêdo. *Non accedet sceptrum ad Iudam donec cadat Siloh.* Otros, *Non auferetur sceptrum de Iuda, & Dux de femore eius in æternum, quia veniet Messias.* Puedense ver impugnadas bien en el Padre Barradas tom. 1. lib. 3. cap. 1.

Deuese aduertir mucho (estando en las exposiciones que aumos approuado) que no habla la prophesia de Iacob del tiempo de los juezes, porque estos fueron de varios Tribus, como Iosue del Tribu de Ephraim; Iepte, y Gedeõ de Manasses: Barach, de Neptalim: Sãson de Dan: Eli, y Samuel de Leui: Saul de Benjamin. Solamête habla de la dignidad real, Ducal, o Sacerdotal, porque assi lo dizen las palabras *Non auferetur sceptrum, & Dux.* &c. Y en el hebreo, *Mechochech, id est, leges sanciens,* el que haze leyes. Por donde digo, que comprehende tambien la dignidad sacerdotal diuiniamente. Y desta manera fue cempreuada la prophesia por la experiencia. Porque desde David, a quien el sceptro se entregò, hasta Sedechias, en quien acabaron los Reyes en el cautiuero de Babylonia, y de Zorobabel, que fue luego despues del cautiuero, hasta Hyrcano antecessor de Herodes, todos los capitanes, o sacerdotes que vno, fueron por linea masculina, o por femenina descendientes de Iudas. Estos fueron Refa llamado misciola, successor de Zorobabel, luego Ioanna, despues Iudas Hyrcano, Iosepho primero, Abner llamado Semei, Heli Mathias, Asarmaan, Mogid, Artaxat, Agar Heli, Maslot Nahum, Amos Schirach, Marathias Siloa, Iosepho Junior, Iuan Hyrcano, Iudas Machabeo, Ionathas su hermano, Si-

mon



mon su hermano, Iuan Hyrcano, hijo de Simõ, Aristobolo hijo de este que se llamò Rey vn año, Alexandre hermano deste. Alexandra muger deste, Hyrcano hijo destes, a quien succediò Herodes, en cuyo tiempo Christo nació, y faltò el mando, é Imperio temporal en la casa de David, porque quedò cõ el espiritual Christo Iesus, el qual reynará en la casa de Iacob *In æternum*, que es en la Iglesia, como el Angel dixo quando truxo la embaxada, y lo tenia Isayas profetizado en aquellas palabras. *Sapientiam David, &c.*

Esta verdad de ser en todos los recontados descendientes de Iudas, dize Galatino, que lo tienen los Iudios, por tradicion, y lo pruevan largamente los expositores de la geneologia de Christo.

Y aunque Iosepho, dize, que los Iudios fueron gobernados despues del cautiuero de Babylonia algunos años con Imperio aristocratico: (esto es quando gobiernan muchos nobles, y buenos) esto no quita la verdad de la profecia, porque siempre vyo algunos de la tribu de Iuda, que governassen, y esto basta para la verdad de la profecia.

Però es de notar, que para nos librar de todas estas angustias, y de hazer computaciones de tiempos, y reboluer historias, podemos dar vna exposicion a la profecia de Iacob muy clara, tomando Iudas por todos los Iudios de qualquiera tribu que sean, y queda siendo lo mismo Iuda. que *Iudai*, y *Iudai*, lo mismo que *Hebrai*, y *Israelita*, de manera, que procediendo en esta materia con mas claridad quando dize Iacob, *Non auferetur scepterum de Iuda*, es lo mismo que

*De Iudais, Hebrais, seu Israelitis*, q̃ todo es vno; y desta manera queda claro, que faltò el sceptro en tiempo de Herodes Ascalonita, ni ay para q̃ aueriguar descendientes continuos del tribu de Iuda, en el gouerno, desde Danid hasta Herodes.

Puede alguno dezir, que hablaba Iacob claramente con su hijo Iudas, quando dixo estas palabras, y que no ay mayor razon, para que profetizasse el Messias, quando habló con el, que quando habló con los otros. Respondemos, que profetizò el Messias hablando con el, porq̃ el auia de ser su progenitor. Item, porque los Israelitas (como dize Iosepho) tomaron este nõbre de Iudios del tribu de Iudas, desde el dia que salieron de Babylonia donde estuieron cautinos, por razon, que esta tribu llegó primero a la tierra de Iudea. Y por esta causa les quedò el nombre a ellos, y a la provincia. Finalmente, porque hablando con solo Iudas por synedoche pudo hablar con todos los Iudios. Esta exposicion es de S. Iustino martyr en la apologia 2. De San Chrysostomo in Gen. 49. De San Athanasio lib. de incarnatione verbi, de S. Augustin lib. 18. de Ciuitate Dei cap. 45. de Eusebio Cesariense lib. 3. de Demonstr. Euang. cap. 2. de S. Thomas, o del Author de la postilla in Genesim, y de algunos modernos.

*Ioseph. l. 11. antiquitatum c. 5.*

*S. Iust. S. Chrys. S. Athanas. S. Aug. Euseb. Cesar. S. Tho.*

## CAPITULO II.

Pone se otra profecia de Daniel del tiempo señalado para la venida de Christo.

*Gal. l. 4. cap. 4.*

*Matt. 1. Ioseph. l. 11. antiquitatum cap. 4.*



Dan. 9.

**O** Tra profecia muy celebre en esta materia del tiempo de la venida de Christo tenemos en el c. 9. de Daniel, por estas palabras. *Animaduente sermonem, & intellige visionem septuaginta hebdomades abbreviate sunt super populum tuum, & super urbem sanctam tuam, ut consummetur prauaricatio, & finem accipiat peccatum, & deleatur iniquitas, & adducatur iustitia sempiterna, & impleatur visio, & prophetia, & ungatur sanctus sanctorum: Scito ergo, & animaduente ab exitu sermonis, ut iterum adificetur Hierusalem, usque ad Christum Ducem, hebdomades septem, & hebdomades sexaginta dua erunt: & rursum adificabitur platea, & muri in angustia temporum. Et post hebdomades sexaginta duas occidetur Christus, & non erit eius populus, qui cum negaturus est: Et civitatem & sanctuarium dissipabit populus cum Duce venturo: & finis eius vastitas, & post finem belli statuta desolatio. Confirmabit autem pactum multis hebdomada una: & in dimidio hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium; & erit in templo abominatio desolationis: & usque ad consummationem, & finem perseverabit desolatio.*

Hasta aqui son palabras del Arcangel San Gabriel, ditas al profeta en el tiempo del cautiverio de Babilonia. Donde primeramente suppongo, que habla de la venida del Messias, aunq algunos Rabinos modernos lo niega pertinazmente, por se veré convencidos cō esta profecia, tãta es su ceguedad. Estos se refutan muy facilmente por aquellas palabras. *Ut consummetur prauaricatio, & finem accipiat peccatum, & deleatur ini-*

*quitas, & adducatur iustitia sempiterna, & ungatur sanctus sanctorum.* Que llamamete muestran, hablar del Messias: porque no se pueden explicar de promieſſas temporales, y exteriores, ni pueden cōpetir a algun puro hombre. Y por otra parte quadran a Christo nuestro Redemptor excellentemente, por quanto el es santo de los santos, y vngido *oleo latitiae prae participationibus suis*, como lo prophetizò David.

Demas desto (como notò bien Eusebio Cesariense) en la Escritura sagrada, aunque muchos se llamen santos; ninguno puro hombre se llama *Sanctus Sanctorum*, Santo de los santos, porque esto compite solo a aquel, que es santo por si, y no accidentalmente. Y como sea principio de toda la santificacion, se llama *Sanctus Sanctorum*, como en el Apocalypse se llama *Rex Regum, & Dominus dominantium*. Assi tambien compite solamente a Christo llamarse *Iustitia sempiterna*, porque el es nuestra justicia, nuestra santificacion, y redempcion. Y (quanto en si fue) destruyò el peccado, satisfaziendo por el con perfecta justicia.

Itèn, aquellas palabras. *Ut impleatur, seu signetur visio, & prophetia*, se complieron despues que Christo vino, y assi lo dixo el mismo Christo. *Lex, & propheta usque ad Ioannem*, porque (como notò San Chrysostomo, y Tertulliano) antes de venir Christo al mudo era muy ordinarias las reuelaciones profeticas, por quãto de ordinario tenian respeto a el. Mas despues de su venida, complieronse las antiguas, y cessaron las nuevas: y esto

Ps. 44.

Euseb. Caesar. l. 8. de. moust. cap. 8.

Apoc. 19.

Matt. 11

quiere



Matt. II

quiere dezir aquí Daniel en las palabras, *Vt impleatur seu signetur visio, & prophetia.* Y Christo en aquellas, *Lex, & propheta usque ad Ioannem.*

Ioseph.  
l. 2. de  
bello Iu-  
daico c.  
16.

Tambien se vè quan disparatada es la interpretacion de algunos pertinazes Rabinos, que dicen en aquellas palabras, *Post sexaginta duas hebdomadas occidetur Christus,* auerfe de entender Herodes Agrippa, que dicen ser muerto en tiempo de Tito, quando se destruyò el templo segundo. La razón es, porque ni Herodes fue entonces muerto por los Romanos, como dice Iosepho, ni (aunque fuera muerto entonces) le conuenia el nombre de *Christus Dux*, pues no era ungido con gracia, ni con oleo, ni le conuenian otras cosas contenidas en esta profecia, donde se dice, que por la muerte del Christo, de que habla, *Consumabitur prauaricatio, & finem accipiet peccatum,* y que, *non erit eius populus, qui cum negaturus est;* porque los Indios negaron a IESVS Nazareno, y no a Herodes. Finalmente, que se entiendan esta profecia del Messias, tienenlo expressamente muchos Rabinos citados por Galatino, libro quarto desde el capitulo quatroze adelante.

Suppuesto pues, que habla de Christo esta profecia: de dos absurdos no pueden escapar los Indios: o de dezir que la profecia es falsa (y esto no diran ellos, pues todos conuenimos en aprouar el testamento viejo) o en dezir, que las setenta hebdomadas de Daniel no son acabadas, y esto no pueden ellos dezir. Para lo que suppongo, que estas semanas no son de dias, ni de semanas, ni de meses, sino de

años: porque a no ser de años, claro està, que es venido el Messias, pues en poco tiempo se acabauan. Ni parezca nucuo nombrar semanas de años: porque tenemos desto exemplo en la sagrada Escritura. En el Gencsis se dice de Iacob, que passada vna semana recibió por muger a Rachel, *hebdomada transacta Rachel duxit uxorem*, la qual semana tenia siete años, como consta del mismo texto, ibi: *Hanc quoque dabo tibi pro opere quo seruiturus es mihi septem annis alijs.* Iten, en lo Leuitico. *Numerabis quoque tibi septem hebdomadas annorum*, que es lo mismo que quarenta y nueue años, &c. *Sanctificabisque annum quinquagesimum.*

Gen. 29.

Leu. 25.

De mas desto, hebdomadas de meses, ni de semanas, no se hallan en la Escritura, ni tambien se hallan otras que sean de mas tiempo que de siete años. Por donde sin duda se deue dezir, que estas hebdomadas de que se habla en esta profecia son de años.

Ni haze mucho al caso, para la verdad de ser ya cùplida la profecia, ser en los años solares de trezi entos y sesèta y cinco dias, y seis horas: o lunares de treziètos y cinco ta y cinco dias, porque de vnos, y de otros vsauan los Hebreos: aunque reduzian los lunares a los solares añadiendo los dias de dos en dos, y de tres en tres años: q devna, y de otra manera el tiempo se ha cumplido.

\*\*\*

V 2 CAPI



## CAPITULO. III.

*Quando se començaron, y  
acabaron las semanas  
de Daniel.*

**R** Esta vna difficultad, que es aueriguar como se cumplió precisamente este tiempo quando Iesus Nazareno vino al mundo, y de donde se principiaron y tuuieron su fin estas hebdomadas. Para esto se deue supponer, q̄ fueron continuas, y no interruptas, porque de otra manera, ni seria el tiempo cierto, ni daua señal cierta en ellas el Angel a Daniel: ni tan poco se puede sustentar esto, estando en el rigor de las palabras. Por donde lo mismo fue dezir el Angel dentro de setenta hebdomadas acaescerá esto; que dezir: despues de passados quatrocientos y nouenta años. Supponese tambien, que fueron las hebdomadas iguales en los años por las mismas razones dichas de la certeza desta profecia, y rigor de las palabras.

Acercapues deste punto, vnos dicen que las semanas empearon en el tiempo en que fue reuelada a Ieremias la libertad del pueblo, y la restauracion del templo, *ibi. Hac dicit Dominus cum caperint impleri in Babylone septuaginta anni, visitabo vos, & suscitabo super vos verbum meum bonum, & reducam vos ad locum istum, &c.* Otros dicen, que enpearon estas semanas en el tiempo q̄ el Angel re-

uelò esto a Daniel. Y deste parecer es Origenes referido por San Hieronimo, y Tertulliano *Contra Iudeos*. Otros dicen que en el primero año de Cyro, y deste parecer es Clemente Alexandrino. Otros, que en el segundo año de Dario Hytaspis. Otros que en el septimo año del mismo Dario. Otros, que en el vigesimo año de Artaxerxes. Y esta vltima sentencia es de Iulio Africano, Theodoretto, Ruperto, Beda, y de algunos modernos. Y sin duda aueriguando, que quadra la computación de los años: esto es mas conforme a la letra, porque dixo el Angel. *Ab exitu sermonis, ut iterum edificetur Hierusalem*, que fue lo mismo que dezir: desde aquel tiempo en que se diere licencia para reedificaren su Ciudad despues del cautiverio, el qual se diò en el año veinte de Artaxerxes, como lo prueuan los Authores desta opinion. Porque hasta alli solamente se tenia hecho mencion de la reedificacion del templo en tiempo de Cyro, y Dario. Esta opinion es tambien del Padre Francisco Xuarez,

Esto es quanto al principio de las hebdomadas. El fin dellas determinò el Angel en aquellas palabras. *Vsq̄ ad Christum Ducem hebdomades septem, & hebdomades sexaginta dua, & post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus.* Quando dize: *Post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus*, suppone las siete de que tenia hablado, diuidiendolas (*more hebraico*) de las otras, y aun *more prophetico*, y enigmatico, para dar a entender el tiempo que tenia de durar la reedificacion del templo,

*Suar. t. 1  
in 3. p.  
disp. 1.  
sect. 2.*



plo, y assi quizo dezir, que passadas sesenta y nueve hebdomadas, en la septuagesima semana seria muerto Christo. Y aquellas palabras *Vsq. ad Christum Ducem*, no significan el tiempo del Nacimiento de Christo, sino aquel, en que empecò a se manifestar, y a predicar a los hòbres, que fue cerca del trigessimo de su edad, quando en su baptismo sonò aquella bòz del Padre: *Hic est Filius meus dilectus*: o quando empecò a hazer milagros publicamente en las bodas de Canà de Galilea.

Matt. 3.

Ioan. 2.

Aquellas palabras. *Confirmabit autem pactum multis hebdomada vana, & in dimidio hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium*, significan que Christo nuestro Señor, en tiempo de tres años y mediò, poco mas o menos, tenia de predicar, establecer, y còfirmar su nuevo testamieto, y ley de la gracia: còfirmàdolo, digo, primero con milagros, y despues con su muerte, para la qual tenian de ser excluydos los sacrificios de la ley vieja. Y desta media semana se puede entender, que fue la primera parte de la septuagesima, de que habla Daniel, o la vltima, conforme quedare mejor diciendo con la Chronologia.

Vn argumento se puede hazer contra este fin, y termino de las hebdomadas, que auemos señalado, que es dezir el Propheta. *Non erit eius populus, qui eam negaturus est, & Civitatem, & sanctuarium dissipabit populus cū Duce venturo*. Donde trata del castigo, y destruicion de la Ciudad, y templo: lo q̃ todo fue quarenta años despues de la muerte de Christo. A esto se responde, que consideradas bien las palabras, no dan a entender, que es-

te castigo vuiesse de suceder dentro de las setenta hebdomadas; ni el Angel en ponerlas, guardò la orden del tiempo en respeto de las cosas que auia dicho: mas quizo el Angel reuelar todo a Daniel, por satisfacer al desseo que tenia de saber el estado futuro de su pueblo. No negamos con todo esto, que aquella expedicion que pone el castigo del pueblo, y destruicion de la Ciudad, y templo, por termino de las hebdomadas se puede muy bien defender.

## CAPITULO. III.

*Hazese la computacion en los años de las hebdomadas de Daniel.*

**H**Agamos aora la computaciòn de los años en que currieron estas setenta hebdomadas, el qual punto depende de historias. Lo que ay cierto es, que ellas empecaron durando la Monarchia de los Persas, y se continuaron por el tiempo todo que durò la Monarchia de los Griegos, y finalmente se concluyeron quasi en el principio de la Monarchia de los Romanos. Desta vltima Monarchia consta, que desde su principio hasta el baptismo de Christo vno sincoenta y nueve años, a saber, quarenta y quatro del Imperio de Augusto Cesar, y quinze de Tiberio Cesar, en lo qual tiempo Christo nuestro Señor fue baptizado, como dice S. Lucas.



El Imperio de los Griegos, que empeçò en Alexandre (conforme la common sentençia) durò trezientos y dos, o tres años. Compreheniendo en este numero seis, o nueve años, que Alexandre vivió despues de alcançada la Monarchia. Lo dicho es de Eusebio Cesariense en su Chronica: de Beda libro *De sex atatibus*, y de otros antiguos. Puesto q̃ Iuan Annio, y algunos con el contradigan. Pero la historia de Iuan Annio no tiene authoridad alguna, como nota el Padre Xuates, porque se funda en falsos Authores.

El tiẽpo q̃ durò la Monarchia de los Persas, es cosa incertissima, por q̃ la Escritura sagrada no lo dize, y los Authores q̃ dello escriuieron, variaron mucho; porque vnos dicen que durò menos de cien años: otros, que durò duzientos, y sincoenta. Y entre estos dos estremos, señalan otros otra cuenta. Vnos ciento y ochenta, otros, ciento y nonenta, otros, duziẽtos y quinze, Eusebio Cesariense, pone duzientos y treinta. Por donde se vè quã difficultosa cosa es aueriguar estin, y principio destas hebdomadas. Con todo esso, sea lo que fuere, basta lo que consta, para saber la verdad, de que es cumplida ya la profecia de Daniel, y seren acabados los quatrocientos y quarẽta y nueve años de las hebdomadas. Y esto basta contra los Iudios, para no tener desculpa alguna de su incredulidad.

Algunos Rabinos, viendose apretados cõ las razones de los Catholicos, porque no les quedasse por dezir disparate alguno, recurrẽ a hebdomadas de Iubileos. Pero llanamente se vè, que deliran por

que a ser los Iubileos de siete años (que eran los menores) hazen summa de tres mil y quatrocientos y treinta años: y si son Iubileos mayores, que tenian sincoenta años, hazen summa de veinte y quatro mil y quientos años. Y conforme a esto no tienen los Iudios, para que esperar su Messias desde aqui a mil, y trezientos años, estàdo ellos en su primera opinion, o desde aqui a veinte y dos mil, estàdo en la segũda. Grã miseria esperar por remedio tã tardio, y tã falso. No vén, ni cõsiderã estes ciegos aquella priessa que los prophetas dan a entender acerca de la venida del Messias, porque Malachias, dize. *Ecce ego mitto Angelũ meũ, & preparabit viam ante faciem meam, & statim veniet ad templum sanctũ suum dominator quem vos queritis, & Angelus testamenti, quem vos vultis, ecce venit dicit Dominus exercituum.* Donde es mucho de notar aquella palabra *Ecce* repetida *Ecce venit, Ecce venit*, y la palabra *statim* muestra mas priessa de la que quieren los Iudios con su interpretation de las hebdomadas.

Item, Isayas dize, *Iuxta est salus mea, vt veniat, & iustitia mea, vt reueletur*, la qual profecia entiẽde Rabi Moses en su Bersith predicatorio del Messias, y dize que se llama aqui *Iustitia*, assi como Daniel le llamò *Iustitia sempiterna*. Donde es de notar la palabra *Iuxta*, q̃ muestra bien esta priessa. Item Zacharias dize, *Exultate filia Sion iubila filia Hierusalem, Ecce Rex tuus venit tibi iustus, & saluator, & ipse pauper ascendens super asinam, &c.* Tambien este profeta cõ la palabra *Ecce* muestra priessa. Las demas profecias a este proposito

Malach.  
cap. I.

Isa. c. 6.

Zach. 9

pon;



ponderaremos en otro lugar.

La computacion de las hebdomadas, estando en la opinion de los Hebreos acerca de las vidas de los Reyes, es en esta manera. Supponese primeraméte del Talmud *lib. Haraschin*, que el segundo templo durò quatrocientos y veinte años. Supponese mas, q̄ Cyro reynò treinta años, segun Iosepho hijo de Gerion, de quien anda vn tratado de *De Bello Iudaico* en el t. 5. de la Bibliotheca. Esto suppuesto siguiendo la cuenta de los Hebreos, començando las semanas en en el quarto año de Sedechias, q̄ fue el duodécimo de Nabuchodonosor, desde el año duodécimo hasta el quadagesimo quinto, que fue el vltimo del gouierno: hazen summa de treinta, y tres años. Despues del qual reynò Euilmerodach veinte y tres años. Luego Balthazar tres años. Luego Darío dos años. Despues deste, fue Cyro treynta años. Luego Assuero catorze años. Su successor Darío, que acabò el templo reynò seis años. Haze summa todo esto, de ciento, y treze años. Si a estos se añadé quatrociētos y veinte, que conforme al lugar del Talmud citado, durò el téplo, hazen summa de quinientos y treinta y vno: y sacado desta cuenta quarenta y dos años, que vno despues de la muerte de Christo, hasta la destruicion del téplo: quedan quatrociētos y ochenta y nueve años. De manera, que conforme a la cōputaciō de los hebreos, queda esto diziendo con el tiempo de las hebdomadas de Daniel, porque haze summa de setenta semanas menos vn año.

Otros cuentan de otra manera dando mas años en el gouierno de

los Reyes, y enpeçando las semanas, y rematandolas de otra manera. La computacion suzodicha es la de los Hebreos. Y puesto que no sea cierta, y se deua hazer de otra manera, esto no nos perjudica al argumento que contra ellos hazemos, que es *ad hominem*. Quãti mas, que Niculao de Lyra, Paulo Burgense, Vatablo sobre el nono capitulo de Daniel, y Galatino, hazen la computaciō desta manera.

*Gal. l. 4.*

Deuese aduertir, pero que vn año, ni dos, ni aun mas, no se deue tener por cantidad notable, aunq̄ falte, o sobre en la suzodicha computacion, y en las demas, que segun otras opiniones se hazen, porque desto tenemos buenos exemplos en la sagrada Escriptura. Primeramente se dize, que Dauid reynò quaréta años, a saber, tres en Hebron, y treinta y tres en Hierusalem: y con todo esto en el segundo libro de los Reyes cap. 5. se dize, que reynò quaréta años. y seismeses. Item, dixo Dios a Abraham, q̄ sus descendientes serian peregrinos en tierra agena quatrocientos años, el principio de los quales años (conforme dizen los Doctores communmente) fue quando nació Iacob; y el fin quando moyses sacò a los Hebreos del Egipto; y con todo esto consta de la Escriptura, q̄ este tiempo contiene quatrocientos y cinco años.

*c. 16.*

*Lib. 3.*

*Regum*

*cap. 2.*

*Gen. c.*

*15.*

El tercero exemplo tenemos en el cap. 11. de los Iuezes donde Iephthae afirma, que la tierra que estava desde el Arnò hasta Ieboch fue posseyda de los Iudios tràquila y pacificamente por espacio de trezientos años, y enpeçose a poseer en el quadagesimo año despues de la salida del Egipto, como

*Ind. II.*



Num. c.  
21. y 22.

se significa en el libro de los Numeros: y con todo esto desde aquel tiempo hasta que Iephte gouernò, si se contaren los años solamente en que el pueblo Hebreo fue gouernado por Iuezes, dexando los años de los cautiueros, que tuuieron, hallaremos, que vuo solos duzientos, y setenta años. Por donde quando Iephte dixo trezientos años, tomò el numero perfeto por el imperfecto: quiero dezir el centenario por el septuagenario. Però si se contaren los años, que tuuierò Iuezes, juntamente con los, que estuuieron cautiuos sin tener quié los gouernasse, hallaremos que fueron trezientos y quarenta años, por donde consta, que de vna manera, o de otra, no hizo Iephte mencion del numero menor. Esto dixe aqui para que en qualquiera de las opiniones, que se hiziere la computacion, no se haga caso de dos, ni de tres años, aun que falten, ò sobren, porque no vienen en consideraciò en respeto del numero mayor, que en esto se accomodò el Espirito Santo al common modo de hablar vzado entre los hombres, como tambien se accomodò en los terminos, y palabras, assi proprias, como de tropos, y figuras.

## CAPITULO. V.

*Prueuase la venida del  
Messias por el tiempo que  
señalò el Propheta Ag-  
geo de su venida al  
segundo templo.*

**A**L Propheta Aggeo dixo Dios estas palabras. Loque-

re ad Zorobabel filium Salatiel Duce Iuda, & ad Iesum filium Iosedech Sacerdotem magnum, & ad reliquos populi, dicens; Quis in vobis est derelictus, qui vidit domum istam in gloria sua primà! Et quid vos videtis hanc nunc? Nunquid non ita est, quasi non sit in oculis vestris! Et nunc confortare Zorobabel dicit Dominus, & confortare Iesu fili Iosedech Sacerdos magne, & confortare omnis populus terre dicit Dominus exercituum, & faciet, quoniam ego vobiscum sum &c. Quia hac dicit Dominus exercituum: adhuc vnum modicum est, & ego commouebo, Calum, & terram, mare, & aridam, & mouebo omnes gentes & veniet desideratus cunctis gentibus, & implebo domum istam gloria, dicit Dominus exercituum. Meum est argentum, & meum est aurum dicit Dominus exercituum. Magna erit gloria domus istius nouissima plusquam prima. Et in loco isto dabo pacem, &c. Es de saber, que andaua los Indios muy desconsolados, quando trabajauan despues del cautiuero de Babilonia en las obras del segundo templo, porque vian quanto inferior quedaua al primero, que los Chaldeos auian destruido: y en esta conjuntura hablò Dios a Aggeo, y le dixo, que animasse al Capitan Salatiel, y a Iesus hijo de Iosedech summo Sacerdote, y a todo el pueblo, y que tuuiesen buen animo, y trabajasen en la obra del templo con gusto, porque aquel segundo templo auia de ser mas glorioso que el primero, por quanto desde alli a poco tiempo auia de embiar el deseado de todas las gentes, q̄ era el Messias, el qual con su presencia authorizaria aquella casa: y para que les hiziesse esto mas posible, dixo, Meum est argentum, & aurum, esto

Aggai 2



esto es : tengo en poco el oro , y plata : ni son estas las riquezas principales que tendrá este templo , y luego les dió vna señal clara por donde conocieffen esta venida del Messias. Aurà, dize, vna grãde alteracion en el Cielo, y en la tierra, y todas las gentes se moueran, &c.

Excellentes profecia, y clara señal para los Hebreos se quizieffen disponerse para perceber la verdad. Es pues cosa llana, que habla aqui de la venida del Messias, aqui se llama *Desideratus cunctis gentibus*, deseado de todas las gentes, porque auia de ser vniuersal Redemptor del mundo : y assi de todas las gentes era deseado, no por acto elicito, pues pocos gentiles tenian fé, y esperança del; sino, que es aqui lo mismo *Desideratus*, que *desiderabilis*, idest, digno de ser deseado, y assi se llama, *Totus desiderabilis* Hebraicé, *Totus ipse desideria* : y al modo que dezimos, que la tierra seca desea agua, assi podemos dezir, que los coraçones secos de los Gentiles deseauan al Redemptor. O tambien se llamó deseado de las gentes, tomando lo preterito por el futuro, para mostrar la certeza de la profecia, como es ordinario en los profetas. Y alludió aqui Aggeo a la profecia de Jacob,

Cant. 5.

*Ipsa erit expectatio gentium*. El será la esperança de todas las gētes. La version de los setenta, dize: *Venient electa omnium gentium*, y haze el mismo sentido : o porque el mismo Christo por razon de traer consigo todos los bienes se llama *Electa* en el plural. *Scilicet bona* : o porque la palabra *Electa* se refiere a las gentes, de manera, que se profetizé aqui la venida del Messias en su efecto, que es la conuer-

Gen. 49

sion de la gentilidad. Esto advierte, porque aunque los Rabinos antiguos entendieron este lugar del Messias, como lo prueua Galatino, Gal. 1. 4. con todo esto, los Rabinos modernos, por el deseo que tienen de se oponer a la verdad, y por la sed tan grande, que el infernal enemigo les dà de buscar mentiras, y engaños con que se condenen, andan aqui contrapunteando, y babilereando : y assi dizen, que habla aqui el profeta de la venida de las gentes con deseo para ver el templo. Pero confutanlos muy bien los doctos en lo Hebreo, y les muestran como su exposicion no puede estar con la gramatica : porque la palabra *Hebraea*, que significa deseo, está en el regimen, por donde la q se sigue, *Hagoim*, es genitiuo, y por esto no puede dezir, vendran las gentes con deseo, sino, vendrá el deseo de las gentes.

Supuesto lo dicho, prueuase ser cumplida esta profecia. Primeramente, por aquella palabra : *Modicum* dicha en aquella ocasion, en que la dixo Aggeo, a saber, para consolar los Iudios que trabajauan en el segundo templo, y no podia consolarlos bien, si aquel *Modicum* significasse muchos mil años. De suerte que dado que por la Escritura se prueue, que la palabra *Modicum* puede significar espacio de mas de mil años, con todo esto, en este lugar, por razon de las circunstancias dichas no significa tanto. Consolalos pues el Profeta cō dezir, que pasado poco tiempo vendria el Messias, el qual con su presencia honraria, y autorizaria aquella casa. Y esto es lo que mas fuerça dà al argumento, que se fūda en esta profecia : dezir el profeta,

feta,



feta, que entraria el Messias en este segundo templo que edificauan: y que por este respeto seria el segundo templo mas honrado, que el primero. Por donde consta, q̄ el Messias es venido, y que entrò en aquel segundo templo; como realmente consta del Evangelio, que predicaua cada dia en el *Et erat quotidie docens in templo*. Y a no ser esto asì, ya no se podia cumplir esta profecia de Aggeo, pues el segundo templo està destruydo.

Luc. 19.

Malach.

cap. 3.

Con este testimonio concuerda el de Malachias, en aquellas palabras. *Statim veniet ad templum Sã Etum suum, dominator, quem vos queritis, &c.* Con dezir, que el tẽplo es del Messias, muestra, que el es Dios: porque solo Dios tiene tẽplo suyo. Con dezir *Statim* muestra prissa, como queda dicho. Con dezir, que vendria al templo muestra, que estaria el templo empie, y por consiguiente, que es cumplida la profecia, pues ay tantos años que el templo se destruyò.

3. Reg. 8.

Concuerdan tambiẽ las palabras siguientes del mismo Aggeo, *Et implebo domũ istã gloria*. Porq̄ el primero tẽplo se dize ser lleno de gloria del Señor, quãdo la niebla, q̄ significa a Dios, apareciò dentro del: però la gloria deste segundo tẽplo, es tanto mayor; quanto la verdad precede ala sombra, y figura; quiero dezir quanto el mismo Dios vestido de carne lleva de ventaja a la niebla, en que era significado.

## CAPITVLO VI.

*Como se entiende lo que dize Aggeo auerse de mouer el Cielo, y la tierra con la*

*venida del Messias. Muestrase como fue mayor la gloria del templo segundo, que la del primero. Ponesse vna profecia de Ieremias, y otra de Isayas, que prueuan lo mismo.*

**P** Vedese preguntar como se entienden aquellas palabras. *Ego commonebo Calũ, & terram & mare & aridam, & commonebo omnes gentes, &c.* Las cuales parece, que se deuen entender de la segunda venida. A esto se responde, que estas señales mismas vno en la primera venida, y della se entiende la profecia. Mouierõse los Cielos, quando los Angeles los dexarõ, para venir al presepio cantar *Gloria in excelsis Deo*: y quando aparecieron a los pastores, acompañados de vna gran luz, como dize San Lucas. *Claritas Dei circumfulsis illos*: y quando vna estrella guiò a los Magos desde Oriente hasta Bethlen. Y en respeto del mismo Dios hecho hombre, se puede dezir, que se mouieron los Cielos como quãdo dezimos, muene se todo Madrid, quando su Magestad, y grandes van para otra parte.

Luc. 2.

Y aun que Dios no se mueue de vn lugar para otro, porque està en todo lugar: con todo esto es ordinario modo de hablar de los Catholicos fundado en los Concilios, que *Descendit de Calis*, y vino a la tierra. Tambien dezimos, que se mouieron los Cielos, porque aparecieron en el dia del nacimiento de Christo, tres Soles en Hespaña, los cuales poco a poco se fueron viniendo,



**D. Tb. 3** viniendo, como lo refiere S. Tho-  
**p. q. 36.** mas, Galatino, y Iulio Obsequete.  
**ar. 3. ad** Vno mas en la tierra grã monimiẽ  
**3.** to quando en honra de Christo se  
**Gal. l. 4.** hizieron cosas tan notables, y pro-  
**cap. 10.** digiosas. Y conuerda con esto el  
**Iul Obse** Pl. 45. donde dize: *Dedit vocem*  
*quente suam, & mota est terra. Dominas*  
**l. de pro-** *virtutum nobiscum, &c.* Iten, aque-  
**digijs c.** llo del Pl. 95. *Commoneatur à facie*  
**128.** *eius vniversa terra, dicite ingenti-*  
**Ps. 45.** *bus quia Dominus regnauit.* De la  
**Ps. 95.** misma manera se dize tãbien, que  
**Ps. 77.** se mouiò la tierra, quando Dios  
**Ps. 113.** hizo los grandes prodigios en la  
 salida del pueblo de Egypto. *Ter-*  
*ra mota est etenim cali destillauerunt*  
*&c.* Iten. *A facie Domini mota est*  
*terra.* De suerte, que quando en la  
 tierra se ven milagros se dize mo-  
 uerse. Y que mayores, que los refe-  
 ridos, que vno en el Nacimiento  
 de Christo?

Pero el principal monimiẽto de la  
 tierra fue (como dize S. Gregorio  
 Nazianzeno) la conuersion delmũ  
 do, la destruycion de los Idolos, y  
 la acceptacion de la ley de Christo.

**Gregor.**  
**Naz. ora**  
**tion. 37.** Fue tãbiẽ monimiẽto de la tierra, a  
 quella turbacion de Herodes, y de  
 Hierusalem quando venieron los  
 Magos a adorar a Christo, porque  
 dize el Euangelista. *Audiens autẽ*  
*Herodes Rex turbatus est, & omnis*  
*Hierosolyma cum illo, &c.* Y quan-  
 do mandò matar tanta cantidad  
 de niños, *abimatu & infra, secun-*

**Prodigiu**  
**ruina tẽ-**  
**pli pacis**  
**nõ appro-**  
**bat Suar.**  
**tom. 2. in**  
**3. p. disp.**  
**14 sect. I**  
**ẽ Bar.**  
*dum tempus quod exquisierat à Ma-*  
*gis.* Fue mas monimiẽto de la tier-  
 ra, aquel edicto que Augusto Ce-  
 sar mandò publicar *Vt describere-*  
*tur vniversus orbis:* y el cayer en  
 Roma el templo de la paz, de quiẽ  
 auia vn oraculo, que no cayeria, si-  
 no quando pariesse vna donzella,  
 y assi fue. Iten, el manar vna fue-

te de oleo en Roma, como cuenta  
 algunos Authores. Por todos estos  
 milagros, y nouedades se dize mo-  
 uerse la tierra, quando Christo na-  
 ciò. Como tãbiẽ se mouiò el cie-  
 lo, y la tierra en su muerte, quando  
 el Sol se ecclipsò contra el orden  
 natural, y vno tenieblas en todo el  
 mundo, quando las piedras se que-  
 braron, quando los sepulchros se  
 abrieron, y quando el velo del tẽ-  
 plo se rompiò: *à summo usque de-*  
*orsum.*

Vna duda queda para tratar so-  
 bre lo dicho, y es que Iosepho dize  
 que Herodes en el año 18. de su  
 Reyno destruyò el templo, y edi-  
 ficò otro: de donde se sigue, que  
 Christo no entrò en el templo se-  
 gundo; porque Herodes gastò en  
 esta obra nueue años: y assi la aca-  
 bò en el año veinte y siete de su  
 reynado. Y Christo naciò en el a-  
 ño treinta y dos, o treinta y tres  
 del mismo: y con esto se sigue, que  
 la profecia de Aggeo no es cumpli-  
 da. A esto se responde, que Herò-  
 des solamente mejorò el templo  
 en los edificios, no destruyendo el  
 otro de todo, y assi lo confesaron  
 los Iudios, quando dixeron. *Qua-*  
*draginta sex annis edificatum fuit*  
*templum hoc, &c.* Siendo assi, que  
 Herodes (como dize Iosepho) solo  
 gastò ocho, o nueue años en las o-  
 bras que hizo en el: y aunque di-  
 gamos, que Herodes renouò todo  
 el templo, con todo esso, porque la  
 obra se hizo por partes, y nõ des-  
 truyendose todo el edificio junto,  
 ni la destruycion fue *per se intenta*  
 sino la reparacion: por esto, y por  
 causa de aquella continua succes-  
 sion, conforme al commun modo  
 de hablar, se deue llamar el mismo  
 templo.

**Ioseph.**  
**l. 15. an**  
**tiq. c. 11**  
**& l. 6.**  
**de bello**  
**c. 8.**

**Ioan. 2.**  
**Ioseph.**  
**l. 15. c.**  
**4.**



De mas desto aquellas palabras de la profecia. *Magna erit gloria domus istius nouissima plusquam prima*, no se pueden verificar del ornato que Herodes hizo en el templo, aun que le pudiesse mas oro, y plata de lo que tenia el primero, lo que no puzo. Primeramente porq̃ todas las cosas principales, que estauan en el templo de Salomon, por donde se llamaua glorioso, mas q̃ por el oro, y plata, faltauan en el segundo templo como confiesan los mismos Rabinos en el Midràs Scir-  
*ant. 8.* *afirrim*, que es en la exposicion de los Cantares sobre aquel verso. *Soror nostra paruula, & ubera non habet*. Dizen que se llama aqui hermana pequena el pueblo que salió de Babylonia, porq̃ fue en mucho menor numero que el que salió del cautinero de Egypto donde se hallaron seiscientos mil hōbres de guerra. Dize, que no tiene pechos, porque en el templo segūdo faltaron si co cosas que vno en el primero, a saber, el fuego del Cielo el oleo con que se vngian los Reyes, y Sacerdotes, la arca del testamento, la asistencia del Espirito Santo, y el Vrim, y Tumim. Lo mismo consta de lo que trata Ga-  
*Gal. 1. 4.* *cap. 9.* latino, y Genebrardo anno mundi 3640. y lo pondera muy bien San  
*Crysost.* Chrysostomo. Vease tambien Io-  
*orat. 3.* sepho donde dize. *In intima tem-  
 aduers.* *pli parte, quam scilicet sancta sanc-  
 Iudeos* *torum vocamus, nihil prorsus erat  
 Ioseph.* *positum.*  
*lib. 6. de* Gran gloria fue del primero tē-  
*belloc. 6.* plo la arca del testamento, la qual se llamaua. *Gloria Israel*, y quando  
*1. Reg. 4.* los Philisteos la cautiuaron se di-  
*Ier. c. 3.* xo. *Gloria Dei traslata est ab Israel:*  
 y esta faltò en el segundo templo, como Ieremias lo profetizò ibi.

*Non dicent ultra arca testamenti Domini, neq̃ ascendet super cor, neque recordabuntur illius, nec visitabitur, nec fiet ultra*, y se collige del  
*Heb. 9. 2.* 4. c. del primero libro de los Machabeos. Grande gloria era el propiciatorio; y los Cherubines, a quien S. Pablo llama *Cherubim gloriæ*; y esto todo faltò en el segundo templo como consta de lo dicho. Pues sièdo esto assi, como se puede dezir, que la gloria del segundo templo fue mayor, aunque Herodes le ornasse muy mucho, si faltaua todo esto? fino es que se dize mayor, por la presencia del Messias, que en si recogió. Veale sobre esto S. Augustin.

De lo dicho se collige la locura de los Indios en esperar otro templo en que se cumpla esta profecia. Primeramente, porque Daniel, dixo que su destruycion perseveraria hasta el fin. *Erit in templo dize, abominatio desolationis, & usq̃ ad consummationem, & finem perseverabit desolatio*: como bien lo mostrò la experiencia en la occasion, que aun con braço de vn Emperador como Iuliano le quizierò leuatar. Y este perpetuo assolamièto del templo se prueua tambien con esta profecia de Aggeo, donde llama al segundo templo, *Domus nouissima*, casa postrera.

Pero digo mas, que en caso dado, y no concedido, que edificuen los Indios tercero, y quarto tēplo, ya en ellos no puede cumplirse la profecia de Aggeo, el qual habló del segundo templo en que los Indios trabajauan, quando esto profetizò para los animar, y esforçar al trabajo como queda dicho; y mal podia el profeta consolar a los que trabajauan en el segūdo tēplo,

con



con las prosperidades, y glorias, que los Iudios esperan en el tercero, que nunca verán. Esta razón tiene gran fuerza.

Ier. c. 30

A lo dicho podemos añadir el testimonio de Hieremias en estas palabras. *Hac dicit Dominus, Ecce ego conuertam conuersionem tabernaculorum Iacob, & tectis eius miserabor, & adificabitur Ciuitas in excelsu suo, & templum iuxta ordinem suum fundabitur, &c.* Cosa llana es que habla aquí el Propheta de la edificación del segundo templo, pues hasta entonces no tenía auido mas que el primero: y luego añade hablando del mismo tiempo. *Et erit Dux eius ex eo, & princeps de medio eius producetur, idest:* Entonces el messias nacerá del pueblo Israelítico. Y así lo dice la interpretación del Paraphraste chaldaico. *Messias eorum de medio eorum reuelabitur.*

Hier. l. i  
contra  
Iudaos  
cap. 2  
Isa. c. 9.

Hieronymo de Santa Fe, y otros dicen, que tambien se señaló el tiempo de la venida del messias en aquel mem serrado, que puso Isayas, quando trató del Imperio del messias ibi. *Multiplicabitur eius imperium*, donde (como lo diremos en otra parte) en la palabra Lemarbeh, se pone la letra Mem serrada en medio de la dición contra la Grammatica Hebrea. Y significa esto, que desde el año en que Isayas prophetizó esto, hasta la venida del Messias se passarían seiscientos años; porque aquel Mem serrado esto significa, segun dice Rabi Elias Aleman en su libro llamado Camino de las estradas de la sciencia. Y así lo tiene la

arte Hebrea de Bellarmino, y otras, y hazen la computación cierta, aunque por diuersas maneras, siguiendo cada vno su opinión en el modo de contar. Otros mysterios, y significaciones deste Mem serrado pondremos en otros lugares desta nuestra Demonstración Euangelica: porque verdaderamente, es lugar myste-  
rioso.

## CAPITULO VII.

*Como se deuen entender  
Isayas, y Micheas, quan-  
do dicen que la veni-  
da de Christo al  
mundo será in  
nouissimis  
diebus.*

**E**L Propheta Isayas, dice así. *Erit in nouissimis diebus, preparatus mons domus Domini in vertice montium, & eleuabitur super omnes colles, & fluent ad eum omnes gentes.* Y Micheas. *Et erit in nouissimo dierum, erit mons Domini preparatus in vertice montium, & sublimis super colles, & fluent ad eum populi, &c.* Consta destes dos lugares, que el tiempo de la venida del Messias será *Tempus nouissimum*, que es el tiempo vltimo. Es menester ver agora que tiempo vltimo es este, porque no se engañen los

Isa. 2

Mich. c.  
4.



Hebreos pensando no aver de venir el messias fino en la fin del mundo.

A esto digo, que el tiempo nouissimo de que estos prophetas hablan, ya vino. Para cuya inteligencia se note, que en el hebreo está *Acharith jamim*, idest *Posteritas dierum*, tiempo que ha de venir. Y la palabra *Acharith* se dize de *Acharon*, que es lo mismo que *Posterius*, y allí *Acharith* quiere dezir *Posteritas*, aunque sea posteridad de hijos, como consta de Hieremias capitulo diezysiete, y del Deuteronomio capitulo treinta y dos. Por donde quando Isayas y Micheas dizen, que vendrá el Messias. *In nouissimis dierum*, quiere dezir, en el tiempo postrero. No que sea postrero de tal modo, que no aya otro despues, sino que se llama postrero en respecto del tiempo de los Prophetas: y porque fue mucho despues de los que del profetizaron llamase *Nouissimum*.

Tenemos desto algunos exépllos. Primeramente en Daniel se dize:

*Dan. c. 2* *Indicanit tibi, Deus, quæ ventura sunt in nouissimis temporibus.* Llama Daniel *Tempora nouissima*, aquellos tiempos en que florecieron los Persas, Griegos, y Romanos, y juntamente a los dias del Messias: porque el sueño de Nabuchodonosor de todo esto era. En las Prophecias que Iacob dixo

*Gen. 49.* en su muerte, tenemos segundo exemplo. *Congregamini, inquit, ut annuntiem quæ ventura sint vobis in diebus nouissimis, idest,* en los tiempos venideros, y dende aqui a muchos años. Y confirmase esto mas, porque Iacob profetizó en su muerte muchas cosas que no pertenecian al tiempo del Messias.

fino al tiempo de sus propios hijos. El tercero exemplo está en las palabras que dixo Moyses. *Occurrent vobis mala in extremo tempore quando feceritis malum in conspectu Domini, &c.* hebraicè, *pro extremo tempore, Acharith jamim.* Como en Isayas, y Micheas; y no pueden negar los ludios que esta propheta se verifica, o del cautiucrio de Babylonia, y del cautiucrio, y castigo presente: y con todo esso, dixo Moyses que sería esto, *Acharith jamim extremo tempore, o in nouissimis diebus.* Luego estas palabras, no siempre significan el tiempo postrero de todo, allen del qual no aya otro tiempo. Y confirmase mas, porque si la prosperidad, que Isayas y Micheas prophetizan coincide con el tiempo en que Moyses dize, que tendran males, y castigos; manifestamente se sigue implicacion, pues son cosas contrarias en el mismo tiempo, y en respecto de los mismos sujetos. Finalmente, el Apostol San Pablo dixo: *Nouissimè diebus istis loquutus est nobis, Deus in filio, idest,* despues que no habló por los Prophetas nos habló por su hijo.

Tambien podemos dezir que se llama el tiempo del messias, *nouissimi dies*, y tiempo postrero de todos en respecto de la República Indaica, y de la ley de Moyses, que entonces se acabò: y se siguiò la República Christiana, y la ley Evangelica. Esta exposicion es de Eusebio Cesariense, y de Iuliano Pomerio Arçobispo de Toledo. Ni parezca dificultosa cosa llamar el testamento viejo a los tiempos del messias *dies nouissimos*, porque en esto concuerda tambien con el nueuo, como vimos en S. Pablo,

*Deut. 31*

*Deut. 31*

*Hebr. 1.*

*Eus. Cæsar. l. 3. de demòstr. c. 1. Iul. Pomer. l. 1. contra ubi Indæos.*



1. Ioã 2 ubi supra, y San Iuan dize, *Novissima hora est, & sicut audistis quia Antichristus venit, nunc Antichristi multi facti sunt, unde scimus quia novissima hora est*: y conforme a esto, llamase el tiempo del Messias, *Tempus novissimum*, porque es la postrera edad del mudo, y su vejez. Y assi como la vejez del hombre, aunque tenga mas años, que cada vna de las otras sus edades, con todo esso es la postrera: assi la vejez del mundo, y la postrera edad en que Christo vino, aunque tenga mas años que las otras edades, que la precedieron, no por esso dexa de llamarse propriamente *Tempus novissimum*.

Ultimamente digo, que si los Indios dizen que el Messias ha de venir en la fin del mundo, de modo, que no aya mas tiempo alguno despues de su venida: para poco puede servir su venida al mundo, pues no queda tiempo, para gozar de su doctrina, para guardar su ley, y para aprouechar de su exemplo. Pero, lo que mucho deve confundirlos, es que en el Sañedrin cap. Chelec se dize que el mundo tiene de durar seis mil años: dos mil fueron antes de la ley: dos mil en la ley, y dos mil despues de venido el Messias. Luego deuen confessar, que aunque aya dos mil años despues de su venida, con todo esso, el tiempo en que viniere, se llama *Tempus novissimum*, y *Dies novissimi*, en estes lugares de Isayas, y Micheas.

ut 20

# CAPITULO VIII.

*De que manera se deuen explicar estas palabras de Isayas, y Micheas. Erit paratus mons domus Domini in vertice montium, & eleuabitur super colles.*

**L**A segunda duda de los Indios sobre estas profecias es que se dize en ellas que, *erit paratus mons Domini in vertice montium, & eleuabitur super colles*. Será preparado el monte de la casa del Señor en la cumbre de todos los montes, y será leuantado sobre todos los collados. Y assi ponen esta duda, diziendo: hasta oy no se ha visto que el monte en que el templo estaua fundado creciesse mas de lo que antes era, luego como dezis ser venido el Messias? A esta pueril duda se responde, q no hablan aqui estos profetas del monte material, sino del Messias, que es monte espiritual *in vertice montium, idest*, mayor que todos los Angeles, y Santos, y que todos los Reyes, y Principes del mundo: y assi como el templo de Salomõ estaua edificado sobre el monte Moria: assi la Iglesia, y todo su espiritual edificio, estriba sobre Christo N. Señor, conforme aquello de S. Pablo. *Fundamentum aliud nemo potest ponere preter id quod posuit est, quod est Christus Iesus, &c.*

Prueuase bien que el Messias se llame monte, por lo que dize adelante el Propheta Isayas. *Ibunt populi multi, & dicent, venite & ascendamus ad montem Domini, & ad domum Dei Iacob, & docebit nos vias suas, & ambulabimus in seminis*

X 2

eius,

1. Cor.  
3.



*eius, quia de Syon exhibit lex, & verbum Domini de Hierusalem.* Si el Propheta hablara del monte material, no dixera, *Docebit vos vias suas*: porque el monte no enseña, pues es cosa insensible. Y notese mas lo que dize: *De Syon exhibit lex, & verbum Domini de Hierusalem.* Pregunto yo aqui a los Judios que ley es esta que auia de salir de Syon, y de Hierusalem? No era por cierto la ley de Moyses: porque esta auia salido cerca de dos mil años antes del monte Oreb. Luego esta ley no es otra sino la del Messias, que oy guardan los Christianos.

Prueuase mas hablar aqui el Propheta de monte espiritual, y no material, por vn dicho de Rabi Salomon sobre estas palabras: El qual dize: que este monte sera mayor que todos los montes, en quanto a la dignidad. Lo mismo dize sobre aquellas palabras de

*Dan. 2.* Daniel. *Lapis autem qui percusserat statuam factus est mons magnus, & impleuit uniuersam terram:* donde dize, que esta piedra, que se conuertia en monte grande era el Messias.

*Gen. 18.* Y en el Beresith Rabà, sobre aquellas palabras. *Egressus est Iacob de Bersabè,* se dize sobre aquel verso del Psalmo 120. *Leuaui oculos meos in montes,* que el Messias es monte, y se prueua alli con aquella authoridad de Zacharias.

*Zach. c. 4.* *Quis tu mons magne coram Zorobabel?* y se dize ser el Messias monte leuantado, por ser mayor, que los Patriarchas, y Prophetas antiguos. Lo qual prueuan con aquello

*Isa. c. 15* de Ilayas. *Ecce intelliget seruus meus, exaltabitur, & eleuabitur, &*

*Ad Phil. 2.* *sublimis erit valde.* Esto es lo que dixo San Pablo, sin tropo, ni figura:

*Humiliauit se met ipsum factus obediens usq; ad mortem, mortem autem crucis, propter quod, & Deus exaltauit illum, & donauit illi nomen quod est super omne nomen.* De manera, que ser el nombre del Messias sobre todo el nombre, es ser monte sobre todos los montes.

## CAPITULO. IX.

*En que se dá satisfacion a otra duda que tienen los Hebreos sobre aquellas palabras.*

*Fluent ad eum omnes gentes: Et Ascédamus ad domum Dei Iacob.*

**L**A tercera duda de los Judios sobre la dicha Prophecia, es que se dize en ella.

*Fluent ad eum omnes gentes,* correran a el todas las gentes: y nós vemos que no todas las naciones creen en Christo Iesus: luego las Prophecias de Ilayas, y de Michas no se cumplieron en el. A esto se responde, aduertiendo primero con Rabi David Chimchi en su dictionario Sciariscim en la rayz Calal, donde expone la palabra, *Col*, que Ilayas tiene en este lugar, *Colhagoim, omnes gentes*: Aduirte pues este Rabino, que la palabra *Col*, algunas vezes significa parte, y no todo. Exemplo tenemos en el Genesis ibi. *Omnesq; pronicie ue niebant in Egyptu,* dize q̄ venian a Egypto todas las prouincias, a buscar pan



car pan, siédo assi q̄ no era possible que veniessen todas, sino muchas, pues muchas estauan muy distâtes.

Gen. 24. Y en otra parte dize que todos los bienes dió Abraham a Isaac. *De- diq̄ illi omnia qua habuerat*, y con todo esto, no era possible darle todo. Otro exemplo: dizelo-  
Gen. 45. seph a su padre, y hermanos: *Dabo vobis omnia bona Egypti, idest*, mu- chos bienes, pues no lo tenia todo

4. Reg. 8 para dar a los suyos. Quarto exē- plo *Init igitur Hazael in occursum eius habens secum munera, & om- nia bona Damasci*. No era possible, que Hazel llenasse todos los bie- nes de Damasco a Eliseo: pero en todos estos lugares, y en otros mu- chos, donde está la palabra *Col*, quiere dezir grande parte.

Confírmase mas esto, porque el tropo que llaman hyperbole, y el que llaman synecdoche, son muy ordinarios en la Escritura sagrada, como lo son los demas: y assi quā- do dize Isayas, que todas las gen- tes vendran, vsa destes tropos. Y sobre todo podemos dezir, que si la palabra *Omnes* se tomare *pro ge- neribus singulorum, non pro singulis generum* (como dicen los logicos) cosa llana es, que de todas las na- ciones vinieron a Christo, aunque no vinieron todos los indiuiduos de cada vna nacion: y en este sen- tido no es necesario recurrir a tropo, pues no ay en el mundo na- cion, de que algunos, o pocos, o muchos no veniessen a Christo. A esto se añade, que Micheas habló en el mismo sentido que Isayas y dixo: *Et fluent ad eum populi, & pro- perabunt gentes multe &c.* No pu- so la palabra *Col*, por donde lo mismo es dezir Isayas: *Fluent ad eum omnes gentes*, que dezir Mi-

cheas: *Et fluent ad eum omnes po- puli, & properabunt gentes multe.*

El quarto escrupulo que tienen es en aquellas palabras. *Ascenda- mus ad domum Dei Iacob*: la qual los Christianos no vsan: porque solamēte dicen, vamos a la Iglesia: o vamos a San Pedro, o a San Pa- blo: y no dicen, vamos a la casa del Dios de Iacob. Assaz de pe- queña duda es esta, a la qual se res- ponde, que el mismo Dios que Ia- cob adoró, esse mismo adoran los Christianos en sus templos, y no otro, porque solo el tiene templo proprio, y assi aunque con la boca no vsen el termino antiguo de lla- mar a Dios Dios de Iacob: con todo esso *in re*, y con la obra lo honran, y adoran en sus templos, que tiene por todo el mundo.

## CAPITULO. X.

### Explicanse las palabras de Isayas, y Micheas.

*Constabunt gladios suos in vomeres, & lances suas in falces, &c.*

EL otro escrupulo de los Hebreos es sobre aquello que dize Isayas en el mis- mo capitulo segundo, y Micheas, en el mismo capitulo quarto. *Con- stabunt*, dize Isayas, *gladios suos in vomeres, & lances suas in falces. Non leuabis gens contra gentem gladium. Nec exercebuntur ultra ad praelium* Dize q̄ fundirán (quā do viniere Christo) las espadas, y haran réjas de arados y derretiran



los hierros de las lanças, y hará hozes para cegar, y que no aura mas guerra ni exercicio militar: y vendiendo los Hebreos, que cosa ninguna destas se ha visto quãdo Iesu Christo vino al mundo, infieren: luego no es el Meffias. A esto se responde, que las palabras desta profecia son metaphoricas, y no proprias, y profitizase en ellas vna gran paz, que el Meffias verdadero, y pacifico Salomon consigo traheria al mundo, como se vió en la noche de su Nacimiento, que los Angeles pregonaron paz, diciendo. *Gloria in excelsis Deo. & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.* La qual

- Pf. 71.* paz David profetizò ibi. *Orietur in diebus eius iustitia, & abundantia pacis donec auferatur Luna.* Y fue esta paz figurada en la que tuuo Salomon en sus tiempos. *Habebat (in Ioan. 14 quit) Salomõ pacem in circuitu, &c.* Esta dexó Christo a sus discipulos ibi. *Pacem relinquo vobis, pacẽ meã do vobis.* La qual ellos despues guardaron, como consta, ibi. *Multitudinis credentium erat cor vnum, & anima vna.*

- Dezimos pues, que los discipulos de Christo. *Constant gladios in Ioan. 13 vemeres, & lanceas suas in falces,* quando exercitan el amor del proximo, y paz que su diuino Maestro les encomendò, aun con los estranos, y de naciones peregrinas. *In hoc cognoscent (dixo el Señor) quia discipuli mei estis si dilectionem habueritis ad inuicem, idest, si gladios in vomeres, & lanceas in falces commutaueritis:* a saber, si no vniere entre vosotros la espada de la discordia, ni la lança del odio, ni el dardo de la envidia. Destas armas habla na David, ibi. *Filij hominum dentes eorum arma, & sagitta, & lin-*

*gua eorum gladius acutus.* Y en otra parte. *Mollis sunt sermones eius super oleum, & ipsi sunt iacula.* La su-  
todicha exposicion es de Tertuliano.

De esta misma paz hablò tambien Isayas con otro enigma semejante en el cap. xi. *Habitabit, dize, lupus cum agno, & pardus cum hodo accubabit. Vitulus, & Leo, & ouis simul morabuntur, & puer paruulus minabit eos: vitulus, & vrsus pascentur, simul requiescent catuli leonum, & Leo quasi bos comedet paleas, & delectabitur infans ab ubere super foramine aspidis, & in cauernam reguli, qui ablactatus fuerit, manum suam mittet, &c.* No puede ser mayor ceguedad, que la de los Indios en esta parte, porque sin duda esperan que al tiempo, que el Meffias viniere, estos animales de naturalidad tan contrarias sean amigos, y q el lobo ande junto con el cordero sin le hazer daño, y el pardo cõ el cabrito, el ternero con el Leon, y que los moços chiquitos sean pastores seys, y que los niños sin daño suyo metan sus manos en los agujeros del aspide, y basilisco, &c. Muy materiales entendimientos son estos, por cierto, y muy grosse-  
ros.

Pues que es lo que se significa en estas pababras? No se significa otra cosa sino, que aurá gran paz entre los Christianos, que guardaren bien la ley de Christo, aunque sean de diuersas naciones, estados, y condiciones; y esto pueden ver los Indios en los siervos de Dios, q guardan perfectamente la ley Evangelica. Oygan pues los tales a su Rabi Moysen en las sentencias, donde dize, que quando el Meffias viniere no se mudaria la natural-  
za de

Pf. 54.

Tertul.

l. 3. con-

tra Mar-

cionem.

Isa. c. xi

2. 2. 2. 2.



Jer. 5.

za de los animales: y q̄ quando las  
yas prophetizò que el lobo estaria  
con el cordero, quizo dezir que los  
peccadores conuerfarian con los  
iustos. Y que los peccadores, y ma-  
los tengan estos nombres en la Es-  
critura, se prueua de Ieremias, ibi.  
*Idcirco percussit eos Leo de sylua, lu-  
pus ad uesperam uastauit eos, pardus  
vigilans super ciuitates eorum, &c.* y  
de otros muchos lugares.

Act. 10.

En los actos de los Apostoles,  
mostrò Dios a S. Pedro vna sau-  
na quadrangular, que venia del cie-  
lo, y tenia en si todos los animales  
ponsoñosos, y mandole Dios que  
los matasse, y comiesse: reculan-  
do S. Pedro hazerlo, por fer en ani-  
males immundos: dixole Dios, que  
no tuuiesse por animales immúdos  
aquellos, que el purificaua. Las pa-  
labras son estas. *Cum esuriret Pe-  
trus uoluit gustare; parantibus au-  
tem illis cecidit super eum mentis ex-  
cessus, & uidit celum apertum, & de-  
scendens uas quoddam uelut linteu  
quatuor iniitijs submitti de calo in  
terram, in quo erant omnia quadru-  
pedia, & serpentina terra & uolatilie  
celi, & facta est uox ad eum. Surge  
Petre occide, & manduca, &c.* Veis  
aqui lo que significa el enigma de  
Isayas. Estos animales son los gen-  
tiles, y todos los infieles, y pecca-  
dores. Manda Christo a Pedro, y  
a sus successores, y a todos sus mi-  
nistros, que no huyan dellos, sino  
que maten en ellos la ponçoña, que  
es el peccado mortal que los mata,  
y su infidelidad: y despues desto, q̄  
*habitet lupo cum agno, & pardus  
cum hodo, &c.* Como profetizò  
Isayas.

Y si los Iudios mirassen bien  
las celestiales transformaciones, q̄  
cada dia se hazen en la Iglesia de

Christo, quiero dezir la mudança  
en las costumbres, y vida: este ar-  
gumento solo bastara para dexar  
su pertinacia, y dureza. Vemos  
clarididamente, que el que ayer  
era vn blasfemo, vn homicida, vn  
ladron, y vn adultero, oyendo vn  
Sermon, o leyendo por vn libro  
espiritual le toca el auxilio diuino,  
y se confiesa cò muchas lagrimas  
y despues con la frecuencia de los  
Sacramentos, queda tan mudado,  
que si era cruel como vn Leon, si  
luxurioso como vn puerco juaui;  
si mordaz, y murmurador como vn  
perro; si astuto para lo mal como  
vna serpiente; todo esto se le quita;  
y va conuersar, y tratar con los bue-  
nos, con los simples, con los hene-  
stos, y santos, o toma el habito de  
Religion, el que antes solo busca-  
ua a otros fieros animales, y brutos  
en las costumbres como el. Esto es  
lo que dixo Isayas. *Habitabit lupo  
cum agno, & pardus cum hodo, &c.*

O ualame Dios, quanta effica-  
cia es la de los Sacramentos de Chri-  
sto, pues hazen tales cosas como es-  
tas! y con todo no penetran esto  
los pobres, y ciegos hebreos. O si  
esto experimentassen vna vez co-  
mo harian vna consecuencia cier-  
ta, que es imposible nacer tales co-  
sas, sino de causas muy efficaces.  
Porque assi como en las causas na-  
turales solo el verdadero fuego, y  
no el pintado tiene virtud de que-  
mar, y secar, y la agua verdadera,  
para esfriar, &c. Assi en las causas  
morales, solamente los verdaderos  
Sacramentos tienen efficacia para  
hazer estas obras, y no los falsos.  
Metan bien los Iudios, y los demas  
infieles la mano en sus còciencias,  
y vean si applicando las ceremoni-  
as de sus leyes con intento de de-



har de ser ladrones, luxuriosos, y homicidas, se sienten mejorados en tales vicios, y digan sin temor, y vergüenza la verdad: hallaran que nada desto obran, porque son cosas fingidas, pintadas, y no verdaderas. Pero no así en la Iglesia de Christo, que es una botica de medicinas para estos males. Así le llamó S. Iuan Chrysostomo: *Ecclesia* (inquit) *locus quidam est medicinalis spiritualis, & eos qui illuc veniunt decet ne domum redeant, nisi congrua remedia acceperint, illaque suis vulneribus adhibuerint.*

D. Chry  
sost. h. 1  
de opere  
sex die-  
rum t. 1.

Otra interpretacion tienen tambien las palabras de Isayas, y es que la ley de Christo, y su Evangelio se predicaria a los gentiles, y Judios con gran paz, y su Imperio se dilatara por todo el mundo, sin fuerza de armas materiales, aunque no sin fuerza de las espirituales, de que dice S. Pablo. *Arma militie nostra non carnalia sunt sed potentia à Deo ad destructionem munitionum consilia destruentes, & omnem altitudinem extollentem se aduersus scientiam Dei, & in captiuitatem redigentes omnem intellectum in obsequium Christi, &c.* Y donde saldrian estos soldados armados? Isayas lo dice. *De Sion exhibit lex, &c.* De Sion salieron los predicadores Evangelicos a esta conquista.

2. Cor.  
10.

Dize mas Isayas: *Iudicabit gentes, & arguet populos multos id est, verá a adquirir dominio del mundo.* Pero sepamos porque medios? Por ventura con lanzas, o espadas, o otros instrumentos de guerra? A esto responde. *Constabunt gladios in vomeres*: los soldados de Christo, que son sus predicadores, & *lanceas suas in falces*. Tendran necesidad de arados, no de espadas para cultivar

los corações terrenos de los hombres, para que reciban la semiente del cielo. Será menester buscar hozes, no lanzas para segar las copiosas mieses, que en el granero de la Iglesia se han de recoger. Y no irá esto por guerra: *non leuabit gens contra gentem gladium*, para via de traerlos a la fé del Messias por fuerza, todo se hará con paz, y suauidad, *nec exercebuntur ultra id est in aeternum ad praelium*, a saber, los soldados del Messias, que son sus predicadores, y ministros. *Sedebit vir subtus vineam suam, & subtus ficum suam* (dize Micheas) *& non erit qui deterreat, id est*, no aura quié por este respeto les haga guerra, ni les ponga temor que los obligue a dexar su empresa. Mas por qué razon se hará negocio tan arduo con tanta paz, y quietud, como se significa por estas metáforas, y alusiones? Responde Micheas. *Quia os Domini exercituum loquutum est, id est*, porque la doctrina Evangelica es doctrina del Señor con cuyo poder se puede todo el mundo conquistar, y traer a su yugo, y ley sin fuerza de armas.

La tercera interpretacion deste lugar es de la paz temporal que vno en el Imperio Romano quando Christo, y sus Apostoles predicaron el Evangelio; la qual era necessaria para hazer esto con mas commodidad, como dice S. Hieronymo, porque segun sentencia de Tullio: *Inter arma silent leges*, no es tiempo acomodado para promulgar leyes, quando ay estruendo de armas. Esta paz tuuieron por mucho tiempo los Romanos con Italia, Francia, Hespaña, y Grecia: aunque con otras naciones barbaras tuuieron siempre algunas guer-

Isa. 2.

Cic. pro  
Milone.



guerras: y tambien en Judea vuo paz, y durara por mas tiempo de lo que durò, si los Indios no quizieran alçarse contra el Imperio, pensando que el Messias falso, llamado Barcozbà, o Bencozbà, que tenian leuâtado los libreria, como queda dicho.

Contra esta exposicion se pueden opponer las palabras del Propheta: *Non exercebuntur ultra ad pralium*: en las quales parece se prophetiza vna paz perpetua. A esto se responde, que la palabra hebrea *Hod*, y la latina *Ultra* no significan siempre perpetuidad, mas algunas vezes se toman por espacio largo de tiempo, como concede Rabi David Chimhi en su libro de las rayzes, y se prouea de aquello. *Humiliati sunt Philistijm, nec apposuerunt ultra ut venirent in terminos Israel*, fueron humiliados los Philisteos, ni quisieron mas venir a los confines de Israel. Entendese esto, que no quisieron venir, ni venieron en aquel tiempo, porque del c. 13. y 17. y 29. còsta q̄ venie rò despues. Y en el segund libro de los Reyes se dize: *Israel non turbabitur amplius*, y con todo esso, aũ que se dize aqui que Israel no padecería mas turbaciones, entiẽde se en aquel tiẽpo, porq̄ despues no le faltaron. A Iacob dixo Dios. *Nò vocaberis ultra Iacob, sed Israel erit nomen tuũ*, y con esto està, que despues le llamarò tambien Iacob, como consta de infinitos lugares de la sagrada Escritura, porq̄ aun en el proprio capitulo le llama despues Iacob tres vezes, y en los figuientes muchas mas. Por Ioel se dize: *Non dabo vos ultra opprobrium in gentibus*, y viose despues otra cosa, por donde se vè que ha-

blana de tiempo breue. Y la Reyna de Sabà viendo la sabidoria de Salomon, y los mas de su casa: *non habebat ultra spiritum*: y con todo, luego boluiò en si. Por donde se vè que la palabra, *Hod*, idest, *Ultra* que en estos lugares, y en otros muchos està no siempre significa perpetuidad, sino tiempo, aun muy breue; como lo dize el Chinchibis *supra*.

## CAPITULO. XI.

*Muestrase por otros lugares de la Escritura sagrada la paz, y mansedumbre del Messias.*

**P**Ara responder a lo que los Hebreos imaginan, y fingen de las guerras del Messias, de mas de lo que auemos dicho de su paz, es menester poner aqui lo que dize mas la Escritura sagrada a este proposito. Primeramente; esta paz del Messias, y su mansedumbre significarò los Prophetas, quando se llamaron cordero, y fue representado en aquel que todos los años se sacrificaua solennemente por la Pascua, y por aq̄llos dos corderos que en el sacrificio quotidiano se offrecian, vno por la mañana, otro a la víspera a que llamauan *Iuge sacrificium*. Cordero le llamó Isayas. *Quasi agnus, inquit, coram tondeute se obmutescet*, y Ieremias en figura de Christo. *Ego inquit tanquam agnus mansuetus qui portatur ad victimam*. Si el Messias vuicra de ser guerrero no fuera còparado al cordero, que es symbolo de la

1. Reg. 7

2. Reg. 2

Gen. 35.

Ioelis 2.

3. Reg. 10.

Exo. 11.

Exo. 12  
& Num. 28.

Isa. c. 5.



de la paz, y mansedumbre: y con razon, pues callò no solamente *Coram tendente*, mas aun *Coram occidente*.

Dan. c. 7

Los Reyes terrenos no son cõparados en la Escritura con los corderos, sino con Leones, y Pardos, y otras fieras, por la perturbacion, q̃ causan en el mundo con sus guerras. Daniel dize: *Videbam, & ecce quatuor venti Cali pugnabant in mari magno. & quatuor bestia grandes ascendebāt de mari: prima quasi Leona, &c. Et ecce bestia alia similis Vrso, &c. Et ecce alia quasi pardus, &c. Et ecce bestia quarta terribilis dentes ferreos habebat magnos comedens atq̃ comminuens, & reliqua pedibus suis conculcans, &c.* Primeramẽte dize, que quatro vientos, que soplauan de las quatro partes del mundo alteraron la mar. Esto significa, que la ambicion, y codicia con otras passiores como vientos furiosos perturbaron el mundo con tempestad de guerras, y enemistades. Des pues dize, que de la mar (que es el mundo, alterado con estes vientos) salieron Reyes, y Reynos semejantes a ferozes, y crueles bestias: el primero de los Babylonios semejante a Leona, el segundo de los Persas al Vrso, el tercero de los Griegos semejante al Pardo, el quarto de los Romanos semejante a la bestia que tenia dientes de hierro. Però el Messias no es desta manera, es semejante al cordero, como aue- mos visto, y lo dixo el Baptista. *Ecce agnus Dei.* El qual no vino a hazer guerra a los hombres, sino a los vicios, no a los peccadores, sino a los peccados, esto es. *Ecce qui solus peccatum mundi.*

Isa. c. 11.

Isayas dize. *Percutiet terram virga oris sui, & spiritu labiorum suorum*

*interficiet impium.* Quiere dezir. El Messias no harà guerra al mundo con armas, sino con su santissima, y espiritual dotrina. Y el Psalmista. *Ego autem constitutus sum Rex* *Psalm. 2.* *ab eo super Sion montem sanctũ eius, (id est Ecclesiam) predicans preceptum eius.* Quiere dezir: No me hizo Dios Rey, y Messias para hazer guerras, sino para predicar a los hõbres el grande, y real precepto de la Charidad, y para dar al mundo vna ley santa, y nueva, por la qual se gouierne. *Calamum quassatum non conteret* (dize Isayas) *& linum fumigans non extinguet.* Sino hende vna caña, como matarà hombres el Messias? Si no apaga el lino, que està humeando, mucho menos harà heridas, ni matarà enemigos por sus manos, y con espada material. Añade Isayas. *Non clamabit, nec audietur vox eius foris.* Serà tan manso, que no se oyrà fuera de casa su voz. Por lo qual se vè bien quan lexos està de ser guerrero. Por esso le llama *Princeps pacis.* Donde muestra que sus cuidados no son de guerras, sino de hazer paz entre Dios, y los hombres. Oseas dize. *Osc. c. 1.* *Saluabo eos (ait Dominus) in Domino Deo suo & non saluabo eos in arcu & gladio, & in bello, & in equis, & in equitibus.* Que cosa mas clara para mostrar la paz del Messias? *Saluabo eos non in bello, sed in Domino Deo suo:* esto es por medio del Messias, q̃ es verdadero Dios, y hõbre.

Lib. I. c.

En el Paralipomenon dixo Dauid a Salomon. *Fili mi voluntatis mea fuit ut edificarem domum nomini Dei mei, sed factus est sermo Domini ad me dicens: multum sanguinem effudisti, & plurima bella bellasti, non poteris edificare domum nomini meo tanto effuso sanguine* *corm*

22.



*eoram me, &c.* No pudo David edificar templo a Dios, porque tenia derramado mucha sangre: como podrá luego el falso mesias que los Hebreos esperan, edificar templo, y Ciudad despues de estar bañado en tanta sangre de enemigos, como ellos imaginan? Edificò Salomon templo, porque era pacifico, y en esto fue figura del mesias. *Pacem, & otium dabo in Israel cunctis diebus eius ipse edificabit domum nomini meo, & ipse erit mihi in filium, & ego ero illi in patrem.* Esto se dize en el mismo lugar de Salomon, y todo en figura de Christo, y consta por lo que dize mas. *Firmaboq, solium regni eius super Israel in aeternum.* Esto solo a Christo compete, y no a Salomon, porque *Regni eius non erit finis.* Habla del Reyno espiritual, y no del temporal. Esta paz muestra Zacharias ibi. *Ecce Rex tuus veniet tibi iustus, & Saluator, ipse pauper, & ascendens super asinam, & super pullum filium asinae.* No dize esto con hombre guerrero: ningun Rey fue a guerra en jumento, sino en cavallo. Pondera bien Iudio ciego aquella palabra, *Ipse pauper,* Es pobre el mesias, y con su pobreza hizo guerra a la soberbia del mundo. Si le esperas rico de bienes temporales, tu te quieresen-gañar, y condenar, y por estas palabras *Ipse pauper, & ascendens super asinam,* te condenará Dios.

Dize mas Zacharias vbi supra. *Et disperdā quadrigam ex Ephraim, & equum de Hierusalem, & dissipabitur arcus belli & loquetur pacem gentibus & potestas eius à mari usq, ad mare, & à fluminibus usq, ad finem terra* Mira bien aquellas palabras: *Loquetur pacem gentibus,* que tiene que ver esto con guerras, y

batallas? Y si el Iudio preguntare como podrá desta manera sacar su pueblo del cautiverio? A esto responde el mismo Zacharias vbi supra hablando con el mesias. *Tu quoque in sanguine testamenti tui emisisti vinctos de lacu in quo non erat aqua.* Veis aqui como libra a los suyos del cautiverio con la sangre de su testamento: por sangre no agena, sino propria, q por esta causa derramó sangre no de enemigos, sino suya, para sacar su pueblo del lago infernal, y les dar eterna libertad.

Esta paz dixo tambien David, q *Pf. 71.* vendria con el mesias ibi: *Suscipiant montes pacem populo (non bellum) & colles iustitiam. Et orietur in diebus eius iustitia, & abundantia pacis (non abundantia belli)* Item. *Descendet sicut pluuia in vellus.* Alludiò el Propheta a aquel vellocino de Gedeon, y dize, que la venida del mesias al mundo se le parece mucho. Así como (dize) antiguamente el rocío cayò en el vellocino de Gedeon, así será la venida al mundo, de Christo. El rocío cayò del Cielo miraculosamente: Dios tambien miraculosamente tomarà la naturaleza humana. Tan bien aquel rocío, que deciò, fue dado de Dios por señal a Gedeon de la victoria que tenia de alcançar de los enemigos, como consta del texto, así la venida del mesias Dios al mudo fue señal, y mas que señal, pues fue causa de la salud, y victoria de todo el mundo. Ultimamente el rocío de Gedeon sin estruendo cayò en el vellocino, así el mesias vino sin estruendo alguno, sin riquezas, y sin criados, humilde, no como lo sueñan los Iudios. Significò tambien este silencio del

I. Paral.  
22.

Zach. c.  
9.

Iud. 16.



del rocío en el vellón, la integridad de la madre de Dios, como diremos adelante.

## CAPITULO. XII.

*Como se ha de entender la Escritura sagrada, quando trata de guerras del Mesias. Muestrase como las guerras de Gog, y Mogog, de que habla Ezechiel, se entienden del tiempo del Antichristo.*

**V**isto auemos como la sagrada Escritura nos propone a Iesu Christo verdadero mesias manso, y pacifico. Mas porque con esta su mansedumbre, y paz estan muy bien las guerras espirituales, que por su y sus ministros tiene hecho, y aũ haze. Y en adelante harà al mudo; es menester mostrar aqui a los Hebreos quanto engañados estan en esperar mesias que sea mas guerrero que otro Alexandre, o Iulio Cesar, porque tal lo pintan ellos, y tal lo esperan. Y que siendo assi vn Rey muy fuerte, y poderoso acompaño de grandissimo exercito los restituira a su patria, y reedificara su Ciudad, y templo: y en quanto esto no ven, no hallan ser tiempo de la venida del mesias.

Començando pues por lo q̃ Ezechiel dice destas guerras pongamos aqui sus palabras todas. *Conuocabo aduersus (Gog) in cunctis*

*montibus meis gladium, ait Dominus Deus: gladius vnus cuiusq̃ in fratrem suum dirigitur, & iudicabo eum peste, & sanguine & imbre, & vehemēti & lapidibus immensis, ignem, & sulphur pluam super eum, & super exercitum eius, & super populos multos qui sunt cū eo: & magnificabor, & sanctificabor, & notus ero in oculis multarū gentiū. & scient quia ego Dominus.*

Y en el cap. 39. siguiente sedi Ezech. 39. *Tu autem fili hominis vaticinare aduersum Gog, & dices: Hac dicit Dominus Deus: Ecce ego super te, Gog Principem capitis Mosoch, & Tubal: & circumagā te, & ducam te, & ascendere te faciam de lateribus Aquilonis, & adducam te super montes Israel, & percutiam arcum tuum in manu sinistra tua, & sagittas tuas de manu dextera deiiciam. Super montes Israel cades tu, & omnia agmina tua, & populi tui qui sunt tecum: feris, auiibus, omniq̃ volatili, & bestiis terre dedit te ad deuorandū. Super faciē agri cades, quia ego loquutus sum, ait Dominus Deus. Et immittam ignem in Māgog, & in his qui habitant in insulis confidenter, & scient quia ego Dominus, & nomen sanctū meum notum faciam in medio populi mei Israel, & non polluant nomen sanctum meum amplius: & scient gentes, quia ego Dominus Sanctus Israel &c. Et egredientur habitatores de Ciuitatibus Israel, & succendent, & comburent arma, clypeum, & hastas, arcum, & sagittas, & baculos manū, & contos, & succedent ea igni septē annis. Et non portabunt ligna de regionibus, neq̃ succident de saltibus, quoniam arma succendent igni, & de pradabuntur eos quibus prada fuerant, & diripient vastatores suos, ait Dominus Deus. Et erit in die illa dabo Gog locū nominatum sepulchrum*

in



in Israel vallem viatorum ad Orientem maris, quæ obstupescere faciet pratercuntes, & sepelient ibi Gog, & omnem multitudinem eius, & vocabitur vallis multitudinis Gog, & sepelient eos domus Israel ut mundent terram septem mensibus.

Esto es quanto a las guerras del Messias con Gog, y Magog. Pero hablando en general la Escritura lo describe en otras partes muy guerrero, y victorioso: Dauid le llama. Dominus fortis, & potens, Dominus potens in prelio. Iten hablando con el dize. Accingere gladio tuo super famur tuum potentissime. Sagitta tua acuta, populi sub te cadent, in corda inimicorum Regis. Iten. Dominus à dextris tuis confregit in die ira sua Reges. Iudicabit in nationibus, implebit ruinas, conquassabit capita in terra multorum. De torrente in via bibet propterea exaltabit caput. Y Esayas lo describe con sus ropas sangrientas vencedor, y triumphador de sus enemigos. Quis est iste, qui venit de Edom tinctis vestibus de Bosra? y pregunta luego. Quare rubrum est in dumentum tuum, & vestimenta tua sicut calcantium in torculari? Responde. Torcular calcaui solus, & de gentibus non est vir mecum, calcaui eos in furore meo, &c. Todo lo dicho muestra las guerras, y victorias del Messias, las quales como los Indios no ayan visto, dicen q no ha venido.

Començando pues la exposicion por las guerras de Gog, y Magog con el Messias, de que habla Ezechiel: digo que el B. San Iuan en su Apocalypse las explicò muy bien con estas palabras. Et cum consummati fuerint mille anni soluetur

satanas de carcere suo, & exhibit, & seducet gentes quæ sunt super quatuor angulos terra Gog, & Magog: & congregabit eos in prelium, quorum numerus est sicut arena maris: & descenderunt super latitudinem terra, & circuierunt castra sanctorum, & ciuitatem dilectam, & descendit ignis à Deo de Cælo, & deuorauit eos, & diabolus qui seducebat eos, missus est in stagnum ignis, & sulphuris, ubi, & bestia, & pseudo propheta cruciabuntur die, ac nocte in secula seculorum. Con estas palabras explica el B. San Iuan a Ezechiel: y por ellas con sus antecedentes, y consequentes, consta que habla vno, y otro propheta del tiempo del Antichristo en la fin del mundo. Cum consummati fuerint mille anni (dize) idest, despues de passado el tiempo que ay desde la Resurreccion de Christo hasta el tiempo del Antichristo: pone tiempo cierto por tiempo incierto, como es costumbre en la Escritura.

Passado pues este tiempo, Soluetur satanas de carcere suo modico tempore; que son tres años y medio como consta de muchas partes de la sagrada Escritura. Primeramente de Daniel ibi. Et audiui virum qui indutus erat lineis qui stabat super aquas fluminis, cum eleuasset dexteram, & sinistram suam, & iurasset per viuentem in æternum quia in tempus, & tempora, & dimidium temporis, &c. Donde tiempo significa vn año, conforme a la commun exposicion, y mas abaxo dize el Propheta. A tempore cum ablatum fuerit iuge sacrificium, dies mille ducenti nonaginta transibunt, que es lo mismo que tres años y medio. Iten: Ciuitatem sanctam calcabunt mensibus quadraginta duobus,

Dan. 12

Apoc. 12

Pf. 23.

Pf. 44.

Pf. 109.

Isa. c. 63

Apoc. 20



Cap. 12. *bus, &c. Iten. Fugit mulier in solitudinem, & abscondit se á facie serpentis per tempus, & tempora, & dimidium temporis.*

Cap. 13. *Mirase como quadra bien lo que dize S. Iuan con la prophesia de Ezechiel. Y dize también: Data est ei potestas facere menses quádraginta duos.* En este tiempo pues, se dize que Satanás se soltará, porque por medio del Antichristo, y de sus sequazes, se leuantara vna terrible persecucion contra los fieles: y en estes tres años y medio dize que engañará las gentes *Quæ sunt super quatuor angulos terra Gog, & Magog,* y que los juntará, y hará exercito copiosísimo, para hazer guerra a la Iglesia, y a sus fieles.

Asi que al Antichristo llaman Ezechiel, y San Iuan Gog, y á su exercito magog. Porque magog significa lo mismo que *Ex Gog, id est ex Antichristo*, y el nombre Gog, siue Gag significa tejado: y por muchas causas se puede este pestífero hombre llamar tejado. Primera, porque asi como el tejado cubre la casa, asi el con vna capa de fantidad encubrirá sus grandes maldades. Segunda, porque asi como el tejado es la parte mas alta de la casa, asi el será muy soberbio, y como dize San Pablo. *Extolletur supra omne quod dicitur Deus, aut quod colitur.* Tercera, porque asi como el tejado está expuesto a las lluias, y calores, y a toda variedad de tiempo, asi el será como vn tejado patente a todas las maldades del mundo.

A este malísimo, y cruelísimo enemigo de la Iglesia vencerá Christo nuestro Señor, no con espada, ni con lança, sino con fuego embiado del cielo, como escribe

San Iuan en el mismo capitulo veynte. *Et descendit (inquit) ignis á Deo de celo & deuorauit eos,* y tambien con peste, y con piedra del cielo, y con matança mutua, que vnos haran en otros, como dize Ezechiel. *Conuocabo aduersus eum (id est) Gog in cunctis montibus meis gladium (ait Dominus Deus) Gladius vnus cuiusque in fratrem suum dirigitur, & iudicabo campeste & sanguine, & imbre vehemēti, & lapidibus immensis, &c.* Y San Pablo. *Renelabitur (dize) ille iniquus quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui, & destruet illustratione aduentus sui eum, &c.* Por donde con razon vió San Iuan al messias con la espada en la boca, no en la mano, como columbran los que guerrean: porque el espirito de la boca de Christo, y vna sola palabra soya, basta para destruir a todos sus enemigos. *Et de ore eius (inquit) gladius utraque parte acutus exibat.*

A cerca de los nombres Gog, y Magog, se aduierta, que estos nombres no significan propriamēte todas las gentes, que en el fin del mundo ande ser de la faccion del Antichristo, juntamente con su capitan: sino a vnas particulares naciones, como consta de Ezechiel. Y tambien, porque Magog fue vno de los hijos de Iaphet, donde Scythia, que fue habitada de magog, tomó su nombre, y se llamó tambien magog, como dize Iosepho, por donde parece que por magog se deuen entender todas las naciones de Scythia, que estan para la parte del Norte: y por Gog, se deue tomar el Principe, o Rey de aquellos barbaros

Apoc. 20

Ezec. c. 38.

2. Ad Theſal. 2.

Apoc. 1.

Que significa  
Gog y  
Magog.

Ezec. c. 38.  
Gen. 10.  
Ioseph.  
lib 1. an  
tiquit.  
cap. 7.

2. Ad  
Theſal.  
2.

Scy



Seythas. Però aunque el exercito del Antichristo contra la Iglesia no deue constar solamente destes Seythas, sino de todas las naciones del mundo, con todo esso, estas gentes se nombran principalmente, porque son mas feroces, y mas barbaras, y crueles: y assi en ellas consistirá principalmente la fuerza del exercito del Antichristo. Donde tomando la parte, por lo todo se dize, que el exercito del Antichristo consta de Gog, y Magog.

*Aug. l. 20 de Ciuitate. c. 1.*  
*Amb. l. 2. de fide cap. ult.*  
*Euseb. l. 9. de demonstr. Euang. cap. 3.*  
*Plin. l. 5. cap. 23.*  
*Ezec. c. cap. 38.*  
*Apoc. 19*  
S. Augustin entiende por Gog al diablo, y por Magog al exercito del Antichristo. San Ambrosio dize que Gog son los Godos, los quales destruyeron a muchas prouincias del Imperio Romano. Eusebio dize, que Gog es el Emperador Romano, y Magog su Imperio. Plinio dize, que vna Ciudad de Celestria llamada Bambyce, o Hierapoli es llamada por los Syros Magog. Y añaden otros que esta Ciudad es Edeffa Ciudad de Mesopotamia. Otros que refiere el Padre Mariana sobre Ezechiel, dize n otras muchas cosas. Lo q me parece mas probable, es lo referido en el paragrafo precedente. Lo cierto es, que la opinion de los Indios acerca de las guerras de sumefias con Gog, y magog, en que se prometen a si mismos libertad, es falsa, aun en todas las opiniones referidas. Destas guerras habla tambien S. Iuan en su Apocalypse, donde viò a Christo sobre vn cavallo blanco lleno de sangre con vna espada en la boca con sus soldados a cavallo para pelear contra vna bestia, y muchos Reyes de la tierra, que venian contra el, &c.

## CAPITULO. XIII.

*Muestrase con mas claridad ser espirituales las batallas del Mesias.*

Con otra batalla tambien dize la Escritura, que Christo nuestro Señor destruyrà al exercito de los malos, assi de hombres, como de demonios; y los echarà en la carcel eterna del infierno, a saber, quando viniere a juzgar. Desto habla David ibi. *Domine minus à dextris tuis (ò Messias) confregit in die ira sua (scilicet iudicij) Reges. Indicabit (Messias) in nationibus implebit ruinas.* Esto es, harà gran mortandad, y estrago quando hiziere caer en el hoyo del infierno a los malos cò vna perfeta cayda. Porque la primera ruina del hombre fue en el peccado original. La segunda, en el primero actual mortal. La tercera en el segundo, y otras infinitas. Estas caydas en culpas llenarà Christo con aquella vltima en la eterna pena del infierno. Entonce tambien llenarà las ruinas de los demonios, cuya primera ruina fue quando cayeron del cielo. La segunda, del demonio quando cayò del coracon humano, y de los Idolos, por la predicacion Euangelica. La postrera, será en el dia del Iuizio, quando fueren echados todos en las llamas infernales. Pero esto es sentido espiritual. Mas yèdo a la

*Pf. 109.*



letra, *Implebit ruinas, hebraicé, implebit cadaueribus, idest,* será tanta la matança que el lugar de la pelca quedè lleno de cuerpos muertos. Mas en todo esto se pinta enigmáticamente la victoria espiritual del Mesías, y Cadauera aquí sō los cuerpos, y animas.

Dize mas el Psalmista. *De torrente in via bibet: propterea exaltabit caput:* Habla de la passion, y triumpho del Mesías, porque bebió Christo del arroyo amargo, y turbio, quando bebió las amargas aguas de sus tormentos, y muerte de que se dize: *Intrauerunt aque usque ad animam meam.* Item: *Torrentem pertransiuit anima nostra:* bebió pues *in via, idest,* de passaje, como el caminante que bebe del arroyo, y luego buelue a caminar: assi Christo bebió del arroyo de sus dolores, y passion: però luego al tercero dia boluió a la vida. Assi lo dize San Gregorio. *Mor. ca. Dominus (inquit) in via bibit, quia mortem intransitu gustauit, propterea exaltauit caput quia ad summam euectus est dignitatem.* Pero Arnobio dize: *Propterea exaltabit caput, scilicet hominis deiectum.* Porque de su passion vino el bien a los hombres de poderen leuantar cabeça contra sus infernales enemigos. Mariana dize. *De torrente in via bibet, idest:* Derramará sangre, que será como vn arroyo de que pueda beber: *In via, idest,* quando facen prosiguiendo la victoria tras sus enemigos. Assi dixo Balaan del pueblo Israelitico: *Non accubabit donec deuoret predam, & occisorum sanguinem bibat.* Todo esto es metaphorico, como queda dicho.

A esta batalla del Mesías, per-

tenece aquello de Isayas. *Ecce Dominus in igne veniet, & quasi turbo quadrige eius: reddere in indignatione furorem suum, & increpationem suam inflamma ignis: quia in igne Dominus dijudicabit, & in gladio suo ad omnem carnem, & multiplicabuntur interfecti à Domino, &c.* La muerte de que habla aqui, no es la temporal que aparta a la anima del cuerpo, sinò otra peor, que diuide la anima, y cuerpo, y los aparta de la eterna felicidad, y los echa en eternos tormentos. Esta es la que llama San Iuan muerte segunda en su Apocalypse. Y de los justos dize tambien Isayas. *Egredientur, & videbunt cadauera virotum, qui prauaricati sunt in me. Vermis eorum non morietur, & ignis non extinguetur, &c.* De lo mismo habla Ioel ibi. *Clamate hoc in gentibus, sanctificate bellum, suscite robustos; accedant, ascendant omnes viri bellatores, concidite aratra vestra in gladios, & ligones vestros in lanceas. Infirmus dicat quia fortis ego sum, Erumpite, & venite omnes gentes de circuitu, & congregamini: ibi occumbere faciet Dominus robustos tuos. Consurgant & ascendant gentes in vallem Iosaphat, quia ibi sedabo, ut iudicem omnes gentes in circuitu, &c.* Note se como habla aqui el Propheta de la congregacion de las gentes, para el iuizio, como si fuesen congregadas para vna batalla en el valle de Iosaphat, a quien llama tambien aqui. *Vallē cōcisionis.* Y tãbiē vñ de otra metáfora de los segadores, y mada Dios a sus Angeles q̄ sieguē las mieses, q̄ sō los malos, por estar ya maduros. *Mittite, inquit, falces, quoniam maturuit messis: esto es, tunc ne llegado ya el termino de sus males,*

Psf. 68.

Psf. 123.

Greg. li.

14.

Mor. ca.

29.

Ibidem.

Ioel. 3.

Num 23



males, y el plazo q̄les tengo dado. Vsa mas de otra metaphora del lagar. *Venite, & descendite, quia plenum est torcular, &c.*

Y porque de todo entiendan los Hebreos que estas batallas son espirituales, y no como ellos imaginan: miren quan claramente en el cap. 5. de la sabiduria se pintālas armas con que se tienen de hazer estas guerras. *Accipiet (inquit) armaturam zelus illius, & armabit creaturam aduersionem inimicorum.*

Sap. 5. *Induet pro thorace iustitiam, & accipiet pro galea iudicium certum: summet scutum inexpugnabile aquilatem, acuet autem diram iram in lanceam, & pugnabit cum illo orbis terrarum contra insensatos, &c.* No pueden negar, que son estas armas espirituales, pues el peto, y coplete es la justicia, el capacete el juicio cierto, y verdadero; el escudo la equidad; y la lança es la ira diuina; pues acaben de entender ya, que las guerras, y batallas tambien son espirituales, pues es tan prouido el diuino espirito, que lo que en vna parte dize obscuramente, en otra lo declara el mismo; y por esto dixo el Señor Iesus.

Ioan. 5. *Scrutamini scripturas.*

Auemos visto dos batallas del Messias, vna contra el Antichristo, y otra en el juicio vniuersal. Otras batallas tuuo tambien, y tiene aun, a saber, vna en la Cruz, en que venció al mundo, diablo, carne, y el peccado: y esto *In gladio duro, & grandi, & forti*, como dize Isayas, la qual espada fue su Cruz. Otra batalla, que aun dura tambien contra la Idolatria, infidelidad, y mas vicios, y se puede llamar la misma continuada, aunque por diferente manera,

porque el Señor I E S V S. *Semel pro peccatis nostris mortuus est*, como dixo San Pedro, *& Resurgens ex mortuis iam non moritur, mors illi ultra non dominabitur*, como dixo S. Pablo. Però dura aũ la efficacia de su passion, y muerte, con cuya fuerça se haze esta segunda batalla. De la qual habla Abacuch *In luce*, dize, *sagittarum tuarum ibunt in splendore fulgurantis haste tue*. Estas factas que lleuan consigo luz, no son materiales, sino espirituales, esta lãça resplandeciẽte, no es de hierro, o azerro, sino la efficacia de las diuinas palabras.

De la batalla dada en la Cruz habla tambien el mismo Abacuch, ibi. *Cornua in manibus eius, idest, Crucis cornua manibus gestabit Messias*, con las quales armas auentará por los ayres a sus enemigos como se auentan las pajas en la era. Añade mas, *ibi abscondita est fortitudo eius, idest, en la Cruz llena de opprobrios, y tormentos, abscondita est fortitudo eius*, y tan escondida està ally su fortaleza, que aun hoy despues de tales hazañas hechas no la ven los ojos de los Hebreos. Luego canta el mismo Abacuch esta victoria diziendo, *Ante faciem eius ibit mors, & egredietur diabolus ante pedes eius*. Que tienes aquí que dezir Iudio ciego? Que cosa mas clara que esta? Ves aquí contra quien son las batallas del Messias: contra la muerte, no solo del cuerpo, sino del anima, que es el peccado. Porque su muerte mató la muerte, no solo la del cuerpo, dando derecho a sus fieles para resuscitar como el resuscitó. Porque creemos *Carnis Resurrectionem*: Sino tambien la muerte

Epist. I.  
cap. 3.

Rom. 6.

Abac. 3.



de la anima. Esto es, *Ero mors tua, o mors* en el Profeta. Es tambien cõtra el diablo. *Egredietur diabolus ante pedes eius &c.*

*Isa. 63.* Desta misma batalla de la Cruz habla Ifayas ibi. *Quis est iste qui venit de Edom tingens vestibus de Bosrà?* Donde responde Christo. *Ego sum qui loquor iustitiam & propugnator sum ad saluandum.* Hebraicè Rab, *id est multus vel magnus ad saluandum.* Porque Copiosa apud eũ redemptio como dixo David, y tan copiosa, que fue infinita la redempcion, por ser infinito el Redemptor q̃ la hizo, y poderoto para saluar infinitos mûdos, si los viera. Preguntadole mas los Angeles. *Quare rubrũ est indumentum iuum, & vestimenta tua sicut calcantium intorculari?* Respondele Christo como vencedor, para mostrar la victoria con la palabra de figura, como si la sangre con que estaua asperzido fuese de enemigos, y no suya. *Torcular calcaui solus*: pone se por metonymia *Torcular*, *continens probotris, seu hostibus contentis*, *Calcaui in furore meo hostes*, a saber los enemigos de que habló Abacuch arriba, que son la muerte, y el diablo con todos sus consortes, y compañeros, que son el peccado, el mundo, y la carne. *Et aspersus est sanguis eorum super vestimenta mea.* Habla por enigma, y allude a las batallas materiales.

*Isa. I.*

No veo hermanos Hebreos porque esta exposicion dexe de os agradar. Mirad, que estais en aquel tiempo, en que Dios os castiga con aquello de Ifayas. *Auferam a vobis sapientem de Architectis, & prudentem eloquij mystici.* No teneis maestros, que os declaren estos enigmas, y estas palabras mysticas, no teneis

en vuestros Rabinos Architectos que os edifiquen, sino enemigos, q̃ os destruyan: Però quiero mas cõuenceros con palabras del mismo Ifayas. Pregunto, en estas guerras, que esperais auer de hazer vuestro Messias, para os libertar ha de tener cõpañeros, o no? Ha de tener exercito consigo, o ha de ser solo? Responde, cisme, que tendrà exercito consigo, y much gente. Ora oyd aora al mismo Messias por la boca del Propheta. *Torcular (inquit) calcaui solus, & de gentibus, non est vir mecum.* Dize el Messias, que darà esta batalla sin gente alguna, y sin soldados, ni capitanes. *De gentibus (Hebraicè) Migamim, id est, ex populis.* Esto es de ninguna nacion, ni Gentiles, ni Indios tuue que me ajudassen. No tuue page de lança, no tuue compañero alguno. *Circumspexi, & non erat auxiliator, quasiui, & non erat qui adiunaret, & saluaui mihi brachium meum, & indignatio mea ipsa auxiliata est mihi.* Bien se hecha luego de ver, que no habla de batallas materiales, porque sabidamente estas, no se hazen sin cõpañeros. Y por lo dicho se pueden explicar todas las autoridades de la Escritura, que hablan de las guerras del messias.

#### CAPITULO. XIII.

*Declaranse los lugares de la Escritura, que tratan de la reducion de los Indios a Hierusalem, y a la tierra santa.*

**L**A S prophecias que tratan deste puto son las siguientes, de



de mas de lo que dize Ezechiel, como auemos visto. Isayas dize  
*Isa. II. Leuabit scilicet Messias signum in*  
*Idem c. nationes, & congregabit profugos Is-*  
*34. rael, & dispersos Iuda. Item. Ab Ori-*  
*Ier. 30. Occidente congregabo, &c. Y Iere-*  
*& 42. mias dize, Ecce ego saluabo te de ter-*  
*ra Longingua, & Semen tuum de ter-*  
*racaptiuitatis eorum, & reuertetur*  
*Ezech. 39. Iacob, Y en otra parte. Ecce ego cō-*  
*gregabo eos de uniuersis terris ad*  
*Idem c. quas eieci eos in furore meo, &c. Cō-*  
*37. testa Ezechiel por estas palabras,*  
*Nunc reducam captiuitatem Iacob,*  
*& miserebor omnis domus Israel, &*  
*Idem c. assumam Zelum, &c. Y en otra parte*  
*37. Assumam filios Israel de medio na-*  
*tionum, & congregabo vos undique,*  
*& adducam eos in humum suam, &*  
*faciam eos gentem unam in terra in*  
*montibus Israel, &c. Concuerta*  
*Osea. I. con esto lo que dize Oseas. Con-*  
*gregabuntur filij Iuda, & filij Israel*  
*pariter, & ponent sibi met caput unū,*  
*& ascendent de terra, &c. Y el Psa-*  
*lmita dize. Edificans Hierusalem*  
*Dominus, dispersiones Israelis con-*  
*gregabit.*

Con estes, y otros semejantes lugares se engañan notablemente los miserables Indios, y sobre ellos fundan sus vanas esperanças. Y para los explicar deuidamēte es menester aduirtir otra vez aquella distincion de Israelitas, y Indios, en espirituales, y carnales, que hizimos en el principio del libro tercero, la qual distincion se confirma mas con aquello de Ezechiel, donde hablando Dios con Hierusalem dize. *Radix tua, & generatio tua de terra Canaan. pater tuus Amorrhæus, & mater tua Cethæa.* No se llama los Indios que habitauan en Hierusalem Amorreos, y

Cetheos, porque lo fuesen en la sangre, sino porque en las costumbres los imitauan. De la misma manera se llaman hijos de los prophetas aquellos que siguen la doctrina de los prophetas, aunque sus padres no lo fuesen: y en Iob se llama el diablo. *Rex super omnes filios superbia, id est,* que obedecen a la soberuia, como hijos a su padre. En este sentido pues dezimos, que son Israelitas espiritualmente los que imitan la virtud de Iacob, y descendientes de Abraham los que imitan su gran fè: y en esta conformidad, dize San Pablo. *Non omnes qui ex Israel sunt, ij sūt Israelite, neque qui semen sunt Abrahæ omnes filij, &c. Sed qui filij sunt promissionis estimantur in semine.* Porque como dize el mismo Apostol. *Abraham pater est omnium credentium per praputium.* Veate el mismo Apostol, y San Iuan en el Apocalypse, ibi. *Blasphemas ab ijs qui sedunt Iudeos esse, & nō sunt.*

Esta diferencia de Israelitas, fue significadā, quando Dios prometio a Abraham su descendencia. *Multiplicabo dize, semen tuum sicut stellas Celi & velut arenam quæ est in littore maris.* La arena steril, y sin fruto, son los Israelitas carnales, pero los Christianos, que son los espirituales, comparanse aqui a las estrellas del cielo por razon de la fè, y caridad con que resplandecen en la Iglesia. Esto mismo confiesan aun algunos Rabinos en el libro llamado Meheltha, y en el libro Abboth de Rabi Nathan, como dize Hieronymo de Santa Fè, y lo prueuan con aquella authoridad de Isaya. *Iste dicit Domini ego cōtra Iusum & ille vocabit in nomine Iacob & hic scribes manu sua Domino &*

4. Reg.  
4. 5. & 6

Iob. c. 40

Ad Rom  
9.

Rom 4.

Apoc. 2.

Gen. 22.

Libr. I.  
cōtra Iu-  
deos c. I  
Isa. c. 44



*in nomine Israel assimilabitur.* Dō-  
de dize assi la glossa de Rabi Sa-  
lomon: *Iste dicit Domini ego sum;*  
*hoc dicitur de summē iustis, & ille*  
*vocabit in nomine Iacob: hoc dicitur*  
*de parvulis filijs peccatorum.* Et hic  
*scribet manu sua Domino: hoc dici-*  
*tur de peccatoribus qui penitentiam*  
*egerunt.* Et in nomine Israel assi-  
milabitur: hoc dicitur de gentibus  
qua venerunt ad fidem, & Dei cog-  
nitionem habuerunt. Veis aqui co-  
mo aun los mismos Rabinos lla-  
man Israelitas, a los Christianos  
de la gentilidad.

Esto se collige muy claramente  
de las palabras antecedentes del  
mismo Propheta, en que promete  
esta espiritual decendencia a Iacob  
en la gentilidad. *Et nunc (inquit)*  
*audi Iacob serue meus, & Israel quē*  
*elegi: hoc dicit Dominus faciens, &*  
*formans te ab utero, auxiliator tuus,*  
*noli timere serue meus Iacob, & rec-*  
*tissime quem elegi, effundam enim*  
*aquas super sitientem, & fluentia su-*  
*per aridam; effundam spiritum meū*  
*super semen tuum, & benedictionē*  
*meam super stirpem tuam, & germi-*  
*nabunt inter herbas, quasi salices*  
*iuxta praterfluentes aquas, &c.* Lla-  
ma a la gentilidad como en otras  
partes tierra seca, y promete a I-  
acob, que por medio del divino Es-  
pirito, y del agua del Baptismo, que  
ha de echar en esta tierra seca, y  
mediante su bendicion, les multi-  
plicará sus espirituales hijos.

Oseas hablando con los Judios  
dize lo mismo. *Vos nō populus meus*  
*ait Dominus, & ego non ero vester,*  
*& erit numerus filiorum Israel qua-*  
*si arena maris qua sine mensura est,*  
*& non numerabitur; & erit in loco*  
*ubi dicetur eis, nō populus meus vos,*  
*dicetur eis filij Dei viventis, &c.*

Quiere dezir. No aurá pueblo mio  
Israelitico, segun la carne, escoge-  
ré otro pueblo; no me faltaran Isra-  
elitas espirituales, que imité a Isra-  
el, y me honren: y estos seran tá-  
tos como las arenas de la mar, por  
que los aurá en todo el mundo. Y  
estos gentiles aqui en se dize aora:  
*nō estis populi Dei:* no sois del pue-  
blo de Dios: estos mismos en to-  
do el mundo seran llamados *Filij*  
*Dei viventis.*

Supuesto esto, veamos aora co-  
mo se entienden los Prophetas  
quando dizen que los Israelitas  
seran congregados en su patria, y  
libres del cautiverio. Dezimos pu-  
es, que hablan de estos Israelitas es-  
pirituales de que auemos tratado,  
y el cautiverio tambien es espiri-  
tual, y muy mucho mas terrible, q̃  
el de Egipto, y de Babylonia. Y la  
tierra de promission a que han de  
venir es la Iglesia militante, y des-  
pues de la muerte a la triumphan-  
te. Aunque tambien algunas pro-  
phecias se pueden exponer de la  
libertad que Christo nuestro Se-  
ñor dió a aquella gran multitud  
de Israelitas, que estauā en el lim-  
bo quando decendió allà, los qua-  
les lleuò despues consigo a la Ce-  
lestial Hierusalen. Si los ciegos he-  
breos conocieffen la ventaja que  
lleua la anima al cuerpo, aun con  
solo conocimiento natural, cono-  
cierian tambien, que el cautiverio  
del alma es mucho peor que lo del  
cuerpo, y por consiguiente Dios  
nuestro Señor (como piadoso que  
es) deue tener mayor prouidencia  
de la libertad de las animas, que de  
los cuerpos, y para llenar las ani-  
mas de mas riquezas que a los cu-  
erpos. Però como tienen concep-  
to tan baxo de las cosas espiritua-  
les, y



les, y eternas, juzgan, que Dios pié-  
sa lo mismo, que ellos, y que sola-  
mente trata de los cuerpos, y nada  
de las animas; y de las riquezas  
corporales, mas que de las espiri-  
tuales.

Las authoridades en que repa-  
ran los Hebreos, se exponen allí.

**Isa. c. II** Itayas quando dize. *Leuabit signū  
in nationes, & congregabit profugos  
Israel, & dispersos Iuda*, habló de  
la vocacion de los espirituales Is-  
raelitas: y la señal que leuantò, fue

**Cap. 44.** su Cruz, y su Fé. De la misma  
manera quando dize. *Ab Oriente  
adducam semen tuum, & ab Occiden-  
te congregabo te, &c.* Allí lo expo-  
ne San Iuan Euangelista donde di-  
ze que Christo moriria, *ut filios  
Dei qui erant dispersi, cōgregaret in  
unum*, Exponiendo la prophesia de  
Caifas, que dixo ser necessario mo-  
rir Christo, por la salud de todo el  
mundo. Tambien Hieremias quan-  
do dize. *Ecce ego saluabo te de terra  
longinqua*: llama al peccado *Terra  
longinqua*, porque aparta las ani-  
mas mucho de Dios; y consta de la  
parabola del prodigo *Qui abiit in  
regionem lōginquam*. Y aquella que  
tud, seguridad, y abundancia de  
bienes que mas abaxo prophetiza  
entiendése de lo que gozan las ani-  
mas de los justos hijos de la Iglesia,  
como Christo les prometiò quan-  
do dixo. *Venite adme, &c. Et inue-  
nietis requiem animabus vestris, &c.*

**Ioan. c. II**

**Ier. c. 30**

**Luc. 15.**

**Osea. I.** Iten quando Oseas dize: *Con-  
gregabuntur filij Iuda, & filij Israel  
pariter*, entiendo por hijos de Iuda  
a los Iudios: y por hijos de Israel a  
los Gentiles cōuertidos a Christo,  
los quales *ponent sibi met capit unū*:  
porque congregados en vn cuerpo  
mystico de la Iglesia: tienen sola  
vna cabeça, que es Christo en el

Cielo, y su vicario el Romano Pō-  
tifice en la tierra. *Et ascendent (in-  
quit) de terra*, habla de la tierra del  
cantiuierio, no Babylonico, sino  
diabolico: y suben de los desseos  
terrenos a los celestiales: porque  
toda la vida del Christiano es vna  
sybida, como dize San Pablo. *Qua* **Ad Co-**  
*sursum sunt querite, qua sursum sunt **loß. 3.**  
*sapite, &c.* Este es buen Maestro, y  
esta buena doctrina, y no la de los  
Rabinos, que no tratan mas que de  
interesses terrenos. Añade Oseas,  
*Quia magnus dies Iezrael (id est se-  
minis Dei)* que esto significa Iezrael,  
y grande fue assaz el dia en que vi-  
no al mundo el hijo de Dios, y mu-  
rió por los hombres, pues tantas  
grandezas chrò.*

Tambien Ezechiel quando dize: **Ezech.**  
*Faciam eos in gentem vnā in mō-* **cap 37.**  
*tibus Israel, & Rex vnus erit omni-*

*bus imperans*: llama montes a las  
Iglesias esparzidas por el mundo, y  
Rey vnico, y vniuersal a Christo.

Así lo creemos los catholicos, quā  
do en el Symbolo de la Fé dezi-  
mos, *Credo vnā sanctā Catholi-*

*cam Ecclesiam*. Del mismo Christo  
habla el Propheta quando dize: *Et  
seruus meus David Rex super eos.* **Mich. c.**

Tambien Micheas habla de vn cor-  
ral, o aprisco. *Pariter (inquit) ponam  
illum quasi gregem in ouili*, este a-  
prisco significa la Iglesia catholi-  
ca, donde se juntan todos los fieles,  
y el pasto que allí les prophetiza es  
el de la gloria, con q̄ su pastor Chri-  
sto los apacienta. **2.**

En el cap. 4. prophetiza lo mis-  
mo, diciendo. *In illa die dixit Do-*

*minus, congregabo claudicantem, &  
eam quā eiecera colligam &c.* Lla-  
ma a la Synagoga claudicante, por  
que coxeaua mucho, adorando ido-  
los, y *Eiecta*, ò desechada llama a la  
genti-



gentilidad, a q̄ antiguamente eran antepuestos los Israelitas. *Et ponam* (dize) *claudicantem in reliquiis, & eam que laborauerat in gentem robustam.* Llama gente robusta a los martyres, que sin temor alguno, y con gran coraje sufrieron grandísimos tormentos: que es vno de los grandes argumentos de la verdad catholica, porq̄ imposible era sin fuerças dadas del Cielo dezir vn San Lorenzo despues de asado de vna parte en las parrillas. *Assatum est iam, versa. & manduca:* y otras cosas semejantes. Y si asies que eran ayudados del Cielo con espíritu de fortaleza, bien se echa de ver, que era agradable al Cielo, y a Dios nuestro Señor la ley, y religion, que professauan.

Isa. 14.

No niego, que algunas prophecias se pueden exponer tambien de la libertad dada a los Indios quando estuieron cautiuos en Babylonia: y assi expone San Hieronymo aquella. *Miserebitur Dominus Iacob, & eliget adhuc de Israel, & requiescere eos faciet super humum suam. Adiungetur advena ad eos, & adherabit domui Iacob, &c.* Però quasi todas se deuen entender de la libertad espiritual delcautiueri de los peccados, como auemos dicho.

Osc. c. 3.

Con excellencia se deuen tambien applicar à quella general conuersion de los Indios en la fin del mundo, de que ya auemos hablado vn poco en otra parte, de la qual trata Oseas ibi. *Dies multos sedebunt filij Israel, sine Rege, & sine Principe, & sine sacrificio, &c.* Y desta manera estan aora. *Et post hac reuertetur, & querent Dominum Deum suum, & Dauid Regem suum, & pauerunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum.* Note

bien la palabra *In nouissimo*, que significa aqui en la fin del mundo: y la palabra *Dauid*, que significa aqui el Messias hijo de Dauid, porque en tiempo de Oseas ya Dauid era muerto auia muchos años, quanto mas *In nouissimo dierum.* Note, se tambien la palabra *Querent*: donde muestra que ya era venido el Messias: y que hasta aquel tiempo no le buscauan. Desta conuersion habla San Pablo, y Christo nuestro Señor, por San Mattheo. *Elias (inquit) venturus est, & restituet omnia.* Desta misma conuersion fue figura aquel conocimiento que tuuieron de Ioseph sus hermanos, con tanto gusto, y alegria, aun de los Egypcios, despues de estar tantos años desconocido dellos. Assi será general la alegria quando se conuertieren los Hebreos en la fin del mundo.

Ad Rom

11.

Matt. c.

17.

Gen. 45.

Tambien la salud, que se diò a Maria hermana de Moyses despues de estar leprosa siete dias, y el ser restituyda a los reales fuera de los quales estaua, figura (como dize Origenes) esta restauracion, y conuersion del pueblo Hebreo por la mayor parte leproso en quãto dura la semana deste mundo, el qual como otra Maria no sufre q̄ Moyses (figura del Messias) sea desposado con la Etyopissa, figura de la gentilidad.

Num. 12

Origen.

hom. 6.

in Num.

## CAPITULO. XV.

*Que la sagrada Escritura quãdo dize del Messias, q̄ edificará el templo de Hierusalen, y la misma ciudad: habla del espiritual edificio de la Iglesia militãte.*

El



*Zach. 6.* EL Propheta Zacharias dize  
 affi: *Ecce vir Oriens nomen  
 eius* (ideft Meffias) & *adifi-  
 cabit templum Domino*. Y el tem-  
*Ezec. e.* plo que el Propheta Ezechiel des-  
*40. & se-* creuió desde el capitulo quadra-  
*quentib.* gessimmo adelante, fin duda por el  
 Meffias auia de fer edificado. Pues  
*Isa. 45.* del edificio de la Ciudad dize Iſa-  
 yas affi. *Iſpe edificabit Ciuitatē meā,  
 & captiuitatem meam dimittet, non  
 in pretio, neque in muneribus, &c.*  
*Ier. 31.* Iten Ieremias. *Ecce dies veniunt,  
 dicit Dominus, & edificabitur ciui-  
 tas Domino à turre Hananeel uſq̃  
 ad portam anguli: & exhibit ultra  
 normam mensura in conſpectu eius,  
 &c.* Y que eſtas palabras no ſe en-  
 tiendan de la Ciudad de Hieruſa-  
 len, que los Iudios edificaron des-  
 pues de boluer del catiuero de Ba-  
 bylonia ſe prueua porque la que  
 ellos edificaron, fue deſtruida, y  
 pueſta por tierra por los Roma-  
 nos: però la Ciudad de que habla  
 Ieremias, ſerà perpetua, como cõ-  
 ſta del miſmo propheta mas aba-  
 xo, ibi *Sanctum Domini* (ideft tem-  
 plum) *non euellatur, & non deſtruetur  
 ultra in perpetuum*. El miſmo  
*Ier. 3.* Ieremias dize en otra parte. *In tẽ-  
 pore illoſ (Meffiæ) vocabunt Ieruſa-  
 lem ſolium Domini, & congregabũ-  
 tur ad eam omnes gentes in nomine  
 Domini in Ieruſalem, & non am-  
 bulabunt poſt prauitatem cordis ſui  
 peſſimi; &c.* Y Zacharias. *Absque  
 muro habitabitur Ieruſalem præ mul-  
 titudine hominum, & iumentorum  
 in medio eius: & ego ero ei (ait Do-  
 minus) murus ignis in circuitu, &  
 in gloria ero in medio eius, &c.*

Eſtas ſon las Prophecias en que  
 los ciegos Hebreos fundan ſus va-  
 nas eſperanças, ſin ya mas ſaber,  
 ni querer leuantar el penſamiento

a coſas eſpirituales, todos ſomer-  
 gidos en ſus materialidades, digo  
 en coſas viſibles, y palpables co-  
 mo gente que no percibe coſa al-  
 guna que no ſea deſte jaez. Y ſino  
 las perciben como las juzgaran? y  
 ſino las perciben, ni juzgan quam  
 leſos eſtaran de diſcurrir ſobre  
 ellas? Eſto es lo que ſentia el bien-  
 auenturado S. Pablo, ibi. *Animalis  
 homo non percipit ea quæ ſunt ſpiri-  
 tus*. Como ſi mas claro dixera. Qui  
 en falta en la primera operaciõ del  
 entendimiento, que es percibir las  
 coſas, que eſperança puede auer de  
 que pueda hazer progreſſos con la  
 ſegunda, y tercera, que ſon juzgar,  
 y deſcurrir.

Dezimos pues, que todas eſtas  
 Prophecias ſe entienden eſpiritu-  
 almente de la Igleſia militante, co-  
 mo moſtraremos en eſte capitulo:  
 o de la triumphante, como ſe verà  
 en lo ſiguiente. De manera, que lo  
 que ſintimos los Catholicos en eſ-  
 ta materia es, que el Meffias Chri-  
 ſto Ieſus edificò vn templo ſump-  
 tuoſiſſimo en q̃ ſe ſacrifica, no car-  
 ne, y ſangre de animales, ſino ſu pro-  
 prio cuerpo, y ſu precioliſſima ſã-  
 gre. Edificò vna Ciudad nobiliſi-  
 ma de tan gran circuito, que re-  
 coge dentro de ſi a todas las na-  
 ciones del mundo: de tan firme, y  
 fuerte muro cercada, que no pue-  
 de ſer rendida, ni aun por los ene-  
 migos infernales. Eſta es la Igle-  
 ſia edificada no con piedra, y cal,  
 ſino con hombres lauados con la  
 agua del Baptiſmo, de quien ha-  
 bla S. Pablo *Vos eſtis (inquit) tem-  
 plum Dei vini. Et alibi Dei edifica-  
 tio eſtis*. Y S. Pedro. *Ipi tanquam  
 lapides vini ſuper adificamini*. La  
 Synagoga fue como tabernaculo  
 hecho por moyſen: la Igleſia es  
 como

1. Cor. 2.

1. Cor. 6.

1. Cor. 3.

1. Petr. 2.



como templo edificado por Christo, quien figuró el pacifico Salomon. El tabernaculo era de madera liaca, mouible, y temporal; però la Iglesia es fixa permanente, estable, y perpetua. El tabernaculo cessò despues de hecho el templo, assi la Synagoga cessò despues q̃ Christo edificó su Iglesia.

Non negamus Christū solē appellari in multis locis sacre Scripturæ. Gal. 1. 5. c. 10. Deste templo dezimos que habló Zacharias: y Ezechiel porque aquel varon, a que Zacharias llama Oriente, no Sol oriente, sino renueuo que nace, como consta del hebreo: es el Messias renueuo del padre ab eterno y de la Virgen su Madre in tempore, de quien engendrò en todo el mundo la gracia, la charidad, y las de mas virtudes, y en el Cielo gloria eterna. Este renueuo de Dios, y esta flor de la Virgen, hizo vn amplissimo templo que fue su Iglesia; cubriole cō el oro de la charidad, ornole con el estanque del baptismo, con el candelabro de la Fé; con la mesa de su santissimo cuerpo, y sangre, y puso a si en ella por propiciatorio, y por arca de todos los diuinos thesoros. Y si aquel antiguo templo estaua diuidido en varios lugares, a saber en Sācta sanctorum, sancta, Attio de los sacerdotes, y otros Attios: tambien en nuestro templo de la Iglesia hallaremos diuersos lugares, quiero dezir diuersos estados de Christianos, vnos virgines, otros continētes, otros casados, otros sacerdotes, otros Obispos, otros Arçobispos, otros Patriarchas: a los quales todos prefi de el summo Pontifice. Si buscamos sacrificios, no se puede imaginar otro igual a lo de la Eucharistia. Y assi consta, que es templo la Iglesia

Tambien es la misma Iglesia vnā Ciudad nobilissima, y muy rica cō la qual si se compara la Synagoga, parecerā vnā triste aldea: por esto dixo el Psalmista. *Gloriosa dicta sunt de te Ciuitas Dei.* Item: *Diliget Dominus portas Syon super omnia tabernacula Iacob.* id est, ama el Señor a la Iglesia mucho mas que a los tabernaculos de la Synagoga. Esta Ciudad edificò el Messias, y le puso su muro, y enriqueciò con las riquezas del Cielo, lo qual dixo el mismo Propheta en el proprio Psalmo, ibi. *Ipse fundauit eam altissimus.* Y para habitar en ella llama a todos los hombres, y los trae, no del cautiuerio babilonico, sino del diabolico, como dixo Isayas. *Ipse edificabit Ciuitatem meam, scilicet Ecclesiam, & captiuitatem meā dimittet,* que estanto como dezir libertará a los hombres cautiuos de la seruidumbre del diablo: y esto de gracia, y no por precio, como dize S. Pablo. *Iustificati sumus gratis per gratiam ipsius: per redemptionem que est in Christo Iesu, quē proposuit Deus* (en el templo de la Iglesia) *propitiationem per fidem in sanguine ipsius, &c.*

De la misma Iglesia habla Ieremias, ibi. *Vocabunt Ierusalem (id est Ecclesiam) solium Domini,* por que en la Iglesia se alienta Christo como en vn throno nobilissimo. *Et congregabuntur ad eum omnes gentes, & non ambulabunt post prauitatem cordis sui pessimi.* Bien se echa de ver que la venida de las gentes todas, que dexan las maldades en que viuiā, no se puede entender sino de la venida por fè a la Ciudad santa de la Iglesia, dexados, y lauados sus peccados en la fuente del Baptismo: a quien cō-

Ps. 86.

Isa. ubi supra.

Rom. 3.

Ier. c. 3.



*Ps. 86.* pite tambien aquello del Psalmo. *Ecce alienigena, & Tyrus, & populus Aethyopum hi fuerunt illic.*

Esta es la Ciudad que profetizô Zacharias auerfe de habitar sin muro, cuyo muro de fuego es el Señor su habitador, y su Rey. Dize que se habitará sin muros, porque es tan grande, que se estenderá por todo el mundo. Dize mas que será grande la multitud de hombres, y jumentos, que anrâ en esta Ciudad. Por los hombres entienda a los que siguiendo la luz de la Fè, y de la razon, llenos de charidad se enplean en obras santas. Jumentos llama a los que se dan agustos, y deleites como jumentos: y quiere dezir, que en la Iglesia no solo aurâ varones santos, sino tambien muchos peccadores, a los quales ella por medio de los Sacramentos, y de sus ministros procura transformar, no solo en hombres, sino en Angeles. Figura fue desto la arca de Noc, la qual no solo tenia en si animales mundos, mas tambien inmundos. *De animantibus verò immundis duo, & duo, masculinum, & feminam, &c.*

*Ier. c. 31* Y porque esta Ciudad ha de ser perpetua dixo Ieremias. *Sanctum Domini non euelletur, & non destruetur ultra in perpetuum.* Lo qual no se puede exponer sino de la Iglesia: porque por el amor q̃ Dios le tiene dize Esayas, que le llama el mismo Dios: *Voluntas mea in ea:* y porque es Reyno de Christo, se dize en el mismo capitulo. *Eris corona glorie in manu Domini, & deadema regni in manu Dei tui.* Que es tanto como dezir: serás corona gloriosa, y deadema del reyno de Christo, que en ti reynará. Y por la defension que tiene de Dios, se

añade luego. *Super muros tuos Ierusalem (idest Ecclesia) constitui custodes tota die, & tota nocte, non tacebunt in perpetuum.* Estos guardas son los Angeles, y los prelados vigilantes, que velan, y hazen la guardia con sus oraciones, y sermones sobre los muros, esto es, puestos en las dignidades de la Iglesia.

Este es aquel edificio quasi de Ciudad, que vió Ezechiél, no pueste en vallé, sino en vn monte altissimo, que es Christo, no hasia la parte del frio Norte, sino hasia la del calidissimo Austro, que es el Espirito Sancto, como interpreta San Gregorio, porque *Ecclesiam persfat, reficit, & saluari pluuia irrigat.* Y Ruperto dize tambien *Ecclesia humiliter ad Austrum, idest, ad sanctum vergit Spiritum.* Però la Ciudad de los malos está para la parte del Norte en cuyos lados queria sentarse aquel que dixo en Esayas. *Sedebo in lateribus Aquilonis.* Porque *ab Aquilone pandetur omne malum,* como dixo Ieremias. El nombre de la Ciudad dize Ezechiél, que es. *Dominus ibidem:* y quadra este nombre con aquel, que a Christo se puzo, *ibi. Vocabitur nomen eius Emanuel, idest, nobiscum Deus.* Porque en la Iglesia habita Dios con los hombres conforme aquello. *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usq̃ ad consummationem seculi*

En la puerta del edificio vió Ezechiél vn varon como Architecto, que tenia en la mano vn cordon de lino, y vna caña, para medir, el qual significaua a Christo, como dize San Hieronymo, porque el es el Architecto, el medidor, y el edificador de la Iglesia.

*Ezech. cap. 40.*

*D. Greg. in Ezech. hom. 13.*

*Isa. 14. Ier. c. 1. Ezech. cap. ult. Isa. 7.*

*Matt. ult. timo.*



**P. 126.** *Nisi enim Dominus adificauerit domum: in vanum laborauerunt, qui adificant eam.* Aeste soberano Architecto compete medir la anchura, y largura de la Iglesia: Esto es quanto tiempo deve durar, yaq̃ regiones, y naciones se deve estender. Iten, la altitud de la charidad, y merecimientos: y la profundidad de la humildad, y rectitud de las obras: que orden de dignidad deben tener las piedras, a saber los Pontifices, los Reyes, y los mas: porque el sabe quien ha de ser puesto en mas alto, o en mas baxo lugar. Dize que està en la puerta, por que con rostro alegre recibe a todos los que vienen: el los trae, el los recibe, el los recoge en la Iglesia, porque *Nemo venit ad patrem nisi per ipsum.* Sabat in porta (dize San Hieronymo) *quia per ipsum ad patrem ingredimur, & sine ipso Civitate Dei intrare non possumus: & ut dignos suscipiat indignos abijciat, &c.* O si quiziessen entrar los hebreos, con quanta alegría, y gusto los receberia, pues dixo por su sagrada boca, q̃ fue principalmente enbiado de su padre, *ad oves que perierunt domus Israel.*

Dize mas Ezechiel, que el templo que viò tenia tres muros, y esto significa la prouidencia que Dios tiene de guardar su Iglesia por si, por sus Angeles, y por los prelados: conforme aquello de Isayas. *Saluator ponetur in ea murus, & antemurale.* Dios por si es muro, y por sus ministros antemuro.

**P. 126.** *Assi dize David. Montes in circuitu eius, idest Angeli* (como explica San Augustin) *Ei Dominus in circuitu populi sui.*

Viò mas el Propheta cierta cantidad de agua, que salia por baxo

de los ymbrales del tēplo, la qual significaua la doctrina Euangelica, que sale de la Iglesia. Y porque los mysterios de la fe que nos enseña, son vnos mas obscuros, que otros, dize que la agua en vna parte llegaua hasta los calcañares, en otra hasta las rodillas, despues hasta el pecho: y finalmente crecieron tanto las aguas, que no pudo passar el rio. Por esta inundación y creciento de las aguas, se significan los mysterios de la Encarnacion del Hijo de Dios, de su muerte, y Passion. Iten, el de la sanctissima Trinidad de la predestinación, el de la Eucharistia, y otros assi, para los quales tiene el entendimiento necesidad de la barca de la fe, si quiere sin peligro passar estas ondas, y no perecer en ellas, como los miserables hebreos, y los mas infieles, que no los quieren creer, porque no los entienden: siendo assi que el merito està en creer lo q̃ no alcanza la razon natural fundandose en la authoridad diuina, q̃ lo propone. Por esta profundidad de mysterios dixo el Psalmista. *Iudicia tua abyssus multa, idest, son vn mar profundissimo, y San Pablo. O altitudo diuitiarum sapientia, & scientia Dei, quam incomprehensibilia sunt iudicia eius, & inuestigabiles viae eius!* Iten Isayas. *Repleta est terra scientia Domini sicut aqua maris operientis.*

Viò tambien el Propheta quan fructiferas eran estas aguas de la doctrina euangelica. *Ecce (inquit) in ripa torrentis ligna multa nimis ex utraque parte, &c.* Son estos arboles las animas regadas con la doctrina de Christo nuestro Señor, y llenas de todo genero de fruto espiritual.

Viò

**P. 31.**

**Rom. II.**

**Isa. II.**



Viò mas, quan salutíferas aguas eran estas quando dixo. *Intrabunt aquæ mare ( scilicet mortuum, ) & exhibunt, & sanabuntur aquæ.* Significa el mar muerto, al mundo, el qual no puede ser sano sino recibiendo las aguas euangelicas. Las aguas del Iordan entrauan en la mar, però no mudauan la calidad de sus aguas: assi la doctrina de Moysen entrò en el mundo; però no le dió salud, ni pudo, porque este bien estava reservado para el Euangelio de I E S V Christo.

Otra figura desto vuo en tiempo de nuestro santo Propheta Eliseo. Palabras del Texto sagrado. *Dixerunt viri Ciuitatis Ierichò ad Eliseum. Ecce habitatio Ciuitatis huius optima est &c. Sed aqua pessima sunt, & terra sterilis. At ille ait. Afferte mihi vas nouum, & mittite in illud sal. Quod cum attulissent, egressus ad fontem aquarum, misit in illum sal, & ait. Hæc dicit Dominus, sanauit aquas has, & non erit ultra in eis mors, neque sterilitas; sanate sunt ergo aquæ, &c.* Buena figura tenemos aqui de lo que passò en el mundo con la Encarnacion del Verbo Eterno, y con su doctrina: el effecto que hizieron las aguas que salian del templo en la mar salada, y el effecto que hizo Elizeo con la sal que echò en la fuente: esse mismo hizo Christo por medio de la sal de su doctrina echada en los vasos nuevos de los coraçones apostolicos, que assi llamò el aun Pablo: *Vas electionis est mihi iste, &c.* Y de todos dixo. *Vos estis sal terra.* Erán aguas que no dauan peces, y aora los engendran muy muchos, porque en la agua del baptismo nacemos, o

renacemos los Christianos como los peces en la mar. Esto es lo que dixo Ezechiel: *Plurime species erunt piscium eius, sicut pisces maris magni multitudinis nimie.*

Dize luego el Propheta. *In lit. toribus autem eius, & in palustribus non sanabuntur, quia in salinas dabuntur.* El Hebraico dize: *In cænosys,* y en el Chaldaico: *In piscinis.* Esto es en las lagunas de agua mala, q̄està cerca de la mar, no aurà fruto, porq̄ son necessarias para salinas. Estas significan los reprobos a quien la doctrina Euangelica no trueca, porque quedan para exercicio de los escogidos. Los pescadores de que el Propheta haze mencion significan los predicadores, como Christo dixo. El secar las redes al Sol: denota que los predicadores deuen exponer sus predicaciones a los rayos del Sol CHRISTO I E S V S, y offercerfelas para que queden muy limpias, y secas de todo el mal humor de la cobdicia humana.

## CAPITULO. XVI.

*Como prophetizaron tambien los prophetas el edificio de la Celestial Ierusalen.*

**L**O dicho en el capitulo pasado basta acerca de la Ciudad de Hierusalen, y tēplo q̄ Christo edificò en la tierra, q̄ es su Iglesia militante. Otro edificio haze



3. Reg. 6 haze tambien en los cielos correspondiente a este de quien hablaron tambien los Prophetas, y fue figurado en el Templo de Salomon, el qual consta de piedras viuas allanadas, y adereçadas en la tierra con trabajos, y penitencias, polidas, y perfeccionadas por la regla de la diuina ley, porque en el cielo no puede sonar golpe de martillo, no suenañ allá los gemidos de la penitencia, ni los aqotes, ni los martyrios: sino perpetuas voces de alegria. Esto prophetizò Ifayas: *Oculi tui (dize) videbunt Ierusalem habitationem opulentam, tabernaculum quod nequaquam transferri poterit, nec auferentur clauiculus eius in sempiternum. & omnes funiculi eius non rumpentur, quia solummodo ibi magnificus est Dominus noster. Locus fluuiorum riuus latissimus & patentes: non transibit per eum nauis remigum, neque trahentis magna transgredietur eum, &c.* Habla aqui el Propheta de las riquezas de la eterna Ierusalem, su perpetuidad, sus eternos, è inmensos gustos, su ezeccion de los enemigos. No tiene que replicar aqui la ceguedad Iudaica: o quiera, o no quiera, ha de confessar que las palabras, *Tabernaculum quod nequaquam transferri poterit*, no pueden quadrar a edificio terreno. *Clauiculus qui non auferentur in sempiternum funiculi qui non rumpentur*, que son cosas del cielo, y no de la tierra. Y dize el Propheta, que *solummodo ibi magnificus est Dñs noster*. Allí esmanificopor excelléncia, por q allí resplandece principalméte la magnificencia. Ally se admira la Reyna de Sabà, y confessa que

3. Reg. 10. *Media pars sibi nuntiata non fuit.* Allá pregonan los bienauentura-

dos la verdad daquellas palabras de Ifayas. *Oculus non vidit, Deus absque te, que praparaasti expectantibus te.* Ally se vè vna magnificencia mayor que la de Assuero, cuyo combite durò ciento, y ochenta dias, *Ut ostenderet diuitias glorie regni sui.* Ally se gusta el vino de los eternos gustos, *ut magnificencia regia dignum est, abundans, & precipuum*, como se dize del combite de Assuero.

Esta misma Ciudad habla Ifayas por estas palabras. *Non audietur ultra iniquitas in terra tua, vastitas, & contritio in terminis tuis, & occupabit salus muros tuos, & portas tuas laudatio. Non erit tibi amplius Sol ad lucendum per diem, nec splendor Lune illuminabit te: sed erit tibi Dominus in lucem sempiternam. & Deus tuus in gloriam tuam. Non occidet ultra Sol tuus, & Luna non minuetur, quia erit tibi Dominus in lucem sempiternam, & complebuntur dies luctus tui. Populus autem tuus omnes iusti, in perpetuum hereditabunt terram (scilicet caelestem) germen plantationis mee, opus manus mee ad glorificandum.* Dize el Propheta en estas palabras, qual sea el pueblo de la celestial Hierusalem. *Omnes (inquit) iusti*, todos seran justos, y santos, *non audietur ultra iniquitas in terra tua.* De mas desto todos viuiran con gran paz, y seguridad: *Non audietur vastitas, & contritio in terminis, & occupabit salus muros tuos.* Todos alabaran a Dios: Esto es: *Occupabit portas tuas laudatio.* Todos participaran de Dios aquella lumbré que llamamos *Lumen glorie.* *Erit (inquit) tibi Dominus in lucem sempiternam, & Deus tuus in gloriam tuam.*

Isa. 64.  
1. Cor. 2

Esther. I

Isa. c. 65



tuam. No tendran necesidad de la luz material de nuestro Sol. *Non erit tibi amplius sol ad lucendū &c.* No aurà alli mas mal alguno, ni occasion de tristeza. *Complebūtur dies luctus tui*, y gozaran eternamente de todos los bienes. *In perpetuum hereditabunt terram.* Y porque Christo nuestro Señor es el Author destes bienes, dize luego *Germen plantationis mea opus manus meae ad glorificandum, idest*, el pueblo desta celestial Ciudad, y su gloria es renuevo de mi planta, es obra de mi mano, a quien yo ornè con gloria eterna.

*Isa. c. 65* Item el mismo Iſayas dize assi al mismo proposito en otra parte. *Oblivioni tradita sūt angustiae priores, & quia abscondita sunt ab oculis meis.* Ecce enim ego creo Celos novos, & terram novam, & non erunt in memoria priora, & non ascendet super cor sed gaudebitis, & exultabitis usque in sempiternum in eis quae ego creo, quia ecce ego creo Ierusalem exultationem, & populum eius gaudium, & exultabo in Ierusalem, & gaudebo in populo meo, & non audietur in eo ultra vox fletus, & clamoris, &c. Bien claro se vé, que habló de la Celestial Hierusalem, en la qual será tanto el gusto, que llama el Propheta a la misma Ciudad *Exultationem*, y al mismo pueblo de los bienaventurados llama *Ipsū gaudium*, el mismo gusto. *Creo (inquit) Ierusalem scilicet Celestem exultationem, & populum eius gaudium.* Desta Ciudad habló San Juan. *Vidi (inquit) sanctam Civitatem Ierusalem novam descendentem de caelo à Deo paratam sicut sponsam ornata viro suo, &c.* Y mas abaxo: *Habebat claritatem Dei, & lumen*

*eius simile lapidi pretioso, tanquam lapidi iaspidis sicut crystallum, & habebat muram magnum, & altum habentem portas duodecim, & in portis Angelos duodecim, & nomina inscripta, quae sunt nomina duodecim tribuum filiorum Israel ab Oriente porta tres, & ab Aquilone porta tres, & ab Austro porta tres, & ab occasu porta tres, & murae Civitatis habens fundamenta duodecim, & in ipsis duodecim nomina duodecim Apostolorum Agni.* Dize San Juan, que esta Ciudad descendia del cielo, porque es celestial, y divina.

Notese bien el muro grande, y alto, que la defende de todos los males que ay en la tierra. Las puertas que tiene, a saber, tres hazia el Oriente, tres hazia el Occidente, tres hazia el Norte, y tres hazia la parte del medio dia. Y en esto se denota, que recibe esta Ciudad en si gentes de todas las naciones del mundo. Y el numero ternario denota el mysterio de la Sanctissima Trinidad, sin cuya fè es imposible entrar allà. En los nombres de las doze tribus, que estan en las puertas se significa que de los hijos de Israel tambien entraran en esta Ciudad, si quizieren ser Israelitas espirituales, como queda dicho: y los nombres de los doze Apostoles, que estan en los fundamentos, muestran que es menester para entrar allà seguir la fè, y religion que los Apostoles predicaron. Dize mas San Juan, que *Civitas est posita in quadro*, por su duracion, y firmeza, de que la figura quadrada es symbolo, como dize el Philosopho. La grandeza de la Ciudad muestra luego San Juan



con dezir que tenia quinientas leguas, pone vn numero cierto, y grande para nos enseñar (como es costumbre de la Escritura) otro mayor.

Y se preguntamos a San Iuan de que materia es la ciudad, responde, que el muro es de jaspide, piedra preciosissima. La Ciudad de oro muy resplandecente, y transparente, como cristal: las puertas de doze riquissimas piedras: los fundamentos de los muros de otras doze piedras preciosissimas. Con lo dicho quadra la prophecia de Tobias. *Porte (inquit) Ierusalem ex saphiro, & smaragdo edificabuntur: & ex lapide pretioso omnis circuitus murorum eius. Ex lapide candido, & mundo omnes platee eius sternentur: & per vicos eius halleluia cantabitur.*

No pueden dezir los Hebreos, que hablaua aqui Tobias de la Hierusalen terrestre, aunque en ella empeçò su prophecia, però subió cò el espirito a la Celeste: viendola como la viò San Iuan: porque los Iudios no pusieron en las puertas de la Ciudad quando la reedificaron, saphiras, ni esmeraldas, ni otras piedras preciosas. Tenga verguença la ceguedad Iudaica de no ver profecias tan claras, y la concordia del testamento viejo con el nuevo en esta materia. Porque lo masque viò San Iuan es lo mismo que vio Esayas.

*Esa. ubi supra c. 60.* Dize Esayas. *Non erit tibi amplius sol ad lucendum per diem, nec splendor lune illuminabit te. sed erit tibi Dominus in lucem sempiternam, & Deus tuus in gloriam tuam: non occidet ultra sol tuus, & luna tua non minuetur, &c.* Dize San Iuan. *Non eget sole, neq. luna, nam claritas Dei illuminabit eam, & lucerna eius est Agnus, &c.* Dize Esayas: *Populus*

*tuus omnes iusti.* Dize San Iuan. *Non intrabit in eam aliquod coinquinatum, aut abominationem faciens, & mendacium, nisi, qui scripti sunt in libro vite Agni.* Dize Esayas. *Locus flauiorum riuulatiissimi, & patentes.* Dize San Iuan. *Ostendit mihi fluuium aque viue splendendum tanquam cristallum procedentem de sede Dei, & Agni, &c.* El qual rio significa los inefables gustos, q participan los bienauenturados.

Y para que no nos quede cosa alguna para mostrar a los Hebreos la verdad que vamos tratando: y sepan que no siempre Hierusalen significa la terrena, sino tambien la celestial. Dize Rabi Salomon en la glosa del libro de la sãnedria cap. *Omnis Israel* que aquella Hierusalen que Ezechiel edificò con espirito prophetico en la fin de su prophecia, se entiendo de la celestial Hierusalen. Iten *in genesi Raba* idest magna, dize Rabi Otúa, que este nombre Syon significa el paraíso en aquel lugar de Esayas. *Et redempti a Domino conuertentur, & venient in Syon cum laude, & letitia sempiterna super caput eorum.* Iten en la sãnedria en el principio del vltimo cap. se dize assi. *Omnis Israel habet partem in gloria aeterna quod probatur nobis ex Isaia cap. 40.* *Sic dicentis. Populus autem tuus omnes iusti in perpetuum hereditabunt terram.*

*V. Gal. l. 5. c. 10.*

*If. c. 40.*

Lo dicho se confirma mas por lo que auemos ya dicho en este libro, y prouado por la authoridad de Aggeo cap. 2. como no se ha de edificar otro templo, pues el mismo Propheta llamò *Domus nouissima* al que edificò Zorobabel, y Iesu hijo de Iosedec. Magna (dize) *erit gloria domus istius nouissima*



**Ier. c. 3.** *ma plusquam prima.* Y Ieremias dize. *In diebus illis non dicent ultra arca testamenti Domini, neq; ascendet super cor, nec recordabuntur illius, nec visitabitur, nec fiet ultra.* Habla de los dias del Messias, y por la arca que era la principal entre las cosas legales, y tenia en si las tablas de la ley, se entiende todo lo mas pertenciente a la misma ley, como son los sacrificios, las ceremonias, el templo, el sacerdocio, &c. Y todo esto quitó el Messias. A este proposito dixo el mismo Ieremias (como en otro lugar aue-  
**Ier. c. 7.** *in verbis mendacij dicentes templū Domini, templum Domini, templum Domini, &c.* Vió el Propheta las vanas esperanças de los Iudíos; vió el engaño en que auian de dar acerca de la edificación del ter-  
**Dan. 9.** *abominatio desolationis & usque ad consummationem, & finem perse-* cerro templo, y rompió en las pala-  
*rabit desolatio.* bras dichas, donde nombra tres ve-  
zes el templo, para significar su ce-  
guedad, y su engaño en esperar ter-  
cero templo. El mismo de engaño  
les dió Daniel. *Erit (dize) in templo*

os acerca del Reyno del Messias:  
Y fundálo en las prophecias figui-  
centes. El Psalmista dize, que será **Pf. 71.**  
el Messias Rey ibi. *Dominabitur à mari usq; ad mare, & a flumine usque ad terminos orbis terrarum.* Isa-  
**Isa. 9.** *ias. Factus est principatus super hu-*  
*merum eius, &c. Multiplicabitur eius* **Ier. 23.**  
*imperium, &c.* Iten Ieremias. *Reg-*  
*nabit Rex, & sapiens erit.* Y Eze-  
**Ezec. 37.** *chiel, Seruus meus Dauid Rex super*  
*eos.* Iten Oseas. *Quarent Dauid Re-*  
**Osea. 3.** *gem suum, &c.* Y en el segundo li-  
bro de los Reyes. *Stabiliam thronū* **2. Reg. 7.**  
*regni eius usq; in sempiternum.* Fi-  
nalmente Daniel dize. *Suscitabit* **Dan. 2.**  
*Deus Regnum (scilicet Messia) quod*  
*non dissipabitur.* A todos estes lu-  
gares respondemos, que assi co-  
mo los Hebreos estan ciegos sin  
ver las espirituales guerras del  
Messias, la espiritual Ciudad de  
Hierusalé, y templo, y la espiritual  
restauracion del pueblo: assi tanbié  
lo estan acerca del reyno del mis-  
mo Messias.

Poned pues hermanos hebreos  
los ojos en el Papa Vrbano VIII.  
nuestro Señor, y en sus antecesso-  
res: y luego los poned en todos los  
Reyes, y Monarchas del Christia-  
nismo puestos a sus pies con muy  
prompta, y fiel obediencia. Consi-  
derad al mismo Summo Pontifice  
dando leyes a todo el mundo en  
quanto Vicario de Christo en la  
tierra: y hecho esto vereis el rey-  
no del Messias, de que hablan los  
Prophetas. Mirad a toda la Eccle-  
siastica Hierarchia de Cardenales  
Patriarchas, Obispos, Bispos, y to-  
dos los mas prelados, y digoida-  
des, y ved si se puede llamar reyno  
el que consta de Principes, y Se-  
ñores tan illustres, tan sabios, y mu-  
chos dellos muy santos. Luego co-  
siderad

*Vease lo  
que que-  
da dicho  
l. 2. c. 18*

## CAPITULO. XVII.

*Muestrase el engaño que  
tienen los Hebreos acer-  
ca del Reyno del  
Messias.*

**O**TRO engaño no menos  
prejudicial que los refe-  
ridos, tienen los Hebre-



**Zac.c. 9** fiderad aquella authoridad de Zacharias. *Ecce Rex tuus veniet tibi iustus, & saluator, & ipse pauper, & ascendens super asinam, & super pulvum filium asinae.* Veis aqui vuestro Rey Messias (dize el Propheta) vendrà para vós justo, santo, saluador, y pobre, y tan pobre, que no tiene cavallo para caualgar, sino vn pobre jumento.

No podeis dezir hermanos, q̄ no se entiende esta Prophecía del Messias, porque assi la explicavuestro Rabi Salomon, y lo confirmamos por lo que va adelante. *Et loquetur pacem gentibus, & potestas eius á mari usq̄ ad mare, & á fluminibus usq̄ ad fines terra.* E allí dize el que *Impossibile est textu hunc declarare de aliquo alio, quàm de Rege Messia.* Item en el Bereshit Rabà dize Rabi Moyses predicador, que quando Iacob dixo a su hijo Judas. *Ligans ad vineam pullum tuum, & ad vitem o fili mi asinam tuam,* nos mostrò, que quando viniere el Messias para saluar a Israel, será tã humilde, que *Ipsemet sternet asinum suum & equitabit super illum, & veniet in Israel cum paupertate.* Y en el Sañedrin cap. *Col Israel,* dize Rabi Oluà hijo de Leui, que le fue dicho, que el Messias sería hallado entre pobres, lleno de heridas, como dixo Iſayas *Verè langores nostros, ipse tulit, & peccata nostra, ipse portavit, & nos reputamus eum quasi leprosum percussum á Deo, & humiliatum.*

Mirad hermanos Hebreos, como está prouado que el messias no tiene riquezas temporales, sino q̄ es pobre: Luego paraq̄ esperais en vano messias rico, pues con mas razón si lo vierades rico teniades obligacion de repudiarle, y desco-

nocerle, por no ser conforme a las prophecias? Para que esperais acompañado de caualleros, y caualleros con grandes carroças, y muy guerrero, á quien el Propheta de Dios prophetizò que andaría en vn vil jumento? Que cosas son las riquezas, y las honras vanas del mundo para que el Messias siendo, no solaméte santo, sino *Sac̄lus Sanctiorum*, como prophetizò Daniel, y siendo *Iustus, & saluator*, como lo dixo aqui Zacharias, duiciſſe hazer caso de todo esso? Que son los Reynos del mundo, sino vn soño? que por esso Nabucho donosor los viò en sueños. Mirad lo que dize Iſayas. *Ascendet sicut virgultum coram eo, & sicut radix de terra sitiēti, id est.* Será ageno de todo el fausto, y vanagloria del mundo. No le compara el Propheta a otro arbol semejante a la que viò Nabuchodonosor, q̄ lo significaua a el. *Altitudo eius nimia (dize el Propheta) magna arbor, & fortis, & proceritas eius cōtingēs Calum, aspectus illius erat usq̄ ad terminos vniuersa terra, &c.* Todo esto significa pompa mundana, y poder de Rey temporal de Nabuchodonosor. Pero el Messias *Ascendet sicut virgultum, & sicut radix de terra sitiēti.* No le esperéis luego rico, y pomposo. Y pues no tiene de ser este sino pobre, y santo: pormas que le pinteis en la imaginacion pobre, y santo no lo hallareis tal como a Iesus Nafareno, a quien los Christianos reconocemos por verdadero Messias.

Imposible era tener el messias tan baxos intentos, que tratasse solo de dar riquezas, y hontas a los hebreos. Lo que se deue entender del, y lo que las prophecias dicen, es que

Dan. 9

Isa. c. 53

Dan. 4

Gen. 49

Esa. c. 53



es que ania de venir, para llenar a todos los mortales de las verdaderas riquezas espirituales, que son las virtudes, y despues con gloria perdurable, y eterna. Y cosa llana es que si le vuisse de dar riquezas espirituales no haria mucho caso de las temporales, que son enemigas de las otras, y hazen a los hombres rebelar contra Dios, como lo dixo Moyses del pueblo Israelitico. *Incrassatus est dilectus, & recalcitrauit, incrassatus, impinguatus, dilatus, Dereliquit Deum factorem suum, &c.* Y Ezechiel dize. *Hac fuit iniquitas Sodoma, superbia, saturitas panis & abundantia, & otium ipsius & filiarum eius, & manum pauperi non porrigebat, &c.*

Veis aqui el prouecho que haze los bienes temporales, y estes esperais vòs de vuestro Messias, siendo assi que por el mismo caso, q̄ fuesse aficionado a ellos lo teniades de desconocer, porque *Veniet in istus, & saluator, & ipse pauper.* Con mucha razon llora Esayas los males, q̄ en el pueblo Israelitico hizo la abundancia de riquezas temporales. *Repleta est (dize) terra argento, & auro, & non est finis thesaurorũ eius, & repleta est terra eius equis, & innumerabiles quadrigæ eius, & repleta est terra eius idolis opus manuum suarum adorauerunt, &c.* Bien muestra, que de la afficion que tenian a las riquezas vinieron a ser idolatras. Y con todo esto, soys tã locos, q̄ nõ quereis sino q̄ vuestro Messias os haga muy ricos, y vos poga en ocasion proxima de ser idolatras. Si estos bienes é imperios fueron lo que vos pensais, no los diera Dios a los Assirios; a los Persas; a los Griegos, y Romanos idolatras, y sus enemigos, dexando a vnos santos

Abrahã, Isac, y Iacob, ser peregrinos en la tierra, conforme aquello. *Gen. 47. Dies peregrinationis vite mee centũ triginta annorũ sunt, parui, & mali, & non peruenierunt vsque ad dies patrum meorum quibus peregrinati sunt,*

Veis aqui como Iacob amado, y mimoso de Dios se llama a si, y a sus padres tambien santos, peregrino en la tierra. No los llama Principes, ni Emperadores, sino gente desterrada en este mundo: y vosotros quereis tener lo que ellos no tuuieron, ni dessearon, ni quisieron. Porq̄ noveis ciegos vuestro engaño *Ecce ipsi peccatores, & abundantes in seculo obtinuerunt diuitias:* Dize David, que viò a los peccadores con grandes prosperidades: y luego aña de si. *Lani inter innocentes manus meas,* que hizo quanto pudo por ser bueno: y con todo esto dize. *Fui flagellatus tota die, & castigatio mea in matunis.* Por donde quasi obligado de la tentacion hazia esta consequencia. *Ergo sine causa iustificauit cor meum.* Però luego tomando mejor consejo dize: *Si dicebam narrabo sic: Ecce nationẽ filiorum tuorum reprobaui.* Porque los que estiman mucho los bienes temporales (de que los malos no quieren vsar, sino gozar) ni leuantan el pensamiento a otros mas altos: reprueuan a los hijos de Dios quando los ven vexados, y al mismo Dios, y Messias, como los Iudios reprueuan, siendo ellos mismos los reprouados.

Oygamos al Propheta Ieremias lo que dize hablando con Christo. *Expectatio (inquit) Israel, saluator eius in tempore tribulationis; Quare futurus es quasi colonus in terra & quasi viator declinans ad manendũ? Quare futurus es velut vir vagus,*

Dent, 32

Ezech.  
cap. 16.

Isa. c. 2.

Pj. 72.



Ier. 14.

*aut fortis, qui non potest saluare?* La esperanza de Israel, y su salvador es el Messias. Admirase el Profeta, porque ha de ser en la tierra el Messias como peregrino, y como vn pobrissimo caminante, que no tiene casa propria, y busca las agenas para se agazajar: y como hombre viandate, q̄ auia de andar por Iudea de vnas partes, a otras: y como vn varon fuerte que esconde su fortaleza, de manera, que parezca en lo de fuera, que no pueda defender a nadie. Veis aqui como descriue el Profeta al Messias. Las quales palabras quadran muy bien con la vida de Christo N. Señor, el qual de si dixo. *Vulpes foveas habent, & volucres calididos, filius autem hominis non habet ubi caput suum reclinet.* Y andaua de vnas partes en otras predicando, y hospedandose ya en casa de vn Zacheo, pidiendole el mismo la pozada, y diziendo. *Zachee descende, quia hodie in domo tua oportet me manere:* ya en casa de vn fariseo donde conuertió la Magdalena: ya en casa de Lazaro, y sus hermanas. *Intrauit Iesus in quodam castellum, & mulier quaedam Martha nomine excepit illum in domum suam:* ya en otras partes muchas, como Ieremias en este lugar lo auia prophetizado. Y con todo esto no quieren los hebreos, sino q̄ sea su Messias Rey muy rico, y poderoso. Gran engaño! gran ceguedad! Dios les valga, Dios les acuda por su misericordia.

Luc. 19.

*descende, quia hodie in domo tua oportet me manere:* ya en casa de vn fariseo donde conuertió la Magdalena: ya en casa de Lazaro, y sus

Luc. 10.

hermanas. *Intrauit Iesus in quodam castellum, & mulier quaedam Martha nomine excepit illum in domum suam:* ya en otras partes muchas, como Ieremias en este lugar lo auia prophetizado. Y con todo esto no quieren los hebreos, sino q̄ sea su Messias Rey muy rico, y poderoso. Gran engaño! gran ceguedad! Dios les valga, Dios les acuda por su misericordia.

Mas pues que tan amigos son de reyno, y de potencia, consideren las excellencias del Reyno de Christo, como enpeçauamos a dezir atras, y veran si su reyno es verdadero. Es muy gran verdad que fue

muy pobre Christo Iesus, por ser assi necessario para la redempcion del mundo que enprendió: y para su exemplo: mas por otra parte (si bien lo miramos) fue, y es muy rico su reyno, y muy mas excelente, que todos los del mundo. Primeramente fue mayor, pues se estiende a todos los confines de la tierra, y aun del mismo cielo. Y assi aquel que dixo por la boca de Dauid de si: *Ego sum vermis, & non homo: opprobrium hominum, & abiectio plebis, &c.* Y el que dixo: *Filius hominis non habet ubi caput suum reclinet:* y fue reclinado en vn pesebre en su Nacimiento, porque *Non erat ei locus in diuersorio:* y el que *tanquam agnus coram tondente obmutuit,* como lo prophetizó Iſayas. Este mismo dixo. *Data est mihi omnis potestas in celo, & id terra:* Y en esta conformidad sablaua Dauid quando dixo. *Postula à me & dabo tibi gentes hereditatem tuam, & possessionem tuam terminos terra.* Item. *Dominebitur à mari vsq̄ ad mare, & à flumine vsq̄ ad terminos orbis terrarum.* La Iglesia de Christo es su reyno, la qual como vemos esta estendida portodo el mundo, porque aun en tierra de sus propios enemigos, como son los Turcos, y Moros, por Asia, y Africa, y aun en el mundo nuevo: tiene Christo fidelissimos cultores, que en templos propios le honran, y venera, aunque lo principal de la Religion Christiana está, y estuuu siempre en Europa.

La segunda excellencia que tiene el Imperio de Christo sobre todos los del mundo, es ser perpetuo, y del se entiendo aquello, y no de Salomon: *Stabiliam thronum 2. Reg. 7 regni*

Ps. 21.

Isa. c. 53

Matt. c.

28.

Ps. 2.

Ps. 71.



Dan. c. 2. Daniel dize, *Suscitabit Deus regnū quod non dissipabitur*, y en el capitulo 7. *Potestas eius, potestas aeterna quae non auferetur, & regnum eius quod non corrumpetur*. Iten *Isayas*.

Isa. c. 9. *Super solium Dauid, & super regnū eius sedebit, ut confirmet illud, & corroboret in iudicio, & instituta à modo, & usque in sempiternum*. Y a todo esto alludiò el Angel, quando traendo la embaxada a la Virgen, dixo del hijo que le anunciaba.

Luc. 1. *Dabit illi Dominus Deus sedem Dauid patris eius, & regnabit in domo Iacob in aeternum, & regni eius non erit finis*. Tambien Dauid dixo.

Pf. 44. *Sedes, vel Thronus tuus Deus in seculum saeculi*. Iten. *Thronus eius sicut Sol in conspectu meo, & sicut Luna perfecta in aeternum*.

Isa. c. 9. Esta eternidad en el reyno del Messias significò *Isayas* en la letra hebrea *Mem* serrada, de que ya a otros propositos auemos hecho mencion. *Multiplicabitur (inquit) eius imperium: hebraicè lemarbèh hamisrah*. Pone aqui la *Mem* serrada, y quadrada hablando del Imperio de Christo en el principio de la dicion *Marbèh* contra la gramatica hebrea, que pedia aqui *Mem* abierta: para denotar que el reyno del Messias era serrado, y q̄ no tendria ya mas fin alguno. Y la figura quadrada de la *Mem* significa lo mismo, que es estabilidad, porque nunca ya mas será destruydo. Así lo prophetizò el mismo Christo quando dixo a S. Pedro. *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam: & porte inferi non praeualebunt aduersus eam*. Que mayor milagro puede auer en el mundo, que leuantarense tantas persecuciones contra el reyno de Christo, que es su Iglesia,

fundada por hombres tan pobres, y tã faltos del humano poder, como los Apostoles? y siendo los perseguidores muy poderosos Reyes, y Emperadores, como fueron, Nerò, Domiciano, Trajano, Adriano, Antonino, Severo, Maximino, Decio, Valeriano, Aureliano, Diocleciano, y Maximiano (q̄ todos estes leuantaron persecuciones generales contra la Iglesia, a fuera otras particulares) con todo esso no podieron rendirle, ni deshazerle. Pues que mas noble, ni mas estable reyno puede luego auer, que el de Christo?

Otra cosa estanbien mucho de considerar (como lo ponderamos ya en el libro 2. cap. 13. desta Demonstracion Euangelica) que quãtos mas eran los Catholicos, que morian martyrizados, mas crecia la Iglesia, y reyno de Christo: ni era otra cosa cortar las cabeças a los martyres, que podar vna viña para dar mas copioso fructo: como en el susodicho lugar aduertimos con S. Iustino, y Tertulliano: donde llamó a la sangre de los martyres trigo echado en la tierra, que aunque parece corromperse, con todo se multiplica. De la misma semejança usò S. Leon Papa. *Nō minuitur (dize) persecutionibus Ecclesia, sed augetur & semper dominicus ager segete ditior vestitur, dū grana, quae singula cadunt, multiplicata nascuntur*. San Chrysostomo llamó tambien a la sangre de los martyres riego de la Iglesia, para que sus arboles crescan. *Sicut (inquit) planta rigata magis crescit, ita & fides nostra oppugnata magis floret. Neque horti aquis irrigati ita germinant ut Ecclesia si martyrum sanguine irrigentur*.

Tertul.  
in apolo-  
get. c. vl-  
tim.

D Leo  
Pap. ser.  
1. de san-  
ctis Pet.  
& Paulo

D. Chry-  
sost. ser.  
in lucen-  
tium &  
Maximū  
martyres



Dan. c. 2

Zach. c.  
12.

Por este modo alcançò el Señor Iesus vna nobilissima victoria de sus contrarios los idolatras. Y aquella piedra de que hablò Daniel arrancada del monte sin industria humana deshizo la estatua, q̄ era figura de las quatro Monarchias del mundo, como tambien prophetizò Zacharias. *Et erit in die illa ponam Ierusalem lapidem oneris cunctis populis, omnes qui leuabunt eum concisione lacerabuntur.* Sobre el qual lugar dize San Hieronymo, que allude el Propheta a vna costumbre antigua, que auia en Iudea, y Palestina, y perseueraua hasta su tiempo de se poner en las ciudades, villas, y aldeas vnas piedras redondas de gran pezo, en que los mancebos exercitassen sus fuerças, y hiziesseñ sobre quien la leuantaria mas alto. Vnos (dize) la leuantauan hasta las rodillas; otros hasta los pechos; otros hasta los hombros: y los mas esforçados la ponian sobre su cabeça. Dize pues Zacharias, que la Iglesia de Christo (llamada aquí Hierusalem) será como vna piedra, en que todos los tyrannos del mundo prueuen sus fuerças: però hallaran tanto pezo en ella, que no la podran leuantar sin perjuizio suyo muy grande, como acaee muchas vezes a los que toman pezo desproporcionado a sus fuerças. *Sensus iste est (dize el Santo) ponam Ierusalem, idest, Ecclesiam cunctis gentibus quasi granissimum lapidem sublenandum; leuabunt quidem eam, & pro virium varietate vastabunt, sed necesse est, ut dum lenatur in ipso nixu, & lenatione ponderis granissimus lapis scissuram aliquam in lenationem corporibus derelinquat. No pueden dezir los Hebreos, que ha-*

bla el Propheta de su terrena Hierusalem, pues la experiència les mostrò bien lo contrario, como auemos ponderado ya en el discurso deste libro.

Por estas tan nobles, y tan extraordinarias victorias se llama Christo. *Rex Regum, & Dominus dominantium*: y fue visto de San Iuan con muchos diademas en su cabeça; porque vn solo diadema no era bastante para tan gran Rey y fue su real throno figurado en aquel de Salomon, del qual se dize allí que *Non est factum tale opus in vniuersis regnis.* Assi es en la verdad, que en todo el mundo no ay throno como el de Christo, y de su Vicario el Sûmo Pontifice. Es de marfil como el de Salomõ, cuya blâcura representa la santidad de su Rey: es cubierto de oro por las muchas riquezas, principalmente espirituales, que encierra: tiene junto a si Leones por ser muy fuerte, y inexpunable: subese a el por grados, porque assi subió el Señor Iesus por sus tormentos, como el mismo dixo. *Non ne hac oportuit Christum pati, & ita intrare in gloriam suam?* Esto quizo dezir Esayas ibi. *Factus est principatus super humerum eius*: Dize que el Messias trae su principado, y su Reyno sobre sus hombros, porque lleuò sobre sus sagrados hombros hasta el monte Caluario la Cruz, por la qual mereciò su reyno, y principado, como lo expone San Augustin *D. Aug. ser. 71. de temp. Ad Philipenses.* Assi lo dixo San Pablo. *Factus obediens usq̄ ad mortem, mortem autem Crucis, propter quod, & Deus illum exaltauit, & donauit illi nomē, quod est super omne nomen.* Dize tambien Esayas, q̄ lleuò Christo su reyno, y principado sobre sus hõbros, por

Apoc. 19

3. Reg.  
10.

Luc. ult.

Isa. c. 9.

D. Aug.

ser. 71.

de temp.

Ad Phi-

lipenses.

2.



Porque lleuò la carga de su reyno, como acá dezimos, q̄ el Rey tiene su reyno a cuestras, porq̄ lleua el pezo del, y fue en la verdad carga gr̄a diffima la del reyno de Christo, q̄ lleuò sobre sus hombros, pues murió por su proprio reyno.

## CAPITULO. XVIII.

*Responde se a una duda a cerca del reyno de Christo, fundada en dos lugares de Daniel, vno del capitulo segundo, otro del capitulo septimo.*

**V**Na duda resta soltar, q̄ pueden hazer los Hebreos acerca del reyno de Christo, y es desta manera. Consta de Daniel, que el Messias tiene de reynar en el mundo despues q̄ fuere destruydo el reyno de los Romanos, porque en el 7. capitulo viò el Propheta quatro bestias fieras, q̄ significauan las quatro Monarchas, a saber de los Chaldeos, Persas, Griegos, y Romanos. Y la quarta bestia, que significaua el imperio Romano, dize, q̄ fue muerta, y quemada antes q̄ se diessse el imperio al messias. *Aspiciebam (inquit) & vidi quoniam interfecta esset bestia (scilicet quarta) & perisset corpus eius & traditum esset ad comburendum igni: aliarum quoque bestiarum ablata esset potestas, & tempora vita constituta essent eis, usque ad tempus, & tempus; y luego añade la prophecía*

del Imperio del Messias. *Aspiciebam ergo in visione noctis, & Ecce cum nubibus cali, quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum peruenit, & in conspectu eius obtulerunt eum, & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, tribus, & lingua ipsi seruiunt; potestas eius potestas aeterna, quae non auferetur, & regnum eius quod non corrumpatur.* Esto dize Daniel. Donde infir-

*Dan. c. 2.*

ran los Indios desta manera. Si assi es que el messias tiene de reynar despues de acabado el imperio romano, luego no fue figurado en aquella piedra que viò el mismo Daniel, la qual destruyò la estatua, pues vemos que el imperio de los Romanos dura hasta oy.

A esto se responde, que Daniel habló en el capitulo septimo del imperio de Christo, que tendrá despues que juzgar el mundo en el dia postrero, despues de vencido, y hechado en los infernos el Antichristo con sus secuaces; mas en el capitulo segundo, quando dixo de la piedra arrancada sin manos del monte. *In diebus regnorum illorum*, habló del nacimiento del mismo Christo, que seria en tiempo de la monarchia de los Romanos. Però la destruycion, que alli propheciiza auer de hazer, es en los vicios, y en las idolatrias, y no en los hōbres. En el qual s̄c̄ido diximos arriba, q̄ habló tanbiē Zacharias, quando comparó

*Zachar. cap. 12.*

la Iglesia a la piedra, en q̄ se prueua fuerças: y assi no es cōtra la profecia durar el reyno de los Romanos despues de Christo nacido. Por q̄ aunque digamos, que dura, es por el modo q̄ la experiencia n̄

A a

a saber

*Dan. 7.*



a saber, con sus Emperadores derribados, y prostrados a los pies del Romano Pontifice: y de tal manera son Emperadores Romanos, q̄ tabié sō Emperadores Christianos. Y assi se puede dezir, q̄ ya no dura el imperio Romano, pues està tan trocado, y tan diferente de lo que era.

Conoced pues ya o hermanos Hebreos estas verdades, no forméis en vuestra imaginaciō imperios temporales, y fãsticos de vuestro Mesias: mirad, q̄ aũque lo queráis imaginar mejor, mas santo, mas sabio, y mas poderoso, nolo podeis tener. De vuestra naciō es Christo: su hōra serà vuestra, si quisiereis conocerla, y estimarla por tal, q̄ estas son las felicidades, q̄ los Prophetas os prometierō; y las gozareis, si fue redes buenos Christianos. Venid a donde os llama el Propheta Rey, a darle obediēcia *Venite*, dize, *exultemus Domino, Iubilemus Deo salutarì nostro*: hebraicè: *Iubilemus petre Iesu nostro*. Conoced q̄ està en esta piedra fundada la Iglesia, y q̄ es la misma de q̄ en otra parte dize el Psalmista, q̄ fue reprobada, y cō todo fue puesta *in caput anguli*. Conoced q̄ dixo por vōs el mismo Dauid en persona del Mesias *Ipsi verò, nō cognouerūt vias meas, &c.* No conocieron (dize) mis caminos, porq̄ no conocieron mis dos venidas al mundo, vna para los rescatar, otra para los Iuzgar, vna con pobreza, otra con poder. Dize tambien, que no conocistes sus caminos, porq̄ no conoceis sus traças, y desenhos: pues poneis toda la felicidad en reyno temporal, y en riquezas perecederas, fiendo las traças de Dios muy diferentes de esso, como por Isayas lo dixo *et* hablando del Mesias. *Non*

*exim cogitationes mee, cogitationes vestrae, neque via mea, via vestra, quia sicut exaltantur cali à terra, sic exaltata sūt via mea à vijs vestris, & cogitationes mee à cogitationibus vestris.* Leuatad pues, kuantad ya los pēlamentos, q̄ con pensamientos baxos, y terrenos no se si fue vn Dios tan leuantado.

## CAPITVLO. XIX.

*Ponense cinco prophecias,  
que tratã del virginal parto  
de la Madre del  
Mesias*

**L**O que hasta aqui auemos dicho en este quinto libro, todo pertence al tiempo de la venida del mesias: dōde auemos mostrado como se cumplieron las prophecias, que del mismo tiempo estauan escritas: y explicamos los lugares de la sagrada Escritura con q̄ los Hebreos mas se engañan, pēfando no auer llegado el dicho tiēpo. Ahora comēçaremos a dezir algo de las profecias, y figuras del soberano mysterio de la pureza virginal de la madre del Mesias la Virgen Maria nuestra Señora, segū lo prometimos al principio deste mismo lib. Y para prouena deste assũpto tenemos hartos lugares en la sagrada Escritura, que como es mysterio tã grãde de nuestra fè, tuuo espēcial cuidado el Spiritu Sãto de reuelarlo a sus Prophetas. Esta soberana Reyna de los Angeles, y madre del mismo Dios nos quiera fauorecer en lo

Ps. 44.

Ps. 117.

Ps. 94.



lo que diremos con su poderosa intercession. Amen.

La primera prophecia q̄ algunos Padres trahē acerca deste p̄to, se cōtiene en aquellas palabras cō que Dios nuestro Señor amenazò a la serpiente Gen. 3. *Inimicitia ponā inter te, & mulierē, & semē tuū, & semē illius: ipsa conteret caput tuū.* En las quales palabras la que se deue mucho pōderar cō S. Leō Papa S. Cypriano, Ruperto, y otros: es aquella palabra, *Et semen illius*: de manera, que no haze menciō mas que de hijo de muger, y no de hōbre, que es Christo. Dize que harà guerra contra la serpiente infernal, y q̄vengará el agrauio hecho a los primeros padres por la serpiente, con quebrarle la cabeça. Oigamos a Ruperto. *Inter Semen (inquit) tuum, & Semen illius: de quo semine hec dicuntur, nisi de uno qui est Christus? Ipse nanq̄, solius ita semen mulieris est, ut non etiam viri semen sit.* Y esto es lo que dixo S. Pablo. *Misit Deus filium suum factum ex muliere.* De manera que si esta soberana Señora cōcibiera por obra de varon, no se atribuyera el hijo solamente a ella.

Otro lugar tenemos en el Leuitico cap. 12. *Mulier (inquit) si suscepto semine pepererit masculum, immunda erit septem diebus, &c.* Trata aqui de la ley de la purificacion, y dize que la muger que cōcibiēre por obra de varon sea inmūda siete dias, y hasta los quarēta no entre en el tēplo. Però a los quarēta irà hazer cierta ofrenda, y purificarse. Las palabras mysteriosas (segun lo ponderan cōmūmente los Santos padres) s̄o aquellas. *Mulier si suscepto semine.* Y esto fac dize Origenes. *Ad discretionē illius quā sine semine*

*concepit.* De manera q̄ no tenia el Espiritu Santo para que hazer tal aduertencia: a saber de q̄ esta ley solamēte cōprehēdia alas mugeres q̄ concibian por via ordinaria, sino nos quisiera dar a entender aqui el virginal parto de la Madre del Mesias, y como estaua ezēta desta ley. Y si la cūpliò, fac obra de supererogacion, y no de obligacion.

La tercera profecia se cōtiene en el Psalmo 71. *Descēdet (inquit) sicut pluuia in vellus, & sicut stillicidia stillantia super terrā.* Habla aqui el Spiritu S. de la venida del hijo de Dios al mūdo (segū exp̄ficiō cōmū de los Sātos padres) y alludiēdo al vellejo de Gedeon (como tiene Adriano Fino y otros muchos) dize q̄ assi como la lluuia mansa que caye en el vellejo, no se siente, ni le haze daño, assi t̄biē sin ser sentido de nadie encarnò el Verbo Eterno: esto es sin daño de la pureza virginal de su santissima Madre. Oygamos sobre esto a S. Ambrosio. *Recte Maria velleri cōparatur que ita cōcepit Dñm, ut toto eū hauriret corpore, nec eius discissuram corpus pateretur.*

No es menos illustre testimonio lo del Ps. 109. ibi. *Ex utero ante luciferū genuite.* Que este Ps. todo se entiēda de Christo, el mismo Señor lo dixo: y assi no puede dudar dello catholico algū. Ni los Pharisēos lo negarō, quando el Señor les argumētò, y cōuenciò cō el mas lo q̄ no negarō los antiguos Hebreos, niegan los modernos, para de todo ferrar las puertas a la luz del Cielo, q̄ por estas profecias se les podia cōmunicar. Està pues el mysterio destas palabras, en q̄ dize el Padre Eterno a su hijo vnigenito, q̄ le engēdrò del viētre. Y como assi, y los demas hōbres no se engēdan en el



viétre? esso si. Pero no del viétre, q̄ es cosa muy diferente: q̄ el engēdrado del vientre no supone materia otra q̄ véga de fuera, mas lo q̄ se engendra en el vientre engendrase por via ordinaria entreueniēdo obra de varō. Esto mismo dize Tertuliano. *Cur (inquit) adiecit ex utero quasi aliquis hominū ex utero natus dubitaretur, nisi quia curiosus voluit intelligi Christū? Ex utero generauit te, id est, ex solo utero sine viri semine.* Lo mismo (dize este Author) nos quiso dezir el Spiritu Sāto en aquellas palabras del Ps. 131. *De fructu ventris tui ponā super sedē tuā.* Habla Dios con Dauid, y dize q̄ del fruto de su vientre sacará vn successor q̄ se affiēte en su althrono. Dize pues assi. *Quis iste venter est? ipsius Dauid? utiq̄, nō, neque enim pariturus esset Dauid: sed nec uxoris eius: nō enim dixisset ex fructu vētris tui, sed potius ex fructu vētris uxoris tue.* Ipsius ergo dicēdo vētrē: super est ut aliquē de genere eius ostenderit, cuius vētris futurus esset fructus caro Christi, quae ex utero Mariae floruit, ideoq̄, & fructū vētris tāū nominauit, ut propriē vētris, quasi solius vētris, nō etiā viri. Et ipsū ventrē ad Dauid redegit, ad principē generis, & familie patrē: Nā quia viro deputare non poterat, virginis eū vētrem Patri deputauit. De manera, q̄ queriendo el Spiritu Sāto en este Ps. mostrarnos el nacimiento del messias, dize q̄ será fructo del vientre de Dauid: siendo assi q̄ Dauid no auia de parirle de su vientre pues no era muger: mas llamó aqui a la Virgē por el nōbre de su padre Dauid: y dize q̄ solamente de su viétre será el Melsias engēdrado sin mas obra alguna de varō.

Mas voluendo a la prophecía

del Ps. 109. aju demonos de otra versio para nuestro intēto, la qual dize assi segū la raiz del hebreo. *Ex utero aurora ros natiuitatis tuae, id est,* del vientre de la aurora a la manera del rocío, será vuestro nacimiento. Mysteriosas palabras verdaderamente: sobre las quales oygan cō attēciō los Hebreos a su Rabi Isac Arama sobre el Genesis. *Nō inuenimus (inquit) hominē etiā prophetā, cuius prophetata sit natiuitas ante natiuitatē Patris, & Matris nisi tantūmodo Messiā in sū nostrū, & propterea dicit Dauid. A vulua ex aurora tibi ros natiuitatis tuae, hoc est antequā crearetur vulua genetricis tuae prophetata fuit natiuitas tua. Et huic cōuenit illud. Ante solē propagatur nomē eius, vel filius nomē eius, quoniā antequā crearetur Sol, subsistens, firmūq̄, erat nomē Messiae nostri, erat quē sedēs ad dexterā Dei.* Obligado de la fuerça de la verdad, y de las palabras desta prophecía, cōfiesla aquí este Rabino la diuinidad del melsias, y su eterno nacimiento del Padre. Lo mismo tiene Rabi Barachias citado por Iāsenio, y Lyra en el cōmentario deste Ps. y por Adriano Fino. Y Rabi moses Hadarian sobre el Genesis aprueua la misma versio, mas supuesto q̄ ya queda tratado del eterno nacimiento del melsias en el lib. 4. desta demonstraciō euāgelica: lo q̄ agora haze a nuestro intēto es q̄ tābiē en esta versio q̄ los Rabinos aprueuā, tenemos el parto virginal de la Madre santissima del melsias, porq̄ a ella conpite el nōbre de aurora, pues alegrò el mūdo cō el nacimiento del Sol de justicia Iesu Christo q̄ della nació. Y en conformidad desto canta la Iglesia. *Natiuitas tua Dei genitrix Virgo gaudium annuntiauit vni-*

R. Isac.

R. Barachias in Genesis.

Adrian. Finus.

lib. 2. flagelli c. 9

R. Moses in c. 25.

Genesis.

uerbo



uerso mundo, exte enim ortus est Sol institue, &c. De manera, que assi como la aurora engendra el rocío por virtud celeste sin alguna mezcla de tierra, assi de la Virgen Maria fue concebido, y nació Iesu Christo, sin q̄ entreuiniesse en esto obra de varon, ni cosa terrena, sino la virtud celeste del diuino Spirito segun aquello *Spiritus Sanctus obūbrabit tibi.*

Luc. I.

Y que bien assonbrada quedó esta Señora cō tal sōbra. No fue sōbra esta q̄ le quitasse luz, sino q̄ se la añadiesse, porq̄ viētre dōde se encēdiō aquella lāpara de q̄habla Isaias *Propter Siō (inquit) nō tacebo. & propter Hierusalē nō quiescā, donec egrediatur ut splendor iustus eius. & saluator eius ut lāpas accēdatur:* como podía ser tenebroso, sino todo resplandeciēte, y cristallino: en el qual lugar de Isaias se note la versiō q̄ dize assi cōforme al hebreo. *Denec egrediatur sicut fulmen iustus meus:* cō la qual llamamēte se dà a entender el parto virginal desta Señora. Porq̄, q̄ quiere dezir q̄ el Messias saldrá de su vientre santissimo como rayo? sino q̄ assi como el rayo dōde no halla resistencia no haze daño (pues vemos q̄ derriue vna espada, dexando la vaina entera) assi Christo saliō como rayo del viētre de su Madre santissima sin perjuizio alguno de su virginal integridad, y pureza, y vino a destruyr los vicios y peccados del mundo que le hazian resistencia.

Isa. 62.

Lo dicho basta acerca de la propheta, y versiō *Ex utero aurores natiuitatis tue,* de q̄nos diuertimos. Quiēquiere mas prouado nuestro intento, a saber de q̄ la Virgē en la Escritura sagrada se llame aurora, y su vnigenito hijo, rocío del cielo,

leya los interpretes daquello de los cantares. *Que est ista quo progreditur quasi aurora consurgēs?* y de Isaias c. 45. ubi. *Rorate celi de super, & nubes pluant iustā,* y sobre aquello del mismo propheta. *Expergiscimini, & laudate qui habitatis in palatere quia ros tuus, &c.*

Cant. 6.  
Isa. 45.  
Isa. 26.

El quinto testimonio de la pureza virginal de la Madre del Messias señalan algunos en aquel lugar de los proverbios. *Tria sunt difficilia mihi, & quartū penitus ignoro, viam aquile incalo, viā colubri super petrā, viā nauis in medio mari, & viā viri in adolescentia.* Sobre el qual lugar se puede ver Galatino lib. 7. arcan. cap. 15. y Adriano Fino lib. 2. flagel. li cap. 5. Lo q̄ haze a nuestro intento es la raiz hebrea daquella palabra *Adolescentia*, y esta es la palabra *Ghalmah*, id est, *adolescētia*. Y assi lē symmacho. Mas el paraphraste Chaldaico lē mas claro *viā viri in virgine*. Assi traduxo tibiē Pagnino, Isidoro Clario, y Caictano: la qual versiō aprueua Lyra, y otros muchos interpretes. De manera, q̄ nos dize aqui Salomō, q̄ si bien es verdad le pareciō siēpre cosa dificultosa de entender el camino de la aguila por el ayre, el de la culebra sobre la piedra, y el de la naue por la mar: sobre todos estes caminos reconocìo por totalmente superior a su entendimiento el camino del varō naciēdo de vna dōzella (q̄ esto quiere dezir la palabra *Ghalmah*, como adelante veremos) y assi cōtesta este lugar cō aquel de Isaias. *Generationē eius quis enarrabit?* esto es, quiē podrá cōtar el modo del nacimiento del messias? Ya luego Salomon en el susodicho lugar tuvo respeto al nacimiento de Christo de vna donzella, y como

Galatin.  
Adrian.  
Finus.

Isa. 53.



Isayas contestó que le fue reuelado, mas que no lo entendia.

*D. Chrys.* Y que Isayas en este lugar hablasse no solamente del nacimiento eterno, sino tambien del nacimiento temporal del Messias, es exposicion de San Iuan Chrysostomo, *homil. de Ioanne Baptista*, de San Bernardo en vn sermón de la vigilia de Nauidad: de San Maximo Obispo Taurinense *homil. 12.* y de otros muchos Santos, y expositores.

## CAPITULO. XX.

*Señalase el sexto testimonio de la pureza de la Virgen sacado de Isayas.*

*Isa. 7.*

**E**L sexto testimonio, y profecia tenemos en Isayas, ibi *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emmanuel.* Aquino habló el diuino Espíritu con tanta obscuridad, claramente, y con toda distincion posible nos reueló el mysterio de la pureza virginal de la Madre del Messias, y aun su diuinidad en la palabra *Emmanuel*, como auemos visto en otra parte. Veis (dize) q̃ una Virgen concibirá, y parirá vn hijo que se llamará Dios con nos otros.

Y para que mejor se entienda esta profecia haremos tres aduertencias. Primera, q̃ siendo Achaz Rey de las dos tribus (aunque malissimo hombre) Elrey Rafin de Syria, y Elrey Phacee de Israel le hizieron guerra, y cercaron la Ciudad de Ierusalén. En esta conjuntura dixó Dios a Isayas, que pro-

phetizasse como el cerco de la Ciudad se acabaria, y que Elrey Achaz se podia dar por seguro de sus contrarios, Y para que no dudasse desta merced dixo Isayas de parte de Dios al Rey, que pidiera alguna señal, qual quisiere: dicho esto al Rey, no quiso pedir señal alguna dando por razon, q̃ no queria tentar a Dios (siendo assi que no era tentarlo quando el por su propheta le dizia que pidiese señal) mas como era hombre deprauadissimo: no quizo dar esta honra a Dios: y assi respondió al Propheta Santo quando le dixo. *Pete tibi signum á Domino Deo tuo, &c. Non petam, & non tentabo Dominum.* La qual respuesta (como dize San Hieronymo) no fue de humildad, sino de soberbia, y pura malicia.

Irado Dios con esta respuesta del impio Rey, habló con toda la casa de Dauid (porque ya Elrey se auia hecho indigno de se hablar con el solo) *Audite (inquit) domus Dauid, nunquid parum vobis est molestos esse hominibus, quia molesti estis & Deo meo? Propter hoc dabit Dominus ipse vobis signum: Ecce virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emmanuel.* Dónde consta clarissimamente, que el intento de Dios N. Señor en hazer esta promieſſa despues que Achaz no quizo pedir señal: fue para boluer por su honra, y fue como si dixerá. Pues tu o impio Rey Achaz no quieres pedir señal, y me privas con esso de la honra, y gloria, que me es deuida, nite das por satisfecho con ser molesto a los hombres, y agrauarlos, sino que aún lo quieres ser contra tu Dios, como tambien lo fueron muchos de tus antecessores: yo prometo de aquí a todos



Nota sig  
nū datū  
esse non  
Acház,  
sed omni  
domui  
Dauid,  
nempe  
ad sola-  
riū eius.  
Audite  
(inquit)  
domus  
Dauid.

a todos los de la casa de Dauid vna señal, la qual despues que fuere visita en el mundo me inportará mas gloria, y mas honra de la que tu o Acház piéfas quitarme en no querer pedir señal: y esta será que vna Virgen concibirá, y parirá, quedando Virgen: y el hijo que pariere se llamará Dios con los hombres.

Segunda aduertencia, que en este lugar de Isayas en lugar de la palabra virgē está *Ghalmah*. La qual palabra en la Escritura sagrada siēpre significa donzella. Porque tres nombres ay en el hebreo en algo semejantes, y en algo diferentes, a saber. *Nangharáh*, *Betulah*, y *Ghalmah*: y la diferencia que entre si tienen es esta: que el primero significa moça de poca edad, o sea donzella, o no lo sea. El segundo siēpre significa donzella sin tener respeto a edad, o sea moça o vieja. Però el tercero que es *Ghalmah* tiene respeto a la edad, y a la qualidad, y así significa siempre donzella de poca edad, quiero dezir, que no sea vieja: de manera que vna moça de quinze años si fuere corrupta no se puede llamar *Ghalmah*, ni *Betulah*, sino *Nangharáh*, y vna vieja aunque sea donzella no se puede llamar *Ghalmah*, ni *Nangaráh*, sino *Betulah*. Y conforme a esto, en este lugar de Isayas quando dize *Ecce Ghalmah concipiet, &c.* Quiere dezir que dá por señal, que concibirá, y parirá vna donzella de poca edad. Esta segunda aduertencia q̄ hezimos aqui es de hombres peritissimos en la lengua hebrea. Tra-

ro que todos el B. San Hieronymo y añade este Santo Dotor, que la palabra *Ghalmah*, no solamente significa donzella de poca edad, sino tambien donzella, que es guardada con gran cuydado por sus padres, porque nace del verbo *Ghalam* q̄ quiere dezir esconder. Los lugares de la sagrada Escritura con q̄ estos Dotores prueuan lo dicho se pueden ver en ellos.

Solamente aduirtiré lo que dize Galatino, que en solos tres lugares de la Escritura sagrada se halla la palabra *Ghalmah* con articulo, a saber Genes. 24. ibi *Ecce flo iuxta fontem aque, & erit Ghalmah, idest adolescentula virgo, egrediens ad hauriendum*. Las quales palabras dixo el criado de Abraham de Rebecca. La qual consta del mismo texto, que era virgen. El segundo lugar tenemos Exod. 2. ibi. *Et perrexit Ghalmah, & vocauit matrem ipsius infantis*. Trata aqui de Maria hermana de Moysen, la qual a este tiempo era moça virgen, como se vé por el texto. El tercero lugar es este de Isayas. Dondo infiere muy bien el dicho Author, que si en los otros dos lugares donde se halla la palabra *Ghalmah* con articulo significa moça donzella tambien en este de Isayas es forçado que lo signifique.

Però dexadas raizes hebraicas por evitar las appellaciones que los Iudios pueden hazer de nuestros Dotores (aunque peritissimos) para sus ciegos Rabinos; vna razon ay que conuenice a qualquiera entendimiento; y verdaderamente no tiene respuesta alguna, y es esta. Sabida cosa es, y consta del texto, que Dios prometia vna cosa grande, y vn milagro extraordinario,

Seueria.  
& ad hūc  
locum  
Isaia.

Gen 24.

Exod. 2

Galatin.  
Adrian.  
Vieg.  
D. Hier.  
l. 1. cōtra  
12. Comment. 3. sect. 14. Y prime-



despues que viò que Acház no quizo pedir señal, como el queria que pidiesse. Pues digo aora assi. Si esta *Ghalmah*, digo esta muger moça cuya concepcion, y parto se daua por señal, no auia de concibir y parir, quedando donzella: que milagro, ni q̄ señal prometia Dios, prometiendo que vna muger moça pariria vn hijo, si ella vuisse de parir por el modo ordinario de las otras mugeres? Que cosa mas ordinaria, que concibir, y parir vna muger moça? Verdaderamente no tienes aqui que dezir o ceguedad Iudaica. No tienes respuesta que dar a testimonio tan claro como este. Esta profecia será el texto por donde sereis condenados por Dios a eternos tormentos del infierno, pues no veis, ni quereis ver la verdad, ni la luz que os està dando en la cara. Oygame sobre esto al gran Tertuliano. *Virginem (inquit) parere natura non patitur, & tamen credendū est Propheta, & merito præstuxit enim fidem incredibili rei dicendo quod signum esset futurum: propterea, inquit, debetur vobis signum ecce virgo concipiet, &c. Signum autem à Deo, nisi nouitas aliqua monstruosa fuisset, signum non crederetur. Deniq̄, si quando ad deiiciendos aliquos ab hac diuina predicatione, vel peruertere singulos simplices quosq̄, gestitis, mentiri audetis, quasi non virginem, sed inuenculam concepturam, & parituram scriptura contineat: hinc quoq̄, reuincimini, quod nihil signi uideri possit res quotidiana, inuencula scilicet pregnatus & partus. In signum ergo nobis posita virgo mater creditur.* Esto es lo que iuamos diziendo, que si los Iudios negan prometerse aqui en esta profecia por señal el parto

de vna donzella: sin duda por aqui mismo son conuencidos, pues quieren que diessse Dios por señal vna cosa tan ordinaria. Del mismo argumento vsa San Cypriano, San Basilio, y otros Santos Padres.

La tercera aduertencia que hazemos sobre esta profecia, es, que esta señal que Dios aqui prometió a la casa de Dauid, fue señal de los que llaman rememoratiuos, y no de los que llaman pronosticos: entre los quales ay esta diferencia, q̄ los pronosticos siempre son primeros, que la cosa significada, mas los rememoratiuos no. Los pronosticos danse para certificar de effeto futuro, los rememoratiuos danse tambien para despertar la memoria, y para dar gracias del beneficio recibido.

Exemplos de los pronosticos tenemos en el velejo de Gedeon: y en la salud prometida a Ezechias. Porque las señales que se dieron luego se cumplieron, por ser en orden a certificar a Gedeon, y a Ezechias de lo que se les prometia. Exemplo de los rememoratiuos tenemos en la señal q̄ se diò a Moysen, quando el Señor le dixo. *Hoc habebis signum quod miserim te, cum eduxeris populum meum de Aegypto immolabis Deo super montem istum.* Dà Dios aqui a Moysen por señal de que el es el que le enbia a liberar el pueblo, vn sacrificio, que le auia de hazer en aquel monte despues que el pueblo fuesse libre del poder de Pharaon. Y assi primero fue la libertad del pueblo, que la señal dada.

Otra señal semejante se diò a Ezechias quando Dios le prometió que le libraria del cerco de Senacherib Rey de los Assyrios, con q̄

*D. Cyp. lib. 2. testim. aduersus Iudeos. D. Basil. hom. in Natiuit. Domini.*

*Ind. 6.*

*Isa. 38.*

*Exod. 3*

*4. Reg. 19.*

*Tert. lib. aduersus Iudeos. cap. 9.*



de presente la Ciudad estaua vexada. *Tibi (inquit) Ezechia hoc erit signum: Comede hoc anno quae repperis: in secundo autem anno, quae sponte nascuntur; porro in tertio anno seminate, & metite, plantate vineas, & comedite fructum earum, &c.* Ezechias (dize Dios) yo te doy vna señal de que serás libre tu, y tu Ciudad del exercito contrario: y la señal es que este año comerás lo que hallares (a saber en el campo) en el segundo año comerás lo q̄ la tierra de si produce. En el tercero sembrad, y segad fuertemente, y plantad vuestras viñas, y comed su fruto. Quizo dezir, como nota Mariana, que los dos años primeros serian esteriles: y el tercero fertil. Y esta diuersidad de tiempos dió por señal a Ezechias de que seria libre de su contrario, como lo fue luego en la noche proxima, en que vn Angel del Señor mató ciento y ochenta y cinco mil soldados del exercito de Sennacherib.

Véis a que tenemos vn exemplo de como la señal fue despues de la cosa a que dizia respeto, y assi fue dada no solamente para certificar, sino también para despertar despues la memoria del beneficio recibido. Y semejante señal fue la que Dios N. Señor dió en este lugar de Isayas. Por donde no tienen razon de se embarazar con esto los Hebreos, aunque el virginal parto de la Madre del Messias fue despues de ser libre el reyno, de los Reyes contrarios, a que dizia respeto, por que fue señal rememorativo, y no pronostico, como queda dicho. Y de mas desto dezimos tambien q̄ como esta señal fue dada a toda la casa de Dauid, assi a los presentes, como a los venideros para su con-

solacion: no es mucho que fuese la señal despues de la muerte de muchos, a quien se daua: que siempre por el discurso del tiempo algunos la auian de ver.

Estas son las aduertencias que parecieron necessarias para explicacion desta propheta, y para responder a las dudas mas principales que sobre ella tienen los Hebreos. Otras algunas de menos consideración, y aun ridiculas ponen, a q̄ tambien es forçado satisfacer aqui. Primeramente dizen, que el nombre de Christo no fue Emmanuel, sino Iesus. A esto digo que los nombres del Messias son muchos en la Escritura sagrada, però esto no quita tener vn nombre proprio de inposicion inpuesto en la circuncision. Primeramente Dauid llamó al Messias *Iinon idest Filius*. Ieremias le llama *Adonaij idest Dominus iustus noster*. Isayas le pone muchos nombres, a saber *Admirabilis, Consiliarius, Deus, Fortis, Pater futuri saeculi, Princeps pacis*, y en otra parte dize. *Nomen eius Velociter spolia detrahe, festina pradari*. Y todos estos nombres tiene el Messias por respeto de sus varias perfecciones, y aun de sus operaciones en respeto de nos otros. Assi que este nombre Emmanuel le cōniene, porque significa Dios, y hombre: y es nombre de naturaleza. Però esto no quita, que tuuiesse nombre cierto inpuesto en la Circuncision, y este fue IESVS. Vease sobre esto Lactancio Firmiano, y Tertuliano.

Dizen mas los Iudios, que esta profecia se dixo por razon de Ezechias, hijo de Achaz. Però esto es falsissimo: porque estas palabras fueron dichas al Rey Achaz en el quarto año de su Reyno, quando

*Pf. 72.  
Ier. c. 3  
Isa. c. 8.*

*De nomine  
Iinon.  
V. Galat  
l. 3. c. 15*

*Lactan.*

*l. 4. c. 12*

*Tert. l. 3*

*contra*

*Marcio-*

*nè. c. 12.*

*face*



Isa 7.

4. Reg.  
16.4. Reg.  
18.

Fasec Rey de Samaria, y Razin Rey de Syria vinieron a cercar Ierusalén, como se dize en el capitulo 7. de Isayas. Y Acház tuuo el Reyno diez y seis años, como consta del quarto libro de los Reyes. Y muerto Acház tuuo en su lugar el Rey Ezechias su hijo siendo de edad de veinte y cinco años, como se muestra en el mismo libro capitulo 18. Quitados pues doze años restates del Reyno de Acház su padre despues de dicha profecia: sigue se que al tiempo, que la profecia se dixo, era Ezechias de edad de treze años. Luego bien se echa de ver, que no tiene respeto a el, ni tan poco se dixo por el. Pues el niño por quien se dixo no era nacido aun.

Y se el Iudio dixere que esta profecia se dixo por otro como por algun hijo de Isayas: digo q̄ ni esto puede caber en entendimiento alguno, porque era imposible, q̄ despues no se hiziesse mas mencion de tal hombre en el texto, en cuya concepcion se tenia prometido tan gran milagro. Iten consta de las mismas palabras del Propheta, por que dize. *Pete tibi signum á Domino Deo tuo in profundum inferni siue in excelsum supra*, y dize Rabi Salomon en la glosa, que aunque pidiesse resurreccion de vn muerto, o mas, o que el Sol parasse en el Cielo, sin duda se hiziera; y siendo esto assi que se prometian tan grandes señales: como se puede entender, que despues parasse en cosa de tan poca consideracion, y tan ordinaria, como parir vna muger moça vn hijo, sino vuiesse de quedar virgen: pues esto es cosa tan cotidiana, como ya queda advertido? O Reyna de los Cielos, y Madre de

Dios Virgen purissima, por las entrañas de piedad con que el hijo de Dios se hizo hombre en vuestro sacratissimo vientre, quedando vós Virgen antes del parto, en el parto, y despues del parto, os pido alcanseis luz a esta miserable gente, para que conoscan vuestros mysterios, y de vuestro hijo bendito, y los reciban, y veneren, como es necessario para su saluacion amén.

Boluiendo a la misma profecia, esta es vna de las razones, porque en el cap. 9. llama Isayas a Christo. *Admirabilis. Parvulus, inquit, natus est nobis, & filius datus est nobis, &c.* Y luego dize, *Vocabitur Admirabilis, Consiliarius, Deus, &c.* Llamase este niño Admirable, no solamente porque tenia de redimir el mundo por vn modo admirable con muerte de Cruz, sino tambien, por que fue concebido, y nació por vn modo admirable de vna Madre donzella. Y porque con este consejo dió remedio a los males, que Eua causó en el mundo, se llama *Consiliarius*. Y porque no solamente es hombre, sino tambien Dios verdadero, dize, que *Vocabitur Deus*.

## CAPITULO. XXI.

## Otro testimonio de Isayas al mismo intento.

**O**tra celebre profecia tenemos en el mismo Isayas, que dize assi. *Accessit ad prophetisam, & concepit, & peperit filium: & dixit Dominus ad me, Voca nomen eius, Accelera spolia de-*

Isa. 8.

trahere



*trahere festina pradari.* Esta profecía enigmática se entiende de la Virgen santísima, y de su hijo bendito Christo Iesus. Lleguè (dize Isayas) con los passos del entendimiento a vna profetiza mayor que todos los profetas, y profetizas, y mas santa que todos ellos. Llegue a la casa donde concibiò, y alpefebre dõde pariò vn hijo destruydor del infierno, por donde me mãdaron ponerle por nombre: Date a prietisa para tomar los despojos de los enemigos infernales. Conforme a lo qual dixo el mismo Christo por San Lucas. *Cum fortis armatus custodit atrium suum in pace sunt omnia quæ possidet: si autem fortior eo superueniens, vicerit eum, vniuersa arma eius auferet, in quibus confidebat, & spolia eius distribuet, &c.* San Basilio sobre Isayas en este lugar dize. *Ipse est qui velocissimè prædam reportauit Christus, de quo, & scriptum est Ascendens in altum captiuam duxit captiuitatem, accepit dona in hominibus. Nã quod Maria prophetissa fuerit ad quam proximè accessit Isaias per prænotionem spiritus nemo contraxerit, qui sit memor verborum Maria, &c.* Prueua aqui el Santo Doctor con el verso de David. *Ascendens in altum captiuam duxit captiuitatem,* ser el Messias aquel de quien habla Isayas, por terminos semejantes. Que la Virgè santísima fuesse profetissa prueualo con su Cantico. *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Donde se contiene vna profecía cuya certeza està muy clara y patente con la experiencia, como adelante veremos.

Y para que nadie ponga duda en el modo de hablar. *Accessi ad prophetissam, & concepit, & peperit,*

&c. que parece extraordinario, y peregrino: responde a ello Eusebio Cesariense, que como Isayas era Propheta, y tenia la asistencia del diuino Spiritu, hablò aqui en persona del mismo Spiritu, que en el hablaua, y no en propria persona: y tuuo respeto àquello, que dixo el Angel a la Virgen. *Spiritus Sanctus superueniet inte, & virtus altissimi obumbrabit tibi, ideòq, & quod ex te nascetur sanctum, & vocabitur filius Dei.* Por manera que lo mismo es dezir el Espiritu Santo por Isayas. *Accessi ad prophetissam,* que dezir el Angel. *Spiritus Sanctus superueniet inte, &c.* Y llamale aqui profetissa, porque hablaua della en tiempo que profetizò, como queda dicho. Y este termino de hablar los profetas con nombre del Espiritu, que en ellos habla, es cosa llana en la Escritura, y se prueua a simili del espíritu malo, q̃ habla en los energumenos en su proprio nombre, como cada dia vemos. Con mucha mas razon puede hablar desta manera el Espiritu diuino. Esta misma exposicion de la palabra *Accessi* tiene San Cyrillo Alexandrino, Procopio, y otros muchos. Aunque tambien se puede dezir, que la palabra *Accessi* fue dicha por Isayas en su nombre, hablando de los passos espirituales, conforme àquello de David. *Accedite ad Deum, & illuminamini.* Però la primera exposicion tengo por mejor, y se prueua por la palabra *Adhibui mihi testes,* la qual no dixo el Propheta en su nombre, sino en lo del Spiritu Santo.

Y porque este punto, es de importancia para quedar mas claro: pongamos las palabras todas del Santo Propheta. Dize p̃ Isayas.

*Dixit*

*Eus. Cas  
lib 7. de  
demõz.  
Euang.  
cap. 2.  
Luc. 1.*

*D. Cyril  
Alex l. 1  
in Isa.  
cap. 8.*

*Luc. 11.*

*D Bas.*

*Luc. 1.*



*dixit Dominus ad me. Sume tibi librum grandem, & scribe in eo stylo hominis: velociter spolia detrabe citò prädare. Et adhibui mihi testes fideles vnam sacerdotem, & Zachariam filium Barachie. Et accessi ad prophetissam, & concepit, & peperit filiū: Et dixit Dominus ad me Voca nomen eius: Accelera spolia detrabere, festina prädari, quia antequam sciat puer vocare patrem suum, & matrem suam, auferetur sortitudo Damasci, & spolia Samariae coram Rege Assyriorum. Dixit Dominus (dize Isayas) toma vn libro grande, y escríue en el con estylo de hombre estas palabras. *Velociter spolia detrabe, citò prädare.* Y tomé dos testigos fieles, a saber Vrias sacerdote, y Zacharias hijo de Barachias, y llegué a la profetissa, y concibió, y parió vn hijo, y dixome el Señor, llama a este hijo. *Accelera, Spolia detrabere, festina prädari,* porque antes que este niño sepa llamar a su padre, y a su madre, se quitará la fortaleza de Damasco, y los despojos de Samaria delante del Rey de los Assyrios.*

Profecia es esta ciertamente de gran magestad, assi en las palabras con que se dize, como en los mysterios, que encierra. Porque si vamos a lo que suena la letra: para qué era menester libro grande para escribir dos palabras? Y para que se advierte, que sea con estylo de hombre? Y para que son necesarios testigos? Y que nombre es este tan fuera de costumbre, que se llame vn niño, Date a pricissa, quita los despojos, y roba? Y como puede ser, que vn niño antes que sepa decir padre, ni madre, alcance victorias? Todo esto son enigmas, en que los ~~Judeos~~ dicen mil disparates, sin

ya mas querer admitir cosa, que tenga olor de espíritu, sino todo carne, y todo brutalidad. Y assi dicen, que mandò Dios a Isayas, que llegasse a su muger para tener acto matrimonial con ella, y que para esto tomasse por testigos a Vrias, y Barachias: y delante dellos hiziesse este acto tan vergonçoso? O valárame Dios, que exposiciones estas! Que entendimientos estes? Quien no vè la falsedad de tales interpretaciones? Porque no os auergonçais ciegos Hebreos, de tener tales maestros como estes?

Dizen mas estes Dotorazos, que el niño a quien aquel nombre se mandaua poner, deuia ser hijo de Isayas: y otras cosas como estas. Primeramente es cosa llana, que nombre tan excelente, y magnifico, como este. *Accelera spolia detrabere festina prädari,* que se manda poner al niño, no puede conuenir a hijo de Isayas, porque no tuuo hijo despues, que tal nombre tuuiesse: que para buena razon, si lo tuuiera, se deuria hazer mencion de tal niño en la sagrada Escritura, la qual no dize cosa chica, ni grande de dicho, ni hecho de tal hijo de Isayas. Despues desto: aquellos dos testigos no pueden pertencer a Isayas, ni a su hijo, conforme la interpretaciõ de los mismos Rabinos. Porqué dize Rabi Salomon, que Vrias que aqui se pone por testigo, fue Vrias hijo de Semei, lo qual profetizò en tiempo de Ioachim hijo de Iosias, como dize Ieremias. *Fuit quoque (inquit) Vir Prophetans in nomine Domini Vrias filius Semei de Cariathiarim, & prophetauit aduersus Ciuitatem istam, & aduersus terram hanc iuxta omnia verba Ieremiae: & audiuit Rex Ioachim, & quæ*

*Ier. c. 26*

*finis*



*fin interficere eum, &c.*

Y añade Rabi Salomon, que aquel segando testigo, que se llama Zacharias hijo de Barachias fue aquel q̄s vndecimo en el numero de los profetas menores. Y de aqui se infiere mui euidetemente ser falsa la exposicion de los Iudios, porq̄ no fue possible, que Isayas se aprouechasse de testigos, que estauan por nacer, ni nacieron, sino de alli á muchos años. Porque desde el quarto año del reyno de Achaz (q̄ fue el tiempo en que Isayas profetizò esto) hasta el Rey Ioachim, en cuyo tiempo aquel Vrias profetizò, vuo mas de cien años; y hasta el tiempo de Zacharias hijo de Barachias, el profeta menor: passaron mas de duzientos años, como dize Galatino. Nicolao de Lyra, y Dionysio Carthusiano en este lugar.

Gal. l. 7.  
arcanor.  
cap. 16.  
Carthu.  
Lyra.

De mas de lo dicho, es impossible hablarse aqui de hijo de Isayas, porque dize el texto, que siendo el niño aun sin saber nombrar padre, ni madre, se deuria destruir Syria, y Samaria: y es cosa llana, que esta destruycion no pudo acaecer siendo el hijo de Isayas tan chiquito, porque la calamidad destas prouincias, de quien ellos quieren exponer la profecia, acaeciò en el sexto año del reyno de Ezechias, en el qual tiempo era forçoso, que el hijo de Isayas tuuiesse ya diezysiete, o diezyocho años, pues fuera cõ cibido en el quarto año del reyno de Achaz, de lo qual año hasta el sexto de Isayas, que le succediò, passaron diezyocho años. Porque Achaz reynò diezyséis años, como consta del texto.

4. Reg.  
16.

Tiene mas otro absurdo la exposicion de los Rabinos, que haze la mugar de Isayas profetissa, y esto

sin fundamento alguno.

La verdad pues es, que Isayas en este lugar hablò de Christo nuestro Señor: y de su concepcion, y nacimiento del vientre virginal de su santissima Madre. Y esta exposiciõ es de los padres, a saber San Ireneo, Eusebio Cesariense, San Epiphaniõ. Es tambien de Tertuliano, de S. Chrysostomo, de S. Ambrosio, de S. Hieronymo, de San Cyrillo Alexandrino, de San Gregorio Naziãzeno, y de otros muchos. y los testigos de que haze mencion, fueron trahidos spiritualmente por Dios. Assi como el llegar a la profetissa, fue tambien del modo que queda dicho, por el mismo Dios. Y estes testigos fueron Zacharias, el vndecimo Profeta menor, y Vrias hijo de Semei, de que arriba auemos hablado. Y aunque dezimos, que fueron trahidos por Dios spiritualmente, no queremos dezir, q̄ no fuesen verdaderos testigos. Però como dizen los expositores. *Non fuerunt testes exhibitione presentis, sed promissione de futuro.* Y es tanto como dezir, que assi como Isayas prophetizaua de Christo, assi aquellos dos prophetas auian de prophetizar del mismo Christo, como en la verdad prophetizaron. Primeramente Zacharias, ibi. *Exulta satis filia Sien, iubila filia Ierusalem, Ecce Rex tuus venit tibi inquit, & Saluator: & ipse pauper, &c.* Però con toda esta pobreza en el mismo capitulo v̄a tratando de los despojos, que tenia de auer de sus enemigos.

Iren. l. 3.  
contra  
haereses.  
cap. 18.  
Euseb.  
Cap. l. 7.  
demostr.  
euang.  
in 2. te.  
stimon.  
Epiph.  
l. 3. con-  
tra here-  
ses. ha-  
res. 78.  
y 79. &  
alij.

Zachar.  
cap. 9.

Tambien Vrias (como queda dicho, y lo refiere Jeremias) profetizò la destruycion de Ierusalen, y de su tēplo, y este postrero cautiuero de los Iudios, q̄ fue por castigo



Lyra.

Ier. 26.

Gal 17.

arcan.

cap. 16.

de la muerte del Messias, y con estas profecias futuras se confirma la presente de Isayas acerca de la concepcion, y naciemento del Messias. Esta exposicion es de Lyra en los Cõmentarios deste lugar: de Galatino, y juntamẽte del Paraphraste Chaldaico en su Targum, en que traduxo assi. *Constare coram me testibus fidelibus maledictiones quas dixi, ut inducerem in diebus Vria sacerdotis. Ecce venerunt, & etiam omnes consolationes quas dixi in prophetia Zacharia filij Barachie, ego adducturus sum.* Llamo aqui maledictiones a la destruycion del templo, y de Ierusalen, y al cautiuero presente del pueblo.

Y si alguno preguntare como sea verdad que Christo nuestro Redemptor antes de saber nombrar Padre, ni madre, quitò la fortaleza de Damasco, y los despojos de Samaria? Para responder a esto, se deue notar, q̃ el Reyno del messias, (como consta deste, y de otros lugares de la Escritura, ya referidos) no tenia de ser temporal, sino espiritual: y por conseq̃uente sus batallas (de que tambien la Escritura trata) tenian de ser espirituales: y lo mismo digo de sus victorias. Por que si del messias, siendo aun niño sin saber hablar, se dize, que auia de quitar la fortaleza de Damasco, y los despojos de Samaria: llana cosa es que estes despojos auian de ser muy diferentes de lo que piensan los Hebreos: y deste argumento se aproueche algunas vezes Tertuliano. Y en el libro *Aduersus Iudeos*, haze burla dellos con estas palabras. *Sono etiam (inquit) nominis inducuntur Iudei, cum virtutem Damascus, & spolia Samaria aduersus*

*Regem Assyriorum sic accipiant, quasi bellatorem protendant Christum: non animaduertentes quid scriptura promittat, quoniam priusquam cognoscat puer vocare patrem, aut matrem accipiet virtutem Damascus, & spolia Samaria aduersus Regem Assyriorum. Ante est enim ut inspicias atatis demonstrationem an virum Christum exhibere ista atas possit: nedom Imperatorem. Scilicet vagitu ad arma esset conuocaturus infans, & signum belli non tuba, sed crepitacillo daturus: nec ex equo vel de muro, sed nutriticis, & gerula sue dorso, siue collo hostem designaturus, atq̃ ita Damascus, & Samariam promanis subacturus. Aliud est si penes vos infantes in praelium erumpunt: credo ad solem uncti prius, deinde pannis armati, & bntyro stipendiati, qui ante norint lanceare, quam lancinare. Enim vero si nusquam hoc natura concedit ante militare, quam virum facere, ante virtutem Damascus sumere quam patrem nosse: sequitur, ut figuratè pronuntiatum videatur.*

Lo dicho es de Tertuliano: donde pregunta a los Indios si es por ventura entre ellos privilegio de la naturaleza, que en sus hijos se anticipa: y desde los brazos de sus madres, o de sus amas hagan guerras, y batallas, y que vzen primero de lanças, que de lancillas: y que hagan señal de guerra, no con tronpetas, sino con panderillos, o con sus lloros, &c. Y como esto sea imposible, bien se ccha de ver que la victoria de que trata aqui Isayas, es espiritual, y no material, y ordinaria.

Dezimos pues, que por Damasco, que era vna Ciudad metropoli de Syria, y por Samaria, que era metro-

Ter. aduersus

Iud c. 9.



Metropoli del reyno de Israel, en las quales vuo mucha idolatria, se entiende la gentilidad, dada a este vicio, cuya fortaleza, y despojos Christo en su infancia quitò quando desde las partes del Oriente truxo, a si los Magos, como primicias de la gentilidad. Los quales le rendieron vassallaje, y reconcierò por su Rey. Y por ser Reyes, y sabios, con razon se llama fortaleza de la gentilidad, y sus ricos despojos. Y lo que dize Isayas, *Coram Rege Assyriorum*: deuemos entender o del demonio o de Herodes, por que a la mira destos Reyes, y a su pezar, nuestro potentissimo guerrero quitò estos despojos a la gentilidad con increyble poder, y fortaleza. Esta exposicion es commun entre los padres anti-

*Tert ubi supra.* guos, como son Tertulliano, y San Iustino Philosopho en el dialogo, con Tryphon, San Epiphanió libro tercero contra hereses, post heresim 80. San Ambrosio libro secundo in Lucam. San Chrysostomo homil. secunda in capit. 2. Matthai. San Augustin serm. 1. in festo Epiphanie, y otros.

Puedese preguntar mas, con que armas alcanfò el niño esta victoria? Responde Tertulliano *ubi supra*, que las armas fueron su hermosura: y lo prueua con aquello de Dauid. *Speciosus forma præ filiis hominum, diffusa est gratia in labiis tuis, &c. Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime, specie tua, & pulchritudine tua, intende prosperè procede, & regna.* Y es de notar que le Tertulliano en lugar de

aquellas palabras. *Speciosus forma, tempestiuus decore*, porque en la verdad Christo nuestro Señor fue *tempestiuus decore*, el qual aun en la infancia tuuo tanta hermosura, que truxo assi los Reyes Orientales para dellos ser amado, y seruido. Del mismo modo se dize, que la hermosura del messias, son sus armas. *Domini regnavit* dize Dauid, *decorem indutus est, indutus est Dominus fortitudinem, &c.* Donde el *Decorem indutus*, es lo mismo que *fortitudinem*, y la vltima parte del verso es repiticion de la primera. Y en el quinto de los Cantares se dize. *Como eius sicut elata palmarum*, sus cabellos son como ramos de palma. La palma es symbolo de la victoria. Dize pues la esposa santa que es tal la hermosura de su esposo, que quantos cabellos tiene en su cabeça tantas victorias alcanfa de los coraçones, y por consiguiente siruele su hermosura de armas en esta espiritual conquista.

Veamos aora porque manda Dios a Isayas, que para escreuir dos palabras tome vn libro grande *Sume tibi librum grande*. A esto se responde, que en aquellas dos palabras estauan abreniados grandes mysterios, los quales despues se auian de escreuir, y explicaren aquel libro todo: y por esto fue necessario, que fuesse grande el libro, por que aun lo que aora aqui escreuimos, y todo lo que se ha de escreuir hasta la fin del mundo de los mysterios deste Señor (como sea con verdad) se escreue en aquel libro grande q̃ Dios mandò tomar



a Ifayas. En este escriuió S. Augu-  
stin, S. Gregorio, San Ambrosio, S.  
Hieronymo, y los mas Doctores de la  
Iglesia. Breues son estas palabras  
*Velociter spolia detrahe, cito predare.*  
Peró dan larguissima materia para  
escribir: pues se trata en ellas, de  
las señaladas victorias del messias, y  
de las armas, y soldados con q̄ las al-  
cantó. Por este respeto Ifayas  
llamó a la ley nueva á breuiaciõ, por  
q̄ aunque se cõtenga en pocas pala-  
bras, però su explicacion pide mu-  
chos libros. *Consummationem (in-  
quit) & abbreviationẽ Dominus Deus  
exercituum faciet in medio omnis  
terre* (como leen los setenta) *Ver-  
bum abbreviatam dominator Domi-  
nus exercituum faciet in orbe terra  
vniuerso.* De lo dicho se collige  
tambien, que es la ley nueva, como  
vn compendio, y recopilacion de  
la vieja: y lo tiene San Hieronymo  
sobre Ifayas. *Abbreviatus, inquit,  
& perfectus sermo Euangelicus est,  
qui pro cunctis laciniosa legis cere-  
monijs dedit præceptum grauissi-  
mum dilectionis, & fidei: unde Do-  
minus dicit, In his duobus mandatis  
vniuersa lex pendet, & propheta.*

cumplidas las tales figurás, se ig-  
norassen aun de los doctos del vie-  
jo testamento. Y esto vemos hoy  
cumplido, pues el altissimo my-  
sterio de la Trinidad, el de la En-  
carnacion, y Eucharistia, y otros  
muchos de si muy obscuros, y al-  
tos: aora, aun de las rudes muger-  
fillas, y de los rusticos son crey-  
dos, y (quanto basta para su sal-  
uacion) entendidos. En este sen-  
tido se deve entender aquello de  
Ifayas, en este mismo capitulo.  
*Liga testimonium, signa legem, in  
discipulis meis. Et expectabo Do-  
minum, qui abscondit faciem suam  
á domo Iacob.* Como si dixera el  
Señor al Propheta. Yo te man-  
do que esta prophecias las enbuel-  
nas, y sierres en el libro: y las pro-  
pongas con imagines, y symbo-  
los obscuros, y que se reserve el  
nococimiento destas cosas, para  
mis discipulos los Apostoles, y sus  
sucessores: porque estes quita-  
rán los sellos, abriran el libro, y  
propondrán estes mysterios a los  
fieles clara, y distintamente, para  
que de todos sean entendidos.

En estas palabras teneis herma-  
nos Hebreos gran motiuo para  
conocer vuestra ceguedad, y el re-  
medio della. Aqui vereis como  
manda Dios al Santo Propheta,  
que hable por enigmas. Esto es  
*liga testimonium signa legem*, y vòs  
no quereis que aya aqui enigma  
alguno, pues days tales interpre-  
traciones, y tan materiales, y aun  
algunas tan brutales como aue-  
mos visto. Lo que os inporta pa-  
ra vuestro remedio, es buscar la  
intelligencia destas cosas donde  
Dios quiere que la busqueis: a  
saber (dize el mismo Señor) *in disci-  
pulis meis.* Y q̄ discipulos son estes?

Son

Ifa. 10.

Matt.  
22.



son por ventura vuestros Rabinos? Esto no. Porque *abscondit faciem suam á domo Iacob*. No son los carnales Israelitas los que entienden estes enigmas, sino los espirituales. Estes son los discipulos del Messias para quien se guardaua el entendimiento destas cosas. Acordaos hermanos de lo que en otra parte os tengo dicho de vuestra ceguedad. *Erit vobis visio omnium, sicut verba libri signati*. Isa. 29. Están las prophecias serradas, y selladas, y no podeis entenderlas sin luz del cielo. Y para recebirla, no quereis disponeros. Dios os valga amen.

L 3. c. 10  
Isa. 29.

## CAPITULO. XXII.

### Otra prophecia del mismo Propheta Euangelico, sobre la misma materia.

Isa. 11.

**E**N el capitulo vndecimo dize el mismo Isayas. *Egre dietur virga de radice Iessè, & flos de radice eius ascendet: & requiescet super eum Spiritui Domini, &c.* Esta prophecia entienden los interpretes todos assi Catholicos, como Hebreos, del Messias. Y lo muestra clarissimamente el Paraphraste Chaldaico, que vertió. *Et egredietur Rex de filiis Iessè, & Messias de filiis filiorum eius ungetur*. Dize pues aquí el Propheta Santo: De la raiz de Iessè, o Isai padre de Dauid nacerà vna excellentissima vara (que es la Virgen) y desta vara serà produzida vna flor

(que fue Christo.) Flor digo de linda color, y olor, segun aquello de los Cantares. *Ego flos campi, & lilium conuallium*. Es flor del campo expuesta a todos aquellos que de su olor se quisieren aprovechar.

Cant. 2.

Muéstrase aquí el mysterio de la pareza virginal de la Madre de Dios, en que assi como la flor quando nace de la vara, no la corrompe, antes la perficiona, assi Christo nació de la Virgen sin corrupcion alguna, ni perjuizio de su integridad. Y por ventura alludiò el Propheta aquí a la vara de Aaron, que auia florecido por milagro. y fue figura de la Virgen santissima. Como si dixera Isayas, saldrà de la raiz de Iessè vna vara semejante a la de Aron, la qual sin industria humana produzirà vna flor olorosissima, y hermosissima. Assi lo dixo el B. S. Bernardo. *Quid virga Aaron florida, nec humectata, nisi Virginem concipientem protendebat, quauis virum non cognoscentem?*

D. Bern  
hom. 2.  
in Euāg  
Missus  
est.

Esta es la razon porque Christo se llama tambien flor del campo, y no de jardin, o huerto: dize el mismo San Bernardo: *quia hortus ut floreat hominum manu, & arte excollitur, campus verò ex semel ipso producit flores absq; omni humane diligentia adiutorio*. Putasne tibi iam videris aduertere quisnam illi sit campus, nec sulcatus vomere, nec desolus sarculo, nec manu hominis seminatus: venustatus tamen nihilo minus nobili illo flore super quem constat requi euissè Spiritum Domini? De manera que (dize el Santo Doctor) assi como la flor que nace en el campo solamente se debe al Cielo, y no a industria humana, como la que nace en huerto, o jardin: assi Christo se llama flor del campo, porque en su

D. Bern  
ser 47.  
in Cant.



produccion, y nacimiento no vuo industria humana, todo fue del Cielo, todo fue por virtud diuina.

D. Amb. declarando esta prophesia. *Flos lib. 2. de Maria Christus, qui bonum odorem Spiritu fidei toto sparsurus orbe, virginali Sancto. ex utero genuit, sicut ipse dixit: cap. 5. Ego flos campi, & lilium conuallium. Flos odorẽ suum succisus reseruat, & contritus accumulatur, nec anulsus amittit: ita, & Dominus Iesus in illo patibulo Crucis, nec contritus emarcuit, nec anulsus euauit, sed illa lancea punctione succisus speciosior fusi cruoris colore vernauit, mori ipse nescius, & mortuis aeterna vitamunus exhalans.* Es, dize, Christo flor nacida de Maria, la qual flor esparziò el olor de la Fè por todo el mundo. Esta misma flor punçada con las espinas de su corona, y hollada en la Cruz no perdiò su olor, antes lo perfeccionò mucho. Y si de alguna manera pudo marchitarse con la muerte, con todo esso por su resurreccion boluiò a su antigua hermosura, boluiendo a florecer, como de antes, segun aquello del Psalmo. *Et floruit caro mea.* Donde dize San Hieronimo; *Caro Christi in resurrectione floruit.* Y San Bernardo ponderando aquello de los Cantares capitulo 2. *Flores apparuerunt in terra nostra,* dize assi. *Queris quare hoc fuit? quando putas, nisi cum floruit caro Christi in resurrectione, &c. Primus, & maximus flos qui apparuit in terra nostra, &c. Is ergo flos apparuit primus, sed non solus: nam, & multa corpora sanctorum qui dormierant pariter surrexerunt, qui veluti quidam lucidissimi flores simul apparuerunt in terra nostra.* De manera q̄ al resurgir llama San Bernardo,

(y aun el Spiritu Santo) reflorere.

mas boluiendo a la prophesia de Isayas, para su perfeta intelligencia pregunto, porque se dize que saliò esta vara de la raiz del arbol, y no del medio, o de la cumbre? Y otro si porque se dize, que la flor saliò de la raiz de la vara, y no de la cumbre della? Y toma mayores fuerças la dificultad con la raiz del hebreo, donde en lugar de la palabra *Radix* està la palabra *Gexaan*, que quiere dezir el tronco del arbol. La razon desto (a mi parecer) es que nos quizo el Espiritu Santo dar a entender el estado, en que estaua la casa de David quando el Verbo Eterno tomò carne humana en ella. Porque sin duda estaua como vn arbol con todos sus ramos cortados, quien solamente quedò el tronco sin aquella verdura, y hermosura, que solia tener. Porq̄ la suceccion de los Reyes, y Governadores auia ya faltado, segun la prophesia de Iacob. *Non auferetur Sceptrum de Iuda, &c. Donec veniat qui mittendus est.* De manera que la vara del gouerno ya estaua en Rey estraño, que era Herodes: y assi la Virgen, y Christo su hijo bendito nacieron de la casa de David, como de vn arbol de pequeña pompa, y magestad. O (por mejor dezir) como de vn arbol, que no tiene mas de arbol que el tronco, qual aquel de que dixo el Poeta. *Trũco, non frondibus efficit umbrã.* Y esto quizo dezir tanbiẽ el Spiritu Santo en la palabra *De radice Iessẽ.* No dixo *de radice David*, porque David fue Rey. Sino de la raiz de Iessẽ, que fue pastor: para en vna, y otra cosa nos mostrar lo que vamos diziendo, y juntamente vn exemplo raro de humildad, pues

Gen. 49

Lucan. lib. 1.

pediendo



podiendo nombrar por cabeça, y principio de la progenie de Christo avn Rey, nõbrò vn pastor: cõ q̃ de passage condenò nuestra vanidad en esta parte, que no sabemos ya mastratar de otra cosa, sino de abo lengos, y no de obras propias.

Origin.  
hom. 9.  
super  
Num.

Origines figuiendo a los Hebreos, applica a Christo el nombre de vara, y de flor en esta prophesia, y dize assi. *Quannũ vnus sit Christus per substantiam, singulis tamen diuersus efficitur, prout indiget is in quo operatur. Quiergo segnior est & nepligentior, fitei pro disciplina Christus virga: & in virga non ascendere dicitur, sed exire; exeundũ nanq̃, est ei, qui iners, & segnis est, deco statu in quo nõ rectẽ consistit, & transeundũ ad alium tanquã virga compulso, &c. qui verò iustus est, quia iustus sicut palma floret, in hoc ascendere dicitur Christus. Sic ergo qui verberibus indiget, exit ad eum virga, qui autem proficit ad iustitiã ascendit in florem; ascendet autem usque quò afferat fructus Spiritus. Dizenos aqui este sotilissimo Doctor, ser Christo vara para los perezozos, y flor para los diligentes, y perfetos Christianos. Y para los primeros se dize salir *Egredietur virga, &c.* Mas para los segundos se dize subir, *Et flos de radice eius ascendet*: porq̃ quiere que los primeros salgan de su pereza, y para esto los aqota cõ su vara. Y cõ los segundos sube quando ellos suben de virtud en virtud, y para estos es flor hermosissima. Yua subiẽdo en ellos hasta que den frutos de espiritu.*

# CAPITULO. XXIII.

*Prosiguese la misma materia de la pureza virginal de nuestra Señora, con otras prophecias de Isayas.*

**E**N el capitulo 16. dize Isayas. *Emitte agnum Domine dominatorem terra de petra deserti ad montem filie Sion; Aun-* que ay otras exposiciones, deste lugar puede entre ellas entrar muy bien la de Garrico Abbad dicipulo del glorioso S. Bernardo, el qual dize assi. *Emitte, inquit, Domine agnum de petra deserti: id est abscinde petram de petra, sanctum & inuolabilem, sancta, & immaculata proferrat Virginitas. Si enim petra Christus (ut ait Apostolus) non degenerat à matre filius, quoniam, & ipsa petra nomine censetur. An non rectẽ vocatur petra, quæ, & in amore integritatis proposito firma, affectu solida, sensu quoq̃, ipso aduersus illecebram peccati tota insensibilis erat, & lapidea? An non rectẽ petra virginalis integritas, quæ, & nihil parit per naturam sui, & cum parit roris virtute diuini, nec admittens conceptũ, nec emittens partum, non ita aperiri. Llamase piedra (dize) la Virgen por razon de la integridad, y por el firme proposito de permanecer en ella, y por no tener ya mas sentimiento malo en materias de honestidad. Iten porque assi como la piedra sin perjuizio de su integridad, echa de si el rocio, assi la Madre*

Isa. 16.

Garric.  
serm. 2.  
De An-  
nuntiat.

I. Cor.  
10.



de Dios en virtud del rocío celestial parió a su vnigenito hijo.

Isa. 13.

Esto se puede confirmar con aquello del mismo Iſayas. *Rorate Celi desuper, & nubes pluant iustū,* quanto a lo que toca a la semejança del rocío: però la de la piedra

Dan. 2.

tratò tambien Daniel, quando dixo a Nabuchodonosor. *Videbas ita: donec abscissus est lapis de monte Sine manibus, & percussit statuam, & factus est mons magnus, & impleuit*

D. Hier.

*uniuersam terram,* donde dize San Hieronymo assi. *In fine horum omnium regnorum, auri, argenti, eris, & ferri abscissus est lapis Dominus atq; saluator. Sine manibus, id est, absq; coitu, & humano semine de utero virginali: & contritis omnibus regnis factus est mons magnus.* Dize el Sante) que con dezir Daniel, que *Abscissus est lapis de monte Sine manibus,* fue prophetizarnos la pureza virginal de la madre del Mesſias.

D. Iren.

l. 3. con-

traher.

cap. 18.

D. Iust.

Theod.

Isa. 51.

La misma exposicion dá a este lugar San Ireneo, San Iustino martyr en el dialogo *Cum Tryphone,* y otros muchos Santos.

Aquí es bien advertir con Theodoro sobre Daniel, que el nacimiento miraculoso en la Escritura sagrada es comparado al cortar de la piedra, como se vé en Iſayas, donde trata del nacimiento de Isaac de la ſteril Sara. *Attendite, inquit, ad petram unde excisus estis, & ad canenam luci de qua praeſiſti estis: attendite ad Abraham patrem vestram, & ad Saram que peperit vos.* Asi como pues el nacimiento de Isaac de Sara ſteril es aquí comparado al cortar de la piedra; de la misma manera en el lugar susodicho de Daniel se compara el parto virginal al mismo cortar de la piedra, y esto quiere dezir *Donec abscissus est lapis de*

*monte Sine manibus.*

Boluiendo a Iſayas, que desta manera tratò más que los otros pro-

phetas, dize el mismo en otra parte tratando del mesſias. *Ascendet sicut virgulum coram eo, & sicut radix de terra sitiente,* donde Aquila traduze, *de terra inuia:* para se denotar la virginidad de la madre del mesſias. Asſi lo entiende también Eusebio Cesariense, y San Ireneo, el qual dize, que fue el nacer Chri. Euseb. Iſto de Virgen, figurado en la for- Cas. l. 3. macion de Adan de tierra Virgen. *de demō Quēmadmodum, inquit, protoplastus erat, ille Adam de terra rudi, & adhuc Euang. virgine (nondum enim pluerat Deus, cap. 2. & homo non erat operatus terram) D. Iren. habuit substantiam, & plasmatus est l. 3. cōtra manu Dei & sumpsit Dominus limū hareses. de terra, & plasmanit hominem; ita cap. 31. recapitulans in se Adam ex Maria Virgine, rectē accepit generationem Ade recapitulationis. Si enim ille de terra sumptus est, & Verbo Dei plasmatus, oportebat id ipsum Verbū recapitulationē Ade in semetipso faciens, eiusdem generationis habere similitudinem.* Lo mismo tiene Ter Tertul. tuliano. *Virgo (inquit) erat adhuc li. carne terra, nondum opere compressa, non. Christi. dum ſementi subacta: ex ea hominem cap. 17. factum accipimus a Deo in animam viuam.*

El mismo Iſay s dize. *Propter Isa. 66. Sion non tacebo, & propter Ierusalē non quiescam: donec egrediatur, ut splendor iustus eius, & saluator eius, ut lampas accendatur.* Esta autoridad (segun los Rabinos antiguos referidos por Galatino) muestra la Gal. l. 7. virginidad de la madre del mesſias, Arcan. en aquellas palabras, *Donec egre- cap. 14. diatur ut splendor, & ut lampas, &c.* Y la comparacion està, que asſi como el resplandor procede del Sol sin



Heb. 1.

Pf. 109.

Tert. l. 5

contra

Marcio.

cap 5.

D. Dam.

orat. 1.

de Nat.

B. Maria

D. Aug.

D. Amb

in ex

horatio.

ad Virg.

Cant. 1.

Ser. 5. in

Pf. 118.

sin corrupcion del mismo Sol; y la lampara se enciende: sin corrupcion del fuego, ni de la luz, donde se enciende, assi Christo luz del mundo, (de quien dize San Pablo, que *Est splendor gloriae*: y Abacuch tambien *Splendor eius ut lux erit*) nació de la Virgen sin daño de su pureza virginal. Y a esto parece alladió David quando dixo en persona del Padre Eterno. *In splendoribus sanctorum, ex utero ante luciferum genuit te*. El qual lugar se entiende tambien de la generacion temporal de Christo, como dize Tertuliano, San Iuan Damasceno, y San Augustin sobre el mismo Psalmo.

Prueuase esto mas del capitulo quinze del mismo Propheta. *Ecce Dominus ascendet, super nubem leuem, &c.* El qual lugar explica S. Ambrosio assi. *Hic est, inquit, qui venit in nube leui, sicut dixit Propheta. Ecce Dominus, sedet super nubem leuem, & veniet in Aegyptum, significans quod in Aegyptum, idest, in afflictionem istam mundi huius veniret per Virginem. Nubem itaq; Mariam dixit quia carnem gerebat leuem, quia virgo erat nullis oneribus grauata conjugij ipsa est virga germinans florem, quia pura, & ad Dominum libero corde directa virginitas, quae nullis in hoc saeculo curarum anfractibus reflectatur.* De aqui consta ser la Virgen la nube leue, por la integridad de su virginal pureza. Y en el mismo sentido explica luego este Santo aquello. *Nigra sum sed formosa filia Ierusalem. Nigra, inquit, per carnem, Decora per virginitatem.* Y en otra parte dize que la columna que guaua los hijos de Israel, significaualo mismo. *Illa, inquit, columna nubis specie quidem praecebat filios Israel, mysterio au-*

*tem significabas Dominum Iesum in nube venturum leui, sicut dixit Isaias, hoc est in Virgine Maria, quae nubes erat secundum hereditatem Eue, leuis erat secundum virginitatis integritatem, &c.*

Este mismo mysterio figuró tan bien aquella Mem serrada, que Isayas puzo fuera de su lugar en aquellas palabras, *Multiplabitur eius imperium*, en el qual la palabra *Le-marbeh* se escriue con Mem serrada auendose de escriuir (segun las reglas de la grammatica hebrea) con Mem abierta. En este lugar confiesan (aun los Rabinos) q ay gran mysterio: y particularmente Rabi Haccados en la tercera peticion de aquel libro, que intitula. *Reuelator arcanorum*. Y no se puede negar, q en esto se pudo representar la integridad de la Madre del Messias, de cuyo imperio, y poder se trata en esta prohecia, pues el nombre de la misma Señora se encierra aqui, y por la arte que llaman Cabalistica, que enseña a interpretar la Escritura, juntando las letras de las palabras *Le-marbeh hamisrah*, se facen estas dos *Miriam Sarah*, que es lo mismo que *Maria Domina*. Deste paracer son ordinariamente los expositores Catholicos en este lugar: y lo tiene Hieronymo de santa Fe en su libro contra Iudaeos.

Isa. c. 9.

## CAPITULO. XXIII.

De una prophecia de Ieremias sobre la misma materia de la pureza de nuestra Señora.



Jer. 31.

**E**L Propheta Ieremias nos dexó tambien escrita otra notable prophesia, que haze mucho a nuestro intento. *Vf. quequo (inquit) delicijs dissolueris filia vagas? quia creauit Dominus nouum super terram. Femina circumdabit virum, &c.* Quiere dezir. Para que te entregas a gustos, y deleites pueblo mio, como si fuerdes vna hija loca, y poco honesta? Sabe que hará Dios vna cosa nueva en la tierra: y tan nueva que nunca yamas se vió, ni oyó otra semejante. Y que cosa es esta? *Femina circumdabit virum*: vna muger cercará vn varon. Quien no vé aqui el mystério de que vamos tratando? que obra es esta con que el Santo Propheta quiere enfrenar los appetites desordenados: y para persuadir esto, dize, que vna muger cercará vn varon? Fue sin duda dezirnos lo mismo, que el Propheta Isayas, y argumentar con el mismo argamento, a saber. *Hac dicit Dominus, custodite iudicium, & facite iustitiam quia iuxta est salus mea ut veniat. & iustitia mea ut reueletur.* Dize Dios, que corrijan los hombres sus vidas, y reformen sus costumbres, porque está cerca la venida del Saluador. Y contesta San Pablo, ibi. *Et hoc scientes tempus, quia hora est iam nos de somno surgere, nunc enim propior est nostra salus, quam cum credidimus.* Lasquales palabras quiere el glorioso Doctor Santo Thomas, que sean dichas en persona de los fieles que fueron antes de la venida de Christo, los quales se exhortauan vnos a otros a perfeccionar sus vidas tanto mas, quanto mas cerca estauan de la venida del mismo Christo. Y aunque la fuerza del ar-

argumento deste Santo Propheta vá dirigida contra todos los vicios en commun. Con todo esto mas en particular reprehende la falta de honestidad. Y vale tanto como si dixera. Si Dios es tan amigo de pureza, q̄ auiendo de hazerle hombre, escogió vna donzella pura, de que naciesse: para que vos entregais vosotros tanto a delicias, y gustos de la carne?

Mas veamos mejor en que consiste el argumento de la pureza virginal de la Madre del Messias. Dize el Propheta *Femina circumdabit virum*. En la palabra *Circumdabit* y en la palabra *virum* tenemos el mystério de la Encarnacion assi y de la manera que los Catholicos lo confessamos. Porque si esta muger auia de concebir, y traher en sus entrañas a su hijo a la manera de las otras mugeres: en q̄ se echaria de ver la nouedad? Y con todo el Propheta dize, que fue vna cosa nueva en el mundo. *Nouum creauit Dominus, &c.* Sin duda no es nouedad vna muger concebir, y parir por el modo ordinario: però cercādo a su hijo a la manera de vn perfecto circulo entero de todas las partes sin diuision alguna: esta es la marauilla, esta es la nouedad. Y esto es lo que celebró tambien Salomon quando dixo *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs.* Es el vientre de la virgen Maria por su fecundidad, como monte de trigo, y por sua virginal pureza se dize que está cerrado, y rodeado de lyrios como de vn valado perfectissimo. Y por esto le llamó tambien *Hortus conclusus, fons signatus.* Para se declarar la integridad de su virginal sello. Oygamos esto mismo al diuino Bernardo. *Nouum* (inquit)

Isa. 56.

Rom. 13.

D. Th.

Cant. 7.

Cant. 4.  
Bern. ser.  
30. in  
purif.



(inquit) faciet Dominus super terrā. Queris quod nouum? Mulier circumdabit virum; id est non ab altero viro virum suscipiet, non humana lege concipiet hominem, sed intra viscera intalla, & integra virum claudet. Ita sane ut intrante, & exeunte Domino iuxta alium prophetam: porta Orientalis clausa iugiter perseneret.

Lo dicho es acerca de la palabra Circundabit. Oygamos al mismo S. Doctor sobre la palabra virum. Que est (inquit) haec femina? Quis vero iste vir? Aut si vir, quomodo a femina circumdatus? Aut si a femina circumdari potest, quomodo vir? Et ut apertius dicam quomodo potest simul, & vir esse, & in utero matris? Y despues de poner la razon de dudar en su punto, a saber como podia siendo un varon perfecto, estar encerrado en el vientre de su madre? suelta el enigma desta manera. Verso (inquit) me ad conceptum, partumq; virginalem, &c. Vir enim erat Iesus nec dum etiam natus: sed sapientia, non etate, animi vigore, non viribus corporis, maturitate sensuum, non corpulentia membrorum, &c. De manera q̄ este varon, que juntamente era varon, y niño, era el Señor Iesus. Varon aun antes de nacer en la sabiduria, no en la edad, varon no en la corpulencia de sus miembros, sino en la perfeccion de su entendimiento.

Este misma Prophecía declara en nuestro fauor Rabi Osná hijo de Leni, referido por Galatino: el qual Rabino ponderando como Dios cura a la manera q̄ hiete, y dà la medicina conforme a la llaga, dize assi. Homo carnalis lancea percutit, & emplastris medetur, sed Dñs Deus noster non sic, quia cū quo percutit cū eo ipso medetur. Ioseph per somnium

percutus est, & per somnium curatus est. Et Israel in Virgine peccauit, dicitur enim, & fornicatae sunt in Aegypto, in adolescentia sua fornicatae sunt; ibi subacta sunt vbera earum, & fractae sunt mammae pubertatis earum. Et in virgine fuerunt puniti ut habetur in threnis. Mulieres in Sion humiliatae sunt, & virgines in ciuitatibus Iuda. Et in virgine sunt consolati sicut ait Ieremias, quia creauit Dominus nouum super terrā, femina circumdabit virum. Bien claramente confiesta este Rabino aqui hablar Ieremias en esta prophecía de vna donzella por quien auia de venir el remedio a Israel, y la conueniencia que para esto vuo. A lo qual pudiera añadir que la perdicion del mundo fue por Eua dōzella hasta aquel tiēpo, mas atreuida, y poco obediente. Y assi cōuenia q̄ la restauraciō del mundo fue se por otra donzella en todo a aquellotra contrapuesta, como lo ponderan los santos Padres, especialmente San Augustin en el libro segūdo de Symbolo ad cathecumenos, cap. 4.

Ezech. 23.

Thren. 5

D. Aug.

## CAPITULO. XXV.

Una prophecía de Ezechiel sobre la misma materia, con otras de las Sybillas.

Gal 17.  
cap. 14.  
Rabi  
Osná.

EL Propheta Ezechiel dize Ezech. 44. affi. Et conuerti me ad viam. A porta sanctuarij exterioris, que respiciebat ad Orientem. & erat



clausa. Et dixit Dominus ad me. Porta hac clausa erit, non aperiatur. & vir non transiet per eam, quoniam Dominus Deus Israel ingressus est per eam, eritq; clausa Principi, Princeps ipse sedebit in ea. Donde dize San

**D. Hier.** Hieronymo. Pulchrè quidam portam clausam per quam solus Dominus Deus Israel ingreditur, & Dux cui porta

**Amb. li.** clausa est: Mariam Virginem intelligunt. Lo mismo dize San Ambro-

**Virginis** lio, Ruffino, San Epiphanio, San

**ad Euseb** Chrysostomo, y otros muchos. Y

**cap. 6.** deuse advertir, que la Virgen santissima se llama puerta Oriental,

**Ruff in** porque (como expone San Ambro

**Symboli** si) engendró al Oriente, y el Sol

**Apostol.** de Iusticia, de quien hablaron Za-

**D Epiph** charias, y Malachias.

**erm de** Lo dicho se confirma con lo q se

**laudibus** dize en el Sañedrin **cap. Col Israel**

**Virginis** y en el Suchà, por estas palabras,

**Maria** Dixit Rabbi Abba: *Ædificium templi*

**D. Chrys** *quod est coram Domino nostro Deo*

**tom. 3.** *spatium tenet octo millium. Nomen*

**ham. de** *Ciuitatis ex illa die Dominus ibidè.*

**Ioanne** Et edificio del templo (dize) de que

**Baptista** habla Zzechiel, tiene en contorno

ocho mil leguas. De donde se saca,

que (conforme a estos Rabinos) este lugar del Profeta se deve entender en sentido espiritual. Y la

puerta ferrada del Oriente de la misma manera. Y aun dize Hieronymo de santa Fe. *Non reperimus*

*in ultimo templo, quod fuit post Eze*

*chielem adificatum, quod est in eo al-*

*qua talis porta per quam sacerdotes,*

*& Leuitæ non fuissent ingressi, pra-*

*sertim porta Orientalis, per quam cõ-*

*tinuè non solum sacerdotes sed etiã*

*Leuitæ, & vniversus populus ingre-*

*diebatur. De manera que no auia*

*tal puerta en el templo, que fuesse*

*reseruada solo para el principe. Resta luego, que pues la profecia*

*no quadra al templo material, se*

*explique del templo espiritual: esto*

*es de la Virgen Madre del messias,*

*y q ella sea la puerta Clausa prin-*

*cipi.. No puerta ferrada de qual-*

*quiera manera: sino tres vezs fer-*

*rada. Porque tres vezes puzo el*

*Profeta la palabra Clausa. Et erat*

*(inquit) clausa, &c. Porta hac clausa*

*erit, &c. Erig; clausa principi, pues*

*para que puzo tres vezes la palabra*

*Clausu, q es ferrada, ferrada, ferra-*

*da? Sin duda para nos enseñar que*

*esta Señora seria Virgen antes del*

*parto, en el parto, y despues del*

*parto.*

*La profecia de Daniel, que tra-*

*ta de la piedra cortada del monte*

*sin manos (esto es sin industria hu-*

*mana) que conpetia a este lugar, ya*

*queda puesta en el capitulo 23. de*

*este libro. Vamos aora a las Sybilas;*

*que tambien hablaron clarissima-*

*mente sobre este punto. Porque*

*en el libro octauo de sus prophe-*

*cias estan los siguientes versos.*

**Dan. 23**

*Ecce lo veniens, mortales induit artus,*

*Ac primùm corpus Gabriel ostendit honestum*

*Nuncius: hinc tali affatur sermone puellam.*

*Accipe virgo Deum gremio intemerata pudico:*

*Sic ait. Ast illam cœlestis gratia molli*

*Lenijt afflatu. Tum virginitatis amatrix*

*Perpetuæ, magno subito correpta stupore,*

**Aig.**



Atq; metu, &c. Et infra

Tunc ad se redijt, verbumq; volauit in aluum,  
Idq; suo factum, atq; animatum tempore corpus  
Mortali facie cretum est: puer inde creatus  
Virgineo partu. Mira est mortalibus hæc res,  
Sed res nulla Deo Patri, Natoq; stupenda.



No se pueden dessecar mas claras palabras, acerca de la Annunciacion, Concepcion, y parto virginal de la Virgen Maria: pliegala diuina bondad dar luz a los que no la tienen, para conocer, y creer el soberano mysterio de la virginal pureza amen. Acerca de los mysterios de la Virgen nuestra Señora, y de las prophecias que dellostran, y dichos, y respuestas de Rabinos con que la verdad catholica se confirma, se puede ver Galatino en todo su libro septimo de arcanis, donde tambien trahe algunas figuras particularmente en el capitulo decimo quarto, como es la saca de Moyses, que ardia, y no se quemaua: y la del vellojo de Gedon: y de la vara de Aaron, de q ya auemos tratado.

Exod. 3.  
Iud. 6.

## CAPITULO. XXVI.

Prophecias del lugar en  
que el Messias auia  
de nacer.

**N**O quedò sin ser prophetizado el lugar del nacimiento de Christo. Porque Micheas nos dexò escrivir en esta materia.

Et tu (inquit) Bethlehẽ Ephrata paruulus in millibus Iuda, exte mihi egredietur qui sit dominator in Israel & egressus eius ab initio à diebus æternitatis. Esta prophecia declara Rabi Salomon desta manera. Et tu Bethlehem, de qua egressus est Dauid, secundum quod per ipsum scriptum est, filius serui tui Iesse Bethlehemitæ Ephrata nuncupauit. Paruulus es in millibus Iuda: idest dignus eras fieri minor in generationibus milliariũ Iuda. Et hoc propter labẽ Ruth Moabitidis qua est in te. Exte mihi egredietur, idest de te exiet mihi Messias filius Dauid, de quo dicit scriptura, lapidẽ quem reprobauerunt adificantes hic factus est in caput anguli, &c. Et interpretatio Chaldaica, dicit, De te coram me Messias egredietur & egressus eius ab æterno à diebus æternitatis. Et hoc est quod dicit scriptura. Ante solem permanet nomen eius, quod sic interpretatur in Chaldaico: Et nomen eius ab antiquo dierum à seculo nuncupatum. Hasta aqui son palabras de Rabi Salomon, de las quales, y de la prophecia de Micheas junto con la interpretacion Chaldaica, que cita, se infieren claramente dos cosas. La primera, q el Messias auia de nacer en Bethlẽ, la segunda q el el Messias, es Dios, aunque nació en quanto hombre. Porque esto dicen claramente aquellas palabras. Et egressus eius ab initio à diebus æternitatis: y aque-

Rabi Salomon.



llas. *Ante solem permanet nomen eius.* Però desto ya queda dicho.

*Quod hac pro-*  
*phetia.* Vã diziendo mas el Propheta Michas. *Propter hoc dabit eos usque ad tempus in quo parturiens pariet.* Habla aqui del parto de la Virgen maria nuestra Señora, y quiere dezir que por esta razon, de que el Messias tiene de nacer en Bethlem del pueblo Iudaico: *Dabit Deus eos usque ad tempus, idest* permittirà, q̃ los Iudios gozen de Iudea, y sufrirà que su Republica dure, y permanesca hasta el tiempo, que la Virgen tenga de parir el messias. Porque despues por el peccado que cõmetteràn en su muerte seràn echados de la tierra de Palestina. Esta interpretacion es de San Hieronymo, y de Eusebio Cesaricense. Las palabras de San Hieronymo son las siguientes. *Dabit (inquit) Dominus templum & Hierosolymã, & Iudaos usque ad illud tempus quo virgo pariet. Quæ postquam pepererit, & natus paruulus acceperit spolia Samaria, & virtutem Damasci, interfecto populo Iudaorum, reliquie Israel saluabuntur, &c.* Y luego añade otra exposicion muy buena del parto de la Iglesia. *Dabit (inquit) Iudeos, eosque regnare permittet usque ad tempus parientis, quando complebitur illud, Letare sterilis quæ non paris, erumpe, & clama quæ non parturis, scilicet Ecclesia quoniã multi filij deserte, magis quã eius quæ habet virum, idest Synagoga, &c.*

*D. Hier. Euseb. Cas. l. 7. de demõ strat. c. 4.*

*Isa. 54.*

*D. Hilar* El glorioso San Hilario sobre el Psalmo 131. en aquellas palabras. *Ecce audiuitus eã in Ephrata,* dize. *Ephrata eadem est, quæ Bethlehem, in qua Dominus natus ex Virgine Maria est: illic primum requies Dei auditur, ubi primum unigenitus Dei corpus humana carnis habitauit, Et*

*quod in Ephrata auditur, in campis syluæ inuenitur. Initium itaque Ecclesiæ in Bethlehem auditur, esse enim capit à Christo, sed in gentibus reperitur quæ sunt ex campis syluæ, ex horrentibus, nitida, ex sterilibus fructuosa, &c.* Donde se vé tambien, que el lugar del nacimiento de Christo deuia ser Bethlem, y se prophetiza la Iglesia de la gentilidad. Acerca deste punto tenemos vna prophecía de las Sybillas, que dize assi. *Nascetur Christus in Bethlehem, & annuntiabitur in Nazareth regnante tauro pacifico.* Esto es. Nacerà Christo en Bethlem, y será anunciado en Nazareth quando reynare el toro pacifico. No ay mas claras palabras que estas. Este toro pacifico, es Augusto Cesar, en cuyo tiempo vno gran paz, y entonces nació Christo.

## CAPITVLO. XXVII.

*Prophecias de la vida de Christo nuestro Redemptor desde su nacimiento, hasta su sacrosanta Passion.*

**E**N el fin del quarto libro desta demonstracion euangelica desde el capitulo octauo en adelante puzimos gran quantidad de prophecias muy claras para prouar el mysterio de la Encarnacion del Verbo. En este quinto libro auemos trahido tambien otras muchas del tiempo, en que el mismo Verbo auia de encarnar. Y de la pureza virginal de su Madre santissima: finalmente del lugar de su nacimiento. Agora pondremos aqui



aquí las profecias de su vida, de la qual los prophetas confiesan a vna voz, que seria santissima e innocentissima: y tanto que por excellencia se llama en la Escritura sagrada el Iusto. Y Daniel le llama *Sanctus sanctorum*, el Santo de los Santos, que es lo mismo que fuente de toda la santidad. Y David dize, q̄ fue vngido con mas abundante gracia, q̄ todos los hōbres. *Dilexisti (inquit) iustitiam & odisti iniquitatem: propterea unxit te Deus Deus tuus oleo letitiae praefortibus tuis.*

Mas porque toda la Escritura a vna voz predica la santidad del Salvador, y esta santidad consta de varias virtudes: aquí solamente pondremos lo que dize de algunas virtudes deste Señor, q̄ lo hazen mas amable a los hombres, como era razón que lo fuesse el Salvador de ellos. Primeramente de su mansedumbre dixo Isayas. *Ecce servus meus suscipiam eum: electus meus complacuit sibi in illo anima mea: dedi spiritum meum super eum: iudicium gentibus proferet: non clamabit, neq̄ accipiet personam, nec audietur vox ejus foris: calamum quassatum non conteret, & linum fumigans nō extinguet.* Quiere dezir. Veis aquí mi siervo escogido, que yo escogi, en quien mi anima se agradò, no se desentona en palabras con nadie, ni se oyrá su voz en las plaças: no quebrará la caña que estuviere cascada, ni acabará de apagar la torcida que estuviere humeando. Por estas palabras declara el Propheta santo la mansedumbre de Christo.

La qual era tanta, que como dize San Pedro, como testigo de vista. *Cum malediceretur non maledicebat: cum pateretur non cōminabatur: tra-*

Quando le maldezian, no maldezia, y quando padecia no amenazaba, mas antes se entregava a quien injustamēte le juzgava. Y que esta profecia de Isayas se entienda del messias, dizelo Rabi Ionathas en el Targum, citado por Pedro Galatino: Y contesta la glosa de Rabi Salomon citada por el mismo Galatino, la qual dize assi sobre las palabras. *Calamum quassatum non cōfringet, &c. Id est si agiles ut arundo confracta non frāget, & tenebrosos, vel fuscōs, vel caliginosos, quorum lux fusca est non extinguet.* Donde confiesa este Rabino la mansedumbre del messias.

Lo mismo nos dixo el S. Propheta Isayas, con dezir q̄ diò el Señor su Espiritu al messias, del qual Espiritu dize el Ecclesiastico, que es *super mel dulcis*, que es mas dulce q̄ la miel, y tales son los coraçones, que este diuino Espiritu escoge para su morada: dulces blandos, y afables. Que mayor affabilidad que la del Señor Iesus? El qual llama a todos con estas suaves palabras. *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis & ego reficiam vos &c. Discite a me quia mitis sum, & humilis corde.* Es manso, y humilde de coraçō, no brauo y cruel, como los Iudios lo imaginan. Y por esta virtud le llama Cordero Isayas, y el Baptista, como auemos visto ya en este libro, quando tratamos de las guerras espirituales del messias. Verdaderamente dixo bien aquel santo varon, que los Iudios que esperan Messias muy guerrero, y amigo de derramar sangre humana, lo hazē semejante (quanto es de su parte) al falso propheta Mahomá, el qual en su Alcoran en el capitulo de la espada, dize que fueabiado



por Dios para dilatar aquella ley  
*Fr. Lud.* por el mundo, no por milagros, ni  
*Granat.* por razones, sino por armas. Tal  
*inSymb.* quieren los Judios que sea su Mes-  
*part. 4.* sias. Mirad como dize bien esto cõ  
*tract. 2.* fer cordero, y con fer *Sanctus san-  
 ctorum*? Que cosa mas agena de la  
 verdadera latidad, que la crueldad?  
*Prou. 12.* *Nonit iustus iumentorum suorum  
 animas: viscera autem impiorum,  
 crudelia,* dize el Spiritu Santo por  
 Salomon ser proprio de los Santos  
 tener compassion aun de los bru-  
 tos irracionales: y por lo contra-  
 rio de los que no lo son, ser crueles.  
 Pues que tiene que ver crueldad  
 con quien viene salvar el mundo,  
 y darle alegria?

Vamos a otra virtud del Messias  
 que es la pobreza. Esta confiesa  
*Zach. 9.* el Propheta Zacharias. *Exulta(in-  
 quit) satis filia Sion, iubilat filia Ie-  
 rusalem. Ecce Rex tuus veniet tibi  
 iustus, & saluator: Ipse pauper, &  
 ascendens super asinam, & super pul-  
 lum filium asinae.* Alegrate mucho  
 hija de Sion: y alaba a Dios con  
 feruor hija de Hierusalen: y mira  
 que tu Rey viene para ti justo, y  
 Saluador, y viene pobre assenta-  
 do sobre vna asnilla, y vn hijuelo  
 della. Que mas claras palabras que  
 estas? Dize la Glossa de Rabi Sa-  
 lomon en este lugar *Non potest hoc  
 exponi, nisi de Rege Messia.* Assi q̃  
 no niegan ni pueden negar los Ra-  
 binos auerse de entender esta pro-  
 phecia del Messias: porque las pala-  
 bras que se siguen claramamente  
 lo muestran. *Loquetur pacem ge-  
 tibus, & potestas eius à mari usq̃, ad  
 mare, & à fluminibus usque ad fines  
 terra.* Esto es predicarà paz a los  
 gentiles, y su poder se estèderà por  
 toda la tierra. Pues que Rey es este  
 tan pobre, y tan poderoso, sino

Christo Iesus? Oygamos a Rabi *Rabi*  
 Moysen en el *Beresit Rabbâh* a este *Moysen.*  
 proposito. explicâdo este Rabino  
 aquella prophecia de Iacob. *Ligans* *Gen. 49:*  
*ad vineam pullû suû, & aduitem o fili  
 mi asinam suâ,* dize assi. *Offedit no-  
 bis quod cum venerit Messias ad sal-  
 uandû Israel: Ipse mei sternet asinû  
 suû, & equitabit super illû. Et veniet  
 in Israel cû paupertate.* Veis aqui co-  
 mo cõfiesa este Rabino la pobreza  
 del messias. El Propheta Ieremias  
 nos diò otro testimonio desta mis-  
 ma verdad, ibi. *Expectatio Israel,* *Ier. 14:*  
*saluator eius in tẽpore tribulationis:  
 quare quasi colonus futurus es in ter-  
 ra & quasi viator declinans ad manẽ  
 dũ? Quare futurus es velut vir va-  
 gus, ut fortis qui non potest saluare?*  
 Quiere dezir. Esperança de Israel, y  
 saluador suyo en el tiẽpo de la tri-  
 bulaciõ: porq̃ auéis de andar como  
 peregrino en la tierra: y como ca-  
 minante q̃ busca donde aya de re-  
 posar? Porq̃ auéis de ser como hõ-  
 bre, q̃ anda de vn lugar a otro: y  
 como fuerte que no puede salvar?  
 Quien dirá q̃ no muestra el Prophe-  
 ta aqui quasi con el dedo el discurs-  
 to de la vida de Christo nuestro  
 Redemptor? Su peregrinacion a  
 Egipto, y sus caminos quando  
 andana predicando su santo Euan-  
 gelio? Quien puede dezir que  
 son estas palabras dichas de al-  
 gun rico, y poderoso Messias, que  
 no sea tambie por otra parte pobre,  
 y flaco? Que vna cosa, y otra con-  
 fiesa el Propheta con dezir, que es  
 como fuerte, que no puede salvar:  
 o como fuerte, que tiene escondi-  
 da su fortaleza, y poder: que assi lo  
 dixo tambien Isayas, quando le llamò  
 Dios escondido. *Vere tu es Deus* *Isa. 45:*  
*absconditus, Deus Israel saluator.*

La razõ porque el messias vino  
 pobre



pobre ya la auemos dado en otra parte deste libro. Y es, porque como las riquezas sean ocasion de muchos peccados, y el desseo de ellas raiz, y fuente de todos los males, segun aquello de San Pablo. *Radix omnium malorum est cupiditas*: claro estaua, que viniendo el Messias a quitar los peccados del mundo, como dixo Daniel, *ut consummetur prauaricatio, & finem accipiat peccatum, & deleatur iniquitas, &c.* que auia de hazer, sino poner el cuchillo a la raiz de todos estos males, condenandolos con el exemplo y authoridad de su persona, y de su vida santissima? Todo quanto ay en el mundo, dize San Iuan, que *Aut est concupiscentia carnis, aut concupiscentia oculorum, aut superbia vite*, o es concupiscencia de la carne, o codicia de los ojos, o soberuia de la vida. Pues contra estas tres fuentes de toda maldade, que ay en el mundo, era bien que el Redemptor del mismo mundo se armasse a si, y a los suyos con las virtudes contrarias, q son pobreza, humildad, y mortificaciõ de la carne.

El zelo con que el Señor Iesus predicò la palabra de Dios, fue tambien prophetizado por Isayas, Ioel, y Dauid. Isayas dize. *Et erunt oculi tui videntes preceptorem tuum, & aures tuae audient verbum post tergum monentis. Hec est via ambulante in ea, & non declinetis neq. ad dexteram, neq. ad sinistram.* Quiere dezir. Verán tus ojos a tu Maestro, y tus oydos oyrán la voz del que te dirá: este es el camino para ir a Dios, camina por el, y no os desviéis, ni a la diestra, ni a la siniestra. Aquí es mucho de notar vnaversiõ de Rabi Ionathas hijo de Vziel, q dize assi: *Et non recedet ultra di-*

*nitas eius, & erunt oculi tui videntes diuinitatem eius.* Donde se muestra la diuinidad del messias, como nota Galatino. De manera que se promete aqui vn predicador, que sea Dios, y hombre. El mismo Profeta dize en otra parte. *Ecce testem populis dedicem, ducem ac preceptorem gentibus.* Por aqui vè tambien el Profeta Ioel. *Filij (inquit) Sion exultate, & letamini in Domino Deo vestro, quia dedit vobis Doctorem Iustitie.* Esto es. Vosotros hijos de Sion alegraos en vuestro Señor Dios, porque os ha enbiado vn Dotor, y maestro, que os enseñará dotrina de santidad, y justicia. El mismo Señor en el Psalmo 39. hablando con su Padre Eterno declara la instancia, y zelo con que se enpleò en el officio de predicador. *Annuntiaui (inquit) Iustitiã tuã in Ecclesia magna: ecce labia mea non prohibebo Domine tu scisti. Iustitiam tuam non abscondi in corde meo: veritatem tuam, & salutare tuum dixi.* Annunciè (dize) tu justicia en la Iglesia grande, y tu sabes que no cerrè mis labios para desistir deste officio. No escondi tu verdad, y tu justicia en medio de micoracõ: sino predique tu verdad, y la salud, que me mandaste denunciar al mundo. De mas desto: el modo de predicar por parabolis, de que el Señor vsaua mucho, tambien fue por David prophetizado, como el mismo Euangelista lo aduertió, diciendo. *Sine parabolis non loquebatur eis, ut impleretur quod dictum erat per Prophetam dicentem aperiam in parabolis os meum.*

Fuerõ assi mas prophetizados los milagros q el Messias hizo enquãto anduuo entre los hõbres. Y destes habla Isayas por estas palabras, des-

Gal. 1. 3.

cap. 29

Pf. 39.

Matt. 23

Pf. 77.



pues de auer prophetizado la cõfession de las gẽtes. *Dicite pusillanimis, confortamini, & nolite timere: Ecce Deus vester ultionem adducet retributionis: Deus ipse veniet, & saluabit vos. Tunc aperientur oculi cecorum, & aures surdorum patebunt, tunc saliet sicut cernuus claudus, & aperta erit lingua mutorum.* Dezió a los flacos de coracon, esforçaos, y no temais, porque vuestro Dios vendrá tomar vengança de vuestros enemigos: el mismo Dios vendrá, y os saluará. Entonces se abrirán los ojos de los ciegos, y las orejas de los sordos: entonces saltará el coxo como ciervo: y saltará la lengua de los mudos. Y todos estos milagros cuentan los euangelistas que Christo nuestro Redemptor hizo. Y el mismo Señor lo enbió assi a dezir al Baptista, quando le embió sus discipulos cõ esta enbaxada. *Tu es qui venturus es an alium expectamus?* La respuesta del Señor fue. Dezió a Iuan. *Ceci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, surdi audiunt, mortui resurgunt, pauperes euangelizantur, & beatus qui non fuerit scandalizatus in me.* Donde vemos que le dió por señal de ser el Messias la propheta deste Propheta, y el cumplimiento della en si mismo. De los milagros de Christo auemos ya dicho en el segúdo lib. desta demonstracion euangelica. Vna sola cosa diré que refiere Galatino de Rabi Moysen Hadarsan en sus Comentarios sobre el Psalmo 74 sobre aquel verso *Signa nostra non vidimus, &c.* Y es que algunos Rabinos dicen sobre este verso, que en tiempo del Messias muchos de los ludios no darian credito a sus milagros, y los atribuirian a arte magica. Y assi entienden este lugar

de David. Lo que bien mostró la experiencia.

## CAPITULO XXVIII.

Prosiguese la misma materia.

**E**L Bienaventurado S. Prof. pero en la tercera parte del libro que intituló de promissionibus, & pradictionibus. Trahe buena cantidad de prophetas acerca de la vida de Christo, y enpeçando por el Precursor San Iuan Baptista trahe aquella propheta de Isayas que de si mismo explico el Baptista, quando los Phariseos le embiaron a preguntar si era el messias. *Ego (inquit) vox clamantis in deserto: dirigite viam Domini, sicut dixit Isaias Propheta, &c.* Item Malachias. *Ecce ego mitto Angelum meum, & praparabit viam ante faciem meam.* Y para contestar con aquello *Omnis vallis exaltabitur, & omnis mons, & collis humiliabitur,* trahe vn verso de la Sybilla que dize assi. *Non eris in rebus hominum sublimis vel altum.* Y de Christo puesto en el pesebre entiende el Santo Doctor, y antes del, Origenes homil. 11 in Lucam aquello de Isayas *Cognouit bos possessorem suum, & asinus praesepe Domini sui.* Y aquello de Abacuch, segun la version de los setenta Interpretes. *In medio dorum animalium cognosceris.* Del nõbre santissimo de Iesus q̃ le fue puesto el dia octauo de su nacimiento hizo expressa mencion el mismo Abacuch *Ego (inquit) in Dño gaudebo, & exultabo in Deo Iesu meo.* Y dize Lyra, q̃ es aqui Iesus nõbre proprio

D. Prosp.  
l. de promissionibus, & pradictionibus. Dei. p. 3

Isa. 40.

Mal. 2.  
Ioan. 1.

Isa. 1.

Habac. 3.

Matt. 11  
Luc. 7.

Gal. 1. 8.  
cap. 5.



2s. 71.

Isa. 60.

V. Galat.

4. 8. ca. 3.

proprio de Christo, hablando en sentido prophetico. La adoracion de los Magos, que fueron primicias de la gentilidad juntamente con la offrenda de sus dones, prophetizada fue por Dauid, ibi. *Reges Tharsis, & insule munera offerent, Reges Arabum, & Sabá dona adducent.* Y por Isayas. *Omnes (inquit) de Sabá venient aurum, & thus deferentes, & laudem Domino annuntiantes.* Ayuda tenemos para prueba de nuestro intento en lo que dizc Rabi Ioseph hijo de Simeon sobre aquello del Psalmo 87. *Memor ero Raab, & Babylonis scientium me. Futurum est (inquit) ut nationes mudi adducant munera Regi Messia.* Este Rabino, y otros cita Galatino en confirmacion de lo que vamos diziendo.

La luz, y estrella q̄ apareció a estes magos, fue tambien prophetizada por Isayas en el mismo lugar *Surge (inquit) illuminare Ierusalem quia venit lumen tuum, & gloria*

*Domini super te orta est, quia ecce tenebra operient terram, & caligo populos, super te autem orietur Dominus, & gloria eius in te videbitur: & ambulabunt gentes in lumine tuo, & Reges in splendore ortus tui.* A qui se prophetiza el nacimiento de Christo juntamente con la adoracion de los Magos: y la estrella que les apareció en aquellas palabras, *Et Reges in splendore ortus tui.* Llamale esta estrella luz del nacimiento de Christo, por que fue dada para que los magos por ella conociesen que era nacido. Y juntamente porque lo significaua a el q̄ era luz del mundo, y sol de Iusticia. Desta misma estrella explica San Prospero aquello de Isayas. *Populus gentium qui ambulabat in tenebris vidit lucem magnam.* Y aquello de los Numeros. *Orietur stella ex Iacob, &c.* y applica a este proposito dos versos del Poeta, q̄ dizen assi.

D Prosp.

vbi supr

Isa. 9.

Num. 24

*Stella facem ducens multa cum luce cucurrit:  
Muneribus cumulant, & sanctum sydus adorant.*

Isa. 9.

Luc. 2.

Ioan. 14

Ya a tras quedan puestas las prophcias de la paz que vuo en el mundo quando Christo nació, *Con stabant gladios suos in vomeres, & lanceas suas in falces, &c.* Y como Isayas le llama *Princeps pacis.* Porque quando nació, los Angeles la denúciaron al mundo: *In terra pax hominibus bone voluntatis.* Y por San Iuan. *Pacem meam do vobis, pacem relinquo vobis.*

La huyda a Egypto, y muerte de los innocentes por la persecucion de Herodes, no pasó por alto a los prophetas. Porq̄ Oseas dize-

*Ex Aegypto vocaui filium meum.* El qual lugar auerse de entender de Christo dizelo claramente San Mattheo cap. 2. Tambien Isayas dize. *Ecce dominus ascendet super nubem leuem, & ingreditur Egyptum, &c.* La nunc lepe es su tanta humanidad, que no tuvo el pezo del peccado en si. Veamos a este proposito vna respuesta que dió Rabi Haccadòs a Antonino Còsul Romano en la septima pregûta de muchas que le hizo, segun lo refiere Galatino. Preguntòle el Consul, q̄ queria dezir aquello del Psalmo.

Galat. 1.

8 cap. 4.

Psa. 80.

Osea. 11.



*Vineam de Aegypto transtulisti: o*  
 (como el lè) *Vitem de Aegypto trās-*  
*feres.* Respondió el Rabino. Esta  
 vides el Messias. Replicó Anto-  
 nino. Luego el messias nacerá en  
 Egipto, y no en Bethlen, como di-  
 ze Micheas? A esto dixo el Rabi-  
 no. *Fateor Messiam in Bethlehem*  
*nasciturum, sed dicit vitem de Aegyp-*  
*to transferes: cum enim natus erit*  
*Messias, Herodes qui in Ierusalem*  
*regnabit, quæret eum ad necem: reue-*  
*latione autem diuina in Aegyptum*  
*fugere cogetur, ubi aliquandiu mora-*  
*bitur: & postea in Ierusalem insu-*  
*Dei reuertetur: idcirco textus dicit*  
*vitem de Aegypto transferes.* Aqui  
 tenemos excelente prueva de lo  
 que vamos diziendo. Este Rabi  
 Haccadós fue antes de la venida  
 de Christo, y fue hombre santo, y  
 Profeta, como ya advertimos en  
 otra parte. Però los Indios confun-  
 den su nombre con el de otro q fue  
 despues de Christo, y fue hombre  
 peruerso, como notó Galatino.  
 Dize mas San Mattheo, que se cū-  
 pliò en la muerte de los Inocen-  
 tes aquello de Jeremias, *Vox in Ra-*

*mà audita est, ploratus, & ululatus:*  
*Rachel plorans filios suos, & noluit*  
*consolari, quia non sunt.* Entiende  
 aqui el Profeta por el nombre de  
 Rachel la tierra de Bethlen donde  
 fue sepultada despues que parió a  
 Benjamin. Tomó Herodes occa-  
 sion para mādā matar estos niños  
 de la pregunta que hizieron los  
 magos, donde era nacido el Rey  
 de los Indios. Y como el era Idu-  
 meo recelando que los Indios se  
 leuantarian contra el, y seguirian a  
 su Rey natural, mandó hazer esta  
 matança: de la qual haze menció  
 Macrobio en el segūdo libro de los  
 Saturnales, donde cuenta, que sa-  
 biendo Augusto Cesar que entre  
 estos niños que Herodes mandó  
 matar, fue tambien por yerro mu-  
 erto vn hijo suyo, dixo aquella co-  
 lebrada sentēcia. En casa de He-  
 rodes mas vale ser puerco que hijo.  
 Porque Herodes guardaua la ley  
 de los Indios, y no comia puerco, y  
 assi no se mataba puerco por su res-  
 peto, y matose su hijo. Aplica San  
 Prospero a estos Inocentes aque-  
 llos versos de Virgilio.

Mat. 2.

Macrobi.

Gal. 1.  
cap. 3.

Ier. 31.

Æneid.

6.

Eglog. 4

*Infantumq: animæ, stantes in limine primo, &c.*  
*Ipsa tibi blandos fundent cunabula flores,*

Malac. 2.

La entrada del niño Iesus en el  
 templo en dia de de la purificacion  
 quarenta dias despues de su naci-  
 miento, nos muestra Malachias, ibi.  
*Ecce ego mitto Angelū meum, & præ-*  
*parabit viam ante faciem meam, &*  
*statim veniet ad templum sanctum*  
*suum dominator quem vos queritis,*  
*& Angelus testamenti quem vos*  
*vultis.* El Angel que preparó el  
 camino es el Baptista. El Angel  
 del testamento, que vino a su tem-

plo, es el Messias, que entró en el  
 la primera vez a los quarenta dias  
 despues de su nacimiento: y porq  
 es verdadero Dios, se dize que es  
 suyo el templo, como ya queda di-  
 cho en otro lugar.

El quedarse el niño Iesus en el  
 templo de edad de doce años, y  
 buscarlo la Virgen su Madre cou  
 ansiosos desseos, nos mostrò bien  
 el Spiritu Santo en los Cantares,  
 ibi, *Indica mihi quem diligit anima*

Cant. 1.

mea,



*Cant. 3.* mea: ubi pascas ubi cubes in meridie. Item quasini eum, & non inveni, vocavi illum, & non respondit mihi, &c. Item. Surgam, & circuibo civitatem per vicos, & plateas quarum, quem diligit anima mea. Quié estuñere en las reglas generales q ay para interpretar la fagrada Escritura, que adelante pondremos: y particularmente en el modo de exponer los Cantares de Salomon vsado de los Santos Padres, y Doctores de la Iglesia, no réplicará a la explicacion que damos a estes lugares.

*Ier. 16.* La eleccion de los Apostoles tenemos en Ieremias, ibi. *Eccc ego mittam piscatores multos, & piscabuntur eos. & post hac mittam eis multos venatores, & venabuntur eos de omni monte, & de omni colle, & de cavernis petrarum.* A la qual prophécia aludiendo el Señor Iesus dixo a Pedro, y a su hermano Andres.

*Matt. 19.* *Venite post me, & faciam vos fieri piscatores hominum.*

*Zach. 9.* El triumpho con quel mismo Señor entró por Ierusalén pocos dias antes de su Passion, claríssimamente lo prophetizó Zacharias en las palabras ya referidas. *Exalta satis filia Sion, iubila filia Ierusalem, ecce Rex tuus venit tibi iustus, & salvator, ipse pauper, & ascendens super asinam, &c.*

El B. San Prospero en la tercera parte del libro de *promissionibus, & predictionibus*, que ya referimos, trae muchas otras prophécias del discurso de la vida de Christo nuestro Redemptor: y muchas mas el Padre Vincencio Brano de la Cõpañia de Iesus en sus meditaciones. Las que referimos aqui son las mas celebres, y que menos puedē negar los Hebreos por ser mas cla-

ras: Vease tambien lo que auemos dicho en el segundo libro, tratando de los motiuos que tienen los Catholicos para creer lo que enseña la Iglesia Romana, especialmente se vean alli las prophécias de las Sybillas.

## CAPITULO XXIX.

*De una celebre prophécia de Isayas, que trata de la muerte del Salvador, y de las cosas que entremetieron en su sacratissima Passion.*

**V**NA de las razones con q se prueba evidentemente, que los Euangelistas sagrados escriuieron con espíritu diuino, y no humano, sus Euangelios, es que guardaron vna regla muy en contrada con toda la doctrina de los Oradores, y de aquellos, que quieren persuadir alguna cosa por artificio humano, Porque estes no tratan mas que de aquellas cosas, que hazen para este intento, y callan todo quanto se le puede oponer, y con que se le pueda argumentar, en quanto le es possible, y haze a su caso. Però los Santos Euangelistas queriendo persuadir al mundo la dignidad, y excellencia de Christo, aunque hablaron de su diuinidad, y de sus milagros, y obras prodigiosas: con todo esso, quando hablaron de la Passion, de los tor-

mentos.



mentos, de las ignominias, y muerte del mismo Señor; fueron tan menudos, que comparado lo que dixeron en esta materia con lo que dixeron en la otra, es mucho mas sin comparacion. Clara; señal sin duda, que siguieron otro camino diferente de los Demosthenes, y de los Tullios. Y fies que escriuieron con espíritu diuino, y no humano la Passion del Redemptor, no ay, que negar su doctrina, sino abraçarla, y crecila.

Añ como lo hizieron los Euangelistas, lo hizieron tambien los prophetas, particularmente el Propheta Iſayas, que mas parece (como dize San Hieronymo) quando trata de Christo, y su Passion, Euangelista, que Propheta: tantas menudecias tocó, y tantas particularidades apuntó. Comencemos pues esta materia por el. Muy celebre es aquel capitulo 53. deste Santo Propheta, en que trata muy por extenso la Passion del Señor, y sus circunstancias. Pongamos las palabras del texto, y luego las iremos explicando.

Isa. 54.

*Quis credidit auditui nostro? Et brachium Domini cui reuelatum est? Et ascendet sicut virgultum coram eo, & sicut radix de terra sitiiente: non est species ei, neque decor: & vidimus eum, & non erat aspectus, & desiderauimus eum: despectum, & nouissimum virorum, virum dolorum, & scientem infirmitatem: & quasi absconditus vultus eius, & despectus: unde nec reputauimus eum. Verè languores nostros, ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit: & nos putauimus eum quasi leprosum, & percussum à Deo, & humiliatum. Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra:*

*displina pacis nostra super eum. & linore eius sanati sumus. Omnes nos quasi oves errauimus, unusquisque in viam suam declinauit: & posuit. Dominus in eo iniquitatem omnium nostrum. Oblatus est, quia ipse voluit, & non aperuit os suum: sicut ovis ad occisionem ducetur, & quasi agnus coram tondente se obmutescet, & non aperiet os suum. De angustia, & de iudicio sublatus est: generationem eius quis enarrabit? Quia abscessus est de terra viuientium, propter scelus pupuli mei percussi eum. Et dabit impios pro sepultura, & diuitem pro morte sua, eo quod iniquitatem non fecerit, neque dolus fuerit in ore eius. Et Dominus voluit contere eum in infirmitate: si posuerit pro peccato animam suam, videbit semen longauum, & voluntas Domini in manu eius dirigetur. Pro eo quod laborauit anima eius, videbit, & saturabitur: in scientia sua iustificabit ipse. iustus seruus meus multos, & iniquitates eorum, ipse portabit. Ideo disperdiam ei plurimos: & fortium diuidet spolia, pro eo quod tradidit in mortem animam suam, & cum sceleratis reputatus est. Et ipse peccata multorum tulit, & pro transgressoribus rogauit.*

Toda esta propheta trata tan claramente de la Passion de Christo, y de la dignidad, y excellencia de su persona, que mas parece historia de lo pasado, q̃ propheta de lo venidero: porq̃ todas estas cosas vemos referidas por los Santos Euangelistas. Y pudo tanto el cumplimiento, y verificacion desta historia tantos años antes prophetizada, que por ella señaladamente se conuertió aquel thesorero mayor de la Reyna de Ethiopia, despues que San Phelippe Diacono le de-

claró

Añ. 8.



clarò el mysterio, como consta de los Actos de los Apostoles. En pieça el propheta esta prophesia con la incredulidad de los Indios, y muestra (como dize San Hieronymo) los pocos, que desta nacion auian de creer estes mysterios en comparacion de los muchos, que no los auian de creer: y notò esto

**Ioan. 12.** San Iuan, diziendo. *Cum tanta signa fecisset coram eis Christus non credebant in eum: ut sermo Isaie Propheta impleretur quem dixit: Domine quis credidit auditui nostro, & brachium Domini cui reuelatum est?* Lo mismo apuntò San Pablo en su carta a los Romanos.

Dize pues el Santo Propheta. Señor quien darà credito a las palabras que oyamos? Y el brazo del Señor, a quien ha sido descubierto?

**Exod. 3.** Tomase aqui *Auditus*, por la palabra que se oye, assi como *Vis o* se toma por la cosa, que se vè. Assi lo **D. Aug.** **tract. 53** dixo tambien Abacuch. *Domine audivi tuam, & timui.* Llama al Messias brazo del Señor (dize San Augustin) *quia omnia per ipsum facta sunt:* porque todas las cosas fueron hechas por el. Dixo tambien San Pablo. *Per quē fecit, & secula.* y el Psalmista: *Omnia in sapientia fecisti.* Habla de la sabiduria eterna. Llamase tãbiẽ Christo brazo del Señor, por razon de la gran fortaleza con que los hombres por el fueron redimidos, y la muerte con el peccado, y el diablo, vencidos: porque como dixo la Virgen.

**Luc. I.** *Fecit potentia in brachio suo,* Hizo fuerça en su brazo, para hazer tan señaladas obras. Llamase mas Christo brazo de Dios, porque assi como en el brazo se haze la sangria, y con ella luego mejora la cabeça, y todo el cuerpo de su enfermedad,

y se le quitan los humores nocivos, la calentura, y el frenesi: assi tãbiẽ cõ la sangre sacada de Christo se curò la dolencia, y el frenesi, que subió a la cabeça de nuestro padre Adan, quando pensò ser como Dios. *Eritis sicut Dei, &c.* Estes humos de ser como Dios, que lo desvanecieron: y esta soberbia tan intrinseca, que todos sentimos del heredada, no se podiacurar cõ otra sangria, sino con la q̃ se hizo en este brazo diuino. Aquella calentura, quiero dezir, aquel *Fomes peccati* (q̃ llaman los Theologos) y aquel desorden de los appetitos, no escusaua tal cura, y tal medicina.

Digamos tambien que se llama el Señor Iesus brazo de Dios, por que por el nos abraçò Dios, y nos reconciliò consigo, segun aquello de la Esposa santa. *Dextera illius amplexabatur me.* que por esta razõ murió en la Cruz con los brazos abiertos, para abraçar a todos, y para los vnir consigo, y con su Padre Eterno, como lo notò San Augustin. *Caput habet. (inquit) inclinatum ad osculandum, cor apertum ad diligendum, brachia extensa ad amplexandum, totum corpus expositum ad redimendum.*

Despues desto trata luego el Propheta Santo de la humilde vida, y muerte deste Señor, que fue ocasion a los Indios de su incredulidad, como lo notò San Pablo, ibi. *Pradicamus Christum crucifixum Iudæis scandalum, &c.* Dize pues. *Ascendet sicut virgultum coram eo, & sicut radix de terra sitiente.* Subió el Messias a la mira del pueblo Iudaico cõmo vna vara tierna, y como vn arbol humilde, y pequeño, y como vna sepa, que està metida en tierra seca, y estéril, Lo que

**Gen. 3.**

**Cant. 2.**

**Aug. li. de Virg.**

**I. Cor. i.**



todo denota la humildad, y pobreza con que apareció entre los ludios sin las insignias de su poder real, y de su nobleza: porque no fue el Señor semejante a aquel arbol, que vió Nabuchodonosor. *Magna arbor, & fortis, & proceritas eius cōtingens Calum, folia eius pulcherri-ma, & fructus eius nimius.* Todo esto denota el poder, y magestad real de Nabuchodonosor. No apareció en el mundo Christo desta manera, sino en traje humilde, y pobre, como vimos con este mismo Prophe-ta en el capitulo pasado.

Llamase aqui Christo nuestro Redemptor raiz, y çepa con mucha razon, porque assi como de la raiz, y çepa hollada, y soterrada nacen los ramos, y el fructo: assi tambien de Christo nuestro Redemptor despreciado de los hombres, y hollado (*Attritus est propter scelera nostra, &c.*) Nació toda la gracia, toda la virtud, toda la santidad, todo el fructo espiritual, y hermosa rade la Iglesia. Sin q̄ se avista la raiz, es principio del fructo, y hermosa rade el arbol: assi sin que veamos a Christo en esta vida, sino por fè, causa en nuestras animas todos los bienes espirituales. Ya en otra parte auemos ponderado en estas palabras la virginidad de nuestra Señora: y assi vamos alo que dize el Prophe-ta mas adelante de la Pas-sion del Señor, *Non est species ei, neque decor, &c.* Va pintando la lastimosa figura de Christo en la Cruz. No tiene hermosura (dize) ni belleza en su parecer: puzimos los ojos en el, y vimosle disfigurado, y desseamos verle (a saber por el amor que le teniamos) assi desprecia-do, y el mas abatido de los hom-bres, varon de dolores, y que sabe

de enfermedades (esto es de fati-gas, y trabajos) y su rostro estaua como escondido, por lo qual no conocimos quien el era. Verdaderamente el tomó sobre si nuestras enfermedades, y lleuò la carga de nuestros dolores: y nosotros le tu-uimos por quasi leproso, y açota-do de Dios, y humillado: mas el fue herido por nuestros peccados, y quebrantado por nuestras malda-des. La disciplina causadora de nuestra paz cargò sobre el: y con sus llagas fuymos curados. Todos nosotros anduimos descamina-dos como ovejas perdidas: cada vno se desuiò por su camino: mas el Señor puso sobre el las maldades de todos nosotros. Offreciose a la muerte, porque el quizo por su volūtad offrecerse ella sin abrir su boca. Assi como oveja serà lleua-do a la muerte: y como cordero delante del que lo tresquila, enmu-decerà, y no abrirà su boca, todas estas palabras son de Isayas.

Y luego vn poco mas abaxo buelue el Santo Prophe-ta a dezir, q̄ por las maldades del pueblo fue herido de Dios, porque nunca el cometió maldad, ni se hallò en-gaño en su boca. Y finalmente cō-cluye este capitulo, hablando en persona de Dios por estas palabras. Con su sabiduria justificarà este justo sieruo mio a muchos, y el to-marà sobre si la carga de los pecca-dos dellos: por tanto le entregare el señorio de muchos: y el repartirà los despojos de los fuertes, por auer entregado su vida a la muerte, y auer sido reputado por vno de los malos. Y al fin dize el Prophe-ta, que este Señor hizo oracion por sus mismos perseguidores, porque no pereciesen.



CAPITULO XXX.

*Refutanse las exposiciones  
de los Rabinos sobre  
este lugar de  
Isayas.*

**N**O parece se podia escribir mas claramente la Passion, y muerte del Señor después de pasada, de lo que aqui la escribió este Santo Profeta tantos años antes. Que diran pues a esto los perfidos Rabinos? Oygame la exposicion de Rabi Salomon, y de Rabi David, y de otros Talmudistas. Dizen pues estes ciegos, y enperrados hombres, que todo este capitulo 53. de Isayas se entiende de los trabajos, que padece el pueblo Hebreo de presente. No se puede sin duda oyr mayor disparate que este: primeramente no advierten estes miserables, que en decir, que los trabajos que el pueblo Hebreo padece de presente, son por peccados de los gentiles, contra dizen a todos los Rabinos mas antiguos, los quales estan tan lexos de pensar que Dios afflige a los hebreos agora para que con sus llagas cure, y se compadesca de los gentiles, que antes todos afirman, que los gentiles tienen de ira padecer en los infiernos por los trabajos que de presente causan a los Hebreos. Demas desto los mismos Rabinos confiesan que esta ultima captiuidad de los Iudios en que estan de presente succedió por algun gran pec-

cado dellos, y hazé grandes questiones entre si, sobre que peccado fue este. Luego claro está, que Salomon, y Rabi David, con los otros rabinos modernos, que los siguen, aun a sus maestros contradizen en esta su infame exposicion.

Però que sea esto contra la mente del mismo Isayas, prueuolo assi. Por que en toda esta prophesia se va diciendo como el que padece, es inocente, y el pueblo es por cuyos peccados padece, como se ve claramente en aquellas palabras. *Propter scelus populi mei percussus eum*: por los peccados de mi pueblo lo heri. Y aquellas donde el Profeta en su nombre, y de su pueblo, dice. Todos nosotros como ovejas anduimos descaminados: y el Señor puzo sobre el la carga de todas nuestras maldades. En lo qual se ve, que no es aquel pueblo el que padece, sino otro que por los peccados del padece. Dize mas el Profeta, que por las llagas deste que padece fuymos todos curados: pues como se puede verificar, que por lo que este pueblo padece, somos todos curados? Que curas, y que medicinas espirituales reciben los gentiles, por los trabajos de los Hebreos? Quantas, que el Profeta pone a si, y a los de su pueblo también en el numero de los que son curados.

Mas vamos assi con Rabi Salomon, y demos que no hable el Profeta sino de los gentiles, y que ellos son los curados, y remediados de Dios por las llagas de los Hebreos. Vé acá ciego Rabino, no ves tu que contradize esto claramente a las palabras del Profeta acerca deste que padece. *Eo quod iniquitatem non fecerit, neque dolus fuerit in ore eius*. Este



que padece (dize) nunca cometió peccado, ni se halló engaño en su boca. Con que vergüenza explicas malpado Iudio esta autoridad de tu pueblo? Con que fundamento le applicas esta prophesia, y le attribues tanta inocencia? Por ventura no son sabidos los peccados, los engaños, los tratos illicitos, y las abominaciones de tu pueblo? Pues para que le llamas inocente? No ves, que deste Señor, que padece, dize el Propheta aqui, que por su propria voluntad se ofreció a la muerte, y la sufrió con tanta mansedumbre como la oveja, que llevan al matadero? Como se puede verificar esto deste pueblo, que tan lexos está de querervoluntariamente padecer, y ofrecerle a la muerte, que todos los dias en su Synagoga tres veces pide a Dios la destruicion de la Iglesia? Assi o refiere Hieronymo de santa Fé en su tratado de la falsedad del Talmud, que como ladron de casa sabia muy bien estas cosas. Y tan lexos estan los Iudios de padecer por su voluntad, como este inocente de que aqui habla el Propheta, que en odio de los Christianos se les manda en su Talmud, que les hagan todos los males posibles: y todos los engaños. Mirad como compitirá a este pueblo lo que dize el Propheta, que rogo el que assi padece por sus persiguidores, pues les echa tantas maldiciones cada dia, y les desea todo el mal posible?

Hieron á  
sancta  
fide. c. 5.  
& 6.

Pues que diremos de quasi todas las demas palabras desta prophesia? Que ciertamente todas ellas, ya en sus tildes militan contra tan falsa interpretacion. Que diremos tambien del fruto de la Passio

deste inocente, que de ninguna manera se puede entender, que cópita al pueblo Iudaico por lo que padece? Como se pueden aplicar tantas circústanças a este pueblo? *De angustia, & de iudicio sublatum est.* Que es tanto como dezir de sus tormentos, sin mas dilacion fue sacado para morir, sin auer tiempo para se defender: tanta fue la priesa que dieron a su muerte, Pues esto como puede compitir a los Hebreos, que ay cerca de mil y seiscientos años, que padecen?

Que diremos de la nobleza deste, que padece? *Generationem eius quis enarrabit?* Quien contará su generacion? Quien explicará con palabras su eterna procession del Eterno Padre, y la téporal de la Virgen Maria? y si explicamos esto de sus espirituales hijos, y decendientes, segun aquellas otras palabras. *Videbit semen longauum.* Como puede esto compitir, sino a Christo? Pues no pueden los miserables Iudios attribuir al premio de sus trabajos la multiplicacion de su descendencia, pues assi comovan naciendo, assi van padeciendo los que no creyen en este Señor. Y si con todo piensan escabullirse de la fuerza del argumeto que ponemos en esta palabra: como se escabullirá desto? *Erit sepulchrum eius gloriosum:* que la sepultura deste inocente seria gloriosa. Por la qual sepultura se entiende tambien su muerte, y su Cruz, q̄ es adorada, y glorificada en el mundo: pues de las espaldas de los mal hechores pasó a las frentes, y coronas de los Emperadores. Assi que a solo Christo compite esta prophesia.

Pues el llamarle, *Brachium dexterae meae*, brazo del Señor el q̄ padece,

mal



mal se puede aplicar al pueblo hebreo, y quadra muy bien a Christo como auemos visto. A lo qual se añade, que si ponderamos bien la raíz del hebreo en aquellas palabras, *Percussum á Deo*, Hallaremos, que se puede leer *Percussum Deū*: Dios herido, porque no ay preposición entre vna, y otra palabra. Así que no tienen que dezir los Hebreos a esta prophesia, sino cruzar las manos, y baxar la cabeça, y confessar, que se entiende del verdadero Messias Christo Iesus, y así lo entendió el Paraphraste Caldaico, y los hebreos antiguos, como Rabi Moses Gerundense en sus cōmentarios sobre el capitulo 29. del Gen- sis, por estas palabras, *Rex Messias habet dare cor suum ad petēdum miserationes pro Israel, & ad ieiunandum, & humiliandum se pro eis, sicut scriptum est Isaia 53. Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra.* Y en el Sanedrim cap. Col Israel, dize Rabi Osua hijo de Leui, o para mejor dezir fue: dicho a el, que el messias seria hallado entre pobres, lleno de heridas, segun la prophesia de Isayas. *Vere languores nostros ipse tulit, &c. Et nos reputauimus eum quasi leprosum, &c.* Lo mismo tiene Rabi Ioseph. Galileo en el libro llamado *Zifra*, donde conclue con estas palabras. *Ergo Regi Messia qui afflictionum panas atq; passiones, & mortem pro peccatoribus patitur, sicut narrat Isaia cap. 53. quanta debet esse remuneratio? &c.*

Los frutos, que el Propheta aqui attribue a la muerte del Messias, son breuemente los siguientes. El primero, la copiosa descendencia de hijos espirituales. *Videbit se-*

*men longeuum, &c.* que son los Christianos. El segundo es el cumplimiento de la diuina voluntad. *Voluntas Domini in manibus dirigetur.* Llamante aqui mano las obras. El tercerola hartura de Christo, que es el cumplimiento de su gusto. *Videbit (scilicet homines redemptor) & saturabitur.* El quarto la iustificacion de los hombres. *In scientia sua iustificabit ipse iustus seruus meus multos.* Llama aqui su ciencia a la doctrina Euangelica, y a la fè que es fundamento de la justificacion, como queda dicho en el segundo libro. El quinto fruto es la vitoria, que alcançò de los enemigos infernales, y les despojos, que diuidiò, *Ideo disperdiam ei plurimos, & fortium diuidet spolia.* Notese bien esta palabra *Disperdiam ei*, quiere dezir, que el Padre Eterno le diò los cautivos, que sacò del poder de sus infernales enemigos. No callò tambien el Propheta Santo los castigos de los Iudios incredulos en aquellas palabras. *Dabit impios pro sepultura, & diuitem pro morte sua.* Quiere dezir (como lo explica el docto

Barrad.  
tom. 1.  
concord.  
.3. c. 29.

Padre Barradas ) Entregarà los impios, y ricos Iudios a los Romanos en castigo de la muerte, y sepultura que le dieron. Permita el Señor Iesus, que vean los ciegos e incredulos Iudios las claras verdades, que en este capitulo auemos puesto, para que cuiten estos castigos, y gozē de los frutos de la muerte del Señor.

Amen.

CAP.



## CAPITULO XXXI.

*Otras dos prophecias del mismo Isayas, que tratan de la passion del Messias.*

Isa. 52.

**M**Vy claramente prophetizó el mismo Isayas la Passion del Salvador en el fin del capitulo 52. por estas palabras. *Ecce intelliget servus meus, exaltabitur, & eleuabitur, & sublimis erit valde: sicut obstupuerunt super te multi, sic in glorius erit inter viros aspectus eius, & forma eius inter filios hominum. Iste asperget gentes multas, super ipsum continebunt Reges os suum: quia quibus non est narratum de eo, viderunt, & qui non audierunt contēplati sunt, &c.* Quicre dezic. Mirad, que el messias seruo mio (segun su humanidad) será lleno de gran prudencia, y sabiduria, leuantado a summa gloria entre los hombres, y Angeles. Y primero será admirable a todos por razon de su doctrina, y milagros: Però despues sucederà a toda esta admiracion, y gloria, que será despreciado, y su hermosura affeada entre los hombres: mas sus oprobrios, y tormentos seran de gran provecho, porque el rociará con su sangre, y con las salutíferas aguas del baptismo a las gentes, y a todo el mundo. Los Reyes de la tierra en señal de reuerencia, y respeto callaran, y no hablaran palabra, obligados tanbién de la admiraciō cau-

sada de sus grandes obras. Los gentiles, que antes de su venida al mundo no le conocian, le conoceran, y contemplaran sus hechos con gran admiracion. Esta prophecia no pueden negar los Hebreos, porque el Targum, que para ellos tiene gran autoridad vertio en lugar de *Ecce intelliget servus meus. Ecce prosperabitur servus meus Messias.* Y allí dize aqui Lyra, que los Hebreos antiguos declararon del messias quanto dize el propheta desde este lugar hasta el capitulo sincoēta y tres.

En el capitulo sincoenta del mismo Isayas habla el Redemptor *Isa. 50.* del mundo por estas palabras. *Dominus aperuit mihi aurem, ego autē non contradico, retrorsum non abij, corpus meum dedi percutientibus, & genas meas, vellentibus, faciem meā non auerti ab increpantibus, & conspuentibus in me.* Clarissimamente representa aqui el Propheta en persona del Messias las injurias, que auia de padecer el mismo Messias. El Señor, dize, me abrió las orejas, que es como dezir: el Señor me dixo lo que auia de passar por mi de tormentos, è injurias: mas yo no repugno, ni recuso, ni bolueré las espaldas a su mandamiento. Mi cuerpo entregué a los que lo herian, y mis mexillas a los que me arrancauan las barbas. No aparté mi rostro de los que me injuriáuā, y escapian, &c. No ay mas claridad que esta, ni tienen aqui que dezir cosa alguna los Iudios. Estas palabras de ninguna manera pertenecen a Isayas, pues no padeciō tales injurias en su persona, mas antes era honrado, y tenido en grā veneracion.

CAP:



CAPITULO XXXII.

Proph. cías del Santo Rey  
Dauid acerca de la Passi-  
on de Christo, que se con-  
tienen en el Psal-

mo 21.

**D**exemos a sayas, vamonos a Dauid. Este Santo Rey prophetizó tambien muy por menudo la Passion del Redēptor en aquel famoso Ps. 21. el qual bien cōsiderado, fue ocasiō pocos años ay para q̄ vn Iudio bien versado en la Biblia se conuertiesse, segan el me lo dixo. Comieça pues el Ps. assi. *Deus Deus meus respice in me, quare me dereliquisti?* Estas mismas palabras repitiō en la Cruz el Salvador, quando dixo. *Eli, Eli Lamazabacihani*, y es muy probable, que recitiō el Psalmo todo cōfigo: quiere dezir. Dios mio, Dios mio, porque me aueis desamparado? Mas abaxo dize. *Ego sum vermis, & non homo opprobrium hominum, & abiectio plebis*. Declara aqui quan abatido, y despreciado auia de estar este Señor, y assi hablando en su persona dize. Yo soy gusano, y no hombre, oprobrio de los hombres, y abatimiento del pueblo. Llamase aqui guzano el Señor, porque como si no fuesse hambre, sino vn gazano, fue despreciado, hollado, y muerto por sus contrarios, con tan poca compassion, como se tiene de vn vil guzano, quando le matan. Porque al fin, de vn animal grande, se le

vemos matar, o morir se, naturalmente nos compadecemos: mas toda esta compassion faltō en aquel carnicero pueblo, quando clamō contra este Señor, de quien tantos beneficios auia recebido. *Tolle, tolle crucifige eum*.

No faltan consideraciones de los Santos y Doctores, sobre este verso. Euthymio dize llamarse el Señor gusano, porque con los gusanos se pescan los peces, y con este fue pescada aquella balena *Iob. c. 40* infernal de que se habla en Iob. *Euthym.* *An extrahere poteris Leuiathan hamo? &c. Christi (inquit) caro sub qua diuinitas veluti quidam hamus latebat, instar vermis facta est escam in capturam Ceti, id est diabolis: nam cum Cetus hic ad illam escam haureret, latente diuinitatis hamo penetratus est.* Dize mas Euthymio sobre este verso, que assi como el gusano aunque pequeño, con todo tiene poder para roer, y gastar vn madero: assi Christo aunque en la apariencia exterior mostrō ser de pocas fuerças, y flaco: con todo esso pudo destruyr el poder del diablo. Dixera yo tambien, que el roer, y gastar el madero, fue quitar la infamia al madero de la Cruz, y hazer honroso lo que antes era afrentoso.

Otros le comparan al gusano de la seda de que se hazen vestidos muy honrosos para los hombres: assi Christo vestiō, y ornō nuestras animas con la vistudura de la gracia, y virtudes. Hay otros gusanos, que dan la color vermeja a la grana, y a la purpura, y seda: assi Christo nuestro Redēptor teñido en su sangre, nos diō la purpura y grana de la charidad. Estas son las cōsideraciones acerca del gusano.



*Matt. 27* Vá adelante Dauid, y dize. *Omnes videntes me deriserunt me: locuti sunt labiis, & mouerunt caput:* Dize este verso con aquello. *Prætereuntes blasphemabant eum mouentes capita sua.* Mouian sus cabeças, dize el Psalmista, y el Euangelista dize que hazian burla del Señor puesto en la Cruz: y dizian: *Confidit in Deo liberet nunc eum:* Pues tiene confianza en Dios, librole el deste peligro. Esto es lo mismo q̃ dixo el Psalmista. *Sperauit in Domino eripiat eum: saluum faciat eum, quoniam vult eam.*

Acerca de los Escribas, y Phariséos enemigos de Christo propheta mas allí Dauid. *Circumdederunt me vituli multi, tam pingues obsederunt me: aperuerunt super me os suum, sicut leo rapiens, & rugiens.* Quien no vé aqui aquellos crueles leones rugiendo c̃ osus bocas abiertas, y diziendo contra el innoçente Iesus. *Reus est mortis.* Item. *Crucifige, crucifige eum.* Es digno de muerte, crucificalo, crucificalo. Desto se quexa el Señor por Ieremias. *Falsa est mihi hereditas mea sicut leo in sylua: dedit contra me vocem suã.* Clarissimamente en estos lugares se muestra la braueza leonina de los Iudios contra Christo.

*Beda.* De la sangre que el Señor derramó en su Passion, y muerte propheta luego el mismo Dauid, diziendo. *Sicut aqua effusus sum.* Derramose mi preciosa sangre cō tanta facilidad, como se fuesse vna poca de agua de poca estimaciō. *Sicut aqua effusus sum* (expone Beda) *idest viliter sine ulla circumspectione, & cura ab eis damnatus sum, sicut aqua inter ceteros liquores, incircumspectius effunditur.* Que es dezir: allí como vna persona no cura mucho

quando derramavna poca de agua, ni pone en ello muchas preuenciones, y cautelas, como pone para q̃ no se le derrame otro licor qualquiera allí la sangre del Señor fue derramada por sus enemigos, como si fuesse cosa vil, y de poco precio, sin aduertencia ni cautela.

*D. Aug.* Considera San Augustin aqui, que la agua quando se derrama, o laua, o riega. Estos mismos efectos hizo la sangre de Christo derramada. *Abluti sunt sordentes, & irrigata sunt mentes.* Añade Santo Thomas, que la agua derramada *D. Tho.* haze el camino resualadizo, y aparejado ay se, y deslizarse los pies: allí de la sangre de Christo derramada como agua tomaron occasiō los Iudios para resualar, y deslizarse, segun aquello de San Pablo. *Prædicamus Christum crucifixum Iudeis quidem scandalum, &c.* Otro deslizamiento, y otro modo de resualar podemos considerar aqui, q̃ fue la cayda, o descayda de los perseguidores de Christo, de su Reyno, de su Republica, y de su honra, lo que tambien notó San Augustin. Mas desto ya se ha dicho bastante-mente en el libro tercero.

De los tormentos que el Señor padeciò, añade el Psalmista. *Dispensa sunt omnia ossa mea: factum est cor meum tanquam cera liquefciens in medio ventris mei. Aruit tanquã testa virtus mea, & lingua mea adhaesit faucibus meis.* Desconjuntaron mis huesos quando me estendieron en la Cruz: mi coraçon se hizo como vna cera derretida cō el calor del fuego, que no solamente fue el calor, y fuego de amor, sino tambien del dolor. Secosse mi fortalez: *Tanquam testa,* como vaso hecho de barro, y cozido. Dóde dize



*D. Hier.* dize San Hieronymo. *Non aruit Christus sicut fenum ut caderet, sed quasit esset ut firmaretur.* Esto es. No se secò el Señor, como feno para cayer: sino como vazo de barro para mas se fortalecer. Dize mas q su lengua se pegò al paladar por la sed, que padeciò: y que fue trahido al poluo de la muerte, que es dezir, que fue puesto en la sepultura: dõ de los cuerpos muertos se suelen conuertir en poluo: aunque el suyo no llegó a esso por privilegio que tuuo de ezempcion, y assi vierte el Chaldeo. *In domum sepulchri conclusisti me.*

No callò el Santo Rey el genero de muerte, que passò el Redemptor, que fue de Cruz. *Foderunt, dize, manus meas, & pedes meos dinumerauerunt omnia ossa mea.* Yo no se, que prophesia mas clara, que esta se puede esperar? Quiere dezir. Clauaron mis pies, y mis manos, y contaron vno, a vno todos mis huesos. Declara en estas postreras palabras, quan tendido estuuo aquel sacratissimo cuerpo, pues le pudieran contar todos sus huesos: però las primeras palabras muestran la clauacion del Señor en la Cruz. Porque querer acõmodar esto a Dauid es cosa de burla, pues ni las manos, y pies de Dauid fueron clauados, ni los huesos de Dauid llegaron a tal extremo, q se pudiesen contar puestos en alguna Cruz. Bien vieron los perfidos Rabinos la claridad desta prophesia: y assi trataron de escurecerla corronpiendo aqui la verdad, y claridad de la Escritura diuina, sin temor, ni verguença alguna: poniendo en este lugar esta palabra, *Caari*, la qual significa en el Hebreo otra cosa muy diferente

de clauar manos, y pies. Però esto no los desculpa, porque en el libro que ellos llaman *Massoreth*, que es lo mismo que tradicion, capit. 31. està la verdadera licion, que es la de los setenta Interpretes, que fueron tambien Hebreos; y dize alli el Autor del mismo *Massoreth*, q assi lo hallò en muchos libros emendados *Caari idest foderunt.* horodaron mis pies, y manos, y no *Caari*, que quiere dezir, como vn leõ, porq esta palabra aqui no haze ètido alguno.

Ciegos hombres, desuetturados hombres, que tan de hito se oponen a la verdad. Que pueden estos dezir, ni que replica pueden tener a aquella prophesia de Zacharias, en que dize lo mismo que Dauid? *Et dicetur ei: quid sunt plagae istae in medio manuum tuarum? Et dicet: his plagatus sum in domo eorum qui diligebant me.* Esto es. Preguntarà al Messias que quieren dezir estas llagas, que tienes en medio de tus manos? Y el responderà. Estas llagas recibí en casa de aquellos, que me amaban. Veis aqui como tambien Zacharias dize que el Messias tendria las manos trespasadas con llagas, y assi no tienen que recorrer a su impertinente version. Acerca de la qual se vea Eugubino, y montano en la Paraphrasi de los Psalmos: y la Glossa hebrea Numerorum 23: citada por Guebrardo.

Va adelante la prophesia, y dize. *Diriserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem.* Partieron los que me crucificaron mis ropas entre si, y echaron sortes sobre mis vestiduras. Que cosa mas clara, que esta? Si pudiera mas dezir el Palmista, si se juntara cõ el Euangelista San Iuan para escriuir su prophesia? *Milites ergo dize*

*De mutatione Caru in Caari vide Geneb. bibe & Gal. l. 8. c. 17.*

*Zach. 13*

*2. l. 119  
c. 17*



el Euangelista sagrado) Cum crucifixissent eum, acceperunt vestimenta eius, & fecerunt quatuor partes, unicuique militi partem, & tunicam. Erat autem tunica in consuetudine de super contexta per totum. Dixerunt ergo ad inuicem: non scindamus eam, sed sortiamur de illa cuius sit: ut scriptura impleretur dicens: partiti sunt vestimenta mea sibi, & in vestem meam miserunt sortem.

Muchos otros versos pudieramos ponderar en este Psalmo, que hazea a nuestro intento: pero en los referidos se contienen las profecias mas claras. Veanse tambien los expositores sobre el titulo del que segun el hebreo es *Pro cerva matutina*. Esto es: Psalmo que trata de la cierva matutina, donde se compara el Redemptor del mundo a este animal perseguido de sus contrarios, como la Cierva de los canes, que no cesaron hasta quitarle la vida. A lo qual alude aquel verso, *Circumdederunt me canes multi*: Y comparase a este animal por su ligereza, que assi la tuvo el Señor en resuscitar al tercero dia del sepulchro. Comparase a la cierva hembra por los grandes dolores con que le cierva pare, y tales fueron los que la santa humanidad del Redemptor tuvo en la Cruz. De los ciervos escribio Plinio, que tiene gran guerra con las serpientes, y las saca de sus cavernas por fuerza. Esta misma guerra tiene Christo con la serpiente infernal, y con el pecado. La carne de los ciervos dize el mismo Plinio, que tiene virtud contra las calenturas, y fiebres: pero mucha mas tiene la carne de Jesus contra la pestilencia, o calentura del pecado.

## CAPITULO. XXXII.

## Otras profecias de la Pasion del Señor.

Otras muchas profecias mas tenemos de la Pasion del Señor Jesus. Daniel dize que la muerte del Messias seria violenta, ibi. *Post hebdomades sexaginta duas occidetur Christus, & non erit eius populus qui eum negaturus est*. Despues de sesenta y dos semanas será muerto Christo, y acabarseá el pueblo, ni será mas pueblo de Dios el, que le ha de negar. Jeremias en sus threnos dize. *Spiritus oris nostri Christus Dominus, captus est in peccatis nostris*. El Spiritu de nuestra boca Christo nuestro Señor fue prezo por nuestros peccados. El consejo que los Escribas tuvieron entre si para prender al Señor, prophetizó David en el Psalmo 2. diziendo. *Quare fremuerunt gentes, & populi in iditati sunt inania? Astiterunt Reges terre & Principes convenerunt in unum adversus Dominum & adversus Christum eius*. Zacharias prophetizó el precio porque tenia de ser vendido por estas palabras. *Et appenderunt mercedem meam triginta argenteis. Et dixit Dominus ad me: projice illum ad statuarium, decorum pretium quo appretiatum sum ab eis*. Esto es. Pezaron el precio que se ania de dar por mí (que fueron treinta reales de plata) y dixome el Señor. Arroja estos dineros en casa del fudidor, donoso, y gentil precio esse

Dan. 9.

Thren. 9.

Zach. 12.

plin. l. 8  
cap. 30.

con



con que fuy apreciado por ellos. Llama aqui estatuario a lo que S. Matteo llama ollero, o el que labra barro, porque vna cosa, y otra significa la palabra *Iotser*, que está en el hebreo,

Claramente prophetizó también David al vendedor ludas en el Psalmo 54. y en el Psalmo 108. y Psalmo 40. donde dize. *Homopacis mea, in que speravi qui edebat panes meos magnificavit super me supplantationem*. El hombre amigo mio en quien yo tenia confianza, y que comia pan a mi mesa, esse se levantó contra mi. *Episcopatum eius accipiat alter*. Entre otro en su Obispado, que es en su apostolado. *Fiant dies eius pauci*. Acabo su vida en pocos dias. Esta profecía expuso de Iudas el B. San Pedro quando se hizo la elección en San Matthias: y así no se puede dudar de la verdad della. No calló

Zach. 13 Zacharias la huyda de los Apostoles en la prizion de Christo, porq̃ Matt. 26 hablando en persona de Dios dize. *Framea suscitare super pastorem meum: & super virum coherentē mibi: dicit Dominus exercituum: percutē pastorem. & dispergentur oves*. Espada leuantate, contra mi pastor, y contra el varon, que está conjunto conmigo: dize el Señor de los exercitos. Heriré al pastor, y derramaréhan las ovejas de la manada.

La muerte de Cruz prophetizó el mismo Zacharias, diziendo. *Esfundam super domum David, & super habitatores Ierusalem spiritum gratie, & precum, & aspicient ad me quem confixerunt*. Yo derramaré sobre la casa de David, y sobre los moradores de Ierusalem Espiritu de gracia, y espíritu de plegarias, y pondran los ojos en mi, a quien

trespassaron, a saber con vna lança, y con clauos, como lo explica San Iuan. Clarissima profecía es esta sin duda, y por ella se prueua muy bien ser Dios, y hombre el crucificado. Porque las primeras palabras derramaré sobre Ierusalem Espiritu de gracia, &c. No pueden competir a otro, que a Dios, que el solo dà la gracia, y la gloria, que le corresponden. *Gratiam & gloriam dabit Dominus*. Dize David. Pues este que dà la gracia dize, que fue trespassado, y clauado. No podía ser trespassado, y clauado en quanto Dios, luego era juntamente Dios, y hombre.

No se verdaderamente donde estan vuestros entendimientos o ciegos Iudios, que no veis verdad tan clara como esta? Que desculpa tendreis delante de Dios el dia de la cuenta? Acabad, acabad ya de conocer a vuestro Redemptor, q̃ aunque crucificado es Dios verdadero, que esto dixo tambien Dauid. *Dicite in gentibus quia Dominus regnavit aligno*. Deid por el mundo, que el Señor reynó de vn madero, que es tanto como dezir crucificado en vna Cruz. Esta palabra *Lignum* rayeron de la Biblia los perfidos Talmudistas, como lo afirma San Iustino martyr en el Dialogo contra Tryphon Iudio, y así la conserva aun la Iglesia en el officio de la Cruz, y el Psalterio Romano, y Gotico: y desta manera citan este lugar muchos de los antiguos. Pues q̃ diremos del hiel y vinagre, que beuió el Señor tan claramente prophetizado por Dauid? *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potauerunt me aceto*. No tienen tambien aqui que dezir los Iudios. No beuió David hiel, ni vinagre. A Christo solo compete esto,

Ioan. 19

Ps. 83

Ps. 95.

Ps. 68



esto. Dios les dè luz para que le  
conoscan. Amen,

## CAPITVLO XXXIII.

*Prophecias del eclypse del  
Sol en la muerte de Christo:  
de su descendimiento al Lim-  
bo, y de su Resurre-  
cion, y Ascen-  
cion.*

**Y**A auemos dicho sufficien-  
temente de lo que pertene-  
ce a la Passion, y muerte del  
Saluador, vamosos aora a los my-  
sterios, que succedieron despues  
della, primeramente sabida es a-  
quella prophesia del eclypse del  
Sol, que tenemos en Hamos. *Et erit  
in die illa dicit Dominus, occidet Sol  
in meridie, & tenebrescere faciam  
terram in die luminis.* Quando se  
eclipseció el Sol al medio dia, sino  
quando Christo murió? Assi ex-  
plica San Hieronymo esta prophe-  
cia, y otros Padres: y es conforme  
a lo que dize Rabi Samuel citado  
por Galatino, que fue esto como  
vn luto de que Dios quizo se ves-  
tiesen sus criaturas, y a pagar la  
luz, para mostrar su sentimiento.  
El descendimiento del Señor al  
Limbo prophetizado fue clarissima  
méte por Zacharias. *Tu quoque (in-  
quit) in sanguine testamenti tui, emi-  
sisti vinctos tuos de lacu in quo non  
est aqua.* Vós o Rey Messias en  
virtud de la sangre de vuestro testa-  
mento sacastes a vuestros canti-

nos de vn lago, que no tiene agua.  
Estes cautiuos fueron los santos  
Padres, que estauan en el Limbo,  
como lo dize San Hieronymo, S.  
Thomas, Lyra, Vatablo, Galati-  
no, y otros muchos. Lo mismo  
quieren algunos prophetizasse Da-  
uid, ibi. *Eduxit eos de tenebris, &  
umbra mortis, & vincula eorum dis-  
rupit, quia contriuit portas areas, &  
vestes ferreos confregit:* Mas esta  
exposicion es espiritual, y no lita-  
ral.

De la Resurreccion del Señor  
habla muy claramente Dauid, ibi.  
*Ego dormini, & soporatus sum, &  
exsurrexi quia Dominus suscepit me.*  
Yo he dormido el sueño de la  
muerte, y el Señor me ha sacado  
del, y me ha tomado a su cuenta.  
No habla aqui del sueño ordinario,  
si bien se mira lo que queda atras,  
dondevá hablando Dauid en per-  
sona de Christo, de como fue per-  
seguido de sus enemigos, y antes  
de poner este verso, *Ego dormini,*  
&c. Puzo esta palabra *Sela*, que era  
señal para se levantar la voz mu-  
cho en haziento de gracias, como  
notò Genebardo: a saber por tan  
grande beneficio. Porq̃ sin duda a-  
uemos de entender ser otro ma-  
yor beneficio, que sacarlo del sue-  
ño ordinario con su ordinaria pro-  
uidencia. Y assi deste mysterio ex-  
plica San Augustin este verso, y S.  
Iustino martyr en el Dialogo con  
Triphon, y Eusebio lib. 13. de præ-  
parat. euangelica.

Mas claramente tenemos esto  
en el Psalmo 15. Donde hablan-  
do Dauid con Dios en persona de  
Christo dize. *Propter hoc latatum  
est cor meum, & exultauit lingua  
mea: in super, & caro mea requiescet  
in spe: quoniam non derelinques  
animam*

H. m. 8.

D. Hier.

Gal. l. 8.  
cap. 12.

Zach. 9.

D. Tho.

3 p. q. 52

art. 1.

Gal. l. 8.

cap. 20.

Ps. 106.

Psalm. 32.



*animam meam in inferno nec dabis sanctum tuum videre corruptionem. Notas mihi fecisti vias vite.* Por esto (dize) se gozò mi coraçon, y se alegrò mi lengua, y mi carne descansará con esperança: porqueno dexarás Señor mi anima en el infierno, ni consintirás que tu Santo vea la corrupcion, tu me mostraste los caminos de la vida, &c. Las quales palabras [como declara el Apostol San Pedro] de ninguna manera conuenien a Dauid: pues su cuerpo despues de sepultado, se corrompiò, y se hizo poluo, como los cuerpos de los demas Patriarcas. Hoscas habló tambien deste mysterio en aquellas palabras. *Vinificabit nos post duos dies: in die tertia suscitabit nos,* que es tanto como dezir (dize el padre Ribera) En dos dias, (que fueron el en que murió, y descendió a los infiernos) obrará nuestra vinificacion: y en el tercero en que el resuscitará, nos dará derecho para nuestra resurreccion.

La subida a los Cielos de Christo prophetizò Dauid, quando dize. *Ascendit Deus in iubilo, & Dominus in voce tuba.* Y en otra parte. *Ascendisti in altum cepisti captiuitatem: Accepisti dona in hominibus:* y en el Psalmo 23. *Attollite portas principes vestras, & eleuamini porte aternales, & introibit Rex gloria.* Subió Dios a lo alto con voces de alegria, y con sonido de trompeta. Subisti Señor a lo alto, y leuaste contigo tus prizioneros, librandolos del cautiucrio en que estauan, y recibiste dones para repartir con los hombres. Quitad vuestras puertas o Principes del Cielo, abrid os muy bien o puertas eternales del Cielo, que ha de entrar el Rey de la gloria por vòs.

No se escondió tambien a Dauid la dignidad, y gloria de Christo quando fue assentado a la derecha del Padre, y assi dize. *Dixit Dominus Domino meo sede á dextris meis. Donec ponam inimicos tuos, scabellum pedum tuorum.* Dixo el Señor a mi Señor: Assientate a mi mano derecha: hasta q ponga atus enemigos, por estrado de tus pies. Todo este Psalmo habla de Christo nuestro Redemptor, de su Reyno, de sus victorias, de su sacerdocio, y de su eterna generacion. Y bié mirado, solo el bastaua para se conuertir los Indios, y assi es muy alegado en el testamento nuevo. Las palabras pues referidas a ninguna para criatura pueden conuenir, sino a Christo hijo de Dios, como el mismo prouò, hablando cò los Indios, mostrandole con esta prophesia su diuinidad, pues Dauid siendo progenitor suyo, segun la carne le llamó su Señor. Galatino trae la version Chaldaica de Rabi Ionathas, que dize assi. *Dixit Deus Verbo suo: sede ad dexteram meam.* Dixo Dios a su Verbo: assientate a mi mano derecha. Esta version pueua clarissimaméte el sentido catholico deste Psalmo: mas dize Galatino, que no la vieron los Hebreos, antes vian de otra falsa de Rabi Ioseph, ciego, que en todo lo fue, asabere n los ojos corporales, y en los spirituales.

Deste mysterio habló Daniel, diziendo. *Aspiciebam ego in uisione noctis, & ecce in nubibus caligantibus filius hominis ueniebat, & usque ad antiquum dierum peruenit, & in conspectu eius obtulerunt eum, & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum.* Dize aqui que viò en las nubes del Cielo a vno que era como el hijo del hombre) q desta manera

*Pf. 109.*

*Matt. 22*

*1. Cor. 15*

*Heb. 1.5*

*7.*

*At. 2.*

*Gal. 1.8.*

*cap. 24.*

*Dan. 7.*



se llama Christo en el Euangelio) y pone la palabra (*quasi*) porque no auia aun Dios encarnado. Dize pues que llegó al Padre Eterno. y que allí lo presentaron los Angeles, que le acompañauan: y que el Padre le dió poder, honra, y reyno. No puede esto entenderse de otro sino de Christo nuestro Redemptor.

Isa. 63.

El Propheta Isayas introduze a los Angeles como admirandose de la hermosura, y poder con que este Señor entró en el Cielo en día de su triunfante Ascension. *Quis est iste (inquit) qui venit de Edom, tingens vestibus de Bosrá? Iste formosus in stola sua, gradiens in multitudine fortitudinis sue.* Quien es este que viene de Bosrá (Ciudad metropoli de Idumea, que aqui significa o el mundo, o la mundana Ciudad de Ierusalén, que a Christo puzo en la Cruz) Quien es este que viene con sus vestiduras teñidas de sangre, viene muy hermoso en la estola de su humanidad, y descurre con gran fortaleza (a saber por todo el mundo sobre quien le fue dado poder.) Desta manera exponen este lugar San Cyrilo in *Exegesi ad Achatium*. Origenes *tom. 9. in Ioannem*. San Ambrosio *de inst. Virg. cap. 5.* San Agustín en el sermón quinto de la Resurreccion. Y primero que todos San Dionysio en el cap. 7. *de celesti hierarchia*. Y por aqui van los demás expositores, y Padres, que interpretan este lugar.

D. Cyril.

Origin.

D. Amb.

D. Aug.

D. Dion.

Refert

Gal. 1.8.

cap. 21c

Thren. 3

Veamos aora lo que dixo sobre las materias deste capitulo el gran Rabi Haccadós. Palabras suyas en el libro *Gale razeia*, que es lo mismo que *Reuelator arcanorum*: esto es descubridor de los secretos. Hablando pues con Antonino Con-

sul en la respuesta de la segunda question, que le preguntó sobre aquellas palabras de los Threnos. *Ego vir videns paupertatem meam in virga indignationis eius. Meminauit, & adduxit in tenebras, & non in lucem &c.* Dize assi el Rabino. *Hic est Deus sanctus, & benedictus, qui dixit: decem descendere ad inferos ad redimendas animas iustorum, quas in virga indignationis sue Pater meus qui est in Calis illuc detrahit propter peccatum Ade.* Clarísimamente habla aqui del decendimiento del Messias a los infiernos para sacar las animas de los santos Padres.

Refert

Gal. ubi

supra.

El mismo Rabi Haccadós en la respuesta de la sexta question de Antonino Consul, dize que leyó en vn libro de Rabi Simeon hijo de Iohai intitulado *Inuestigatio secretorum*, estas palabras que dixo Rabi Hoseas llorando los peccados, y ceguedad de los Iudios, que auian de ser en tiempo de Christo. *Va illis, va illis, impijs homicidis Israel, quorum amore ut peccatum illis dimittat Deus sanctus, & benedictus mittet filium sanctum suum, & carne humana se induet. Va illis quia propter suas prauas operationes erunt rebelles huic Messie, & respuent dicta, quibus precipies, ut mundificentur aqua mundificationis ad purganda eorum peccata. Ipsi vero non incendent in vijs Deo gratis, nec facient voluntatem eius, sed ingenti iracundia perciti eum occident. Tunc anima eius descendet ad inferos, apud quos triduo morabitur, ut inde omnes animas Patrum, iustorumq; educat, sicut dictum est Gen. 47. Ego descendam tecum in Egyptum, & ego inde educante. Et faciet Deus sanctus, & benedictus ut eos in Paradisum deducat,*



ducat, sintq; leti in gloria Dei iuxta illud Hosea. 6. Visitabit nos post duos dies, in die tertia suscitabit nos, & vinemus ante faciem eius. Aquí baelue a prophetizar el decédimiēto de Christo a los infiernos. Y como facaria las animas de los justos, y las llenaria a subienauenturança. Cierramente si los Iudios se enplearan en leyer los Rabinos, que fueron antes de la venida de Christo al mundo: y no quizieran deprauar sus escritos como deprauan, en ellos hallarian la verdad, que les conuiene para su conuersion, y saluacion.

Hanc de  
prauatio  
nem tes-  
tantur.  
Galat. &  
Hier. a  
sancta  
Fide  
multis  
in locis.

Acerca de la Resurreccion, y Ascencion de Christo, dize el mismo Rabi Haccadós las siguientes palabras en el libro Gale razzia. *Post tridum verò anima Messie ad corpus suum reuertetur, & exhibet ex illo lapide quo erit sepultus, sicut dicitur in Exod. 33. Ecce locus est apud me stabis super petram, cumq; transferit gloria mea, ponam te in foramine Petre.* Y de la Ascencion añade. *Verfabitur autem Messias, post Resurrectionem suam cum iustis qui audient precepta eius quadraginta diebus in figura illorum quadraginta dierum, quibus erit in deserto ad affligendam animam suam antequam eum occidant. Et his peractis ascendet in Cælum, sedebitq; ad dexteram Dei, sicut dictum est dixit Deus Domino meo: sede ad dexteram meam.*

(P. P.)



# CAPIT VLO XXXV.

## Prophecias de la venida del Espiritu Santo sobre el Colegio apostolico.

**D** Espues de la subida al Cielo se sigue otro grandissimo mysterio de la venida del Espiritu Santo, la qual prophetizò muy claramente Ioel: porque despues de auer dicho, que nos alegrassemos en el Señor por auernos dado vn Doctor, y Maestro, que nos enseñasse la doctrina de la justicia, hablando en persona de Dios dize. *Et erit post hæc: effundam Spiritum meum super omnem carnem & prophetabunt filij vestri, & filie vestre. Senes vestri somnia somniabunt, & iuuenes vestri visiones videbunt; sed & super seruos meos, & ancillas in diebus illis effundam Spiritum meum.* Quiere dezir, Despues desto sucederá, que derramaré mi Espiritu sobre toda la carne, y prophetizarán vuestros hijos, y vuestras hijas, vuestros viejos sonarán sueños; y vuestros mancebos verán visiones. Y en estos dias derramaré mi Espiritu sobre mis siervos, y siervas. Todo esto acaeció en la fiesta de Pentecostes, quando vino el Espiritu Santo en forma visibledelenguas de fuego, para infla-

Ioel. 2.

Ec mar

Pf. 109.

Hec Gal  
l. 8. c. 23  
ubi mul-  
ta conge-  
rit ex  
Rab. in  
hanc  
rem.



mar los discipulos cō fuego de charidad, y darles saber para hablar todas las lenguas del mundo, para predicar el Euangelio en todo el, assi como se cuenta en los Actos de los Apostoles.

Act. 2.

Ni pueden dezir a esto los Judios ser falsedad, porque San Lucas dize que fuerō presentes a este espectáculo Judios religiosos, y honradores de Dios de todas las naciones: y que todos ellos quedaron attonitos, assi de ver como el Espiritu Santo vino, como de la variedad de las lenguas: y assi es imposible ( como ya auemos notado en otra parte ) que el Euangelista tuuiesse coraçon para escriuir vna cosa q̄ si no fuera verdadera, tuuiera contra si infinitos testigos, que lo de sintieron, con lo qual disacreditaua, e infamaua toda su escritura.

Ier. 31.

Lo mismo prophetizò Ieremias, y que este mismo espiritu se auia de infundir en los coraçones de los fieles. *Post dies illos (dicit Dominus) dabo legem meam in visceribus eorum & in corde eorum scribam eam* Pondrè mi ley en sus entrañas, y escriuirlahe en su coraçon. Escribir Dios su ley no en tablas de piedra, como en los tiempos passados, sino en los coraçones de los hombres: es dezir, que morará el Espiritu Santo en ellos: y no solo les enseñará la ley diuina, sino que tambien les inclinará, y mouerá a la obseruancia della, que es lo que mas importa. Esto se nos representó en la forma de viento en que vino, cuya pròpriedad es mouer todas las cosas: como vemos que se mouen con el los na-

uios hasta el cabo del mundo.

Ezechiel prophetizò lo mismo. *Effundam super vos aquā mundā & mundabimini ab omnibus iniquitatibus vestris & ab vniuersis idolis vestris mundabo vos. Et dabo vobis cor nouū, & spiritū nouum ponam in medio vestri, & auferā cor lapideū de carne vestra, & dabo vobis cor carneū: Et spiritū meū ponā in medio vestri, & faciam vt in præceptis meis ambuletis, & iustitiā meā custodiat, & opere mini. &c.* Derramarè sobre vos otros vna agua limpia ( q̄ es la agua del santo baptismo ) con la qual os limpiarè de todas vuestras imundicias, y de todos vuestros peccados, y daroshe coraçon nuevo, y pondrè en medio de vosotros vn spiritu nuevo, y quitaroshe el coraçon q̄ teniades de piedra, y daroshe coraçon de carne: y pondrè mi espiritu en medio de vosotros, para q̄ andeis por el camino de mis mandamientos, y guardéis mis iuyzios ( q̄ son mis leyes ) y las pongais por obra. Aqui se muestran bien los officios, que haze el Espiritu Santo en las animas.

Cuenta la sagrada Escritura, que mudò dios los nombres a Abran, y a Saray su muger, añadièdo vna letra al de Abran, y quitando vna al de Saray, porque Abran se llamò despues Abraham, y Saray se llamò Sara: con lo qual se significò, que por la virtud de la diuina gracia, que con el Espiritu Santo se nos diò, se desminuyeron las fuerzas de la carne figurada en la muger: y se aumentaron las del espiritu representado en Abraham. Y esto es lo que el Propheta Ezechiel aqui prophetizò, diziendo. *Auferam à vobis cor lapideum, & dabo*

Ezech. 36.

Gen. 17.

Ita Gra,  
natenfis  
in Sylua  
locorum  
V. Spiritus  
Sanctus.



*dabo vobis cor carneum*

Vna authoridad tenemos, que haze mucho a nuestro intento da-  
quel gran Rabi Haccadòs en el  
libro q intitula *Reuelator arnanorù*.  
Donde respondièdo a la sexta pre-  
gùta de Antonino Consul entre o-  
tras cosas dize assi hablando del  
Messias mucho tièpo antes de su ve-  
nida al mûdo. *Post dies verò decē à  
sua scilicet Ascensione, ad perfectionē  
quingenta dierū, mittet Spiritum  
Sanctū de Calis super iustos ut in fi-  
de eius confirmetur. Moxq, illis præ-  
cipiet ut eant, doceantq, omnes homi-  
nes legē eius, quē admodum dictū est  
in Ezechiele. Et Spiritū meū dabo in  
medio vestri, & faciā ut in præceptis  
meis ambuletis, & iudicia mea custo-  
diatis, & faciatis ea. Horū autē quin-  
quaginta dierum figura fuerunt illi  
quingenta dies, quibus Israel ag-  
nū paschalē occidit, & exiit de terra  
Ægypti. In quibus Deus Sanctus, &  
Benedictus misit Spiritū Sanctū su-  
per eos, deditq, eis legē sanctā, ut es-  
sent firmi in fide eius, sicut scriptum  
est, Exod. 19. Iam nunc veniā ad te  
in caligine nubis, ut audiat me popu-  
lus loquentem ad te, & credat tibi in  
perpetuum.*

Notable authoridad, y profecia  
es esta deste Rabino, a quié los Tal-  
mudistas llaman el Maestro santo.  
Donde clarissimamēte habla de la  
venida del Spiritu Santo, y como  
fue profetizada por Ezechiel, y fi-  
gurado el tièpo de cincoēta dias des-  
pues de la Resurreciō en q fue da-  
do, en los cincoenta dias q vno des-  
pues q el pueblo fue libre de Egypto  
hasta q le fue dada la ley en el mō-  
te Sinai con truenos, relampagos, y  
llamas de fuego. Y dize mas como  
ania de embiar sus Apostoles, y dis-  
cipulos a predicar por el mundo su

Euangelio despues que estuuiesen  
lentos del Espiritu Santo, como en-  
biò, y assi se cūpliò aqui aquella pro-  
fecia de Iayas. *De Sion exhibit lex*

*& Verbum Domini de Ierosalem.*

Vna cosa se deve aqui advertir, y es  
q aunq los Autores tengan algu-  
na variedad entre si en contar los  
sinoēta dias q vno desde q los He-  
breos salieron de Egypto, hasta q  
recibierō la ley en el monte Sinai:  
porq vnos cuentan de vna manera,  
y otros de otra. Però es sentencia  
certissima, q la ley fue dada en el dia  
quingagesimo, y en esto cōcuer-  
dan los mejores, assi de los Catho-  
licos, como de los Hebreos. Assi lo  
tiene S. Hieronymo, S. Augustin,  
Lyra, y Caietano sobre el cap. 19.  
del Exodo. Moysen Egypcio lib. 3.  
ducloris dubiorū. Rabi Salomon ci-  
tado por Lyra, y por Ribera lib. 5.  
de fabrica templi cap. 7. De manera  
q no se puede dudar desta figura, y  
assi lo tiene la Iglesia en el hymno  
de San Gregorio, ibi.

*Solemnis urgebat dies,*

*Quo mystico septemplici*

*Orbis volutus septies*

*Signat beata tempora.*

Otras figuras ay del mysterio de  
la venida del Spiritu Sato sobre el  
Colegio apostolico, y de los do-  
nes que les diò: como la de Ioseph,  
que siendo constituido por el Rey  
Pharao por señor de todo Egypto:  
diò dones, y riquezas a sus herma-  
nos: assi Christo (nbiendo a lo alto,  
como dixo David, y siendo con-  
stituido por Rey, y vniuersal señor  
del mundo, despues de asentado a  
la mano derecha del Padre, enbiò  
el diuino Espiritu con sus dones  
*dedit dona hominibus*, segun el se lo  
ania prometido, ibi. *Paraclitis au-  
tem Spiritus quem mittet Pater in*

*Ec 2*

*nom.*

*Isa. 2.*

*D. Hier.  
epist. 108  
ad Fabio  
lam.*

*D. Aug.  
2. de Tri-  
nit. c. 15.*

*Lyra.  
Caiet.  
Ribera.*

*Gen. 45.*

*Pf. 67.*

*Ioan. 14*



*nomine meo ille vos docebit omnia, &c.* Tambien nuestro Padre Elias subiendo al Cielo dexò cayer su capa sobre su discipulo Eliseo: y le quedò su espíritu, *Requieuit (inquit) spiritus Elia super Eliseum, &c.* Donde parece figurarse este myste-rio. Però de las figuras trataremos en el lib. siguiéte. Vamos a algunas profhecias del testamento nuevo.

## CAPITULO XXXVI.

*Ponense seis profhecias que se contienen en el testamento nuevo.*

**L**A S profhecias que hasta ora auemos puesto, se contienen en el testamento viejo. Veamos aora otras que se contienen en el nuevo, donde se saca vn efficacissimo argumento de la verdad de nuestra santa Fé Catholica. Y para esto suponemos, que el Messias auia de ser propheta, segun lo prueua Galatino con aquello del Deuteronomio. *Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis sicut me suscitabit tibi Dominus.* Y asì llama S. Lucas a Christo *Vir propheta potens in opere, & sermone.* Y la Samaritana le dixo, *Domine video quia propheta es tu.* Asì q̃ no pueden negar los Iudios ser Christo Prophe-ta. Veamos aora algunas profhecias suyas. La primera profecia sea la con q̃ profetizò el Saluador la fù-daciò, y estabìlidad de su Iglesia cò tra todo el poder del mudo, quãdo dixo a S. Pedro, *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam, & porta inferi non praualebunt aduersus eam: & tibi dabo clauis regni Calorũ.* &c. Yo te digo q̃ tu eres

Pedro, y q̃ sobre esta piedra edifica-rè mi Iglesia. Y las puertas del in-fierno no preualeceran contra ella. Por las puertas del infierno entien-de todas las tẽpestades, y persecu-ciones, q̃ los demonios por medio de sus miẽbros, y ministros auia de levantar còtra ella. Todas estas co-sas profetizò el Señor antes q̃ suce-diesen. Y aun digo mas, q̃ las profe-tizò siendo ellas impossibles por fuerças humanas: y asì sucedieron como ellas dixo. Bien ven los Iu-dios claramẽte el suceso desta pro-fecia cò sus propios ojos ven la Iglesia como vna fortissima rocha puesta en la ciudad de Roma, cabe-ça del mudo, ven al sũmo Pontifice Romano sucessor de S. Pedro dar leyes a la misma Iglesia, q̃ por todo el mundo està esparzida, contra la qual aun q̃ el infierno ha cobrado fortissimos exercitos, desde su fùda-cion hasta nuestros tiẽpos, la expe-riencia ha mostrado, que nunca padieron preualecer.

Estas persecuciones profetizò el Luc. 16. Señor mas claramẽte en otra parte diziẽdo a sus discipulos. *Iniciet vobis manus suas, & persequẽtur tra-dẽtes in Synagogas, & custodias tra-hentes ad Reges, & prasides propter nomen meũ: contiget autẽ vobis in testimoniũ. Ponite ergo in cordibus vestris non prameditari quẽ ad modũ respondeatis. Ego enim dabo vobis os & sapientiã, cui nõ poterũt resistere, & cõtradecere omnes aduersarij vestri. Trademini autẽ a parentibus, & fratribus, & cognatis, & amicis, & morte afficient ex vobis, & eritis odio omnibus propter nomen me-um. Et capillus de capite vestro non peribit. Quo pueden responder los incredulos Hebreos a esta pro-phecia, que tantas circunstancias*

señala



ñala, y todas ellas se cumplieron: Dize que se levantarán los incredulos, y pondrán las manos en sus discipulos, y los perseguirán, encerrarán, y presentarán ante los Reyes, y presidentes en testimonio de la verdad, y esto por mano de sus padres, y deudos, y amigos, y matarán a muchos dellos, y serán atorrecidos de todo el mundo por amor del: y con todo esto no se perderá vn cabello de su cabeça.

Y por San Iuan dize. *Abſq̃ Synagogy facient vos, sed venit hora vt omnis qui interficit vos arbitretur obsequium se prestare Deo.* Esto les dixo para que no se escandalizaran con las persecuciones. Sabreis (dize) que os han de echar fuera de sus compañías, y ajuntamientos, y será tanto el odio de vuestros enemigos, y mios, que el que os matare, pensará que haze a Dios muy gran seruicio. Estas persecuciones declarará muy bien San Iuan Chrysostomo, y las pondera en vna homilia. Quien podrá explicar (dize) las batallas que se leuataron contra la Iglesia? Que genero de tormentos vuo que para esto no se inuentasse? Sartenes, parpillas, pedra çufre, cal viua, pez derretida; despenaderos, lagos, hornos encendidos; ollas herviendo, diétes de bestias, mares, destierros, perdimiento de bienes, y otros infinitos. Y esto *Non solum contra Apostolos, sed etiam contra nouitios in fide*: contra las plantas nuevas, y nouicios en la fe. Y quando aun la Iglesia no auia echado raizes, y plantadose en todas las partes del mundo, ni tenía el fauor de Emperadores catholicos, entonces fue mas combatida, para que mas se echasse de ver la sabiduria, omnipo-

tencia, y prouidencia de Dios.

La segunda prophecia es de la predicacion del Euangelio en todo el mundo, y de la conuersion de los gentiles. *Matt. 24. predicabitur hoc Euangelium regni in vniuerso orbe in testimonium omnibus gentibus, &c. Et Ioannis 12. Nunc iudicium est mundi, nunc princeps huius mundi eiicietur foras. & ego si exaltatus fuero á terra omnia traham ad me ipsum.* Y en otra parte. *Alias*

*oues (inquit) habeo, quæ non sunt ex hoc ouili, & illas oportet me adducere, & vocem meam audient, & fiet vnum ouile, & vnus pastor.* Y por San Mattheo *Dico vobis, quod multi ab Oriente, & Occidente venient, & recubent cum Abraham, & Isaac, & Iacob in regno Celorum.* Todas estas prophecias dixo el Señor acerca de la predicacion de su Euangelio en todo el mundo. Y del fruto que della auia de resultar conueritiéndose los gentiles, y viniéndose los dos puebls en vn rebaño, de q̃ su diuina Magestad es pastor. Ahora argumēto assi. Si Christo no fue Propheta, como podia prophetizar estas cosas tá difficultosas táto tiēpo antes q̃ sucedieſſen? Prophetizò las, y sucedierò dela misma manera, luego Profeta es, luego S. es, luego affitia Dios cō el. Y siēdo este dixo por su boca q̃ era el messias luego habló verdad. Veamos esto mas claro. Que fue dezir que el principe deste mūdo auia de ser juzgado, y echado fuera del, sino prophetizar que el demonio, que en todas las naciones del mundo (sacado el rincorcillo de Iudea) era adorado de Reyes, y Emperadores, y de todas las gentes auia de ser despreciado, y acoccado? Y dezir que siendo muerto en la Cruz, traeria a si todas

Matt. 24

Ioan. 12

Ioan. 10

Matt. 8.

Ioan. 16

D Chry.  
sost hom  
quod  
Christus  
sit Deus  
tom. 5.



las cosas, fue dezir que el seria reconocido, y adorado por verdadero Dios desechados los falsos, y fingidos dioses. En lo que es mucho para notar, que dezir vno de si lo q̄ ha de hazer adelante, no es mucho, mas dezir lo que pende de voluntad de otros, y no de pocos, sino de gentes, y Reynos, y principes: no es cosa de hombres sino de solo Dios, el qual con su sabiduria vé todos las cosas futuras, y con su omnipotencia muda las voluntades para todo lo que quiere sin les quitar la libertad.

Donde tambien se deve mucho advertir que aqui prophetizó el Señor no solamente sus victorias, y triumphos, sino la gloria del instrumento, que fue su Cruz, la qual siendo antiguamēte el mas affrentoso castigo de quantos se dauan a los delinquentes: pues a solo el, como alma infame, mas terrible, y mas vergonçoso llama la Escritura maldito. Cō todo, esta misma Cruz subió a mas dignidad que las coronas reales, è imperiales. Y no solo la Cruz, sino los Apostoles que la predicaron, los quales en su vida fueron tenidos por hezes, y escoria del mundo: esto es el *Omnium peripsema*, que dixo S. Pablo. Estos mismos fueron despues mas reuerenciados, que los Reyes de la tierra. Y no solo ellos sino sus sepulchros, y reliquias.

Sea la tercera propheta la que dixo el Señor, de la gloria, honra, y fama, que en todo el mundo tēdria la gloriosa Magdalena en premio de aquel poco de vnguento, que derramò sobre la cabeça del Salvador contra parecer de los Apostoles. *Amen dico vobis*, dixo el Señor *ubicumq̄, predicatu fuerit hoc Euan-*

*gelium, in toto mundo dicetur; & quod hac fecit in memoriam eius.* Acerca de lo qual dize S. Iuan Chry

stostomo. *Reginis omnibus ac Regibus celebrior est hac mulier, &c.* Que es mas celebre esta Santa, q̄ todos los Reyes, y Reynas del mundo, y que ninguna edad ya mas se oluidará della. Porque a muchos señores, y señoras ha sepultado el tiempo en perpetuo oluido: però esta Santa nunca ya mas será olvidada: siempre será honrada, y reuerenciada en quanto durare la Iglesia, que será en quanto durare el mundo. De manera que si mucho fue antes por sus peccados infamada. *Mulier in Ciuitate peccatrix.* Mucho mas fue despues por esta obra affamada. *Quod hac fecit in memoriam eius.*

La quarta aun mas illustre, es de la Virgen Maria nuestra Señora, q̄ se contiene en estas palabras. *Quia respexit humilitatem ancillae suae, ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Gran cosa fue esta verdaderamente, que vna Virgen desposada con vn carpintero puesta entre quatro paredes, teniendo por testigo solamente la madre del Santo Baptista: prophetizasse vna cosa tan dificultosa, como era que Dios auiendo respeto a su pequenez, y a su humildad la leuantaria, y haria celebre entre todas las naciones del mundo. La fama de la Magdalena corre dentro de los terminos de la Iglesia catholica, y de las naciones que hā recebido el Euangelio, però la fama de la Virgen buela mas, y es celebrada, aun entre los que no conocen la diuinidad de Christo, y assi es que los moros, y los Turcos en su Alegran con toda su infidelidad engran-

D. Chry.  
Iost. orat  
2. contra  
Iudaos.

Deut. 2.

1. Cor. 4

Matt. 26

Lu. 7



engrandecen el nombre de Christo, como de gran propheta, y el de la Virgen: porque ellos rezan la oracion de la Aue Maria, quitando algunas palabras. Pues quien pudo reuelar a la Virgen cosa tan dificultosa de cumplir? Y quien pudo disponer el mundo para la execucion desta prophesia sino Dios?

Y q̃ la Madre del Messias vuisse de ser prophetissa. Prueualo Galatino con Rabi Haccadós en la tercera respuesta que dió a Antonino Consul, quando le preguntó quié era aquella prophetissa de que habla Isayas cap. 8. ibi. *Accesi ad prophetissam, &c.* A quié el respondiò, fcr la Madre del Messias: y assi mas le dixo, que dello hablò Salomon Prouerb. 30. ibi. *Viam viri in Ghalma.* Y Isayas cap. 7. *Ecce Ghalma concipiet.* Y cõclue con dezir q̃ seria la Virgen madre del messias. *Omnium prophetarum Domina, & Magistra.* Esto es: maestra, y Señora de todos los prophetas.

La quinta es de Christo nuestro Redemptor con que prophetizò su muerte, y su Resurreccion. *Ecce (inquit) ascendimus Hierosolymam, & filius hominis tradetur principibus sacerdotum, & scribis, & condemnabunt eum morte, & tradent eum gentibus ad illudendum, & flagellandum, & crucifigendum, & tertia die resurget.* Aquí prophetizò claramente el Señor su muerte, y las circunstancias della, y: su santissima Resurreccion: y todo despues viero sus discipulos cumplido, por donde creyeron en el, y dieron sus vidas predicando estas verdades como testigos de vista. *Qua vidimus, & audiuimus, & manus nostre contré-*  
*1. Ioan. 1* *clauerunt annuntiamus vobis, &c.*  
 Dixo San Iuan. No os predicamos

otra cosa sino lo que vimos, oy mos, y palpamos.

La sexta, y vltima prophesia fue de la destruicion de Ierusalem, y su templo, y de la republica hebrea. Y assi dixo con lagrymas en sus diuinos ojos. *Venient dies in te, & circundabunt te inimici tui vallo, & circundabunt te, & coangustabunt te, & undiq̃, & ad terram prosterne te, & filios tuos qui in te sunt, & non relinquent in te lapidem super lapidem eò quod non cognoueris tempus visitationis tue.* Y en otra parte. *Cum videritis circundari ab exercitu Hierusalem: tunc scitote quia appropinquat desolatio eius.* Y mas abaxo. *Erit pressura magna super terram, & ira populo huic, & cadent in ore gladij, & captiui ducentur in omnes gentes, & Hierusalem calcabitur à gentibus, &c.* Lo mismo escriue San Mattheo. La verdad de toda esta prophesia experimentan los Indios oy bien a su costa. Ni pueden dezir que fue fingida por los Christianos despues del successo, porq̃ fue escrita por los Euangelistas antes que sucediera cosa alguna destas, porque assi S. Mattheo como San Lucas, escriuieron sus Euangelios antes q̃ Ierusalem fuesse destruyda, y en ellos esta prophesia. En ella se dize muy por menudo el cerco con que despues fue cercada por Tito, y Vespasiano, las muertes de tantos ludios, la destruycion de la Ciudad en tal manera que como despues testificò Iosepho, quien quiera que mirasse la Ciudad, con su templo, muros, y casas, juzgara que nunca alli vno poblacion de gentes. Aunque despues se edificò otra vez por los Christianos, cuya reedificacion el mismo Señor prophetizò, como

Luc. 19.

Luc. 21.

Matt. 23

Ioseph. de bello Iudaico.



*Luc. 21.* dize San Lucas. *Et Hierusalem calcabitur à gentibus donec impleantur tempora nationum.* Esto es: será Hierusalem hollada de las gentes: hasta que se cumpla el tiempo de las naciones: que fue dezir: hasta q los genriles dexada la idolatria se conuiertran a Dios: porque entonces boluiò la Ciudad a ser habitada de fieles.

Aqui pido aora a los Hebreos aduertan vna cosa por reuerencia de Dios, y es. que si el Rey Pharaò creyò, que el Patriarcha Ioseph tenia espirita de Dios, porque prophetizò la abundancia, y esterilidad de los siete años, como no argumentaremos tambien los catholicos en favor de Iesu Christo, auiedo prophetizado quarenta años antes la destruycion de Hierusalem con todas las circunstancias de cercos, matanças, captiueros, y ruina de la Ciudad, y del templo? Y si el

*Dan. 2.*

Rey Nabuchodonosor tan gran monarcha adorò a Daniel, y mandò le offreciessen encienso, y sacrificios, como a Dios, porque le revelò vn sueño que auia soñado de q estava olvidado: como no será argumento de la diuinidad del Saluador prophetizar tan por menudo las cosas que estauan por venir a esta Ciudad? Y consideren muy bien aqui con San Iuan Chrysotomo los Hebreos vna cosa acerca de la ruina de su templo, de su Ciudad, y de su Republica: yes el cùplimièto de aquellas palabras de Iob.

*Iob. 12.*

*Si destruxerit, nemo est qui adificet, &c.* Si el Señor destruyere quien reparará? Y por consiguiente si edificare quien leirá a la mano? Porque queriendo (como yavimos) edificar en este mundo su Iglesia no lo pudo impedir toda la potècia

del mismo mundo, y del infierno? Y quizo derribar este templo por los peccados del pueblo, y nunca hasta oy han podido sus devotos reedificarlo, ni aun teniendo por ayudador desta obra al Emperador *Matt. 23.* Iuliano, como en otro lugar auemos dicho: sino que se cumple al pie de la letra lo que dixo Iesu Christo. *Ecce relinquetur vobis domus vestra deserta, &c.* Esto es: Vuestra casa (que es vuestra republica, y templo) setà desamparada.

Lo mismo prophetizò el Señor *Matt. 21.* cò la parabola de la viña, en la qual despues de auer refrito como los viñederos mataron al hijo del Señor de la viña, por quedarle cò ella dize que el Señor de la viña tomará vengança destes homicidas, y quitará la viña de sus manos, y darla ha a otros que acudan mejor con los frutos della a sus tiempos.

### Conclusion deste quinto libro con apostrophe a los Hebreos.

**Y**A es tiempo de tañer a recoger en este libro. Despues de vista la posibilidad del mysterio de la Encarnacion en el libro pasado, con su conveniencia, y necesidad: vimos tambien como Dios determinò executarla: y para esto preparò los animos de los hombres, con tantas prophcias, que se ñalan el mysterio en si, como aque lla de Baruc. *Post hac interris visus est, & cum hominibus cõuersatus est. Baruc. 33.* Y de Isayas. *Parvulus natus nobis, Isa. 9.* &c. *vocabitur Admirabilis, Confiliarius, Deus, &c.* Item. *Deus ipse veniet*



veniet, & saluabit vos, &c. Con otras muchas. Aora en este libro vimos las prophecias que señalan el tiempo de su venida, como fue la de Iacob en la bendicion de su hijo Iudas, a saber que seria quando faltasse el ceptro, y el gouerno en la tribu del mismo Iudas: o absolutamente entre los mismos Iudios, como vemos que faltò desde el tiempo de Christo hasta el presente. Este mismo tiempo señalò Daniel en sus hebdomadas. Este señalò Ageo, y otros prophetas por la venida del Messias al segundo templo el qual segundo templo ya està acabado, y por consiguiente està acabado el tiempo en que el Messias se auia de esperar. Estan aqui tambien explicados o hermanos Hebreos los lugares de la Escritura sagrada, de que vuestros ciegos maestros toman occasion para se engañar, y para vos engañar a vós, pintandouos vn messias gran guerrero, y gran amigo de derramar sangre, y conquistar grandes reynos a fuerza de brazo. No es este el Espiritu del verdadero messias, no, sino mansedumbre, humildad, paciencia, benignidad, affabilidad, misericordia: y aun ser Principe de la paz, y cordero mansissimo, è innocentissimo: y tal lo prophetizaron los Santos prophetas, de cuyas prophecias està lleno este libro. De vna Virgen dixerón que naceria, la qual con la fecundidad de madre no perderia el ser de donzella: *Ecce virgo concipiet, & pariet filiũ, &c.* Dixo Isayas. *Creauit Dominus nouum super terram femina circumdabit virum*: Dixo Ieremias, y lo mismo prophetizaron en otros muchos lugares estes, y los otros prophetas acerca deste mysterio junta

mente con las Sybillas. Ni passò Micheas en olaido el lugar de su nacimiento que fue Bethlen, y esto *regnante tanro pacifico*, que fue Augusto Cesar, como lo apuntò la Sybilla. Vimos mas aqui las prophecias del discurso de la vida del messias, como seria en la tierra a la manera de vn peregrino, que no tiene donde se recoja. Segun lo dixo Ieremias. *Quasi viator declinans ad manendum, quasi vir vagus, & ut fortis qui non potest saluare*: que fue lo mismo que dixo el Salvador de si *Vulpes foueas habent, & volucres cali nidos filius autem hominis non habet ubi caput suum reclinat*. Vimos mas en este libro vna gran concordia entre los prophetas, y Evangelistas, y quãto por menudo vnos, y otros (como si estuuiieran juntos quando escriuiã) apuntarõ las mismas circunstancias de la Passion, y muerte del Señor, como fue vendido por vn discipulo traydor, como fue desamparado de los suyos: como fue prezo, açotado, coronado de espinas, atrauessado con clavos, y con vna lança, como sufrió muchos vituperios, y escarnios, como diuidieron los sayones sus vestiduras: como le dieron a beuer hiel, y vinagre. Finalmente como murió desnudo en vna Cruz. En todo esto concuerdan los prophetas, y euangelistas, como tambien concuerdan en referir eleclypse del Sol, la honrosa sepultura que dièrõ a su santo cuerpo: como descendió al Limbo a sacar las animas de los Santos Padres: como resuscitou al tercero dia, como subió a los Cielos, y enbiò despues su diuino Espiritu para fortalecer sus Apostoles: y enbiarlos a predicar por todo el mundo su santo Euangelio. De cuyo

Mich. 5.

Ier. 14.

Isa. 7.

Ier. 31.



cuyo fruto: y de la vocacion de la gentilidad ya se ha dicho especialmente en el segundo libro. Y aun diremos mas adelante. Vimos mas el cumplimiento de las prophecias que dixo el mismo Señor Iesus acerca de la fundacion, y estabibilidad de su Iglesia, contra todo el poder del mundo, de la predicacion de su Evangelio, de la conversion, de la gentilidad, de la gloria de su Cruz despues que en ella padeciò: de la destruycion de la Republica hebrea, y de su templo, y Ciudad. Finalmente la fama, de

las dos Marias en todo el mundo, a saber de la penitente su discipula, y de la inocente su Madre. La primera prophetizada por Christo, la segunda por la misma Virgen. Todas estas prophecias, y el cumplimiento dellas, os deue hazer gran fuerça o hermanos Hebreos para recibir a Christo Iesus por vuestro Dios, por vuestro Messias, y Redemptor. Pues el verdaderamente lo es. El por su infinita misericordia vos dè su luz, y su gracia.  
Amen.

## LIBRO





# LIBRO SEXTO EN QUE DESPUES DE SETRA TAR DE LOS SENTIDOS QUE TIENE

la sagrada Escritura, y como se deue interpretar, se ponen  
algunas figuras de la vida, y muerte de Christo nuestro  
Redemptor. Y se prueua con ellas la verdad  
de la Religion Catholica, y falsedad de la  
secta Iudaica.

## PROEMIO.

**D**ICHO auemos en  
el libro prece dète de  
la vida de Christo  
nuestro Redemptor,  
según las prophecias,  
que del estan escritas, y traba-  
jamos todo lo possible por explicar  
las autoridades de la Escritura di-  
uina en sentido literal, que es el en  
que solamente se fundan los argu-  
mentos eficazes de nuestro Fè. Pe-  
rò porque el sentido espiritual, quã-  
do se funda en el literal, es tambien  
de mucha consideracion, y dà grã-  
dissimo gusto a los que en el se  
emplean: pareciome bien poner  
aqui algunas figuras de la vida, y  
muerte, de Christo nuestro Salua-  
dor, para consolacion, y exercicio  
de las personas deuotas, porque al-  
gunos ay, que se huelgan mas de

meditar la vida, y passion de nue-  
stro Saluador, procediêdo por estas  
figuras sacando la miel de suauissi-  
ma deuocion, que en ellas como  
en vnos panales està encerrada. La  
materia es vastissima, y muy digna  
de algun gran ingenio, porque co-  
mo dixo San Ambrosio. *Omnis  
legis veteris series futurũ typus fuit.*  
Y primero que el San Pablo *Omnia  
(inquit) in figurã continebant illis.*  
Mas nos solamente pondremos al-  
gunas mas principales, y de donde  
se pueda sacar mas provecho. No  
es doctrina esta sola para los buenos  
Christianos, sino tambien para los  
faltos de sè: porque viendo estes,  
como contesta el espiritu de la Es-  
critura, con la letra de las profe-  
cias que auemos explicado, espero  
con el diuino fauor se roborará mas

D. Amb  
in cap. 2  
Lucã.



la fuerza de los argumentos para con ellos, y dexaran cautiuo su entendimiento, *In obsequiū Christi.*

Vuolse Dios nuestro Señor acerca de los mystérios de Christo como vn Rey, que gusta mucho de vna tragedia, y la manda representar muchas vezes. Tragedia fue muy nueva, e inuencion muy extraordinaria la vida, y muerte del Messias Dios, y hombre. Por esta causa gustò tanto el Padre Eterno desta obra de la redempcion de los hombres, q̄ desde el principio del mundo hasta su fin quizo que fuesse representada en su Iglesia. En la ley de naturaleza, y en la ley escrita representaron esta tragedia excellētissimas figuras, dōde entratō Inezes Reyes, Patriarchas, y Prophetas, con sus dichos muy sentenciosos, y con sus hechos muy significatiuos, y mysteriosos. En la ley de la gracia se vá representando cada dia la misma obra en el santo sacrificio de la Misa, donde el mismo figurado quizo entrar por figura, por el gusto que dello recibe. Esto quizo dezir San Iuan quando llamò a Christo Cordero muerto desde el principio, del mundo. *Agnus qui occisus est ab origine mundi.* Muerto, a saber en figuras, y representaciones. Y a estas mismas figuras tuvo respeto quando dixo: *Quod fuit ab initio, quod audimus. Et Annuntiamus vobis.* Y pues la materia desta soberana tragedia es tal, y de tanto gusto para Dios, bien es que nosotros nos exercitemos en ella, por que si bien es de gusto para el, tambien lo serà de prouecho, y gusto para nōs. Porque si la sangre del Cordero puesta sobre los umbrales de las puertas, en Egypto, librò a los Hebreos, del Angel per-

cuciente, por quanto, como dize Theodoretus. *Vmbra sanguinis Theod. Christi horruit mors.* Temió la muerte, la sombra, y figura de la sangre de Christo, que era la sangre de aquel cordero: quanto mas nos librá de la muerte espiritual la sangre verdadera del mismo Iesu Christo, si tenieremos los umbrales de nuestra anima [que son las potencias] con su memoria, por la continua meditacion? Mas porque en todo este libro auemos de vzar mucho del sentido espiritual de la sagrada Escritura: es menester tratar primero vn poco del. Y por ocasion diremos tambien algo de los tropos de que vsa la misma Escritura.

## CAPITULO I.

### De los sentidos que tiene la Sagrada Escritura.

**D**Esta materia tratā los Theologos con S. Thomas en la question primera de la primera parte, artículo 9. y 10. Dize tambien mucho desto el docto Salmeron en el principio de sus obras. Y lo que dicen, y enseñan en esta materia es, que la Escritura sagrada tiene sentido literal, y espiritual. El literal algunas vezes se multiplica en vn mismo lugar: porque puede vn lugar de la Escritura tener dos, y tres sentidos literales. El espiritual se diuide en tres como especies, vno se llama allegorico: otro anagogico: y otro tropologico, o moral. El sentido literal es aquel en que las palabras significan

MAS

Apoc. 13  
I. Ioan. I



mas el espiritual es aquel en q̄ significan las cosas. Porque como el Author de la Escritura es Dios, puede dar significacion no solamente a las palabras, sino tambien a las cosas: que aun los hombres en su tanto hazen lo mismo. Pregunto yo, que quiere dezir vna vandera blanca leuantada en vn exercito al tiempo que se quiere dar vna batalla? Sin duda significa esto que el Capitan, o Rey que pone la tal vandera, quiere paz, y no guerra. Veis comola vandera sino que sea nombre, ni verbo tiene significacion? Lo mismo es, quando en tiempo de pestilencia se pone vandera de la misma color blanca, porque significa auer salud en aquel lugar. mas si se pone de color negra significa auer pestilencia: y vermeja en la guerra significa sangre, y que no quiere paz quien la leuanta. El ramo a vna puerta, significa que está allí venta. Finalmente esto es cosa llana, que no solo las palabras, sino las cosas pueden significar. Desto vuo mucho entre los gentiles, particularmente entre los Egypcios, como se puede ver en Pierio Valeriano, que explica sus Hierogliphicos.

Lo mismo passa p̄es en la sagrada Escritura, donde no solamente las voces, sino tambien las cosas son significatiuas, por la qual razon dezia el bienauenturado San Bartholome, que nuestra theologia est minima; & multa, queriendo significar en esto, que la Escritura sagrada debaxo del sentido literal tiene muchos espirituales. Desto dize mucho San Dionysio en varios lugares, principalmente en el primero, y segundo capitulo de celesti hierarchia: y en la epistola 9.

San Hieronymo en el libro de paschate, donde prueua esto con aquel lugar de los Prouerbios. *Descripti tibi cam hodie tripliciter*. San Augustin colligelo mismo daquel lugar de la Sabiduria. *Est in ea spiritus intelligentie sanctus unicus, & multiplex*. San Gregorio trae para esto aquel lugar. *Vidi librum intus, & foris scriptum*, que es de Ezechiel, y de San Iuan en su Apocalypse. Vgo Victorino, dize. *In refectorio sacra scriptura tres mensa ponuntur, id est tres intellectus, videlicet historialis mysticus, & moralis: prima mensa, simplicibus, secunda Doctoribus, tertia est communis utrisque. In prima cibus est grossior, in secunda subtilior, in tertia dulcior*. Como si dixera: no se precia Dios, menos de dar combite a las animas espiritualmente con variedad de manjares, digo de sentidos, que puzo en la sagrada escritura, de lo que los grandes de la tierra se precian de no faltar cosa alguna en sus mesas; y assi hizo el Señor en la sagrada Escritura, como vn refectorio, donde ay tres maneras de manjar, a saber sentido literal, mystico, y moral. El primero es para los menos doctos, el segundo para los doctos, el tercero para todos. El primero manjar no es tan diligado, el segundo lo es mucho, el tercero es mas dulce que todos.

Desta meza habló el Psal. mista segun parecer de Origenes, quando dixo contra los ludios. *Fiat mensa eorum coram ipsis in laqueum, & in retributionem, & in scandalum*. Porque de las palabras de la Escritura diuina mal interpretadas por ellos hazen hiel, y veneno para si, y toman dellas o-

ff cacion

D. Hier.  
Prou. 22  
D. Aug.  
Sap. 7.  
D. Greg.  
sup. 2. c.  
Ezech.  
Apocal.  
cap. 5.  
Vgo Vi-  
ctorino

Vi refert  
D. Dion.

Origen.  
Ps. 68.



caſion para quedar mas ciegos, y mas enlazados en ſus yerros. Por eſſo añade el miſmo Plalmiſta. *Obscurentur oculi eorum, ne videant.* Y porque no conſideran las coſas celeſtiales, ſino las terrenas ſi ſigue luego: *Dorsum eorum ſemper incurua.* Eſto miſmo pondera San Gregorio ſobre aquello de Iob. *Panis eius vertetur in fel aspidum in utero eius, &c.* Su pan ſe conuerterà en hiel de aſpides en ſu vientre. Dà el Santo la razon. *Quia dum de ſacra legis ſcientia gloriatur vita potum conuerſit ſibi in veneni poculum, & inde reprobus moritur, unde ad vitam erudiendi videbatur.*

D Greg.  
lib. 15.  
Mor. c. 6.

Ecel. 32.

Eſto miſmo dixo el ſabio. *Qui quarit legem replebitur ex illa: qui autem inſidioſè agit ſcandalizabitur ab ea.* Aſſi que como el demonio ſea tan gran aduerſario del genero humano, no pierde punto, y de todo ſe apropuecha para hazer guerra a los hombres, pues llega, por medio de ſus miniſtros, a echar veneno en las fuentes de la ſagrada Eſcritura, en la qual bien entendida eſtà nueſtro remedio: aſſi como en la miſma mal interpretada, y por eſpiritu proprio eſtà la perdicion de los Iudios, y hereges. Por eſta cauſa comparó Chriſto el conoſcimiento de las verdades reueladas al theſoro eſcondido en vn campo: eſto es en las entrañas, y no la ſobre haz de la tierra. Conſteſta con lo dicho, aquella ſentencia de Iob. *Sapientia trahitur de occultis.*

Iob. 28.

Origin. Fue la Eſcritura (dize Origenes) hom 7. figurada en el maná, de quien di: in Exod.

ze el texto ſagrado, que era menudo, *Sicut ſemen coriandri, & candidum ſicut pruina*, menudo como ſemilla de culantro, y blanco como la nieue. Por eſta razon los Iudios le tienen ſaſtidio, y no le ſaben comer. *Quia nihil (inquit) in Verbo Dei miniſtrū, nihil ſentiunt ſpirituale, ſed totū pingue, totū crāſſum, incrāſſatum eſt enim cōr populi huius.* Tanto que el entendimiento, y el coraçon por ſus culpas ſe le hizo crāſſo, no pueden entender, ni percibir la pureza, y menudez del ſentido eſpiritual. Lo miſmo dize S. Hieronymo ſobre el Pſalmo 147. *Profunda ſtuitiorum ſcrutatus eſt, & abſcondita produxit in lucem*, dixo el Santo Iob, eſcondió Dios el profundo de los rios, y lo mas eſcondido ſacò a luz. Donde dize S. Gregorio, que eſtes rios ſignificā las eſcrituras ſagradas, cuyo entendimiento deſcubrió Dios nueſtro Señor a los catholicos: però los Iudios no penetran eſtas aguas, ſolamente nadan en la ſobre haz dellas con ſus entendimientos, que ſi ellos llegaron al profundo, hallarian gran cantidad de perlas, y piedras preciosas. Fue providencia de Dios poner eſta variedad de ſentidos en la ſagrada Eſcritura, para la hazer mas guſtoſa. Dize San Auguſtin. *Scriptura ſacra intelligentia, ſi in cunctis eſſet aperta, vileſceret: & ideo tanto maiori dulcedine inuenta reſcitur, quanto maiori labore fatigat animū quaſita.*

Iob. 25.

D. Greg.

Aug. de  
Bptiſmo  
parauo-  
rum.

Ser la diuina Eſcritura ſemijante a vn hombre, que conſta de cuerpo, y anima, dixo Philo Hebreo, *itio cō.* el cuerpo es el ſentido literal: la anima el eſpiritual. Origenes con- riorum para la palabra de Dios reuela- in Lenti- da a ticum.



da a la encarnada, assi como (dize) el Verbo diuino, vino a este mundo, y se vestiò de carne en el vientre virginal, y aunque de fuera mostraua ser hombre puro, y pocos conocian la diuinidad, que en si tenia: assi su palabra reuelada se propone a los hombres competentemente vestida. *Nam sicut ibi carnis, ita hic litera velamine tegitur, ut litera quidem aspiciatur tanquam caro, latens verò intrinsecus spiritalis sensus tanquam diuinitas sentiat.*

Hasta aqui nos auemos apronchado de Doctores catholicos, para mostrar, que se deve interpretar la Escritura en sentido espiritual, ni con ellos ay question, pues consta de tantos lugares de la Escritura. Vease San Pablo en la primera carta a los Corinthios cap. 10. donde explica la passage del mar vermejo, y la agua que se sacò de la piedra en sentido espiritual, y a los Galatas dize, que los dos hijos de Abraham vno nacido de esclaua, otro de libre significauan los dos testamentos, viejo, y nuevo. San Pedro explica la arca de Noe del baptismo: finalmente Christo nuestro Redemptor dixo ser figurado en la serpiente, que Moysen levantò en vn palo para salud del pueblo. En San Mattheo se dize, que Ionas en el vientre de la balena significò a Christo, que estuvo tres dias en el coraçon de la tierra. Por San Iuan se explica el Cordero pascual (cuyos huesos no anian de ser menzados) de Christo en la Cruz, a quien no quebraron hueso alguno. En San Mattheo se dize, que Elias significaua allegoricamente el Baptista. Finalmente (segun dixo San Pablo)

*Omnia in figura contingebant illis.*

Mostremos esta verdad por dichos de los Rabinos. Galatino dize, q̄ llaman los Rabinos al sentido espiritual de la Escritura *Dabar Gadol*, palabra grande, y al sentido literal *Dabar Caton*, palabra pequeña. Deste sentido espiritual hablo Rabi Moses referido por el mismo Galatino explicando aquello de los prouerbios. *Poma aurea in cancellaturis argenteis, verbum dictum secundum ambas facies suas.* Quiere dezir aqui Salomon (dize este Rabino) que la Escritura declarada en sentido literal, y espiritual, es como vn mançano de oro metido en vna red de plata: el oro es lo espiritual, la plata el literal. Esta misma verdad confiesa Rabi Salomon en la glosa del libro de la sañedria capit. *Omnis Israel*, segun lo refiere Hieronymo de santa Fè. en su primero libro, donde trae en confirmacion desto muchos lugares de Rabinos, como Rabi Moses de Egypto q̄ lo dize claramente en las lecciones de la penitencia cap. 5. y Rabi Nathan en su libro intitulado Abbod sobre aquello de Isayas. *Ille dicit Domini ego sum, & ille vocabit in nomine Iacob, &c.* Assi q̄ no puedè negar los Iudios de nuestros tiempos auer sentido espiritual en la sagrada Escritura.

Dicho auemos en el principio deste cap. q̄ la diferencia q̄ vâ del sentido literal al espiritual, es que en aquel significan las palabras, y en este las cosas. Pongamos exemplos desto en esta palabra *Hierusalem*, la qual en sentido literal significa aquella Ciudad en q̄ padeciò Christo: en sentido allegorico, q̄ es vna especie del espiritual

Gal. 1. r.  
cap. 6.

Prov. 25.

Isa. 44.

Et signi-

1. Cor.  
Ad Gal.  
4.

2. Pet. 3.

Ioan. 3.

Matt. 12.

Ioan. 19.

Matt. 27.



*Apoc. 21* significa la Iglesia militante, segun aquello del Apocalypse. *Vidi sanctam Civitatem Hierusalem novam.* En sentido anagogico, que es segun da especie de espiritual, significa la bienaventurança, digo la Iglesia triumphante, segun aquello de S. Pablo. *Illa autem qua sursum est Hierusalem, &c.* En sentido moral, o tropologico significa la anima, a quien compete aquello de Isayas. *Consurge, consurge induere vestimentis gloria tua Hierusalem.* Otro exemplo tenemos en esta palabra *Aqua*, la qual significa la agua ma-

terial, mas en sentido allegorico la agua del baptismo. *Ezechiel 36. Effundam super vos aquam mundam, & mundabimini:* aunque aqui podemos dezir, que literalmente se significa el baptismo. En sentido anagogico denota la bienaventurança, segun aquello del Apocalypse. *Os tendit mihi Dominus fluvium aqua viva.* En sentido moral significa las tribulaciones desta vida, conforme aquello. *Transivimus per ignem, & aquam, &c.* Esta variedad de sentidos se comprehende en este distico.

*Littera gesta docet, quid credas Allegoria,  
Morale quid agas, quid speres Anagogia*

Quiere dezir, que el sentido literal es el en que significan las palabras. El espiritual Allegorico es en que las cosas significan lo que pertenence a los mysterios de la Iglesia militante, que somos obligados a creer. El moral es con que se instruyen las costumbres, y lo que aueamos de hazer: la Anagogia nos muestra lo que deueamos esperar, q son los bienes de la Iglesia triumphante. Da el B. Santo Thomas la razon, porque segun dixo San Pablo a los Hebreos, la ley vieja fue figura de la nueva: y como dize S. Dionysio, la ley nueva es figura de la gloriavenidera. Iten en la ley nueva lo que fue hecho en Christo, que es la cabeza de la Iglesia, fue señal de lo que nosotros, que somos sus miembros, deueamos hazer. Por donde en quanto las cosas de la ley vieja significan las de la nueva tenemos el sentido allegorico: y en quanto las cosas, que se hizieron en Christo, o en los mysterios, que lo

significauan, son señal de lo q nosotros auemos de hazer, tenemos el sentido moral: però en quanto con estos mysterios se representa lo q pasa en la bienaventurança eterna se ocha de ver el sentido anagogico.

Ni se puede argumentar contra esto con dezir, que se seguiria de admitirmos esta multitud de sentidos en la Escritura divina, grande confusion, y engaño, y ser poco eficazes los argumentos fundados en la misma Escritura, porque esta multitud de sentidos no haze equiuocacion, o otra especie de multiplicidad, pues, segun se ha dicho, estos sentidos no se multiplican por razon de una palabra significar muchas cosas, sino porque las cosas significadas por las palabras pueden significar otras cosas, y assi no se sigue auer confusion alguna. Confirma se esto, porque todos los sentidos espirituales se fundan sobre el literal, y este solamente nos dá argumento eficaz, para prouar

*D. Tho.  
1. p. 1. q. 1.  
art. 10.  
Hebr. 7.  
D. Dion.  
de Eccl.  
Hierar-  
chia. c. 5.  
part. 1.*



*Aug. in. epist. cō. tra Vin. centium Donat. D. Thom ubi sup. ad 1.* prouar las cosas de nuestra santa Fe, como dize San Augustin. Demas desto es cosa cierta, dize el B. Santo Thomas *Quod nihil sub spirituali sensu continetur fidei necessarium, quod scriptura per literalē sensum alicubi manifestè non tradat.* Quiere dezir, que todo quanto se di-

ze en el sentido espiritual de la Escritura, tenemos tambien en otra parte de la misma Escritura en sentido literal. Por donde si alguno quisiesse de su cabeça fingir sentidos espirituales, q̄ en otra parte de la Escritura no se fänden explicada en sentido literal, la tal interpretacion no se deue admitir.

## CAPITULO II

### De los tropos, y figuras de que vza la Escritura sagrada.

**M**Vcho se deue aduirtir, q̄ vza la Escritura diuina, y particularmente los profetas, muy a menudo de las figuras, y tropos de que vzan los Rethoricos, y quien no estuuiere en lo q̄ ellos enseñan en esta materia, no podrá entender la Escritura, y engañarse ha a cada passo con ella: y aun engañará a otros, como lo hazen los ciegos Hebreos. Y es esta sin duda vna de las principales raizes de su engaño, como lo notó Origenes, Eusebio Cesariense, Galatino y otros muchos referidos por Francisco Xuares. Assi q̄ es menester estar en la Rethorica, y saber q̄ cosa es Metaphora, Synecdoche, metonymia, Antonomasia, Onomatopoeia,

*Suar. 10. in 3. p. disput. 1. scēt. 3. in fine.*

Catachresis, Metalepsis, Allegoria, Ironia, Hyperbole, Hypotyposis, Apostrophe, finalmente todo lo que toca a los tropos, y figuras.

La conueniencia q̄ ay para q̄ la sagrada Escritura vze desto se vea en S. Thomas, q. 1. art. 9. Dixolo tanbiē el B. S. Dionysio, *Impossibile est (inquit) nobis aliter lucere diuinū radiū, nisi varietate sacrorum velaminū circū velatum.* Quiere dezir que como Dios nuestro Señor prouea a todas las cosas, segun vè que cōpita a la naturaleza dellas, como sea natural al hōbre venir en conocimiento de las cosas espirituales por las sensibles (pues todo su conocimiento depēde del sentido) fue cosa muy conueniente q̄ en la Escritura sagrada se nos diese noticia de las cosas espirituales debaxo de metaphoras de cosas corporales, y para q̄ tambien se percibiesen mejor. Demas desto para quitar el fastidio cū estas representaciones. Porq̄ el hōbre naturalmente se deleita con semejanças, y representaciones. Aputa tanbiē el Angelico Doctor otro

*D. Dion de Cales Hierar. chia. c. 1.*

*Matt. 7.*

motiuo, q̄ vuo para esto. *Ipsa etiam occultatio figurarū (inquit) utilis est ad exercitiū studiosorū, & contrairrisiones infidelium, de quibus dicitur. Nolite sanctum dare canibus.* Fue (dize) necesario el vzo de los tropos, y figuras en la Escritura, para exercicio de los estudiosos, y para que los infieles tuuiesen mas respeto a las diuinas letras, y a los diuinos mysterios, viendolos enbultos en los tales tropos, y semejanças. Notese però (dize el mismo Santo) que quanto lo Escritura enseña en vna parte con metaphoras, en otras lo dize mas claramente, y sin ellas.

Pongamos algunos exemplos



Isa. 8.

de los que auemos dicho. Queriendo el Propheta Isayas (q̄ es el primero, y mas elegante de todos los prophetas) prophetizar la venida de Senacherib contra Hierusalen lo significa con la metaphora de vn rio caudaloso, que sale fuera de la madre, y todo quanto halla delante leua consigo. *Ecce Dominus adducet super eos aquas fluminis fortes, & multas, Regem Assiriorum, &c.* Tan-

Jerem. 5.

bien Jeremias pinta a Nabuchodonosor con la metaphora de vn Leão bruno. *Ascendit (inquit) Leo de cubili suo, & prado gentium se leuauit.*

Ezech. 7.

Ezechiel le llama aguila. *Aquila grandis magnarum alarum venit ad libanum, & tulit medullam cedri.*

Gant. 2.

De la misma manera el Espiritu Santo en los Cantares, excita la esposa al fervor de la charidad, y la saca del yelo, que la falta della le trahé, con la metaphora del inuierno, y verano. *Surge (inquit) prope amica mea, colüba mea, formosa mea, & veni, iam enim hiems transiit, imber abiit, & recessit, flores apparuerunt in terra nostra, &c.* Donde al tiempo de la ley vieja llama inuierno, y al de la nueva, verano, por la abundancia de la charidad, que con el Espiritu Santo se le comunicò, q̄ en la Synagoga se daua con mas limitacion.

Quien dudará, que tiene este modo de hablar mas elegancia, mas gusto, mas efficacia, y mas acrimonia para mouer? Quanto mas le mueuen los affetos en el coraçõ con dezir. *Ascendit Leo de cubili suo, & prado gentium se leuauit*: q̄ con dezir *Nabuchodonosor venturusest*? Quanto con mas magestad se muestran los auxilios, que Christo dá a los suyos en la ley de la gracia con dezir *Super aspidem,*

*& basilicum ambulabis, & conculcabis Leonem, & draconem.* Item. *Letabitur infans ab ubere super foramine aspidis, & qui ablatus fuerit in caverna reguli mittet manum suam:* Ps. 90. Isa. II.

de lo que si estas mismas cosas se dixessen con sus nõbres propios? Con quanta mas suauidad se trata del Messias, y de su santissima Madre con dezir. *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice eius ascendet*: de lo que esto se dixera sin las tales metaphoras de raiz, vara, y flor? Con quanta mas elegancia describe el mismo Isayas la conuersion de la gentilidad con dezir. *Letabitur deserta, & inuia, & exultabit solitudo, & florebit quasi liliu, &c.* Item. *Habitabit lupus cum agno, & Pardus cum hodo accubabit, &c.* de lo que si con palabras propias, y claras lo representara? Y si los Indios esperan, que en tiempo de su Messias more el lobo con el cordero, y con la oueja, y no quieren entender esto del modo que dezimos. que mayor miseria, ni que mayor ceguedad se puede ver, q̄ esta? Quando verán esto los miserables? Dios por su infinita misericordia les dè luz para que sepan entender las verdades de la Escritura sagrada, que es el punto en que consiste su saluacion.

## CAPITULO III.

En que se pone la figura de la formacion de Eva, donde se representò la institucion de la Iglesia por Christo.



**S**Vpuesto lo dicho acerca de los sentidos de la sagrada Escritura, comecemos ya a provecharnos de las reglas que auemos dado. Vna de las primeras, y mas antiguas figuras de los mysterios de Christo, y de su Iglesia fue la formacion de Eua: en la qual Dios nuestro Señor, aun antes del peccado de nuestros primeros padres, representò el remedio que por Christo le auia de venir. Porque como dize la Escritura diuina, queriendo Dios formar a Eua echò vn sueño en Adan: y facandole vna costilla, en lugar della le puzo carne. Desta costilla formò la muger, y truxola al mismo Adan: Tanto que el la viò, dixo: Este es hueso de mis huesos, y carne de mi carne: por esta dexará el hombre padre, y madre, y hará vida con su muger: y seran dos en vna carne. Quien puede dudar de que tenga enerrados en si grandes mysterios esta formacion de Eua? Pregunto, si Dios criò al hombre de la tierra, porque no criò tambien la muger de la tierra? Y ya que esto no quizo hazer, a que proposito la formaua de la costilla del hombre? De mas desto, ya que quitaua al hombre la costilla, porq̃ no le puzo otra costilla en el mismo lugar? Y para q̃ llenò aquel vazio de carne flaca? Que hombre aurá tan rudo, que no vea como aquella sabiduria infinita de Dios nos quizo mostrar aqui grandes mysterios? Pues que mysterios son estes? (Dize la glosa interlineal, San Isidoro, y los Doctores sagrados communmente) q̃ se nos representò aqui la formacion de la Iglesia sacada del lado de Christo: porque estando el durmiendo en la cama de la Cruz el sueño de la muerte, segun aquello *Ego dormi-*

*ui. & soporatus sum. &c.* Le abrierò el costado con vna lança, del qual manò agua, y sangre, la sangre para rescate de nuestro cautiverio, y la agua para purificacion de nuestras animas, la qual se haze mediante la virtud de los Sacramentos, q̃ de aqui manaron. *Quare aqua? Quare sanguis?* (Dize San Ambrosio.) *Aqua ut emundaret, sanguis, ut redimeret.* Estes Sacramentos dan a la Iglesia el ser espiritual que tienen por medio del qual se haze ella esposa amantissima de Christo. La causa deste amor es ver a si mismo en ella, a saber, su mismo espiritu, y su gracia, y ver que manò de su proprio costado. Porque assi como aquel primero hombre amò tanto a su muger, porque le fue reuelado, que auia salido de su substancia, assi Christo ama a la Iglesia cò grã amor, por ver que tambien ella procediò del: porque no la ama como cosa agena de si, sino como cosa q̃ le salió de sus entrañas. Grande motiuo de consolacion pueden sacar de aqui las animas deuotas, viendo la grandeza del amor q̃ Christo tiene a su Iglesia, y a todas las animas que estan en su gracia:

Esta figura assi expuesta, y aun mas ampliada, se puede ver en los expositores del segundo capitulo del Genesis, y de San Pablo en el capitulo 5. de la carta que escriuió a los Ephesios, donde clarissimamente dize ser la formacion de Eua figura de la formacion de la Iglesia, y el amor de Adan para con su muger figura del que Christo nos tiene a nosotros. *Quia membra (inquit) sumus corporis eius, de carne, eius & de ossibus eius. &c.* Y mas a baxo. *Sacramentum hoc magnū est: ego autem dico in Christo, & in Ec-*

*Amb. l. 5 de Sacramēt. cap. 1.*

*Ephes 5. V. Tert.*

*l. de anim. mac. 43*

*August.*

*Tract. 9*

*in Ioā &*

*l. 9. Gen*

*ad liter.*

*cap. 19.*

*Ruff in*

*exposit.*

*Symb.*

*l. 1. Cl.*

*de sum.*

*Trin. &*

*Fide Cat*

*Cen. 2.*

*Glos. in.*

*terl. D.*

*Isidor.*

*Ps. 3.*



glesia. Ni es menos de considerar, que en esta formacion pusieron en la mujer hueso fuerte, y en el hombre la carne flaca, para significar, que la fortaleza, que tiene la Iglesia le vino de Christo, y la flaqueza, que vemos en Christo, le vino de la Iglesia: esto es de nuestra flaca humanidad: y por esto los martyres iuan esforcados a la Passion, por lo que tenian de Christo, y Christo temió antes de la fuya, para mostrar la flaqueza, que de nuestra parte tenia. *Ecclesia in Christo fortis, quia Christus pro Ecclesia infirmus*, dize la Glossa.

Glos. in.  
verl.

### CAPITULO. III.

#### Figura de la muerte de Christo en la muerte de Abel.

**L**A segunda figura tenemos en Abel, y Cain, Abel inno-  
cento, Cain su hermano em-  
bidioso, y malo, Abel figura de Christo, Cain su matador figura del pueblo Iudaico. De Abel dize la Escritura, que fue pastor, en lo que figuró tambien a Christo pastor de nuestras animas, como le llamó Isayas, y el de si proprio dize, *Ego sum pastor bonus*: Cain, que en Hebreo se dize *Gobed adamá* siervo de la tierra, retrato vino de los Iudios que todos se emplean en bienes terrenos. Cain estimulado de su envidia sacó fuera al campo a su hermano Abel, dóde le mató. Con semejante envidia estimulados los Iudios sacaron fuera de la Ciudad de Hierusalén a Christo, y le ma-

taron en el monte Caluario. *Occiditur*, dize San Augustin, *Abel á fratre*, *Occiditur Christus á populo Iudeorum*, *ille in campo, hic in Caluariæ loco*, &c. Mató Cain a Abel, dize San Iuan. *Quoniam opera eius maligna erant, fratris autem eius iusta*. Porque sus obras eran malas, y las del hermano buenas. Esta misma fue la causa del cruel malicio que los Iudios cometieron en matar a Christo su hermano, segun la carne, porque la doctrina, y cantidad del Señor condenaua la mala vida dellos.

Dize tambien excelentemente la figura con lo figurado en lo que toca a la pena de los matadores. Cain tuó por pena de su fratricidio el andar vagabundo sobre la tierra de vnas partes en otras. *Vagus* (inquit Deus) & *profugus eris super terram*. Y de los Iudios dixo Christo. *Captiui ducentur in omnes gentes: & Ierusalem calcabitur á gentibus*, &c. A este proposito dixo bien Rupertus. *Vagum, & profugum Iudaicum populum Christus esse voluit; quia videlicet & eorum sparsa captiuitas, & ipsorum scriptura, testimonium perhibent, quod frater ipsorum, quem occiderunt, iustus erat, & quod nihil horum, quæ predicamus, fides Christiana consinxit*, &c. Però, desto auemos ya dicho en el tercero libro

Tambien aquellas palabras de Cain, que dió en respuesta quando le preguntaron por su hermano, son muy proprias, y vienen muy al justo del pueblo Iudaico. Pregunta Dios a Cain. *Vbi est Abel frater tuus?* Donde está tu hermano Abel? Responde el. *Nescio: nunquid custos fratris mei sum ego?* No sé parte de mi hermano: por ventura soy yo guarda suya para dar del razón?

Est.

Aug. l.  
12. con-  
tra Fauf.  
num. 9.  
1. loá. 3

Luc. 21.

Rup in  
Genes.

Aug. l.  
12. cont.  
Faust.  
cap. 12.



Esto mismo responden los Iudios si le preguntamos por su hermano Christo que ellos mataron. *Vf- que adhuc (inquit Augustinus) quid nobis respondent Iudai cum eos interrogamus de Christo; nisi se nescire Christum quem dicimus? Fallax enim Cain ignoratio Iudeorum est falsa negatio. Essent autem quodammodo Christi custodes, si Christianam fidem accipere, & custodire voluissent. Nam qui custodit in corde suo Christum: non dicit quod Cain, Nū. quid custos fratris mei sum ego? Esto es, (dize San Augustin) que lo mismo quiere dezir en Cain el no saber dar razon de su hermano Abel, que en los Iudios el negar a su hermano Christo. Y en dezir Cain, que no era guarda de su hermano, muestra en los Iudios la falta de guarda que tienen de la ley, y fé de su hermano. q̄ si ellos la quisieron recibir, y guardar en su corazón, no se desdenarian, ni dirían por ventura soy yo guarda de mi hermano?*

Mysteriosas son tambien aquellas palabras, que dixo Dios a Cain: la voz de la sangre de tu hermano Abel clama a mi de la tierra: en q̄ se significa el gran clamor, que dá la sangre de Christo por nosotros derramada con tanto amor. La sangre de Abel daua voces a Dios, pidiendo justicia, y la sangre de Christo dá tambien voces a Dios, pidiendo misericordia para los humildes y verdaderos penitentes (como dize San Pablo, y justicia para los incredulos, y rebeldes Iudios, que así lo pidieron ellos quando clamaron. *Sanguis eius super nos, & super filios nostros.* La qual maldicion q̄ sobre sí echaron es vn linage de milagro, y prophécia que ha cor-

rrido, y corre por todas las edades, y siglos. Porque las otras prophécias se cumplieron vna vez en su tiempo, mas esta se cumple siempre.

Tambien tiene su significacion el acceptar Dios el sacrificio de Abel, y reprouar el de Cain, que es lo mismo (dize Ruperto) que acceptar Dios a Christo, y a su Sacrificio, y reprouar a los Iudios, y a sus dones, y offendas. *Iam (inquit) non respicit Dominus ad illū Cain, idest Iudaorum populum, & ad munera eius dicit enim illi Ps. 49. Nō accipiam de domo tua vitulos, neque de gregibus tuis hircos. Prophetico quoque testimonio palam est. quia ad Abel, idest Christum, & ad munera eius Deus respicit: dicit enim de illo Spiritus Sanctus. Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech.*

Ruperto.

Ps. 49.

## CAPITULO V.

*En q̄ se pone la figura de la  
arca de Noè, y otra del vi-  
no que beuió el mismo  
Noè de su viña.*

**C**uenta la Sagrada Escrip-  
tura, que mandó Dios a  
Noè hazer vna arca, en q̄  
se reparasse el mudo, y no perciese  
se de todo en el diluuió, que de-  
terminaua mandarle por sus pec-  
cados. Esta arca significa la Iglesia  
de Christo, dizen los Sanctos. Oy-  
gamos a San Isidoro. *Arcam conf-  
truxit Noè de lignis imputribilibus,  
& Christus Ecclesiam de uicturis in  
semp.*

Genf. 6.

D. Isid.

Ad He-  
br. 12.



*sempiternum hominibus, que sicut arca natat in fluctibus. Arca de lignis quadratis, Ecclesia de Sanctis, quorum stabilis vita ad omne opus bonum parata, sicut lignum quadratum ab omni parte firmum stat. Ex bitumine conglutinantur ligna intrinsecus ut ex compage unitatis significetur tolerantia charitatis, ne concussa Ecclesia ab his que intus sunt, vel ab his que foris cadet a fraterna iunctura.* Hazer Noè, dize, su arca de de madera incorruptible denota, que edificò Christo su Iglesia de hombres, que para siempre han de vivir en la bièauenturança. El andar la arca sobre las aguas muestra la victoria que tiene la Iglesia en las persecuciones. La figura quadrada de la madera representa la estabilidad, y firmeza de los santos. El bitumen cò q se engrudò, y breò la arca significa la fuerte, y paciente charidad con que se vnen los miembros de la Iglesia. Contesta con esto lo que dixo San Pablo.

1. Cor. 3

*Dei edificatio estis.* El nombre de Noè (que quiere dezir quietud) quadra mucho a Christo en quien solo nuestras animas hallan reposo, y consolacion, segun el mismo dixo. *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & inuenietis requiem in animabus vestris:* Y a el con summa propiedad compite la prophecía que Lamech dixo de Noè. *Iste consolabitur nos a bonis operibus manuum nostrarum in terra cui maledixit Dominus.* Este será nuestra consolacion, y el refrigerio de nuestros trabajos en esta miserable tierra, y maldita por el Señor, en que vivimos. Assi lo dixo tambien S. Pablo. *Per Christum abundat consolatio nostra.*

Mat. II

Genf. 5.

2. Cor. I

En la arca de Noè estauan animales de todas las especies, en la Iglesia militante de Christo ay hōbres de todas las naciones. De los animales que estauan en la arca vnos eran mūdos, otros inmundos; y de los hombres, que ay en la Iglesia, vnos son justos, otros injustos. Tres sobrados tenia la arca, tres estados tiene la Iglesia, que en ellos se significaron, como dize S. Augustin. El inferior es el conyugal, el medio lo vidual, lo supremo el virginal. Tenia la arca sus como seldas, a que la Escritura llama mansiunculas: en que se representon las familias de religiosos, los varios estados de vida, y los varios grados de merecimiento, a que respondē en el cielo diuersos grados de premio, segun aquello que dixo Christo. *In domo Patris mei mansiones multe sunt.* Todos los que quedaron fuera de la arca perecieron en el diluuiο: y todos los que estan fuera de la Iglesia, estan sin remedio, y sin saluacion. Solos aquellos, que se hallaron en casa de Raab (figura tambien de la Iglesia) quedaron libres del incendio de Ierichò: y solos aquellos, que se acogien en esta arca de que hablamos escapan del infierno. Despues de passados los peligros del diluuiο (dize la Escritura) que *Requieuit arca super montes Armenias*: descansò la arca sobre los mōtes de Armenia: assi tambien, despues de passados los trabajos desta vida descansaran los buenos Catholicos sobre los altos montes de la gloria.

Aug. l.  
15. de  
Cin. ca.  
26.

Genf. 8.

Genf. 9.

Otra figura de los mysterios de Christo tenemos en el mismo Noè, el qual despues de passados los trabajos del diluuiο plantò vna viña



viña, y beuiendo del vino della, se embriagò, y cayò en tierra de tal manera, q̄ quedò descubierto. Viendo esto el menor de sus tres hijos, va a dezirlo a sus hermanos con riza, y donaire: de ver assi caydo al viejo. Los dos hijos mayores tomando las capas sobre sus hombros fueron andando hazia tras bueltas las espaldas al padre: y dexando cayer las capas sobre el padre desnudo le cubrieron honestamente. Despertó Noè del sueño, supo lo que auian echo sus tres hijos, y bendixo a los dos que lo auian cubierto, y honrado: però al menor, que lo auia escarnecido echò maldiciones. Ciertamente que se no puede dudar de auer grandes mysterios en esta historia, porque a no ser assi, a q̄ proposito el Espiritu Santo auia de mandar a Moysen escribir estas cosas? que si las tomamos al pie de la letra, mas son para se sepultar en silencio, que no para se hazer dellas memoria.

El mysterio pues desto es, que el santo Patriarcha Noè, que conserrò el mundo con su arca de madera, nos representa al hijo de Dios, que con el madero de su santa Cruz reparò el mundo, y lo consolò, segun la etymologia de su nombre, que auemos ponderado. Este espiritual Noè plantò vna viña, que segun dixo Isayas, es la caza de Israel: la qual auiendo de dar vuas, diò agra-  
zejos, que es fructa amarga, y desabrida. Esta viña embriagò al Señor, que la plantò con el calix, y vino de la Passion, que le diò a beuer: el qual durmiendo en la Cruz el sueño de muerte, quedò desnudo. Esto es, que se descubrió entonces la baxeza de la naturaleza humana, que por nosotros auia tomado.

En este tiempo el desventurado Chan hijo menor (que representa el pueblo de los Indios como dize la glossa interlineal) escarneciò de su padre: que assi lo hizieron los Phariseos, y Pontifices, estando el Señor desnudo en la Cruz, que meneando sus cabeças, dezian. *Alios saluos fecit, se ipsum non potest saluum facere. Si Rex Israel est, descendat de Cruce, & credimus ei, &c.* mas los otros dos hijos deste Patriarcha, que son los dos pueblos de Indios, y gentiles, que recibieron la fè, y conocieron este Señor, cubrieron aquella desnudez de su padre, creyendo, y confesando, que aquella passion no era defecto, sino Sacramento, y remedio del mudo. Que se siguiò de aqui? Maldixo Noè al hijo menor (figura de los Indios incredulos) condenandolo a perpetua seruidumbre. *Maledictus Chanaan puer, seruus seruatorum erit fratribus suis.* Lo qual vemos cùplido hasta oy en los Indios q̄ permanecè en su incredulidad, pues andan descarriados por el mundo, con gran miseria, y seruidumbre. Por lo contrario los dos hijos fueron benditos de su padre: y la bendicion fue hazerlos en esta vida participantes de su prouidencia, y gracia, y en la otra de perpetua felicidad, y gloria.

*Glossa interlineal*

*Matt. 27.*

## CAPITULO VI.

### *Figura del sacrificio de Abraham.*

**E**L sacrificio que Dios mandò hazer al Patriarcha Abraham de su hijo Isaac, fue tambien

*Gen. 22.*



*Aug. ser.* tambien en vno retrato de la Pas-  
*17 de* sion de Christo; como lo dize San  
*Natali* Augustin, Origenes, y otros mu-  
*Domini.* chos. Y el mismo Christo la diò  
*ser. 31.* claramente a entender en aquellas  
*& 71. de* palabras. *Abraham exultauit ut vi-*  
*tempore* *deret diem meum, vidit, & gaudisus*  
*Origen.* *est.* En todo fue Isaac figura de  
*hom. 8.* Christo, aun en el nombre, porque  
*in Genes* Isaac quiere dezir riza, y alegria, y  
*Ioan. 8.* assi lo fue Christo alegria, y conso-  
*Gen. 12.* lacion de todo el mundo. Itan  
 si fue dicho a Abraham, que por ra-  
 zon de su hijo Isaac auian de ser bē  
 ditas todas las gentes del mundo,  
 muy mejor compite esto a Christo,  
 que en la dicha promessa fue pro-  
 phetizado, segun consta de lo que  
 despues se prometió al mismo  
 Isaac, y a Iacob. Porque del Mes-  
 sias dixo Dauid: *Benedicentur in*  
*Gen. 26.* *ipso omnes tribus terra, omnes gen-*  
*Gen. 28.* *tes magnificabunt eum.* Y el Santo  
*Pf. 71.* Zacharias padre del glorioso Bap-  
*Luc. 1.* tista nos declaró muy bien aquel  
*Gen. 22.* juramento, que Dios hizo a Abra-  
 han por estas palabras. *Per me met*  
*ipsum iurauit quia fecisti hanc rem,*  
*& non pepercisti filio tuo vnigenito*  
*propter me, benedicam tibi & mul-*  
*tificabo semen tuum sicut stellas Cæ-*  
*li, & velut arenam que est in litore*  
*maris: possidebit semen tuum portas*  
*inimicorum suorum, & benedicentur*  
*in semine tuo omnes gentes terra.*  
 Promete Dios aqui a Abraham cō  
 juramento en premio del seruicio  
 que le hizo quando iua a sacrificar  
 su hijo, que multiplicaria su decen-  
 cia, y por el serian benditas todas  
 las gentes del mundo: y demas de  
 esto seria señor de sus enemigos.  
 Veamos como interpretò Zacha-  
 rias este juramento. *Ius iurandum*  
*quod iurauit ad Abraham patrem*  
*nostrum daturum se nobis, ut sine*

*timore de manu inimicorum nostro-*  
*rum liberati, seruimus illi in sancti* *Ad Heb.*  
*tate, & iustitia, &c.* Quien puede *6.*  
 luego dudar, que fue Isaac figura *Ad Gal.*  
 de Christo? Es esto fê catholica, y *3.*  
 tienelo San Pablo en muchos lu-  
 gares.

Supuesta esta verdad, veamos  
 como dize la figura con el figura-  
 do. Si bien es verdad pues, que por  
 el merito daquel sacrificio pro-  
 metio Dios a Abraham tan grande  
 numero de hijos, assi por aquel di-  
 uinissimo sacrificio, que el Señor  
 ofreció en el altar de la Cruz por  
 obediencia del Padre Eterno (porq̃  
 muy mejor, que Isaac obedeciò a  
 su padre. *Vsq̃ue ad mortem, mortem*  
*outen Crucis*) le fueron prometidos  
 innumerables hijos, no segun la car-  
 ne, sino segun el espiritu, los quales  
 participando de la virtud de su es-  
 piritu imitarian la pureza de su vi-  
 da. Esto es lo que dixo Iſayas.  
*Si posuerit pro peccato animam suam*  
*videbit semen longeuum.* Parece q̃  
 aludiò aqui el Propheta a la pro-  
 messa dicha, q̃ Dios hizo a Abra-  
 han. Los hijos de luenga edad, q̃  
 aqui dize son los espirituales hijos  
 de Christo, q̃ tiene, y tendrà en to-  
 das las edades del mundo. A esta  
 misma figura tuuo respeto Christo,  
 quando comparandose al grano de  
 trigo, dixo. *Nisi granum frumenti*  
*cadens in terram mortuum fuerit,*  
*ipsum solum manet: si autem mortuū*  
*fuerit, multum fructum affert.* Assi  
 lo entendió Origenes en la homi-  
 lia 9. sobre el Genesis.

Consideremos pues como A-  
 brahan, y su hijo iuén al monte pa-  
 ra hazer su sacrificio: el padre leua-  
 ua el fuego, y el cuchillo, y el hijo  
 la leña en que auia de ser sacrifica-  
 do. Que son cuchillo, y fuego en  
 las

Isa. 53;

Ioan. 12

Origen.  
hom. 9.  
in Gen.



Glossa  
interlin.

las manos de Abraham, sino justicia, y amor? O (como dize la interlineal) el zelo, que es vn amor mesclado con justicia punitiva. Estas dos virtudes pues contendian en el pecho del Padre Eterno, cadaqual de su manera. La justicia dezia, que castigasse al peccador, y el amor que le perdonasse. Pues estas dos virtudes reduxo a concordia el hijo de Dios, ofreciendo su muerte no deuida, por la que todo el genero humano deuia: desta manera el peccado quedò castigado, y el peccador perdonado.

Passo es por cierto de gran deuocion ver aquel humilde mancebo caminar por el monte arriba, llevando en sus hombros la leña en que auia de ser sacrificado: y contemplar en esta figura con los ojos del espiritu al innocentissimo Iesus caminando al monte Caluario con la Cruz a cuestas, en que auia de ser crucificado. Pregunta Isaac a su padre. *Vbi est victima holocausti?* Donde està el animal que ha de ser sacrificado? En la qual pregunta (dize la Glossa) se denota la innocencia de Christo, que no tenia en si culpa por donde entendiessse auer merecido la muerte. *Quantum ad innocentiam suam ignorare videtur Christus cur patitur.* Y trae para esto aquello del Psalmo. *Congregata sunt super me flagella, & ignoraui.* Los criados de Abraham, que esperan con el jumento (porque dize el texto. *Dixitq. (Abraham) ad pueros suos expectate hic cum asino*) dize la misma Glossa, que significan los Indios: *quia à summataritate non intelligunt mysterium*

Glossa  
interlin.  
Ps. 34

*Crucis.* Por su rudeza, y grosseria no ven, ni entienden el mysterio de la Cruz, y sacrificio de Christo. No murió Isaac, mas murió Christo, y dà la razon el bienaventurado San Augustin. *Quia Isaac figura erat non veritas: figura autem satis fuit indicare.* Y en otra parte dize. *Isaac crucis meruit signa portare, apprehendi meruit, vin. de Natal. cirm meruit, non tamen aliquid munda contulisset si potuisset occidi.* Quiere dezir: no murió Isaac, sino Christo, porque como Isaac era solamente figura, bastauale hazerla figura, que no por esso dexa de ser la tragedia buena, porque la figura, que representa la muerte de vn Rey no muera realmente, que esso seria mas que figura.

Demas desto sola la muerte de Christo auia de aprouechar al mundo, y no la de Isaac. No dexò con todo de se representar muy al vivo, o muy al muerto, la muerte de Christo en este passo, porque dize el texto, que viò el Patriarcha Abraham vn carnero, cuya cabeça estaua enlazada entre vnas espinas, y en este carnero descargò el golpe, y no en Isaac, porque se lo mandò assi Dios. Pues, que mysterio es este? Puede se dudar, que aya aqui algun mysterio? No por cierto. Isaac, que (segun avemos dicho) quiere dezir riza, significa la diuinidad de Christo nuestro Señor, que es fuente de toda la alegria: el carnero significa su humanidad sanctissima: mandar pues Dios, que se descargasse el golpe sobre el carnero, y no sobre Isaac, fue darnos a entender, que la humanidad solamente podia padecer,



Origen.  
hom. 8.  
in Gen.  
Aug. ser.  
31. de  
tempore.

cer, y morir, y no la diuinidad. *Caro potuit crucifigi* (dize la Glosa sobre aquellas palabras *Non extendes manum tuam super puerum, &c.*) *diuinitas non potuit tangi*. Y Origenes notò lo mismo. *Patitur [inquit] Christus, sed in carne, & pertulit mortem, sed caro cuius aries forma est*. Y San Augustin. *Quia [inquit] in Passione non diuinitas crucifixa creditur, ideo non Isaac, sed aries immolatur*.

Niearece de gran mysterio estar aquel carnero enlazado con la cabeça entre las espinas, porque en esto se representò la corona de espinas, que fue puesta en la cabeça del Redemptor del mundo. Y contesta con la figura del carnero (dize la misma interlineal) aquello de Isayas. *Tanquam ouis ad occisionem ductus est*. Mas que mysterio tendrá ver Abraham al carnero detras de sus cuestras? *Vidit* (dize el texto) *post tergum, arietem inter vepres herentem cornibus*. Responde la misma Glosa. *Quia longe post veritas huius umbra declaranda*. Mostrose [dize] en esto, que no estaua tanto a la vista, y tan cercano el cumplimiento desta figura. Si ya no queramos dezir, que se representò en esto la poca estimacion, que los incredulos Judios auian de tener del sacrificio, que en la Cruz hizo el Redemptor del mundo, y como por desprecio le auian de echar detras de las cuestras.

Dirá alguno, como fue figura de la Cruz de Christo la leña, que Isaac lleuò sobre sus hombros, si la carga de Isaac constaua de tantos palos, y la Cruz de Christo de solos dos, o poco mas? A esto digo,

que en los muchos palos, que Isaac lleuò sobre sobre sus hombros, figuro bien la Cruz de Christo, que con ser vna, era tambien muchas: Pues en ella lleuò todas las Cruces de los hijos de Adan. Porque *Posuit* (dize Isayas) *Do minus in eo iniquitatem omnium nostrum*. Iten. *Vere langores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit*.

Isa. 53.

## CAPITULO VII.

### De como Iacob fue figura de Christo en muchas cosas.

**T**ambien el Patriarcha Iacob hijo de Isaac, y nieto de Abraham, de quien auemos tratado hasta ora: entrò por figura en la tragedia de la vida de nuestro Redemptor, como sus padres. Deste Santo Patriarcha cuenta la Escritura sagrada, que tuuo vn hermano mas viejo llamado Esau, y que andando ambos en el vientre de su madre Rebecca riñieron. *Esto es Collidebantur in vtero eius parvuli*. Y esto causaua gran dolor a su madre, a la qual fue respondido de parte de Dios, a quien ella consultò, que traya en su vientre dos pueblos, y que el hijo menor auia de vencer al mayor. Al tiempo del parto (dize el texto) *q̄ Iacob Egre diens plantā fratris tenebat manu*. Venia cò la mano pegada en los pies de su hermano Esau. Que mysterios sò estes, y q̄ minu-

Gen. 25.



D. Ire-  
neus l.  
4. c. 38.  
Exo. 4.

minudencias de que haze mencio  
el Espiritu Sancto en este lugar.  
Dize San Ireneo, que Esau primo-  
genito, significaua el pueblo Iudaico  
(que assi le llama la Escritura en  
el quarto capitulo del Exodo) y Ia-  
cob significaua el pueblo Christiano.  
Y assi como Iacob quitó el ma-  
yorazgo a Esau, assi el pueblo Chri-  
stiano se lo quitó al Iudaico. No  
quizó el pueblo Iudaico conocer a  
Christo por su mayorazgo, como  
lo conoció el Christiano. Dize S.  
Ireneo, y por esto perdió el dere-  
cho que tenia por mas viejo, y es-  
to fue significado en aquel asir  
Iacob con las manos los pies de  
de Esau, que fue como dezir con la  
obra: aunque vais delante de mi,  
y naceis primero, yo me ten-  
go despues de adelantar mas, y de-  
xaros muy atrazado. Aunque tá-  
bien podemos dezir significarse en  
esto, como auia de venir tiempo en  
que el pueblo Christiano (repre-  
sentado en Iacob) auia de encami-  
nar, y endereçar los passos, al pue-  
blo Iudaico, enseñandole el cami-  
no de su saluacion, como agora lo  
hazen, enseñandole donde deue as-  
sentar los pies de sus affectos, pa-  
ra q̄ no cayga en el precipicio de  
la infidelidad. Y assi viera el pue-  
blo hebreo pedir con grandes ve-  
ras a Dios con David. *Gressus meos  
dirige secundum eloquium tuum.*

21. 118.

Encaminad mis passos por medio  
de vuestros ministros, y de los pre-  
dicadores de vuestro Euangelio.  
*Ut nō dominetur mei omnis inusti-  
tia*, para q̄ el peccado de la infide-  
lidad, en el qual como en raiz, está to-  
da la maldad, no se apoderede mi.

Del mismo Iacob dize la Escri-  
tura santa, q̄ vestido de ropas muy  
ricas, y olorosas, y cubierto el cue-

llo, y las manos con pieles de ca-  
brito, ofreciendo vna sabrosa co-  
mida a su padre, y dandole tanbién  
vino con ella, recibió del vna co-  
piosissima bendicion. Porque sin-  
tiendo el Sáraviejo la fragracia de  
sus vestiduras, y recreado con el o-  
lor dellas, comenzó a pedir a Dios  
para el hijo bienes del cielo, y de  
la tierra: las quales peticiones, no  
solo eran peticiones, sino tambien  
prophecias de lo que estaua por  
venir. Y fue tan larga, y tan copio-  
sa esta bendicion, que no solo com-  
prehendió al hijo, sino tambien a  
todos los que con el estuiessem a-  
liados: y assi dixo. El que te ben-  
dixere, sea bendito; el que te mal-  
dixere, sea lleno de maldiciones.  
Esta comida tã sabrosa, que Iacob  
ofreció a su padre, significó aquel  
banquete real, que el hijo de Dios  
ofreció a su eterno Padre en la  
mesa de la Cruz, lleno de todas las  
virtudes; el vino denotó su chari-  
dad con que se ofreció a satisfacer  
por las culpas del mundo; el olor  
suauissimo de los vestidos de Ia-  
cob representó el agradamiento, q̄  
el Padre Eterno recibió con el o-  
lor suauissimo de las virtudes de su  
hijo, de quien el dixo. *Hic est filius  
meus dilectus in quo mihi bene cō-  
placui.* Las pieles de cabrito con q̄  
Iacob yua disfarçado, nos repre-  
sentan la imagen de peccador con  
que el hijo de Dios encubrió su  
persona, o los peccados de ambos  
los pueblos, que Christo consigo  
crucificó en la Cruz, como dize  
la Glosa interlineal. Por el merito  
pues desta tan grande humildad,  
merecio Christo perdon para to-  
dos los peccadores, si ellos de su  
parte no repugnaran. No reci-  
bió para si solo la bendicion, sino

Gen. 27.

Glos.  
interl.



para todos los que obedeciesen a sus mandamientos, como dize el Apostol: lo qual nos declara la summa, y remate desta bendicion, que se concluye diziendo: *Qui maledixerit tibi, maledictus erit. & qui benedixerit tibi, benedictionibus repleatur.* El que te bendixere será bendito, y el que te maldixere sea lleno de maldiciones, las quales palabras no conuenien a Iacob, a quien fueron dichas, sino a Christo, que del auia de nacer, porque quien a este Señor amare será bendito, y quien no le amare será maldito, como lo dixo San Pablo, *I. Cor. 16. Si quis non amat Dominum nostrum Iesum Christum, sit anathema maranatha.* Que es lo mismo que dezir sea delcumulgado. Este castigo merece el que con la boca, y con el coraçon no dize *Benedictus qui venit in nomine Domini*, dize la glosa: la qual en esta historia nota otras muchas cosas, que hazen a nuestro intento: porque aquellos dos cabritos, que Rebecca dixo a Iacob, que truxesse a su padre: significan, dize, los peccadores de ambos los pueblos, que Christo auia de reconciliar con su Padre Eterno, para quien es comida gratissima la conuersion de los peccadores. Aquel osculo, que dió Isaac a Iacob, denotò la reconciliacion, y paz, que Dios hizo con el mundo por la Encarnacion, en que se complieron los desseos de la Iglesia, que antiguamente dezia. *Osculetur me osculo oris sui.* El olor de los vestidos de Iacob no solamente significaua el agrado miento del padre con las virtudes de Christo, como auemos dicho, sino tambien el olor de las virtudes de los Santos, que son como

vestiduras del mismo Christo. Y San Pablo lo dió a entender en aquellas palabras: *Christi bonus odor sumus in omni loco.* Este olor de virtudes, que posee el campo de la Iglesia se dió por premio a Christo: y a el compite aquello. *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus.* Y aquel odio, y rabia, que quedó a Esau contra Iacob despues que se le anticipò en la bendicion, muestra bien la que los ludios incredulos tienen oy contra el pueblo Christiano. *Primogenita nostra sunt* (dize la glosa) *fides, spes, charitas in quibus dolet Iudaicus populus Christianum populum sibi esse prelatum.*

En mas fue figura de Christo el Patriarcha Iacob. Muy sabida es aquella lucha que tuuo con el Angel en que se figurò clarissimamente la obra de nuestra Redempcion, y la lucha de Christo, figurado en el Angel, con los ludios figurados en Iacob su progenitor. Passa Iacob el rio Iordan, dize el texto sagrado, con toda su familia: aparece vn hombre, el qual estuvo luchando con el toda vna noche hasta la mañana. Viendo este hombre, que no lo podia vencer, tocó vn nervio del muslo, el qual luego se secò. Hecho esto dixo le: *Dexame*, que ya quiere amanecer. Respondiò: Iacob No te dexaré, sino me das tu bendicion. Assi fue que luego alli lo bendixo. Preguntóle Iacob por su nombre, respondiò: Para que preguntas por mi nombre, que es admirable? Luego dize el texto, que llamó Iacob a aquel lugar Phaniel, diziendo: *Vial Señor cara a cara*, y fue hecha salua mi

I. Cor. 16

Cant. 1.



Euseb.  
Emiss.  
hom. 8.  
de Pasch.

na mi anima. Esta historia de- clara Eusebio Emiseno desta manera. Quo mysterio (dize) es este, que el vencido bendiga, y el que pensaua auer vencido, quedasse coxo? Pues por Iacob entendemos al pueblo de los Iudios, que del descendió: y por el Angel, con quien tuuo la lucha, la persona de nuestro Redemptor. Vemos pues aqui vencido el Angel, que representaua a Christo, y vencedor a Iacob, que representaua el pueblo Iudaico, el qual preualeció contra Christo quando le crucificó. Mas con todo esso, siendo este espiritual Iacob el vencedor, pide al vencido, que le bendiga. Que mysterio es este, que vencido en esta lucha sea poderoso para dar la bendicion? Ciertamente se nos muestra aqui la excellencia de Christo, que siendo crucificado redimió a los mismos que lo crucificauan. Bendixo, siendo vencido: liuró auiendo padecido: entrenino por nosotros el que parecia reo: y absoluiónos el que auia sido condenado.

Y en dezir el Angel. *Dimittite me aurora est*, dexame, porque ya sube la mañana, nos representa, que pudo el Saluador ser vencido de la muerte mas no detenido della, porque despues de pasada la trabajosa noche de su Pasion se siguió la mañana clara de su gloriosa Resurreccion. Lo susodicho es tambien del venerable Beda, y de San Augustin. *Vir* (dize Beda) *qui luctabatur cum Iacob Christum significat, cui ideo praeualuit Iacob, quia populus Israel, cuius ille tunc figuram gessit, in*

Bedd. in  
Gen. cap.  
32.

*Pasione praeualuit Domino, & quasi cum infirmo in carne Christo luctamen habuit. Y San Augustin. Luctabatur (inquit) Iacob cum Angelo quia populus Iudeorum luctatus erat cum Christo: vincebat Iacob Angelum, quia Iudeorum populus usque ad mortem Christum persecuturus erat.*

D. Aug.  
ser. 80.  
tempore.

Però que quiere dezir coxear Iacob de vn pie despues de la lucha, quedandole el otro sano? Dáfenos aqui a entender (dize San Augustin) que de los Iudios hijos de Iacob, vna parte auia de creer en Christo, otra no auia de creer. Vna parte auia de coxear en la Fè, otra auia de quedar sana. Ni es libre esta interpretacion, porque en la sagrada escritura el saltar en la Fè, es significado por el coxear. Assise muestra en aquella reprehension, que nuestro Santo Patriarcha Elias dió áquellos Iudios idolatras, diziendo. *Vsque quo claudicatis in duas partes?* (o como leyen los setenta) *Vsque quo claudicatis in ambobus poplitibus vestris?* Hasta quando coxeareis de ambos los pies, a saber con el pie de la Fè, y de las obras? como lo notó San Augustin, y el Abbad Ruperto sobre el capitulo 4. de Michea: donde la Ciudad de Hierusalen se llama. *Cinitas claudicans*: Ciudad que coxea. Esto mismo dixo el Psalmista en aquellas palabras. *Filij alieni inueterati sunt, & claudicauerunt á semitis suis*: segun lo expone el B. San Gregorio. Denota mas a quel secarse el muslo de Iacob el poder, y fuerças, que a sus dientes se auia de quitar en castigo de la lucha, y guerra, que con Christo tuuieron. San Augustin dize, que en pedir Iacob la bendicion,

D. Aug.  
ubi sup.

Pf. 17.

D. Greg.  
lib. 19.  
Moralium  
cap. 21.

D. Aug.  
ubi sup.



significò los que de su pueblo auia de creer en Christo.

## CAPITULO VIII.

Ponese la figura de la esca-  
la que viò Iacob en sue-  
ños, y otras figuras  
mas del mismo  
patriar-  
cha.

**M**VY celebrada es aquella  
escala, que viò este Santo  
Patriarcha en sueños quã  
do yua para Mesopotamia: en ella  
se significò muy bien la Encarna-  
cion del Verbo diuino. Porque, q̃  
cosa es aparecer Dios en el Cielo  
acompañado de Angeles reco-  
stado a vna escala (*Inmixtam scale:*  
o puesto en ella, como se puede  
leyer de lo hebreo, porque tenia  
los pies en ella, como quien estava  
para decer) sino significar con esto,  
que no podian los hombres subir  
al Cielo sin tener escalera para esta  
subida, y que esta queria el fabricar  
con su venida al mundo para que  
assi quedasse este camino de los  
Cielos para la tierra muy corrien-  
te? La glosa de Lyra dize assi.  
*Ista scala qua ex multis gradibus  
constituitur significabat gradus ge-  
nerationum, per quos Christus secun-  
dum carnem descendit ab Abraham  
vsque ad Virginem Mariam que  
ipsum peperit. Et gradus huius sca-  
le numerat Matthæus, dicens, liber  
generationis Iesu Christi filij David,*

*Ec. Quod autem Dominus dicitur  
innixus ipsi scale, designat quod ipsa  
deitas est unita carni à patribus des-  
cendenti in Christo. Quod autem  
pes scale terram tangebatur, & cacumē  
eius Calum, designatur per hoc quod  
ipse Christus secundum humanitatē  
conuenit cum hominibus terrenis in  
natura absq̃ peccato, sed per deitatem  
conuenit cum Deo Patre: ut sic ve-  
rus mediator, Dei, & hominum di-  
catur. Esto es lo mismo que au-  
mos dicho: y añade mas el officio  
de medianero, que tuuo Christo  
entre Dios, y los hombres, signifi-  
cado en las extremidades de la es-  
cala, de las quales vna tocava en la  
tierra, otra en los Cielos: y tal  
ha de ser el que haze officio de  
medianero tener relació en ambas  
las dos partes, que quiere pacificar.  
Y aun podemos dezir significarse  
por la subida, y decida de los An-  
geles, que tambien fueron vistos  
por Iacob en la misma escala. Los  
quales representauan tambien el fa-  
miliar trato, y comunicacion, q̃  
auia de auer entre Dios, y los ho-  
bres despues de la Encarnacion.*

San Augustin quiere que esta  
escala significasse la Cruz de Chri-  
sto por la qual los hombres suben  
a los Cielos, y sin la qual decienden  
a los infiernos. Estava Dios puesto  
en esta escala, porque assi fue pue-  
sto en vna Cruz en el monte Cal-  
uario. *Quid est (inquit) Dominum  
in scalam incumbere, nisi in ligno pē-  
dere?* &c. Y la misma Cruz, dize, ser  
significada en el baculo del mismo  
Iacob. *In baculo meo.* (dize el San-  
to Patriarcha) *transiui Iordanem  
istum, & ecce cum duabus turmis re-  
gredior.* Yo passé este rio Iordan so-  
lamente con mi baculo, y bueluo  
aora acompañado con dos reba-  
ños.

Nicol.  
de Lyra.

Gen. 32

Aug. ser  
79. de  
tempore.

Gen. 28.

Mat. I.



ños. De la misma manera Christo pasó el rio furioso, o (por mejor decir) el turbulentísimo mar de su pasión con el baculo de su Cruz, mas al día tercero bolvió con dos compañías, a saber de hombres, y Angeles. Dize más el Sâto: *Ad accipiendam uxorem Iacob exhibuit baculum, & Christus ad redimendam Ecclesiam detulit crucis lignum, &c.*

Aug. v.  
bi supra

Quando ina Iacob a casarse de su patria para mesopotamia tierra agena leuó consigo su bordon: y Christo viniendo del Cielo a la tierra a desposarse con la Iglesia, a provechoso del baculo de su Cruz. *Quomodo Christus (inquit) venturus erat in mundum, ut iungeretur Ecclesia, ita in beato Iacob hoc praefiguratum, est quando in regionem longinquam peregrinatus est, ut coniugium sortiretur, &c.* Halló Iacob a su esposa cerca de un poço de agua. Y que mysterio es este (dize el Sâto) sino que halla Christo a su esposa la Iglesia en la fuente del Baptismo? El mismo mysterio considera el Santo en los desposorios de Rebecca con Isac, y de Sephora con Moysen. *Quia (inquit) hi tres Patriarchae typum Domini Saluatoris praeferebant, ideo ad fontes, vel puteos inueniunt matrimonia, quia Christus ad aquam baptismi inuenturus erat Ecclesiam.*

Aug.  
Serm.  
80. de tẽ  
pore.

Pues el tener Iacob dos mugeres Lia, y Rachel (dize el mismo San Augustin) que significó a los dos pueblos Iudáico, y gentilico, q̃ a Christo se llegaron. Lia, que fue la primera muger significa la Synagoga, Rachel a la Iglesia convertida de la gentilidad. Lia no hurtó los Idolos de su padre, mas estes mismos Idolos fueron escondidos en el tabernaculo de Rachel. De

la misma manera el pueblo Iudáico quando Christo vino, no adoraua Idolos, mas adoraualos el pueblo gentilico. Però la miserable Synagoga, aunque no adoraua Idolos desechó a Christo, mas los gentiles recibieron a Christo, y desecharon los Idolos, lo qual se significó en aquella coraje, con que por mandado de Iacob fueron de su casa desechados dos Idolos: porq̃ dize el texto. *Iacob conuocata omni domo sua, ait: abijcite Deos alienos qui in medio vestri sunt, & munda mini, ac mutate vestimenta vestra, surgite, & ascendamus in Bethel, ut faciamus ibi altare Deo, quia exaudivit me in die tribulationis meae, & socius fuit itineris mei. Dederunt ergo ei omnes Deos alienos, quos habebant, & in aures quae erant in auribus eorum: at ille infodit eas subter terebinthum, quae est post urbem Sichem, &c.* Todas estas cosas hizieron aquellos que subieron a Bethel, que quiere dezir casa de Dios, que es su Iglesia, hecharon los Dioses agenos, y sepultaronlos al pie de la Cruz de Christo, y las arrecadas de las orejas (que significan las mismas orejas dadas, y aplicadas a la falsa doctrina) se sepultaron también. El limpiar se, y mudar los vestidos se haze con la agua del Baptismo, donde los habitos malos, que son como vestidos del alma se truecan, quedando el hombre limpio, y libre de sus inmundicias, y peccados. El altar edificado en Bethel (que es la Iglesia) significa el Santísimo Sacramento, y sacrificio de la Eucharistia, a quien los fieles todos los dias adoran, y veneran. Esta

Gen. 35

Rup. in  
Gen. c.  
35.

Pues que diremos daquella  
Gg4 diffe-



diferencia de ojos, que la Escrip-  
 tura señala tener Rachel, y Lia,  
 ambas mugeres deste Santo Patri-  
 archa. Rachel figura de la Iglesia,  
 tiene los ojos muy hermosos con  
 que vè, y conoce en Christo, no so-  
 lamente la naturaleza humana,  
 mas aun la diuina. Però Lya, *Ty-  
 pis erat oculis* Lya figura de la Sy-  
 nagoga tiene los ojos enfermos, y  
 por esto no vè la hermosura de  
 Christo, y de su Euangelio, como  
 adquirió la Glosa ordinaria en este  
 lugar. Vieron, y creeron los myste-  
 rios del Redemptor los Aposto-  
 les, y discipulos, y muchos millares  
 de Israelitas figurados en Rachel,  
 quien agradó su santa vida, y do-  
 trina. Mas otros deste mismo pue-  
 blo de vista mas corta, o para me-  
 jor dezir de todo ciegos: no vieron,  
 ni acaban de ver los mysterios di-  
 uinos. No veen aquella bendicion  
 que Dios prometió a Jacob en la  
 multiplicacion de sus espirituales  
 hijos. *Dilataberis ad Orientem, &  
 Occidentem, & septentionem, & Me-  
 ridiem, &c.* Que es lo mismo que  
 dixo Christo. *Multi ab Oriente, &  
 Occidente venient, & recumbent cū  
 Abraham, Isaac, & Jacob in regno ca-  
 lorum, filij autem regni ejicientur in  
 tenebras exteriores, &c.* Los hijos  
 del Reyno eran los Judios, porque  
 a ellos pertenecia el Reyno, y el  
 Rey messias, mas esta bendición no  
 quisieron ellos antes la vendieron  
 como otro Esau por la comida de  
 lentejas. Esto es por los bienes ca-  
 ducos desta vida, por donde con  
 mucha razon son echados en las te-  
 nieblas exteriores del infierno en  
 castigo de las interiores, que tiene  
 en sus entendimientos, y de sus te-  
 nebrosísimas, y obscurísimas vi-  
 das.

Glos.  
 Ordin.

Matt. 8

En aquella piedra, que Jacob pu-  
 so debaxo de su cabeça, quando  
 vió la escala por sueños (segun au-  
 mos dicho) tenemos, como dize S.  
 Augustin, otra figura de nuestro  
 Redemptor. Porque dize el texto  
 sagrado, que vngió Jacob aquella  
 piedra, y la levantó por memoria  
 del beneficio recibido. Donde di-  
 ze S. Augustin. *Agnosce christum,  
 agnosce. & Christum, ipse est enim  
 lapis quem reprobauerunt edifican-  
 tes &c.* Conoce este christum, y co-  
 noce este Christo, y conoce esta  
 piedra vngida, a quien los edifica-  
 dores Judios reprouaron, segun di-  
 xo el Psalmista: el qual llamó tan-  
 bien a Christo vngido con oleo  
 de alegría sobre todos sus compa-  
 ñeros en la naturaleza, que son los  
 hōbres. *Vixit te Deus Deus tuus oleo  
 latitia pra cō sortibus tuis.* Las pala-  
 bras que dixo Jacob. *Quam terri-  
 bilis est locus iste? non est hic aliud  
 nisi domus Dei, & porta caeli,* com-  
 piten con gran propiedad a la Igle-  
 sia, que es terrible contra los ene-  
 migos infernales, y digna de toda  
 veneracion, por causa de la pre-  
 sencia de Christo en el Santísimo  
 Sacramento de la Eucharistia:  
 Esta es la casa de Dios, y la puerta  
 del cielo, porque solamente en e-  
 lla ay saluacion, y en ella solamen-  
 te está la escala, y el camino para  
 el cielo. Verdaderamente en este  
 lugar está Dios. *Et ego nesciebam,*  
 dize Jacob. Yo no lo sabia, en la  
 qual ignorancia se representa muy  
 bien la de sus decendientes, que au-  
 oy dura, y durará. Dios les libre de-  
 lla por quien es amen.

Aug. de  
 V. Dei.  
 Serm.  
 40.

Ps. 44.

CAPIT.



CAPITULO IX.

*Figuras de Ioseph, hijo de Iacob, y de sus hermanos.*

Gen. 37

**E**Ntre los doze hijos, que tuvo el Santo Patriarcha Iacob de quien auemos hablado, fue vno el Santo Ioseph figura muy al vino en muchas cosas de Christo nuestro Redemptor, como lo dize San Augustin, pues aun en el nombre le figuròs porque assi como Ioseph fue llamado saluador del mundo por Farò despues que viò que por su prouidècia diò remedio a todo Egypto, para que no pereciesse de hãbre: assi a Christo pertenece ser llamado vnico Saluador, y reparador del mundo pues mantiene, y sustenta las animas de los justos en la vida espiritual con el pan de su doctrina: y muy mas particularmente con aquel suauissimo pan que decendiò del Cielo, y senos administra en el Santissimo Sacramento del Altar. Esto es quanto al nombre, que Farò puso a Ioseph de saluador, però el proprio nombre Ioseph, que quiere dezir, aumento, y ampliacion, compite con mas excellencia a Christo, pues por el se augmètò, y se mejorò tanto el mundo en los bienes espirituales, y aun en los temporales.

De Ioseph, dize la Escritura, q̃ fue muy amado de su padre, en lo que se denotò el amor, que el Padre Eterno tubo a Christo, segun aquello. *Hic est filius meus dilectus,*

Aug.  
serm. 81  
de tẽp.  
c. 32.

*&c.* Embiò Iacob a su hijo Ioseph, a bulcar sus hermanos, assi el Padre Eterno embio a su hijo a bulcar los hombres de quien se hizo hermano por la naturaleza, porq̃ si le preguntamos en el pesebre puesto, o en la Cruz, o en qualquiera passo de su vida: Señor, que buscais? Sin duda responderá: *Fratres meos quero.* Busco a mis hermanos los hombres. Los hermanos de Ioseph, por la embidia, y odio que cõtra el tenian, detreminaron de matarle, y para esto, primeramente lo desnudaron de vna vestidura, que su padre le auia hecho de diuersas colores: y finalmente, lo vendierõ a los Ismaelitas por muy poco dinero, y teñièdo esta ropa en la sangre de vn cabrito la embiaron a su padre, que viesse si aquella ropa era de su hijo. Todo esto quadra excellentemente con los mysterios de Christo nuestro Saluador, que por odio, y embidia de los Iudios, fue vendido por tan pocos dineros que no fuerõ mas que treinta, que en nuestra moneda vienen a hazer tres ducados. Los hermanos de Ioseph le desnudaron daquella ropa de muchas colores, que su padre le auia hecho, y los Iudios (q̃ eran hermanos de Christo segun la carne) le desnudaron de la hermosissima vestidura de su humanidad, que el Padre Eterno auia adornado de varias colores de virtudes. Aquellos teñiron esta vestidura de Ioseph en la sangre de vn cabrito, que mataron: y estes teñierõ la ropa de la humanidad sacrosanta del Redemptor con la sangre que el derramò por los peccados del mundo figurados en el cabrito. Iacob viendo la tunica de su hijo teñida con sangre, dixo: *Fera pessima*



*fima deuorauit Ioseph.* Vna fiera pessima tragò, a mi hijo Ioseph. Y q̄ mas pessima fiera, que la envidia Iudaica? Tuuo Iacob por muerto a Ioseph, pero engañauase, porque el era viuo, y gouernaua todo Egipto; assi los Iudios (figurados en Iacob) piensan ser Christo muerto, mas engañanse, porque resuscitò, y es viuo, y tiene poder sobre todo el cielo, y tierra. Pues aquella mentira, que los hijos de Iacob fingieron para persuadir que era muerto Ioseph, bien representa aquella grā

*Mat. 28* mentira, q̄ sus descendientes com̄pusieron para persuadir al pueblo, que no auia Christo resuscitado: porque dixeron a los soldados, que publicassen en el pueblo como los discipulos del Señor vinieron a hurtar su cuerpo estando ellos durmiendo. Mirad que mentira (dize San Augustin) tan clara, y tan patente, pues alegan testigos, que dan su testimonio del tiempo en q̄ estauan durmiendo. *Dormientes testes adhibes:* (dize el Santo) *vere tu ipse obdormisti qui scrutando talia fecisti.* Si estauan durmiendo como vieron leuar el cuerpo de Christo a sus discipulos? *Defecerunt scrutantes scrutiny.* Son sin duda los tales conuencidos de su mentira. Tal fue pues la mentira de los hijos de Iacob, quando fingieron la muerte de Ioseph.

En mas figurò Ioseph a Christo porque Ioseph fue metido por sus hermanos en vn pozo, y los Iudios puzieron a Christo en el sepulchro despues de crucificado. Ioseph salió viuo deste pozo, y Christo resuscitò viuo, y glorioso del mismo sepulchro. A Ioseph compraron los Ismaelitas, y lo lleuaron a Egipto: y los Apostoles (que por Chris-

to dexaron todas las cosas) le llenaron, y predicaron por todo el mundo. Fue ensalcado Ioseph en Egipto, y Christo fue creydo, y adorado en el mundo. Ioseph hizo, que vuuiesse gran abundancia de trigo en Egipto: y Christo llenò el mundo de su doctrina, que es el verdadero pan, y mantenimiento de las animas. Venjan los pueblos de todas las partes, a cōprar pan a Egipto para sustentar sus vidas, assi vinieron diuersos pueblos, y naciones del mundo a la Iglefia de Christo, a recibir su religion, y doctrina.

No veis en quantas cosas dize la figura con el figurado? Pues aun hallo mas conueniencias, porque los hermanos de Ioseph determinaron de venderlo para estar seguros de su señorio: y este mismo medio ordeno la sabiduria diuina para hazerlo señor dellos. Assi tãbien los Principes de los Sacerdotes tomaron por medio para asegurar su reyno, condenar a Christo a la muerte. *Quid facimus* (dizen) *quia hic homo multa signa facit? Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum: & venient Romani, & tollent nostrum locum, & gentē, &c.* Pero este mismo medio tomo Dios para destruyr el reyno judaico, porque por esse peccado fue de ahi a pocos dias por los Romanos derribado, y destruydo. Ni carece de su significacion lo que acacio a Ioseph en la carcel, donde juzgò a dos hombres, que con el estauā prezos, vno a vida, y otro a muerte, que fue lo mismo que Christo hizo con los dos ladrones, que con el estauan crucificados, de los quales vno se saluò, y otro se condenò.



Aug.  
serm 82

Finalmente los hermanos de Ioseph, que primero lo auian maltratado, y vendido, vinieron a adorarlo, y reuerenciarlo: assi ha venido muy gran parte del pueblo de los Indios a confessar, y adorar a Christo despues de la conuersiõ del mundo. Cõcluyamos las figuras de Ioseph con lo que notò San Augustin, el qual tiene por cosa muy admirable estar Iacob tanto tiempo sin saber de su hijo Ioseph, siendo assi, que del lugar en que estava, a Egipto no auia cien leguas, y auia gran concurso de passageros de vna parte a otra. A lo qual se aña de para más admiracion, q̃ Dios nuestro Señor aparecia muchas vezes a Iacob, y le descubria sus secretos como a particular amigo. Y con todo esso no permite, que por espacio de tantos años Iacob sepa de Ioseph, ni Ioseph enbie vn recado a Iacob de su prospera fortuna. Pues que mysterio es este? Dize San. Augustin, que fue para Dios purgar a Iacob de los peccados leuianos que tenia con el fuego de la tribulacion. Però dexada esta causa moral, la mystica es para que en esta tan larga ignorancia q̃ Iacob tuuo de Ioseph, se representasse al viuo la ignorancia, y ceguedad en que viuen los Indios sus descendientes, acerca del imperio, q̃ Christo tiene en el cielo, y en el mundo. Dios les de su luz por su misericordia. Amen.

Pudiera poner aqui algunas figuras de los demas hijos de Iacob espicialmente de Iudas, que fue primogenitor de Christo, mas dexolas por euitar prolixidad. Vease Origenes hom. 17. sobre el Genesis, y en la hom. 35. sobre S. Martheo, S. Bernardo en el Sermon prime-

ro de la vigilia de Nauidad. Y San Chrysostomo hom. 4. del imperfecto. Donde dize de Iacob lo siguiente. *Iacob genuit Iudam & fratres eius, & noster Iacob Christus genuit duodecim Apostolos in spiritu non in carne.* Quiere dezir, que assi como Iacob tuuo doze hijos naturales, assi Christo engendrò a sus doze Apostoles, como doze hijos espirituales. Y dize mas, que assi como Iacob descendió a Egipto cõ todos sus hijos, y abi se multiplicò su familia, assi el Verbo Divino Encarnado descendió al Egipto deste mundo, y se multiplicò, y creció en los coraçones de los hombres, y adquirio para si la medulla del Egipto. *Medulla enim huius mundi sunt homines sancti* (dize Chrysostomo.) La medulla, y tuetano del mundo, son los justos, y sanctos. Y hablando mas en particular de judas, dize, que en su nombre representò a Christo, porque judas quiere dezir *Confessor*, hombre que confiesa, y tal fue Christo nuestro Redemptor, segun aquello: *Confiteor tibi pater Domine Caeli, & terra.* Demas desto, assi como judas se ajuntò con Thamar, y le dio su bordon, y su anillo: assi Christo se ajuntò a la Iglesia de la gentilidad, que era como vna ramera por la adoracion de los Idolos, y le dio por premio el bordon de su Cruz, y el anillo del Espiritu Santo, por el Baptismo, que es como vn sello de su fè. Vease tambien acerca de judas en quanto figura de Christo San Augustin libro. 12. contra Faustum Manichæum tomo 6.

Greg.  
D. Ber.  
nard.

D. Chry  
sost.

D. Aug.

C. A. P.



## CAPITULO X.

de como Moysen fue figura de Christo en muchas cosas.

**E**N la vida del santo Patriarcha Moysen, tenemos notables figuras de los mysterios de Christo nuestro Redemptor porque primeramente, assi como Moysen quando nació fue escondido de la persecucion de Pharaò, q mandaua matar los infantes de los Hebreos, assi Christo fue escondido de la persecucion de Herodes. Y assi como (dize San Isidoro) Moysen fue hallado junto a las aguas del rio por la hija de Pharaò, assi Christo es hallado en las aguas del Baptismo por aquellos, que le buscan en su Iglesia. Fue Moysen echado de casa de la madre que le parió, y recogido por la hija de Pharaò, que era gentil: porque Christo fue despreciado de su madre la Synagoga, y recogido por la Iglesia de la gentilidad.

Llamò Thermut (que assi se llamaua la hija de Pharaò) a la madre natural de Moysen para que le recogesse, y criasse, y llama cada día la Iglesia de Christo a la gente Hebrea, para que recoja, y reconosca a su verdadero Messias, *Qui tunc paruulus videbatur cum in homine cerneretur*: dize San Isidoro. La pequeñez de Moysen, quando fue hallado en la festilla de vimbres, significaua el mysterio de hacerse Dios hombre, que fue como una recopilacion, que de si hizo, q assi lo dixo San Pablo: *Exinanuit*

*se metipsum*. Ni va fuera de razon dezir con el mismo San Isidoro fer aquella festilla de vimbres en q Moysen fue hallado figura de la Iglesia: porque assi como aquella festica constaua de muchas varas entre si muy bien vnidas: assi los catholicos de la Iglesia siendo muchos: *omnes in Christo vnum corpus efficiuntur, & eum religiosa obseruatione suscipientes tuentur*: todos son hechos vn cuerpo cō Christo, a quien honrá, veneran, y guardan dentro de sus coraçones. Las lagrimas que el niño Moysen lloraua, significauan las que Christo lloró por los peccados del genero humano: en especial por la Synagoga, como consta del Euangelio, que llorò quando resuscitó a Lazaro figura del peccador, y quando prophetizó la reyna de Hierusalén. *Videns Iesus Ciuitatem fleuit super illam, &c.*

De Moysen, dize el texto sagrado. *Postquam creuerat Moyses egressus ad fratres suos vidit afflictionem eorum, &c.* Que después, q crecio Moysen, salio a consolar sus hermanos los Hebreos: y cuenta se alli la manera como mató vn Egypcio viendole mal tratar a vn Hebreo, y le dio sepultura en vna tierra arenisca. *Percussit Aegyptium abscondit sabulo*. Todas estas minudencias no carecen de mysterio dize la Glossa: porque Christo a la manera de otro Moysen en el trigessimo año de su edad salio para predicar, y consolar los Indios sus hermanos, segun la carne, como lo auia dicho el Psalmista. *Narrabo nomen tuum fratribus meis*. El Egypcio que trataua mal al Hebreo significaua el diablo: porque *Egyptius*, quiere dezir, *Tenebrosus*

y tal



y tal es el diablo por las tinieblas del infierno en que paga su merecido. Este peruerso enemigo no cessò ya mas de perseguir a los del pueblo de Dios, y por esto vino Christo a tomar del vengança, y a reprimirlo, y sepultarlo en el infierno, y assi leemos en San Lucas, que le rogauan los malignos espiritos, que echaua de los cuerpos,

Luc. 8. *Ne mitteret eos in abyssum.* Yaunque la interlineal dize, que la tierra arenisca, significa *Fluxas, & aridas mentes*, las animas liquidas, y resualadizas, que facilmente corren, y son muy secas, por lo qual podemos entender las animas de los infieles, y hereges, que son tierra seca, y no dan fructo de fè, y facilmente corren, y se despenan en todos los vicios. Però no va fuera de camino dezir que la tierra arenisca, y infructuosa, significa el infierno, donde no ay, ni puede auer fruto de buenas obras.

Aquella paz, que Moysen quizo meter entre los dos hebreos, que riñieron, bien significa la que Christo vino predicar, y enseñar al mundo, como pacificador, y reconciliador del. El matrimonio de Moysen con la muger Madianita, bien representa los desposorios de Christo con la Iglesia de la gentilidad. Pues aquella vision del fuego en la çarça donde Dios le apareciò, muy bien denota el mysterio de la encarnacion, como auemos dicho em otra parte. *Per succensum rubum Moysen alloquens, quid aliud ostenditur, nisi quod ex illo populo exiret, qui in igne Deitatis carnis nostra dolores quasi rubi spinas susciperet. & inconsumptam humanitatis nostre substantiam etiã in ipsa diuinitatis flamma seruaret*

dize San Gregorio. Y assi por esto, como por lo mas, que diremos se llama con mucha razon Christo semejante a Moysen, quiero dezir, es Moysen figura de Christo en el Deuteronomio en aquellas tan celebradas palabras. *Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis sicut me suscitabit tibi Dominus Deus tuus: ipsum audies.* Y mas abaxo. *Prophetam suscitabo eis de medio fratrum tuorum similem tui, & ponam verba mea in ore eius, loqueturq; ad eos omnia que precepero illi. Qui autem verba eius que loquetur in nomine meo audire noluerit, ego ultor existam, &c.* Palabras son estas, que ni aun los mismos Rabinos niegan entenderse del Messias, como en otra parte dezimos. Y assi lo declarò el B. San Pedro, y San Estuan en los Actos de los Apostoles. Aqui se llama dos vezes Christo semejante a Moysen: Moysen Propheta, Christo Propheta: porque todo lo sabia: Moysen libertador del pueblo, que estava cautiuo en Egipto: Christo libertador tambien del pueblo, y de todo el mundo cautiuo del demonio. Moysen ligislador de la ley antigua. Christo ligislador, y author de la ley Euangelica, que esto quiere dezir. *Ponam verba mea in ore eius.*

Pues que diremos de los milagros, que hizo Moysen en Egipto, y en el camino de la tierra de promission? Aquella mano, q Moysen sacò leprosa de su seno, q luego recibìò salud, q otra cosa quiere dezir finò la lepra de los pecados cò q todos los hòbres estauã inficionados a quiè Christo por su infinita bõdad diò perfecta salud? Però sobre todas las figuras, q en la vida deste S. Pa-

D Greg  
28.  
Mor. c. 7  
Dent.  
18.

Ado. 33  
& 7.



triarcha tenemos hasta hora visto, es aquella de vna vara, que se le conuertio en serpiente, de quí el luego huyó en la viendo, y despues la boluió a tomar y la halló vara otra vez en la mano. Pues por la vara (que es señal de jurisdiccion, é imperio) se entiende el ceptro real de la gloria de Christo, mas por la serpiente, q es animal ponçoñoso, comunmente se entiéde el pecador, y el pecado. Cayédo pues esta vara real en la tierra, tomó figura de serpiente, porque decendiédo el Hijo de Dios al mundo, y vestiéndose de nuestra naturaleza sujeta a las penalidades, que nos vinierón por el pecado, y muriédo en vna Cruz, tomó imagen de serpiente, que es de pecador, y de mal hechor. Y el hōyr Moysen desta serpiente, nos representa aquel grāde escandalo que los Iudios tomaron del abatimiento de la Cruz para no recibir a Christo. Mas boluiédo Moysen a tomar la serpiente por la cola, boluió ella a la primera figura, que tenia, para significar, que adelante en el tiempo venidero los que se escandalizarón de la Cruz de Christo, reconocerian la vara y el ceptro de su dignidad real, y le adorarian como a su legitimo Rey, y Señor. S.

*Aug. ser 86. de temp. 1. Cor. 1* Augustin dize assi. *Virga Moysis projecta in terram versa est in serpentem, quia Crux, que in fidelibus multum esse creditur. (sicut dicit Apostolus) postea, quam in terram missa est, idest, ad passionem Domini preparata versa est in serpentem, hoc est in sapientiam, & in tantam sapientiam, que omnem mundi istius sapientiam deuoraret. Deniq, omnes serpentes magorum deglutinit. Quic re dezir: la vara de moysen, que se boluió en serpiente significó,*

que la Cruz de Christo, que a los infieles parecia locura se boluió en sabiduria, y tanta sabiduria, que con ella fue conuencida toda la sabiduria deste mundo, lo que se significó en aquel otro milagro de tragar la serpiente de moysen a las serpientes de los encantadores de egypto. (Esto supone ser la serpiente simbolo de la prudencia, lo que es cosa llana, y consta del Euangelio. *Estote prudentes, sicut serpentes, &c.*) Dios enos tambien a entender, que tomando Christo imagen de serpiente esto es de pecador, tragó todas las serpientes, porque destruyó todos nuestros pecados, Esto nos dixo el Apostol en aquellas palabras. *Dēus filium suum Rom. 18 mittens in similitudinem carnis peccati, & de peccato damnavit peccatum in carne, &c.* Destruyó el pecado con el pecado quando tomando en si las penas denidas a nuestros pecados, pagó, y satisfizo por todos ellos.

Otra serpiente de metal tenemos en la historia de Moysen, q fue tambien expressa figura de Christo, que mas parece historia de lo pasado, que prophesia, o figura de lo futuro. La historia fue, que embiando Dios en el desierto serpientes ponçoñosas contra los hijos de Israel, porque murmurauan de sus mayores, y muriendo muchos dellos, pidio Moysen a Dios remedio deste mal: el remedio que le dió fue, que fundiesse vna serpiente de metal, y la pusiesse en vn lugar alto donde pudiesse ser vista de todos, y denunciassse al Pueblo, y quādo fuessse mordidos de aquellas serpientes en aquel desierto, leuantassen los ojos, y mirassen a aquella imagen de serpiente



serpiente, porque aqui tenian el remedio de su mal. Consideremos aqui hermanos Hebreos, que remedio fue este tan inopinado, que Dios Nuestro Señor dió a nuestros Padres? Que proporcion tiene serpiente pintada, para sanar heridas hechas por serpientes verdaderas? mas digo. Que proporcion tiene solo mirar para sanar? No fuera mas facil, y mas proprio remedio matar las serpientes, o mandarles, que se fuesen, y no dañassen a los Hebreos? sin duda no se puede negar auer aqui gran mysterio: y este no fue otro, sino el de la Cruz de Nuestro Salvador. Porq̃, que cosa es Christo crucificado entre malhechores, sino serpiente pintada, o peccador pintado, que parece peccador, y no lo es? Por la qual humildad, y por la muerte que por nos sufrió con tanta charidad nos alcançò perdon para todos nuestros pecados. Y la disposicion para gozar deste remedio es leuantar los ojos a lo alto, ojos digo de fè viva, ojos agradecidos a tan grande beneficio, ojos humildes, y deuotos, ojos de verdadero amor, finalmente ojos de compàsion, y de compuncion, acordandonos, que nuestros pecados fueron los verdugos, que le pusieron en la Cruz, donde pagò por nos lo que el por sí no denia, segun lo dixo el Psalmista. *Quæ non rapui tunc exolvebam.* Desta figura hizo mencion Christo Nuestro Redemptor en su sagrado Evangelio, por San Ioan capitulo 3. hablando con Nicodemus, *sicut Moyses (inquit) exaltauit serpentem in deserto, ita exaltari oportet filium hominis, ut omnis qui credit in ipsum non pereat, sed habeat vitam æternam, &c.* Sobre el qual lugar se

vea San Augustin en el primero libro de peccatorum meritis cap. 32. donde dize. *Exaltatus serpens est mors Christi, eo significandi modo quo per efficientem, id quod efficitur significatur: à serpente quippè mors venit, qui peccatum quo mori meretur, homini persuasit.* Dize que es significado el peccado por la serpiente por vn tropo, que llaman metonymia con que se significa el efecto por la causa, y como la serpiente fue ocasion del peccado de nuestro primero Padre Adà, y por consequente de todos los peccados del mundo, no va fuera de razon ser significados los peccados por la serpiente.

Muchas mas figuras tenemos en la vida de Moysen: que cuenta la Escritura Sagrada en el Exodo principalmente, y Leuitico, las quales pondremos adelante aunque no todas. Vamos agora a vna principalissima, que es del Cordero Pascual.

## CAPITULO XI.

*Figura del Cordero Pascual, que Moysen por mandado de Dios mandó sacrificar al Pueblo.*

**A**Ntes que Dios por medio de Moysen libertasse su Pueblo del cautiverio de Egipto, despues de auer açotado aquella tierra con muchos castigos: a crescentò el postrero, y mayor de todos, matado en vna noche todos los primogenitos de los Egypcios,

D. Aug.

Ni colas  
de Lyra

Psalm.

Ioan. 3.

Exod. 12.



ro no tuuiesse macula, ni defecto alguno, fue dezirnos, que en el verdadero cordero Christo, no vuuio macula de peccado, pues el venia a quitar los peccados del mundo.

*Qui peccatum non fecit, nec inuentusest dolus in ore eius.* Mandar tãbiẽ, q̃ no quebrassen huesso alguno fue representarnos la fortaleza inexpugnable con que Christo padeciò los dolores de su Passiõ.

Mas para que fin mandaua vntar los vmbrales de las puertas con la sangre del cordero? Por ventura tenia Dios necesidad daquela señal para saber, que moraua en la tal casa hombre de su pueblo? No por cierto. Esluego forçado dezirnos representarfe aqui la efficacia, y virtud de la sangre del verdadero cordero Christo. *Videbo sanguinem* (dize el texto) *& transibovos:* Verẽ la sangre, y no tocarẽ la casa donde la viere. Pues que es esto sino, que viendo el Padre Eterno la sangre de su vnigenito hijo aplaca la ira por nuestros peccados merecida? *Si umbram ita mors horruit* (dize Chrysostomo) *quanto opere quaso ipsam formidabit veritatẽ?* Esto es, si la muerte no ozò tocar en los vmbrales de las puertas donde estaua la sangre, que era figura de la sangre de Christo, quanto menos ozarà tocar la muerte espiritual en aquellos, que con esta preciosa sangre teñiren su anima, y sus potencias? por aqui vá tambien Theodoreto, y S. Gregorio.

*D. Greg. Qui (inquit) intentionem cogitationis, ad imitationem passionis Christi*

*D. Th. Si dirigit, in super liminaribus domus agni sanguinẽ ponit.* Y S. Thomas dize, q̃ los dos vmbrales de las puertasteñidas con esta sangre significã la fẽ de la Passiõ de Chris

to puesta en el coraçon, y en la boca de los fieles.

Mandaua mas la ley, que el cordero no se comiesse crudo, ni cozido, sinò solamente assado. A que proposito mãda q̃ no se coma crudo? Por vètura, para esto era menester ley? El misterio desto es, (dize Nicolao de Lyra) q̃ no deue recibir el Sãto Sacramento de la Eucharistia aquellos q̃ tienẽ dudas en la fẽ, ya esto llama comerlo crudo. Ni cozido con agua: esto es sin feruor de deuociõ: porq̃ la agua es symbolo del frio, sino assado solamẽte, q̃ quiere dezir cõ charidad formada, y fuego de amor perfeto. La interlineal dize, q̃ comer el cordero crudo, es creer, q̃ Christo es puro hõbre, y comer el cordero cozido en agua es juzgar del segũ la sabiduria humana. Crudo podemos dezir, q̃ comen este cordero los q̃ no miran mas en Christo crucificado de lo q̃ por de fuera parece, y assi lo dispidẽ de si, y le dan de mano. Y cozido en agua fria lo comen aquellos q̃ por sola curiosidad sin chatidad, ni humildad, ni lùbre de fe quierẽ penetrar por su sola razon este mysterio. Mas assado lo comen los q̃ cõ fuego de charidad, y deuocion cõsiderã lo q̃ el hijo de Dios abraçado cõ esse mismo fuego padeciò por nuestra salud: porq̃ sola la charidad es disposiciõ cõueniente para cõtẽplar lo que se hizo por sola charidad.

Mãdaua mas la ley, q̃ todo el cordero se comiesse sin quedar del alguna cosa: en lo qual nos mostrò, q̃ en este cordero místico, ninguna cosa ay, que deshechar ninguna, que no sea de provecho inestimable para las animas, la vida, la muerte, la doctrina, los exemplos, los

*Ni coctas de Lyra*

*Chrys. hom. 45 in Ioã.*



con el qual castigo quedaron muy atemorizados, y assi a gran Prieſta ellos mismos echaron de sus tierras los hijos de Israel. Pues antes deſte castigo, mandò Dios a Moyses denunciasſe al pueblo, que a los diez de la Luna de aq̃l mes de marzo, cada familia truxesſe a su casa vn cordero, y a los 14. della lo sacrificasſe cõ las ceremonias ſi guiẽtes

Primeramente, le mandò, que eſte cordero fueſſe macho, y no hẽbra, de vn año, y que no tuiesſe defeſto, ni macula alguna: y que quando le sacrificasſen, no le quebrasſen hueso alguno, y con la ſangre del tiñiesſelos vmbrales de las casas donde lo comiesſen. Y q̃ eſta noche comiesſen las carnes del aſſadas con pan cençeo, y le chugas a murgas. Mandaua tambien que no comiesſen eſte cordero coſido, ni crudo, ſino ſolamente aſſado: y que no dexaſſen en el coſa por comer, ni pies, ni cabeza, ni tripas: ni quedasſe coſa alguna del por comer eſte dia: y ſi algo quedasſe lo quemasſen en el fuego. Añade mas la manera como ſe auia de comer. Ciñeis vueſtras renes, calçareis los çapatos, tendreis baculos en las manos, y comerloeis con prieſta. De mas deſto, la ſangre deſte cordero tendreis por ſeñal donde eſtunieredes, y paſſarè yo por vueſtras puertas de noche, haziendo matança en toda la tierra de Egypto, y viẽdo eſta ſangre no tocarè en vueſtras casas. Eſtas ſon las ceremonias, que Dios mandaua acerca del ſacrificio deſte cordero: donde no aurà entendimiento por rudo, que ſea que no barrunte, y huela aqui grandes myſterios, porque a no ſer aſſi, que partes tendrian eſtas coſas de religion, o de ſantidad: y que le-

yes ſerian eſtas? o como poderiamos dezir ſer dignas de la mageſtad, y ſabiduria de Dios?

La declaracion pues deſta figura (ſegun el B. S. Thomas, y otros muchos que iremos alegando) es la ſiguiente. Primeramente, por eſte cordero entendemos aquel Señor, a quien la Eſcritura ſagrada por ſu grande manſedumbre, è inocencia llama cordero, como cõſta principalmente de Iſayas. *Emitte agnum Domine dominatorem terrae de petra deſerti ad montem filiae Sion.* Iten. *Quaſi agnus coram tondente ſe obmutescet.* Y por eſte nombre le diò el Baptiſta a conocer quando le moſtrò con el dedo di-ziendo. *Ecce agnus Dei qui tollis peccata mundi.* Y ſe muestra mas claro por S. Iuan, que interpretò eſta figura de Chriſto N. Redẽptor, quando dixo, q̃ la cauſa porque deſpues de Chriſto muerto no le quebraron las piernas, como a los dos ladrones que con el eſtauan crucificados, fue por ſe cumplir la eſcritura, que dixo del cordero: *Os nõ comminuetis ex eo. Hic agnus eſt (dize S. Hieronymo) qui non ſolũ ſanguine ſuo nos redemit, ſed, & lanis operuit, vt algentes infidelitate, ſua veſte calefaceret.* Eſte es el cordero q̃ no ſolamente nos redimiò cõ ſu ſangre, mas tãbiẽ nos calẽtò cõ ſu lana, y librò del frio, y del yelo, en q̃ eſtamos por la infidelidad. Quiere pues aqui la ley, q̃ eſte cordero ſea macho, y no hẽbra, para enſeñar nos, q̃ no vno en el coſa afeminada niſiaca ſino virtud, y cõſtãcia muironil, como dize la interlineal. Y mãdar, que fueſſe de vn año, denota el cõplimiento de todas las virtudes, que en Chriſto fueron perfectas, y acabadas. Mandar, que eſte corde-

D. Th. 1  
2q. 102  
art. 5.  
ad 2.  
Iſa. 16.  
& 53.

Ioan. 1.  
Ioan. 19

D. Hier.  
lib. 14.  
in c. 53  
Iſa.

Aug. ſer  
86. de  
temp.  
1. Cor. 1



beneficios, los milagros, y finalmente su gloriosa Resurreccion, y Ascension, todo esto es para nuestro provecho, todo para nuestra edificacion.

Trata mas la ley de la manera con que este cordero se ha de comer. Dize que se ha de comer con pan cenceño sin mezcla de leuadura, que es con pura conciencia, y sin pecado alguno, que esta es la disposicion necessaria para recibir el Santissimo Sacramento. Añade más a este pan lechuzas amargas, porque quiere que si algo estuviere en la anima, que no sea puro, lo purifiquemos luego con amargura, y lagrimas de verdadera penitencia. Manda otro si, que lo comamos ceñidas las renes: en lo qual se nos enseña la pureza y castidad. Lo dicho es del B. Sãcto Thomas *Comedebantur (inquit) carnes agni cum azymis panibus, ad significandam puram conuersationem fidelium, sumentium corpus Christi, secundum illud. Epulemur in azymis sinceritatis, & veritatis. Lactuca agrestes edebantur in signum penitentiae peccatorum quae necessaria est sumentibus corpus Christi: renes accigendi sunt cingulo castitatis, &c.*

Mandar la ley, que se comiesse el cordero con los çapatos calzados, y con baculos en las manos, (que es habito, y aparejo de caminantes) denota que los que han de llegar se al diuinissimo Sacramento del Altar, no se han de tener por moradores, y vezinos deste mundo, sino por caminantes: no por Ciudadanos, sino por peregrinos, que no tienen aqui Ciudad permanente, sino buscan la uenidera: que no estan aqui como en su propria morada, sino de prestado, como en

venta. Assi lo dixo San Pablo *Non habemus hic manentem Ciuitatem, sed futuram inquirimus, &c.* La priçisa con que la ley mandaua, q se comiesse el cordero (supuesto, parecer este precepto cõtra la mezura, y grauedad de la templança, y contra el orden de la modestia) nos conbida a buscar mysterio alguno en el, y este es el fennor, y deuocion con que se ha de comer este diuino manjar del Santissimo Sacramento, que es vna hambre, y vn entrañable desseo de vnirse la anima Christiana con su Redemptor: el qual a los hambrientos da hartura verdadera, y llena de bienes: mas a los tibios, y fastidiosos dexa vazios. Mandaua tambien la ley, que no quedasse nada del cordero para otro dia, y que si algo quedasse, fuesse echado en el fuego. En esto se nos dà a entender, que si en los mysterios de Christo, o del Santissimo Sacramento viuere alguna cosa, que sobrepuje la capacidad de nuestro entendimiento: la abraçemos con el amor de la voluntad, y conozcamos, que quanto la cosa es más incomprehenfible, tanto es más digna daquel Señor, que no solo en si mismo, sino tambien en sus obras es incomprehenfible; el qual nos amò tanto, y desseo tanto nuestra salud, que se puso a hazer por ella cosas, que exceden toda la facultad de nuestro entendimiento: por las quales deue ser mucho mas amado, que por aquellas, que auemos alcanzado, y comprehendido.

Y para que nada faltasse a la representacion deste mysterio, quizo la diuina sabidoria, que aun en el tiempo uiessse conueniencia, por que el cordero material mandaua la ley

D. Th.  
ubi sup.  
I. Cor. I



Joñ. 13.

la ley, que fuese sacrificado en el mes de Nisan, que es parte de nuestro Março, y parte de Abril, porque de ambos toma. Y en este mismo tiempo fue sacrificado el verdadero cordero Christo. El figurativo era sacrificado por la Pascua. Y en la misma padeció el Señor. Y aun el mismo nombre Phase, que es Pascua, y significa passage: significó la muerte, y passage de Christo segun lo dà a entender San Iuan en aquellas palabras. *Ante diem festũ Pasche sciens Iesus quia venit hora eius ut transeat eius ut transeat ex hoc mundo ad patrem, &c.* De más desto, el cordero figurativo era traído a los diez dias de la Luna, y a los catorze era sacrificado; y de la misma manera Christo en el mismo dia decimo de la Luna entrò en Hierusalén [que fue el Domingo de Ramos] y de ahi a cinco dias fue sacrificado. Veis aqui como en todo dize la figura con el figurado.

## CAPITULO XII.

*Del camino que Moysen hizo de Egypto para la tierra de promission, en que figuró a Christo, y el camino por dōde lleva sus fieles al cielo.*

**P**Or quanto en el sacrificio del cordero, que auemos puesto en el capitulo pasado entreuino Moysen como legilla-

dor, ò intimidador deste precepto al pueblo: lo reduzimos a su vida, que [segun yuamos diziendo] quasi en todo fue figuratiua de los mysterios de Christo. Veamos pues en que mas se echa de ver esta representacion. Despues del cordero sacrificado, dize la Escritura, que salieron los Israelitas de la carcel de Egypto, en que estauan, y esto con gran alegria *In brachio Dei extẽto*. A fuerça de braço de Dios: assi tã bien despues de Christo sacrificado, salierõ los padres antiguos de la carcel del Lymbo con grandissimo regosijo; y aun todo el genero humano, obedeciendo deuidamente a los mandados deste Señor, es libre del cautiuero del demonio, *In brachio Dei extẽto*: por el braço de Dios tendido en vna Cruz. Salen los Israelitas de Egypto cargados de oro, y plata, salen los hombres de la infidelidad, y del peccado, ornados, y enriquecidos cō dones mas preciosos que todo el oro, y plata: porque no solamente son libres por Christo del peccado, mas tambien se les dà la gracia, y la charidad con todas las demás virtudes, y dones del Espíritu Santo, que son de inestimable valor.

Entran los Hebreos en el mar vermejo, para passar por alli a la tierra de promission. Entran los Christianos en las aguas del baptismo, y por alli pasan a la tierra de promission celestial. Y que sean las aguas del mar vermejo, figura del baptismo, no ay que dudar: es doctrina de San Pablo. *Patres [inquit] nostri omnes sub nube fuerunt, 1. Cor. & omnes in Moyse baptizati sunt 10. in nube, & in mari.* Dize aqui, que fueron los Israelitas baptizados en el mar vermejo, por la figura, q̃

Deut. 5

Exod. 14.



Ps. 105

hizo el mismo mar de nuestro bautismo. En el mar vermejo fueron ahogados todos los Egypcios, *Nec unus quidem superstit ex eis* dize el texto: y el Psalmista *Vnus ex eis non mansit*: ni vno solo quedò, que no se ahogasse: de la misma manera en el bautismo todos los peccados se quitan, todos se ahogan, ninguno queda.

Despues de ahogados los Egypcios en la mar, caminaron los Hebreos por el desierto, para la tierra de promission, guiados de dia por vna columna de nuue, y de noche por vna columna de fuego, q̄ le yua mostrando el camino. De la misma manera despues de somergidos, y ahogados los peccados en las aguas del bautismo, caminan los Christianos para el cielo, guiados por dos columnas, que le muestran el camino, que son la fè, y la charidad: porq̄ es la fè a la manera de vna columna de nuue: columna, porque sustenta la casa de la Iglesia catholica: y nuue, porque carece de euidencia. Tambien la charidad es como vna columna de fuego: columna, porque fortalece, y robor a el animo Christiano: de fuego, porque con su luz, y resplandor le acie de, y alumbra. Caminaron los Hebreos para la tierra de promissio, no por huertos frescos, ni por jardines delectables, sino por vn desierto muy aspero, y inhabitable: assi los Christianos deuen caminar para el cielo, no por gustos, y deleites mundanos, sino por el aspero y estrecho camino de la penitencia, como lo dixo el Redemptor.

*Nat. 7. Arcta est via qua ducit ad vitam.*  
Però, aunque es aspero este camino, no dexa el Señor de prouer cōmaná del Cielo a los suyos, que tē-

pla, y ablanda la aspereza del desierto: esto es, que si faltan gustos de la tierra, no faltan los del Cielo: si en el camino se offrecen las aguas amargas de Marà; no falta luego el madero de la Cruz de Christo, que todo lo buelue dulce, y suave: si haze guerra Amalec, no falta el socorro del Cielo.

Dens.

32.

*Sicut aquila prouocans ad volandum pullos suos, & super eos volitans, expandit alas suas, & assumpsit eum, atq; portauit in humeris suis*: dize el Santo Moyse; y es como si dixera: estaua el pueblo de Dios en Egypto, como estan los paxarillos en su nido, sin plumas, y sin fuerças para bolar: mas Dios como vna aguil a por medio de los prodigios, que por mi hizo, los prouocò a salir del nido, y a bolar, y estendiendolas alas de su proteccion, los sacò del Egypto, y los lleuò por el desierto con tan especial cuydado como si los lleuara a cuestras. Desta misma manera estaua todo el genero humano sin fuerças, y como vna auetita sin plumas para bolar a su Dios, y salir del nido de los peccados, en que jazia: però valiòle aquella nobilissima aguil a Christo IESVS, tendiendo sus alas, quier a dezir sus braços en vna Cruz. *Et assumpsit eos atq; portauit in humeris suis*: puzo el genero humano sobre sus hombros, tomole a cuestras, sacole del nido de sus peccados, para desta manera lo llevar a la verdadera tierra de promissio del cielo. *Sicut aquila prouocans ad volandum pullos suos*: Prouoca a bolar sus hijos con el exemplo de su santissima vida. *Super eos volitans*: buela sobre ellos, porque hizo mas q̄ ellos, y padeciò mas que ellos: buela sobre ellos, porque con su proteccion



racion los defiende de sus contrarios.

Finalmente despues de muchos peligros passados, y de muchas victorias alcançadas de sus enemigos llegan los Hebreos a poseer la tierra de promission: assi tambien despues de muchos peligros passados, y despues de muchas vezes vencidos, y subjugados, los espirituales enemigos, mundo, diablo, y carne, llegan los Christianos a poseer la patria celestial. Pero es de notar, que no fue Moysen el que metio el pueblo en la tierra de promissio, sino Iosue, en lo que se denota, que no pudo la ley Moysayca figurada en Moysen, meter a los hōbres en el Cielo, sino el señor Iesus, aun en el mismo nombre figurado en Iosue. Muriose Moysen antes de passar el rio Iordan, muriose tambien la ley Moysayca sin poder passar el rio del Baptismo, porque despues, que el señor Iesus instituyò este Sacramēto ya no tiene lugar la ley de Moysen, y fue bien figurado el Baptismo en el rio Iordan, porque en el fue el mismo instituydor del Baptismo baptizado por san Ioan.

Despues que se murió Moysen, y fue sepultado no supieron los Israelitas su sepulchro; assi tambien despues, que murió su ley no acabà de conocer que esta muerta, y sepultada. Muriose Moysen, *Iubente Domino*, por mandado de Dios. Muriose tambien su ley por mandado del mismo Dios, como atras queda dicho, y assi no ay mas para que sea resuscitada, pues le sucediò la ley de la gracia en que debemos viuir para nos salvar. Veys en quantas cosas auemos mostrado la correspondēcia, q̄ tuuo Moysen, y su ley con los mysterios, y ley de

Christo? Veys con quanta razon auemos dicho con San Ambrosio, que toda la ley vieja, y toda la serie, y orden de los successos, que vuo en sus obseruadores, fue figura muy al vno de los mysterios de Nuestro Redemptor? Veys con quanta razon dixo San Pablo. *Omnia infigura contingebant illis?*

Pues que se pudiera dezir aqui si quisiéramos por menudo ponderar las alhayas del Sanctuario que Dios mandò hazer a moysen? Que se pudiera dezir del arca de la amistad del manà, que estuu dentro della? del propiciatorio, que estaua sobre ella? del pan de la mesa, que llamauā de la proposiciōi, del altar del encienço, del candelero de oro, y del velo, que cubria la Sancta Sanctorum? sin duda todas estas cosas representaron los mysterios de Christo Nuestro Redemptor muy al vno. Porque a quien pertenece mas llamarse arca de la amistad de Dios, que aquella sagrada humanidad por cuyos merecimientos fuymos reconciliados con el? Que otro manà vno de mas gusto, ni q̄ mas diferencias de sabores tuuiese, que todo el discurso de la vida, y muerte del Saluador? Que otro propiciatorio mas verdadero, que aquel Señor, que por el sacrificio de su Passion aplacò, y amansò la ira del Padre, y se haze cada dia propicio a los pecados de los hombres? Que candelero mas resplandeciente, que aquel que diò luz al mundo, que moraua en tinieblas, y sombra de muerte? Que altar mas proprio para ofrecer a Dios el encienço de nuestras oraciones, que la sagrada humanidad deste señor, por la qual pedimos perdon de pecados, y remedio para todas nue-

tras

Iosue 6.  
Ec.

Deut. 34



tras necesidades? Que pan mas substancial para sustentat las animas en la vida espiritual, que aquel mismo Señor que dize, yo soy pã viuo que descendí del Cielo, y quiẽ comiere deste pan viuirà para siempre. Y no menos el velò cõ que se cobria el Sanctuario nos representat la sagrada humanidad con que estava encubierta la gloria de la diuinidad. Por donde quando el Salvador espirò en la Cruz, se rasgò este velo de alto abaxo, para que lo que acaecia en lo figurado, se representasse tambien en la figura.

## CAPITULO XIII.

*Figura del sacrificio de la bezerra bermeja, que Moysen hizo por mandado de Dios.*

**P**Arã que concluyamos con las figuras, que vno de Christo en Moysen, y su ley: pondrè aqui aquilla figura de la bezerra bermeja, que Dios mandò a Moysen se le sacrificasse; porque aunque en todos los sacrificios legales se hallò esta representacion de los mysterios de Christo, y esta era la mayor dignidad que ellos tenian: con todo, porque no se puede tratar de cada vno en particular por ser cosa muy prolixa, solamente quiero dezir deste, que fue muy semejante al sacrificio del Cordero de que tratamos en el capitulo pasado. Porque aunque debaxo de otras palabras, y ceremonias se cõ

tiene en este lo mismo, q̃ en aquel otro.

Mandò pues Dios a Moysen, que Num. 19 dixesse a los hijos de Israel le traygan vna vaca bermeja, la qual sea de edad entera, ni tenga macula alguna, ni aya traydo jugo sobre si, la qual vaca serà sacada fuera de los reales, y sacrificada en presencia de todo el Pueblo por Eleazaro Sacerdote: el qual mojando su dedo en la sangre della, rociarlaha siete vezes hãzia las puertas del tabernaculo. Hecho esto quemar se ha la vaca de tal manera, que la carne, y la sangre, y aun la piel, y el estiercol della arda, y se consume con la llama. Despues de todo esto hecho el Sacerdote que la sacrificò lauarà su cuerpo, y sus vestiduras: y asì entrat en los reales, y tener se ha por inmundo, hasta la tarde del dia. Asì mismo el que quemò la vaca, lauarà su cuerpo, y sus vestiduras, y serà tenido por inmundo hasta el mismo tiempo. Despues vn hombre limpio recogerà las cenizas de la vaca asì quemada, y ponerlaha fuera de los reales en vn lugar limpiissimo, donde estaran guardadas para purificacion de los hijos de Israel: para que cayendo en algunas de las inmundicias corporales de la ley, siendo rociados con el agua que tocara en esta ceniza, sean purificados y limpios, por que la vaca fue sacrificada por los pecados. Esta es la ley. Veamos su exposicion.

Esta vaca con las condiciones, D. Tho. que aqui se le ponen dize el B. S. 1. 2. q. Thomas, que es figura de la sagrada humanidad de Christo Nuestro Redemptor, la qual es significada aqui por nombre de hembra para denotar la flaqueza de la carne, que 102. art. 5. ad 5. el



el Verbo así vino: la color de la vaca nos muestra la sangre de su Pasión, o también el encendido ardor de la charidad, que le movió a hazerse hombre, y morir por nosotros: la edad perfecta de la vaca representa la excelencia de las virtudes, y obras de Christo, las quales todas fueron perfectísimas. En dezir, que no tenga macula, ni aya traydo jugo nos muestra la pureza daquela santísima humanidad, en que no vno ya mas sombra de culpa, ni seruidumbre de peccado. Es sacrificada la vaca fuera de los reales, porque Christo auia de ser muerto fuera de la Ciudad de Hierusalem, porque no venia a padecer por solo aquel pueblo, sino por todo el mundo. Mandase entregar a Eleazaro Sacerdote, porq̃ Christo auia de ser entregado a los Sacerdotes en su Pasión. Lo que se echa mejor de ver (dize San Augu-

**D. Aug.** stin) porque no se mandaua entregar a Aron, sino a su successor Eleazar: para mostrar, que en la muerte del Señor auian de entreuenir los Sacerdotes sus successors. Moja el Sacerdote el dedo siete vezes en la sangre del sacrificio rozandola házia la parte del tabernaculo de Dios, por el qual era significada la sinagoga por dos razones, dize el Angelico Doctor, o para significar la condenacion de los Iudios, que no creyessen segun aquello. *Sanguis eius super nos, & super filios nostros*: o para significar la purificacion de los que creyessen: por que los que dessean alcançar perdón de sus peccados, y juntamente la gracia, y dones del Espíritu Santo con todas las virtudes ( lo q̃ todo se significa en el numero septenario) deuen presentar al Padre

Eterno la sangre de Iesu Christo derramada por nuestro remedio, porque ella es el principal estribo de nuestra esperança: la qual consideracion se deue notar mucho para quando viéremos levantar el Santísimo Sacramento en la misa.

Dize mas la ley que se queme toda la vaca para significar la perfecta resignacion con que el Hijo de Dios se ofreció a su Eterno Padre sin reseruar para si cosa alguna, que no pudiesse en sus manos, como el lo dixo en la oracion del huerto. *Non mea sed tua voluntas fiat*, y otra vez. *Descendi de Caelo, non ut faciam voluntatem meam, sed eius qui misit me*. El mismo santo Thomas dize, que en este quemarse toda la vaca se nos enseña auerse de entender espiritualmente estas cosas en quanto significadoras de los mysterios de Christo, porque por la piel, y carne se denotan las operaciones exteriores de Nuestro Redemptor: por la sangre la interior virtud por donde verificò sus obras exteriores, por el fimo, o excrementos de la misma vaca, que también se mandauan quemar, se denotan las agonias, la sed, hambre, y todos los demas trabajos, y miserias, que por nosotros pasó. Las cenizas desta vaca así quemada se guardan en lugar limpiísimo para que la agua que tocara en ellas reciba virtud para purificar. En esto se nos representa, que los meritos de la Pasión de Christo estan depositados en la Iglesia Catholica para dar virtud al agua del santo Baptismo, y a todos los otros sacramentos con que nos purificamos, no de las inmundicias corporales, y legales, como los de la sinagoga, sino de las verdaderas inmundicias de nuestros peccados.

Pero



Pero vna cosa ay aqui de mucha consideraciõ, y es que los que fueron ministros, y entendieron en la quema, y sacrificio de la vaca, tienen obligacion de lauarse, y quedan suzios hasta la tarde. Pues digo asì. Que razon ay para que los que fueron ministros de la limpieza ayan de quedar contaminados, y suzios? Quien no vea estar aqui algun mysterio encerrado? El mysterio es (dize la interlineal) q se nos muestra aqui el pecado de los Pontifices, y Sacerdotes, que procuraron la muerte de Christo, los quales, si bien es verdad, que para si causaron la muerte, y para si causaron el daño, y para si fueron ministros de la condenacion: pero para los fieles fueron ministros de la vida: ellos cometieron el pecado, con el qual se negociò para nosotros nuestro remedio. Mas esto hasta quãdo? dize la ley, que hasta la tarde: esto es hasta el fin del mundo (dize la misma interlineal) quando entrando la plenitud de las gentes en la Iglesia, como dixo San Pablo, entre tambiẽ el Pueblo Israelitico con ellas, y asì sea purificado, y saluo. Asì lo explica tambien San Augustin por estas palabras. *Ad vesperam Sacerdos intrat, quia infidelis populus, qui vsq; ad vesperam, idest finem mundi extra mandata vite, velut extra castra positus est, prauis operibus contaminatus: aqua baptismi, & poenitentiae lotus ad cognitionem in finem mundi, quasi in castra reuertetur.*

Otro mysterio nos queda por explicar en este sacrificio. Mandana la ley, que en aquella llama, en que fuese quemada esta vaca se echasse vn palo de Cedro, y vn poco de hysope, y grana dos vezes te

nida. Quien no ve auer aqui mucho que considerar, mas de lo que la letra pide? Dize pues San Augustin, que el quemar de la vaca significa el mysterio de la Resurreccion, porque la naturaleza del fuego es mouerse házia riba, y tambiẽ conuertir en si a aquello que se quema: en que se denota la reuniõ del cuerpo, y anima del Señor, que se hizo en la Resurreccion. El Cedro echado en el fuego, en que la vaca se quemaua, significa la esperanza, por su altitud, por quanto por esta virtud habitamos firmemente con el coraçon en los Cielos. El hysope es la Fè, porque el hysope es vna yerua pequena, y tiene su rayz en la piedra: asì la tiene la Fè en aquella piedra de que hablò San Pablo. *Petra autem era Christus.* La pequenez del hysope puede denotar la menoridad de la Fè comparada con la vision beatifica, que le responde, en razon de ser la Fè obscura, y la sciencia beatifica euidente. La grana es la charidad, y feruor de espiritu por la color, que tiene vermeja, y como de fuego. Dize pues S. Augustin, que echarse cedro, hysope, y grana en el fuego, nos muestra que auemos de celebrar los mysterios de la Passiõ, y Resurreccion de Christo con estas tres virtudes, Fè, Esperança, y Amor. Dios nos las de, Amen.

## CAPITULO XIII.

Ponẽse otras figuras de Iue  
Zes, y Reyes.

**E**Ntre los Iuezes fue San-  
son figura en muchas cosas  
de Christo Nuestro Redẽ-  
ptor:

Glos. in.  
terl.

Aug. de  
cõse. dist.  
3. cap.  
Aquam

Aug. lib  
4. qq. in  
Num.

San(son)



por: dize San Iuan Chrysostomo: porque Sanson primeramente se casò con vna muger estrangera de linage de los Philisteos contra la forma de la ley: y Christo tomò por Esposa la Iglesia recogida del linage de los Gentiles. Sanson matò vn leon, y Christo destruyò el poder del leon infernal, que es el diablo, de quíe dize S. Pedro, que *Tanquam leo rugiens circuit quærēs, quem deuoret.* Sanson hallò en la boca del leon, que matò, vn panal de miel, de que el comió con mucho gusto: y Christo sacò de la boca deste enemigo toda aquella gloriosa compañía de los Santos Padres, que estauan detenidos en su reyno, cuya libertad, y descanso fue para el cosa dulcissima mas que la miel. Sanson leuantose a la media noche, tomò las puertas de la Ciudad de Gaza, y pusolas en la cumbre de vn monte: y Christo leuantandose a la media noche del sepulchro, y quebrando las puertas del infierno, de ay a los 40. dias subio en cuerpo, y anima glorioso a lo mas alto del Cielo. Finalméte Sanson matò mas enemigos muriendo, que viuendo: y Christo cò su muerte matò nuestra muerte, y destruyò el poder de los Principes deste mundo, que son nuestros verdaderos enemigos. Todo lo susodicho es del B. S. Iuan Chrysostomo exponiendo aquella authoridad. *Quoniam Nazareus vocabitur: Dòde dize mas lo siguiente. Dictus est Samson Nazareus vir potens in spiritu roboris, in virtute, sed in typo; cuius gesta si consideremus. in eo quoq; exempla Domini prefigurata cognoscimus. Ille septem crines habuit, huic septi formis spiritus est illi. Omnis virtus in capite fuit, huic om-*

*nis virtus in Deo est, quia caput christi Deus est, in illo virtus obscura, in hoc celata diuinitas, &c.* Dize nos aqui el Santo Doctor tambien el mysterio de tener Sanson la fortaleza en su cabeça escondida en que se significò como el poder de Christo nacia de su diuinidad, que estaua escondida, porque (como dize San Pablo) la cabeça de Christo es Dios; y que los siete cabellos de Sanson significauan los siete dones del Espíritu Santo, que tuuo Christo en grado perfectissimo, como lo dixo Elayas. *Requiescet super eum spiritus Domini, spiritus sapientie, & intellectus, spiritus consilij, & fortitudinis, &c.* Vease tambien San Gregorio Papa sobre esta figura, en el libro 29. de sus morales cap. 7. y San Ambrosio en el libro 1. de Spiritu Santo en el prologo. *Vxor (inquit) Samsonis auferitur, & ideo vulpes incendunt manipulos alienigenarum, eos enim, qui aduersus diuina sacramenta contendunt, decipere sua consuevit astutia.* Esto es: no pueden dexar de quedar frustrados en sus intentos todos aquellos que quisieren quitar a Christo su Esposa la Iglesia. Y mas arriba auia dicho, que assi como Dalila fue la que descubrió el enigma, assi de la boca de la Yglesia (figurada en Dalila) se deue esperar el conocimiento de las verdades, que pertenecen a nuestra saluacion. Desta figura trata tambien San Augustin en vn sermon.

Gedeon (que fue otro Iuez del Pueblo) tambien fue en muchas cosas figura de Christo, como se puede ver en el mismo San Augustin en otro sermon, y en San Bernardo

1. Cor. 3

D. Greg.  
D. Amb.

D. Aug.  
ser. 107.

Aug. ser.  
108. de  
temp.

1. Petri  
5.

D. Chrys.  
hom. 4.  
ex varijs  
in Math.



en la Homilia 2. *Super missus est.* Primeramente aquel sacrificio, que ofrecio sobre vna piedra, la qual tocada por vn Angel con vna vara, echò de si fuego, que consumió el cabrito que ofrecia: fue muy viua representacion de lo que passò en Christo Nuestro Redemptor. Palabras de San Augustin. *Quod Angelus virga sua tetigit petram, & exijt ignis, & consumpsit hœdum illum, Crux tetigit Christum, & de petra (quæ erat Christus) ignis exijt charitatis, qui humani generis peccata consumpsit.* Quiero dezir. La vara con con que el Angel tocò la piedra, de que saliò fuego, q̄ abrazò el cabrito significa la Cruz, que tocò en Christo, de quien saliò el fuego de la charidad, que consumió los pecados del mundo, los quales (como el mismo Santo dize alli) se significaron en la carne del cabrito, y en aquel caldo, q̄ sobre el se echò. *Caro, inquit, hœdi ad culpam facti referitur, ius ad illecebras cupiditatum.*

Iud. 7.

Pues la vitoria, que Christo alcançò del mundo, que conquistò con vnos pocos, y pobres pescadores, que mas claramente se podia representar, que en la vitoria, que Gedeon alcançò del exercito poderosissimo de los Madianitas? Gedeon fue llamado Ierobaal, que es lo mismo, que fuerte contra Baal por q̄ deshizo el altar deste idolo: en lo que tambiẽ figurò a Christo, que deshizo, y destruyò en el mundo la idolatria. Pero de q̄ manera? Assi como Gedeon con vnos pocos soldados, que escogió entre todo el exercito repudiado a los demas por couardes: venció a los Madianitas, assi Christo (dize Nicolao de Ly-

ra) repudiado aquellos, que son inu- *Nicol. de Lyra.* tiles para la batalla por ser timidos, y muy sedientos de las cosas deste mundo, escogió aquellos que viò constantes contra el temor mudo, y despreciadores de las hōras: y estos vencen quebrando sus cantaros, esto es sus cuerpos cō mortificaciō, cō levantar la voz al Cielo por la oracion: y juntamente cō el son de las trōpetas, que es cō la feruiente predicacion. Mas esto cōpite a todos los predicadores del Euangelio, tiene pero especial lugar en los Apostoles, y martyres, q̄ siguieron a Christo mas de cerca oyendo aquella su voz. *Quod me facere videritis hoc facite.* Hazed lo que me vieredes hazer. Gedeon quebrò su cantaro, y levantò su voz, mostrando su luz, y Christo figurado en el consintió, que le quebrassen el vaso santissimo de su cuerpo, mostrando con esto la luz, y fuego de su inmensa charidad: y esto mismo exemplo siguieron sus Discipulos.

Entre los Reyes del Pueblo Hebreo, vno tãbien muchos q̄ representaron los mysterios de Christo. De todos ellos David fue figura mas al viuò: especialmẽte en aquella grã vitoria q̄ de Golias alcãçò estàdo este Gigãtazo armado de muchas armas, no lleuado el Sãto pastorcillo mas, q̄ vn palo en las manos, y cinco piedras cō q̄ le venciò: y del mismo tomò la espada con q̄ le cortò la cabeça. Desta misma manera Christo N. Redemptor cō el báculo de su Cruz: y cinco llagas q̄ en ella recibio, derribò, y postró por tierra al principe del mudo el Demonio, echãdole fuera del. Y assi como David con la misma espada del gigãte le cortò la cabeça: assi Christo



sto con la muerte, que nos vino por el pecado; destruyò al mismo pecado. Demas desto, assi como David despues de grâdes, y graues persecuciones q̄ padeciò por odio, y embidia de Saul, vino a reynar cò gran prosperidad: assi Christo despues de las grâdes persecuciones, q̄ en la primitiua Iglesia padeciò con la muerte de tãtos martyres, vino finalmente a ser adorado, y reconociendo por Dios verdadero de sus mismos perseguidores. Y fue esto de tal manera por los q̄ primero persiguiã a Christo por amor de sus Idolos, despues vinieron a persiguir á sus Idolos por amor de Christo. David fuè amparo de los hõbres q̄ estauã cargados de deudas, y viuiã angustiados, y cò grâdes amarguras de coraçõ. Y Christo llama a todos los affligidos cò la carga de sus deudas, y pecados para les dar perdõ, y refrigerio, diziendo. *Venite ad me òne qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiã vos.* David tãbiendo en su viguela desmenuya el trabajo q̄ padecia Saul quãdo era vexado del spiritumaligno. Y Christotèdido en el madero de la Cruz, como las cuerdas en la viguela, es alivio, y consuelo de todos los q̄ sò tètados del enemigo. Lloró David amargamente la muerte de Saul su enemigo: y el Saluador llorò tãbiel pecado, y castigo de los q̄ le crucificarõ, y esto en tãto grado, q̄ la primera palabra q̄ hablò en la Cruz, fue para pedir perdõ para ellos. David fuè tãbiè persiguido por su proprio hijo, q̄ quiso quitarle la vida; y Christo por Iudas vno de los de su collegio, a quine tenia amor, mas que de hijo.

a los de Christo. *David ille [inquit] quod dicitur manu fortis, parvus lionibus cet in fratribus, vñctionis regia sacra mēta suscepit: pastor sanè omiũ ut no strũ signaret pastore vñclũ christum Dominũ quidicitego sũ pastor bonus. Eripuisse se pradam ex ore leonis David fatetur: & noster manu fortis de ore leonis diaboli, & Petrum negantem, & latronem eripuit consuetũ. Suauis sono ciuiliharizans David non tantum animalium mulcebat auditus, quantum etiam in ipso saule vexationem mali spiritus temperabat. Si nostri manu fortis Christi Domini Ciuitarũ respiciat personantem, quã ligno crucis, carnis, mēbrorumq̄, suorum chordis aptatam, plectro dum tangit, Sancti Spiritus omne animal replēs benedictione, ipsum quoq̄, diabolum fugauit de cordibus inimicorũ, pro quibus orans in cruce suauem illum sonum protulit dicens pater ignasce illis, &c. David leonem, & vrsus occidit, & Christus conculcanit leonem, & draconem: tenuit David Saulis arma, quinque sibi lapides leues eligens de torrente, fundibula manu capta; non in specie regis regem, sed magnum hostem parvus pastor expugnat. Ita noster pastor Christus sapientiã huius mudi tanquã illa arma reijciēs, inquit, lapidibus stulta mudi elegit, quibus cõfunderet fortia. Omnis etenim ille terribilis ambitio superbi, vno ictu lapidis fronte percussus prostratus est, suoḡ, gladio dignoscitur esse truncatus: ex quibz, enim libris legis vnus lapis pradiatus fundibula carnis locutus, manu forti expressus, totã superbiam diaboli elisit, suoque peremit gladio, dũ mortẽ morte, occidit, inuidia enim diaboli mors introijt in orbẽ terrarũ: hãc suscepit pastor ille bonus qui pro suis animãpo suit ut sua morte diaboli debellaret.*

lionibus  
& pradi  
lionib.  
p. 2. c.  
25. &  
seqq.  
Ioan. 10

D. Prof- Oygamos al B. S. Prospero, co-  
per. de mo acomoda los hechos de David  
promis-



D. Aug.  
ser. 1. in  
psal. 33.

De esta manera va el santo aplicando lo mas de la vida deste santo Rey en la forma, que auemos dicho imitando a su Maestro San cía. Donde trae tambien a Salomón por figura del mismo Christo en la sentencia que dió para entregar el hijo viuo, a vna de las dos malas mugeres, que sobre el pleiteauan. Dónde la falsa madre, que pedia parte del niño, dize ser figura de las cōgregaciones de Hereges, q̄ no quierē a Christo entero: esto es, que no reciben toda su doctrina. Aunq̄ el Abbad Guarrico en la sed con q̄ esta mala muger apetece la muerte del infante, cōsidera el odio de la Sinagoga contra Christo, y la caridad de la Iglesia con que ofrece a la misma Sinagoga a Christo viuo, y entero: diziendo: *Date illi infantem viuum*. En la Reyna de Sabá, que vino de lexos a oyr la sabiduria de Salomon considera el mismo San Prospero a la gentilidad que vino buscar a Christo y su doctrina. Y la diuision que en tiempo de Roboan hijo de Salomon se hizo en los doze Tribus, dize significar la diuision que en la Iglesia hazen los Hereges, y Sismaticos. Vease este Santo en todo el tratado de *promissionibus*, & *predictionibus*.

## CAPITULO XV.

### Figuras que precedieron en los Prophetas.

3. Re. 18

**E**N la historia de nuestros Santos Prophetas Elias, y Eli-

seo, tenemos algunas cosas que sirven para el intēto. De Elias dize la Sagrada Escritura, que hizo vn solenne sacrificio en hōra de Dios, y para desterrar el culto de Baal del mundo, en ocasion de vna gran de hābre que en clauia. Hizo pues vn altar de doze piedras, mandò echar agua tres vezes sobre el sacrificio: y poniendose por medianero entre Dios y el Pueblo, inuocò el fauor de su diuina Magestad. Cayò luego fuego del Cielo, que abrazò el sacrificio. Y no pudiendo los Sacerdotes de Baal hazer otro tanto quedaron confusos, auergonçados, y finalmente muertos. Esta figura aplica San Prospero por estas palabras. *Elias qua fuerant diuinitus imperata, coram Rege, & populo per mysterium illud sacrificium vespertinum, ignem calitus impetrando, perfecit: quo noster per figuram vitulus immolatus Sacerdotes omnes idolatrie, sicut Elias, cum isto errore Baal simul extinxit, replens terram gratie pluuia, qua fames fidelis anime repellatur*. Dizenos aqui, que este sacrificio fue figura del que Christo hizo en la Cruz, y que con el desterrò la idolatria, y falsos Sacerdotes del mundo: y llenò la tierra de abundancia de agua, que es su gracia, con que satisfizo la sed que auia della en los mortales. Theodoro dize que mandar tres vezes echar agua, fue por honra del misterio de la Santissima Trinidad. El fuego denota aquel que vino el Señor sembrar en la tierra, a saber su diuino amor, como el lo dixo. *Ignem veni mittere in terrā, & quid volo nisi ut ardeat*. El altar q̄ estaua destruydo, q̄ Elias aderecò cō doze piedras. *Curauit altare Dñi, & c. dize Rabano, fue el coraçon humano*

D. Prof.  
ubi sup.

altar



altar, en que se ofrece a Dios el agradable sacrificio del espíritu contrito segun aquello. *Sacrificium Deo spiritus contribulatus; cor contritum, & humiliatum Deus non despicies.* Este altar pues purificò el Señor: y el numero de doze piedras, significa la vida apostolica, y perfecta, cõ que quiere ser adorado en el altar de nuestro coraçõ.

Del Santo Profeta Eliseo, dice la Escritura sagrada que resuscitò vn niño desta manera. Murriendo a vna huespeda deste Santo vn solo hijo, que por oraciones del mismo profeta auia alcançado, corriò luego a gran priessa a el, creyendo que quien auia sido poderoso para darle aquel bien, lo seria tambien para restituirselo despues de muerto. Viendo pues el Santo la muger prostrada a sus pies, compadecido de su angustia diò su baculo a Giezi criado suyo, mandandole que fuesse a gran priessa, y pusiesse aquel baculo sobre el niño muerto. Hecho esto, boluiò el criado sin auer resucitado el niño. No pudo entonces el profeta movido de su caridad dexar de ir: y entrando donde estava el niño cerrò la puerta, è hizo su oracion, y subiendo luego a la cama del muerto, tendiose sobre el, y puso su boca sobre la boca del, sus ojos sobre los ojos del; lo mismo hizo sobre los pies, y manos. Y como el cuerpo era pequeño, y el profeta mayor, encogiose para compassar-se, y proporcionarse con el muerto. Desta manera vino a calentarse la carne del difunto. Luego descendiendo de la cama diò vn passeio por aquella casa de vna parte a otra, y boluiò a subirse sobre la misma cama, y tenderse como dantes sobre

el mismo muerto. El qual boceçando siete vezes, abrió los ojos, y resuscitò.

Todo esto no puede dexar de causar gran admiracion, y reuerencia, pues claramente se echa de ver que tantas ceremonias, y tan extraordinarias, forçadamente hã de significar alguna cosa. Oygar mos pues, lo que dice Rabano a este proposito. *Dum dominus per Moysen legem dedit, quasi per puerum virgam misit. Sed puer per virgam, id est terrore legis mortuum suscitare non valuit, quia lex neminem ad perfectum duxit. Ipse per se veniens (super cadaver sternitur, quia in forma Dei esset, semet ipsam exinanivit formam serui accipiens. Huc & illuc deambulat, quia, & Iudeos, & gentes ad aeterna perfidem vocat. Super mortuum septies inspirat, quia per asperionem diuini numis, gratiam septiformis spiritus in peccati morte iacentibus aspirat: moxque is, quem terroris virga suscitare non potuit, per amoris spiritum puer ad vitam redyt.*

Este niño muerto, significaua al genero humano, sentenciado a muerte, y muerto en todo genero de pecados: para cuyo remedio embiò Dios a su criado Moysen, como otro Eliseo a Giezi con la vara en su mano: esto es, poniendo ante los ojos de los hombres las amenazas de su justicia, para q por temor los a partasse de pecar, como lo dixo el mismo Moysen, quando diò la ley en el Sinay, dandoles la razon, porque Dios auia baxado ally con tan gran estruêdo a.s. para atemorizarlos, y persuadir les por este camino de temor, que dexassè de pecar. Y en este tino inã las leyes qles puso. Mas nada desto

Raban.

Hebr. 7.  
Philip.

2.



bastó para hazerle guardar los preceptos, ni para les abrir los ojos. Pues que remedio? lo que no pudo acabar el siervo con su temor acabó el Señor con la grandeza de su amor: lo que no acabó la justicia, acabó la misericordia. Lo que no hizieron los açotes, hizieron los beneficios: y particularmente aquel mayor de todos los beneficios, que fue hazerle Dios hombre, hazerle el grande pequeño: hazerle el que era Dios semejante en todas las cosas a los hombres, quitado a parte el pecado. Lo qual nos representa auerse encogido el Propheta sobre el niño muerto: con lo que se calentó la carne del muerto. Y no es otra cosa, calentarse la carne del muerto, sino que considerando los hombres la gran charidad que el Señor del mundo mostró en esta obra: no pudieron dexar de encenderse en amor de quien así los supo amar. Y desta manera los remedio, y los resucitó.

El passear por la casa del muerto de vna parte a otra, nos muestra el discurso de la vida de Nuestro Redemptor, y todos los caminos que anduvo para predicar a los hombres, y les enseñar su santa doctrina. El poner otro si el Propheta su boca, ojos, y manos sobre las del niño para calentar su carne nos muestra, que por la participacion, y comunicacion de la gracia, y meritos de Christo, somos sanctificados, y restituídos de muerte a vida. Y aquel boluer a tenderse sobre el difunto, muestra la dificultad de la obra: pues a solo Dios era posible, y a solo el conuenia reparar su criatura. Lo que muestran aquellos bocejos, que parecen estar trayendo a la memoria

aquel *spiraculum vite*, de nuestro Padre Adan. Y que a quien dió la vida natural conuenia darla sobre natural. Tambien podemos dezir q los siete bocejos del niño muerto significan la confesion de todos nuestros pecados por donde los hombres vienen a resucitar de muerte a vida, por razon de la virtud que en este Sacramento se comunica por los meritos de Christo N. Redemptor.

Demos fin a este libro con la figura de Ionas, que entre los mas Prophetas por nueva manera figuró la muerte, y resurreccion del Salvador, como el mismo lo dixo por estas palabras: *Sicut fuit Iona in ventre ceti tribus diebus, & tribus noctibus sic erit filius hominis in corde terra tribus diebus, & tribus noctibus.* Consideremos en esta figura como Ionas fue embiado a la gran ciudad de Niniue a predicar, que su destruccion seria dentro de quarenta dias. Y Christo fue por al Padre Eterno embiado a la gran ciudad deste mundo a predicar dia de salud, y tambien de juyzio. Porque lo vno, y lo otro predica el Evangelio. Ionas pidió a los navegantes que lo hechassen en la mar, para que muriendo el se saluassen ellos. Y Christo voluntariamente se ofrecio a la muerte, para que por el merito della escapassemos todos de la muerte, y gozassemos la vida eterna. Dixo Ionas estando en el vientre de la Vallenga, vnas palabras muy semejantes a las de Christo en su Pasion. Dize pues Ionas, *proiecasti me in profundum in corde maris, & flumen circumdedit me. Omnes gurgites tui, & fluctus tui super me transierunt. Et ego dixi: Abiectus sum in confusum.*

Gen. I.

Matt. 12

Iona 2.

pectu



*pectu oculorum tuorum: Et: Circūderunt me aqua usq; ad animam, abyssus vallauit me: pelagus operuit caput meum.* Con otras semejantes palabras habla Christo en su Pasión con su Padre Eterno. Diciendole piadosas quejas de su desamparo, quando se viò entre tantos golfos, y ondas de tormétos. Dios mio Dios mio, para que me desamparaste? y por Dauid en figura suya. *Saluum me fac Deus, quoniam intrauerunt aqua usq; ad animam meam. Infixus sum in limo profundis, & non est substantia, veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me, &c.* Echado Ionas en la mar subitamente cesò la tormenta, y ofrecido Christo a la muerte por los pecados del mundo: cesò todo el furor que la diuina justicia tenia concebido contra los pecadores. El pece recibió a Ionas, y no le comió, y teniendo el vientre lleno de manjar padecia hābre. Quié pues es este, que en las gargantas de la bestia hambrienta puede ser recibido y no comido? Este es nuestro clementísimo Saluador, a quién pudo matar la muerte, mas no le pudo tener en su reyno: antes con su muerte matò la muerte que a nadie perdonaua segun aque-  
*Osea 13. llo de Oseas. Ero mors tua o mors.*  
*Isa. 25. Y Esayas: Præcipitabis mortem in sempiternum.*

## CONCLVSION

deste libro.

Con apostrophe a los Hebreos.

**E**stas son las figuras que escogí entre la gran multitud

que ay dellas para ornar, autorizar, y mas amplamente prouar lo q̄ en esta Demonstraciō Euāgelica, y particularmente en el quinto libro, prouamos por el sentido literal de la Sagrada Escritura. Donde se puede bien sacar con quanta razon dixo Dios por Oseas. *Ego visionem multiplicauit, & in manu Prophetarū Osea 12. assimilatus sum.* Esto es (como dize San Hieronymo) que *non vno modo, sed multis generibus prophetia ventura monstrauit Deus*: a saber que habló por profecias, y por figuras de varias maneras. Afsi mas se collige, con quanta razon dixo San Pablo ser la ley vieja vna *som* *Ad Col. 2. bra de la nueva: quæ inquit, sunt sensus, umbra futurorum, Corpus autē Christi & ad Hebr. 10.* sombra representa el cuerpo, y muestra de algun modo qual sea, aunque no muy clara y expressamente, sino con obscuridad: afsi la ley vieja, y los hechos, y obras de los que en ella viuieron nos muestran los delineamentos de Christo, y de su ley: mas de tal manera, q̄ es menester fauor especial del diuino espíritu, para conocer estas verdades: por dōde Christo Nuestro Redemptor, dize S. Lucas, q̄ abrió el sentido, y el entendimiento a los Discipulos para entender las escrituras. *Aperuit illis sensum, ut intelligerent scripturas, &c. Et incipiens a Moyse, & omnibus Prophetis interpretabatur illis in omnibus scripturis, quæ de ipso erant.* Y a los Hebreos dize el Santo Apostol. *Vmbra enim habens lex futurorum bonorum non ipsam imaginem rerum, &c.* Dize que es la ley vieja sombra, mas no imagen de la ley nueva. Porque la imagen representa claramente la cosa: la sombra



no tanto. Por donde hermanos  
 Heb:cos yo os dire aora vna cosa  
 con San Hieronymo. *Totum quod  
 legimus in diuinis literis nitet quidē  
 & fulget etiam in cortice, sed dol-  
 cius in medulla est: quē edare vult  
 nucleum frangat nucem.* Esto es que  
 supuelto, que en la Sagrada Escritu-  
 ra ay medula, y cascara, ay senti-  
 do interior, y espiritual, y ay senti-  
 do exterior (digamos assi) que es  
 como cascara: para gozardes la dul-  
 çura de aquel es menester desme-  
 nuzar esta, y pedir con Dauid a  
 Dios: *Reuela oculos meos, & consi-  
 derabo mirabilia de lege tua;* que a  
 no hazerlo assi no hallareys en mu-  
 chas cosas de vuestra ley, *mirabilia  
 sino puerilis,* quiero dezir cosas in-  
 dignas de la Magestad y grande-  
 za de Dios, sino se consideran es-  
 piritualmente. Miradlo que dize  
 el gran Augustin. *Dico illorum bo-  
 lib. 22. minum (veteris scilicet testamenti)  
 cōtra Fau non tantum linguam, sed etiam vi-  
 stū c. 24. tam fuisse prophetica.* Fue prophe-  
 tica la lengua, y fue prophetica la  
 vida de los que viuieron en el te-

stamento viejo. Y pues visteis las  
 prophecias de la lengua en el libro  
 pasado, Considerad bien las pro-  
 phecias de las vidas en este presen-  
 te: que assi os lo aconseja y manda  
 el Señor Iesus, y vuestro Mesiās  
 por San Iuan. *Scrutamini scriptu-  
 ras: quia vos putatis in ipsis vitam  
 aeternam habere, & illa sunt, quę te-  
 stimonium perhibent de me.* Escu-  
 orñad bien las Escrituras, y no os  
 contenteyd cōla sobre haz dellas.  
 Este Señor, de quē el mismo San  
 Iuan dize, que solamente fue po-  
 deroso para abrir aquel libro sella-  
 do con siete sellos (que es la escri-  
 tura diuina) os quite los impedi-  
 mientos que teneys para entender  
 la. Y el que tiene la llau de Dauid,  
 y de los mas Prophetas por su infi-  
 nita misericordia quiera abriros  
 las puertas, digo los sentidos, para  
 que digays con el mismo Dauid.  
*Declaratio sermonum tuorum illumi-  
 nat, & intellectum dat paruulis*  
 El finalmente os de su  
 gracia, y su gloria  
 Amen.

Ioan. 5.

Ita Viſto  
vin. Prę-  
masius.Beda &  
alij.

Psa. 118

D. Hila.  
in pro lo-go Psal-  
mōū cla

uē Dauid

ideſt psal

mōū ei9

ac catero  
rū prophe

tarū intel

ligis.

LIBRO





# LIBRO SEPTIMO, EN QUE SE MUESTRA COMO DIOS PROMETIO DE DAR AL MUNDO TODO NUEVO TESTAMENTO

nueva ley, nuevos Sacramentos, y nuevo modo de sacrificio, y juntamente de abrogar las ceremonias de la ley vieja, y sus sacrificios.

## PREFACION.

**D**espués de tratarnos en los dos libros precedentes de las profecías, y figurascóntantes a todo el discurso de la vida, y muerte con los mysterios gloriosos de Christo nuestro Redemptor: sigue se tratar del en qué to legislador de la ley de gracia, y Author del nuevo testamento, y derogador del viejo. Donde también pondremos las conueniencias que entre si tienen los dos testamentos, y juntamente las grandes ventajas y prerogativas que tiene la ley de Christo, y su testamento nuevo sobre la ley de Moysen, y sobre el viejo testamento. Trataremos allí más de la segunda venida de Christo al mundo a juzgarle. Y finalmente daremos fin a toda esta obra con varios exemplos

de Hebreos, que dexada su ceguedad abrazaron la religion catholica, en orden a pronocar con esto los que vienen oy a que hagan lo mismo.

## CAPITULO. I.

*Ponese una profecia de Ieremias, en la qual por palabras clarissimas prometió*

*Dios el nuevo testamento, y la ley Evangelica.*

**E**N el capitulo 31. de Ieremias, tenemos vna profecia, que bien mirada, y sin passion

Ier. 31.



passion haze a los Indios muy culpables en no recibir el nuevo testamento de Nuestro Señor IESV Christo. Las palabras del Santo Profeta son las siguientes. *Ecce dies veniunt, dicit Dominus, & disponam domui Israel, & domui Iuda testamentum novum, non secundum testamentum, quod feci patribus eorum in die qua apprehendi manum eorum, ut reducerem eos de terra Egypti.* Por estas palabras vertieron los setenta y dos interpretes este lugar. Donde no tienen que dezir a ellos Hebreos, sino cruzar las manos, y confessar que Dios Nuestro Señor prometió aquí de dar nuevo testamento, y la ley Evangelica al mundo. Que tienes que dezir a estas palabras. ó ciego ludio. *Testamentum novum, non sicut testamentum vetus: vn testamento nuevo: que no es como el testamento viejo: y las diferencias adelante las pondremos.* Y el santo Profeta las empieza luego a poner. *Dabo, inquit, legem meam in visceribus eorum & in corde eorum scribam eam.* Como si dixera, no escriuirey mi ley en tablas de piedra, como escreeui la que di a moysen, sino en el coraçon. Mas desto diremos adelante.

Ni tiene que replicar el Hebreo con dezir, que en nuestra Vulgata estan las palabras *pactum*, y *fœdus*, en lugar de *testamentum*, en este lugar de Jeremias, que todo es vna cosa, porque en la rayz del Hebreo está la palabra *Berith*, que es lo mismo que *testamentum*, *pactum*, *fœdus*,  
*Gal. lib. 10 ca. x.* & *lex*: como lo nota Galatino, y lo prueua con varios lugares de la Escritura: y lo mismo tiene Lyra sobre este lugar. Mas para que es cansarnos con mas prueua? pues el

B. San Pablo nos quitò esta duda con vñar de la palabra *testamentum*. *Ad Heb. 8.* Y vertió assi. *Consummabo super domum Israel, & super domum Iuda testamentum novum non secundum testamentum, quod feci patribus eorum. &c.* Y va argumentando el mismo San Pablo assi. *Dicendo autem novum, veteravit prius: quod autem antiquatur, & senescit, propè interitum est.* Mirad dize: que quando Jeremias dixo, *testamentum novum*, ya nos dixo tambien en esta palabra, que el viejo se auia de abrogar, no solamente por razon de que siempre el postrero testamento deroga el primero: mas tambien, porque en diziendo que el primero es viejo, claro es, que no està lejos de la muerte, pues las cosas viejas no duran mucho.

Dize mas el santo Apostol. *Vbi testamentum est, mors necesse est intercedat testatoris, &c. alioqui nondum valet, dum vivit, qui testatus est.* Y es dezir, que el testamento solamente con la muerte se confirma. Y con la muerte de Christo fue confirmado su nuevo testamento, assi como con la muerte de los animales, que lo representauan en quãto figuras fuyas, se confirmaua el testamento viejo. Y de que el testamento nuevo se confirmasse con la muerte de Christo, el mismo Christo lo dixo. *Hic est (inquit) sanguis meus novi testamenti:* como si dixera: esta es la sangre, con que mi nuevo testamento se confirma: en el qual hago herederos a los hombres de los bienes eternos.

Pero que la muerte de los animales confirmasse el testamento viejo en figura (supuesto que Dios siendo el testador no moria) dixolo el mismo San Pablo des  
 pues



Heb. 9. pues de dezir que, non valet testamentum dum vinit, qui testatus est, añade luego. Vnde nec primum, qui dem (scilicet testamentum) sine sanguine dedicatum est: lecto enim omni mandato à Moysse vniuerso populo accipiens sanguinem vitulorum, & hircorum cum aqua & lana coctinea, & hyssopo: ipsum quoque librum, & omnem populum aspersit dicens, hic sanguis testamenti, quod mandauit ad vos Deus; etiam tabernaculum, & omnia vasa ministerij sanguine similiter aspersit, & omnia penè in sanguine secundum legem mundantur, & sine sanguinis effusione non fit remissio. Esto es lo que yuamos diziendo, que la muerte de los animales confirmaua el viejo testamento: y sin efusion de sangre no auia remission: que todo esto dezia respeto a la sangre de Christo derramada, por cuya virtud se nos perdonan nuestros pecados.

Theodo. hic, Theodoro dize tambien aqui, quia natura Diuina est immortalis per hostiarum sanguinem impletur Deus mortis figuram, & testamentum confirmauit. Quiere dezir que por ser inmortal la naturaleza diuina, ordenò Dios que muriesen los animales antiguamente en los sacrificios que el mandaua se hiziesen en quãto el no se hazia hombre para morir: y cõ aquellas muertes confirmaua su viejo testamento. De manera, que no tienen para que se escandalizar los Indios de no guardar los Christianos su ley, fino el Euangelio de Christo, y el nuevo testamento, pues por tan claras palabras les mostramos la verdad que seguimos en sus Prophetas.

## CAPITULO. II.

Señalase la primera conueniencia que tiene el testamento viejo con el nuevo en la verdad.

SVpuesto que auemos mostrado auer testameto nuevo prometido por Dios, que es la ley Euangelica de que oy gozamos los Christianos por la misericordia del mismo IESVS: antes de ver las diferencias que ay entre vno y otro testamento, es bien que veamos las conueniencias que entre si tienen. La primera conueniencia es en la verdad. De manera q̃ vno, y otro son verdaderos pues tienen por Autor al mismo Dios, que es la Suma verdad: y su diuino Espiritu, que est spiritus veritatis, y no puede en sus palabras ser contrario a si mismo: Non enim voluntate humana allata est aliquando propheta (dize San Pedro) Sed Spiritu Sãto inspirati loquuti sunt sancti Dei homines. Y assi como Iacob no pudo mudar la voz, aunque mudò el trage en lo de su hermano: assi el Verbo Eterno no pudo trocar su voz hablando cosas aduersas, antes de la Encarnacion, y despues della.

2. Pet. 2

Esta concordia del nuevo y viejo testamento tenemos algunas figuras en la Sagrada Escritura. Primeramente fue bien figurada en la transfiguracion de Christo donde aparecieron Moysen, y Elias,



**Mat. 17.** Elias ( que significan la ley y Profetas) hablando con el Señor: sobre lo qual dize S. Anselmo. *Moses, & Elias apparuerunt, quia lex & Propheta in alto celsioris intelligentia cernuntur cum Euangelio, ac concordant in dictis suis cum eo.* Y esta fue la causa ( segun parecer de S. Hieronymo) porque Christo dixo a San Pedro, que no sabia lo q̄ dezia en pedir se hiziesen tres tabernaculos, *cū unum sit (inquit) tabernaculum Euangelij in quo lex & Propheta recapitulanda sunt.* Lo mismo tiene San Anselmo.

**Isai. 6.** Aquellos clamores, y voces de los dos Seraphines, que vió Esaias la misma concordia significauan. *Clamabant alter ad alterum, perque quidquid in veteri legimus testamēto, hoc idem in Euangelio reperimus,* (dize San Hieronymo) *nihil que in eis dissonum, nihil diuersum est.* Esto significa el clamor de vno a otro.

**Psal. 39.** Por esta causa dicen San Chrysostomo, Theodoro, y Eutymio, se llama toda la Sagrada Escritura vn libro, siendo muchos, por la concordia, que entre si tienen. *In capite libri scriptum est de me &c.*

**Ecclesi.** En el Ecclesiastes se dize. *Da partem septem, nec non & octo.* Lo qual (dize San Hieronymo) es lo mismo que dezir. Dad credito al nueuo, y viejo testamento; este significado por el numero de siete, por causa del sabado, que termina lo tal numero: aquel significado por lo de ocho, por causa del Domingo, *Indei, inquit) dederunt aertem septem credentes sabbatum sed non dederunt octo, resurrectionem dominicam denegantes: è contrario heretici Marcion & Manichaeus, & omnes, qui veterem legem rabido ore*

*dilaniant; dant partem octo, suscipientes Euangelium: sed eandem septenario numero nō tribuunt legē veterē respicientes.* En los Cantares se dize. *Omnia poma noua, & vetera dilecte mi seruaui tibi.* La fruta nueua, y vieja, que la esposa santa dá a su esposo, es la fè del nueuo, y viejo testamento. *Sola hoc dicere Ecclesia potest,* dize San Ambrosio: *Non dicit Synagoga, nec secundum litteram nouatenens, nec secundum spiritum vetera. Non dicit haereticus manicheus, vetera seruauit tibi, quia Prophetas non suscipit.* Y a esto parece aludió Christo nuestro Señor debajo de otra metaphora quando dize. *Omnis scriba doctus in regno caelorum (ide est in Ecclesia) similis est homini patri familias, qui profert de thesauro suo noua & vetera.*

Esta misma concordia mostraron aquellas cadenas, que el esposo santo prometio a su esposa, como dize Aponio. *Murenulas aureas faciemus tibi. Aliter: Catenulas aureas* (dize San Hieronymo) *Novus inquit) & veteris testamenti verba, que praeuenerunt, vel ostēderunt Saluatorem mundi venisse; & catenata sunt & quasi una veritatis catenula sermo effectus per concordiam fidei, per unanimis sensum, Ecclesiae collum decorant.*

Lo mismo se significa en los animales de Ezechiel. *Quatuor (inquit) facies vni, & quatuor pēna vni.* No solamente en los quatro Euangelistas, mas en todos los Escritores Canonicos se halla la misma facie, y las mismas alas. Lo mismo está en la vision de las ruedas, por que dize el texto sagrado. *Et una similitudo ipsarum quatuor, & speculatus earum. & opera, quasi si sit rota in medio rota.* Donde dize S. Gregorio. *Vna est similitudo ipsarum quatuor.*

Cant. 7.

D. Amb. serm. 22 in Ps. 118

Mat. 13.

Apo. lib. 1 in Cant. Cant. 1.

Ezech. 1

D. Greg.



quatuor quia diuina eloquia, et si-  
poribus distincta sunt, tamen sensi-  
bus unita, quod pradicat lex, hoc etiã  
Prophete, quod denuntiant Pro-  
phete, hoc exhibet Euangelium, hoc  
pradicauerunt Apostoli: rota verò in  
tra rotam est testamentum nouum in  
tra testamentum vetus. Ser (dize)  
las ruedas semejantes, y estar vna  
dentro de otra, significa la vnion,  
y concordia del viejo, y nuevo te-  
stamento, y que està el nuevo dẽtro  
del viejo, pues fue en el figurado.  
Esta verdad va el mismo Sãto Do-  
ctor alli prouando con muchas fi-  
guras.

D Aug.  
traç. 9.  
in Ioan.

San Augustin sobre el milagro  
de las bodas de Canã, donde Chri-  
sto cõuertio la agua en vino, dize:  
Bien pudiera quien hizo del agua  
vino, hazer el mismo vino, ó de  
nada, o de qualquiera otra materia.  
*Sed videretur scripturas veteres im-  
probasse: cum autem ipsam aquam cõ-  
uertit in vinum ostendit nobis, quod  
etiam scriptura vetus ab ipso est: nã  
iussu ipsius impleta sunt hydria. Con-  
uertitur ergo aqua in vinum, ut iam  
manifestatum Christum in lege, &  
Prophetis capiamus.* Cõparale aqui  
con razon el testamento viejo a  
la agua fria, por no tener aun en sã  
a christo, ni el feruor, sabor, y nu-  
trimento espiritual, que se halla en  
la ley de la gracia, y todo esto fue  
figurado en las propiedades, y e-  
fectos del vino en que el agua se  
conuertio, que significa el testamen-  
to nuevo. Todo esto auemos di-  
cho, porque no piensen los Iudios,  
que despreciamos el viejo testa-  
mento, y para los combidar a que  
leyan, y ponderen el nuevo,

donde tienen su re-  
medio;

## CAPITULO III.

*Señalase la segunda conue-  
niencia de los dos testamen-  
tos, en la obligacion que po-  
nen a sus profesores  
de confessar la fe  
exteriormen-  
te.*

**L**A primera conueniencia de  
los dos testamentos dixi-  
mos consistir en la verdad,  
que en sã tienen: agora ponemos  
la segunda en la obligacion, que sã  
pre vno de confessar la misma ver-  
dad exteriormente quando concu-  
re el tiempo del precepto. Es este  
punto vno de los mas importantes,  
que auemos tratado, y trataremos:  
porque dieron endos delirios nota-  
bles muchos de los Hebreos que se  
bautizan: el primero es, q̃ despues  
de bautizados dexã la milicia chri-  
stiana passandose a la ley mosaica.  
El segũdo, q̃ dissimulãdo con los  
christianos (entre los quales quierẽ  
vinir) y diziendo q̃ son christianos,  
hazẽ en lo exterior todo lo que ha-  
zẽ los catholicos, a saber, oyr missa,  
confessar, comulgar, y recibir los  
demas Sacramentos de la Iglesia,  
pero interiormente pofessan la ley  
mosaica, y son finissimos Iudios.  
Contra este segundo delirio vã par-  
ticularmente dirigido este capitu-  
lo. Contra el primero es todo este  
libro, y los demas.

Veamos agora como los tales (aũ  
que por imposible fuera valida  
oy la ley mosaica) no se pueden



saluar de ninguna manera, por ser continuos quebrantadores de vn precepto natural, y diuino en que se mada, que no pefiramos temor, o amor alguno al temor, y amor de Dios: y que confessemos la verdadera fe exteriormente concurriendo el precepto, aunque sea con riesgo de vida: y es este el mas heroico acto, que podemos hazer por honra del verdadero Dios, y el que su diuina Magestad mas estima.

Y para que procedamos con mas claridad, supongo que de dos maneras se puede vno auer en esta materia, o ocultando la fe, o negandola. Lo primero no ay duda, que con ciertas limitaciones es, y fue siempre licito. Porque como este precepto de confesar la fe exteriormente sea afirmativo, no obliga siempre, y por siempre, sino en ciertas ocasiones. Lo que comunte dizen los Doctores con Santo Thomas, es, que no ay precepto de manifestar la fe, sino quando peligra la honra de Dios, o el prouecho proprio, o del proximo. Pero aunque sea licito fuera destes casos encubrir la fe: nunca puede ser licito encubrir la con tales acciones, que parezca ser negarla: como acaeceria quando vno se vestiese de habito de Casis entre los Moros, mayormente si hiziese alguna accion de Casis, con que diessse honra exterior al falso Profeta Mahoma. Finalmente todo aquel que de alguna manera exteriormente autorizasse qualquiera secta falsa: aunque interiormente conservasse la fe Catholica, cometeria grandissimo pecado.

Vamos ahora a la negacion expresa de la fe. Esta digo, que es co-

tra la Sagrada Escritura, y contra la razon, y ley natural. Ni tienen disculpa alguna los Hebreos Apostatas de nuestra santa fe, en caso dado, y no concedido, que su ley fuera buena: porque si su secta fuera buena, y de presente aprouada por Dios, obligacion tenian, no solamente de no negarla con la boca, mas ni aun con obra, o acto alguno protestatiuo de otra Religio, como ellos la niegan. Ni los escusa temor alguno: porque el temor, ni al operante quita la libertad, ni al acto su intrinseca malicia, y deformidad, quando la tiene. Ni pueden dezir los tales, que los escusa alguna amphibologia de palabras, que tengan varias significaciones: porque vñr de amphibologia solamente es licito, quando vno no tiene obligacion de responder, o por no ser el juez competente, o porque (aunque lo sea) no guarda el orden judicial. Pero aqui no se funda la obligacion de declarar la verdad en la autoridad del juez, o de la persona que pregunta, sino en el derecho que Dios tiene, de que los hombres confiessem su verdad, su fe, y su Religio, no solamente con lo interior, sino tambien con lo exterior, pues todo lo que tienen interior, y exterior, es recibido de su diuina mano, y en todo les puede poner precepto, como de hecho lo tiene puesto. Y fue conuenientissimo el tal precepto: y aun muy necessario, para honra de su diuina Magestad, y de la Iglesia su Esposa, y para el bien comun.

No me negaran los Hebreos, que el precepto que pone vn Rey, o vn Capitan a sus soldados en tiempo de guerra obliga a pecado mortal, aunque sea con riesgo

manifesto

D. Tho.  
22. q. 3.  
artic. 2.



manifesto de la vida, por razón del bien comun. Pues si David, si Saul, y los otros Reyes de Israel podía obligar a sus vasallos con peligro de vida, porque no podrá Dios obligarnos con este mismo peligro quando le va su honra en ello, y la autoridad de su Iglesia? Si vn amigo en ocasión de honra muestra conardia, y no buelue por su amigo, antes lo niega: que amistad es la suya? Por esto dixo el Señor le

*Mat. 10.* sus. *Qui me negauerint corā hominibus, negabo, & ego eum coram patre meo.* Quien me negare (dize) delante de los hombres yo le negaré delante de mi Padre Eterno. Y por San Lucas, *qui voluerit animam suam saluam facere perdet eam.* Esto es

*Luc. 9.* quien por saluar la vida temporal, no obedeciere a mis preceptos, todo lo perderá. Item por el mismo Euangelista. *Qui erubuerit me coram hominibus, erubescam, & ego eum.* Quien se auergonçare de cōfessarse me entre los hombres, sepa cierto, que yo me auergonçaré de tenerlo por mio. Contesta con lo dicho el bienauenturado San Pablo. *Si negauerimus eum, & ipse negabit nos.* Y en otra parte. *Corde creditur ad iustitiam, ore autem confessio fit ad salutē.* Quiere dezir, q̄ no puede auer justicia en vna alma, ni saluaciō, sino vniere creer en lo interior, y cōfessarse la misma fē en lo exterior.

*2. Tim. 2.* Esta misma verdad podemos mostrar en el testamento viejo cō todos aquellos lugares en que Dios mādaua ser amado, y temido sobre todas las cosas, y que ningun amor, ni temor fuesse antepuesto al suyo. Pero por euitar replicas, y expoficiones ayudemonos de exemplos de santos del mismo testamēto viejo, q̄ se gouernauā por espíritu de

Dios. Primeramēte nos puede servir el exēplo del santo Profeta Daniel, y sus cōpañeros: los quales por no mostrar flaqueza en la fé, y obseruancia de la ley de Dios, y por no autorizar la ley gentilica, se pusieron en manifesto peligro de vida, no queriendo comer mas q̄ legūbres, siendo esto cōtra el precepto real. Y lo mismo hizo Iudith, quando fue á hablar a Olofernes. Y despues en otra ocasiō el mismo Daniel estando promulgado decreto muy riguroso del Rey Dario, q̄ nadie hiziesse oraciō a otro Dios, sino a el, no quiso obedecer: antes abierta la ventana de su casa hazia oraciō al verdadero Dios: sabiendo muy bien que le auia de costar no menos, q̄ ser metido en vn lago de leones. *Dan. 1.*

Demas desto en la persecuciō de Antiocho, q̄ hizo Mahathias, y sus hijos? sino ponerse en peligro de vida, y no negar la fé aū solamēte en lo exterior. Oygamos las palabras de Mahathias. *Et dixit Mathathias magna voce: & si omnes gentes regi Antiocho obediūt, ut discadat vnusquisq̄, á seruitute legis Patrū suorū, & cōsentiat mādatis eius. Ego, & filij mei, & fratres mei obediemus legi Patrū nostrorū, &c. Nō audiemus verba regis Antiochi, nec sacrificabimus transgredientes legis nostre mādata, ut eamus altera via.* Veys aqui como se daua por obligado a cōfessarse la fē exteriormente cō rāto peligro de vida, y se tenia por transgressor de la ley si hiziesse otra cosa. *Transgredientes legis nostre mādata, &c.* yaora no se tienē por transgresores estes fingidos hombres, q̄ ni son Iudios, ni christianos. Aūque en vna cosa podemos dezir que son finisimos Iudios a saber en su temor y conardia. Vuieran ellos, ya



que tienen su ley por buena, declararle por lo que son, y no ser vnos y parecer otros. Contra los quales cabe bien aquello de Sã Augustin. *Hypocrita aut appare quod es, aut esto, quod appares.* Hipocrita, y fingido hombre o parece lo que es, o se lo que parece.

2. M. 6. Pues que diremos del fuerte Eleazar? Con quanto animo se ofrecio a la muerte por no fingirse: y mostrar en lo exterior cosa diferente de su interior? Sus palabras oygamos. *Non enim etati nostra dignum est fingere, ut multi adolescentium arbitantes Eleazarum nonaginta annorum transisse ad vitam alienigenarum, & ipsi propter meam simulationem, & propter modicum corruptibilis vite tempus decipiãtur.*

Ezech. 2. Parece que tenia este santo viejo en los oydos aquello, que Dios dixo a Ezechiel, *Ne timeas eos, neq; sermones eorum metuas*, De manera que se daua por obligado al precepto de la confession exterior de su fe, y de su religion por honra de Dios, y por no escandalizar a sus proximos. Por aqui fueron los siete hermanos Machabeos, que en esta persecucion de Antiocho padecieron martyrio con grande cõstancia suya, y de su santa Madre, diziendo lo q̃ vno dellos, *Non obedio precepto regis, sed legis*, que si la causa es vna vez justa no ay q̃ reparar en temor, sino dezir con David, *In Deo speravi nõ timebo, quid faciat mihi*

Psal. 55. *homo*, Y Salomõ en sus proverbios: Prob. 7. *Ne paueas repentinò terrore, & irruẽ. testibi potentias impiorũ Dominus*

Isai. *enim erit in latere tuo* Y por Isaias. *Quis tu, ut timeas ab homine mortali, & à filio hominis, qui quasi fenũ ita arefcet? & oblitufes, Domini factoris tui, qui tetedit cœlos, & fudauit terrã?*

Finalmente vna razon quiero me oygan estes timidos y conardes Indios: y es la siguiente. O es que Dios puede obligar con precepto, con peligro de vida, ò no. Si dezis que no puede, ya se ve vuestro desatino, puestan poco poder admitis en el Autor de la vida, y en el Criador del mundo. Si dezis que es verdad, que pudo obligar, mas que no quiso obligar: no podia esso ser sino porque estima menos su honra, y el provecho comun de sus fieles, q̃ vuestra vida: y quien no vè ser este dicho lo mas disparatado que puede ser? pues vna cosa tanto es mas de estimar, quanto es mejor: y mejor es, y mas vale la honra de Dios, y el bien comũ espiritual de sus fieles, que la vida temporal de cada vno. Pues si me dezis, que no lo mandò por ser cosa dificultosa: pregũto no tiene el caudal para dar fuerças en semejantes ocasiones? Si le negays el poder, ya se vè la blasfemia. Si dezis, que tiene poder para esforçar a sus martyres, como de verdad lo tiene, como no les darà fuerças, y espiritu para vencer no de qualquiera manera los tyranos, sino con gran alegria, y contento? Acl es Dios (dize San Pablo) que no sufre que vno sea tentado mas de lo que puede. fuerças dió el Señor a tantos millones de martyres, que padecierõ por Christo. Y esto porque? porque defendian religio verdadera, y catholica.

La verdad es, que si negays vuestra religion exteriormente es porque no ay en ella el caudal de auxilios, que auia quando era buena, y aprouada por Dios. No ay en ella aquel thesoro espiritual que tenemos los Catholicos en las llagas



Hagas de Iesu Christo. Y en su exemplo, este bien se os quitò con los mas bienes espirituales quando se derogò vuestra ley. Y como no tenays auxilio sobre natural (pues Dios no le ha de dar para autorizar ley que tiene derogado) y por otra parte quereys seguir vuestros apetites: esta es la razon porque quereys ser Iudios en lo interior solamente, y fingir que soys christianos en lo exterior. Gran necesidad, gran locura. Tal es esta doctrina, que si algun exemplo podays alegar para os dar por seguros, o es de gente que ignora la escritura divina, o es de persona tan mal circunstanciada, que demas de no professar Theologia, ni la saber es tan dada a gustos, y deleytes de la carne, como si fuesse vn Epicuro.

Y para que mas fuerça tenga esta razon, digo assi. Quicon mas sabio que Salomon, de quien dixo el mismo Señor, que no vno otro semejante en la sabiduria. *Ecce dedi tibi cor sapiens, & intelligens, in tantum, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit.* Pues veamos este gran sabio despues q se dió a gustos de la carne en que paró? El Espíritu S. dixo vna sentén- cia de gran consideracion para nuestro intento. *Vinum, & mulieres apostatare faciunt sapientes.* El vino y las mugeres, hazen apostatar a los más sabios privádos de su joyzio y de su razón: y le mudá, y truecá sus afectos de manera q seá otros muy diferentes: y assi el que de antes parecía sabio, y poder dar consejos: ya queda vn bruto tan cerrado, q ni dar consejos, ni tomarlos sabe. Y assi vino Salomon por la demasiada aficion de mugeres, a tan misera-

ble estado, que ofreció encienso a Dioses falsos, *Cumq. iam esset senex depravatum est cor eius per mulieres, ut sequeretur Deos alienos, &c.* Y del Pueblo q en Egypto no adorava idolos, dize la Escritura que *Sedit manducare, & bibere, & surrexerunt ludere.* Despues de mucho comer, y beber, dixeran en idolatrax: que esto quiere dezir aqui *Ludere*, hazer fiestas, y bayles en veneracion de vn idolo, de cuyas ofrendas anian comido. Y assi lo explica San Pablo.

Aplicad agora lo que auemos dicho a vuestros oraculos si los tenays, mirad sus costumbres, mirad su vida, y hallareys ser tal, que mereciesse todo el desáparo de Dios. Vereys ser tal, que se auerguençá de confessar con la boca lo que en señá con las palabras. A todas estas monstruosidades llegan los vicios que auemos dicho a vn alma, Dios nos libre de glotonoria, Dios nos libre de torpezas, y vicios carnales: pues tão peligra cō ellos la Fè.

Concluyamos con este capitulo, ser cosa certissima de fé, y de derecho natural, que la confesion de la fé exterior en los casos q auemos dicho, es obligatoria, y siempre lo fue. Y si algunos lugares ay de la Escritura Sagrada, que encomiendá se guarde la ley bien en el coraçõ: no tienen particula alguna exclusiva por donde desobligue de la confesion exterior en los casos de precepto. Estas exclusiones hazen aquellos que por hazer mas ancho el camino de su perdicion, y por llevar buena vida no reparan en algo. Dios por su misericordia les dé luz para que vean sus engaños.

Amen.

Kk 3

CAP.

3. Reg.  
11.

Exo. 32

1. Cor.  
10.

3. Reg. 3

Ecl. 19



## CAPITULO. III.

*Ponese la primera prerogativa y excelencia del testamento nuevo, que consiste en su duracion: y empieza-se a tratar de la abrogacion de la ley mosaica.*

**L**AS dos conveniencias que auemos señalado entre los dos testamētos, son las más notables: otras pudieramos traer tambien que se coligen de lo que auemos dicho, y diemos adelāte, porque vna y otra ley fue dada por Dios, vna y otra señala medios para hazer los hōbres santos, y así concuerdan en la causa eficiente, y final. Mas vamos aora a las diferencias, que es punto de gran consideracion: porque la ley nueva es mucho mas perfecta que la vieja: como lo dixo san Pablo.

*Heb. 7. Reprobatio (inquit) fit precedentis mandati propter infirmitatem eius, & inutilitatem, nihil enim ad perfectum adduxit lex, y en otra parte.*

*Hebr. 9. Munera & hostia offeruntur, quae nō possunt iuxta conscientiam perfectū facere seruientem, solum in cibis, & in potibus, & in varijs baptismatibus, & iustitijs carnis, vsq; ad tempus correctionis impositis.* Llama tiēpo de correccion al tiempo de Christo, porq̄ el auia de enmendarlo todo. Para esto tenemos vna glosa de los Hebreos, de que ha-

ze mencion Paulo Burgenſe en la primera addicion de la carta ad Hebreos, tratando aquellas palabras del Ecclesiastes *Omnia vanitas*, dō *Eccles. 1* de dize la glosa de los Rabinos. *Omnis lex quam addiscimus in praesenti tempore vana est respectu legis Messiae.* Toda nueſtraley es vana, dicen, comparada con la ley que ha de dar el Meſſias. Llamāse vana la ley vieja comparada con la nueva. Porque aquella era sombra en comparación de la Evangelica, que es Sol. Ni por aquella, ſino por eſta ſe dà el calor de la gracia. Comparan algunos el testamento viejo a la region elemental, y el nuevo a la celeste: en la region elemental ay corrupcion, mas no en la celeste. Así en la ley vieja vuo abrogaciō, mas no en la nueva: la region celeste tiene el ſol, que es fuente de la luz, y della la recibe la elemental: así el nuevo testamento tiene a Christo, que es fuente de toda la gracia, y del la participō el viejo. El Cielo alumbra las tinieblas de los elementos: así el nuevo testamento dà luz a las sombras y figuras del viejo. Mas veamos aora la primera excelēcia del nuevo testamento, que consiste en su duracion.

Para esto tenemos aquellas divinas palabras de Christo. *Hic est Calix noui & aeterni testamenti*: y en el Apocalypſe dize San Iuan. *Vidi alterum Angelum volentem per medium caeli habentem Euangelium aeternum.* Lo mismo dize San Pablo. *Deus inquit, eduxit de mortuis pastorem magnum ouium in sanguine testamenti aeterni.* Llamāse eterno aqui el testamento nuevo, dize San Anselmo, porque no le tiene de ſucceder otro, como el ſuccediō

*Apoc. 14*  
*Heb. 13*



cedió al viejo. Y de la abrogacion de la ley vieja habla S. Pablo quando dize. *Delens quod aduersum nos erat chyrographum decreti, quod erat contrarium nobis, & ipsum tulit de medio affigens illud Cruci.* Llamase *Chyrographus decreti*, la ley vieja. Porque *Chyrographus*, en el Griego es lo mismo que escritura de mano: y assi se llama el testamento viejo ley escrita: porque la nueva es impresa en los coraçones como adelante se verá. Llamase *contrarium nobis*, por ser jugo muy cargado, pues no daua gracia, ni auxilios para se exercitar lo que mandaua. O Dize que crucificò la ley vieja, porque la matò consigo, y la obrogò quitandole las fuerças. De lo mismo habla este glorioso Apostol a los Galatas. *Lex (inquit) propter transgressionem posita est, donec veniret semen, cui promiserat, ordinata per Angelos in manu mediatoris.* Dize que estaua la ley en las manos del medianero, que es Christo, para la abrogar quando quisiere como expone Theophilato.

A esta misma ley llama el mismo Apostol. *Paries maceria.* Pared de piedra suelta que estaua entre el Pueblo Gentilico, y el Iudaico, la qual pared Christo deshizo para vnir a estos dos pueblos. Y llamase de piedra suelta por la poca duraciõ y estabibilidad que auia de tener. Y por este mismo respeto llama tambien *pedagogus* a esta ley, porque como a niños disponia, y preparaua los hombres para Christo, para que con la Fè viua, que en el tuuies sen alcançassen la justicia, que por la ley no podian alcançar. Esta abrogacion se prueua de Hieremias, en el lugar assima puesto, dõde promete Dios *testamentum nouum, nõ*

*sicut testamentum vetus.*

Fue esta abrogaciõ figurada en el lugar en que la ley fue dada que era el camino del Egipto, para la tierra de promission, para se significar que era ley de passage, y para durar solamente en quanto el Mesias no veniesse. Fue tambien figurada esta mutacion de ley (como dize Santo Thomas, o el Author de la postilla, *In Genesim cap. 48.*) en muchas mutaciones de que habla la Sagrada Escritura. Como fue la mutacion del mayorazgo de Esau, para Iacob, de Cain para Abel. Iten en la mutacion del Sacerdocio de Heli para Samuel, y de Abiatar, para Sadoc. Iten en la mutacion del reyno de Saul para Dauid, y de Adonias para Salomon, y del principado de Aman para Mardocheo. Iten en la mutacion que hizo Assuero en los desposorios de Vasthi, para Esther. Y lo mismo en las mugeres de Abraham, porque Sara significaua la Iglesia: Agar la Synagoga, como dize San Pablo. *Eijce ancillam, & filium eius* dize Sara: quiere dize (interpreta S. Pablo) echa de casa la ley vieja, que es esclaua, y madre de esclauos. *Non tibi videatur asperum super puero, & super ancilla sua, &c.* Dize Dios al mismo Abraham: como si dixera a los Hebreos. No os parezca aspero, que la ley esclaua se eche fuera, y se abrogue, que a la esclaua sucederá Sara, que es lo mismo que Princesa. Y esta es la ley nueva, Princesa, y Reyna de todas las leyes, la qual no como esclaua parirá esclauos, sino como libre parirá hijos libres.

Por esta causa en Santiago se llama. *Lex perfecta libertatis.* Ley de perfecta libertad, porque nos li-

Ad Col. 1

Ad Gal. 3.

Ephes. 2

Ad Gal. 3.

Eier. 31

Ad Ga. 4

Iacobi. 1



bra de toda la seruidumbre, y nos dá perfecta libertad, porque libra de la seruidumbre de la ley vieja, libra de la seruidumbre del pecado, porque es ley de gracia. Finalmente libranos de la seruidumbre de la corrupcion, y esto haze mediante la resurreccion del cuerpo, porque como dize el mismo Pablo. *Ipsa creatura liberabitur à seruitute corruptionis, &c.*

*Ad Ro. 8.* Lo mismo se significò (dize S. Thomas) en las mugeres de Iacob Rachel, y Lia. Rachel es la ley de la gracia hermosa, y agraciada: Lia la fea la ley vieja. Y en las mugeres de Elcaná, que fueron Anna, y Fenena. Anna significa la Iglesia: Fenena la Synagoga. Así lo dize San Gregorio Papa, Beda, Rupert, Vgo Cardenal, y Vgo Victorino, Sã Dionysio, Lyra, Berchorio, y otros interpretes sobre este lugar.

*1. Reg. 1.* Y con ellos San Hieronymo. Y llamase Fenena la segunda, que es la Synagoga, no en el tiempo, sino en el amor, como dize San Gregorio; La Iglesia figurada en Anna fue estéril de principio conforme

*Cant. 8.* aquello *Soror nostra parua, & ubera non habet*, Segun San Gregorio, Theodoreto, y otros padres. Por esto la Synagoga, que tuvo su primera origen de los Gentiles, se dize nacida de las piedras. *Attendite*, dize, *ad petram unde excisi estis, & ad cavernam laci de qua praecepta estis.*

Bolviendo al intento: lo mismo se significò (dize Santo Thomas) en Sara, que despues de ser casada con siete maridos se desposò con Tobias el moço: y en Ruth, que se desposò, y casò con Booz: y en Raab, que despues de sus amasios casò con Salmon. Esto significò tam-

bien el casamiento de David con Bersabe, y el ayuntamiento de Iudas con Tamar. Esto mismo, dize el Santo, estaua pintado en el culto de Dios, que se transfirió del tabernaculo al templo, y en el culto de Dios en Sylo, al q̄ tuuo en Hierusalem, de que habla el Psalmista. *Reputit tabernaculum Sylo. & tribum Ephraim non elegit, sed elegit tributum Iuda: montem Sion, quem dilexit.*

El rio Iordan despues de regar las tierras que los Hebreos poseyan va dar consigo en el mar muerto, y pierde la virtud de regar: así la ley vieja, como otro rio Iordan regaua los Iudios, y no a los Gentiles, y finalmente fue dar consigo en el mar muerto, que rodezir moriose, acabò, y perdió de todo la virtud de regar aú a los mismos Iudios. Y así como las aguas del Iordan despues de entrar en el mar muerto, no lauan, sino suzian, así la ley vieja, despues de estar abrogada, no limpia, sino suzia, no aprouecha, sino mata.

Que otra cosa significa aquel quebrar de las tablas de Moysen: porque dize el texto, que Moysen con gran yra, y saña echò las tablas de la ley en el suelo, y las quebrò al pie del monte, &c. Donde dize S. Augustin. *Iratus (inquit) Moyses videtur tabulas fregisse: magno tamen mysterio figurata est iteratio testamenti, quoniam vetus fuerat abolendum, & constituendum nouum, &c.* Las primeras tablas se quebraron, pero no las segundas, por que la primera ley, que fue la vieja se auia de quebrar, y deshazer; mas la segunda, y nueua auia de permanecer.

El B. Santo Thomas, o el Autor de

*Exo. 32.  
D. Aug.  
in quest.  
in Exod.  
lib. 2. q.  
144.*



Gen. 50.

de la Pestilla in Genesim, pondera muy bien a este proposito la sepultura de Iacob, porque sobre aquellas palabras *Venerūt ad arcē Adar, quę sita est trans Iordanem, &c.* dize, *Myſtice per ſepulturam carnis Iacob ā qua ſpiritus abſceſerat, poteſt ſignificari ſepultura Synagoga. & ceremonialiū eius quę facta eſt ā Chriſto, & Apoſtoliſ quaſi ā Ioseph, & fratribus eius, & ā gentibus eis per fidē associatis, quę hic per Egyptios deſignantur, &c.* Por la sepultura, dize, de la carne de Iacob, de la qual se auia apartado el espiritu, se pue; de ſignificar la ſepultura de la Synagoga, y de ſus ceremonias, la qual ſepultura le dieron Chriſto, y ſus Apoſtoles, figurados en Ioseph, y en ſus hermanos: y juntamente los fieles cōuertidos de la Gentilidad, que fueron ſignificados por los Egyptios, que alli venian. *Fuit enim* (dize mas el ſanto) *Lex ceremonia rū tanquam diuinitus data, reuerēter ſepelienda. Et mors Synagoga fuit Apoſtoliſ valde lamentabilis, & doloroſa. Planctus autem iſte durat per ſeptem dies, & per ſeptem decades dierum, ideſt per ſeptem tempora Eccleſiaſtica. In ſine tamen planctus iſte recompensabitur, quando omnis Iſrael ſaluus fiet: tunc enim Ioseph, pleniorē fiduciam amicitie dabit fratribus ſuis, merito patrum ſuorum.* Fue, dize, razon, que la Synagoga ſe ſepultaſſe con honra por ſer ſu ley dada por Dios, y los Apoſtoles lo ſintierō mucho, como ſe vió en Pedro, a quien Pablo reprehendio, por condeſcender mas de lo neceſſario con las coſas de la ley. *Cogis, dize, gentes Iudaizare: donde parece, que el amor de la ley obraua al go en el.*

Este miſmo amor es aun oy tan

fuerte en los Hebreos, que no quieren dar por ſepultada ſu ley, ni tenerla por muerta, antes ſe conſue- lan aſi con ella: en lo que me parecen ſemejantes a los que tienen en ſus caſas los cuerpos muertos de ſus padres, o deudos, aunque ſientan el mal olor, ſin conſentir, que ſe les dé ſepultura, obligados del amor, que les tenian. En lo que fueron de mejor condicion los fieles conuerſos de la gentilidad; los quales como dexaron idolos de palo, y piedras, no les quedó amor ninguno a ellos: porque no tenía en ſi coſa digna de ſer amada, como tenia la ley dada por Dios. Pero eſto no eſcusa a los Hebreos oy para no dexar ſu ley deſpues de tā honradamente ſepultada. Aſi lo dixo tābien ſan Auguſtin. *Non fuerant* (inquit) *tanquam diabolica gentium ſacrilegia fugienda legalia, etiā cum ipſa gratia iam ceperat, quę umbris talibus fuerat prenuntiata, ſed permittenda paſſulum eis maxime, qui ex illo populo cui data ſunt, venerant. Poſtea verò quam cum honore ſepulta ſunt a Chriſtianis omnibus irreparabiliter deſerenda, &c.* Y en el miſmo lugar pone la comparacion que auemos dicho. *Sicut deſuncta corpora* (inquit) *neceſſariorum officijs deducenda erant quodammodo ad ſepulturam, non autem deſerenda continuo ſcilicet ceremonialia.* Deſto trata el miſmo ſan Auguſtin en los libros que hizo contra Fauſto.

D. Aug.  
Epiſt. 16

D. Aug.  
lib. 19.  
contra  
Fauſtū,  
c. 17.

## CAPITULO. V.

Continuaſe la miſma materia de la abrogacion de la ley moſaica.

EN



Deu 34.

**E**N la sepultura de Moysen se muestra tambien lo que passa con los Judios en esta materia acerca de su ley. De Moysen dize la Escritura. *Mortuus est Moyses seruus Domini in terra Moab iubente Domino. & sepeliuit eum, & non cognouit homo sepulchrum eius usq; in presentem diem.* Moysen significaba la ley que el escriuio, llamase muerto, por mandado de Dios, porque la ley por mandado de Dios, fue abrogada. Dize mas que no conoció hombre su sepultura, porque los Judios no quiere ver, ni conocer la abrogacion de su ley. Conocenla los Christianos, pero por revelacion de Dios, porque el nos reueló esto en su nuevo testamento. Y assi como a Moysen después de muerto sucedió Iesue, el qual metió el Pueblo en la tierra de promission, passando el rio Jordán, lo que Moysen no pudo hazer: assi a la ley vieja después de defecha, sucedió Iesus verdadero Messias, el qual metió al Pueblo Christiano, mediante el baptismo, en possession de la gracia, y gloria, lo que la ley no pudo hazer. Ntese bien aquella dalabrá. *Iubente Domino*, porque nosotros los Christianos, no fuimos los que matamos su ley: *Iubente Domino idest, Iubente Messia Deo*, acabó su ley, y se sepultó.

Deu 34.

Al mismo Moysen mostró Dios la tierra de promission, y le dixo: *Vidisti eam oculis tuis & non transibis ad illam.* Bien has visto la tierra, pero no pasarás a ella. Assi a la ley vieja mostró Dios la tierra de promission, que es la Iglesia, que mana leche, y miel, porque en la ley vieja fue figurada la Iglesia, pero dizele Dios: *Non transibis ad illam*, quie

re dezir, verás tu la ley de Christo, figurarás, y pintarás la Iglesia, pero no pasarás a ella, porque no serás guardada en ella, ni tendrás en ella tu fuerza, y vigor.

En el tercero libro de los Re. 3. Reg. yes, se dize, que en la arca no esta na otra cosa, mas que dos tablas de piedra, que Moysen en ella tenia puestas, en las quales estava escrito el decalogo: assi que solamente estes diez preceptos estauan en la arca. Y esto porque? Porque solo el decalogo, que contiene los preceptos de la ley natural, es perpetuo, y se conserva en la arca, digo en la Iglesia, y tiempo de la gracia, porque estes no se abrogaron jamás, ni en tiempo alguno serán abrogados, antes fueron explicados, y confirmados por Christo nuestro Señor, por estar ya muy obsecurecidos, y mal entendidos. Assi que solamente los preceptos judiciales, los ceremoniales, y las obseruancias, se quitaron, juntamente cō el Sacerdocio de la ley vieja, porque *Translatō Sacerdotio* (dize San Pablo) *Ineesset, ut & legis translatio fiat.* Y como quiera que el Sacerdocio de Aaron se abrogó, tambien la ley vieja por con siguiente.

Que el Sacerdocio de Aaron se deuiesse abrogar en tiempo del Messias, dize lo claramente David. *Tu es (inquit) Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech.* Dize, que el Messias será Sacerdote: pero, que no será Sacerdote segun las ceremonias de Aaron, sino segun las de Melchisedech, porque el Messias no ofrecerá toros, ni cabrones, ni enseñará a otros, que los ofrescan, sino assi mismo en la Cruz en sacrificio cruento: y debaxo de especies de pan, y vino en sacri-



sacrificio inculpato: así como Melchisedech ofreció pan, y vino en figura deste mysterio, de lo que habla tambien Malachias. *Non est mihi, inquit, voluntas in vobis & munus non accipiam de manu vestra, ab ortu enim solis usq; ad occasum, magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda.*

O valgame Dios, que testimonio tan claro de la verdad de nuestra Santa fè! O si los pobres Hebreos bien lo mirasen! Valgame Dios, que desculpa tendran en no creer esto! Enseña primeramente aqui, que los Iudios auian de ser repudiados de Dios. *Non est (inquit) mihi voluntas in vobis:* como si dixeran: ya no soy mi pueblo, no os quiero por mi pueblo amado: doy vos libello de repudio. Despues desto: repudia los sacrificios hechos con las ceremonias de Aaron *Munus non accipiam de manu vestra.* Dóde los 70. leen *sacrificium.* Luego profetiza la vocacion de las gentes. *Ab ortu solis usq; ad occasum magnum est nomen meum in gentibus.* Finalmente despues de desechados los sacrificios de Aaron. y sus Sacerdotes trata del santísimo sacrificio de la Eucharistia. a quien llama oblation, munda, y limpia, que es lo mismo, que sin sangre, y que no tiene necesidad de latatorios, como tenían los sacrificios de los animales. Y tan lexos estará de ser suzio este sacrificio de la ley nueva, que por el los hombres quedarán limpios, y el los limpiará, y en este sentido le llama aqui *Oblatio munda*, no solo formalmente, sino tambien effiçientemente, pues contiene en si la fuente de toda limpieza Christo Iesus.

Esta misma verdad de la abro-

gacion del Sacerdocio Aaronico, y de la ley moysayca, se prueua muy bien, con lo que refiere Iosepho, que en el dia santo de Pentecostes (y fue el en que vino el Espiritu Santo, sobre los Apostoles) fue oyda vna voz por los Sacerdotes de los Iudios quando entraron en el templo, la qual dixo. *Migremus hinc.* Vamonos de aqui, passemonos deste lugar, en la qual voz claramente testificaron los Angeles (como dize San Hieronymo), el repudio que Dios daa a la ley, y Pueblo Iudaico, y a su templo, y ceremonias, y que todo esto se passaua para la gentilidad. Lo qual el mismo Christo tenía dicho antes. *Ecce inquit relinquetur vobis domus vestra deserta.*

Item Elaias dize. *Vinea facta est dilecto meo in cornu filio olei, & sepiuit eam, & lapides elegit ex illa, & plantauit eam electam, & edificauit turrin in medio eius, & torcular extruxit in ea, & expectauit, ut faceret vnas, & fecit labruscas, &c.* Trata aqui de los beneficios, que hizo Dios a su viña, que era el Pueblo Iudaico, y los frutos que dió. *Cornu filius olei*, es la tierra de Iudea leuãtada, y montosa: o el cuerno. hijo de azeite, quiere dezir en tierra, y reyno fertil, y fecundo. Así tienen los 70. *In loco pingui, sepiuit eam*, quiere dezir, que le dió auxilios: La torre significa el templo, como dize San Hieronymo. Alaltar de los holocaustos llama lagar, por la mucha sangre de animales, que alli se sacrificauan. *Lapides elegit*, quiere dezir, que le quitó los idoles, y todos los impedimentos del culto diuino: y con todo esto no dió fruto, ni vnas, sino espinas, o labruscas, que es fruto malo para comer.

Ioseph. lib 7. de bello Iudaico, ca. 12.

D. Hier. in Epist. ad Dama sū. & in iōmenta rijs. Ezech. ca. 11

Isai. c. 5.



comer. Luego añade el castigo. *Auferā sepē eius, & erit in direptionem, diruam maceriam eius, & erit in conculcationem; ponam eam desertam, non putabitur, & non fodietur, & ascendent super eam vepres, & spine, & nubibus mandabo, ne pluant super eam imbrem.*

Quien ay que esto no vea oy si pusiere los ojos en esta viña del Pueblo Israelitico? Vemos la siene quitada, y la pared de la cerca destruyda, que es tanto como dezir no tiene aquel auxilio, y fauor de Dios con que antiguamente la tenia debaxo de su proteccion, y todo lo demas entendido como arriba se dixo, les falta. Y como así sea; claro está que su ley es acabada.

**D Chry.** Prueua esto San Chrysostomo, *homi. 1. con vna comparacion de la llau de aduersus de vna aboueda, la qual derribada Indeos. luego cae por tierra todo el edificio.*

**Deu. 12. & 16.** Así dize, como quierā q̄ Hierusalén, y su templo era la llau de este edificio de la ley, y ceremonias Iudaicas, pues solamente en el templo era licito sacrificar, como se dice en el Deuteronomio. *Caue ne offeras holocausta tua in omni loco, quem videris, &c.* Como quiera pues que Dios quiso destruir el templo, y la Ciudad, y quitar esta llau, tambien quiso destruir todo el edificio de la religion Iudaica. Pero que quisiessse Dios destruir el templo, y quitar esta llau de la aboueda, para que lo restante del edificio cayesse, se prueua bien,

**Iose. lib. 7. de bello Iud. c. 10.** por lo que dize el mismo Iosepho Iudio, de que ya auemos tratado en el tercero libro.

## CAPITULO VI.

*En que se suelta vna replica, que pueden traer los Indios contra la abrogacion de su ley, y se da la razon por q̄ fue abrogada.*

**P** Veden los Indios dezir así: La Escritura llama eterna a la ley de Moysen, luego aun no está abrogada, antes tiene su fuerza, y vigor. Que llamo eterna a la ley consta del Génesis. *Erit fœdus meum (scilicet circumcisiōis) in carne vestra iā fœdus æternum.* Y en el Exodo. *Custodiant filij Israel sabbatum, &c. pactum æternum.* y en otra parte. *Celebrabitis eam (scilicet diem paschatis) solemnem cultu sempiterno.* En el Leuitico está. *Præceptum est sempiternum in generationibus.* Baruch tambien dize. *Et lex quæ est in æternum.* En muchos otros lugares se dize lo mismo.

A esto se responde, que no habla aqui la Escritura de aquella eternidad, que carece de fin, y se llama simplemente eternidad, sino de otra que es temporal, y dura por largo espacio de tiempo, que se llama eternidad negativa, y no positiva. Negativa se dize, porque no se les señala termino alguno, y de este modo se llama eterna la ley vieja, porque no fue puesta con palabras en que se expremiesse su fin, aunque siempre la intencion de Dios



Dios fue, que durasse. *Donc veni- ret semen.* Hasta la venida del Mes-  
 fias (como dixo San Pablo) mas  
 esto no quita la eternidad negati-  
 ua, como dize el dotissimo Xuarez.  
 y aun la ley nueva no es absolu-  
 tamente eterna, si consideramos la  
 eternidad en si, y en todo rigor,  
 pues en la realidad solamente du-  
 rarà hasta el dia postrero del jui-  
 zio. De suerte, que assi como la ley  
 nueva se llama eterna (como que-  
 da prouado arriba (aunque deue  
 acabarse en la fin del mundo: assi  
 la ley vieja se llama eterna, aunq  
 acabasse con el messias.

Esto se entenderà mejor, si se  
 ponderare la palabra hebrea *Gho- lam*, que està en aquellos lugares,  
 en que la ley se llama eterna, la  
 qual palabra no significa mas que  
 tiempo largo, como consta de lo q  
 dixo Anna Madre de Samuel. *Du- cam eum ut appareat ante conspectu Domini ut maneat ibi ingiter: he- braicè Ghad Gholam, idest usque in aeternum.* Dize, que estará Samuel  
 en el templo *usque in aeternum, id- est ingiter*, como dize nuestro in-  
 terprete, o por largo tiempo, que  
 es el de su vida. Y quando el Prophe-  
 ta amenazò a David: que por quã-  
 to auia mandado matar a Urias, la  
 espada de Dios eternalmente no  
 saldria de su casa: y assi màs quan-  
 do Eliseo dixo a Giezi su cria-  
 do que la lepra de Naaman se pe-  
 garia a el, y a sus descendientes  
 eternalmente, por esta eternidad,  
 se entiende mucho tiempo.

Item. En el Deuteronomio se  
 dize. *Seruiet tibi usque in aeternum.*  
 Seruiros ha el tal esclauo eterna-  
 mente. Que quiere dezir esto? Por  
 venturà aquel esclauo, de que alli  
 habla no auia de morir? Si. Però

llama eternidad al tiempo todo de  
 su vida, porque no tiene fin positi-  
 uo, y muchas vezes se acabaua an-  
 tes, porque si venia el año del ju-  
 bileo, en quanto el esclauo era vi-  
 uo, alli se acabaua su seruidumbre.  
 y con todo esso llamale eterna,  
 porque no se le pone termino.

Item. 1. Reg. 27. *Erit mihi Da- uid seruus sempiternus* (dezia el-  
 Rey de Geth Achiz a David, y  
 Gen. 49. se llaman *Colles aeterni*, &  
 Deut. 33. que es lo mismo que an-  
 tiguos. Ierem. 2. *Mc Gholam, idest*  
*áb aeterno à seculo, siue áb antiquis*  
*temporibus confregisti iugum.* Y cõ  
 todo consta, que el pueblo no fue  
 eterno *à parte ante*. Gen. 6. *Isti sũt*  
*potentes Mc Gholam idest áb aeterno,*  
*uel seculo viri famosi.* Y con todo,  
 aquellos hombres no fueron eter-  
 nos. Galatino trae los vocabulos  
 hebraicos que significan la eterni-  
 dad propria, a *labet*, *Sela*, *Netfab*,  
*Ghad* y *Vahed*, y dize de la palabra  
*Gholam*, lo q auemos dicho arriba.

Llamase tambien la ley eterna,  
 quanto es de su parte, y de la par-  
 te de aquellos a quien se ponía: pe-  
 rò no de la parte de Dios, porque  
 el nunca se impossibilitò para la  
 abrogar. Tambien se llama eterna  
 la ley, por razon de los preceptos  
 morales, que contenia, los quales  
 eran eternos, ni se auian, ni podiã  
 abrogar, porq son de de recho na-  
 tural, y por esso fuerõ escriptos en  
 tablas de piedra, porque no se auia  
 de deshazer: però los demás pre-  
 ceptos, indiciiales, y ceremoniales,  
 fueron escriptos en papel, no en pic-  
 dra, porque auian de tener fin. Fi-  
 nalméte, llamase eterna la ley vie-  
 ja, en quanto en el sentido espiri-  
 tual, siempre deue ser guardada,  
 como adelante veremos: y assi



*Cyr. l. 9 contra Iulianū* dize San Cyrillo. *Transitus ad veritatem ab umbris, legem Moysis non tollit, sed manifestiorem eius mentem exhibet.* Y en este sentido

*Matt. 5.* dezimos ser la ley vieja eterna. Conforme a lo qual se puede explicar lo que el mismo Señor dixo. *Non veni solvere, sed adimplere.*

Confírmase esto más porq̃, ni aū los Judios dudā auer de ser el Mesías mayor que Moysen, porque (segno Burgenſe) del explican los Hebreos antiguos a quello de Iſayas. *Exaltabitur, & eleuabitur, & sublimis erit valde. Exaltabitur* (dizen) *Messias plusquam Abraham, & eleuabitur plusquam Moyses, & sublimis erit valde plusquam Angeli Dei.* Pues si Moysen fue legislador, porque se negará esta preeminencia al Mesías? Antes en esto fue muy mucho mejor, porque Moysen dió la ley, que recibió, por ministerio de Angeles solamente a vn pueblo: pero el mesías dió ley hecha por si mismo para todo el mundo.

*Deut. 18.*

En el Deuteronomio, dize Dios *Prophetam suscitabo eis de medio fratrum tuorum, similem tui, & ponam verba mea in ore eius, &c.* Este Profeta es el Mesías, y llamase semejante a Moysen, porque fue legislador, como el: con la diferencia dicha de ser su ley mas vniuersal.

*Iſa. 2.*

*Mic. 4.*

De dos leyes trata la sagrada Escritura del testamento viejo, vna dada en el monte Synai, otra q̃ salió de Siō. La ley de Moysen, fue dada en el monte Sinai: La del Mesías es la q̃ salió del monte Siō. *De Siō exhibit lex, & Verbum Dñi de Hierusalem: & indicabit gentes, &c.* Indicaré, conforme a los hebreos, es lo mismo que gouernar: y así se en-

tiende deste lugar, que la gentilidad auia de ser regida, y gobernada por esta ley que auia de salir de Sion, y de Gerusalem. Y salió della quando los Apostoles llenos del Espiritu Santo della salieron a predicarla por todo el mundo, promandola, y confirmandola con infinitos milagros. Lo qual prophetizó David tambien, diziendo. *Virgam virtutis tua emittet Dominus ex Sion, dominare in medio inimicorum tuorum, &c.*

*Ps. 19.*

## CAPITULO VII.

*Porque razon dios nuestro Señor abrogó el testamento viejo. Señalanse algunas conueniencias desto. Y se trata de la vocacion de la gentilidad.*

**P**Reguntará alguno, porque Dios abrogó el testamento viejo, pues podia muy bien ordenar, que se guardassen sus preceptos juntamente con los del nueuo? Respondo a esto: porque a la honra del mesías pertenecia hazer la tal abrogacion, y dar otra ley más perfecta: porque la ley vieja. *Nihil ad perfectum adduxit,* como lo dize el Apostol San Pablo. Y en este sentido, dize tambien Dios por el Profeta Ezechiel. *Dedi eis precepta non bona, & indicia in quibus non vincent,* como lo explica el angelico doctor Santo

*Eze. 20.*

*D. Th.*

*12. q. 98.*

*Thomas art. 1.*



Thomas, cuyas palabras son estas. *Præcepta ceremonialia dicuntur nō bona, quia gratiam, non conferebant, per quam homines à peccato munderentur, cum tamen per huiusmodi se peccatores ostenderent; unde signanter dicitur: Et iudicia, in quibus non viuunt, id est, per qua vita gratiam obtinere non possunt.* Verdad es, que fue esta ley buena, como dixo el gran Doctór de las gentes. *Itaque lex sancta est, & mandatum sanctum, & iustum, & bonum.* Però, esta bondad no fue perfecta, en cōparacion de la bondad de la ley de Christo. Y para esto nota el mismo Sancto Thomas con San Dionisio que el bien tiene diuersos grados, vno es perfecto, otro imperfecto: La bondad perfecta en aquellas cosas, que se ordenan a algun fin, se dice, quando por si lleva a lo tal fin: y la bondad imperfecta, es la que obra alguna cosa, para el fin, y no lleva a el. Pone el santo vna semejança de la medicina, la qual entonces es perfectamente buena, quando dá perfecta salud: è imperfecta quando, aunque ayuda para tener salud, no llega pero a darla. *Quemadmodum (inquit) medicina perfectè bona est, qua hominem sanat: imperfecta autem est, qua hominem adiuuat, sed tamen sanare non potest, &c. Ad perfectionem ergo legis diuina spectat, quod hominem totaliter faciat idoneum, ad participationem felicitatis aeternae, quod quidem fieri non potest nisi per gratiam Spiritus Sancti, qua legem ad impleat.* Y esta gracia solamente se dà en la ley nueva, segun aquello de San Iuan.

*Lex per Moysen data est: gratia, & veritas per Iesum Christum facta est.* Conforme a esto (como iuamos diziendo) a la honra del Messias

conuenia para que se mostrasse mas la perfeccion de su ley, que las ceremonias de la de Moysen se abrogassen. Todo esto consta del glorioso San Pablo ibi. *Reprobatio fit præcedentis mandati propter infirmitatem eius, & inutilitatem, nihil enim ad perfectum adduxit lex.*

Fue tambien abrogada esta ley, porque era yugo grandissimo (como dize San Pedro en el Synodo, en que se declaró la abrogacion de la misma ley. *Quid (inquit) tentatis Deum imponere iugum super cernices discipulorum, quod nec patres nostri, nec nos portare posuimus?*

Item: Abrogòse el testamento viejo, porque fue cumplido por Christo (como dize San Augustin. *Prima (inquit) Sacramenta enuntiatiua erant Christi venturi, quae cum suo aduentu Christus impleuisset, ablata sunt, & ideo ablata quia impleta, non enim venit soluere legem sed adimplere: & alia sunt instituta Sacramenta, virtute maiora, utilitate meliora, actu faciliora, numero pauciora, tanquam iustitia fidei reuelata, & in libertatem vocatis Filijs Dei, iugo seruitutis ablato, quod duro, & carni dedito populo congruebat, &c.*

San Geronymo trae vna cōparacion, y dize, que assi como no es necessaria la luz de las estrellas quando tenemos el Sol en nuestro Emyspherio, assi no fue necessaria la luz de la ley vieja imperfecta, despues de salido el Sol de justicia, a saber, aquel varon, que en espíritu vió Zacharias. *Ecce vir Oriens nomen eius.* Y assi le llamò tambien el Profeta Malachi as. *Sol iustitiae (inquit) &*

*sanitas*

Rom. 5.

D. Th.  
vbi sup.  
D Dion.  
de diuin  
nom. 4

Hebr. 7.

Act. 15.

D. Aug.  
l. 19. cō-  
tra Fau-  
stus c. 13

Matt. 5.

Hier. ad  
Gal. 4.

Zach. 6.  
Malac. 4



*sanitas in pennis eius. Dize pues S. Hieronymo. Priusquā Christi in toto orbe Euāgelium corniscaret, habuerunt suū fulgore praecepta legalia: postquam vero maius Euangelij gratia lumen effulsit, & sol iustitiae toti mūdo se prodidit, stellarū lumē abditū est & earum radij caligauerunt.* Y Theodoretto trae la comparacion del candil, q̄ es escusado, quādo ay luz del sol. *Supernacaneus (inquit) est lychnus, si sol apparuerit, y dize mas. Supernacaneus padagogus ijs, qui perfectā acceperunt sapientiam: inutile lac nutricis ijs qui solido cibo vescuntur, palea fert frumentum, sed postquā collectū est frumentū, palea eiicitur: ita lex Christi ostendit postquā antiq̄s apparuit, ea est deinceps supernacanea.* Todas estas comparaciones, son muy buenas. No es necessario ayo (dize) a los que tienen perfecta sabiduria, ni leche a los que no son niños, antes comen manjares de hombres robustos: ni la paja se recoge con el trigo juntamente en el mismo granero.

La vltima razon fue, que Christo quiso vnir los dos pueblos Iudaico, y Gentilico: y assi fue necesario quitar del medio la pared que los diuidia, que assi llama San Pablo a la ley. *Paries maceria,* y quizo vnirlos, porque vino para ser Redemptor vniuersal de vno, y otro. Y la razón lo muestra, porque vn tan gran Señor no auia de venir al mundo para saluar solamente vn rincón cillo de Iudea, sino para ser commun saluador del mundo. Y pues todos los hombres son criaturas hechas a su imagen, y semejança, y capaces de su gloria: no era razon que el desamparasse lo que criò con esta capa-

cidad: ni que fuesse acceptador de personas, saluando a solo vn linage de hombres, y desamparando todo lo restante del mundo. Y pues todos los hombres eran criaturas suyas de todos ellos era justo fuesse reconocido, adorado, y seruido. y este era vno de los grandes desseos que aquellos santos padres antiguos tenian, estendendo el seno de su charidad a todo el mundo: y desseando que todas las gentes glorificassen a este commū Señor, y que todas se saluassen. Esto muestra claramente David en el Psalmo 66. el qual todo trata deste desseo: donde repite dos veces este verso. *Consistentur sibi populi Deus, consistentur tibi populi omnes.* Confiesse los pueblos Señor, confiesse todos los pueblos, Y conclue el Psalmo con dezir. *Metuant eum omnes fines terra,* donde por este nombre de temor, se entiende el culto, y veneraciō de Dios que procede deste santo temor.

Y para prouea de que el Señor tenia determinado llamar todas las gentes, quando viniessse al mundo, trae Paulo Burgense en su Escrutinio aquella prophesia de Iacob, hablando del Messias. *Ipsē (inquit) erit expectatio gentium.* Llama al Messias esperança de todas las gentes. Elsayas, *Radix Iesse qui stat in signum populorum, ipsum gentes deprecabuntur.* Y en otra parte dize el mismo propheta introduziendo a Dios que habla con el Messias. *Parū est ut sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob, & facies Israel conuertendas. Ecce dedi te in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terra.* Quiere dezir. Es pequeña enpre-

Psal. 66

Burgēs.  
tract. I  
dist. I.  
Gen. 49.  
I sai. 9.  
I sai. 49.

Theod.  
ad Phil.  
lip. 3.

Semeja.  
ça.

Ephef. 2





za, que aproueches solamente a la casa de Iacob: quiero que seas remedio de todas las gentes hasta el fin de la tierra. Lo mismo auia dicho en el capitulo 42. *Dedi te infidus populi, & in lucem gentium*. Y en otra parte del mismo propheta euangelico, promete Dios de mandar ministros que llamen la gentilidad toda, para que le sirua con pñtualidad, y guarde sus preceptos. *Et mittam (inquit) ex eis qui saluati fuerint, ad gentes in mare, in Africam, & Lydiam tendentes sagittam, in Italiam, & Graciam, ad insulas longe, ad eos qui non audierunt de me, & non viderunt gloriam meam. Et annuntiabunt gloriam meam gentibus, &c.* Quien no vè la claridad con que habla aqui el Propheeta de la vocacion de la gentilidad, para que sean todos cultores del verdadero Dios? Lo mismo nos dixo Zacharias. *Applicabuntur (inquit) gētes multe ad dominum in die illa, &c.* Este punto se puede ver en Paulo Burgense, que lo prueua cō Rabinos antiguos. Y en Galatino en todo su libro decimo, y vndecimo de *Arcanis*, y en el libro quinto capitulo veinte y nueue: donde muestra, que en tiempo del Messias auia de cessar el culto de los Idolos en la tierra, y que los gentiles, y Indios todos auian de tener vna ley. Esto prueua con aquello de Zacharias. *Et erit in die illa (dicis Dominus exercituum) disperdā nomina idolorum de terra, & non memerabuntur ultra*. La qual propheta, dize Galatino, que no ay Rabino alguno que niegue hablar del Messias. Y si es que esta empreza de quitar la adoracion de los Idolos de la tierra pertencencia al Messias, ya luego ha venido, pues la a-

doracion publica de los Idolos està quitada de los principales reynos del mundo, ni ay quien ya adore a Iupiter, ni a Saturno, ni a otros dioses semejantes, que antiguamente fueron adorados publicamente.

La misma verdad (dize este Author) nos prophetizò Sophonias, ibi. *Reddam populis labium electum ut innocens omnes in nomine Domini, & seruiant ei humero vno &c.* Sobre el qual lugar dize tambien Lyra, que esta lengua, ò language escogida, es la confesion de Christo. Y servirle con vn hombro, es honrarlo con solo vn culto christiano. Infinitos otros lugares ay para prueua deste intento: de los quales algunos quedan referidos en otras partes. Como es aquel de Malachias. *Magnum est nomen meum in gentibus*. Iten el Psalmista. *Postula à me, & dabo tibi gentes hereditatem tuam, &c.* In omnem terram exiuit sonus eorum, & *Psalm. 71. Dominabitur à mari usque ad mare, &c.* Iten Isayas 42. *Legem eius insule expectabūt*. Y otros muchos

Y supuesta vna vez esta verdad de q̄ el Messias auia de llamar a todas las gētes al culto del verdadero Dios, y dar vna ley para todo el mundo: claro està, q̄ no podia ser esta la de Moysen: porq̄ la ley mosaica era acomodada solamente para aq̄l pueblo, y no para todo el mundo. Porq̄ primeramente, las leyes pertencientes al sacerdocio, de q̄ està lleno el Levitico todo, y parte del Exodo, todas forçadamēte se auia de quitar, pues el sacerdocio de q̄ ellas traçauā se quitaua. Y esto quiso dezir el Apostol, ibi. *Translato sacerdotio, necesse est ut legis trāslatio fiat*. Y por aqui va fuera todo lo tocante a los sacrificios, y ceremonias: y

*Soph. 3.*

*Lyra*

*Malac. 1*

*Psalm. 2.*

*Psalm. 18*

*Psalm. 31*

*Isai. 42.*

*V. Expositores*

*ad illud*

*Amos 9*

*& Act.*

*15.*

*Readificabo ta.*

*bernaculo*

*lū David*

*Hobr. 7.*



Mal. I.

bien lo diò a entender el Señor en la perpetua ruina del templo, como quien ya no queria accion alguna de las que alli se exercitaun. De manera, que auiedo de ser el Messias Sacerdote eterno, segun el orden de melchisedec, como dixo David: y auiedo este mismo Messias de instituir aquel sacrificio limpio de que habla malachias: otras leyes, y otras ceremonias eran necessarias diferentes de las del Sacerdocio de Aron.

Pues las leyes judiciales, que son los decretos por dõde los Principes, y Iuzes del pueblo auia de sentenciar las causas, como eran solamente acomodadas a aquel pueblo, y a aquella prouincia de Iudea donde moraua, tambien se auia de acabar. Y como el Messias venia para saluar a todas las naciones del mundo, y en todas ellas se auia de predicar el Euangelio, no se podia cortar vna ropa para todos. Esto es ordenar leyes judiciales para târasnaciones. Por tâto, era cosa conueniëntissima, que assi la Iglesia por su parte, como los Principes, y R. e. publicas por la suya, ordenassen decretos, y leyes conforme a la calidad, y condicion de las tierras para quien se hazian. Verdad es, que de aquellas leyes antiguas tomarõ lo que generalmente conuenia para todos los lugares, y tiempos. Como es deputar salarios publicos para los ministros de la santa Iglesia, y no valer ella a los que de proposito mataron algun hombre, y otras tales.

Solamente nos quedan los preceptos, morales, que se contienen en el decalogo, estes, ya se ha dicho, que no se quitaron: mas antes Christo los explicò, y perficionò, Y

aora se entenderá mejor lo que dixo Christo. *Non veni soluere legē, Matt. 5. sed implere*, porque começando por la ley, No matarás, en la qual se prohibe el homicidio, passa Christo mas adelante prohibiendo la ira del coraçon, y las palabras injurias de la boca, que muchas vezes abren camino para el homicidio. La ley prohibe el adulterio con la muger agena, mas el refrena la vista de los ojos, y la codicia del coraçon que disponen para esse adulterio. La ley permite, que se dè libello de repudio a la muger que descõtentare a su marido: mas Iesu Christo no consiente tal repudio, antes condena al que la dexa: y al que casa con ella por adulterio. La ley manda, que amemos a nuestros amigos, mas el quiere que amemos tambien a los enemigos: y nos aconseja que roguemos a Dios por ellos, y les hagamos todo biẽ. Y que si quisieren tomarnos la capa, dexemos tambien el sayo por cuitar pendencias, y pleitos, que dã ocasion a odios, y malquerencias.

Tambien el Señor vino a cumplir otras leyes que de suyo eran indiferentes, las quales se pusierõ a aquel pueblo, por el peligro que corria de inficionarse en vicios, y pecados con la vezindad de los Gentiles: y assi le puso leyes en las cosas que sirven al vso humano, como es en la diferencia de los manjares: en los vestidos: en la manera de labrar, y sembrar la tierra, y en otras cosas semejantes: para que la diferencia en estas cosas q̃ pertencen al cuerpo, mouiesse a los hebreos a otra differēcia mas importante, que era en las cosas del espíritu, y les hiziesse aborrecer los vicios, y costumbres de aquellos, cuyos



cuyos manjares tenían por susos, y abominables. Pues estas leyes tã bien el Señor vino a cumplir, mādandonos las guardar en otro sentido espiritual, que en ellas està en cerrado, que es mas alto, y mas digno de la santidad, y sabiduria de aquel supremo legislador. Pongamos algunos exemplos.

Quando nos manda la ley sacrificar vn toro, y vn chibato: mandanos en lo vno mortificar el pecado de la soberuia, y en lo otro, el vicio de la carne. Y quando manda que no le offescamos para pagar nuestros votos, animal sin cola y sin oreja, enseñanos (como dize Lyra) que no le agrada seruicio hecho contra la obediencia, y sin penerancia. Quando veda offecer le aue de rapina, dizenos que le desagrada el sacrificio que se le ofrece de la hazienda agena. En la offrenda de las palomas, pidenos simplicidad. En la de las tortolas, castidad. En la de corderos, mansedumbre. Item, quãdo dize la ley: No comas puerco, quiere dezir, no seas suso, ni deshonesto. Quando dize: No comas cosa con sangre, quiere dezir: No desees la muerte, ni tengas odio a tu proximo. Quando dize: No comas aue de rapina, quiere dezir. No oprimas a los que poco pueden, ni robes la hazienda agena. Quando dize: No atarás la boca al buey que trilla, quiere dezir, no defraudarás al trabajador de su jornal. Quando dize: no cuezas el cabrito en la leche de su madre, quiere dezir. No desafilicion al affligido. Quando dize, no siembres la tierra de diuersas simientes, quiere dezir: No jantes con la simiente de la palabra de Dios doctrina vana, y peligrosa. Quãdo

dize, no ares la tierra con buey, y asno, te amonesta, que no carges al flaco la carga del fuerte: Itẽ. La ley que manda que no se vistã los hombres de ropa texida de lino, y lana, manda, que no seã doblados, sino senzillos, y claros: a saber, no tengã vna cosa dentro, y otra muestra de fuera, como lo hazen los dissimulados, falsos, y engañadores, q̃ se llaman hõbres de dos caras. Por estes, y otros semejantes exemplos consta quanta razon tuuo el Saluador de dezir, que no vino a quebrantar la ley, sino a cumplirla. Porque desta manera se cumple mãs perfectamente, que como fue na la letra della. Y si esto assi no es diganme los hebreos, que santidad auia en no vestirse los hombres de lino, y lana? Y que religion era arar y sembrar la tierra de la manera q̃ la ley mandaua?

## CAPITULO VIII.

*Señalanse razones porque fue abrogada la ley de la Circuncision: a quien succedió el Baptismo: y la de la guarda del sabado, a quien succedió el Domingo. Y como es licito oy el uso de las imagines.*

Como la ley de la Circuncision fue dada a Abrahã, *In signum faderis*, esto es en señal de concierto. Y despues *Gen. 17.* fue *Leu. 12.*



fue repitida en el Levitico entre los de más preceptos, que se dió a Moyses para su pueblo. Y finalmente, como fue figura del Baptismo que Christo auia de instituir: por todos estes titulos era bien se abrogasse. Por el primero, porque como el còcierto fue de que Dios tomara carne humana en la descendencia de Abraham: despues de auer cumplido su palabra, no auia razon para que durasse más la dicha circuncision, que era la señal: assi como despues de pagada la deuda, se quita la prenda, y se rasga la escritura de la obligacion. Y esta es la escritura, que San Pablo dize auer sido rompida por Christo. *Delens quod aduersum nos erat chirographum decreti &c.* Por el segundo titulo consta ser abrogada con mucha razon, y con gran conueniencia, pues cravno de los más penosos, y trabajosos preceptos de la ley. y assi no quedaria el yugo de Christo tan suauo si la circuncision durara en tiempo de la ley Euangelica, como expressamente lo dixo San Pedro en aquel Concilio en q̄ definiò la abrogacion del precepto de la circuncision. *Quid tentatis (inquit) Deum, imponere iugum super cervices discipulorum, quod neq̄, patres nostri, neque nos portare potuimus?* Por la tercera causa finalmente de auer sido figura del Baptismo, era tambien razon, que cessasse la obligacion de la circuncision, porque (como ya queda dicho) la sombra no tiene lugar despues del Sol salido, ni la figura en presencia de lo figurado.

Però, que la circuncision fuese figura (entre otras que vuo) del baptismo, dizelo claramente San Pablo. *Circumcisi (inquit) estis circum-*

*cisione Christi, consepulti ei in baptismo.* Del qual lugar infiere Santo Thomas, lo que dezimos por p. q. 70. estas palabras. *Vnde manifestū est a. 1. quod circumcisio fuit preparatoria ad baptismum, & prefiguratiua ipsius, secundum quod antiquis Patribus omnia in figuram futuri continebantur ut dicitur. 1. Corint. 10.* Y pone el sancto doctor la semejança entre la figura, y el figurado en el effcto, porque assi como por la circuncision se quitaua vna pielezita carnal: assi por el Baptismo se despoja el hombre de la conuersacion carnal.

Ser tambien la columna de nueue, y la passage del mar vermejo figuras del baptismo, prueualo el mismo Sancto doctor con aquello de San Pablo. *Patres nostri omnes in nube, & in mari baptizati sunt.* Dónde dize, que la agua significa la del baptismo, y la nueue al Espiritu Santo, que en el se comunica. Desto trata mucho San Augustin libro 6. *D. Damasceni contra Iulianum cap. 3.* Y San Iuan V. *Suar. Damasceno lib. 4. cap. 26.* cuyas son las siguientes palabras. *Circumcisio baptismi figura erat, quemadmodum enim circumcisio non utile aliquod ac necessarium corporis membrum, sed supernacaneum excrementum abscindit, ita per sanctum baptismum peccatum nobis amputatur, quod cupiditatis excrementum est, non vtilis cupiditas.*

De lo dicho se sigue ser el Santo baptismo vna espiritual circuncision: y este manda Christo, que todo el mundo reciba sobpena de eterna condenacion. Segun aque-  
llo. *Nisi quis renatus fuerit ex aqua & Spiritu Sancto non potest introire in regnum Dei.* Y assi condena con sentepcia de descomunión el sagrado

Ad Co.  
los. 2

Ad. 15.

Ad Co.  
los. 2



grado Concilio Tridentino, a todo aquel que dixere no ser el baptismo necesario para salud, y salvacion de las animas.

Y para que no piensen los Hebreos, que no se han baptizado, q̄ les predicamos en esta materia cosa que no estè en el testamēto vie-

*Gal. 1. 10* jo: lean al docto Galatino en su  
*cap. 2.* libro 10. de *Arcanis cap. 2.* el qual  
*Isai. 44.* prueua que hablò Isayas del baptis-

mo en aquellas palabras del capitulo 44. *Effundam aquas super siti-entem, & fluenta super aridam, &c.* Y trae mas vn lugar del Talmud en el libro *Ioma Ierosolymitano cap. hachippurim*, que dize assi. *Dicitur Deus congregatio Israelis, quia quē-admodum congregatio, vel pelagus aquarum mūdificat pollutos, ita Deus Sanctus, & benedictus erit mundans in futuro Israelē, sicut enim dicit E-*

*Exc. 36* zechiel *effundam super vos aquam mundam, & mundabimini ab omni-*  
*Lyra in* bus inquinamentis vestris. Este mis-  
*cap. 36.* mo lugar del Talmud trae Lyra, y  
*Ezech.* añado, que es comun entre los do-

tores, entender del baptismo este lugar de Ezechiel, en que Dios promete de echar sobre los hombres vna agua limpia para los limpiar, y lauar de todas sus inmundicias, y esta es la agua del santo baptismo: del qual se entienda tambien aque-  
*Zac. 13.* llo de Zacharias. *In die illa erit fās patens domui David, & habitantibus Ierusalem in ablutionem peccatoris, & menstruata.* Assi lo tienen las  
*Gal. ubi* Glossasen este lugar, cō Galatino, y  
*supra,* los doctores catholicos comúnete

De más de la circuncision del santo baptismo, de otra circuncision espiritual habla tambien la sagrada Escritura en muchos lugares, y esta es la que oy se deue mucho procurar. Y consiste ella en la

mortificacion de los sentidos: desta dixo Moysen. *Circumcidite preputium cordis vestri.* Y en otra parte. *Circumcidet dominus cor tuum, & cor seminis tui, ut diligas dominū deum tuum in toto corde tuo.* Y Ieremias. *Circumcidimini Domino, & auferite preputium cordium vestrorum viri Iuda.* Desta habla San Pablo en muchos lugares, esta es la q̄ celebran los santos Padres: esta es la que conuene oy a los hebreos, y no la circuncision material, y corporal, porque no les sirven esta, y las de mas ceremonias de su ley oy, sino para su confusion, y eterna condenacion.

Acerca de la guarda del Domingo, reparan tambien los Indios, por que piensan que la obseruancia del sabado, que en el Exodo se mandaua, aun es obligatoria, por estar puesto este precepto en el dcalogo. A esto respōdemos, q̄ ay dos cosas en este precepto de la obseruancia del sabado, como nota Lyra, y S. Thomas, la vna es de precepto natural, la otra no: precepto natural es, q̄ Dios sea hōrado, y q̄ se tome tiēpo y dia para esto. Pero, que sea este dia particularmente sabado, es cosa ceremonial: y assi se quitò cō las más cerimonias. Y la razon fue, porque como el beneficio de la criacion sea menor, que el de la redempcion, y la Resurreccion de Christo (que fue en Domingo) p̄tença a la redempcion: con mucha razon, teniendose respeto a esto, ordenò el Espirito Santo, y la Iglesia que por el se gouierna, que se guarde el dia del Domingo en lugar del sabado q̄ los Indios guardauan, Y dize mucho con esto, lo que el Señor dixo por Isayas Que el determinaua hazer a los hom-

Ier. 4.

AdPhi-

lip. 3.

AdRom

2.

Exod.

20.

D. Th.

2. 2. q.

122. 4. 4

ad 1.

Dent. 10

30.

Isai. 45

bres



bres beneficios nuevos, tales, y tan grandes, que hiziesse hechar en olvido todos los passados. *Ne meminereitis (inquit) priorum, & antiqua ne intueamini: Ecce ego facio noua, & nunc orientur: utiq; cognoscetis ea, &c.* Sobre esta materia se vea Azor tom. 2. cap. 1. quæst. 11. y si la obseruancia del Domingo es de derecho diuino, ò ecclesiastico, cap. 2. quæst. 2.

De præ-  
rogatiua  
dici Do-  
minice  
V. Bedæ  
lib. de  
offi. Ec-  
cl. 1. &  
D. Aug.  
ser. 251  
de tēp.  
Exo. 20

La vltima ley es de las imagenes. Aqui nos lleuantan los Iudios vn falso testimonio grandissimo, diziendo, que somos idolatras, y adoramos Idolos de palo, y piedra: siendo assi, que esto es tan falso, que por no adorarnos idolos, perderemos mil veces la vida: y por esta causa murieron tantos millones de martyres, quantos refieren las historias ecclesiasticas. La verdad es, que ellos no entienden la ley tocante a las imagenes, porque si Dios nuestro Señor mandò al pueblo Iudaico, que no pintasse alguna imagen, fue porque entones todo el vnuerſo mundo adoraua las estatuas, y imagenes de los demonios: y aquel pueblo era inclinadissimo a idolatria, como lo muestra Ieremias, que lo compara por esta inclinacion al atno faluage, que con gran ardor busca la hébra en tienpo de los celos. *Onager (inquit) aſuetus in ſolitudine, in deſiderio anime ſue atraxit ventum amoris ſui: nullus auertet eam, &c.* Donde la interlineal dize assi. *Sic Iſrael toto impetu ac deſiderio libidinis fertur, & omni idolorum amore feruet.* De donde procediò, que hasta el tienpo del Rey Ezechias adoraron la serpiente de metal, que Moysen auia fundido en el desierto. Y por esta causa, aquel pruden-

Ier. 20

tissimo legislador, que tambien tenia tomados los pulsos a la condicion deſte pueblo, les quitò esta ocasion de idolatrar, pintando imagenes, y estatuas. Mas agora, que estamos tan lexos deſta ocasion, que peligro ay en pintar estas imagenes? La verdad es, que si las vſamos es por traer a la memoria los myſterios de nuestra redempcion, y las vidas, y hechos de los ſantos. Y ſon las ſantas imagenes, como vnos libros espirituales, que expresmen las lagrimas a los fieles, y los prouocan a deuocion, particularmente a los que no ſaben leer, pues a qui veen con los ojos lo que pudieran leer en los libros. De más deſto, la reuerencia que ſe haze a la imagen en quanto imagen, no para en ſola ella, ſino paſſa adelante a reuerenciar la perſona cuya es la imagen: como lo vemos en la corteſia particular que los Reyes hazen a los embaxadores de otros Reyes, porque representan la perſona dellos. Veafe Paulo Burgense en ſe Eſcrutinio: donde dize que el precepto de no hazer imagenes que Dios puſo a los Iudios, ſe deu entender de que no las hizieſſe para adorarlas: lo miſmo tiene en la adicion ſegunda ſobre el capitulo veinte del Exodo. Y prueua no ſer coſa mala de ſi hazer imagenes, pues Dios mandaua que en el propiciatorio eſtueſſen dos imagenes de cherubines en forma de mancebos.

Burg. 1.  
p. diſt. 8  
cap. 13.

Exo. 25

Y para que concluamos con eſte punto de la abrogacion de la ley moſaica, de que hasta ora tratamos, contarè aqui lo que refiere Galatino acerca de la obseruancia de la ley Moſaica. Dize pues, que ſe cuenta en el Talmud, en el

Gal. 1. 17  
cap. 4. 11

libro



libro *Meghila* en el capitulo que comieça. *Codes hamitsbeah*, idest, santidad del Altar, que despues de destruida Ierusalen por Tito, mandò este Emperador a los Indios, q̄ no guardassen más su ley. Sentierõ ellos mucho esto, y luego procuraron auer licencia del Emperador para poder vsar de las ceremonias de su ley, como dantes vsauan. Y para esto deputaron a vn Rabi Simeon, y a Rabi Elazar, los quales andando muy sollicitos sobre que manera tendrian para salir con su intento: les apareció vn dia vn demonio, que se llamaua *Bentamalion*, y declarandose quien era, les dixo si querian que el fuesse su compañero en esta empreza, que lo haria de muy buena gana. Y dize alli, que lloró Rabi Simeon, y dixo. A vna esclaua de casa de nuestro Padre apareció vn angel tres vezes, y a nosotros ni vna sola vez: pero venga el milagro don de quiera que sea. Y luego fue *Bentamalion*: y entrò en vna hija del Emperador. Fueron tambien los dos Rabinos, y dixerõle que saliesse de aquella moça: obedeciò el Demonio, segun el pacto que tenia hecho con ellos. Viendo esto el Emperador, dixo a los dos Rabinos que pidiesse lo que quiesse. Pidieron ellos entonces, que los dexasse guardar su ley: la qual peticion el les concediò: visto el beneficio que le auia hecho. Todo lo dicho se cuenta en el Talmud.

Que más prouea es necessaria para mostrar el delatino de los Indios, en querer guardar su ley, que confesar ellos propios, que el demonio tiene gusto de que ellos la guarden? y que dà para esto su favor? quien puede dudar, sinò gente

tan ciega, tan ignorante, y tan enperrada como los Indios, de que su ley no es ya agradable a Dios, pues su obseruancia agrada al demonio? Haffe visto mayor ceguedad que esta? Aurá alguno que diga, q̄ el demonio diesse consejo, que se guardasse la ley de Christo? por cierto, que en esto està su pena. Nadie tenga temor de que el de tales consejos: quitarla del coraçon a los hombres esso si: esso procura el muy de proposito. Eya pues auer guençaduos hombres ciegos de querer seguir, y guardar oy vna ley con cuya obseruancia confessais q̄ llena gusto el diablo. Y si os dixermos por este respeto, lo que dixo Christo avuestros àtepassados, que no querian creer su doctrina. *Vos ex Patre diabolo estis, & desideria patris vestri vultis facere.* No teneis razon de quexaros, que este nombre de hijos del diablo, os viene muy de quadrado a los q̄ queris permanecer en vuestra dureza.

Ioan.8.

## CAPITULO. IX.

*De la segunda excellencia que tiene la ley Evangelica, que es ser impresfa en el coraçon.*

**A**Vemos visto la primera de las prerogatiuas, que tiene la ley de Christo sobre la de Moysen, que es en la duracion. Veamos aora la segunda. El angélico doctor Santo Thomas, dize, que vna de las prerogatiuas

De hac materia agit D.Th. 12 q. 106.

de la



de la ley nueva es ser impresa en el coraçon, conforme aquello de *Hier. 31* Geremias referido por San Pablo. *Hebr. 8.* *Ecce dies venient dicit Dominus, & consumabo super domum Israel, & super domum Iuda testamentum novum.* Y declarando que testamento este sea, dize luego. *Dabo leges meas in mentes eorum, & in corde eorum superscribam eas.* No escriuiò Christo su ley con tinta, y en papel, como otros legisladores, sino con su Espiritu en lo intimo de los coraçones. Prueua el santo doctor esto, porque lo principal de la ley nueva es la gracia del Espiritu Santo, y esta *Diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum qui datus est nobis* (como dize San Pablo) y añade luego el mismo Santo Thomas. *Habet tamen lex noua quaedam sicut dispositiua ad gratiam Spiritus Sancti, & ad usum huius gratia pertinentia, que sunt quasi secundaria in lege noua, de quibus oportuit instrui fideles Christi, & verbis, & scriptis, tam circa credenda, quam circa agenda, & ideo dicendum est quod principaliter lex noua est lex indita, secundario autem est lex scripta.* Assi que solamente se escribe en la ley nueva aquello q es disposicion para la gracia del Espiritu Santo, o que sirue para uso de la misma gracia. De modo, que lo que tiene el Euangelio escrito, y el testamento nuevo, son las cosas que sirven para instruir el entendimiento en lo que deve creer acerca de la diuinidad, y humanidad de Christo nuestro Señor: y lo que sirve para exercitar al affecto para el desprecio del mundo, y para amar a Dios, y al proximo: però lo principal del, que es la gracia, no se escribe.

Esta prerogatiua no pudo Moyses dar a la ley, q promulgò, porq no era Dios, ni podia penetrar lo intimo de los coraçones, como Christo nuestro Señor, y assi no pudo escribir su ley en los coraçones. Por esto dixo San Pablo a los Corinthios. *Epistola estis Christi ministrata à nobis, & scripta, non atramento sed Spiritu Dei viui, non in tabulis lapideis* (como la ley que promulgò Moyses. *Sed in tabulis cordis carnalibus.* Deste lugar infiere Theophylato, que quanta distanciava de la tinta al espiritu, y del coraçon a la piedra, tanta va del nuevo testamento al viejo. *Quanto igitur (inquit) intervallo Spiritus ab atramento distat, & cor a lapide, tanto & novum testamentum à lege discrepat.* La conueniencia desto dà tambien San Augustin. *Digito (inquit) Dei lex scripta est, sed propter duos in lapide scripta est.* De modo, que la dureza de la piedra en q la ley se escriuiò significaua la dureza de los coraçones de los Hebreos. Però de los coraçones Christianos estaua profetizado por Ezechiel, que auian de ser de carne, porque la dureza de piedra se les auja de quitar. *Auferam à vobis (dixit) cor lapideum, & dabo vobis cor carneum.*

Podrá alguno replicar desta manera. O este scriuirse la ley en el coraçon, es escriuirse en la memoria, y en el entendimiento: o en la voluntad: de todas estas maneras fue escrita la ley vieja en el coraçon de los hebreos: luego, no es esta prerogatiua de la ley Evangelica. Que fuese assi escrita antiguamente, prueuase, porque los hebreos entendian su ley, y tenianla en la memoria, y tenianle buena voluntad, y amor,

*D. Aug. tract. 33 in Ioan*

*Eze. ix & 36.*



y amor. Para esto se debe notar, que la ley no solamente se dize el dictamen del entendimiento, que dirige; sino tambien la propensio de la voluntad, ò appetite, que inclina a lo bueno, ò a lo malo: y assi llama S. Pablo a la propension de los appetites. *Legem membrorum. Video (inquit) aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meae, & captivantem me in lege peccati, quae est in membris meis, &c.* Y son estas leyes mas poderosas muchas vezes, que los dictames del entendimiento, como se vè en aquella palabra, *Captivantem me*. Ahora pues dezimos, que como la ley de la gracia es ley de amor, inclina muy mucho la voluntad a la execucion de los preceptos. Y aunque es verdad, que tambien los justos en la ley escrita tenian gran inclinacion a las cosas de Dios, pero esso dauaseles en virtud del Messias, que esperauan, y no era proprio de la ley antigua. Ni tã poco la ley natural, que imprime los dictames en el entendimiento se puede llamar en este sentido *Lex indita*, porque no dà la inclinaciõ en la voluntad, por medio del amor como la ley Euangelica.

## CAPITULO. X.

*Tercera prerogativa de la ley nueva, que es darse en ella la justificacion.*

**L**A tercera prerogativa de la ley Euangelica, es que por ella se dà la justificacion, lo q̃no auia en la ley antigua. Esto cõsta de lo q̃ dize S. Pablo a los Ga-

latas. *Quoniam autem in lege nemo iustificatur apud Deum, manifestum est, quia iustus ex fide uinit, y a los Romanos. Arbitramur iustificari hominẽ per fidẽ sine operibus legis.* Otra vez a los Galatas. *Si per legem iustitia, ergo gratis Christus mortuus est.* Y a los Corinthios. *Lit̃era occidit spiritus uiuificat.* Llama letra a la ley vieja escrita cõ letras: y dize que mata, porque no daua gracia por si: y con todo añaadia fuerças al appetite, porque *nitimur in uetitu*, (como dize el Poeta.) Y cõsta, dize S. Augustin, de la semejança del rio, que toma mas impete, si le ponen obice delante. Però la ley de gracia dà fuerças, y espiritu, y por esto se llama aqui *Spiritus*

Ni se juzgue por mala la ley vieja en quanto durò, por dezirmos, que añaadia fuerças al appetite, porque esto era ocasionalmente, como dize San Pablo. *Occasione accepta peccatum per mandatum operatum est in me omnem concupiscentiam.* Ocasione accepta dixo, ync data: *accepta ab homine non data à lege*

Entre otras muchas cauzas, porque dize tambien dar vida la ley de la gracia, es vna, porq̃ quitò la multitud de los preceptos de la vieja: pero la principal es, porque contiene en si la fuente del Espiritu, y vida Christo Iesus, por cuya virtud, se justificaron aun los fieles antiguos, y se justifican los presentes, y se justificaràn todos los que recibieren gracia hasta el fin del mundo. De los antiguos habla S. Pablo ibi. *Bibebat de spiritali conser-*

*uente eos petra, petra autem erat Christus, scilicet crucis uirga percussus.* Diò la agua espiritual de la gracia, y virtudes, que la ley de Moysen no pudo dar. Consta

Ad Gal.  
2. & 3.  
Ad Rom  
3.  
Ad Gal.  
2.  
2. Cor. 3

D. Aug.  
L. de spiri-  
ritu, &  
litera c.  
4.

Rom. 7.

1. Cor.  
10.

4. Reg.  
4.



esto de la figura de Elizeo, como se ha visto en el libro sexto, el qual embiò a su criado Giesi con su baculo para resuscitar el hijo de la Sunamitide: no aprouechò el famulo ni el tocamiento del baculo; però aprouechò el mismo Profeta cò su presencia, y con se echar sobre el niño, Con esto. *Calefacta est caropueri, ac reuixit.* Lo que fue figura expresse de la Encarnacion del Verbo, por cuya virtud tuouida el genero humano, no por virtud del famulo, digo Moysen, ni del baculo de su ley. Assi lo dize S. Bernardo, sobre aquello. *Osculetur me osculo oris sui.* Donde tambien se haze mencion del mysterio de la Encarnacion en la metaphora del osculo.

Esto mismo significò Christo nuestro Señor en la parabola del q venia de Ierusalen para Ierichò, q cayò en manos de ladrones, el qual significaua el genero humano, a quien no aprouechò el Sacerdote, ni el Levita: esto es, ni Moysen, ni Aron, ni la ley, ni sus ceremonias, sino el Samaritano, que significaguarda, y representa a Christo nuestro Señor, que con el oleo, y vino de sus Sacramentos diò salud al enfermo. Por esto en el Apocalypse se llama este señor. *Agnus occisus ab origine mundi, y no ab aeterno:* Porque desde el principio del mundo empecò a curar, y hazer effecto con su sangre preciosissima.

A los Romanos, dize S. Pablo. *Christum proposuit Deus propitiatorum in sanguine ipsius ad ostensionem iustitiae suae propter remissionem praecedentium delictorum, &c.* Y trae la congruencia desto, porque assi como el pecado, y la muerte entra-

ron en el mundo, por vn hombre, que fue Adan: assi la justificacion, y vida viene al mundo, por otro q es el segundo Adan. Y a los hebreos dize el mismo Apostol. *Nouum testamenti mediator est Christus, ut morie intercedente in redemptionem earum prauaricationum, quae erant sub priori testamento repromissionem accipiant qui vocati sunt, aeterna hereditatis.* Y en otra parte. *Vna oblatione consummavit in sempiternum sanctificatos.* Porque si el mundo fuese eterno la sangre de Christo bastaua, para que todo el fuese redemido.

Esta verdad tenemos vna buena figura en la serpiente que Moysen leuantò para salud de los moridos de las serpientes, como ya se ha visto en el libro passado. No les daua salud Moysen sino la serpiente. Y (espiritualmète hablado) nodiò la gracia, ni la vida espiritual la ley de Moysen, sino Christo figurado en la serpiente sin ponçoña, por que no tuuo la ponçoña del pecado: mas la semejança de carne pecadora, conforme aquello. *Misisti Deus filium suum in similitudinem carnis peccati.* Porque tuuo Christo verdadera carne, mas no carne subjeta al pecado. Y en esta figura se note, que nadie recibia, salud, sino el que miraua la serpiente: assi no recibe gracia, sino el que con fe viua mira a Christo puesto en la Cruz. Iten los que mirauan la serpiente de qualquiera lugar, de qualquiera parte, en qualquiera tiempo recibian salud: assi Christo dà vida, y salud a todos de qualquiera lugar, y tiempo, y de qualquiera nacion, de qualquiera estado, y condición que sean.



CAPITULO XI.

Quarta prerogatiua del te  
stamento nuevo, que es  
abrir las puertas  
del cielo.

**L**A quarta prerogatiua del  
nuevo testamento, es que  
abrió las puertas del cielo, y  
no el viejo. Consta de San Pablo.  
*In secundo inquit, tabernaculo se-  
mel in anno solus Pontifex introi-  
bat, non sine sanguine, hoc signifi-  
cante Spiritu Sancto, non dum pro-  
palatam esse sanctorum viam, adhuc  
priori tabernaculo habente statum.*  
Con aquella clausura, è impedimē  
to, que auia para entrar el Sacer-  
dote en la *Sancta Sanctorum*, que  
era la parte mas intima del tēplo,  
y mas excelente: significaua el  
Espiritu Santo, que estava el cami-  
no para el cielo impedido, en quā-  
to duraua el viejo testamento. Por  
esto clamaua el Psalmista *Tollite por-  
tas principes vestras, & eleuamini  
porta aternales, & introibit Rex glo-  
ria.* Como si dixera. Abrid las pu-  
ertas del Cielo, para que entre en  
el Christo Rey de la gloria, y no-  
sotros le podamos seguir, y todos  
los que tuuieren las condiciones  
que puzo en el principio del Psal-  
mo con que respondió a la pregū-  
ta. *Quis ascendet in montem Do-  
mini? a. Inuocans manibus, &  
mundo corde qui non accepit in va-  
num animam suam, &c.* De suerte,  
que via muy bien el santo Rey, no  
poderir allà nadie, sin que entrasse  
primero, *Rex gloria*, el Rey de la  
gloria.

Esta facultad para entrar en los  
cielos, y este abrir de puertas se  
muestra bien en el Apocalypse, dō  
de S. Iuan vió, doze puertas abier-  
tas, y ninguna cerrada. *Porta (in-  
quit) ieiun non claudentur: ab Orien-  
te porta tres, & ab Aquilone porta  
tres, & ab Austro porta tres, & ab  
occasu porta tres.* Para todas las par-  
tes del mundo està el Cielo abi-  
erto, porque todos los moradores  
del mundo pueden entrar en el.  
Esto significò el abrirse el cielo  
quando Christo se baptizò. Tãbiē  
el B. S. Esteban vió los cielos abi-  
ertos en figura desto. No los vió  
assi Iacob progenitor de los Israe-  
litas, pues dixo. *Descēdā lugēs in in-  
fernū.* Y Ezechias Rey santissimo,  
dixo. *Vadā ad portas inferi.* Ni tra-  
tan poco, ni mucho del camino  
del Cielo estando para morir, por-  
que estauan las puertas aun cer-  
radas. Assi lo notò S. Geronymo,  
y Primasio: porq̃ no era cosa cōuē-  
niente, dize Primasio, q̃ los solda-  
dos triūfassen primero q̃ el capitā.  
*Non erat (inquit) decorū, aut milites  
qui sub vexillo Christi in veteri te-  
stamento stipendia meruerant, ante  
ducem triumphare, aut prius mem-  
bra, quam caput caelesti gloria coro-  
nari.*

Tenemos tãbiē figura desto en  
los Numeros en vna ley q̃ dize.  
*Exules, & profugi ante mortem Pō-  
tificis nullo modo in urbes suas re-  
uerſi poterunt.* Assi como los des-  
terrados no pudian boluer a sus  
tierras antes de la muerte del sū-  
mo Sacerdote: assi los hijos de A-  
dan no pudieron subir al cielo, an-  
tes de la muerte de Christo. Noto-  
lo el B. S. Gregorio muy biē. *Quid  
est (inquit) quod homicida post mortē  
Sūmi Pōtif. absolutus ad terrā propriā*

Apo. 21

Act. 7.

Gen. 37.

Isa. 38.

Hier. E.  
pist. 129  
ad Dar-  
danum.  
Primaf.  
in Epist.  
Ad Gal.  
cap. 3.

Num.  
25.

D Greg.  
in Eze.  
hom. 6.

Mm 2 redit?

Hebr. 9.

Ps. 29.



*redit nisi quod humanū genus quod peccando sibi mortem intulit: post mortem veri Sacerdotis, id est. Christi peccatorum suorum vinculis soluitur. & in paradisi possessione reparatur?*

*Esdra. 2 cap. 7.* En Esdras se dize, que mandò Nehemias, y dixo. *Non aperientur porte Hierusalem vsque ad calorem solis.* Manda Nehemias, que no se abran las puertas de Ierusalén hasta que el Sol vaya bien lleuantado del Orizonte, y caliente bié. Donde se significò otro decreto de Dios, que despues del pecado de Adán, so no abriessen las puertas de Ierusalén celestial, hasta q̄ el Sol diesse calor: esto es, antes q̄ el Messias (que auia de ser Sol del mundo) naciesse, y muriesse lleuantado en vna Cruz abrazado con el calor de su diuino amor. Por esto dixo S. Pablo. *Iuxta fidem defuncti sunt omnes, &c.* (habla de los santos del testamento viejo) *non accepitis repromissionibus, sed à longe eas aspicientes, & salutantes.* Que promessas dize aqui S. Pablo, que no recibieron los padres antiguos despues de defuntos, sino el reyno de los cielos? Assi que les estava prometido este reyno; però no se le diò, sino a su tiempo, que fue quando con Christo subieron allá. Por esta misma razon las promessas ordinarias, que se hazian en el testamento viejo, eran de bienes temporales, porque los espirituales no los tenia de su cosecha. En el exodo se dize. *Educam vos ad terrā fluentem lacte, & melle.* Como a niños les promete Dios leche, y miel.

*Exod. 3*

(.?.) (.?.)  
(.?.)

## CAPITULO. XII.

*Sexta prerogativa del nuevo testamento, que es ser su carga muy suauē. Iratase de la confesion Sacramental.*

**L**A sexta prerogativa de la ley nueva, es ser ella jugo suauē, però la vieja, fue jugo grauissimo: pruenase con aquello de Christo. *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis.* Venid a mi todos los que estais cargados con el jugo de la ley. *Tollite iugum meum super vos, &c.* *In iugum enim meum suauē est.* Y por este respeto, dize la sagrada Escritura, que eran pesadas las manos de Moysen, porque pusieron vn jugo grauissimo a los hombres. Y era grauissimo, primeramente por la multitud de preceptos, porque auia en la ley seis cientos, y treze preceptos, a saber, affirmatiuos duzientos y quarenta y ocho: y negatiuos trezientos y sesenta y cinco. Era tambien jugo graue, porque en aquel estado no se comunicaua con tanta abundancia el Espiritu, como queda dicho. Esta comutacion del jugo prophetizo Oseas en aquellas palabras. *In funiculis vitatis, & ero eis quasi exaltans iugum super maxillas eorum, & declinanti ad eum ut vesceretur.* Quiere dezir. Truxé a los Israelitas cō cordes de bestias, q̄sō amenazas, y temores: Però tengo de rōpér estos vinculos, y traerlos cō cordes de amor.

*Mat. 11*

*Exod. 17*

*Oseas c. 11.*



amor acomodados a la naturaleza humana: y esto hare en el nuevo testamento, quando quitare el jugo cargado de la ley vieja de sus cuellos, y mexillas: porque antiguamente ponian el jugo en la cerviz como agora en las mexillas de los pies para atar ponian vnos cordeles, como nota en este lugar el Paraphraste Chaldaico. *Et declinavi ad eum ut vesceretur*. Esto dize el Propheta por razon del Santissimo Sacramento de la Eucharistia que haze tambien suauissimo el jugo de la ley. Vna cosa haze tambien el jugo de Christo suauisimo, que es la grandeza del premio, porque como dize S. Chrysosto. *Immensum gloria futura pondus dulcem facit presentis temporis tribulationem*.

A esto se añade el exemplo de Christo nuestro Señor, que haze todo muy ligero. Assi como el madero echado en las aguas de mará amargas, y de malissimo sabor, las hizo dulces: assi el madero de la Cruz de Christo, quiero dezir la memoria de su passion, haze todo leuadero. Por esso dize la Esposa. *Post te curremus in odorem unguentorum tuorum*. Corre, y buela a el que tiene el olor del exemplo de Christo crucificado. San Augustin dize. *Hec sarcina non est pondus onerati, sed ala volaturi: habent enim, & aues pennarum suarum sarcinas: portant illas in terra, portantur ab illis in calo*. De manera, que assi como las alas de las aues aunque cargan, pero, ayudan a bolar, assi en la ley nueva con la carga de los preceptos, anda junto el auxilio muy copioso para se poder llevar. Y conforme a esto, dize S. Bernardo. *Leue saluatoris onus, quo crescit amplius eo portabi-*

*lius est. Non ne, & auiculas leuat, non onerat pennarum, siue plumarum numero, & reliquum corpus fertur ad ima? sic disciplinam Christi, sic suauis iugum, sic onus leue quod deponimus, eo deprimimur ipsi quia portat potius quam portatur.*

Mas podra algun hebreo dezir, como es suauisimo el jugo de Christo, si dexò vn precepto tan riguroso, como el de la confession Sacramental? A esto respondemos, que no tienen razon alguna los hebreos, de juzgar por pezado el precepto de la confession sacramental, quando ellos tenian el jugo tan pezado de su confession ceremonial; que esto no lo pueden ellos negar; pues consta de la Escritura, porque se dize en los Numeros. *Vir siue mulier cum fecerint ex omnibus peccatis quae solent hominibus accidere, & per negligentiam transgressi fuerint mandatum domini, atque deliquerint, confitebuntur peccatum suum*. Sobre el qual lugar nota Belarmino la fuerza del Verbo Hebreo *Iadah*. Puesto en la conjugacion *Hitpael*, en la qual se añade la significacion a los verbos (y es comun esta doctrina de los peritos en la gramatica hebrea.) de manera, que se pudiera verter el verbo con estas palabras mas *Expressè & distinctè confitebuntur*. Y assi en el Levitico donde nuestra vulgata tiene. *Agat penitentiam pro peccato*. En el hebreo está aquel mismo verbo citado de los Numeros, y estan estas palabras. *Eterit cum peccauerit in uno ex his, confitebitur aperte peccatum quod peccauit*. Como lo nota el mismo Belarmino: y añade que los sacrificios que Dios mandaua hazer por los pecados, eran como vna penitencia satisfactoria.

D. Chr.  
sot. l. 1.  
de com-  
punct.  
cordis.

Exod.  
15.  
Cant. I.

D. Aug.  
ser. 22.  
de verb.  
Apostol

Num. 5

Bell. l. 3  
de pen.  
cap. 3.

Leuit. 5



que anda anexa a la confesion, donde haze esta conclusiõ. *Profecto si confessio figuralis erat a Deo instituta iure diuino. quanto magis confessio figurata esse debet a Deo instituta, & necessaria iure diuino?* Quiere dezir, que si Dios mandaua antiguamente se hiziesse la confesion figurada, y ceremonial, con mas razõ debemos creer, que pufo precepto de la sacramental.

*D. Ant. Vualdē* Pruuease mas la confesion figurada de los Iudios con testimonios de los Rabinos que trae Galatino lib. 10. cap. 3. Y con la costumbre de que haze mencion Santo Antonino 3. p. tit. 14. cap. 6 §. 1. de la suma theologica, y nuestro Padre Thomas Vualdense tom. 2. de Sacramentis cap. 137. de la qual costumbre dize q se informò en Vienna Ciudad de Austria yendo por Embaxador de Henrique V. de Inglaterra a Polonia. Donde le dixeron los Iudios de aquella Ciudad que en tres casos principalmente solian confessarse a su Sacerdote, y recibir penitencia, a saber, de adulterio oculto, de homicidio oculto, y de blasfemia contra el nõbre grande de Dios: y trae alli mas vna figura con San Gregorio Papa del mar de bronce, que estaua ante las puertas del templo, q es (dize) el lauatorio de la confesion antes de la entrada del cielo, o antes de la sagrada communio. Desta costumbre, y ley de la confessiõ ceremonial entre los Indios, trata tambien Genebrardo in Pl, 31. v. 6.

*Genebr.* La confesion que Dios pediò a Adan, Eua, y Cain de sus peccados, figura fue tambien de la nuestra, como lo dize Tertuliano. *Tert. l. 2 cõs Mar cionem.* *terrogat (inquit) Deus quasi incertus,*

*ut daret locum sponte confitendi delictum &c. Vt iam tunc initiaretur euangelica doctrina.* Y pediò Dios nuestro Señor a estos pecadores confesion, no solamente de coraçõ, sino tambien de la boca, ni solamente general, sino tambien especial, ni solamente delante de Dios, sino tambien delante de su ministro (como nota Belarmino,) lo que aquellas preguntas fueren hechas por vn Angel que apareciò en figura humana: pues dize el texto que passeaua en el paraíso, *ad auram post meridiẽ*, el qual Angel era figura de los Sacerdotes, que tambien se llaman Angeles por Malachias. *Labia (inquit) Sacerdotis custodient scientiam, &c Quia Angelus Domini exercituum est.*

Otra figura de la confesion tenemos en el Levitico, donde Dios mandaua a los Sacerdotes, que juzgassen de la lepra, y eran obligados los leprosos a presentarse a ellos, y manifestar su lepra. Y segun el arbitrio de los Sacerdotes yua fuera de los reales, y boluian a ellos despues de curados. La qual ley el Señor aprobò quando sanando a ciertos leprosos le dixo. *Ite ostendite vos Sacerdotibus.* Desta figura de la confesion trata S. Chrysostomo de *Sacerdotio lib. 3.* Y S. Getonimo sobre el capitulo 16. de San Mattheo.

Figura fue tambien aquella confesion que hazian los que iuan a buscar al Baptista, porque dize el texto de San Mattheo. *Baptizabatur ab eo in Iordane confitentes peccata sua.* Donde assi como este baptismo figuraua al que Christo auia de instituir, assi esta confesion figuraua tambien la confesion que este mismo Señor nos auia de dexar,

Gen. 3.

Mal. 2.

Leu 13.  
& 14.

Matt. 8.

Luc. 17.

D. Chrysost.

D. Hier.

Matt. 3.



102. 20. xar como es doctrina comun de los santos, y expositores. Y fue instituydo este Sacramento con aquellas palabras que refiere S. Iuã, que el Señor dixo a sus discipulos. *Trid. ses 14. c. 1. Accipite Spiritum Sanctum quorum remisistis peccata remittuntur eis, &c.* Como lo dize el sagrado Concilio Tridentino.

Y las conueniencias que vuo para q̃ el Señor le instituyesse, fueron muchas. Las quales se pueden ver en el Padre Xuates *tom. de penitentia disp. 17. sect. 1.* Primeramente conuenia assi para gran provecho de los fieles, porque por este modo de remedio (dize este doctor) pueden los hombres alcanzar consejo, medicina, y satisfacion de sus pecados, juntamente con el perdón dellos. De mas desto, pertenencia a la perfeccion, y magestad de la República christiana, q̃vuiesse en ella tribunal en que fuesen juzgadas las causas de las animas, y se vengassen las injurias diuinas. Dōde nace muy gran consolacion a los fieles, y se acrecenta su esperança, viendo que el juicio diuino en cierta manera se comuta en humano, haziendo el hombre las vezes de Dios. Y por aquiles queda mas facil el camino para se limpiar perfectamente de sus culpas, y para euitar la pena, no solamente del infierno, mas aun del purgatorio: donde dixo muy bien S. Gregorio

*D. Greg. Nazianzeno: Ne confiteri peccatum grane ducas, nam per huius seculi pudorem, futuri seculi pudorem, & ignominiam fugies.* Esto es que la verguença, y confusion, que se padece a los pies del confessor, nos libra de la eterna confusion del infierno.

*D. Greg. Nissen. Gregorio Nissen tom. 3. in Eccles.*

siue al penitente de maestro, y pedagogo para mas no pecar. *Qui (inquit) per occultam enuntiationē se ipsum veluti prescripserit, memoriam pudoris habet pro pedagogo ad vitam deinceps agendam.*

Finalmente, los provechos que este Sacramento importa a los que con deuida disposicion lo reciben: la Fè, y la experiència les enlenna muy bien: porque verdaderamente, aqui se haze aquella transformacion que dize S. Iuan Chrysostomo, porque aqui los brutos (que son los hombres brutales) se conuerten en hombres verdaderos, y racionales, y aun en Angeles celestiales. Lo que no pudo hazer la arca de Noe en los animales que en si recogió. haze (dize el santo) la Iglesia de Christo por medio de la confesion. Aqui se resuscita Lazaro, y se le dize *veni foras*: y aqui sale el peccador del sepulcro de sus vicios, a quien Christo manda que se le descubra el rostro *soluite eum &c.* Porque despues de perdonados sus peccados, ya puede aparecer con su cara descubierta, como lo nota San Ambrosio. *D. Aub. Quia (inquit) donatus est reuelare faciem aperire, vultum iubetur, non nit. c. 8. habet enim quod erubescat, cui peccatum remissum est.*

Concluamos este punto, con aquello del Spiritu Santo en el Ecclesiastico. *Non confundaris confiteri peccata tua.* Donde es probable (dize Belarmino) que Dios exhortaua a los hebreos a su confesion ceremonial, porque (como nota este doctor) la palabra *Confundaris*, està mostrando que esta confesion se auia de hazer a hombres, y en particular, porque de la que se haze a Dios, o a los hombres em

*D. Chrysostomus de Laudibus Pauli. 3*

*D. Aub. Eccl. 4. Bellar. ubi sup.*



general no suele nacer mucha vergüenza, y confusión. Y con estas mismas palabras exhortamos a los bien agra a las hebreos, que después de bautizados han caydo como flacos en sus apostasias, que no se confundan, ni se averguencen de confessar sus pecados, y sus heregias sacramentalmente, porque solamente este remedio tienen para se salvar. Busquen remedio, no se dexen jazer en el lodo de sus culpas, y de su infidelidad, que si así no lo hizieren, negra ventura los espera. Dios les dé su gracia, para que así lo hagan. Amen.

## CAPITULO. XIII.

*Sexta excelencia del testamento nuevo, tener en si el no menos admirable que venerable Sacramento de la Eucharistia, tratase de lo que deuenos creer de este mysterio, y de la posibilidad del.*

**D**espués de tratarmos de la confesion, se sigue dezir algo de la mayor grandeza, y prerogativa de la ley de gracia, que es tener en si la misma fuente de gracia Christo Iesus en el diuinissimo Sacramento de la Eucharistia. Este altissimo mysterio no puede sufrir la rudeza, y groseria judaica: y así vemos en S. Juan, que quando Christo nuestro Redemptor prometió de hazer al mundo

esta merced, ellos replicaron. *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Y dice allí el sacro Euangelista, que *litigabāt indei*. Esto es, ponian la cosa en pleyto entre si, y gustarō tanto de este pleyto que hasta oy, después de tantas sentencias dadas: con sus replicas, y apelaciones quieren que dure. Dios los saque ya de tal pleyto de tal contradiccion, y de tal porfia amen.

El modo de proceder, que en esta materia tendremos, será semejante al que guardamos en el libro quarto acerca del mysterio de la Encarnacion. De manera, que trataremos primero de como es posible: después diremos como fue conueniente. En el tercero lugar, se tratará de su instituyeiō por Christo. En el quarto se pondran las profecias, y figuras. Vltimamente lo prouaremos con milagros, que han sucedido para su confirmaciō. Y primero que digamos aqui de la posibilidad, digo breuemente lo que creemos los Catholicos en este altissimo mysterio.

Creemos pues, que por virtud de las palabras de la consagracion pronunciadas por vn sacerdote, la substancia del pan se muda en la del cuerpo de nuestro Saluador, y la del vino en su sangre preciosa. Mas por quanto allí el cuerpo, como la sangre no estan sin el anima, y lo vno, y lo otro no está sin la diuinidad: por tanto, aunque por virtud de las dichas palabras no esté debaxo de aquellas especies sacramentales mas que el cuerpo, y sangre de Christo: mas por via de comunicaciō está su santissima alma, y su diuinidad. De lo qual se sigue a-  
uermos de creer, que por diuino poder



poder puede estar el cuerpo del Señor en muchos lugares : y esta en la hostia consagrada sin ocupar lugar. Finalmente, que estan los accidentes de pan , y vino sin sujeto, y otros milagros mas, que vnos doctores reduzé a numero de dies otros de onze, otros de doze, y aun mas. Santo Thomas los reduze al orden de los predicamentos.

D. Th.  
opus. 59

Yendo pues a la posibilidad de este mysterio, bueluo a referir aquel las excellentes palabras de S. Augustin , que para el mysterio de la encarnacion truximos tambien.

D. Aug.  
Epist. 3  
Ad Volu-  
ganum.  
I. 10. 3

*Demus aliquid Deum posse, quod nos fateamur inuestigare non posse:* puede Dios mas hazer de lo que nosotros podemos entender. Esto es lo que dixo San Iuan. *Maiores est Deus corde nostro*. Y si puede vn hombre hazer cosas que otros hombres no pueden entender, q̄ sino las viesse hechas, entenderian ser imposibles: como son las que cuenta Plutarcho de Archimedes: que mucho es que pueda Dios hazer cosas superiores a nuestro entendimiento, y nos mande creerlas sin entenderlas? Vease lo que auemos ponderado en el libro primero capitulo tercero de la fabrica del cuerpo humano. Item, de la habilidad de varios gusanillos, como son los que hazen seda, y las abejas, &c. Donde podemos sacar argumento para la materia presente. Vease tambien lo que diximos en el mismo libro primero desta obra cap. 27. donde tratamos de la diuina omnipotencia.

Plut. in  
uita Mar-  
celli.

De regu-  
la cog-  
noscen-  
di quid  
Deus pos-  
sit, pra-

Esto presupuesto digo, que aunque es verdad, que no podemos demostrar con evidencia con solas razones naturales ser este mysterio posible: podemos pero conueni-

dencia demostrar, que no se demuestra ser imposible. De mas desto, supuesta la fè de otros mysterios, puede el entendimiento ser manuduzido bastantemente para que vea no ser imposible. Este segundo punto se prueua por el principio general de la theologia, y es que suelta euidentemente los argumentos que se hazen contra los mysterios de nuestra santa fè, aun positivamente mostrando no poder la razon natural demostrar ser este mysterio, y otros semejantes imposibles a Dios. De lo dicho se infiere, que por quanto sabemos, y creemos ser Dios omnipotente, y por otra parte no vemos en estas obras contradiccion clara, ni razon probable della: mas solamente entendemos ser sobre la natureleza de las cosas, entendemos tambien, que son posibles a Dios, porque como dixo el Angel San Gabriel. *Non erit impossibile apud Deum omne verbum.*

ter theo-  
logos 1.  
p. q. 25.  
a. 3. Vi-  
de Bell.  
lib. 3 de  
Euchar.  
cap. 3.

Luc. 1.

Vamos agora poniendo algunas semejanzas, que nos hagan posible esta transubstanciacion: las quales se pueden ver en S. Thomas, y son las siguientes. Primera: consta de la Escritura sagrada, que la muger de Loth fue conuertida en estatua de sal, y lo que antes era carne, despues quedò fiendo sal. Veis aqui tenemos vna transubstanciacion. Item, la vara de Moyses fue conuertida por poder diuino en serpiente, y despues en vara. Podemos mas añadir la conuersion de las aguas del Nilo en sangre. Y bien conociò el demonio, como philosopho que es, no ser cosa imposible hazerse semejantes transubstanciaciones por poder diuino, pues decia a Christo

D. Th.  
opus. 59  
cap. 2.  
Gen. 19.

Exod. 7  
Die Matt. 4.



*Die ut lapides penes fiant.* Y si es q̄ pueden piedras convertirse en pan por poder diuino, tambien el pan se podrá por el mismo poder conuertir en carne. Con la conuersion del agua en vino, que Christo hizo en las bodas de Caná argumenta San Cyrilo a nuestro intento, diciendo. *Aquam olim in uinū conuertit in Canā Galilee (quod habet quandam cum sanguine propinquitatem) & cum parū dignū existimabimus, cui credamus quod uinū in sanguinem transmutarit?* En la vida de San Iuan Euangelista se cuenta que cōuirtió el santo, vnas varas ordinarias en varas de oro, y vnas piedras de la calle en piedras preciosas, y despues boluio a conuertir vna cosa, y otra en lo q̄ antes era.

D. Cyr.  
Ierosol.  
in cata.  
chesi  
mytag.  
4.

En el orden natural tenemos tambien exemplos a nuestro proposito, porque, como dize el mismo S. Thomas, ay en ciertas partes fuentes de agua, que tienen virtud para conuertir palo en piedra, y esto no se puede negar, pues lo enseña la experiencia, y lo dicen muchos Autores. Pues lo que haze la naturaleza, que mucho lo haga el Author de la naturaleza, y gracia? Mas para que vamos mas lexos a buscar exemplos? Vemos q̄ el pan que cada dia comemos por virtud del calor natural, en breue espacio se cōierte en nuestra carne: y el vino que bebemos en nuestra sangre. Pues que marauilla q̄ lo que puede hazer en espacio de dos o tres dias el calor natural lo haga en vn instante la virtud omnipotente de Dios? En la criacion tenemos tambien vn argumento muy acomodado, y digo assi. Mayor cosa es hazer algo de nada, que

D. Th.  
ubi sup.

mudar vna substancia en otra, pues aquellos estremos distan mas. Y sabemos, y confesamos que Dios cō vna palabra *fiat* criò los cielos, q̄ son tan grandes, juntamente con la tierra, y mar, y los demas elementos de nada. Claro queda luego, q̄ bien podrá hazer con su palabra vna cosa de otra: que por esto dixo el Psalmista. *Vox Domini in virtute, vox Domini in magnificentia.* Gen. I.  
Ps. 28.

Lo dicho basta acerca de la trāsubstanciacion. Para el otro milagro de estar los accidentes sin subiecto no tenemos semejança acomodada sino en el mysterio de la Encarnacion, donde creemos estar la naturaleza humana sin proprio supuesto. Assi tambien estan aqui los accidentes sin subiecto, siendo assi, que no depende menos la naturaleza del supuesto, que los accidentes del subiecto, y quien pudo hazer vna cosa, pudo hazer la otra. De mas desto, no ay razon alguna, que prueue ser contra la essencia del accidente ser separado del subiecto, y conseruarse assi: mas antes la razon natural entiende muy bien poder la naturaleza del accidente consistir en la aptitudinal, y no en la actual dependencia.

Lo mismo dezimos de la cantidad en razon de estar en muchos lugares, porque (como nota Belarmino) estar en lugar, no es de la essencia del cuerpo, sino cosa extrinseca, y accidental a el, porque el cielo Empireo es verdadero cuerpo, y no está en lugar. Luego no repugna a la essencia del cuerpo estar en vno o muchos lugares, pues los lugares son cosa extrinseca, y postrera en respecto de la essencia. De manera, que poniendose vn cuerpo en muchos lugares por poder diuino,

Bellar.  
ubi sup.  
cap. 3:



del diuino, no se quita la indiuisiõ intrínseca, q̃ las cosas tienē, por las quales son vn̄as en s̄i, y se diuiden de todas las otras cosas, porque esta indiuisiõ es esencial, y dize respectõ á principios intrínsecos, que constituyen el cuerpo. Lo que se quita es solamente la indiuisiõ extrínseca, qual es la que tiene el cuerpo en respectõ del lugar.

Exemplo para esto podemos señalar en Dios, y en la anima racional. En Dios, porque está todo en este mundo todo que crió, y todo en qualquiera parte del. Y si quisiese anichilar el ayre, y conseruar los cielos, y la tierra adonde agora estan: sin duda, estaría Dios todo en la tierra, y todo en los cielos, y sería dos lugares apartados vn̄o del otro, siédo el vn̄ solo Dios. También si criará otro mundo assima del cielo Empireo, y apartado del fin estar cõiguos: alli estuiera Dios todo, assi como está en este mundo, que crió. De la misma manera el alma racional está toda en todo el cuerpo humano que informa, y toda en qualquiera parte del. Y si dicáramos que se cortasse vn̄ brazo a vn̄ hombre, aunque naturalmente el alma dexa de estar en el brazo cortado, pero por poder diuino puede conseruarse en el brazo cortado tambien assi como se conserua en el cuerpo, pues no ay implicacion alguna en esto. Veis aqui como vn̄a cosa puede estar en muchos lugares. De la misma manera el cuerpo de Christo está en toda la hostia, y todo en qualquiera parte della, y diuidiendose la hostia en muchas partes, en cada vna está Christo entero.

do entero representa al que en el se mirat y si se diuide en dos partes cada parte representa lo mismo, y si en diez partes, de la misma manera representa cada parte, como representaua el todo. Y si alguno replicare como puede estar todo el cuerpo de Christo en vn̄a parte de la hostia tan pequeña: responde el santo doctor con el mismo exemplo del espejo donde cabe la imagen de vn̄ monte muy grande: y cõ el exemplo del ojo donde cabe vn̄a ciudad, y aun muchas leguas de tierra por medio de sus imágenes: porque mal pudieramos nosotros juzgar si es grande vn̄a ciudad, o pequeña, o si es grande vn̄ monte o pequeño, si toda su imagen no estuiera en nuestros ojos, y cupiera en ellos con ser tan pequeños. Y conclue santo Thomas con estas palabras. *Sicut dictum est de oculo ita potest dici de speculo, in quo uidet quilibet manifestè quod in paruo speculo apparet maxima ciuitas, & imago maximi hominis, & montis, &c. ali. Dic ergo mihi quomodo potest hoc esse. & ego dicam tibi quomodo in dominico Sacramento est istud.* Ensenadme (dize) estos milagros de la naturaleza, y con la doctrina q̃ me dieredes, yo os enseñaré el miraculoso modo de estar Christo en el Sacramento.

Otras muchas semejanzas se pueden ver en este opusculo del mismo santo Thomas, como es el del candil, donde se encienden muchos candiles, sin que el padesca disminucion: y assi es el cuerpo de Christo Sacramentado, que aunque sea recibido de muchos, siempre se queda entero. Y por esta razon (dize el santo) ordenò la Iglesia, que no se celebrasse Missa sin candi-

Hac exē  
pla sunt  
etiā D.  
Th. &  
Bell. v.  
bi supra

D. Th. Trahe S. Thomas para esto la  
ubi s̄. semejança del espejo, el quale stan-



candiles. *Ut intelligamus veraciter corpus Christi ita esse communicabile omnibus sicut ipsum lumen.* Por donde dize muy biẽ este santo doctor en su Hymno.

*Fraçto demum Sacramento  
Ne vacilles, sed memento,  
Tantum esse sub fragmento  
Quantum toto legitur.*

*Bellar.  
vbi sup.  
cap. 6.*

Lo dicho basta para entendermos como pueda estar vn cuerpo en muchas partes: pero que pueda estar sin ocupar lugar como està el cuerpo de Christo en la hostia consagrada, parece que tiene especial dificultad. A esto respondemos con Belarmino, que no ay cõ tradicion alguna, en que vn cuerpo no ocupe lugar, ò (aunque le ocupe) no heche a otro cuerpo del mismo lugar. La razones, porque en solo aquello ay implicaciõ que repugna a la essencia de la cosa, lo que no se halla en esto del cuerpo no ocupar lugar, o no echar otro cuerpo del lugar, porque estes effectos de la cantidad, son secundarios, y no consiste en ellos su essencia, y sin ellos se puede entender, y definir el cuerpo. Lo dicho basta acerca de la posibilidad del mysterio: vamos a las cõueniencias.

### CAPITULO. XIII.

*Que fue cosa muy conueniente, que Christo instituyese este diuinissimo Sacramento.*

**E**N este punto dezimos, q̃ se puede muibiẽ demostrar ser este diuino mysterio muy

conueniente, y muy conforme a la bondad diuina, y a la vtilidad de los hombrss. Para prouar esta verdad se pueden traer todas las razones con que esto mismo se fue le mostrar del mysterio de la Encarnacion: porque (como dixo S. Chrysostomo) este diuino Sacramento es como vn complemento de la Encarnacion: lo qual de claro affi. Primeramente, porque a la diuina bondad pertence comunicar, se por todos los modos: por donde affi como fue cosa conueniente q̃ comunicasse toda su diuinidad a vna naturaleza humana: affi tambien fue cosa conueniente, que la misma humanidad, y todo aquel beneficio, y mysterio se comunicasse por otro modo admirable a los de mas hombres, para que affi como la naturaleza humana de Christo por vn modo inefable existe en el verbo, y el verbo en ella: affi aquel que recibe este diuino Sacramento, por vn modo tambien singular estè en Christo, y Christo en el, como el lo dixo. *In me manet, & ego in illo.*

*Ioan. 6.*

La segunda razon es, que fue obra digna de la diuina sabiduria hazer vn epilogo, vna suma, y cõpèdio de todas sus maravillas, y de todos sus dones, y beneficios, principalmente daquellos que nos hizo por la Encarnacion. Porque primeramente, affi como en el mysterio de la Encarnacion, la naturaleza humana careciò de supuesto proprio, affi aqui los accidentes son privados de su subjecto. Y affi como por la Encarnacion el Verbo diuino se escondiò debaxo de la humanidad hecho hombre para nos redimir, affi tambien el mismo verbo encarnado estauiesse

en



en este diuino Sacramento escondido debaxo de accidentes de pan, y vino, hecho comida, y pan celestial de las animas para las consolar, y les dar fuerças. Dòde assi como por la encarnacion el Verbo Eterno fue engendrado en tiempo en la humanidad que formò: y expuesto a las injurias del tiempo, y de los hombres, quedàdo el mismo Verbo en si eterno, impassible, è immutabile: assi tãbié el mismo Verbo encarnado en quanto en este Sacramento se contiene: cada dia (a nuestro modo de dezir) es producido: pues por vna acciõ substancial, y conseruatina de su ser, se pone aqui: y muchas vezes està en lugar humilde, y es injuriado, y afrentado por hombres malos, quedando siépre el mismo Verbo Eterno, y su sãta humanidad impassible, è immutabile. Finalmente assi como por el mysterio de la Encarnacion Christo fue hecho comida espiritual de las animas en el vientre de la Virgen Maria: y por todas sus acciones, y passiones les ganò la vida: assi en este diuino Sacramento se nos dà realmente en comida, para que recibiendo dentro de nosotros verdadera y propriamente podamos participar el fructo de su redempcion por el, q̃ es la vida imortal del anima, y del cuerpo: y es lo q̃ el dixo. *Qui māducat hunc panem uiuet in aeternum,*

La tercera razon se saca del atributo de la diuina Omnipotencia, porque si consideramos todos los milagros que entrecuienen en este diuinissimo Sacramento: hallaremos que fue conuenientissimo para que fuesse como vn remate, y perfeccion de todas las obras diuinas. Y para esto el sancto Euan-

gelista començando a tratar de la Cena del Señor nos hizo aduertencia con aquellas palabras: *Sciens quia omnia dedisti ei pater in manus,* por que en aquella mutaciõ de todas las cosas que Christo en este mysterio hizo, mostrò esta su Omnipotencia, y el dominio que tiene sobre todas sus criaturas. Por que aqui muda las substancias: dà otro nuevo modo de existir a los accidentes: y haze que la substancia corporal estè presente a la manera de substancia espiritual: y pone el mismo cuerpo en varios lugares. Y finalmente obra otras semejantes marauillas con que se muestra, y declara por Señor absoluto de toda la naturaleza. Las quales obras ni era cosa conueniente que quedassen sin ser hechas: ni con mas oportunidad se podian hazer, q̃ en este diuino mysterio, el qual (como deziamos) es vna suma de todas las marauillas de Dios.

La quarta razon se saca de los mas atributos diuinos: particularmente de la liberalidad, y de la misericordia, y aun de la justicia. Digo de la justicia porque (como dixo Innocencio) fue cosa muy conueniente, que assi como el hõbre por vna comida fue vencido, y hecho mortal, assi por otra comida fuesse restituydo a la vida imortal. Y ninguna comida podia ser mas conueniente, ni mas poderosa para hazer este efecto, q̃ aquel mājor q̃ decendiò del cielo, y dà vida al mūdo. Por donde assi como de aquel manjar se dixo. *In quacunq̃ die comederis ex eo morte morieris.* Assi a lo contrario, deste se dixo. *Siquis māducat ueris ex hoc pane, uiuet in aeternum.* Donde tãbien se muestra la infinita liberalidad de Dios para con

No los

v. suar.  
10. 3. in  
3. p. dis-  
put. 50.  
sect. 4

Ioan. 6.

Innocent.  
lib. 4. de  
hoc my-  
ster. c. 4

Gen.

Ioan. 6.



los hombres: porque comola vida imortal solamente por Christo se nos pueda eomunicar. Descubrió vn modo infable, por lo qual nos juntamos realmente con el, para que podamos facar la vida de la misma fuente de la vida. Y para q tambien por esta via se mostrasse estar muy aparejado para nos dar la misma vida. Donde tambien se echa de ver su gran amor para cō los hombres. La quinta razon es, porque este diuino Sacramento fue conuenientissimo para grangear mas la perfeccion de todas las virtudes, y esto por varias maneras. Primeramente, por la excelente gracia que en el se da, la qual no se puede dudar ser mas copiosa, pues está presente Christo que es fuente

*Ioan. 1.* de gracia. *Et de plenitudine eius nos omnes accepimus.* Donde vino

*D. Chry.* a dezir san Iuan Chrysostomo, que *hom. 6.* salen los fieles desta diuina mesa, *ad popu.* *Velut leones ignem spirantes facili diabolus terribiles.* Como vnos fuertes leones contra el infernal enemi-

*Psa. 22.* go, y assi pueden dezir aquello de *Dauid.* *Parasti in conspectu meo meum aduersus eos qui tribulant me.*

Finalmente si discurrimos por todas las virtudes hallaremos infinitas ocasiones, y razones para excutarlas en este diuinissimo Sacramento. Aqui nos dà este Señor vn

*D. Aug.* grandissimo exemplo de humildad, *in P. 33* porque (como dixo san Augustin) *Nisi humilis esset, seseq, humiliasset Dominus Iesus, eum nec manducare, nec bibere potuissemus.* De la misma manera nos dà aqui exemplo de paciencia, pues sufre aqui infinitas injurias de sus enemigos. Y por esto me parece se llama tambien este diuino Sacramento memoria de la Passion del Señor, porque

assi como en su Passion, y muerte sufrió infinitas injurias con gran paciencia, y silencio sin tomar vengança de sus enemigos, antes rogando por ellos: assi aqui queriendo representarse bien a si mismo, sufre, y calla con gran paciencia, y silencio, como lo vemos, y sabemos.

Pero dexando las mas virtudes morales, vamos a la primera entre ellas, que es la Religion, cuyos actos de latría, deuocion, oracion: y sacrificio, con otros mas: se exercitan aqui con gran fructo, y merecimiento. Y por esto dixo san Cypriano: *Sacramento visibili diuina se infudit essentia, ut esset religioni circa Sacramenta deuotio.* Y particularmente el sacrificio que aqui se ofrece, tiene infinita excelencia, pues ofrecemos a Dios vna cosa de infinito valor, y dignidad. Porque (como adelante diremos) este diuino mysterio tiene razon de Sacramento, y de sacrificio.

Vamos aora a las virtudes theologales, y sea la sexta conueniencia de la institucion deste diuinissimo Sacramento el exercicio, y augmento de la fè, que por esto se llama *Mysterium fidei*: porque entre las obras de la diuina Omnipotencia, que se hazen fuera del orden de naturaleza (no hablando del mysterio de la Encarnaciō) este mysterio es el mas dificultoso de creer, assi por los muchos milagros que aqui concurren, como tambien, porque no vna, ni dos, sino muchas vezes se celebra. Y esto no por Dios inmediatamente, sino por vn hombre su ministro, por el poder sobrenatural q̄ tiene comunicado. Enalme-  
porque

*D. Cypr.  
de Cena  
Domini*



porque cada día lo vemos, y siempre andamos cautiuando el entendimiento en obsequio de Christo, y desmintiendo a los sentidos: el qual exercicio es de gran provecho para aumento de la fe: no solo lamenta la fe digo deste mysterio, mas tambien de los mas, principalmente de los que pertenecen a nuestra redempcion cuyo memorial aqui está, segun aquello del Señor: *Hac quotiescunque feceritis, in mei memoriam facietis.* Porq̃ vemos aqui por fe, é inuisiblemente lo que creemos que el Señor pasó en su vida: porque assi como creemos que entró en el vientre de la Virgen, assi creemos que en este Sacramento verdadera, y realmente entra dentro de nosotros. Y assi como creemos que estubo reclinado en el peñe, assi creemos que está puesto en el altar. Y assi los demás mysterios aqui se representán al vivo: y particularmente la Passiõ se representa quãdo se contagra la sãgre separada del cuerpo, sobre el qual punto se vea Algero, li. 2. c. 13.

Algero  
de hoc Sa-  
cramẽti.

La septima conueniencia facemos de la virtud de la Esperança. Y assi podemos tambien llamar a este diuinissimo Sacramento mysterio de Esperança, assi como se llama mysterio de Fe: porque verdaderamente es acomodadissimo para acrecentar tambien esta virtud: pues se nos dà vna prenda de la gloria q̃ nos está prometida. *Futura gloria nobis pignus datur*, la qual prenda como sea de infinito valor assegura mucho la promessa de Dios, pues bien se puede creer y esperar nos dará su hijo en el Cielo claramente glorificado, quẽ acá nos le dà sacramentado. Y quẽ en esta vida mortal se muestra tan

liberal para con los hõbres: bien se echa de ver su liberalidad quando nos diere la vida imortal: y quien aca en la tierra tanto dessea voirse con los hõbres, tãbien se vnirá cõ ellos en el Cielo. y por esto dixo Algero: *Quam verè Christus se ipsum daturus est Sanctis ad gloriam, tam verè modo ad omnem gratiam dat se ipsum Ecclesia sua.* Y para q̃ creciesse tãbien la esperança: porq̃ con este diuino manjar somos robados, y armados contra nuestros enemigos, y cõ mas facilidad podemos echar fuera todo el temor secular, y tener cõfiança de alcançar victoria: porq̃ assi como tenemos horror ala presençia del infernal enemigo, aunq̃ no lo veamos: y por lo contrario nos esforçamos cõ la presençia, y guarda de los Angeles, que creemos nos asisten, aunque no los vemos. Assi tambien cõ esta presençia de Christo, aunq̃ inuisiblemente creída, pero firmemente en grande manera se esfuerça nuestro coraçon, y esperamos alcãsar la bienauenturã venidera. Mayormente, q̃ como creemos estar Christo presente tambien, segun la humanidad, hablamosle con mayor familiaridad, y oramos mas frecuentemente, y con mayor confianza.

La octaua, y vltima conueniencia tenemos en la virtud de la charidad, assi para con Dios, como para con los proximos: para con Dios primeramente: porque no ay cosa que mas nos obligue a amar, que ver que somos amados: y estas muestras de amor nos dió el Señor grandissimas en este mysterio. Y por esto dixo el Euangelista: *Cum dilexisset suos qui Ioan. 13 erant in mundo in finem dilexiteos.*

N na

Por-



porque entonces les mostro mayores señales de amor, quando se les dió en mǎjar. y esto no de qualquiera manera, sino con gran afecto, y desseo, segun aquello. *Desiderio desideravi hoc Pascha mandu-*

*Tert. l. 4* *care vobiscum.* El qual desseo, entien-  
*contra* *Marcio.* *cap. 40.* ende Terculiano, y otros muchos, no de la Pascua legal, y figuratiua, sino de la verdadera, y figurada. De más desto: porque (como nota muchas vezes S. Chrysostomo) mostro el Señor Iesus para con los hombres en este diuinissimo Sacramento amor, mas que de madre: porque muchas madres despues de parir sus hijos, los dan a criar a sus amas: mas Christo no fue así, que aquellos que espiritualmente engendró a esses mismos sustenta, y dá nutrimento con su carne, y con su sangre. Mostró tambien grandissimas señales de amistad en querer quedarle cō nosotros, y vnirse a nós intimamēte, no solamēte cō el afecto, mas en la realidad, para que cō esta segunda vnion acrecentasse la primera. Y por esto pidió al Padre Eterno. *Et omnes unum sint, sicut tu Pater in me, & ego in te ui, & ipsi in nobis unum sint. Ego claritatem quam dedisti mihi dedi eis, ut sint unum sicut, & nos unum sumus. Ego in eis, & tu in me ut sint consummati in unum.*

*Ioan. 17*

Y quanto la charidad para con los proximos, aqui se enciende mucho, que por esta razon quiso el Señor que fuyssemos todos sustentados con el mismo manjar, para que en el como en vn centro nos juntassemos: y así como el nos amó, así nosotros nos amassemos vnos a otros, como miembros del mismo cuerpo, que se sustentan con el mismo pan como lo dixo

San Pablo. Y para nos representar esta vnion, que nos queria persuadir se dexó debaxo de especies de cosas que se vnen, como lo notó San Augustin, y otros sanctos, porque de muchos granos de trigo vnidos se haze el pan, y de muchos cachos de uvas vnidos se haze el vino. Por esta razon el B. S. Pablo vsa deste argumento para persuadir a los fieles la vnion, paz, y concordia entre si. Y San Augustin llama a este diuinissimo sacramento *Symbolum pacis, & unitatis.*

*1. Cor. 10.*

*Ephes. 5*

*D. Aug.*

*Tras. 26*

*in Ioan.*

## CAPITULO XV.

*De como este diuinissimo Sacramento fue instituido por Christo nuestro Señor en el testamento nuevo.*

*Prueuase mas esta verdad con los sanctos padres, y Concilios.*

**S**iguiese agora despues de tratar de la posibilidad, y conueniencias: dezir algo de la institucion deste diuinissimo Sacramento, la qual consta clarissimamente de las palabras del mismo Señor. *Hoc est corpus meum. Hic est calix sanguinis mei noui testamenti.* Las quales palabras son muy claras, porque como el Señor I E S V S hizo aqui testamento: era menester

*Matt. 26*

*estare*



Bell. de  
Euch. 1.  
1. c. 9.

Exo. 24

Ad Heb.

2.

Gen. 49.

3. Reg. 2

Tob. c. 4

1. Mac. 2

Ad Gal.

3.

1. Cor. 10

1. Cor. 10

testar con palabras clarísimas por no dar ocasión a pleytos, como notò Belarmino: q̄ si los vuo de spu- es fue por malicia de los hereges, fue por ocasión recibida, y no dada, fue escandalo passiuo, y no actiuo. Assi tambien vemos, que quando fue instituydo el testamēto viejo, testò el Señor con palabras proprijísimas, y clarísimas, como lo refiere el Apostol S. Pablo. *Leſto (inquit) omni mandato legis à Moyſe vniverſo populo, accipiens sanguinem vitulorum, & hircorum cū aqua, & lana coccinea, & hyſſopo, & omnem populum asperſis dicens. Hic eſt ſanguis teſtamenti quem miſiſt ad vos Deus.*

De la miſma manera teſtan los hombres con palabras clarísimas, como vemos en Iacob, que deſpu- es de profetizar con varias figuras las cosas venideras, viniendo al teſtamento, viſo de palabras clarísimas. *Ego (inquit) congregor ad populum meum: ſepelite me cum patribus meis in ſpelunca duplici, qua eſt in agro Ephron Heſhai contra Manbre in terra Chanaan, quam eruit Abraham.* Mirad quantas circunſtancias declarò el ſanto Patriarcha por no auer duda en ſu teſtamento? Lo miſmo hizieron Dauid, Tobias, y Mattharias. Lo wiſmo hizo tambien aqui Chriſto. Ni era decente, que el teſtamento viejo, que era figura, y ſombra, fueſſe hecho con palabras propias, y claras, y el nuevo de mäs momento, donde ſe trata de la herencia eterna ſe hizieſſe con palabras obſcuras, è improprias. Y de aqui ſacò S. Pablo argumento para prouar lo que dezimos. *Hominis (inquit) conſirmatum teſtamentum nemo ſpernit, aut ſuper ordinat.* Nadie puede qui-

tar, ó añadir palabras al teſtamento de vn hombre, deueſe eſtar por lo que el dize, ſin que ſe trueſſan ſus palabras fuera de lo que, ſuenā, y aſſi lo diſpone el derecho. De manera, que ſi en vn teſtamento ſe dexaſſe a vn hombre vna caſa, ò vn campo, y algūno quieſſe torcer las palabras, diziendo que hablaua de caſa pintada, ò de campo pintado: de ninguna manera ſe recibiria tal interpretacion: quanto menos deuen luego ſer recibidas las interpretaciones de los hereges q̄ quierē en el teſtamēto de Chriſto interpretar ſus palabras en ſentidos improprios. Y pues el dixo, *Este es mi cuerpo, y eſte es mi ſangre del nuevo teſtamento:* por ſus palabras ſe ha de eſtar entendidas en ſentido proprio: que no era materia eſta para el hablar por metaphoras, porq̄ ſin ellas hablò tambien quādo tratò del baptiſmo ibi. *Niſi quis renatus fuerit ex aqua, &c.* Entendiò eſto de agua verdadera. Y quando tratò de la confeſiō Ioan. 20. *Quorum remiſeritis peccata, &c.* Habló propriamente, y aſſi vemos que no ſe preguntaron los diſcipu- los duda alguna, como en otra ocaſion lo hizieron. *Ediſſere (inquit) nobis parabolam, &c.* Aqui ſabian q̄ no hablaua el Señor por parabolās ſinò claramente. Y era tambien neceſſario aſſi, para que los Apoſto- les recibieſſen el diuiníſimo Sa- cramento con la deuida reuerencia: lo que no pudiera ſer, ſi eſtu- uieran en duda acerca de las palabras de Chriſto, y de ſu ſignifi- cacion.

No hablò el Señor tambien cō poca claridad quando prometì eſta merced. *Pan̄s (inquit) quem ego dabo caro mea eſt pro mundi vi-* Ioan. 6.

ff. de leg.  
gatis. 3.  
leg. Nō  
alter.



ta Nisi manducaueritis carnem filij hominis, & biberitis eius sanguinem, non habebitis vitam in vobis. Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem habet vitam aternam. Et: caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus, &c. Pues el precepto que dexò en su Iglesia de la celebracion deste diuino Sacramento, y sacrificio consta bien de las palabras de que vò. *Accipite, edite, item: hoc facite.* El vso del entre los Apostoles consta clarissimamente de S. Pablo, ibi. *Calix benedictionis cui benedicimus, non ne communicatio sanguinis Christi est? Et panis quem frangimus, non ne participatio corporis Christi est?* Y en otra parte. *Qui manducat, & bibit indigne iudicium sibi manducat, & bibit, non diiudicans corpus Domini: Ite reus erit corporis, & sanguinis Domini.*

Esta verdad confessaron siempre los santos Padres en todas las edades, y assi lo escriuierò de S. Andres sus discipulos, que escriuieron su vida. Estando pues el santo para

Sic Lipo ser crucificado, dixo. *Ego omnipotentis Dei immaculatum agnum quo & breui. tidie sacrifico, qui cum sit verè sacrificatus, & verè à populo carnes eius manum, manducate, integer persenerat, & uiuus.* Esta misma verdad confessò

S. Ignacio contemporaneo de los Apostoles en la carta a los Smyrnenses. *Eucharistias (inquit) & oblationes non admittunt, quod non confiteantur Eucharistiam esse carnem saluatoris, quæ pro peccatis nostris passa est quam pater sua benignitate suscitauit.* De aquella primera edad

D. Diospues de Christo, fue tambien nyf. l. de S. Dionysio Arcopagita, y dize assi Hierarc. exclamando sobre este mysterio. *Ecce, 3. O diuini/ssimum, & sacrosanctum Sa-*

cramentum, obducta tibi significantium signorum opera dignanter aperi, & perspicue nobis fac appareas, nostroq; spirituales oculos singulari, & aperto tua lucis fulgore imple.

Despues de los discipulos de los santos Apostoles, en la segunda edad tenemos por testigos S. Iustino martyr en la segunda apologia que hizo al Emperador Antonino.

Tenemos a san Pio primero deste nombre Papa, y martyr, el qual puso graues penas cõtra aquellos, por cuya negligencia cayesse alguna cosa de la sangre de Christo sobre la tierra o en el altar, mandando, q el lugar se lambesse, y rayesse. Testigo es tambien S. Ireneo lib. 4. contra hereses cap. 34. Testigo Tertuliano lib. 2. ad uxorem, y en el libro de resurrectione carnis, y finalmente en el libro de idolatria donde reprehendiendo a vnos que promouia al sacerdocio a ciertos artifices de idolos, dize *Proh scelus, semel Indai Christo manus intulerunt: ipsa quotidie corpus eius lacebunt. O manus pracidenda? &c.* Testigo es Origenes en muchos lugares de sus libros. Testigo S. Cypriano. S. Athanasio. San Hilario, los dos Cyrillos: los doctores de la Iglesia, Ambrosio, Geronimo, Augustino, y Gregorio. Testigo san Basilio, y los dos Gregorios, Niseno, y Nazianzeno con san Chrysostomo, y otros innumerables santos, y columnas de la Iglesia, que florecieron en todas las edades. Esta verdad testificaron los sagrados Concilios, el Niceno, el Alexandrino, el Ephesino, y otros muchos, que trae Garetio en el libro de vera presentia corporis Christi clas. 5. Y mas clara y copiosamente el Tridentino por

D. Iust.

De cons.

secc.

dist. 2.

Can. si

per ne-

gligentiã

D. Iren.

Tertul.

Conc.

Nic. can.

14. alijs

18.

Alex. in

Epist. ad

Nest.

Ephes.

tom. I.

cap. 14.

Garetius

Trid. sess.

13. c. 1.

estas



estas palabras. Principio docet sancta Synodus, & aperte ac simpliciter proficitur in almo sancta Eucharistia Sacramento post panis, & vini consecrationem dominum nostrum Iesum Christum verum Deum, atque hominem, verè, realiter, ac substantialiter sub specie illarum rerum sensibiliù contineri. No ay mas claras palabras que estas, ni mas verdaderas, y por la verdad dellas denemos dar la vida si fuere necesario.

## CAPITULO. XVI.

*Prueuase la misma verdad con prophetias.*

**C**omo este diuinissimo mysterio por vna parte tenga razon de sacramento en quanto fue ordenado para nuestra sanctificacion, y en quanto es señal de la gracia que nos sanctifica: y de sacrificio en quanto se haze en honra, y culto de Dios, y para este respecto se le ofrece: de vna, y otra manera fue prophetizado, y a

Ita D.  
Th. 12.  
q. 101. 4.  
4. ed 2.  
Bell. l. 1.  
de Missa  
cap. 22.  
Suar. l. 3.  
in 3. p.  
disp. 73.  
Malac. 1

itur, & offertur nomini meo oblatio munda: quia magnum est nomen meum in gentibus dicit dominus exercituum. Aqui repudia los sacerdotes judaicos, y sus sacrificios, y dize que entre los gentiles se le ofrecerà vn sacrificio limpio en todas las partes del mundo. Este testimonio no se puede entender del sacrificio de la Cruz, porque no se ofrece en todo lugar, mas sola vna vez se ofreció en el monte Caluario: ni se puede entender de algun sacrificio judaico, pues el Profeta dize, que se ha de ofrecer por los gentiles: y claramente lo opone a los sacrificios judaicos: resta luego solamente dezir, que habló del sacrificio de la Misa, que se ofrece en todas las partes del mundo, y es sacrificio limpio, porque no puede contaminarse con la malicia de los sacerdotes, como lo dize el santo Concilio Tridentino. Y muestra se ser assi, porque del sacrificio Iudaico, dize: *Offertis panem pollutum, Item si offertis cecum, & claudum nonne malum est?* &c. Donde muestra, que los sacrificios judaicos podian ser contaminados, mas no este de que habla. Binalmente, assi entendieron este lugar S. Iustino en el dialogo con Triphon, S. Ireneo lib. 4. cap. 3. Tertuliano lib. 3. contra Marcionem, Eusebio Cesariense, S. Chrysostomo, san Augustin, san Geronymo, y otros muchos que cita, y sigue Belarmino. Vease tambien Galatino lib. 1. tit. cap. 11.

Coc. Tr.  
sess. 22.  
cap. 1.  
V. Bel. la  
1. demis.  
co. 10. &  
11.  
D. Iust.  
D. Iren.  
Tertul.

Gal. l. 1.  
cap. 11.

Zach. 9.  
et 12.  
et 13.  
et 14.

La segunda prophetia tenemos en Zacharias ibi. *Bibent, & inebriabuntur quasi à vino.* &c. *Quid enim bonum eius est, quid pulchrum eius, nisi frumentum electorum, & vinum gemmans virginum?* El qual lagar enciende san Geronymo, Paschasio, Lyra



Suar. 1.  
3. in 3.  
p. disp  
46. sect.  
2.

Y otros muchos de la Eucharistia. Y dà el Padre Xuares vna buena razon: y es, que si hablara aqui el propheta de pan, y vino ordinario no se podia dar razon probable, para que este pan, y este vino fuese preferido, no solamente a todos los sacramentos de la ley vieja, mas aun a los de la ley nueva: ni para que Dios se mostrase aqui tan magnifico, ni juntamente para que dixese que toda la bondad, y hermosura de la Iglesia en cierta manera estuviere toda en este pan, y en este vino: que todas estas grandezas suenan aquellas palabras. *Quid enim bonum eius est, & quid pulchrum eius?* Como si dixera. Toda la de mas hermosura, y bondad comparada con la deste pan, y deste vino, queda muy inferior. De mas desto, como se puede entender, que hable de vino ordinario, si dize que produce virgines? *Germians virgines.* Por cierto, que el efecto del vino no es castidad, ni virginidad, mas antes dize del San Pablo, que engendra luxuria. *Noli te inebriari vino in quo est luxuria.* Luego bien se echa de ver, que habla de pan, y vino, que tengan efectos sobrenaturales.

*Pf. 110.* La tercera propheta es del Psalmo 110. ibi. *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator dominus escandedit timentibus se.* Con mucha razon llama el Psalmista al diuinissimo Sacramento, memorial de las maravillas de Dios porque verdaderamente todas ellas estan aqui recopiladas, como ya queda dicho, Y esta palabra *memoriam*, dize Burgenfe, que aludiò el Señor en la institucion deste Sacramento, quando dixo. *Hoc facite in meam commemorationem.* Y

si el Hebreo dixere que habla aqui el Psalmista del maná: no lo negaremos, con tanto que admita, q̄ habla del como de figura de la Eucharistia, pues el figurado es mas noble q̄ la figura. Los Padres, y expositores, que dizen hablar aqui el Psalmista del diuino Sacramento del Altar, no ay para que refirirlos pues son infinitos.

La quarta Propheta, y que haze mucho a nuestro intento por ser fundada su exposicion en los mismos Rabinos, y en la raiz del hebreo, es del Psalmio 71. y segun los *Pf. 71.* Hebreos 72. que empieça. *Deus iudicium tuum Regi da:* el qual Psalmio confiesan los mismos hebreos que habla del Messias, y los refiere *Gal. 1. 10.* Galatino pontualissimamente, y *cap. 4.* Paulo Burgenfe. En este Psalmio, *Burg. 2.* pues se deve ponderar mucho el *p. Scrut.* verso 16. que dize. *Et erit firmamē. dist. 3. c.* *tum in terra in summis montium, in 10. & in per extolletur super libanum fructus add. 2.* *eius &c.* Donde en lugar de la palabra *firmamentum*, le *Lyra framē. Psalmū.* *tū. erit (inquit) abundantia frumenti* segun los hebreos: y Burgenfe dize, q̄ la palabra *pisat* del hebreo, no quiere dezir *abundantia frumenti*, sino *placenta frumenti* vna torta de trigo, que viene a ser esto la hostia de trigo, que consagran los sacerdotes de la ley de gracia, cuyo nombre tambien aqui se exprime, porque la traslacion chaldaica en lugar de las palabras *in summis montium*, dize: *In capitis sacerdotum.* Valame Dios, que lugar tan acomodado a nuestro intento! de manera, que prophetiza aqui David, que en los tiempos de la ley del Messias aueria vn sacrificio de tortas de trigo, las quales tortas, los sacerdotes leuantarian sobre sus cabeças



cabeças quando las ofrecieffen. Y porque no se entienda que este sacrificio seria de pan ordinario: oygamos lo que dize Rabi Zacharias: *Sicut Moyses qui fuit Redemptor pri- mus fecit descendere manà. Ita quo- que Redemptor ultimus idest Mes- sias, erit. placenta frumenti in terra iuxta dictũ illud Psalmi. Et erit placē- ta frumenti in terra.* De manera, q̃ el mismo Melsias, dize este Rabi- no, que seria el sacrificio que en esta torta se ofreceria, el qual fue figurado en el Manà que cayò del Cielo en tiempo de moysen., a quien aquillama primero Re- demptor, y al melsias el segundo. El primero fue Redemptor tem- poral, que rescató los Hebreos del cautiuerio del Egypto: el segundo,

que es Christo, fuò Redemptor el piritual, q̃ los librò del cautiuerio de los pecados, segun aquello del Psalmista: *Et ipse redimet Is- rael, ex omnibus iniquitatibus ei- us.*

El mismo Galatino despues de confirmar lo que auemos dicho con varios Rabinos trae vna sen- tencia de Rabi Iohai que fue mu- chos años antes de Christo, que dize assi: *Tempore Messia omnia sacrificia deficient, sacrificiũ verò panis, & vini nunquam defi- ciet.* Estas mismas palabras refie- re de Rabi Pinhas, el qual añade la prouea: *Sicut dictum est Gen. 14. Et Melchisedech Rex Salem exce- pit panem, & vinum. Melchi sedech idest Rex Messias, dicitur autem Melchi, idest Rex, quia est Rex to- tius mundi, & sedech, idest iustitia, quoniam mittet iustitiam suam, & gratiam super vniuersum orbem, &c.* Dizen estes Rabinos aqui, que en tiempo del Melsias todos los

sacrificios auian de cessar sin el de pan, y vino, figurado en el sacrifi- cio de Melchisedec, que repre- sentò el melsias, no solamente en el pan y vino que ofreciò, sino au en el nombre; porque melchisedec es lo mismo que Rey de Iusticia, y esto compite al melsias, porque serà (dize) Rey de todo el mundo, y a todo el mundo llenarà de su gra- cia, y de su iusticia. Pero desta fi- gura, y de las domas diremos en el capitulo siguiente.

La quinta profecia es del cap. 9. de los Proverbios, ibi. *Sapientia edificauit sibi domum, immolauit vi- timas suas, miscuit vinum, & posuit mensam suam,* el qual lugar exponè de la Eucharistia S. Cypriano, lib. 2. *Epist.* 3, y S. Augustin, lib. 17. de *Ciuitate* cap 20. y otros.

No trato de otros lugares a que pudiera llamar tambien profecias, por no ser difuso. Vease S. Augu- stin Epistola 120. cap. 17. Iten en el Sermon primero sobre el Psalmo 21. y S. Chrysostomo, hom. 3. in *Epist. ad Ephesios*, donde declara- ra nuestro proposito, aquel verso: *Manducauerunt, & adorauerunt om- nes pingues terra.* Comieron, y a- doraron los grandes de la tierra. Ya queda dicho, que tuò Dios res- pecto en esta institucion a la co- mida con que el infernal enemigo engañò a nuestro Padre Adan, con que le quiso persuadir, que seria co- mo Dios. Pero lo que no alcanzò con la comida ofrecida por el ene- migo, alcanzò con la que Christo guisò. mas facile dada esta comida para ser adorado Dios en ella: *Mā- ducauerunt, & adorauerunt*, donde parece que està encerrada vna pe- nitencia satisfactoria de la ofadia de nuestro padre Adan: como si

dixera

Apud Galatin. ubi sup.

Pf. 129.

Galatin. ubi sup. c. 6.

Gen. 14,

Prov. 9.

D. Cypri.

D. Aug.

Psal. 21.



dixera Dios: Queteis vòs Adan por vn bocado ser como Dios, no *V. Virg.* lo alcanfareis por este camino: pe-  
*in Apoc.* ro guisare vn bocado, y harè que  
*c. 2.* Com lo adoreis, y os humilleis ante el:  
*ment. 1.* *In conspectu eius cadent omnes qui*  
*sect. 14.* *descendant in terram.* Y asì se des-  
*Alias* cubre aqui otro motivo de la insti-  
*propheti* tucion deste diuino Sacramento,  
*as ffer.* a saber de justicia punitiua, el qual  
*Be larm.* no exclue los que quedan atras  
*lib 1.* de puestos, màs puede añadirse a e-  
*Missaca.* llos.

9.

## CAPITULO. XVII.

Figuras de la Eucha-  
ristia.

**L**As figuras que precedierò  
deste diuino mysterio fue-  
ron muchas, aqui solamen-  
te pondremos las mas celebres. Y  
que fuesse figurado, dizelo el sagra-  
do Concilio Tridentino expresse-  
mente: *Hac (inquit) illa est mensa,*  
*que per varias sacrificiorum natura &*  
*legis tempore similitudines figuraba-*  
*tur: ut potè que bona omnia per illa*  
*significata, velut illorum omnium*  
*consummatio, & perfectio complecti-*  
*tur.* Y por esta razon se llama Chri-  
sto Cordero muerto desde el prin-  
cipio del mundo, como ya queda  
dicho. Como este mysterio es tan  
dificultoso era bien se fuesen dis-  
ponièdo los coraçones poco a po-  
co para recibirle. Y còuenia ser asì  
tambiè para se mostrar mas su mage-  
stad. Assì lo dize san Buenanentu-  
*lòb. 55.* 22. *Præfigurari (inquit) debuit hoc*  
*in Cano Sacramentum tum ratione sua dig-*  
*nè Missa.*

*nitatis, tum ratione difficultatis.* So-  
bre las quales figuras se puede ver  
el Maestro de las sentencias con  
sus Expositores *in 4. dist. 8.* Y par-  
ticularmente san Buenaventura las  
trata aqui muy difusamente en  
tres quesiiones, y sancto Thomas  
con sus Comentadores, *3. p. 9. 73.*  
*art. 6.*

Y para que con breuedad diga-  
mos lo que ay en esta materia se  
dene notar, que todas las figuras  
deste mysterio se reduzen a quatro  
cabeças, Las primeras significarò  
lo que en la Eucharistia es solamè-  
te Sacramento: como son las espe-  
cies de pan y vino. Las segundas  
significaron el efecto que se llama  
*Res Sacramenti.* Las terceras re-  
presentaron a lo que en la Eucha-  
ristia se llama *Res, & Sacramentum*  
*simul,* que es Christo. En el quarto  
genero se representaron todas es-  
tas cosas juntamente.

En las figuras del primero genè-  
ro entra el sacrificio de pan y vino  
que ofreciò Melchisedec a Dios,  
del qual dize asì la Escritura: *At*  
*verò Melchisedec Rex Salem profe-*  
*rens panem & vinum (erat enim*  
*Sacerdos Dei altissimi) benedixit ei,*  
*&c.* La historia se puede ver en  
el Texto sagrado del Genesis, y de  
san Pablo. Lo que haze a nuestro  
intento es, que siendo melchisedec  
sacerdote de la ley de Naturaleza,  
inspirado por Dios ofrecia sacri-  
ficio de pan y vino: en el qual sacri-  
ficio representò el de la missa, que  
Christo instituyò, segun lo dize  
expressemente el santo Concilio  
Tridentino, y la torrente de los san-  
tos Padres, y expositores: y assì lla-  
mò Dauid al messias: *Sacerdos in*  
*aternum secundum ordinem Melchi-*  
*sedec.* Y esta verdad, de que mel-  
chisedec

*Gen. 14.*  
*Hebr. 7.*  
*de hoc sa-*  
*cificio*  
*Melchis.*  
*V. Suar.*  
*tom 1.*  
*in 3. p.*  
*disp. 49*  
*sect. 3.*  
*& 4.*  
*Trid. v]*  
*bi sup.*  
*Pf. 109]*



**Galatin.** chifedec fue figura del messias en esto, conocieron los Rabinos antiguos referidos por Galatino lib. 10 de arcanis cap. 4 5. & 6. Donde dize Babi moysen Hadarsan, que deste sacrificio de pan, y vino del Messias, se ha de entender aquello de Salomon: *Venite comedite panem meum, & bibite vinum quod miscui vobis*, y el verso de David sufo dicho. Lo mas que ay para dezir en esta figura se dixo en el capitulo pasado.

La segunda figura del primero genero fueron los panes de proposicion, de los quales solamente los limpios podian comer. Sobre esta figura se vea san Iuan Damasceno, lib 4. cap. 12. Cyrilo Ierosolymitano *Catechesi* 4. *Mystag.* y Geronimo *ad Tii.* 1. Mandaua pues Dios que estuuiessen siempre sobre vna mesa puestos doze panes censeños, los quales se renouaua cada sabado. Y llamauanse panes de proposicion, como dize Ribera, porque siempre estauan puestos, ó propuestos delante de Dios: y erã doze para significar los doze Tribus de Israel. En el Hebreo se llaman panes *phanim*, panes de caras. Porque tenian dos caras semejantes, como dizen Lyra, Abulense, y otros. Pues que pan es este que Dios queria estuuiesse en su presencia, y para que fuesse comido por ella mucha pureza! Demas desto q̃ pã es este, que solamente los sacerdotes podian cozer? Porque dize el Texto hablando con el Sacerdote: *Facies quoque similam, & coques ex ea.* Sin duda ninguna era todo esto figura del diuinissimo Sacramento del altar, que Dios quiere que esté siempre en su Iglesia, a quien solamente los Sacerdotes

pueden consagrar, y de quien solamente los limpios deuen comer. Y tanta es la fuerça desta verdad, que dixo Rabi Iohai, que estes panes de proposicion se llamauan de dos facies, porque significauan vna transubstanciacion que se auia de hazer del pan en el cuerpo del Messias, quando fuesse sacrificado: y q̃ el mismo Messias seria el sacrificio, y seria Dios, y hombre, y estaria inuisiblemente en este sacrificio. Fue este Rabino muchos años antes de Christo, como lo nota Galatino, Y contesta cõ el otro Rabi Iudas citado por el mismo Autor, que fue tambien antes de Christo. Pon gamos las formales palabras de Rabi Iohai. *Quare (inquit) dicatur panis facierum, ratio est, quia ut ait Rabi Iudas transmutabitur ex substantia panis cum sacrificabitur in substantiam corporis Messia qui descendet de Calis. & ipse idem erit sacrificium, erit q̃ inuisibilis atq̃ impalpabilis, &c. Et Magistri aiunt eam ob rem dictum esse panem facierum, quia in ipso sacrificio erunt dua substantia diuinitas, & humanitas.* Estes son los Maestros, de cuyaleccion los Hebreos destes tiempos se vnician de aprouechar. Estes que fueron antes de Christo, y hablaron sin passion: y no los peruersos enganadores, que con sus pñtos (como ya queda dicho en el libro primero) y con su obstinada malicia trataron de escutecer la verdad.

Pues que diremos de lo que dize el gran Rabi Haccadòs, referido por el mismo Galatino? Este en el libro *Galê razaia*, id est, descubridor de cosas secretas, respondiendo ala quinq̃ta peticion del Consul Antoino entre otras palabras dize, ci

*Apud Galatin. ubi sup. cap. 6*

**Ribera de tēplo lib. 2. c. 10.**

*Apud Galatin. lib. 10. cap. ult.*

tando



tando vna reuelacion de Rabi Simeon hecha por el santo Profeta Elias. *Omne sacrificium, quod in una quaque ara celebrabitur, in corpus Messie conuerietur.* Dize que son palabras estas de Elias en vn aparecimiento que hizo, donde admirandose los Angeles desta merced, que Dios auia de hazer a los hombres dize les respon diò el Señor que se queria acomodar en esto con la flaqueza humana.

La tercera figura de la primera classe fue el pan de las primicias, como dize san Ireneo lib. 4. contra herefes cap. 32.

La quarta figura fue el pan subcinericio, que diò esfuerço a nuestro santo Profeta Elias, y significa a este diuino Sacramento en quanto Viatico, como dize san Buenaventura, y Gabriel.

La quinta figura tenemos en los cinco panes que Christo multiplicò en el desierto. Dónde es biẽ que notemos la prouidencia del Señor, en no querer que aquel pan que el multiplicò se desperdiciasse, fino dixo: *Colligite que superauerunt fragmenta.* Quanto con mas razon querrà su diuina magestad, que estimemos este diuino pan de su altar, que fue lo figurado?

La sexta figura tenemos en el vino, en que su diuina magestad conuertió la agua en las bodas de Caná, como lodize el Padre Xuarrez.

La primera figura del segundo genero delas que significan el efecto deste diuinissimo Sacramento fue el manà: y dizelo claramente S. Pablo hablando del pueblo, que salìo de Egypto. *Omnes (inquit) eandem escam spiritualem manduca-*

*uerunt:* y assi lo explica la torrente de los Padres. Llama san Pablo al manà comida espiritual, por la que significaua, que era este diuinissimo Sacramento. Vease san Ambrosio lib. 5. de Sacramentis c. 1 y lo dicho en el capitulo pasado de Rabi Zacharias, que haze semejantes a moysen, y al messias, en que vno, y otro daria pan del Cielo. Y la figura del manà consiste en muchas cosas. Primeramente el manà fue dado a gente que peregrinaba en el desierto, para que pudiesse llegar a la tierra de promission. Lo segundo tenia la suauidad de qualquiera sabor. Lo tercero, aunque vnos cogessen mas, otros menos, todos hallauan despues la misma medida. Lo quarto fue comer embiado del Cielo, que sostenraua excelentemente. Las quales cosas todas quien no ve ser mysteriosas, y significatiuas? Y cõ quantas ventages compiten al diuinissimo Sacramento de la Eucharistia! Pues aun tienen mas otra semejança, que assi como el manà estuuò expuesto a varias contradicciones, y dudas del pueblo, segun aquello: *Nunquid poteris parare mensam in deserto? Nunquid panem potrite dare, aut parare mensam populo suo?* Y en los Numeros: *Anima nostra nauseat super eibo isto lenissimo.* Assi este diuinissimo Sacramento desde que fue prometido siempre estuuò expuesto a dudas, y contradicciones, segun aquello de san Iuan. *Litigabant ergo Iudai dicentes, quomodo pote sit hic nobis carnem suam dare ad manducandum?*

La segunda figura desta classe, fue el arbol de la vida, que estaua en el Paraíso, cuyo fruto comido tenia virtud para acrecentar, y conseruar

Exo. 25

Vbi sup.  
qui ad-  
dit subci-  
nericiũ  
illũ panẽ  
in hoĩes  
voluta-  
rum de  
quo.

Iud. 7.

Mat. 34.

Ioan. 2.

Suar. 10.

3 in 3 p.

q. 73. a.

in Com.

Exo. 16.

I. Cor.

10.

D. Amb

Psa. 77.

Numer.

21

Ioan. 6.

Gen. 6.



conservar la vida: pues que cosa mas acomodada para representar el efecto deste diuino Sacramento del qual dize el Señor. *Qui manducat hunc panem vivit in aeternum.* La tercera deste orden fue aquel fauo de miel que esforçò a Ionathas, y le diò vista. Estas dos figuras son tambien muy celebradas de los santos Padres.

En el primero lugar de la tercera classe de las figuras, que representan a Christo sacramentado, y sacrificado entran todos los sacrificios de la ley de naturaleza, y escritos, como lo dize S. Leon Papa *Serm 8 de Passione*, y S. Augustin, *Lib. 17. de Civitate cap. 20.* Pero con esta diferencia, q los mas de aquellos sacrificios immediatamete significaua el sacrificio crueto q Christo ofreciò en la Cruz, como lo dixo S. Pablo. Mas porque el sacrificio de la Misa incruento es memorial del de la Cruz, por esso dezimos q mediatamente es tambien significado: porque el sacrificio es lo mismo, pues en vno, y otro es Christo el principal offerente, y la cosa ofrecida, aunque el modo es diuerso. Y por esta razon en el Testamento viejo el cuerpo de Christo fue significado por pan, y la sangre por vino, segun aquello de Ieremias. *Mittamus lignum in panem eius. Id est, crucem in corpus eius.* Como lo expone Tertuliano *lib. 4. contra Marcionem cap. 40.* y Lactancio *lib. 4. Institutionum cap. 18.* y muchos otros Padres sobre este lugar de Ieremias. Lo mismo dize S. Geronymo *Epist. 150.* significarse en las palabras de Iacob. *Si fuerit Dominus meus mecum, & dederit mihi panem ad edendum, & vestimentum ad operiendum.* Este panes Christo, que

es pan de vida, y el es tambien la vestidura de los fieles segun aquello. *Quicumq, enim in Christo baptizati estis Christum induistis.* De la misma manera se dize en el Genesis. *Lauabit in vino stolam suam, & in sanguine vna pallium suum,* por que como dize Cypriano *Epist. 43.* *Quando sanguis vna dicitur, quid aliud quam vinum calicis dominici, & sanguis ostenditur?* Y los Rabinos explican esta prophesia a nuestro intento, como se puede ver en Galatino *lib. 10. cap. 6.*

Finalmente, fue significada la sangre del Caliz de Christo en la sangre del Testamento viejo con que Moysen despues de dada la ley rosció el pueblo, diziendo. *Hic est sanguis testamenti, quem misit ad vos Deus.* Donde, porque el Señor mostrasse en si el cumplimiento desta figura con las mismas palabras dixo por san Mattheo. *Hic est sanguis meus novi testamenti,* y por san Lucas. *Hic calix nouum testamentum est in sanguine meo.*

En el quarto genero de figuras, que señalamos, que son las que significan todas estas cosas, entra el Cordero Pascual: porque el cordero significaua a Christo no solamente como sacrificio, sino tambien como comida, porque aquel cordero, no solamente se mandaua sacrificar, mas tambien se mandaua comer. La sangre del qual significaua el efecto de la redempcion de Christo, por la qual fuymos libres de la esclauitud de Egipto, digo del diablo, que fue figurado en Faraò. El pan cenceño, significaua la materia deste Sacramento. La vnidad de la casa representaua la vnidad de la Iglesia, la qual vnio se perficiona con este diuino Sa-

Ad Gal.

3. Gen. 49.

D Cypri.

Exo. 24

Heb. 9.

Matt. 26

Luc. 22.

Vcase lo

que auer-

mos di-

cho sobre

esta figu-

ra en el

i. 6. c. 11



ramento, y queda mas vnida entre si: y con Christo. Y por esta razon solamente en la Iglesia se ha de offerer este sacrificio, y se ha de distribuir este diuino manjar, para que no sea entregado el pan santo a los perros, como lo dixo San Cypriano lib. de vnitate Ecclesie. San Augustin ferm. 150. & 181. de tempore. San Gregorio, hom. 22. in Euangelia. Santo Thomas 1. 2. q. 102. art. 5. ad 2. Y lo dicho basta de las figuras.

D. Cyp.  
D. Aug.  
D. Greg.  
D. Th.

## CAPITULO. XVIII.

Ponense algunos milagros  
acerca del mysterio de  
la Eucharistia.

**D**OS generos ay de milagros (segun lo dize el B. S. Thomas) vnos se hazen para ser creidos, y para exercicio de la fe, otros se hazen para ayudar la misma fe, y para que sean testimonio de su credibilidad. Y la diferencia que ay entre vnos, y otros es, que aquellos son ocultos, estes son publicos: y assi conuiene, para que induzgan a creer. Estes dos generos de milagros se hallan en este diuino Sacramento, los ocultos, que se hazen para ser creidos no sirven para el intento deste capitulo: y ya tratamos dellos, porque en ellos consiste este mysterio: de los otros trataremos aqui haziendo primero algunas aduertencias acerca de vnos, y otros.

Burgin. Y sea la primera de Burgense, scrutin. que los milagros que sucedian en p. 2. dist. el manà, eran publicos, y dados para fortalecer la fe de aquel pueblo cap. 6.

porq̃ podia esto su flaqueza. Quia eorum (inquit) fides valde debilis, & veribilis erat. Pero en la ley de gracia no es necessario que los milagros en que consiste el mysterio deste pan del cielo sean publicos, pues es ley de gente mas perfecta, y mas robusta en la fe. De mas desto, si vno de los fines, porque se hazen los milagros es la honra, y gloria de Dios muchas vezes recibe Dios mas gloria de milagros ocultos, que de los publicos: y trae para esto aquello de los Prouerbios. *Gloria Dei est celare verbum, & gloria Regum inuestigare sermonem. In hoc (inquit) Sacramento celatur Verbum incarnatum, de qua occultatione dicit Isaias: Verè tu es Deus absconditus, Deus Israel saluator.* De manera, que si los milagros en que consiste este mysterio fueran publicos como los del manà, y algunos que se hizieron en la arca del Testamento (que tambien fue su figura) y no viera ningunos milagros ocultos, no podrian dezir a Dios los Gentiles conuertidos a la fè *Verè tu es Deus absconditus*. Como aqui lo prophetiza Isaias que dirian: pues los continuos, y publicos milagros deste mysterio, no dauan lugar a que se llamasse Dios saluator escondido.

La segūda aduertencia del dicho doctores, q̃ este esconder de milagros en este Sacramēto, no solamente fue para mas hōra de Dios, y para mas merecimēto nuestro. Si no tambien para mayor cōsolaciō espiritual de los q̃ comulgan: y para esto trae aquello de Aristoteles, q̃ la admiraciō es causa de delectaciō *Omnia enim mirabilia (inquit) sunt delectabilia*. Y como esto assi sea, si este diuino Sacramento se creè, y se recibe

Prou. 20

Isa. 45

1. Reg. 6.

Idē An. thor ubi sup. c. 7.

1. Rhet.



recibe cõ fè viua: claro se està q̃ se descubré en el tãtas fuètes de cõsolacion, quantas se descubren de admiracion en tantos milagros ocultos como aqui se creen: y assi queda el alma suspenfa, diziendo lo que los Hebreos a la vista de su maná: man hu? que quiere dezir, *Quid est hoc!* Que es esto? Que grandezas son estas? Que liberalidad? Que amor? Que misericordia? Que poder es este de mi Dios! *Quam magna multitudo dulcedinis tua Domine, quam abscondisti timentibus te!* Y si esta dulçura sienten los que temen, qual sentirán los que aman! Si estes fauores se hazen a los de condicion feruil, quales se harán a los de condicion filial? Es tanta esta dulçura, que llega a dezir aquel venerable varon Fray Luys de Granada las siguientes palabras. Muchos de los fieles estan tã firmes, y constâtes en la fè deste mysterio, y tan lexos de dudar en el, que este les haze creer con mayor alegria, y firmeza los otros articulos de nuestra fè. Porque reciben con el vfo del tan grâdes bienes, y cõsolaciones en sus animas, y tan grande luz en sus entendimientos, tan grande fuego de amor en sus voluntades, y tan grandes ayudas para toda la virtud: que por aqui entienden, que no podia ser sino Dios, el que ordenò vna cosa de tanta efficacia para la santificacion, y saluacion de las animas. Y porque saben que quien esto ordenò es el Autor de todos los otros mysterios que creemos, de aquies que la fè certissima deste articulo nos acreciéra la de todos los otros. Lo dicho es del Padre Granada.

Sea la tercera aduertencia acer-

ca de los milagros publicos que Dios hizo para fortalecer la fè deste diuino Sacramento, aquel dile. D. Aug. ma de san Augustin, lib. 22. de *Ciuitate* cap. 5. que ya en otra parte auemos tocado, y es este. O es verdad (dize el sancto Doctor) que Dios hizo milagros para confirmacion de la fè deste diuino Sacramento, o no los hizo. Si es que los hizo, bien claro està que Dios no puede confirmar mentiras con milagros, como lo auemos mostrado en el primero libro desta nuestra Demonstraciõ euangelica, tratando de la verdad diuina. Luego verdad es que es este mysterio verdadero, y todo lo que del dezimos. Però si me dezis, que no tiene Dios hecho milagros para prouarlo: a esso dize el sancto Doctor, que mayor milagro es persuadirse este mysterio a los hombres sin ver milagros, siendo el tan dificultoso en si, y que encierra tantos milagros ocultos como auemos dicho. Y no creyeron este mysterio solamente qualesquiera hombres idiotas, sino los mas doctos, y sabios del mundo, y los mayores entendimientos que la naturaleza hechò: como es cosa notoria.

Però para que tomemos por todas las vias los puertos a la incredulidad: y cõ razõ podamos dezir lo que el Poeta Christiano.

*—dñs sacri vibramus dogmatis hastã,  
Lucifuge fugiens, non tamẽ effugiet.*

Huyan los Lucifugas, que son las aues nocturnas, que huyen del Sol de justicia, porque *dilexerunt magis tenebras quàm lucem*, huyan digo, mas no escaparán. Veamos si se puedé negar los milagros

D. Aug.

*Quidam apud Ioã nẽ Caro lũ Remõ dũ in fabula Ioã na Pscu do Pontificis.*

Exo. 16.

Psal. 30.

Granatẽ  
fis in  
symbolo  
p. 4. Dia  
logo 8.



que aqui refiriremos: ni es possible refirir la centesima parte de los que ay, pues ay libros enteros deste assumpto. Vease Guidmundo, *lib. 3. de hoc Sacramento ad finem.* Paschas. Palchasio *lib. de corpore, & sanguine Domini cap. 12.* Guarecio 4. & 5. clase sui lib. Item Tilmano Brendebachio en todo el primero libro de las sagradas Colaciones.

Sea pues lo primero el que cuenta Paulo Diacono en la vida de san Gregorio Papa *lib. 1. cap. 41.* y fue assi. Estando el B. san Gregorio dando la sagrada communion al pueblo, estaua a la mesa para comulgar vna muger que tenia hechas aquellas hostias en su casa: y como el sancto la fue a comulgar, diziendo aquellas palabras: *Corpus Domini nostri Iesu Christi conglodiat animam tuam, &c.* La muger començo a forceirle: y el Sancto viendola, no le dió la communion. Acabada la missa la preguntó, porque se rió en acto tan tremendo como aquel. Ella aun-que con alguna repugnancia, respondió, auer reconocido aquellas hostias, que ella en su casa hiziera: y por tanto, que no se persuadia estar alli el cuerpo de Iesu Christo. Oydo esto por el santo, pidió al Señor tuuiesse por bien de mostrar la verdad en este caso, y fue assi, que las especies exteriores de pan se conuertieron en carne, la qual el Santo mostro al pueblo, y a la muger filla, y todos quedaron confirmados en la fe.

El segundo sea lo que se cuenta en la vida de san Bernardo *lib. 2. cap. 3.* y fue, que estando el Santo en Milan curó vna endemoniada, que lo era auia muchos años sin tener remedio, y la tenia el demo-

nio prinada del vfo de los ojos, oy-dos, y lengua, y aun la tenia hecha vn monstruo: porque tenia la lengua tan crecida como vna trompa de elephante. Lleuada esta monstruosa muger al Santo, estando celebrando missa en presencia de gran multitud de gente, tomó el sanctissimo Sacramento en sus manos, y buelto a la muger, dixo estas palabras: *Adest inique spiritus, Index tuus, adest summa potestas, iam resiste si potes, adest ille qui pro nostra salute passurus. Nunc (inquit) princeps huius mundi eijciatur foras. Hoc illud corpus quod de corpore Virginis sumptum est, quod in stirpe crucis extensum est, quod in tumulo iacuit, quod de morte surrexit, quod videntibus discipulis ascendit in Calam. In huius ergo magestatis terribili potestate tibi maligne spiritus precipio, ut ab hac ancilla eius egrediens, contingere eam deinceps non praesumas. Aqui está (dize) Juuez, o spiritu maligno, aqui está tu Señor q tiene sumo poder: aora resistele si puedes. Aqui está aquel, q antes de padecer por nuestro remedio dixo, el Principe deste mundo será echado fuera. Este es el cuerpo q nació de la Virgen, q padeció en vna Cruz, q estuuo sepultado, resucitó, y subió a los Cielos en presencia de sus discipulos. Yo te mado en su nòbre, y por su poder, q salgas desta su sierua, y nunca ya mas buelvas a entrar en ella. Las quales palabras fueron bastantes para q el enemigo dexasse aquella su antigua posada, y la muger quedasse sana, y sin lesión alguna.*

El tercero sea lo que cuenta Suario tom. 3. del B. S. Antonio de Lisboa, y fue, q disputado S. Antonio en Tolosa còvn herege acerca de la verdad deste diuinissi Sacramento,



la qual el Herege negana. Y como sabia q el santo tenia don de hazer milagros, hizo con el este pacto. Yo ( dize ) tengo en mi casa vn jumento , al qual no daré de comer tres dias enteros : acabados ellos estad vós con la Hostia consagrada en parte donde pueda yo llevarle, y poner cerca del la cenada, y siendo caso que el jumento dexela cenada, y se vaya hazer reuerencia al Sacramento, yo quiero creer lo que me dezis. Assi se hizo, ni mas ni menos : porque al tercero dia vino el Herege con su jumento , a quien el Sancto habló desta manera. En virtud, y nombre de tu Criador, que yo tengo en mis manos, aunque indigno de tanta dignidad: yo te mando ó animal, que luego tengas humillandote por tu modo, y hagas reuerencia a tu Señor, para que conoscan los hereges , que todas las criaturas estan sujetas a su Criador. Dichas estas palabras, aquel animal dexò la comida luego sin mas dilacion, y vino donde el Santo estaua, y puesto a su modo de rodillas, con la cabeça inclinada hizo reuerencia al sanctissimo Sacramento, y con esto el Herege quedò conociendo la verdad que dantes no conocia.

El quarto cuenta nuestro venerable Padre Thomas Vualdense, *tomo 3. capitulo 63.* y fue el caso desta manera. Estando el mismo Doctor presente en la Iglesia de san Pablo en Londres, el Obispo de Canturia, y Thomas Arundelio, como juezes estauan haziendo preguntas a vn Herege : y persuadiendole que adorasse el sanctissimo Sacramento,

Despues de ellos auer bien cansadosse, respondio el maluado Herege, que era mas digna de reuerencia vna araña por ser cosa viua. Y en el mismo punto que dixo esta blasfemia, baxò de lo alto vna araña espantosa, y derechamente se le fue a la boca, procurando de entrarle en ella. Los juezes viendo, que Dios boluia por su honra, declarando al pueblo que estaua presente el milagro, mandaron luego quemar al perfido Herege.

El venerable Beda en el capitulo veynte y tres de la historia Inglesa, cuenta, que en vna batalla fue mal herido, y picso vn mancebo Christiano, llamado Imma, el qual veniendo en poder de sus enemigos, siendo curado, y sano: y temiendo no se les fuesse, ponianle prisiones, las quales por si mismas se quebrauan, y se le cayan de su cuerpo a la hora de Tercia todos los dias que se las ponian, y quedaua libre. Esto fue parte para que anduiesse en poder de diuersos señores : hasta que vno dellos le diò licencia, que se fuesse a su tierra, tomandole juramento, que le embiaria el rescate, conforme al concierto que hizieron entre si. Imma boluiò a su tierra, y embiò el rescate, y aueriguò, que vn hermano suyo Sacerdote teniendole ya por muerto, dezia missa por el cada dia: y a la hora que la dezia, que era a la Tercia, se le quebrauan las prisiones, y el quedaua libre.

Pongamos aqui tambien lo que cuenta nuestra sancta Madre Te-reza de Iesus, en su vida capic. 18. por sus proprias palabras, q son las



siguientes. Llegando vna vez a comulgar vi dos demonios cō los ojos del alma, mas claros que con los del cuerpo, con muy abominable figura: pareceme, que los cuernos rodeauan la garganta del pobre Sacerdote: y vi a mi Señor cō la magestad que tengo dicha, puesto en aquellas manos en la forma que me yua a dar, que se via claro ser offendedoras suyas. Y entendi estar aquel alma en pecado mortal. Que sería Señor mio ver vuestra hermosura entre figuras tã abominables? Estauan ellos como amedrentados, y espantados delante de vōs, que de buena gana parece huyera si vōs los dexarades ir. Dio me tan gran turbacion, que no sè como pude comulgar, y quedè cō gran temor. Dixome el Señor, que rogasse por aquel Sacerdote: y que lo auia permitido para que entendiesse yo la fuerza que tienē las palabras de la consagracion: y como no dexará Dios de estar alli por malo que sea el Sacerdote, que las dize: y para que viesse su gran bondad como se pone en aquellas manos de su enemigo, y todo para bien mio, y de todos. Entendi biē quan mas obligados estan los Sacerdotes a ser buenos, que otros: y quan señor es el demonio del alma que està en pecado mortal. Todo lo dicho cuenta la sancta: y antes en el mismo capitulo cuenta, que muchas vezes el Señor era seruido de que ella le viesse en la hostia: y que con esto los cabellos se le espeluzauan, y toda parecia se aniquilaua.

Y en el camino de perfeccion cap. 34. cuenta de si debaxo de figura de tercera persona, como recibio por muchas vezes salud con-

poral cō la sagrada Comunión. Y que quando oya a algunas personas dezir, que quisieran ser en tiempo que andaua Christo nuestro bien en el mundo se reya entre si, pareciendole q̄ teniendole tan verdaderamente en el sanctissimo Sacramento como entonces, que q̄ mas se le daua? Y lo dicho basta en esta materia.

*De hac materia miraculorū Eu. charist. V. Snar. to. 3. in 3. p. dis. 46. sect. 5. & Bel lar. li. 3. de Euch. cap. 8*

## CAPITULO. XIX.

*De la segunda venida de Christo al mundo a juzgarle, y de la resurreccion de los muertos.*

**E**N el libro quinto desta obra (que todo se empleò en mostrar a los Hebreos la primera venida de Christo al mundo) tratamos tan bien algunas cosas acerca de la segunda venida, particularmente en el capitulo segundo, y tercero, 17, y 18. Y fue así necesario para dar satisfacion a algunas autoridades de la sagrada Escritura, que tratan de las guerras del messias. Pero aqui es necesario, que se diga algo mas: porque verdaderamente es punto este cardinal en esta materia: pues vno de los principales engaños de los Hebreos, es confundir estas dos venidas, y siendo ellas dos, juzgarlas por vna. Y así todo lo tratado bajo està en concordar las autoridades que tratan de la primera venida, con las que tratan de la segun-

da



da a fin de hazerlas ambas vna. Y llegaron algunos a tanto, que por no admitir dos venidas admiten antes dos messias, como se puede ver en Galatino *lib 4. cap. 1. & 2.* vno pobre, otro rico, vno manso, otro guerrero: vno en Zacharias *ibid.* *Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus, sedens super asinam, & pullum, &c.* otro en Daniel: *Ecce cum nubibus Caligasti filius hominis veniebat.* No considerais estes tan patientes, y flmaticos esperadores: que esperan por dos messias ay tantos años, sin q̄ hasta ora tengā ninguno! y ellos vnos a esperar, otros a desesperar, sin que reciban al verdadero Messias Iesu Christo, manso, y humilde Redemptor, y juntamente tremendo, y terrible Iuz. Dios les valga, Dios les acuda, Dios les dē a conocer lo que no acaban de conocer, amen.

Sea pues la conclusiō Catholica Christo N. Redemptor, verdadero Dios, y hombre, hijo natural del Eterno Padre, y de la Virgen Maria, assi como vino la primera vez a redimir el mundo pobre, manso, y humilde, y como tal nació en vn pesebre, y murió en vna Cruz: assi vendrá la segunda vez en la fin del mundo con gran poder, y magestad, a juzgarle de los bienes, y males que los hombres hizieron despues de auer resucitado todos por virtud diuina. Esta es la materia deste capitulo. Y quanto a la primera parte desta conclusiō, que toca a la primera venida de Christo al mundo, nos remitimos, especialmente a las profecias del quinto libro.

Y quanto a la segunda venida a juzgar: digo, que esta verdad es

vno de los articulos de nuestra santa Fé q̄ professamos en el symbolo Apostolico, Niceno, y de San Atanasio: y se prueua muy claramente de la sagrada Escripura del nūcuo, y viejo Testamento *Mat. 15. 5.* dize Christo: *Dico vobis Tyro, & Sydoni remissius erit in die Iudicij Et cap. 12. Terra Sodomorum remissius erit in die Iudicij: & viri Ninivite surgent in iudicio cum generatione ista. Et 1. ad Thessal. 5. dies Domini sicut nocte ita veniet: & 2. ad Thessal. 2. Non cito moueamini quasi instet dies Domini. Et 1. Petri 3. Igni reseruat in diem Iudicij, & perditionis impiorum hominum.* Y Sophonias dize: *Iuxta est dies Domini: y mas abaxo: Dies Domini amara, dies ira, dies tribulationis, & angustia, dies calamitatis, & miseria dies tenebrarum, & caliginis, dies tuba, & clangoris.* Y por Malachias se llama el dia del iuzio: *Dies succensa quasi caminus, dies Domini magnus, & horribilis, dies quam ego facio dicit Dominus exercituum.* En este riguroso dia: *Stabant iusti in magna confusio aduersus eos qui se angustiarunt.* Y los malos: *Videntes turbabuntur timore horribili, &c. dicentes: hi sunt quos habuimus aliquando in derisum &c.* Las conueniencias que vno para auer iuzio vniuersal en la fin del mundo despues del particular de cada vno, se pueden ver en el Padre Xuates, *tom. 2. in 3 p. disp. 54. sect. 1.*

Pero lo dicho prueua, que ha de auer iuzio, y luez: y en este punto no pueden dudar los Hebreos. Lo que importa es mostrar, que el luez será Christo Dios, y hombre, a quien los Christianos confessam. s por messias: y que será luez,

*Vide D. August. lib. 30. de Cinitate & c.*

*Sapient. 2.*

*Malac. 4.*

*Sap. 5.*

*Suar.*



no solamente en quanto Dios, sino tambien en quanto hombre. Para satisfacion deste punto es menester suponer, que el Messias auia de ser Dios, y hombre. Esto prouamos en la fin del libro quarto, y alli basta suponerlo aqui. Veamos aora como el poder judicial, y su execucion le compete, no solo en quanto Dios, sino tambien en quanto hombre. Primeramente esto se prueua de lo que dize san Pedro, *Act. 10.* hablando de Christo *Act. 10. Praecepit nobis predicare populo, & testificare quia ipse est qui constitutus est à Deo Iudex uiuorum, & mortuorum.* Y san Pablo hablando del mismo Christo: *In quo (inquit) indicaturus est orbem in aequitate in viro, in quo statuit, fidem praeuens omnibus.* Lo mismo consta de san Iuan, ibi. *Potestatem dedit ei iudicium facere, quia filius hominis est.* Donde se noten las palabras. *Quia filius hominis est.* en las quales se muestra la naturaleza, que era necessaria en Christo para ser capaz desta donacion, y deste poder: porque si solamente fuera Dios no podia recibir de nuevo este poder, pues es igual al Padre, y al Spiritu Sancto, en quien desde la eternidad reside la primaria autoridad, y poder para juzgar sus criaturas. mas porque Christo es hombre, fue capaz de recibir de nuevo este poder, para juzgar, que se llama poder de excelencia: y es subordinado al diuino, y quasi delegado, aunque en su orden se puede llamar ordinario. Muestrase mas en las dichas palabras vna congruente razon, por la qual Dios quiso cometer el juicio a Christo, a saber por que los hombres sensibiles tuuiesen vn juez, cuyo rostro pudiesen

ver, y cuyas palabras pudiesen oyr. Y este fue suane modo de providencia, y mas acomodado a los hombres. Deste mismo poder de excelencia se entiende aquello de San Iuan: *Pater non indicat quemquam, sed omne iudicium dedit filio.* Otros lugares muchos se hallan en el mismo Testamento nuevo, particularmente en san matheo, capitulo 13. donde con muchas parabolas, y semejanzas trata Christo este punto. Y en el cap. 16. *Filius hominis venturus est in gloria Patris sui cum Angelis suis, & tunc reddet unicuique secundum opus suum.* Lo mismo trae en el cap. 24 y 25. Y san Pablo, demas de los lugares arriba puestos, lo dize clarissimamente a los Corinthios en la segunda carta cap. 5. *Omnes nos (inquit) manifestari oportet ante tribunal Christi.*

En el Testamento viejo tenemos prueua de la misma verdad en aquellas palabras de Daniel, *Aspicebam donec throni positi sunt. & antiquus dierum sedet: y mas abaxo: Iudicium sedet, & libri aperti sunt.* Y luego mas adelante: *Ei ecce cum nubibus caeli quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum peruenit, & dedit ei potestatem, honorem, & regnum.* Aqui dize el sancto Profeta, como en el postrero juicio tendrà el Messias poder para juzgar, y sentenciar las causas de las conciencias. Dize mas, que este juicio no se hará visiblemente en el Cielo, sino acá en la tierra, lo qual se muestra en la palabra *veniebat*, donde se prueua la segunda venida, y es lo mismo que dize Christo, *Matt. 13. 16. 19. & 26. A modo videbitis filium hominis venientem in nubibus caeli.* Y en el A-

*Dan. 7.*

poca:



**Apoc. 1.** pocalypse: *Ecce venit cum nubibus, & videbit eum omnis oculus, & qui eum popugerunt.* Donde alude san Iuan al Profeta Zacharias cap. 12. *ibi. Aspiciet ad me quem confixerunt.* Del qual lugar prueua muy biẽ Toledo las dos venidas de Christo al mundo: la primera en carne passible de la palabra, *Confixerunt.* La segunda de la palabra, *Aspiciet,* porque los Indios que crucificaron a Christo nunca mas lo vieron ni lo verán, sino quando viniere a juzgar: y deste tiempo habla aqui el Profeta.

Muchos Rabinos conocieron esta misma verdad, como se puede ver en Galatino lib. 12. cap. 5. donde cita a Rabi Abraham hijo del Esdras sobre el lugar alegado del capitulo 7. de Daniel, que dize hablar alli el Profeta del messias. Lo mismo tiene alli Rabi Solomon. Item Rabi Isai hijo de Levi en el Sanhedrim cap. Helee, y Rabi Barachias en nombre de Rabi Samuel, como se puede ver en el mismo Galatino li. 4. c. 10. & li. 10. c. 1. Los quales todos, y otros muchos entendieron el fuso dicho lugar de Daniel del messias.

Deste juizio que el Messias hará habla el Profeta Malachias, *ibi.*

**Malac. 3** *Et accedam ad vos in iudicio, & ero testis velox maleficis, & adulteris & periuris.* Llamase Christo aqui lucz, y mas testigo, y no testigo de qualquiera magera, sino muy veloz. Esto es (dize S. Augustin) que

**D. Aug.** sin prolixidad de palabras conuencerá las conciencias, trahendole a la memoria con gran breuedad las culpas de que las tiene de conuencer. Y por san Iuan se llama: *Testis*

**Apoc. 1** *fidelis,* testigo fidelissimo, que no se puede engañar. Deste mismo juizio

dize por loel: *Congregabo omnes gentes, & deducam eas in vallem iofaphat, & disceptabo cum eis.* Deste mismo juizio del messias habla Dauid *Psal. 7. ibi. Deus iudicium tuum Regi dabit: Et Ps. 95. & 97. Iudicabit orbem terrarum in iniquitate, & populos in equitate.* Y Micheas. *Iudicabit inter populos multos, & corripiet gentes.* Iayas dize: *Ecce Dominus in igne veniet, & quasi turbo quadriga eius: reddere in indignatione furorem suum, & in crepationem suam in flamma ignis quia in igne Dominus diiudicabit.* Otros lugares mas se pondran adelante.

La resurreccion general de los muertos antes del juizio se prueua de muchos lugares del nueuo, y viejo Testamento, y es articulo de nuestra sancta Fe, contenido en los tres symbolos Apostolico, Niceno, y de san Athanasio: y comenzando por el Testamento nueuo. Dize Christo por san Iuan. *Veni hora in qua omnes qui in monumentis sunt audient vocem eius, & procedent qui bona egerunt in resurrectione vite, qui vero mala egerunt in resurrectionem iudicij.* Semejantes testimonios ay en el cap. 6. y 11. *Itē Act. 24. & Apoc. 20.* Y en muchos lugares de san Pablo. En la primera carta, ad Corinthios cap. 15. dize: *Si Christus predicatur quod resurrexit a mortuis, quomodo quidam dicunt in vobis quoniam resurrectio mortuorum non est? &c. Nunc autem Christus resurrexit a mortuis prima dormientium, quoniam quidem per hominem mors, & per hominem resurrectio mortuorum: & sicut in Adam omnes moriuntur, ita & in Christo omnes viuificabuntur.*

Veamos esto mismo en el Testamento

Ioel 3.

Psal. 7.

Psa. 95.

& 97

Mich. 4.

Isai. 66.

Ioan. 5.

1. Co. 15



*Dan. 12.* Testamento viejo. Daniel dize: *Multi de ijs qui dormiunt in terra puluere euigilabunt, alij in vitā eternam, & alij in opprobrium.* Donde la palabra *Multi* quiere dezir todos, y es este modo de hablar en la Escritura ordinario, como lo nota aquí Theodoro, y S. August. lib. 20. de Cinitate cap. 25, y consta, Rom. 5. ibi. *Vnus delicto multi.* idest omnes mortui sunt, & Matth. 26. *Qui pro vobis & pro multis, idest omnibus effundetur.* Item Isayas dize: *Vivent mortui tui interfecit mei resurgent expergi scimini, & laudate qui habitatis in puluere.* Donde leen los Setenta: *Surgent mortui, & resurgent qui in monumentis.* Lo mismo nos dize (segun exposiciō de muchos) el mismo Profeta cap. 66. ibi. *Ossa vestra quasi herba germinabunt.* En el segundo libro de los Machabeos ay otro illustre testimonio de esta verdad en aquellas palabras: *Tu quidē Scelestissime in presenti vita nos perdis, sed Rex mundi defunctos nos pro suis legibus, in aeterna vitā resurrectione suscitabit, y mas abaxo: Potius est ab hominibus morti dates spem expectare à Deo, iterum ab ipso resuscitandos.* Item: *Sed enim mundi creator qui formauit hominis naturam, quig omnium inuenit originem, & spiritum nobis iterum cum misericordia reddet & vitam.* El san

*Iob. 14.* & 19. O Iob habló tambien clarissimamente en esta materia, ibi. *Putas ne mortuus homorursum uiuet? Cum tū diebus quibus nunc milito expecto, donec veniat immutatio mea. Scio quod Redemptor meus uiuit, & in nouissimo die de terra su. redurus sum.* Lo que dizen los Rabinos para prouea de nuestro intento se puede ver en Galatino lib. 12. cap. 1. y 2. ni es necesario dezir mas

deste punto de la resurreccion general de los muertos, pues está tan clara en el Testamento viejo, que los Hebreos no niegan.

## CAPITULO XX.

*De la crudelissima persecucion que el Antichristo mouerá contra la Iglesia.*

**L**O que la sagrada Escritura dize acerca de la persecucion del Antichristo, y de los dos precursores de la segunda venida del messias, Helias, y Henoc, y de otras señales que precederán el juicio, haze mucho al caso para mostrar más claramente a los Hebreos las dos venidas de Christo al mundo. Por esta causa pondre aqui algunas cosas tocantes al Antichristo: y en el capitulo siguiente diré destes dos sacros precursores. Y vltimamente diré de otras señales de la segunda venida de Christo.

Yendo pues al Antichristo: Tres lugares ay en el testamento viejo, en que con mas claridad se trata del en sentido literal, y todos son de Daniel, vno en el cap. 7. otro en el 11. otro en el 12. mas en el Testamento nuevo ay muchos, los mas principales son. *Matth. 24. Marci 13. Ioan. 5. 2. Thessal. 2. 1. Ioan. 2. Apoc. 3.* En los quales lugares se puede ver los sanctos Padres, y Expositores. Dezimos pues, que el Antichristo será vn hombre in-

figura



figne enemigo, y aduersario de Christo, y de su Iglesia: de nacion Iudio, de peruersissimas costumbres, el qual persuadirá a los Iudios, que Iesu Christo no fue el verdadero Messias prometido en la Ley, sino el, y como tal se hará reuerenciar, y que le tengan por Dios. Y por esto hará por poder del demonio milagros falsos: y lo q̄ no pudiere alcanzar con engaños procurará alcanzarlo por fuerza, y por dones que dará: porque será Rey, y Monarca poderosissimo, y riquissimo. De manera, que la persecuciō que la Iglesia de Christo ha de padecer por este Tyranno, será la mayor que ya mas padeciō, ni padecerá, assi en lo espiritual, como en lo temporal: para lo qual fin se ayudará de algunos ministros suyos semejantes a el en la malicia: los quales aunque tengan de preuerti gran parte de los fieles: però por especial providencia del Señor nunca ya mas extinguirán la Iglesia de Christo: porque este mismo Señor matará a su enemigo, y a sus ministros con el spiritu de su boca, como lo dize san Pablo.

2. Thes.  
2.

Vbi pro-  
ximē.

Dan. 7.

Prouemos breuemente todo lo dicho. Primeramente, que el Antichristo tenga de ser vn hombre, y no muchos hombres, ni diablo encarnado, como algunos quisieron dezir: dizelo san Pablo, ibi. *Nisi uenerit discessio primū, & reuelatus fuerit homo peccati*: y lo pondera muy bien S. Geronymo sobre aquello de Daniel: *Eccē oculi quasi oculi hominis erant in cornu isto*: en los quales lugares se habla del como de vn hombre ordinario, y no como de muchos, ni como de diablo encarnado. Aunque possible es, que para su generacion coacra

el demonio por alguna nueva manera: pero esto es incierto. El Padre Xuares dize: *Siquis autem dicet Antichristum generandum esse à demone Succubo, & incubo, modo semine humano, diceret quidem rem incertam, non tamen impossibilem, neq̄ errōneam.*

Surr. 10.  
2. in 3.  
p. disp.  
54. sect.  
1.

La enemistad, y odio que este perfido hombre tendrá a Christo, de su nombre se colige bien: porque Antichristo es lo mismo que contra Christo: y assi le nombra san Iuan en sus Epistolas Canonicas, y constará mas de lo que diremos adelante. Su nombre proprio no se sabe qual tenga de ser, solamente dixo del san Iuan, que las letras del nōbre desta gran bestia por guarismo harían numero de 666.

1. Ioan.  
2 & 4.  
& in 2.  
Epist.  
Apoc. 13

Que tenga de ser Iudio de nacion, se colige de aquellas palabras de Christo por S. Iuan: *Si alius uenerit in nomine suo illum recipietis*: y de san Pablo: *Quia ueritatem recipere noluerunt, mittet illis Deus operationem erroris ut credant mendacio.*

Ioan. 5.  
2. Thes.  
2.  
Apoc. 7.

Y porque san Iuan en el cap. 7. del Apocalypse nombrando todas los Tribus, no hizo mencion del tribu de Dan, infieren tambien algunos, que deste tribu sera el Antichristo, però este no es tan cierto. Las pessimas costumbres deste maluado enemigo se coligen de los nombres que san Pablo le atribuye, a saber: *Homo peccati, filius perditionis, ille iniquus, cuius est aduentus secundū operationem satanae in omni seditione iniquitatis*, Y Daniel le llama desuergogado. *Cū creuerint iniquitates censurget Rex in pudes facie*. Y de su soberbia dize que, *Cors suum magnificabit*, y en otra parte. *Sermo nes contra excelsam loquetur, & putabit quod possit mutare tempora, & leges*

2. Thes.  
2.  
Dan. 8.  
& 7. &  
11.

leges



leges: y en el cap. 11. *Et faciet iuxta voluntatem suam Rex, & eleuabitur, & magnificabitur aduersus omnem Deum, & aduersus Deum deorum loquetur magnifica. Item. Erit in concupiscentijs faminarum, & Deum Patrum suorum non reputabit.*

Auer de persuadir el Antichristo a los Indios, que Christo Iesu no es el verdadero messias, sino el: coligen tambien los sanctos daque llas palabras de Christo: *Si alius uenerit in nomine suo, illum recipietis: Item Matth. 25: Si dixerint uobis ecce hic est, Christus, aut illic, nolite credere:* y de san Pablo. *Nisi (inquit) uenerit discessio primum.*

Ioan. 5.

Matt. 24

2. Thes.

2.

D. Hyp.

orat. de

consum-

mat. mū

di.

D. Aug.

20. de Ci

uitate c.

8

2. Thes.

2.

D. Isid.

lib. 1. d

summo

bono ca.

28.

*Si alius uenerit in nomine suo, illum recipietis: Item Matth. 25: Si dixerint uobis ecce hic est, Christus, aut illic, nolite credere:* y de san Pablo. *Nisi (inquit) uenerit discessio primum.*

Donde por la palabra *Discessio* entiendese san Hypolito, y san Augu-

stin va grã apartamiento de Christo. Y que tenga de fingirse Dios, y quitar la adoracion al verdadero

Dios, dizelo san Pablo. *Extolletur (inquit) supra omne quod dicitur Deus, aut quod colitur, ita ut in templo Dei sedeat, ostendens se tanquã*

*fit Deus.* Los engañosos, y falsos milagros apunta aqui tambien el mismo Apostol. ibi. *Cuius est aduentus secundum operationem satana in omni uirtute, & signis, & prodigijs mendacibus, & in omni seductione iniquitatis.* La qual tentaciõ serà muy grande para los fieles, particularmente para los que no estuuieren bien aduertidos en estas cosas que el Spiritu Sancto nos tiene dicho antes, y profetizado por sus Profetas, y Apostoles. Porque antiguamente (como notò san Isidoro) los Martyres hazian milagros: y en tiempo del Antichristo veran los mismos Martyres a los Tyranos hazerlos, aunque falsos, y aparentes, como se ha dicho. Lo qual no puede dexar de ser gran tentacion.

Pero con todo esto no podemos dezir ser esta diuina permisson cõtra el suauo orden de la diuina providencia: porque esta permisson sera effecto de la diuina Iusticia en vengança de incredulidad de los Indios, y de otros peccados que en aquel tiempo se multiplicarán mucho, como se colige de san Matheo, cap. 24. y de otros muchos lagares de la Escripura. Ni esta tẽtacion serà superior a las faerças humanas ayudadas con la diuina gracia: mayormente porque por este respecto se han profetizado todas estas cosas, para que el falso Christo, y sus milagros sean discernidos del verdadero, y de los feyos, como notò san Athanasio q. 29. *ad Antiochum.* Porque tambien entonces los Sanctos haran muchos, particularmente Elias, y Henoc, como adelante diremos, Y assi como Moysen preualeciò con milagros verdaderos contra los falsos de los magos de Egypto, assi Christo preualecerà con los suyos contra este peruerso engañador, y sus sequacos.

Que tenga de ser Rey el Antichristo, y alcanzar su Reyno por engaños, y no por derecho hereditario, dizelo Daniel: *Et habitabit (inquit) in loco eius despectus, & non tribuetur ei honor regius, & ueniet clam, & obtinebit regnum cum fraudulentia.* Las quales palabras san Ieronymo explica del Antichristo, y se puede coligar mas del capitulo 7. y 8. del mismo Daniel, donde porrazon del humilde principio deste infernal hombre se llama, *Cornu paruum,* cuerno pequeño. Y aunque es verdad que estas cosas se pueden entender de Antiocho: però porque el fue figura del Antichristo,

D. Alb.

Exod. 7.

Dan. 11

& 7. &

8.



- Cap. II. tichristo, por esto se explican mejor del figurado. Dize mas Daniel de tus riquezas, y poder. *Dominebitur thesaurorum auri, & argenti, & in omnibus pretiosis Aegypti.* Item: *Cornua decem decem reges erunt, & alius consurget post eos, & ipse potentior erit prioribus.* Item. *Et ipse tres reges humiliabit, &c.* Et tria de cornibus primis euulsa sunt a facie eius. Y da a entender Daniel, que estes reyes vencidos por el Antichristo seran el de Egipto; el de Lybia, y el de Ethiopia, ibi. *Et mittet manum suam in terras, & terra Aegypti non effugiet, per Lybias quoque, & Aethiopiam transibit.* Y dizen mas los Santos, y Expositores, que los otros siete reyes de que habla el Profeta se subietaran al Antichristo, y le reconoceran por su supremo Monarcha, y Emperador. Y por este numero septenario dizen tambien muchos, que se entienden todos los reyes del mundo, de manera que todos reconoceran a este malvado hombre por su superior. Assi se colige de San Iuan, ibi. *Decem cornua quae vidisti decem reges sunt, hi unum consilium habent, & virtutem, & potestatem suam bestia tradent.* Y en el capitulo 13. se describe su poder, como supremo. *Data est illi potestas in omnem tribum, & populum, & linguam, & gentem.* Contesta Daniel, ibi. *De uno autem ex eis egressum est cornu unum modicum, & factum est grande contra Meridiem, & contra Orientem, & contra Fortitudinem.*
- Cap. 7. bien coligit de lo que dize San Matheo, ibi. *Erit tunc tribulatio magna qualis non fuit ab initio mundi usque modo, neque fiet.* Y Daniel *Ecce (inquit) cornu illud faciebat bellum aduersus sanctos, & preualebat eis: y mas abaxo: Sanctos altissimi conteret, & putabit quod possit mutare tempora, & leges, & tradentur in manu eius usque ad tempus & tempora, & dimidium temporis.* Y san Iuan describe esta persecucion en su Apocalypse, por estas palabras. *Cum consummati fuerint mille anni soluetur satanas de carcere suo, & exibit, & seducet gentes quae sunt super quatuor angulos terra Gog, & Magog, & congregabit eos in praelium, cuius numerus est sicut arena maris, & ascenderunt supra latitudinem terra, & circumierunt castra sanctorum, & Civitatem dilectam.* Llamase aqui la Iglesia Ciudad amada de Dios, como nota san Augustin, lib. 20. de Civitate cap. 11. y Lactancio, lib. 7. cap. 24. y ponese numero cierto de mil años por numero incierto como es cosa ordinaria en la sagrada Escritura. Vease lo que diximos destas guerras de Gog, y Magog en el libro 5. capitulo 32. No se puede mas encarecer el rigor desta persecucion, que con lo que dize el Señor por san Matheo. *Ita ut in errorem inducantur (si fieri potest) etiam electi:* y con lo que dize Daniel, que *Auferetur iuge sacrificium.* Esto es, que se quitará de la tierra todo el culto diuino publico (porq̃ en secreto siempre lo aurá) y por consiguiente faltará la celebracion del santo sacrificio de la Misa en publico, y se pondra en los réplos
- Cap. II. *Apoc. 17* *Dan. 8.* *Mat. 24* *D. Aug.* *Laclac.* *Mat. 24* *Dan. 12.*

Finalmente el rigor de la persecucion del Antichristo, de mas de lo que auemos dicho se puede



Apoc. 13

la imagen desta gran bestia del Antichristo, para que sea adorado en su imagen donde el no estuviere: y todo esto solicitaran sus ministros. Oygamos a san Iuan, que dize de vno destes ministros, que *Dice habitantibus in terra ut faciant imaginem bestie, que habet plagam gladij & vixit, &c. Et fac, et ut qui cunque non adorauerint imaginem bestie occidantur.* Y dize san Iuan, que *Faciet omnes pusillos, & diuites, & pauperes, & liberos, & seruos habere characterem in dextera manu sua, aut in frontibus suis,* quiere dezir, que en potestacion del culto deste bestial hombre traerá todos en sus manos, ó en sus frentes su imagen, o su nombre: y añade que no podrá comprar, ni vender, sino quien truxere esta señal, ó este nombre. De manera, que assi como aora vsamos de la señal de la Cruz, assi querra este maluado hombre, que se vse de su señal, y de las letras de su nombre.

Mas como esta persecucion sea

Mat. 24 tan grande dize el Señor por san Mattheo, que *Propter electos breuiabuntur dies illi,* no durará el rigor mayor desta grande persecucion mas que tres años y medio.

Dan. 7. Esto significa en san Iuan, y en  
 & 12 Daniel: *Tempus, & tempora, &*  
 Apoc. 11 *dimidinum temporis.* Iten: *Dies mil-*  
 12. & 13 *le ducenti nonaginta.* Iten: *Menses*

quadráginta duos: porque el Señor matará a esta gran bestia, y a sus ministros: *Quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui, & destruet illud.* Este Es-

D. Tho. de matar al Antichristo, dize san-  
 in huc lo cto Thomas, que será el Archan-  
 cū Pauli.

gel san Miguel, ó (como dize san Chrysostomo) *Sufficiet solum iubere,* Bastará el precepto de Christo, para que se muera este su tan grande aduersario: y juntamente moriran con el todos sus ministros con fuego que cayerá del Cielo, segun aquello de san Iuan: *Descendit ignis á Deo de Celo, & deuorauit eos.* De manera, que todos en vn dia acabaran, ó por lo menos en muy pocos dias: por- que como dize Ezechiél: *Gladus vnus cuiusque in fratrem suum dirigetur, & indicabo super eum pestem, & sanguinem, & ignem vehementem, & lapidibus immensis.* Y todos serán echados en el estanque de fuego del infierno. Con esto respirará la Iglesia de Christo, y haran penitencia los flacos que auian caydo, por espacio de quarenta y cinco dias que durará el mundo despues de la muerte del Antichristo. Lo qual se colige de Daniel: porque despues de dezir, que la persecucion del Antichristo durará mil y duzientos ynouen;

ta dias, añade: *Beatus qui peruenit usque ad dies mille trecentos triginta quinque.*



CAPIT



CAPITULO XXI.

*De Elias, y Henoc precursores de la segunda venida de Christo al mundo: haze-se primero breue mención del Baptista precursor de la primera venida.*

**A**ssi como Dios Nuestro Señor quiso disponer los coraçones de los hombres, especialmente de los Iudios. para recibir a Christo en su primera venida al mundo, y para esto embiò al gran Baptista delante: assi tambien quiso disponer los coraçones de los mismos hombres para la segunda venida, con los dos insignes percursores Elias, y Henoc. Y assi como el Baptista, y su officio fue profetizado en la sagrada Escripura: assi tambien lo sacron los dos precursores de la segunda venida. El primero precursor fue profetizado por Isayas, ibi. *Vox clamantis in deserto parate viam Domini, rectas facite in solitudine semitas* Isai. 40. *Dei nostri:* y por Malachias: *Ece ego mitto Angelum meum, & praparabit viam ante faciem meam.* Malac. 3 Las quales profecias ( como notò D. Inñ. San Iustino Martyr en el Dialogo con Trifon ) consideradas antes de ser cumplidas eran escuris-

simas. Mas despues que el Baptista hizo su officio, y las explicò de si. *Ioannis 1. Matth. 3. Luc. 3. Marci 2. Matth. 11.* y Christo vino al mundo: quedaron muy claras: y tienen los Iudios en estas dos profecias vna grande señal de la primera venida de Christo entre otras muchas que quedan referidas. Y verdaderamente fue el Baptista como vnregonero para abrir los ojos, y oydos a los hombres; y para hazerles ver, y conocer el bien del Cielo que les era embiado. Y este su officio fue bien significado con las dos metaphoras de voz, y de Angel, en las susodichas profecias. Porque como dize san Epiphonio: *Vox inarticulata est praparatiua auditus hominum, & post praparatas aures per vocem, distinguitur sermo. Sic post vocem protinus venit verbum.* Y Angelus, quicte dezir mandado; y San Iuan: *Fuit homo missus à Deo.* Y por razon deste su officio dixo del su padre Zacharias; *Tu puer Propheta altissimi vocaberis. praeibis enim ante faciem Domini prapare vias eius.* Del mismo Baptista explican tambien san Cyriilo. D Cyrill. y Tertuliano aquello del Psal. *Paravi lucernam Christo in Ioan. meo.* cap. 7

*D Eplph heresi 69 circa medium.*

*Luc. 1.*

*D Cyrill. lib. 1. mista: Paravi lucernam Christo in Ioan. meo. cap. 7*

Esto es quanto al precursor de la primera venida, vamos a cõtra los dos de la segunda. Dezimos deos c. 9 pues, que aquellos dos insignes Profetas, Elias, y Henoc, estan oy aun viuos, conseruados por Dios en cierto lugar que su diuina magestad sabe, para ser precursores de la segunda venida de Christo al mundo; los quales



en breue tiempo haran su officio, y seran martyrizados. Pro-  
nemos todo lo dicho. Primera-  
mente de Henoc dize la Escrip-  
tura: *Ambulauit cum Deo, & non ap-  
paruit quia tulit eum Dominus*: y  
Gen. 5. los Setenta leen: *Quia transfu-  
lit illum Deus*. Contesta el Ecclesiasti-  
co, ibi. *Henoc placuit Deo, & trans-  
latus est in paradysum, ut det genti-  
bus penitentiam*. Y san Pablo a los  
Hebreos: *Henoc translatus est ne  
videret mortem*. De Elias consta lo  
mismo en el quarto libro de los  
Reyes, donde se dize, que *Ascen-  
dit per turbinem in Calum*, y en el  
Ecclesiastico: *Receptus, & testus  
in turbine. & inscriptus in iudicijs  
temporum lenire iracundiam Domi-  
ni, conciliare cor patris ad filium, &  
restituere tribus Iacob*. Lo mismo  
se dize en el primero libro de los  
Machabeos capitulo segundo, y en  
el capitulo quarenta y nueue del Ec-  
clesiastico. Esto mismo consta de  
tradicion comun de los santos Pa-  
dres: de manera que es de fe, que  
no murierõ estes dos santos. Si me-  
recen aun, ò no merecen: si comen  
ò no comen: y en que lugar estan  
sõ dudas, que no pertenecen a nue-  
stro intento.

El officio que tendran de pre-  
cursores consta de las palabras del  
texto claramente. Porque de He-  
noc se dize: *Translatus est ut det  
gentibus penitentiam*, y lo mismo  
se muestra de Elias en las susodi-  
chas palabras del Ecclesiastico: y  
Christo lo dixo clarissimamente:  
Matt. 17 *Elias (inquit) venturus est, & re-  
stituere omnia*. Lo mismo se prueua  
tambien con la comun tradicion  
de los santos Padres. Del tiempo  
que ha de durar su predicacion di-

ze san Iuan: *Prophetabunt dies mil-  
le ducentis sexaginta*: donde se co-  
lige, que el tiempo de la predica-  
cion destes dos santos serà me-  
nor que el del imperio del Anti-  
christo treynta dias. Y es cosa muy  
probable, que ellos vendran a pre-  
dicar despues que el Antichristo  
ya fuere Monarcha vniuersal del  
mundo, como dize san Anselmo  
en su Elucidario. La razon està  
clara; porque estes santos tienen de  
venir a predicar para resistir a la  
doctrina del Antichristo: luego  
parece, que el tiempo mas conue-  
niente de su venida, es quando la  
dicha persecucion fuere mas cla-  
ra, y tuuiere mas fuerças. Y como  
esta empresa es tan grande, bien  
es de creer se ayudaran de varo-  
nes santos, y apostolicos, que no  
faltaràn en aquel tiempo, particu-  
larmente en las Religiones. Fi-  
nalmente, seran muertos por el  
Antichristo; y sus cuerpos esta-  
ràn sin sepultura en la plaça de Je-  
rusalem tres dias y medio, como  
se dize en el Apocalypse. Y con-  
ser tan grande el poder del Anti-  
christo, y de sus ministros, nadie  
podrà hazerles daño, ni matarles  
antes que el Señor lo permita. Y  
esto sucederà por especial prou-  
dencia de Dios, que los querrà  
guardar, y conseruar por todo el  
espacio de tiempo que auemos di-  
cho, porque si alguno los quisiere  
matar antes que Dios lo permita,  
dize san Iuan, que saldra fuego de  
la boca dellos; (esto es, que lo al-  
cansaran con sus oraciones) y tra-  
garà sus enemigos. *Siquis (in-  
quit) voluerit eis nocere, ignis ex-  
iet de ore eorum, & deuorabit inimi-  
cos eorum*.

Dize



Dize mas san Iuan, que passados los tres dias y medio, que estes sanctos estaran sin sepultura, luego resucitaran con grande admiracion de todos los q los vieren: y que seran llamados al Cielo con estas palabras, *Ascendite huc*, adonde subiran. Y luego despues de su subida: *Factus est terramotus magnus, & o. cima pars Ciuitatis cecidit. & o. c. i. sa sunt in terramotu nomina hominum septem millia, & reliqui in timorem sunt missi, & dederunt gloriam Deo Cali.* El qual terremoto, y sus efectos, assi se deuen entender, como suena la letra, y assi lo entienden los santos Padres.

## CAPITULO XXII.

*De la primera señal, que precederá la segunda venida de Christo al mundo, que es la vniuersal predicacion del Euangelio en todo el. Tratase de la conuersion de los Indios en la fin del mundo.*

**D**exando las señales comunes del juicio que van sucediendo en todo el tiempo que dura la Iglesia de Christo, como son guerras, pestilencias, hambres, terremotos, y heregias, de que habló san Matheo cap. 24. y san Pablo, 1. *Timoth. 4.* & 2. *Ti-*

*moth. 3.* Las quales por modo especial, y por antonomasia se pueden atribuir a aquel tiempo: no hablando tambien del reyno, y persecucion del Antichristo, y de la predicacion de Elias, y Henoc, que tambien son señales del juicio: y ya tenemos dicho dellas atras. Las señales particulares, y proprias daquel dia, vnas antecedentes, otras concomitantes, son las siguientes. Primera, la predicacion del Euangelio en todo el mundo. Segunda, destruccion del Imperio romano. Tercera, señales en el Sol, Luna, y estrellas. Quarta, señales en los elementos, fuego, ayre, tierra, y agua: y desto todo solamente diremos lo que tiene fundamento en la S. Escritura, dexando las señales apocrifas que se pueden ver en Eusebio Emiseno homilia in Dominicam 2. *Aduentus*, refiere las tambien S. Thomas, in 4. dist. 48. q. 1. art. 4. q. 1. y Soto in 4. dist. 46. q. 2, art. 1.

Vamos a la primera señal: de la qual se puede dezir vna cosa cierta, y de fè: y es que antes del dia del juicio se hade predicar el Euangelio en todo el mundo: porque assi lo dixo Christo: *Pradicabitur (inquit) hoc Euangelium in vni-* Mat 28 *uerso orbe*, y sus palabras entienden los sanctos Padres en sentido proprio. De manera, que se ha de predicar el Euangelio en todas las Prouincias, y lugares donde viere hombres. Porque si las entendiessemos por Synecdoche, mas ay de mil y quinientos y tantos años, que dixo san Pablo: *In omnem terram exiit sonus eorum*, &c. y a los *Rom. 10* Colossenses: *Quod (verbum Euanlij) peruenit ad vos, & in vniuerso mundo est, & sanctificat.* Y assi no *Colos. 2.*



seria esta vniuersal predicacion señal particular del juicio: siendo assi que Christo la diò por señal, y dixo, que despues de ella cumplida *Tunc veniet consummatio*. Pero quanto sea el tiempo entre la vniuersal predicacion, y el juicio no se puede determinar facilmente. Solo se puede dezir que no será mucho: porque aquella palabra *Et tunc veniet*, tomada en su propiedad, y rigor muestra vna proxima consecucion de vna cosa tras otra, esto es del juicio tras la vniuersal predicacion. Aun que no es necessario dezir que sea la consecucion inmediata. Y añade Ch isto, que esta vniuersal predicacion será *in testimonium omnibus gentibus*, para que en el juicio vniuersal nõ aya gente, ni nacion alguna que se pueda excusar con dezir, que no le fue predicado el Euangelio. Las quales palabras aun confirman mas lo q̃ yuamos diziendo de que se deua entender esta vniuersal predicacion del Euangelio en sentido proprio.

Y para que a los Hebreos mostremos esta misma verdad en el Testamento viejo le traemos aquellas palabras del Psalmista: *Domus habitabitur à mari vsque ad mare, & à flumine vsque ad terminos orbis terrarum*. Itē: *Omnes gentes quas cumque fecisti venient, & adorabunt coram te Domine*. Notense bien las palabras. Todas las gentes quantas heziste te adoraran. De manera, que no habla solamente del rincõ de Iudea. Contesta Sophonias, ibi. *Et adorabunt eum omnes de loco suo, omnes insula gentium*: y Malachias: *Ab ortu solis vsque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offer-*

*tur nomini meo oblatio munda*. Y assi tomarà Christo vna possessiõ del vniuerso mundo: y pues por todo el mundo, es cosa justa que de todas las naciones salue algunos, como se dize en el Apocalypse: *Post hac (inquit) vidi turbam magnam, quam dimerare nemo poterat ex omnibus gentibus, & tribubus, & populis, & linguis, &c. Et clamabant salus Deo nostro, qui sedet super thronum, & Agno.* Apo. 7.

Y para que queden mas claras las profecias que tratan desta materia, y los Hebreos no hallen en ellas estropieço: dezimos que de dos maneras puede llegar a todas las prouincias del mundo el Euangelio de Christo: vna es solamente por fama que del oyen. la otra es por predicadores propios, que den suficiente noticia de las verdades. De la primera manera podemos dezir, que habló san Pablo, Rom. 10. (si nõ quisiéremos dezir, que Rom. 10 habló por Sinedochē, que es lo mas probable) quando aplicó las palabras de David al estado presente, q̃ la Iglesia tenia: *In omnē terrā (inquit) exiuit sonus eorum*. Esto es q̃ solamente la fama del Euangelio auia llegado a todo el mundo. Y aun en nuestros tiempos podemos dezir lo mismo, pues siempre se van descubriendo nuevas naciones, donde no fue predicado hasta ora el Euangelio: pero en todas ellas ay noticia de la Religion Christiana. Mas la señal que Christo apũtò del vniuersal juicio, no es solamente esta fama del Euangelio en todo el mundo, sino vna noticia dada por predicadores propios que la prediquen en todas las Prouincias. La qual noticia será tan suficiente, q̃ queden las mismas Prouincias todas



das sin escusa alguna delante de Dios, de no recibir su Evangelio. Assi lo dize S. Thomas en el susodicho lugar *ad Rom. 10.* y otros muchos, y es lo que se deve seguir.

Deuse mas advertir, que aunq̃ Christo nuestro Redemptor en el susodicho capitulo 24. hablaua tambien de la destrucion de Ierusalẽ por Tito, y Vespasiano, y de las señales que la precederian: pero de ninguna manera se puede negar, q̃ hablò tambien del juicio final, y de sus señales como de cosa figurada en la misma destrucion de Ierusalẽ. Y assi lo dizẽ aqui los santos Padres, y Expositores. Y es cosa muy ordinaria en la Escritura sagrada hablar juntamente de la figura, y de lo figurado: y de tal manera que muchas cosas dize que no se pueden entender sino del figurado. Exemplo tenemos en el Psalmo 71. donde se habla de Salomõ como figura de Christo: y aunque algunas cosas se dizen alli, que pueden quadrar a ambos; pero otras no pueden conuenir mas que a Christo: como es aquella: *Dominebitur à mari usque ad mare. & à flumine usque ad terminos orbis terrarum, &c.* Pues sabemos que Salomõ no fue Rey vniversal del mundo. De la misma manera Daniel cap. 11. hablò del Antichristo, y de Antiochõ, que fue su figura. E Isayas en el cap. 14. hablò de Nabuchodonosor, como de figura: y de Lucifer, como de figurado. Item: hablò de Babilonia, como de figura, y del mundo tambien como de figurado: y assi dezimos en la materia presente. Y es regla esta general de los Santos, sobre la qual se puede ver san Chrysostomo, hom.

D. Chry. 11. in Matth. acerca daquellas pa-

labras: *Palcas autem comburet igne inextinguibili.* Donde dize: *Christum saepe in eisdem rebus duas prophetias pariter collocare, quarum vna nunc hic impleat, alteram spondeat in futuro; ut ab ijs qui de promissionibus eius pertinacius dubitant, ex hac quae iam facta est, etiam illa quae nondum facta est credatur implenda.*

Puede preguntarse, si supuesto que el Evangelio ha de ser predicado en todo el mundo: si lo recibirán todos ò no? Respondo, que lo mas probable es, que no lo recibirán todos los hombres, aunque en todas las Prouincias aura Christianos, como queda dicho. Y desta manera entienden comunmente los Doctores los lugares de la Escritura que auemos citado. Y assi parece esta exposicion mas acomodada a la naturaleza de la humana libertad, a la experiencia, y al modo de la diuina predestinacion, la qual parece que de tal manera despuso, ordenò, y permitiò las cosas humanas, que siempre viese buenos, y malos: como lo significò Christo en varias parabras del Evangelio.

Y si alguno mas en particular preguntare, que será en aquel tiempo de la conuersion de los Iudios? Respondemos, que por la predicacion de Elias, y Henoc se conuertirá gran quantidad dellos: assi se colige de aquellas palabras de Christo: *Elias venturus est, & restituet omnia.* Y lo pondera san Geronymo sobre aquel verso del Psalmo 20. *In reliquijs tuis praeprabis vulgum eorum.* Esto mismo nos dixo Iocel: *In tempore illo cum conuertero captiuitatẽ Iudæ, & Ierusalem: congregabo omnes gentes, & deducam eas in vallem Iosaphat.* Donde se muestra que despues de la conuer-

P p 4 non

Matt 17

Psal. 20

Joel 3.



fion de los Iudios luego será el Iuzio. Ni es necesario para verificación destas, y otras prophecias, q̄ se conuirtan todos los Iudios en aquel tiempo, mas que solamente los predestinados, segun aquello de Daniel. *In tempore illo saluabitur populus tuus omnis, qui inuētus fuerit scriptus in libro.* Lo cierto es, que la mayor parte dellos se conuirtirá despues de ver, y conocer los engaños del Antichristo, y la santidad de Elias, y Henec, y la verdad, y efficacia de sus palabras. Esto prophetizó tambien Oseas, ibi. *Dies multos sedebunt filij Israel sine Rege, & sine Principe & sine sacrificio, & sine altari, & sine Ephod, & sine Teraphim (idest simulacris)* y desta manera estan aora los Iudios sin Rey, sin Sacerdotes, sin sacrificios, sin templo, ni altar, y sin adorar idolos, y desta manera estā abatidos, y humillados: lo que significò el Propheta en el Verbo *Sedebunt.* Pero traz esto que se figurarà? El mismo lo dize. *Post hac reuertentur filij Israel, & quarent Dominum Deum suum, & David Regem suum, & pauebant ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum.* Notense bien las tres palabras. *Reuertentur,* y *in nouissimo dierum.* Iten *David Regem suum.* La primera nos muestra, que no estan aora los Iudios en gracia de Dios, y que para estar bien con el es menester, que den buelta a sus vidas: *Quia non potest reuerti, nisi qui sit anersus,* dize vn moderno. La segunda palabra: *In nouissimo dierum,* muestra que no será esta su conuersion general antes q̄ véga la fin del mundo. La tercera, ya auemos ponderado en otra parte, que no se puede entender de la

persona de Dauid, sino del Messias su decendiente: porque sabido es, que en aquel tiempo, ni será viuo, ni reynará Dauid.

Esta misma conuersion profetizó S. Pablo ad Rom. 11. ibi. *Cacitas ex parte contigit in Israel donec plenitudo gentium intraret, & sic omnis Israel saluus fiet.* Y fue figurada en el conocimiento q̄ tuuieron de Ioseph en Egypto sus hermanos despues de le auer vendido: entonces (dize el texto) que se alegraron todos, assi Hebreos, como Egypcios. Semejante alegria aurá en la Iglesia, y en los fieles de vn, y otro pueblo, quando los Iudios conocieren sus yerros, y reconocieren a su verdadero hermano y a su Messias Iesu Christo por sus progenitores vendido. Otra figura desta verdad dize Origenes, q̄ tenemos en Maria hermana de Moysen, la qual por murmurar del casamiento de su hermano con la Ethyopiassa, fue por Dios castigada con lepra, y echada fuera de los reales: pero despues de siete dias restituída. Tal fue el pecado, y la pena de la Sinagoga por no querer aprouar los desposorios de Christo con la Iglesia de la gentilidad, y murmurar del, como si no fuera su Messias. Fue castigada con la lepra de la infidelidad: y durará este castigo vna semana, que son los dias que durare el mundo. Mas despues conociendo su peccado sera restituída, y admitida a los reales de la Iglesia.

Ad Rom  
11.

Gen. 45

Num.  
12.

Orig.  
hom 6.  
in Num  
V. D.  
Bern.  
Ser. 2.  
de nupt.  
Canã.

CAPIT



CA PIT V LO. XXIII.

*Segunda señal de la segunda venida de Christo, que consiste en la destrucion del Imperio romano.*

**E**N esta materia lo q̄ se puede afirmar como cosa cierta es que el Imperio romano durará quasi hasta el dia del Iuizio, y en aquellos tiempos se acabará de todo, y se trocará en otro Imperio, y desta manera podemos cōtar entre las señales del Iuizio la destrucion del dicho Imperio. El fundamento que esto tiene en la Escritura pondremos adelante: aqui solamente digo que es tradicion antiquissima, y es muy probable, que manò de los Apostoles: y por aqui van todos los Escriptores Ecclesiasticos antiguos, y modernos. Vease Tertuliano en el Apologetico cap. 22. La Etancio lib. 7. cap. 15. 16. & 25. Pero no consta si el Imperio Romano se ha de acabar totalmente antes de la venida del Antichristo por diuision que se haga del en muchos reynos, como son aquellos de que habla Daniel: o si su destrucion se ha de començar por esta diuision en muchos reynos, y acabarse con el reyno del Antichristo. Vno, y otro modo de dezir es probable, como se puede ver en el Padre Xuares tom. 2. in 3. partē disp. 56. sect. 2. Y va mucha diferencia entre vno y otro modo, porque estando en

el primero, consta de cierto no estar aun bastantemente deruido el Imperio romano, para que venga el Antichristo: Mas estando en el segundo, no es necesario esperar mayor declinacion del dicho Imperio, cō que se le aparece el camino, y solamente se puede esperar la entera destrucion que el mismo Antichristo hará. Donde digo mas, que estando en el primero modo de dezir, esta señal del Iuizio será diferente de la señal de la venida del Antichristo, y preambula para el, aunque de todo no cūplida. Mas estando en el segundo modo: no es diferente señal esta de la del reyno del Antichristo. Vna, y otra opiniō tiene por si Padres, y doctores grauissimos. La primera es de S. Chrysostomo, Eucumenio, Theophilato, Ambrosio, y Anselmo sobre aquel lugar de San Pablo. *Non retinetis, quod cū adhuc esset apud vos, hac dicebam vobis: Et nunc quid detineat scitis, ut reueletur in suo tempore. Nam mysterium iam operatur iniquitatis donec de medio fiat. Et tunc reuelabitur ille iniquus.* La segunda opinion tiene San Augustin 20. de Ciuitate cap. 19. San Geronymo in cap. 11 Danielis, Theodoro sobre el susodicho lugar de San Pablo, y otros muchos:

Dexando pues los dos modos referidos acerca de la destrucion del romano Imperio: lo cierto es, que el será destruydo, o de vna, o de otra manera: y esto prueuan los doctores (de mas de la tradicion alegada) cō las prophecias de Daniel cap. 2. y 7. donde (segun la interpretacion del mismo Propheeta) por vna estatua que tenia la cabeza de oro, el pecho de plata, el

vientre

Tertul.

La Etanc.

Suar.

2. Thes.

2.

Dan. 2.

& 7.



vientre de bronce; y las piernas de hierro, fueron significados los quatro Imperios, a saber, de los Assyrios, de los Persas, de los Griegos, y de los Romanos: los quales por este mismo orden sucedieron vnos a otros. Y los mismos imperios fueron tambien significados en el capit. 7. por quatro bestias. Despues profetiza Daniel, que el romano Imperio será diuidido en diez reynos: los quales en el capitul 2. son significados por diez dedos, q̄ la estatua tenia en los pies: y en el capitulo septimo son significados por diez cuernos, que nacia de la quarta bestia. Los quales debaxo del mismo enigma profetizò tambien S. Iuan en el cap. 13. de su Apocalypse. Y despues destes diez reynos se añade otro reyno que en Daniel es significado por vn cuerno pequeño, Y del se dize, que tendrá *Os loquens ingentia*: y que será mayor que los otros: y que hará guerra contra los Sanctos, &c. Por donde los Padres todos entiendē por este cuerno al Antichristo: dō tambien coligen, que el reyno del Antichristo será el postrero entre todos los reynos temporales, ó monarchias del mundo. Y assi despues del no se escribe, ni en Daniel, ni en el Apocalypse otro reyno temporal alguno que tenga de sucederle, sino el juicio, y el reyno eterno de los Santos.

Coligen mas los sanctos Padres, y Doctores, que no será el rey no del Antichristo, antes que el Imperio romano sea diuidido en muchos reynos, y extinguido de todo. Donde evidentemente se infiere contra los hereges de nuestros tiempos que no empezò aun a reynar el Antichristo, pues el Imperio

romano no està totalmente extinguido: porque aunque està diuidido en muchos reynos: però aun dura su nombre, y dignidad. Y el Emperador tiene mas preeminencias que todos los Reyes, conforme a derecho.

Coligese mas el grande engaño en que viuen los Iudios, esperan do de ser rescitados, y socorridos por su Messias en quanto ven que dura el Imperio romano: y en quāto el dicho Imperio dura hallan ellos que pueden durar sus esperanças: como se puede ver en Galatino lib. 4. cap. 25. 26. 27. & 28. Siendo assi que consta clarissimamente hablar el profeta Daniel en el cap. 7. de la segunda venida de Christo a juzgar el mundo, y a dar perfección a su reyno, que en la primera venida començò de adquirir, como adelante diremos. Y en el 2. cap. en la piedra que derribò la estatua habla de la primera venida, y de como subjetaria los Emperadores romanos, en quanto los hiziesse subditos suyos, y de sus Vicarios los Summos Pontifices, como queda dicho en el lib. 2. cap. 18. y en el lib. 5. cap. 18. Vea se lo que diremos adelante en el capitulo de las conueniencias, y desconueniencias en

entre la primera, y segunda venida de Christo.

CAPIT.

7. q. 1. c.  
in apib.  
q. 1. §  
Hadrianus, &  
ff. ad legem Rhodiam. l. Deprecatus.  
Galatin.



## CAPITULO XXIII.

De otras señales mas de la  
segunda venida de Chri-  
sto, y del iuizio.

**A** Vemos dicho de las seña-  
les que precederan en la  
tierra, veamos las del Cie-  
lo, y elementos. Dellas dize Chri-  
sto: *Statim autem post tribulationem  
dierum illorum Sol obscurabitur, &  
Luna non dabit lumen suum, & Stel-  
lae cadent de Caelo, & virtutes calorū  
commovebuntur.* Dize que se escu-  
recerá el Sol, y la Luna: y que ca-  
yeran las Estrellas del Cielo. Final-  
mente, que las virtudes de los Cie-  
los se moueran. Las quales señales  
dize el Señor que seran, *Post tri-  
bulationem dierum illorum.* Esto es  
despues de la persecucion, y muer-  
te del Antichristo. En la exposició  
de las quales señales me remito a  
los interpretes de los Euangelistas:  
y solamente aduerto lo q̄ sirue a  
mi intento, que es la contestacion  
del nueuo, y viejo testamento: por  
que esto mismo que se dize por S.  
Matheo, dixo primero Ioel. ibi.  
*Sol, & Luna obtenebrati sunt. Item.  
Sol conuertur in tenebras, & Luna  
in sanguinē, &c.* Y san Ioan lo dixo  
tambien despues ibi. *Sol factus est  
niger tanquam sacculus cilicinus.* Y  
verdaderamente no irá muy fuera  
de camino quien dixere que el Sol,  
la Luna, y las Estrellas, seran priua-  
dos de su intrínseca, y conatural  
luz: mas tengo por mas probable,  
que no sera así, sino que suspende-

rà Dios su concurso con que con-  
corre para la actual iluminacion.  
Y esto mismo quiere dezir el cayer  
de las Estrellas, a saber, q̄ serā escu-  
recidas, y no daran su luz. El mo-  
uerse las virtudes de los Cielos, en-  
tiendo que sera mouerse los Ange-  
les para ser ministros de la diuina  
Iusticia, con cuya virtud se haran  
muchas señales, no solamente en  
los Cielos, mas tambien en los ele-  
mentos, de manera que seran ma-  
yores de lo que pueden ser sola-  
mente por virtud, e influencia de  
las Estrellas. Y a esto se puede aco-  
modar aquello del Psalm: *Gladij  
incipites in manibus eorum ad facien-  
dam vindictam in nationibus, incre-  
pationes in populis, &c. Ut faciant in  
eis iudicium, conscriptum idest pro-  
phetatum:* y a esto se puede testifi-  
car lo que se dize en el Apocalypse q̄  
vió san Ioan a Angeles, ora tañen-  
do con terribles trompetas, ora  
derramando las redomas de la ira  
de Dios: y otras cosas semejantes  
que estan desde el capitulo 8. hasta  
el 16.

Y estas mismas cosas dezimos,  
que profetizó Isayas, ibi. *Tabescent  
omnis militia calorum, & complica-  
buntur sicut liber Calii:* y san Ioan,  
*Apoc. 6. Et Calum recessit sicut liber  
inuolutus:* aunque las metáforas son  
diferétes. Dezimos de vno que tie-  
ne sus libros doblados, ò serrados,  
y no abiertos, quando no se sirue  
dellos. Así serā en los Cielos las es-  
trellas, y planetas, q̄ estaran como  
embueltos, y serrados, quando no  
dieren su luz al mundo, que es el  
vso para que fueron hechos.

Las señales de los elementos se-  
ran tambien muchas, porque en  
el fuego aya tanta multitud de re-  
lampagos, y rayos, que espantaran  
al

Psal. 49

Isai. 34.

Apoc. 6.



al mundo, y desta señal se pueden entender muchas cosas de las que dize san Iuan Apoc. 16. Principalmente lo que escriue del septimo Angel, y del quarto: porque el septimo causò truenos, y relampages,

*Lue. 21.* y el quarto: *Effudit phialam suam in solem, & datum est illi astu asti-*

*Apoc. 13* gere homines & igni. En el ayte a una gran inclemencia, y de fulades mouimientos de vientos terribles: y a el se pueden reduzir tambien los truenos, y metheorologicas impressiões, que se pueden ver en los dichos lugares del

*vbs sup.* Apocalypse. De la mar leemos en san Lucas: *Et in terris pressura gentium pro confusione sonitus maris, & fluctuum:* y san Iuan dize de dos Angeles, que derramaren sus vasos *In mare, & in flumina, & fontes aquarum, & factus est sanguis, & omnis anima uiuens mortua est in mari.* En el elemento de la tierra aua grandissimos terremotos: entre los quales el que mas admira es lo que refiere san Iuan. *Et tremotus (inquit) factus est magnus, qualis nunquam fuit, ex quo homines fuerunt super terram talis tremotus sic magnus. & facta est Ciuitas magna in tres partes, & Ciuitates gentium ceciderunt, & Babylon magna venit in memoriam ante Deum dare illis calicem vini indignationis irae eius.* Donde por Babylonia se entiende el mundo, y luego añade: *Et omnis insula fugit, & montes non sunt inuenti.* Y lo mismo auia dicho en el capitulo 6. Los quales lugares, aun que se pueden exponer de varias maneras; mas no ay inconueniente en que se expongan assi, como suena la letra. Y todo esto nos puede seruir para vermos la grauedad del pecado, pues tanta indigna-

cion causa en nuestro Dios.

Las señales hasta ora recibidas precederan al juicio: las concommitantes del mismo juicio seran primeramente vn fuego grandissimo que acompañará el juez de que habla Dauid, *ibi Ignis ante ipsum praecedet,* & Isayas: *Ece Dominus in igne ueniet, & quasi turbo quadrigae eius, reddere in indignatione furorē suum: & increpationem suam in flamma ignis, quia in igne Dominus diiudicabit.* Y el Profeta Joel. *Ante faciem eius ignis vorans, & post eum exurens flamma.* y Daniel hablando del throno de Dios en el juicio dize. *Thronus eius flamma ignis, rota eius ignis accensus: fluius igneus, rapidusque egrediebatur a facie eius.* Conesta san Pablo, *ibi.* *Dies Domini declarabit, quia in igne reuelabitur.* Y que en estos lugares de la Escripura se hable de fuego material sensible, y verdadero consta de la primera Epistola de S. Pedro, donde haze vna contraposicion entre el diluio de agua, q̄ uo en tiēpo de Noe: y el de fuego de que hablamos. *Ille (inquit) tūc mundus aqua inundatus periit, Celi autem qui nunc sunt, & terra eodem verbo repositi sunt igni reuerati in diem iudicij, & perditionis impiorū hominum:* y mas abaxo. *Elementa calore soluentur, terra autem, & quae in ipsa sunt opera exurentur.*

Otra señal será la Cruz de Christo, que aparecérá en el ayte donde pueda ser de tr̄ dos vista, como lo dize la torrente de los Padres, y Expositores, sobre aquel lugar de san Matheo. *Tunc parebit signum filij hominis in Celo, & tunc plangēt omnes tribus terre, & videbunt filium hominis uenientem in nubibus Celi.* Y el bienauenturado sancto

Thomas



Thomas añade, que juntamente con la Cruz aparecerán las demás insignias de la Passion del Señor. opusc. 2. cap. 244

Lo dicho basta acerca de las señales del Iuizio. Y quanto al mismo Iuizio, y afeñores del Iuez: y juntamente de los juzgados, y del modo de pronunciar la sentencia, con otras mas circunstancias del tiempo, y lugar del iuizio se pudiera aqui dezir mucho: mas no quiero salir de mi intento, que es mostrar con la breuedad possible a los Hebreos la segunda venida del Messias al mundo, al qual punto pieço tengo satishecho bastantemente: y aun diré mas alguna cosa.

## CAPITVLQ XXV.

### Señalanse algunas conueniencias entre las dos venidas de Christo al mundo

**L**A primera semejança, y conueniencia entre las dos venidas, de Christo al mundo, es, que el q vino en la primera a redimir, y el que vendrá en la segunda a juzgar, es Dios, y hombre. Y quanto a la primera ya queda bastantissimamente prouado en toda esta Demonstracion Euangelica: y particularmente en la fin del quarto libro, y en muchos capitulos del quinto, y sexto. De la segunda ya se ha dicho tambien en el cap. 19. deste septimo libro.

La segunda semejança consiste en que vna y otra venida es admirable, sobre natural, y digna de Dios. De la primera consta bieu-

por lo que auemos dicho en todo el libro quarto, particularmente donde tratamos de las conueniencias del mysterio de la Encarnaciõ, assi de la parte de Dios, como de la nuestra, como del mysterio en si; y se puede tambien ver lo q queda dicho en el lib. 5. cap. 6. sobre aquella autoridad de Ageo q explicamos de la primera venida: *Ecce ego como uebo Calum, & terram, & mare, & aridam, & mouebo omnes gentes, & veniet desideratus cunctis gentibus.* Finalmente consta esto de los milagros hechos por Christo en su vida, y muerte, y en la institucion del Sanctissimo Sacramento del altar. La magestad, y gloria de la segunda venida bien se muestra por lo que auemos dicho hasta ora del Iuez, y del iuizio, y de sus señales. Daniel

Dize, que vendrá en las nuues: *Ecce in nubibus quasi filius hominis ueniebat.* S. Matheo dize: *Veniet cum uirtute multa,* que es lo mismo que mostrando grâdes señales de su omnipotencia. Y en el cap. 25. dize, q vendran todos sus Angeles con el: *Et omnes (inquit) Angeli eius cum eo.* Los quales tambien le acõpañaron en la primera venida, celebrandola con la musica: *Gloria in excelsis Deo.* Y para su Anunciaciõ le siruió el Angel S. Gabriel: *Missus est Angelus Gabriel a Deo, &c.* En el destierro: *Ministrabant ei,* siruieronle a la mesa. Y en el huerto fue visitado y confortado por vn Angel. Demanera, q magestosa se puede llamar vna, y otra venida, pues en ambas le siruie, y ministrã sus Angeles; y en vna, y otra haze obras tã heruicas.

La tercera conueniencia es, que en vna, y otra venida viene Christo para grangear reyno: porque de la primera dize Daniel, que

Apo. 2.

Dan. 7.

Mat. 24 & 25.

Luc. 1. Mat. 4.

Dan. 2.



vna piedra pequena se arrancò del monte sin industria humana, la qual piedra dando en aquella prodigiosa estatua, la deshizo, y desmenuzò; y que esta misma piedra pequena se hizo vn monte grande, y llenò toda la tierra, y alcanzò finalmente vn reyno: *Quod in aeternum nō dissipabitur, & alteri populo non tradetur; comminuet autem, & consumet uniuersa regna haec, & ipsum stabit aeternum.*

De la qual autoridad se ha dicho bastantemente en el libro quinto. capitulo diez y ocho, y veynte y tres. Ni se puede dudar de que se hable aqui de la primera venida, porque Christo en la Escripura sagrada se llama piedra. El Psalmista dize: *Lapidem quem reprobaue-*

Ps 117.

Isai. 28.

Zach. 3.

*runt adificantes, &c.* Ilayas: *Mittam in fundamentis Sion lapidem probatum.* Y Zacharias: *Super lapidem unum septem oculi sunt.* Los quales lugares todos entienden de Christo, no solamente los Doctores Catholicos, mas tambien los Hebreos, como se puede ver en

Galatin:

Galatino libro 3. capitulo 21. Llamase Christo piedra pequena en su primera venida, assi por razon de su edad infantil, como por razon de su humilde, y pobre vida: y fue arrancada sin manos por razon del parto virginal de su sanctissima madre. Pues esta piedra pequena con su venida alcanzò reyno eterno, segun aquello del Angel por S. Lucas: *Hic erit magnus, & filius altis-*

Luc. 1.

*simi vocabitur, & dabit illi Dominus Deus sedem David Patris eius, & regnabit in domo Iacob in aeternum.* Y deste misma reyno dixo el

Mat. 28 Señor Iesus: *Data est mihi omnis*

Mat. 27. *potestas in Caelo, & in terra. Item: Regnum meum non est de hoc mūdo,*

Y el Ladron lo confesò, diciendo: *Memento mei Domine cum ueneris in regnum tuum.* El qual rey; no no es otro, sino el de la Iglesia, ó de la triunfante en el Cielo, ó de la militante en la tierra, como lo auemos dicho en el libro quinto capitulo quinze, diez y seis, y diez y siete. Donde por quanto en la primera venida no alcanzò Christo de todo este reyno, ni triunfò de sus enemigos visible, y manifestamente: por esso vendrá la segunda vez para alcanzar plena, y completa propiedad, y possession deste reyno, no solamente espiritual, como en la primera venida: mas aun en cierta manera, corporal, visible, y exterior, como se escribe en Daniel de aquel hijo del hombre, que ha de juzgar: *Dedit (inquit) ei potestatem, & honorem, & regnum: & omnes populi, tribus, & lingua ipsi seruiunt. Potestas eius potestas aeterna, qua non auferetur, & regnum eius quod non corrumpetur.*

Luc. 23.

Dan. 7.

La quarta conueniencia es, que vna y otra venida es para bien de los hombres. De la primera consta por el gran beneficio de la redempcion que Christo nos hizo, como queda dicho. De la segunda dize el mismo Señor por San Lucas: *Surgite, & leuate capita uestra quoniam appropinquat redemptio uestra.* Y por san Iuan: *Vado parare uobis locū, & si abiero & praparare uobis locū, itū ueniā, & accipiam uos ad me ipsum: ut ubi sum ego, & uos sitis.* Y otros muchos lugares ay semejantes en S. Pablo, y en el Apocalypse.

Luc. 21.

Ioan. 14

Philip. 3

Tit. 2.

1. Cor. 1

Apoc. 6.

Quinta conueniencia, que vna y otra venida es por verdadera, y corporal presencia de Iesu Christo

De



De la primera ya queda dicho en el quinto libro. De la segunda, dize Daniel: *Ecce cum nubibus* Dan. 7. *Celi quasi filius hominis veniebat.* Y Zacharias: *Aspicient ad me quem confixerant.* Item: Apoc. 1. *Ecce venit cum nubibus, & videbit eum omnis oculus, & qui eum popugerunt.*

La sexta conueniencia, es que ambas las dos venidas son en la postrera edad del mundo. La primera en el principio della, la segunda en la fin, sobre el qual punto se vea lo que auemos dicho en el lib. 5. cap. 7. sobre aquellas palabras de Isayas, y Micheas: *Erit in nouis simis diebus preparatus mons domus Domini, &c.* Isai. 2. Mich. 4.

La septima, y vltima, en que asfi la primera, como la segunda venida tienen sus precursores. La primera el gran Baptista. La segunda a Elias, y Henoc, como se ha visto, Otras mas conueniencias pudiera mos señalar, pero estas son las principales. Vamos a las disconueniencias.

## CAPITULO XXVI.

### Diferencias entre la primera, y segunda venida de Christo.

La primera diferencia de las dos venidas consiste en los nombres de primera, y segunda venida: la qual consta del Ad Heb. capitulo 9. ad Hebraeos, ibi. *Chri.*

*stus semel oblatu est ad multorum exhaustiendâ peccata: Secundo sine peccato apparebit expectantibus se in salutem.* Aqui se haze mención de la segunda venida debaxo deste nombre de segunda. Y consta mas de todos los lugares en que se dize, que esperamos la venida del Señor, que son muchos. Por el Testamento viejo podemos prouar lo mismo desta manera. Malachias dize assi: *Ecce enim dies veniet sec.* Malaci 4. *ensa quasi eaminus.* Donde se describe el dia del Iuizio, y la venida del Señor. Y en este mismo dia dize el Profeta, que se acabarán todas las cosas, y se hará la eterna separacion entre los malos y buenos. Y en la Sabiduria se dize, que dirán los malos de los justos: *Nos insensati vitam illorum aestimabamus insaniam, &c.* Consta mas de las señales que auemos referido, que precederán el Iuizio: y finalmente de la incerteza de aquel dia, cuyo conocimiento Dios reservò para si, como lo dize Zacharias, ibi. *Et erit* Zac. 14. *dies una qua nota est Domino, non dies, neque nox &c.* Y por otra parte en el Testamento viejo se profetiza vna venida del Messias mucho tiempo antes que se acabe el mundo, como consta de Daniel, Dan. 9. quando tratò de las setenta semanas: despues de las quales dize, que vendrá el Messias, y que será ungido: *Vngetur sanctus Sanctorum, &c.* Y finalmente que será muerto: *Et post hebdomades sexaginta duas occidetur Christus, &c.* Isayas hablando desta misma venida dize, que despues della se conuertirán las gentes a Christo, y que la tierra se llenará de la ciencia de Dios: *Repleta est terra scientia Domini sicut aqua maris operientes.* Isai. 11.



Finalmente, estan profetizadas cosas despues desta venida, que no pueden ser cumplidas, sino en muy largo tiempo, como agora vemos que estan cumplidas, y se van cumpliendo. Luego forçosamente auemos de dezir, que en estos lugares se profetizan dos venidas muy distantes vna de otra en el tiempo, donde se infiere, que vna se deue llamar primera, y otra segunda, que es lo que yuamos diciendo.

La segunda diferencia consiste en que la primera venida se hizo por vna accion substancial, qual fue la Encarnacion del hijo de Dios. Y assi no fue otra cosa venir el hijo de Dios al mundo, que encarnar: y esto fue lo que profetizó Isayas, ibi. *Ece Virgo concipiet, & pariet filium. & vocabitur nomen eius Emmanuel, &c.* El qual nombre quiere dezir, Dios con nosotros: donde se muestra la Encarnacion. Però la segunda venida no es encarnacion, ni es nacimiento, sino vn monimiento local semejante a la subida del mismo Señor. Assi lo dixeron los Angeles: *Hic Iesus qui assumptus est a vobis in Calum sic veniet quem admodum vidistis eum euntem in Calum, idest.* Assi como subió por monimiento local, assi decerá a juzgar por otro semejante movimiento, y no por nueva encarnacion, o por nuevo nacimiento.

La tercera diferencia tenemos en el fin, porque la primera venida de Christo, fue para redimir el mundo por sus infinitos merecimientos, y por su satisfacion, y juntamente para nos enseñar con su doctrina, y exemplo: mas la segunda será para juzgar, y dar premio a

los buenos, y castigo a los malos, como ya auemos mostrado en el discurso desta obra, y lo dixo Christo, ibi. *Sic Deus dilexit mundum Ioan. 3. ut filium suum unigenitum daret, ut omnis qui credit in ipsum non pereat, sed habeat vitam aeternam: y añade la razon; Non enim (inquit) misit Deus filium suum in mundum, ut iudicet mundum, sed ut saluetur mundus per ipsum.* Con las quales palabras expressemente nos dize su primera venida, y la causa della, y nos dá a entender la segunda, como si dixera: aunque tengo de venir a juzgar: pero esso será en otro tiempo, y en otra venida: q̄ esta solamente fue para salvar. Esto mismo nos dixo el Señor clarísimamente en muchos lugares del Euangelio, que ya quedan refiridos: y esto mismo es lo que aqui nos dió a entender.

La quarta diferencia está en el modo de las dos venidas: porque la primera fue en carne passible, y en lo exterior humilde, como era conueniente para el fin della, que agora acabauamos de dezir. Mas la segunda venida será muy gloriosa, no solamente por razon del estado del cuerpo impassible, mas tambien por razon de la magestad, y acompañamiento exterior. Esto

dieron a entender los Angeles, ibi. *Sic veniet, quemadmodum vidistis eum euntem in Calum.* Y Christo: *A modo videbitis filium hominis sedentem a dextris virtutis Dei, & venientem cum nubibus Celi.* Las quales palabras dixo el Señor Iesus despues que con adyracion le preguntaron, si era Christo. Y respondiendo que si con gran modestia: *Tu dicis,* porque no dudassen desta verdad, por verle  
assi

Isai. 7.

Añ. 1.

Añ. 1.

Mat. 26



assi humilde, y menospreciado, les truxo a la memoria la gloria, y magestad de su segunda venida, que los Indios podian saber por las profecias q̄ auemos referido, si su malicia no les cegara los entendimiētos.

La quinta diferencia tenemos en el modo de alcanſar el Señor Iesus para ſi el reyno, y triunfos de ſus enemigos: porque en la primera venida mereció para todos los hombres, y Angeles el reyno de los Cielos: y eſpecialmente ſatiſhizo por los hombres, y les abrió los Cielos: por donde mereció para ſi vn ſupremo, y celeftial Imperio, y la claridad, y exaltacion de ſu nombre: y aunque entonces alcanſó perfecto derecho para el reyno, (como ſe dixo en el capitulo paſſado) pero no alcanſó luego la perfecta, y entera poſſeſſion del miſmo reyno, ni acabo de deſtruir ſus enemigos. Digo (entera poſſeſſion) porque es mucha verdad, que en la ſin de ſu primera venida entró en ſu gloria, donde triunfa, y reyna. Pero porque no eſtá aun lleno el reyno de los predeſtinados, ni en la tierra es venerado, y obedecido de todos: por eſto dezimos que no tiene aun entera poſſeſſion de ſu reyno. Eſto notó ſan Pablo, ibi. *Nunc autem nec dum videmus omnia ſubiecta ei, &c.* Y por eſta cauſa en la ſin de ſu primera venida le fue dicho: *Sede à dextris meis: donec ponam inimicos tuos ſcabbellum pedum tuorum.* Mas de la ſegunda venida dize mas abaxo el Pſalmiſta: *Dominus à dextris tuis confregit in die ira ſua Reges, indicabit in nationibus, implebit ruinas, conquaſſabit capita in terra multorum.* Donde ſe nos dize claramente, que el Señor Iesus en ſu

poſtrera venida adquirirá la perfecta poſſeſſion de ſu reyno, que en la primera mereció. Dixolo en otra parte ſan Pablo: *Oportet (inquit) illum regnare donec ponantur inimici ſub pedibus eius.* Sobre eſta diferencia ſe puede ver ſan Athanaſio, libro de *Incarnatione Verbi.*

La ſexta eſtá en las ſeñales de vna, y otra venida: porque las ſeñales principales de la primera fueron las ſiguientes, es a ſaber. La falſa del ſceptro Iudaico, ſegun la profecia de Iacob, de que tratamos libro quinto capitulo 1. La ſegunda en las hebdomadas de Daniel, de que tratamos libro quinto capitulo 2. & ſequentibus. La tercera en la deſtrucion del ſegundo templo, en el qual auia de entrar el Meſſias: ſegun la profecia de Aggeo: y como ya ſea acabado el ſegundo templo, es clariffima ſeñal, que ha venido, y entrado en el. Y deſto ſe trató libro quinto cap. 5. La quarta la predicacion del Baptiſta, que moſtró a Chriſto cō el dedo, de que tratamos en eſte libro 7. cap. 21. La quinta ſeñal, el cumplimiento de tan grande numero de profecias, acerca de la madre del meſſias, del lugar del nacimiento de Chriſto, de todo el diſcurſo de ſu vida, y muerte, Reſurreccion, Aſcenſion: y de otros myſterios, que todas fueron cumplidas en Chriſto, como moſtramos en el miſmo libro 5. deſde el capitulo 19. haſta el capitulo treynta y ſinco. La ſexta, podemos dezir, que fue el cumplimiento de las profecias que Chriſto dixo, a ſaber, de la fundacion, y perſecucion de la Igleſia, de la predicacion del Evangelio en todo el mundo, de la

1. Cori:  
15. &  
Hebr. 9.

Gen! 49.

Dan. 9.

Agg. 2.

Luce. 24.

Hebr. 2.

Pſ. 109.



destruccion de Ierusalem, y de los Indios por Tito, y Vespasiano, y de otros castigos del mismo pueblo, como se puede ver en todo el libro tercero, y en la fin del libro quinto: y la mayor parte destas señales comprehende muchas. Aquí entra la destruccion de los idólos, y de la idolatria de que se trató en este lib. 7. cap. 7. Aquí entra la subjecion del Imperio romano al Imperio de Christo, y de su Vicario, que se puede ver en el lib. 2. cap. 18. y en el libro 5. capitulo 17. Aquí finalmente entra la multitud de milagros que Christo hizo, y sus Apostoles, y otros infinitos Santos, de que queda tratado bastante-mente lib. 2. á capite 19. porque grã parte destes milagros podemos decir que fueron hechos en señal de que es verdadero lo que dezimos los Catholicos acerca de Christo, y de su primera venida a redimir el mundo.

Las señales de la segunda venida son las que se han referido en este libro, a saber la persecucion del Antichristo. La predicacion de Elias, y Henoc. El conocimiento de Christo en todas las Prouincias del mundo, por el modo que auemos dicho, que es diferente de la semejante señal que referimos de la primera venida. La destruccion del Imperio romano, assi como fue su subjecion señal de la primera venida. Finalmente señales en el Sol, en la Luna, Estrellas, y Elemétos, con todas las mas que quedan en este libro referidas.

Y pues las diferencias destas dos venidas de Christo al mundo son tantas, y tan claras, conoscan ya los Hebreos su ceguedad, y confiesen que ha venido el messias la

primera vez a redimir el mundo, y que vendrà la segunda a juzgarle, que esto es lo que les importa para su saluacion; porque como dixo muy bien Lactancio Firmiano. No se puede preparar para la segunda venida de Christo quien no conoce la primera.

Lactāc.  
lib. 4. ca.  
12.

## CAPITVLQ XXVII.

*En que se empieza a tratar de algunas conuersiones notables de Iudios, que dexando la ley mosaica se abraçaron con la de Christo. Y primeramente de la conuersion de S. Pablo.*

**P**Orq̃ segū dixo el mismo Lactancio Firmiano, *Homines volunt magis exempla quam verba*, quieren los hombres mas exemplos que palabras, ni razones. Y Caton en sus Sentencias dixo: *Multorum disce exemplo qua facta sequaris qua fugias: Vita est nobis aliena magistra*, que pongamos los ojos en los exemplos buenos de otros para saber el camino por donde debemos caminar: me pareció bien poner aqui algunos exemplos de conuersiones señaladas, con algunos milagros, para persuadir mas la verdad de nuestra sancta Fè Catholica. Sea pues el primero el exemplo la conuersion del glorioso A-

Lactāc.  
Firmia.

postol



postol san Pablo.

Act. 9.

Cuenta san Lucas en el capitulo 5. de los hechos Apostolicos la conversion de san Pablo desta manera. Andando Saulo muy desseofo de matar a los Discipulos de Christo, se fue al Principe de los Sacerdotes, y pidiole cartas para las Synagogas de Damasco, para que con su fauor pudiesse traer presos a Ierusalen todos los Christianos que hallasse. Llegando pues cerca de Damasco fue rodeado subitamente con vna luz del Cielo, que le derribò por tierra, y oyò luego vna vòz que le dixo. Saulo, Saulo, porque me persigues? Respondio Saulo. Señor quien sois? Dixo la vòz. Yo soy Iesus a quien tu persigues: cosa es para ti muy dura dar coces en el agujon. Con esto quedando Saulo tremendo, y admirado, dixo: Señor, que quereis de mi que haga? Respondió el. Llevantate, y entra en la Ciudad, y ahi se te dirá lo que te conuiene hazer. Llevantose Saulo ciego de todo, siendo assi que tenia los ojos abiertos. Tomaronle sus compañeros por la mano, y llevaronle a Damasco, donde estuuò tres dias sin comer ni beber, ciego de todo. En esta ocasion tuuo Ananias Discipulo de Christo reuelacion del Señor, que fuesse buscar a Saulo en casa de Iudas donde tenia su pozada, el qual (dize) està orando agora. Escusauase Ananias diziendo, que Saulo era gran perseguidor de la Iglesia. Dixole Christo. No repares en esso, que yo le tengo escogido para vaso en que sea llevado mi nombre, y mi Euangelio por todo el mundo. Fue Ananias, entrò en la casa, puso sus manos en Saulo, diziendole: Dios te salue herma

no: el Señor Iesus, que te apareció en el camino me embio a ti, para que tengas vista, y seas lleno del Espiritu Sancto. Luego cayeron de sus ojos vnas como escamas, y quedó con vista. Baptizosse, comió vn poco, y quedó con fuerças. Despues desto estuuò algunos dias con los Discipulos de Christo, que auia en Damasco, no cessando en este tiempo de predicar a Iesu Christo por hijo verdadero de Dios, con grande admiracion de todos los q̄ antes le conocian. Trataron los Iudios de matarle, y para esto se juntaron en consejo, pero libróle Dios para columna de su Iglesia: y assi predicò despues la Fè en varias Provincias, hasta dar su vida en Roma, en tiempo de Neron Emperador en testimonio de la verdad que predicaua.

Esta es breuemente la historia de la conversion deste glorioso santo, Donde no se puede dudar auer, no solo vno, sino muchos milagros. Antes digo, que las cosas deste santo Apostol son tales, y tan grandes, que todas ellas fueron miraculosas. Miraculosa fue su conversion: miraculoso el fructo de su predicacion: miraculosa la alteza de su doctrina, y la pureza de su vida: miraculosa la paciencia de sus trabajos, pues siete vezes en diuersos lugares, y tiempos fue açotado, y muchas vezes preso, y encarcelado, y otras tantas de Iudios, y Gentiles perseguido. Miraculosa fue sin duda, su caridad, pues haze joramento solene, que desleuaua ser Anathema de Christo: esto es de estar apartado de Christo, por aquellos q̄ tantas vezes lo auian açotado, y *Rom. 9.* perseguido: *Quis infirmatur (inquit) 1. Corl.* *& ego nõ infirmor? Quis scandaliza 11.*



*ur, & ego non uror?* Quien enferma (dize) que yo no enferme con el? y quien se escandaliza, que yo no me abraze? Miraculosa fue su pobreza, pues se contentaua con tener solamente lo necesario para no morirle. *Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus.*

1 Tim. 6

1. Cor. 6

Y viuia tan contente con esto, como se tuuiera todo el mundo: y assi dize a los Corinthios. Viuimos como necesitados, y enriquecemos a muchos: y como quien no tiene nada, y posseendolo todo: porque tenemos tanto gusto de no tener nada, como si lo tuvieramos todo. La causa de su contento era, porque con esta pobreza corporal poseyafamas riquezas espirituales, donde nace el verdadero gusto, porque *Melior est refectio mentis, quam ventris.* Segun lo dixo San Augustin.

De aqui procedió, que aun de lo necesario se priuaua muchas vezes, sufriendo con alegria hambre sed, frio, y desnudez, y muchos ayunos. Yaun mas adelante pasó, porque con estar muy ocupado en predicar, y con tener derecho para pedir sustento a los fieles, y recibirle dellos: como lo recibian los de mas Apostoles, el renunció este derecho: y con el trabajo de sus manos, ganaua la comida para si, y para sus compañeros, por no ser pezado a los fieles: y por darles exemplo de mayor perfeccion: y assi dize. No he codiciado plata, ni oro, ni vestidura vuestra, como vosotros lo sabeis, porque lo que era necesario para mi, y para los que andan conmigo, estas manos lo ganaron, dandoos exemplo, de que trabajando desta manera se han de recibir los flacos, y acordarnos de la pala-

1. Thes.

2. &amp; 2.

cap. 3.

Act. 20.

bra de Iesus, qdize. *Beatus est dare, quam accipere.* Mas dichosa cosa es dar, que recibir. O glorioso Apostol, que fuystes corto en recibir de lo temporal, y largo en dar de lo espiritual: alcanzados del Señor que os imitemos en este desprecio de los bienes temporales, para que alcantemos mucho de los espirituales.

Que diremos de su angelica castidad? de la qual hizo voto como los de mas Apostoles, y la guardó siempre dandose por exemplo de ella, y diziendo: Deseo, que todos los hombres viuan como yo. Esto es libres de cazamientos, y de las obras del matrimonio, para orar, y vacar a Dios. Ni le faltaron combates en esta virtud, para que no se ensoberneciese con la grandeza, y multitud de revelaciones, que tuuo segun ello dize a los Corinthios, y lo explica assi S. Augustin, y santo Thomas. Admirable fue también su humildad: y assi vna vez dixo. Christo Iesus vino a salvar los pecadores, de los quales yo soy el primero. Y en otra parte. Yo soy el menor de los Apostoles, y no soy digno de ser llamado Apostol, por que persigui la Iglesia de Dios. Y mas adelante pasó, llamandose. *Sanctorum minimus*: el minimo de todos los santos: esto es de los fieles, que auia en la Iglesia. De mas desto, no se atribuya a si mismo los bienes, que de Dios auia recibido, ni se gloriaua vanamente de sus talentos, sino toda la gloria daua a Dios, diziendo: Por la gracia de Dios soy lo que soy, y su gracia no estuuo en my vazia, &c. No tengo de que gloriarme, sino de mis enfermedades: y aunque yo hey plantado la fe en otros, pero el qplanta es nada.

1. Cor. 7

2. Co. 12

1. Tim. I

1. Co. 15

Ephes. 3

1. Cor. 2

Act. 14.

Que



1. Co. 15

Que diremos desta rigurosa penitencia, y mortificacion de la carne, la qual castigaua con rigor, para tenerla rendida al espiritu? Assi lo dize a los Corinthios. Yo curro mi carrera, no como incierto de mi premio: y peleyo, no como quie açota al ayre; trabajando en vano, y con solas palabras, sin obras. mas castigo mi cuerpo con penitencias, y hagole que estè sujeto, porque no me laceda, que predicando a otros yo sea reprobado.

No me puedo despidir de las cosas deste santo, porque en todo las hallo tales, que solas ellas bien consideradas, bastan para confirmar nuestra fè.

Tan lexos quiere este sancto Apostol, que esteemos daquellas inmundicias, y daquella auareza de que estan llenos los libros de los Iudios, y de que estaua llena la gentilidad antes de se conuertir a Christo, que no quiere se nõbre entre Christianos, cosa, que sepa a estos vicios.

1. Cor. 6

*Fornicatio (inquit) & omnis immunditia aut auaritia nec nominetur in vobis, sicut de cet sanctos.* Aqui, aqui se halla la verdad, y no en otra parte; quien esto no quiere, no quiere verdad.

Pues el zelo que tenia desta virtud bien lo declarò en aquellas palabras. *Deponentes mendacium loquimini veritatem unusquisq; cum proximo suo, quoniam sumus inuicem membra* No quiere el santo Apostol, que tratemos mentira cõ nuestros proximos, como quieren los Talmudistas: y en otra parte dize: *Non possumus aliquid aduersus veritatem, sed pro veritate.* No finta en si fuerças algunas, sino en fauor de la verdad.

Ad E.

phes 4.

1. Ad

Cor. 13.

Lean pues los ciegos Iudios este maestro, que Dios les diò, y hagan conferencia desta doctrina, y exemplo con que aquinos ensea: con la doctrina, y exemplos de sus Talmudistas, y maestros, y hecharan de ver la diferencia que va de vna cosa a otra. Sepan, sepan cierto, que en priuarle de la leccion deste santo Doctor, no hazen otra cosa, sino lo que hizieron los soldados de Helofernes en el cerco de Bethulia, cortando los caños, y diuertiendo la agua, porque los de la Ciudad perdiessen la esperança de escapar: y muriessen de sed. Y aun lo hazen estos peor, porque en lugar de la agua salutifera, que pudieran beuer: esto es de la doctrina santa, y sana, beuen, y se hartan de las lagunas pengoñosas de sus Rabinos.

## CAPITULO XXVIII.

*En que despues de refiridas por mayor las conuersiones que vno de Hebreos en la primitiua Iglesia: se refiere una notable de cinco mil, y quinientos hebreos en el Reyno de los Homeritas.*

**N**O ay para que poner aqui las conuersiones de Hebreos, que se hizieron en tiempo de la primitiua Iglesia, por Christo, y por sus Apostoles, y discipulos, pues son tan notorias. El dia de Pentecoste, quando vino el Espi-



Act. 2.

El Espíritu Santo sobre el Colegio Apostólico, dize S. Lucas, que có vn Sermon que hizo S. Pedro, se conuirtieron cerca de tres mil animas. *Qui ergo (inquit) receperunt sermonem eius baptizati sunt, & apposta sunt in die illa anima circiter tria millia.* Solamente puzé aquí por extenso la de S. Pablo por ser tan notable. Cosa es certissima, que vno mucha santidad en aquel tiempo en todas las Iglesias de Judea, particularmente en Ierusalem, segun cuenta S. Lucas en su libro de los hechos Apostólicos, pues vendian sus haciendas, y ponian el precio dellas a los pies de los Apostoles, lo qual es grã prouea de virtud (porque como dixo muy bien vn sabio) assi como la piedra que llaman de Toque, declara la fineza del oro, assi el mismo oro siue de Toque con que declara la fineza de la virtud. Pues de los fiels, q̃ auian creydo de la circuncisiõ en la Ciudad de Alexandria, escriue notables maravillas Filo Iudio, a saber, de su desprecio de los bienes temporales, de su oracion, de sus vigilijs, de sus ayunos, y abstinencias, de su angelica pureza, y castidad, no solo en hombres, sino en mugeres. De mas desto, assi antes, como despues de la destruyciõ de Ierusalem en la poblacion, que allí sucediõ, siempre permaneciõ la fè en los fieles de la circuncisiõ por la vigilancia de los Obispos, que gouernaron aquella Iglesia hasta el tiempo del Emperador Adriano, en el qual se a motinaron otra vez los Iudios, y fueron destruydos y hechados de su tierra, como en

Euf. l. 4  
Ecclef.  
hist. c. 5

otra parte dezimos. Y hasta este Emperador, cuenta Eusebio Cesariense quinze successiones de

Obispos desta linage sãtos, y muy firmes en la fè. El primero fue Santiago deudo del Señor Iesus: a el sucedieron los siguientes, por el orden que aquí van. Simeon, Iusto Zacharias, Tobias, Benjamin, Iuã, Mathias, Philipo, Seneca, otro Iusto, Leui, Effren, Ioseph, y Iudas. Af si, que fueron muchos los q̃ crecieron en Christo de la circuncisiõ, aunque comparados con los fieles de la gentilidad, fueron, y son pocos. Pongamos pues aquí mas exemplos de conuersiones, quiçã querrá Dios que aprouechen.

En la Biblioteca *veterum patrũ* Tom. 3.  
se cuenta vna conuersion muy notable desta manera. Em tiempo q̃ S. Gregencio era Arçobispo Tephrense, sucediõle tener vna larga disputa en la Ciudad de Thedeto con vn Herbaso Rabino famoso en presencia del Rey de los Romanos, que era catholico, y de muchos otros, assi catholicos, como Iudios. Y despues de puestos muchos argumentos, por vna, y otra parte, sin que Herbaso se quiziesse dar por vencido, hizo el Santo oracion a Christo nuestro Señor, para q̃ se acordasse de aquel pueblo tan ciego. Cosa maravillosa, que apareciõ el mismo Christo a la parte del Oriente puesto en vna nuue. y con aspecto hermosissimo, quedando quasi dozientos codos en el ayre arriba de sus cabeças. Tenia vna diadema hermosissima con sus rayos a manera de corona de espinas, y en la mano esquierda vna espada. Quedaron los catholicos muy contentes, y los Iudios muy confusos, sin tener que dezir. Oyosse vna voz de la boca del Señor, que dixo. Por las oraciones deste Arçobispo os apa-

resco



resco el mismo que fuy crucificado, por vuestros padres. Oyda esta voz cayeron por tierra todos los Judios, y quedaron ciegos, como S. Pablo, quando cayó del cavallo. Hecho esto, desapareció el Señor.

Viendo se los Judios todos ciegos, andauan palpandose vnos a otros, preguntando que era aquello: y hablando con Herbaso dezia: Que haremos Maestro? Tenia todos en el quasi comprometidas sus voluntades. Por ventura (dize) los Christianos quedaron tambien ciegos? Respondieron algunos de los Catholicos, que esto oyeron. No quedamos ciegos no tambien vemos ara, como dantes veyamos: vosotros solamente estais ciegos en castigo de vuestra incredulidad, y dureza. Fue luego Herbaso llevado por la mano donde estaua el santo Arçobispo: Pídele, que restituya la vista a el, y a sus compañeros, prometiendo, que hecho esto, todos se haran Christianos. Dixo el santo Prelado, que era muy contento, però, que era menester recibir primero el baptismo para tener vista. Y porque no penséis (dize) que os quiero engañar, baptizele vno de vosotros primero, y hagale experiencia en el. Aceptaron todos el concierto. Baptizosse vno, y luego inmediatamente, començò a dar voces, y dezir. Iesu Christo es Dios verdadero, y crèyo en el. Oydo esto, los otros con gran corage, pidieron als. baptismo, y baptizados alcançarò luego la vista de sus ojos. Dierò a Dios por ello muchas gracias, y dixo Herbaso a los de mas. Es possible que estaua nuestro Señor Iesu Christo en los Cielos, a quien los ciegos de nuestros padres crucificaron, y

matarò, y nosotros tã ciegos como ellos pèsauamos, que el estaua entre los muertos sepultado? y deziendo esto heria sus pechos con muchas lagrimas repitiendo estas palabras. Señor Iesu Christo hijo de Dios vivo, perdonadme lo que, por ignorancia contra vos tengo pecado. Y viendo el Rey el buen talento de Herbaso, hizole patricio, y puzole por nombre Leon. Baptizaronse cò el cerca de cinco mil y quinientos Judios. Y hizo luego el Rey vna ley por conejo del santo Arçobispo, que ninguno de aquellos nueuamente conuertidos casasse su hija, o hijo con persona de su nacion, porque no se boluiesse a peruertir. Y dize la historia, que vno de alli adelante muy buena Christianidad en este reyno. No se puede poner duda en este milagro, pues tuuo todos los de vn reyno por testigos.

## CAPITULO XXIX.

*Continuase la misma materia de las conuersiones.*

**E**L B. San Athanasio cuenta vn caso de los mas notables que han sucedido en el mudo. Y fue que hallaron ciertos Judios de la Ciudad de Beryto (que està en Syria entre los terminos de Tyro, y Sidon) vna imagen de Christo nuestro Redemptor, que auia quedado por oluido en vna casa de cierto christiano, que se auia passado a morar en otra parte. Y como los Judios alquilando a

*D. Athanas. lib. de passionis imaginis Christi in vrbe Beryti.*

quella



quella casa viesse en la pared la imagen del Salvador con grandissima ira, y rabia le hizieron muy mal tratamiento: y tanto, que todo quanto el Señor auia pasado en su passion, tanto ellos executaron en la santa imagen; mostrando en esto la gran complacencia que tenia de lo que sus antepassados auian hecho. De manera, que escupierõ la santa imagen, dieronle bofetadas, pusieronle corona de espinas, clauaronle los pies, y manos, pusieronle hiel, y vinagre en la boca: y finalmente, abrieronle el pecho con vna lança. Aqui sucediõ entonces el estupendo milagro, porque saliõ grandissima cantidad de sangre, y agua del lado. Lo qual visto por los Iudios, quedaron muy admirados, y mucho mas viendo el Sol escurecido por modo miraculoso, y temblar la tierra, como auia sucedido en la Passion del Señor: que assi lo dà a entender San Athanasio: palabras del santo. *Et sicut in Passione Dei Filij saluatoris mundi olim contigit calum expanisse: ita nunc quoque pariter Deo prestante eadem innouantur, sine reparantur! Verè enim in hoc facto non solum elementa mundi conuenti potuerunt, sed etiam virtutes superna tale facinus exhorruere.*

Procuraron luego los mismos Iudios recoger aquella miraculosa sangre, y agua en vn vaso grande para hazer experiencia en los enfermos si recibian salud, o no. Y hallaron, que quãtos con aquel preciosissimo licor fueron vngidos todos recibieron salud, ciegos, coxos, lisiados, y finalmente muchos otros enfermos de varias enfermedades. De los quales milagros resultò, que todos quantos Iudios

auia en aquella Ciudad, se conuertieron, y con muchas lagrimas, y solos llorando sus pecados pediã el santo baptismo. Viendo esto el Obispo de la Ciudad con grandissima alegria clamaua, diciendo. *Conuertere Israel ad Dominum Patrem vniuersorum viuentium, & adora nobiscum eius Filium per quem sunt omnia creata: & Spiritum Sanctum qui est vinificator cunctorum viuentium.* Y despues de catechizados, ayunaron tres dias, y los baptizò: y a su instancia dellos consagrò en Iglesias todas las synagogas de aquella Ciudad. Y dize mas san Athanasio, que el Obispo embiò de aquella sangre y agua que auia salido de la lançada, reliquias a muchas Iglesias de Asia, Africa, y Europa. sucedio este caso en tiempo de Constantino, y Irene su madre en nueue dias de Nouiembre, dia en que la Iglesia celebra comemoracion de la imagen del Salvador en Roma.

A cerca de la historia referida, se vea el Cardenal Baronio en las anotaciones del martyrologio en nueue de Nouiembre, donde aunque duda de ser el grande S. Athanasio Obispo Alexandrino Author desta historia, con todo, no duda de su verdad: ni puede dudar nadie, pues el Concilio Niceno 2. *Actiõne 4.* la cuenta por extenso: y manda que se haga fiesta en este dia tan solene como la del dia de Nauidad, o de Pasqua. Dize mas Baronio, que los Griegos hazen fiesta semejante en nueue de Agosto por otro semejante milagro, q̃ sucediõ en Constantinopla en vna imagen de Christo, que herida en el lado por vn Iudio, echó tambié de si cantidad de sangre.

Cuenta



Sur. 10.9

Cuèta Surio. q̄ sabièdo la Reyna Helena, como su hijo Cōstātino Emperador auia recibido la fè de los Christianos, le pezò mucho, porq̄ quisiera q̄ tomasse antes la seita de los Indios, como ella auia hecho, engañada por ellos. Escríuiole Cōstantino, que viniesse a Roma, y truxesse Rabinos Sabios, para que disputassen con san Syluestro. Truxo Helena doze Rabinos sabios, y como (presente Constantino, y ella) se puziesse luezes de la disputa: Syluestro los conuenciò con manifestas razones. Enojado Zambri (que era vn Rabino gran encantador) dixo: trayganme aqui vn brauo toro, y yo harè con el vn milagro, en el qual serà conuenciendo Syluestro: y como doze hòbres apenas pudiesse tener el toro: llegose Zambri al oyo del toro, y dixovna palabra secreta, cō q̄ cayò muerto el toro. Dixo luego Zābri, q̄ cō el nōbre de Dios secreto, q̄ el solo sabia lo auia muerto. Visto esto, los Indios quedarō muy alegres. Entōces dixo Syluestro: Aquí no sabemos, que tu ayas dicho nōbre de Dios: porq̄ su santo nōbre dà vida, y no mata: y sino resucitas al toro no creremos, q̄ has hecho milagro, sino q̄ cō algun nōbre de demonio le mataste. Dixerón los luezes que Syluestro dezia bien. Entōces dixo Zambri: Resucitale tu, y nosotros creremos tu ley. Hizo Syluestro oracion, y resucitò el toro, y mās lo le embiò, dizièdo: Vete, y no hagas mal a nadie. Fuesse el toro, cō admiracion de todos; y assi se conuertió Helena, y los Indios, y quedó el Emperador Constantino alegre, y confirmado en la Fe.

En la Isla de Creta sucediò vn notabilissimo caso. Y fue, que fin-

giendo vn Indio, que era Moysen, y que era embiado del Cielo para llevar por la mar a los Indios moradores de aquella Isla, assi como en otro tiempo auian salido de Egipto sus antepassados por el mar vermejo: y dando ellos credito a sus palabras, y promessas grandes q̄ les hazia, desamparado sus casas, y haciendas, vn cierto dia aplazado fueron siguiendo al engañador cō sus mugeres, y hijos. Y lleuado los a vn risco que cae sobre la mar, mādolles, que como pescado se çubullesse en la agua; y que sin duda passarian sin lesion alguna. Assi lo hizieron muchos de los q̄ primero llegaron: los quales todos se despeñarō, y ahogaron. Mas en las cabeças de stes escarmentaron los otros, y escaparon del peligro, y todos reprehendian su necedad; porq̄ tã de ligero auian creydo. Y querièdo matar su engañador, no le pudieron asir; por que subitamente desapareciò: poi donde se entendiò q̄ era demonio en figura humana. Y por esta ocasion se conuertieron los q̄ escaparō en aquella Isla, como lo dize Erardo Cartusiano, que refiere esta historia en su libro intitulado, *Fasciculus temporum*, en el año de Christo de 424. por estas palabras: *Iudai plures sumerguntur in mari decepti per diabolum qui eis apparuit in specie Moysi quasi vellet eos introducere in terrā promissionis: quidā eundentes Christi fidē receperunt.* Desta historia haze tambien mencion el Padre Fray Luis de Granada en su simbolo, Y otros muchos Autores.

Cuenta el Colector de los exēplos, Verbo Eucharistia, num. 17: que en Bohemia en la Ciudad de Vratislauia, a quien por otro nombre los Teutonicos llamā Brestou-

R. r. Vico-

Erard.  
Cartusius.



Viendo vn dia los Indios llevar el Sanctissimo Sacramento con gran solemnidad en vna procession: no pudiendo sufrir esta honra que se le daua, determinaron hazer experiencia, si era verdad, que alli estava Christo, como dezia los Christianos. Hablan con vn Sacristan de vna Iglesia, prometienle treyn- te ducados si le diese en sus manos vna hostia consagrada. Ciego el miserable con el interez, prometió de assi lo hazer: aceptò el dinero, y entregole la hostia còsagrada. Lleuanla para casa, ponenla sobre vna mesa, y comiegan a blasfemar della, escupirla, y atrauessarla con vn puñal. O admirable espectáculo! Comiega la hostia a echar de si cantidad de sangre por las heridas. Visto el milagro empiegan los Indios a levantar las voces en tanta manera, que acudieron los guardas de la Ciudad, y escuchando a la puerta, supieron lo que passaua. Dã luego recado a los clérigos, y a los Christianos, los quales con brevedad se ajuntaron en aquella noche con muchas Cruzes, y luminarias llorando todos muchas lagrimas: van a casa de los Indios, hallan aquel dmirable espectáculo: arrodillanse todos, y postranse por tierra con muchas lagrimas. Y al fin tomada la mesa assi como estaua, lleuanla a la Iglesia; ayūtan con toda la veneraciō las partes de la hostia, recogen la sangre en vn vaso, y ponen la mesa en lugar publico en la Iglesia dōde fuesse vista de todos. Conuertieronse con este milagro muchos Indios, otros que quedarō pertinazes, y llegaron a numero de ciento y cinquenta, fueron quemados. El Sacristā, que auia imitado a Judas en la traycion, le imitò tam-

bien en la pena, porque con voces altas, y lleno de desesperacion se ahorcò, el, y su muger, que tambien auia sido complice en el delicto.

Cuenta Thomas Cantiprato en el apendix del libro primero, Pelbarto, y otros muchos, que en tiempo del Papa Bonifacio, y del Emperador Phocas vuo vn alboroto en Roma hecho por los Indios còtra los Catholicos, ocasionado dela consagracion del templo, Pantheō en honra de nuestro Señor, y de todos lōs Santos. Porfiaban los Indios, que N. Señora no auia concebido a Christo por obra del Espíritu Sancto, y que esto era imposible. Trataban los Christianos de hechar de Roma a todos los Indios que no quisiessen baptizarse. Auia vn Ciudadanō de Roma ciego de ambos los ojos, pero muy buen christiano, y Letrado. Este disputando vn dia contra los Indios los venció, y auargoncò de manera, que no tuvieron con que se vengar del, mas que con palabras afrentosas: y entre ellas le dixeran, que su Christo no era poderoso para le dar vista. Creció cò esto la fè en aquel buen Christiano, y pidiole tres dias de termino. Passados tres dias (dize) vreis las grãdezas de mi Dios. Rieronse los Indios de la promessa, diciendo, que quando Christo le diese vista en los ojos, entonces se conuertiria ellos, y le confesarian por hijo de Dios: y si algun Indio hiziesse lo contrario, eran muy còtentes que sus haciendas fuesen confiscadas, y echado de Roma. Fue este buen Christiano hablar con el Papa Bonifacio, dixole del pacto q̃ auia hecho, el qual quedò con esto muy contento, y mandò que

Pelb. lib.  
3. p. 1. a.  
3. cap. 3.



que todos los Indios se juntasen  
pasados tres dias, en el otro siguién-  
te (que era el de la Purificacion de  
la Virgen N. Señora) en santa Ma-  
ria mayor. Hizose assi. Estâdo pues  
los Ecclesiasticos, en aquel dia câ-  
tando los maytines de nuestra Se-  
ñora: el ciego con gran fé despues  
de auer tenido mucha oracion em-  
peçò a cantar: *Gaude Maria Virgo  
cunctas hareses sola interemisti, qua  
Gabrielis Archangeli dictis credidisti,  
dum Virgo Deum, & hominem ge-  
nuisti, & post partum Virgo inuiolata  
permansisti, &c. Erubescat Iudeus in-  
felix qui dicit Christum ex Ioseph se-  
mine esse natum, &c.* Quiere dezir.  
Alegraos V. Maria, pues vós solamé  
te destruistes todas las heregias.  
Vós distes credito a las palabras  
del Archangel S. Gabriel, quando  
côcibistes aquel Señor que es Dios  
y hombre: y pariendole quedastes  
Virgen despues del parto. Auer-  
guence se el infelice Indio, que dize  
ser Christo hijo de Ioseph, &c. Cà-  
tò este responso muy bien, y con  
mucha deuocion, porque era peri-  
ro en la arte de musica. Acabando  
de cantarlo, subitamente tuouista  
perfectissima en sus ojos. Comen-  
çaron los Clerigos a cantar: *Gloria  
in excelsis Deo* en accion de gra-

*Hoc mi-  
raculum re-  
fert stel-  
larum se-  
natus in Bi-  
bliotheca  
Budenfi*

cias por aquel milagro, con el qual  
se conuertieron cerca de quinien-  
tos Indios. Los demas que queda-  
ron pertinazes, se fueron de Roma  
huyendo. Deste milagro tuuo prin-  
cipio el cantarse este respôsorio en  
los maytines de nuestra Señora.

*Conclusiõ de toda esta obra  
y particularmente deste 7.  
libro, con vn apostrophe  
a los Hebreos.*

**A** Qui demos aora ya fin a  
nuestra Demonstracion e-  
uangelica, pidiendo a la pu-  
rissima Virgen Maria, que *Est scip-  
tum orthodoxe fidei*, como le llama  
nuestro Padre S. Cyrilo Alexâdri-  
no: y es la que destruye, y pone por  
tierra todas las heregias: quiera al-  
canarnos el fin que en esta obra  
auemos pretêdido, q̃ es la cõuersiõ  
de aquellos Hebreos, q̃ òno hã reci-  
bido la agua del S: baptismo, ò si la  
recibierõ engañados despues por  
el infernal enemigo dexarõ la fè de  
Iesu Christo. Y assioslo pido yo  
Reyna del Cielo, y madre de Dios,  
q̃ con vuestra poderosa intercessiõ  
alcãseis lo q̃ mi industria no puede.

*D. Cyri.  
Alexâd.  
hom. 6.  
contra  
Nest.*

Y vós hermanos Hebreos, por  
cuyo respecto he tomado este tra-  
bajo: conoced ya a vuestro Mesias,  
a vuestro Redemptor, y a vuestro  
Dios, y Señor Christo Iesus. El os  
estâ llamando desde su Cruz para  
quitaros el yugo penoso de la ley  
mosayca, que vuestros ciegos mae-  
stros os quieren poner a cuestras: *Ve-  
nite (inquit) ad me omnes qui labora-  
tis, & ego reficiam vos. Tollite iugum  
meum super vos, &c. Iugum enim  
meum suauis est, & onus meum leue.*  
Mirad lo que os tengo dicho en to-  
da esta obra, y particulatmente cõ-  
siderad aqui la abrogacion de vue-  
stra ley, y juntamente el nueuo Te-  
stamento que Dios auia prometido  
al mundo por el Profeta Ieremias:  
*Testamentum nouum non sicut testa-  
mentum vetus.* Mirad las preroga-  
tiuas, y excelências da la ley de Chri-  
sto, como es impressa en los coraço-  
nes, como en ella tenemos la justifi-  
caciõ de nuestras animas, como  
nos abrió las puertas del Cielo, co-  
mo tiene en si la misma fuete de gra-  
cia Christo Iesus en el Ss. Sacramẽ

*Iere. 3.*



Sic Chry  
sol. Ser.  
147

to de la Eucharistia, mysterio tã pro-  
fetizado, y figurado en el testamen-  
to viejo, que no teneis razon de  
no recebirle, ni de juzgar su insti-  
tucion por imposible, pues Dios  
todo lo puede: y por su gran amor  
se comunicò aqui a los hombres,  
que gusta mucho vn verdadero a-  
mante emprender obras dificiles  
por su amado.

Cõsiderad assi mas las muchas, y  
claras profecias, que ay de las dos  
venidas del hijo de Dios al mun-  
do: que si bien es verdad auer en-  
tre ellas algunas semejanças: pero  
son tantas, y tan claras las diferen-  
cias, que la Escriptura sagrada seña-  
la, que no queda lugar alguno para  
dudar de que vino ya la primera  
vez a redimir al mundo, pobre, y  
humilde, y aunq̃, *Sedens super asi-  
nã, & pullũ*. pero Rey: como lo di-  
xo Zacharias, y vendrá la segunda  
vez, qual lo describe Daniel: *Ecce  
cum nubibus celi quasi filius hominis  
veniebat*: con magestad de supre-  
mo Iuez, para dar a cada vno segũ  
sus obras. Poned tambien los ojos  
en los miraculosos exemplos de  
conuersiones, que aqui os refiri, y  
en muchos otros muy notorios, y  
muy sabidos de personas de vuest-  
ra nacion, que dexados sus yerros  
abraçaron la ley de Christo, que si  
el Señor Iesus admitiò a peniten-  
cia a estos pecadores; de la misma

manera os admitirá a vòs. Porq̃  
quien dixo estandole crucificando  
*Pater dimitte illis quia nesciunt quid  
faciunt*, no faltará de su parte, sino  
faltaredes de la vuestra, que la mis-  
ma condicion tiene aora, que siẽ-  
pre tuvo. *Factum est cor mentis tan-  
quam cera liquefscens*, dixo el por  
David: tengo vn coraçon blãdo  
para recibir pecadores, y tan blan-  
do como vna cera blanda. La figu-  
ra que tiene en la Cruz pueſto, di-  
ze S. Augustin, que està conbidan-  
do a todos a que vëgan a el abus-  
car misericordia, y perdon. *Caput  
(inquit) habet inclinatum ad osculã-  
dum, cor apertum ad diligendum, bra-  
chia extensa ad amplexandum, totũ  
corpus expositum ad redimendum.  
Hac quanta sint cogitate: hac in sta-  
tera cordis vestri perpendite, ut to-  
tus vobis figatur in corde, qui totus  
pro vobis fixus est in cruce*. Esto  
es, tiene la cabeça inclinada, para  
dar osculo de paz. El coraçon abi-  
erto para amar. Los braços tendi-  
dos para abraçar. Y todo su cuer-  
po expueſto para redimir. Confi-  
derad la grãdeza destes beneficios  
y pezádos en la balança de vuestro  
coraçon, para que todo este Señor  
sea impresso en el: pues por vòs  
fue todo clauado en vna Cruz. El  
nos dẽ a todes su diuina gracia, y  
su eterna gloria. Amen.

Ps. 21.

D. Aug.  
l. de Vir-  
ginitate

F I N I S.

*Laus Deo, & Virgini Matri de Monti Carmeli.*



# TABLA DE LOS LUGARES

DE LA SAGRADA ESCRIPTURA, QUE DE  
alguna manera se explican, ò aplican en esta obra. El numero  
primero es el libro, el segundo es la pagina.

## Ex Genesi.

- C** Ap. 1. In principio crea-  
uit Deus &c. 1. 16  
Spiritus Domini ferebatur  
s. aquas. 1. 17  
Fiat firmamentum. 7. 418  
Vidit Deus cuncta quae f. & erant.  
v. bona. 1. 39 & 4. 205  
Spiraculum vita. 6. 378  
Faciamus hominem ad imaginem  
& s. nostram. 1. 16. & 21  
2. In quacunque die comederis m.  
morieris. 7. 421  
Non est bonum hominem esse so-  
lum. 1. 20  
3. Inimicitias ponam inter te, &  
mulierem. 5. 279  
Eritis sicut dii. 5. 311  
Adam post meridiem. 7. 415  
4 Vagus, & profugus eris super  
terram. 3. 170. & 184  
5 Iste consolabitur nos ab operibus  
manuum nostrarum. 6. 346  
Ambulauit cum Deo & non appa-  
ruit &c. 7. 450  
6 Isti sunt potestates à saculo. 7. 397  
8 Requieuit arca super montes Ar-  
menie. 6. 348  
10 Patre omnium filiorum Heber.  
3. 156.  
13 Brit fedus meum in carne ve-  
stra, &c. 7. 395  
14 Melchisedec Rex Salem exce-  
pit panem, & vinum. 7.  
429. & 430

## Et vnus qui euaserat nuntiavit

- Abraham Hebraeo. 3. 156  
15 Scito praeo scens quod peregrini-  
um futurum sit s. tuum. 3. 173  
Credidit Abraham Deo, & r. est  
illi ad iustitiam. 2. 73  
17 Ego Deus omnipotens. 1. 62  
Erit in signum f.ederis 7. 403  
Ambula coram me, & esto perfe-  
ctus. 1. 9  
18 Cum eleuasset oculos Abraham  
apparuerunt ei tres viri, &c.  
1. 17.  
Scio quod praecepturas sit filiis su-  
is. 2. 75.  
19 Viri cinitatis à puero usq. ad se-  
nem vim faciebant. 3. 184  
22 Multiplicabo semen tuum s. fi.  
cali 5. 259  
Per memet ipsū iuravi &c. 6. 348  
Vbi est victimaholocausi. 6. 349  
Expectate hic cum asino 6. 349  
Non extends manum t. s. puerū.  
6. 350.  
24 Ecce sto iuxta fontem aqua.  
5. 283.  
Deditq. illi omnia quae habuerat.  
5. 245.  
25 Collidebantur in utero eius.  
6. 350.  
27 Qui maledixerit tibi maledi-  
ctus erit, &c. 6. 352  
Ecce odor filij mei sicut odor a. p.  
6. 352.  
28 Innixum scale. 6. 354  
S s S i



## Tabla de los lugares

- Si fuerit Dominus meus mecum  
& dederit mihi panem.* 7. 435
- 29 *Concepit adhuc Lia peperitque  
f. &c.* 3. 157
- Hebdomada transacta, Rachel d.  
v.* 5. 231
- 32 *In baculo meo transiui Iorda.  
nem istum.* 6. 354
- Nequaquam Iacob appellabitur,  
n. laum.* 3. 156
- 33 *Panitet me fecisse hominem.*  
1. 28
- 35 *Iacob conuocata omni domo sua  
ait &c.* 6. 355
- Non vocaberis ultra Iacob, &c.*  
5. 249.
- 37 *Fera pessima deuorauit f. m.*  
6. 358
- Descendā lugēs in infernū.* 7. 411
- 38 *Illo retrahent manum egres-  
sus est alter.* 3. 186
- 45 *Dabo vobis omnia bona Egypti.*  
5. 245.
- 49 *Ego congregor ad populum meū  
sepelire, &c.* 7. 425
- Lascabit in vino stolam suam, &c.*  
9. 435.
- Ipsē erit expectatio gentium.* 5  
237. & 7. 520.
- Non auferetur sceptrum de Iuda,  
&c.* 3. 157. & 5. 255. & 294
- Desiderium Collium eternorum.*  
7. 397
- Ligans ad vineam pullum suum.*  
5. 272. & 304.
- 50 *Venerunt ad arcam Adā, &c.*  
7. 393.

### Ex Exodo.

- C** *Ap. 2. Perrexerit puella, &c.*  
5. 283.
- Postquam creuerat Moyses e-  
gressus ad fratres, &c.* 6. 360
- 3 *Educam vos ad terram fluentem  
mel, & Lac.* 7. 412

- Ego sum qui sum.* 1. 5
- Qui est misit me ad vos.* 1. 17
- Hoc habebis signum quod miserim  
te, &c.* 5. 284
- 11 *Celebrabitis eā solemnē.* 7. 395
- 14 *Nec unus quidem superfuit  
ex eis.* 6. 368
- Crediderunt Deo, & Moysi sermo  
eius.* 2. 75
- 16 *Quid est hoc?* 7. 437
- Sicut semen Coriandri, &c.* 6.  
338.
- 24 *Hic est sanguis testamenti, &c.*  
7. 435.
- 25 *Facies quoque similam, & co-  
ques ex ea, &c.* 7. 431
- 31 *Custodient filij Israel Sabbatū.*  
7. 395
- 32 *Sedit p. manducare, & bibere, &  
f. lud.* 7. 389
- Descende de monte q. p. populus  
tuus, &c.* 3. 162
- 33 *Ego ostendam tibi omne bonum*  
1. 39
- 34 *Dominator Domine Deus.* 1. 17

### Ex Levitico.

- C** *Ap. 6. Anima qua negauerit  
depositū quod fidei eius, &c.*  
2. 68
- 11 *Sancti eritis quoniam e. sanctus  
sum.* 1. 40
- 12 *Mulier si suscepto semine pepere-  
rit, &c.* 5. 279
- 24 *Præceptum est sempiternum,  
&c.* 7. 395
- 15 *Numerabis tibi septem hebdo-  
madas annorum.* 5. 231

### Ex Numeris.

- C** *Ap. 5. Vir sine muliere cum se-  
uerit ex omnibus peccatis,  
&c.* 7. 413
- 15 *Netimentis populum terra bu-  
ius,*



# de la sagrada Escriptura.

- ius, &c. 3. 183  
 21 Anima nostra nauseat, &c. 7  
 432.  
 23 Non est Deus quasi homo, ut  
 mentiat. 1. 35 & 52  
 24 Orietur stella ex Iacob. 5. 307  
 23 Exules, & profugi ante mortem  
 Pontificis. 7. 411

## Ex Deuteronomio.

- C** Ap. 4. Nec est natio tam grā  
 dis, &c. 3. 185  
 5 In brachio Dei extento.  
 6. 367.  
 6 Dominus vnus est. 1. 17  
 Diliges Dominum Deum tuum  
 ex toto corde, &c. 1. 48  
 10 Doceris ea filiis tuis. 2. 75  
 12 Caue ne offeras holocausta in  
 omni loco. 7. 395  
 18 Perfectus eris, & absque macu-  
 la. 1. 40  
 Prophetam de gente tua, & de  
 fratribus tuis, &c. 6. 361  
 Prophetam suscitabo eis de medio  
 fratrum suorum. Ibidem, &  
 7. 398.  
 28 Aduena qui tecum versatur in  
 terra, ascendet super te, &c.  
 3. 185  
 Reducet te Dominus clasibus  
 in Egyptum ibi venderis. 3  
 32 Sicut aquila provocans ad vo-  
 landum. 6. 368  
 34 Mortuus est Moyses seruus Do-  
 mini, &c. 7. 394  
 Vidisti eam oculis tuis, & non tra-  
 sisti eam, &c. Ibidem.

## Ex Iosue.

- C** Ap. 2. Deus in calo sursum,  
 &c. 1. 31

- 10 Circumcidite praputium cordis  
 vestri. 7. 405  
 15 Seruiet tibi vsque in aeternum.  
 7. 397  
 30 Circumcidet Dominus cor tuum,  
 &c. 7. 405

## Ex libro Iudicum.

- C** Ap. 3. Percussit de Philis-  
 tijn sexcentos viros vo-  
 mere. 3. 183  
 24 Qui dilacerant leonem quasi  
 hedom. 3. 183  
 15 Mandibulam asini que iacebat  
 arripiens, &c. 3. 183

## Ex lib. 1. Regum.

- C** Ap. 1. Ducam eum, ut appa-  
 reat ante conspectum Do-  
 mini. 7. 397  
 2 Non est sanctus ut est Dominus.  
 1. 39  
 Ipse scientiarum Dominus est.  
 1. 62  
 4 Gloria Dei translata est, &c. 5.  
 240.  
 7 Humiliati sunt Philistijn, nec  
 appaserunt ultra, &c. 5.  
 249.  
 10 In hoc feriam vobiscum, sedus  
 ut eruam omniū oculos dex-  
 tros. 3. 190.  
 27 Erit mihi Dauid seruus sempi-  
 ternus. 7. 397

## Ex lib. 2. Regum.

- C** Ap. 2. Israel non turbabi-  
 tur amplius. 5. 249  
 7 Stabiliam thronum reg-  
 nieius. 5. 271  
 18 Cuceruerūt decem iuuenes ar-  
 migeri Ioa, &c. 3. 179



## Tabla de los lugares

### Ex lib. 3. Regum.

**C** Ap. 2. Effudit sanguinem belli in pace. 3. 180  
Non est nobis pars in David. 3. 181.

3 Ecce dedi tibi cor sapiens, &c. 7. 389

8 Si calum, & cali calorum te cape re non possunt. 1. 32

10 Non est factum tale opus, &c. 5. 276

Non habebat ultra spiritum, 5. 249.

11 Cum iam esset senex deprava- tum est cor eius per mulieres. 7. 389.

21 Hec dicit Dominus in loco hoc in quo linxerunt canes sang. Naboth. 3. 178

### Ex lib. 4. Regum.

**C** Ap. 2. Aqua pessima sunt, &c. 5. 267  
Ascendite per turbinem in ca lum. 7. 450

4 Cale facta est caro pueri, & reui- xit. 7. 510

18 Inuitigitur Azael, &c. & om- nia bona Damasci. 5. 245

### Ex primo Paral.

**C** Ap. 11. Lenauit hastam suā super trecentos, &c. 3. 183

22 Pacem, & otium dabo in Israel. 5. 251

Firmaboq, solū regni eius. 5. 251

### Ex 2. Paral.

**C** Ap. 6. Oculi Domini con- templantur uniuersam ter- ram. 1. 62

Calum, & cali calorum non te ca- piunt. 1. 32

16 Agrotauit Asa dolore pedum. 3. 179.

### Ex 2. Esdræ.

**C** Ap. 7. Non aperientur porta Ierusalem usq, ad calorem solis. 7. 412.

### Ex Tobia.

**C** Ap. 4. Omnibus diebus vite tue in mente habeto Deum 1. 10.

5 Quale gaudium mihi erit qui lu- men cali non video. 3. 101

13 Porta Ierusalem ex saphiro. 5. 270.

### Ex Iob.

**C** Ap. 6. Panis eius vertetur in fel aspidum, &c. 6. 338  
Vtinam appenderentur pecca- ta mea. 4. 211

11 Excelsior calo est, &c. profun- dior inferno. 1. 32 & 34

12 Interroga iumenta, & docebunt te. 1. 6

Si destruxerit, nemo est qui adi- ficet. 5. 332

14 Putasne mortuus homo rursus uiuere? 4. 444

19 Scio quod redemptor meus ui- uit. 2. 72 & 4. 216 & 7. 444

24 Ipsi fuerunt rebelles lumini. 3. 190.

25 Profunda fluniorum scrutatus est, &c. 6. 338

28 Sapientia trahitur de oculis. 6. 338

40 An extrahere poteris Leuiathā hamo? 5. 317

Ex



# de la sagrada Escriptura.

Ex Psalms.

- P** Salm. 2. Quare fremuerunt gentes, &c. 5. 320  
 Ego autem constitutus sum rex, &c. 5. 250  
 Filius meus es tu, &c. 5. 218  
 Ego hodie genuite. 1. 23  
 Tanquam vas figuli. 3. 171  
 Postula à me, & dabo tibi gentes. 7. 401  
 3 Ego dormivi, & soporatus sum, & exurrexi. 5. 322. & 6 347.  
 4 Signatum est super nos lumen, v. 1. 1. 8  
 5 Perdes omnes qui loquuntur mendacium, 1. 58  
 15 Propter hoc latatum est cor meum, &c. 5. 322  
 17 Ascendit super Cherubim, & volauit. 1. 60  
 Magnificans salutem Regis eius. 3. 172.  
 Filij alieni inueterati sunt, & claudicauerunt. 6. 353  
 18 In omnem terram exiuit sonus eorum. 7. 401  
 Opera manuum eius annuntiat firmamentum. 1. 28  
 Lex Domini immaculata. 2. 83. & 89.  
 20 In reliquijs tuis preparabis v. eorum. 7. 453  
 Quoniam pones eos dorsum. 3 185.  
 21 Deus Deus meus respice in me &c. 5. 317  
 Dispersa sunt o. ossa m. 5. 318  
 Ego sum vermis, & non homo. 5. 317.  
 Narrabo nomen tuum fratribus meis. 6, 260  
 Manducauerunt, & adorauerunt omnes pingues terra. 7. 429

- In conspectu eius cadent omnes, &c. 7. 430  
 22 Paraasti in conspectu meo mensam, &c. 7. 422  
 23 Tollite portas principes vestras, &c. 5. 323. & 7. 411  
 Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt, &c. 1. 9  
 27 Et refluuit caro mea. 5. 294.  
 28 Vox Domini in virtute. 7 418.  
 30 Quam magna multitudo dulcedinis tua. 7. 437  
 32 Verbo Domini tali firmati sunt. 1. 17  
 Misericordia Domini plena est terra. 1. 50  
 34 Congregata sunt super me flagella, & ignoravi. 6. 349  
 36 Gladius eorum intret in corda ipsorum. 3. 180  
 39 In capite libri scriptum est de me. 7. 384  
 Annuntiaui iustitiam tuam in Ecclesia magna. 5. 305  
 40 Homo pacis mee in quo speravi, &c. 5. 321  
 43 Vendidisti populum tuum sine pretio. 3. 193  
 44 Speciosus forma. 5. 291  
 Audi filia & vide, &c. 5. 218  
 Sedes tua Deus in saculum seculi. 2. 180  
 Dilexisti iustitiam, & odisti, &c. 5. 303  
 Vixit te Deus, Deus tuus oleo letitie, 6. 356  
 45 Dominus virtutum nobiscum &c. 1. 39  
 46 Ascendit Deus in iubilacione. 5. 323  
 Edificans Ierusalem Dominus. 5. 259  
 49 Gladij ancipites in manibus eorum, &c. 7. 457  
 T1 Ignis



## Tabla de los lugares

Ignis ante ipsum præcedet. 7 458	Deus iudicium tuum Regi da. 7 443.
Non accipiam de domo tua vi- tulos. 6. 345	Descendet sicut pluuia in vellus. 5. 279.
50 Malum coram te feci. 5. 62	Orietur in diebus eius iustitia. 5. 246.
In peccatis concepit me mater m. 4. 205	Suscipiant montes pacem. 5. 251
Sacrificium Deo spiritus cōtribu- latus. 6. 377	72 Laui inter Innocentes m. m. 5. 273.
54 Molliti sunt serm. eius super oleum. 5. 246	74 Ego confirmaui columnas eius 2. 153
55 Omnia ossa mea dicent d. g. f. t. 1. 8	76 Nunquid obliuiscetur misere- ri Deus? 1. 49
56 Filij hominū dātes eorum ar- ma, & sagitta. 5. 245	77 Quanta mandauit Patribus n. notaf. 2. 75
58 Disperge illos in virtute tua. 3. 169.	Nunquid poterit parare mensam in deserto? 7. 432
Conuertentur ad vesp̄eram, & fame patientur, &c. 5. 226.	Repulit tabernaculū silo, &c. 7 392
61 Effundite coram illo corda ve- stra. 2. 127	80 Vineam de Ægypto transtuli- sti. 5. 307
62 Benedicat nos Deus Deus no- ster. 1. 17	81 Omnes gentes quasunque fe- cisti venient. 7. 452
67 Ascendisti in altū cepisti cap- tiuitatem. 5. 323. & 327	Ego dixi Dñs estis. 1. 46
66 Confiteantur tibi populi Deus &c. 7. 400	83 Gratiam & gloriam dabit Do- minus. 5. 321
68 Dederunt in escam m. fel. 5. 321.	84 Misericordia, & veritas ob- uiauerunt sibi. 4. 210
Quæ non rapui tunc exoluebam. 1. 56. & 6. 363.	86 Diligit Dominus portas Sion. 5. 264.
Saluum me fac Deus quoniam intrauerunt aq. 6. 379	87 Memor ero Raab, &c. 5. 307
Fiat mensa eorum coram ipsis in l. 3. 181. & 6. 337	92 Dominus regnauit decorem indutus est. 5. 291
Obscurentur oculi eorum. 3. 192.	Testimonia tua credibilia f. s. n. 2. 80.
71 Dominabitur à mari vsque ad m. 7. 456. & 7. 401	95 Dicite in gentibus quia Domi- nus r. 5. 321
Reges Tharsis, & insula, &c. 5. 307.	106 Eduxit eos de tenebris, & tombra mortis. 5. 322
Benedicentur in ipso omnes tri- bus t. 6. 348	108 Nutantes transferantur fi- lij eius. 3. 184
Et erit firmamentum in terra in sumis montium. 7. 428	109 Dixit Dominus d. m. sede, &c. 5. 323
	Donec ponā inimicos tuos. 7. 463
	Virgam virtutis tue emitt. d. 7. 398.



## de la sagrada Escriptura.

*Tecum principium, &c. In splendoribus.* 5. 297

*Ex utero ante luciferum g. te.*

5. 279

*Tu es Sacerdos in aeternum.* 3.

188. & 7. 39fi. & 430.

*Implebit ruinas.* 5. 255

110 *Memoriam fecit mirabilium suorum.* 7. 428

115 *Omnis homo mendax.* 2. 81

117 *Iubilemus Deo salutari nostro.* 5. 278

118 *Reuela oculos m. & conf. m.* 6. 380

126 *Sicut sagitta in manu potentis.* 2. 90

129 *Copiosa apud eum redemptio.* 4. 211.

*Et ipse redimet Israel, &c.* 7. 429.

135 *Qui facit mirabilia magna solus.* 2. 113

138 *Mirabilis facta est scientia t. ex me.* 1. 8.

150 *Laudate eum secundum multitudinem m. eius.* 1. 32

### Ex Prouerbijis.

**C** *Ap. 4. In storum semita quasi lar, &c.* 2. 67

7 *Ne paeas repentino terrore, &c.* 7. 388

8 *Delitiae meae esse cum filiis hominum.* 1. 46

9 *Sapientia edificauit sibi domum,* 7. 431.

*Venite comedite panem meum.* 7. 451.

12 *Novit iustus iumentorum suorum animas.* 5. 304

16 *Vniuersa propter semetipsum op. est d.* 1. 62

20 *Gloria Dei est celare Verbum &c.* 7. 436

22 *Scripsi sibi eam hodie tripliciter.* 3. 337

25 *Poma aurea in cancellaturis arg. vteis.* 6. 339

### Ex Ecclesiaste.

**C** *Ap. 1. Omnia vanitas:* 7. 390.

11 *Da partem septem nec non & octo.* 7. 483

*Quomodo ignoras quae sit via spiritus, &c.* 1. 14

### Ex Canticis Cantieorum.

**C** *Ap. 1. Osculetur me osculo oris sui.* 6. 352

*Nigra sum sed formosa, &c.* 5. 297.

*Vulnerasti cor meum, &c.* 3. 190.

*Indica mihi quem diligit a. m.* 5. 309.

*Murenulas aureas faciemus tibi* 7. 384.

*Post te curremus in odorem.* 7. 413.

2 *Ego flos campi.* 5. 293

*Dextera illius amplexabitur me.* 5. 311.

*Surge propera amica mea.* 6. 342.

3 *Surgam. & circuibō Civitatem* 5. 309.

*Turris David, quae edificata est, &c.* 2. 109

4 *Hortus conclusus, fons signatus.* 5. 298.

*Tota pulchra es.* 1. 40

*Veniat dilectus meus in horum suum.* 2. 150

*Totus desiderabilis,* 5. 237.

*Coma eius sicut elata palmarum.* 5. 291.

*Venter tuus sicut aceruus tritici, &c.* 5. 98

*Omnia poma noua, & vetera dilecte mi s. t.* 17. 38



## Tabla de los lugares

Soror nostra paruulu, &c. 5. 240  
& 7. 390.

### Ex Sapientia.

- C** Ap. 2. Diligis omnia quæ sũt  
1. 44.  
3 Pugnabit pro eo orbis  
terraum. 3. 176  
6 In omni prouidentia occurrit  
ei. 1. 63  
7 Est in ea spiritus intelligentia  
Sanctus unicus, &c. 6. 336  
Candor est lucis aterna. 1. 23  
8 Attingit à fine vsque ad finem  
fortiter. 1. 63  
11 Per quæ quis peccat per hæc,  
& torquetur. 3. 178  
12 Quis tibi imputabit si perie-  
runt nationes. 4. 207  
13 A magnitudine speciei, & crea-  
ra cognosc. poterit, &c. 1. 5

### Ex Ecclesiastico.

- C** Ap. 1. Altiora te ne quæste-  
ris. 1. 12  
Cuncta fecit bona in tempo-  
re suo. 4. 205  
4 Non confundaris confiteri pec-  
cata tua. 7. 415  
5 Ne dicas miseratio Domini mag-  
na est, &c. 1. 52  
7 Nolite velle mentiri omnem mē-  
dacium; 1. 58  
8 Miseratio hominis circa proxi-  
mum s. m. a. Dei, &c. 1. 50  
19 Vinum, & mulieres apostata-  
re faciunt sapientes. 7. 389  
Qui cito credit leuis est corde.  
2. 77.  
27 Qui reuelat arcana fidem per-  
dit. 2. 68  
32 Qui querit legem replebitur ab  
ea. 6. 338  
37 Anima viri sancti enuntiat.

ac vera quàm septem circũ-  
spectores, &c. 2. 95

43 Multa abscondita sunt maio-  
ra his, &c. 1. 62

Ne laboretis, non enim compre-  
hendetis. 1. 37

Ipse est Omnipotens super omnia  
opera sua. 1. 62

48 Henoc placuit Deo, & transla-  
tus est in p. 7. 450

Receptus, & tectus in turbine, &  
inscriptus in iudicijs tempo-  
rum. 7. 450

### Ex Isaia.

**C** Ap. 1. Cognouit bos possessio-  
nem suam. 5. 306

Hec consolabor super hosti-  
bus meis. 1. 49

Auferam à vobis sapientem de  
architectis. 5. 258

Opus vestrum succendetur, & nõ  
erit qui extinguar. 3. 187

2 De Sion exhibit lex, &c. 5. 327  
& 7. 398.

Erit preparatus mons domus Do-  
mini in vert. mont. 5. 241

5 Vineam factam dilectum meo in  
cornu filio olei. 7. 395

5 Auferam maceriam eius, & e-  
rit indireptione. 7. 395

6 Domus repleta est fumo. 3.  
189.

Clamabant alter ad alterum San-  
ctus, &c. 1. 17. & 39.

& 7. 384.

7 Nunquid parum vobis est mo-  
lestos esse hominibus, &c. 4  
202.

Nisi credideritis non intellige-  
tis. 2. 74

Ecce Virgo concipiet, & pariet  
filium. 5. 333. & 5. 282

& 4. 212.

8 Liga testimonium signa le-  
gem, &c. 5. 292

9 Factus



## de la sagrada Escripturā.

- 9 Factus est principatus super ha-  
merum eius. 5. 276  
Multiplīcabitur eius imperium  
5. 24.  
Princeps pacis. 5. 250. &  
307.  
Populus qui ambulabat in tene-  
bris? 5. 307  
Parvulus datus est nobis. &c. 5  
312. & 4. 212.  
10 Velociter spolia detrahe, &c.  
5. 292.  
Consūmationem, & abbreviatio-  
nē d. d. exercitū faciet. 1. 16  
11 Egredietur virga de radice  
Iesu. 5. 295. & 6. 342  
Letabitur infans ab ubere super  
foramine aspidis. 6. 542  
Repleta est terra scientia Domi-  
ni. 5. 266  
Habitabit lūpus cum agno, &c.  
5. 246  
Percutiet terram virga oris sui.  
5. 250;  
Leuabit signum in nationes. 3  
261.  
Requiescet super eum spiritus  
Domini. 6. 173  
13 Rorate celi de super. 5. 296  
Erit Babylon illa gloriosa in reg-  
nis, &c. 5. 225  
14 Quomodo cessauit exactor,  
&c. 4. 200  
15 Ecce intelliget seruus meus,  
&c. exaltabitur. &c. 5. 244  
16 Emitte agnum Domine domi-  
natorem terra. 6. 364  
Omnia opera nostra operatus es  
nobis. 1. 32  
17 In die illa visitabit Dominus  
in gladio suo duro. 4. 200  
19 In die illa erit Israel tertius  
Ægyptio, & Assyrio. 3. 185  
25 Præcipitabit mortem in sempi-  
ternum. 6. 379  
26 Viuent mortui interfecti mei  
re surgent. Expergiſſimini  
&c. 7. 444  
Saluator ponetur in camurus, &  
ante murale. 5. 266  
28 Abbreviationem audiui a Do-  
mino. 1. 16  
Delebitur fœdus vestrum cū mor-  
te. 3. 176  
29 Admirationem faciam populo  
huic. 3. 191  
Miscuit vobis Dominus spiritum  
soporis. 3. 188  
Va Ariel Ariel. 3. 185  
Erit vobis visio omnium, sicut vi-  
sio libri signati. 5. 293  
30 Et erunt oculi tui videntes  
præceptorem tuum. 5. 305  
Preparata est abheri Tophet. 1.  
54.  
33 Oculi tui videbunt Ierusalem  
habitationē opulentā. 5. 268  
34 Quod ex ore meo procedit, il-  
le mandauit. 1. 17  
Complicabuntur sicut liber cali.  
7. 457.  
35 Deus ipse veniet, & saluabit  
vos, 2. 13. & 5. 332  
38 Vadam ad portas inferi. 7.  
411.  
40 Vox clamantis in deserto. 5  
306. & 7. 449.  
42 Quis cæcus nisi seruus meus?  
3. 190.  
Gloriam meam alteri non dabo.  
4. 211.  
Calamum quassatum non conte-  
ret. 5. 250  
Legem eius insula expectabunt.  
7. 401.  
43 Nememineritis priorum. 7.  
406.  
Educ foras populum cæcum. 3.  
192.  
Ecce seruus meus, suscipiam cum  
5. 303.  
Dedite in fœdus populi. 7. 411  
Vv 44 Iste



## Tabla de los lugares

- 44 *Iste dicit Domini ego sum, & ille vocabit in nomine Iacob.*  
6. 339  
*Effundam aquas super sitientem.*  
7. 404.
- 45 *Verè tu es Deus absconditus.*  
5. 304. & 436.  
*Ipsè edificabit Civitatem meam*  
5. 264,  
*Rorate cali de super, &c.* 4. 204  
& 213.
- 48 *Accedite ad me, & audite hoc non à principio in abscondito loquutus sum.* 1. 17
- 49 *Quis est hic libellus repudiij?*  
3. 171.  
*Parum est ut sis mihi servus ad suscitandas tribus Iacob.*  
7. 400.
- 50 *Dominus Deus aperuit mihi aurem.* 5. 316
- 51 *Attendite ad petram unde ex cisti estis.* 3. 296. & 392
- 52 *Ecce intelliget servus meus, & exaltabitur.* 5. 316  
& 7. 398.  
*Consurge, consurge, induere vestimentis gloria tue.* 6. 340  
*Ego ipse qui loquebar, ecce adsũ.*  
4. 214.  
*Gratis venundati estis.* 4. 219
- 53 *Quis credidit auditui nostro?*  
5. 310.  
*Ascendet sicut virgultum corã eo.* 5. 272. & 296  
*Verè langores nostros ipse tulit.*  
1. 56. & 5. 515. & 6. 350.  
*Generationem eius quis enarrabit?* 1. 13. & 4. 194. &  
5. 281,  
*Quasi agnus coram tondente se obmutescet.* 6. 364  
*Vidimus eum, & non erat aspectus, &c.* 2. 100  
*Qui peccatum non fecit, nec est inuentus dolus in ore eius.*
6. 365.  
*Si posuerit pro eccato a. s. V. se men longeu<sup>a</sup>m.* 6. 348  
*Posuit Dominus in eo iniquitatẽ omnium nostrum.* 6. 350
- 60 *Surge illuminare Ierusalem, &c.* 5. 307  
*Omnes de Sabà venient.* Ibidẽ.
- 61 *Ad annuntiandum mansuetis, & predicandum cap. ind. 2*  
91. & 4. 199.
- 62 *Voluntas mea in ea, &c. Erit corona gloria in m. Domini, &c. Super muros constitui custodes.* 5. 265  
*Propter Sion non tacebo, &c.* 5. 821. & 296.  
*Vocabitur tibi nomen novum, quod os Domini nominavit.*  
4. 213.
- 63 *Quis est iste qui venit de Edom?* 253. & 258. & 324
- 64 *Oculus non vidit absque te.*  
5. 268.
- 65 *Non audietur ultra iniquitas in terra tua. Item: Oblivioni tradita sunt angustie priores.* 5. 268
- 66 *Ecce Dominus in igne veniet, &c.* 7. 443. & 456  
*Ossa vestra quasi herba germinabunt.* 7. 444  
*Et mittam ex eis qui saluati fuerint, ad gentes in mare, &c.*  
7. 401.  
*Nunquid ego qui alios parere facio, ipse non pariam?* 1. 20. & 21.  
*Erunt ad satietatem visionis omni carni.* 1. 54

Ex Ieremia.

**C** Ap. 2. Onager affuctus in solitudine, &c. 7. 446  
3 Sanctum Domini non euellatur



## de la sagrada Escriptura.

- euelletur. 5. 263. & 265  
 Vocabunt Ierusalem solium Do-  
 mini. 5. 260  
 Non dicent ultra, arca testamen-  
 ti Domini. 5. 271  
 4 Circumcidimini Domino, &c.  
 7. 405.  
 5 Percussit eos Leo de Sylua. 2.  
 247.  
 Negauerunt Dominum, & dixe-  
 runt non est ipse. 3. 193  
 7 Nolite confidere in verbis mē-  
 dacijs. 3. 187. & 5. 271  
 11 Mittamus lignum in panem  
 eius. 7. 435  
 12 Facta est mihi hereditas mea  
 sicut Leo in Sylua. 5. 318  
 14 Quare futurus es quasi colo-  
 nus? 5. 274. & 333  
 Expectatio Israel, Saluator eius,  
 &c. 5. 304  
 16 Ecce ego mittam pisces multos.  
 5. 309  
 17 Perdix fouit quæ non peperit.  
 4. 200.  
 23 Suscitabo David germen iu-  
 stum. 4. 219  
 29 Cum ceperint impleri in Ba-  
 bylone 70. anni visitabo vos.  
 5. 231.  
 30 Ecce ego saluabo de terra lon-  
 ginq̃ua, 5. 261  
 Conuertam conuersionem taber-  
 naculorū Iacob. 5. 241  
 41 Ædificabitur Ciuitas, Domino,  
 à turre Hananoel. 5. 263  
 Disponam domui Israel. 7.  
 382.  
 Dabo legem meam in visceri-  
 bus eorum. Ibidem & 326  
 Vox in Ramà audita est. 5. 308  
 Usquequò delicijs dissolueris, fi-  
 lia vaga? 5. 298  
 Creauit Dominus nouum super  
 terram, &c. 5. 333

### Ex Threnis.

- C** Ap. 3. Ego vir videns pau-  
 pertatem meam. 5. 324  
 Sed cum clamaui, & ooga  
 uero, exclusit orationem meā.  
 3. 171.  
 4 Spiritus oris nostri Christus Do-  
 minus captus est, &c. 4. 214  
 & 5. 320.

### Ex Baruch.

- 3 Hic est Deus noster, &c. 4.  
 212.  
 Post hæc in terris visus est, &c.  
 5. 332.

### Ex Ezechiele.

- C** Ap. 1. Nubes magna, & ig-  
 nis inuoluens. 3. 190  
 Quatuor facies uni. 7.  
 384.  
 Nam cum fieret vox super firma-  
 mentum, &c. 2. 74  
 4 Et tu sume tibi Sarraginem fer-  
 ream. 3. 171  
 5 Ventilabo reliquias tuas in om-  
 nem ventum, &c. 3. 183  
 7 Aquila grandis magnarum ala-  
 rum venit, &c. 6. 342  
 11 Auferam à vobis cor lapideū,  
 &c. 7. 408  
 16 Radix tua, & generatio tua  
 de terra Canaan. 5. 259  
 20 Dedi eis precepta non bona, &  
 iudicia, in quibus non viuēt.  
 7. 398.  
 24 Multo labore sudatum est, &  
 non exiuit de ea nimia rubi-  
 go. 4. 198  
 36 Effundā super vos aquam mū-  
 dam. 5. 326



## Tabla de los lugares

- 37 Assumam filios Israel de medio nationum. 5. 259
- 38 Conuocabo aduersus Gog, &c. Explicatur magna pars huius capitis lib. 5. 225. & 254. & lib. 7. 448
- Seruus meus David Rex super eos. 5. 271
- Faciam eos in gentem unam. 5. 261.
- 39 Vaticinare aduersus Gog. 5. 255.
- Reducam captiuitatem Iacob. 5. 259.
- 40 Explicatur bona pars huius capitis, & sequentium vsq. ad 48. ubi agitur de templo quod vidit Ezechiel. 5. 265 & sequentibus.
- 44 Et conuerii me ad viam porte Sanctuarij exterioris, &c. 5. 299.
- 47 Intumuerant aquae profundi torrentis. 1. 15

### Ex Daniele.

- C** Ap. 2. Donec abscissus est lapis de monte, &c. 5. 296.
- Factus est mons magnus. 5. 244
- Indicauit tibi Deus quae ventura sunt innotissimis. t. 5. 242
- Suscitabit Deus regnum, &c. 5. 271.
- 4 Altitudo eius nimia: magna arbor, & fortis. 5. 272
- 7 Ecce quatuor venti celi pugnant. 5. 250
- Vidi quoniam interfecta esset bestia. 5. 277
- Ecce in nubibus celi quasi filius hominis veniebat. 7. 441. & 442.
- Aspiciebam donec throni positi sunt. 5. 343 & 7. 442

- Iudicium sedit. Ibidem.
- Cornua decem, decem reges erunt 7. 447.
- Et ipse tres reges humiliabit, &c. Et tria de cornibus primis, Ibidem.
- Ecce cornu illud faciebat bellum aduersus Sanctos, &c. 7. 447.
- Hic multa de Antichristo.
- 8 Cum creuerint iniquitates eorum, consurget rex impudens facie. 7. 445
- De vno autem ex eis egressum est cornu vnum modicum, &c. 7. 447.
- 9 Sanctus Sanctorum. 5. 303
- Vt consummetur prauaricatio, & finem accipiet peccatum. 5. 305.
- Post hebdomadas 62. occidetur Christus. 5. 320
- Vt deleatur iniquitas, & auferatur peccatum. 2. 144
- Erit in templo abominatio de solationis. 3. 161
- Non erit eius populus qui cum negaturus est. 3. 162
- Vsque ad consummationem, & finem presencrabit de solatio. 3. 163.
- Cap. 11. Et faciet iuxta voluntatem suam Rex, &c. 7. 446
- 12 Auferetur iuge sacrificium. 7. 447.
- Saluabitur populus tuus omnis qui, &c. 7. 454
- Beatus qui peruenerit vsque ad dies melle trecentos. 7. 448
- Multi de ijs qui dormiunt in terra puluere euigilabunt. 7. 444

### Ex Osea.

- C** Ap. 1. Congregabuntur filij Iuda. 5. 221
- Vos



## de la fagrada Eſcripturā.

*Vos non populus meus.* 5. 260  
*Saluabo eos in Domino Deo ſuo.*

5. 250.

3 *Dies multos ſedebunt filij Iſrael ſine Rege, &c.* 5. 262. &

7. 457.

*Poſt hac reuertentur filij Iſrael, & quarent Dominum Deum ſuum. & David Regem ſuum.*

4. 216. & 5. 271.

10 *Delatus eſt munus regiſultori* 3. 160.

11 *Ex Ægypto vocaui filiū meū* 5. 307.

*In funiculis Adam traham eos.* 4. 199. & 412.

12 *In manu Prophetarum aſſimilatus ſum.* 6. 369

Ex Ioelc.

**C** *Ap. 2. Effundam ſpiritum meum ſuper omnem carnem.* 5. 325

3 *Congregabo omnes gentes, & educam eos in vallē Iofaphat.*

7. 443. & 453.

*Clamate hoc in gentibus ſanctificate bellum.* 5. 256

Ex Amos.

**C** *Ap. 2. Hæc dicit Dominus. Super tribus ſcleribus Iſrael, & ſuper quatuor non conuertam eum, &c.* 3. 175

8 *In die illa occidet Sol in meridie, &c.* 5. 312

Ex Iona.

**C** *Ap. 2. Proieciſti me in profundum in corde maris, & flumen, &c.* 6. 378

Ex Michæa.

**C** *Ap. 2. Pariter ponam illū quaſi gregē in ouili, &c.*

5. 261.

4 *Et erit in nouiſſimo dierū mons domus Domini præparatus in uertice montium.* 5. 241

*Congregabo claudicātem.* 5. 261.

*Iudicabit inter populos multos, & corripiet genies.* 7.

443.

5 *Et tu Bethlem Ephrata paruulus es in millibus Iuda: Ex te mihi egreditur, &c.* 5. 301.

Ex Abacuc.

**C** *Ap. 1. Mundi ſunt oculi tui ne videas malum.* 1. 40

2 *Iuſtus ex fide uiuit.* 2. 141.

3 *Domine audiui auditum tuum & timui.* 5. 311

*Cornua in manibus eius.* 5. 257.

*In medio duorum animalium, &c.* 5. 306.

*Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Ieſu meo.* 5. 306.

Ex Sophonia.

**C** *Ap. 1. Iuxta eſt dies Domini, &c.* 7. 481

2 *Adorabunt eum omnes de loco ſuo.* 7. 441

3 *Reddam populis labium electū, ut in uocent omnes in nomine Domini, & ſeruiant ei humero uno.* 7. 401



# Tabla de los lugares

## Ex Aggæo.

**C** Ap. 2. Ecce ego commovebo calum, & terram. Mare & aridam; & commovebo omne gentes; & veniet desideratus cunctis gentibus; & implebo domum istam gloria. 5. 237. & seq.

## Ex Zacharia.

**C** Ap. 2. Applicabuntur gentes multe ad Dominum in die illa. 7. 401

Absque muro habitur Ierusalem 5. 263.

Lauda, & letare filia Sion, quia ve, &c. 4. 214

4. Quis tu mons magne coram Zorobabel? 5. 244

6. Ecce vir Oriens nomen eius. 5. 264. & 7. 399.

9. Exulta satis filia Sion, &c. Ecce Deus tuus veniet tibi iustus, & saluator: ipse pauper, & ascendens super asinam, &c. 5. 304. & 309. & 7. 41.

Tu quoque in sanguine testamenti tui emisisti vinctos tuos de lacu in quo non est aqua. 5. 322.

Bibent, & inebriabuntur quasi à vino. 7. 427

11. Appenderunt mercedem meam triginta argenteis. 5. 320

12. Effundam super domum David, & super habitatores Ierusalem spiritum gratia, & precum. Et aspicient ad me quem confixerunt, 4. 215. & 5. 321. & 7. 443.

Ponam Ierusalem lapidem oneris cunctis populis. 5. 276

13. Framea suscitare super pasto-

re meum, & super virum coherentem mihi. 4. 215. &

5. 321.

Et dicetur ei: Quid sunt plage istæ in medio manuum tuarum? 5. 319

Et erit in die illa dicit Dominus disperdam nomina Idolorum de terra. 7. 401

In die illa erit fons patens domui David, & habitantibus Ierusalem. 7. 404

## Ex Malachia.

**C** Ap. 1. Non est mihi voluntas in vobis, & munus non accipiam de manu vestra. 7. 395. & 427.

Abortu solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus. 7. 395. & 401 & 402.

2. Ecce ego mitto Angelum meum, & praparabit viam, &c. 4. 216. & 5. 306. & 308. & 7. 449.

3. Accedam ad vos in iudicio, & ero testis velox, &c. 7. 443

4. Ecce enim dies veniet succensa quasi caminus. 7. 441

Orietur vobis Sol iustitia: & sanitas in pennis eius. 7. 399

## Ex 1. Machab.

**C** Ap. 2. Et dixit Matthias magna voce. Et si omnes gentes regi Antiocho obediunt, &c. Ego, & filij mei, & fratres mei, obediemus legi Patrum nostrorum. 7. 387.

3. Similis factus est Leoni in operibus suis. 3. 183



## de la sagrada Escriptura.

Ex 2. Machab.

- C** Ap. 6. Non enim atati nostra dignum est fingere, &c. 7. 388
- 7 Non obediō praecepto Regis, sed legis 7. 388
- Rex mundi defunctos nos pro suis legibus in aeterna vita resurrectione suscitabit. 7. 444
- Et infra iterum ab ipso resuscitandos. Ibidem. & infra spiritum vobis iterum cum misericordia reddet, & vitam. Ibidem.

### Auctoritates ex nouo testamento.

Ex D. Matthæo.

- C** Ap. 2. Quoniam Nazareus vocabitur. 6. 373
- 3 Baptizabantur ab eo in Iordane confitentes peccata sua. 7. 414
- 4 Dic ut lapides isti panes fiant. 7. 418.
- 5 Vos estis sal terra. 5. 267
- Vos estis lux mundi. 1. 47
- Beati pauperes, &c. 1. 1
- Non veni solvere legem, sed implere. 7. 398
- 6 Si oculus tuus fuerit simplex. 1. 30.
- Respicite volatilia cali. 1. 63
- 7 Arcta est via quae ducit ad vitam. 6. 368
- 8 Ite ostendite vos Sacerdotibus. 7. 414.
- Dico vobis quoniā multi ab Oriente, &c. 5. 229. & 6. 356
- 9 Secundum fidem vestram fiet

vobis.

2. 65

- 10 Qui me negauerit coram hominibus, negabo & ego eum. 7. 387.
- Estote prudentes sicut serpentes. 6. 368.
- 11 Lex, & Propheta usque ad Ioannem. 5. 230
- Tu es qui venturus es, an alium expectamus. 5. 306
- Venite ad me omnes qui laboratis. 5. 303. & 6. 346. & 7. 412
- 12 Sicut fuit Ionas in ventre Ceti. 6. 378.
- Terra Sodomorum remissius erit in die iudicii. 7. 441
- 13 Sine parabolis non loquebatur eis. 5. 306
- Incrassatum est cor populi huius. 3. 189.
- Omnis scriba doctus in regno caelorum similis e. h. p. f. qui profert de th. s. non, & vetera. 7. 384.
- 15 Dico vobis Tyro, & Sydoni remissius erit in die pudicii. 7. 441.
- 16 Filius hominis venturus est in gloria P. sui. 7. 442
- Super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam. 2. 102. & 106. Et portae inferi non praeualebunt. 1. 3. & 2. 129. & 134. & 275.
- 17 Hic est filius meus dilectus. 6. 357.
- Elias venturus est, & restituet omnia. 5. 262. & 7. 450 & 453.
- Apparuerunt Moyses, & Elias cum eo loquentes. 7. 384
- 18 Vbi sunt duo vel tres congregati in nomine meo ibi sum, &c. 2. 103
- Non dico tibi usque septies, 1. 52.



## Tabla de los lugares

- 19 *Vnus est bonus Deus.* 1. 39  
*Centuplum accipietis.* 1. 42  
*Venite post me faciam vos fieri*  
*piscatores hominum.* 5. 309  
22 *Quod est mandatum magnū*  
*in lege.* 1. 48  
*In his duobus mandatis uniuer-*  
*sa lex pendet, &c.* 5. 292  
*Quomodo ergo David in spiritu*  
*vocat cum Dominum. &c.* 2.  
72.  
23 *Ecce ego mitto ad vos Prophe-*  
*tas.* 4. 198  
*Ecce relinquetur vobis domus*  
*vestra deserta.* 5. 332. &  
395.  
*Erit pressura magna super ter-*  
*ram.* 5. 331  
24 *Cælum, & terra transibunt.*  
1. 56.  
*Cum videritis abominationē de*  
*solationis.* 3. 134  
*Prædicabitur hoc Euangelium*  
*regni in uniuerso mundo.* 5.  
329.  
*Erit tribulatio magna, qualis*  
*non fuit ab initio.* 7. 447  
*Ita vt in errorem inducantur si*  
*fieri potest etiam electi.* 7.  
447.  
*Propter electos breuiabuntur dies*  
*illi.* 7. 449  
*Si dixerint vobis: Ecce hic est*  
*Christus, aut illic, nolite crede*  
*re.* 7. 446  
25 *Euge serue bone, & fidelis.* 2  
68.  
26 *Vbicunque prædicatum fuerit*  
*hoc Euangelium.* 5. 330  
*Hoc est corpus meum.* 7. 424  
*Hic est sanguis meum.* 7. 382. &  
390. & 424. & 435.  
*Qui pro vobis, & pro multis ef-*  
*fundetur.* 7. 444  
*A modo videbitis filium hominis*  
*venientem innubibus.* 7. 442

- Scidit vestimenta sua.* 3. 188  
27 *Accepta aqua lauit manus.* 3.  
180.  
*Sanguis eius super nos, & super*  
*filios nostros.* 6. 371. & 3.  
180.  
*Prætereuntes blasphemabant cū*  
*mouentes capita sua.* 5. 318  
*Alios saluos fecit se ipsum non*  
*potest saluum facere.* 6. 347  
28 *Prædicate Euangelium omni*  
*creatura: Qui crediderit, &*  
*baptizatus fuerit saluus e-*  
*rit.* 2. 75  
*Ecce ego vobiscum sum vsque ad*  
*consummationem sæculi.* 2.  
102. & 120. & 5. 263.

### Ex Marco.

- C** *Ap. 10. Nemo bonus nisi so-*  
*lus Deus.* 1. 39  
11 *Qui præibant, & qui*  
*sequebantur clamabant dicē-*  
*tes benedictus qui venit in no-*  
*mine Domini.* 2. 72  
16 *Ite dicite discipulis eius &*  
*Petro, quia præcedet vos, &c.*  
2. 106.  
*Qui non crediderit condemnabi-*  
*tur.* 2. 146. & 147  
*Prædicauerunt ubique Domino*  
*cooperante, & serm. confirmā-*  
*te sequentibus signis.* 2. 76

### Ex Luca.

- C** *Ap. 1. In ordine vicis sue.*  
3. 188.  
*Tu puer Propheta altissimi*  
*vocaberis, &a.* 7. 449  
*Ius iurandum, quod iurauit ad*  
*Abraham.* 6. 348  
*Sicut locutus est per os Sanctorū*  
2. 75.



## de la sagrada Escriptura.

*Spiritus Sanctus superveniet in te.*

5. 287.

*Virtus altissimi obumbrabit tibi.*

5. 281.

*Non erit impossibile apud Deū  
omne Verbum.* 1. 62. & 7.

416.

*Quia respexit humilitatem an-  
cie sue.* 5. 336

*Fecit potentiam in brachio suo.*

5. 311.

2 *Et in terra pax hominibus bo-  
ne voluntatis.* 5. 307

7 *Gaeci vident claudi ambulant,  
&c.* 5. 366

8 *Rogabant enim, ne imperaret il-  
lis ut in abyssum irent.* 6.

361.

9 *Qui voluerit animam suam sal-  
uam facere perdet eam.* 7.

387.

*Qui crucuerit me coram homi-  
nibus, &c.* Ibidem.

10 *Intraverit Iesus in quoddā ca-  
stellum.* 5. 274

*Dico enim vobis, quod multi Pro-  
phetae, & reges voluerunt vi-*

*dere, &c.* 2. 72

11 *Ecce ascendimus Ierosolymā,  
&c.* 5. 330

*Si ego in Belzebug eiicio demo-  
nia, filij vestri in quo eiiciūtur*

*Cum fortis armatus custodit at-  
trium suum, &c.* 5. 287

*Hodie in domo tua oportet me ma-  
nere.* 5. 274

12 *Ignem veni mittere in terrā.*

13 *Abijt in regionem longinquā.*

14 *Omnia mea tua sunt.* 1. 36

16 *Inijciēt vobis manus suas, &  
persequatur tradētes, &c.* 5. 328

17 *Domine adauge nobis fidem.*

2. 152.

18 *Oportet semper orare, & nun-  
quam deficere.* 2. 85

19 *Euge serue bone, & fidelis,  
&c.* 2. 68

*Veniēt dies in te, & circunda-  
bunt te.* 5. 331. & 3. 161

*Videns Civitatem fleuit super il-  
lam.* 3. 162

*Nolumus hunc regnare super  
nos.* Ibidem.

*Ad terram prosternent te.* 3.

165.

*Eo quod non cognoverint tempus  
visitationis sue.* 3. 173

*Erat quotidie docens in templo.* 5.

238.

21 *Cum videritis circumdari ab  
exercitu Ierusalem.* 5. 331

*Et Ierusalē calcabitur a gentibus*

*5. 332. & 6. 344.*

22 *Desiderio desideravi hoc pas-  
cha manducare vobiscum.*

7. 424.

*Hic calix novum testamentū est  
in meo sanguine.* 7. 435

*In mei memoriā fecistis.* 7.

423.

*Non mea, sed tuā voluntas fiat.*

6. 371.

*Ego rogaui pro te Petre, ut nō de-  
ficiat fides tua.* 2. 106

*Percutientes pectora sua reuer-  
tebantur, &c.* 2. 111

24 *Aperuit illis sensum, ut in-  
telligerent scripturas.* 6.

379.

*Non ne haec oportuit Christū pati  
&c.* 5. 276

*Sedete in Civitate, quoad usq;  
induamini virtute ex alto.*

2. 87.

Ex Ioanne.

**C**ap. 1. *In principio erat Ver-  
bum.* 1. 22

r y

Omnia



## Tabla de los lugares

- Omnia per ipsum facta sunt, &c.*  
1. 62.  
*Vt omnes crederent per illum.*  
2. 72.  
*Illuminat omnem hominem* 1.  
47.  
*Fuit homo missus à Deo.* 7. 449  
*In propria venit, & sui eum non*  
*receperunt.* 3. 162  
*De plenitudine eius nos omnes*  
*accepimus.* 7. 422  
*Lex per Moysen data est, gratia*  
*& veritas per Iesum Chri-*  
*stum, &c.* 7. 399  
*Ecce agnus Dei, &c.* 5. 250. &  
6. 364.  
5 *Sic Deus dilexit mundum, &c.*  
1. 45. & 4. 201.  
*Nemo potest hac signa facere,*  
*&c.* 2. 109  
*Oportet exaltari filium hominis.*  
2. 146.  
*Sicut Moyses exaltauit Serpen-*  
*tem in deserto ita, &c.* 6.  
363.  
*Nisi quis renatus fuerit ex aqua*  
*& Spiritu Sancto.* 7. 404.  
& 425.  
*Venit ad Iesum nocte.* 1. 65  
*Dilexerunt homines magis tene-*  
*bras quam lucem.* 3. 177, &  
7. 437.  
4 *Scio quia Messias venit qui di-*  
*citur Christus.* 3. 161  
5 *Ego veni in nomine Patris mei,*  
*& non recipistis me.* 3.  
179.  
*Potestatem dedit ei iudicium face-*  
*re, quia filius hominis, &c.* 7.  
442.  
*Scrutamini scripturas.* 2. 75. &  
102. & 6. 380.  
*Pater non iudicat quemquam.*  
*Ibidem.*  
6 *Colligite que superauerunt frag-*  
*menta, &c.* 7. 432
- Nemo potest venire ad me, nisi*  
*pater meus traxerit eum.* 2.  
138.  
*Nisi manducaueritis carnem fi-*  
*lij hominis, &c.* 2. 87  
*Panis, quem ego dabo caro mea*  
*est pro mundi vita, &c.* 7. 425  
*Quomodo potest hic nobis carne*  
*suam dare ad manducandum?*  
7. 416. & 432.  
*In me manet, & ego in illo.* 7.  
420.  
*Qui manducat hunc panem vi-*  
*uet in aeternum.* 2. 435. &  
7. 421.  
8 *Ego sum lux mundi.* 1. 42  
*Ego principium qui & loquor*  
*vobis.* 1. 16  
*Qui misit me verax est.* 2. 56  
*Mendax est, & pater mendacij.*  
1. 59.  
*Abraham exultauit, ut videret*  
*diem meum.* 2. 72. & 6. 348  
*Vos ex Patre diabolo estis, &c.*  
7. 407.  
*Quis ex vobis arguet me de pec-*  
*cato?* 2. 91  
10 *Ego sum ostium.* 1. 42  
*Alias oves habeo, &c.* 5. 329  
*Fiet unum ouile, & unus pastor.*  
2. 106.  
11 *Quid facimus quia hic homo*  
*multa signa facit?* 6. 358  
12 *Nunc iudicium est mundi, &c.*  
4. 199. & 5. 329.  
*Hac dixit Isaias quando vidit*  
*gloriam, &c.* 2. 72. & 3. 189  
*Cum tanta signa fecisset coram*  
*eis Christus.* 5. 311  
*Nisi granum frumenti cadens in*  
*terram, &c.* 6. 348  
13 *Ante diem festum Pascha, &c.*  
6. 367.  
*Cum dilexisset suos, &c. In finem*  
*dilexit eos.* 7. 423  
*Sciens quia omnia dedit ei pater*  
*in*



## de la sagrada Escriptura.

- in manus. 7. 421  
 In hoc cognoscent quia discipuli  
 mei estis. 5. 246  
 14 Pacem meam do vobis. 5. 247  
 & 307.  
 Hac est vita aeterna, ut cognos-  
 cant te s. Deum verum, &c.  
 I. I. & 2. 71. & 4. 203.  
 Paraclitus autem Spiritus San-  
 ctus, quem mittet Pater, &c.  
 5. 327.  
 Ego sum via veritas, & vita.  
 I. 42.  
 15 Iam non dicam vos seruos, sed  
 amicos. I. 46  
 Si opera non fecissem in eis, quae  
 nemo alius fecit, &c. 2. 80  
 16 Cum venerit paraclitus, &c.  
 Docebit vos. 2. 102  
 Absque Synagogis facient vos,  
 sed venit hora, &c. 5. 319  
 17 Ut omnes unū sint sicut tu Pa-  
 ter in me, &c. 7. 424  
 18 Cum gladijs, & fustibus, &c.  
 3. 184.  
 Ego in hoc natus sum, & ad hoc  
 veni in mundum. 4. 203  
 19 Non habemus regem, nisi Ce-  
 sare. 3. 185  
 Os non comminuetis ex eo. 6.  
 364.  
 Cum crucifixissent eum, accepe-  
 runt vestimenta eius. 5. 320  
 20 Beati qui non viderunt, &  
 crediderunt. 2. 73  
 Accipite Spiritum Sanctum, quo-  
 rum remisistis peccata, &c.  
 7. 415. & 425.

### Ex Actibus Apostolorum.

- C** Ap. I. Eritis mihi testes, &c.  
 2. 75.  
 4 Non est aliud nomen da-  
 tum hominibus, in quo oportet,  
 &c. 2. 144

- 10 In quo erant omnia quadrupe-  
 dia, & serpentina, &c. 5.  
 247.  
 Pracepit vobis predicare populo  
 &c. 7. 442  
 15 Visum est Spiritui Sancto, &  
 nobis. 2. 103  
 Quid tentatis Deum imponere  
 iugum super ceruices? &c.  
 7. 399.  
 16 Cui Deus aperuit cor, ut in-  
 tenderet ijs, quae dicebatur  
 à Paulo. 2. 76  
 17 In ipso viuimus, mouemur, &  
 sumus. I. 9. & 33  
 In quo iudicaturus est orbem in  
 equitate. 7. 442

### Ex Epistola ad Romanos

- C** Ap. I. Inuisibilia Dei per  
 ea quae facta sunt intelle-  
 cta conspiciuntur. I. 5  
 Cum Deum cognouissent, non si-  
 cut Deum glorificauerunt. I.  
 II.  
 2 Non enim qui in manifesto In-  
 deus est, &c. 3. 157  
 3 Nunquid incredulitas eorum  
 fidem Dei euacuauit? 2. 68  
 Quem proposuit Deus ad osten-  
 sionem iustitiae suae. 4. 211  
 Arbitramur iustificari hominem  
 per fidem, &c. 7. 409  
 Christum proposuit Deus propi-  
 tiatorem in sanguine ipsius. 7.  
 410.  
 4 Abraham Pater est omnium cre-  
 dentium per praeputium. 5  
 259.  
 Vocat ea quae non sunt, tanquam ea  
 quae sunt. II. 162  
 5 Si unius delicto multi mortui  
 sunt, &c. I. 56. & 7. 444  
 In quo omnes peccauerunt. 4  
 26.

sicut



## Tabla de los lugares

- Sicut per unius delictum, ita & per unius iustitiam.* 4. 211
- Itaque lex sancta est, & mandatum sanctum, & iustum.* 7. 399.
- Gratia Dei diffusa est in cordibus nostris, per Spiritum Sanctum.* 75. 408
- 7 *Video aliam legem in membris meis, &c.* 7. 409
- 8 *Diligentibus Deum omnia conerantur in bonum.* 1. 48
- Ipsa creatura liberabitur a servitute, &c.* 7. 392
- Misit Deus filium suum in similitudinem carnis peccati.* 7. 410.
- 9 *Sustinuit in multa patientia vasa ira.* 1. 50
- Non omnes qui ex Israel. ij sunt Israelitae.* 3. 157. & 5. 259.
- 10 *Fides ex auditu, &c.* 2. 75
- Corde creditur ad iustitiam oportet autem confessio fieri ad salutem.* 7. 387
- Diues in omnes qui inuocant illum.* 1. 50
- In omnem terram exiit sonus eorum.* 7. 451. & seq.
- 15 *Quod si aliqui ex ramis fracti sunt.* 3. 158
- Qui stat videat ne cadat.* 3. 176
- 13 *Et hoc scientes tempus. quia hora est iam nos de somno surgere.* 5. 298
- 14 *Quod non est ex fide peccatum est.* 2. 98
- Deus filium suum mittens in similitudinem, &c.* 2. 262
- Ex 1. ad Corinthios.*
- C**ap. 1. *Verbum crucis perennitibus quidem stultitia est.* 2. 79
- Non sicut delictum, ita & donum.* 4. 211.
- Factus est nobis sapientia, iustitia, & sanctificatio.* 4. 203
- Predicamus Christum crucifixum, Iudaeis quidem scandalum.* 5. 311. & 318
- 2 *Loquimur Dei sapientiam in mysterio, &c.* 4. 201
- 3 *Fundamentum aliud nemo potest ponere praeter id quod possumus est.* 5. 243
- 4 *Facti sumus omnium peripsam.* 5. 330.
- 6 *Empti estis pretio magno.* 4. 211.
- 10 *Bibebant autem de spiritali consequente eos petra, &c.* 2. 144
- Petra autem erat Christus.* 5. 295. & 7. 409.
- Patres nostri omnes sub nube fuerunt.* 6. 367. & 404
- Calix benedictionis cui benedicimus, non ne communicatio corporis Christi est?* 7. 426
- Omnes eandem escam spirituale manducauerunt, &c.* 7. 432
- 11 *Qui manducat, & bibit indigne iudicium sibi manducat.* 7. 426.
- Hoc facite in meam commemorationem.* 7. 428
- 13 *Si habuero omnem fidem, &c. Charitatem autem non habuero.* 2. 123. & 139
- Ex 2. ad Corinthios.*
- C**ap. 1. *Per Christum abundant consolatio nostra.* 6. 346.
- 2 *Animalis homo non percipit ea quae sunt spiritus.* 5. 263
- 3 *Epistola estis Christi, &c.* 7. 408.
- 5 *Omnes nos manifestari oportet ante*



## de la sagrada Escriptura.

- ante tribunal Christi. 7. 442
- 10 *Arma militie nostrae non carnalia sunt.* 2. 89 & 150  
*Oportet captiuare intellectum,*  
*in obsequium Christi.* 2. 73
- 12 *Sigma Apostolatus mei facta*  
*sunt super vos in omni patie*  
*tia, in signis, in prodigijs, &*  
*virtutibus.* 2. 114

### Ex Epistola ad Galatas.

- C** *Ap. 1. Si Angelus de Caelo*  
*Euangelizauerit vobis ali*  
*liter, &c.* 2. 76
- 2 *Quoniam autem in lege nemo*  
*iustificatur apud Deum, &c.*  
 7. 409.
- Si per legem iustitia, ergo gratis*  
*Christus mortuus est.* 7.  
 409.
- 3 *Lex propter transgressionem po*  
*sita est.* 7. 391
- Quicumque in Christo baptizati es*  
*is, Christum induisti.* 7. 435
- 4 *Omnia in figura contingebant*  
*illis.* 6. 339. & 369
- Egce ancillam, & filium eius.* 7.  
 391.
- 5 *Fides per charitatem operatur*  
 2. 140.
- 8 *Hominis confirmatum testa*  
*mentum nemo spernit.* 7.  
 435.

### Ex Epistola ad Ephesios.

- C** *Ap. 1. Benedixit nos Deus*  
*omni benedictione spiri*  
*tuali, &c.* 4. 203
- 2 *Medium parietem macerie solu*  
*uimus.* 7. 400
- 3 *Ut possitis comprehendere cum*  
*omnibus sanctis, quae sit la*  
*titudo, & longitudo, &c.*  
 1. A7.

*Gratia estis saluati per fidem.* 2.  
 141.

- 4 *Vnus Deus, una fides.* 2. 69.  
 & 102. & 132.
- 5 *Membra sumus corporis eius,*  
 &c. 6. 343

### Ex Epistola ad Philippenses.

- C** *Ap. 1. Vobis donatum est pro*  
*Christo non solum, ut in eum*  
*credatis, &c.* 2. 138
- 2 *Semetipsum exinanauit.* 1. 16  
 & 47.
- In similitudinem hominum factus*  
 &c. 4. 202

### Ex Epistole ad Colossenses.

- C** *Ap. 1. In quo sunt omnes the*  
*sauri sapientiae, & scientiae*  
*Dei.* 1. 62
- 2 *Delens quod aduersum nos erat*  
*chyrographum, &c.* 4. 211  
 & 7. 391. & 404.
- Quae sunt umbra futurorum cor*  
*pus autem Christi.* 6. 379
- Circuncisi estis circumcisione Chri*  
*sti, &c.* 7. 404
- 3 *Nos autem reuelata facie, gloria*  
*Domini speculantes.* 2. 140

### Ex Epistola 1. ad Thessal.

- C** *Ap. 5. Dies Domini sicut fur*  
*in nocte ita veniet.* 7.  
 441.

### Ex Epistola 2. ad Thessal.

- C** *Ap. 2. Non cito moueamini*  
*quasi insiet dies Domini, &c.*  
 7. 441.
- Nisi venerit discessio primum,*  
*& reuelatus fuerit homo pec*  
*catus, &c.* 7. 445
- Quia



## Tabla de los lugares

*Quia veritatem recipere noluerunt mittet illis Deus, &c.* 7. 445.

13 *Quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui.* 7. 448

Ex Epistola 1. ad Timotheum.

**C** *Ap. 1. Si negauerimus eum, & ipse negabit nos.* 7. 387  
3 *Omnis Scriptura diuinitus inspirata, utilis est ad docendum.* 2. 102

Ex Epistola 2. ad Timotheum.

**C** *Ap. 3. Erant homines se ipsos amantes.* 2. 136  
4 *Reposita est mihi corona iustitie.* 1. 53  
6 *Radix omnium malorum est cupiditas.* 5. 305

Ex Epistola ad Titum.

**C** *Ap. 2. Verbum sanum, & irreprehensibile.* 2. 134  
3 *Apparuit benignitas, & humanitas Saluatoris nostri.* 4. 207.

Ex Epistola ad Hebræos.

**C** *Ap. 1. Multi faciam, multisque modis olim Deus loquens patribus, &c.* 2. 75  
& 4. 199.  
*Per quem fecit, & sacula.* 1. 16  
& 5. 311.  
*Qui cum sit splendor gloria.* 1. 23. & 5. 297.  
*Figura substantie eius.* 1. 22  
*Portansq; omnia verbo virtutis sue.* 1. 33  
2 *In similitudinem hominum factus.* 1. 47

*Vt misericors fieret.* 1. 52

*Nunc autem nec dum videmus omnia subiecta ei.* 7. 463

4 *Non est vlla creatura inuisibilis in conspectu eius.* 1. 33. & 62.

*Non habemus Pontificem qui non possit copari &c. adeamus ergo cum fiducia &c.* 1. 50. & 52.  
*Viuus est sermo Dei & efficax, &c.* 2. 89.

6 *Vt per duas res immobiles quibus impossibile est mentiri Deum, &c.* 1. 56

7 *Reprobatio fit precedentis mandati propter infirmitatem eius* 7. 390. & 399

*Translato sacerdotio necesse est vt legis translatio fiat.* 7. 394. & 401.

8 *Consummabo super domum Israel, & super domum Iuda testamentum nouum, &c.* 7. 382.

9 *Vbi testamentum est, mors necesse est intercedat testatoris ibidem.*

*Noui testamenti mediator est, &c.* 7. 410.

*Munera & hostia offeruntur, quæ non possunt iuxta conscientiam perfectum facere seruientem.* 7. 390

*In secundo tabernaculo semel in anno solus Pontifex introibat.* 7. 411

*Lecto omni mandato legis a Moyse uniuerso populo &c.* 7. 425

10 *Vna oblatione censummauit in sempiternum sanctificatos.* 7. 410

11 *Est autem fides sperandarum substantiarum rerum.* 2. 68. & 73  
*Fide intelligimus aptata esse sacula verbo Dei.* 2. 68.

*Sine fide impossibile est placere Deo.* 2. 72. & 141

*Qui*



## de la sagrada Escriptura.

Qui fide prætulit improprium  
Christi Thesaurum Ægyptio-  
rum. 2. 72

Iuxta fidem defuncti sunt omnes  
isti non acceptis repromissio-  
nibus. 2. 72. & 7. 412

Henoc translatus est ne videret  
mortem. 7. 450

Deus eduxit de mortuis pasto-  
rem magnum omnium in sangui-  
ne, &c. 7. 390

### Ex Epistola B. Iacobi.

**C** Ap. 1. Postulet autem in fi-  
de nihil habetans. 2. 68  
Apud quem non est transmu-  
tatio, &c. 1. 35

Dat omnibus affluenter. 1. 48

Qui autem perspexerit in legem  
perfectam libertatis, &c. 7. 391

2 Super exaltat autem misericor-  
dia Iudicium. 1. 49

Ostende mihi fidem tuam sine o-  
peribus, & ego ostendam tibi,  
&c. 2. 188.

Fides sine operibus mortua est.  
2. 139.

5 Fides cooperebatur operibus e-  
ius. 2. 140

Et si in peccatis sit remittentur  
ei. 2. 87

### Ex 1. Petri.

**C** Ap. 1. Scientes quod non cor-  
ruptibilibus auro, vel ar-  
gento redempti estis. 4. 211

2 Cum malediceretur non male-  
dicebat. 5. 303

3 Igni reservatur in die Iudicii,  
&c. 7. 471

5 Tanquam Leo rugiens circuit,  
&c. 6. 373

### Ex 2. Petri.

**C** Ap. 1. Cui benefacitis atten-  
dentes tanquam lucerna  
lucenti in caliginoso loco.

2. 73.

Vi per hac efficiamini diuina cō-  
sortes natura. 1. 46

Non enim voluntate humana al-  
lata est aliquando propheta. 2  
75. & 7. 383.

### Ex Epistola 1. Ioannis.

**C** Ap. 1. Qua vidimus, & au-  
diuimus, & manus nostra  
contrectauerunt, &c. 5.

331. & 6. 336.

2 Quidquid est in mundo, aut est  
concupiscentia carnis, &c. 5

303.

Ipse est propitiatio pro peccatis  
nostris. 4. 211

3 Videte qualem charitatem de-  
dit nobis Pater, &c. 1. 42

Hæc est inquit elus ut credamus  
in nomine filij eius, &c. 2. 147

Maiores est Deus corde nostro. 7.  
417.

4 Deus charitas est. 1. 20. & 46

5 Tres sunt qui testimoniū dant  
in celo. 1. 15

Si testimonium hominum acci-  
piamus testimonium Dei ma-  
ius est. 2. 70

### Ex 2. Ioannis.

**C** Ap. 1. Mortuus est propter  
peccata nostra. 2. 144

### Ex Apocalypsi B. Ioannis.

**C** Ap. 1. Qui est testis fidelis.  
1. 33. & 7. 443.

Lavit nos à peccatis nostris  
&c. 3. 180

Ecce venit cum nubibus, & vi-  
debit



# Tabla de los lugares

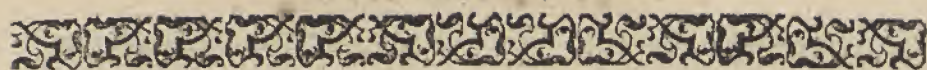
- debit eum cernis oculus, &c.  
7. 443.  
2 Blasphemaris ab ijs qui sedicunt  
Indaos, &c. 3. 157  
3 Qui vicerit faciam illum colu-  
nam in templo Dei mei. 2. 153  
5 Vidi librum intus, & foris scrip-  
tum. 6. 337  
Dignus es Domine accipere libru  
&c. 3. 189  
6 Calum recessit sicut liber inuo-  
lutus. 7. 457  
Bilibris tritici denario vno. 3.  
167.  
7 Foss hac vidi turbam magnam  
&c. 7. 452  
11 Prophetabunt dies mille du-  
centis sexaginta. 7. 450  
Siquis eis voluerit nocere, ignis  
exiet de ora eorum. Ibidem.  
Civitatem sanctam calcabunt. 5.  
253.  
13 Agnus occisus ab origine mu-  
di. 2. 72. & 6. 236. & 7.

- Effudit phialam suam in solem.  
7. 458.  
Decem cornua quae vidisti, decem  
reges sunt. 7. 447  
Data est illi potestas in omnem  
tribum, & populum. Ibidem.  
Dicet habitantibus in terra, ut fa-  
ciant imaginem bestiae. 7. 448  
Menses quadraginta duos. Ibid.  
14 Vidi alterum Angelum volan-  
tem per medium caeli. 7. 390  
Factus est terramotus magnus,  
&c. 7. 451  
2 Cum consummati fuerint mil-  
le anni, &c. 5. 259. &  
7. 447.  
Descendit ignis a Deo de caelo,  
& deuorauit eos. 7. 448  
21 Vidi sanctam Civitatem Ieru-  
salem, &c. 6. 340. & 7. 266  
Portae eius non clauduntur, &c.  
ab oriente porta tres. 7. 411.  
22 Ostendit mihi Dominus flumina  
aqua viva. 6. 340

## TABLA







# TABLA A L FABETICA DE LAS COSAS MAS NOTA

BLES QUE SE CONTIE-  
nen en estes siete libros.

A.

*Adan.*

**E**N su formació fue figura del parto  
Virginal de nuestra Señora, lib. 5.  
pag. 296. 2.

*Amor de Dios para con los hōbres.*

Amor tiene Dios a todas sus criaturas con diferencia, lib. 1. pag. 44. Esta diferencia no consiste en mayor, ó menor intensión del acto de amor, sino en los bienes que quiere. ibi. 45. 1. Que cosa sea amor, y qual es el vnitiuo. ibidem. Quando tenga razon de amistad. Ibidē 2. Quanto deuemos a Dios por querer que su amor para con los hombres fuesse amistad. 1. 46. Tiene el amor de Dios quatro excelencias que S. Pablo explica con estes nōbres: Longitud, Latitud, Alteza, y profundidad. Ibidem. Estas medidas enticade el comb Archi tecto de la Iglesia, lib. 5. 266. 1.

*Angeles.*

Porque no tuuo remedio su pecado, lib. 4. pag. 203. Tienen voluntad inu-  
riable. Ibidem. No hizo Dios a vn An-  
gel redemptor de los hombres, para q̃  
no diuidiessen los mismos hombres su  
amor. ibidem. Son los Angeles muro  
de la Iglesia, lib. 5. pag. 266. 1.

*Antichristo.*

En la Escripura se llama Gog, y su e-  
xercito Magog, lib. 5. p. 254. De que gē  
te ferà: y de su terrible persecucion cō-  
tra la Iglesia, lib. 7. p. 444, & sequent,

*Apostoles.*

Que significan sus nombres pueſtos  
en las puertas de Ierusalem, lib. 5. p. 269  
Su eleccion fue profetizada. Ibidē. 309.  
Fueron figurados en los doce hijos de  
Iacob, lib. 6. 359. Iten, en los soldados  
de Gedeon, ibidem! 374.

*Ascension de Christo.*

Fue profetizada, y conocida aun de  
los Rabinos, lib. 5. p. 323.

B.

*Baptismo.*

**E**Ve figurado en la passage del mar  
vermejo, lib. 6. p. 368. Otras figuras,  
y profecias del Baptismo: y como suce-  
dio a la Circuncision, lib. 7. p. 404.

*Bienes.*

Los temporales de riquezas, y hōras  
con quanta razon se deuen tener en po-  
co a la imitacion del Mefsias, lib. 5. pag.  
272. & seq. Si el Mefsias fuesse afficio-

A a

nado



## Tabla de las

nado a ellos, pudiera por esto ser desconfiado, pues era amigo de dar ocasiones de condenacion. *ibidem*, & p. 302. Los males que hizieron las riquezas en los Hebreos, *ibidem*. Va mucha diferencia entre usarlas, y gozarlas, *ibid.* 73.

### *Bienaventurança.*

Muéstrase la falsedad de la secta Mahometana por la bienaventurança que promete, lib. 2. p. 130. 2. Iten la del Iudaísmo por semejante cabeça, *ibi.* pag. 131. Los bienes que los justos en el cielo gozaran, lib. 5. p. 268. El camino para el Cielo fue figurado en el que hizieron los hijos de Israel desde Egipto a la tierra de promission, lib. 6. p. 367. & seq.

### *Bondad.*

Ay bondad natural, y otra moral: y en que consiste cada vna, lib. 1. pa. 39. Vna y otra tiene Dios con suma perfeccion, *ibidem*. Y de tal manera es Dios bueno, que es la misma bondad y santidad, *ibidem*. Tiene la diuina bondad dos propiedades, a saber, comunicabilidad, y apetibilidad *ibi.* 41. Iten los tres modos, o especies de bien, que es, honesto, útil, y delectable, *ibi.* 42. 1.

## C.

### *Charidad.*

**F**ue esta virtud figurada en la grana dos veces teñida, lib. 6. p. 372.

### *Castidad.*

Nació Christo de vna donzella, por acreditar la pureza en el mundo, lib. 5. p. 298.

### *Castigos, y penas.*

Del paño de la culpa cuerta Dios el vestido de la pena, haziendo que guarden entre si correspondencia, lib. 3. pag. 178. Y así vsó con los Iudios, *ibidem*, & seq.

### *Christo.*

La Fé de Christo medianero antes de su venida al mundo, fue muy obscura, y quasi en sombras y figuras, lib. 2. p. 144. Y que modo de fé explicita de Christo fue necesaria para la saluacion en aquel tiempo donde se ponen quatro modos de fé explicita, *ibidem*. Si se puede oy dar caso en que vno se salue, teniendo solamente fé implicita de Christo, *ibi.* 147. Clama la sangre de Christo, y pide al Padre perdon y a los hombres imitacion lib. 3. p. 181. Porque llama Isaías a Christo Principe de paz, lib. 5. p. 250. Puesto en la Cruz dió vna batalla, *ibid.* 257. Es Architecto de la Iglesia, *ibid.* 265. 2. La Iglesia es su reyno, *ibi.* col. 1. Dízete Christo estar a la puerta de su Iglesia, porque recibe con amor, y cortesía a los que entran, *ibi.* 265. El cuydado que tiene de la Ciudad de su Iglesia le haze poner tres muros en ella, *ibid.* De las victorias de Christo, *ibi.* 276. & 290. Tiene Christo varios nombres en la Escritura, *ibi.* 285 & 288. Conquista los corazones con su hermosura, *ibid.* 291. Es flor muy olorosa, *ibi.* 294. Llamase Sanctus Sanctorum, *ibi.* pag. 230. & 303. Llamase brazo del Padre, en el qual se hizo la sangría con que sanó el mundo, *ibi.* 311. Iten, porque por el nos abrazó Dios, *ibi.* Porque se llama gusano en la Escritura, *ibi.* 317. Porque díze el Psalmista, q fue la sangre de Christo derramada como agua, *ibi.* 318. Es comparado Christo al vaso de barro, que se haze mas duro con el fuego, *ibi.* 319. Profecias de su decendimiento a los infiernos: de su Resurreccion, y Ascension *ibi.* 323. Christo fue figurado en Noé: y es nuestra consolacion, lib. 6. p. 346. Fue tambien figurado en Isaac por la copiosa decendencia de hijos que engendró en la Cruz, *ibi.* 348. Desciende a S. Pablo a quien no recibe sus mysterios, *ibi.* 352. Es medianero entre Dios, y los hombres, *ibi.* 354. Es la piedra vngida que Iacob puso debaxo de su cabeça, *ibi.* 356. Fue figurado en Ioseph hijo de Iacob, *ibi.* 357. & seq. Iten en Iudas hijo del mismo Iacob, *ibi.* 359. Iten en Moysen, *ibi.* 360. & seq. Iten en el Cordero Pascual, *ibi.* 633 & seq. Iten en muchas alhajas del templo de Salomon, *ibi.* 669. Iten en Sanson, Gedeon, Dauid



## cosas mas notables.

David, y Salomon, ibi. 373. & seq. Iten en Elias Eliseo, y Ionas, ibi. 377. Varias señales de su segunda venida al mundo 7. pag. 451. & sequent.

### Christianos.

Son como los peces que nacen, ò renacen en la agua del baptismo, lib. 5. pa. 267. Fueron figurados en los dos hijos de Noè Sem, y Iaphet, lib. 6. p. 347. Itè en Iacob, quando asió los pies de su hermano que fue mostrar, que los Christia nos precederian, y encaminarian a los Judios, ibidem 351. Los que tienen fè sin obras son coxos, ibi. 353.

### Concilios.

Los Concilios Generales son reglas viuas de la verdad, lib. 2. pag. 101. Quan conueniente cosa fue auer Concilios en la Iglesia de Christo, ibi. 103. Que ha de tener el Concilio para ser general, ibidem. Que orden tienen los Padres en decretar las cosas, ibi. 104. Milagros con que Dios mostrò la autoridad de los sagrados Concilios, ibidem.

### Confesion.

Que era mas penosa, y menos ptoe- chosa la confesion, que los Judios tenian en su ley, que la instituida por Christo, lib. 7. p. 413. Figuras, y profecias de la confesion Sacramental, ibi. 414. & seq. Confesion de la fè v. fè.

### Cruz.

En la Cruz diò Christo vna batalla, lib. 5. p. 358. Llamase Christo Gusano, porque pudo gastar la infamia del madero de la Cruz, ibid. 317. En la Cruz como scierua que pare con dolor, costaron a Christo muy mucho sus hijos, ibi. 320. Figurada en la arca de Noè, porque por ella se reparò el mundo, lib. 6. pag. 347. La Cruz de Christo fue vna, y fue muchas, ibi. 350. En la Cruz diò Christo vn banquete real a su Eterno Padre, y alcansò del para si, y para sus fieles la bendicion, mejor que Iacob de Isaac, ibi. 351. Aqui mostrò el olor de

sus virtudes, como de campo lleno de flores, ibidem. Siendo aqui vencido quedò mas vècedor, ibi. 353. Es la Cruz la escala, y el baculo de Iacob, ibi. 354. Al pie de la Cruz sepultamos con Rachel los Idolos de los apetitos, ibi. 355. Christo en la Cruz es como aguilas con sus alas tendidas. 6. 368. Fue figurada la Cruz en la vara con que el Angel tocò la piedra, de que saliò fuego, ibi. 374.

### D.

### Dios.

**A** Ver Dios demonstrase con euidè- cia: y dezir que no se demonstra es proposició erronea, lib. 1. pag. 5. Y demonstrase por el mouimiento, ibi. 6. & 7. Iten por los grados de perfeccion de las cosas, ibi. pag. 7. Iten por la fabrica del mundo menor, que es el hombre, ibi. 8. & 9. Y ser vn solo demonstrase por el supremo dominio, y gouierno de sus criaturas, ibi. pag. 10. Y por ser supremo Legislador, luez, y vltimo fin, ibi. p. 11. En la tierra vemos a Dios en sus criaturas: y en el Cielo vemos las criaturas en Dios, ibi. p. 5. Traer a Dios presente importa al alma grandes bienes: y la falta desto es ocalion de muchos males, ibi. 9. & 10. Dios tiene en si lo bueno de ser vno, sin lo malo de ser solo, ibi. 19. 1. Ay tres modos de conocer a Dios, ibi. pag. 27. Tiene Dios predicados proprios, è improprios: Iten affirmatiuos, y negatiuos, ibi. 28. 1. Las perfecciones de las criaturas estan en Dios a la manera que està el valor de muchos reales, y quartos en vn doblò, ibi. 30. 1. Prueuase su infinitad, ibi. pag. 30. La qual consiste en su suma perfeccion, ibidem. Iten su imensidad, que consiste en tener su ser, y substancia en todos los lugares, ibi. 31. Asiste Dios por essencia, presència, y potencia en todo el mundo, ibi. 33. De que manera està en el espacio imaginario sobre el Cielo empireo, ibi. 34. Moralidad espiritual acerca deste atributo, ibidem. Explica se, y prueuase la imutabilidad de Dios, ibi. 35. 1. Iten su eternidad ibidem. Y como se sacaran affectos de humildad





## Tabla de las

de la consideración destes dos atributos, ibi 36. Muestrase su incomprehensibilidad aun en respecto de las criaturas posibles, ibi. 37. De su inuisibilidad: y como puede ser visto de los bienaventurados todo sin ser visto totalmente, ibi. 38. Item de su ineffabilidad, ibidē. De su omnipotencia: y como tiene ideas en sí de todas las cosas, ibid. 62. Por título de Criador, y Governador le compete la razón de primero principio, por el qual mas principalmente constituye el formal objecto de la Religion, ibidem. De dos maneras consideramos en Dios las cosas como sobrenaturales, lib. 2. pag. 143.

### *Doctrina Catholica.*

La doctrina Catholica tiene tres propiedades, por donde se haze evidentemente creible. La primera es verdad sin mezcla de falsedad, 2. 81. La segunda pureza en los preceptos, consejos, y Sacramentos, y en los que la profesan, 2. 183. & seq. La tercera eficacia, con que fue persuadida en el mundo: 1289. Esta doctrina es la agua que vió Ezechiél salir de la Iglesia, lib. 5. p. 266. Y quan saluifera sea esta agua, ibidem. Para que aproueche esta sancta doctrina es menester sepultar las arracadas, esto es las orejas a la falsa doctrina, como lo mandó Iacob figura de Christo a su familia, lib. 6. p. 355.

### E.

#### *Elias, y Eliseo;*

**F**iguraron estes dos Santos a Christo en muchas cosas, lib. 6. p. 377. & lib. 5. p. 267. Elias será precursor de la segunda venida de Christo al mundo, juntamente con Henoc: así como el Baptista lo fue de la primera, lib. 7. p. 449.

#### *Encarnacion.*

La abreuatura de los nombres de Dios significaua este mysterio, i. 16. 2. Por la Encarnacion pudo Dios tener affecto compasiuuo, que sin ser hombre

le repugnaua, i. 52. Muestrase la posibilidad deste mysterio: 4. 194. Y su conueniencia de parte de Dios, ibidem, 195. & seq. Mostró Dios grandemente sus atributos en este mysterio: y particularmente su justicia, 4. 200. Porque tomó Dios cuerpo de niño chiquito. 4. 196. 2. Por la Encarnacion desafió Dios a los hombres a amar, ibidem 202. Quatro conueniencias deste mysterio de nuestra parte ibidem 201. Fue en sí conuenientísimo por muchas razones ibidem. Fue vna suma de todas las obras de Dios, ibidem 203. Fue honroso para todas las criaturas, ibidem. Siu la barca de la Fé no se nauega en este mysterio, 5. 266. La encarnacion fue figurada en el osculo que dio Iac a Iacob, lib. 6. pag. 352. Item en la escala q vió Iacob, ibidem 354.

#### *Esperança.*

Esta virtud figurada en el cedro, lib. 6. p. 372.

#### *Esçriptura sagrada.*

Es para los Indios libro serrado, y sellado 3. 188. Es como la carra de Dauid para Ioab en manos de Vrias, 3. 171. Regla para entenderla en las chironologias, lib. 5. pag. 235. Muchas vezes entiende por la palabra, Todos, grã parte, 5. 244. Con la palabra, vltra, no significa siempre perpetuidad, 5. 249. De los sentidos que tiene la Esçriptura, lib. 6. p. 336, & seq. En el sentido literal, significan las palabras: En el espirital significan las cosas, ibidem. Es como vna mesa de diuersos manjares: ibidem. La multitud de los sentidos no causa confusion, ibidem. El sentido espirital se funda en lo literal, ibidem. Engañanfe mucho los Indios con los tropos de que vsa la Esçriptura, ibi. 341.

#### *Eucharistia.*

La carne de Christo tiene virtud contra la calenrura del pecado, lib. 5. p. 320. La Eucharistia fue figurada en el altar edificado en Bethel, que es la Iglesia, lib. 6. pag. 365. La disposicion con que se



## *cosas mas notables.*

se deue recibir fue figurada en las ceremonias con que Dios mandaua se comiesse el Cordero Pascual, ibidem 365. Muestrase la posibilidad deste myfterio, lib. 7. pagin. 417. & sequentib. Iten muchas conueniencias que vno para ser instituido ibidem 420 & sequentib. Prueuase su institucion con la Escripura Concilios, y Padres, ibidem 424. Iten con profecias, ibidem 428. Y figuras 430. Iten con varios milagros, ibidem 436, & sequentibus.

### *Eternidad.*

En la Escripura sagrada muchas vezes significa duracion temporal: otras vezes se toma en sentido proprio, y quales son los nombres Hebreos por donde esto se conoce, lib. 7. pag 346. & sequentibus. Vna eternidad se llama positiua, otra negatiua, ibidem.

F.

Fè.

**L**A vida eterna esta en la Fé viua virtualmente, como está la espiga en el grano que se siembra, 1. 1. 2. Paga Dios bien a quien la enseña, 1. 2. 2. Los que la enseñan tienen necesidad de paciencia, 1. 2. 1. La falta della en los Hebreos de España, dió ocasion a esta obra, ibidem. Varias significaciones desta palabra, Fides, y como significa perfeccion del entendimiento, y de la voluntad, 2. 68. Como se persuadió San Augustin en la necesidad que tenemos de Fé. 2. 70. el objecto material de la Fé qual sea, 2. 70. 2. & sequent. Las cosas que son de Fé, son igualmente ciertas, 2. 70. 2. Que cosa sea Fé explicita, è implicita: y q siempre la Fé fue vna misma en todos los estados de la Iglesia, 2. 71. Siempre vno en el mundo noticia de Christo, mas no fue igual en todos los tiempos, 2. 72. Objecto formal de la Fé es Dios en quanto primera verdad, que reuelo obscuremente, 2. 75. No es necesario, que Dios inmediatamente proponga a

todos el objecto de la Fé, basta que lo proponga por sus ministros: y las conueniencias que ay para esto, 2. 74. & 75. Pero siempre es necesario que Dios contra por modo especial, ibidem. Para que vno sea obligado a creer, es necesario que se le proponga las cosas de la Fé sufficientemente: y que se hagan euidentemente creibles, como dichas por Dios, y como ciertas è infalibles. 2. 77. & sequent. Quatro motiuis generales hazen euidentemente creibles las cosas de nuestra santa Fé, 2. 81. Quantos, y quaa abonados testimonios tiene por sí a saber, el de Christo, 2. 91. El de la ley, y Profetas, ibidem. El de los Martyres 2. 92, & sequentibus. El de los Doctores 2. 95. El de las Sibilas 2. 92. & seq. El de los Concilios, 101. & seq. El del Sumo Pontífice, 2. 105, & seq. Gran argumento de nuestra Fé, la perseverancia de la Iglesia, 2. 129. Que cosa es habito de Fé, y que ay vno sobrenatural, y otro natural: y como se puede perder vno sin otro, 2. 130. La Fé es especulatiua, y operatiua, ibi. 140. Qual es la necesidad de Fé que se llama de medio: y qual es la de precepto, ibi. En los adultos necesaria se actual: en los niños basta habitual, ibidem pag. 42. Fé explicita del pecado original, è immortalidad de las almas, y del diuino auxilio. Si fue necesaria antes de la venida de Christo al mundo, 2. 145. El precepto de la Fé es parte negatiua, y parte positiua: y a quanto se estiende vna, y otra obligacion, 2. 148. Vn consejo para los que predicán la Fé, ibidem 149. Figuras de la Fé fueron la columna de fuego que guiava los Israelitas en el desierto: y la estrella de los Magos, ibi. Es la fé como la estrella del Norte, es ojo del alma, es como el Sol, ibidem 150. Es vn tributo justissimo que Dios nos puzo en el entendimiento, con que le pagamos vassalaje, ibidem. Cinco remedios para fortalecer la Fé, y conserualla, 2. 152. La Fé es barca para no anegarse el entendimiento humano en la profundidad de los mysterios, 5. 266. 2. En la falta de Fé estan radicalmente muchos males, libro 6. pagina 351. Es la Fé significada en el hyssopo, ibidem 372.



## Tabla de las

La confesion exterior de la Fè en ciertos casos es obligatoria de precepto natural y diuino, lib. 7, p. 385, & seq.

### G.

#### *Gentiles, y gentilidad.*

**P**llaros gentil en pedir agua para lavar las manos: y los Judios en pedir sangre que significaron. 3. 180: Pasó Dios los bienes espirituales de la Synagoga a la Iglesia de la gentilidad, 3. 187: Fue figurada en Rachel que escódió los Idolos, lib. 6 pag. 355 Profecias de la vocacion de la gentilidad, lib. 7 pag. 400, & sequent.

#### *Guerras.*

Guerras de Gog, y Magog, como se entienden en la Escripura, lib. 5, p. 252 & seq. Y que significan estes dos nombres, ibidem: Los Judios en esperar Mesias guerrero, hazenlo semejante a Mahoma, ibidem 303

### H.

#### *Hebdomadas.*

**H**ebdomada, ó semana en la Escripura de que manera se toma, 5. 231. Quando empaçaron, y acabaron las de que habla Daniel, ibidem 232. Hazese computacion del tiempo de las Hebdomadas, por el tiempo de las monarquias, ibidem 233. Hebdomadas de Iubileos son cosa fingida por los Rabinos, ibidem 234. Computacion de las mismas Hebdomadas por los Reyes, ibi. 235.

#### *Hebreos.*

Donde se deriua este nombre: y que quiera dezir 3. 155. Donde tomaron nombre de Israelitas, y de Judios, ibidè 156. Varios estados de su Republica, desde su fundacion hasta el dia presente, ibidem 158, & sequentib. Vide, v. Judios. Quando Christo nació estaua como vn arbol, que no tiene mas que

el tronco, lib. 5, pag. 294. Por la falta de la fè se llaman coxos, lib. 6, pag. 353. Trátase de muchas conuersiones de Hebreos generales, y miraculosas, lib. 7. p. 465.

#### *Heregia, y Hereges.*

Si perseueran en sus yerros dan en Atheistas 1, 4, 2. En pocos tiempos crecieron mas las sectas en Alemaña: que las lenguas en la torre de Babilonia, 2, 102. La causa desta variedad es porque quieren hazer regla para creer de su proprio juicio. y negã las reglas que Christo nos dexò. ibidem, & pag. 135. El herege es dificultoso de conuencer, mas la heregia no. 1. 3, 2. Gran ceguedad de los herèges, en querer ayuntar el gouerno espiritual de la Iglesia con el temporal de cada reyno. 2. 106. Señales clarissimas que muestran la diferencia que ay entre la doctrina Catholica, y las sectas hereticas, 2. 132, & seq. Los heresges son dados a vicios, ambiciosos, y fingen milagros, 2. 136. Su doctrina es nueva, y no Catholica, ni Apostolica, 2. 133.

#### *Humildad.*

Gran exemplo de humildad nos dió Christo en nacer de la raiz de Iesé, lib. 5, pag. 294.

### I.

#### *Ierusalem.*

**L**A Celeste fue significada en la terreste, lib. 5, pag. 270, 2. En esta palabra Ierusalem tenemos exemplo para declarar los sentidos de la Escripura, lib. 6, p. 339.

#### *Iglesia.*

La Iglesia militante, y la triunfante, son el templo, y la Ciudad de Ierusalè, que el Mesias, segun los Profetas, auia de edificar, lib. 5, p. 263, & seq. Es Ciudad perpetua, porque está puesta en vn monte altissimo, que es Christo, el qual es tambien su muro, ibidem 265. Es tan ama-



## *cosas mas notables.*

amada de Dios, que le llama; *Voluntas mea in ea*, que es lo mismo que su corazón, *ibidem* 265. Amala Christo como cosa que del salió, lib. 6, p. 433. Llámase tambien, *Dominus ibidem*, el Señor está en ella, lib. 5, pag. 265. Dizese estar puesta hazia la parte del medio dia, por razon de las influencias del diuino Espíritu, *ibidem*. En la Iglesia militante se preparan las piedras para el edificio de la triunfante, 5 268 Fue figurada la institucion de la militante en la formacion de Eua, lib. 6, p. 343. Tiene de Christo su fortaleza, y Christo della tuua su flaqueza, *ibi* p. 344. Fue figurada en la arca de Noé en muchas cosas, *ibi* p. 346. Halló Christo a su esposa la Iglesia junto de las aguas del baptismo como Isaac, Jacob, y Moysen hallaron las suyas junto de las fuentes, *ibid* 355. Es la Iglesia lugar terribilísimo para los infernales enemigos, *ibid* 356. Es casa de Dios: aqui solamente se camina para el Cielo, *ibidem*. Fue la Iglesia figurada en Dalida, *ibi* 373.

### *Imagines.*

Es lícito, y muy conueniente el uso de las santas Imágenes en la ley de Gracia: y solamente fue prohibido en la ley vieja por el peligro de la idolatria, lib. 7 p. 406. Imagen de Christo en Berito heuida por los ludios hecha sangre, *ibidem* 470.

### *Infidelidad.*

Ay tres especies de infidelidad. 1. Paganismo. Iudaismo, y Heregia. Muestra se la falsedad de todas ellas, comparadas con la Iglesia Catholica, 1, 131, & seq.

### *Indios.*

Es su conuersion semejante al de las modales en la logica, lib. 1. p. 2. Indios, é Israelitas, vnos carnales, otros espirituales, 3, 158, & lib. 5, p. 259. Antes que Dios los castigasse por Tito, y Vespasiano, les dió tiempo para conocer su incredulidad: y por falta deste conocimiento, y penitencia fueron terriblemente castigados, segun estaua profeti-

zado, 3, 162. Varios castigos deste pueblo, así temporales, como espirituales, *ibidem*, & sequentib. Porque esparzió Dios a los ludios por el mundo: y profecias deste destierro, 3, 169, & seq. La sangre de Christo clama contra ellos como la de Abel, *ibidem* 170. Son como canchales de palo que sustentan los candiles para alumbrar a otros, sin que tengan ellos luz, ni sentimiento en sí, *ibid*. Son como los moços que lleuan los libros de su señor al estudio sin entender los, *ibidem*. Son como niños, que solamente conocen las letras del A, B, C, sin saber juntarlas, *ibidem*. Quebró los Dios como a vn vaso de barro, quo se repara, *ibidem*. Fueron repudiados como esposa fea y desleal, *ibidem*. Este su repudio conocieron aun los Rabinos, *ibidem*. Muestra se la diferencia entre los castigos presentes que padecen, y otros que cuenta la Escritura, 3, 173. Sacó Dios dellos el Metsias como quien saca el trigo de la paja, *ibidem* 175. Porque son aborrecidos de todo el mundo *ibidem* 176. Fueron expulsos de varios reynos, *ibidem* 178. Perdieron su antigua fortaleza en pena de su temeridad, de tal manera, que es lo mismo decir ludio, que couarde, 3, 181. De su gran ceguedad, 3, 187, & seq. Quitoles el dia blo el ojo derecho dexádoles el esquierdo, *ibi* 190. La reducion de los ludios a Ierusalem se entiende en la Escritura espiritualmente, lib. 5. p. 259. & sequent. Fueron los ludios castigados con la falta de inteligencia de la Escritura, lib. 6, p. 337. Fueron figurados en Cain, lib. 6, p. 341. Y en Cham hijo de Noé, que burló de su padre, *ibid* p. 437. Y en los criados de Abraham, que esperaron con el jumento al pie del monte, *ibid* 439. Y en Esau quando le asió Jacob los pies, a saber, para encaminarle, y precederle, lib. 6. p. 351. El odio que tienen a los Christianos fue figurado en el que tuuo Esau a Jacob, *ibidem* 352. Fueron representados en Jacob por la lucha que tuuo con el Angel que figuraua a Christo, *ibidem* 353. Y el muslo seco de Jacob: la falta de fuerças con que fueron castigados, *ibidem*. Fue la Synagoga figurada en Lia, y la Iglesia en Rachel por la diferencia de los ojos, *ibid* 356.



## Tabla de las

Los que mataron a Christo fueron para si ministros de la muerte, y para los fieles ministros de la vida, ibi. 372.

### Iueces.

Iueces de Israel de que tribu fueron 5. 228. 2.

### Juizio.

Prueuase la venida de Christo a juzgar el mundo, lib. 7. p. 440. & sequent. Conueniencias entre la primera, y segūda venida de Christo, ibidem 459. Diferencias entre las mismas dos venidas ibidem 461.

### Iusticia.

Iusticia general: Iten comutativa, y distributiva, como se deuen admitir en Dios, 1. 52. Iten la punitiva, 1. 54. 1. Como se echa de ver en los tormentos del infierno, 1. 55. En ella se funda vna congruencia para Dios se hazer hombre, ibidem 56.

### L.

### Ley vieja, y testamento viejo.

El testamento viejo es enigmatico, lib. 5. p. 292. Fue figurada la abrogacion de los sacrificios iudaicos en la reprobacion de la ofrenda de Cain, lib. 4. p. 345. La sepultura de la ley vieja fue figurada en la sepultura de Moysen, ibi. 369. Porque razon se dize la ley vieja sombra de la nueva, ibidem 379. Las vidas de los que en ella viuieron fueron profeticas, ibidem 380. Algunas figuras, y profecias de la abrogacion de la ley vieja, lib. 7. p. 591. & seq. Razones porque Dios abrogó el testamento viejo, ibidem 400. Que la ley de la circuncision, y la de la guarda del Sabado, y de no haze imagines, tambien estan abrogadas, ibidem 403. & seq. Procura el diablo con vn apatecimiento visible, q los Judios guarden su ley, 7. 407.

### Ley de Christo, y Testamento nuevo.

### nuevo.

La Ley Euangelica es el libro grande que dize Isaias, porque dà mucha materia, lib. 5. p. 292. Es vn compendio de la ley Vieja: y juntamente su declaraciō ibidem. El testamento nuevo fue prometido por Dios, lib. 7. p. 382. Figuras de la conueniencia que tiene con el testamento viejo en la verdad, ibid. 374. Varias excelencias que tiene la ley nueva, en que lleva la ventaja a la Vieja, ibidem 390. & seq. Es excelencia de la Ley de Christo ser impressa en el coraçon, ibidem 408. Iten darse en ella la justificacion, ibidem 409. Iten abrir las puertas del Cielo, ibidem 411. Iten ser iugo muy suave, ibidem 412.

### Liberalidad.

Liberalidad de Dios, en que consiste, 1. 48. 1.

### M.

### Maria Virgen.

La virginidad de la Madre del Mesias fue profetizada con gran numero de profecias, lib. 5. p. 278. & seq. Porque razon se llama la Virgen Maria Aurora, ibidem 280. La sombra q le hizo el Espíritu Santo en su Anunciacion la hizo muy bien asombrada, ibi. 281. Esta sombra no le quitó su luz, mas acrecentola, ibidem. En su vientre sanctissimo se encendió la lampara, que dió luz a todo el mundo, ibidem. Del mismo salió Christo a la manera de rayo, ibidem. Iten como nace el resplandor del Sol, ibidem p. 297. 1. Porque razon es significada en Isaias con la palabra Chaima, ibidem 283. Fue profetista, ibidem 287. iten lib. 5. p. 330. Delle nació Christo como la flor de vna vara que no la corrompe, y como flor del campo que nace sin industria humana, y solo por obra del Cielo, ibid. 293. Llamase piedra en la Esteripura, por su integridad virginal: por la firmeza de sus propósitos: Iten, por no tener sentimiento malo en materias de honestidad, ibidem p. 295. & 296. Es como la nuez leue, de que habla Isaias, ibid. 297. Su pureza fue figurada en la letra



## *cosas mas notables.*

Mem serrada ibidē, llamasē puertatres  
uezes serrada la Virgen, y porque ibid.  
301. Sus mysterios profetizaron las Si-  
bylas ibid. figuras de su virginidad, ibid.

### *Martyres, y martyrio.*

Dan illustre testimonio de la verdad  
Catholica. 2. 92. & seq. Circunstancias  
que se deuen considerar para discernir  
los martyres que padecen por la ver-  
dad de los hereges obssinados, que mue-  
ren por sus sectas, ibidem. Con la sangre  
de los martyres se riega la Iglesia, y cre-  
ce mas, ibidē. Los tyranos q̄ martyrizan  
do Catholicos son como los que podā  
vna viña para dar mas fructo. 2. 93.

### *Mentira.*

Mentir trae consigo malicia intrinse-  
ca, 1. 58. y assi nunca es licito mentir  
aunque algunas vezes es licito encubrir  
se la verdad, ibidem. Los ciegos Iudios  
Talmudistas dan larga licencia para mē-  
tir. 1. 57. 2

### *Mesias.*

Muestrase la diuinidad del Mesias  
por gran cantidad de lugares, y profe-  
cias del testamento viejo, lib. 4. 212. &  
seq. Item lib. 5. p. 321. Lo mismo se mue-  
stra por el testamento nuevo. 4. 219  
Señal de su venida al mundo la falta  
del reyno entre los Iudios, 5. 225. & se-  
quent. Item las semanas de Daniel. 5.  
230. & seq. Item su entrada en el 2. tem-  
plo, segun la profecia de Ageo. 5. 236.  
Otros señales de su venida. lib. 7. 463  
Con su nacimiento se mouio el cielo, y  
la tierra, 5. 239. El tiempo de su venida  
significado por Isaias en la letra Mem  
serrada, ibidem 241. Los Prophetas que  
llaman a este tiempo dies nouissimos  
significan en esto q̄ vendra en la postre-  
ra edad del mundo. 5. 242. El Mesias  
se llama, Monte en los Prophetas, ibi  
243. Las guerras del Mesias son espi-  
rituales, ibidem 252. & seq. Con su  
reyno se engañan mucho los Hebreos,  
5. 272. Si fuera muy rico de bienes tem-  
porales con razon le podian descono-  
cer los Iudios pues no dizia entonces

con las profecias, ibidem. Profecias de  
la vida del Mesias desde su nacimien-  
to hasta su Pasion, ibidem 304. & seq.

### *Milagros.*

Son necessarios para persuadir las co-  
sas de nuestra santa Fē, 2. 109. Son ba-  
luartes de la Iglesia, ibidem. Muchos  
creyeron por ver milagros, ibidem. Pon-  
deranse los milagros de la vida y muer-  
te de Christo, particularmente el del  
eclipse, 2. 110. Los milagros de Christo  
hasta sus enemigos los confiesan, 2. 113.  
& 3. 177. & 5. 306. No puede Dios ha-  
zer milagros para prueua de mentira,  
ibidem. Milagros del Apostol S. Pablo  
que no se pueden negar. Y de otros  
Santos mas, 2. 114. Milagro que cuenta  
el Emperador Marco Antonio, que no  
se puede negar por ser muy publico, 2.  
116. Milagro de la vitoria del Rey de  
Portugal Don Alonso Henriquez en el  
Campo de Orique, 2. 119. Milagros  
hechos en confirmacion del mysterio  
de la Santissima Trinidad, 1. 26. Item  
en confirmacion del Sacramento de la  
Eucharistia, 7. 436. & seq. Item en con-  
uersiones de Hebreos, 7. 465. & sequē.  
Los milagros hechos en la fundacion  
de la Iglesia fueron como simples de  
vna boueda, el qual quitado, queda la  
obra mas hermosa, 2. 121. Y aun duran  
en sus efectos, ibidem. Quien los ne-  
gasse, forçadamente admitiria otro ma-  
yor milagro, que es, creer el mundo en  
Christo sin ver milagros, ibidem, 122.  
Quatro señales que se deuen notar pa-  
ra distinguir los falsos milagros de los  
verdaderos, 2. 123. Por dos respectos ha-  
ze Dios milagros. Y quando repugna  
o no repugna tomar hombres pecado-  
res por instrumento dellos, ibidem.  
Vn caso muy notable, y muy moderno  
sucedido en Lisboa de vn Christo cru-  
cificado, que se quitò de la Cruz, 2. 125.  
Los milagros de Christo fueron profe-  
tizados, lib. 5. pag. 306. Ay dos diferen-  
cias de milagros, vnos son para ayudar  
la fee, otros para exercicio della. Y co-  
mo vnos y otros concurren en el alto  
mysterio de la Eucharistia, lib. 7. pagina  
436. & seq.



## Tabla de las

### *Misericordia de Dios.*

En que consiste este atributo, y quantos actos tiene, 1, 49. Como se deve entender que la misericordia de Dios precede, acompaña, y sigue la justicia en todas sus obras, *ibidem*. Fundase la grandeza de la misericordia de Dios en la grandeza de su poder, 1, 50. 1. Tiene tres propiedades, 1, 52.

### *Moyſen.*

Fue su doctrina como las aguas del Jordán, que entrando en el mar muerto deste mundo no le mudaron como le mudó la doctrina de Christo, lib. 5. pag. 267.

### *Mundo.*

Este mundo es semejante a vn instrumento templado, que nos muestra el tañedor que lo templó, 1, 6.

### N.

### *Nacimiento de Christo.*

Obliga a mejorar las costumbres, lib. 5. pag. 298. Nacer de donzella fue gran nouedad en el mundo, *ibidem*. Quando nació Christo ya crayaron perfecto, *ibidem*. Fue profetizado el lugar donde nació, *ibidem*, 302.

### P.

### *Pasión de Christo.*

Profecias clarísimas de Isaías acerca de la Pasión de Christo, lib. 5. pag. 309. & seq. Porque se llama Christo en su Pasión cepa, y raíz hollada, *ibidem*, 312. Comparate Christo en su Pasión a vna cierva perseguida de los canes, *ibidem*, 320. La Pasión de Christo es como vna Tragedia, cuya representación dà gran gusto al Padre, lib. 6. p. 336. Christo en su Pasión fue figurado en Abel. lib. 6. p. 344. Item en Isaac quando iua a ser sacrificado, *ibidem*, 349. El menosprecio que padeció de los Judios figurado en el u-

gar donde apareció el carnero a Abraham, que fue tras las espaldas, *ibidem*, 350. Christo en su Pasión fue figurado en la vaca vermeja que Moyſen sacrificó, *ibidem*, 371.

### *Paz.*

Con que metáforas significan los Profetas la paz que dicen auer de traer el Mesías al mundo, lib. 5. p. 246. Esta paz significa el nombre que le dan de Cordero, *ibidem*, 250.

### *Pecado original, y actual.*

Prueuase por la escritura, y por la experiencia, 4, 205. Para remediar sus daños tomó Dios carne pasible, *ibidem*, 207. El pecado de los Angeles porque no tuuo remedio, *ibidem*, 208. Fue el pecado vn publico injuriador de toda la naturaleza, 4, 221. Con quantarazon Dios le castiga, *ibidem*. Solamente Dios encarnado pudo satisfacer por el de rigor de justicia, 4, 210. Tiene Christo la guerra con los pecados, que tienen los Cieruos con las serpientes, lib. 5. p. 320.

### *Pecadores.*

En la escritura son significados por varios animales, y sauádivas poncoñofas, lib. 5. p. 247 & 265. Por los sacramentos de la Iglesia se transforman, *ibidem*. Dize la escritura, que habiran azia la Tramontana, por la falta que tienen de amor, *ibidem*. Los reprobos son como lagunas inmundas, *ibidem*, 267. Exercita Dios con ellos a sus escogidos, y si uenle de sal, para que no se corrompan, *ibidem*. Los pecadores fueron figurados en aquellos dos cabritos que por consejo de Rebeca trujo Iacob a Isaac, lib. 6. pag. 352. Su conuersion es comida gratísima para Dios, *ibidem*.

### *Pereza.*

Es Christo vara que açora a los perezosos, y flor para los diligentes, lib. 5. pag. 295.



## cosas mas notables.

### *Predicados de Dios.*

Tiene Dios predicados affirmatiuos y negatiuos: proprios, & improprios, 1, 28, 1.

### *Prelados.*

Los buenos Prelados son muro de la Iglesia, lib. 5. pag. 266. 1.

### *Predicadores.*

7. Son pescadores, y deuen secar y limpiar sus redes, exponiéndolas a los rayos del Sol de justicia, lib. 5. p. 267. Deuen imitar a Christo en el zelo de predicar, ibidem, 305.

### *Providencia de Dios.*

En que consiste este atributo, 1, 63, 2. Tiene Dios providencia natural y moral, ibidem. La natural tiene dos actos a saber, criar, y conseruar, ibidem. Y desra alcançaron mas los philosophos gentiles, 1, 64, 1. La moral, en que consiste ibidem.

### *Profecias.*

Las profecias que se contienen en el testamento nuevo prueuan claramente la verdad de la Religión Catholica, lib. 5. pag. 325, & seq.

### *R.*

### *Rabinos.*

Carta de Rabi Samuel Marrochiano en que muestra ser venido el Mesias, 3, 172. Otra carta de Rabi Ismael, en que dize grandes cosas en favor de Christo, 3, 177. Muchos Rabinos confiesan auer ya venido el Mesias al mundo, 5, 228. Confiesan mas algunos la virginitad de la Madre del Mesias, ibidem 299. Y la diuinidad del Mesias, ibide, 305. Item su Passion, descendimiento al sepulchro, Resurreccion, y Ascension, ibi-

### *Resurreccion de Christo.*

Refloreció Christo resuscitando, que por su passion y muerte estava como flor marchitada, lib. 5. pag. 294. Por la

priessa con que resuscitó se compara a la Cierua, ibidem, 320. Fue profetizada por muchos Profetas la Resurreccion de Christo, y conocida de los Rabinos, ibidem, 323. Fue figurada en la aurora que dio termino a la lucha de Iacob con el Angel, lib. 6. pag. 353.

### *Resurreccion de los muertos.*

Prueuase por la Escritura, lib. 7. p. 443.

### *S.*

### *Sabiduria de Dios.*

Es Dios sabio por esencia, 1, 59. Ni puede tener opinion, ni fé de cosa alguna, ibidem. Campea mucho el saber de Dios en la fabrica del hombre, 1, 60. 2. Quanto desparataron los Talmudistas contra este atributo de Dios, 1, 59, 1.

### *Sacramentos.*

Efficacia de los sacramentos instituidos por Christo, es argumento eficaz de nuestra santa Fè lib. 5. pag. 247. Hazen notables transformaciones en los pecadores, ibidem, 265. Manaron del costado de Christo, lib. 6. p. 343.

### *Santos.*

Visten a Christo con vestidos olorosos lib. 6. p. 352.

### *Señales.*

Que diferencia ay entre los señales rememoratiuos, y los pronosticos, lib. 5. p. 284.

### *Sybillas.*

Dan testimonio muy claro de la verdad Catholica, profetizando la vida, y muerte de Christo 2, 56, & seq. Ité profetizan el Iuyzio y sus señales, ibidem. Quantas fueron, ibidem. Por sus profecias se confirmó el Emperador Constantino mucho en la Fè, 2, 101.

### *Simplicidad.*

Simplicidad en Dios dize negacion de toda la cõposicion, 1, 29, 1. Como imitaremos a Dios en este atributo, 1, 30, 1.



## Tabla de las

### *Spiritus Santo.*

Calienta, riega, y repara la Iglesia, lib. 5. p. 265. 2. Su morada es en los corazones quietos, *ibidem*, pag. 303. 2. Profecias de su venida al mundo, *ibidem*, 326. & seq. Escriue la ley de Christo en nuestros corazones quando los inclina a guardarla, *ibidem*. Figuras de los efectos que haze en las almas, *ibidem*, & 327. Los siete dones del Spiritus Santo fueron figurados en los siete cabellos de Sanson, lib. 6. p. 373.

### *Sumo Pontifice.*

Instituyó Christo su Iglesia con gobierno monarchico, que es mas perfecto, cuya cabeza es el Sumo Pontifice Romano, 2. 105. Quanto mejor sea el gobierno monarchico, que el democrático, y aristocrático se prueua por muchas vias, *ibidem*, & seq. El infernal enemigo procura quitar el Pastor, para con mas facilidad matar las ovejas, 2. 106. Vna buena semejança para mostrar a los Hebreos ser el Sumo Pontifice Vicario de Christo, 2. 108. Los Emperadores de Roma por reuerencia de Christo, y de su Vicario mudaron su silla, *ibidem*. Habla el Emperador Constantino unas palabras muy catholicas a este proposito, *ibidem*. Haze, el mismo, officio de Estribero al Papa S. Syluestro, y le dà su phrygio, *ibidem*.

### T

### *Talmud, y Talmudistas.*

Muestrase la ceguedad de los Talmudistas por su mala doctrina, acerca de la diuina bondad, 1. 42. y 43. Item acerca de la verdad de Dios, 1. 56. 1. Item acerca de su sabiduria, 1. 59. 1. Niegan estos malucos a Dios la hora que se le deue por criador y gouernador del mundo, 1. 64. & sequentibus. Talmud quando fue compuesto, y por quien, 1. 43. Los disparates que dice acerca de la bienauenturança, 2. 131. 2. Item acerca de las virtudes, 3. 191. Otras fabulas del Talmud, *ibidem*.

### *Templo.*

Con la entrada del Messias en el segundo Templo animaua Aggeo a los Hebreos para trabajar en el, lib. 5. p. 237.

Y por esta entrada fue mayor la gloria del segundo, que la del primero, 5. 240. La edificacion del Templo hecha por el Messias se entiende de la Iglesia Militante y triunfante, 5. 263. & seq.

### *Trinidad.*

Incomprehensibilidad, y inefabilidad deste mysterio, 1. 12. 1. & 2. Pide Dios grande reuerencia, y templança, a los q̄ tratan del, *ibidem*. La razon natural sin se no puede conocerle, *ibid.* columna 13. En nuestra pequeñez alcãamos la causa de no alcançarle, *ibid.* Muchas criaturas nos muestran esta incóprehensibilidad, como son el Sol, nuestra anima, y la fabrica del cuerpo humano, &c. 1. 12. 1. Algunas obras de los hōbres, y aun de criaturas irracionales nos muestran lo mismo, *ibid.* Por la contēplacion se conoce en Dios ser imposible comprehēderse, 1. 15. 1. Lugares de la Escritura en q̄ nos fue reuelado, 1. 15. & sequentibus. Para entenderse mejor el mysterio de la Encarnacion reuelò Dios el mysterio de la Trinidad mas claramente en el testamento nueuo, 1. 15. 2. Declarafe con la semejança de los actos de nuestro entendimiento, y voluntad, 1. 21. 1. & seqq. Y con otras mas, 1. 23. 2. Reuelaciones y milagros acerca deste mysterio, 1. 24. & seqq. Persuade S. Bernardo la fe deste mysterio a vn nouicio con vna buena semejança, 1. 26. 1. & 2.

### V

### *Verdad.*

Es gran poder en Dios no poder dexar de dezirla, 1. 57. Asi como por su infinita sabiduria no puede engañarse, assi por su infinita bondad, authoridad y perfeccion no puede engañar, 1. 56. Ay en la Iglesia de Christo gran zelo de descubrir verdades, 2. 105. Quantas son las reglas de conocer la verdad Catholica, 2. 102.

### *Virtudes.*

Los actos heroicos de las virtudes de alguna manera dan principio a vn bienauenturança en esta vida, 1. en la voluntad del Catholico vnos p̄cto q̄ se llama pia affectio para las, lib. de la fe, y es virtud distincta, 2. 140. Las virtudes del Messias fueron profetizadas clarissimamēte, s. su mansedūbre su pobreza, &c. lib. 5. pag. 303. & seq.

### FIN.























